

VI confeso)

CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO DO UNIFESO

ANAIS - COMUNICAÇÃO ORAL



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

José Luiz da Rosa Ponte
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Chanceler

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

José Feres Abido de Miranda
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Roberta Montello Amaral
Diretora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Edenise da Silva Antas
Diretora de Educação a Distância

Ana Maria Gomes de Almeida
Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais

Mariana Beatriz Arcuri
Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Vivian Telles Pain
Diretora do Centro de Ciências e Tecnologia

Michele Mendes Hiath Silva
Diretoria de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Diretoria Administrativa

Rosane Rodrigues Costa
Diretoria Geral do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano

Roberta Franco de Moura Monteiro
Diretoria do Centro Educacional Serra dos Órgãos

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Coordenador Editorial
Anderson Duarte

Assistente Editorial
Laís da Silva de Oliveira

Formatação
Laís da Silva de Oliveira

CAPA
Thiago Pereira Dantas (Thyerri)

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

VI Congresso Acadêmico Científico do UNIFESO - CONFESO.
Anais. Comunicação Oral. /. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: Editora UNIFESO, [2021].

646f.

ISBN: 978-65-87357-25-6

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Anais. 4- Comunicação Oral. 5- Centro de Ciências Humanas e Sociais. 6- Centro de Ciências da Saúde. 7- Centro de Ciências e Tecnologia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis – RJ - CEP:25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

COMITÊ ORGANIZADOR

Adenilson de Souza Fonseca, Adriana da Silva Duarte, Anderson Marques Duarte, André Acioli de Lima, Andrea Bezerra da Silva, Cristiane Miranda de Oliveira, Jose Eduardo Santos da Silva, Laís da Silva de Oliveira, Roberta Montello Amaral, Valéria Brites, Washington Espindola Damázio Silva.

COMITÊ EXECUTIVO

Cynthia Santos de Oliveira, Diogo Pivari Guedes, Ivander Nogueira, Jessica Motta Da-Graça, Vera Adas Pettersen, Washington Sérgio Gonçalves Milezi, Juliana Leite Lila, Giovana de Oliveira Campos, Renata Rodrigues de Freitas, Pablo da Silva Martins, Heleny Benvindo Quintanilha, Samara Machado Colonese, Thiago Pereira Dantas, Thalissa Guimarães Vasconcellos, Lucas de Azevedo, Jessica Sales Rodrigues, Jane Terezada Silva, Jucimar André Secchin, Lucas Baffi Ferreira Pinto, Hosana Carreiro Carvalho, Renato Mozer de Alcantara, Abel Lima Dallia, Alberto Tores Angonese, Elisângela Sampaio, Fernanda Medeiros de Carvalho de Faria, Heleno da Costa Miranda, Leticia Thurman Prudente, Patrick Ricardo Chermout de Azevedo, Priscilla Emannelle da Silva Garcia, Rafael Cesar Menezes, Vivian Telles Paim, Adriana Franco de Moura, Adriana Lopes da Silva Vilardo, Alba Barros Souza Fernandes, Aldo José Fontes Pereira, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Amélia Cristina Caetano Ferreira, Ana Carolina Gomes Martins, Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo, André Vianna Martins, Andrea Serra Graniço, Antonio Henrique Vasconcelos da Rosa, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Célia Maria Mendes Ferreira Tomaz, Cristiany Rocha Azamor, Danielle Gomes Monteiro, Dayanne Cristina Mendes F. Tomaz, Francine Albernaz Teixeira Fonseca Lobo, Geórgia Dunes da Costa Machado, Geórgia Rosa Lobato, Joelma de Rezende Fernandes, Juliana Costa Vieira, Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini, Laura Correa de Magalhães Landi, Leonardo Possidente Tostes, Luana de Decco Marchese Andrade, Luciana Nunes Pimentel Hadju, Luciana Rúbio Rosa da Silva, Maiara Duarte da Costa, Maria Christina Guimarães Guedes, Mariana Beatriz Arcuri, Monique de Barros Elias Campos, Natália Boia Soares Moreira, Natália da Silva de Aquino, Natalia de Lima Pereira Coelho, Salvador Périco Scofano, Selma Vaz Vidal, Simone Rodrigues, Valter Luiz da Conceição Gonçalves, Viviane da Costa Freitas Silva, Yasmin Notarbartolo Di Villarosa do Amaral.

COMITÊ CIENTÍFICO

Pedro Adas Pettersen, Guilherme Abreu De Britto Comte De Alencar, Luiz Gustavo De Azevedo, Fabio Roberto Alves Tavares, Patricia Da Silva Barbosa, Marcelo Henrique Ferrari, Renata Farinha De Souza, Helena Taveira Cruz Fortunato, Vitor De Carvalho Banal Xavier, Jacqueline Dias Da Silva, Jose Roberto Bittencourt Costa, Jorge André Marques Bravo, Henrique Ferraz Braidia Lopes, Marco Antonio Naslausky Mibielli, Eduardo Da Silva Guarilha, Rodrigo Perico De Magalhaes, Izabel Cristina De Souza Drummond, Washington Sérgio Gonçalves Milezi, Vera Lucia Adas Pettersen, Ana Maria Gomes de Almeida, Jucimar André Secchin, Lucas Baffi Ferreira Pinto, Alberto Torres Angonese, Bruna da Mota Rodrigues, Chessman Kennedy Faria Correa, Danielle Ferreira dos Santos, Eugenio da Silva, Heleno da Costa Miranda, Kissila Botelho Goliath, Leticia Thurmann Prudente, Priscila Marques Mendes, Rafael Gomes Monteiro, Rafael Murta Pereira, Rafaela Ramos Soares Gonçalves, Raquel Carvalho de Souza, Adenilson de Souza da Fonseca, Adriana dos Passos Lemos, Adriana Lopes da Silva Vilardo, Alba Barros Souza Fernandes, Alcides Pissinatti, Aldo José Fontes Pereira, Alexandre Vicente Garcia Suarez, Alfredo Artur Pinheiro Junior, Amanda da Silva Franco, Ana Carolina Gomes Martins, Ana Cloe Lopes Marrelli, Ana Cristina Vieira Paes Leme, Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo, Ana Paula Faria Diniz, Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, André Vianna Martins, Andrea Serra Graniço, Antônio Henrique Vasconcelos da Rosa, Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Carla dos Santos Campos Figueiredo, Carlos Alfredo Franco Cardoso, Celso Oliveira de Sousa, Claudia Aparecida Amorim Talleberg, Claudia Cristina Dias Granito, Cláudia Freire Vaz, Cristiane de Carvalho Guimarães, Cristiane Gomes, Cristiany Rocha Azamor, Daisy Seabra de Queiroz, Daniela Mello Vianna Ferrer, Dayanne Cristina Mendes F.

Tomaz, Débora Passos da Silva Jones, Denise de Mello Babany, Emilene Pereira de Almeida, Eulmar Marques Heringer, Fatima Cristina Natal de Freitas, Fernanda Torres Quitete, Gabriela Silva Monteiro de Paula, Geórgia Dunes da Costa Machado, Geórgia Rosa Lobato, Gilberto Ferreira da Silva Junior, Giovanni Augusto C. Polignano, Giselle Wendling Rabelais, Glaucia dos Santos Athayde Gonçalves, Gleyce Padrão de Oliveira, Harumi Matsumoto, Hugo Macedo Ramos, Ingrid Tavares Cardoso, Isabel Cristina Vieira da Silva, Isabela da Costa Monnerat, Isis Lopes de Brito, Izabel Cristina De Souza Drummond, Jaci José de Souza Junior, Joana Maia Simoni, Joelma de Rezende Fernandes, Jonas Leite Junior, Katia Liberato Sales Scheidt, Kelli Cristine Moreira da Silva Parrini, Laura Correa de Magalhães Landi, Leandro Teixeira de Oliveira, Leandro Vairo, Leonardo Possidente Tostes, Licínia Maria C. Marinheiro Damasceno, Lilian Hennemann Krause, Luana de Decco Marchese Andrade, Luciana da Silva Nogueira De Barros, Luis Filipe da Silva Figueiredo, Maíra Lopes Mazoto, Marcelo Isidoro Pereira Reis, Marcus Jose do Amaral Vasconcellos, Mariana Beatriz Arcuri, Marina Moreira Freire, Mario Antônio Soares Simões, Maritza de Magalhães Garcia, Mônica Martins Guimarães Guerra, Pedro Henrique Netto Cezar, Reginaldo Felismino Guimarães, Renan Fernandes Loureiro, Renato Santos de Almeida, Sérgio Guimarães Dias Júnior, Simone Rodrigues, Simone Soares Marques Paiva, Sylvio Luiz Costa Moraes, Taise Argolo Sena, Valter Luiz da Conceição Gonçalves, Viviane da Costa Freitas Silva, Walmir Junio de Pinho Reis Rodrigues, Walney Ramos De Sousa.

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO ORAL	57
Centro de Ciências Humanas e Sociais	57
CCHS	57
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO COVID-19 NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS	58
Fabiano de Amorim Maia, maiafabiano@hotmail.com, discente de Ciências Contábeis, UNIFESO.....	58
a perda do poder de compra do salário-mínimo medida pelo aumento do preço do filé de peito de frango em teresópolis	59
Gabriel dos Santos Rocha da Costa Godinho Gomes de Carvalho, gabrielsantoscarvalho.adv@gmail.com, graduando em Ciências Contábeis no UNIFESO.	59
Enrique Quintella Suarez Mouteira, Egresso do Curso de Direito no UNIFESO.....	59
Letycia Xavier Reis Herculano, Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.	59
Maitê Rezende Vieira de Carvalho, Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.	59
A alterdata software como case de sucesso, na implantação do home office durante a pandemia de covid-19	60
Gabriel dos Santos Rocha da Costa Godinho Gomes de Carvalho, gabrielsantoscarvalho.adv@gmail.com, graduando em Ciências Contábeis no UNIFESO.	60
Maitê Rezende Vieira de Carvalho, Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.	60
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE REEE EM PORTUGAL SOB A ABORDAGEM DA ECONOMIA CIRCULAR NO ALCANCE DOS ODS E VIABILIDADE ECONÔMICA DO USO DO SISTEMA PAYT NA GESTÃO DE RESÍDUOS	61
Palloma da Costa e Silva, discente, Universidade de Lisboa.	61
Roberta Montello Amaral, diretora, DPPE, UNIFESO.	61
DADOS PESSOAIS E PRIVACIDADE NA ERA DIGITAL: A EFETIVIDADE DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS	63
Carla Ferreira Gonçalves, carlagoncalves@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Graduação em Direito - UNIFESO	63
ANÁLISE DA CRIMINALIZAÇÃO DA CONDUTA DE PERSEGUIÇÃO COMO FORMA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO À LUZ DO MACHISMO ESTRUTURAL	64
Caroline da Silva dos Santos, e-mail: carolainesantos38@gmail.com, Egresso do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO	64

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.....	64
RERUM NOVARUM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA NA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS	65
Daniel Santana Silva, danielsilva.direitounifeso@gmail.com, discente, Graduação em Direito, Unifeso	65
Lucas Baffi Ferreira Pinto, lucaspinto@unifeso.edu.br, docente e coordenador, Graduação em Direito, Unifeso.....	65
AUTONOMIA DO PACIENTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ NA ESCOLHA DE TRATAMENTO MÉDICO SEM TRANSFUÇÃO DE SANGUE: SOB O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA	66
Luiz Otávio Russo de Andrade Périssé e-mail:luiasperisse@yahoo.com.br, discente, Direito, Unifeso.	66
Felipe Cavaliere Tavares, docente, Direito, Unifeso.	66
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO ÂMBITO DOMÉSTICO E FAMILIAR CONTRA MULHERES E SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL: DO ADVENTO DA LEI MARIA DA PENHA À TIPIFICAÇÃO DO ART. 147-B DO CP.....	68
Paola Furtado de Andrade, e-mail: paola.furtado2000@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.	68
Gisele Alves de Lima Silva, e-mail:giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.....	68
O TRABALHO DA MULHER E A QUESTÃO DE GÊNERO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	69
Vitória Tassara de Bessa Costa, vitoriatassara@gmail.com, discente, Graduação em Direito, Unifeso	69
Lucas Baffi Ferreira Pinto, lucaspinto@unifeso.edu.br, docente e coordenador, Graduação em Direito, Unifeso.....	69
LIMITES E POTENCIALIDADES DA TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO UNIFESO	71
Edenise da Silva Antas, edeniseantas@unifeso.edu.br, diretora de educação a distância, UNIFESO.....	71
Paulo S. de Oliveira, coord.ead@unifeso.edu.br, coordenador pedagógico de educação a distância, UNIFESO.	71
Carla Cunto, carlacunto@unifeso.edu.br, assessora pedagógica da direção de educação a distância, UNIFESO.	71
Nathalia Almeida, analista.rh@unifeso.edu.br, analista da gerência de recursos humanos,	

UNIFESO.....	71
Danielle Carvalheira Costa Coelho, daniellecoelho@unifeso.edu.br, chefe do núcleo de enquadramento de docentes, UNIFESO.	71
Luciana Nunes Ferreira, luciananunes@unifeso.edu.br, assessora pedagógica da direção de educação a distância, UNIFESO.	71
UMA LEITURA LATOURIANA DAS RELAÇÕES FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	73
Viviane Santana Marquezini, vivianemarquezini@gmail.com, docente EBTT Língua Portuguesa e Literaturas, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.....	73
Lília Rolim Abadia, liliabadia@gmail.com, pesquisadora associada ao Programa de Pós- graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília (PNPD CAPES-UCB).	73
Gisele Cristina Cohen Fonseca, cefetprofgisele@gmail.com, docente EBTT Língua Inglesa, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.	73
UMA LEITURA LATOURIANA DAS RELAÇÕES FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	74
Viviane Santana Marquezini, vivianemarquezini@gmail.com, docente EBTT Língua Portuguesa e Literaturas, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.....	74
Lília Rolim Abadia, liliabadia@gmail.com, pesquisadora associada ao Programa de Pós- graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília (PNPD CAPES-UCB).	74
Gisele Cristina Cohen Fonseca, cefetprofgisele@gmail.com, docente EBTT Língua Inglesa, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.	74
.....	75
COMUNICAÇÃO ORAL.....	75
Centro de Ciências da Saúde	75
CCS.....	75
REAPROVEITAMENTO DE LEVEDURAS.....	2
Beatriz Sarthou Hernandes, beatrizsarthou@gmail.com.	2
Discente de Biomedicina UNIFESO.	2
Giovanna Pacheco Mangia Bokel, Discente de Biomedicina UNIFESO.	2
Raquel Fernandes Oliveira, Discente de Biomedicina UNIFESO.	2
Leandro Vairo, Docente de Biomedicina, UNIFESO	2
LED DE BAIXA POTÊNCIA PODE AUMENTAR A RESISTÊNCIA BACTERIANA CONTRA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA MEDIADA POR FOTOLIASES?	3
Rickson Souza Ribeiro1, rickson658@gmail.com, programa de pós-graduação em Biociências, UERJ.	3

Eshilley de Souza Alves, Discente no curso de graduação em Biomedicina, UNIFESO.....	3
Pedro Augusto da Costa, Discente no curso de graduação em Biomedicina, UNIFESO.	3
Adenilson de Souza da Fonseca, Docente no curso de graduação em Medicina, UNIFESO.	3
Programa de Iniciação Científica e Pesquisa, PICPq, UNIFESO	3
USO DE ANTIBIÓTICOS e resistência ANTImicrobiana EM COMUNIDADES LOCAIS da cidade de teresópolis-rj	4
Françoise Mábia Bom, francoysebon@outlook.com, Discente, Biomedicina, UNIFESO.....	4
Clara de Barcellos Noleto, Discente, Biomedicina, UNIFESO.....	4
Giovanna Terrason Pires, Discente, Biomedicina, UNIFESO	4
Gabriel Albano Gonçalves Barreiros, Discente, Biomedicina, UNIFESO	4
Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, Docente, Biomedicina, UNIFESO	4
Claudia da Motta Custódio Paes Alves, Docente, Biomedicina, UNIFESO	4
Situação epidemiológica dos eventos	5
adversos pós-vacinação contra a covid-19.....	5
Mariana Gonçalves Cardoso, Discente de Biomedicina, UNIFESO	5
Laressa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO	5
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente de Enfermagem, UNIFESO	5
A INTERPROFISSIONALIDADE E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA	6
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO	6
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.....	6
Gabriela Martins, Discente Odontologia, UNIFESO	6
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.....	6
Kevin Guimarães Guerra, Discente Medicina, UNIFESO	6
Mariana Braga Salgueiro, Discente Enfermagem, UNIFESO	6
Tatiana Couto, Discente Psicologia, UNIFESO	6
Valéria Gonçalves, Discente Farmácia, UNIFESO.....	6
Vitória Dorneles, Discente Medicina, UNIFESO	6
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM COVID-19 PARA MANOBRA DE PRONAGEM	12
Alice Damasceno Abreu, alicedamascenoo167@yahoo.com, Enfermeira da Unidade de Pronto	12
Atendimento- UPA 24 horas- Teresópolis, RJ.	12
Cláudia Cristina Dias Granito Marques, docente do Curso de Graduação em Enfermagem,	12
UNIFESO.....	12
Pedro Carvalho Cabral, Médico da Unidade de Pronto Atendimento- UPA 24 horas- Teresópolis, RJ.	12

UMA REVISÃO SOBRE O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DOR.....	13
Bianca Aparecida de Lima; e-mail: bianca_vasconcelos2010@hotmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso	13
Selma Vaz Vidal, docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso	13
HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS: estratégias de cuidado da enfermagem	14
.....	14
Camilla Rodrigues Alves, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.....	14
Júlia Teixeira Silva, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO	14
Isabela da Costa Monnerat, docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina - UNIFESO.....	14
A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM MEDIANTE O COVID-19	15
Carolline da Silva Tavares, carolline-02@hotmail.com discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.	15
Isadora da Silva Muniz, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.	15
Suzani D'Avila Mortel Pinheiro, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso. ..	15
Vânia Meroto Grosman Alves discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.	15
Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.	15
A Importância diagnóstico de enfermagem frente ao paciente com insuficiência renal crônica.....	16
Darla Delgado Nicolai Braga, docente, curso de graduação em Enfermagem UNIFESO	16
Danielle Gomes Fagundes Chagas, docente, curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO..	16
Juliana Soares, docente, curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO	16
A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NA SAÚDE DO ESCOLAR	17
Elio Lucas Passos Hiath da Cruz, lucaspasos907@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	17
Caio Ramos, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	17
Jonas Leite Júnior, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	17
A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
Gabriele Elias Santos de Aquino, gabrieleelias97@gmail.com, Enfermeira	18
Viviane da Silva Bittencourt, Enfermeira	18
Tatiane Jardim Costa, Enfermeira, Prefeitura Municipal de Petrópolis	18
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE DE PACIENTES PORTADORES DO HAI: ASPECTOS CLÍNICOS E BIOLÓGICOS DA EXISTÊNCIA DA HEPATITE AUTOIMUNE.....	19
Greice Tardelli, greicetardelli@yahoo.com.br, Discente, Enfermagem, UNIFESO	19

Rafaelly de Souza Rocha, rafaelly42@hotmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO	19
Mônica Martins Guimarães Guerra, Docente, Enfermagem, UNIFESO	19
o uso da CHUPETA em unidades de tratamento intensivo neonatal: um olhar multidisciplinar	20
Isabela Motta de Lima, bela.mdelima@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO	20
Priscila Tavares Lima, Fonoaudióloga, Perinatal – Teresópolis, RJ	20
A ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ADOLESCÊNCIA.....	22
Joyce de Lima Bulhões, joyce.lima.bulhoes@hotmail.com ,discente, Curso de	22
Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	22
Ayane Silveira Andrade, discente, Curso de Graduação e Enfermagem, UNIFESO.	22
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM COM UM OLHAR humanizado no âmbito da oncologia pediátrica: O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE PROCESSO	23
Júlia Delgado, judelgado0711@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO	23
Camila da Silva Arruda, discente, Enfermagem UNIFESO.....	23
Júlia Gonçalves de Sá Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.	23
Wanderson Medas de Oliveira, discente, Enfermagem, UNIFESO.	23
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	23
acessibilidade dos surdos NA atenção básica de Teresópolis	24
Letícia Kimie Santana Tokuda leticiakimie1@gmail.com , docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	24
Leticia Rodrigues Moreira, docente do Curso de Enfermagem, UNIFESO.....	24
Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente e orientadora de LIBRAS, UNIFESO	24
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A CONTRIBUIÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE	25
Lilian Benedito de Oliveira, lilianlaudiauze@gmail.com, discente, Enfermagem, (UVA).	25
Karen Stefany Ferreira Bastos, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA). 25	
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). . 25	
Danielle Ferreira Bastos de Paiva, discente, Enfermagem, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).	25
O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIO: BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE	26
Luiz Alberto Ribeiro, tereluizalbert@gmail.com ,discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	26
Claudia Cristina Dias Granito, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	26
Valéria Cristina Lopes Marques; Técnica de Laboratório, Instalação de Ciência Animal do	

UNIFESO.....	26
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE DESENVOLVEM A DEPRESSÃO	
PÓS-PARTO	28
Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO....	28
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	28
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE GLASGOW, COM	
PACIENTE VÍTIMA DE TCE NA EMERGÊNCIA.....	29
Rocean de Paula Graciano, roceangraciano@outlook.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.	29
Elisa Nogueira de Oliveira, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.	29
Sheila Lopes dos Santos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.	29
CUIDADOS DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE	
DOWN	32
Victória Beatriz de Araujo Vidal enf.victoriavidal@gmail.com Curso de Graduação em Enfermagem-UNIFESO	32
Giselle Móser Jorge S. Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO	32
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL... 33	
Ana Carolina da Silva Medeiros e-mail anacarolina364109@gmail.com discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.	33
Janine de Medeiros Dias Gomes discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.	33
Nayara de Paula Silva discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.....	33
Victoria Rosa Pacheco Fernandes discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.	33
PRINCIPAIS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	
FRENTE A ESSAS SITUAÇÕES	35
Ayane Silveira Andrade, andradeayane@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	35
Danielle Gomes Fagundes Chagas, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	35
Joyce de Lima Bulhões, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	35
Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	35
O ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA GRANDE QUEIMADA..... 36	
Caio Ramos, caio.enf.62@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO.....	36
Jonas Leite Júnior, Docente, Enfermagem, UNIFESO	36

enfermagem frente a violência doméstica contra a mulher: quais os cuidados a se tomar?.....	37
Camila da Silva Arruda, camilaarruda94@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO	37
Júlia Delgado, discente, Enfermagem, UNIFESO.	37
Júlia Gonçalves de Sá Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.	37
Wanderson Medas de Oliveira, discente, Enfermagem, UNIFESO.	37
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.....	37

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA: QUAIS OS REFLEXOS NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA. 38

Danielle Gomes Fagundes Chagas, danielle.gf.chagas@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	38
Ana Beatriz Ribeiro Botelho, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.	38
Rafaela Cunha do Canto, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.	38
Ayane Silveira Andrade, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	38

O ENFERMEIRO COMO AGENTE PRIMORDIAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTE CRÍTICO EM SEPSE 39

Diego da Costa da Fonseca, ddiegocosta1@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	39
Raísa Rezende de Oliveira, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	39
Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	39

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIAS GRAVES PELO TESTE DO CORAÇÃOZINHO 40

Jayne Sousa Felix, jaynefelix6@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem. UNIFESO.....	40
Karen Stefany Ferreira Bastos, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA). 40	
Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).	40

OLHAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA..... 41

Júlia Gonçalves de Sá Silva, goncalvesjulia022@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.....	41
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.....	41

desafios Nos cuidados de enfermagem frente à criança com osteogênese imperfeita 42

Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).	42
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). .	42
Danielle Ferreira Bastos de Paiva, discente, Enfermagem, Universidade do Grande Rio	

(UNIGRANRIO).....	42
A SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19	43
Karoline Silva da Conceição, karolzinha-sc@hotmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	43
Jayne Sousa Felix, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	43
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A INFECÇÃO DE FERIDA OPERATÓRIA APÓS CESARIANA	44
Laessa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO.....	44
Mariana Braga Salgueiro, Discente de Enfermagem, UNIFESO.....	44
Lucas de Almeida Figueiredo, Discente de Enfermagem, UNIFESO.....	44
Monica Martins Guimarães Guerra, Docente de Enfermagem, UNIFESO.....	44
a pandemia de covid-19 e seus efeitos na saúde mental do indivíduo.....	45
Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.	45
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	45
A VISÃO DOS ACADÊMICOS frente a situação sanitária das comunidades de teresópolis: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	46
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	46
Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos. ..	46
Fernanda Rodrigues Dias, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	46
Maria Eduarda Mendes de Almeida Laginestra, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	46
Marcella Scheeffeffer de Souza, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	46
PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO REGULAR COMO AÇÃO PREVENTIVA DE ACIDENTES E AGRAVOS	47
Stéfany Coelho de Mendonça, enfste@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Camila da Silva Arruda, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Arla Raysa Siqueira Santos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	47
Marcela Victória Soares Guedinho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.47	
Alice Damasceno Abreu, Enfermeira do Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano. HCTCO-FESO.....	47
enfermagem frente a prevenção do câncer do colo de útero: cuidado e assistência na atenção primária a saúde	48
Wanderson Medas de Oliveira, medaswanderson@gmail.com, discente, Curso de Graduação	

em Enfermagem	48
UNIFESO.....	48
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do	
UNIFESO.....	48
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.	50
Ana Carolina da Silva Medeiros, anacarolina364109@gmail.com , discente, Enfermagem,	
UNIFESO.....	50
Janine de Medeiros Dias Gomes, discente, Enfermagem, UNIFESO.	50
Nayara de Paula Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.	50
Victoria Rosa Pacheco Fernandes, discente, Enfermagem, UNIFESO.....	50
Claudia Cristina Dias Granito, docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	50
PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A MÃE AMAMENTAR SEU FILHO	
COM SUSPEITA OU INFECTADA PELO COVID-19.....	51
Ayane Silveira Andrade, andradeayane@gmail.com, discente, Curso de Graduação em	
Enfermagem, UNIFESO.	51
Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação	
em Enfermagem, UNIFESO.	51
a saúde mental da criança pré escolar durante a pandemia do novo coronavírus.....	52
Caio Ramos, caio.enf.62@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem,	
UNIFESO.....	52
Diego da Costa da Fonseca, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	52
Lucas de Almeida Figueiredo, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	52
Amanda da Silva Marque Ferreira, Enfermeira e Preceptora do Curso de Graduação em	
Enfermagem, UNIFESO	52
BABY BLUES: O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA PUÉRPERA	53
Camylla Liotério de Freitas, camyllaliotério63@gmail.com, discente do Curso de Graduação em	
Enfermagem - UNIFESO	53
Eduarda Vieira da Silva, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO	53
Lucas de Almeida Figueiredo, discente, Enfermagem, UNIFESO	53
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, docente do Curso de Graduação em Enfermagem -	
UNIFESO.....	53
Cuidados de enfermagem em estomaterapia: os desafios de aceitação da autoimagem	
do paciente ostomizado.	54
Danielle Gomes Fagundes Chagas, danielle.gf.chagas@gmail.com, discente, Curso de	
Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	54
Ana Beatriz Ribeiro Botelho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	54

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES SOBRE ALEITAMENTO		
MATERNAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	55	
Gabriele Elias Santos de Aquino, gabrieleelias97@gmail.com, Enfermeira	55	
Leila Schmidt Bechtluft, Enfermeira, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto	55	
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À AUTOESTIMA DA MULHER DURANTE O PUERPÉRIO 56		
Jayne Sousa Felix, jaynefelix6@gmail.com, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).	56	
Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).	56	
Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos		57
Júlia Gonçalves de Sá Silva, goncalvesjulia022@gmail.com, discente, Enfermagem,	57	
UNIFESO.....	57	
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.....	57	
O CUIDADO PRÉ-NATAL ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE		58
Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).	58	
Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).	58	
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). .	58	
A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS GENÉTICAS E METABÓLICAS NA INFÂNCIA.....		59
Karoline Silva da Conceição, karolzinha-sc@hotmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	59	
Jayne Sousa Felix, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO	59	
Karen Stefany Ferreira Bastos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).	59	
Lilian Benedito de Oliveira, , discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).....	59	
EDUCAÇÃO EM Saúde na escola – A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO No contexto educacional com ênfase NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES.....		60
Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com , discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	60	
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	60	
A assistência do enfermeiro no estabelecimento do VÍNCULO MÃE-BEBÊ NO CONTEXTO DE MULHERES QUE VIVEM COM hiv.....		61
Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com, discente, Unifeso.	61	

Mariana Braga Salgueiro, discente, Enfermagem, Unifeso.	61
Isabela da Costa Monnerat, docente, Enfermagem e Medicina, Unifeso.	61
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÓBITOS NEONATAIS.....	62
Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO	62
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Professora, UNIFESO.	62
FRAGILIDADES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: FATORES QUE DESPERTAM	
INSEGURANÇAS NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 63	
Stéfany Coelho de Mendonça, enfste@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Marcela Victória Soares Guedinho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Arla Raysa Siqueira Santos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Camila da Silva Arruda, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	63
Alice Damasceno Abreu, Enfermeira do Hospital das Clínicas Constantino Otaviano.....	63
a identificação dos fatores predisponentes ao desenvolvimento do câncer do colo de útero: importância do histórico de enfermagem	64
Wanderson Medas de Oliveira, medaswanderson@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem,	64
UNIFESO.....	64
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do UNIFESO.....	64
aspectos clínicos PARA O RISCO da síndrome da morte súbita em lactentes.....	66
Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, UVA	66
Isabelle Bello Cury Peixoto, discente, Enfermagem, UNIFESO	66
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, UNIFESO	66
Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, UNIFESO.....	66
Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, UVA.....	66
Regina Aparecida Correa, discente, Enfermagem, UNIFESO	66
o PANORAMA da assistência pré-natal: IDENTIFICANDO A VULNERABILIDADE E RISCOS DA MULHER NEGRA NO BRASIL	67
Lucas de Almeida Figueiredo, la.fig@hotmail.com, discente do Curso de Graduação de Enfermagem – UNIFESO Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, docente do Curso de Graduação de Enfermagem – UNIFESO	67
Depressão pós parto: O enfretamento do enfermeiro diante do transtorno frente a pandemia de Covid19.....	75
Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.	75
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	75

**REFLEXÕES DO PROJETO ENTRE PROFESSORES NA APLICAÇÃO DAS
METODOLOGIAS E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO..... 82**

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br, Docente dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia -UNIFESO.....	82
Antônio Henrique da Rosa, docente do Curso de Graduação em Enfermagem -UNIFESO.	82
Emilene Almeida, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina -UNIFESO. ,	82
Flávia Machado, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina - UNIFESO.....	82
Harumi Matsumoto, harumimatsumoto@unifeso.edu.br, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina- UNIFESO.....	82
Ingrid Tavares Cardoso, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.	82
Reginaldo Felismino Guimarães, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.	82
.....	82
Sânia Motta docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.....	82

A IMPORTANCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE AS PROFISSÕES 90

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br, coordenadora do projeto, Docente do Curso de Graduação Enfermagem e Medicina, UNIFESO	90
Benisia Maria Barbosa Cordeiro, coordenadora do projeto Docente do Curso de Graduação Enfermagem e Medicina, UNIFESO	90
Carla Maia Sampaio Azevedo, discente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO	90
Erika Luci Pires de Vasconcelos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.....	90
Murillo Henrique Azevedo da Silva, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.....	90
Lorena Helena Ramos Leal, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO	90
Nathalia Da Silva Pittzer De Anchieta, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO .	90
Taynara de Oliveira Moreira, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO	90

Impactos da pandemia da COVID-19 na Atenção Básica: frente ao grupo hiperdia. 95

Laressa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO, laressa_barbosa_silva@hotmail.com.....	95
Ingrid Tavares Cardoso, Docente de Enfermagem, UNIFESO	95
Débora Passos da Silva Jones, Docente de Enfermagem, UNIFESO	95
Jônatas Lucas Marcelino da Silva, Discente de Saúde Coletiva, UFP	95

**Estratégias Avaliativas no Ensino Híbrido do unifeso: Projeto entre professores para
(re)significar conceitos e práticas103**

Viviane da Costa Freitas Silva, vivianesilva@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.....	103
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	103
Jaci José de Souza Junior, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	103

Monica Martins Guimarães Guerra, Docente, Enfermagem, UNIFESO.	103
Izabela da Costa Monnerat, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	103
Luana Araújo Oliveira Gulinely, Docente, Enfermagem, UNIFESO.	103
Ethel Celene Narvaez Valdez, Docente, Enfermagem, Medicina e Farmacia, UNIFESO.	103
Taise Argolo Sena, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	103
Renan Fernandes Loureiro, Docente, Enfermagem, Medicina e Biomedicina, UNIFESO.	103
SEXUALIDADE e envelhecimento: a percepção de idosos.....	111
Jackson Freire Benedito de Azevedo, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso.	111
Isabela da Costa Monnerat, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina - Unifeso	111
O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚRBO ESQUIZOFRÊNICO: UM OLHAR DO CUIDADO AMPLIADO	112
Erika Luci Pires de Vasconcelos, erikalpvasconcelos@gmail.com, do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	112
Selma Vaz Vidal, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	112
Danilo Benitez Ribeiro, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.	112
A INCOMPATIBILIDADE DO sistema abo na prática das transfusões sanguíneas.	113
Juliana de Castro Eloy de Andrade, julianadecastro.jc@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO. Gabrielle Da Costa Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO. Jozelene Goncalves Siqueira Lima Ferreira, discente, Enfermagem, UNIFESO. Larissa Pinheiro Rezende do Nascimento, discente, Enfermagem, UNIFESO	113
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO.	113
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.....	113
crise pandêmica da covid-19.....	115
Victória Jardim Llanos Valdizan, vic.jardim.llv@gmailcom , discente, enfermagem, UNIFESO.	115
Caio Ramos, discente, enfermagem, UNIFESO.	115
Eliane Pereira de Carvalho Ferreira, discente, enfermagem, UNIFESO	115
Dayane Costa da Mota, discente, enfermagem, UNIFESO.	115
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO.....	115
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.....	115
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRONTUÁRIO FÍSICO – UM OLHAR SOBRE A PADRONIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	116
Lucca da Silva Rufino, luccarufino2010@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;	116
Erika Luci Pires de Vasconcelos, Discente, Curso ou Setor, Discente, Curso de Graduação em	

Enfermagem, UNIFESO;	116
Max Gabriel Bonvini Bueno, Discente, Curso ou Setor, Discente, Curso de Graduação em	
Enfermagem, UNIFESO;	116
Jací José de Souza Junior, Docente das Graduações de Enfermagem e Medicina, UNIFESO; ..	116
Claudia Cristina Dias Granito Marques, Docente das Graduações de Enfermagem e Medicina,	
UNIFESO.....	116
O ESTIGMA DA MULHER QUE VIVE COM HIV: VIVÊNCIAS DO COTIDIANO	118
Mariana Braga Salgueiro, marianabraga969@gmail.com , discente, Enfermagem, UNIFESO.	118
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	118
A LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO DO	
DISCENTE	119
Camylla Liotério de Freitas, camyllalioterio63@gmail.com, discente do Curso de Graduação em	
Enfermagem, Unifeso.	119
Mariana Braga Salgueiro, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.....	119
Erika Luci Pires de Vasconcelos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.	119
Ingrid Freitas de Melo, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.....	119
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e	
Medicina, Unifeso.....	119
A ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA COM CRISE CONVULSIVA E SEUS FAMILIARES	121
Lucca da Silva Rufino, luccarufino2010@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em	
Enfermagem, UNIFESO.	121
Claudia Cristina Dias Granito, Docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	121
Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sua relação com a amamentação.....	122
Mariana Braga Salgueiro, marianabraga969@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO. .	122
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.	122
IMPLANTAÇÃO DA EVOLUÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NO PROCESSO DE	
RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	123
Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, stefanny_pacheco@yahoo.com.br, Coord. Farmacêutica –	
UPA24H	123
Carina Dias Ferreira de Andrade, Farmacêutica – UPA24H.....	123
Cirlene Pereira Coelho, Farmacêutica – UPA24H	123
Elaine Cristina Moura da Silva Xavier, Farmacêutica – UPA24H.....	123
Marlon Luiz Silva Campos, Farmacêutico – UPA24H	123
Raíza Salgueiro de Melo, Farmacêutica – UPA24H.....	123
MUDANÇAS NO HABITO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA	124
Valéria Gonçalves Beherendt, email: goncalvesvaleria78@gmail.com discente, Farmácia,	

UNIFESO.....	124
Leticia Félix da S. Borges, discente, Farmácia, UNIFESO.....	124
Ana Maria Maia Pimentel, discente, Farmácia, UNIFESO.....	124
Isabel Cristina Vieira da Silva, docente, Farmácia, UNIFESO.	124
Ana Cristina Vieira P. L. Dutra, docente, Farmácia, UNIFESO.	124
FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ – BRASIL.....	125
Fabiana Rebello Oliveira, fabianaoliveira@unifeso.edu.br, discente, Faculdade de Farmácia, UNIFESO.....	125
Isabel Cristina V. da Silva, isabelcristinasilva@unifeso.edu.br, docente, Faculdade de Farmácia, UNIFESO.....	125
A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE REGENAÇÃO TECIDUAL NO PÉ DIABETICO	132
Pamella Lorrany Novaes de Oliveira (pamellaoliveira527@gmail.com), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	132
Aldo José Fontes Pereira, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	132
IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA. ...	133
Elisangela Sampaio, elisangela.sampaio@gmail.com, discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFESO.....	133
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFESO.	133
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DERRAME PLEURAL	134
Livia Generoso Magalhães da Silva, generosolivia8@gmail.com, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.	134
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	134
PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NA FASE II DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR.....	135
Aline de F. dos Santos (linefran97@yahoo.com) Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO	135
Vitória Coutinho Barcelos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	135
Renan Carvalho Ferreira - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	135
Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO ...	135
Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	135
Luana de Decco Marchese Andrade - Docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO	135
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSOCIADAS A	

FATORES PSICOLÓGICOS EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL MASCULINO MAIORES DE 20 ANOS.....	137
Anna Carolina dos S. Pereira, pereiraanna2011@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	137
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	137
NEUROPLASTICIDADE NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO MOTORA APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	139
Ana Paula de Miranda Faria, anamirandafaria@hotmail.com, discente do curso de graduação em.....	139
Fisioterapia, UNIFESO.....	139
Danielle de Paula Aprígio Alves, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO..	139
TERAPIA ESPELHO APLICADA NA RECUPERAÇÃO MOTORA E FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO PÓS AVC.....	140
Bárbara de Freitas Peçanha, e-mail: babidefreitaspecanha@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	140
Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	140
Erika da Silva Ribeiro Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	140
Aldo José Fontes Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	140
DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA ATRAVÉS DO GENERAL MOVEMENT ASSESSMENT.....	141
Ana Carolina Fontenele Barbosa Bruno Dias (carolfontenele90@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	141
Ana Carolina Gomes Martins, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	141
Luana Mello da Silva, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	141
EFEITOS DA GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NA RESOLUÇÃO DA DIÁSTASE RETO ABDOMINAL PÓS-PARTO.....	142
Charlayne Peixoto do Amaral, e-mail: charlayne.amaral@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	142
Elenice G. Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	142
Erika da Silva R. Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	142
Aldo José F. Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	142

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA	143
Elenice Gonçalves Beherendt, e-mail: elenice2108@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	143
Bárbara de Freitas Peçanha, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.....	143
Tassiane Queiroz de Oliveira, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.....	143
Aldo José Fontes Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO.....	143
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE SARCOPENIA EM IDOSOS	144
Erika da Silva Ribeiro Tavares, e-mail: riberik476@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	144
Elenice G. Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	144
Bárbara de F. Peçanha, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	144
Aldo José F. Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	144
FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	145
Igor de Souza Machado, igorsmachado@yahoo.com, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	145
Luana de Decco Marchese Andrade, luana_dmarchese@hotmail.com, docente, Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	145
ANÁLISE DO EQUIPAMENTO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA O TRATAMENTO ESTÉTICO DO FIBRO EDEMA GELÓIDE	146
João Mario Carneiro, joao.mario@kiagencia.com.br, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO.....	146
Aldo José Fontes Pereira, docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO.	146
PREVENÇÃO E A REABILITAÇÃO DE LESÕES NOS ATLETAS DO FUTEBOL.....	147
Juan Pedro de Oliveira da Silveira, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.	147
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	147
TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.	148

Laís Ribeiro Damas e Laísribeiro920@gamil.com , discente, Curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	148
Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Curso ou Setor, Curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	148
Mariane de Almeida Freitas, e-mail: marigesso22@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário	149
Serra dos Órgãos-UNIFESO.	149
Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	149
Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	149
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO PULMONAR DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.....150	
Mileny Cristina da Silva Salomão, e-mail: mileny5@yahoo.com.br, discente, Fisioterapia, Centro Universitário	150
Serra dos Órgãos-UNIFESO.	150
Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário	150
Serra dos Órgãos-UNIFESO.	150
Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, Centro Universitário	150
Serra dos Órgãos-UNIFESO.	150
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O FISIOTERAPEUTA FRENTE ÀS AÇÕES DE SAÚDE AO IDOSO DEPENDENTE E CUIDADOR.....151	
Ozair Furtado de Oliveira, email: ozairfurtado@hotmail.com - Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO;	151
Danielle de Paula Aprígio Alves - Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO;	151
ANÁLISE BIOMECÂNICA NA PERFORMANCE DOS ATLETAS DE LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO152	
Papyky Schuller, papyky@hotmail.com, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.	152
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.	152
ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE ERRO HUMANO DURANTE A AVALIAÇÃO GONIOMÉTRICA153	
Rafael Fernandes Casanova, rafaelfernandescasanova@hotmail.com, discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	153
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro	

Universitário Serra dos Órgãos.....	153
IMAGÉTICA MOTORA E FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON	
.....	154
Rebeca José Maria Neves Lima, e-mail: rebecaneves92@hotmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.	154
Erika da Silva Ribeiro Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	154
Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	154
Danielle de Paula Aprígio Alves, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.....	154
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA	155
Renan Carvalho Ferreira (renancarvalhorc992@gmail.com) Discente do curso de graduação em Fisioterapia,UNIFESO.....	155
Aline de França dos Santos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	155
Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	155
Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	155
Vitória Coutinho Barcelos- Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	155
Miriana Carvalho de Oliveira-Docente do curso de graduação em Fisioterapia,UNIFESO	155
SÍNDROME PÓS COVID-19: A LUTA QUE CONTINUA APÓS A ALTA HOSPITALAR – A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA	156
Rodrigo Moraes Medeiros rodrigomedeios10@hotmail.com , fisioterapeuta, pós-graduado em Fisioterapia Cardiorrespiratória IIEP.....	156
Lilian Hennemann-Krause, médica, Professora Assistente do Curso de Graduação em Medicina da UNIFESO.....	156
ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL E EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR NO MANEJO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.	157
Victória Gabrielly Alves de Oliveira (vicalvesoliv@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	157
Danielle de Paula Aprígio Alves - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO .	157
METODOLOGIA APLICADA EM FASE DE PANDEMIA NA FISIOTERAPIA DO TRABALHO	158
Juliana Brandão Reis (julianabrandaoreis@yahoo.com.br), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO.....	158
Sheila da Cunha Guedes, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	158
TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM DESMAME	

VENTILATÓRIO DIFÍCIL.....	159
Lara da Costa Fagundes (fagundeslara23@gmail.com), discente, Fisioterapia, UNIFESO	159
Vitória Coutinho Barcelos, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	159
Renan Carvalho Ferreira, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	159
Anna Carla Limongi Carvalho, discente, Fisioterapia, UNIFESO	159
Luana Mello da Silva, docente, Fisioterapia, UNIFESO	159
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, UNIFESO	159
EXERCÍCIOS MULTISSENSÓRIOS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	160
Juliana Brandão Reis (julianabrandaoreis@yahoo.com.br), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO.....	160
Adriana Lopes da Silva Vilardo, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	160
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE TERAPIA INTENSIVA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ.....	161
Lara da Costa Fagundes (fagundeslara23@gmail.com), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO.....	161
Vitória Coutinho Barcelos, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	161
Renan Carvalho Ferreira, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	161
Aline de França dos Santos, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	161
Miriana Carvalho de Oliveira, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO.....	161
Danielle Aprígio, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO	161
ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA.....	162
Anna Carla Limongi Carvalho (carla.limongi02@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	162
Sabrina Moraes de Souza - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	162
Vitoria Coutinho Barcelos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	162
Renan Carvalho Ferreira - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	162
Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	162
Miriana Carvalho de Oliveira - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	162
Ana Carolina Martins - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	162
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	171
Ana Beatriz Alves de Paiva – anabpaiva11@hotmail.com (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, Unifeso.....	171
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia,	171
Unifeso.....	171

EFEITO DO MÉTODO PILATES NA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.181

Larissa Gonçalves do Couto – lissacouto@yahoo.com.br (coordenador do projeto), discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO – Teresópolis – RJ	181
Rafaela da Silva Coelho Barbosa, discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO	181
– Teresópolis – RJ	181
Camilla de Paula Duarte, discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO	181
– Teresópolis – RJ	181
Danielle de Paula Aprígio Alves, docente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO	181
– Teresópolis – RJ	181

RESUMO181

Figura – 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.	184
--	-----

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA FORÇA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA UMA REVISÃO INTEGRATIVA 8

Rafaela da Silva Coelho Barbosa, rafaelacoeelho.25scb@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	8
Camilla de Paula Duarte, discente, Fisioterapia, UNIFESO.	8
Larissa Gonçalves do Couto, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	8
Wagner Pereira da Silva, Fisioterapeuta, egresso UNIFESO.	8
Danielle de Paula Aprígio Alves, docente, Fisioterapia, UNIFESO.	8
Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, UNIFESO.	8

efeito do alongamento sobre a pressão arterial sistêmica – uma revisão sistemática. 19

Sabrina Moraes de Souza (sabinamoraesdesouza@hotmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	19
Vitória Coutinho Barcelos – Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	19
Anna Carla Limongi Carvalho – Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	19
Luana Mello da Silva - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	19
Luana de Decco Marchese Andrade – Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO	19

EXERCÍCIO INTERVALADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 31

Vitória Coutinho Barcelos (couthovitoriafisio@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31
Renan Carvalho Ferreira, - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31
Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31

Aline de França dos Santos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	31
Sabrina Moraes de Souza - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31
Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31
Luana de Decco Marchese Andrade - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.....	31
Charles da Cunha Costa - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.	31
OS BENEFÍCIOS AGUDOS DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL NAS ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ABDOMINAIS.....	
42	
Ana Clara Faria de Carvalho- anaclaracarvalho100@gmail.com (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, UNIFESO.	42
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, UNIFESO.	42
Ester Cardoso Pinheiro, discente, Fisioterapia, UNIFESO.	42
Ricky Oliveira da Silveira, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	42
TÍTULO DO TRABALHO: A PRÁTICA DO MÉTODO PILATES COMO UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA A GESTANTES QUE ALMEJAM UM PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	
51	
Tassiane Queiroz de Oliveira, fisiotassiaeq@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.	51
Bárbara De Freitas Peçanha, babidefreitaspecanha@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.	51
Elenice Gonçalves Beherendt, elenice2108@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	51
Rafael Fernandes Casanova, Rafaelfernandescasanova@hotmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.....	51
Natasha Cantarini Furtado, natcantarini@gmail.com, docente, Fisioterapia, UNIFESO.	51
Luana de Decco Marchese Andrade, luana_dmarchese@hotmail.com, docente, Fisioterapia, UNIFESO.....	51
OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE NO PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	
64	
Ricky Oliveira da Silveira, rickyoliveiraros@live.com (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, Unifeso.....	64
Charles da Cunha Costa, docente, Fisioterapia, Unifeso.	64
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, Unifeso.	64
Ana Clara Faria de Carvalho, discente, Fisioterapia, Unifeso	64
Ester Cardoso Pinheiro, discente, Fisioterapia, Unifeso.	64
ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA OBSTÉTRICA.	
75	
Camilla de Paula Duarte - camillap.duarte@hotmail.com, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.....	75

Rafaela da Silva Coelho Barbosa, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.	75
Larissa Gonçalves do Couto, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.	75
Vitória Coutinho Barcelos, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.	75
Aline de França dos Santos, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.	75
Karen Abrahão de Souza, Fisioterapeuta, Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ.....	75
Danielle de Paula Aprígio Alves, Docente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.	75
INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO PROGNÓSTICO DA COVID-19	83
Annita Fundão Carneiro dos Reis, annitafundao@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Medicina,	83
UNIFESO.....	83
Gabriela Mara Vedana, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO. Letícia Vieira de Souza, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.	83
Raísa Emanuely De Souza Santos, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.	83
A RINOPLASTIA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA A SÍNDROME DA APNÉIA- HIPOPNÉIA DO SONO (SAHOS).....	84
Barbara Ribas Garcia (barbarargarcia@outlook.com), discente, Medicina, UNIFESO	84
Eduardo Rebello Pimentel, discente, Medicina, UNIFESO.....	84
Julia Oliveira de Souza, discente, Medicina, UNIFESO	84
Paula Fully Silva, discente, Medicina, UNIFESO	84
EXERCÍCIO FÍSICO MODULA EXPRESSÃO DO RECEPTOR DE MANOSE NO CÓRTEX DE RATOS.....	85
Felipe Velith Bernardino Paz, fvelith@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.	85
Fernanda Araujo dos Santos, Farmacêutica, UFRJ.	85
João Paulo A. Cavalcanti de Albuquerque, Pesquisa em Fisiologia, UFRJ.....	85
Silvana Allodi, Docente, Biofísica, UFRJ	85
Wagner Baetas da Cruz, Docente, Medicina, UFRJ.....	85
Hugo Macedo Ramos, Docente, Medicina, UNIFESO/UFRJ.....	85
CNPq/FAPERJ	85
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE CAROLI	87
Fernanda Souza da Rocha, fernandasrocha14@icloud.com, discente, curso de medicina, UNIFESO.....	87
Giulia Racanelli de Ferreira Santos, discente, curso de medicina, UNIFESO	87
Maria Vitória Bugallo Toth, discente, curso de medicina, UNIFESO.....	87
Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO	87
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS n-3 NA	

ONCOGÊNESE: AÇÃO PREVENTIVA E TERAPÊUTICA AUXILIAR.	88
Gabriel Nogueira Barone, gabrielnb.med@gmail.com; Discente do Curso de Medicina;	
UNIFESO.....	88
Thatiana Oinquer Motta da Silva; Discente do Curso de Medicina; UNIFESO.....	88
Andréa de Paiva Dóczy; Docente do Curso de Medicina; UNIFESO.....	88
Valter Luiz da Conceição Gonçalves; Docente do Curso de Medicina; UNIFESO.....	88
COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL	89
Gabriela Muzza Thompson, gabimuzzat@gmail.com, discente do Curso de Graduação em	
Medicina. Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.....	89
Julia Lima Correia, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário da Serra	
dos Órgãos -	89
UNIFESO.....	89
Marcelly Dumard de Siqueira, discente do Curso de Graduação em Medicina. Centro	
Universitário da Serra dos Órgãos – UNIFESO.....	89
LEISHMANIOSE E SUAS REPERCUSSÕES CUTÂNEAS	90
Júlia Bergianti Machado de Carvalho, juliabergianti@gmail.com, discente, curso de graduação	
em Medicina, UNIFESO.....	90
Fernanda Rodrigues Vessoni, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.	90
Leilane Maria Moreira Araujo, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.....	90
Marcella Rezende Mattos Coutinho, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO. ...	90
Fernanda Gabriel Zandonadi, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.	90
INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE ÚNICA: PREVENÇÃO DA GIARDÍASE.....	91
Júlia Teixeira Silva, discente de Enfermagem - UNIFESO.....	91
Camilla Rodrigues Alves, discente de Enfermagem - UNIFESO.	91
Lucas Cavalcante de Moura, discente de Medicina Veterinária - UNIFESO.	91
Selma Vaz Vidal, Professora de Enfermagem e de Medicina - UNIFESO.....	91
André Vianna Martins, Professor de Medicina e de Medicina Veterinária - UNIFESO.....	91
Diagnóstico do RETINOBLASTOMA	92
Lahiz de Carvalho Escrivães, discente do curso de medicina. UNIFESO	92
João Maria Ferreira. joomariaferreira@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina.	
UNIFESO.....	92
ANATOMIA NO ENSINO REMOTO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	93
Letícia Rossignoli Teles Meira, leticiarossignoli@hotmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.	93
Alex Reis de Paula Lopes, Discente, Medicina, UNIFESO.....	93
Andrea de Paiva Doczy, Docente, Medicina, UNIFESO.....	93
Rebeka Pessanha Fonseca, Discente, Medicina, UNIFESO.	93
Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, Discente, Medicina, UNIFESO.	93

CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS EM RATOS DA LINHAGEM WISTAR	94
Luiz Alberto Ribeiro; tereluizalbert@gmail.com, Acadêmico.Enfermagem do UNIFESO	94
Guilherme Zainote Magalhães; Acadêmico. Medicina Veterinária do UNIFESO	94
Wallace Lima da Silva Coelho; Acadêmic. Medicina do UNIFESO	94
Valéria Cristina Lopes Marques; Técnica de Laboratório, Instalação de Ciência Animal do UNIFESO	94
Marcel Vasconcellos (Orientador); Docente. Medicina. UNIFESO	94
CORRELAÇÃO ENTRE ARACNOIDITE ADESIVA ESPINHAL E.....	95
Maria Vitória Bugallo Toth, vitoriabugallo@gmail.com, discente, curso de medicina, UNIFESO	95
Giulia Racanelli de Ferreira Santos, discente, curso de medicina, UNIFESO	95
Fernanda Souza da Rocha, discente, curso de medicina, UNIFESO	95
Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO	95
SLOW MEDICINE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES	96
Marina Nascimento Evangelista, marina.nevangelista@gmail.com, discente, Medicina - UNIFESO	96
Ana Carolina Breder Saldanha, discente, Medicina – UNIFESO	96
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, docente, Medicina, UNIFESO.	96
Renata Féo Couto, discente, Medicina – UNIFESO	96
PROGRAMA DE MONITORIA: A MEDICINA DE ALUNOS PARA ALUNOS.....	97
Nicole Ribeiro Cardozo, nnicoleribeiro@gmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	97
Larissa da Silveira Mattos, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	97
Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.	97
Viviane da Costa Freitas Silva, docente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	97
A fisiopatologia do edema pulmonar por reexpansão (REPE) como complicação da toracocentese	98
Rayanne Abboud Quintão, rayanneabboud@hotmail.com, discente medicina UNIFESO	98
Mariana Braga Jardim, discente medicina UNIFESO.	98
polimedicação no idoso: um relato de experiência no atendimento remoto	99
Renata Féo Couto, renata.feo@hotmail.com. discente, Medicina – UNIFESO.	99
Lennon Driqui Coelho da Conceição, discente, Medicina – UNIFESO.	99
Marina Nascimento Evangelista, discente, Medicina - UNIFESO.	99
Natália de Lima Pereira Coelho, docente, Medicina – UNIFESO.	99
ANÁLISE ENTRE A INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE E A PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA	

MENSAL NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS ENTRE 2011 E 2019	100
Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, vaobermuller@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.....	100
Ana Carolina Borba de Frias, Discente, Medicina, UNIFESO.....	100
Ana Caroline Medina e Silva de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.	100
Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.	100
Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, Discente, Medicina, UNIFESO.	100
Mariana Ferreira de Simas Soares, Discente, Medicina, UNIFESO.	100
 CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS NO MUNICÍPIO FRENTE AOS DESAFIOS DA FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	
101	
Ana Carolina Borba de Frias, carolbfrias08@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.	101
Harumi Matsumoto, Docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, UNIFESO.	101
Karoline Silva da Conceição, Discente, Enfermagem, UNIFESO.	101
Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.	101
Sandy dos Passos Frauches, Discente, Medicina, UNIFESO.	101
Projeto Proteger Teresópolis, UNIFESO.....	101
 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES DOS ANOS DE 2019 E 2021	
102	
Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, c.perisse@yahoo.com.br. Discente. Medicina, UNIFESO.....	102
Márcio Niemeyer Martins de Queiroz Guimarães. Docente. Medicina, UNIFESO.	102
 DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E SAÚDE A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
103	
Sandro Pinheiro da Costa, sandropinheiropharma@gmail.com, Farmacêutico, PMT	103
Renata Mendes Barboza, Docente, UNIFESO	103
Renata Pereira de Azevedo, Enfermeira, PMT	103
Edneia Tayt-Sohn Martuchelli, Subsecretária de Atenção Básica a Saúde, PMT	103
 PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SITUAÇÃO SANITÁRIA DAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO.....	
104	
Ana Carolina Borba de Frias, carolbfrias08@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.	104
Ana Caroline Medina e Silva de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.	104
Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.	104
Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, Discente, Medicina, UNIFESO.	104
Mariana Ferreira de Simas Soares, Discente, Medicina, UNIFESO. Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, Discente, Medicina, UNIFESO.....	104

MORBIDADE HOSPITALAR POR PAROTIDITE EPIDÊMICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2010 A 2020.....	105
Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, c.perisse@yahoo.com.br, interno de Medicina, UNIFESO.....	105
Ana Luiza Ramos Oliveira, interna de Medicina, UNIFESO.....	105
Eduardo Vargas Fabbri Ferreira, interno de Medicina, UNIFESO.....	105
LESÃO DO NERVO LARÍNGEO RECORRENTE NA TIREOIDECTOMIA.....	106
Giulia Racanelli de Ferreira Santos, giuliaracanelli@gmail.com, discente, curso de medicina, UNIFESO.....	106
Fernanda Souza da Rocha, discente, curso de medicina, UNIFESO.....	106
Maria Vitória Bugallo Toth, discente, curso de medicina, UNIFESO.....	106
Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO.....	106
o tratamento do edema pulmonar por reexpansão (REPE) como complicação da toracocentese e drenagem pleural.....	107
Mariana Braga Jardim, marianabrjrd@gmail.com, discente medicina UNIFESO.....	107
Rayanne Abboud Quintão, discente medicina UNIFESO.....	107
EFETIVIDADE DO USO DE ROMIPLOSTIM PARA O TRATAMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	108
Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, c.perisse@yahoo.com.br, discente do curso de graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	108
Márcio Niemeyer Martins de Queiroz Guimarães, médico intensivista, doutor em Saúde Coletiva, mestre em Clínica Médica, mestre em Medicina, docente do curso de graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	108
modelo experimental de câncer esofágico.....	121
Flora Maria Costa de Carvalho; floramaria2002@gmail.com; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Natan Amaral de Souza; Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Amanda Gonçalves de Faria; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Nathália Leal Costa; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Ana Luíza Barrozo Ouverney; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Camila Fernanda de Araújo Santos; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Liana Carolina Archanjo Rocha; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO.....	121
Fabiana Marques Silveira; Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO.....	121
Marcel Vasconcellos (Orientador); Docente da Faculdade de Medicina do UNIFESO.....	121

Programas de imunização no contexto da pandemia do SARS-CoV 2: Levantamento de dados comparativos do município de Teresópolis130

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes, gabrielysteixeira@gmail.com, Discente de Medicina UNIFESO.....	130
Gustavo Vieira do Carmo Junior, Discente de Medicina UNIFESO	130
Luiz Vinícius do Vale Vital, Discente de Medicina UNIFESO	130
Luiza Montenegro de Aguiar, Discente de Medicina UNIFESO.....	130
Mariana Prado Silva Magalhães, Discente de Medicina UNIFESO.....	130
Patrick Teles do Amaral, Discente de Medicina UNIFESO	130
Taynara de Oliveira Moreira, Discente de Medicina UNIFESO	130
Thais de Lima D`Andrea, Discente de Medicina UNIFESO	130
Andréa de Paiva Doczy, Docente de Medicina UNIFESO	130

A IMPORTÂNCIA DO MST PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA LUTA POR SOBERANIA

ALIMENTAR E COMIDA SEM VENENO.....138

Isabela de Sousa V. e V. de Carvalho (isvvcarvalho@gmail.com), acadêmica de Medicina da UNIFESO.....	138
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, docente, Medicina, UNIFESO	138

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO

PSÍQUICO EM TEMPOS DE PANDEMIA147

Júlia Marques Paes Santos, juliamarquesp2000@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.....	148
Danillo Benitez Ribeiro, Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.	148
Camila dos Santos Furtado, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.....	148
Filipe Gomes de Oliveira França, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.....	148
Leonardo Carvalho Cardoso Máximo, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.....	148
Mariana Rocha Cruz, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos	148
- UNIFESO.....	148

O EFEITO DAS TELAS NA VIDA DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....156

Lais Duran Luz, laisluzpalas@gmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos	156
Carina Pinheiro Malaquias, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.....	156
Giulia Dália Figueira do Nascimento, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos	

.....	156
Letícia Filgueiras da Conceição, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos..	156
Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos	156
Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos	156
.....	156
Natália de Lima Pereira Coelho, docente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos..	156
DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA -	
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	164
Marcelo Queiroga Borloth Chiesa, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Beatriz Barros Costa, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Lahiz de Carvalho Escrivães, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Ludmila Vieira Ferreira, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Marcelly Dumard de Siqueira, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Zaqueu Vieira Silva Duarte, discente do curso de medicina, UNIFESO	164
Leandro Vairo, leandrovairo@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina, UNIFESO	164
A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO PROJETO ENTRE PROFESSORES:	171
Debates para a construção de significados e saberes	171
Selma Vaz Vidal selmavidal@unifeso.edu.br, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO	171
Benísia Maria Barbosa Cordeiro Adell. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO	171
Claudia Cristina Dias Granito. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO.....	171
Débora Passos da Silva Jones. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO.....	171
Jonas Leite Junior. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO	171
Amanda da Silva Marques Ferreira. Enfermeira do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO)e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO	171
Giselle Moser Jorge Saad Ferreira. Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO	171
Nilsea Vieira de Pinho. Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO	171
Carla de Carvalho Macedo. Psicóloga. Docente Facilitadora de Educação Permanente do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO.....	171
OS TIPOS HISTOLÓGICOS DO CÂNCER DE MAMA, OS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS, A HORMONIOTERAPIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM	179

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem, UNIFESO.	179
Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira (eduoliver29@gmail.com), pesquisador voluntário, Enfermagem, INCA.	179
Maria Laura Granito Marques, discente, Medicina, UNIFESO.	179
Sarah Pinheiro Reis, egressa, Medicina, UNIFESO.	179
 IMPACTO DO USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS ATUANTES NO SISTEMA RENINA- ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA SOBRE A MORTALIDADE POR COVID 19 EM HIPERTENSOS.....187	
Lucas Gonçalves de Marins, lucasvest2018@gmail.com, Discente de Medicina – UNESA	187
Rodrigo Campanella Carvalho, Discente de Medicina – UNESA.....	187
Rodrigo Schwartz Carvalho, Discente de Medicina – UNESA	187
Pablo Mattos Bastos, Discente de Medicina – UNESA	187
Aluizio dos Santos Neto, Discente de Medicina – UNESA	187
Gabriely Teixeira da Silva de Moraes, Discente de medicina UNIFESO	187
Lilian Soares da Costa, Docente de Medicina UNESA.....	187
 VULNERABILIDADE SOCIAL EM TEMPOS DE COVID: IMPACTO NA SAÚDE INFANTIL...196	
Maria Fernanda Chiuratto M. Brito, britomf@gmail.com, discente do curso de medicina – Unifeso	196
Isabela da Costa Monnerat, docente do curso de medicina - Unifeso	196
Amanda Goulart Torres Bastos, discente do curso de medicina – Unifeso.....	196
Caroline Vitória de Oliveira Lima, discente do curso de medicina – Unifeso	196
Fransuizy Barros Ferreira Destefani Campos, discente do curso de medicina – Unifeso.....	196
Gabriella Nunes Caravella, discente do curso de medicina – Unifeso.....	196
Isabella Coutinho Fonte, discente do curso de medicina – Unifeso	196
Sarah Porto Valle, discente do curso de medicina – Unifeso	196
Thiago da Silva Fonseca, discente do curso de medicina – Unifeso	196
 TUBERCULOSE BOVINA – RELATO DE CASO204	
Lara Nunes de Araújo, laradearaujo@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	204
Flavia Aline Andrade Calixto, flaviacalixto1@gmail.com, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	204
 UROLITÍASE VESICAL EM FELINO – RELATO de caso205	
Grazielle Medeiros de Rezende; grazzirezende@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	205
Bethânia Ferreira Bastos; bethaniabastos@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	205
Rafaela de Souza Barboza dos Santos, rafasouzamedvet@gmail.com, Médica Veterinária....	205
Rodrigo Barreto Garcia, rodrigoGarcia.rgb@gmail.com, Médico Veterinário.	205

INSTABILIDADE PSICOLÓGICA RELACIONADA A MEDICINA VETERINÁRIA.....	206
Felipe de Paula Sá ¹ , sasa1650@hotmail.com Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	206
Lucas Cavalcante de Moura ² , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	206
Pablo Luiz Marins Mota ³ , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	206
Jefferson de Castro Maiolino dos Santos ⁴ , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	206
Daniela Mello Vianna Ferrer ⁵ , Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO	206
A IMPORTÂNCIA DA BIOLOGIA MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DE HEMOCITOZOÁRIOS	
EM CÃES – RELATO DE CASO	207
Felipe de Paula Sá, sasa1650@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.	207
Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária –Unifeso.	207
Jefferson de Castro dos Santos Maiolino, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.....	207
Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária–Unifeso.	207
Lucas Cavalcante de Moura, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.	207
João Pedro Siqueira Palmer, Mestrando em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas – Instituto Biomédico/UFF	207
PITIOSE EM EPIGLOTE DE EQUINO (<i>Eqqus caballus</i>) DA RAÇA MANGALARGA	
MARCHADOR – RELATO DE CASO.....	208
Rafaela Alves Ferreira Ribeiro ¹ rafaelaaf2015@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;	208
Ricardo Duarte Cerqueira Filho ² , Médico Veterinário Autônomo	208
Daniela Mello Vianna Ferrer ³ , Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.	208
OCORRÊNCIA DE PAPILOMATOSE BOVINA – RELATO DE CASO	209
Rafaela Alves Ferreira Ribeiro rafaelaaf2015@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;	209
Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;	209
Nívea Lavor Lourenço, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;	209
Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	209
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.	209
André Vianna Martins, Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.	209
SARCOMA ANAPLÁSICO DE CÉLULAS GIGANTES EM FELINO: ABORDAGEM CIRÚRGICA	
.....	210
Milena Gravino Campos, milenagravinocampos@hotmail.com, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	210
Mariana Oliveira Santos, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	210
Carolina Seabra da Costa, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	210
Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO	210
Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO	210

Juan Benito Campos Diz Atan, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO.....	210	
PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS E CRESCIMENTO EXCESSIVO DOS DENTES		
INCISIVOS: ABORDAGEM CIRÚRGICA	211	
Milena Gravino Campos, milenagravinocampos@hotmail.com, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	211	
Carolina Seabra da Costa, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	211	
Estefany de Araújo Camilo, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	211	
Joyce Alonso Coutinho, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO	211	
Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO	211	
Silvana Gomes de Araújo – Médica Veterinária autônoma.....	211	
FRATURA DE SEGUNDA FALANGE EM CAVALO (<i>Equus caballus</i>) DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO		213
Débora Cristina dos Santos Lima, debora-cris07@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	213	
Daniela Mello Vianna Ferrer, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	213	
COCCIDIOSE EM GRANDE ALEXANDRE (<i>Psittacula eupatria</i>) – RELATO DE CASO.....		214
Raphael Binenbojm - raphaelbinen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO .	214	
Eduardo Esturião Fernandes, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	214	
Jefferson de Castro Maiolino dos Santos, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	214	
Manuela Sarmiento Garcia, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO	214	
Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO	214	
MASTITE GANGRENOSA EM CABRA DE LEITE (<i>Capra aegagrus hircus</i>) DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO		215
Marcelo Salgueiro Júnior, marcelo8salgueiro@gmail.com Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;	215	
Polyanne Martins da Silva – Médica Veterinária Autônoma;	215	
Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO; ...	215	
ESTUDO COMPARATIVO DA ANATOMIA DA ESPÉCIE SUINA (<i>Sus scrofa domesticus</i>) COM A MESA ANATÔMICA VIRTUAL 3D – REVISÃO DE LITERATURA		216
Karina da Silva Delfino, karinadelfino2@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária-UNIG ...	216	
Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária-UNIG.....	216	
Nathália Sampaio Zelvickz Cohen, Discente, Medicina Veterinária- UNIG	216	
Dala Kezen Vieira Hadman Leite, Docente, Medicina Veterinária- UNIG.....	216	
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	216	
IMPORTÂNCIA DA MESA ANATÔMICA VIRTUAL 3D (ANATOMAGE) COMO MÉTODO DE ESTUDO ALTERNATIVO NA ANATOMIA EM MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA		

.....	217
Camile Santos Braga, camile.st.br@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária-UNIG.....	217
Karina da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária-UNIG.....	217
Nathália Sampaio Zelcovickz Cohen, Discente, Medicina Veterinária- UNIG.....	217
Dala Kezen Vieira Hadman Leite, Docente, Medicina Veterinária- UNIG.....	217
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	217
SÍNDROME DE HAFF NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA.....	218
Bruna Gregório Sicchieri (brunasicchieri@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	218
Ioly Henrique da Silveira Mello, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	218
Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	218
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	218
Flávia Aline Andrade Calixto, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	218
Avaliação da qualidade de ovos comercializados em varejistas.....	219
Woodson Leira Cordeiro, woodsonctbf@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	219
Ioly Henrique da Silveira Mello, iolymello@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	219
Flávia Aline Andrade Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	219
Análise de glaciamento de amostras de pescado comercializadas nos mercados varejistas de Teresópolis, RJ	220
Woodson Leira Cordeiro, woodsonctbf@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	220
Ioly Henrique da Silveira Mello, iolymello@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	220
Jaqueline G. dos Santos, jesusjaquelinesantos@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	220
Flávia Aline A. Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	220
Mastocitoma canino: Relato de caso.....	221
Thainá Paredes da Silva (vetthaina@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO. .	221
Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária, Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	221
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	221
INTOXICAÇÃO POR BENZODIAZEPÍNICO EM CANINO: RELATO DE CASO.....	222
Thainá Paredes da Silva (vetthaina@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO. .	222

Bruna Caxias Ribeiro, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	222
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	222
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	222

DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM RING NECK (*Psittacula krameri*) - RELATO DE CASO

.....	223
Jefferson de Castro Maiolino dos Santos - jedecastro@live.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	223
Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	223
Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	223
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	223
Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	223
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	223

EFICÁCIA DO ALBENDAZOL NO CONTROLE DE OXIURÍDEOS EM LEOPARD GECKO**(*Eublepharis macularius*) – RELATO DE CASO.....224**

Jefferson de Castro Maiolino dos Santos - jedecastro@live.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	224
Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	224
Lucas Cavalcante de Moura, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	224
Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	224
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	224
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO	224

MASTOCITOMA CANINO: RELATO DE CASO225

Bruna Caxias Ribeiro, b.caxias45@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	225
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	225
Thainá Paredes da Silva, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	225
Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária da Clínica-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO.....	225
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	225

INTOXICAÇÃO POR PERMETRINA EM FELINO: RELATO DE CASO226

Bruna Caxias Ribeiro, b.caxias45@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	226
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	226
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	226

Cirurgia para tratamento de ruptura do ligamento cruzado cranial.....227

Guilherme Machado Magalhães, guilhermem.magalhaes@hotmail.com , Discente, Medicina veterinária - UNIFESO	227
Luís Antônio da Costa Bento, Médico Veterinário autônomo	227
Vitor Natan Costa Pinto, Médico Veterinário autônomo	227

Danielle Rangel Neves, Discente, Medicina veterinária - UNIFESO.....	227
Richardson da Paz Coelho, Discente, Medicina veterinária - UNIFESO	227
Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina veterinária - UNIFESO.....	227
Botulismo em cão: relato de caso	228
Luiza Giglio Pereira, luiza.giglio.pereira@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	228
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	228
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	228
Amarilis Botelho Ferreira da Silva Pereira, Médica Veterinária autônoma.	228
HIPERPLASIA VAGINAL: RELATO DE CASO	229
Danielle Rangel Neves, daniellerangeln@gmail.com, Discente do curso de Medicina Veterinária-UNIFESO	229
Caio Daumas de Souza, Cirurgião Médico Veterinário- Clínica SOS Veterinária, Macaé - RJ ...	229
Paulo Henrique de Albuquerque Santos, Anestesiologista Médico Veterinário, Clínica SOS Veterinária, Macaé - RJ.....	229
Vinicius Gomes Damazio, Discente de Medicina Veterinária- UNIFESO.....	229
Beatriz Bezerra Santos Damasceno Ferreira, Discente de Medicina Veterinária- UNIFESO.....	229
Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária- CCS-UNIFESO.....	229
ASPECTOS DO MANEJO PÓS-OPERATÓRIO DE <i>Rattus Norvegicus</i>, VARIEDADE WISTAR.	230
Carolina Seabra da Costa, carolinaseabra@outlook.com – Discente de Medicina Veterinária-UNIFESO.....	230
Matheus Fernandes de Souza – Discente de Medicina-UNIFESO.	230
Richardson da Paz Coelho, – Discente de Medicina Veterinária-UNIFESO.....	230
Síria da Fonseca Jorge, – Docente de Medicina Veterinária-UNIFESO.	230
Projeto de Iniciação Científica e Pesquisa-Picpq	230
PECUÁRIA ORGÂNICA: UM ESTUDO DE CASO EM PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ.....	231
Ana Carolina S. Santana, santosanacarolina1998@gmail.com discente de Medicina Veterinária do UNIFESO	231
Renata Soares Tavares da Silva, Docente de Medicina Veterinária do UNIFESO	231
Carlos Alberto Gomes, Engenheiro Agrônomo.....	231
HEMOMETRA - RELATO DE CASO	232
Vinicius Gomes Damazio - vinidamazioph@gmail.com , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	232
João Carlos de Oliveira Castro, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	232
Danielle Rangel Neves, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	232

Maria Eduarda Carvalho de Paiva, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	232
Guilherme Machado Magalhães, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	232
Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO	232
RANGELIOSE EM CÃO – RELATO DE CASO	233
Mariana Xavier A. do Canto (mariana.alvaraes@hotmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	233
Beatriz Alighieri Gutschow Palhas, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	233
Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	233
João Pedro Siqueira Palmer, médico veterinário, mestrando, Instituto Biomédico, UFF.	233
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	233
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	233
ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE <i>Salmonella</i> sp. EM SERPENTES DA ESPÉCIE <i>Pantherophis</i> <i>guttatus</i> (COBRA DO MILHO) CRIADAS EM CATIVEIRO.....	234
Breno Lagrotta de Toledo, breno_lagrotta@hotmail.com, discente em Medicina Veterinária - UNIFESO.....	234
Valéria da Silva Alves, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO	234
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO.....	234
CONHECIMENTO DA OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE CANINA (<i>Brucella canis</i>) NA ROTINA CLÍNICA DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA.....	235
Thayná Fernandes Roza de Souza, (thaynafernandes18@hotmail.com), discente, Medicina veterinária, UNIFESO.	235
Daniela Mello Vianna Ferrer, docente, Medicina veterinária, UNIFESO.	235
Doença renal policística (PKD) em Felino persa: relato de caso	236
Thayná Fernandes Roza de Souza, (thaynafernandes18@hotmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	236
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	236
Thainá Paredes da Silva, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	236
Tatiana Didonet Lemos, docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO	236
Carolina Silveira Hamaty, Médica Veterinária, Clínica Animal, Teresópolis.	236
TRIPANOSSOMOSE BOVINA – REVISÃO DE LITERATURA.....	237
Stephanie Back, stephanieback18@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO ..	237
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	237
OCORRÊNCIA DE PODODERMATITE SÉPTICA EM BOVINO.....	238
Leonardo Costa Walter (leonardowaltervet@gmail.com), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;	238
Daniela Mello Vianna Ferrer, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO;	238

FÍSTULA perIANAL EM PASTOR BRANCO SUÍÇO – RELATO DE CASO	239
Maria Eduarda Carvalho de Paiva, mariapaivac@hotmail.com, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	239
Karina França, Clínica Médica Veterinária – Rio de Janeiro.....	239
Guilherme Machado Magalhães, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	239
Beatriz Bezerra Santos Damasceno Ferreira, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO	239
Richardson da Paz Coelho, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO	239
Síria da Fonseca Jorge, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	239
IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTENSIVO NA CRIAÇÃO DE BOVINO LEITEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DO CARMO/RJ – RELATO DE CASO	240
Iris Eduarda Cardoso da Costa, iriscosta.cetajr@gmail.com - Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;	240
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO;	240
ONFALOCELE EM NEONATO FELINO - RELATO DE CASO	241
Camilla Messores de Freitas Leal camillamessores@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	241
Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	241
Gabriella Smith Lopes, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	241
Nathalia de Azevedo Corrêa, Médica Veterinária.	241
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	241
DIABETES MellITUS EM CÃO – RELATO DE CASO	242
Camilla Messores de Freitas Leal (camillamessores@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, Unifeso.....	242
Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.	242
Karol Gonçalves Barroco, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.	242
Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.	242
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.	242
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.	242
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO MANEJO DE CÃES E GATOS OBESOS	243
Juliana Alves Vaz Cunha, vazcunhajuliana@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	243
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	243
Bruna Gregório Sicchieri, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	243
Renata Soares Tavares da Silva, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	243
Avaliação da dor pós-operatória empregando remifentanil no período transoperatório	

de uma cadela submetida À ovariossalpingohisterectomia: Relato de caso244

Juliana Alves Vaz Cunha, (vazcunhajuliana@gmail.com), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;	244
Mylena Mello Ribeiro, discente de Medicina Veterinária do UNIFESO;.....	244
Fernando Luis Fernandes Mendes, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;.....	244
Síria da Fonseca Jorge, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;.....	244
Juan Benito Campos Diz Atan, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;	244

ULTRASSONOGRAFIA APLICADA AO EXAME ANDROLÓGICO EM CÃES (*Canis lupus*
***familiaris*) – REVISÃO DE LITERATURA245**

Nathália Sampaio Zelkovicz Cohen, nathaliaszcohen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIG	245
Karina Da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária – UNIG.....	245
Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária – UNIG	245
Dala Kezen Vieira Hardmann Leite, Docente, Medicina Veterinária – UNIG.....	245
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	245

O USO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO COMO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO EM CÃO
(*Canis lupus familiaris*) CRIPTORQUIDA – RELATO DE CASO246

Nathália Sampaio Zelkovicz Cohen, nathaliaszcohen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIG	246
Karina Da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária – UNIG.....	246
Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária – UNIG	246
Vanessa de Souza Sardinha Fonseca, Médica Veterinária Autônoma.....	246
Dala Kezen Vieira Hardmann Leite, Docente, Medicina Veterinária – UNIG.....	246
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	246

Incidência de esporotricose felina na clínica escola de medicina veterinária do unifeso
no período de janeiro de 2020 a agosto de 2021247

Karol Barroco Gonçalves, karol_barroco@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	247
Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	247
Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	247
Mariana Xavier Alvarões do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	247
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	247
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	247

**carcinoma de células ESCAMOSAS EM CÃO DA RAÇA BULLDOG AMERICANO: relato de
caso248**

Karol Barroco Gonçalves, karol_barroco@me.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	248
--	-----

Alessandra Ferraro Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	248
Ioly Henrique da Silveira Mello, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	248
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	248
Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária da Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	248
OTITE POR <i>Pseudomonas Aeruginosa</i> EM CANINO: RELATO DE CASO	249
Alessandra Ferraro Kuzminski Rizzon, leleferrarc@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....	249
Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	249
Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	249
Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	249
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	249
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	249
Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon (leleferrarc@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, Unifeso.....	250
Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, Unifeso	250
Karol Gonçalves Barroco, discente, Medicina Veterinária, Unifeso	250
Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, Unifeso	250
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso	250
MUCORMICOSE EM <i>SAPAJUS XANTHOSTERNOS</i> (WIED-NEUWIED, 1820) CEBIDAE- PRIMATES: RELATO DE CASO	251
Renata Creder da Silva, renatacreder@hotmail.com, Discente em Medicina Veterinária, UNIFESO.....	251
Ashley Henrique Barbosa Pereira, Mestrando em Patologia Animal, UFRRJ.	251
Sílvia Bahadian Moreira, PhD Médica Veterinária, CPRJ/Inea.....	251
Alcides Pissinatti, Docente de Medicina Veterinária do UNIFESO e chefe do CPRJ/Inea.	251
TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CórNEA PROFUNDA EM CÃO - RELATO DE CASO	252
Júlia Novaes Brasileiro de Souza – novaesjulia10@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	252
Elaine Thais dos Santos, Cirurgiã, Medicina Veterinária – Elaine Santos Oftalmologia Veterinária, Niterói/RJ	252
Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....	252
ACROBUSTITE EM UM TOURO GIR (<i>Bos taurus indicus</i>) – RELATO DE CASO.....	253
Nícolas Bento da Silva Paffer, nicolasbento17@gmail.com Discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;	253
Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente de Medicina Veterinária, UNIFESO;	253
USO DE MEDICAMENTOS ANESTÉSICOS EM PACIENTES CARDIOPATAS: REVISÃO DE	

LITERATURA	254
Eduardo Esturião Fernandes - sturiaoeduardo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	254
Manuela Sarmiento Garcia, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO	254
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	254
Renan Ferreira, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO	254
Síria da Fonseca, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	254
Lara Nunes de Araújo, laradearaujo@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	255
Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	255
Lara Fraga de Melo, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO	255
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO	255
 AVALIAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DOS BOVINOS DA FAZENDA ESCOLA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO, TERESÓPOLIS/RJ	256
Nívea Lavor Lourenço, nivealavor@gmail.com, discente Medicina Veterinária – UNIFESO	256
Lucas Cavalcante de Moura, discente Medicina Veterinária – UNIFESO.....	256
Rafaela Alves Ferreira Ribeiro, discente Medicina Veterinária – UNIFESO	256
Pablo Luiz Marins Mota, discente Medicina Veterinária – UNIFESO.....	256
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO	256
André Vianna Martins, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO	256
 RUPTURA VESICAL PARCIAL SECUNDÁRIA À OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO – RELATO DE CASO	257
Lara Machado Sant’Ana, larasantana0512@gmail.com, discente do curso de Medicina Veterinária, Unifeso.....	257
Tatiana Didonet Lemos, docente do curso de Medicina Veterinária, Unifeso.	257
 ATLAS OSTEOLÓGICO DE MURIQUI-DO-NORTE	258
(Brachyteles hypoxanthus, Kuhl, 1820)	258
Vanessa Sartini Toffolo (nessa.toffolo@gmail.com), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO.....	258
Alcides Pissinatti, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO	258
Marco Aurélio Pereira-Sampaio, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.	258
Sílvia Bahadian Moreira, Médica Veterinária, CPRJ-INEA.....	258
 DEFICIÊNCIA DE IMUNOGLOBULINA A EM CANINO - RELATO DE CASO	259
Manuela Sarmiento Garcia - manusarmientoofical@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO	259
Eduardo Esturião Fernandes, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO.....	259

Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.....	259	
Renan Ferreira, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO	259	
Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO	259	
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE ZONÓSES PARA A		
COMUNIDADE SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO MEIO DE		
COMUNICAÇÃO.....		260
Marcella Prado da Silva, cella.prado.rj@gmail.com, discente Medicina Veterinária, UNIFESO.		
Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente, NAPPA, UNIFESO.....		260
Grazielle Medeiros de Rezende, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.....		260
ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO DA IVERMECTINA E DO LEVAMISOL NO CONTROLE		
PARASITÁRIO EM BÚFALOS (<i>Bubalus bubalis</i>)		261
Milena Alves Nascimento Pessoa – milenanascimento99@yahoo.com Discente, Medicina		
Veterinária - UNIFESO.....		261
Lucas Cavalcante de Moura, graduando em Medicina Veterinária – UNIFESO.....		261
André Vianna Martins, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO		261
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária –UNIFESO.		261
ESTUDO PRELIMINAR DOS NÍVEIS DE CÁLCIO E FÓSFORO SÉRICOS NORMAIS em		
bezerros de búfalos (<i>Bubalus bubalis</i>)		262
Milena Alves Nascimento Pessoa, milenanascimento99@yahoo.com Discente, Medicina		
Veterinária–UNIFESO.....		262
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....		262
Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.....		262
IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NATIVAS E SUA PRESERVAÇÃO		263
Marcus Vinicius S. de Souza – e-mail: viciniho_1@hotmail.com – discente de Medicina		
Veterinária, UNIFESO.....		263
Denise de Mello Bobany – docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.		263
COMPOSTOS BIOATIVOS: CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO NA		
FORMULAÇÃO EM ALIMENTOS.....		273
Jennifer da Silva Quinteiro, jennifer.s.quinteiro@gmail.com, discente, nutrição do UNIFESO		273
Francine Albernaz Teixeira Fonseca, francinelobo@unifeso.edu.br, docente, nutrição do		
UNIFESO.....		273
AS MÍDIAS SOCIAIS E A SUA INFLUÊNCIA NA ORTOREXIA NERVOSA - UMA REVISÃO DE		
LITERATURA		274
Maria Gabriela Fonseca (professoragabifonseca@outlook.com), discente, Nutrição, UNIFESO		
.....		274
Monique Souza da Rocha, discente, Nutrição, UNIFESO		274

Natália Oliveira, docente, Nutrição, UNIFESO	274
Natalia Boia Soares Moreira, docente, Nutrição, UNIFESO	274

A influência da Microbiota Intestinal relacionado às Doenças Crônicas Não

Transmissíveis e seu manejo clínico associado à TERAPIA NUTRICIONAL275

Rhebeqa Cardoso Benevides, rhebekacardoso@gmail.com, discente do Curso de Nutrição – UNIFESO.....	275
Monique de Barros Elias Campos, moniquecampos@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Nutrição – UNIFESO	275
Carlos Eduardo de Faria Cardoso – caedufariac@gmail.com , Nutricionista, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.....	276
Fernanda Muniz de Macedo Stumpf, Docente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.	276
Thaise Gasser Gouvêa, Docente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.....	276

SAÚDE DO TRABALHADOR: O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, COMO FERRAMENTA pedagógica NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS ..277

Carlos Eduardo de Faria Cardoso – caedufariac@gmail.com, Nutricionista, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE);	277
---	-----

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO278

Ana Carolina da Rocha Carneiro – carolinarochacarneiro@gmail.com – Discente do curso de Nutrição - UNIFESO.....	278
Monique de Barros Elias Campos, moniquecampos@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Nutrição – UNIFESO.....	278

Carcinoma de células escamosas, cuidados pré operatórios: Relato de caso.....280

Ana Beatriz da Ponte Carvalho do Nascimento, anabeatriznascimentos2@gmail.com, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.	280
Eduarda Estefan Coelho, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.	280
Giovanni Augusto Castanheira Polignano, docente, curso de Odontologia, UNIFESO.....	280

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS E OS ASPÉCTOS ÉTICOS DO SIGILO PROFISSIONAL.....281

Carolina Esteves Silva, esteves.s.carolina@gmail.com, bacharel em Direito pela UNIFESO. ...	281
Maryana Esteves da Silva, mareeana1237@gmail.com ,acadêmica de odontologia pela UNIFESO.....	281

BRUXISMO EM VIGÍLIA282

Clarissa Rodrigues Montenegro, clarissamontenegro6@gmail.com, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	282
---	-----

Cynd Lamas Lima, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	282
Thais Almeida da Silva, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	282
Renata Nogueira Barbosa Marchon, Docente, Curso de odontologia, UNIFESO.	282

RELATO DE CASO CLÍNICO: CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DO TIPO BASALÓIDE

.....	283
-------	------------

Cynd Lamas Lima, cyndlamas@gmail.com, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	283
Alexsandra Silva Nogueira, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	283
Clarissa Rodrigues Montenegro, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	283
Vitoria Regina de Aquino Pires, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.	283

Manejo do paciente com epidermólise bolhosa na cirurgia oral menor.....284

Giovana do Valle da Silva, gih_valle@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.	284
Josiele Lino da Silva, discente, Odontologia, UNIFESO.	284
Julia Machado Souza Reis, discente, Odontologia, UNIFESO.	284
Luana Macedo Pinheiro, discente, Odontologia, UNIFESO.	284
Raysa do Valle Rocha, discente, Odontologia, UNIFESO.	284
Giovanni Augusto Castanheira Polignano, docente, Odontologia, UNIFESO.	284

COMO ESCOLHER um ANESTÉSICO LOCAL adequado PARA DIFERENTES SITUAÇÕES

CLÍNICAS NA odontologia?.....285

Isabela Braz Santos brazisabela@hotmail.com, discente do curso de graduação em Odontologia, UNIFESO.	285
João Leal, discente do curso de pós-graduação em CTBMF, UNIFESO.	285
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia, UNIFESO.	285

CRANIALIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDICPLINAR PARA O TRATAMETNO DE

FRATURAS COMPLEXAS ENVOLVENDO O SEIO FRONTAL286

João Victor Borges Leal, leal,joaov@gmail.com, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286
Matheus M. da Silva, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286
Jonathan R. da Silva, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286
Sydney de Castro A. Mandarino, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286
Sylvio Luiz Costa de Moraes, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286
Rodrigo dos Santos Pereira, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	286

PERIODONTITE EM GESTANTES: RISCO de parto prematuro	287
Júlia Machado Souza Reis, juliamasoreis@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO	287
Laís de Mello Carvalho Amorim, discente, Odontologia UNIFESO	287
Pedro Airton Pinto Guedes da Silva Faria Ferreira, discente, Odontologia UNIFESO	287
Cristiane Gomes, docente, Odontologia UNIFESO	287
TRAUMATISMOS DENTÁRIOS	288
Juliana Moreira da Silva, jmoreir17@hotmail.com, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.	288
Jenniffer do Nascimento Teixeira, discente, curso de Odontologia, UNIFESO	288
Marta Reis da Costa Labanca, docente, curso de Odontologia, UNIFESO	288
O EIXO DE FRATURA MAXILAR INFLUENCIANDO NA TERMINOLOGIA DO TRAUMA:	
FRATURA DE LANNELONGUE	289
Larissa Medeiros Peixoto, larissa_mp@icloud.com , discente, Odontologia, UNIFESO	289
Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	289
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	289
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	289
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	289
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO	289
drenagem de abscesso relacionado a infecção odontogênica	290
Vívian Rezende da Silva, vivianrezende19@gmail.com, discente, odontologia, UNIFESO	290
Lívia Vitória Da Silva Coelho, discente, Odontologia, UNIFESO	290
Matheus Menezes da Silva, residente CTBMF, odontologia UNIFESO	290
Sylvio Luiz Costa de Moraes, docente, odontologia, UNIFESO	290
Utilização da prototipagem em cirurgia buco-maxilo-facial para tratamento de fratura	
mandibular: relato de caso	291
Camilla Lima Lopes Mello, milla.lopes1@hotmail.com, discente do curso de Odontologia, UNIFESO	291
Leonardo Lima Lopes dos Santos, discente do curso de Odontologia, UNIFESO	291
João Vitor Borges Leal, residente do curso de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, HCTCO\UNIFESO	291
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e chefe do serviço de cirurgia buco-maxilo-facial, HCTCO\UNIFESO	291
considerações anatômicas na anestesia maxilar	292
Lívia Vitória Da Silva Coelho e livia-vitoria@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO .	292
Vívian Rezende Da Silva, discente, Odontologia, UNIFESO	292
Matheus Menezes da Silva, discente do Curso de Pós-Graduação em CTBMF, Odontologia,	

UNIFESO.....	292
Sydney De Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.	292
CISTO DERMÓIDE EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO	293
Raíssa Dias Fares; raissafares@yahoo.com.br, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.....	293
Matheus Menezes da Silva, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	293
João Victor Borges Leal, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.	293
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.....	293
Dentre as lesões do arco central mandibular, um destaque para o ameloblastoma desmoplásico.	294
Roberta Rocha de Aquino, robertarocha1999@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO	294
Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	294
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.....	294
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	294
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO	294
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO	294
a importância do diagnóstico diferencial: o inesperado laudo de linfoma não-hodgkin mandibular	295
Thamires Inácio de Paula, thamiresodonto06@gmail.com, Discente do curso de odontologia do UNIFESO;	295
Any Pinto Barro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;	295
João Victor Borges Leal, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;	295
Raíssa Fares, residente do curso de CTBMF do UNIFESO	295
Shimelly Monteiro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;.....	295
Sydney Mandarino, Docente do curso de odontologia do UNIFESO;.....	295
região submandibular: área incomum para adenoma pleomórfico?	296
Thauany Cypriano Lopes Martins, thauany.cypriano@hotmail.com , discente, Odontologia, UNIFESO.....	296
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.....	296
Raissa Dias Fares, residente CTBMF Odontologia, UNIFESO.	296
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	296
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	296
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.	296
Comparação sistemática da instrumentação rotatória E RECIPROCANTE em endodontia	

.....	297
Cynd Lamas Lima, cyndlamas@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.	297
Allana de Queiroz Mendes, discente, Odontologia, UNIFESO.	297
João Pedro Benevides de Paulo, discente, Odontologia, UNIFESO.	297
Teresa Cristina de Oliveira Suarez, discente, Odontologia, UNIFESO.	297
 O tratamento do mixoma odontogênico - Do consultório dentário ao âmbito	
hospitalar.....	298
Larissa Medeiros Peixoto, larissa_mp@icloud.com , discente, Odontologia, UNIFESO.	298
Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	298
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	298
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	298
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	298
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.	298
 MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA	
	299
Lívia Vitória da Silva Coelho, livia-vitoria@hotmail.com, discente, Odontologia, Unifeso	299
Carlas Cristina da Silva, discente, Odontologia, Unifeso.	299
Lucas Sampaio de Souza e Silva, discente, Odontologia, Unifeso.	299
Thais Corrêa de Assis, discente, Odontologia, Unifeso.....	299
Amanda Gonçalves Borges, docente, Odontologia, Unifeso.	299
 Blow-out, distopia e diplopia. A tríade chave para a cirurgia do assoalho orbital	
	300
Roberta Rocha de Aquino, robertarocha1999@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.	300
Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	300
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	300
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	300
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	300
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.	300
 Trauma do osso frontal: do Diagnóstico ao acompanhamento pós cirúrgico	
	301
Thamires Inácio de Paula , thamiresodonto06@gmail.com, Discente do curso de odontologia do UNIFESO;	301
Any Pinto Barro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;	301
João Victor Borges Leal, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;	301
Raíssa Fares, residente do curso de CTBMF do UNIFESO	301
Shimelly Monteiro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;.....	301
Sydney Mandarino, Docente do curso de odontologia do UNIFESO.	301
 Diminuindo custo e tempo cirúrgico.	
	302
Thauany Cypriano Lopes Martins, thauany.cypriano@hotmail.com , discente, Odontologia, UNIFESO.....	302

Raíssa Dias Fares, residente CTBMF Odontologia, UNIFESO.	302
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	302
Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	302
João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.	302
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.	302
A RESSECÇÃO PARCIAL E FIXAÇÃO RÍGIDA COMO TRATAMENTO DA OSTEOMIELE DOS MAXILARES.	303
Luana Gonçalves, luanagoncalves1990@hotmail.com, discente, odontologia, UNIFESO	303
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e residência CTBMF, UNIFESO.....	303
Raíssa Dias Fares, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO.....	303
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO.....	303
A PROJEÇÃO DO OSSO ZIGOMÁTICO AUMENTANDO AS ESTATÍSTICAS DO TRAUMA DE FACE: RELATO DE CASO.	304
Luana Gonçalves, luanagoncalves1990@hotmail.com, discente, odontologia, UNIFESO	304
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e residência CTBMF, UNIFESO.....	304
Raíssa Dias Fares, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO.....	304
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO.....	304
por quem caem as lágrimas: a escalada do preconceito e a vergonha nos corredores acadêmicos	305
Tatiana Couto de Figueiredo, tatianadfig@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	305
Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, Unifeso.	305
RETRATO EM BRANCO E PRETO	306
Elisete Gonçalves de Azevedo, elisete@silentium.com.br, discente, Psicologia, Unifeso.	306
Tatiana Couto de Figueiredo, discente, Psicologia, Unifeso.....	306
Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Unifeso.	306
A PSICOLOGIA E A ARTE: UMA ABERTURA PARA SI MESMO	307
Giovanna Aragão dos Santos Pacheco, gipacheco03@yahoo.com, discente, Psicologia, UNIFESO.....	307
Livia Teixeira Vilarim, discente, Psicologia, UNIFESO.	307
Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, UNIFESO.	307
A PRÁTICA DOS 12 PASSOS POR MEIO DAS ARTES NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO	308

Kevin Martins Ferreira ,kevinmartins11@hotmail.com, discente, Psicologia, Unifeso	308
SAÚDE EMOCIONAL: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE OS MEDOS ENFRENTADOS POR FUNCIONÁRIOS DO UNIFESO DURANTE A PANDEMIA	309
Alessandra Guimarães dos Santos,alleguimaraess72@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	309
.....	309
Raquel Ferreira Varela, técnica-administrativo, Unifeso.....	309
Valéria Cristina Lopes Marques, técnica-administrativo, Unifeso.....	309
Wagner Macharet Alves, técnico-administrativo, Unifeso.....	309
A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É UMA PANDEMIA SILENCIOSA	310
Beatriz Ecard de Oliveira ,beatrizecardoli@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	310
Emely Souza Cruz, discente, Psicologia, Unifeso.	310
Isabella de Faria Querino, discente, Psicologia, Unifeso.	310
DOENÇA MACHADO JOSEPH E O MINDSET DE CRESCIMENTO	311
Cátia Ponce Leon Leite, ponceleonct@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	311
André Luiz Marques Teixeira, discente, Psicologia, Unifeso.....	311
Cristiany Rocha Azamor, docente, Psicologia Unifeso.....	311
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO TRABALHO E CIDADANIA DA PSICOLOGIA	312
Isabella de Faria Querino,isafquerino@gmail.com, discente em Psicologia, Unifeso.....	312
Alessandra Guimarães dos Santos, discente em Psicologia, Unifeso.	312
Ana Carolina Duarte Pinheiro, discente em Psicologia, Unifeso.	312
Arian Tadeu Alves Ayres, discente em Psicologia, Unifeso.....	312
Ligia Maria Dias de O. Castro, discente em Psicologia, Unifeso.	312
Laura Corrêa de Magalhães Landi, docente em Medicina e Psicologia, Unifeso.	312
Projeto de Monitoria do Curso de Psicologia do Unifeso com estudantes bolsistas.	312
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO INTERPROFISSIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	313
Ivania Pacassa, ivaniapacassa@yahoo.com.br discente, Psicologia, Unifeso	313
Camila Cordeiro Lopes, discente, Psicologia, Unifeso	313
Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo, docente, Psicologia, Unifeso	313
A FALTA DE CONFIANÇA NAS SIRENES: UMA EMERGÊNCIA SOCIAL.....	314
Iza Maria dos Santos Lima da Silva Pereira, discente, Arquitetura e Urbanismo, Unifeso.	314
Giovanna Aragão dos Santos Pacheco, discente, Psicologia, Unifeso.	314
Kevin Guimarães Guerra, discente, Medicina, Unifeso.	314
Débora Jucá Raposo Vasti, discente, Enfermagem, Unifeso.	314
Luana dos Santos Silva, discente, Engenharia Civil, Unifeso.	314

Vanessa Fadel Figueiredo, discente, Enfermagem, Unifeso.	314
Projeto Proteger Teresópolis do Unifeso com estudantes bolsistas.	314
João Carlos Nogueira Alves, joacarlosnogueiraalves@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	315
Davi Sant Anna Maciel, discente, Psicologia, Unifeso.	315
Maria Eduarda Bonato, discente, Psicologia, Unifeso.	315
Maritza de Magalhães Garcia, docente, Psicologia, Unifeso.	315
 A PRÁTICA MUSICAL ATRAVÉS DO CANTO COMO AUXÍLIO NA REABILITAÇÃO DO	
DEPENDENTE QUÍMICO	316
Kevin Martins Ferreira ,kevinmartins11@hotmail.com,discente, Psicologia, Unifeso.....	316
 Cartilha detox mental – a MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA para a SAÚDE PSÍQUICA na	
pandemia no IETC da psicologia	317
Larissa Manso Staub Lisardo, laristaub@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.	317
Diego Prata Pereira de Menezes, discente, Psicologia, Unifeso. Tiago Muniz Furtado, Engenheiro de Produção, Unifeso.	317
Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo, docente, Psicologia, Unifeso	317
 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO	
318	
Paula Ferreira Cabral, discente, Psicologia, Unifeso.....	318
Ana Paula Morelli Carvalho Teixeira, discente, Psicologia Unifeso.	318
Cristiane dos Santos Juvenal Lopes, discente, Psicologia, Unifeso.....	318
Eduardo Seixas Lopes, e-seixas@uol.com.br, discente, Psicologia, Unifeso.	318
Isis Lopes de Brito, docente, Psicologia, Unifeso.....	318
 COMUNICAÇÃO ORAL	
319	
 Centro de Ciências Tecnologias	
319	
 CCT.....	
319	
 diretrizes para a difusão do (light) wood frame em teresópolis	
320	
Rogério Cassibi de Souza, docente, Engenharia Civil, Unifeso.	320
Marlon Cunha Rocha, discente, Engenharia Civil, Unifeso.	320
Patricia Braga Soutelo Gomes, discente, Engenharia Civil, Unifeso.	320
 IMPACTO DO TEOR DE NANOTUBOS DE CARBONO NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DO	
ADESIVO EPOXÍDICO PARA REVESTIMENTO DE DUTOS.....	321
Anna Cecília Moraes Martuchelli, annamoraes13@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO.....	321
Danielle Ferreira dos Santos, daniellesantos@unifeso.edu.br, docente, Engenharia Civil, UNIFESO.....	321

PROJETO DE ASSISTENTE PESSOAL ATIVA EM DIÁLOGO POR MEIO DE RECONHECIMENTO DE VOZ, PROCESSAMENTO DE IMAGEM E RENDERIZAÇÃO 3D.....	322
João Vitor L. Fiks - jvlfiks@outlook.com - Discente - Graduação em Ciência da Computação - UNIFESO.....	322
Alberto Torres Angonese - albertoangonese@unifeso.edu.br - Docente - Ciência da Computação - UNIFESO	322
ZETA, APLICATIVO DE GERENCIAMENTO DE ENERGIA.....	323
Mateus Botelho Pereira, mateus.botelho.pereira@gmail.com, discente	323
Ciência da Computação, UNIFESO	323
Alberto Torres Angonese, albertoangonese@unifeso.edu.br, docente.....	323
Ciência da Computação, UNIFESO	323
o croqui como ferramenta: o papel do desenho analógico frente À informatização dos processos projetuais nas disciplinas de projeto de arquitetura do unifeso	324
Taiane Gallo de Lima (taiane.gallo@gmail.com), discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.	324
Vitor Godoy de Abreu, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.	324
As duas faces do CRESCIMENTO URBANO DE TERESÓPOLIS-RJ: especulação fundiária/imobiliária e favelização.....	325
Luiz Antônio de Souza Pereira – luizpereira@unifeso.edu.br	325
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO	325

COMUNICAÇÃO ORAL

Centro de Ciências
Humanas e Sociais

CCHS

OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO COVID-19 NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Área temática: ECONOMIA, ORÇAMENTO E TRIBUTOS

Fabiano de Amorim Maia, maiafabiano@hotmail.com, discente de Ciências Contábeis, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O aparecimento da Covid-19 fez com que o mundo adotasse novos hábitos. O avanço no número de casos e alta taxa de óbitos forçou a adoção de medidas sanitárias rígidas, além da implantação do Lockdown no primeiro semestre de 2020. Na ocasião, apenas o comércio essencial pode funcionar e muitos comerciantes, sem poder vender seus produtos, sofreram grandes prejuízos. Além disso, foram implantadas barreiras sanitárias, impedindo a entrada nas cidades de pessoas e produtos. Essas medidas, apesar de terem sido importantes, causaram grandes transtornos no comércio de muitas cidades e em Teresópolis, não foi diferente. *Objetivos:* O presente resumo tem o intuito de discutir o impacto da pandemia no cotidiano dos comerciantes locais. *Atividades desenvolvidas:* Foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos relacionados ao tema e busca por informações em jornais do município a fim de descobrir os principais pontos afetados durante os principais meses da pandemia, entender as estratégias utilizadas pelos comerciantes para driblar a crise e as principais perspectivas para os próximos meses. *Resultados:* Assim como o restante do país, em Teresópolis não foi diferente. A crise forçou muitos estabelecimentos a tomarem medidas drásticas como a redução do quadro de funcionários e nos salários, diminuição da compra de matéria prima. Porém, muitas lojas não resistiram a crise e fecharam suas portas, dispensando seus colaboradores. No entanto, para tentar sobreviver, alguns estabelecimentos optaram pelo atendimento online, criando sites especializados e fazendo a entrega dos produtos nas residências. Nesse sentido, ocorreu um crescimento em um outro ramo, que foi a atividade Delivery. Consequentemente, surgiram oportunidades de empregos para os motoboys. A tendência, com a pandemia estabilizando, é a mudança do cenário para as vendas online. Nesse sentido, o comércio volta a ter esperança para retomar suas atividades contando com mais uma opção de lucro. Palavras-chave: Economia; Pandemia; Comércio.

REFERÊNCIAS

1. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES. BNDES Crédito Pequenas Empresas. Disponível em: . Acesso em: 26 mai. 2020a.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Boletim Epidemiológico Especial 7: doença pelo coronavírus 2019 Brasília: MS; 2020.
3. G1, Região Serrana. Pesquisa revela incerteza de empresários do interior do RJ sobre a retomada da economia pós pandemia
4. <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2020/08/24/pesquisa-revela-incerteza-de-empresarios-do-interior-do-rj-sobre-a-retomada-da-economia-pos-pandemia.ghtml>.

A PERDA DO PODER DE COMPRA DO SALÁRIO-MÍNIMO MEDIDA PELO AUMENTO DO PREÇO DO FILÉ DE PEITO DE FRANGO EM TERESÓPOLIS

Área temática: *ECONOMIA, ORÇAMENTO e TRIBUTOS*

Gabriel dos Santos Rocha da Costa Godinho Gomes de Carvalho, *gabrielsantoscarrvalho.adv@gmail.com*, graduando em Ciências Contábeis no UNIFESO.

Enrique Quintella Suarez Mouteira, *Egresso do Curso de Direito no UNIFESO.*

Letycia Xavier Reis Herculano, *Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.*

Maitê Rezende Vieira de Carvalho, *Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: Inúmeros são os efeitos da pandemia de coronavírus no Brasil, o país se aproxima da marca dos 600 mil óbitos, além disso, financeiramente os impactos da pandemia também têm sido avassaladores. Segundo o IBGE, no primeiro trimestre de 2021, haviam no Brasil 14,8 milhões de desempregados. Não bastasse o latente aumento do desemprego, tem-se ainda a elevação dos preços dos alimentos, resultando em uma combinação perigosíssima, que atrai cada dia mais brasileiros para a linha da miséria. *Objetivos:* Este trabalho pretende demonstrar, a perda do poder de compra do assalariado, especialmente em relação à proteína animal. No município de Teresópolis, o filé de peito de frango apresentou um crescimento assustador, sendo seu valor no dia 15/03/2020 R\$ 9,00 enquanto no dia 28/08/2021 o preço é de R\$ 14,99, o que representa um aumento de 66,56%. *Atividades desenvolvidas:* O método utilizado para pesquisa foi o denominado quantitativo, uma vez que, foi realizada a análise de preço da proteína animal nos encartes dos principais mercados da cidade de Teresópolis no início da pandemia e agora. Posteriormente, calculou-se a variação dos preços e a relação entre o valor da proteína e do salário-mínimo. *Resultados:* Até a presente data, conclui-se que somados os custos com alimentação, moradia e saúde, torna-se inviável a presença destas proteínas animais no prato do teresopolitano que receba apenas um salário-mínimo. Imprescindível destacar, que, considerando uma família de 4 pessoas, onde 2 pessoas recebam um salário-mínimo a renda familiar, será de R\$ 2.200,00, porém, após descontadas todas suas despesas, sobrará aproximadamente R\$ 450,00 para alimentação, considerando que a porção mínima ideal de 150 gramas de proteína animal por pessoa a cada refeição, esta família caso almoçasse e jantasse teria um gasto aproximado a R\$ 540,00 apenas em proteína caso optasse pelo frango em todas as suas refeições. Portanto, ao se comparar o salário-mínimo com o preço das proteínas animal, encontramos as seguintes variações: em 2020, um dia de serviço era equivalente 3,87 kg de file de frango, enquanto em 2021 um dia de serviço representa 2,44 kg de file de frango.

Palavras-chave: Pandemia; Salário-mínimo; custo de vida.

REFERÊNCIAS

1. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. EXAME. Alta de até 17% preços de carne e ovos vão bater de novo inflação em 2021. Disponível em: <<https://exame.com/economia/alta-de-ate-17-precos-de-carne-e-ovos-va-bater-de-novo-inflacao-em-2021/>> Acesso em: 28 de ago. de 2021.
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O que é desemprego. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em: 28 de ago. de 2021.

A ALTERDATA SOFTWARE COMO CASE DE SUCESSO, NA IMPLANTAÇÃO DO HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Área temática: ECONOMIA, ORÇAMENTO E TRIBUTOS

Gabriel dos Santos Rocha da Costa Godinho Gomes de Carvalho, gabrielsantoscarvalho.adv@gmail.com, graduando em Ciências Contábeis no UNIFESO.

Maitê Rezende Vieira de Carvalho, Egressa do Curso de Direito no UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia de Sars-CoV-2 assombra o mundo desde o primeiro trimestre de 2020, os seus efeitos no município de Teresópolis, passaram a ser sentidos no dia 16/03/2020, momento no qual a maioria das atividades da cidade tiveram que ficar suspensas da maneira presencial. Neste momento de instabilidade, onde basicamente todas as empresas do mundo precisaram se adaptar, foi onde se deparou com um *Case* de sucesso em Teresópolis, uma das principais fontes empregadoras da cidade, empresa de grande importância na área de tecnologia nacional, a ALTERDATA SOFTWARE se deparava com um dos maiores desafios de sua história, continuar prestando seu serviço essencial e de excelência, porém preservando o bem-estar de seus colaboradores, principais responsáveis pelos grandes resultados alcançados pela empresa. *Objetivos:* O presente trabalho almeja demonstrar que, o sucesso da empresa na implementação no modelo de *Home-office* e posteriormente do modelo híbrido, tem como principais causadores, a grande evolução tecnológica da empresa, que permite que seus funcionários trabalhem de casa acessando de maneira remota seus equipamentos na matriz, uma ferramenta de comunicação interna o que representa uma maior segurança par aos diálogos ali existentes e fundamentalmente o sentimento de pertencimento que aflora nos colaboradores, que durante um período tão assustador como o da pandemia, com índices de desemprego em disparada, reconhecem na ALTERDATA uma oportunidade segura, onde é possível crescer profissionalmente e adquirir novos conhecimentos através da Universidade Cooperativa, diante deste cenário, apesar de distantes da matriz, ocorreu em muitos dos setores da empresa, a melhoria da produtividade. *Atividades desenvolvidas:* O método utilizado para pesquisa foi o denominado quali-quantitativo, uma vez que, foi realizada a análise de dados de produtividade da empresa e entrevistas com o corpo de colaboradores, há de se destacar que o trabalho ainda está em construção e que posteriormente pretende-se aprofundar a análise e entrevistas com um maior número de funcionários. *Resultados:* Diante de todo o exposto, até o presente momento com base na análise dos dados de produtividade e com as respostas fornecidas pelos colaboradores, concluiu-se que a implementação do sistema de *Home-office* pela ALTERDATA SOFTWARE é um *Case* de sucesso, que pode ser analisado e seguido por aquelas empresas que encontram dificuldades para implantação.

Palavras-chave: *Home-Office*; Tecnologia; Pandemia.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, Luís César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
2. ROCHA, Luiz Oswaldo Leal da. Organização e Métodos. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 1995.
3. Agência Brasil de comunicação. Trabalho home-office tende a continuar após o fim da pandemia. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-04/trabalho-em-home-office-tende-continuar-apos-fim-da-pandemia>> Acesso em: 29 de ago. de 2021.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE REEE EM PORTUGAL SOB A ABORDAGEM DA ECONOMIA CIRCULAR NO ALCANCE DOS ODS E VIABILIDADE ECONÔMICA DO USO DO SISTEMA PAYT NA GESTÃO DE RESÍDUOS

Área temática: *Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.*

*Palloma da Costa e Silva, discente, Universidade de Lisboa.
Roberta Montello Amaral, diretora, DPPE, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: o Ano de 2015 foi de grande importância para o planeta porque foi possível reunir diversos líderes mundiais na ONU, com o intuito de definirem objetivos globais para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e do planeta. A reciclagem de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos (REEE) na perspectiva da economia circular (EC) implica na maximização da extração de recursos a partir de resíduos enquanto avança na redução dos impactos ambientais. Também verifica-se que a inovação tecnológica no processo de reciclagem de REEE sob a ótica da EC permanece sendo a grande questão que deve ser perseguido em escala industrial. *Objetivos:* O objetivo deste estudo é apresentar a relevância da gestão de REEE para o desenvolvimento sustentável, abordando o processo de reciclagem em Portugal, reduzindo os impactos da produção e gestão dos REEE e diminuir os impactos globais do uso dos recursos melhorando a eficiência de uso no enfoque da EC no âmbito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criados na ONU em 2015. *Atividades desenvolvidas:* Um estudo recente realizado pela Comissão Europeia avalia que a efetivação total da legislação da UE em termos de resíduos pouparia € 72 bilhões por ano, aumentaria quantidade de negócios anual no setor de gestão e reciclagem de resíduos da UE em € 42 bilhões e criaria mais de 400 mil empregos até final de 2020. *Resultados:* Os resultados apontam para a complexidade da reciclagem de dispositivos eletroeletrônicos no final da vida útil, porém, também verifica as oportunidades socioeconômicas, cujo valor econômico, alta demanda e volatilidade dos suprimentos de metais no mercado deveriam servir de incentivo para as decisões de reciclagem inovadoras dos EEE. Além disso, este estudo verifica a viabilidade econômica do uso do sistema PAYT na gestão de resíduos. Conclui-se que a reciclagem de REEE na perspectiva da EC implica na maximização da extração de recursos a partir de resíduos enquanto avança na redução dos impactos ambientais. Também se verificou que a inovação tecnológica no processo de reciclagem de REEE sob a ótica da EC permanece sendo a grande questão que deve ser perseguido em escala industrial.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos; PAYT.

REFERÊNCIAS

1. Agua & Ambiente Online. Website. Tarifação do Serviço de Recolha de Resíduos- Implementação e Desafios dos Sistemas PAYT. <https://ambienteonline.pt/canal/detalhe/opiniao-de-susana-rodrigues-tarifacao-do-servico-de-recolha-de-residuos--implementacao-e-desafios-dos-sistemas-payt>. [acessado em julho de 2021] [online]
2. Anjos, R. T. D. (2019). Contributo dos Instrumentos Económicos na Gestão de Resíduos Urbanos: Teoria versus Resultados (Doctoral dissertation).
3. Cesaro, A., Marra, A., Kuchta, K., Belgiorno, V., & Van Hullebusch, E. D. (2018). WEEE management in a circular economy perspective: an overview. GLOBAL NEST JOURNAL, 20(4), 743-750.

4. Comissão Europeia. https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_12_888. [acessado em agosto de 2021] [online]
5. Ford, P., Santos, E., Ferrão, P., Margarido, F., Van Vliet, K. J., & Olivetti, E. (2016).
6. Economics of end-of-life materials recovery: a study of small appliances and computer devices in Portugal. *Environmental science & technology*, 50(9), 4854-4862.
7. European Recycling Platform. <https://erp-recycling.org/pt-pt/operadores-gestao-de-residuos/>. [Acessado em agosto de 2021] [online]
8. EUROSTAT. https://ec.europa.eu/eurostat/data/database?node_code=env_waselee entrando na pasta de meio ambiente/resíduos/ fluxos de resíduos/ Resíduos de equipamentos elétricos (WEE) por operações de gerenciamento de resíduos. [Acessado em agosto de 2021] [online]
9. EUROSTAT. <https://ec.europa.eu/eurostat/data/database> meio ambiente/resíduos/ geração e tratamento de resíduos/ pode encontrar as informações por país ou por setor ou por categoria de resíduos. [Acessado em agosto de 2021] [online]
10. INSTRUMENTS, U. O. E. (2012). European Commission (DG ENV). *Contract*.
11. PAEC (Plano de ação para Economia Circular 2017-2020). Disponível:< <http://185.32.37.73/contents/ficheiros/paec-pt.pdf>> [acessado em julho de 2021] [online]
12. Piedade, M., Limbert, P., & Ramos, J. IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS PAY-AS-YOU-THROW (PAYT).
13. PNGR (Plano Nacional de Gestão de Resíduos 2014-2020). Disponível:< http://www.apambiente.pt/_zdata/Políticas/Residuos/Planeamento/PNGR_rev_20141107_clean.pdf> [acessado em julho de 2021] [online]
14. Rubin, R. S., de Castro, M. A. S., Brandão, D., Schalch, V., & Ometto, A. R. (2014).

DADOS PESSOAIS E PRIVACIDADE NA ERA DIGITAL: A EFETIVIDADE DA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Área temática: *CONSTITUIÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA*

Carla Ferreira Gonçalves, carlagoncalves@unifeso.edu.br, Docente, Curso de Graduação em Direito - UNIFESO

RESUMO

Mudanças significativas ocorreram no planeta no último meio século. A tecnológica, no entanto, é a que mais marcou o ano de 2020. A promoção desse momento como o do ano da virada tecnológica confirma o definitivo ingresso na sociedade informacional. As novas tecnologias da informação e comunicação, além das pesquisas e avanços no campo da inteligência artificial reduzem drasticamente o tempo de espera previsto para a chegada das inovações projetadas no futuro ainda distante. Em razão dos elementos que caracterizam a sociedade informacional e dos diversos questionamentos que se fazem em função desse modelo de sociedade, é preciso repensar formas de adequação e reconfiguração do sistema jurídico vigente em face da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação mais presentes a cada dia e essenciais para a sociedade contemporânea. As questões que envolvem a égide aos direitos da personalidade, sobretudo a garantia à privacidade e intimidade, trazem em discussão a importância de se proteger os dados pessoais, como meio de eficácia dos direitos fundamentais. Temos como exemplo de efetivo tratamento e regulação de proteção de dados, na Comunidade Européia, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR, na sigla em inglês) capaz de conferir aos titulares dos dados um maior controle e às autoridades um mecanismo sólido e unificado para aplicação. No Brasil, a matéria ganha destaque jurídico-legislativo com a Lei nº 13.709/2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A lei brasileira se funda na proteção de direitos fundamentais, instituindo regras para o tratamento dos dados pessoais, que deverão ser observadas por instituições públicas e privadas, objetivando determinar o comportamento das instituições no tratamento de dados pessoais dos indivíduos, isto é, o tratamento sobre dados identificados ou identificáveis de pessoas naturais, estabelecendo parâmetros de coleta, armazenamento, processamento e extinção destas informações. A necessidade por leis específicas sobre proteção de dados pessoais deflagrou no Brasil a promulgação da Lei nº 13.709/2018 e o apontar de seu vigor projeta alterações e adaptações rígidas que demandarão o empenho de diversos setores de nossa sociedade. Segue-se, portanto, uma metodologia de caráter qualitativo e pretende-se, assim, por meio dos procedimentos da pesquisa bibliográfica sobre direito digital e a LGPD. Objetiva-se identificar neste trabalho os desafios que se apresentam em função das pretensões sociais em decorrência do uso maciço das tecnologias digitais e da proteção dos dados pessoais. Propõe-se, ainda, analisar as problemáticas jurídicas que envolvem o direito à privacidade - em decorrência da proteção dos dados pessoais -, averiguar como os efeitos da nova legislação podem refletir no Poder Judiciário, examinar como o tratamento irresponsável de dados podem gerar consequências e responsabilidades jurídicas.

Palavras-chave: Dados Pessoais; Intimidade; Lei Geral de Proteção de Dados.

REFERÊNCIAS

1. BIONI, Bruno Ricardo. Proteção de Dados Pessoais: A função e os limites do consentimento. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2018.
2. PINHEIRO, Patrícia Peck. Proteção de Dados Pessoais: Comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD). São Paulo: Saraiva, 2018.
3. BRASIL. Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018. Brasília, DF: Congresso Nacional.

ANÁLISE DA CRIMINALIZAÇÃO DA CONDUTA DE PERSEGUIÇÃO COMO FORMA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO À LUZ DO MACHISMO ESTRUTURAL.

Área temática: Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia

Caroline da Silva dos Santos, e-mail: carolainesantos38@gmail.com, Egresso do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O modelo patriarcal, inserido na cultura brasileira desde o período colonial, permanece no inconsciente social e continua produzindo efeitos. A desigualdade entre homens e mulheres é latente e se manifesta em diversos campos, desde os altos índices de violência e objetificação da mulher à diferença salarial. Além disso, há diversas condutas que ofendem a dignidade humana da mulher e são normalizadas e invisíveis para a sociedade devido ao machismo estrutural enraizado na cultura brasileira. Entretanto, com o fortalecimento dos movimentos feministas, condutas antes invisibilizadas ou normalizadas, estão sendo reveladas como formas de violência de gênero. Objetivos: O trabalho investiga a evolução da criminalização da violência de gênero incentivada por movimentos feministas, e o advento do delito de perseguição como mais uma infração relevante para o enfrentamento de agressões contra mulheres à luz da criminologia feminista. Atividades desenvolvidas: Nesta pesquisa foi empregado o método dedutivo e utilizados procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, legislativa, assim como análise de dados estatísticos referentes à violência contra mulheres no Brasil. Resultados: A Lei 14.132/2021 criou o crime de Perseguição, que apesar de poder ocorrer contra homens, em geral, têm como vítimas mulheres, o que nos faz concluir que tal infração constitui uma violência de gênero. Durante a história a conduta de perseguição contra o sexo feminino foi quase sempre normalizada. Mulheres são perseguidas insistentemente após o fim de um relacionamento, ou sofrem repetidamente a investida sexual de um homem, entre outros comportamentos aviltantes e sistemáticos, que ao longo do tempo foram encarados como mera paquera exagerada, amor, paixão, representações produzidas em um contexto próprio da dominação masculina. Sendo assim, a tipificação do delito de perseguição, previsto no art. 147-B do Código Penal, contribui não só para punição do agressor, mas também para que tais condutas possam ser representadas de fato como violência de gênero no imaginário social.

Palavras-chave: Stalking; Machismo estrutural; Violência de gênero.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, Glaucia Fontes de. Violência de gênero e a lei Maria da Penha. OABSP – artigos, reportagens e afins, Brasília-DF: 06 out. 2010. Disponível em: <https://www.oabsp.org.br/subs/santoanastacio/institucional/artigos/violencia-de-genero-e-a-lei-maria-da-penha>. Acesso em: 22 ago. 2021.
2. SOUZA, Camila Santana de. Stalking e Violência De Gênero: A Criminalização Do Stalking Como Medida Preventiva Ao Feminicídio. In: Repositório UNICEUB. Brasília. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/14199>. Acesso em: 22 ago. 2021.

RERUM NOVARUM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DIREITO DO TRABALHO: A IMPORTÂNCIA DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA NA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS

Área temática: *RELAÇÕES PRIVADAS E ESOCIAIS*.

Daniel Santana Silva, danielsilva.direitounifeso@gmail.com, discente, Graduação em Direito, Unifeso
Lucas Baffi Ferreira Pinto, lucaspinto@unifeso.edu.br, docente e coordenador, Graduação em Direito, Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: Em um cenário social marcado pelas violações aos direitos sociais e da pessoa humana, a Doutrina Social da Igreja (DSI) desempenhou um papel importante na formação dos Direitos Trabalhistas. Tais direitos surgiram com o objetivo de regular juridicamente as relações de trabalho, assegurando aos homens uma sociedade que resguarde a construção social como sujeito de direitos. A Igreja Católica, antes mesmos do surgimento da encíclica *Rerum Novarum*, já observava a necessidade de proteger a dignidade dos trabalhadores, sendo o processo de conscientização marcado por esta influência da Doutrina Social, que foi capaz de fornecer a base principiológica para os institutos jurídicos responsáveis pela proteção dos trabalhadores e garantidores de relações justas entre empregador e empregado. A Igreja sempre entendeu a aceção, o valor e a excelência do trabalho humano, sendo ele considerado princípio básico da existência humana (VYMETALIK, 1996, p. 341). Nesse sentido, João Paulo II em sua Carta Encíclica *Laborem Exercens* nos afirma que, a igreja, por meio de suas encíclicas sociais, possui a finalidade de colocar como cerne a dignidade e os direitos dos trabalhadores, tornando-se uma motivadora da sociedade na busca de ações socio-políticas que tem como resultado o progresso legítimo do homem e da sociedade. (JOÃO PAULO II, 1981, p. 03). *Objetivos:* A presente pesquisa tem por objetivo discutir e refletir sobre o impacto e a influência da Doutrina Social da Igreja no surgimento do Direito do Trabalho, e sobre qual é a importância da política social da Igreja para a formação de normas trabalhistas justas. Além disso, em um mundo complexo e globalizado, o aprofundamento do presente tema visa o fortalecimento da reflexão sobre as relações de trabalho à luz dos Direitos Humanos e da Doutrina Social da Igreja. *Atividades desenvolvidas:* O presente trabalho incluirá a realização de um estudo teórico ainda em andamento (trabalho de conclusão do curso), cujo objetivo é ampliar o conhecimento existente acerca do tema, contribuindo para o aprofundamento da discussão sobre o surgimento dos direitos trabalhistas. *Resultados preliminares:* Verifica-se que a influência da Doutrina Social foi fundamental para o surgimento de leis trabalhistas mais justas, implicando de forma direta sobre a vida dos trabalhadores, observando-se ainda que, tais implicações refletem no ordenamento jurídico até os dias atuais. *Palavras-chave:* Direito do Trabalho; Doutrina Social da Igreja; Princípios.

REFERÊNCIAS

1. JOÃO PAULO II. *Laborem Exercens*, sobre o trabalho humano. No 90º aniversário da *Rerum Novarum*, 1981. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_14091989_laborem-exercens.html. Acesso em 05 ago. 2021.
2. VYMETALÍK, Bedrich. *Employment and the Quality of Human Relationships at Work: The Working Expression of Christian Values in The Future of Labour and Labour in the Future*. Vaticano, Pontifical Academy of Social Sciences, 199

AUTONOMIA DO PACIENTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ NA ESCOLHA DE TRATAMENTO MÉDICO SEM TRANSFUSÃO DE SANGUE: SOB O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

Área temática: 19. ÉTICA, DIREITOS E SOCIEDADE

*Luiz Otávio Russo de Andrade Périssé e-mail: luizperisse@yahoo.com.br, discente, Direito, Unifeso.
Felipe Cavaliere Tavares, docente, Direito, Unifeso.*

RESUMO

Contextualização do problema: Este trabalho disserta sobre o direito de autonomia do paciente Testemunha de Jeová na escolha de tratamento médico sem transfusão de sangue. O tema se desenvolve sob a perspectiva do princípio da dignidade da pessoa humana, princípio fundamental da república brasileira e dos direitos humanos internacionais, sob uma ótica livre de preconceitos. Princípio basilar do Estado Democrático de Direito que se desdobra em outros direitos e garantias fundamentais, dentre estes, são apreciados: o direito de autonomia do paciente em escolher tratamento médico que lhe confira dignidade e liberdade, o direito de liberdade religiosa e o direito de inviolabilidade e autodeterminação do próprio corpo. Objetivos: Apresentar os argumentos que fundamentam a lógica por trás da decisão de buscar tratamento médico sem transfusão de sangue e desta forma contribuir para o respeito à dignidade humana, as escolhas existenciais, a autonomia da vontade do paciente e a garantia das liberdades individuais. Atividades desenvolvidas: Foi utilizado o método hipotético dedutivo. Quanto a parte jurídica, verificou-se o que dizem a respeito do tema, vários juristas renomados, dentre os quais: Álvaro Villaça de Azevedo, Celso Seixas Ribeiro Bastos, Luís Roberto Barroso, Nelson Nery Júnior, bem como a Constituição brasileira e legislação infraconstitucional. Dentro deste contexto, este trabalho apresenta os argumentos de defesa dos pacientes Testemunhas de Jeová, esmiuça as fundamentações e ao final avalia sua legitimidade. Resultados: Concluiu-se que o direito de escolha de tratamento médico sem transfusão de sangue dos pacientes Testemunhas de Jeová sob o princípio da dignidade da pessoa humana e da autonomia da vontade do paciente é perfeitamente legítimo e louvável, com base no ordenamento jurídico brasileiro, na doutrina de diversos juristas de renome, e com base em ampla jurisprudência. Este direito possui ampla e forte argumentação religiosa, jurídica e científica. O direito de escolha de tratamento médico digno, que respeite as escolhas existenciais religiosas do paciente são o pleno exercício do direito à vida e de liberdade religiosa. O direito de escolha de tratamento médico sem transfusão de sangue representa o pleno exercício da autonomia do paciente e do direito a saúde, que deve ser ofertado e garantido pelo Estado. Existem e estão disponíveis diversos métodos de gerenciamento do sangue do paciente e cada vez mais são ampliados os estudos nesta área em todo o mundo. O SUS fornece vários medicamentos e equipamentos (como eritropoetina, ácido tranexâmico e cell saver) que possibilitam a utilização dos métodos de gerenciamento do sangue. Estes métodos de gerenciamento do sangue do paciente são mais baratos e mais seguros, reduzem o período de internação, visto que a recuperação do paciente é mais rápida, reduzem o risco de infecções e evitam todos os altos riscos iminentes e tardios das transfusões sanguíneas, dentre os quais, sobrecarga circulatória, doenças transmitidas pelo sangue, vírus da AIDS ou HIV, Hepatite A, B, C, D, E, infecção bacteriana, imunossupressão, hipocalcemia (causada pelo citrato contido na bolsa de sangue para que o mesmo não coagule), sobrecarga de ferro, reações do sistema imunológico, como a Tralli, e o erro humano. Palavras-chave: Autonomia do paciente; Testemunhas de Jeová; Dignidade da pessoa humana.

REFERÊNCIAS:

1. AZEVEDO, Álvaro Villaça. Autonomia do Paciente e Direito de Escolha de Tratamento Médico Sem Transfusão de Sangue – mediante os atuais preceitos civis e constitucionais brasileiros. São Paulo: Parecer Jurídico. 8 fev. 2010.
2. BARROSO, Luís Roberto. Legitimidade da Recusa de Transfusão de Sangue por Testemunhas de Jeová – Dignidade humana, liberdade religiosa e escolhas existenciais. Rio de Janeiro: Parecer Jurídico. 5 abr. 2010.
3. WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. Por que as Testemunhas de Jeová não aceitam transfusão de sangue?. Disponível em: <<https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/por-que-testemunhasjeova-nao-transfusao-sangue>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO ÂMBITO DOMÉSTICO E FAMILIAR CONTRA MULHERES E SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL: DO AD- VENTO DA LEI MARIA DA PENHA À TIPIFICAÇÃO DO ART. 147-B DO CP

Área temática: Dogmática Penal e Processual Penal, Política Criminal e Criminologia.

Paola Furtado de Andrade, e-mail: paola.furtado2000@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Gisele Alves de Lima Silva, e-mail: giselesilva@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Nas últimas décadas, há no Brasil um cenário de violações aos direitos fundamentais femininos, apesar da recente existência de diplomas legais voltados à erradicação da violência de gênero no país. Além disso, há barreiras quanto as ações de enfrentamento à violência doméstica/familiar, uma vez que a concessão de medidas protetivas de urgência é prejudicada pela inexistência de tipificação penal de certos tipos de violência previstos no art. 7º da Lei 11.340/2006, e pela hierarquização das mesmas, supervalorizando historicamente o sistema de justiça criminal apenas as violências físicas e sexuais, especialmente para fins de aplicação das medidas protetivas. Tendo isso em vista, foi promulgada a Lei nº 14.188/2021, que inovou ao criar um tipo penal próprio para uma das formas de violência doméstica que era amplamente negligenciada: a violência psicológica. Objetivos: O trabalho analisa criticamente, à luz da Teoria Feminista do Direito, o art. 147-B do Código Penal, e pondera se o Estado será capaz de prevenir e combater efetivamente o crime de violência psicológica, por meio das penas cominadas e da aplicação das medidas protetivas de urgência aos casos praticados em âmbito doméstico, familiar e íntimo. Atividades desenvolvidas: No desenvolvimento da pesquisa adotou-se o método dedutivo, e os procedimentos de pesquisa bibliográfica, legislativa, assim como análise de dados estatísticos referentes à violência psicológica e aplicação de medidas protetivas de urgência. Resultados: A pesquisa parte da hipótese confirmada, preliminarmente, em referencial teórico e dados estatísticos, de que a ausência da tipificação penal da violência psicológica contribuiu para a impunidade dos agressores e ausência de tutela estatal das vítimas, visto que inexistia uma resposta criminal específica contra as condutas atentatórias à saúde psíquica da mulher. Em razão disso, a Lei Maria da Penha deixou de incidir em diversos casos de violência psicológica. Nesse sentido, conclui-se que a criminalização dessa forma de violência de gênero poderá ser um primeiro passo para nivelar todas as espécies de violência do art. 7º da referida lei, reconhecendo a gravidade de todas, assim como a necessidade de aplicação das medidas protetivas em cada uma delas, considerando inclusive a alteração do art. 12-C da Lei Maria da Penha, promovida também pela Lei nº 14.188/2021. Palavras-chave: Violência psicológica; medidas protetivas de urgência; lei Maria da Penha.

REFERÊNCIAS

1. BAZZO, Mariana; BIANCHINI, Alice; CHAKIAN, Silvia. Crimes contra Mulheres. 3ª ed. rev. e atual. – Salvador/BA: Editora JusPodivm, 2021.
2. MELO, Igor de; ORNELAS, Alex Rosa. O crime de violência psicológica e a Lei Maria da Penha. Consultor Jurídico, 05/08/2021. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2021-ago-05/igor-melo-violencia-psicologica-lei-maria-penha>>. Acesso em: 20 agosto 2021.

O TRABALHO DA MULHER E A QUESTÃO DE GÊNERO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Área temática: RELAÇÕES PRIVADAS E DIREITOS SOCIAIS

Vitória Tassara de Bessa Costa, vitoriatassara@gmail.com, discente, Graduação em Direito, Unifeso
Lucas Baffi Ferreira Pinto, lucaspinto@unifeso.edu.br, docente e coordenador, Graduação em Direito, Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: Os deveres da vida social foram distribuídos entre seus indivíduos usando como referencial uma separação de acordo com o gênero. Homens e mulheres exercem diferentes funções na sociedade e principalmente no mercado de trabalho, devido a uma justificativa baseada em suas diferenças biológicas. Esse pressuposto baseia-se na tese de que tais diferenças podem gerar limitações para um sexo específico, impossibilitando-o de cumprir determinadas tarefas, dominar certas habilidades e capacitações. Com base nisto, surge a separação de trabalho, tornando algumas atividades mais adequadas para o “grupo masculino” e outras para o “feminino”. Os principais problemas causados por essa divisão estão relacionados às diferenças salariais, falta de oportunidades no mercado de trabalho e assédios vividos pelas mulheres. Constantemente vemos dificuldades enfrentadas pelo sexo feminino no ramo profissional, causadas por discriminações sofridas tanto em suas contratações, quanto em seu ambiente de trabalho. Almeida Neves (2011), afirma que além da desigualdade de gênero quanto aos rendimentos, ainda existem as desigualdades de gênero em relação a guetos ocupacionais como enfermeiras, secretárias, professoras primárias, caracterizando uma outra forma de discriminação, segregando as mulheres em ocupações de pouco prestígio e baixos níveis de remuneração. Segundo Brighenti, Jacomossi e Da Silva (2015), o mercado de trabalho brasileiro possui evidências de desigualdade de gênero que embora venham sendo combatidas nas últimas décadas, ainda são percebidas em nossa realidade social. Objetivos: O presente projeto de pesquisa tem como objetivo refletir a respeito do papel da mulher no ramo profissional, demonstrar as evidências da desigualdade de gêneros no mercado de trabalho brasileiro e suas consequências na vida profissional da mesma. Busca-se demonstrar, de forma clara e realista, os problemas vividos atualmente, contribuindo para o aprofundamento da pesquisa sobre o tema. Atividades desenvolvidas: Na construção desta pesquisa foi utilizado o método indutivo através de pesquisa bibliográfica utilizando artigos científicos, livros digitais e doutrinas dando à esta pesquisa um caráter descritivo. Para isso foram utilizadas produções científicas dos últimos 10 anos. Resultados: Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, alguns resultados preliminares já podem ser observados. Verificou-se que, apesar de ter sido perceptível o avanço na proteção do trabalho da mulher e na igualdade de condições, ainda são necessárias algumas medidas mais efetivas que visem a redução de tais distorções decorrentes do gênero. Até o presente momento, verificou-se que a mudança pretendida vai além da mudança legislativa, sendo necessário um escopo mais amplo de atuação que atinja a cultura e os valores sociais do trabalho, a fim de reduzirmos tais distorções do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho da Mulher; Gênero; Relações de Trabalho.

REFERÊNCIAS

1. BRIGHENTI, Josiane; JACOMOSSI, Fellipe; DA SILVA, Márcia Zanievicz. Desigualdades de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. Enfoque: Reflexão contábil, v. 34, n. 2, p. 109-122, 2015.

2. DE ALMEIDA NEVES, Magda. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho: precarização e discriminação salarial. Autonomia Econômica e Empoderamento da mulher, 2011.

LIMITES E POTENCIALIDADES DA TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DOCENTE NO UNIFESO

Área temática: Metodologias e Abordagens de Ensino aplicadas à Área de Ciência e Tecnologia

Edenise da Silva Antas, edeniseantas@unifeso.edu.br, diretora de educação a distância, UNIFESO.
Paulo S. de Oliveira, coord.ead@unifeso.edu.br, coordenador pedagógico de educação a distância, UNIFESO.
Carla Cunto, carlacunto@unifeso.edu.br, assessora pedagógica da direção de educação a distância, UNIFESO.
Nathalia Almeida, analista.rh@unifeso.edu.br, analista da gerência de recursos humanos, UNIFESO.
Danielle Carvalheira Costa Coelho, daniellecoelho@unifeso.edu.br, chefe do núcleo de enquadramento de docentes, UNIFESO.
Luciana Nunes Ferreira, luciananunes@unifeso.edu.br, assessora pedagógica da direção de educação a distância, UNIFESO.

RESUMO

Em 2020, primeiro ano da pandemia por COVID-19, o Unifeso garantiu a oferta dos serviços educacionais de forma remota, com prevalência de aulas síncronas. Em 2021, uma das estratégias utilizadas pelo Unifeso no processo de reabertura paulatina das atividades acadêmicas foi o uso da transmissão simultânea. Nela o professor e parte dos estudantes encontravam-se dentro de um mesmo espaço físico com aporte de equipamentos de transmissão audiovisual. Outro grupo de estudantes participavam remotamente das atividades acadêmicas, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Realizaram-se capacitações para os docentes e apoio pedagógico e suporte técnico, considerando os desafios metodológicos postos para o trabalho docente e o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Sob os parâmetros metodológicos da pesquisa-formação que considera as possibilidades de mudanças na realidade observada e dos sujeitos envolvidos, este trabalho tem como objetivo: identificar os limites e as potencialidades do uso e aplicação da tecnologia de transmissão simultânea, considerando as experiências dos docentes do Unifeso, no 1º semestre de 2021 de maneira a recomendar metodologias aderentes ao uso e aplicação desta tecnologia. Os dados foram coletados a partir de relatos gravados dos gestores acadêmicos, de reuniões com analista de recursos humanos, de depoimentos e aplicação de questionários em encontros online com os docentes e, por fim, realização de oficinas pedagógicas presenciais com professores, assessores pedagógicos, coordenação pedagógica e direção de educação a distância, totalizando 43 pessoas envolvidas. Foram analisados os seguintes aspectos: infraestrutura física e tecnológica, planejamento acadêmico, estratégias metodológicas, competências e habilidades docentes e técnico-administrativos, protagonismo do estudante e canais de comunicação. Os resultados demonstram que a transmissão simultânea no Unifeso tem como potencialidades: flexibilidade e mobilidade para estudantes e professores; oferta de atividades eletivas em horários alternativos; acessibilidade para pessoas com problemas logísticos e de saúde; trabalho docente colaborativo. Quanto aos limites, foram observados: repertório didático e performance dos docentes em relação ao uso de tecnologias digitais; planejamento e metodologias aderentes à tecnologia e ao perfil dos estudantes; pouca experiência dos docentes e estudantes; ausência de diagnóstico quanto a qualidade da aprendizagem; desgaste do professor em lidar com dois ambientes de aprendizagem e acompanhar os estudantes em suas diferentes necessidades. As principais recomendações docentes foram: 1) necessidade de interação e engajamento dos estudantes, 2) capacitações sistêmicas em metodologias ativas para docentes e 3) estratégias de flexibilização do processo de ensino-aprendizagem. Importante ressaltar que o uso da transmissão simultânea como uma estratégia que permitiu flexibilidade para os estudantes optarem por desenvolverem as atividades acadêmicas de maneira remota ou presencial, de maneira nenhuma pode ser confundida com a

educação híbrida que vimos discutindo ao longo do ano corrente. No entanto, é preciso reconhecer o legado que as experiências de transmissão simultânea deixaram para o processo de implantação e consolidação da educação híbrida nos cursos do Unifeso.

Palavras-chave: formação docente; metodologias ativas; transmissão simultânea.

REFERÊNCIAS

1. MORAN, José. Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. _____. Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em 20 out. 2016.
3. CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [2013]. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/porvir/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016.

UMA LEITURA LATOURIANA DAS RELAÇÕES FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Área temática: RELAÇÕES PRIVADAS E DIREITOS SOCIAIS

Viviane Santana Marquezini, vivianemarquezini@gmail.com, docente EBTT Língua Portuguesa e Literaturas, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.

Lília Rolim Abadia, liliabadia@gmail.com, pesquisadora associada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília (PNPD CAPES-UCB).

Gisele Cristina Cohen Fonseca, cefetprofgisele@gmail.com, docente EBTT Língua Inglesa, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia de Covid-19 vem fazendo parte de nossas rotinas desde março de 2020, alterando significativamente nossas relações pessoais, profissionais e acadêmicas e as interações delas advindas. Devido à suspensão das aulas presenciais e à sua posterior migração para o ambiente doméstico em caráter emergencial remoto, propomos o questionamento sobre como as novas práticas cotidianas nas relações de trabalho e estudo impactaram o ambiente familiar. Objetivos: Com isso, pretendemos examinar as intersecções entre os objetos e seus usos nos afazeres do cotidiano, bem como o convívio familiar e com a tecnologia no espaço doméstico. Para tanto, baseadas na Teoria Ator-Rede, na netnografia e na autobiografia, desenvolvemos um aporte teórico-metodológico que conduziu nossa reflexão sobre a ação da tecnologia na construção das relações socioculturais (CALLON, 1986; LATOUR, 1999; COUTINHO, 2019). Assim, consideramos os recursos digitais e online como atores que propiciam diversas formas de sociabilidade e interação e resultam em novas configurações na constituição do ambiente doméstico. Atividades desenvolvidas: Os dados foram gerados a partir da observação autoetnográfica e de atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão (No 4.723.262) do CEFET/RJ no qual propusemos que os estudantes refletissem sobre o cotidiano anterior ao período da pandemia e sobre o vivido atualmente. As atividades viabilizaram descrições dos espaços domésticos e de suas rotinas. Resultados: Observamos no esbatimento das fronteiras casa, trabalho e escola, novas compreensões sobre o espaço doméstico, as divisões de tarefas e os atores que interagem na esfera familiar. Além de buscar entender as possíveis marcas que a pandemia deixará, especialmente, nas gerações jovens. Essas reflexões e questionamentos conduziram-nos a este estudo que pretende contribuir para a reconfiguração do olhar para a relação entre seres humanos e tecnologia, principalmente no contexto das relações familiares renovadas pela convivência em associação ao exercício das atividades profissionais e/ou acadêmicas, e até de lazer, em um mesmo espaço físico, utilizando e atualizando conceitos da Teoria Ator-Rede.

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede; Pandemia Covid-19; Redes Sociotécnicas.

REFERÊNCIAS

1. CALLON, Michel. Elements pour une sociologie de la traduction. La domestication des coquilles Saint-Jacques et des marins pecheurs en baie de Saint-Brieuc, L'Annee sociologique, vol. 36, p. 169-208, 1986.
2. COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes. Alguns elementos da Teoria Ator-Rede. In Teoria Ator-Rede e Educação, COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes (Eds.) Editora Appris. Edição do Kindle, 2019.
3. LATOUR, Bruno. On Recalling ANT. In Actor Network Theory and After. LAW, J., HASSARD, J. (Eds.). Blackwell Publishing: Oxford, UK; Maiden, US, 1999.

UMA LEITURA LATOURIANA DAS RELAÇÕES FAMILIARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Área temática: RELAÇÕES PRIVADAS E DIREITOS SOCIAIS

Viviane Santana Marquezini, vivianemarquezini@gmail.com, docente EBTT Língua Portuguesa e Literaturas, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.

Lília Rolim Abadia, liliabadia@gmail.com, pesquisadora associada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Brasília (PNPD CAPES-UCB).

Gisele Cristina Cohen Fonseca, cefetprofgisele@gmail.com, docente EBTT Língua Inglesa, CEFET/RJ campus Nova Iguaçu.

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia de Covid-19 vem fazendo parte de nossas rotinas desde março de 2020, alterando significativamente nossas relações pessoais, profissionais e acadêmicas e as interações delas advindas. Devido à suspensão das aulas presenciais e à sua posterior migração para o ambiente doméstico em caráter emergencial remoto, propomos o questionamento sobre como as novas práticas cotidianas nas relações de trabalho e estudo impactaram o ambiente familiar. *Objetivos:* Com isso, pretendemos examinar as intersecções entre os objetos e seus usos nos afazeres do cotidiano, bem como o convívio familiar e com a tecnologia no espaço doméstico. Para tanto, baseadas na Teoria Ator-Rede, na netnografia e na autobiografia, desenvolvemos um aporte teórico-metodológico que conduziu nossa reflexão sobre a ação da tecnologia na construção das relações socioculturais (CALLON, 1986; LATOUR, 1999; COUTINHO, 2019). Assim, consideramos os recursos digitais e *online* como atores que propiciam diversas formas de sociabilidade e interação e resultam em novas configurações na constituição do ambiente doméstico. *Atividades desenvolvidas:* Os dados foram gerados a partir da observação autoetnográfica e de atividades desenvolvidas em um Projeto de Extensão (No 4.723.262) do CEFET/RJ no qual propusemos que os estudantes refletissem sobre o cotidiano anterior ao período da pandemia e sobre o vivido atualmente. As atividades viabilizaram descrições dos espaços domésticos e de suas rotinas. *Resultados:* Observamos no esbatimento das fronteiras casa, trabalho e escola, novas compreensões sobre o espaço doméstico, as divisões de tarefas e os atores que interagem na esfera familiar. Além de buscar entender as possíveis marcas que a pandemia deixará, especialmente, nas gerações jovens. Essas reflexões e questionamentos conduziram-nos a este estudo que pretende contribuir para a reconfiguração do olhar para a relação entre seres humanos e tecnologia, principalmente no contexto das relações familiares renovadas pela convivência em associação ao exercício das atividades profissionais e/ou acadêmicas, e até de lazer, em um mesmo espaço físico, utilizando e atualizando conceitos da Teoria Ator-Rede.

Palavras-chave: Teoria Ator-Rede; Pandemia Covid-19; Redes Sociotécnicas.

REFERÊNCIAS

1. CALLON, Michel. Elements pour une sociologie de la traduction. La domestication des coquilles Saint-Jacques et des marins pecheurs en baie de Saint-Brieuc, L'Annee sociologique, vol. 36, p. 169-208, 1986.
2. COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes. Alguns elementos da Teoria Ator-Rede. In Teoria Ator-Rede e Educação, COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes (Eds.) Editora Appris. Edição do Kindle, 2019.
3. LATOUR, Bruno. On Recalling ANT. In Actor Network Theory and After. LAW, J., HASSARD, J. (Eds.). Blackwell Publishing: Oxford, UK; Maiden, US, 1999.

COMUNICAÇÃO ORAL

Centro de Ciências
da Saúde

CCS

REAPROVEITAMENTO DE LEVEDURAS

Área temática: Alimentos e nutrição humana.

Beatriz Sarthou Hernandez, beatrizsarthou@gmail.com.

Discente de Biomedicina UNIFESO.

Giovanna Pacheco Mangia Bokel, Discente de Biomedicina UNIFESO.

Raquel Fernandes Oliveira, Discente de Biomedicina UNIFESO.

Leandro Vairo, Docente de Biomedicina, UNIFESO

RESUMO

As leveduras são fungos unicelulares, heterotróficos e anaeróbicos facultativos que tem um papel muito importante na produção de cerveja, porém pode ter um alto custo a grande compra e uso desses fungos para as pequenas fábricas ou cervejeiros caseiros, tornando o possível reaproveitamento desses microrganismos mais vantajoso. Foi feito então três experimentos principais com o objetivo de monitorar o tempo de vida dessas leveduras e saber, se mesmo usada, ela é capaz de ser reaproveitada por meio de técnicas que as coloquem em um ambiente favorável para propagação. Com o tipo de cerveja Ale foram separados determinados volumes para investigar o tempo que a viabilidade do mosto permaneceria alta, assim como sua propagação, ou seja, a multiplicação desses microrganismos em um meio propício para ele, chamado de Starter. Para que fosse possível determinar a concentração das leveduras naquela amostra foi utilizado a câmara de Neubauer e para enxergar sua atividade se contou com o auxílio de um corante, chamado de azul de metileno, que indica as células ali presentes como vivas ou mortas. Além disso, se realizou um terceiro experimento para observar o tempo que as leveduras consumiam o açúcar, que elas fermentavam mudando a densidade da solução que era medida com a ajuda de um refratômetro. Ao término da pesquisa, constatou-se que observando os gráficos a viabilidade das células diminui depois uns dias, fazendo com que se tenha uma curva decrescente, assim como o gráfico de fermentação já que a densidade tende a diminuir. Já o gráfico de propagação apresentou uma curva crescente, constatando a multiplicação de leveduras já usadas antes.

Palavras-chave: Leveduras; Cerveja; Reaproveitamento.

REFERÊNCIAS

1. CARDOSO, C A. F.; kurtenbach. Uma história da fermentação - elementos de epistemologia. Rio de janeiro: Papel virtual, 2008. V. 1. 136p
2. MONTENEGRO, Karen Pequeno Brasil. Viabilidade de produção de cerveja artesanal utilizando *Saccharomyces boulardii*/ Karen Pequeno Brasil – João Pessoa, 2017.
3. SHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. Biotecnologia industrial.v.1- Fundamentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

LED DE BAIXA POTÊNCIA PODE AUMENTAR A RESISTÊNCIA BACTERIANA CONTRA RADIAÇÃO ULTRAVIOLETA MEDIADA POR FOTOLIASSES?

Área Temática: Ação de agentes químicos e físicos causadores de estresse

Rickson Souza Ribeiro¹, rickson658@gmail.com, programa de pós-graduação em Biociências, UERJ.

Eshilley de Souza Alves, Discente no curso de graduação em Biomedicina, UNIFESO.

Pedro Augusto da Costa, Discente no curso de graduação em Biomedicina, UNIFESO.

Adenilson de Souza da Fonseca, Docente no curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Programa de Iniciação Científica e Pesquisa, PICPq, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos têm demonstrado inativação bacteriana por meio de radiações de comprimentos de onda entre 400 e 500 nm emitidas por LED's (*light emitting diodes*) de baixa potência (WANG, *et al.* 2017). A atividade fototóxica destas radiações ocorreria através de danos oxidativos no DNA (KUMAR, *et al.* 2015). Entretanto, os microrganismos possuem diversos mecanismos capazes de reverter os danos no DNA provocados pelas lesões oxidativas conferindo a manutenção da integridade do código genético. Entre estes mecanismos está a fotorreativação, que reparam lesões no DNA induzidos pela radiação ultravioleta (LIU, WANG, ZONG, 2015). Entretanto, a fotorreativação é ativada por radiações na região do ultravioleta A ao azul. *Objetivos:* O objetivo do trabalho foi discutir por meio da literatura, efeitos da luz violeta e azul, emitidas por LED's em baixas fluências, na fotoliase de células bacterianas. *Atividades desenvolvidas:* Para tal, artigos científicos sobre a temática abordada foram acessados através de veículos de pesquisa científica, como *Pubmed* e *Scielo*. *Resultados:* Diversos autores reportaram resultados significativos com o uso terapêutico de LED's em baixas fluências, principalmente aqueles que emitem radiações de comprimento de onda na faixa do vermelho (640 nm e 660 nm) e infravermelho (840 nm) em processos de regeneração. Também foi relatada a ação de LED azul (470 nm) e LED âmbar (617 nm) no tratamento da acne, bem como das radiações azul e violeta (405 nm) na inativação bacteriana. Entretanto, estudos mostraram que no processo de fotorreativação, as enzimas fotoliasas são capazes de absorver a energia de fótons, tendo máximos de absorção nos comprimentos de onda de 384 nm e 440 nm. Embora autores tenham reportado a aplicação de radiações emitidas por LED's na região do violeta e azul para a inativação de bactérias, a pré-exposição a estas radiações em baixas doses, poderia ativar as fotoliasas, sem causar inativação, ou inibição bacteriana. Este efeito poderia tornar as bactérias mais resistentes a danos gerados no DNA pela radiação ultravioleta.

Palavras chaves: Fotorreativação; Inativação bacteriana; reparo do DNA.

REFERÊNCIAS

1. KUMAR, A. *et al.* Kinetics of bacterial inactivation by 405 nm and 520 nm light emitting diodes and the role of endogenous coproporphyrin on bacterial susceptibility. *Journal of Photochemistry and Photobiology*, 18 Mar. 2015. V. 149 p. 37-44.
2. LIU, Z.; WANG, L.; ZHONG, D. Dynamics and mechanisms of DNA repair by photolyase. *Physical Chemistry Chemical Physics*, Ohio, 29 Maio 2015. 1-40.
3. WANG, Y. *et al.* Antimicrobial blue light inactivation of pathogenic microbes: State of art. *Elsivier: Drug Resistance Updates*, 2 Out 2017. p. 1-22.

USO DE ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM COMUNIDADES LOCAIS DA CIDADE DE TERESÓPOLIS-RJ

Área temática: Ciências Biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

Françoise Mábia Bom, francoysebon@outlook.com, Discente, Biomedicina, UNIFESO
Clara de Barcellos Noletto, Discente, Biomedicina, UNIFESO
Giovanna Terrason Pires, Discente, Biomedicina, UNIFESO
Gabriel Albano Gonçalves Barreiros, Discente, Biomedicina, UNIFESO
Ana Cristina Vieira Paes Leme Dutra, Docente, Biomedicina, UNIFESO
Claudia da Motta Custódio Paes Alves, Docente, Biomedicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O número de bactérias multirresistentes a agentes antimicrobianos vem crescendo ao longo dos últimos anos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014; OPAS, 2020), a busca por novos tratamentos contra infecções causadas por bactérias permanece constante, tendo em vista a escassez global de novos antibióticos para diferentes infecções. Os antibióticos são medicamentos utilizados no tratamento de doenças causadas por bactérias, não apresentando efeitos para enfermidades ocasionadas por agentes patogênicos de natureza diversa, como fungos, vírus, protozoários e outros parasitas. Vale ressaltar que fazer uso indiscriminado de antibióticos pode tornar as bactérias multirresistentes, ou ainda, errar na dosagem ou interromper subitamente o tratamento, pode trazer consequências graves que vão desde complicações clínicas até o risco de morte. Entre as principais bactérias que desenvolveram mecanismos de resistência e que são alvo de preocupação mundial, estão: *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacteriaceae*, *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Helicobacter pylori*, *Campylobacter*, *Salmonella spp.*, *Neisseria gonorrhoeae*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*, *Shigella spp.* *Objetivos:* Este estudo tem por objetivo principal alertar as comunidades locais da cidade de Teresópolis-RJ sobre o uso indiscriminado de antibióticos. *Atividades desenvolvidas:* Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos consultados nas bases de dados Pubmed, Scielo e Web of Science, e selecionados a partir dos descritores: antibióticos e resistência microbiana. *Resultados:* Como resultados, espera-se auxiliar na divulgação de informações quanto ao uso adequado de antibióticos, bem como ajudar na conscientização da população local sobre a importância do tratamento adequado para cada tipo de infecção, sabendo que o uso de antibióticos de forma indiscriminada pode acarretar em sérios riscos à saúde. Tais medicamentos trazem benefícios no combate à infecções ao mesmo tempo que, em excesso, podem ser extremamente nocivos ao interferir no funcionamento normal do organismo e reduzir sua capacidade de reação contra novas infecções.

Palavras-chave: Antibiótico; Resistência Microbiana; Saúde Coletiva.

REFERÊNCIAS

1. OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Resistência antimicrobiana. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/resistencia-antimicrobiana>>. Acesso em: 2 jun. 2021.
2. OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Resistência antimicrobiana: relatório global sobre vigilância. 2014. Disponível em:<<https://www.who.int/publications/i/item/9789241564748>>. Acesso em: 2 jun. 2021.
3. PINTADO, Vicente. Fármacos antiguos y nuevos en el tratamiento de la infección por bacterias multirresistentes. Rev Esp Quimioter, v. 29, n. 1, p. 39-42, 2016.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana e Animal.

Mariana Gonçalves Cardoso, Discente de Biomedicina, UNIFESO
Laressa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente de Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

A vacinação atualmente é a melhor forma de erradicar doenças. E com novas tecnologias a imunização se tornou mais segura devido ao processo de licenciamento utilizado pelas agências reguladoras. Stevanim, 2020 assegura que esse procedimento tem início com os estudos clínicos logo após a identificação do agente causador da doença e a verificação do seu mecanismo no organismo dos animais. Com isso, inicia-se os ensaios clínicos em seres humanos, dividido em fases com intuito de verificar a segurança, imunogenicidade e sua eficácia. A farmacovigilância continua o processo por meio da obtenção de dados de forma sistêmica sobre o uso inicial da população ao imunobiológico e aos seus eventos adversos. Sendo assim, os eventos adversos pós-vacinação (EAPV) são qualquer ocorrência médica indesejada após a sua administração, podendo ter relação ou não com a vacinação. No ano de 2019 o novo coronavírus denominado SARS-COV-2, o vírus causador da síndrome respiratória aguda grave disseminou-se sobre todo o globo. As medidas de prevenção não contiveram esforços para o controle da pandemia, uma das mais efetivas foi às vacinas contra o COVID-19, que no Brasil foi iniciada na segunda quinzena de janeiro de 2021, com duas vacinas de dois laboratórios: AstraZeneca/Fiocruz e Sinovac/Butantan, os dois imunobiológicos demonstraram acima de 92% de eficácia, contudo, é necessário monitoramento visto que são novos e possuem diferentes tecnologias de fabricação. Dessa maneira, os eventos adversos pós-vacinação precisam ser notificados e investigados conforme o Sistema Nacional de Vigilância de EAPV, 2014, esses são notificados pelos profissionais de saúde em um sistema de informação online e-SUS notifica, seguindo o fluxo estabelecido pelo Programa Nacional de Imunização. *Objetivos:* Analisar as ocorrências de EAPV das vacinas COVID-19 do dia 18 de janeiro de 2021 até o dia 18 de março de 2021. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo descritiva, exploratória utilizando dados extraídos dos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, notificados no sistema de informação e-SUS para todas as unidades federais. *Resultados:* O Boletim Epidemiológico Especial nº 59, divulgou os casos de EAPV notificados no período de (18/1 a 21/3/2021), totalizando 39.234 casos suspeitos, destes, 37.780 classificados como EAPV não graves e 1.454 como EAPV graves, sendo 702 óbitos. Contudo, a incidência de EAPV para 1.000 doses aplicadas da vacina Sinovac/Butantan foram: 35,2%, em quanto da vacina AstraZeneca/Fiocruz foram: 57,3%. Diante disto, ressalta-se que a vacinação possui maiores benefícios do que os riscos de EAPV apresentados, visto que, a imunidade coletiva erradicou inúmeras doenças e salvou muitas vidas.

Palavras-chave: Vacinação Vírus da SARS; Efeitos Adversos; Epidemiológica.

REFERÊNCIAS

1. STEVANIM, Luiz Felipe. Como nasce uma vacina. Radis - Fiocruz 2020; (216): 18-9.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico Especial, Doença pelo Coronavírus COVID-19, Brasil, 2021. Boletim Epidemiológico Brasília, nº59. 22 de abril de 2021.

A INTERPROFISSIONALIDADE E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Área temática: Educação interprofissional em saúde

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO
Gabriela Martins, Discente Odontologia, UNIFESO
Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO
Kevin Guimarães Guerra, Discente Medicina, UNIFESO
Mariana Braga Salgueiro, Discente Enfermagem, UNIFESO
Tatiana Couto, Discente Psicologia, UNIFESO
Valéria Gonçalves, Discente Farmácia, UNIFESO
Vitória Dorneles, Discente Medicina, UNIFESO

RESUMO

Em 2020 se instalou a pandemia no Brasil e no mês de março se fez necessário o período de quarentena, para que se pudesse evitar o máximo possível de contato e contágio com o vírus intitulado Coronavírus. Com isso, as atividades propostas também sofreram essa mudança e a prática colaborativa se fez necessária para que se pudesse alcançar os objetivos. O interesse em desenvolver esse estudo surgiu pelo grupo de estudo pesquisa, extensão em Educação Interprofissional para aprofundamento da temática Educação Interprofissional e prática colaborativa. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica existente, com enfoque na importância da Educação Interprofissional em Saúde, onde surge o valor da Interprofissionalidade e Aprendizagem Colaborativa. No presente estudo, a busca de referências se deu no período compreendido entre julho de 2021 e agosto de 2021, sendo realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online-Brasil (SciELO Brasil) e no google acadêmico. A divulgação da EIP na formação ampliando o conhecimento para o cuidado integral em saúde na perspectiva interprofissional permitiu uma interação dos estudantes na graduação durante as atividades do grupo com a educação continuada para as diversas esferas na formação profissional em saúde e o trabalho em equipe de forma colaborativa.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares; Estudantes de Ciências da Saúde.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 se instalou a pandemia no Brasil e no mês de março se fez necessário o período de quarentena, para que se pudesse evitar o máximo possível de contato e contágio com o vírus intitulado Coronavírus. Isso fez com que as escolas e universidades se adequassem a um ensino diferente e que pudesse fazer com que o aluno não fosse prejudicado, então, as aulas passaram a ser pelo método remoto, aulas online que o aluno poderia assistir de casa e ficasse por dentro do conteúdo. Com isso, as atividades propostas também sofreram essa mudança e a prática colaborativa se fez necessária para que se pudesse alcançar os objetivos.

A educação interprofissional (EIP) em saúde é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade, oportunizou os estudantes a aprender a integração entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho para a graduação na área da saúde desenvolvendo em sua prática através do trabalho colaborativo.

A Educação Interprofissional (EIP) envolve a integração de profissionais da área da saúde, por meio de aprendizagens compartilhadas, como propósito de melhorar na qualidade do serviço ofertado/prestado (REEVES et al., 2016) e segundo Barr (1998), esta ideia de colaboração em EIP deve passar por um conjunto de competências específicas que cada profissão traz e caracterizam sua identidade, mas também um conjunto de colaborativas que pode ser apreendida com o outro e, portanto a EIP apresenta os desafios e reflexões sobre os modelos atuais de trabalho e de formação.

Desenvolvendo a Educação Interprofissional (EIP) na graduação se apresenta como estratégia colaborativa em que “dois ou mais estudantes de profissões diferentes aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para melhorar a qualidade do cuidado e a prática colaborativa” (BARR et al., 2016).

A Prática Colaborativa (PC) “ocorre com base na equipe interprofissional, no trabalho em equipe e na integralidade da saúde, envolvendo os pacientes e suas famílias, cuidadores e comunidades em todos os níveis da rede de serviços” (OMS, 2010).

Na atualidade, a educação e o trabalho interprofissional estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das graduações na área da saúde, com as Políticas de Reorientação da Formação em Saúde (BARR, 2015), a Política Nacional de Educação Permanente (PNEP/2018) e com os Planos de Ação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e OMS, desde 2017.

Destacamos que a Educação Interprofissional não é uma política nacional de educação, tampouco uma teoria, trata-se de um método didático-pedagógico, assim sendo, necessita ser praticada com fundamentação teórica consistente. Nas palavras de Barr:

Uma teoria geral da EIP pode um dia tomar forma, entretanto, seus componentes podem ser identificados pela aplicação de princípios da aprendizagem de adultos à aprendizagem interativa, baseada em grupo, que relaciona a aprendizagem colaborativa com a prática colaborativa dentro de uma lógica coerente, fundamentada na compreensão das relações interpessoais, grupais, intergrupais, organizacionais e interorganizacionais e dos processos de profissionalização (Barr, 2005)

Nesse sentido, a aprendizagem colaborativa contribui para a formação do profissional em saúde através das relações entre as profissões, e da intencionalidade do cuidado e para a formação de trabalhadores para o SUS, visando romper com o paradigma da formação uniprofissional para uma formação interprofissional.

JUSTIFICATIVA

A reflexão acerca da formação de profissionais da área da saúde abrange a necessidade de reinventar o modelo de ensino e as práticas acadêmico-profissionais. A educação interprofissional (EIP) colabora na formação do profissional da saúde, capacitando-o para os desafios do trabalho em equipe e suas relações com a prática colaborativa, visando melhorar a qualidade da atenção à saúde.

A educação interprofissional promove a união dos profissionais da área da saúde, tornando-os mais aptos ao efetivo trabalho em equipe, por meio de experiências compartilhadas. Cada profissional tem sua área de atuação, mas o paciente precisa ser visto como um todo, e com a prática colaborativa no trabalho em equipe é possível melhorar os resultados da atenção ao estado geral de saúde da população.

O interesse em desenvolver esse estudo surgiu pelo grupo de estudo pesquisa, extensão em Educação Interprofissional para aprofundamento da temática Educação Interprofissional e prática colaborativa.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar a experiência do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Interprofissional – PET-Saúde em meio a pandemia utilizando interprofissionalidade e aprendizagem colaborativa como referências.

Objetivos específicos

- Analisar em período pandêmico, a importância da interprofissionalidade e aprendizagem colaborativa.
- Evidenciar os efeitos do trabalho Interprofissional na área da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 Educação Interprofissional

Segundo o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), a educação interprofissional acontece quando duas ou mais profissões aprendem mutuamente para melhorar a colaboração, a qualidade dos cuidados e segurança aos pacientes (CAIPE, 2002).

1.2 Prática Colaborativa

Morgan et al. (2015) consideram “Colaboração interprofissional” como um termo guarda-chuva que abriga outros dois termos: “Prática colaborativa interprofissional” - utilizado para descrever elementos da colaboração implementados na prática dos serviços de saúde - e “Trabalho em equipe interprofissional” - um nível mais profundo de trabalho interprofissional e intensa interdependência das ações.

A prática colaborativa demonstra a autonomia e independência de cada profissão, em uma relação que visa diminuir a competição, gerando parceria interprofissional e responsabilidade coletiva.

1.3 Educação Interprofissional e Prática Colaborativa

EIP e prática colaborativa mostra que não se trata de um objetivo colocado no horizonte distante, mas sim de mudanças efetivamente necessárias para a melhoria do acesso e qualidade da rede de atenção (PEDUZZI, 2016).

1.4 Desafios da EIP

Costa (2019) refere que, para a formação interprofissional, existem muitos desafios, dentre eles a incompatibilidade das competências com as necessidades de pacientes e população, limitação das competências para o trabalho em equipe, formação para a lógica hospitalar, estratificação dos status dos profissionais, dentre outros.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura científica existente, com enfoque na importância da Educação Interprofissional em Saúde, onde surge o valor da Interprofissionalidade e Aprendizagem Colaborativa, sistematizado por integrantes monitores do Grupo de estudo, pesquisa e extensão – Educação Interprofissional PET-Saúde/Interprofissionalidade do Unifeso.

Os procedimentos metodológicos utilizados nas revisões integrativas foram empregados no presente estudo. Tais procedimentos se referem, basicamente: (1) à definição do tema da revisão; (2) à busca e à seleção de referências em bases de dados; (3) à demarcação das informações a serem trabalhadas das referências; (4) à análise das referências; (5) à síntese dos resultados; e (6) à agregação das evidências científicas disponíveis (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008; Souza, Silva, & Carvalho, 2010). Destaca-se que as

revisões integrativas se configuram como uma modalidade de revisão da literatura particularmente inclusiva, pois permitem a inclusão das ideias dos autores, no corpus de análise, de publicações derivadas de pesquisas desenvolvidas a partir de diversos estudos.

No presente estudo, a busca de referências se deu no período compreendido entre julho de 2021 e agosto de 2021, sendo realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online-Brasil (SciELO Brasil) e no google acadêmico. Optou-se pelos descritores Educação Interprofissional; Práticas Interdisciplinares e equipe de assistência em saúde. Tais descritores foram selecionados porque vêm sendo amplamente utilizados em publicações nacionais sobre EIP.

Os critérios de inclusão foram pautados no acesso aos artigos publicados em periódicos nacionais, disponibilidade online do texto na íntegra, em língua portuguesa, de acordo com os descritores que trouxessem abordagem plena e/ou parcial do objeto de estudo e tivessem sido publicados no período de 2011 a 2021. Foram excluídas as produções realizadas fora deste período, além daqueles que não abordavam aspectos que contextualizam a interprofissionalidade e aprendizagem colaborativa.

As referências selecionadas foram examinadas pelos monitores, e a partir de sete dimensões analíticas estabelecidas, a fim de ordenar o processo de extração de informações, a saber: (1) ano de publicação; (2) autoria e filiação institucional; (3) fonte de publicação; (4) local/região de realização da pesquisa; (5) método; (6) nível de atenção em saúde da pesquisa e (7) principais resultados. Tal exame, cumpre assinalar, foi baseado na leitura dos textos completos das referências selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do tema foi pautada pela vivência de acadêmicos que ingressaram no grupo de estudos da Educação Interprofissional (EIP) que visa dar continuidade ao trabalho realizado pelo PET-Saúde.

Segundo Souza (2005), a equipe consiste em um pequeno número de pessoas com habilidades complementares, comprometidas e direcionadas a um propósito comum, com metas específicas de desempenho, com uma estratégia de trabalho e responsabilidade mútua.

O cenário literário acerca do trabalho em equipe, dilata a nossa visão para os aspectos positivos da prática colaborativa interprofissional nos cenários de prática acadêmica, bem como nas equipes de atenção básica. Atuar de forma colaborativa é quando profissionais distintos trabalham em conjunto na busca de melhores resultados no cuidado em saúde. Enquanto que a interprofissionalidade é a discussão entre dois ou mais profissionais de diferentes áreas profissionais para o desenvolvimento do cuidado em saúde.

Moscovici (2002) afirma que equipe pode ser considerada como um grupo que entende suas metas e transformam ao se esforçar em compartilhá-las e atingi-las.

Em contexto de pandemia, as reuniões do grupo de pesquisa acontecem de forma remota, fomentando espaços de trocas e debates, conjuntura na qual o grupo se debruça na releitura de artigos e periódicos, realizando trocas entre diversas áreas do saber, bem como sobre a educação interprofissional, obtendo, desta forma, uma interpretação circunstanciada acerca da prática colaborativa interprofissional, mirando os holofotes para o diálogo e o reconhecimento dos aspectos que solidificam essa prática, assim como os desafios que podem dificultar a atuação.

Através do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's), de dispositivos eletrônicos, vídeo chamada e plataforma de criação de documentos online, os acadêmicos dialogam acerca das habilidades e competências de todos os membros do grupo

de pesquisa, compartilhando experiências e vivências obtidas através dos cenários de prática e adquirindo conhecimentos para além do que prevê a sua grade curricular, podendo, assim, enxergar o usuário dos serviços de saúde como um todo, considerando todas as visões profissionais e atingindo um saber que venha a ser o fio condutor para facilitar as práticas colaborativas.

Por meio das construções realizadas, fortalecemos a educação interprofissional em nossa sociedade, moldando a identidade do profissional de saúde desde os primórdios da sua formação acadêmica, construindo pilares que servirão de esteio para o trabalho colaborativo a ser executado posteriormente quando houver a sua inserção no campo profissional. Lançamos luzes a um modelo de atuação profissional cada vez mais dialético, pois como aponta Charmaz (2004) “Ações produzem significados e significados modelam ações. Nós precisamos estar atentos aos significados sociais dominantes nos quais as pessoas se inspiram em suas ações”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interprofissionalidade consiste em ferramenta fundamental para aprendizagem colaborativa. Ao juntarmos estudantes e profissionais de duas ou mais áreas da saúde que dialogam entre si, criando planos terapêuticos, aumentando a resolutividade das demandas terapêuticas da comunidade, estamos fomentando a aprendizagem pelo trabalho colaborativo. Criamos, portanto, um modelo de colaboração eficiente, dissociado da fragmentação dos saberes, pautado na aprendizagem colaborativa. Existe um reconhecimento entre estudantes e profissionais das diversas áreas da saúde, permitindo a educação continuada, o trabalho em equipe e a ampliação do cuidado integral ao paciente. Ocorrendo, portanto, o conhecimento e reconhecimento profissional.

Dessa forma, este trabalho reitera a importância da curricularização da educação interprofissional e da aprendizagem colaborativa na formação dos estudantes da área da saúde. Este aprendizado torna-se ainda mais importante no contexto de isolamento social e pandemia pela COVID-19, etapa desafiadora e fundamental para a integralização das diversas áreas da saúde.

A divulgação da EIP na formação, contribuindo e ampliando o conhecimento para o cuidado integral em saúde na perspectiva interprofissional permitiu uma interação dos estudantes na graduação durante as atividades do grupo com a educação continuada para as diversas esferas na formação profissional em saúde e no trabalho em equipe de forma colaborativa.

Ressaltamos que a estratégia de trabalho com o grupo de estudantes promoveu momentos únicos de discussão entre todos os envolvidos e proporcionou destaque para saberes, habilidades e conhecimentos da Educação Interprofissional em Saúde, compreendendo o desenvolvimento de competências comuns e específicas das áreas da saúde no processo de trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

1. BARR, Hugh; GRAY, Richard; HELME, Morion; LOW, Helena; REEVES, Scott. Inter-professional Education Guideline. CAIPE. Fareham, England, 2016. Acesso em: 10 ago. 2021: <http://san.uri.br/revistas/index.php/encitec/article/view/439/226>
2. CAIPE. Centro para o Avanço da Educação Interprofissional. Reino Unido: Centro para o Avanço da Educação Interprofissional - CAIPE, 2002.
3. CHARMAZ, K. Premise, principles and practice on qualitative research: revisiting foundations. *Qual Health Res.* v.1, 4(7): 976-973, 2004. Disponível em : <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1049732304266795>.

4. COSTA, M.V. Educação Interprofissional em Saúde: As Complexas e Dinâmicas Necessidades Em Saúde. 2019. Disponível em:<<https://avassus.ufrn.br/course/view.php?id=227>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
5. MORGAN, S., PULLON, S., MCKINLAY, E. Observation of interprofessional collaborative practice in primary care teams: An integrative literature review. Int J Nurs Stud. 2015 Jul; 52 (7) :1217-30. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25862411/>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
6. MOSCOVICI, F. Equipes dão certo: a multiplicação do talento humano. 7. ed. Rio de Janeiro : José Olympio, 2002.
7. PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação 2016, v. 20, n. 56, pp. 199-201. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/icse/a/7MgQL4JM9dRYFDLYYzQVLHM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2021.
8. ROCHA, Marcia. Revista- Voce S. A. p. 54-63. São Paulo : Abril, jun. 2003.
9. SOUZA, C.T.de. Equipes – Estamos preparados? 2005. Disponível em: <http://www.gui-arh.com.br/p49.html>

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM COVID-19 PARA MANOBRA DE PRONAGEM

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA - ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES

Alice Damasceno Abreu, alicedamascenoo167@yahoo.com, Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento- UPA 24 horas- Teresópolis, RJ.

Cláudia Cristina Dias Granito Marques, docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Pedro Carvalho Cabral, Médico da Unidade de Pronto Atendimento- UPA 24 horas- Teresópolis, RJ.

RESUMO

Contextualização do problema: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus SARS-CoV2 que tem como principal característica a Síndrome Respiratória Grave Aguda (SRGA), definida pelo Ministério da Saúde (MS) como uma síndrome que causa dispnéia, desconforto respiratório ou dor ao respirar, saturação abaixo de 95% em ar ambiente e presença de cianose nos lábios ou face. A manobra de pronagem é uma estratégia que pode abreviar o tempo do paciente em ventilação mecânica invasiva, diminuindo a compressão dos pulmões e melhorando sua perfusão. No entanto, existem algumas complicações causadas pela posição em prona, como: lesões por pressão, risco de edema facial e instabilidade hemodinâmica transitória que podem ser minimizadas ou evitadas através de condutas realizadas pela equipe de enfermagem. *Objetivo:* definir os cuidados de enfermagem no preparo do paciente diagnosticado com COVID-19 submetido à manobra de pronagem, a fim de minimizar os possíveis efeitos adversos desta intervenção. *Atividades desenvolvidas:* Para isso, foi realizada uma Revisão narrativa da literatura através de busca nas bases de dados eletrônicas, como: *Medline, Lilacs, Scielo e Pubmed*, além de protocolos nos sites oficiais do Ministério da Saúde; selecionando publicações nos idiomas português e inglês, disponíveis em texto completo online no período de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão, foram excluídas publicações fora do intervalo anteriormente disposto, em outros idiomas que não português e inglês e que não estivessem disponíveis em texto completo e online. *Resultados:* Os resultados preliminares demonstraram que o treinamento da equipe de enfermagem tanto para o manejo desse paciente quanto para a técnica adequada, são essenciais para que essa seja realizada de maneira efetiva e segura, visando minimizar os possíveis efeitos adversos desta intervenção. A análise dos resultados alcançados e a discussão estão em fase de finalização com previsão de conclusão no final do mês de setembro.

Palavras-chave: Covid-19; Cuidados de enfermagem; Pronação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico da COVID-19 na Atenção Especializada. Brasília, 2020.
2. BORGES DL, RAPELLO GVG, ANDRADE FMD. Posição prona no tratamento da insuficiência respiratória aguda na covid-19. São Paulo. 2020.
3. ALHAZZANI W et al. Surviving Sepsis Campaign: guidelines on the management of critically ill adults with Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). Intensive Care Med. 2020.

UMA REVISÃO SOBRE O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM DOR

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA - ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES.

Bianca Aparecida de Lima; e-mail: bianca_vasconcelos2010@hotmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso
Selma Vaz Vidal, docente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: A dor está presente em grande parte dos pacientes diagnosticados com câncer, principalmente em indivíduos cujo estágio da doença é avançado. De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2019 o câncer já é a primeira ou segunda causa de morte antes dos 70 anos em 112 dos 183 países e ocupa o terceiro ou quarto lugar em mais 23 países. (REAL INSTITUTO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA, 2020). A dor é um sintoma decorrente de várias doenças existentes. Existem várias formas para definir a dor. A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, que está associada a uma lesão atual ou de potencial expressa e cabe o enfermeiro ter uma percepção do nível de dor acometido. *Objetivos:* Analisar artigos científicos de enfermagem no período de 2017 a 2021 sobre a avaliação do paciente com dor oncológica, com a utilização de escalas de dor. Identificar a atuação do enfermeiro na avaliação da dor do paciente oncológico. Conhecer as escalas de dor utilizadas no paciente oncológico. Descrever os resultados da utilização das escalas de dor no cuidado ao paciente oncológico. *Atividades desenvolvidas:* Para alcance dos objetivos deste presente trabalho, optou-se por uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo e explicativo, a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre publicações nacionais em periódicos de representatividade na área da enfermagem, indexados ao banco de dados, artigos publicados em periódicos nacionais, no período delimitado. *Resultados:* É necessário ter um novo olhar para a formação do profissional de saúde para prepará-lo adequadamente a conseguir prestar um bom atendimento quando se fala em paciente com dor oncológica. Descrever a importância da avaliação da dor sendo ela como 5º sinal vital, saber identificar quais os instrumentos para avaliação desta dor e fatores importantes na escolha do instrumento de avaliação. Sendo assim o papel do enfermeiro no dia a dia ao lado do paciente com dor oncológica é saber escolher quais instrumentos serão utilizados para avaliação das escalas de dor de acordo com cada paciente. O enfermeiro em sua rotina de trabalho deve saber lidar com questões emocionais, além de saber elaborar formas de enfrentamento utilizadas para sustentar as ações cotidianas. **Palavras-chave:** dor oncológica, Enfermeiros, escala de dor.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO, C.C. de, BASTOS, B.R., PEREIRA, A.K.S. Revista enfermagem UFPE online., Recife, nov., 2018, disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236994>
2. STUMM, Eniva Miladi Fernandes; LEITE, Marinês Tambara; MASCHIO, Gislaine Vivências de uma Equipe de Enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. *Cogitare Enfermagem*, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2008, pp. 75-82 Universidade Federal do Paraná Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/11955/8436>.

HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA ENFERMAGEM

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Camilla Rodrigues Alves, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Júlia Teixeira Silva, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Isabela da Costa Monnerat, docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Política Nacional de Humanização, define que humanizar significa inicialmente valorizar os sujeitos envolvidos, e por meio do acolhimento enfatizar a escuta atenta, desenvolver a capacidade de empatia, oferecer apoio, identificar as queixas, e estabelecer vínculos. A hospitalização representa para a criança e sua família uma situação adversa, onde a rotina é modificada, um processo estressante e ameaçador, sendo submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, além de ter suas atividades recreativas parcialmente interrompidas. O cuidado frio e mecânico exercido pelos profissionais de saúde nos cuidados pediátricos determina a aparição de alguns sintomas psicológicos que se manifesta através do conjunto de manifestações ansiogênicas, sendo determinante para regressões em habilidades e competências já adquiridas. O enfermeiro possui a função de defender e educar a criança, além de exercer um atendimento empático e respeitoso, o que irá tornar a hospitalização menos estressante, acelerando o processo de recuperação. **Objetivos:** Discutir as estratégias de acolhimento utilizadas pelos profissionais da enfermagem para abordar a criança hospitalizada

Atividades desenvolvidas: Estudo de revisão sistemática pesquisando artigos nas bases de dados indexadas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores consultados “criança”; “enfermagem”; “internação”; “humanização”, resultando em 15 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão: artigos apresentarem texto completo, estar em português do Brasil e ter sido publicado entre 2016 e 2021. **Resultados:** A temática do cuidado é predominante nas pesquisas sobre enfermagem e criança hospitalizada e destacam a importância da linguagem e do envolvimento com os acompanhantes na tomada de decisões no tratamento. A equipe de enfermagem utiliza do ato de brincar, atividades lúdicas como o uso de literatura e música. A fim de abordar a criança no ambiente hospitalar recorrem ao diálogo, e grupo com pais. Para a criação de vínculos é necessário compreender a subjetividade de cada paciente, e assim garantir um atendimento humanizado. A boa formação acadêmica dos enfermeiros contribui diretamente para a correta execução de práticas que irão possibilitar uma melhor comunicação profissional-criança na colaboração do tratamento, conseqüentemente uma imagem mais positiva da hospitalização. uma abordagem mais empática com escuta qualificada e criando um espaço acolhedor reformulando o modelo de cuidado.

Palavras-chave: Cuidado humanizado; Pediatria; Acolhimento.

REFERÊNCIA

DAL'BOSCO, E. B.; BARANCELLI, M. D. C.; GOBATTO, M.; SCHIMIDT, C. L. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "enfermeiros da alegria. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 13, n. 4, 2019.

A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM MEDIANTE O COVID-19

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS.

Carolline da Silva Tavares, carolline-02@hotmail.com discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Isadora da Silva Muniz, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Suzani D'Avila Mortel Pinheiro, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Vânia Meroto Grosman Alves discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: Desde a emergência, na china em Wuhan, em dezembro de 2019, o novo Coronavírus (Sars-cov2), responsável pela pandemia de Covid-19, a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global, com esse quadro o sistema de saúde (OMS) se encontra sobrecarregado e com isso¹ a organização mundial de saúde (OMS), pode observar que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e o aumento da síndrome de *Bournout*, além de ansiedade e depressão. Para diminuir a transmissão do vírus as estratégias estão centradas em medidas como antissepsia das mãos, do ambiente e do isolamento social. Os profissionais estão a mais de um ano na linha de frente ao COVID 19, os impactos da pandemia, por conta da exaustão, pelas perdas diárias e o medo ser contaminado, estão levando a um esgotamento físico e mental. Mediante ao caos e a situação vivenciada, os profissionais foram submetidos a uma jornada de trabalho excessiva, a demanda triplicou, junto com a incerteza do que estava por vir. O fato de não poder estar próximo dos familiares, por precaução, e para evitar ao máximo a exposição dos mesmos ao risco de serem contaminados pelo vírus. Chegando a um nível de estresse emocional que não pode ser mensurado e sem nenhum apoio psicológico, pois a situação não permitia. **Objetivos:** Avaliar através de artigos de enfermagem, a necessidade do acolhimento ao profissional de saúde mediante ao cenário de Covid-19. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem de uma revisão de literatura qualitativa do tipo descritiva. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados foi possível compreender a necessidade do suporte psicológico dos profissionais de saúde mediante ao estresse gerado pelo momento em que vivemos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; cuida do cuidador; Covid-19; saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Humerez. DC de, Ohi RIB, Silva MCN da, Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem Cogitare enferm.[internet]. 2020 Disponível em: <https://pesquisa.bvsa-lud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>
2. Barbosa Baptista, A., & Vieira Fernandes, L. (2020). COVID-19, ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO, CUIDADOS E COMPLICAÇÕES SINTOMÁTICAS. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal Do Tocantins, 7(Especial-3), 38-47. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8779>

A IMPORTÂNCIA DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS.

*Darla Delgado Nicolai Braga, docente, curso de graduação em Enfermagem UNIFESO
Danielle Gomes Fagundes Chagas, docente, curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO
Juliana Soares, docente, curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO*

RESUMO

Contextualização do problema: A insuficiência renal crônica (IR) é considerada um problema de saúde pública, com altos índices de prevalência na população, e se caracteriza pela perda progressiva da função renal e se não tratada pode levar ao óbito, o que implica em um grande desafio na assistência de enfermagem. A prática do cuidado com os pacientes renais crônicos, é conduzida pelos diagnósticos de enfermagem, que irão ditar as intervenções necessárias para o reestabelecimento homeostático do paciente. A equipe de enfermagem deve priorizar a elaboração de um diagnóstico de enfermagem correto e eficaz, e para isso, deve se atentar as necessidades clínicas do paciente a curto e longo prazo, contribuindo para o equilíbrio fisiológico do paciente e uma melhor adesão ao tratamento por partes deste. **Objetivos:** Analisar os impactos dos diagnósticos de enfermagem produzidos para os pacientes com insuficiência renal crônica e como estes influem no processo de tratamento a longo prazo. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva, baseada na revisão de literatura. Para buscar fontes foram utilizados os descritores insuficiência renal crônica e diagnóstico de enfermagem, pesquisados os textos disponíveis na base de dados SciELO, BVS enfermagem e Ministério da Saúde. **Resultados:** A partir do estudo desenvolvido foi observado a importância do desenvolvimento da implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem voltado ao paciente renal crônico, com ênfase na identificação dos corretos diagnósticos de enfermagem para desenvolvimento dos planos de ação, dentro do contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica; Diagnóstico de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde. Brasília; 2013
2. DIAS, A. K.; PEREIRA, R. A. O enfermeiro frente ao paciente portador de insuficiência renal crônica. *Scire Salutis*, v.8, n.1, p.25-36, 2018.
3. FREITAS, E.A; FREITAS, E.A; SANTOS, MF *et al.* Assistência de enfermagem visando a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. *Revista de iniciação científica e extensão*. 2018; 1(2): 114-21.

A IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NA SAÚDE DO ESCOLAR

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Elio Lucas Passos Hiath da Cruz, lucaspasos907@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Caio Ramos, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Jonas Leite Júnior, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Na última década os riscos de acidentes vêm aumentando, tornando-se cada vez mais requisitado o preparo de um socorro imediato, mediante a uma ocorrência em que não se tenha um profissional de saúde por perto (SANTIAGO, 2014). Segundo a Fiocruz (2003). As crianças estão muito susceptíveis a sofrerem algum tipo de acidente e a escola é o principal local, pelo fato destes passarem o maior tempo da sua infância neste ambiente, os acidentes infantis correspondem de 10 a 25% dentro do ambiente escolar. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o acidente configura-se entre os primeiros fatores de morte nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. **Objetivos:** evidenciar a importância da formação dos profissionais da educação em primeiros socorros e implementar o curso de primeiros socorros desde o ensino básico. **Atividades desenvolvidas:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente nas bases de dados como SCIELO, PUBMED, e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Afim de diminuir os riscos de complicações por mau manuseio da vítima ou até mesmo, o acionamento desnecessário da equipe de socorro, foi criada a lei 13.722 de 4 de outubro de 2018, também conhecida como lei Lucas, torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários das redes públicas e privadas de educação básica e recreação infantil, o que garante uma ampliação dos cuidados as vítimas de acidentes nas escolas, melhorando as chances de não ter alguma complicação devido à má aplicação do socorro, assim como diminuindo os índices de omissão de socorro que se tem nas escolas, ficando como proposta o desenvolvimento do curso de primeiros socorros para professores das escolas de redes públicas e privadas.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação; Criança

REFERÊNCIAS

1. Santiago. Jean Carlos de Oliveira. Conhecimento de Profissionais da Educação Sobre Primeiros Socorros em Escolas Públicas no Interior da Paraíba. **Universidade Federal da Paraíba**, p. 1-23, 2014. Disponível em: <http://www.ccm.ufpb.br/bsccm/contents/documentos/turma-2014/tcc-jeann-carlos-de-oliveira-santiago.pdf>. Acesso em: 12 de agosto. 2021.
2. Silva, Hávila Thaysa Ferreira da *et al.* A Importância da Aplicação do Treinamento e Desenvolvimento Nas Organizações. **Revista Científica do ITPAC**, p. 1-11, 2013. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/63/2.pdf>. Acesso em: 12 de agosto. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

*Gabriele Elias Santos de Aquino, gabrieleelias97@gmail.com, Enfermeira
Viviane da Silva Bittencourt, Enfermeira
Tatiane Jardim Costa, Enfermeira, Prefeitura Municipal de Petrópolis*

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286. Com proposição de uma política Inter setorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público. É necessário a adesão do município, secretaria de educação e saúde, deve haver uma equipe de saúde da família que implemente as normas preconizadas pela política nacional de atenção básica nos territórios de abrangência da Estratégia Saúde da Família, que desenvolva atividades nas escolas. O PSE leva em consideração o lugar, características e cultura organizacional vivida pelos indivíduos daquela comunidade. **Objetivos:** Identificar as reais necessidades e dificuldades do ensino em saúde, buscando aproximar o serviço de saúde à escola, unificando questões, dúvidas e aprimoramento dos alunos e professores envolvendo as 12 ações pré-estabelecidas pelo PSE e relatar as experiências vividas nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas e planejadas pelos alunos de Enfermagem e Odontologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, com a supervisão da enfermeira e da cirurgiã dentista da unidade de Saúde da Família referida e, pela psicóloga do matricialmente do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). As atividades ocorreram em uma escola municipal paroquial localizada em um bairro do Município de Petrópolis no período de setembro à outubro de 2019. Sendo estas programadas e realizadas por turmas, sendo separadas atividades específicas para cada uma, levando em conta a idade e período escolar em que os alunos se encontravam. encontros semanais nos turnos da manhã e tarde, de caráter educativo, lúdico, reforçando valores e trabalhando os assuntos sugeridos pelos alunos. Foram atendidas 7 das 12 ações previstas pelo PSE, possibilitando a ampliação de conhecimento e troca de saberes, sendo elas: Distribuição de folders educativos à respeito do Sarampo e sua prevenção; Rodas de conversa utilizando conhecimento prévio dos alunos, acrescentando informações e sanando dúvidas; Confecção de cartazes para o setembro amarelo; Dinâmica de autoestima; Dinâmica de empatia. **Resultados:** As atividades de educação em saúde contribuíram para melhoria da interação e comunicação entre os colegas de turma, diminuição da agressividade verbal, melhorias na qualidade de vida, incentivo na formação de novos conceitos de cidadania e criação de vínculo entre ESF e Escola.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Programa Saúde na Escola; Saúde da Família.

REFERÊNCIA

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE:** Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersectorialidade. Série C. Projetos, programas e relatórios. Brasília, 2011

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE À SAÚDE DE PACIENTES PORTADORES DO HAI: ASPECTOS CLÍNICOS E BIOLÓGICOS DA EXISTÊNCIA DA HEPATITE AUTOIMUNE

Área Temática: CUIDADOS NA SAÚDE EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS E AUTOIMUNES; ASPECTOS ATÍPICOS, CLÍNICOS E BIOLÓGICOS.

Greice Tardelli, greicetardelli@yahoo.com.br, Discente, Enfermagem, UNIFESO
Rafaelly de Souza Rocha, rafaelly42@hotmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO
Mônica Martins Guimarães Guerra, Docente, Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A raridade da doença hepática autoimune continua sendo estudada atualmente. Não possui uma causa definida para tal morbidade. Acredita-se que seja necessária uma interação entre predisposição genética e fatores ambientais, como uma infecção por vírus, para iniciar. Caracterizada pela inflamação do fígado provocada pelo sistema imunológico do próprio indivíduo, ocasionando uma destruição progressiva do órgão. Os sintomas geralmente não são inespecíficos, podendo incluir dores abdominais e nas articulações, ascite, edema, náusea e icterícia. Devem ser categorizados de acordo com suas características predominantes como portadores de HAI (Hepatite Autoimune), CBP (Cirrose Biliar Primária) ou CEP (Colangite Esclerosante Primária). **Objetivo:** este estudo possui o objetivo de analisar em artigos de enfermagem a existência da hepatite autoimune em pacientes com doenças crônicas, no período de 2016 a 2020. **Atividades desenvolvidas:** Tal estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente nas bases de dados como SCIELO e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Apesar do diagnóstico ser através de exames de sangue e biópsia hepática, a HAI exige um tratamento controlado, baseando-se na supressão do sistema imune. A ausência do acompanhamento profissional ao paciente e a alimentação desregulada, pode provocar a falência do órgão, tornando-se necessário transplante de fígado; em piores circunstâncias, o paciente vem a óbito. Desta forma, a equipe de enfermagem tem papel fundamental na assistência de controlar rigorosamente o balanço hídrico, verificar peso diariamente em jejum, avaliar estado geral e nutricional, manter níveis pressóricos adequados, evitar leitos com incidência direta de luz solar, incentivar e orientar sobre o autocuidado e oferecer apoio emocional para enfrentamento das mudanças corporais. Acrescenta-se sobre a importância do preparo, da conduta e do conhecimento prévio do enfermeiro no processo saúde-doença, afim de assegurar o direito à saúde.

Palavras-Chaves: Hepatite Autoimune; Sistema Imunológico.

REFERÊNCIAS

1. FARIAS, Alberto Queiroz; GONÇALVES, Luciana Lofêgo. Definição e aspectos clínicos: hepatite auto-imune. **Programa de Educação Médica Continuada**, [s. l.], 2012.PDF. Disponível em: https://www.sbhepatologia.org.br/pdf/FASC_HEPATO_33_FINAL.pdf
2. FIGUEIREDO, Francisco de Assis; FIREMAN, Marco Antônio de Araújo. Protocolo Clínico e Diretrizes. **Hepatite Autoimune**, CONITEC, ed. 343, Março/2018 2018. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2018/Relatorio_Hepatite_Autoimune.pdf

O USO DA CHUPETA EM UNIDADES DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

*Isabela Motta de Lima, bela.mdelima@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO
Priscila Tavares Lima, Fonoaudióloga, Perinatal – Teresópolis, RJ*

RESUMO

Contextualização do problema: Muitas pessoas desconhecem o uso chupetas em UTI NEONATAL e os efeitos clínicos que elas proporcionam para o RN pré-maturo. A OMS contraria o uso das chupetas pois podem comprometer o aleitamento materno. Contudo, estudos atuais esclarecem os benefícios do uso deste recurso na estimulação da sucção não nutritiva que pode auxiliar o RN pré-maturo a maturar a sucção sem prejudicar o AM, prevenção da Morte Súbita do Lactente (SMSL) e no manejo da dor no RN, pois se acredita que a chupeta modula a dor diminuindo os sinais de aumento de FC e FR durante procedimentos dolorosos, e a modulação de comportamento agitado, o que reafirma a ação tranquilizadora da chupeta. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar os principais efeitos clínicos dos bicos artificiais em recém-nascidos pré-maturos em UTI NEONATAL. **Atividades desenvolvidas:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática de teses presente nas bases de dados como SCHOLAR, SIELO e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** O recém nascido da UTI NEONATAL necessita de cuidados especiais e a equipe multidisciplinar desenvolve um trabalho de vital importância para a melhora do seu estado de saúde. Os cuidados de rotina na UTI neonatal são inúmeros e podem causar estresse para o RN pré-maturo, estudos afins mostram que a chupeta tende a fornecer conforto, reduz os períodos apneicos e episódios de cianose, necessitando de menos intervenções e tem efeito positivo no AM. A sucção não-nutritiva (SNN) é classificada como uma série de eclosões de sugadas alternadas e com pausas. A SNN e a chupeta não relacionados com a ingestão de nutrientes é considerada uma atividade normal no desenvolvimento fetal e neonatal e a prática profissional mostra-nos que os prematuros não iniciam uma sucção eficiente, havendo necessidade de um período de preparo e de treinamento para que os movimentos de sucção e deglutição sejam coordenados. É necessária, também, a observação da estabilidade clínica e maturidade do RN, para que seja iniciada a alimentação oral (CAETANO, 2003). O período de treinamento ou de transição para a alimentação oral deve sempre ser avaliado e acompanhado de estímulos, com o objetivo de preparar o bebê para sucção eficiente.

Palavras-chave: Pré-maturo; Chupeta; Unidade de Terapia Intensiva

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Promovendo o Aleitamento Materno**, 2ª edição, revisada. Brasília: 2007. Álbum seriado 18p.
2. VALKMER, Andréia Stradolini Freitas. **O Efeito do uso da sucção não nutritiva com chupeta na apnéia da prematuridade**. Dissertação (Doutorado em Medicina) – Faculdade de Medicina. Programa de Pós-graduação em Medicina. Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: PUC-RS, 2011.
3. CAETANO LC, Fujinaga, CI, Scochi CGS. **Sucção não-nutritiva em bebês prematuros: estudo bibliográfico**. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 2003 março-abril; 11(2): 232-6.

4. CAVALCANTE, Sara Emanuelle Alves. **Habilidades de Recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil, Rev Rene. 2018;19:e32956, 2018.**

A ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO NA ADOLESCÊNCIA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Joyce de Lima Bulhões, joyce.lima.bulhoes@hotmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO
Ayane Silveira Andrade, discente, Curso de Graduação e Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo a caderneta de atenção básica do ministério da saúde, 2015 “O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil.” A amamentação possui um grande benefício para a mãe e o filho e não possui contraindicação para mãe-adolescentes, contudo os estudos apresentam que a uma prevalência menor de aleitamento materno exclusivo entre adolescentes quando comparadas com mães adultas. Observa-se também a importância das orientações dada pela enfermagem durante o pré-natal sobre as vantagens do aleitamento materno e como realiza-lo. **Objetivos:** Descrever a vivência da amamentação na adolescência e os motivos do desmame precoce e assim descrever também a importância do enfermeiro frente a essas orientações e as possíveis estratégias a serem tomadas. **Atividades desenvolvidas:** O estudo será realizado por meio de levantamento bibliográfico através das plataformas Scielo e Ministério da Saúde com caráter qualitativo. **Resultados:** Segundo a organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nato, nesse estudo, observou que alguns fatores que contribuíram para o desmame precoce na adolescência foram baixa escolaridade desse grupo, baixa renda familiar, a ausência de apoio da família e ausência da informação sobre a importância da amamentação e como realizar essa prática. Com isso, percebe-se a necessidade de grupos direcionados as gestantes e puérperas adolescentes, principalmente em unidades básicas de saúde ofertadas por enfermeiros contribuindo com a educação e promoção do aleitamento materno, além do acolhimento necessário durante a amamentação.

Palavras chave: Enfermeiro; Amamentação; Mãe-adolescente

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. Organização Mundial de Saúde. Planejamento familiar: um manual mundial para provedores. Genebra; 2007.
3. Frota DAL, Marcopito LF. Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG. Rev Saude Publica. 2004 Feb;38(1):85-92. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000100012>.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM COM UM OLHAR HUMANIZADO NO ÂMBITO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NESSE PROCESSO

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Júlia Delgado, judelgado0711@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO

Camila da Silva Arruda, discente, Enfermagem UNIFESO.

Júlia Gonçalves de Sá Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Wanderson Medas de Oliveira, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Contextualização do problema: O câncer é uma doença ameaçadora e estigmatizada que ocasiona impacto biopsicossocial no portador da doença. Quando se trata da oncologia pediátrica, aqueles que mantem laços afetivos com criança passam por uma desestruturação biopsicossocial, justificada a partir do medo da perda, haja vista que a hospitalização infantil é um momento perturbador, que gera ansiedade, angústia e estresse para criança, bem como, entes e amigos. Sendo assim, o enfermeiro não deve se limitar ao cuidado somente do paciente, o mesmo deve se estender aos responsáveis e pessoas próximas, com intervenções de enfermagem humanizada e integral, com vistas a minimizar o impacto desse processo na vida da criança. A assistência humanizada envolve respeitar o ser humano diante das suas singularidades. Tem como objetivo qualificar as relações entre os profissionais de saúde e usuários, com a finalidade de trazer eficácia aos cuidados prestados, individualizando a assistência tornando o atendimento integral. Tendo o enfermeiro papel fundamental de respeitar e entender o paciente e suas necessidades, pois é o profissional que tem contato direto com os pacientes e as famílias assistidas. Faz-se necessário buscar artifícios para um cuidado empático, criativo, fundamentado em arte. **Objetivos:** Analisar o papel do enfermeiro frente as intervenções de enfermagem com um olhar humanizado na oncologia pediátrica e os benefícios dessa assistência para a criança e seus familiares. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado em abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: oncologia pediátrica, intervenções de enfermagem, pediatria e humanização. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foi possível concluir que é fundamental o papel do enfermeiro diante do processo de humanização do cuidado frente a oncologia pediátrica. Evidenciou-se que o acolhimento é uma ferramenta importante para construção de vínculo e relações de confiança, onde o uso das tecnologias leves do cuidado assegura a assistência holística, que se baseiam em abordar o paciente nos seus aspectos físicos, mentais, sociais e espirituais. Com isso, as intervenções de enfermagem, a partir de um olhar humanizado na assistência oncológica pediátrica trazem meios para um processo de reabilitação eficaz, minimizando os impactos da doença para a família e a criança acometida.

Palavras-chave: oncologia pediátrica, intervenções de enfermagem, pediatria e humanização.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, I. A; SILVA, M. J. P.; Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2007 set-out; 60(5): 546-51.
2. SANTOS, M. R; *et al.* Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 646-53.

ACESSIBILIDADE DOS SURDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE TERESÓPOLIS

Área temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Letícia Kimie Santana Tokuda leticiakimie1@gmail.com, docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Leticia Rodrigues Moreira, docente do Curso de Enfermagem, UNIFESO

Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente e orientadora de LIBRAS, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Mediante David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional, a Teoria de Aprendizagem Significativa se caracteriza por ser um processo dinâmico, interativo, pessoal e ativo. Relacionando com o aprendizado da língua de sinais a habilidade precisa ser praticada todos os dias para um melhor rendimento, principalmente na área da saúde. Devido a grande demanda de pacientes com deficiência auditiva, muitos profissionais optam por Libras como matéria facultativa na universidade, como forma de promover a equidade no atendimento a cada individuo, porém, por falta de incentivo e continuidade do investimento nessa área, não se sentem capacitados a exercerem seu papel de integrador nas unidades básicas de saúde. **Objetivos:** Promover levantamento de dados dos profissionais da Atenção Básica de Teresópolis capacitados em Língua Brasileira de Sinais que podem prestar atendimento às pessoas com deficiência auditiva. Demonstrar a possível carência de profissionais aptos e buscar solucionar a problematização ao incentivar a formação em Libras durante a graduação. **Atividades desenvolvidas:** Pesquisa exploratória através da coleta de dados via questionário físico e online através do Formulários Google. **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada, pode-se relatar que a maioria dos profissionais de saúde não possuem capacitação em Libras, além disso, aqueles que têm tal conhecimento não se sentem aptos a realizarem um atendimento prioritário e integrativo dentro das unidades básicas de saúde da cidade de Teresópolis. Dessa forma, é de suma importância a educação continuada e a sequência do aprendizado e aprimoramento do profissional de forma ativa, relacionando com a Teoria de Aprendizagem Significativa, como mostrado acima; assim, dá-se significado ao conhecimento e transforma o que era simples em fatores que cooperam para uma equidade social.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais; Atenção Básica de Saúde; Profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ausubel, DP. **A aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
2. Silva, PS. Basso, NADS. Fernandes, SRCM. A enfermagem e a utilização da língua brasileira de sinais no atendimento ao deficiente auditivo. **Revista UNINGÁ Review**, 2013.
3. Feuerwerker, LCM. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**, 2003.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A CONTRIBUIÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Área temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE.

Lilian Benedito de Oliveira, *lilianlaudiauze@gmail.com*, discente, Enfermagem, (UVA).
Karen Stefany Ferreira Bastos, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).
Danielle Ferreira Bastos de Paiva, discente, Enfermagem, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).

RESUMO

Contextualização do problema: Sabe-se que desde o princípio da humanidade o ensino vem sendo realizado na saúde. Com as mudanças no decorrer do tempo surge uma alteração valiosa na educação, desenvolvida por profissionais da saúde, que passam a atuar no processo de saúde e doença do paciente, observando-o como um todo. A educação vertical, controladora e normativa era muito comum e as práticas curativas, tais como confinamento de enfermos para desinfecção, controle de doenças transmissíveis e algumas orientações de cuidado de saúde eram distribuídas em folhetos educativos, porém nada disso era pensado diretamente na popular toda da época. Desta forma, fez-se necessário inserir atualmente o hospital de uma forma diferente no sistema de saúde, tanto do ponto de vista do cuidado, quanto na formação de profissionais da saúde, capacitando os profissionais de sua equipe para haver comunicação com toda equipe multidisciplinar e melhorar a assistência prestada. **Objetivos:** Avaliar a contribuição da educação interprofissional para a assistência e segurança do paciente. **Atividades desenvolvidas:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF através do acesso da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em agosto de 2021. Foram selecionados artigos no período dos últimos dez anos e na língua portuguesa. **Resultados:** Evidenciou-se que a prática colaborativa interprofissional carrega grandes desafios, por isso é fundamental dialogar com outros saberes. Para o desenvolvimento da assistência de forma eficaz e segura, deve-se haver um bom dimensionamento da equipe, com comunicação e trabalho interdisciplinar de saúde, visando a promoção da segurança na prestação de cuidados aos indivíduos. Desse modo, a fim de garantir tal segurança no ambiente hospitalar, vale a ênfase da comunicação efetiva como meta da equipe multidisciplinar a ser atingida, como também, a implementação de protocolos com o objetivo de evitar danos aos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; educação; segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, C. R. *et al.* Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM SAÚDE À LUZ DE PAULO FREIRE**. Revista Enfermagem UFPE On Line, Recife, p. 5122-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25338>. Acesso em: 18 de agosto, 2021.
2. Santos, G. L. A. *et al.* **Prática colaborativa interprofissional e assistência em enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro. vol. 24, p. 3, abril. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300501. Acesso em: 18 de agosto, 2021.

O ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIO: BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA - ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES.

Luiz Alberto Ribeiro, *tereluizalbert@gmail.com*, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Valéria Cristina Lopes Marques; Técnica de Laboratório, Instalação de Ciência Animal do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O período de pós-operatório é o qual se observa e intervém conforme diagnóstico de enfermagem na recuperação de pacientes pós-cirúrgicos, esse período é dividido em: imediato, mediato e tardio. Durante o processo de recuperação as intervenções de enfermagem devem estar no contexto da humanização, competências profissionais (conhecimento, habilidade e atitude), com vistas a redução dos riscos de complicações pós-operatórias, bem como, o conforto, recuperação e segurança do paciente. Ressaltado que os maiores objetivos da equipe de enfermagem são: a manutenção e equilíbrio dos sistemas, o alívio da dor, assim como o desconforto, prevenção dos eventos adversos e complicações pós-operatórias, plano de alta e orientações pós-alta hospitalar. **Objetivo:** Revisar na literatura de enfermagem as boas práticas de segurança do paciente no pós-operatório, no período de 2017-2021. **Atividades desenvolvidas:** se trata de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, com base na fonte de dados da BVS de artigos em revistas nacionais de enfermagem. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: intervenções de enfermagem, cuidados pós-operatórios, segurança do paciente. **Resultados:** O enfermeiro é essencial na arte do cuidado, em todo o contexto da internação de um paciente cirúrgico. Desta forma, é fundamental que ele mantenha as boas práticas, através de instrumentos como: *checklist*, protocolos operacionais padrão, sistematização da enfermagem e gerencie as intervenções de enfermagem a serem aplicadas no período pós-operatório. Intervenções/ações que implicam na recuperação pós-anestésica e prevenção de danos e suas possíveis complicações e segurança do paciente. Sendo assim, para o enfermeiro, coordenador e assistente do cuidado, intervenção de enfermagem, a qualidade está baseada nos aspectos ético, competência e técnico, para o pronto restabelecimento do paciente, sendo estes considerados atributos muito importantes para uma assistência qualificada, voltada para o contexto interpessoal, tais como: humanização, aplicação das tecnologias leves, comunicação, e orientações, além de atendimento rápido e eficaz às solicitações do paciente, o ouvir atentamente, ter competência e habilidade prática, e, sobretudo, respeitar e atender as individualidades e necessidades do indivíduo, estando atento às suas necessidades biopsicossociais.

Palavras-chave: Intervenções de Enfermagem; Cuidados Pós-Operatórios; Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS

1. POTTER, Patrícia Ann. Fundamentos de enfermagem. 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2018.
2. RAZERA, A.P.R.; BRAGA, E.M. A importância da comunicação durante o período de

recuperação pós-operatória. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2010. Acesso: SciELO - Brasil - A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória A importância da comunicação durante o período de recuperação pós-operatória

3. SMELTZER, Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico. 12^a ed, e-book. Guanabara Koogan S.A, vol 1, 2014.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A MULHERES QUE DESENVOLVEM A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

*Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.*

Contextualização do problema: A depressão puerperal é distúrbio emocional, humoral e reativo, que aparece no período pós-parto, sendo possível identificar o início dos sintomas a partir da gestação. Ao saber que tal transtorno é caracterizado como alta prevalência nessa população, por conseguinte, é possível elencar inúmeros danos no contexto biopsicossocial da mulher. Os aspectos depressivos na puérpera surgem a partir da segunda semana pós-parto, de forma gradual, as alterações comportamentais, emocionais, físicas e cognitivas, começam a ficar aparentes. Dentre a relação de sintomas mais frequentes temos: a irritabilidade, o desânimo, a fadiga, a perda de apetite, as alterações fisiológicas, a tristeza, o choro fácil, a dificuldade de concentração e memorização, o desinteresse sexual, as ideias suicidas e o negativismo conjugal. Entretanto, é válido ressaltar que a etiologia da depressão puerperal não é determinada por um único fator, mas sim pela combinação de diversos fatores hormonais, obstétricos e biopsicossociais. Desta forma, é necessário que o enfermeiro esteja atento a esses sintomas, para que direcione assertivamente essa puérpera à terapêutica deste transtorno mental. Acolher a puérpera, ouvir sobre seus temores, queixas e ansiedades, é necessário para dar assistência e orientação adequadas. **Objetivo:** Identificar as intervenções que podem ser desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção de danos da depressão puerperal. **Atividades desenvolvidas:** se trata de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica. No período entre os 2010 a 2020, na BVS. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: intervenção de enfermagem, depressão pós-parto e saúde mental. **Resultados:** No que tange a atenção à saúde da mulher no puerpério, vários aspectos que interferem na saúde mental da mãe e do bebê. Desta forma, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a depressão puerperal, que lhe proporcione habilidades para acompanhar a mulher de forma integral, desde o pré-natal, nascimento e puerpério, com vistas a uma atitude intervencionista nestes casos, para acompanhar, identificar e assistir prontamente os casos que envolvam a depressão pós-parto, garantindo cuidado integral e seguro a mulher e ao recém-nascido.

Palavras-chave: Intervenção de Enfermagem; Depressão Pós-Parto e Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, B. P.; NEVES, A.R. Saúde Mental Materna em Tempos de Pandemia do Covid-19. SAJEBTT, Rio Branco, UFACv. 7 n. 2 (2020): Edição mai/ago, p.945-949. ISSN: 2446-4821. Acesso:
2. <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4040/2555>
3. HARTMANN, J.M.; MENDOZA, R.A.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. Cadernos de Saúde Pública. 2017. P. 1-9. Acesso: CSP_0940_16_Depressão.indd (scielo.br)

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE GLASGOW, COM PACIENTE VÍTIMA DE TCE NA EMERGÊNCIA.

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA - ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES

Rocean de Paula Graciano, roceangraciano@outlook.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.

Elisa Nogueira de Oliveira, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.

Sheila Lopes dos Santos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: O traumatismo crânio encefálico consiste em uma lesão que atinge o tecido cerebral, podendo assim causar lesão temporária ou permanente. Tal problemática atinge a maioria do público masculino e com maior casos de acidentes de trânsito. A avaliação de enfermagem primária com esses tipos de pacientes deve ser de forma rápida, objetiva e coesa, ou seja, realizar histórico e exame físico, prioridade para este paciente e a realização da escala de Glasgow, onde tal escala irá nos dar um caminho de como traçar os cuidados precisos para este caso, com isso iremos garantir as condições vitais do cliente, manteremos a proteção cervical do mesmo pois a probabilidade de um trauma raquimedular, gerenciamento adequado do cuidado para mesma situação e diminuiremos o risco de agravamento ou lesões neurológicas que podem levar o cliente a hemorragias, hipóxia, alterações psicomotoras ou até mesmo a óbito. A escala de coma de Glasgow tem sido utilizada mundialmente em paciente com ótimos trauma, TCE e em paciente com déficit do sistema nervoso central ou outros fatores que interferem no nível de consciência de um indivíduo. Sendo assim, observa-se que tal escala é um instrumento valioso na avaliação neurológica de pacientes que sofreram tal problema de saúde. **Objetivos:** Expressar a importância da aplicação da escala de Glasgow na abordagem primária do Enfermeiro (a), frente ao paciente do TCE na emergência, onde o enfermeiro(a) tem total autonomia para essa avaliação. **Atividades desenvolvidas:** Entende-se assim que se trata de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, fundamentado em revisões bibliográficas. **Resultados:** Após a leitura dos estudos selecionados observamos que a maioria dos enfermeiros não realizam a escala de Glasgow, sendo uma avaliação de grande importância para a avaliação e realização do SAE para os pacientes acometidos pelo TCE.

Palavras chaves: Assistência Enfermagem; TCE; Escala de Glasgow.

REFERÊNCIAS

1. Diniz, Célio M. Neto. *Epidemiologia do traumatismo cranioencefálico no Brasil*. Temas em Saúde, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/11/conesf16.pdf>
2. Lenz, Simone Werlanga. *Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário*. 2017. Disponível em: <file:///home/chronos/u-aa41f42228024c865a7b8b40d36b1990406868fb/MyFiles/Downloads/4013-17985-1-pb.pdf>

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO NO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO E FISIOLÓGICO NA CRIANÇA E/OU ADOLESCENTE

Vanessa Fadel Figueiredo vanessafadel@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;

Débora Jucá Raposo Vasti Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;

Diego da Costa da Fonseca, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;

Nilcéa Vieira de Pinho, Enfermeira HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Área temática: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA E/OU DO ADOLESCENTE.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Síndrome de Munchausen é definida pela classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10) f68.1 e tem como características, o relato de sintomatologia dramáticas e recorrentes falsas, vagos e inconsistentes, no intuito de auxílio hospitalar para investigação de possíveis diagnósticos e tratamentos. **Objetivos:** Ao observar a complexibilidade existente no diagnóstico da síndrome de Munchausen por profissionais da área de saúde e na escassez na exploração científica acadêmica relacionado ao tema, notou-se a viabilidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase na disseminação do conhecimento sobre seus sinais e sintomas. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho foi realizado por meio de análise bibliográfica pela seleção de materiais levantados pelas bases de dados: PUBMED, LILACS e SCIELO. **Resultados:** Segundo Daniel de Souza Filho et. Al., a síndrome de Munchausen é um termo que foi originalmente utilizado em 1951 por Ascher. O termo busca caracterizar pessoas que simulam sinais e sintomas físicos ou psicológicos com o objetivo de atrair atenção para si, na intenção de receber assistência médica ou hospitalar. Além disso, o paciente diagnosticado pela síndrome de Munchausen, intensifica seus sintomas nos respectivos filhos, sendo assim, manipulam resultado de exames laboratoriais, a fim de buscar tratamento sem ganho secundário em diferentes serviços de saúde. A enfermagem no âmbito da saúde mental deverá realizar uma assistência humanizada e diferenciada, pautada na comunicação como um poderoso instrumento transformador nas relações entre profissionais e pacientes. Além disso, deve-se visar a construção de um vínculo de confiança para melhor execução da ação terapêutica. Frente a síndrome, a equipe de enfermagem é essencial para intervir e prestar assistência, pois através do exame físico ou em uma anamnese é possível detectar sinais e sintomas de alguma divergência nas relações da criança com os familiares. Durante o cuidado prestado é necessário estabelecer o processo de enfermagem visando sempre a segurança do paciente, através de um trabalho inter e multiprofissional aprofundado.

Palavras-chave: Síndrome de Munchausen por Procuração; Maus-Tratos Infantis; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Asher R. Munchausen Syndrome. Lancet. 1951;1 (6650):339-41. Meadow R. ABC of child abuse. Munchausen syndrome by proxy. BMJ. 1989; 299(6693): 248-50. Review
2. World Health Organization (WHO); The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural

Disorders. Diagnostic criteria for research. Geneva: WHO; 1993

3. American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DMS-5. 5A ed. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento, Paulo Henrique Machado, Regina Machado Garcez, Rêgis Pizzato, Sandra Maria

CUIDADOS DE ENFERMAGEM CENTRADO NA FAMÍLIA DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Victória Beatriz de Araujo Vidal enf.victoriavidal@gmail.com_Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO
Giselle Móser Jorge S. Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Down ocorre quando uma alteração genética provoca o surgimento de um cromossomo a mais no cromossomo 21. Essa trissomia define um perfil físico próprio e um retardo no amadurecimento motor e cognitivo. Quando os portadores de Síndrome de Down recebem uma assistência adequada e são estimuladas de maneira apropriada, podem desfrutar de uma vida sadia e total integração social. (BENEVIDES et al., 2020). No Brasil a cada 1 nascimento, entre 700 ocorre a trissomia 21, o que atinge cerca de 270 mil pessoas e no mundo, 1 a cada mil nascimentos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). A Síndrome de Down tem uma enorme repercussão na vida da família. Por isso, tem sido abordada a existência de uma carência na dedicação para perceber como será a adaptação da família da criança com Síndrome de Down. (CHOI, 2015). **Objetivo:** Descrever o cuidado de enfermagem com a família da criança com Síndrome de Down. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações em periódicos. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Medline, Biblioteca Virtual da Saúde, Scielo e PubMed, publicados no período de 2015 a 2021. **Resultados:** Assim que os familiares recebem o diagnóstico da criança com Síndrome de Down, ansiedade, medo e aflição, tomam conta de toda a família, devido à nova realidade em que se encontram e o despreparo para atender as necessidades dessa criança. Os cuidados nos primeiros anos de vida da criança são essenciais, principalmente em crianças com Síndrome de Down, pois é nessa fase que ocorre o desenvolvimento cognitivo, onde necessitam da antecipação do incentivo e cuidado por parte da família. O enfermeiro deve lidar de uma maneira singular, sem preconceitos, permitindo um melhor entendimento nas ocorrências que acometem a criança com Síndrome de Down e sua família. A atuação do enfermeiro é primordial na assistência, cuidado e recepção para essa família.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Trissomia do 21; Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

1. BENEVIDES, C.B.L. Vivência de mães com filhos diagnosticados com síndrome de down. Revista Nursing. v. 23(262), p. 3745-3750, abr. 2020. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg88.pdf>>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Dia Internacional da Síndrome de Down 2019. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/nao-deixe-ninguem-para-tras-dia-internacional-da-sindrome-de-down-2020/>>. Acesso em 05 jun. 2021.
3. CHOI, Hyunkyung. Adaptação em famílias de crianças com Síndrome de Down: um desenho de métodos mistos. J Korean Acad Nurs. v. 45, n. 4, p. 501-512, ago. 2015. <https://doi.org/10.4040/jkan.2015.45.4.501>

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Ana Carolina da Silva Medeiros e-mail anacarolina364109@gmail.com discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.

Janine de Medeiros Dias Gomes discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.

Nayara de Paula Silva discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.

Victoria Rosa Pacheco Fernandes discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Os profissionais devem estar atentos aos atendimentos de mulheres que sofrem de violência seja ela sexual ou doméstica. O atendimento deve ser realizado com cuidado, com ética e com compreensão. O enfermeiro tem importante participação ao prestar os primeiros atendimentos, sejam eles acolhimento, orientação ou nos cuidados necessários. Objetivo: discutir a importância do acolhimento da mulher vítima de violência, enfatizando que a violência ocorre em diversas situações, como em seu lar e em seu trabalho, que se manifestam por meio de agressões físicas, psicológicas e sexual. Atividades desenvolvidas: O estudo foi realizado por artigos científicos que se baseiam no assunto. A violência é um crime que atinge todas as classes sociais no mundo e que acomete crianças, adolescentes, adultos e idosos. A violência contra mulher é considerada uma violência de gênero isso porque ainda hoje a mulher é tratada como um indivíduo submisso e fraco. Essa questão existe desde os primórdios como, de acordo com o código civil de 1916 “o marido e chefe da sociedade conjugal e a ele competia o direito de administração particular da mulher” conforme o artigo 233. (BRASIL,1916) Mesmo após essas mudanças, a violência continua sendo um problema de saúde pública que merece o foco e atenção de profissionais envolvidos no cuidado. É de grande importância o preparo do profissional da enfermagem a identificar, acolher e tratar tanto fisicamente quanto psicologicamente, levando em conta que a maioria das agressões são sofridas no âmbito familiar. A consulta de enfermagem deve ser um espaço destinado a revelar os acontecimentos que possam influenciar de forma negativa na saúde da mulher. Segundo a cartilha do GDF que aponta o mecanismo de atendimento no acolhimento: o atendimento deve ser realizado preferencialmente por uma mulher, realizando um atendimento humanizado, afastar culpas. Resultados: existem alguns passos que podem integrar as ações de cuidados de enfermagem e dos demais profissionais de Saúde. O profissional de enfermagem tem papel essencial no reconhecimento e notificação da violência praticada contra a mulher, o enfermeiro deve estar capacitado e atualizado para realizar esse atendimento. Reforçando que a violência contra mulher é um grave problema de saúde pública e que deve ser notificado.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência de gênero, Violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES, Danielle Vieira; SOARES, Sheylla Ormino. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para conclusão do curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão. 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/bitstream/tede/557/1/O%20pa>

- pel%20da%20enfermagem%20na%20assist%3%aancia%20%3%a0%20mulher%20v%3%adtima%20de%20viol%3%aancia..pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.
2. AGUIAR, Ricardo Saraiva. Violência contra a mulher: atuação do enfermeiro. 2015. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/violencia-contr-a-mulher-atuacao-do-enfermeiro/14584>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PRINCIPAIS DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A ESSAS SITUAÇÕES

Área temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Ayane Silveira Andrade, andradeayane@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Danielle Gomes Fagundes Chagas, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Joyce de Lima Bulhões, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde fornecendo ações no âmbito individual e coletivo, realizando promoção e proteção da saúde, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Os estudos apresentam que as principais dificuldades encontradas foram, falta de funcionários nas unidades, levando o enfermeiro a executar tarefas básicas, desviando suas atribuições específicas; Falta de matérias e equipamentos adequados, gerando sobrecarga aos trabalhadores; Falta de compreensão da comunidade com o enfermeiro quando ele não pode resolver, no nível da APS, os problemas identificados sendo necessários encaminhamentos para um nível de média ou alta complexidade. Como diz ROECKER et al. 2012m, - O trabalho do profissional enfermeiro que procura trabalhar com o método de educação em saúde, enfrenta a resistência da clientela em receber orientações e aconselhamentos sem necessariamente passar por atendimento médico, o que historicamente não tem eficácia reconhecida, já que sempre se direcionou ao médico o papel principal no atendimento. **Objetivos:** O enfermeiro encontra diversas dificuldades na atenção primária à saúde, verifica-se a necessidade de identificar alternativas que possibilitam melhorar a qualidade de serviço prestado nas Unidades Básicas de Saúde, seguindo as diretrizes do Sistema Único de Saúde. **Atividades desenvolvidas:** O estudo será realizado por meio de levantamento bibliográfico através das plataformas PubMed, Scielo e Ministério da Saúde com caráter qualitativo. **Resultados:** A Educação em Saúde compreende em uma das alternativas a serem estudadas e desenvolvidas, para que possa facilitar as dificuldades encontradas por enfermeiros em sua unidade, consistindo na adoção de práticas educativas voltados para a comunidade, transmitindo as atribuições do enfermeiro nas unidades de saúde da família, além de desenvolver na população uma cultura de cuidado menos curativa e mais preventiva, assim evitando muitos problemas decorrente de doenças que podem ser evitadas. A falta de funcionários, matérias, equipamentos e muitas das vezes uma infraestrutura adequada, prejudica o atendimento do profissional de saúde, e com isso, observamos que as entidades competentes devem investir melhor nas políticas de saúde.

Palavras chave: Enfermeiro; Saúde pública; Unidade Básica de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, PÉRICO, DIAS “A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
2. MATTOS, Ruben Alves, Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. 2009, 10.1590/S1414-32832009000500028
3. ROECKER, DENARDIN, MARCON, “O Trabalho Educativo do Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no âmbito da 10ª Regional de Saúde do Paraná”, Universidade Estadual de Maringá, 2010, <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300016>

O ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA GRANDE QUEIMADA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Caio Ramos, caio.enf.62@gmail.com, Discente, Enfermagem, UNIFESO
Jonas Leite Júnior, Docente, Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: As queimaduras são lesões traumáticas, que podem ocorrer devido a extremidades de temperaturas, agentes químicos, elétricos e nucleares, ela é considerada uma das mais dolorosas e dividida em quatro graus. (CONCEIÇÃO, 2009) Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras, no Brasil é registrado ao ano 200 mil acidentes e destes, 40 mil necessitam de hospitalização. Dentre estes em sua maioria estão as crianças menores de nove anos, que segundo o Ministério da Saúde representa 27% dos acometimentos e 91,6% destes acidentes ocorrem em casa, em contato com escaldaduras (VARELA, 2009). **Objetivos:** Este estudo tem como único objetivo evidenciar a atuação de enfermagem frente a criança grande queimada. **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente nas bases de dados como SCIELO, PUBMED e Manuais do Ministério de Saúde. **Resultados:** As queimaduras são classificadas em quatro graus, sendo a de primeiro grau, atinge a epiderme, a de segundo grau, atinge a epiderme e derme, terceiro grau, acomete a epiderme, derme e hipoderme, e a de quarto grau acomete todos os tecidos mais o tecido ósseo e causa a carbonização do local. A atuação do enfermeiro é realizada através Sistematização da Assistência de Enfermagem, que é regida pela resolução COFEN nº 358/2009 e pela Lei de Exercício Profissional de Enfermagem 7.498/86. A SAE organiza todo o trabalho que será realizado pela enfermagem, dividida e, 5 etapas: Coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (JÚNIOR, 2018). No cuidar da criança grande queimada hospitalizada, se faz necessário ter uma boa relação tanto com a criança como também com sua família, entendendo a fase de crescimento, o meio em que ela vive, tendo a sensibilidade de dar todo o suporte e orientação para aquela família. **Palavras-chave:** Enfermagem; Criança; Queimaduras

REFERÊNCIAS

1. VARELA, Milla Chianca Gomes et al. Processo de cuidar da criança queimada: vivência de familiares. Revista Brasileira de Enfermagem, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VLq8kXNDmGQdy9nRbc4GRDc/?format=html>. Acesso em: 26 ago. 2021.
2. JÚNIOR, Sérgio Luis Alves de Moraes. Diagnósticos de Enfermagem à Criança com Queimadura no Pronto-Socorro Infantil: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual, 2018. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/270> Acesso em: 26 ago. 2021.
3. CAMPOS, Gabriela Rodrigues de Paula. Sentimentos da equipe de enfermagem decorrentes do trabalho com crianças em uma unidade de queimados. Revista Brasileira de Queimaduras, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/290/pt-BR/sentimentos-da-equipe-de-enfermagem-decorrentes-do-trabalho-com-criancas-em-uma-unidade-de-queimados>. Acesso em: 25 ago. 2021.

ENFERMAGEM FRENTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: QUAIS OS CUIDADOS A SE TOMAR?

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Camila da Silva Arruda, camilaarruda94@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO
Júlia Delgado, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Júlia Gonçalves de Sá Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Wanderson Medas de Oliveira, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A violência doméstica representa a principal causa de feminicídio no Brasil e no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública e coletiva, visto que o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, evidenciou que 1.206 mulheres foram vítimas de feminicídio no ano de 2018. O perfil característico das vítimas, são mulheres jovens, negras, com baixa escolaridade e sem trabalho formal. Todavia, os agressores também são pessoas jovens, que na grande maioria etilistas e usuários de drogas ilícitas. As vítimas, vivenciam ciclos intercalados por momentos de violência seguida pela fase de “lua de mel”, onde passa a ter uma falsa impressão que os conflitos com o agressor se resolveram, ficando presa a esse ciclo por muitos anos, passando por agressões físicas, psíquicas, sexuais, morais e patrimoniais que se manifestam de forma insidiosa até ocorrer a consumação da agressão. A violência contra a mulher afeta significativamente sua qualidade de vida, trazendo impactos a sua saúde física e psicológica produzindo marcas inesquecíveis em seu corpo e sua alma. O enfermeiro possui papel de destaque no atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica pela sua proximidade com a usuária, devendo prestar um cuidado humanizado, acolhedor, fazendo uso de uma escuta qualificada e ofertando apoio emocional. Ao identificar mulheres em situação de violência, o enfermeiro deve notificar o caso, orientar a mulher e elaborar um plano de ação que envolva uma equipe multidisciplinar, com a presença do psicólogo e assistente social, de modo a garantir assistência holística e integral. **Objetivos:** identificar a atuação do enfermeiro frente as mulheres em situação de violência domiciliar. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado em abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram violência doméstica, cuidados e atuação do enfermeiro pesquisados os textos nas bases de dados SciELO. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foi possível evidenciar que a atuação do enfermeiro se mostra fundamental nos cuidados as mulheres vítimas de violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; cuidados de enfermagem; feminicídio.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, L. B. M. *et al.* Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. *Estud. Fem., Florianópolis*, v. 24, n. 2, p. 521-540, mai./ago. 2016.
2. LUCENA, K. D. T. *et al.* Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. *J. Hum. Growth Dev, São Paulo*, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016.
3. SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. *Esc. Anna. Nery, Rio de Janeiro*, v. 24, n. 4, p. 1-7, 2020.

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA: QUAIS OS REFLEXOS NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA.

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS

Danielle Gomes Fagundes Chagas, danielle.gf.chagas@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Ana Beatriz Ribeiro Botelho, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Rafaela Cunha do Canto, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Ayane Silveira Andrade, discente, Curso de graduação em Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A grande incidência de vítimas de trauma no cenário de emergência sempre foi uma das grandes temáticas abordadas na formação do profissional de enfermagem. Com isto, considerando a qualidade da assistência às vítimas de trauma pela equipe de enfermagem, evidenciou-se a importância dos cuidados prestados e como estes refletem o prognóstico da vítima atendida neste cenário, onde os profissionais devem estar habilitados e capacitados para o atendimento, aptos ao correto manejo clínico com as devidas intervenções, baseadas em diagnósticos bem elaborados que irão conduzir a prática assistencialista. Este domínio do profissional enfermeiro, é contextualizado dentro de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) bem consolidada e preparada para o atendimento destes pacientes. **Objetivos:** Analisar a prática da equipe de enfermagem com o paciente vítima de trauma e correlacionar a assistência prestada ao prognóstico do paciente. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva, baseada na revisão de literatura. Para buscar fontes foram utilizados os descritores assistência de enfermagem, trauma e prognóstico, pesquisados os textos disponíveis na base de dados SciELO, BVS enfermagem e Ministério da Saúde. **Resultados:** A partir do estudo realizado, foi possível identificar as fragilidades da assistência prestada ao paciente vítima de trauma na emergência pela equipe de enfermagem, onde os diagnósticos de enfermagem se tornarão a principal ferramenta de intervenção correta, gerando bons prognósticos na recuperação e reabilitação do paciente, ajudando a promoção de saúde ao mesmo. A SAE, se insere neste contexto como a via possibilitadora deste cuidado, influenciando no processo de trabalho de enfermagem de forma a otimizar a assistência do cuidado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Emergência; Trauma.

REFERÊNCIAS

1. SALLUM, Ana Maria Calil, “Diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma nas primeiras seis horas após o evento.” 2012, <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200016>
2. THOMAZ, Márcia Cristina Aparecida, “Urgência e Emergência em Enfermagem”, Londrina, Editora e Distribuidora Educacional, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Saúde, Portaria GM/MS nº 737/2001, que institui a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília/DF, 2001, https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_reducao_morbimortalidade_acidentes_2ed.pdf

O ENFERMEIRO COMO AGENTE PRIMORDIAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTE CRÍTICO EM SEPSE

Área temática: CUIDADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Diego da Costa da Fonseca, ddiegocosta1@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Raísa Rezende de Oliveira, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A sepse é caracterizada por uma junção de condições e manifestações graves no organismo, provocando diversas reações como respostas imunológicas. Ademais, é o causador de altas taxas de mortalidade nas unidades de terapia intensiva. De acordo com Neto (2011), o desenvolvimento da enfermidade, tem maior probabilidade nos cuidados intensivos, devido às várias complicações que o paciente pode desenvolver, além de doenças pré-existentes e tratamentos evasivos de alta complexidade. No entanto, mesmo com este cenário, há obstáculos para a identificação da doença, potencializando no percentual quantitativo no índice de mortalidade. Segundo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), o reconhecimento prévio de pacientes com potenciais sépticos, pode prevenir a piora do quadro infeccioso e não comprometer os órgãos sadios, resultando em qualidade de vida e tratamento mais eficaz. **Objetivos:** analisar artigos científicos de enfermagem nacionais, no período de 2016-2020, que descrevam os cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos por septicemia em unidades de terapia intensiva **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente nas bases de dados como SCIELO e PUBMED. **Resultados:** O enfermeiro desempenha um papel de grande importância no cenário da UTI e nos cuidados ao paciente gravemente enfermo, por esse motivo deve ser dotado do conhecimento prático e científico acerca da sepse e suas complicações, para assim contribuir na redução da mortalidade. Garantindo uma atenção humanizada bem como o direito ao bem estar físico (FERREIRA; NASCIMENTO, 2014). Sendo assim, o profissional de enfermagem, deve desenvolver ações de capacitação e implementação de protocolos a fim de auxiliar no diagnóstico de sepse, contribuindo para a sobrevivência do paciente e melhor qualidade de tratamento. Deste modo, deve estar propício para o reconhecimento de possíveis alterações orgânicas e fisiológicas que ocorrem em seu estado avançado. Além disso, o treinamento de todas as equipes a respeito do manejo da sepse e no entendimento das diretrizes para a prática clínica pode melhorar a conduta dos enfermeiros na identificação da sepse e na implementação de medidas terapêuticas precoces (KLEINPELL, 2017).

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Sepse; Enfermagem

REFERÊNCIAS

1. ILAS – Instituto Latino Americano da Sepse. Disponível em: www.ilas.org.br
2. NETO, J. M. R., CAMPOS, D. A., MARQUES, L. B. A., RAMALHO, C. R. O. C., & NÓBREGA, M. M. L. (2015). Concepções de enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva geral sobre sepse. Paraíba-João Pessoa. Revista: Cogitare enferm. <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41963>
3. Kleinpell, R. (2017). Promover a identificação precoce de sepse em pacientes hospitalizados com protocolos conduzidos por enfermeiras. Noruega. Crit Care 20, 244

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CARDIOPATIAS GRAVES PELO TESTE DO CORAÇÃOZINHO

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Jayne Sousa Felix, jaynefelix6@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem. UNIFESO.

Karen Stefany Ferreira Bastos, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

RESUMO

Contextualização do problema: O Teste do Coraçãozinho (TC) é um exame da Triagem Neonatal que tem a finalidade de diagnosticar precocemente as cardiopatias congênitas graves (CCG), que são anomalias que comprometem a estrutura ou função cardíaca do neonato levando a um alto risco de vida. O rastreio das CCG através do TC é realizado em todos os recém-nascidos com mais de 34 semanas de gestação, entre 24h e 48h de vida, antes da alta hospitalar. O exame é indolor, utilizando o oxímetro de pulso, não-invasivo, é oferecido pelo SUS, podendo ser executado por enfermeiros capacitados. A enfermagem em sua assistência integral de cuidado ao recém-nascido deve garantir o cuidado acessível e universal. Com isso, é preciso a divulgação do tema no cenário assistencial de enfermagem sobre as informações acerca da triagem neonatal de doenças cardíacas congênitas. **Objetivos:** Avaliar importância da realização do Teste do coraçãozinho para a diminuição da mortalidade precoce de recém-nascidos devido a cardiopatias graves. **Atividades desenvolvidas:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF através do acesso da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em julho de 2021. Foram selecionados artigos no período dos últimos dez anos e na língua portuguesa. **Resultados:** Constatou-se que o TC é de suma importância para diagnosticar e tratar precocemente cardiopatias no recém-nascido, de forma que é um teste seguro, oferecendo uma melhor qualidade de vida para a criança e segurança para seus familiares. Desta forma, ressaltou-se que o exame não descarta a realização do exame físico detalhado e seu resultado pode ser normal ou anormal, podendo ser necessário um serviço mais detalhado e um acompanhamento especializado. Nesse sentido, é notória a importância da atuação do enfermeiro na realização do teste do coraçãozinho nas unidades neonatais e faz-se necessário a capacitação dos enfermeiros, onde poderá efetuar-lo quando treinado para a execução e interpretação.

Palavras-chave: Teste do coraçãozinho; cardiopatias; recém-nascido.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém-Nascido: Guia para os profissionais de saúde - cuidados gerais. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília - DF, v. 1, ed. 2, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.
2. Secretaria SIQUEIRA, Maria. “Teste do coraçãozinho ajuda a detectar doenças cardíacas congênitas”. SESA- Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo. Brasil, 2015. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/teste-do-coracaozinho-ajuda-a-detectar-doenca>. Acesso em: 27 jul. 2021.

OLHAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA EUTANÁSIA, DISTANÁSIA E ORTOTANÁSIA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Júlia Gonçalves de Sá Silva, goncalvesjulia022@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A morte não é um processo fácil para a grande maioria das pessoas, pois é um assunto que causa inquietações, medos e ansiedades. Porém, a morte faz parte da vida e do desenvolvimento humano desde a mais nova idade. Deste modo, dentro do âmbito hospitalar, estando diante a terminalidade da vida, há três possíveis caminhos a serem seguidos, sendo eles, a eutanásia, distanásia e ortotanásia. A escolha de qual caminho deve ser seguido passa primeiramente pelo cuidado humanizado, considerando os fatores psicossociais, que são tão importantes quanto os aspectos biológicos, no momento da aproximação da morte. Na distanásia ocorre a qualquer custo manter a vida, mesmo que seja com condutas que submetam o paciente a sofrimentos desnecessários, tornando a morte um processo muito mais doloroso. Já na eutanásia acontece o caminho contrário, onde ocorre a abreviação intencional da vida, de modo a aliviar ou evitar mais sofrimento. Por fim, ortotanásia que é o processo de morte natural e inevitável, respeitando o direito da morte com dignidade, amparada por cuidados paliativos, que procura manter a qualidade de vida do paciente até seus últimos minutos de vida, buscando não abreviar nem adiantar a morte, mas sim passar por ela da melhor maneira possível. Quando se trata da terminalidade da vida os profissionais de enfermagem estão diretamente ligados ao ato do cuidado, que se encontra presente em praticamente todos os momentos do cotidiano destes profissionais, seja através da prestação dos cuidados direto ou indiretos e em todos os níveis de atenção à saúde. Visto que a hospitalização é um momento perturbador para qualquer pessoa o enfermeiro não deve se limitar ao cuidado somente do paciente, estendendo-se também a sua família, tendo capacidade de prestar uma assistência que seja capaz de proporcionar vivências menos dolorosas. **Objetivos:** Analisar o olhar do enfermeiro frente aos processos de distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado em abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram terminalidade da vida, olhar do enfermeiro, eutanásia, distanásia e ortotanásia. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foi possível concluir que a atuação da enfermagem é fundamental no processo de distanásia, eutanásia e ortotanásia.

Palavras-chave: olhar do enfermeiro, eutanásia, distanásia e ortotanásia.

REFERÊNCIAS

1. SCHRAMM, F. R. Finitude e Bioética do Fim da Vida. Revista Brasileira de Cancerologia 2012; 58(1): 73-78
2. CANO, C. W. A. *et al.* Finitude da vida: compreensão conceitual da eutanásia, distanásia e ortotanásia. Rev. bioét. (Impr.). 2020; 28 (2): 376-83
3. MENIN, G. E.; PETTENON, M. K. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiro. Rev. bioét. (Impr.). 2015; 23 (3): 608-14

DESAFIOS NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Danielle Ferreira Bastos de Paiva, discente, Enfermagem, Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO).

RESUMO

Contextualização do problema: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença genética que afeta o tecido conjuntivo, caracterizada pela presença de ossos frágeis e osteopenia que resultam da deficiência dos genes que produzem colágeno tipo I, com isso aumenta a fragilidade óssea e a suscetibilidade das deformidades e fraturas de repetição. Os principais resultados de morbidades estão associados fragilidade e deformação dos ossos, dentinogênese e a perda auditiva. A classificação da OI baseia-se em oito tipos conforme a expressão clínica, variando de leve a grave/letal e aos aspectos clínicos típicos. É evidente a importância da assistência de enfermagem à saúde por meio de uma abordagem integral e multidisciplinar ainda na infância. **Objetivos:** Demonstrar a importância dos cuidados de enfermagem às crianças com osteogênese imperfeita acerca da melhora da qualidade de vida. **Atividades desenvolvidas:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF através do acesso da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em julho de 2021. Foram selecionados artigos no período dos últimos dez anos e na língua portuguesa. **Resultados:** As ações de enfermagem têm o intuito de atender as necessidades dessas crianças que por muitas vezes, sofrem com fraturas ainda na vida intrauterina e podem ser detectadas por meio de ultrassonografia fetal. Na forma mais grave da doença podem ocorrer deformidades da coluna vertebral e diminuição da capacidade cardiopulmonar. Logo, a assistência de enfermagem deve ser pautada no intuito de prevenir contraturas posicionais e deformidades, bem como o alívio da dor, realizar a troca de decúbito com cuidado a fim de evitar os riscos de novas fraturas e o maior comprometimento respiratório. Identificar as necessidades de cada paciente contribui para o processo nos diagnósticos de enfermagem e as intervenções referentes às necessidades das crianças. A OI não tem cura, as abordagens terapêuticas são paliativas para diminuir deformidades ósseas e promover função normal de vida dentro do possível.

Palavras-chave: Fragilidade óssea; deficiência do colágeno; fraturas.

REFERÊNCIAS

1. BRIZOLA, Evelise et al. Características clínicas e padrão de fraturas no momento do diagnóstico de osteogênese imperfeita em crianças. Revista Paulista de Pediatria, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/LMrg5xkY6qmd9BxLhWgZznS/?lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2021
2. SILVA, Amanda Benício da et al. Aplicação do processo de enfermagem no cuidado de uma criança com osteogênese imperfeita. Revista de Enfermagem UFPE Online, Pernambuco, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6918>. Acesso em: 21 jul. 2021

A SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Karoline Silva da Conceição, karolzinha-sc@hotmail.com, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Jayne Sousa Felix, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde mental (SM) da criança e do adolescente é um debate na maioria das vezes pouco discutido nos dias atuais, apesar da sua inclusão na agenda de políticas de SM. Durante o período da infância e da adolescência ocorrem uma série de mudanças no desenvolvimento cognitivo até chegar ao período adulto. Neste período, principalmente da adolescência, é o qual muitos transtornos psicológicos podem surgir, como depressão, ansiedade ou hiperatividade. Acontecimentos recentes como a pandemia da COVID-19 podem contribuir para aparecimento de transtornos mentais no período infanto-juvenil levando em consideração que as crianças e adolescentes ficaram um ano e meio tendo educação a distância, sem estar presente com seus amigos e sem ter toda a recreação que se tem em uma unidade educacional. **Objetivos:** O objetivo do estudo visa demonstrar a saúde mental da criança e do adolescente nos tempos de pandemia da COVID-19 e como os estressores afetam a vida dos mesmos. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados virtuais do SCIELO e do ADOBE (Academia Brasileira de Otorrino Pediátrica). **Resultados:** Através dos estudos ficou perceptível que como a rotina das crianças e dos adolescentes mudou por conta da pandemia, elas podem apresentar comportamentos como: medo, solidão, irritabilidade, dificuldade de concentração, perda de controle esfinteriano e alteração do sono e/ou apetite. É importante salientar que alguns sintomas podem passar despercebidos pela família e até mesmo serem negligenciados, como por exemplo, os sentimentos de estresse que sofrem. A curto prazo essas manifestações clínicas podem aparentar serem normais, mas a longo prazo pode se desencadear distúrbios mentais e físicos que requerem tratamento e acompanhamento psicológico, noticiado algum comportamento atípico a mesma deve ser levada à um especialista em saúde mental. Portanto, fica notório, que o papel do enfermeiro na assistência da saúde mental infanto-juvenil em tempos de pandemia se faz essencial, orientando que a família dialogue com a criança e/ou adolescente sobre o cenário atual, além de estimular a realização de brincadeiras lúdicas, melhorar a comunicação intrafamiliar, estimular a criatividade e a autoconfiança.

Palavras-chave: Saúde mental; Infanto-juvenil; COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. COUTO, Maria Cristina Ventura; DUARTE, Cristiane S.; DELGADO, Pedro Gabriel Godinho. A saúde mental infantil na saúde pública brasileira: situação atual e desafios. Situação atual e desafios. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/MwhVn9BBDdZQTH6qxs-xLNkf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.
2. Vi nas Redes Sociais. Saúde Mental e Física das Crianças na Pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: <https://www.abope.org.br/saude-mental-e-fisica-das-criancas-na-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A INFECÇÃO DE FERIDA OPERATÓRIA APÓS CESARIANA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Laressa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO
Mariana Braga Salgueiro, Discente de Enfermagem, UNIFESO
Lucas de Almeida Figueiredo, Discente de Enfermagem, UNIFESO
Monica Martins Guimarães Guerra, Docente de Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

A infecção puerperal ainda é considerada um grande problema de saúde pública comprovado pela sua alta prevalência no que se refere à morbidade e letalidade. A ferida operatória devido à cesariana é um dos processos infecciosos encontrados no puerpério, sendo caracterizado como todo processo infeccioso inflamatório de ferida ou cavidade operatória que drene secreção purulenta com ou sem cultura positiva. Objetivos: Relatar a experiência na assistência de enfermagem no manejo das infecções puerperais em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Região Serrana. Atividades desenvolvidas: Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciados por acadêmicos de enfermagem, no período de 02 de fevereiro 2021 até o dia 25 junho 2021 em ESF da região serrana do Rio de Janeiro. Resultados: Durante o estágio supervisionado de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem em uma ESF, percebeu-se a intensificação dos casos de infecção de ferida operatória após cesariana. A incisão deve ser examinada diariamente, em busca de evidências de infecção. Os pontos, em geral, são retirados em 7 a 10 dias. No entanto, quando a puérpera comparece à unidade para realização deste procedimento muitas vezes encontramos sinais flogísticos, logo em seguida, ocorre o encaminhamento desta para o serviço hospitalar de referência da região, onde os cuidados poderão amenizar a dor e possíveis complicações. Após a ocorrência semanal de casos como os relatados, os estudantes uniram-se aos enfermeiros para discutir e compreender como poderiam auxiliar na prevenção desta complicação. O relato sobre a infecção da ferida operatória devido à cesariana possibilitou a ampla discussão dos enfermeiros e acadêmicos a respeito de suas atribuições a fim de evitar a infecção puerperal. Foi elaborado um roteiro de cuidados a ser explanado nas últimas consultas de pré-natal sobre a técnica correta de realizar a higienização da ferida cirúrgica pós-parto, para evitar a formação ou manutenção de crostas hemáticas, facilitando o momento da retirada dos pontos e a qualidade final da cicatriz. Ademais, o uso do curativo oclusivo é recomendado, pois protege a ferida de traumas e contaminações, reduzindo o edema local e a dor, prevenindo a formação de coleções líquidas e promovendo a absorção das secreções presentes. Conclui-se que é indispensável que os profissionais invistam na educação em saúde com orientações de cuidados na limpeza da incisão cirúrgica visando o autocuidado da mulher de forma que está se responsabilize por sua saúde.

Palavras-chave: Infecção Puerperal; Enfermagem; Educação em Saúde;

REFERÊNCIAS

1. DUARTE, M.R, et al. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. Rev Enferm UFPE. 2014
2. ARAUJO, A.B et al. Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública. Enfermería Actual de Costa Rica. San José. 2019

A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL DO INDIVÍDUO

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO. .

RESUMO

Contextualização do problema: A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua como suicídio o ato intencional, deliberado e consciente de pôr fim à própria vida. É um agravo à saúde complexo, multideterminado que envolve questões socioeconômicas, biológicas, psicológicas, políticas e culturais. Segundo Golberstein (2019), o contexto da pandemia de COVID-19 associado ao isolamento, as incertezas, o medo de perder entes queridos e a recessão econômica podem tornar vulneráveis a sobrevivência de diversas famílias. Este cenário tende a suscitar ou agravar o sofrimento e consequentemente os problemas de saúde mental, em especial a depressão e ansiedade, com a possibilidade de aumento do risco para o comportamento suicida. **Objetivos:** analisar a questão da saúde mental frente ao cenário pandêmico que alterou de diversas formas o convívio social, dentre a normalidade mundial. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica, com base na fonte de dados da BVS Os descritores utilizados para busca das fontes foram: pandemia de COVID-19, suicídio e saúde mental. **Resultados:** O aumento dos sintomas psíquicos e dos transtornos mentais durante a pandemia pode ocorrer por diversas causas. Dentre elas, pode-se destacar a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção ou à morte de pessoas próximas, o estresse induzido pela mudança na rotina devido às medidas de distanciamento social ou pelas consequências econômicas, na rotina de trabalho ou nas relações afetivas e, por fim, a interrupção de tratamento por dificuldades de acesso. Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional dos diversos serviços de saúde, destaca-se o enfermeiro. Assim, faz-se necessário que o enfermeiro desenvolva empatia ao sofrimento humano, ou seja, que o profissional se disponibilize a aproximar do usuário e estabelecer o relacionamento interpessoal. Por meio do relacionamento interprofissional o enfermeiro terá a possibilidade de conhecer as tramas pessoais, as vivências e os sentimentos que se aglutinam em situações de sofrimento intenso. O relacionamento terapêutico se estabelece pela escuta terapêutica, com a pessoa com Covid-19 e familiares, que deve ser realizada já na admissão para internação, com o objetivo de reconhecer as potencialidades e ampliar os modos de enfrentamento do sofrimento vivenciado.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19; Suicídio; Saúde mental.

REFERÊNCIAS:

1. GREFF, Aramita Prates et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. 2020.
2. BRASIL, O. P. A. S. Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio. 2020.
3. NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. Revista Brasileira de medicina de família e comunidade, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

A VISÃO DOS ACADÊMICOS FRENTE A SITUAÇÃO SANITÁRIA DAS COMUNIDADES DE TERESÓPOLIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE.

Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Fernanda Rodrigues Dias, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Maria Eduarda Mendes de Almeida Laginestra, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Marcella Scheeffler de Souza, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: O Projeto Proteger Teresópolis acontece em parceria do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) com a Defesa Civil da cidade de Teresópolis, e permite a visita de acadêmicos e profissionais às comunidades da região que estão em risco de vulnerabilidade, averigua-se a qualidade de vida das pessoas e a estrutura das casas. Já é de domínio público a importância do sanitarismo na conservação da saúde pública e do saneamento básico nas cidades, essencialmente nos centros urbanos e nas comunidades, as quais necessitam de estratégias de organização para o bom funcionamento e uma boa qualidade de vida para a população. A análise dos acadêmicos atuantes do Projeto se voltou para um olhar mais crítico e resolutivo do problema em questão, buscando formas de garantir um bem-estar biopsicossocial para cada um dos moradores das comunidades trabalhadas. **Objetivos:** Avaliar áreas das comunidades que possuem maior vulnerabilidade e necessidades de ações da vigilância sanitária em Teresópolis. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados virtuais da secretaria municipal de saúde de Teresópolis, com artigos selecionados no período dos últimos 10 anos, realizada em agosto de 2021, utilizando somente publicações na língua portuguesa e o relato de experiência. **Resultados:** Destaca-se a importância de incentivar às políticas públicas que corroborem para a melhora da situação, tendo em vista que inúmeras doenças, por exemplo, a leptospirose, podem ser oriundas da falta de saneamento básico nas comunidades visitadas. Para isso é necessário a integralização e colaboração na esfera das equipes atuando junto à comunidade, principalmente, nas casas que se encontram com esgoto a céu aberto. A cada visita, foram evidenciadas situações precárias de saneamento básico nas comunidades, a vivência dos moradores em meio a esta circunstância é uma realidade a ser vista e trabalhada em um processo interprofissional, de maneira integrada e independente para atender às necessidades de saúde. Dentre os incentivos é importante ressaltar a promoção de capacitações, palestras e eventos para profissionais e moradores da região, no intuito de orientar e consequentemente ofertar uma melhor qualidade de vida para a população.

Palavras-chave: Vigilância sanitária; comunidades; vulnerabilidade;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Saúde- Governo do Estado do Rio de Janeiro. Diagnóstico de Saúde da Região Serrana. Julho, 2020. Disponível em: <https://teresopolis.rj.gov.br/vigilancia-sanitaria-promove-capacitacoes-para-o-setor-regulado/>

PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO REGULAR COMO AÇÃO PREVENTIVA DE ACIDENTES E AGRAVOS

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS.

Stéfany Coelho de Mendonça, enfste@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Camila da Silva Arruda, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Arla Raysa Siqueira Santos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Marcela Victória Soares Guedinho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Alice Damasceno Abreu, Enfermeira do Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano. HCTCO-FESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os primeiros socorros correspondem aos cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada, segundo a FIOCRUZ. Portanto, prevenir acidentes é sempre a melhor solução, mas certas vezes nem os pais conseguem evitar que as crianças se machuquem. Visto que, até mesmo os adultos, acabam se envolvendo em algum tipo de acidente. Por isso, é fundamental saber como agir em situações de emergência. E apesar de sua grande relevância, tendo em vista a quantidade de agravos à saúde que acontece, cotidianamente, no trânsito, nos domicílios, nas escolas e em outros locais no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. Mesmo sabendo que, aqui no Brasil todos os cidadãos são obrigados, por lei a socorrer vítimas de acidente ou mal súbito. Se não o fizer, configura-se a omissão por socorro. **Objetivos:** Enfatizar qual a importância da inclusão dos primeiros socorros no ensino regular como ação preventiva de acidentes e agravos no âmbito intra e extraescolar. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva, baseada na revisão de literatura. **Resultado:** A partir dos estudos selecionados foi possível compreender a importância de instruir jovens e adultos, via ensino regular, as práticas, técnicas e vivências de primeiros socorros para a segurança humana individual e coletiva.

Palavras-chave: primeiros socorros, ensino regular, segurança.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro. Fundação Oswaldo Cruz, 2003.
2. WAKSMAN, R.D. **Manual de primeiros socorros**. Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007. 129p.
3. GRAEFF, Ana Luyza; DIAS CAMELO, Regiane; **A percepção dos professores sobre o atendimento de primeiros socorros na escola**. Porto Velho, 2015.

ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: CUIDADO E ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Wanderson Medas de Oliveira, medaswanderson@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo o Instituto Nacional do câncer (INCA), o câncer do colo de útero, é causado pela infecção persistente do Papilomavírus Humano (HPV), onde os tipos 16 e 18 possuem maior importância clínica, por estarem presentes em 70% dos casos das neoplasias cervicais. Embora este tipo de câncer seja considerado o terceiro tumor mais prevalente na população feminina, evidenciou-se a existência de estratégias eficazes de prevenção, onde a atuação do enfermeiro se mostrou fundamental. O enfermeiro busca medidas que visam evitar a exposição das mulheres ao HPV, por meio de ações de promoção da saúde que buscam assegurar práticas de sexo seguro. Também possui importante papel nas estratégias de vacinação contra o vírus, seguindo as indicações do Ministério da Saúde. Para o rastreio de lesões precursoras do câncer cervical, o enfermeiro é respaldado pela lei 7.498/86 a realizar o exame de Papanicolau durante a consulta de enfermagem. Faz-se necessário interpretar os resultados do exame, orientar a mulher de acordo com os achados e quando indicado, referenciar a mesma a outros níveis de atenção, para o diagnóstico precoce da neoplasia. Para aumentar a adesão das mulheres aos meios de prevenção, o enfermeiro deve assegurar uma consulta de enfermagem sistematizada, tendo um olhar holístico as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento do câncer, acolhendo a mesma de forma humanizada e integral. Também é fundamental fazer uso das estratégias de educação em saúde nos diversos espaços coletivos, tornando possível a implementação de ações de promoção da saúde e prevenção da doença, trazendo a mulher autonomia e melhores condições e vida. **Objetivos:** Analisar a atuação do Enfermeiro frente a prevenção do câncer do colo de útero. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa do tipo descritiva, baseada em revisão de literatura. Na busca das fontes foi utilizado os descritores câncer do colo de útero, prevenção e atuação do enfermeiro. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, conclui-se que o enfermeiro é fundamental nas ações de prevenção do câncer do colo de útero, por estar envolvido diretamente com o acompanhamento e cuidado das usuárias na atenção básica.

Palavras-chave: câncer do colo de útero; assistência de enfermagem; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e de mama. 2. ed. Brasília: editora MS, 2013. 124 p.
2. CASARIN, M. C.; PICCOLI, J. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 16, N. 9, p. 3925-3932, set. 2011.

3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. 72 p.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA - ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES.

Ana Carolina da Silva Medeiros, *anacarolina364109@gmail.com*, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Janine de Medeiros Dias Gomes, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Nayara de Paula Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Victoria Rosa Pacheco Fernandes, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Contextualização do problema: A administração de medicamentos é uma das atividades mais importantes realizadas pela equipe de enfermagem. São cuidados necessários para maior segurança do paciente e da equipe, utilizado para minimizar a ocorrência de erros que envolve aspectos legais e éticos de impacto sobre a prática profissional. **Objetivo:** Demonstrar a importância da assistência do profissional de enfermagem na administração de medicamentos, aplicando os certos da medicação, com vistas a segurança do paciente. **Atividades desenvolvidas:** Este estudo tratou de uma revisão integrativa que permite sintetizar resultados obtidos em pesquisa, foram realizadas buscas na SCIELO(2017), Revista de Enfermagem (REUOL, 6ª edição 2017) e Anvisa(2020). A busca foi realizada pelo acesso on-line com obtenção de 10 artigos, e destes, permaneceram 3 que respondiam ao objetivo do trabalho. **Resultados:** A administração de medicamentos é uma das grandes responsabilidades dos profissionais de enfermagem, esse sistema de medicamento envolve diversos profissionais da equipe, e os profissionais da enfermagem realizam a maior parte desse evento, portanto estão passíveis a erro. De acordo com a Anvisa foi implementado ações para estimular a notificação de erro de medicação e melhorar os processos de análise e monitoramento, para facilitar esse levantamento agência implantou em 2019, o *VigiMed* Sistema nacional de notificações de eventos adversos. De acordo com o Boletim, entre janeiro e outubro de 2019 a Anvisa recebeu 2771 notificações relacionadas a erro de medicação o que representou um aumento de 64,5% quando comparado ao 2018 (1.684) e de 218% em relação a 2017 (871). Os principais erros relacionados à administração errada de medicamentos acontece por equívocos da dosagem, via de administração, medicamento errado e o paciente errado. Para minimizar erros é utilizado o método denominado os 11 certos: paciente certo, medicação certa, aspecto da medicação, validade, compatibilidade medicamentosa, direito de recusar o medicamento, orientação ao paciente, anotação certa, via de administração certa, dose certa e hora certa. Outro método utilizado para diminuir riscos impedindo de causar danos aos pacientes é a "Teoria do Queijo Suíço" cada barreira tem fraquezas ou buracos. Essas fraquezas estão em constantes ou seja, representada por buracos abertos, semelhante a cada fatia de queijo, quando por acaso todos os buracos estão alinhados o perigo atinge o paciente causando danos.

Palavras-chave: Erros de medicação, Onze Certos e Teoria do Queijo Suíço.

REFERENCIAS

1. SILVA, Marcus Vinicius da Rocha Santos da et al. Cuidados na administração de medicamentos: as responsabilidades dos profissionais de enfermagem. 2017. Revista de Enfermagem REUOL.
2. Boletim de Farmacovigilância aborda erros de medicação. 2020. Ascom/Anvisa.

PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DA ENFERMAGEM FRENTE A MÃE AMAMENTAR SEU FILHO COM SUSPEITA OU INFECTADA PELO COVID-19

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Ayane Silveira Andrade, *andradeayane@gmail.com*, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Segundo o N Engl J Med 2020, “os coronavírus são vírus de RNA envoltos que são amplamente distribuídos entre humanos, outros mamíferos e aves e que causam doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas.” E em 2019, apareceu em Wuhan, na China o sétimo membro da família até o momento, o Sars-CoV-2, por ser muito similar ao Sars-CoV, foi batizado com esse nome. E a doença que ele causa é chamada de Covid-19. Com isso, se deu a preocupação de amamentar estando com suspeita ou infectada pelo vírus, e a grande importância das lactantes terem essas orientações. **Objetivos:** Observar o risco de transmissão da Covid-19 durante a amamentação e as principais orientações do enfermeiro quanto aos cuidados necessários em sua execução. **Atividades desenvolvidas:** O estudo será realizado por meio de levantamento bibliográfico através das plataformas N Engl J Med, PubMed, Scielo e Ministério da Saúde com caráter qualitativo. **Resultados:** Com esse estudo, observou-se que o leite materno é o melhor alimento para o neonato, sendo importante também para o desenvolvimento do seu sistema imunológico da criança, porém deve ser seguida as recomendações. Com isso, é muito importante que a enfermagem saiba orientar essas mães sobre quais os cuidados ela deve ter ao amamentar, como lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos antes de amamentar; usar máscara facial de pano durante as mamadas e evitar falar ou tossir durante a amamentação, a máscara deve ser imediatamente trocada em caso de tosse ou espirro ou a cada nova mamada; evitar que o bebê toque o rosto da mãe, especialmente boca, nariz, olhos e cabelos.

E o Ministério da Saúde recomenda “...que a amamentação seja mantida em caso de infecção pela SARS-CoV-2, desde que a mãe deseje amamentar e esteja em condições clínicas adequadas para fazê-lo.”

Palavras chave: Covid-19, Amamentação, Enfermeiro, Sars-CoV-2

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Orientações direcionadas ao Centro de Operações de Emergências para o Coronavírus (COE COVID-19), a serem adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a amamentação em eventuais contextos de transmissão de síndromes gripais. Nota Técnica N°9/2020-DAPES/SAPS/MS.
2. Na Zhu, Ph.D., Dingyu Zhang, M.D., Wenling Wang, Ph.D., Xingwang Li, M.D, et al., for the China Novel Coronavirus Investigating and Research Team. N Engl J Med 2020.
3. R. M. Lana, F. C. Coelho e C. T. M. F. C. Gomes, O. G. Cruz, L. S. Bastos e D. A. M. Villela Surgimiento del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2) y el papel de una vigilancia nacional de la salud oportuna y eficaz, 2020.

A SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA PRÉ ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Caio Ramos, *caio.enf.62@gmail.com*, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO
Diego da Costa da Fonseca, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO
Lucas de Almeida Figueiredo, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Amanda da Silva Marque Ferreira, Enfermeira e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia do novo coronavírus atingiu o mundo em dezembro de 2019, ocasionando milhões de mortes em pouco tempo, obrigando os países a adotarem medidas de isolamento social, resultando no fechamento de cinemas, parques, teatros, universidades e também das escolas. As crianças sofreram um grande impacto com essa mudança brusca, mesmo tendo uma taxa de mortalidade baixa, elas podem ser o principal transmissor do Covid-19, porém em contrapartida elas estão altamente suscetíveis a mudanças psicossociais devido a falta do contato físico com outras crianças e para aquelas que realizavam as refeições nas escolas. **Objetivos:** Este presente estudo tem como único objetivo: analisar os principais fatores de adoecimento da saúde mental das crianças durante o isolamento social da pandemia. **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura presente nas bases de dados como SCIELO, PUBMED, e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** Apesar dos sintomas físicos ocasionados pela covid-19 serem relativamente mais fracos nas crianças em relação as outras faixas etárias, essas estão vulneráveis a grandes problemas emocionais devido aos estressores como fome, instabilidade familiar e a falta de contato com outras crianças e com os professores, resultando em impactos na saúde mental, podendo desenvolver ansiedade, insônia, irritabilidade, depressão, suicídio e a falta de apoio emocional. Outro grande fator que pode desencadear um grande estresse é o excesso de atividades que são passadas pelas escolas, pois muitos não tem acesso a internet e como também pais que não são capazes de ajuda-las nos conteúdos escolares, logo afim de evitar o agravamento da saúde mental das crianças deve-se evitar falar sobre a pandemia e as mortes que o vírus tem causado, os pais devem propiciar um ambiente familiar tranquilo e divertido para essas, e ajuda-los a desenvolver aos poucos as atividades que acrescentem em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pediatria; Coronavírus.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Roberto *et al.* Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes. Sociedade Brasileira de Pediatria - Residência Pediátrica. p. 1-4, 2020.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. FIOCRUZ. Crianças na Pandemia Covid-19. Saúde Mental e atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19, p. 1-20, 2020.
3. RODRIGUES, José. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. Research, Society and Development. p. 1-9. 2020.

BABY BLUES: O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DA PUÉRPERA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Camylla Liotério de Freitas, camyllaliotério63@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Eduarda Vieira da Silva, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

Lucas de Almeida Figueiredo, discente, Enfermagem, UNIFESO

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, docente do Curso de Graduação em Enfermagem - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O baby blues acomete de 50 a 70% das puérperas. É definido como estado depressivo mais brando, transitório, que aparece em geral no terceiro dia do pós-parto e tem duração aproximada de duas semanas. Caracteriza-se por fragilidade, hiper emotividade, alterações do humor, falta de confiança em si própria, sentimentos de incapacidade (BRASIL, 2016). Acomete muitas das vezes as novas mães, aquelas que estão tendo seu primeiro filho e passando por muitas mudanças físicas e estruturais pela primeira vez. **Objetivos:** A incidência do baby blues pode ser considerada “normal”, porém, é necessário dar a atenção a mãe da forma adequada fazendo com que ela se sinta não só acolhida, mas compreendida. **Atividades desenvolvidas:** O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura existente tendo como base artigos científicos publicados nas plataformas SCIELO, PubMed e LILACS e manuais do Ministério da Saúde. **Resultados:** De acordo com Moraes, *et al* (2017). O baby blues é um estado de alteração do humor, de leve a moderada intensidade, frequentemente rápida, que envolve sensação de tristeza, irritabilidade, ansiedade, redução da concentração, insônia, crises de choro, dor e angústia que vem depois do parto nas 2 primeiras semanas. As alterações vêm dos sentimentos confusos da mulher em relação aos seus sentimentos e de suas percepções de ser mãe, a situação social e familiar pode gerar sobrecargas psicológicas. Com isso, nota-se a necessidade do acompanhamento dessa mãe durante todo o período de puerpério, sendo de suma importância a participação da Atenção Básica nesse processo, com as visitas domiciliares e consultas de rotina dessa puérpera, não somente centralizando o cuidado ao RN, mas também contribuindo como agente apoiador a essa puérpera em todo seu processo puerperal.

Palavras-chave: Enfermagem; Pós-parto; Saúde mental

REFERÊNCIAS

1. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf
2. <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/765/1/Assist%C3%AAncia%20de%20Enfermagem%20%C3%A0%20pu%C3%A9rpera%20com%20depress%C3%A3o%20p%C3%B3s-parto%20no%20ambiente%20hospitalar.pdf>
3. <http://www.hgb.rj.saude.gov.br/noticias/not.asp?id=1159>
4. http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/CAB_32.pdf

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: OS DE- SAFIOS DE ACEITAÇÃO DA AUTOIMAGEM DO PACIENTE OS- TOMIZADO.

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS.

Danielle Gomes Fagundes Chagas, danielle.gf.chagas@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Ana Beatriz Ribeiro Botelho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: As ostomias, sendo elas temporárias ou definitivas, provocam mudanças bruscas na qualidade de vida dos pacientes que por diversas razões, possam vir a necessitar do uso das mesmas. As dificuldades de aceitação do processo de tratamento a longo ou curto prazo pelo paciente ostomizado, interferem diretamente no convívio social, aceitação da autoimagem, vida sexual e saúde mental dos pacientes, influenciando no autocuidado dos mesmos. As intervenções de enfermagem necessárias para assistir o paciente durante esse processo se tornou o principal instrumento de atuação eficaz que ajudam a promover uma melhor adesão e continuidade ao tratamento e autocuidado. **Objetivos:** Analisar os fatores determinantes na qualidade de vida do paciente ostomizado, assim como o processo de aceitação de autoimagem. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado o estudo a partir de uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, baseada na revisão sistemática bibliográfica da literatura. Para buscar fontes foram utilizados os descritores estomaterapia, autoimagem e cuidados de enfermagem pesquisados os textos disponíveis na base de dados SciELO, BVS enfermagem e Ministério da Saúde. **Resultados:** Com a realização do estudo, foi possível observar a grande problemática do processo de autoaceitação dos pacientes ostomizados, e a dificuldade de adaptação à nova realidade clínica, o que implica em um primeiro momento, uma negação da autoimagem por parte destes pacientes, influenciando diretamente no processo de tratamento. Porém, com as devidas assistências realizadas pela equipe de enfermagem, com um olhar holístico habilitado e capacitado, os pacientes conseguem ressignificar a autoimagem e se adaptar a nova condição, praticando o autocuidado e dando continuidade ao tratamento.

Palavras-chave: Estomaterapia; Cuidados de enfermagem; Autoimagem.

REFERÊNCIAS

1. JACON, João Cesar, OLIVEIRA, RLD, CAMPOS, GAMC. Viver com estomia intestinal: autocuidado, sexualidade, convívio social e aceitação. Revista CuidArt. P. (153-159). jul.- dez.; 12(2). 2018.
2. Real LMM. Qualidade de vida nos ostomizados [Mestrado]. Covilhã: Universidade da Beira Interior Ciências da Saúde; 2017.
3. Ribeiro RVL, Oliveira AC, Viana LVM, Pinto AP, Carvalho ML, Elias CMV. Adaptação social do paciente colostomizado: desafios na assistência de enfermagem. . Rev Interd. 2016; 9(2):216-22.

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ADOLESCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

*Gabriele Elias Santos de Aquino, gabrieleelias97@gmail.com, Enfermeira
Leila Schmidt Bechtluft, Enfermeira, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto*

RESUMO

Contextualização do problema: A gravidez e a adolescência são etapas da vida da mulher onde ocorrem mudanças físicas, psicológicas, sociais e fisiológicas. Algumas mulheres vivenciam a associação dessas duas fases e com o nascimento do bebê, ocorre a possibilidade do aleitamento materno. O leite materno é o alimento essencial para os primeiros seis meses do bebê, por isso amamentar requer não apenas prática, mas também conhecimento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica, o conhecimento das gestantes e puérperas adolescentes, a respeito do aleitamento materno. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que se buscou estudos utilizando a pergunta norteadora: "Que informações a respeito do aleitamento materno as gestantes e puérperas detêm?". Foram incluídos na pesquisa: estudos em formato de artigo científicos, dissertações e teses com temas relacionados ao conhecimento e prática do aleitamento materno de mães adolescentes; em português brasileiro e publicados entre os anos de 2010 a 2020; textos completos com resumos disponíveis e com possibilidade de leitura nas bases de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde Adolec Brasil. A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2020, utilizando os seguintes descritores: aleitamento materno, gravidez na adolescência, conhecimento e adolescentes. Obteve-se uma amostra de 1.126 estudos, porém por não atenderem aos critérios de inclusão, apenas 5 artigos foram utilizados nessa pesquisa. **Resultados:** Os resultados mostraram que o conhecimento da maioria das adolescentes era suficiente para realização da prática, porém insuficiente para lidar com as dificuldades iniciais da amamentação como dor, ingurgitamento mamário e outros. As adolescentes sabiam que deveriam amamentar, mas não o porquê e quais benefícios o aleitamento materno traz para sua saúde. Em todos os estudos evidenciou-se a importância do profissional de saúde como educador no aleitamento materno, o déficit dessa educação e a importância das orientações e informações dadas ao longo do pré-natal, aliado à família, suas crenças e cultura. É necessário que profissionais de saúde busquem conhecimentos e tracem estratégias eficazes no auxílio às gestantes e puérperas adolescentes, valorizando seus conhecimentos, incentivando e acompanhando a realização da amamentação. O aleitamento materno por mães adolescentes deve ser objeto de mais estudos e pesquisas, para que haja maior compreensão e material a respeito.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção de Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos.** Brasília, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À AUTOESTIMA DA MULHER DURANTE O PUERPÉRIO

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Jayne Sousa Felix, jaynefelix6@gmail.com, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

RESUMO

Contextualização do problema: O puerpério é o processo em que o corpo feminino tem modificações físicas e psicológicas provocadas pela gravidez e parto, ocorrendo uma maior vulnerabilidade psíquica na mulher provocando inseguranças tanto em si quanto no cuidado do bebê. Todos esses sentimentos surgem ainda enquanto o corpo se recupera do parto e se adapta a nova rotina, desta forma, a autoestima da mulher-mãe é afetada, com sensação de impotência, medo e falta de confiança. A autoestima está relacionada com o autoconceito e a visão sobre si, sendo desenvolvido e moldado todos os dias deste a primeira infância. Por isto, é importante que a mulher esteja se sentindo segura, ter autoconfiança é essencial para o vínculo da mãe com o filho. **Objetivos:** Avaliar as causas da baixa autoestima feminina, suas alterações e fatores de riscos após o nascimento do bebê. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados virtuais do LILACS, Medline e BDNF por via da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os artigos selecionados foram no período dos últimos dez anos, na língua portuguesa. **Resultados:** Constatou-se que a mulher no puerpério necessita de apoio e acolhimento para que sua autoestima não seja prejudicada, visto que a mesma pode sofrer alterações emocionais devidos mudanças hormonais, corporais, adaptações e estresse que está sujeita durante a gravidez e na transição para maternidade. É evidente que ocorrem inseguranças como mãe, mulher, nos cuidados com o recém-nascido e no cotidiano. É essencial que a autoconfiança seja trabalhada diariamente, entender e aceitar que os erros se tornam aprendizados. Desta forma a confiança nos atos e julgamentos que ser mãe traz são fundamentais para a relação com o filho, na sua criação e principalmente na forma como se autovaloriza, evitando frustrações e possíveis agravos físicos e psíquicos na saúde. Portanto, cabe salientar a importância da assistência de enfermagem no acolhimento da puérpera com baixa autoestima, focando em desenvolver ações de promoção de saúde desde o período pré-natal até o pós-parto, fornecendo assim uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: Autoestima; puerpério; insegurança.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher- Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf
2. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas -Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Júlia Gonçalves de Sá Silva, goncalvesjulia022@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado diferenciada, que promove a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam doenças graves, progressivas e incuráveis e que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento, provendo identificação precoce e avaliação exemplar, além de tratamento da dor e outros distúrbios de natureza física, psicossocial e espiritual. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 40 milhões de pessoas irão necessitar de cuidados paliativos no final da vida a cada ano, demonstrando uma estimativa de demanda equivalente a 57,5% das mortes. Quando se trata da terminalidade da vida infantil os profissionais de enfermagem estão diretamente ligados ao ato do cuidado, uma vez que a hospitalização infantil é um momento perturbador para aqueles que mantêm laços afetivos com a criança, portanto o enfermeiro não deve se limitar ao cuidado somente do paciente, estendendo-se também a sua família. Neste contexto, a enfermagem tem papel fundamental nos cuidados paliativos por serem os profissionais da saúde que permanecem mais tempo ao lado do paciente e que tem como objeto de trabalho o cuidado, estabelecendo e mantendo o vínculo e facilitando a promoção da saúde e do bem-estar biopsicossocial, conduzindo os pacientes, os familiares e amigos (crianças) às melhores formas de enfrentamento do processo de doença e morte, visto que estes cuidados proporcionam uma abordagem diferenciada de tratamento que tem como objetivo principal a promoção do cuidar humanizado. **Objetivos:** Analisar a atuação do enfermeiro frente as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em pediatria. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado em abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram terminalidade da vida infantil, intervenção de enfermagem, cuidados paliativos. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foi possível concluir que a atuação do enfermeiro é fundamental na intervenção acerca dos cuidados paliativos pediátricos, haja vista o impacto social e luto gerado nas pessoas próximas a criança.

Palavras-chave: terminalidade da vida infantil, intervenção de enfermagem, cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. PINTO, A. C. et al. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Acesso através do site: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>
2. SENGIK, A.S.; RAMOS, F. B. Concepção de Morte na Infância. *Psicologia & Sociedade*, 25(2), 2013

O CUIDADO PRÉ-NATAL ÀS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

RESUMO

Contextualização do problema: Dada a importância da atenção à saúde do grupo de mulheres privadas de liberdade, o objetivo do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) é a inclusão da população penitenciária no Sistema Único de Saúde (SUS), com isso garante o acesso das pessoas privadas de liberdade e oferece ações e serviços de atenção básica dentro das unidades prisionais, a fim de prevenir doenças e promover a saúde, ofertando o direito ao pré-natal às detentas grávidas. É evidente a precariedade vista na maioria dos presídios brasileiros, como a falta de qualidade de vida, lazer, alimentação, estadia e as situações de vulnerabilidade social que afeta as mulheres em sistema prisional. **Objetivos:** Avaliar as situações de saúde das gestas dentro de um sistema prisional, correlacionando com as recomendações do Ministério da Saúde, nos aspectos: número de consultas, exames preconizados na gravidez e vacinação. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados como LILACS, MEDLINE e BDNF através do acesso a partir da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em julho de 2021. No estudo foram incluídos artigos publicados no período de 2011 a 2021. Para os critérios de exclusão foram os artigos que não possuíam o texto completo; artigos publicados em outros idiomas diferentes da língua portuguesa; com duplicidade nas bases de dados. **Resultados:** É de suma importância a promoção da vacinação durante a gestação não somente para a proteção da gestante, como também a proteção do feto. Assim como é necessário realizar o pré-natal no mínimo ou superior a seis consultas, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda. Dessa forma, como qualquer outro indivíduo, as gestas privadas de liberdade têm demandas de saúde que precisam ser atendidas. Deve-se realizar o cumprimento das recomendações referentes à coleta de exames laboratoriais, número de consultas e vacinação e a assistência não deve ser negligenciada a estas mulheres. Atualmente, seguem-se as estratégias de referência e contrarreferência, para os procedimentos de média e alta complexidade que devem ser acessados pela Rede de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Pré-natal; saúde da mulher; privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p. (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).
2. Fonseca EA, Santos MB. Trabalho de Conclusão de Curso: A Saúde da Mulher Privada de Liberdade. EMESCAM, Vitória, 2016.
3. Leal, Maria do Carmo et al. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2016, vol.21, n.7, pp.2061-2070.

A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO PEZINHO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS GENÉTICAS E METABÓLICAS NA INFÂNCIA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Karoline Silva da Conceição, karolzinha-sc@hotmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Jayne Sousa Felix, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Karen Stefany Ferreira Bastos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Lilian Benedito de Oliveira, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Veiga de Almeida (UVA)

RESUMO

Contextualização do problema: O teste do pezinho é um exame que coleta gotinhas de sangue do calcanhar do recém-nascido, a fim de diagnosticar e prevenir até 50 doenças de acordo com a nova lei federal número 14.154, nas quais doenças genéticas e metabólicas, que podem ocasionar em complicações como atraso no desenvolvimento mental e prejudicar o desenvolvimento físico. O teste deve ser realizado entre o terceiro e quinto dia de vida da criança, e atualmente, ainda são consideradas apenas seis doenças. As maternidades já realizam o teste antes da alta hospitalar, logo após o parto, sendo fornecida também pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Embora o teste seja acessível e obrigatório, muitas mães ainda questionam se devem ou não realizarem em seus filhos, assim sendo necessário orientar as mesmas sobre a importância do teste no período adequado para evitar danos irreversíveis. **Objetivos:** Ressaltar a importância da realização do teste do pezinho para prevenção de doenças na infância e tratamento precoce. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados virtuais do Ministério da Saúde através da BVS, com artigos selecionados no período dos últimos 10 anos, realizada em agosto de 2021, utilizando somente publicações na língua portuguesa. **Resultados:** Percebe-se que a realização dos exames para a triagem neonatal encontra-se como uma regra pré-estabelecida e para que haja o processo de prevenção em saúde, é necessário que o público-alvo tenha certo conhecimento sobre como ocorre o ato de prevenir. Os resultados obtidos demonstraram baixa compreensão das gestantes acerca do exame, sendo a triagem de recém-nascidos principalmente para fenilcetonúricos, uma necessidade porque os sinais clínicos da doença não aparecem senão após o 6º mês de vida do bebê, quando o dano cerebral já é irreversível em algum grau. A enfermagem tem o papel fundamental de orientar pais ou responsáveis na importância da realização do teste, além de capacitar a equipe responsável pelo procedimento. Dessa forma, considerou-se a educação continuada em saúde para o teste do pezinho uma necessidade para a qualidade do cuidado de enfermagem.

Palavras-chave: Teste do pezinho; triagem neonatal; recém-nascido;

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Teste do pezinho. 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/teste-do-pezinho/>. Acesso em: 30 ago. 2021.
2. OLIVEIRA, Eva F.; SOUZA, Anderson P. A Importância da Realização Precoce do Teste do Pezinho: O Papel do Enfermeiro na Orientação da Triagem Neonatal. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, maio de 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/742/1037>. Acesso em: 30 ago. 2021.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA – A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO EDUCACIONAL COM ÊNFASE NA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES

Área Temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE.

Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Contextualização do problema: O enfermeiro em sua prática profissional está habilitado para realizar atividades coordenativas e educacionais, a partir do Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa está embasado no DECRETO nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, instituído em âmbito nacional o PSE. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro nas ações do Programa Saúde na Escola, que visa a prevenção das arboviroses na comunidade. **Atividades desenvolvidas:** se trata de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica, com base na fonte de dados da BVS e pesquisa documental, com análise de boletim epidemiológico. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: Intervenções em Enfermagem; Programa Saúde na Escola; arboviroses. **Resultados:** O Programa Saúde na Escola é uma política intersetorial, entre a saúde e a educação, trabalha voltada para crianças, adolescentes, jovens e adultos, acontece por ciclos com duração de dois anos. Os municípios realizam as ações descritas no PSE, em consonância com as escolas (ensino básico e ensino médio) e Unidades Básicas de Saúde (UBS). A primeira ação descrita no programa é o de combate ao vetor *Aedes aegypti*, como forma de prevenção as arboviroses. O Programa norteia agregação de conceitos educacionais que envolvam a saúde no projeto político pedagógico da escola. O enfermeiro com base em competências atua na promoção da saúde e prevenção de doenças, nos contextos: social, político e econômico da região, visando traçar estratégias de prevenção de riscos. Enquanto enfermeiro, faz-se necessário desenvolver intervenções de prevenção e promoção a saúde a partir de um trabalho de educação em saúde, no contexto interprofissional, em conjunto com o corpo docente das escolas no combate ao *Aedes aegypti* prevenindo doenças infecciosas. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019 foram registrados no Brasil 290.889 casos de Chikungunya, Zika e Dengue. Sabemos que o mosquito *Aedes aegypti* infectado pode transmitir Dengue, Zika e Chikungunya, até mesmo a febre amarela urbana com seu último registro no Brasil em 1942. Desta forma, é possível observar que através das atividades realizadas pelo enfermeiro na prática em saúde desenvolvidas no PSE, há uma sensibilização do público envolvido em realizar ações de combate ao *Aedes aegypti* para prevenção das arboviroses na comunidade.

Palavras-chave: Intervenções em Enfermagem; Programa Saúde na Escola; Arboviroses.

REFERÊNCIAS

ROSA, A.H.V.; GRANITO, C.C.D.; ABREU, A.D.; SILVA, D.D.N.; OLIVEIRA, E.F.B.; SILVA, S.D. B.. A Educação Ambiental Como Instrumento na Prevenção das Arboviroses Urbanas. **Revista da JOPIC**. Editora UNIFESO: Rio de Janeiro. v. 3, n. 7, p.34-39. 2020.

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO ESTABELECIMENTO DO VÍNCULO MÃE-BEBÊ NO CONTEXTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV

Área temática: CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Maria Cristina Santos Gomes, marycrissg0403@gmail.com, discente, Unifeso.

Mariana Braga Salgueiro, discente, Enfermagem, Unifeso.

Isabela da Costa Monnerat, docente, Enfermagem e Medicina, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: O primeiro contato entre mãe e bebê é de grande importância para o desenvolvimento infantil. Dificuldades vivenciadas por um dos membros da díade no momento do nascimento, podem afetar as interações e a relação do binômio. Quando as primeiras trocas ocorrem no contexto de infecção materna pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), há a possibilidade de que efeitos diretos e indiretos da infecção afetem a qualidade da relação entre mãe e filho (FARIA, 2008). A amamentação no peito é percebida por muitas mulheres como um ato prazeroso e uma importante etapa para o estabelecimento do vínculo entre mãe e bebê, sendo uma forma de transmissão de afeto e segurança. Quando esse vínculo é rompido devido a contraindicação da amamentação pode mobilizar angústia e sentimentos ambivalentes na mãe. **Objetivos:** Identificar quais são os cuidados de enfermagem que podem ser oferecidos à mulher que vive com HIV a fim de colaborar com o estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram HIV; Relações Mãe-Filho e Cuidados de Enfermagem pesquisados nos textos nas bases de dados SciELO, publicado entre os anos de 2008 a 2021. **Resultados:** A criação de vínculo afetivo pode ser vivenciada de diversas maneiras e não apenas através do aleitamento materno. A importância do apoio e acolhimento dos profissionais, somado ao aconselhamento e orientações/preparo no pré natal e, a necessidade de treinar, qualificar a equipe garantem um atendimento de melhor qualidade, visando a humanização da assistência (SOUZA, 2015). Incentivar o toque e o contato pele a pele, englobam algumas mudanças no paradigma do cuidado a puérpera que vive com HIV. Os olhares acerca deste tema precisam ser ressignificados, pois deve-se considerar a mulher como protagonista do seu parto e nascimento do seu filho, independentemente de sua condição sorológica, sendo considerado seus anseios e necessidades como mãe. Uma mulher não se torna menos mãe por amamentar o seu filho em seio materno.

Palavras-chave: HIV; Relações Mãe-Filho; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. FARIA, E.R. **Relação mãe-bebê no contexto de infecção materna pelo HIV/aids: a constituição do vínculo da gestação ao terceiro mês do bebê.** Dissertação (Pós-graduação em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
2. SOUZA, N. O. **A impossibilidade de amamentar em gestantes portadoras do hiv: uma revisão de literatura.** Monografia (Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica). Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE ÓBITOS NEONATAIS

Área temática: CUIDADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA – ESTUDOS, DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES.

Rayssa Peixoto Vitorio, rayssaunifeso@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Professora, UNIFESO.

Contextualização do problema: Os óbitos neonatais constituem o maior componente da mortalidade infantil (MI) no Brasil, tendo como principais causas: asfixia perinatal, baixo peso, afecções respiratórias, as infecções e a prematuridade. Desde 1983, a porcentagem de óbitos neonatais no Brasil vem oscilando entre 54% e 70% do total da mortalidade infantil, o que representa mais de 60% das mortes na primeira infância, isto a partir da segunda metade da década de 90. Además, um índice maior que 70% desses óbitos ocorrem no período neonatal, no que tange a prematuridade extrema (Idade Gestacional entre 24 e 30 semanas), com maior prevalência nas primeiras 24 horas de vida. **Objetivo:** Analisar às condições de vida e saúde da mulher, a partir da Política Integral à Saúde da Mulher (PAISM), com vistas as intervenções de enfermagem na realização do pré-natal, com olhar a diminuição do índice dos óbitos neonatais. **Atividades desenvolvidas:** estudo realizada com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: óbito neonatal, intervenções de enfermagem e mortalidade infantil. Pesquisados na base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), no período de 2010 a 2020. **Resultados:** O perfil sociodemográfico e gestacional das mães não diferiu estatisticamente entre os óbitos precoces e tardios. Os óbitos neonatais podem ser evitados a partir da assistência/intervenção adequada dispensada à mulher na gestação, a partir das políticas públicas para este grupo específico da população. Contudo, algumas lacunas na assistência dispensada à mulher no pré-natal, parto e puerpério, explicam o percentual de asfixia/hipóxia, baixo peso ao nascer e prematuridade. A redução da mortalidade perinatal evitável está associada à ampliação do acesso aos serviços de saúde e qualidade das intervenções de enfermagem, com vistas a garantia da promoção, prevenção, tratamento, cuidados específicos e oportunos, visando a diminuição dos óbitos neonatais.

Palavra-chave: óbito neonatal, intervenções de enfermagem e mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da saúde. Atenção a saúde do recém nascido: Guia para profissionais de saúde. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil) et al. Atenção a saúde do recém nascido: Guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasil: Ministério da saúde, 2012. v. 2, cap. 2, p. 29/50. ISBN 978-85-334-1782-7. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf . Acesso em: 19 ago. 2021.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da saúde. Introdução: Mortalidade infantil e fetal. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal. segunda. ed. Brasília: Ministério da saúde, 2009. cap. 1, p. 7/8. ISBN 978-85-334-1613-0. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_obito_infantil_fetal_2ed.pdf Acesso em: 19 ago. 2021.

FRAGILIDADES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: FATORES QUE DESPERTAM INSEGURANÇAS NOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Área temática: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE: CONCEPÇÕES E PRÁTICA.

Stéfany Coelho de Mendonça, enfste@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Marcela Victória Soares Guedinho, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Arla Raysa Siqueira Santos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Camila da Silva Arruda, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO. Alice Damasceno Abreu, Enfermeira do Hospital das Clínicas Constantino Otaviano..

RESUMO

Contextualização do problema: Segurança do Paciente, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), corresponde à redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até um mínimo aceitável¹, ou seja, refere-se à redução de atos inseguros nos processos assistenciais e ao bom uso de teorias e práticas que promovam saúde. Logo, observa-se, que para construir uma nova dimensão da assistência diretamente proporcional ao êxito no processo de segurança do paciente, torna-se necessário discutir e disseminar cuidados e estratégias eficazes na educação permanente que vão, acima de tudo, diminuir a insegurança do estagiário. Dado que, o contexto no qual se desenvolve a aprendizagem prática destes acadêmicos é gerador de ansiedade e exige a aproximação entre professor e aluno, que lhe sirva como suporte para superação das dificuldades encontradas, transformando aquilo que, inicialmente, apresentam-se como expectativas, em um exercício constante de superação do desconforto psíquico e dos desafios inerentes ao confronto com a doença, a dor, as perdas e demandas inerentes às relações interpessoais, circunscritas ao contato com pacientes, familiares e equipe de trabalho². Cabendo, portanto, ao enfermeiro supervisor o papel de ser estimulador deste processo, incentivando os alunos na busca de novos conhecimentos e no aperfeiçoamento técnico e humano³. **Objetivos:** Analisar as falhas no processo de aprendizagem que possam causar insegurança nos acadêmicos perante a sua assistência no estágio supervisionado. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo a partir da abordagem qualitativa, do tipo descritiva, baseada na revisão de literatura. **Resultado:** A partir dos estudos selecionados foi possível observar diversas fraquezas da parte dos acadêmicos para execução do estágio supervisionado e como o supervisor pode intervir e ajudar nesse processo.

Palavras-chave: enfermagem, saúde, segurança.

REFERÊNCIAS

1. MASSOCO PEIXOTO, Eliana Cristina; PERCEPÇÃO DE DOCENTESE DISCENTES ACERCA DA TEMÁTICA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE. São Paulo, 2016.
2. DIAS, E. P.; STUTZ, B. L.; RESENDE, T. C. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Rev. Psicopedagogiav. 31, n. 94, p. 44-55, 2014.
3. KARINO, Márcia Eiko; GUARIENT, Maria Helena Dantas de M. O Aprendizado no Primeiro estágio da Enfermagem: A Visão do Aluno. Arq. Ciênc. Saúde Unipar 5(1):33-39, 2001.

A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES PREDISPONETES AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO: IMPORTÂNCIA DO HISTÓRICO DE ENFERMAGEM

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Wanderson Medas de Oliveira, *medaswanderson@gmail.com*, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer do colo de útero é considerado um tumor com grande potencial de prevenção e cura. Entretanto, ainda apresenta altas taxas de incidência e mortalidade no Brasil. Em 2019, foram registradas 6.596 mortes por esta neoplasia no país. O Papilomavírus Humano (HPV), representa a principal causa desse tipo de câncer, onde os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos. Embora a infecção pelo HPV seja um fator importante para o desenvolvimento do câncer cervical, evidenciou-se a existência de outros fatores relacionados a oncogênese cervical. Entre esses fatores, está o histórico de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), o estado imunológico comprometido, fatores genéticos, tabagismo, uso a longo prazo de contraceptivos orais e idade mais avançada. Além disso, o início precoce de atividade sexual, a multiparidade, múltiplos parceiros, a baixa escolaridade, o perfil socioeconômico baixo e a falta de acesso aos serviços de saúde são fatores que contribuem diretamente com o desenvolvimento da neoplasia. Nesse sentido, o enfermeiro se mostra como peça fundamental na identificação de mulheres expostas aos fatores que interferem ou predispõe a mesma ao desenvolvimento do câncer cervical, onde o histórico de enfermagem detalhado, garante a identificação do perfil e da vulnerabilidade de cada mulher assistida. A identificação desses problemas permite ao profissional, diagnosticar os riscos que a mesma está exposta, para elaboração de medidas preventivas ampliadas e eficazes, por meio de uma assistência holística, humanizada e individualizada. **Objetivos:** Analisar a importância do histórico de enfermagem na identificação de mulheres exposta aos fatores predisponentes do câncer do colo de útero. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado em abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram câncer do colo de útero, histórico de enfermagem e cuidado, pesquisados os textos nas bases de dados SciELO e INCA. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foi possível concluir que o histórico de enfermagem é fundamental na identificação de mulheres expostas aos riscos do câncer do colo de útero.

Palavras-chave: câncer do colo de útero; histórico de enfermagem; prevenção.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Parâmetros técnicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2019. 32p.
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Risco *in*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Controle do câncer do colo do útero. [Brasília, DF]: instituto nacional do câncer, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>. Acesso em: 19 jul. 2021.

3. SANTOS, N.; VEIGA, P.; ANDRADE, R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, ABEn. V. 64, n. 2, p. 355-358, mar./abr., 2011.

ASPECTOS CLÍNICOS PARA O RISCO DA SÍNDROME DA MORTE SÚBITA EM LACTENTES

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Karen Stefany Ferreira Bastos, ka17bastos@gmail.com, discente, Enfermagem, UVA
Isabelle Bello Cury Peixoto, discente, Enfermagem, UNIFESO
Jayne Sousa Felix, discente, Enfermagem, UNIFESO
Karoline Silva da Conceição, discente, Enfermagem, UNIFESO
Lilian Benedito de Oliveira, discente, Enfermagem, UVA
Regina Aparecida Correa, discente, Enfermagem, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Considerada a causa mais comum de óbito no primeiro mês de vida até um ano de idade, a Síndrome da Morte Súbita Infantil (SMSI) é a morte inesperada de crianças com menos de um ano sem nenhum sinal prévio de risco de óbito. Como uma origem multifatorial, se faz necessário verificar fatos como histórico familiar, condições de saúde, posição durante o sono, desequilíbrio homeostático, entre outros fatores. Sabe-se que a amamentação e imunização diminuem os riscos da SMSI, logo as mães devem ser estimuladas e encorajadas a manter a amamentação por esse motivo e demais benefícios. **Objetivos:** Analisar os principais fatores de riscos que levam a síndrome da morte súbita em lactentes. **Atividades desenvolvidas:** O método de pesquisa utilizado para a identificação do estudo foi através da busca nas bases de dados LILACS, Medline e BDENF por via da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em julho de 2021. Os artigos selecionados foram no período dos últimos dez anos, na língua portuguesa. **Resultados:** Foram constatados alguns fatores de risco modificáveis em comum que levam ao óbito infantil, como posição de prona ao colocar o lactente para dormir, uso de objetos macios no berço e compartilhamento do leito. O perfil materno também foi considerado para o rastreamento, mães jovens, tabagistas, com parto do tipo vaginal. Como fatores socioculturais são família de baixa renda e pais com baixa escolaridade. A etiologia da SMSI ainda vem sendo investigado, visto que não está definida.

Palavras-chave: Morte súbita; sono; óbito infantil.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, Camila Grazziotin dos; MULLER, Alessandra Bombarda. Síndrome da morte súbita em lactentes: controvérsias na escolha da posição do sono. Instituto de Educação e Pesquisa do Hospitalar Moinhos de Vento, Porto Alegre, 2011. Disponível em: Síndrome da morte súbita em lactentes: controvérsias na escolha da posição do sono - PDF Free Download (docplayer.com.br). Acesso em: 21 jul. 2021
2. OLIVEIRA, Aghata Marina de Faria et al. Fatores de risco e de proteção para a síndrome da morte súbita do lactente. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Risk and protective factors for sudden infant death syndrome Risk and protective factors for sudden infant death syndrome. Acesso em: 21 jul. 2021
3. NUNES, Magda Lahorgue et al. Síndrome da morte súbita do lactente: aspectos clínicos de uma doença subdiagnosticada. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, 24 jan. 2011. Disponível em: SciELO - Brasil - Síndrome da morte súbita do lactente: aspectos clínicos de uma doença subdiagnosticada Síndrome da morte súbita do lactente: aspectos clínicos de uma doença subdiagnosticada. Acesso em: 21 jul. 2021

O PANORAMA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: IDENTIFICANDO A VULNERABILIDADE E RISCOS DA MULHER NEGRA NO BRASIL

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Lucas de Almeida Figueiredo, la.fig@hotmail.com, discente do Curso de Graduação de Enfermagem – UNIFESO

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, docente do Curso de Graduação de Enfermagem – UNIFESO

RESUMO

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, indivíduos de cor preta vêm sendo discriminados por profissionais da área da saúde ou diferença de assistência em comparação as outras etnias, o que nos reflete o racismo institucional que ainda atualmente permanece velado nas unidades de saúde, marcando um retrocesso da conquista negra no Brasil. O interesse por este estudo emerge de um levantamento prévio, onde foi identificada a incidência de óbitos por causas evitáveis é 2,7 vezes mais prevalente em gestantes negras quando comparadas as mulheres brancas. Objetivo geral do estudo é: analisar a partir das literaturas existentes a assistência pré-natal prestada as gestantes negras; e os específicos são: apresentar os riscos sociais que impactam a qualidade da assistência pré-natal a gestante negra e discutir a vulnerabilidade da mulher negra durante o pré-natal. Este estudo buscou trazer um panorama das vulnerabilidades e riscos os quais as gestantes negras enfrentam na realidade, onde por muitas vezes apesar da liberdade conquistada, a atenção à saúde ainda se apresenta de forma não individualizada, não atentando para as susceptibilidades da raça/etnia, mas na configuração da mulher negra como privada de conhecimentos e da assistência.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal; Fatores Raciais; Saúde da Mulher;

INTRODUÇÃO

Com a criação da Teoria da Evolução Humana de Charles Darwin, esta por sua vez dissertava sobre a soberania evolutiva das raças, resultando na interpretação de que os brancos fossem superiores aos negros, no que gerou a discussão pelos cientistas europeus do Século XIX (OLIVEIRA, 2001).

Apesar do fim da escravidão ter ocorrido há dois séculos, a discriminação étnico-racial ainda tem sido bastante discutida, permanecendo velada na sociedade, afetando diretamente essa população e sua forma de viver, aumentando consideravelmente os seus riscos no que diz respeito à saúde (SACRAMENTO, NASCIMENTO, 2011).

No que tange aos direitos da saúde, que no Brasil representa uma grande conquista devido aos movimentos realizados no século XX no que culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), tornando a saúde um direito da população e tendo o Estado o dever de promover de forma universal, equânime e igualitária (BRASIL, 1988).

Mesmo após a criação do SUS, houve a necessidade de formular uma política pública para atender a população negra, visando o controle de vulnerabilidades e necessidades quanto à assistência à saúde, tendo em vista que há o cumprimento parcial ou o não cumprimento dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007).

Com o objetivo de garantir o alcance das diretrizes do SUS e promover as melhorias para a assistência prestada pelos profissionais de saúde à população negra, nas instituições sendo elas públicas e privadas, foi implantada a Política Nacional de Saúde

Integral a População Negra (BRASIL, 2007).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, indivíduos de cor preta vêm sendo discriminados por profissionais da área da saúde ou diferença de assistência em comparação as outras etnias, o que nos reflete o racismo institucional que ainda nos dias atuais permanece velado nas unidades de saúde, marcando um retrocesso da conquista negra no Brasil (IBGE, 2013).

Estudos comprovam que mulheres negras em período gestacional têm tido mais dificuldade ao acesso à saúde quando comparada as mulheres de outras cores, mesmo que estes estudos tenham sido feitos em indivíduos de mesma classe social (SACRAMENTO, NASCIMENTO, 2011).

Mediante a isso nota-se que o quesito cor no Brasil, sendo um país de diversidade cultural, étnica e social, ainda é uma questão bem complexa a ser discutida e tem a necessidade de uma avaliação rigorosa, para a melhoria do atendimento a essas mulheres. Fazendo com que essa assistência possa ser humanizada e qualificada, visando à redução das vulnerabilidades no que tange aos fatores predisponentes a patologias comuns nessa população, quanto também garantir as diretrizes propostas pelo Sistema Único de Saúde (SACRAMENTO, NASCIMENTO 2011).

JUSTIFICATIVA

O interesse por este estudo emerge de um levantamento prévio, onde foi identificada a incidência de óbitos por causas evitáveis é 2,7 vezes mais prevalente em gestantes negras quando comparadas as mulheres brancas (RIO DE JANEIRO, 2018).

Este estudo teve como foco analisar dados relacionados à assistência pré-natal prestada as gestantes negras, buscando identificar a qualidade da assistência e sua eficácia de acordo aos princípios do Sistema Único de Saúde e as políticas de atenção à mulher.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar a partir das literaturas existentes a assistência pré-natal prestada as gestantes negras

Objetivos específicos

- Apresentar os riscos sociais que impactam a qualidade da assistência pré-natal a gestante negra.

- Discutir a vulnerabilidade da mulher negra durante o pré-natal

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No Brasil, nota-se que há uma atenção prioritária na saúde materno-infantil principalmente no que tange aos cuidados realizados à mulher no pré-natal, parto e puerpério. Visando a redução dos riscos no período gravídico-puerperal trazendo segurança ao binômio mãe-bebê, criando estratégias para que haja a diminuição dos índices de óbitos decorrentes de complicações geradas nesta fase (SHIMIZU, LIMA, 2009).

O pré-natal é o acompanhamento da mulher em todo o seu período gestacional, visando assegurar o desenvolvimento materno-fetal com intuito de ter um parto adequado e saudável, sem impactos para a saúde do binômio mãe-bebê (BRASIL, 2012).

Compreende-se por um pré-natal adequado, aquele no qual há a detecção e intervenção precoce das situações de riscos e segue os parâmetros de número de consultas qualificadas determinada pela Organização Mundial de Saúde, sendo o número maior ou

igual a seis. As consultas deverão ser realizadas mensalmente até a vigésima oitava semana de gestação, quinzenais entre a vigésima oitava e trigésima sexta semanas e semanais a partir da trigésima sexta até o nascimento (BRASIL, 2012).

Essa assistência é o início para que haja o parto humanizado, sendo assim com baixo risco de complicações, tendo em vista que mapeia e qualifica todos os aspectos de problemas que podem ser encontrados no período gravídico (BRASIL, 2012).

Benigna, Nascimento e Martins (2004) trazem em seu estudo que há possibilidade de se evitar as mortes maternas e que estas variam de 90% a 95% estando diretamente ligadas a assistência prestada às gestantes. As melhorias na assistência do pré-natal são fundamentais para a diminuição dos altos índices de mortalidades maternas e neonatais.

A gestação é um fenômeno biológico e um momento único para a gestante e os seus familiares, para que essa gestação seja uma experiência positiva, é necessário que tenha uma assistência qualificada, garantindo a segurança da paciente. Porém, a gestação também é um momento imprevisível no qual pode haver mudanças devidos aos fatores de riscos, denominada de gestação de risco, a qual é indispensável em todo o acompanhamento pré-natal avaliar e classificar o risco desta gestante conforme a sua clínica e vulnerabilidades, sejam elas sociais, econômicas e/ou biológicas. A paciente que se encontra nesta situação deve ser acolhida de forma equânime visando atender as suas necessidades, reduzindo assim o risco da mortalidade materno-infantil (PICCININI, 2008).

Brasil (2012) apresenta que nas consultas de pré-natal é necessário que o profissional de saúde se atente a toda clínica e todos os achados do exame físico e associar aos exames complementares. Sendo que os exames complementares deveram ser solicitados nos 3 trimestres.

Os exames a serem solicitados na 1ª consulta ou 1º trimestre: hemograma; tipagem sanguínea e fator RH; coombs indireto - se o RH da gestante for negativo - ; glicemia em Jejum; testagem rápida para Sífilis - ou VDRL - e anti-HIV; toxoplasmose (IgG e IgM); sorologia para hepatite B; urocultura + urina do tipo I; ultrasonografia obstétrica; citopatológico do colo de útero/ exame de secreção vaginal - se houver indicação clínica - ; parasitológico de fezes (se houver indicação clínica; eletroforese de hemoglobina, se a gestante for negra, tiver histórico de familiares com anemia falciforme ou apresentar história de anemia crônica (BRASIL, 2012).

Os exames a serem solicitados no 2º trimestre: teste de tolerância para glicose, este por sua vez é recomendado a ser realizado entre a 24ª semana e a 28ª semana, a fim de detectar a diabetes gestacional; e coombs indireto (BRASIL, 2012).

Os exames a serem solicitados no 3º trimestre: hemograma; glicemia em Jejum; coombs indireto; VDRL; anti-HIV; sorologia para Hepatite B; toxoplasmose caso o resultado do primeiro trimestre o IgG não for reagente; urocultura + urina tipo I; bacterioscopia de secreção vaginal; (BRASIL, 2012).

Vinda juntamente à assistência pré-natal há a Estratégia Rede Cegonha que têm as finalidades de estruturar e organizar toda a atenção materno-infantil de forma qualificada, permitindo com que a gestante tenha acesso a toda rede no país (BRASIL, 2012).

Seguindo princípios, a Rede cegonha visa à adesão dessa gestante à Rede de Atenção Materna Infantil, como garantir a humanização da assistência prestada ao parto como também a assistência ao bebê em todos os níveis de atenção levando em consideração a sua classificação de risco (BRASIL, 2011)

Como determinado pela Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), as ações educativas com ênfase aos cuidados básicos de saúde, sendo uma forma inovadora, permite com que esta mulher se aproxime mais do autocuidado melhorando sua saúde. Com a mulher em período gestacional, realizando as visitas recorrentes

à unidade para as consultas de pré-natal, essas ações em formas de orientações e auxílio, voltados ao apoio desde a gestação, perpassando para o momento do parto e o puerpério, é uma forma de capacitar trazendo segurança a esta (RIOS, VIEIRA, 2004).

Em relação aos impactos sociais, Janczura (2012) define os conceitos de risco e vulnerabilidade de maneira distinta, porém ao mesmo tempo que estes conceitos se separam na definição seus arranjos se interpõem, pois a compreensão de risco está relacionada às condições fragilizadas da sociedade atual, já o conceito de vulnerabilidade está relacionado à condição do indivíduo na sociedade, neste sentido, optamos durante a construção do discurso deste estudo, identificar as vulnerabilidades e riscos da gestante negra.

Apresentam-se como riscos, as desigualdades sociais, étnicas, baixo nível socioeconômico, a remuneração parental, a baixa escolaridade, as famílias numerosas e ausência de um dos pais.

Já as situações de vulnerabilidade são descritas como a resposta do indivíduo mediante as situações de risco, para Janczura (2012) vulnerabilidade está ligada ao racional, aos indivíduos e às suas suscetibilidades ou predisposições a respostas ou consequências negativas dentro do mundo do trabalho.

Para que ocorram situações de vulnerabilidade são necessárias as presenças dos riscos sociais que demandam dos indivíduos uma série de respostas as situações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo referencial teórico. Apresenta-se contribuições científicas de autores sobre o tema do pré-natal da gestante negra. As buscas para fundamentação teórica do assunto com dados da literatura foram realizadas nas bases de dados das plataformas LILACS, PUBMED e SCIELO. Os descritores utilizados foram: Cuidado Pré-Natal; Fatores Raciais; Saúde da Mulher. As fontes analisadas compreenderam o período de 2001 a 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população negra, especificamente a mulher negra apresenta especificidades, isso advindo de relações culturais, étnicos-raciais, biológicos e socioeconômicos, impactando diretamente a saúde, tendo esta que ter uma assistência adequada seguindo os preceitos de equidade, para reduzir as desigualdades na práxis do profissional de saúde (PORTO ALEGRE, 2014).

Levando em consideração na luta pelas especificidades da saúde da mulher negra, o movimento feminista negro teve uma grande visibilidade na formação do Sistema Único de Saúde, lutando pelos seus direitos sexuais e reprodutivos, tendo em vista que, na sociedade, esta é vítima do duplo preconceito, o racismo e o sexismo (CARNEIRO, 2003; BRASIL, 2007).

O racismo institucional pode ser definido como:

“a falha coletiva de uma organização em prover um serviço profissional e apropriado para as pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica. Pode ser percebido ou detectado em processos, atitudes e comportamentos que somam-se à discriminação por meio de preconceito inconsciente, ignorância, negligência e estereótipos racistas que colocam em desvantagem pessoas de minorias étnicas (Macpherson, 1999 *apud* Hesse 2004b, p. 131, *apud* Fonseca 2015, p. 332).”

A Política Nacional de Saúde Integral à População Negra (PnSiPn), regulamentada pela portaria nº 992/2009, tem como propósito de combater o racismo institucional e garantir o princípio de equidade, sendo um direito cívico a saúde, trazendo a seguridade aos negros frente às doenças e agravos, principalmente as mais prevalentes

nesse segmento populacional (BRASIL, 2007; BRASIL, 2009).

Buss e Pellegrini Filho (2007) relatam que a qualidade de vida e trabalho do indivíduo está diretamente ligada com a sua situação de saúde. Trazendo como os fatores de risco para intercorrências na saúde da população os quesitos sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológico e comportamentais, definindo assim os Determinantes Sociais de Saúde.

Krieger (2001) apresenta os determinantes sociais de saúde como estratégia de intervenção aos fatores e mecanismos condicionantes, que impactam diretamente a saúde, as ações voltadas a informação.

Dados do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), mostram que há relevante diferença na relação ao número de consultas para um pré-natal adequado conforme preconizado pelo Ministério de Saúde entre mulheres brancas, cuja proporção foi de 84,9% e para mulheres pretas, cuja a proporção foi de 69,8% (BRASIL, 2017).

Theopilo, Rattner e Pereira (2017) reforçam essa questão, demonstrando que comparada a mulheres de outras etnias, a negra tem 37% de chances de ter um pré-natal de forma inadequada, evidenciando as iniquidades na assistência, e potencializando o racismo institucional.

Sendo assim, a qualificação de orientações para estas gestantes se torna deficitária, colocando a mãe e o bebê em situação de riscos e vulnerabilidades, devido a desinformação. Nota-se também que muitas dessas se perdem dentro da rede de assistência, e se encontram em constante peregrinação no pré-natal (LEAL, et al. 2004; THEOPILHO, RATTNER, PEREIRA. 2017).

Figueiredo et al. (2020) refletem que na mulher negra está sujeita a múltiplos riscos, o que impactam na representação social da mulher negra como menos favorecida, em questões econômicas e nível de escolaridade

No que corresponde aos riscos e vulnerabilidades gestacionais e as orientações necessárias provinda dos profissionais de saúde, entre as mulheres brancas 80,8% tiveram acesso a essa informação em comparação as negras que 66,1% foram orientadas (BRASIL, 2017).

As mortes maternas de mulheres negras quando associada aos fatores biológicos, foram identificadas como principais causas os transtornos hipertensivos ocorridos na gravidez, parto e puerpério, complicações advindas de anemia falciforme, diabetes mellitus patologias que tem em comum a susceptibilidade e marcador comum a etnia (BELFORT, KALCKMANN, BATISTA, 2016; BRASIL, 2013).

São considerados fatores não biológicos de morte materna evitáveis, as hemorragias, infecções materno-puerperais e complicações do aborto, tais causas estão relacionadas à má assistência durante o ciclo materno-puerperal (CRUZ, 2004).

Com isso, nota-se que a mulher negra deve ser prioridade para as políticas de saúde devido às vulnerabilidades sociais e biológicas que essas se encontram, devendo ter o desenvolvimento de ações voltadas para tais, visando à redução da morbimortalidade dessas impactando diretamente nos indicadores de saúde (PORTO ALEGRE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou trazer um panorama das vulnerabilidades e riscos os quais as gestantes negras enfrentam na realidade, onde por muitas vezes apesar da liberdade conquistada, a atenção à saúde ainda se apresenta de forma não individualizada, não atentando para as susceptibilidades da raça/etnia, mas na configuração da mulher negra como privada de conhecimentos e da assistência.

Em pleno Século XXI a mulher negra ainda é vítima de uma assistência à saúde precarizada não atenta aos riscos sociais e biológicos aos quais está exposta.

Traz-se o alerta acerca da não vitimização dos sujeitos do estudo, mas sim na qualificação de uma assistência individualizada, digna e protegida à mulher, alertando-se que a qualidade não deve estar restrita a etnias, mas sim pautada nos princípios éticos e legais do cuidado em saúde. A mulher negra necessita sair das estatísticas para os indicadores na assistência de qualidade, com mais produções científicas que apontem quais os caminhos seguir em busca da qualidade da assistência e do cuidado à saúde.

REFERÊNCIAS

1. BELFORT, Ilka; KALCMANN Suzana; BATISTA, Luís. Assistência ao parto de mulheres negras em um hospital do interior do Maranhão, Brasil. **Saúde e Sociedade** v. 25, n. 3, São Paulo, 2016, p. 631-640.
2. BENIGNA, Maria; NASCIMENTO, Wezila; MARTINS, João. Pré-natal no programa saúde da família (psf): com a palavra, os enfermeiros. **Revista Cogitare Enfermagem**, Paraná, 2004. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v9i2.1713>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1713>. Acesso em: 4 mar. 2020.
3. BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1986**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm. Acesso em: 23/09/2020
4. BRASIL. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7498.htm. Acesso em: 23/09/2020
5. BRASIL. **Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 10/10/2018
6. BRASIL. **Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 28/11/2020
7. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo Risco**. Série A. Normas e Manuais Técnicos, Cadernos de Atenção Básica, nº 32, Brasília/DF, 2012.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**, Brasília/DF, 2012.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População negra: Uma Política do SUS**, Brasília/DF, 2007.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População negra: Uma Política do SUS**, Brasília/DF, ed. 2, 2013
11. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: Uma Política do SUS: Uma política do SUS**, Brasília/DF, ed. 3, 2017.
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. **Indicadores de Vigilância em Saúde descritos segundo a variável raça/ cor**. Brasil. v. 48,

- n. 4, 2017
13. BRASIL. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 23/09/2020
 14. BRASIL. **Portaria nº 992 de 12 de maio de 2009.** Institui a Política Nacional de Saúde Integral a População Negra. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html. Acesso em: 23/09/2020
 15. BUSS, Paulo; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.
 16. CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**. v. 17, ed. 49, São Paulo, 2003, p. 117-132,.
 17. CRUZ, Isabel. A sexualidade, a saúde reprodutiva e a violência contra a mulher negra: aspectos de interesse para a assistência de enfermagem. **Rev. Escola Enfermagem USP**. v. 38, n. 4. São Paulo, 2004p. 448-457,.
 18. DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Risco de mortalidade materna é 2,7 vezes maior para mulheres negras.** Rio de Janeiro, 21 ago. 2018. Disponível em: <http://www.defensoria.rj.def.br/noticia/detalhes/6192-Risco-de-mortalidade-materna-e-2-7-vezes-maior-para-mulheres-negras>. Acesso em: 17 maio 2019.
 19. FIGUEIREDO, Lucas *et al.* A produção de cuidados com ênfase a mulher negra: perspectivas e necessidades. **Anais do 14º Congresso Internacional da Rede Unida. Saúde em Redes**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, sup. 3, 2020.
 20. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características Étnico-raciais da População: Classificações e identidades.** Rio de Janeiro, 2013. ISBN 978-85-240-4244-7
 21. LEAL, Maria. et al. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2017; 33 Sup 1:00078816
 22. NASCIMENTO, Enilda; SACRAMENTO, Amália. Racismo e saúde: representações sociais de mulheres e profissionais sobre o quesito cor/raça. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, 2018. São Paulo. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500016. Acesso em: 10 out. 2018.
 23. OLIVEIRA, Fátima. Saúde da População Negra: BRASIL, ANO 2001. 1. ed. Brasília: Athalaia Gráfica e Editora, 2002. ISBN 85-87943-17-0.
 24. PICCININI, César *et al.* Gestação e a constituição da maternidade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 63-72, 2008.
 25. PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. 2014. **Diretrizes para acolhimento e assistência à saúde das mulheres negras**, Porto Alegre, 2014.
 26. RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Ações educativas

- no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 477-486, 2007.
27. SHIMIZU, Helena; DE LIMA, Maria. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019599009>. Acesso em: 17 maio 2019.
28. THEOPHILO, Rebecca; RATTNER, Daphne; PEREIRA, Éverton. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3505-3516, 2018.

DEPRESSÃO PÓS PARTO: O ENFRETTAMENTO DO ENFERMEIRO DIANTE DO TRANSTORNO FRENTE A PANDEMIA DE COVID19

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

*Luiz Otavio de Oliveira Alves, lu_alves.9@hotmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO*

RESUMO

A depressão puerperal é um distúrbio emocional, humoral e reativo, que aparece no período pós-parto, sendo possível identificar o início dos sintomas a partir da gestação. A saber que tal transtorno, é caracterizado como um problema de alta prevalência nessa população. Por conseguinte, é possível elencar inúmeros danos no contexto biopsicossocial da mulher. Os aspectos depressivos na puérpera surgem a partir da segunda semana pós-parto, de forma gradual, as alterações comportamentais, emocionais, físicas e cognitivas, começam a ficar aparentes. Dentre a relação de sintomas mais frequentes temos: A irritabilidade, o desânimo, a fadiga, a perda de apetite, as alterações fisiológicas, a tristeza, o choro fácil, a dificuldade de concentração e memorização, o desinteresse sexual, as ideias suicidas e o negativismo conjugal. Entretanto, é válido ressaltar que a etiologia da depressão puerperal não é determinada por um único fator, mas sim por diversos fatores hormonais, obstétricos e biopsicossociais. Desta forma, é necessário atenção do enfermeiro aos sintomas, para direcionar à terapêutica correta. O estudo objetiva identificar as intervenções a serem desenvolvidas pelo enfermeiro no contexto da depressão puerperal. Se trata de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica. No período entre os 2010 a 2020, na BVS. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: intervenção de enfermagem, depressão pós-parto e saúde mental. Vários aspectos que interferem na saúde mental da mãe e do bebê. Desta forma, é fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a depressão puerperal, que lhe proporcione ao acompanhamento da mulher de forma integral, desde o pré-natal, nascimento e puerpério, com atitudes intervencionistas nestes casos, para acompanhar, identificar e assistir prontamente os casos que envolvam a depressão pós-parto, garantindo cuidado integral e seguro a mulher e ao recém-nascido.

Palavras-chave: Intervenção de Enfermagem; Depressão Pós-Parto e Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Após o surgimento do vírus causador da pandemia de covid19 em 2019, o impacto negativo na saúde mental ficou evidente, nas mulheres que estão iniciando o processo de maternidade, na fase de gestação e puerperal naturalmente já se destaca grandes demandas a manter a psique em equilíbrio e com saúde. Com isso a enfermagem se destaca na arte e na ciência do cuidar para promover a saúde e prevenir os malefícios que o vírus e todo o contexto social que as medidas de combate a pandemia apresentaram na depressão pós-parto e gestacional.

O novo coronavírus (SARS-COV2), no contexto mundial, cresceu de forma rápida e letal, a saber que os grupos com comorbidades são vulneráveis as cepas do vírus, a partir disso, as gestantes passaram a integrar o grupo de risco para essa doença. Haja vista, possíveis complicações para gestante, bem como, para o feto. Daí a necessidade

de o bem-estar físico, biológico e psíquico social destas gestantes frente aos desdobramentos da pandemia do COVID-19.

O novo coronavírus (SARS-COV2), é um vírus zoonótico com RNA da ordem *Nidovirales* pertencentes da família *Coronaviridae*, uma família de vírus que gera graves infecções no aparelho respiratório.

No ano de 1965, o vírus foi descrito com aspecto de uma coroa, a luz da microscopia. Já foram identificados alguns tipos de coronavírus, dentre eles: alfa coronavírus HCoV-229E e o alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKu1, SARS-Cov, Mers-Cov e o SARS-Cov-2, este último conhecido como novo coronavírus, identificado no final do ano após alguns casos diagnosticados na China. A confirmação do diagnóstico se dá a partir dos exames de biologia molecular que são capazes de detectar o RNA viral, sabendo que o diagnóstico definitivo é realizado por meio da proteína C reativa a partir do genoma viral. O Protocolo de Manejo Clínico do Ministério da Saúde (PMCMS), a respeito do novo coronavírus indicam que os sinais e sintomas são: febre, tosse, dispneia, mialgia, confusão mental, cefaleia, dor de garganta, rinorreia, dor torácica, diarreia e náuseas e vômitos.

A gestação é descrita por um período com diversas alterações fisiológicas, entretanto com as infestações dos vírus MERS-Cov, H1N1 e o recente SARS-CoV, esse público apresentou complicações durante esse período, tais como: dispneia, febre e tosse. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir do risco elevado de morbimortalidade, as gestantes passaram a ser classificadas como grupo de risco para o novo Coronavírus, levando em consideração que a partir do segundo trimestre de gestação, os sintomas podem ser mais intensos como a síndrome respiratória aguda grave (SARS).

Ressaltando o fato que a gestação possui um contexto de medo e angústia para mulheres, esse grupo merece diferente atenção no decorrer do pré-natal, assim como, no momento do parto e puerperal. A Atenção Primária de Saúde deve estar atenta as possíveis alterações físicas e psíquicas, com isso, o enfermeiro vem se destacando na identificação de tais modificações e no processo de tratamento e do cuidado, visto que esse profissional acompanha constantemente a mulher nesse estágio de sua vida.

Segundo a OMS, o sofrimento mental em mulheres é maior em índices notificados em comparação a população masculina, sendo os transtornos depressivos, somatoformes e ansiedade. Gestação e puerpério naturalmente são considerados fatores de risco para a evolução de agravos mentais, por isso, é importante salientar que este grupo apesar das políticas públicas, está vulnerável aos sofrimentos mentais, a saber que esse período é conhecido como uma fase de grandes alterações físicas e ao mesmo instante psicológicas não somente nas mulheres, mas também em todos a sua volta, sua prole pode absorver os problemas ocasionados desses transtornos e pode a vir sofrer com os problemas emocionais, fisiológicos, sociais e com isso ter o seu desenvolvimento comprometido.

JUSTIFICATIVA

Os maiores casos de depressão acometem as mulheres principalmente na idade reprodutiva por respostas hormonais e fatores sociais que giram em torno das questões sexuais. A ainda segundo os autores metade dos indivíduos que apresentam casos de depressão é de forma leve com quadros depressivos e de ansiedade, esses episódios geralmente duram em torno de 4 semanas a 8 meses dependendo do se a depressão se manifesta no estado leve, moderado ou grave, porém, em torno de um quarto dos indivíduos que sofrem com esse transtorno apresentam os sinais e sintomas por mais de um ano. Na maioria dos casos o tratamento pode durar até 15 anos. O transtorno depressivo resulta em muitos casos na morte por suicídio e comprometimento no bem estar físico, psicológico e sociológicos dos bebês, o acompanhamento e a prevenção se fazem totalmente

necessárias principalmente com os profissionais de enfermagem que conseguem promover os cuidados com a gestante, com a puérpera e com o recém-nascido, porém o contexto da pandemia do Covid19 não pode ser ignorando e novas estratégias para a concepção do acompanhamento da enfermagem de modo a evitar o contágio precisaram ser alavancadas, se destacando assim, o teleatendimento, que já vem sendo abordada e aprimorada anteriormente a pandemia e vem criando destaque na produção e orientação do cuidado, além de facilitar outros processos como a discussão do caso com outros profissionais.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apontar a importância dos enfermeiros no cuidado e na prevenção da saúde mental das puérperas e gestantes no contexto da pandemia do Covid19.

Objetivos específicos

- Identificar os principais aspectos da depressão, da depressão gestacional e pós parto;
- Reconhecer os malefícios causados pela pandemia de covid19 a saúde mental;
- Apontar o papel da enfermagem nos cuidados gestacionais e puérperais.
- Destacar o teleatendimento da enfermagem para a promoção da saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fisiopatologia da depressão

Há várias teorias que explicam as causas da depressão, uma delas diz a respeito da quantidade do hormônio serotonina insuficiente para o organismo, assim como pode haver também complicações nos receptores do grupo 5-HT que são responsáveis por captar esse neurotransmissor, essa teoria é bem aceita, tanto que muitos fármacos atuam nesse mecanismo de ação, impedindo a recaptação de serotonina, ou seja, mantendo a serotonina em contato com o neurorreceptor por mais tempo prolongando a sua ação nas células. Outra teoria que está sendo amplamente estudada é da interferência dos processos inflamatórios provocadas pelas células T e altas concentrações de citocinas, a inflamação libera moléculas soltas de oxigênio, ou seja, radicais livres, no qual se agregam nos lipídeos das membranas celulares e no DNA causando danos as células gerando o estresse. Os processos inflamatórios também causam desregulação no sono, adulteração na área endócrina afetando o sistema hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), no hormônio tireoideano e sistema imunológico. O autor ainda traz que a grande exposição do estresse afeta diretamente no sistema HHA causando a destruição celular das áreas do hipocampo (Forlenza et. al. 2012).

A depressão pode ser de causa genética, porém, fatores externos atuam diretamente na ativação ou potencialização dos genes já predestinados, Forlenza et. al. (2012) ainda afirma que os vários indicadores apontam para o gene responsável pela serotonina e pelo os canais de cálcio, mas especificadamente o subtipo alfa que é de baixa voltagem, vários estudos, muitos até de imagem, mostram que a massa cefálica dos portadores do transtorno depressivo possui a configuração diferente dos não portadores, tendo a comunicação com a rede neuronal diferenciada. Contudo, fatores externos tem grande influência sobre esses genes potencializando a pré-disposição a depressão sendo substâncias psicoativas, problemas sociais e a familiares, além de pouco sono os fatores que mais devem ser levados em consideração, grande parte desses eventos estressantes

no período da infância podem adulterar a liberação de corticotropina e o sistema HHA potencializando a as chances de o adulto ter a saúde mental comprometida com a ansiedade e problemas sociais, na maior parte dos casos a depressão vem associada com a ansiedade que traz consigo sentimentos suicidas.

Quadro clínico da depressão

A depressão possui características sintomáticas clássicas visíveis: A falta de vontade e interesse em realizar procedimentos, mesmo que simples como os presentes no cotidiano; tristeza profunda sendo refletida na ausência de felicidade e prazer e cansaço excessivo, porém, outros sintomas secundários podem advir desses principais como a falta de concentração, isolamento social, culpa, ansiedade, falta de autoestima, lentificação na psicomotricidade, perda ou aumento do apetite, perda de libido, insônia ou cansaço excessivo e até mesmo irritação (Forlenza et. al. 2012).

Esse transtorno é classificado de acordo com Forlenza, et. Al. (2012) em grau leve, moderado e grave, no qual o leve causa impactos negativos, mas não ao ponto de incapacitar o indivíduo em suas atividades cotidianas, porém, precisa ser observada. o estágio moderado do transtorno afeta parcialmente as atividades e precisa de um certo cuidado, já o grave chega ao ponto de incapacidade de tarefas simples e relações sociais e o tratamento é mais forte comparado aos outros graus. Todo o processo depressivo atua diretamente nos sentimentos de em como o indivíduo enxerga a vida, tendo como predominância pensamentos negativos e pessimistas ignorando ou dando pouca relevância os acontecimentos de impacto positivo do cotidiano, tal consistência em acentuar os fatores ruins acarretam em pensamentos suicidas e confusos impactando em sua tomada de decisões elevando as chances de acontecimentos ruins, com isso, problemas corriqueiros que fazem parte da vida de todos se tornam em grandes proporções na mente de um depressivo (Forlenza et. al. 2012).

Depressão durante a gestação e pós parto

Forlenza et. al. (2012) afirma que o transtorno mental mais comum entre as gestantes é a depressão, que pode comprometer gravemente o vínculo afetivo da mãe com o bebê e o desenvolvimento do próprio feto, geralmente o transtorno é apresentado no primeiro trimestre da gravidez, porém, a grande maioria das mulheres que estão enfrentando esse transtorno não buscam ajuda profissional.

Os aspectos sociais, principalmente familiares tem grande interferência no processo de tratamento e adoecimento da gestante e da puérpera, quando defasada a relação afetiva a tendencia do transtorno depressivo emerge e ao ser apresentado a afetividade positiva a mulher o impacto do transtorno se torna menor, ao trazer essa informação o autor afirma que o principal tratamento é dado com o apoio social, em destaque o familiar, principalmente quando se trata da primeira gestação. A introdução de um novo membro na família muita das vezes pode ser um processo confuso que afeta a relação social e afetiva de toda a família, não somente a do casal (Forlenza et. al. 2012). O autor ainda afirma que muitos tratamentos farmacológicos precisam ser interrompidos na gestação por possuírem a capacidade de ação além do corpo materno, para o feto também acarretando em seu desenvolvimento resultando prejuízo a saúde fetal. A abstinência pode acarretar em distúrbios psicológicos durante a gestação e na fase lactante, com isso a suscetibilidade no desenvolvimento da depressão neste estágio de vida se torna muito grande por efeitos de abstinência do medicamento, principalmente na interrupção de fármacos que já tratavam transtornos mentais presentes antes da gravidez, as chances de problemas mentais apresentados durante a gestação se desenvolverem para a fase puerperal são grandes

segundo o autor, principalmente pelo fato de ainda não poder ser administrado medicamentos por conta da fármaco poder se passado através do leite materno para o bebê resultando em prejuízo.

Segundo Forlenza et. al. (2012) a depressão pós parto (DPP) costuma a vir no primeiro mês após o nascimento, pois nesse período a mulher enfrenta grandes demandas, principalmente quando se trata de primíparas, questões como a inexperiência do cuidado da prole que pode evoluir para complicações como a amamentação, noites mal dormidas. Fatores traumáticos também tem grande importância no desenvolvimento do transtorno como complicações no trabalho de parto, má formação fetal, presença de histórico de natimortos, Silva e Neves (2020) ainda nos trazem como fator de risco o parto cesáreo, violência doméstica, gravidez indesejada, gravidez na adolescência e a ausência do pai do bebê. Quando não tratado o transtorno o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança fica totalmente defasado, e para a mulher o risco de suicídio é alto além da evolução do quadro de leve ou moderado de DPP para o estágio de psicose puerperal, no qual é apresentado de quadros de ansiedade levando a mãe a maior negligência aos cuidados com o bebê podendo até mesmo chegar a querer matar a prole em uma das crises de ansiosa, no qual o portador do transtorno perde o controle de seus pensamento e enxerga o homicídio como a solução de seus problemas. No estágio mais agressivo do transtorno o tratamento também se torna mais complexo, sendo necessário o apoio da internação, mais mão de obra especializada, acompanhamento rigoroso e o acréscimo de medicamentos (Forlenza et. al. 2012).

A DPP no contexto da pandemia do Covid19

Segundo a OMS (2021) em dezembro de 2019 surgiu um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, causador da Covid19 na China, mais especificadamente em Wuhan, esta doença pode evoluir para o estágio grave em 1/6 dos enfermos, por se tratar de um vírus com alta facilidade de transmissão a maioria dos governos e inclusive a OMS implementaram medidas de distanciamento social afim de diminuir a sobrecarga nos sistemas de saúde.

Segundo Silva e Neves (2020) a tenção de conceber um filho durante a pandemia do Covid19 é alta por incertezas sobre o bem estar físico da criança e da mãe, além disso, os efeitos secundários da pandemia como as medidas de contenção da doença, a queda da economia e a morte de entes queridos afetaram a saúde mental de modo geral a população, no caso das gestantes e das puérperas, procurar a assistência de saúde que antes era um processo não tão fácil dependendo da situação econômica e geográfica de sua localidade, se tornou ainda mais difícil por escassez de profissionais da saúde e de vários lugares que prestavam atenção à saúde da mulher e da criança estarem atendendo com superlotação casos da Covid19 ou se encontrarem fechados, pois, todos esses aspectos refletiram no processo de gravidez e puerpério tornando maior a preocupação em ter um filho.

Teleatendimento da enfermagem

Alves et al (2018) aponta um estudo do impacto positivo que nas gestantes e nas puérperas a respeito da tele consulta de enfermagem. A tecnologia da comunicação vem evoluindo e tornando mais fácil a transmissão de informações, com isso o dinamismo e a conectividade multiprofissional cresceram, o enfermeiro além de possuir conhecimentos sobre a saúde mental, ainda possui conhecimentos fisiológicos, farmacológicos e sociais que facilita no desenvolvimento da destreza para prestar orientações sobre a gestação e o puerpério, identificando suas fases e todas as adulterações naturais que aconteceram ao longo desse processo de grande impacto na saúde e na vida da mulher. Os autores ainda nos trazem que a tele consulta pode ser equiparada em termos de alcance de objetivos e

qualidade do atendimento ao encontro presencial, ademais, os profissionais em nível superior de enfermagem ainda podem prestar auxílio a equipe técnica através dessa modalidade e buscar outras opiniões profissionais sobre o caso promovendo a melhor qualidade para a saúde dos pacientes evitando encaminhamentos desnecessários as unidades físicas de saúde impactando, assim, na diminuição das filas e esperas pela a prestação de saúde resultando no declínio da sobrecarga nas que precisam de um encontro presencial evitando estresses com o paciente.

METODOLOGIA

Se trata de um estudo bibliográfico, descritivo, revisão integrativa da literatura científica, que dispõe de uma rica abordagem literária com diferentes metodologias e uma literatura teórica e empírica. No período entre os 2010 a 2020, na BVS. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: intervenção de enfermagem, depressão pós-parto e saúde mental. Na revisão literária onde foi consultado artigos científicos as ferramentas utilizadas foram as plataformas google acadêmico e Scielo, além de livro com foco no estudo em psiquiatria e o site informativos da OMS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da pandemia do Covid19 o processo de combate da pandemia tornaram vários processos simples, pertencentes ao cotidiano de difícil realização, principalmente ao se tratar do contexto social e da assistência à saúde em unidades hospitalar, com isso a enfermagem vem se destacando na arte e na ciência do cuidado assistencial, porem muito deve ser levado em consideração a assistência humanizada dessa categoria de profissionais na área da saúde, todo o cuidado tem impacto não somente nos aspectos biológicos, mas também na psique dos pacientes, ao se tratar de mulheres na fase gestacional e na fase puerperal vários são os aspectos que vão interferir na saúde mental da mãe e do bebe, e com toda a defasagem e sobrecarga que o sistema de saúde se encontra ao atendimento dessas mulheres presencialmente o enfermeiro se faz necessário para acompanhar, identificar e buscar sanar ou amenizar quaisquer tipos de adversidade que envolvam a depressão pós parto, além de colaborar com outros profissionais afim de promover a saúde.

O enfermeiro atuante na fase do puerpério e da gestação é responsável por orientar no manejo da criança, auxiliar na amamentação, sobre o comportamento dos recém nascidos, promover o vínculo familiar, principalmente entre mãe e o bebê, identificar sinais e sintomas de problemas biopsicossociais antes, durante e depois da gravidez, prevenir doenças e distúrbios psicológicos, apontar possíveis efeitos indesejáveis aos medicamentos, mesmo os suspensos durante a gestação. Todos esses cuidados devem ser elaborados pensando no bem estar da mãe e da criança evitando que se desenvolva algum tipo de transtorno que impacte negativamente na saúde mental ou proporcionar apoio para que os já existentes não se agravem, ao utilizar a educação em saúde o enfermeiro promove a assistência do cuidado estimulando a autonomia da puérpera, todo esse cuidado acabar por refletir na saúde mental, que mesmo que esteja sendo feita via teleatendimento, ou seja, sem o contato físico e presencial, acaba por impactar positivamente na saúde mental da mulher, além de atuar como medida preventiva ao evitar o contágio da mulher com o vírus causador da Covid19. Outras vantagens do teleatendimento no contexto da pandemia também possuem destaque como a facilidade do enfermeiro em se conectar com a paciente, independente da distância, e mesmo com toda a sobrecarga de trabalho, a facilidade do não deslocamento para o encontro presencial agiliza o processo da consulta e facilita a não sobrecarga do sistema de saúde das unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid19 trouxe ao mundo grande impacto na área da saúde, não somente na parte fisiológica, mas também na psique dos indivíduos, todas as medidas de contenção da doença além das tristes notícias de falecimento e da sobrecarga do sistema de saúde trouxeram grande adoecimento mental. Nas mulheres que se encontram no estágio gestacional e puerperal de suas vidas, vários são os estresses, os processos naturalmente estressantes como hormonais e a segurança da prole nesta etapa já atuam na saúde mental, além disso, vários outros problemas sociais, genéticos econômicos também possuem esse impacto podendo se estender para a gestação e o puerpério, todos esses fatores já existentes se somaram ao contexto de outros fatores de estresse que a pandemia trouxe gerando mais impacto negativo na saúde mental feminina, com isso, se faz necessária a assistência de enfermagem para identificar sinais e sintomas, não somente da saúde mental já prejudicada, mas também de gatilhos que possam evoluir impactando negativamente a saúde mental da mulher, além de amenizar problemas não referentes a saúde mental já existentes buscando promover a independência no seu autocuidado e no cuidado de sua prole.

Todas as medidas de prevenção fizeram com que a atuação da enfermagem mudasse, em especial diante das gestantes e puérperas por apresentarem vulnerabilidade imunológica e na saúde mental, em muitos dos casos o teleatendimento se fez uma grande ferramenta na promoção da saúde, no acompanhamento e na observação dos sinais e sintomas de fatores que possam vir a prejudicar a saúde mental, o estudo deixa em aberto a elaboração de estratégias que interfiram diretamente na parte da saúde.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Organização Mundial da Saúde. (2020, 30 de janeiro); OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. Acessado: 10/08/2021; disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>
2. Orestes, V. Forlenza; Euripedes, C. M.; Bottino, C. M. C; Fráguas JR H. E.
3. R; Cordás, S. S. T. A. Compêndio de clínica psiquiátrica/ Barueri, SP: Manole, 2012. P. 639 – 651.
4. SILVA, B. P.; NEVES, A.R. Saúde Mental Materna em Tempos de Pandemia do Covid-19. SAJEBTT, Rio Branco, UFACv. 7 n. 2 (2020): Edição mai/ago, p.945-949. ISSN: 2446-4821. Acesso: <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4040/2555>

REFLEXÕES DO PROJETO ENTRE PROFESSORES NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS E DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

Área temática: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz, dayannecristinatomaz@unifeso.edu.br, Docente dos Cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia -UNIFESO.

Antônio Henrique da Rosa, docente do Curso de Graduação em Enfermagem -UNIFESO.

Emilene Almeida, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina -UNIFESO. ,

Flávia Machado, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina - UNIFESO.

Harumi Matsumoto, harumimatsumoto@unifeso.edu.br, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina-UNIFESO.

Ingrid Tavares Cardoso, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

Reginaldo Felismino Guimarães, docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

Sânia Motta docente do Curso de Enfermagem e Medicina do UNIFESO.

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do COVID-19 houve a necessidade de resignificar a prática docente com a implementação de ferramentas que permitissem a continuação do ensino em momentos remotos assistidos pelos docentes. Neste sentido, durante o ano de 2021 foram realizadas oficinas de capacitação para os docentes de todos os cursos da instituição. Desta forma, os professores do curso de Enfermagem se reuniram para realizar debates e refletir, a partir das demandas, características e necessidades dos estudantes, enfermeiros em formação, e o papel do professor no processo de ensinar de forma a desenvolver o pensamento crítico fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação. Neste contexto, a partir destas vivências, foi desenvolvido uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência.

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas e são importantes para personalizar o processo de aprendizagem e elaborar roteiros individuais, que os alunos podem acessar e estudar no seu ritmo. Neste contexto, as novas tecnologias trouxeram avanços na área da educação, em especial no Ensino Superior, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes formas de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetivação da aprendizagem. No entanto, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em situações de Ensino tem sido contraditório no círculo docente. Muitos professores, ao reconhecerem seu valor na Educação, em situações de integração, experimentam dificuldades na construção e na mediação do conhecimento. (MORAN, 2017; GESSER, 2012; LOBO; MAIA, 2015; SCHUH-MACHER, 2017).

A formação permanente do corpo docente do UNIFESO, é uma preocupação constante dos órgãos diretivos da instituição, neste sentido, no ano de 2021, foram abertas discussões com os docentes do curso a fim de possibilitar a discussão de temáticas pertinentes, tendo como objetivos: Descrever as metodologias que devem compor o planejamento acadêmico, na educação híbrida. Identificar as metodologias, mas adequadas às aulas. Identificar as diferenças entre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

As estratégias pedagógicas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, atualmente, convidam os educadores a se apropriarem de novas tecnologias para a prática

que atendam de modo criativo, estimulante e interessante dos estudantes para construção do conhecimento.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) assumem destaque por serem consideradas estratégias potentes na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem.

Acredita-se que a adoção de TICs contribui para redefinir e transformar a educação à medida que amplia a experiência de sala de aula, colocando os estudantes em contato com recursos e oportunidades de aprendizagem que os sensibilizem e os instrumentalizem para o trabalho em saúde.

Considera-se que TICs e TDIC são propostas diferentes em relação ao uso de ferramentas para a educação. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) são compreendidas como meios de comunicação entre um locutor e um receptor, informa e comunica, tecnologias que utilizam meios digitais.

A fim de fortalecer o papel do docente na aplicação da educação híbrida, traz a luz o uso das metodologias ativas e a aplicação das TIDC, compreendendo que na formação ativa faz-se necessário utilizar múltiplas ferramentas que possibilitem a construção de uma aprendizagem mais criativa, reflexiva e adaptada às necessidades e demandas do mundo atual.

JUSTIFICATIVA

Com fins de fortalecer o processo de ensino aprendizagem no UNIFESO, no ano de 2021, a instituição investe em um processo de capacitação e formação do seu corpo docente, com fins de promover discussões e reflexões acerca diversificação de metodologias ativas e as ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação na elaboração das atividades acadêmicas. Este processo é chamado de projeto entre professores.

Um dos atos do projeto entre professores é retratado neste trabalho, onde emerge a reflexão oriunda das oficinas pedagógicas que versam sobre a aplicação das metodologias de ensino e das ferramentas tecnológicas, como estratégias potentes na formação híbrida.

O conhecimento das metodologias e de suas ferramentas possibilita ao docente aplicar as diferentes estratégias na construção de um aprendizado mais significativo e aplicado a um momento em que a conectividade, quebra distâncias e oportuniza a aquisição de múltiplos conhecimentos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Refletir acerca do processo de capacitação e instrumentalização do corpo docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos a partir de oficinas pedagógicas sobre as metodologias e ferramentas Tecnológicas Digitais da Informação e Comunicação que sustentam a aprendizagem híbrida no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem .

Objetivos Específicos:

Descrever as metodologias que devem compor o planejamento acadêmico, na educação híbrida.

Estimular o docente a identificar as metodologias, mais adequadas às aulas híbridas e demais atividades educacionais

Apresentar as diferenças entre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Discutir os fatores intervenientes no processo de adesão às metodologias e ferramentas no ensino híbrido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As metodologias de ensino

De acordo com Almeida et al. (2021) metodologia consiste em um conjunto de procedimentos e estratégias pedagógicas que o docente utiliza no desenvolvimento do ensino para que os estudantes possam alcançar os objetivos de aprendizagem.

A metodologia de ensino deverá considerar as diferenças biológicas, sociais, culturais e cognitivas, estimulando o docente a fazer uso de diferentes métodos e ferramentas, adequando o processo as peculiaridades da turma, recursos físicos e tecnológicos disponíveis (ALMEIDA et al,2021)

Bacich e Moran (2018) apontam que para o planejamento das aulas o docente deve ter acesso a variedade das estratégias metodológicas, refletindo acerca dos métodos e da relevância da utilização das metodologias para favorecer o comprometimento do estudante e a integração destas metodologias no currículo.

As novas práticas de ensinar

Bacich orgs. (2015) discutem que assim como diversas outras formações o mundo atual demanda sobre a educação a necessidade de repensar sobre a responsabilidade da aprendizagem ser compartilhada com o estudante permitindo que ele seja capaz de resolver problemas, desenvolver projetos e criar oportunidades para a construção do seu conhecimento.

O professor tem o papel de mediado e de consultor, A sala de aula deve ser um espaço de troca e permitir o desenvolvimento de competência necessárias para a convivência em sociedade, emergindo assim o modelo híbrido de aprendizagem.

Moran (2015) define o termo híbrido como misturado, mesclado, blended. A formação híbrida pressupõe a combinação de vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos, sendo aberto e estimulando a criatividade e a conectividade entre pessoas.

As ferramentas de aprendizagem

A intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, observada na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões. Na convergência entre espaços presenciais e virtuais surgem novos modos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender. Essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, influenciam a cultura levando à emergência da cultura digital. (BACICH e MORAN ,2018)

O uso das tecnologias digitais é para inverter a forma de ensinar. Os materiais importantes (vídeos, textos, apresentações) são postados numa plataforma digital para que os estudantes os acessem da sua casa, posam revê-los com atenção, levantem suas principais dúvidas, respondam a algum questionário ou quiz. O professor recebe as dúvidas, vê o resultado das avaliações e elabora as atividades específicas para os momentos presenciais. A informação básica fica disponível online e a avançada é construída em aula, presencialmente, em grupos, com a orientação do professor.

METODOLOGIA

As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e contaram com a participação de 22 professores. O movimento pedagógico foi dividido em duas áreas: a primeira oficina teve a questão norteadora: Quais metodologias são as mais adequadas e como aplica-las? E a segunda oficina com a seguinte questão norteadora: Quais ferramentas de TDIC's são mais adequadas às metodologias escolhidas?

As oficinas foram desenvolvidas de forma síncrona na plataforma institucional Blackboard Collaborate, e para cada temática foi ofertada ao corpo docente duas datas distintas, permitindo o alcance de um maior número de docentes.

Aos docentes foram enviados via email institucional, materiais de apoio sobre as metodologias de ensino e ferramentas de aprendizagem, além dos manuais criados pela instituição para o suporte docente para a construção dos planos de ensino e planos de aula para o segundo semestre do ano de 2021.

O produto final emergiu das gravações das oficinas, após o Consentimento dos participantes, sendo divulgado em forma de síntese e compilado na construção deste trabalho, possibilitando a ampliação do conhecimento e das reflexões por parte dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Metodologias Aplicadas

Com a realização das oficinas pedagógicas, tornou-se possível reconhecer a aplicação das metodologias diversificadas, tais como:

Aula Expositiva Dialogada, método em que o professor elabora a aula com base na explicação de conteúdos e dispara perguntas a fim de possibilitar a interação dos estudantes, nesta dinâmica o docente também visa incorporar na aula elementos da prática permitindo aos estudantes a reflexão da aplicabilidade do conteúdo no mundo do trabalho.

Sala de Aula Invertida: O acesso aos conteúdos acontece por meio de indicação e orientação prévia do professor, mas a promoção da apresentação ocorre por parte da turma e o docente tem o papel de mediador do processo. A aplicabilidade deste método no curso se dá principalmente em componentes teóricos, que sustentam o embasamento de práticas desenvolvidas nos laboratórios de semiologia e semiotécnica, os professores apontam que o uso deste método aproxima o estudante do ser enfermeiro, onde ele busca o conhecimento em artigos e outras fontes relevantes.

No Curso há um grande destaque para o método da Aprendizagem Baseada em Problemas, que está presente no componente curricular da Produção do Conhecimento, desenvolvida a partir da realização de uma tutoria, com a participação de um professor mediador chamado de tutor e um grupo que varia de 8 a 12 estudantes.

De acordo com Almeida et al. (2021) a atividade é desenvolvida a partir de uma situação-problema pré-elaborada, que deve possibilitar a discussão e análise por parte do grupo e culmina na busca de soluções. A metodologia envolve a construção de sete passos (1) Ler o problema e esclarecer termos e conceitos desconhecidos; (2) Listar os problemas contidos na situação; (3) Analisar os problemas com base nos conhecimentos prévios do grupo (brainstorm), com formulação de hipótese ou possíveis explicações; (4) Resumir a discussão, incluindo os problemas e as hipóteses elaboradas; (5) Formular os objetivos de aprendizagem; (6) Realizar estudo individual sobre os problemas e checagem das hipóteses e (7) Compartilhar os conhecimentos obtidos no estudo individual com o grupo, integrando as informações e resolvendo o problema. Neste método a utilização de diversos recursos tecnológicos ampliam a construção e ressignificação do saber por parte dos estudantes, o estudante deve buscar a diversificação das fontes de estudo. Nos cursos da

área da saúde do UNIFESO este método já é praticado desde 2005.

Na Integração Ensino Serviço e Cidadania (IETC) os professores experimentam no currículo atual a Aprendizagem Baseada em Projetos, tal proposta busca resignificar a prática, onde por muitas vezes a interprofissionalidade está presente no exercício da integração entre teoria e prática e na realização das demandas que surgem dos cenários, o estudante é estimulado a criar a partir das TDIC's podcast, cartazes, informações em mídia digital e outras estratégias.

O componente curricular de Semiologia e Semiotécnica utiliza o método da simulação é considerada como um método efetivo e inovador que possibilita ampliar a relação teoria-prática em um ambiente seguro e controlado, permitindo ao estudante o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo (FERREIRA, 2018).

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI et al., 2015)

O ensino híbrido traz um modelo de implementação de novas tecnologias: momentos que se alternam no presencial e no virtual. A utilização das metodologias ativas de aprendizagem mais adequadas para compor o planejamento variam de acordo com intencionalidade docente para alcançar os objetivos, afinados com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Projeto Pedagógico do Curso para a formação qualificada do enfermeiro.

As tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como ferramentas

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) assumem destaque por serem consideradas estratégias potentes na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem.

Acredita-se que a adoção de TICs contribui para redefinir e transformar a educação à medida que amplia a experiência de sala de aula, colocando os estudantes em contato com recursos e oportunidades de aprendizagem que os sensibilizem e os instrumentalizem para o trabalho em saúde.

Considera-se que TICs e TDIC são propostas diferentes em relação ao uso de ferramentas para a educação. Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) são compreendidas como meios de comunicação entre um locutor e um receptor, informa e comunica, tecnologias que utilizam meios digitais.

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) são quaisquer ferramentas tecnológicas utilizadas para a comunicação entre pessoas. Tecnologia que não utilizam "meios digitais"

As estratégias pedagógicas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, atualmente, convidam os educadores a se apropriarem de novas tecnologias para a prática que atendam de modo criativo, estimulante e interessante dos estudantes para construção do conhecimento.

Os diferentes modos de promover a aprendizagem, permitiram que as salas de aula sejam ampliadas para além dos muros, que seja interativa e significativa a uma realidade que se vive, desde as de cunho prático, como a utilização dos recursos *on-line*, o espaço virtual (AVA).

Muito difícil discutir as tecnologias quando a realidade que estamos enfrentando é de estudantes com grandes dificuldades de acesso à internet, aparelhos inapropriados para o estudo *on-line*.

O professor precisa ser motivador para aprendizagem, proporcionar conteúdo

mais prazeroso para a aprendizagem, apropriando e adequando a tecnologia por meio de planejamento, avaliação e autoavaliação.

O professor deve instigar a aprendizagem, ser empático às necessidades dos estudantes e visar o desenvolvimento da autonomia e a participação dos alunos de forma integral. O desafio é utilizar os recursos tecnológicos para tornar a aula participativa e atraente, mais divertida e menos monótona.

O professor tem que ser perspicaz, ter intencionalidade positiva para a formação, identificando as possibilidades que transforme a prática educacional.

Desafios e potencialidades na adoção de novos métodos e ferramentas

O grande desafio é o professor sair do modelo conteudista para a busca de novas experiências que integrem ao presencial as novas tecnologias, onde o estudante seja o protagonista da sua construção de conhecimentos. Este movimento gera novos estímulos e ativam os processos do professor e do estudante.

O protagonismo do estudante é exercitado ao longo do seu processo de formação com as metodologias que encaminham a uma aprendizagem dinâmica, relacionadas aos diferentes modos tecnológicos, registrados nos planos de aula contemplando as TIC e as TDIC, como uma proposta diferenciada, desde a contextualização no curso até a sua aplicabilidade. Sofisticar o uso das tecnologias em sala de aula, usar as ferramentas potentes de aprendizagem, com o emprego das tecnologias: tablets, celulares, mesas anatômicas, etc..

A função das TICs deve estar clara nos planos de aula, mas o professor também deve preocupar-se com o excesso de tarefas virtuais para o estudante. Para isto, é importante que o enfermeiro, construa os objetivos relacionados ao exercício da enfermagem e não apenas a uma orientação / conteúdo. Frente a esta realidade, docente tem que estar sempre se atualizando, como parte do processo de mudança.

O professor pode utilizar-se de narrativas de prática, o uso do mapa conceitual na construção do significado da assistência – cuidado de enfermagem, aplicado no processo de construção do conhecimento. As metodologias ativas utilizadas neste contexto da formação, ganham vida, cabendo ao docente aplica-las de acordo com os objetivos de aula propostos.

Destacando que os objetivos devem estar alinhados com a proposta metodológica utilizada e amparada nas ferramentas que dão suporte ao estudante na construção do conhecimento.

Os diferentes modos de promover a aprendizagem, permitiram que as salas de aula sejam ampliadas para além dos muros, que seja interativa e significativa a uma realidade que se vive, desde as de cunho prático, como a utilização dos recursos *on-line*, o espaço virtual (AVA). Neste sentido, torna-se muito difícil discutir as tecnologias quando a realidade que estamos enfrentando é de estudantes com grandes dificuldades de acesso à internet, aparelhos inapropriados para o estudo *on-line*.

Para Hodges et. al. (2020), o sucesso das experiências de aprendizagem a distância e online na educação, a partir do uso de tecnologias, pode ser percebido através dos resultados da aprendizagem dos estudantes, como o interesse, alcance do conhecimento, desenvolvimento de habilidades ou atitudes. Para isso, se faz também necessário que os professores demonstrem interesse, motivação e engajamento, bem como apropriação de ferramentas adequadas para contemplar os objetivos do planejamento.

Desta forma, o professor precisa ser motivador para aprendizagem, proporcionar conteúdo mais prazeroso para a aprendizagem, apropriando e adequando a tecnologia por meio de planejamento, avaliação e autoavaliação ao mesmo tempo em que o docente deve instigar a aprendizagem, ser empático às necessidades dos estudantes e visar o desenvolvimento da autonomia e a participação dos alunos de forma integral. O desafio é utilizar

os recursos tecnológicos para tornar a aula participativa e atraente, mais divertida e menos monótona.

Segundo Moran (2017), o que faz a diferença não são os aplicativos estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Neste sentido, o professor, portanto tem que ser perspicaz, ter intencionalidade positiva para a formação, identificando as possibilidades que transforme a prática educacional.

O docente possui o papel de se adaptar. Colocar o estudante próximo. Reconhecer as estratégias e dispositivos para a formação, reinventar e adaptar a forma de ser professor. O professor se questiona sobre motivar e realmente se provocar sobre se a aprendizagem está ocorrendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões e reflexões desenvolvidas durante as oficinas de capacitação entre os docentes do curso de graduação em enfermagem do UNIFESO, foram debatidos importantes transformações na educação ocorridas nos últimos anos, percebendo-se que as gerações entre professores e estudantes vivem um desafio em relação às tecnologias digital. As estratégias pedagógicas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, atualmente, convidam os educadores a se apropriarem de novas tecnologias para a prática que atendam de modo criativo, estimulante e interessante dos estudantes para construção do conhecimento.

A Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) são quaisquer ferramentas tecnológicas utilizadas para a comunicação entre pessoas. Tecnologia que não utilizam "meios digitais" e no âmbito do ensino superior, assumem destaque por serem consideradas estratégias potentes na promoção de mais participação, colaboração e interação entre estudantes e docentes em cenários de aprendizagem.

As oficinas possibilitaram refletir sobre a importância da aproximação docente dos diversos métodos de ensino e da adoção de TICs, contextualizando-a e definindo suas contribuições para transformar a educação, na medida em que amplia as experiências de sala de aula, colocando os estudantes em contato com recursos e oportunidades de aprendizagem que os sensibilizem e os instrumentalizem para o trabalho em saúde.

Além disso, as trocas de experiências vividas permitiram a aproximação entre os docentes, compartilhando suas dúvidas, angústias e também seus acertos e estratégias para o processo de ensino-aprendizagem utilizando as tecnologias digitais e de comunicação. Desta forma, a partir de vivências reais, foram delineadas dificuldades, facilidades, necessidades e demandas, possibilitando ressignificar o papel docente diante dos desafios.

No entanto, a tecnologia digital não substitui a comunicação. É preciso haver comunicação entre receptor e emissor, fazendo que, presencial ou virtual, seja possível se perceber manifestações, sentimentos, no virtual distancia essa percepção, desenvolvendo a escuta sensível, mesmo que diante de uma tela. O professor não deve querer ensinar somente sua disciplina, mas permitir fazer com que o estudante use as ferramentas facilitadoras e não se distraia.

O professor deve estimular o estudante, desenvolver a parte humana tendo em vista que um dos desafios entre o tecnológico e o humano é o de se estabelecer limites, além de realizar movimentos de aproximação com o estudante, repensando a verificação para o alcance dos objetivos de aprendizagem e os materiais de estudo a partir das demandas do mesmo. O professor deve ser o floreiro, permitindo-se semear o conhecimento e não detê-lo como um pássaro engaiolado, o professor tem em suas mãos diversas estratégias cabe adequá-las aos objetivos propostos e fazer uso das estratégias que busquem

os melhores resultados, tornando o ato de aprender instigante e criativo.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Ana Maria Gomes, et al. **Manual de Elaboração do plano de aula**. Teresópolis: UNIFESO, 2021
2. BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** Porto Alegre: Penso, 2018.
3. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo, et al. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
4. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre, Penso, 2018.
5. FERREIRA, Raína Pleis Neves et al. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, 2018.
6. GESSER, V. Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, Implicações e Limites para a qualidade da aprendizagem. *IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, n. 16, p. 23-31, 2012.
7. HODGES, Charles et al. As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da escola, professor, educação e tecnologia*, v. 2, 2020.
8. LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. *Caderno de Geografia*, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.
9. MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. pp.27-45
10. MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. **MORAN, José. A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**, v. 5, p. 1-232, 2017.
11. SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; ALVES, José de Pinho; In: SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 23, p. 563-576, 2017.
12. SILVA, A. J. de C. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: Editora UFLA, 2020. 69p.
13. STAKER, Heather; HORN, Michael; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

A IMPORTANCIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE AS PROFISSÕES

Área temática: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Joelma de Rezende Fernandes, joelmafernandes@unifeso.edu.br, coordenadora do projeto, Docente do Curso de Graduação Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Benisia Maria Barbosa Cordeiro, coordenadora do projeto Docente do Curso de Graduação Enfermagem e Medicina, UNIFESO

Carla Maia Sampaio Azevedo, discente, Curso de Graduação em Nutrição, UNIFESO

Erika Luci Pires de Vasconcelos, discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO

Murillo Henrique Azevedo da Silva, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO

Lorena Helena Ramos Leal, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO

Nathalia Da Silva Pittzer De Anchieta, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO

Taynara de Oliveira Moreira, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) ainda formam profissionais despreparados para atuação na saúde pública em ambientes multiprofissionais, evidenciando assim um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o Programa de Educação para o Trabalho em Saúde – PET-Saúde em sua nona edição, tem como eixo temático a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em saúde que objetiva inserir, precocemente, discentes no sistema de saúde, incentivando a formação de profissionais com perfil mais adequado ao SUS. O PET-Saúde tornou-se uma experiência de formação de sucesso para os acadêmicos, aumentando o conhecimento sobre saúde, cuidados em saúde e como uma equipe multiprofissional é importante. Sob tal preceito, gerando assim, um direcionamento do mérito profissional para o argumento exitoso da integração ensino-serviço, redes de atenção, vigilância e o trabalho no SUS. Neste observar, o PET- Saúde e suas reflexões no âmbito dos cenários, nos permite elucidar o grandioso aprendizado pedagógico, além da construção do profissional em formação e a consolidação capaz de precipitar o andamento na vertente de um sistema de saúde mais humanizado e integralizado, assim como mais equânime, surtindo aí, a pró-atividade entre gestores, usuários do sistema único de saúde, serviços e o cuidado eficiente e qualitativo a todos os cidadãos.

Palavras-chave: Interprofissionalidade; equipe; saúde; educ

INTRODUÇÃO

Desde seu início, o SUS vem enfrentando grandes desafios e um deles tem sido a dificuldade da comunicação entre os profissionais de saúde, visto que as Instituições de Ensino Superior (IES), em sua maioria, ainda segue um modelo de formação arcaico voltado para a profissão e não preparando seus discentes para um mercado interprofissional.

Diante do exposto, a Educação Interprofissional e as Práticas Colaborativas em Saúde têm como objetivo introduzir, antecipadamente, esses futuros profissionais em um ambiente multidisciplinar através do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde – PET-Saúde, de maneira que a formação seja enriquecida por meio de incremento nas áreas de conhecimento sobre saúde visando otimizar a prática do cuidado diante de um cenário interprofissional.

Dessa forma, futuramente, o trabalho em saúde contará com profissionais melhor capacitados para integração ensino-serviço, vigilância e redes de atenção. Sob tal preceito, é possível observar a importância de um sistema de saúde mais integralizado e hu-

manizado. Assim, o PET-Saúde nos proporciona um aprendizado educativo, além da elaboração de um profissional em formação capaz de gerar maior pró-atividade entre gestores e usuários do SUS, culminando no desenvolvimento de uma rede de saúde integrada com o objetivo de qualificar o cuidado.

Portanto, a atenção uniprofissional não permite lidar com a complexidade das demandas do cuidado em saúde, por isso é preciso que haja harmonia no eixo interprofissional para que diferentes profissionais atinjam o mesmo objetivo, que é a melhora na eficácia do cuidado para com o paciente. Para isso, é preciso entender que doença e saúde estão diretamente ligadas à realidade sociocultural, econômica e ao estilo de vida do homem, pois apenas assim o foco da integralidade será voltado para o bem-estar do sujeito.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Desenvolver, com base na Educação Interprofissional (EIP) as competências colaborativas, específicas e comuns compreendendo cada profissão no cenário da saúde, observando o parâmetro de ensino em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a aplicação das práticas colaborativas direcionadas ao cuidado com o usuário da rede, assegurando as especificidades apresentadas na lei nº80 do SUS, integralidade do cuidado, equidade e universalidade.

Objetivos específicos:

Empregar a comunicação como uma necessidade para auxiliar na evolução da prática colaborativa, expondo a importância do aprendizado interdisciplinar como coeficiente no engajamento profissional, viabilizando o comprometimento do acadêmico com a equipe para a resolução das adversidades no cenário da saúde.

Adequar as necessidades da comunicação entre a equipe de forma interdisciplinar como fator principal para aumentar o conhecimento do profissional em formação, e facilitar a comunicação interprofissional/multiprofissional bem como o profissional atuante e fomentar a resolução de problemas na saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação Interprofissional e as práticas colaborativas que acontecem dentro de um contexto de aprendizagens compartilhadas são temas que vêm sendo amplamente discutidos em nível global (FRENK et al., 2010), enfatizando a importância da reformulação do modelo de formação profissional na saúde (PEDUZZI, 2013).

Entendendo a necessidade de uma mudança, muitos esforços para superar esses problemas não foram bem-sucedidos, em parte, pelo que a literatura tem chamado de tribalismo das profissões, ou seja, a tendência de cada profissão atuar isoladamente, seja nos serviços de saúde ou no processo de formação. FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 4, 2010.

Dentro deste contexto, o PET saúde Unifeso nos proporciona estar em uma equipe multiprofissional, em um ambiente previamente escolhido, onde cada profissional respeita, conhece sua competência específica e trabalha junto na prática colaborativa a fim de contribuir com o outro, pelo olhar do outro com a atenção aos usuários da rede.

Todo o processo do PET Saúde desde o edital, as entrevistas, o curso para entender o que é o projeto, para quê, até as primeiras apropriações de conceitos, de arcabouços que fomentam a vontade de ir além e querer mais. Envolve-se à começarmos a usar em nosso dia a dia no local de trabalho tudo que aprendemos com o PET. Precisamos estudar muito, compreender que tudo está interligado. E com a pandemia também nos

apossamos da inclusão digital para dar continuidade ao aprendizado e seguimento do cuidado, como equipe interprofissional, dentro das competências comuns e específicas. Pois neste novo normal, as tecnologias também estarão conosco para atenção ao cuidado ao paciente, em um ritmo acelerado e obrigatoriamente eficiente.

“É nesse cenário de inquietação e de compromisso com a oferta de serviços de saúde de melhor qualidade que a Educação Interprofissional em Saúde se consolida como caminho para fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde (REEVES et al., 2013).”

A inserção precoce no serviço, com foco inter e multiprofissional, sob a ótica da atenção primária, representa um marco na formação do futuro profissional, pois propicia a este, a oportunidade de explorar seu futuro campo de trabalho e culmina na formação de um profissional mais preparado para o sistema de saúde brasileiro e a troca de experiências exitosas faz com que o PET fortalece o sistema e anda junto com as políticas de saúde públicas.

Fica evidente, que a noção de competência busca aproximar o processo educacional do mundo do trabalho ao passo que compreende que o futuro trabalhador precisa, além de conhecimento, adquirir habilidades técnicas, relacionais e afetivas que possibilitem o sucesso de sua atuação profissional.

O presente trabalho mostra que torna-se evidente trazer a discussão da relevância entre interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no processo de formação em saúde, partindo da compreensão de que não é possível concretizar uma visão ampla da saúde nos moldes do conhecimento disciplinar e uniprofissional, destacando as competências como principal base para este atendimento ao usuário da rede de saúde.

O atual modelo de atenção em saúde brasileiro propõe que, para além de aspectos epidemiológicos, é necessário compreender que a saúde e a doença formam um contínuo em que se relacionam aspectos econômicos e socioculturais, à experiência pessoal e estilos de vida do ser humano. Essa complexidade deve ser foco do cuidado em saúde e norteadora da integralidade e efetividade da assistência pelas equipes de saúde. Assim, lidar com as complexas demandas de cuidados de saúde e com a individualidade de cada ser humano não é possível somente com uma atenção uniprofissional, mas, sim, com diferentes profissionais de saúde colaborando de maneira interprofissional. Como objetivos teremos a condição de: Desenvolver, através da aprendizagem multiprofissional as competências específicas e comuns dentro de cada profissão de acordo com suas DCNs, o uso de práticas coletivas voltadas para o cuidado com foco central no paciente usuário da rede, garantindo as especificidades amparadas na lei do SUS/80, integralidade do cuidado, equidade e universalidade.

A Educação Interprofissional e as práticas colaborativas que acontecem dentro de um contexto de aprendizagens compartilhadas são temas que vêm sendo amplamente discutidos em nível global (Frenk et al., 2010), enfatizando a importância da reformulação do modelo de formação profissional na saúde (PEDUZZI, 2013).

Entendendo a necessidade de uma mudança, muitos esforços para superar esses problemas não foram bem-sucedidos, em parte, pelo que a literatura tem chamado de tribalismo das profissões, ou seja, a tendência de cada profissão atuar isoladamente, seja nos serviços de saúde ou no processo de formação. FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 4, 2010

METODOLOGIA

Com o intuito dos objetivos propostos, o presente trabalho foi elaborado com uma abordagem de caráter descritivo e explicativo, por meio de revisão integrativa

da literatura (RIL) de publicações nacionais e internacionais, em periódicos de representatividade na área da interprofissionalidade em saúde, indexados aos bancos de dados. Os descritores utilizados foram: Interprofissionalidade, qualidade em saúde e práticas colaborativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Interprofissional e as práticas colaborativas que acontecem dentro de um contexto de aprendizagens compartilhadas são temas que vêm sendo amplamente discutidos a nível global (FRENK et al., 2010), enfatizando a importância da reformulação do modelo de formação profissional na saúde (PEDUZZI, 2013). Entendendo a necessidade de uma mudança, muitos esforços para superar esses problemas não foram bem sucedidos, em parte, pelo que a literatura tem chamado de tribalismo das profissões, ou seja, a tendência de cada profissão atuar isoladamente, seja nos serviços de saúde ou no processo de formação. FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 4, 2010.

A atuação da atividade interprofissional pelos discentes e docentes do UNIFESO em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e os profissionais de diferentes áreas da saúde foram introduzidos no cenário da Fazenda Ermitage, na cidade de Teresópolis. Esse cenário é caracterizado pela realocação dos indivíduos afetados pela tragédia climática de 2011 na região serrana. O PET-SAÚDE Interprofissionalidade utilizou o conhecimento teórico deste conceito, com o objetivo de consolidar os alicerces deste modo de trabalho. Dessa forma, foi importante que a equipe entendesse os domínios fundamentais da interprofissionalidade que são: cuidado centrado no paciente e comunidade; clareza dos papéis; funcionamento da equipe; manejo de conflitos interprofissionais; e liderança colaborativa (PREVIATO; BALDISSERA, 2018).

Dentro deste contexto, o PET SAÚDE - Interprofissionalidade Unifeso é um projeto que proporciona a inserção dos estudantes em uma equipe interprofissional, em um ambiente previamente escolhido, onde cada profissional respeita, conhece sua competência específica e trabalha junto na prática colaborativa a fim de contribuir com o outro, pelo olhar do outro com a atenção aos usuários da rede.

Todo o processo do PET-Saúde desde o edital, as entrevistas, o curso de capacitação, até as primeiras apropriações de conceitos, de arcabouços que fomentam a vontade de ir além e querer mais, necessitando de muito estudo para compreender que tudo está interligado. Envolve-se a começar a usar durante o dia a dia no local de trabalho tudo que foi aprendido com o PET.

Com o surgimento da pandemia se fez necessário maior utilização das tecnologias de informação e comunicação. Dessa forma, a inclusão digital nesse processo foi crucial para dar continuidade ao aprendizado e seguimento do cuidado, como equipe interprofissional, dentro das competências comuns e específicas. Pois neste novo normal, as tecnologias também estarão conosco para atenção ao cuidado ao paciente, em um ritmo acelerado e obrigatoriamente eficiente.

“É nesse cenário de inquietação e de compromisso com a oferta de serviços de saúde de melhor qualidade que a Educação Interprofissional em Saúde se consolida como caminho para fortalecer a lógica da colaboração na dinâmica do trabalho em saúde” (REEVES et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção precoce no serviço, com foco Inter- e multiprofissional, sob a ótica

da atenção primária, representa um marco na formação do futuro profissional, pois propicia a este, a oportunidade de explorar seu futuro campo de trabalho e culmina na formação de um profissional mais preparado para o sistema de saúde brasileiro e a troca de experiências exitosas faz com que o PET fortalece o sistema e ande junto com as políticas de saúde públicas. Fica evidente, que a noção de competência busca aproximar o processo educacional do mundo do trabalho ao passo que compreende que o futuro trabalhador precisa, além de conhecimento, adquirir habilidades técnicas, relacionais e afetivas que possibilitem o sucesso de sua atuação profissional. O presente trabalho mostra que se torna evidente trazer a discussão da relevância entre interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no processo de formação em saúde, partindo da compreensão de que não é possível concretizar uma visão ampla da saúde nos moldes do conhecimento disciplinar e uniprofissional, destacando as competências como principal base para este atendimento ao usuário da rede de saúde.

REFERÊNCIAS

1. PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2018, v. 22, n. Suppl 2
2. COSTA, Marcelo Viana de Al. Educação Interprofissional em Saúde
3. REEVES, S. Xyrichis, A. Zwarenstein, M. collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: FRENTE AO GRUPO HIPERDIA.

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO - ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Laessa Barbosa da Silva Pereira, Discente de Enfermagem, UNIFESO, laessa_barbosa_silva@hotmail.com

Ingrid Tavares Cardoso, Docente de Enfermagem, UNIFESO

Débora Passos da Silva Jones, Docente de Enfermagem, UNIFESO

Jônatas Lucas Marcelino da Silva, Discente de Saúde Coletiva, UFP

RESUMO

No ano de 2019 foi identificado o novo coronavírus que se disseminou sobre todo globo, atingindo a economia, as questões sócias, políticas. O SARS-COV-2, o vírus causador da síndrome respiratória aguda grave. Dessa maneira, foram adotadas medidas para minimizar a disseminação da doença como o isolamento social. O isolamento social provocou grandes desafios aos profissionais de saúde, como a adesão ao tratamento e controle da Hipertensão Arterial (HAS) do Diabetes Mellitus (DM), visto que o grupo de HIPERDIA não é recomendado devido aglomeração e os riscos da proliferação do vírus, entretanto, os pacientes diabéticos e a hipertensos são considerado como grupo de risco em potencial, em que o agravamento da síndrome respiratória aguda grave provocada pelo COVID-19 possui maior incidência em mortalidade. Diante dessa problematizarão este trabalho busca-se analisar os principais impactos que a pandemia do COVID-19 provocou frente à suspensão dos grupos de HIPERDIA mediante ao relato dos enfermeiros nas unidades de Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, com análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa foram os Enfermeiros que atuam nas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. Atualmente o município possui 20 equipes, sendo 7 localizadas na área rural 13 urbana, totalizando a perspectiva de 19 sujeitos participantes. A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. A fala dos sujeitos da pesquisa possibilitou compreendermos a realidade das unidades de saúde em meio à emergência de saúde pública global, destacando a importância da atuação do enfermeiro no HIPERDIA. Sendo assim, este estudo pretende contribuir para reflexão da importância da relação interpessoal é a necessidade de novas estratégias para continuidade deste acompanhamento em épocas pandêmicas, garantindo os benefícios do grupo e a segurança dos pacientes minimizando as chances de contaminação pelo vírus.

Palavras-chave: Enfermeiro; Pandemia; Atenção Primária à Saúde;

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foi identificado o novo coronavírus que se disseminou sobre todo globo, atingindo a economia, as questões sócias, políticas. O SARS-COV-2, o vírus causador da síndrome respiratória aguda grave foi registrado mais de 180 países devido sua alta taxa de transmissão e de sua propagação. Dessa maneira, foram adotadas medidas para minimizar a disseminação da doença como o isolamento social.

O Hospital Proncor, 2020 ressalta que isolamento social provocou grandes desafios aos profissionais de saúde, como a adesão ao tratamento e controle da Hipertensão Arterial (HAS) do Diabetes Mellitus (DM), visto que o grupo de HIPERDIA não é recomendado devido aglomeração e os riscos da proliferação do vírus, entretanto, os pacientes diabéticos e a hipertensos são considerado como grupo de risco em potencial, em que o

agravamento da síndrome respiratória aguda grave provocada pelo COVID-19 possui maior incidência em mortalidade.

O HIPERDIA tem com objetivo de minimizar a mortalidade devido a essas doenças crônicas, por meio de cadastramento e acompanhamento, permitindo gerar informações com benefícios em obter o perfil epidemiológico, realizar a destruição sistêmica de medicamentos e compreender quais intervenções obteve resultados positivos para adesão do tratamento e prevenção de complicações.

Neste sentido, os profissionais de saúde da ESF, sobretudo os enfermeiros e auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, que de fato, mantém uma relação mais próxima com os hipertensos e/ou diabéticos, devem incentivar os usuários a buscarem atendimento o mais precocemente possível, identificando possíveis sequelas e/ou intercorrências e incentivando a adesão ao tratamento. (BRASIL, 2012)

Sendo assim, possibilitando que se estabeleça um vínculo entre os profissionais de saúde e usuários, além disso, o programa incentiva a educação continuada compartilhando experiências e proporcionando uma assistência integrada entre as demais especialidades, ainda assim, sensibilizando os mesmos sobre o cuidado holístico, visando o contexto social e familiar de cada paciente. (FEITOSA, PIMENTEL, 2016).

Entretanto, com suspensão do HIPERDIA nas unidades básicas de Saúde da Família, devido à emergência de saúde pública global, os pacientes não podem se reunir, afetando alguns objetivos do programa.

Diante dessa problematização este trabalho busca-se analisar os principais impactos que a pandemia do COVID-19 provocou frente à suspensão dos grupos de HIPERDIA mediante ao relato dos enfermeiros nas unidades de Estratégia de Saúde da Família. (SOUZA, 2020)

JUSTIFICATIVA

A motivação para o desenvolvimento deste estudo foi à indagação da paralisação dos grupos de HIPERDIA, mesmo com a literatura ressaltando os riscos de agravamento por COVID-19 em pacientes que possuem doenças crônicas.

Em um estudo YANG, et al., 2020 constataram que pacientes com comorbidades obteve maior risco de morte em comparação aos pacientes sem comorbidades. Entre as doenças crônicas com maior risco de morte a hipertensão demonstrou maior prevalência com 21,1% do que em relação à diabetes com 9,7%, doenças cardiovasculares com 8,4% e doenças do sistema respiratório estavam presentes 1,5% dos casos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a atuação do enfermeiro em meio a suspensão das atividades do HIPERDIA e os impactos na adesão e na saúde dos usuários.

Objetivos específicos

- Sensibilizar a comunidade acadêmica e os profissionais de saúde sobre a importância do HIPERDIA.
- Ressaltar os impactos da pandemia nas unidades de Estratégia de Saúde da Família.
- Propor novas estratégias seguindo as medidas de segurança para continuidade do HIPERDIA.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estratégia de Saúde da Família: HIPERDIA

A Política Nacional de Atenção Básica é assegurada pela portaria nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011, esta determina normas e diretrizes que organiza a atenção primeira de saúde, para Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). (BRASIL, 2011)

Para atuação da Atenção Básica e a Estratégia da Saúde da Família suas atividades precisam ser garantidas por essas diretrizes. Diante disto, a Brasil (2011), afirma à finalidade da (ESF), esta reorganiza a atenção básica, com estratégia de melhorar a organização territorial, qualificação das ações de promoção, prevenção e reabilitação de saúde. Fortalecendo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, proporcionar maior efetividade com menor custo e ampliar a resolutividade em saúde de maneira a contribuir com toda comunidade.

Outrossim, a partir dessas diretrizes a Atenção Primária tornou-se uma estratégia mais efetiva e mais coletiva, minimizando os cuidados individualista, atuando também em questões ambientais e sociais trazendo impactos em todas as instâncias em saúde. (BRASIL, 2001)

Diante do foco do estudo aos pacientes diabéticos, segundo ao DATASUS o Programa que reorganiza as ações aos pacientes portadores de Hipertensão Arterial (HAS) e aos de *Diabetes Mellitus* (DM) é o HIPERDIA implementado durante os anos de 2001 a 2003, com objetivo de minimizar a mortalidade devido a essas doenças crônicas, por meio de cadastramento e acompanhamento, permitindo gerar informações com benefícios em obter o perfil epidemiológico, realizar a destruição sistêmica de medicamentos e compreender quais intervenções provocam resultados positivos para adesão do tratamento e prevenção de complicações.

Neste sentido, os profissionais de saúde da SF, sobretudo os enfermeiros e auxiliares e/ou técnicos de enfermagem, que de fato, mantém uma relação mais próxima com os hipertensos e/ou diabéticos, devem incentivar os usuários a buscarem atendimento o mais precocemente possível, identificando possíveis sequelas e/ou intercorrências e incentivando a adesão ao tratamento. (BRASIL, 2012)

Com isso, este programa é composto por uma equipe multiprofissional como médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem, cirurgiões dentistas, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, professores de educação física, agentes comunitários dentre outros (BRASIL, 2001)

Sendo assim, possibilitando que se estabeleça um vínculo entre os profissionais de saúde e usuários, além disso, o programa incentiva a educação continuada compartilhando experiências e proporcionando uma assistência integrada entre as demais especialidades, ainda assim, sensibilizando os mesmos sobre o cuidado holístico, visando o contexto social e familiar de cada paciente. (FEITOSA, PIMENTEL, 2016).

Emergência de saúde pública global: Pandemia da COVID-19

No ano de 2019, foi detectado o novo coronavírus em Wuhan, na China. Denominado SARS-CoV-2 o causador da síndrome respiratória aguda grave foi registrado mais de 180 países devido sua alta taxa de transmissão e de sua propagação (ZHOU et al., 2020). No ano de 2020 no mês de março a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia uma emergência internacional.

No Brasil, o primeiro caso confirmado foi no mês de fevereiro de 2020. Até o dia 20 de agosto de 2021 foram confirmados 20.556.48 de casos e 574.209 mortes. (BRASIL, 2021)

A Fundação Oswaldo Cruz, 2020 afirma que o termo COVID-19 é referente às seguintes junção de palavras em inglês “corona vírus disease” sua tradução para o português seria “doença do coronavírus” e a numeração 19 é em relação ao ano 2019, período que foi divulgado os primeiros casos.

Diante disto, a principal forma de transmissão do SARS-CoV-2 é por gotículas respiratórias, quando que são expelidas por meio da tosse, espirro e fala de um indivíduo infectado, também podem ser transmitidos por contato em superfícies, objetos contaminados e em mucosa ocular, oral e nasal. (FRANCO AG *et al.*;2020)

Os sintomas mais frequentes da doença é febre igual ou maior que 37.8°C, tosse, dispnéia, fadiga e mialgia, incluindo as alterações do trato respiratório superior e do sistema gastrointestinal. Em média o período de incubação é de 5 a 6 dias podendo variar de 0 a 14 dias, a doença pode evoluir rapidamente, devido a diminuição da remoção do oxido de carbono levando a falência de múltiplo órgãos até ao óbito do paciente. (LI; 2020; GUIMARÃES *et al.*,2020)

Sendo assim, devido sua alta taxa de transmissão e de sua propagação foram dotadas medidas de segurança para minimizar a disseminação do vírus. As primeiras ações foram o distanciamento social, isolamento social, quarentena é as medidas de contenção comunitárias. (WILDER-SMITH, FREEDMAN, 2020).

A Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, regulamentada pela Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Esta define o intuito isolamento social:

“A medida de isolamento objetiva a separação de pessoas sintomáticas ou assintomáticas, em investigação clínica e laboratorial, de maneira a evitar a propagação da infecção e transmissão local. A medida de isolamento somente poderá ser determinada por prescrição médica ou por recomendação do agente de vigilância epidemiológica, por um prazo máximo de 14 (quatorze) dias, podendo se estender por até igual período, conforme resultado laboratorial que comprove o risco de transmissão.”

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, com análise de conteúdo. Os sujeitos da pesquisa foram os Enfermeiros que atuam nas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. Atualmente o município possui 20 equipes, sendo 7 localizadas na área rural 13 urbana, totalizando a perspectiva de 19 sujeitos participantes.

A coleta de dados iniciou após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, de acordo com o parecer 4.737.744 e CAAE:46416921.2.0000.5247. Este estudo assegura aos princípios das Resoluções nº466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde ao que tange as diretrizes e preceitos éticos e morais de todas as pesquisas que envolve seres humanos.

Foi garantido, também, o direito de não responde alguma das perguntas ou até mesmo retirar seu consentimento, interrompendo a sua participação em qualquer fase do andamento do projeto. O risco de constrangimento foi amenizado, com o emprego de perguntas muito claras e básicas. Para devida execução foi realizado a solicitação da ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento para os sujeitos da pesquisa.

Os enfermeiros que concordaram em participar da pesquisa foram identificados com pseudônimo Enf. seguido de nome de pedra preciosa (exemplo: Enf. Rubi), para manter o sigilo e o anonimato. Sendo assim, foi realizado entrevistas com perguntas aber-

tas relacionadas ao objetivo do estudo. O roteiro incluiu dados dos profissionais e questões já estabelecidas. As entrevistas foram gravadas em aparelho digital de voz e posteriormente, e transcritas na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impactos frente à suspensão do HIPERDIA

O HIPERDIA é um programa com estratégias para melhor acompanhamento dos pacientes com DM e HAS, por meio da educação em saúde e fortalecimento do autocuidado com o intuito de minimizar as complicações da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, os grupos proporcionam um troca de experiências e favorece as relações interpessoais. (COMINATO, 2020).

Entretanto diante da pandemia do COVID-19 os encontros de HIPERDIA não estão sendo realizados, como apontam as falas a seguir:

“Antigamente quando tinha os grupos era interessante que a gente que fazia caminhada com eles agora por conta do COVID muita coisa mudou alguns pioraram porque ficaram muito tempo em casa alguns ficaram com depressão, tristeza a família foi afastada então tudo isso contribuiu pra essa piora mas creio que tudo irá retornar.”
– Enf. Ágata.

“Está um pouco desativado por causa do COVID né, mas temos o grupo de HIPERDIA e a gente trata os diabéticos faz palestras, conversa, monitorada, da atenção e orienta...” – Enf. Pérola

“Então esses pacientes eles são acompanhados e orientados nas reuniões de HIPERDIA que hoje né, a gente tem substituindo para o atendimento individualizado devido a pandemia, então assim esses pacientes recebiam essas informações até pra prevenção que é o objetivo das unidades que é trabalhar com a prevenção é.... através das reuniões de HIPERDIA mas com a pandemia essas questões ficaram né...difíceis né” ...- Enf. Cristal

“No momento está tendo menos porque antes a gente tinha o grupo né, antes da pandemia à gente tinha o grupo do HIPERDIA em que a gente atendia os hipertensos e diabéticos, onde todos os pacientes eram atendimentos pelo enfermeiro antes de passar pelo médico.” – Enf. Turquesa.

“Os grupos do HIPERDIA estão suspensão por causa da pandemia, mas onde é feito o cuidado também né, com os grupos, a gente explica, tem as palestras pra deixar eles mais próximos e mais conscientes. [...] mas isso era feito também nos grupos de HIPERDIA onde era mais focado.” – Enf. Granada.

“Hoje está um pouquinho mais complicado a gente fazer a busca ativa no momento COVID porque, porque no COVID a gente teve que empresta alguns ACS né que são os que estão ali mesmo mais perto do paciente e a gente também está sem técnico de enfermagem então a gente está tendo que suprir essa demanda então a busca está um pouquinho prejudicada... [...]....Até hoje o melhor jeito foi o grupo é claro que a gente tem o acolhimento igual agora no COVID a gente não tem jeito não tá tendo grupo então esse paciente chega geralmente pra mim também pra instrução da caneta que hoje a gente também tem a caneta de insulina então aproveita esses pequenos momentos que a gente tem com ele pra está fazendo essa instrução” – Enf. Ametista

“Nas reuniões.....quando tinha reuniões de HIPERDIA era mais fácil, que tinha as palestras, então a gente trazia bem para linguagem popular mesmo não tendo informação não tento essa leitura nas reuniões eles conseguiam absorver essas informações e orientações, agora não tendo por causa do COVID as reuniões de diabéticos e hipertensos está tendo muita dificuldade de adesão ao tratamento principalmente desses que não tem...e que não são alfabetizados, não são letrados...e então assim, eles acabam

não tendo aquela lembrança da gravidade da doença...[...] Então assim essa questão da pandemia agravou muito a situação do paciente.” - Enf. Quartzo

“Devido à pandemia gente não tem feito mais de grupos, né? Mas a gente fazia muito em grupo a gente orientava muito diabéticos em grupos e troca até mesmo a troca de experiências, e quanto há isso não ter mais o grupo devido a pandemia.” – Enf. Tópazio

O objetivo da estratégia do programa HIPERDIA é promover o autocuidado, estimular a adesão ao tratamento das doenças crônicas e sensibilizar o usuário sobre a sua patologia e como minimizar as possíveis complicações. (SOUZA, 2020). Dessa maneira, com a paralização dos grupos esses pacientes se tornam mais vulneráveis a descompensar seus quadros clínicos e dificulta a adesão do tratamento.

Contudo, Souza, 2020 ainda ressalta que devido os riscos de contaminação os grupos não são recomendados principalmente para os pacientes com comorbidades, entretanto, são necessárias novas estratégias para que esses usuários permaneçam com o tratamento adequando para evitar complicações, focando na prevenção das unidades básicas de saúde para a diminuição de internações em unidades de terapia intensiva.

Diante disto, é importante enfatizar que os grupos vão além da distribuição e prescrição de medicamentos, este visa um olhar holístico do paciente, compreender o ser biopsicossocial proporcionando uma mudança no estilo de vida de maneira individual, com uma equipe multiprofissional fortalecendo o vínculo entre usuário e profissional. (ALMEIDA, GUIMARÃES NETO, 2021)

Outrossim, é perceptível a necessidade de novas estratégias para continuidade do HIPERDIA garantindo as medidas segurança e mantendo a relação interpessoal entre os usuários.

A Prefeitura de Rio das Ostras, 2020 publicou que os profissionais do HIPERDIA se reinventou usando plataforma de WhatsApp, para continuar as atividades em grupo, com vídeos, fotos e chamada de vídeos fazem a troca de experiência de acordo com cada tema da semana. Ressalta que fazem suporte nutricional psicológico, fisioterápico, terapêutico ocupacional, de enfermagem e do serviço social em grupo virtual.

Sendo assim, os pacientes do grupo afirmam que se sentiram acolhidos, acompanhados e que puderam sanar as demais dúvidas do dia a dia com a ajuda profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fala dos sujeitos da pesquisa possibilitou compreendermos a realidade das unidades de saúde em meio à emergência de saúde pública global, destacando a importância da atuação do enfermeiro no HIPERDIA, diante dos seus relatos identificamos profissionais atentos as dificuldades e as consequências da paralisação deste grupo.

Sendo assim, este estudo pretende contribuir para reflexão da importância da relação interpessoal é a necessidade de novas estratégias para continuidade deste acompanhamento em épocas pandêmicas, garantindo os benefícios do grupo e a segurança dos pacientes minimizando as chances de contaminação por vírus.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Terezinha Andrade; GUIMARÃES NETO, Mario de Castro. HIPERDIA in the context of the covid-19 pandemic. Journal of multiprofessional health research, [s. l.], v. 2, n. 1, p. e02.47-e02.57, 2021. Disponível em: <https://journalmhr.com/index.php/jmhr/article/view/10>. Acesso em: 22 aug. 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Área técnica de diabetes e hipertensão arterial**. Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus

- (DM): protocolo. Brasília: MS; 2001.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretarias Estaduais de Saúde. **COVID-19 NO BRASIL**. Brasília. 2021.
 4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, DE 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 22 Out. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saude-legis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. [Acesso em 22 de abril de 2021].
 5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Esta Portaria regulamenta o disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional em decorrência da Infecção Humana pelo coronavírus (COVID-19) Diário Oficial da União Brasil. Brasília, DF, 12 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>
 6. BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde**: versão 8. Brasília – DF. Abril de 2020.
 7. BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). **Boletim Epidemiológico 2020**; (02). Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf> » <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf>
 8. COMINATO, Alanis; DEC, Andréa Timóteo dos Santos, MOSS, Mariane de Faria; MACIEL, Margarete Aparecida Salina. Educação em Saúde para Grupos HIPERDIA. In: **CO-NEX- Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**, 18, 2020. Ponta Grossa. Anais... Ponta Grossa: UEPG, 2020. p. 1-6.
 9. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **HIPERDIA - Sistema de Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos** [homepage na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [acesso em 16 de abril de 2021]. Apresentação; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em <http://hiperdia.datasus.gov.br>.
 10. SOUZA Carmen. Pandemia de coronavírus compromete o tratamento de hipertensão e diabetes [internet]. Brasília: **Correio Braziliense**; 2020.
 11. HOSPITAL PRONCOR. Por que a hipertensão aumenta o risco de complicações do Coronavírus? [internet]. Campo Grande: **Hospital Proncor**; 2020.
 12. GUIMARÃES HP et al. Coronavírus e Medicina de Emergência: Recomendações para o atendimento inicial do Médico Emergencista pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/POSICIONAMENTO_ABRAMEDE_-_CORONAVIRUS_-_03-__10032020.pdf. 2020.
 13. FEITOSA, Isabella de Oliveira; PIMENTEL, Adelma. HIPERDIA: práticas de cuidado em uma unidade de saúde de Belém, Pará/HIPERDIA: care practices in a health facility in Belém, Pará/HIPERDIA: prácticas de atención en un centro de salud en Belém, Pará. **Rev. NUFEN, Belém**, v. 8, n. 1, p. 13-30, 2016. Disponível em <[EDITORA UNIFESO | ISBN: 978-85-93361-43-2](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-</div><div data-bbox=)

- 25912016000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 abr. 2021.
14. FRANCO AG et al. Máscaras cirúrgicas em tempos de coronavírus. **Interamerican journal of medicine and health**. 2020
 15. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (2020). **Coronavírus: Perguntas e respostas Recuperado** em 24 de abril, 2020, de <https://portal.fiocruz.br/coronavirus/perguntas-e-respostas>
 16. LI Xiaowei et al., Molecular immune pathogenesis and diagnosis of Covid-19. **J Pharm Anal**. 2020;20(2):102-8. <https://doi.org/10.1016/j.jpha.2020.03.001>
 17. PREFEITURA DE RIO DAS OSTRAS. **Departamento de Jornalismo - ASCOM**. Programa HiperDia se reinventa e faz atendimento online. Rio das Ostras, p. 1, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www.riodasostras.rj.gov.br/programa-hiperdia-se-reinventa-e-faz-atendimento-online-em-rio-das-ostras/>
 18. SOUSA AO, Costa AVM. HIPERDIA: Programa para a melhoria do controle dos pacientes com hipertensão arterial e diabetes mellitus da estratégia da saúde da família do “**Santinho I e II em Barras-Piauí**”. UNASUS [internet]. 2020 fev. [citado em 2020 set. 22]; [s.n]: p. 01-16. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14803/1/Artigo_Aldenora_ARES.pdf
 19. WILDER-SMITH A, FREEDMAN DO. Isolation, quarantine, and social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **J Travel Med** 2020; 27:2.
 20. YANG, Jing *et al*. Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Infectious Diseases**, Elsevier, v. 94, p. 91-95, 1 maio 2020.

ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS NO ENSINO HÍBRIDO DO UNIFESO: PROJETO ENTRE PROFESSORES PARA (RE)SIGNIFICAR CONCEITOS E PRÁTICAS

Área temática: MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Viviane da Costa Freitas Silva, vivianesilva@unifeso.edu.br, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Joelma de Rezende Fernandes, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Jaci José de Souza Junior, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Monica Martins Guimarães Guerra, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Izabela da Costa Monnerat, Docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Luana Araújo Oliveira Gulinely, Docente, Enfermagem, UNIFESO.

Ethel Celene Narvaez Valdez, Docente, Enfermagem, Medicina e Farmácia, UNIFESO.

Taise Argolo Sena, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

Renan Fernandes Loureiro, Docente, Enfermagem, Medicina e Biomedicina, UNIFESO.

RESUMO

O presente estudo é produto de um ciclo de debates disparado pela Instituição de Ensino para produzir reflexões e conhecimento acerca do processo de ensino-aprendizagem a partir da introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação. O ano de 2020 foi marcado por grandes desafios na área educacional devido à pandemia instalada do novo coronavírus. No início do período letivo do ano de 2021, o UNIFESO iniciou o Projeto Entre Professores que, por meio de oficinas, buscou estimular o debate, o diálogo com especialistas externos de diferentes áreas, com o intuito de possibilitar troca de conhecimentos e experiências para implantação da educação híbrida e da avaliação institucional. O objetivo dos encontros foi promover formação aos docentes a partir de oficinas pedagógicas sobre a temática estratégias avaliativas mais adequadas no ensino híbrido. As oficinas pedagógicas foram *on line*, coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com a participação de 89% dos professores/preceptores (n=27). O desenho das Oficinas foi em 3 atos didáticos: apresentação de alguns conceitos teóricos; questões norteadoras e elaboração de uma conclusão em forma de síntese publicada no Ambiente Virtual de Aprendizagem e socializada com a comunidade docente. Os resultados alcançados nos encontros do Ciclo de Debate foram profícuos em relação à construção de novos saberes, aprendizado e produção de material, fundamentados na troca de vivências. O ensaio inicial no planejamento dos componentes curriculares do curso de Enfermagem e elaboração dos Planos de Ensino, dos Planos de aula pelos professores, com a utilização de ferramentas do ensino híbrido, contemplando as múltiplas estratégias avaliativas, foi o cumprimento do 3º ato da capacitação, que promoveu o movimento de ação-reflexão-ação, em buscar a transformação da avaliação discente, contemplando a criação de estratégias transformadoras do processo avaliativo.

Palavras-chave: Formação docente, Aprendizagem, Avaliação

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) iniciou o período letivo, tendo como diretriz institucional a promoção e o aperfeiçoamento do planejamento acadêmico dos cursos de graduação, considerando como um dos desafios a implantação da educação híbrida e da avaliação institucional.

O Projeto Entre Professores, ofereceu a oportunidade de formação docente, elencando temas relacionados ao cotidiano do trabalho acadêmico, subsidiados para o atual

momento educacional que envolvia debates no âmbito da educação híbrida, uso de tecnologias da informação e comunicação, aprendizagem colaborativa, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem, banco de questões, produção de materiais, inovação na educação, dentre outros.

Foram definidas em Termo de Referência a padronização de instrumento para avaliação institucional, a partir do segundo semestre de 2021, que pretende a qualificação discente, com maior aproveitamento da prova como instrumento de aprendizagem por parte do estudante e a obtenção de dados essenciais e sistematizados para gestão do ensino por parte dos professores e coordenadores.

A finalidade maior da implementação dessa normativa em todos os cursos de graduação do UNIFESO foi permitir o aprimoramento, a partir de 2021, no processo sistematizado de gestão da avaliação.

Segundo Hoffmann (2002), avaliar nesse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

No ensino superior, a avaliação da aprendizagem numa perspectiva tradicional, em que se mede a aprendizagem em momentos pontuais do processo de formação tem se revelado desadequada, sendo necessário considerar a avaliação no percurso da aprendizagem, considerando a aplicação e demonstração de competências desenvolvidas.

A avaliação formativa é conceito central no UNIFESO e caracteriza-se por um processo de interpretação-intervenção sobre o desenvolvimento das competências esperadas do estudante com finalidade de garantir e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, ofertando condições efetivas para que ela ocorra de modo eficaz.

A opção por uma avaliação formativa, integral e transformadora com consequência para o desenvolvimento das pessoas e da instituição, visa articular o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), possibilitando ao professor aperfeiçoamento consciente e instrumentalizado das etapas desejadas para o processo avaliativo, utilizando a avaliação como uma ferramenta diagnóstica da aprendizagem dos estudantes.

Para o ensino remoto e híbrido, um dos primeiros passos é considerar que a avaliação não se destina apenas à composição de notas para aprovação dos estudantes. Ela é um processo que perpassa toda a prática cotidiana. Isso significa que o professor deve estimular os estudantes a realizarem atividades significativas periódicas e, criar a familiaridade com esse processo de maneira longitudinal, desenvolvendo, inclusive, disciplina e rotina de estudo e cumprimento de atividades, valorizando a autoavaliação permanentemente.

Para o estabelecimento da padronização institucional de avaliação discente, o UNIFESO estabeleceu por meio da Plataforma UNIFESO-Qstione o processo de trabalho para elaboração de questões, com a finalidade de correlacionar a questão com um objetivo de aprendizagem específico e com seus descritores de conteúdo.

Estruturou a reorientação do processo avaliativo, considerando a padronização da avaliação dos cursos de graduação em 12 questões, sendo destas 10 questões objetivas e 02 questões discursivas, a partir da diversificação dos modelos de questões objetivas (asserção-razão, resposta única, afirmação incompleta, resposta múltipla e interpretação), estimulando a elaboração de boas questões, baseadas em situações-problema, nas competências profissionais e na Taxonomia de Bloom.

Destaca-se que o instrumento avaliativo padronizado deverá valer 10 pontos e ser aplicado duas vezes no semestre para compor 40% das notas da 1ª Avaliação (AV1) e da 2ª Avaliação (AV2). Os outros instrumentos e atividades avaliativas devem ser aplicados

para gerar os 60% restantes das notas de AV1 e AV2, com a utilização de recursos referentes aos múltiplos processos educativos avaliativos que possam analisar o desempenho da competência profissional e identificar a aprendizagem baseada por competências, norteadas por um currículo integrado.

Embora, a avaliação é uma discussão constante e dinâmica nas instituições de ensino, ela deve ser entendida como ferramenta essencial da gestão acadêmica, pois é a partir do processo avaliativo que estudantes e professores identificam e analisam os resultados dos seus desempenhos.

Possibilitar a análise sistematizada do desempenho discente individual e da sua turma pelo professor, pelo NDE, pelo coordenador de curso e pelas demais esferas da gestão acadêmica

JUSTIFICATIVA

O presente estudo surgiu a partir da proposta de capacitação docente disparada pelo UNIFESO pelo Projeto “Entre professores” entre os meses de abril a agosto de 2021.

O encontro dos grupos estimulou reflexões, discussões, estudo e aprofundamento do tema relacionado à aplicabilidade das metodologias ativas e educação híbrida no ensino superior. As oficinas abordaram os seguintes temas: O que é Educação Híbrida? Como planejar as disciplinas híbridas? Que metodologias são mais adequadas, e como aplicá-las? Quais ferramentas de tecnologias da informação e comunicação são mais adequadas às metodologias escolhidas? Quais estratégias avaliativas são mais adequadas?

Ao se considerar a avaliação como um tema relevante da área educacional e que suscita grandes debates, o direcionamento das oficinas do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, ressaltou a discussão sobre o eixo avaliativo como sendo um importante espaço para discussões e reflexões sobre essa ação pedagógica no ensino híbrido e os múltiplos recursos que podem ser aplicados para avaliação da aprendizagem.

Para tanto, a avaliação não se resume a um processo formal e unidimensional, mas sim requer que seja medida a capacidade de apreender e mobilizar o conhecimento para o desenvolvimento e formação da competência. Não requer apenas na verificação de conteúdo, mas na mobilização de conhecimentos que fundamentam a ação-reflexão-ação.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Refletir sobre o papel do professor no contexto da avaliação

Objetivos específicos

Discutir a avaliação como estratégia positiva de ensino-aprendizagem

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um dos grandes desafios que se colocou às instituições de ensino superior no início do século XXI, passou pela alteração radical da forma de desenvolvimento curricular, transitando de um currículo baseado em conteúdos, para um currículo baseado em competências. Nesse sentido, os contextos virtuais e os novos recursos de aprendizagem têm vindo a contribuir para o repensar das estratégias de avaliação.

A avaliação se faz presente na vida de todos, é um ato educativo, tem o compromisso e comprometimento para diagnóstico tanto do docente, quanto para o discente.

Com a introdução ao longo das últimas décadas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIDCs) no campo educacional, novas possibilidades são

apresentadas ao professor, para que sejam estabelecidas as formas de interagir com os estudantes e promover aprendizagem baseada na cooperação entre seus membros, utilizando ferramentas mais atrativas e eficazes, para mediar a formação a partir das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, centrada no estudante, com ênfase na formação por competências.

A avaliação deve permear todo o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aos avaliadores e aos avaliados a compreensão das deficiências/lacunas de formação a fim de reposicionar estudantes e professores ao longo do processo de formação, o que inclui a reformulação das estratégias de ensino.

Berbel (2011), diz que as metodologias ativas se baseiam em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

O Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, adotou em 2007 os pressupostos do currículo integrado, orientado na formação por competências, utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O ambiente *on line* presente na formação dos profissionais de enfermagem integra alguns currículos dos cursos de graduação, desde que as Diretrizes Curriculares Nacionais aprova um percentual de 20 por cento da carga horária em atividade semi-presencial. A adoção deste recurso educacional, ganhou proporção com o advento da pandemia do novo coronavírus e passou a ser considerada como oportunidade de inovação, de integração, inclusão, flexibilidade, exigindo uma mudança de paradigma para a prática docente e discente (DIAS, 2012).

As mudanças geram grandes desafios, mas atualmente essa visão disruptiva do modelo de ensino-aprendizagem tradicional, faz-se presente e adapta-se a uma aprendizagem em rede, onde as tecnologias digitais passam a ser usadas para facilitar práticas tradicionais.

Para Horn et al (2015), ensino híbrido é qualquer programa educacional formal que o estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on line*, com algum nível de controle do tempo, lugar, caminho e/ou ritmo. O estudante é quem controla o ritmo da aprendizagem, podendo ter a liberdade para avançar, retroceder, encerrar e até mesmo pular algum conteúdo.

O ensino híbrido não tem uma definição determinada. Ele é como o próprio nome retrata, uma mescla, combinação, mistura de inúmeros métodos, formas, jeitos e técnicas que podem conduzir ao ensino de um certo conteúdo. Pode-se dizer que é um contexto macro que envolve, desde atitudes simples as mais complexas na intenção de se fazer educação (MORAN, 2015).

Perceber as diferenças entre os estudantes, o tempo para aprendizagem de cada um, as suas aptidões e meios que favorecem a apreensão de conhecimentos, é fundamental para o diagnóstico do docente e o sucesso do desenvolvimento do estudante, principalmente no momento da verificação da aprendizagem, ou seja, da avaliação.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes suscita, constantemente, reflexões na área acadêmica, das quais possibilitam realinhamento dos processos ao considerar que esta faz parte de um contexto natural de verificação do aprendizado, pois se trata de uma etapa formativa, auto-avaliativa e de diagnóstico para o docente e o estudante.

Para a gestão, o resultado da avaliação deve ser o direcionador para o planejamento pedagógico e gerencial da instituição de ensino.

A avaliação passa a ser uma discussão importante, pois deve estar direcionada

para a verificação do desenvolvimento das competências estabelecidas a serem alcançadas, considerando as peculiaridades individuais referentes ao aprendizado gradativo do estudante.

A instituição tem repensado acerca do processo de avaliação desde 2018, onde foram ofertadas oficinas, neste momento, estamos resgando esse processo, e agora o curso passa a operar em dois eixos: o primeiro o do ensino híbrido e o segundo do momento de mudança institucional, onde agora há uma preocupação e uma valorização ainda maior do uso de múltiplas ferramentas, tanto de ensino, quanto de avaliação.

METODOLOGIA

Os grupos de trabalho das oficinas foram formados por docentes do Curso de Graduação em Enfermagem que participaram inicialmente de uma conferência que teve como objetivo disparar o debate sobre a educação híbrida. Posteriormente, houve divisão de grupos de trabalho que tinham o direcionamento de temas específicos para estudo, discussão e sistematização do produto ao final. Os temas eram progressivos em complexidade e todos relacionados ao contexto educacional, o modelo híbrido de ensino-aprendizagem.

As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a participação de 24 Professores e Preceptores (89%) do Curso de Graduação em Enfermagem (n=27). A ausência de 1 professor e de 2 Preceptor foi justificada. Na 5ª Oficina que versou sobre as estratégias avaliativas mais adequadas ao processo de ensino aprendizagem na educação híbrida, utilizou-se como impulsionadora das discussões as questões norteadoras:

- ✓ Por que avaliar?
- ✓ A avaliação como diagnóstico?
- ✓ A aprendizagem é individual?
- ✓ Estamos utilizando vários modelos avaliativos?
- ✓ A avaliação se dedica mais a registrar erros ou a apontar caminhos?
- ✓ Como potencializar a avaliação?

A oficina ocorreu em modo virtual, síncrona na plataforma institucional *Blackboard Collaborate*, em duas edições de horário das 18h-20h ou das 20h-22h, para escolha do professor em cada uma das 6 edições programadas.

A produção do conhecimento foi um primeiro “ensaio” realizado pelos professores auxiliados pelo NDE, na elaboração dos Planos de Ensino e de Aulas, assim como Matriz de Referência para a avaliação formativa e somativa dos estudantes no planejamento do segundo semestre letivo. A realização desse manuscrito e apresentação no VI CONFESO (Congresso Acadêmico-Científico do UNIFESO) encerra os objetivos dessa Oficina e prorroga a discussão da temática da Educação Híbrida, na conferência final desse ano, a ser proferida pelo Profº José Moran.

O instrumento utilizado foi a gravação da Oficina, após o Consentimento dos Professores, com a elaboração e postagem de uma síntese produzida pelo debate no Ambiente Virtual de Aprendizagem das Coordenações *on-line* dos Cursos do UNIFESO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que o professor nos processos avaliativos deve ter um papel que compreenda a avaliação como uma atividade processual, que sejam observados os detalhes da aprendizagem de maneira individualizada, imprimindo emoção e cultivando o objetivo maior que não é um mero exame que ranqueia seus participantes, mas sim uma ação educativa em que o objetivo é provocar a aprendizagem por meio das mais diferentes alternativas pedagógicas.

Quando não se discute e não se analisa os resultados de uma avaliação, ela não possui caráter avaliativo. Ela deve ter um direcionamento acerca das competências a serem alcançadas e dentre essas competências deverá valorizar de maneira individualizada o crescimento e o progresso do estudante, considerando que esse *feedback* assegurado e protegido em tempo na matriz curricular, permite a reflexão e discussão acerca do desempenho dos estudantes na avaliação, inclusive em ocasiões especiais de maneira individualizada, pois é um ato formativo e deve ser preservado pelo educador.

O momento atual impulsiona o professor a refletir sobre os recursos e métodos avaliativos praticados, as ferramentas utilizadas que imprimem um significado, a fim de promover um resultado esperado da autonomia e ao mesmo tempo fazer com que o estudante reflita sobre a avaliação como um instrumento significativo não só para a sua avaliação, mas como estratégia orientadora para a sua prática profissional.

A avaliação deve ser capaz de valorizar o conhecimento do estudante em suas diversas formas, deve incentivar a autonomia do professor e do estudante. Torna-se efetiva, quando o professor permite ouvir o estudante e discutir os resultados com os grupos.

A avaliação não é estática, em tempos de ensino híbrido, faz-se necessário (re)significá-la, implementando novas estratégias que vislumbrem alcançar o sucesso de um grupo. Ela não deve estar restrita apenas ao exame, ela não deve ser pontual e o professor deve se sentir implicado com as novas tendências e múltiplos formatos da avaliação. Os estudantes nativos digitais combinam o momento para mudanças imediatas, a partir de todo movimento e evolução tecnológica, associada aos métodos e modelos educacionais inovadores. (RODRIGUES, 2015)

Estabelecer a avaliação a partir de critérios previamente planejados, adequada ao currículo, estar conectada e atender aos objetivos de aprendizagem, impulsionando ao diálogo de maneira formativa e construtiva, mais completa ela será.

Ela deve ser um diagnóstico discutindo vários aspectos tais como: o professor, o currículo e o estudante, pois é um instrumento capaz de avaliar como o professor está promovendo a aprendizagem do estudante.

A acessibilidade ao resultado de uma avaliação deve ser um identificador e balizador do que necessita ser reorientado e do que precisa ser fortalecido, tanto para o professor, quanto para o estudante, ela deve trazer uma reflexão, pois avaliar é uma prática indissociável para produção de reflexões.

Ao oportunizar o estudante à reflexão, com base na interação da avaliação e a prática profissional, permite-se o pensar em enfermagem e o desenvolvimento de competências para a prática profissional que atenda aos aspectos mais relevantes do arcabouço das necessidades de saúde dos indivíduos e sociedade.

Para potencializar uma avaliação, ela deve ser construída com a colaboração da equipe, potencializar o uso e a aplicação dos instrumentos, mas principalmente ela deve trazer o *feedback* para o estudante. Estratégia efetiva é a aplicação da devolutiva da avaliação, significar a construção do processo de aprendizagem do estudante, fazê-lo refletir sobre a sua prática e como ela impacta na construção do ser profissional. (AMANTE, 2019)

Tanto o professor quanto o estudante devem ter o compromisso com a aprendizagem, valorizar as contribuições, ter sensibilidade, mas ao mesmo tempo reconhecer como uma importante ferramenta diagnóstica e analítica para melhoria curricular.

Há uma preocupação com o tempo do professor e de como ele pode adequar esse processo aos estudantes que estão em níveis diferentes de aprendizagem. O professor deve valorizar a aprendizagem do estudante e estimular que a mesma seja a partir de uma produção coletiva ou individual. Ser docente é acolher o que o outro consegue alcançar no momento e reconduzir as estratégias pedagógicas para efetivação da aprendizagem.

A partir do segundo semestre de 2021, a Instituição de Ensino do UNIFESO, centra a construção das avaliações alinhadas aos planos de ensino e de aula, onde com essa junção produz-se resultados, alinhando o que se deseja ao que se pratica, sustentados nos documentos elaborados do termo de referência e o de construção de itens.

O cálculo das médias dos momentos avaliativos visa ofertar um momento avaliativo múltiplo e mais justo, onde a “prova” tem um peso 40 e as demais ferramentas terão um peso de 60% sobre a média da avaliação, permitindo esse processo ser inclusivo.

Albuquerque et al (2021) diz que o professor avaliador precisa ser coerente, ter bom senso e ter claro os objetivos a serem alcançados e os critérios bem definidos, com a utilização de estratégias eficazes.

A avaliação deve dar significado ao processo de aprendizagem, não devendo refletir os papéis do professor “bonzinho” ou do professor “carrasco”, ela deve ser justa, trazer elementos claros, itens e parâmetros bem definidos.

Ao elaborar uma avaliação, deve-se pensar quais os objetivos a serem alcançados e o que se quer mesmo avaliar de conhecimento essencial, aplicável na vida profissional e de importância para a formação do enfermeiro.

Ao se produzir o processo avaliativo, deve-se estar orientado pelo que se define como compromisso da formação, subsidiado no perfil profissional indicado e definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e, a partir destes parâmetros, definir os objetivos a serem alcançados na verificação da aprendizagem por meio da avaliação estabelecida.

Quando há definição do percurso avaliativo, o estudante passa a valorizar o processo, passa a dar significado a ele. A mudança de visão das avaliações precisa ocorrer tanto por parte do professor, quanto do estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade da formação docente ofertada pela Instituição de Ensino proporcionou, a partir do encontro virtual entre professores, reflexões acerca de quais estratégias avaliativas se adequam ao ensino híbrido.

Pudemos observar uma imersão dos professores e aproximação da leitura de referenciais indicados para a oficina, além da busca de outros estudos. Com isso, percebeu-se o crescimento em conhecimento, a partir das reflexões e das discussões sobre as diversas possibilidades do ensino híbrido no processo de construção e avaliação da aprendizagem.

Considerar a flexibilidade e adoção de estratégias múltiplas para o processo avaliativo no ensino híbrido, possibilita diversificar os recursos que realmente possam medir o desenvolvimento de competências para a aplicabilidade dos saberes no mundo real.

A ocorrência dos encontros dos professores por meio virtual, estimulou boas reflexões sobre a aplicabilidade e as múltiplas e novas ferramentas que podem ser usadas nas avaliações, estimulando o pensamento para os aspectos da avaliação ocorrer de forma inclusiva e formativa, norteado por um processo afetivo e individualizado.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Veronica dos Santos; ANTAS, Edenise da Silva; ARCURI, Mariana Beatriz; ALMEIDA, Ana Maria Gomes de; PAIM, Vivian Telles. Projeto Entre Professores 2021. Ciclo de debates: Educação Híbrida. Termo de Referência. UNIFESO, 2021
2. ALBUQUERQUE, Veronica dos Santos; ANTAS, Edenise da Silva; ARCURI, Mariana Beatriz; ALMEIDA, Ana Maria Gomes de; PAIM, Vivian Telles. Termo de Referência: Padronização de Instrumento para Avaliação Discente.. UNIFESO, 2021

3. AMANTE, L.; OLIVEIRA, I. Avaliação e Feedback. Desafios Atuais. Lisboa: Edições UAb, 2019
4. BERBEL, Neusi, A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina, v. 32, n.1, 2011
5. DIAS, P. Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. Educação, Formação e Tecnologias, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: [Dialnet-Comunidades De Educacao e Inovação na Sociedade Digital-5021353%20\(1\).pdf](#) Acesso em: 24/07/2021
6. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2002.
7. HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: Usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
8. LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em [Pátio](#). Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.
9. RODRIGUES, Eric Freitas. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação da aprendizagem no modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi e TREVISANI, Fernando de Melo. Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015
10. SILVA, Alexandre José de Carvalho. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação. Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020.

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: A PERCEPÇÃO DE IDOSOS

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO - ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

*Jackson Freire Benedito de Azevedo, discente do Curso de Graduação em Enfermagem - Unifeso.
Isabela da Costa Monnerat, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina - Unifeso*

RESUMO

Contextualização do problema O aumento de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade ocorre por meio de múltiplos fatores relacionados a sociedade contemporânea que ignora riscos do sexo sem proteção e a sexualidade na população idosa. **Objetivo:** avaliar os conhecimentos e as atitudes de idosos em relação à sexualidade. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional do tipo transversal analítica, realizada com 50 idosos cadastrados em uma unidade de saúde no município de Teresópolis/RJ. **Resultados:** Entre os entrevistados 56% declararam ser do sexo masculino, com 46% na faixa etária de 60-65, 58% casados, 52% autodeclarados brancos. 62% católicos, 60% com nível fundamental incompleto. Em relação as Infecções Sexualmente Transmissíveis, 82% não receberam orientações de profissionais de saúde e 40% referem o uso da Tv como forma de adquirir informação. Quanto a relação sexual, observa que 45,5% das mulheres e 10,7% dos homens relatam não terem tido relações sexuais no último ano, onde 89,3% dos homens afirmam vida sexual ativa, contra 54,5% das mulheres, 50% nunca usam preservativo, 38% usam as vezes, 12% sempre usam. A justificativa para o não uso do preservativo está por 46% não acham necessário o uso, 20% não gostam de usar e 10% não sabem usar. Além disso, 58% sabem o que é uma IST, 14% já tiveram IST, onde sífilis e gonorreia foram citadas no diagnóstico, 94% acreditam ter risco de se infectar, relacionando ao não uso de camisinha em 72% e 22% por ter mais de um parceiro sexual. Ao descrever o perfil dos idosos e a prática da sexualidade, elenca-se os fatores que podem contribuir para que essa população se considere pouco vulnerável à contaminação ou não se perceba em risco, o que os torna susceptíveis ao perigo da infecção, favorecendo o aumento do índice de idosos infectados no cenário nacional. Embora de 82% disseram não ter dificuldade em falar sobre a sexualidade e na mesma proporção não foram orientados por profissionais de saúde. Quanto a vida sexual depois dos sessenta anos, 46% alegaram ser pior do que antes, 2% não percebem mudanças e 22% afirmam que melhorou. Cabe investir em práticas educativas que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos idosos, de forma que profissionais da saúde possam repensar o idoso numa perspectiva não apenas física, mas também social, psicológica e sexual.

Palavras-chave: Sexualidade, Idoso, Comportamento sexual.

REFERÊNCIAS

1. SCHONS, Andressa Karine; MAY, Andressa Fátima; ALBUQUERQUE, Flávia Michelle Pereira. /Sexuality in old age: a study in the city of Santa Rosa/RS. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7734-7745, 2021.
2. DE OLIVEIRA, Ederson Veiga; MARTINS, Wesley. PRINCIPAIS FATORES DO CRESCIMENTO DE HIV NA TERCEIRA IDADE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 17, p. 101-110, 2021.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DISTÚR- BIO ESQUIZOFRÊNICO: UM OLHAR DO CUIDADO AMPLIADO

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS.

*Erika Luci Pires de Vasconcelos, erikalpvasconcelos@gmail.com, do Curso de Graduação em Enferma-
gem, UNIFESO.*

Selma Vaz Vidal, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Danilo Benitez Ribeiro, Discente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A saúde mental está vinculada à saúde física e à vida social. A esquizofrenia e os denominados transtornos esquizofrênicos são considerados distúrbios mentais graves, caracterizados por distorções do pensamento e da percepção, por inadequação e embotamento do afeto sem prejuízo da capacidade intelectual. As causas da esquizofrenia são variáveis; o modelo de melhor aceitação é o de vulnerabilidade versus estresse, tal preceito, sugere que as presenças de fatores intervenientes, estressores negativos, ou seja, gatilhos disparadores dos surtos. O manejo desse paciente é um desafio para a família, a sociedade e a equipe de saúde, porque alcança um cuidado amplo de aceitação, com a possibilidade da crise caber na vida. A Enfermagem está presente com a conduta terapêutica, nos diversos aspectos **relacionais e de cuidados**, com o paciente, a família e a equipe: avaliando, intervindo e reavaliando a comunicação comprometida; criando um vínculo de acolhimento, mediante estratégias de adaptação da pessoa e da família nos diversos momentos e cenários. **Objetivos:** Identificar o cuidado de enfermagem prestado ao paciente com transtorno esquizofrênico e à família. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão de curso, com abordagem metodológica de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre publicações nacionais em periódicos de representatividade na área da enfermagem, indexados ao banco de dados, no marco temporal de 2016 a 2020. Inicialmente foram encontrados 2.860 artigos. Após análise foram selecionados n=22 artigos. **Resultados:** a análise preliminar do resultado revelou a necessidade da capacitação do Enfermeiro e da equipe interprofissional, no cuidado ampliado ao paciente com transtorno mental.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Esquizofrenia; Saúde.

REFERÊNCIAS

1. TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. Sistematização da Assistência de Enfermagem e Clínica Ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. *Enferm. Foco* 2019; 121-126. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/rt/findingReferences/2810/560>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Centro de Atenção Psicossocial. 28/08/2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psicossocial-caps>

A INCOMPATIBILIDADE DO SISTEMA ABO NA PRÁTICA DAS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS.

Área temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BÁSICAS E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE

Juliana de Castro Eloy de Andrade, julianadecastro.jc@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Gabrielle Da Costa Silva, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Jozelene Goncalves Siqueira Lima Ferreira, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Larissa Pinheiro Rezende do Nascimento, discente, Enfermagem, UNIFESO.

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO.

Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A transfusão sanguínea é um procedimento que visa atender pacientes para restabelecer ou estabilizar a sua situação clínica, por vários motivos: transplantes, quimioterapias, cirurgias de grande porte e doenças hemolíticas. Para segurança do paciente são realizados testes pré-transfusionais em receptores de sangue, sendo de suma importância para a prevenção de ocorrência de incompatibilidade durante as transfusões. Antes da descoberta do Sistema ABO, a incompatibilidade sanguínea era a principal causa da Reação Transfusional Hemolítica Aguda (RTHa), uma reação grave e potencialmente fatal que pode ocorrer até 24 horas após a transfusão. Após essa descoberta feita e os testes de compatibilidade, esta reação é evitável e sua maior causa atualmente são erros processuais. O Sistema ABO foi descoberto pelo pesquisador austríaco Karl Landsteiner por volta do final do século XIX junto a outros cientistas, ao qual realizaram experimentos que levaram a percepção de que ao misturar diferentes tipos de sangue, em algumas vezes ocorria a aglutinação das hemácias, resultado da incompatibilidade sanguínea, porém percebeu também que outras transfusões eram compatíveis. Suas pesquisas resultaram então na descoberta do sistema ABO, sendo ele representado por A, B, AB, O os quatro grupos principais. *Objetivos:* Destacar a importância da descoberta do sistema ABO na prática das transfusões sanguíneas como meio de evitar as consequências da RTHa. *Atividades desenvolvidas:* Trata-se de um estudo de revisão de literatura, em bases de dados acadêmicos brasileiros, e manuais do Ministério da Saúde nos períodos de 2003 a 2017, sob os descritores sistema ABO, transfusão, sangue, realizado pelos estudantes do curso de graduação em Enfermagem do Projeto de Extensão Doe Sangue e Vida, para embasamento teórico. *Resultados:* A transfusão sanguínea é um procedimento essencial para a manutenção da saúde e da vida em diversos casos, mas tal procedimento exige rigorosa atenção de toda a equipe envolvida, desde a coleta do sangue do doador até a monitorização do paciente após a transfusão. Uma das consequências de erros da equipe responsável pela transfusão é a Reação Hemolítica Transfusional aguda, uma reação grave e potencialmente fatal que pode ocorrer até 24 horas após o procedimento ou tardia sendo de 2 a 21 dias. Apesar deste ser considerada uma das principais causas de reações à transfusão, é um problema raro e a transfusão é considerada um procedimento seguro.

Palavras-chave: Sistema ABO; Transfusão; Sangue.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, E. M. Ocorrência de reações transfusionais em um hospital público na

- cidade do Recife. Monografia do Curso de Especialista em Hematologia da Universidade de Pernambuco, UPE. Recife, 2015. Disponível em: <http://www.upe.br/icb/latosensu/wp-content/uploads/2016/04/OCORR%C3%80NCIA-DE-REA%C3%87%C3%95ES-TRANSFUSIONAIS-EM-UM-HOSPITAL-PUBLICO-NA-CIDADE-DO-RECIFE.pdf>
2. CARNEIRO, V. S. M.; BARP, M.; COELHO, M.A. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. • Rev Min Enferm. 2017. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/en_e1031.pdf
 3. RAMOS, O.S et al. Reação hemolítica transfusional: diagnóstico e manejo anestésico. Rev. Med. Minas Gerais, 2017.

A QUEDA NO NÚMERO DE DOAÇÕES DE SANGUE DURANTE ATUAL CRISE PANDÊMICA DA COVID-19.

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL

Victória Jardim Llanos Valdizan, vic.jardim.llv@gmail.com, discente, enfermagem, UNIFESO.

Caio Ramos, discente, enfermagem, UNIFESO.

Eliane Pereira de Carvalho Ferreira, discente, enfermagem, UNIFESO

Dayane Costa da Mota, discente, enfermagem, UNIFESO.

Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente, UNIFESO.

Joelma de Rezende Fernandes, Docente, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Em janeiro de 2020, a OMS declarou a infecção pelo vírus SARS-CoV-2, classificando-a como uma pandemia sendo uma emergência de saúde pública internacional. A pandemia causou muitas mortes e assustou nações inteiras, com isso, medidas para proteção individual e coletiva foram tomadas para impedir a disseminação da doença. O vírus SARS-Cov-2 trouxe impacto no número de doações de sangue no Brasil, afetando diretamente os serviços e os estoques hemoterápicos. Segundo o Ministério da Saúde em 2020, as doações de sangue durante a pandemia tiveram uma queda de 10% em relação ao ano de 2019, que chegou a 3,27 milhões de doações, comprometendo o estoque de segurança de hemocomponentes. **Objetivos:** Apresentar os principais fatores que interferiram na captação de doadores durante a pandemia da COVID-19. **Atividades desenvolvidas:** estudo de revisão de literatura, em bases de dados acadêmicos brasileiros, em manuais do Ministério da Saúde nos períodos de 2019 a 2021, sob os descritores, doadores de sangue, pandemia, coronavírus, realizado pelos estudantes do curso de graduação em Enfermagem do Projeto de Extensão Doe Sangue e Vida. **Resultados:** No ano de 2020, houve um investimento na rede de sangue e hemoderivados no Brasil de R\$ 1,6 bilhões utilizados no enfrentamento da pandemia, para compra de medicamentos e equipamentos, reformas, ampliação e qualificação da rede. Fato é que a pandemia causou um grande impacto nas rotinas individuais e de serviços, exigindo mudanças significativas para os triagistas, desde mudanças das escalas de trabalho e férias constantemente a inúmeras incertezas diante do vírus desconhecido, como: medo de contrair, e caso contraia, estar assintomático e transmitir o vírus ao candidato e/ou a parentes devido a alta exposição durante o atendimento, dúvidas quanto aos EPIs, dentre outros. Além do impacto negativo também na população ao qual comprometeu a saúde dos pacientes que necessitam das transfusões, tendo como alternativa, o cancelamento de cirurgias eletivas e busca por novos doadores espontâneos.

Palavras-chave: Doadores de sangue; Pandemia; Coronavírus

REFERENCIAS

1. Santos DGPML, Silva AS, Costa DSL, Moraes AF, Moraes VMS, Gimino NMR. READEQUAÇÃO DO ATENDIMENTO AO DOADOR DE SANGUE TOTAL DIANTE DOS IMPACTOS OCACIONADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2020;
2. Silva JVF, Gomes LMR, Moraes CMG. MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA A DOAÇÃO DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2020.
3. Cunha CS, Xavier FR, Zampier DBA, et al. TRANSFUÇÃO DE SANGUE NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2020;42:561. doi:10.1016/j.htct.2020.10.94

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRONTUÁRIO FÍSICO – UM OLHAR SOBRE A PADRONIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Área temática: SAÚDE, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS CLÍNICOS

Lucca da Silva Rufino, luccarufino2010@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;
Erika Luci Pires de Vasconcelos, Discente, Curso ou Setor, Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;
Max Gabriel Bonvini Bueno, Discente, Curso ou Setor, Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO;
Jaci José de Souza Junior, Docente das Graduações de Enfermagem e Medicina, UNIFESO;
Claudia Cristina Dias Granito Marques, Docente das Graduações de Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: No decorrer da história com o objetivo de transcorrer as dificuldades, foram implementados os prontuários. Tal estratégia teve seu início em 1943 no Hospital da Universidade de São Paulo. A Lei Alípio Correia Netto, de 1952, estabelece que os hospitais públicos e filantrópicos passem a arquivar as histórias clínicas, como condição para recebimento de auxílios públicos. Atualmente, o prontuário do paciente se mostra como importante instrumento no acompanhamento, identificação e registro de agravos e evoluções vivenciados pelo paciente em todo o seu processo de saúde e doença. As informações ali contidas são de responsabilidade de quem as colhe, ou seja; a equipe multiprofissional; propiciando assim, a comunicação e continuidade dos cuidados prestados pela equipe. **Objetivos:** Padronizar os prontuários físicos garantindo acesso rápido e dinâmico; organizar de acordo com tipo de documento, identificação do paciente e profissional envolvido no serviço, informações, data e hora; otimizar o tempo no processo assistencial e gerencial, relacionado a tomada de decisões mediante ao parecer diagnóstico do paciente. **Atividades desenvolvidas:** O trabalho deve ser prestado de forma colaborativa entre a equipe e o cliente, a fim de definir de forma realista a assistência e as expectativas resultantes do atendimento, visando à melhora do quadro clínico. O tempo e a qualidade da assistência são imprescindíveis no processo de vida ou morte, dentro deste cenário que trata ser o CTI. Assim, a proposta de padronização, é utilizar divisórias que já existem na unidade hospitalar, diferenciadas para cada setor, para, de forma mais prática, encontrar a informação no local certo referido a determinado profissional específico. **Resultados:** O projeto visa padronizar o prontuário físico organizando as divisórias de forma ordenada, onde cada profissional da equipe do setor CTI GERAL, do HCTCO, nosso cenário de Estágio Supervisionado, possa colocar suas respectivas informações de forma organizada por data/hora, e este formato lógico enfatiza as informações clinicamente relevantes e possibilita a compreensão rápida e eficaz de conteúdo essenciais, tanto por parte dos estudantes/estagiários, quanto dos profissionais de saúde que atuam no setor buscando assim uma melhor fluidez no processo assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapia Intensiva; Prontuários

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. LEI Nº 9.507, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9507.htm>, Acesso em 19 de agosto de 2021.
2. K. D. PAGANA. Guia de exames laboratoriais e de imagem para enfermagem. Rio de

Janeiro. Elsevier. 2015.

3. FERNANDES, Almesinda Martins de Oliveira. Manual do estagiário de enfermagem, Goiania. AB, 2010.

O ESTIGMA DA MULHER QUE VIVE COM HIV: VIVÊNCIAS DO COTIDIANO

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

*Mariana Braga Salgueiro, marianabraga969@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: Ser mulher e viver/sobreviver com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), inegavelmente, pode implicar em uma experiência de sofrimento em diferentes contextos (CAMILLO et al. 2015). Haja vista, a necessidade de se considerar a presença de uma doença sexualmente transmissível, de caráter incurável até o momento, o forte estigma e discriminação atrapalham a busca por tratamento e diagnóstico. Apesar do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e Programa Nacional de DST/aids (PN DST/aids), as políticas públicas acabam por não serem acessíveis a toda população. Diante do exposto, nota-se a relevância dos profissionais de saúde nos processos de educação em saúde. **Objetivos:** Identificar os estigmas sofridos pelas mulheres que vivem com HIV e citar os cuidados de enfermagem para a humanização da assistência a esse público. **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: HIV, Estigma Social e Intervenções de Enfermagem; pesquisados nas bases de dados SciELO. **Resultados:** De acordo com Carvalho e Paes (2011) a estigmatização social causa, entre vários aspectos, impactos na saúde física e mental das pessoas que vivem com HIV, pois o estresse tende a baixar a imunidade, tornando-os mais sujeitos às infecções pelo vírus e ao aparecimento de doenças oportunistas. Na relação com os serviços de saúde, um estudo aponta que 15,3% das pessoas entrevistadas afirmaram ter sofrido algum tipo de discriminação por parte de profissionais da saúde pelo fato de viverem com HIV. Estes dados contrastam com qualquer diretiva de atendimento humanizado preconizada no Sistema Único de Saúde (SUS). É importante ressaltar que os protocolos e as leis garantem que ninguém deveria passar por este tipo de constrangimento ou agressão (UNAIDS, 2019). Portanto, é necessário que o enfermeiro possua um papel diferencial neste contexto. Além de suporte emocional, ele deverá realizar a sua assistência de maneira ética, respeitando o corpo da mulher e suas necessidades.

Palavras-chave: HIV; Estigma Social; Intervenções de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. DE OLIVEIRA CAMILLO, Simone et al. O desejo de ser mãe frente à infecção por HIV/AIDS. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 5, n. 1, p. 1439-1456, 2015. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/552/834>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
2. CARVALHO, Simone Mendes; PAES, Graciele Oroski. A influência da estigmatização social em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Caderno de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, p. 157-63, 2011. Disponível em: < http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/imagens/csc/2011_2/artigos/csc_v19n2_157-163.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
3. UNAIDS/BRASIL. UNAIDS Brasil - Viver com HIV. 2019. Acesso: Deu Positivo, E Agora? - UNAIDS Brasil

A LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Camylla Liotério de Freitas, camyllalioferio63@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Mariana Braga Salgueiro, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Erika Luci Pires de Vasconcelos, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Ingrid Freitas de Melo, discente do Curso de Graduação em Enfermagem, Unifeso.

Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: Em 2001, foram publicadas as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), que garantem que a estrutura do curso de graduação deve assegurar a articulação com o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão, para buscar um ensino reflexivo e criativo (BRASIL, 2001). As Ligas Acadêmicas (LA) se enquadram neste tripé e exercem papel fundamental no desenvolvimento do discente durante sua graduação, pois são associações sem fins lucrativos formadas por grupos estudantis, que procuram aprofundar seus conhecimentos em uma determinada área. **Objetivos:** Descrever as contribuições da Liga de Enfermagem em Saúde da Mulher (LESM) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) para os acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem. **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado pela diretoria da LESM nos últimos três anos de posse. A LESM foi fundada em 2018 e seus principais objetivos são ampliar o conhecimento acerca da complexidade da saúde da mulher, disseminar o fortalecimento de ações que envolvam a formação do estudante e os serviços voltados à atenção em saúde da mulher, além de fomentar discussões políticas e conhecimentos gerais sobre o tema. **Resultados:** A liga desenvolve um trabalho amplo de palestras, *workshop*, parcerias, apresentações e publicações explicativas e motivadoras em redes sociais. Houve o apoio dos discentes, docentes e profissionais, buscando em alguns momentos, a interprofissionalidade para elucidar estudos sobre a saúde da mulher. Durante a pandemia da SARS-CoV-2, foi preciso adaptar-se ao ensino remoto para que as atividades fossem realizadas no formato *on-line*, aumentando assim, a divulgação e a disseminação do conhecimento para a comunidade acadêmica e comunidade externa à Instituição. Portanto, as LA possuem potencialidades de ações que vão da atualização dos temas estudados com profissionais especialistas, até a transformação do cenário das práticas, no âmbito da rede de atenção à saúde. Ações que abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando a produção dos cuidados pelos estudantes, no âmbito da enfermagem como prática social.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Mulher; Relações Comunidade-Instituição.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001; Seção 1, p37. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

2. DE CARVALHO E ARAUJO, Carlos Romualdo et al. Contribuição das Ligas Acadêmicas para Formação em Enfermagem. *Enfermagem em Foco*, [S.1], V. 10, n. 6, maio 2020. Disponível em:< <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2802/0>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

A ESTIGMATIZAÇÃO DA PESSOA COM CRISE CONVULSIVA E SEUS FAMILIARES

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Lucca da Silva Rufino, luccarufino2010@gmail.com, Discente, Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFESO.

Claudia Cristina Dias Granito, Docente Enfermagem e Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A crise convulsiva, assim como diversas outras patologias, traz consigo grande espanto e estigmas sociais. Tais estigmas podem ser observados não só no dia a dia da criança que apresentou a crise convulsiva, mas também em seus familiares e pessoas com as quais se relaciona, gerando aos mesmos, diversos problemas secundários ao quadro clínico base. Segundo Jacoby (2002), Ablon (2002) e Fernandes (2005), uma vez que o estigma é utilizado sobre um indivíduo que não se encaixa no padrão considerado normal para uma sociedade, sua autoestima e qualidade de vida serão afetadas. O medo, a ansiedade e a insegurança passam a fazer parte do cotidiano desse indivíduo, que precisa omitir sua condição por vergonha e receio de ser limitado pela mesma (MACLEOD & AUSTIN, 2003 Apud FERNANDES, 2005). **Objetivos:** Auxiliar nos processos desencadeados pela estigmatização do portador de crise convulsiva; descrever a atuação do enfermeiro nas orientações aos familiares do paciente com crise convulsiva; integrar a participação do familiar no cuidado da criança em crise convulsiva. **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foi realizado um levantamento de dados em periódicos nacionais e internacionais nas bases de dados Lilacs, PubMed, BVS e SciELO, com artigos publicados entre 2011 e 2021. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: 1- artigos que abordassem a crise convulsiva na faixa etária pediátrica; 2 - assistência de enfermagem a crises convulsivas; 3 - artigos que abordassem a temática acima citada e publicado dentro o período de 2011 e 2021. Foram excluídos os artigos aos quais não estabeleceram nenhuma relação com os critérios de inclusão já citados. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: Crise Convulsiva; Assistência de Enfermagem; Saúde da Criança.. **Resultados:** Foi possível observar que a grande vulnerabilidade social ocasionada pelo constrangimento da pessoa e de seus familiares, por conta da estranheza social frente ao episódio convulsivo. A exclusão ocorre por conta de um pensamento retrógrado onde o julgamento de incapacidade sobrepõe ao caso clínico. Desta forma necessita-se da formação de e capacitação de enfermeiro aptos a auxiliarem e orientarem sobre os reais fatores que envolvem a crise convulsiva.

Palavras-chave: Crise Convulsiva; Assistência de Enfermagem; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, MS. Ministério da Saúde. Convulsão. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2050-convulsao>>. Acesso em: 03 de junho de 2019.
2. BRASIL, MS. Cadernos de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso: 22 de agosto de 2021.

VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) E SUA RELAÇÃO COM A AMAMENTAÇÃO

Área temática: CUIDADOS DA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

*Mariana Braga Salgueiro, marianabraga969@gmail.com, discente, Enfermagem, UNIFESO.
Claudia Cristina Dias Granito Marques, docente, Enfermagem e Medicina, UNIFESO.*

Contextualização do problema: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é uma doença crônica tratável, transmitida por via sexual sem o uso de preservativo, por via hematológica ou perinatal. Esta última pode ocorrer durante a gestação, no período do trabalho de parto e parto propriamente dito e, também, durante a amamentação. Normalmente, a gestação segue sem intercorrências, entretanto, deve ser acompanhada no pré-natal de alto risco devido a elevada incidência de transmissão vertical do HIV. Apesar de ser considerado como o único alimento que supre as necessidades do bebê até os seis meses de idade – padrão ouro, há situações em que o aleitamento materno é contraindicado, como em casos em que a gestante vive com HIV. Durante esse processo de sensibilização, que pode mobilizar angústia na mãe, se faz necessário que ela receba um atendimento qualificado, de acordo com as suas necessidades. **Objetivos:** Descrever a relação entre HIV e amamentação e os cuidados prestados pelo enfermeiro a fim de garantir a adesão ao tratamento e consequentemente a prevenção da Transmissão Vertical (TV). **Atividades desenvolvidas:** Estudo realizado com abordagem qualitativa do tipo descritiva, fundamentada em revisão de literatura. Os descritores utilizados para busca das fontes foram: HIV, Aleitamento Materno e Cuidados de Enfermagem, pesquisados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** Cerca de 7% a 22% dos casos de transmissão vertical do HIV ocorrem via aleitamento materno (BRASIL, 2007). Em todo o mundo, cerca de 1,7 milhões de crianças têm infecção pelo HIV. A cada ano, cerca de 160.000 novas crianças são infectadas e cerca de 100.000 crianças morrem em decorrência disso (CDC, 2020). Apesar dos dados assustadores, a prevenção da transmissão vertical é possível. Os cuidados de enfermagem se iniciam desde o pré-natal, com o diagnóstico precoce e perdura até após o nascimento do bebê. Conclui-se que a adequada condução do pré-natal, parto e puerpério de mulheres vivendo com HIV tem levado a transmissão vertical à níveis próximos de zero, além de impactar positivamente a qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV.

Palavras-chave: HIV; Aleitamento Materno; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 180 p. Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsifilis_manualbolso.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.
2. Centers for Disease Control and Prevention. Diagnoses of HIV Infection in the United States and Dependent Areas, 2018 (Updated). HIV Surveillance Supplemental Report, vol. 31. 2020. Disponível em: < <https://www.cdc.gov/hiv/pdf/library/reports/surveillance/cdc-hiv-surveillance-report-2018-updated-vol-31.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2021.

IMPLANTAÇÃO DA EVOLUÇÃO FARMACÊUTICA COM FOCO NO PROCESSO DE RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Área temática: Cuidado e assistência Farmacêutica.

Stefanny Jennyfer da Silva Pacheco, stefanny_pacheco@yahoo.com.br, Coord. Farmacêutica – UPA24H
Carina Dias Ferreira de Andrade, Farmacêutica – UPA24H
Cirlene Pereira Coelho, Farmacêutica – UPA24H
Elaine Cristina Moura da Silva Xavier, Farmacêutica – UPA24H
Marlon Luiz Silva Campos, Farmacêutico – UPA24H
Raíza Salgueiro de Melo, Farmacêutica – UPA24H

RESUMO

Contextualização do problema: A reconciliação medicamentosa faz parte da evolução farmacêutica, sendo um processo de verificação e revisão do tratamento do paciente, através da consecução de uma lista completa dos medicamentos que o paciente utiliza, a fim de garantir a continuidade do tratamento farmacológico dos pacientes e a redução de eventos adversos relacionados a medicamentos. **Objetivo:** O presente trabalho visa relatar a experiência de implantação de evolução farmacêutica em prontuário eletrônico, utilizada pelo farmacêutico clínico na Unidade de Pronto Atendimento 24H de Teresópolis. **Atividades desenvolvidas:** O trabalho é desenvolvido pela equipe de farmacêuticos da Unidade de Pronto Atendimento 24H onde o atendimento é realizado através de entrevista com o paciente e/ou acompanhante. Em seguida, o médico visitador é contatado e a prescrição é ajustada de acordo com as condições clínicas do paciente. As informações coletadas são registradas em prontuário eletrônico após a realização da entrevista. **Resultados:** A realização da evolução farmacêutica em prontuário eletrônico tem impacto na assistência à saúde dos usuários da unidade, proporcionando qualidade no cuidado, melhor segurança na prática, além de redução de gastos na saúde pública. A reconciliação medicamentosa com a presença do farmacêutico na equipe interdisciplinar promove uma maior detecção e prevenção de potenciais eventos adversos e erros de medicação. A prática tem se mostrado imprescindível durante o tratamento farmacológico trazendo melhorias para a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Evolução farmacêutica; prontuário eletrônico; reconciliação medicamentosa.

REFERÊNCIAS

1. MAGEDANZ, Lucas. Implantação do serviço de farmácia clínica em hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. 2020.
2. SANTOS, Calize Oliveira dos, et al. Reconciliação de medicamentos: processo de implantação em um complexo hospitalar com a utilização de sistema eletrônico. *Saúde em Debate*, 2019, 43: 368-377.
3. VELHO, Alice Caroline Zinn. Atuação do farmacêutico na reconciliação medicamentosa: revisão da literatura. 2011.

MUDANÇAS NO HABITO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal

Valéria Gonçalves Beherendt, email: goncalvesvaleria78@gmail.com discente, Farmácia, UNIFESO.

Leticia Félix da S. Borges, discente, Farmácia, UNIFESO.

Ana Maria Maia Pimentel, discente, Farmácia, UNIFESO.

Isabel Cristina Vieira da Silva, docente, Farmácia, UNIFESO.

Ana Cristina Vieira P. L. Dutra, docente, Farmácia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Em meio ao cenário de calamidade instalado no Sistema de Saúde (SUS), decorrente da pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19). A ansiedade provocada pelo isolamento social, as preocupações com a saúde e renda familiar impactaram a relação de muitos indivíduos com alimentação, prática de atividades físicas, qualidade do sono e estresse. **Objetivos:** Avaliar os efeitos das medidas de contenção da disseminação do SARS-COV-2 através do distanciamento social sobre os hábitos de cuidados de saúde, alimentares e antropométricos ao longo do prolongamento da pandemia. Para isso foi realizado um estudo no formato de questionário respondido por indivíduos de 15 a 80 anos, afim de identificar se houveram alterações nos hábitos alimentares, atividades físicas e cuidados com a saúde. **Atividades desenvolvidas:** Foram utilizados para a pesquisa e coleta de dados questionários semiabertos digitais através do Google Forms com perguntas objetivas e subjetivas relacionadas a rotina de atividades físicas, hábitos nutricionais e cuidados a saúde e por se tratar de um estudo complexo, as recomendações de controle de disseminação viral e contágio da COVID-19, o distanciamento social foi preservado através da aplicação dos questionários digitais. **Resultados preliminares:** Até o momento foram obtidos resultados parciais do estudo dos participantes da pesquisa que foram afetados durante a pandemia do novo Coronavírus, foi possível identificar alterações no peso, em uma quantidade significativa que pode estar associado a uma maior ingestão energética, rotina alimentar, muitas vezes ocasionado ao estresse que leva aos indivíduos a comer em excesso e em especial alimentos ricos em açúcar e carboidratos, visto que esses alimentos podem causar uma série de doenças, o aumento do uso de medicamentos e a falta da realização das atividades físicas, que devido a conjuntura, essas atividades diminuíram gradativamente durante o isolamento, devido a diversos fatores que impactaram tanto no estudo quanto no home office.

Palavras-chave: hábitos alimentares, coronavírus, saúde.

REFERÊNCIAS

1. LIMA, Evely. Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. Data de publicação: 11/04/2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14125>.
2. Castañeda-Babarro, A., Arbillaga-Etxarri, A., Gutiérrez-Santamaría, B., & Coca, A. (2020). Physical Activity Change during COVID-19 Confinement. *International journal of environmental research and public health*, 17(18), 6878. <https://doi.org/10.3390/ijerph17186878>
3. Di Renzo, L., Gualtieri, et al (2020). Eating habits and lifestyle changes during COVID-19 lockdown: an Italian survey. *Journal of translational medicine*, 18(1), 229. <https://doi.org/10.1186/s12967-020-02399-5>

FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ASMA EM CRIANÇAS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS/RJ – BRASIL

Área temática: Química e Bioquímica de Produtos Naturais com Possível Aplicação Terapêutica

Fabiana Rebello Oliveira, fabianaoliveira@unifeso.edu.br, discente, Faculdade de Farmácia, UNIFESO. Isabel Cristina V. da Silva, isabelcristinasilva@unifeso.edu.br, docente, Faculdade de Farmácia, UNIFESO.

RESUMO

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, sendo caracterizado um problema mundial de saúde. O uso de plantas com finalidades medicinais para o tratamento de doenças é uma abordagem que é utilizada por muitos anos de forma popular, por meio de chás, emplastros e outras preparações. Com base nos resultados promissores que estas plantas podem proporcionar, hoje já existem diversos estudos e pesquisas que comprovam a eficácia nos tratamentos de diversas doenças por meio da fitoterapia. Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia desta prática para o tratamento de crianças portadoras de asma crônica residentes no município de Teresópolis. Os dados serão obtidos por meio de entrevistas com pais e mães de crianças portadoras de asma no ambulatório de pneumo pediatria do UNIFESO. Serão calculadas as frequências de uso de preparações caseiras e/ou a utilização de medicamentos fitoterápicos e ainda tratamentos homeopáticos naturais para a asma por esta população e será realizada uma revisão bibliográfica sobre os efeitos das plantas mais utilizadas. Após a revisão crítica de literatura, será avaliado se as espécies utilizadas possuem evidências científicas para as atividades farmacoterapêuticas esperadas ou se são utilizadas apenas com base em relatos fundamentados no saber popular, neste caso, havendo a necessidade de mais estudos farmacológicos para comprovação das atividades terapêuticas peculiares a cada produto de origem natural bem como para avaliar possíveis efeitos tóxicos destes produtos.

Palavras-chave: Asma; Doença crônica; Plantas Medicinais; medicina popular; Fitoterapia.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica, caracterizada por hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e por limitação variável ao fluxo aéreo reversível espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispneia, aperto no peito e tosse, particularmente à noite e pela manhã ao despertar. Resulta da interação entre a carga genética, exposição ambiental a alérgenos e irritantes, e outros fatores específicos que levam ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas (Stirbulov, 2006). A asma é uma das doenças crônicas mais comuns que afeta tanto crianças quanto adultos, sendo um problema mundial de saúde e acometendo cerca de 300 milhões de pessoas. Estima-se que no Brasil existam aproximadamente 20 milhões de asmáticos. A asma é uma causa importante de faltas escolares e no trabalho (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia ASMA, 2021).

Segundo o DATASUS, o banco de dados do Sistema Único de Saúde, ligado ao Ministério da Saúde, ocorreram no Brasil em fevereiro de 2021, em média, 2.975 internações e 19 óbitos (DATASUS, 2021). Felizmente, com a melhor compreensão da doença por parte dos portadores e a distribuição de medicamentos para os pacientes asmáticos graves, vem-se observando uma queda no número de internações e mortes por asma no

Brasil (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia ASMA, 2021).

O emprego de medicações mais específicas e com menores efeitos colaterais torna o tratamento mais seguro e eficaz. A abordagem da crise asmática deve ser iniciada com a avaliação da gravidade da crise, que determina o tratamento a ser instituído de imediato. O tratamento profilático possibilita o controle da doença, com diminuição da frequência e da gravidade das crises e melhora da qualidade de vida da criança (BORGES, 2011). Apesar disso, os tratamentos para asma são de alto custo e a disponibilização de tratamento adequado aos asmáticos ainda é muito restrita, resultando em um percentual muito grande da população que ainda encontra-se não tratada por completo (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia ASMA, 2021).

Com a dificuldade no acesso ao tratamento os pacientes acabam optando por uma alternativa de tratamento natural e mais acessível, as plantas medicinais e os medicamentos fitoterápicos. As plantas medicinais são utilizadas pelo homem desde o início da história e atualmente empregadas como recursos na medicina alternativa por grande parte da população mundial devido à facilidade de acesso às plantas em relação aos medicamentos alopáticos (Melo, 2007). A fitoterapia é uma terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais nas diferentes formas farmacêuticas e um componente das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como cuidado em doenças crônicas (Ministério da Saúde, 2015). Conforme a RDC N° 26, de 13 de maio de 2014, o medicamento fitoterápico é classificado como aquele obtido de matéria-prima ativa vegetal, exceto substâncias isoladas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa, incluindo medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico, podendo ser simples, quando o ativo é proveniente de uma única espécie vegetal medicinal, ou composto, quando o ativo é proveniente de mais de uma espécie vegetal empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. (Ministério da Saúde, 2014). Assim, para garantir a segurança do uso de plantas medicinais e medicamentos derivados delas são necessários estudos e medidas de controle com um planejamento que vise informar a população sobre os riscos e benefícios obtidos por estas espécies. Os Estudos relacionados com plantas na medicina alternativa tem merecido cada vez maior atenção, devido às sucessivas informações e esclarecimentos que fornecem à ciência (Melo, 2007).

JUSTIFICATIVA

O trabalho contribuirá para informações científicas bibliográficas com importantes informações sobre metodologias corretas para o preparo de remédios naturais, pesquisas sobre a eficácia das plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos para o tratamento dos sintomas da asma e a oferta de tratamentos complementares naturais.

OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo deste trabalho é avaliar por meio da pesquisa de campo a quantidade de usuários de plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos quais plantas ou medicamentos fitoterápicos são mais utilizados e a origem do conhecimento do tratamento com uma proposta final de demonstrar por meio de pesquisas bibliográficas a eficácia e segurança do tratamento fitoterápico e de plantas medicinais por preparações caseiras para o alívio dos sintomas relacionados à asma crônica em crianças.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apontar o índice de crianças que utilizam a fitoterapia como alternativa de tratamento para a asma;

- Demonstrar faixa etária e sexo mais acometido pela doença;
- Apontar e demonstrar os principais fitoterápicos utilizados;
- Descrever os principais metabólitos produzidos pelas espécies vegetais;
- Descrever os principais efeitos relacionados às espécies vegetais citadas.

METODOLOGIA

O presente trabalho deu-se início após a aprovação do projeto pela Plataforma Brasil, com o número de 1730467. Inicialmente foi desenvolvido a partir de informações obtidas por meio de uma pesquisa desenvolvida no ambulatório do UNIFESO, do dia 18 do mês de maio até dia 17 do mês de agosto do ano de 2021, com perguntas de um questionário de autoria própria. Todas as perguntas foram realizadas com os responsáveis de pacientes crianças na faixa etária entre 1 e 13 anos, portadores de asma para o estudo comprobatório da eficácia da terapia medicinal natural como forma de tratamento da asma. Junto ao questionário foi mostrado um termo de consentimento, permitindo a coleta das informações referentes ao paciente menor. Após as pesquisas foram selecionadas as plantas medicinais presentes nos medicamentos mais utilizados e a partir desses resultados foram realizadas revisões de artigos e literaturas, a fim de se obter um maior conhecimento sobre estas plantas, quais substâncias presentes nestas espécies são responsáveis pelo efeito terapêutico e o modo correto de extração e preparo da planta para o consumo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme pesquisa que vem sendo desenvolvida no ambulatório de pneumo pediatria do UNIFESO desde 18 de maio de 2021, até o dia 17 de agosto de 2021 foram entrevistadas 26 responsáveis de crianças portadoras de Asma Crônica, de faixa etária entre 1 e 13 anos, sendo elas 8 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. No questionário as perguntas eram:

- O (a) Senhor(a) já utilizou algum remédio caseiro (chá, xarope e soro) para tratar os sintomas da asma em seu(a) filho(a)? Se sim, quais?
- Já utilizou algum medicamento fitoterápico obtido em drogaria ou farmácia de manipulação (xarope, solução, sachê) para tratar os sintomas da asma em seu(a) filho(a)? Se sim, quais?
- Se notou o alívio dos sintomas da asma em seu(a) filho(a) após o tratamento fitoterápico empregado?
- Teve acompanhamento médico sobre a utilização correta do fitoterápico?
- Acha necessário maior quantidade de materiais que auxiliem na preparação e informações sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos?

Dos 26 pacientes apenas 6 nunca utilizaram os recursos da fitoterapia, nenhum dos pacientes que utilizam a fitoterapia receberam acompanhamento médico no tratamento, 16 pacientes relataram que a utilização da fitoterapia contribuiu para o alívio dos sintomas da asma, 24 pacientes relataram a necessidade de que haja mais informações sobre a fitoterapia na internet e os métodos de preparo predominantes são os de infusão e decocção.

Foi observado até o momento entre as espécies utilizadas que 2 pacientes utilizam Erva doce (*Pimpinella anisum*), 1 paciente utiliza Erva Cidreira (*Melissa officinalis*), 4 pacientes utilizam Capim-limão (*Cymbopogon citratus*), 1 paciente utiliza Boldo (*Peumus boldus*), 1 paciente utiliza Folha de Manga (*Mangifera indica*), 6 pacientes utilizam Guaco (*Mikania glomerata*), 4 pacientes utilizam Gengibre (*Zingiber officinale*), 1 paciente utiliza Alfavaca (*Ocimum basilicum*), 3 pacientes utilizam Folha de Laranja da Terra

(*Citrus aurantium*), 1 paciente utiliza Erva de Santa Maria (*Dysphania ambrosioides*), 2 pacientes utilizam Hortelã (*Mentha spicata L.*), 1 paciente utiliza Cravo (*Syzygium aromaticum*), 1 paciente utiliza Canela (*Cinnamomum verum*), 3 pacientes utilizam Alho (*Allium sativum*), 1 paciente utiliza Semente de Algodão (*Gossypium hirsutum L.*), 2 pacientes utilizam Sumo de Laranja (*Citrus sinensis*), 1 paciente utiliza Sumo de Cenoura (*Daucus carota subsp. Sativus*), 7 pacientes utilizam Casca de Limão Taiti (*Citrus latifolia*), 2 pacientes utilizam Pitanga (*Eugenia uniflora*), 2 pacientes utilizam Cebola (*Allium cepa*), 2 pacientes utilizam Camomila (*Matricaria chamomilla*), 2 pacientes utilizam Agrião (*Nasturtium officinale*), 2 pacientes utilizam Saião (*Kalanchoe brasiliensis Cambess*), 2 pacientes utilizam Sumo de Beterraba (*Beta vulgaris L.*), 1 paciente utiliza Malva Corama (*Malva sylvestris*), 1 paciente utiliza Flor do Mamão Verde (*Carica papaya L.*), 1 paciente utiliza Eucalipto (*Eucalyptus globulus L.*), 1 paciente utiliza Coco (*Cocos nucifera*), 1 paciente utiliza Assa Peixe (*Vernonia polysphaera*), 1 paciente utiliza Casca de Banana (*Musa × paradisiaca L.*), e 1 paciente utiliza Maça (*Malus domestica*). Dentre as espécies citadas aquelas que apresentaram maior utilização foi o Guaco (*Mikania glomerata*) e o Limão Taiti (*Citrus latifolia*).

Podemos observar através dessa análise uma variedade em termos de espécies vegetais utilizadas para tratamento da asma. É importante observar que as diferentes partes das plantas também são muito utilizadas: em alguns casos folha, outros o fruto e/ou a casca do fruto e entender a forma como essas espécies são preparadas: infusão, decocção e/ou maceração. Esses aspectos são extremamente importantes para que haja uma boa extração do princípio ativo presente em cada espécie para que haja uma melhor eficácia no tratamento.

Por meio de pesquisas bibliográficas prévias foram encontradas até o momento algumas plantas medicinais com finalidades terapêuticas comprovadas cientificamente que auxiliam no tratamento dos sintomas provocados pela asma, das quais as mais popularmente conhecidas são *Allium sativum* (Alho) e *Mikania glomerata* (Guaco), espécies com ação expectorante que promovem um alívio dos sintomas da asma.

O alho *Allium sativum L.* tem sido utilizado na saúde pública há anos em alguns tratamentos, dentre eles para asma e outras desordens respiratórias. Os mais importantes compostos químicos provenientes do alho são os derivados de enxofre (sulfatados), com destaque para a alicina que apresenta propriedades antimicrobianas, antifúngicas, antiparasitárias e anti-carcinogênica (Costa et al., 2010). O guaco é usado na cultura popular há séculos devido às propriedades das folhas, que incluem ação tônica, depurativa, antipirética e broncodilatadora, além de estimulante do apetite e antigripal. É ainda empregada no tratamento da asma, bronquite e adjuvante no combate à tosse (Czelusniak et al., 2012). Apesar de possuir várias indicações terapêuticas populares, somente a ação broncodilatadora, antitussígena, expectorante e edematogênica sobre as vias respiratórias foram comprovadas. Outros estudos mostram potencial atividade antialérgica, antimicrobiana, analgésica, anti-inflamatória, antioxidante e antidiarreica. Segundo a ANVISA, o guaco pode ser usado sob as formas de tintura e extrato (Czelusniak et al., 2012).

O Guaco (*Mikania glomerata*) é muito utilizado popularmente para o tratamento de sintomas da asma por possuir efeitos analgésicos, antipiréticos, anti-inflamatórios, broncodilatadores e expectorantes. Possuem essas ações devido ao metabólito majoritário presente em suas folhas, a Cumarina. “Acredita-se que, parte desta substância seja formada durante o processamento da planta, a partir da lactonização do ácido orto-cumárico, por ação enzimática e pelo calor” (Ministério da Saúde, 2012). Outro metabólito associado na ação farmacológica do guaco e responsável pela ação anti-inflamatória, expectorante e antibiótica contra *Staphylococcus aureus* e *epidermidis*, é o diterpeno ácido caurenóico. A parte da planta utilizada é a folha e o método popular para o preparo e obtenção

do remédio é pela Infusão: 3g (1 colher de sopa) da folha em 150 mL (xícara de chá) de água. Deve ser consumido 1 xícara de chá 3 x ao dia. Outros métodos que também podem ser utilizados para extração das substâncias ativas do guaco são a maceração, maceração sob sonificação e a extração em fluido supercrítico (Ministério da Saúde, 2012).

O Guaco também pode ser encontrado nas drogarias como medicamentos fitoterápicos na apresentação de xaropes na sua composição pura ou associado a eucalipto, agrião, mel, entre outras substâncias, produzidos pelos laboratórios Natulab, Herbárium, Belfar e Cimed. A utilização de produtos naturais para o tratamento de indivíduos asmáticos é realizada, possivelmente, em associação com drogas padrão para a asma, como broncodilatadores, agonistas adrenérgicos β_2 e corticosteroides (Costa et al.,2010). Embora essa associação possa ser benéfica para a terapêutica do paciente, a literatura carece de estudos científicos avaliando a eficácia e segurança da interação destes produtos (Costa et al.,2010).

O Limão Taiti (*Citrus latifolia*), é utilizado para auxiliar nos sintomas da asma devido a sua ação anti-inflamatória e imunomoduladora. A parte da planta responsável pela liberação das substâncias responsáveis por esta ação é a casca da fruta (pericarpo), e as substâncias majoritárias presentes são o limoneno, o geranial e o beta-bisaboleno. Pode ser utilizado na forma de solução de vaporização, 1,0 mL sem restrição 1x ao dia, vaporizar o ambiente de até 15 metros quadrados e permanecer em torno de 60 minutos neste ambiente ou o óleo essencial, no próximo dia, escolher outro óleo essencial com atuação na mesma categoria. As formas de preparo da solução de vaporização são: A partir do óleo essencial, em vaporizador elétrico cerâmico, colocar 1,0ml do óleo essencial puro e ligar na rede elétrica. Em vaporizador-ambiental elétrico, colocar dentro do reservatório do equipamento 100ml de água potável, adicionar 1,0ml do óleo essencial puro dentro deste mesmo reservatório e ligar na rede elétrica. Em recipiente não elétrico adicionar 1 litro de água potável quente (80 °C a 100 °C) em recipiente (semelhante a um prato ou bacia) limpo e adicionar 1,0ml do óleo essencial puro dentro deste mesmo recipiente. A partir da parte vegetal seca e triturada (na indisponibilidade do óleo essencial), em recipiente não elétrico adicionar 5 litros de água potável quente (80 °C a 100 °C) em recipiente limpo semelhante a uma bacia e adicionar em torno de 50 gramas da parte vegetal seca e triturada. (Wolffenbütte, 2020).

Os medicamentos fitoterápicos obtidos em drogaria mais utilizados para o tratamento da asma são o Abrilar e o Kaloba, ambos compostos pela espécie *Hedera helix*. O efeito terapêutico de *Hedera helix* no tratamento da asma deve-se ao glicosídeo saponina, presente no extrato seco da folha, que apresenta uma dupla ação broncodilatadora e mucolítica. Ambas as ações aumentam a expectoração, eliminando as secreções que obstruem as vias aéreas, facilitando uma melhor respiração ocasionando uma redução nas crises de tosse. O efeito mucolítico do extrato de hera deve-se principalmente da saponina dos hederaglicosídeos, que ajuda a reduzir a viscosidade das secreções e muco que se acumulam nos pulmões e vias aéreas (fluxo de muco), aumentando a atividade de varredura e limpeza pelos cílios do epitélio brônquico, juntamente com a ação broncodilatadora, que proporciona o relaxamento do músculo liso brônquico. Entretanto os efeitos parassimpáticos de alguns glicosídeos sejam considerados o âmago das propriedades broncodilatadoras sobre os brônquios inflamados (Obara et. al. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho avaliou em 3 meses de pesquisa crianças do município de Teresópolis de faixa etária entre 1 e 13 anos portadoras de asma crônica, onde foi possível demonstrar através dos dados coletados que há um maior acometimento desta doença em crianças do sexo masculino com uma prevalência maior entre 3 e 9 anos. A pesquisa

também possibilitou apontar o quanto é adotada a prática da fitoterapia como um método de tratamento integrativo e demonstrou-se que as espécies mais utilizadas são a *Mikania glomerata* (Guaco), *Citrus latifolia* (Limão Taiti) e a *Hedera helix* (Hera) na forma de medicamentos fitoterápicos disponíveis no mercado farmacêutico como Abrilar e Kaloba. Por meio de uma breve revisão de dados bibliográficos foi possível apresentar informações de que de fato as três espécies podem promover o alívio de alguns sintomas da asma. A aplicabilidade desta pesquisa que ainda se encontra em curso é de comprovar por meio de revisão bibliográfica a qualidade destas espécies para o tratamento da asma em crianças. Espera-se que haja a oportunidade futura de aprofundar estes conhecimentos por meio de pesquisas práticas a fim de aprimorar tais informações presentes neste trabalho, e oferecer informações seguras sobre as espécies citadas.

REFERÊNCIAS

1. Borges W, Burns D, Sarinho E, Guedes H, Pitchon R, Anderson MIP, Vieira SE et. al. Asma na infância: Tratamento medicamentoso 31 de janeiro de 2011 Associação Médica Brasileira e Agencia Nacional de Saúde Suplementar asma_na_infancia-tratamento_medicamentoso.pdf
2. Costa, Ryan dos; Tamires C. Brasil; Carla de J. Santos; Djanilson B Santos; Maurício L Barreto; Neuza M. Alcântara Neves; Camila A. V. de Figueiredo, - Produtos naturais utilizados para tratamento de asma em crianças residentes na cidade de Salvador-BA, Brasil - Rev. bras. farmacogn. vol.20 no.4 Curitiba Aug./Sept. 2010 - <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2010000400020>
3. Czelusniak, K.E.; Brocco, A.; Pereira, D.F.; Freitas, G.B.L. - Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando Mikania glomerata Sprengel e Mikania laevigata Schulyz Bip. ex Baker - Rev. bras. plantas med. vol.14 no.2 Botucatu 2012 - <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200022>
4. DATASUS – Tabnet – informações de saúde – notas técnicas - Ministério da saúde – Internações e óbitos segundo região – X - Doenças do aparelho respiratório – Asma – Fev/2021 - <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>
5. Melo Carneiro, Fernanda, 1. Maria José Pereira da Silva2 ... Lorena Carneiro Albernaz4. Joana Darc Pereira Costa (MELO et al., 2007) 2, p.44-75 – jul/dez 2014 – ISSN 2238-3565. 44 ... 5. Resumo. As plantas medicinais são utilizadas pelo homem desde o início da história e ... que é de grande utilização pela população
6. Ministério da Saúde – Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no SUS (PNPIC) – 2º edição – Brasília - DF/2015 - https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf
7. Ministério da Saúde – Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) – RDC N°26/2014 - https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf
8. Ministério da Saúde e Anvisa – Brasília - Ação 20K5 (DAF/SCTIE/MS)/2012 - MONOGRAFIA DA ESPÉCIE Mikania glomerata (GUACO) - <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Monografia-Mikania.pdf>
9. Obara, Francis Widman H. Raito, Renato Nogueira Perez Avila2 Bruno Da Luz Barbosa - O Uso Da Planta Hedera Helix Contra Doenças Respiratórias – 2021 - https://www.ine-sul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_63_1560284397.pdf
10. Stirbulov, R. G. Bernd, L. A. Solé, D. et. al. IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da

asma Bras. Alerg. Imunopatol. 06/29 – 05/222 ASBAI 2006 1336736875IV_diretrizes_brasileiras_para_o_manejo_da_asma.pdf

11. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia ASMA – Espaço Saúde Respiratória sbpt.org.br/portal/espaco-saude-respiratoria-asma/ - 2021
12. Wolffenbütte, Adriana Nunes - Uso das práticas integrativas e complementares em saúde durante a pandemia do COVID-19 - temática: óleos essenciais e aromaterapia – Abril 2020 – Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa - <https://cabsin.org.br/membros/wp-content/uploads/2020/08/Microsoft-Word-Fichas-dos-Oleos-Essenciais-e-Aromaterapia-para-o-Enfrentamento-do-Covid19-.Adriana-Nunes-Wolffenbutte-.Comite-de-Produtos-Naturais-CABSIn.doc.pdf>

A UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NO PROCESSO DE REGENERAÇÃO TECIDUAL NO PÉ DIABÉTICO

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

Pamella Lorrany Novaes de Oliveira (pamellaoliveira527@gmail.com), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

Aldo José Fontes Pereira, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: No Brasil, as DCNT foram responsáveis por 75% das mortes em 2015, sua prevalência pode chegar a 19,2 milhões até 2035, e estima-se que 15% das pessoas com a doença desenvolverão pelo menos uma ulceração em pé diabético ao longo da vida. O Pé diabético é determinado como uma complicação neurológica patológica ou isquêmica que pode levar a implicações biomecânicas, nas faces laterais das zonas de compressão interdigital. Quando as alterações passam despercebidas pela supressão da sensibilidade tátil e da dor, podem progredir para infecção, levando à amputação não traumática. Ainda que a aplicação do laser para a cicatrização de feridas seja observada desde a década de 1990 como potencial recurso terapêutico, a carência de resultados reproduzíveis impede seu uso de forma assertiva. **Objetivos:** Analisar os resultados da fotobiomodulação no reparo tecidual do pé diabético. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura, usando como fonte as bases de dados eletrônicas SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: *Diabetic, foot, laser therapy*, no período de 2016 – 2021. A busca se limitou aos artigos nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Segundo o estudo de Alencar, ao comparar os grupos controle e intervenção, o grupo intervenção apresentou uma recuperação mais acelerada em um tempo menor, foi possível observar formação de tecido epitelial em metade da amostra, Já o estudo de Mathur, avaliou a redução do tamanho das feridas em 15 dias. Foi observado que o grupo intervenção teve uma resposta de 30 a 50% maior de redução em relação ao grupo controle. O uso de laserterapia em feridas crônicas em pé diabético demonstrou eficácia na progressão do processo de reparo tecidual em curto período.

Palavras-chave: Diabetes; pé diabético; laserterapia.

REFERÊNCIAS

1. DE ALENCAR F.S.J, *et al.* Effects of Low-Power Light Therapy on the Tissue Repair Process of Chronic Wounds in Diabetic Feet. **Photomed Laser Surg.** 2018.
2. GOMES, C.S., *et al.* “Estimativas de prevalência de hipertensão e diabetes mellitus segundo índice de vulnerabilidade da saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil”. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2021.
3. MATHUR ,R.K., *et al.* “Terapia a laser de baixa intensidade como coadjuvante à terapia convencional no tratamento de úlceras do pé diabético”. **Lasers Med Sci** . 2017.

IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Elisangela Sampaio, elisangela.sampaio@gmail.com, discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFESO.

Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A Saúde, o bem-estar físico, mental e social devem ser prioridade global. Em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas mera ausência de doença ou enfermidade. Define-se, também a qualidade de vida (QV) como sendo a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A QV tem relação direta com os acontecimentos da vida pessoal e na sociedade, como problemas que possam envolver a família, amigos e estado de saúde, questões relacionadas ao financeiro, busca da independência e futuro profissional. A pandemia da covid-19 influenciou negativamente nessas variáveis. **Objetivos:** A presente pesquisa objetivou analisar a prevalência e gravidade da covid-19; analisar a doença ao longo do tempo; mensurar a qualidade de vida (QV) e o impacto da doença na vida diária. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo bibliométrico. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Foram incluídos todos os artigos indexados e escritos em português, inglês ou espanhol, nos anos entre 2020 e 2021 que estudaram sobre o impacto da covid-19 na QV. Os estudos duplicados foram excluídos. **Resultados:** Após a busca, retornaram 70 artigos e destes, 8 foram elegíveis para a pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos alertam para os danos a longo prazo. Relataram que em mais de 80% dos pacientes que receberam alta do covid-19 apresentaram problemas respiratórios, a anormalidade mais comum da função pulmonar foi a capacidade de difusão prejudicada, seguida por defeitos ventilatórios restritivos, ambos os sintomas foram associados à gravidade da doença em sua fase aguda. Além disso a disfunção respiratória leve pode ser persistente em tais pacientes. As tomografias de tórax apresentaram em sua maioria anormalidades residuais como fibrose pulmonar. Todas essas alterações impactaram a forma relevante a QV dos acometidos e seus familiares.

Palavras-chave: Covid-19; qualidade de vida; bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. CARRARA, Carolina. Persistência de sintomas em pacientes con COVID-19 / Persistence of symptoms in patients with COVID-19. Evid. actual. práct. ambul, Buenos Aires, 23(3): P. e002083, 2020.
2. Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS-CoV-2) de Santa Catarina (atualizado em 23/10/2020) <https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/manuais.html>
3. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em 20/06/2020.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DERRAME PLEURAL

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

Livia Generoso Magalhães da Silva, generosolivia8@gmail.com, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: Dentre as disfunções suscetíveis ao pulmão devido o trauma, uma das mais relatadas na literatura científica é o derrame pleural. Tal disfunção é caracterizada como acúmulo excessivo de líquido no espaço pleural, o que dificulta a respiração do paciente e causa tosse e dor no peito. A fisioterapia exerce um papel importante na recuperação desse paciente, por meio de intervenções que visam menor tempo de internação hospitalar e recuperação eficiente mais rápida. **Objetivos:** Esta pesquisa objetivou analisar a importância da fisioterapia em âmbito hospitalar na recuperação de pacientes acometidos por derrame pleural, tendo em vista as limitações causadas ao paciente acometido a esta disfunção. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo as orientações do PRISMA e *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Utilizou-se como ferramenta de busca as bases de dados: *Biblioteca Virtual em saúde (BVS)*, *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*, *US National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. A partir dessas bases de dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Derrame pleural e Fisioterapia, apenas em português. Esta revisão incluiu apenas ensaios clínicos e revisões de literatura. Foram analisados artigos em todos os idiomas e foram excluídos os artigos publicados fora do período de 2006 a 2020. **Resultados:** Foram encontrados 46 artigos na busca. Dentre eles, apenas 6 foram selecionados para esta revisão. Os artigos abordaram a importância da fisioterapia no tratamento hospitalar do derrame pleural, tal como estratégias fisioterapêuticas para a drenagem fisiológica do derrame, manobras e técnicas de higiene brônquica e reexpansão pulmonar, associados a mobilização e pressão positiva com o objetivo de diminuir o tempo de uso de dreno torácico, diminuir o volume do derrame pleural, proporcionar a recuperação rápida e reabilitação eficiente do paciente, reduzindo o tempo de internação e possíveis complicações pulmonares derivadas do derrame pleural.

Palavras-chave: Derrame Pleural; Fisioterapia; Fisioterapia Respiratória

REFERÊNCIAS

1. DOS SANTOS, Elinaldo da Conceição et al. Adding positive airway pressure to mobilisation and respiratory techniques hastens pleural drainage: a randomised trial. **Journal of physiotherapy**, v. 66, n. 1, p. 19-26, 2020.
2. DOS SANTOS, Elinaldo da Conceição et al. Efficacy of the addition of positive airway pressure to conventional chest physiotherapy in resolution of pleural effusion after drainage: protocol for a randomised controlled trial. **Journal of Physiotherapy**, [S. l.], p. 93, abr. 2015.
3. OLIVEIRA, Juliana F. et al. Effect of continuous positive airway pressure on fluid absorption among patients with pleural effusion due to tuberculosis. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S. l.], p. 127-132, abr. 2010.

PRÁTICAS FISIOTERAPÊUTICAS NA FASE II DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Área temática: Abordagens da fisioterapia a saúde cardíaca - aspectos clínicos, ambulatoriais e competências do fisioterapeuta.

Aline de F. dos Santos (linefran97@yahoo.com) Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Vitória Coutinho Barcelos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Renan Carvalho Ferreira - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Luana de Decco Marchese Andrade - Docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Reabilitação Cardíaca (RC) se faz necessária como uma das estratégias de prevenção secundária, diminuindo índices de morbidade e mortalidade em pacientes com doenças cardiovasculares (CORTES-BERGODERI, *et al.*, 2013). Fundamenta-se através de mudanças no estilo de vida, aconselhamento nutricional e psicossocial, práticas aos exercícios físicos, cessação do tabagismo e uso de drogas em geral, além do uso adequado de medicamentos cardioprotetores, portanto, os objetivos principais da reabilitação cardiovascular (RCV) é melhorar não somente o estado fisiológico, mas também as condições físicas e psicológicas do indivíduo (CORTES-BERGODERI, *et al.*, 2013; DIRETRIZ SUL-AMERICANA DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR, 2014). Utilizando conhecimentos da biomecânica e exercícios físicos, o fisioterapeuta recorre a estes recursos a fim de diminuir, até mesmo extinguir as limitações físicas e hemodinâmicas decorrentes de patologias agudas e/ou crônicas, incluindo pacientes com doenças cardiovasculares (FIGUEIREDO, *et al.*, 2020). Traçando planos terapêuticos que contenham métodos avaliativos, exercícios aeróbicos, exercícios resistidos e exercícios de flexibilidade (DIRETRIZ SUL-AMERICANA DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR, 2014). **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo identificar as práticas fisioterapêuticas vinculadas a fase II de reabilitação cardiovascular. Enfatizando os diversos métodos de avaliação, técnicas e recursos terapêuticos utilizados. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados SciELO, PEDro e Pubmed/MEDLINE, onde foram selecionados estudos que abordassem as diversas competências do fisioterapeuta associada ao segundo estágio de reabilitação cardiovascular, publicados entre os anos de 2011 a 2021. **Resultados:** De acordo com os artigos pesquisados podemos perceber que, a atuação fisioterapêutica em fase II de reabilitação cardiovascular consiste em avaliações da força e resistência muscular respiratória, avaliações da capacidade funcional e avaliações da força muscular, podendo também, ser prescritos exercícios para o fortalecimento da mecânica ventilatória associada, ou não, a exercícios resistidos e/ou aeróbicos, que podem ser aplicados de forma isolada, sendo capazes de gerar ganhos físicos, hemodinâmicos e cardiopulmonares.

Palavras-chave: Reabilitação cardiovascular; fase II; fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. CORTES-BERGODERI, Mery MD. *et al.* Availability and Characteristics of Cardiovascular Rehabilitation Programs in South American. **Journal of Cardiopulmonary Rehabilitation and Prevention**: January/February 2013 – Volume 33 – Issue 1 – p 33-41.

2. FIGUEIREDO, Fernanda Sabini Faix. et al. Distribuição e autocorrelação espacial das internações por doenças cardiovasculares em adultos no Brasil. **Rev. Gaúcha Enferm.** 41 2020.
3. HERDY, AH. et al. Diretriz Sul-Americana de Prevenção e Reabilitação Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.** 103 (2 Suppl 1). Ago 2014.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS ASSOCIADAS A FATORES PSICOLÓGICOS EM ATLETAS AMADORES DE FUTEBOL MASCULINO MAIORES DE 20 ANOS

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e Socioculturais.

Anna Carolina dos S. Pereira, pereiraanna2011@gmail.com, discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: As lesões musculoesqueléticas são classificadas pelo grau de intensidade e severidade que podem atingir nos tecidos. Contudo, os atletas amadores de futebol por não conseguirem apoio profissional, tornam-se vulneráveis a problemas físico e psicológicos, como: ansiedade, estresse, falta de confiança, exaustão emocional, personalidade e fatores psicossociais. O fisioterapeuta atua na recuperação e prevenção de lesões desses atletas e, também, motiva-os para o retorno ao campo e atua na melhora da saúde física e mental deles. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar a atuação do fisioterapeuta no surgimento de lesões musculoesqueléticas influenciadas por fatores psicológicos em atletas amadores de futebol. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou artigos de 2017-2020, pesquisados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine* (PubMed) e *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro). Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Técnica de fisioterapia, Physiotherapy technique, lesões, injúrias, futebol e soccer. Os dados foram extraídos para uma planilha Microsoft Excel 2019 (SP, BRASIL) contendo as informações dos artigos selecionados (Autor, ano, objetivo do estudo, tempo de tratamento, parâmetros utilizados e principais achados). Não houve restrição de língua. Foi usado como critério para seleção e exclusão: texto completo de livre acesso e atletas do sexo masculino com mais de 20 anos de idade. **Resultados:** Na busca de dados realizada na SciELO foram encontrados 131 resultados, enquanto na PubMed os achados foram de 70.033 resultados e na PEDro foram encontrados 82 resultados. No entanto, foram selecionados apenas 11 artigos para a análise qualitativa de acordo com os métodos de inclusão e exclusão. Com base nesses artigos conclui-se que as atuações do fisioterapeuta foram no campo da prevenção e recuperação musculoesquelética dos atletas amadores de futebol, estimulando a se cuidarem melhor e recebendo mais apoio. O fortalecimento foi a principal meta a ser alcançada.

Palavras-chave: Técnica de fisioterapia; lesões; futebol.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, S. L., et. al. Revisão integrativa sobre lesões e psicologia do esporte. **Revista científica UMC**. Universidade UMC. Ciência da saúde. Edição especial PIBIC, P.1-4, outubro 2019.

2. HAMILTON, B., WANGENSTEEN, A., WHITELEY, R., ALMUSA, E., GEERTSEMA, L., TARGETT, S., TOL, J. L. O sistema de pontuação de ressonância magnética de Cohen tem valor limitado na previsão do retorno ao jogo. **Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc.** 26 (4): 1288-1294, abril de 2018.
3. MARONESI, C. T. P., MALYSZ, K. A., GUEDES, J. M. Estratégias de enfrentamento dos atletas profissionais frente a condição de lesão. *Perspectiva. Erechim.* V. 42, Edição Especial, p. 55-64, março/2018.

NEUROPLASTICIDADE NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO MOTORA APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e Socioculturais.

Ana Paula de Miranda Faria, *anamirandafaria@hotmail.com*, discente do curso de graduação em

Fisioterapia, UNIFESO.

Danielle de Paula Aprígio Alves, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de mortalidade e incapacidades no mundo. O AVC compromete diretamente a capacidade física e funcional, impactando na realização das Atividades Básicas de Vida Diárias (AVD'S). Diante disso, a recuperação motora desses indivíduos é uma prioridade no programa de reabilitação física, e este tem sido pautado pelos princípios da neuroplasticidade, definida como a capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura e função em decorrência dos padrões de experiência. **Objetivos:** Analisar as evidências disponíveis sobre as estratégias de reabilitação física que interferem na neuroplasticidade em pacientes após o AVC. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, PEDro, Pubmed/Medline e Google Acadêmico, no período compreendido de 2010 a 2021. **Resultados:** foram encontrados 30 artigos, destes, 10 foram usados para análise da aplicabilidade de protocolos de intervenção associando a neuroplasticidade reabilitação física e recuperação motora. As amostras foram compostas por sujeitos com AVC, a maioria no estágio crônico da doença, com comprometimento motor tanto a direita ou esquerda, sendo os sujeitos de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. As variáveis analisadas, foram: marcha, mobilidade, equilíbrio, estímulos ao aprendizado motor, exercícios aeróbicos, treinamento funcional e tarefas motoras específicas para função do MS.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Neuroplasticidade; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

1. GONCALVES, M.G. *et al.* Effects of virtual reality therapy on upper limb function after stroke and the role of neuroimaging as a predictor of a better response. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, v. 76, n. 10, p. 654-662, 2018.
2. ZILLI, F.; Lima, E.C.B.A.; Kohler, M.C. Neuroplasticidade na reabilitação de pacientes acometidos por AVC espástico. **Rev Ter Ocup Univ**, v.25, n.3, p.317-322, 2014.
3. YANG, Y.; Chen, I.; Liao, K. *et al.* Cortical reorganization induced by body weight-supported treadmill training in patients with hemiparesis of different stroke durations. **Arch Phys Med Rehabil**, v.91, p.513- 518, 2010.

TERAPIA ESPELHO APLICADA NA RECUPERAÇÃO MOTORA E FUNCIONAL DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO PÓS AVC

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Bárbara de Freitas Peçanha, e-mail: babidefreitaspecanha@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Erika da Silva Ribeiro Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Aldo José Fontes Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma disfunção vascular hemorrágica ou isquêmica que pode atingir diferentes regiões do encéfalo e resultar em danos neurológicos e déficits sensoriomotores. Após o AVC, o membro superior pode apresentar déficits motores e levar a incapacidades funcionais. O comprometimento do membro superior pós-AVC, causa dependência funcional, e sua recuperação é uma meta importante no tratamento fisioterapêutico. A Terapia Espelho (TE) é um dos recursos que podem ser utilizados nessa recuperação, sendo uma técnica de baixo custo e de fácil execução. A TE vem sendo estudada em pacientes pós-AVC, a fim de acelerar o processo de recuperação funcional e minimizar déficits sensoriomotores. Objetivos: O presente estudo objetivou avaliar, por meio de uma revisão sistemática, a eficácia da técnica da Terapia Espelho, aplicada na recuperação motora e funcional do membro superior parético pós-AVC. Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para tanto, o método de estudo se deu por meio de levantamento bibliográfico, com abordagem explicativa feita por meio de estudos em artigos científicos e teses, desenvolvidos de 2011 a 2021 e publicados nas bases Pubmed, Periódicos Capes e SciELO. Os descritores utilizados foram: terapia espelho, acidente vascular cerebral e reabilitação. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto a reabilitação do membro superior de pacientes pós-AVC. Resultados: A Terapia Espelho mostrou-se satisfatória, uma vez que contribui de forma significativa no tratamento de pacientes com sequelas de AVC, acelerando o processo de recuperação funcional como o traumatismo crânio-encefálico, ou até mesmo a síndrome dolorosa complexa regional, e minimizando déficits sensoriomotores como a percepção cinestésica.

Palavras-chave: Terapia espelho; AVC; Reabilitação.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Valton da Silva et al. Efeitos da terapia espelho na recuperação motora e funcional do membro superior com paresia pós-AVC: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, p. 431-438, 2016.
2. DOS SANTOS, Vaneza Mirele Gomes; COSTA, Herta Janine Batista; DE MELO, Luciana Protásio. EFEITOS DA TERAPIA-ESPELHO NA RECUPERAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR PARÉTICO DE PACIENTES PÓS-AVC. **Anais CIEH**, Vol. 2, N.1, 2015.
3. DA FONSECA, Fernando Hugo Jesus. O USO DA TERAPIA ESPELHO NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL DO PACIENTE PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 13, n. 6, p. 1-10, 2019.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA ATRAVÉS DO GENERAL MOVEMENT ASSESSMENT

Área temática: Cuidados na saúde da criança e do adolescente

Ana Carolina Fontenele Barbosa Bruno Dias (carolfontenele90@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Ana Carolina Gomes Martins, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Luana Mello da Silva, docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI) ou Paralisia Cerebral (PC), são termos utilizados para diagnosticar um grupo de deficiências sensorio motoras não progressivas, porém mutáveis e secundárias a anomalias ou lesões ocorridas no SNC, durante um estágio precoce de desenvolvimento. Habitualmente, seu diagnóstico é realizado aos 18-24 meses de idade, quando a criança demonstra importantes incapacidades em sua função motora grossa, sensorial e/ou cognitiva. Frequentemente, para que haja diagnóstico da ECNPI, é necessário a realização de vários exames ambulatoriais e clínicos, o que encarece e retarda o processo diagnóstico e terapêutico. O General Movement Assessment (GMA) é uma ferramenta que permite fazer o diagnóstico precoce da ECNPI nos primeiros meses após o nascimento, otimizando o início e o foco do tratamento fisioterapêutico. Outro benefício do GMA é seu baixo custo, alta sensibilidade e confiabilidade diagnóstica. **Objetivos:** Este trabalho, tem por objetivo, descrever com base na literatura, a importância do diagnóstico precoce da ECNPI e o uso do GMA nesse contexto. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram utilizados artigos de revisão sistemática e ensaios clínicos, selecionados a partir do número de citações que obtiveram (maior que 40 citações) ou publicados entre (2011 a 2021), tanto em inglês, quanto em português. Estes foram obtidos a partir das seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e PubMed, usando as palavras chaves: General Movement Assessment e Cerebral Palsy. **Resultados:** O GMA tem sido indicado para o diagnóstico precoce de ECNPI, pois apresenta baixo custo, alto valor preditivo (92,11%) com alta especificidade (90%) e sensibilidade (100%) diagnóstica para ECNPI.

Palavras-chave: Atividade motora; Diagnóstico precoce; Paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

1. EINSPIELER, C., MARSCHIK, P.B., BOS, A. F., CIONE, G., PRECHTL, H. F. R. Early markers for cerebral palsy: insights from the assessment of general movements. Future neurology. Pág.709-717. Future Science group. Future medicine, 2012.
2. STOEN, R., BOSWELL, L., REGNIER, R. A., et al. The predictive accuracy of the general movement assessment for cerebral palsy: a prospective, observational study of high-risk infants in a clinical follow-up setting. Journal of clinical medicine. MDPI. 2019.
3. WANG, Y., ZHU, P. , YANG, Z., GU, G. Establishing an early identification score system for cerebral palsy based on detailed assessment of general movements. Journal of International Medical Research. SAGE. 2020

EFETOS DA GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NA RESOLUÇÃO DA DIÁSTASE RETO ABDOMINAL PÓS-PARTO.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Charlayne Peixoto do Amaral, e-mail: charlayne.amaral@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice G. Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Erika da Silva R. Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Aldo José F. Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A diástase do músculo reto abdominal (DMRA) consiste no afastamento da musculatura abdominal que pode ocorrer durante a gestação ocasionadas pelas inúmeras mudanças que acontece no organismo da mulher, como fatores biomecânicos que são influenciados pelos fatores biológicos e fisiológicos, que por sua vez são estimulados por alguns hormônios que acometem os diferentes sistemas do corpo. A diástase pode persistir no período puerperal e pode gerar desconfortos e dores lombares. Assim, torna-se importante a atuação do fisioterapeuta na prevenção e no tratamento dessa condição com o uso da ginástica abdominal hipopressiva, como método de intervenção. **Objetivos:** Analisar os efeitos da ginástica abdominal hipopressiva no tratamento da diástase do músculo reto abdominal originada no puerpério. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão da literatura, em que foram analisados estudos publicados entre os anos de 2010 e 2020, nas bases de dados SciELO, PEDro, Pubmed/Medline e também foi realizada buscas na literatura cinzenta: GOOGLE SCHOLAR. Os descritores utilizados foram: fisioterapia, diástase e puerpério. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto ao protocolo utilizado, assim como seus principais resultados. **Resultados:** A ginástica abdominal hipopressiva mantém a integridade da região abdominal e o assoalho pélvico suficientemente desenvolvidos para cumprir suas funções de suporte e proteção, além disso, a técnica proporciona alívio de desconfortos lombares, uma vez que evita a hipertonía do diafragma e permite manter uma capacidade de respiração ideal. O principal resultado dessa técnica é a diminuição da diástase abdominal que causa uma aparência indesejada pelas mulheres, além da melhora no contorno abdominal, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Diástase; Puerpério.

REFERÊNCIAS

1. FRANCHI, Emanuele Farençena; RAHMEIER, Laura. Efeitos da ginástica abdominal hipopressiva no puerpério imediato-estudo de casos. Cinergis, v. 17, n. 2, 2016.
2. TAKETOMI, Marina Silva Nicolau; SANTOS, Amanda Miguel; DE AGUIAR, Juciele Rodrigues. Avaliação do nível de conhecimento sobre diástase abdominal em mulheres no estado do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 7, p. e7911-e7911, 2021.
3. VASCONCELOS, Érica Haase et al. A intervenção fisioterapêutica na diástase do músculo reto abdominal (DMRA). São Paulo-SP: Revista Saberes, v. 6, p. 01-13, 2017.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO PILATES NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Elenice Gonçalves Beherendt, e-mail: elenice2108@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Bárbara de Freitas Peçanha, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Tassiane Queiroz de Oliveira, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Aldo José Fontes Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A lombalgia é uma das alterações musculoesqueléticas mais comuns na sociedade. Ela incide em cerca de 70 a 80% das pessoas. Essa dor lombar pode gerar limitações e prejuízos na qualidade de vida e saúde dos indivíduos acometidos. As causas mais frequentes são de natureza mecânico-degenerativa, distúrbios estruturais, desvios biomecânicos e a interação desses fatores mencionados. Exercícios físicos são indicados nesses casos e dentre eles, destacam-se os baseados no método Pilates, tendo em vista que essa atividade fortalece o centro do corpo melhorando a estabilização da coluna vertebral. Nesse sentido, o Pilates tem sido apresentado como meio de auxílio e melhora nos pacientes com lombalgia. Vários autores destacam a importância do exercício físico em especial o Pilates como atividade adequada na prevenção e tratamento da dor lombar. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar os benefícios do método Pilates na prevenção e tratamento da lombalgia. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para tanto, foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Pubmed, Periódicos Capes e SciELO, no período entre 2011 e 2021, apresentando abordagens explicativas sobre o estudo. Os descritores utilizados foram: Lombalgia; Benefícios; Pilates. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto ao protocolo utilizado e os principais resultados. **Resultados:** O método Pilates proporcionou muitos benefícios no tratamento da lombalgia, uma vez que ativou mecanismos musculares agonista e antagonista, favoreceu o trabalho dos músculos estabilizadores, com a melhora da postura, e preveniu distúrbios na coluna lombar.

Palavras-chave: Lombalgia; Benefícios; Pilates.

REFERÊNCIAS

1. CONCEIÇÃO, Josilene Souza; MERGENER, Cristian Robert. Eficácia do método Pilates no solo em pacientes com lombalgia crônica: relato de casos. **Revista Dor**, v. 13, p. 385-388, 2012.
2. DA CONCEIÇÃO VIEIRA, Tatiane Medianeira; FLECK, Caren Schlottfeldt. A influência do método Pilates na dor lombar crônica: uma revisão integrativa. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 14, n. 2, p. 285-292, 2013.
3. PENA, Jussara Gonçalves; CHIAPETA, Andrês. Benefícios do Pilates em pacientes com lombalgia. **ANAIS SIMPAC**, v. 7, n. 1, 2017.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE SARCOPENIA EM IDOSOS

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Erika da Silva Ribeiro Tavares, e-mail: riberik476@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice G. Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Bárbara de F. Peçanha, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Aldo José F. Pereira, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O envelhecimento envolve perdas funcionais favorecendo a diminuição progressiva da massa muscular, e conseqüentemente, da força muscular. Uma vez que a redução da mobilidade interfere na incapacidade funcional e dependência. Esses aspectos geram um quadro clínico denominado sarcopenia. A perda da massa muscular pode trazer diversas conseqüências graves à saúde do idoso, e um grande prejuízo à sua qualidade de vida. A sarcopenia, por sua vez, é multifatorial, em que se destacam sedentarismo, maus hábitos alimentares e o próprio envelhecimento. Diante disso, a atividade física é vista como um fator importante para modificar o desenvolvimento dessa condição. Vários autores propõem o exercício físico como alternativa adequada à prevenção de acidentes nos idosos, como a queda, e nas conseqüências mais graves decorrentes da sarcopenia. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo analisar a importância do exercício físico para a prevenção e tratamento em idosos com sarcopenia. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que foi realizada a busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Pubmed, Periódicos Capes e SciELO. Foram aceitos artigos publicados no período entre 2011 e 2021. Os descritores utilizados foram: Sarcopenia, Idosos, Atividade física, bem como em suas versões em inglês: Sarcopenia, Elderly, Physical Activity. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto a prevenção e tratamento da sarcopenia. **Resultados:** Os resultados obtidos ao final da pesquisa evidenciaram que o exercício físico é eficaz como coadjuvante no tratamento da sarcopenia em idosos, melhorando a força muscular e o desempenho físico de forma satisfatória, tanto no concernente à prevenção quanto no tratamento.

Palavras-chave: Sarcopenia; Idosos; Atividade física.

REFERÊNCIAS

1. CORDEIRO, Rodrigo Sousa. Sarcopenia e Envelhecimento. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra.
2. GUEDES, E. R. A. Importância do Exercício Físico em Idosos com Sarcopenia. Monografia (Universidade Federal de Minas Gerais), Belo Horizonte, 2019.
3. OLIVEIRA, Daniel Vicentini de et al. A duração e a frequência da atividade física afetam o indicador de sarcopenia em idosos?. Fisioterapia e Pesquisa, v. 27, p. 71-77, 2020.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Igor de Souza Machado, igorsmachado@yahoo.com, discente, Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Luana de Decco Marchese Andrade, luana_dmarchese@hotmail.com, docente, Curso de Graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, caracterizada pelo comprometimento de vários sistemas, mas principalmente por infecção pulmonar crônica (FEITEN et al., 2016). Perturba a homeostase do íon e da água no epitélio, tornando o muco mais viscoso e difícil de expelir (SCHIEPPATI et al., 2019). Portanto, afeta órgãos e sistemas que dependem amplamente da secreção exócrina, em especial os pulmões, pois o muco espesso e pegajoso altera a depuração mucociliar e o comprometimento dos mecanismos de defesa torna os pulmões suscetíveis a infecções recorrentes e inflamação crônica das vias aéreas. O trabalho respiratório é aumentado, e a capacidade de exercício e as forças musculares respiratórias e periféricas ficam reduzidas (ZEREN et al., 2019). No cuidado ambulatorial se destaca a importância da fisioterapia respiratória, pois as técnicas de desobstrução das vias aéreas são consideradas componentes essenciais do tratamento da FC (FEITEN et al., 2016). **Objetivos:** Analisar de que forma as técnicas de fisioterapia respiratória podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes com FC e como contribuem para seu tratamento. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de artigos publicados entre 2016 e 2021, pesquisados através do PubMed, CAPES, Scielo e da Biblioteca Virtual em Saúde e PEDro, por meio dos descritores fibrose cística (*cystic fibrosis*) e fisioterapia respiratória (*respiratory fisiotherapy*). Para a escolha dos artigos foi feita uma análise de conteúdo, utilizando-se a descrição analítica. **Resultados:** Foram selecionados nove artigos com resultados clínicos/observacionais, comprovando a importância da fisioterapia respiratória no tratamento ambulatorial desses pacientes, através de diferentes técnicas (treinamento de resistência muscular respiratória, pressão expiratória positiva, *huffing* entre outros), pois todas se mostram eficazes na desobstrução das vias aéreas, eliminando o muco e evitando a infecção pulmonar e a inflamação das vias aéreas, sendo fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fibrose cística; Fisioterapia respiratória; Tratamento ambulatorial.

REFERÊNCIAS

1. FEITEN, T. et al. Respiratory therapy: a problem among children and adolescents with cystic fibrosis. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.42, n.1, p.29-34, 2016.
2. SCHIEPPATI, D. et al. Influence of frequency and amplitude on the mucus viscoelasticity of the novel mechano-acoustic Frequencer™. *Respiratory Medicine*, v.153, p.52-59, 2019.
3. ZEREN, M. et al. Effects of inspiratory muscle training on postural stability, pulmonary function and functional capacity in children with cystic fibrosis: A randomised controlled trial. *Respiratory Medicine*, v.148, p.24-30, 2019.

ANÁLISE DO EQUIPAMENTO DE RADIOFREQUÊNCIA PARA O TRATAMENTO ESTÉTICO DO FIBRO EDEMA GELÓIDE

ÁREA

temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais

João Mario Carneiro, joao.mario@kiagencia.com.br, discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO.

Aldo José Fontes Pereira, docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A fibro edema gelóide (FEG) é uma disfunção frequentemente investigada, pois, do ponto de vista cosmético, a maioria das mulheres deseja a redução da gravidade da celulite. Até 98% das mulheres se preocupam com as alterações de sua pele devido à celulite e as alterações que diminuem a autoestima delas. A radiofrequência (RF) é uma opção capaz de gerar mudanças na conformação do colágeno e induzir a neocolagênase com a geração de energia térmica, de forma controlada, em camadas profundas de tecido cutâneo e subcutâneo. **Objetivos:** A pesquisa objetivou descrever os métodos utilizados nos estudos com equipamento de radiofrequência a para o tratamento estético do Fibro Edema Gelóide. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em que as bases de buscas utilizadas foram: BVS, LILACS e SciELO. Foram utilizadas as palavras chaves: Fibro Edema Geloide; Celulite; Radiofrequência para a busca dos artigos. Esta revisão incluiu artigos de ensaios clínicos. Foram analisados os artigos nos idiomas Português e Inglês, no período de 2013 a 2019. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que a radiofrequência estimula diretamente mecanismos fisiológicos e desencadeia respostas positivas para a melhora do quadro instalado na FEG. Desse modo, o tratamento por meio de equipamentos de radiofrequência é eficiente e seguro para o tratamento da FEG.

Palavras-chave: Fibro Edema Gelóide; Celulite; Radiofrequência.

REFERÊNCIAS

1. BESSA, V. A. L.; BESSA, M. F. de S. Recursos eletroterapêuticos para o tratamento do fibroedemageloide. Pubsau, 2019.
- 2.1. CAROBREZ, B; SANTOS, M. C. M. Os efeitos da radiofrequência no tratamento de fibro edema gelóide. Revista UNINGÁ. Vol.46, pp.36-39 (Out - Dez 2015).
- 3.2. VIEIRA, G. S. K. IMPORTÂNCIA DA RADIOFREQUÊNCIA EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS: REVISÃO DA LITERATURA. Trabalho Conclusão de Curso apresentado à Ceafi como um dos requisitos para obtenção do título de especialista em Dermato Funcional. 2016.

PREVENÇÃO E A REABILITAÇÃO DE LESÕES NOS ATLETAS DO FUTEBOL

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Juan Pedro de Oliveira da Silveira, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: As lesões são um grande risco para atletas profissionais e, para atletas que retornam às competições após uma lesão, o risco é ainda maior. Os responsáveis por esses atletas, portanto, têm a responsabilidade de implementar estratégias de gerenciamento de risco que irão minimizar a incidência e as consequências das lesões e garantir que os atletas lesionados sejam efetivamente reabilitados. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar a prevenção e reabilitação de lesões nos atletas do futebol. Foram analisados programas de reabilitação e prevenção estruturado e quantificado com base em exercícios rotineiros de aptidão e habilidades. Esses exercícios têm como objetivo trabalhar o atleta para o seu melhor rendimento no decorrer da temporada. **Atividades desenvolvidas:** O presente estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica da literatura, isto é, método que permite fazer análise e síntese de trabalhos existentes na literatura, conforme o tema pesquisado. Foram consultadas as bases de dados nacionais *Scientific Electronic Library Online* (SciELO Brasil), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências da Saúde (Lilacs) e Biblioteca Virtual em Saúde (Bireme), Revista Fisioterapia em Movimento e a Revista Neurociência, ambas por busca automática. **Resultados:** Foram encontrados 56 artigos na busca. Dentre eles, apenas 22 foram selecionados para esta revisão. Os critérios de exclusão foram artigos abaixo do ano de 2009, e artigos em outros idiomas.

Palavras-chave: Prevenção, Reabilitação, Futebol.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, P. S. M., SCOTTA, A. P., JUNIOR, S. B. & SAMPAIO, Y. R. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. *Revista Brasileira de Medicina do Research, Society and Development*, v. 9, n. 3, 2013. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922013000200008>.
2. BITTENCOURT, N. F. N., CAMPOS, B. T., LIMA, C. O. V., FARIA, B. M. B., PEREIRA, F. R., PINHO, G. B., GARCIA, L. C., & RIBEIRO, J. R. C. Impacto de um programa preventivo multidisciplinar na frequência de lesões em atletas jovens. *E-legis*, n. esp (Pesquisas e Políticas sobre Esporte):56-71. 2018. Disponível em: <http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/elegis/article/view/485>.
3. CARVALHO, D. A. Lesões ortopédicas nas categorias de formação de um clube de futebol. *Revista Brasileira de Ortopedia*, 48(1):41-4. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbo.2011.12.001>.

TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Laís Ribeiro Damas e Laísribeiro920@gamil.com , discente, Curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Curso ou Setor, Curso de graduação em Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: A doença pulmonar obstrutiva crônica é progressiva, e a dispneia é o sintoma que mais interfere na execução das atividades da vida diária dos pacientes acometido pela doença, levando a fadiga e a baixa qualidade de vida. As técnicas de conservação de energia (ECTs) podem ser úteis para melhorar a tolerância e execução de atividades de vida diária, com uma adaptação do ambiente e a adequação postural para a realização das AVD demonstraram ser eficientes para reduzir à sensação de dispnéia, o consumo de oxigênio e uma melhora na qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar o efeito das técnicas de conservação de energia nas atividades de vida diária como estratégia na reabilitação de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica, comparar exercícios de MMSS e MMII com as técnicas de conservação de energia, analisar resultados de estudos utilizando as técnicas na reabilitação de pacientes com DPOC. **Atividades desenvolvidas:** Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados estudos tipo ensaios clínicos, revisões bibliográficas, livros de autores com grande importância no tema, publicados no período de 2006 a 2021. A busca foi realizada entre os meses de Maio a Agosto de 2021, nas bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed/Medline), *PhysiotherapyEvidenceDatabase* (PEDRo) e Sicelo. **Resultados:** As orientações sobre o uso das técnicas de conservação de energia vêm sendo utilizadas nas reabilitações pulmonar, com uma eficácia mas relevante que exercícios de MMSS e MMII. Com isso, utilizada para minimizar o desconforto respiratório e diminuição de gasto energético.

Palavras-chave: Doença pulmonar obstrutiva crônica; metabolismo energético; análise e desempenho de tarefas.

REFERÊNCIAS

Marcelo Velloso, J. R.(2006). Funcionalidade do paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica e técnicas de conservação de energia. **J Bras Pneumol**, 580 - 6.

DISSEMINAÇÃO DE MICRORGANISMOS DEVIDO AO USO INCORRETO DE JALECO POR PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Mariane de Almeida Freitas, e-mail: marigesso22@gmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário

Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Comportamentos adquiridos por trabalhadores da área da saúde em relação ao uso e manuseio do jaleco representa um fator contaminante para a sociedade. No entanto, recomendações nessa área são importantes e necessita de uma normatização específica para a padronização de seu uso e manuseio. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar o uso incorreto do jaleco por profissionais da saúde e informar a maneira correta de manuseá-lo. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura do tipo integrativa, como critério de inclusão, teve-se a seleção de artigos publicados no período de 2010 a 2020, disponíveis nas seguintes bases de dados: LILACS, PubMed/Medline, SciELO e também foi realizada buscas na literatura cinzenta: GOOGLE SCHOLAR. Os descritores utilizados foram: Roupa de Proteção, Profissionais de Saúde e Controle de Infecções. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto o protocolo utilizado para a segurança de contaminações, o uso e manuseio dos mesmos. **Resultados:** Os jalecos de tecido são reutilizáveis, usados somente durante o atendimento aos pacientes e devem ser lavados após o uso. Conforme recomendação do fabricante, quando somam 45 ou 50 lavagens, precisam ser descartados, pois a barreira não é mais segura. Neste caso, as vestimentas de isolamento descartáveis oferecem a proteção necessária para o pessoal da instituição em casos de isolamento hospitalar e para pacientes infectados ou em risco de contaminação.

Palavras-chave: Roupa de Proteção; Profissionais de Saúde; Controle de Infecções.

REFERÊNCIAS

1. De ALMEIDA, A. C. P., Júnior, R. L. S., Júnior, S. D. O., Ribeiro et al. Estudo sobre a contaminação de jaleco por Staphylococcus como subsidio para o conhecimento das infecções cruzadas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 13, n. 2, p. 152-161, 2015.
2. NEVES, José Diego. Análise bacteriológica de jalecos de profissionais da saúde de uma clínica escola na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 9, 2016.
3. MODESTO, Esther Nicoli; FERREIRA, José Nicolau Martins. Carga microbiana presente em jalecos de profissionais de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 6, p. e346-e346, 2019.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA REABILITAÇÃO PULMONAR DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Mileny Cristina da Silva Salomão, e-mail: mileny5@yahoo.com.br, discente, Fisioterapia, Centro Universitário

Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário

Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, Centro Universitário

Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A grande demanda de pacientes em estado crítico nas unidades de terapia intensiva trouxe aos hospitais do Brasil e do mundo a necessidade de profissionais qualificados e capacitados integrando suas equipes multidisciplinares. O fisioterapeuta tem sido cada vez mais solicitado nesses ambientes, pois a aplicação de condutas específicas da fisioterapia respiratória na resolução de casos complexos, demonstra sua capacidade em desempenhar um papel de extrema importância na recuperação do paciente crítico e na redução do seu tempo de internação. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os tratamentos fisioterapêuticos utilizados na reabilitação pulmonar de pacientes internados em unidades de terapia intensiva sob ventilação mecânica prolongada, verificando sua eficácia na melhora pulmonar, nas condições físicas do paciente e na sua qualidade de vida. **Atividades desenvolvidas:** O levantamento bibliográfico em bases de dados como: Scielo, Lilacs, Pubmed/Medline; envolveu publicações no período de 2010 a 2021 e no idioma português. A partir dos 7 artigos selecionados, foram extraídas informações sobre as atribuições, competências e responsabilidades do fisioterapeuta em unidades de terapia intensiva, indicações e objetivos da fisioterapia respiratória; e tratamentos fisioterapêuticos utilizados na reabilitação pulmonar de pacientes internados. **Resultados:** O fisioterapeuta é um dos responsáveis pela condução da ventilação mecânica, desde a etapa do preparo e ajuste do ventilador artificial à intubação até a extubação. Sua atuação é capaz de evitar os efeitos negativos do repouso prolongado no leito, desenvolvendo a confiança do paciente e fazendo com que ele retorne o mais rápido possível as suas atividades. Os exercícios respiratórios incluídos nos programas de reabilitação pulmonar contribuem significativamente para um melhor prognóstico, diminuindo as complicações pulmonares e o tempo de desmame, assim como o tempo de internação nas unidades de terapia intensiva.

Palavras-chave: Reabilitação pulmonar; Síndrome do imobilismo; Ventilação mecânica prolongada.

REFERÊNCIAS

1. DA CONCEIÇÃO FURTADO, Marcos Vinícius et al. Atuação da fisioterapia na UTI. **Brazilian Journal of Health Review**. N.6, V.03, 16335-16349. 2020.
2. DA SILVA, Karen Alessandra Correa; MEJIA, Dayana Priscila Maia. A importância da fisioterapia na redução da síndrome do imobilismo em pacientes acamados. **Monografia da pós-graduação em terapia intensiva da faculdade Ávila**. 2010.
3. FRANÇA, Danielle Corrêa et al. Reabilitação pulmonar na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Fisioterapia e pesquisa**. N.1, V.17, 81-87. 2010.

ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O FISIOTERAPEUTA FRENTE ÀS AÇÕES DE SAÚDE AO IDOSO DEPENDENTE E CUIDADOR

Área Temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Ozair Furtado de Oliveira, email: ozairfurtado@hotmail.com - Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO;
Danielle de Paula Aprígio Alves - Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Estatísticas brasileiras indicam que nos próximos 20 anos a população idosa será cerca de 30 milhões de pessoas, chegando a quase 13 % da população total. O aumento da população idosa impacta diretamente à saúde pública, trazendo desafios especiais para a atenção à saúde e para a ESF. Requerendo assim, uma atenção especializada e um melhor suporte dos profissionais Fisioterapeutas na orientação aos cuidadores. **Objetivo:** Descrever as ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do fisioterapeuta frente à saúde do idoso dependente e do cuidador familiar. De forma específica: (I) Contextualizar o envelhecimento e a saúde da pessoa idosa; (II) Descrever a atenção e suporte da ESF direcionados ao idoso e cuidador familiar; e, (III) Compreender a atuação do fisioterapeuta nas relações familiares no apoio ao idoso dependente **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed e Google Acadêmico, publicados entre 2004 e 2021. **Resultados:** Foram observadas melhores práticas à saúde quando se há vínculo da ESF, indivíduo e família no cuidado ao idoso. Acredita-se que a ESF e eSF, e em especial o profissional de fisioterapia, quando inserido de forma atuante na equipe, possa minimizar os impactos físico e emocionais que envolvem o processo do cuidado de um idoso dependente. Recomenda-se que os profissionais da equipe de saúde da família, e em especial o fisioterapeuta, tenha um olhar mais respeitoso e cooperativo diante ao idoso dependente e do cuidador familiar.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde do Idoso; Cuidador.

REFERÊNCIAS

1. AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M.A.C.; ALVARENGA, M.R.M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de Saúde da Família. **Texto Contexto Enferm**, v.17, n.2, p.266-72, 2008.
2. CECCON, R.F.; SOARES, K.G.; VIEIRA, L.J.E.S. et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.1, p.99-108, 2021.
3. CONCEIÇÃO, L.F.S. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. **Rev Med Minas Gerais**, v.20, n.1, p. 81-91, 2010.

ANÁLISE BIOMECÂNICA NA PERFORMANCE DOS ATLETAS DE LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Papyky Schuller, papyky@hotmail.com, discente do 4º ano do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema Atletas de qualquer modalidade esportiva, estão sujeitos a lesões, principalmente quando se trata de um esporte de alta intensidade, como o Levantamento de Peso olímpico. Contudo, existem estratégias que podem ser adotadas pelas equipes dos atletas para evitar a ocorrência de lesões. Movimentos como *snatch* e o *clean and jerk* possuem alta complexidade técnica. Assim, necessitam de preparo e muito treino para serem executados. Mas, por se tratar de um treino de alta intensidade pode gerar sobrecargas biomecânicas e, por muitas vezes, níveis de fadiga muscular, facilitadores de erros técnicos. **Objetivos:** Esta pesquisa objetivou estudar a importância da análise biomecânica em atletas, visto que o acompanhamento e utilização da mesma, auxiliam na melhor execução da técnica do esporte praticado e maior eficácia na prevenção de lesões. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, que seguiu as recomendações do PRISMA e *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Utilizou-se como ferramenta de busca as bases de dados: *Physiotherapy Evidence Database* (PEDro), *US National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A partir dessas bases de dados, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves biomecânica, performance, atleta, levantamento de peso. Esta revisão incluiu apenas ensaios clínicos e revisões de literatura. Foram analisados artigos em todos os idiomas e foram excluídos os artigos publicados fora do período de 2010 a 2021. **Resultados:** Foram encontrados 76 artigos na busca. Dentre eles, apenas 27 foram selecionados para esta revisão. Os artigos abordaram a utilização da análise biomecânica como ferramenta estratégica para melhora do desempenho geral do atleta, bem como, na prevenção de lesões. Demonstram que essa análise fornece uma base valiosa para entender os efeitos das forças e nortear diagnósticos funcionais.

Palavras-chave: Biomecânica; performance; levantamento de peso.

REFERÊNCIAS

1. AUNE, K. T.; POWERS, J.M. Injuries in an Extreme Conditioning Program. **Sports Health**. v. 9, n. 1, p. 52-58. Jan/Feb, 2017.
2. HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MEYER, J.; MORRISON, J.; ZUNIGA, J. The Benefits and Risks of CrossFit - A Systematic Review. **Workplace Health & Safety**. v. 65, n. 12, 2017.

ANÁLISE DA EXISTÊNCIA DE ERRO HUMANO DURANTE A AVALIAÇÃO GONIOMÉTRICA

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

Rafael Fernandes Casanova, rafaelfernandescasanova@hotmail.com, discente do 8º período do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Aldo José Fontes Pereira, docente do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: A goniometria é um importante exame a ser realizado durante a avaliação funcional fisioterapêutica. É importante que seja alcançada a exatidão da medição na goniometria. Porém, a utilização do goniômetro por mãos humanas pode apresentar alguns erros de medição. A avaliação da amplitude de movimento também pode ser realizada por meio de alguns softwares gratuitos, que ajudam o fisioterapeuta a mensurar mais facilmente e ter os resultados com mais precisão. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é identificar se há o erro humano do fisioterapeuta avaliador, durante a avaliação goniométrica dos pacientes, por meio do goniômetro universal manual. **Atividades desenvolvidas** A pesquisa será realizada em 12 convidados, individualmente, adultos entre 18 a 40 anos, sendo 6 do sexo masculino e 6 do feminino, e 6 fisioterapeutas avaliadores. O avaliador convidado realizará a mensuração com o goniômetro universal e registrará o resultado em uma ficha. Logo em seguida, o paciente será fotografado, realizando o mesmo movimento. O registro da imagem será por meio da câmera de 64mp do smartphone Samsung Galaxy a71, fixado em um tripé com a altura de 1 metro a partir da lente da câmera. Logo após a captura da imagem, serão utilizados os softwares ImageJ e o Angulus, para analisá-las. Os resultados dos três métodos serão comparados. **Resultados:** Após a leitura e análise de diversos métodos, foi possível montar o setup experimental e estudar o uso dos softwares. O estudo encontra-se em fase de avaliação ética pelo o comitê de ética da instituição. Caso a hipótese, que pode ocorrer erro humano nessa avaliação, se provar verdadeira, o benefício para a sociedade estará em incentivar o uso de softwares para resultados mais precisos para o fisioterapeuta durante a avaliação de amplitude de movimento, caso utilize o método da fotogrametria, método esse que é gratuito e rápido.

Palavras-chave: Goniometria; Fotogrametria; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE FILHO, Eládio Pessoa de *et al.* Anatomia Geral. [S. l.]: Sobral: Editora, 2015
2. MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de goniometria. 2a ed. São Paulo: Editora Manole; 2003.
3. SACCO, Isabel de Camargo Neves *et al.* Confiabilidade da fotogrametria em relação a goniometria para avaliação postural de membros inferiores. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 11, p. 411-417, 2007.

IMAGÉTICA MOTORA E FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA DOENÇA DE PARKINSON

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Rebeca José Maria Neves Lima, e-mail: rebecaneves92@hotmail.com, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Erika da Silva Ribeiro Tavares, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Elenice Gonçalves Beherendt, discente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

Danielle de Paula Aprígio Alves, docente, Fisioterapia, Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa, lentamente progressiva que cursa com comprometimentos motores e não motores. Geralmente, seu início ocorre próximo aos 60 anos de idade, acometendo diferentes raças e ambos os sexos, com prevalência na população de 100 a 150 casos por 100.000 habitantes. Diante disso, a fisioterapia neurofuncional associada a Imagética Motora (IM), através da Prática Mental (PM) tem sido considerada muito importante no tratamento desses pacientes. **Objetivos:** Analisar a eficácia da fisioterapia neurofuncional e da Imagética Motora em pacientes com DP. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura do tipo integrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, PEDro, Pubmed/Medline e Google Acadêmico, publicados nos últimos 16 anos. A partir dos artigos selecionados, foram extraídas informações quanto o protocolo utilizado e seus resultados. **Resultados:** Os protocolos de intervenção variaram entre 10 à 60 minutos de duração, com frequência de 1 à 2 vezes por semana, em um período de 4 dias à 12 semanas. Em relação aos efeitos da intervenção, alguns benefícios relatados, foram: melhora da marcha, redução do risco de quedas por meio da melhora da mobilidade funcional e melhora da cognição. Nossos achados identificam a IM através da PM associado a fisioterapia neurofuncional ser eficaz no tratamento de indivíduos com DP nos estágios 1.5 e 3 de Hoehn e Yahr. Resultados significativos foi observado nos protocolos analisados nas seguintes variáveis: marcha, mobilidade, redução da bradicinesia e na cognição. Além disso, a melhora da conscientização corporal tornando-se mais clara e precisa, foi documentada em um dos estudos.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Fisioterapia; Imagética Motora.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, E.R., & SALLEM, F.A.S. Doença de Parkinson. **Revista neurociências**, v. 13, n. 3, p. 158-165, 2005.
2. CALIGIORE, D.; MUSTILE, M.; SPALLETTA, G. & BALDASSARRE, G. Observação da ação e imagens motoras para a reabilitação na doença de Parkinson: uma revisão sistemática e uma hipótese integrativa. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 72, p. 210-222, 2017.
3. CAMARA, S.B. **Efeitos da prática mental sobre o desempenho ocupacional em pacientes com doença de Parkinson: análise do barbear**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais..

Renan Carvalho Ferreira (renancarvalhorc992@gmail.com) Discente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

Aline de França dos Santos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Vitória Coutinho Barcelos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Miriana Carvalho de Oliveira - Docente do curso de graduação em Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A obesidade atualmente é considerada uma nova epidemia mundial caracterizada pelo excesso de tecido adiposo, contribuindo para o desenvolvimento de diversas doenças crônicas e aumento da mortalidade. Assim, o advento da cirurgia bariátrica tem auxiliado na melhora da qualidade de vida dos pacientes. Em contrapartida, as complicações respiratórias se fazem presentes nessa intervenção cirúrgica, fato esse que requer bastante atenção, visto que, segundo MOULIM et al., 2009 o sistema respiratório desses indivíduos já se encontra comprometido, pois, o acúmulo de gordura abdominal impossibilita que o diafragma se movimente normalmente, reduzindo os volumes e capacidades pulmonares, a expansibilidade do tórax, acarretando em hipoventilação, podendo gerar complicações pulmonares importantes. Portanto, a fisioterapia respiratória torna-se um importante recurso na prevenção e no reestabelecimento das funções ventilatórias já que a fisioterapia tem como objetivos prevenir e auxiliar na resolução das complicações pulmonares mantendo a ventilação adequada do paciente, trabalhando na reexpansão de áreas atelectasiadas e assistindo na remoção de qualquer excesso de secreção pulmonar. **Objetivos:** Identificar na literatura os efeitos da fisioterapia respiratória no pós-operatório imediato de cirurgia bariátrica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada no período de 2011 a 2021, nas bases de dados Pubmed, Scielo e PEDro a partir do cruzamento das palavras chave selecionadas, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** A fisioterapia respiratória se mostrou benéfica no pós-operatório de cirurgia bariátrica diminuindo a incidência de atelectasia e pneumonia, insuficiência respiratória e hipoventilação, além de evitar declínios dos volumes e capacidades pulmonares. Dentre as formas de intervenção fisioterapêutica destacaram-se os protocolos de exercícios respiratórios de baixa intensidade, uso de pressões positivas, manobras de expansão pulmonar, higiene brônquica, exercícios respiratórios, treino de padrão diafragmático, uso de incentivador respiratório.

Palavras-chave: Complicação pulmonar, Cirurgia bariátrica, Fisioterapia

REFERÊNCIAS

MOULIM, Marcela C. et al. Comparação entre inspirometria de incentivo e pressão positiva expiratória na função pulmonar após cirurgia bariátrica. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 16, p. 166-172, 2009.

SÍNDROME PÓS COVID-19: A LUTA QUE CONTINUA APÓS A ALTA HOSPITALAR – A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Rodrigo Moraes Medeiros rodrigomedeios10@hotmail.com, fisioterapeuta, pós-graduado em Fisioterapia Cardiorrespiratória IIEP
Lilian Hennemann-Krause, médica, Professora Assistente do Curso de Graduação em Medicina da UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Após a fase aguda da COVID-19 (doença infecciosa causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2) é necessário acompanhamento de longo prazo direcionado ao tratamento das suas sequelas - Síndrome Pós COVID-19. A Fisioterapia Cardiorrespiratória auxilia a reabilitação para que os pacientes recuperem sua qualidade de vida. **Objetivos:** Este relato de caso tem como objetivo relatar o papel da fisioterapia como parte fundamental para a evolução do tratamento pós COVID-19 e retorno das suas atividades de vida diária com qualidade e autonomia. **Atividades desenvolvidas:** Paciente C.E.M.S, 73 anos, casado, obeso, sedentário, hipertenso, vacinado com as duas doses da CORONAVAC. Teve swab foi positivo para COVID-19 em 16/05/2021 e após 7 dias, devido a dispneia severa, taquicardia, saturação de 85%, tomografia de tórax com acometimento pulmonar de 75%, foi internado e intubado no CTI do HCTCO. Após 32 dias teve alta hospitalar. Iniciou tratamento fisioterapêutico apresentando taquipneia e taquicardia em repouso (25 irpm e 135 bpm), BORG de 8, MOCA 28, BATHHEL35, aos pequenos esforços fazia SpO₂ 86%, diminuição da força muscular 3+/4+ em membros superiores e inferiores. Foi instituído o seguinte Protocolo de Reabilitação Cardiopulmonar pós COVID-19: exercícios respiratórios, exercício aeróbio, carga 60% e 80% da FC (Karvonen), Escala de Borg (4 e 6), SpO₂ ≥ 90%, 3 vezes por semana por 50 minutos e avaliação Teste da Caminhada de 6 Minutos, teste de força de preensão manual e teste de 1RM. **Resultados:** Ao longo de dois meses de intervenção intensiva da fisioterapia paciente alcançou boa funcionalidade com independência nas atividades de vida diária, caminhada de 15 minutos ao dia com SatO₂ ≥ 95, FC: em repouso 95 bpm e 138 bpm; Borg de 5; FR 15 irpm; PA: 122/68 mmHg; índice de Barthel de 95. Exercícios de fortalecimento de MSS com carga de 2 kg e MIIs de 4 kg. Sr. C.E.M.S e familiares mantêm humor estável lutando pela qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome Pós COVID-19; Fisioterapia cardiopulmonar; Fisioterapia no fortalecimento muscular.

REFERÊNCIAS

1. Tozato, C, Ferreira BFC, Dalavina JP, Molinari CV, Alves VLS. Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. Rev Bras Ter Intensiva. 2021;33(1):167-171.
2. Carvalho T, Milani M, Ferraz AS, Silveira AD, Herdy AH, Hossri CA, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular - 2020. Arq Bras Cardiol. 2020;
3. L C O Silva; TA Pina; L S Ormond, et al. SEQUELAS E REABILITAÇÃO PÓS-COVID19: REVISÃO DE LITERATURA-Revista Fabis.edu 2020;

ABORDAGEM BIOPSISSOCIAL E EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR NO MANEJO DA DOR LOMBAR CRÔNICA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Victória Gabrielly Alves de Oliveira (vicalvesoliv@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Danielle de Paula Aprigio Alves - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Dor Lombar Crônica (DLC) tem alta prevalência e está entre uma das principais causas de incapacidade no indivíduo. A abordagem biopsicossocial (BPS) explica que fatores psicológicos, sociais e culturais, estão associados a DC, sendo assim devem ser abordados. Por isso, a neurociência da dor é uma importante ferramenta na abordagem da DLC, pois ela explica os mecanismos da dor e seu caminho até a percepção cerebral. **Objetivo:** Definir os benefícios da abordagem biopsicossocial e da educação em neurociência da dor no contexto da Dor Lombar Crônica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, Pubmed, Pedro e Google Acadêmico, de artigos publicados entre 2002 e 2019. **Resultados:** O modelo BPS sugere a existência de uma relação dinâmica entre mudanças biológicas, estado psicológico e contexto social, enfatizando que estes fatores têm papéis distintos na DC, incapacidade e desajuste emocional. Há evidências de que uma abordagem BPS, tendo como prescrição de tratamento a educação em dor e exercícios cognitivo-comportamental pode gerar efeitos positivos em pacientes com DLC, associados a fisioterapia usual. A dor é tida a partir da transdução, transmissão, percepção e modulação da informação sensorial. Sendo a dor nociceptiva relacionada ao dano tecidual, onde os nervos transmitem informação sobre o potencial dano ao cérebro; a dor neuropática é produzida por danos no SNC, periférico e medula espinhal, resultando em dor espontânea e hiperalgesia; já a sensibilização central é tida como uma plasticidade funcional dependente de atividade, que aumenta a liberação sináptica.

Palavras-chave: Dor Lombar Crônica; Modelo Biopsicossocial; Educação em Neurociências da Dor.

REFERÊNCIAS

1. WATSON, J. A. *et al.* Pain Neuroscience Education for Adults With Chronic Musculoskeletal Pain: A Mixed-Methods Systematic Review and Meta-Analysis. *The Journal of Pain*, v.20, n.10, 2019.
2. MOSELEY, G. L.; BUTLER, D. S. Fifteen Years of Explaining Pain: The Past, Present, and Future, *The Journal of Pain*, v.16, n.9, p.807-813, 2015
3. WIJMA, A. J.; *et al.* Clinical biopsychosocial physiotherapy assessment of patients with chronic pain: The first step in pain neuroscience education. *Physiotherapy Theory and Practice*, 2016.

METODOLOGIA APLICADA EM FASE DE PANDEMIA NA FISIOTERAPIA DO TRABALHO

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas

Juliana Brandão Reis (julianabrandaoreis@yahoo.com.br), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

Sheila da Cunha Guedes, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O presente relato de experiência refere-se as atividades desenvolvidas durante a disciplina IETC-V Aplicada à Fisioterapia, no qual foi ofertada junto ao 5º período do curso de Fisioterapia do UNIFESO. A disciplina em questão, tinha por finalidade estimular os discentes a confluir teoria com a prática, priorizando a apreciação ergonômica, através da construção social, observação e aplicação de aplicativos e ferramentas metodológicas em cenários reais. Vale ressaltar que o termo ergonomia vem de origem grega, onde as palavras “ergon” refere-se a trabalho e “nomos” a leis e regras. A ergonomia é a ciência do trabalho que estuda as intervenções entre os seres humanos e outros elementos do sistema, aplicando teorias, princípios, dados e métodos a projetos que busquem otimizar o bem-estar humano e o desempenho global de sistemas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada através de um plano de estudo com a abordagem da ergonomia, uso de ferramentas e aplicativos específicos com ênfase na saúde do trabalhador em período de pandemia da COVID-19. **Atividades desenvolvidas:** A presente pesquisa-ação com estratégia qualitativa, contemplou as seguintes etapas: Contextualização da temática em questão; Investigação da tarefa exercida pelo colaborador; Apreciação ergonômica por meio de questionário e aplicativos com o olhar postural e ambiente de trabalho; Discussão dos resultados obtidos correlacionando com a norma regulamentadora dezessete – NR17; Recomendações para uma boa prática de ergonomia. Para obter embasamento teórico, foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando como fonte as bases dados eletrônicas SciELO e Scholar Google, aplicando os seguintes descritores: *COVID-19, Physiotherapy, Learning*, no período de 2012 - 2021. A busca se limitou aos idiomas português e inglês. **Resultados:** A metodologia da disciplina fisioterapia do trabalho aplicada à prática em cenários de pandemia, propiciou aos discentes uma experiência enriquecedora. A inclusão da tecnologia através de aplicativos e plataformas virtuais, favoreceram ainda mais o desenvolvimento do estudo, bem como ratificou a importância da mesma para o mercado de trabalho. Vale ressaltar que o fisioterapeuta do trabalho realiza avaliação e diagnóstico cinésiofisiológico-funcional e pelo exercício profissional atua em todos os níveis de atenção à saúde, com ações de prevenção, promoção, proteção, rastreamento, educação, intervenção, recuperação e reabilitação do trabalhador.

Palavras-chave: COVID-19; Fisioterapia; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. SAMPAIO, K. R. A.; BATISTA, V. Ergonomic Work Analysis (AET) in the office environment: A case study in a company in the city of Manaus-AM. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7, p. e53110716478, 2021.
2. JUNIOR, J. R. V. **Fisioterapia do Trabalho: Cuidando da Saúde Funcional do Trabalhador**. 2ª Edição. Andreoli, 2014.

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES COM DESMAME VENTILATÓRIO DIFÍCIL

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Lara da Costa Fagundes (fagundeslara23@gmail.com), discente, Fisioterapia, UNIFESO
Vitória Coutinho Barcelos, discente, Fisioterapia, UNIFESO
Renan Carvalho Ferreira, discente, Fisioterapia, UNIFESO
Anna Carla Limongi Carvalho, discente, Fisioterapia, UNIFESO
Luana Mello da Silva, docente, Fisioterapia, UNIFESO
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Tem-se visto que o uso prolongado de ventilação mecânica leva ao enfraquecimento da musculatura respiratória, principalmente em pacientes submetidos à sedação, pois pode induzir à disfunção diafragmática devido a inatividade, que é definida como a diminuição na capacidade do diafragma em gerar tensão. Conjectura-se que a fraqueza da musculatura respiratória contribui para um difícil processo de desmame (BIANCHI et al., 2016). Essa disfunção pode ser mensurada por meio do manovacuômetro que avalia os níveis de pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}). O Treinamento muscular inspiratório tem sido uma estratégia utilizada para melhorar a força e a resistência deste grupo muscular, otimizando a performance das fibras e conseqüentemente facilitando o processo de desmame (FONTELA, 2016). A fisioterapia entra com objetivo de prevenir a inatividade dessa musculatura com métodos de fortalecimento como *Threshold* e o *Powerbreathe*, utilizam de uma carga linear inspiratória. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos do Treinamento Muscular Inspiratório como preditor de sucesso no desmame ventilatório difícil. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados SciELO, PEDro e Pubmed/MEDLINE, onde foram selecionados ensaios clínicos randomizados, publicados entre os anos de 2007 a 2021, avaliando os efeitos do treinamento muscular inspiratório, na predição do desmame ventilatório. **Resultados:** De acordo com os artigos pesquisados podemos perceber, o enfraquecimento da musculatura respiratória parece ser evitável ou mais rapidamente reversível com o treinamento muscular respiratório melhorando a força, a resistência muscular inspiratória após o desmame, melhorando potencialmente a dispnéia e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Treinamento Muscular, Desmame Ventilatório, Ventilação artificial

REFERÊNCIAS

1. BIANCHI, T. Efeito Do Cicloergômetro Passivo Sobre A Mobilidade Diafragmática De Pacientes Críticos Em Ventilação Mecânica Invasiva Na Unidade De Terapia Intensiva: Ensaio Clínico Randomizado. **Dissertação de Mestrado** – Pós graduação, 2016.
2. FONTELA, P. C. B.; EICKHOFF, H. M. L.; WINKELMANN, E. R. Incidência e fatores associados ao desmame simples, difícil e prolongado em uma unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 167-173, 2016.

EXERCÍCIOS MULTISSENSORIAIS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Área temática: Cuidados na Saúde do Adulto e Idoso - Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

Juliana Brandão Reis (julianabrandaoreis@yahoo.com.br), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

Adriana Lopes da Silva Vilardo, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos recentes apontam que a proporção da população mundial com mais de 60 anos irá atingir aproximadamente 22% (2 bilhões) em 2050, sendo que as quedas acidentais foram identificadas como uma das principais causas de admissão ao hospital entre os idosos em comparação com qualquer outra doença ou lesão, resultando na diminuição significativa da mobilidade, deficiência, dependência funcional e aumento do risco de morte prematura, além de efeitos psicológicos de longo prazo, como o medo de quedas recorrentes e depressão que, por sua vez, causam menor participação social. O envelhecimento do organismo como um todo, gera inúmeros declínios funcionais nos mais diferentes sistemas do corpo, aumentando assim, a probabilidade de acidentes por quedas. Os exercícios multisensoriais interagem com vários sistemas, principalmente com o visual, somatossensorial e vestibular, possibilitariam melhor mobilidade, capacidade e independência funcional. **Objetivo:** Investigar os efeitos dos exercícios multisensoriais na prevenção de quedas em idosos. **Atividades desenvolvidas:** Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura, usando como fonte as bases de dados eletrônicas: SciELO e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa e com suas respectivas traduções para o idioma inglês: *Accidental Falls, Elderly, Exercise*, no período de 2017 – 2021. **Resultados:** Cerca de 20-30% das quedas em idosos, acabam resultando em comprometimentos físicos, funcionais e psicossociais. Assim, o exercício multisensorial é uma ferramenta que tem se mostrado muito eficaz na prevenção de quedas em idosos. Pois além proporcionar melhora no equilíbrio, controle motor e propriocepção, melhora também a qualidade de vida para essa população.

Palavras-chave: Quedas Acidentais; Idoso; Exercício.

REFERÊNCIAS

1. SIDDIQI, F. A.; MASOOD, T. Training on Biodex balance system improves balance and mobility in the elderly. *J Pak Med Assoc.* v.68, n.11, p.1655-1659, 2018.
2. WETHERELL, J. L. *et al.* Integrated Exposure Therapy and Exercise Reduces Fear of Falling and Avoidance in Older Adults: A Randomized Pilot Study. *The American Journal of Geriatric Psychiatry.* v. 26, n. 8, p. 849-859, 2018.
3. OLIVEIRA, T. M. D. *et al.* Effects of whole-body electromyostimulation on function, muscle mass, strength, social participation, and falls-efficacy in older people: A randomized trial protocol. *PLoS One.* v. 16, n. 1, e0245809, 2021.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE TERAPIA INTENSIVA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ.

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Lara da Costa Fagundes (*fagundeslara23@gmail.com*), Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO
Vitória Coutinho Barcelos, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO
Renan Carvalho Ferreira, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO
Aline de França dos Santos, Discente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO
Miriana Carvalho de Oliveira, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO
Danielle Aprígio, Docente do Curso de Fisioterapia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Burnout (SB) é uma resposta ao estresse crônico que afeta o desempenho de tarefas, relacionamento interpessoal, produtividade, qualidade de vida e o trabalho do indivíduo, além de estar relacionado com a jornada de trabalho em condições muitas vezes adversas. A pandemia COVID-19 tem gerado desequilíbrio na saúde dos profissionais, o bem-estar físico e mental desses indivíduos é afetado, propiciando o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade como a SB. Nesse contexto, é de extrema relevância identificar os fatores de risco associados a SB no ambiente hospitalar, para permitir uma melhor compreensão de suas causas. Isso irá contribuir para elucidar questões cotidianas relacionadas à saúde mental e frequentemente enfrentadas por esses profissionais, considerando a cronicidade e a intensidade do estresse para a manifestação da mesma. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo analisar a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de terapia intensiva diante o cenário do COVID-19. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo quantitativo de caráter transversal e descritivo. Foi utilizado para a coleta dos dados: um questionário sociodemográfico e o Maslach Burnout Inventory (MBI), no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO). A amostra é composta por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos de enfermagem de um hospital local. **Resultados:** A partir da pesquisa realizada podemos pontuar que apesar das adversidades oriundas da pandemia do novo corona-vírus a SB apresenta baixa prevalência no HCTCO.

Palavras-chave: Profissional da Saúde; Síndrome *Burnout*; COVID19; Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

1. AZOULAY, E. *et al.* Symptoms of *Burnout* in intensive care unit specialists facing the COVID-19 outbreak. *Annals of intensive care*, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020.
2. SCHMIDT, B., Crepaldi M. A., Bolze D. A. S., et al., Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*. v. 37, n., p. 2020.

ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Anna Carla Limongi Carvalho (carla.limongi02@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Sabrina Moraes de Souza - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Vitoria Coutinho Barcelos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Renan Carvalho Ferreira - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Miriana Carvalho de Oliveira - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Ana Carolina Martins - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O crescimento e o desenvolvimento são eixos referenciais para todas as atividades de atenção à criança e ao adolescente sob os aspectos biológico, afetivo, psíquico e social. Algumas patologias podem prejudicar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e psicológico. Desta forma, a procura pelas clínicas escolas de fisioterapia vem aumentando, visto que facilitam as demandas da população e oferecem serviço de qualidade. **Objetivo:** Traçar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos no decorrer do ano de 2020 a julho de 2021, na clínica escola de fisioterapia (UNIFESO), na cidade de Teresópolis. **Atividade desenvolvida:** Trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva e quantitativa do perfil dos pacientes atendidos no ambulatório de fisioterapia, no setor de pediatria, no período de 2020 a julho de 2021, através das variáveis: faixa etária, gênero, endereço, bairro, diagnóstico clínico, diagnóstico fisioterapêutico, tempo de tratamento, utilização de cadeiras de rodas. **Resultados:** A maior prevalência dos assistidos é residente do bairro Meudon-Teresópolis/RJ. A maioria dos atendimentos analisados foram do sexo feminino, tendo diagnóstico clínico de maior incidência o Atraso Neuropsicomotor e a Síndrome de Down. Assim como, a área mais procurada para os atendimentos analisados foi a fisioterapia motora.

Palavras-chave: Pediatria; Epidemiologia; Assistência Ambulatorial; Saúde da Criança; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multidimensional que consiste na construção, aquisição e interação de novas habilidades que envolvem diferentes domínios: sensorio-motor, cognição-linguagem e social-emocional (CARMARGO et al., 2019).

A pediatria é uma área da fisioterapia que vem crescendo muito com os resultados obtidos nos trabalhos da ciência em nível mundial. Esta área apresenta diversas doenças que na maioria das vezes desencadeiam deficiências cognitivas, motoras e doenças respiratórias (POSTIAUX, 2004).

A fisioterapia em pediatria consiste em avaliar, planejar e desenvolver um programa de intervenção individualizado. A avaliação envolve os seguintes aspectos: limitações ou alterações, habilidades/funcionalidade, motivação e queixas, o que permite a elaboração do programa de intervenção considerando as necessidades da criança e da família (FUJISAWA; MANZINI, 2006).

O acompanhamento regular na primeira infância e avaliações fisioterapêuticas programadas permitem detectar precocemente atrasos ou desvios, orientar os pais sobre

as características da criança pré-termo, ensinar princípios básicos de estimulação sensório-motora, anotar dados sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças acompanhadas na caderneta infantil. Quanto mais precoce as intervenções, maiores as chances de normalização sem defasagem no desenvolvimento (MAGALHÃES et al., 2003).

O trabalho do fisioterapeuta em pediatria faz com que o profissional adquira um conhecimento que lhe permita atender crianças em suas necessidades, desde as mais básicas (estimulação global do desenvolvimento da criança) até as mais específicas (por exemplo a reeducação respiratória). Assim encontramos oportunidades de atuar em diversas situações com a utilização de técnicas e tratamentos variados. A gama de atuação do fisioterapeuta irá relacionar-se com o trabalho desenvolvido na clínica (de acordo com a variedade de afecções), mas também será determinado pelas facilidades de trabalho oferecidas e por sua aptidão profissional e ética (TIGUSA, 2001).

Diversos materiais e equipamentos (bolas, rolos, bancos, esteiras, planos inclinados, espelhos, andadores, prancha de equilíbrio, carrinhos, faixas elásticas e outros) e brinquedos, podem ser utilizados na fisioterapia à criança. Nesse sentido, as salas de atendimento devem dispor de brinquedos, e os fisioterapeutas devem, sempre que possível, utilizar as atividades lúdicas durante o atendimento à criança (FUJISAWA; MANZINI, 2006).

Na área respiratória, a intervenção envolve a aplicação de técnicas convencionais (drenagem postural, vibração manual ou mecânica, percussão e padrões ventilatórios) a fim de remover secreção brônquica, otimizar a ventilação pulmonar e melhorar o padrão respiratório da criança. Outras técnicas, denominadas modernas (ciclo ativo da respiração, técnica de expiração forçada e drenagem autógena), também podem ser utilizadas (LANNEFORS, 2004).

Segundo SERAFIM e ROSA (2008), a fisioterapia respiratória tem como objetivo a remoção de secreções das vias aéreas, reduzindo a obstrução brônquica e a resistência das vias aéreas, facilitando as trocas gasosas e reduzindo o trabalho respiratório.

O Reequilíbrio Tóraco Abdominal (RTA) é um método dentro da fisioterapia que tem por objetivo incentivar a ventilação pulmonar, promover a remoção de secreções pulmonares e de vias aéreas superiores, através da reorganização do sinergismo muscular respiratório, que se perde nas doenças pulmonares (ROUSSENQ, et al., 2013). Segundo ZANCHET (2006) o manuseio do RTA se caracteriza por posicionamento adequado; alongamento passivo; alongamento ativo-assistido; alongamento ativo; fortalecimento muscular; apoios manuais; massagens; e manobras miofasciais. Desta forma, o método RTA melhora a sensação de dispneia, reduz o esforço muscular ventilatório, remove secreções, desbloqueia o tórax, fortalece e faz estimulação proprioceptiva adequada (ANDRADE; PAIXÃO, 2006).

Na assistência das afecções motoras, o fisioterapeuta lança mão de exercícios, mobilizações, manipulações, alongamentos e outros recursos que visam restabelecer a função musculoesquelética. Nas alterações posturais, o diagnóstico precoce aumenta as possibilidades de uma intervenção eficiente, principalmente na criança, onde o sistema musculoesquelético é mais complacente. Várias outras doenças requerem os cuidados do fisioterapeuta como: artrite reumatoide juvenil, doenças metabólicas, paralisia cerebral, miopatias, dentre outras. Assim como nas enfermidades pulmonares, em muitos casos de alterações motoras (ex: torcicolo muscular, pé torto congênito) o atendimento deve ser regular e conciliado com as orientações aos cuidadores para realização de atividades em casa, o que efetiva o tratamento (DAVID, 2013).

Assim sendo, o acompanhamento através da intervenção fisioterapêutica para crianças com atraso no desenvolvimento motor estimula não apenas o desenvolvimento neuropsicomotor, mas também a interação terapeuta-paciente, bem como contato mãe-

filho. Através de técnicas manuais, instrumentais e cinéticas que podem ser aplicadas isoladas ou associadas a instrumentos lúdicos: através do conceito Neuroevolutivo Bobath, Método Kabath, Técnica de alcançar alvos, permitindo a evolução do desenvolvimento motor infantil (ANDRADE, et al, 2011).

Diversos materiais e equipamentos (bolas, rolos, bancos, esteiras, planos inclinados, espelhos, andadores, prancha de equilíbrio, carrinhos, faixas elásticas e outros) e brinquedos, podem ser utilizados na fisioterapia à criança. Nesse sentido, as salas de atendimento devem dispor de brinquedos, e os fisioterapeutas devem, sempre que possível, utilizar as atividades lúdicas durante o atendimento à criança (RATLIFFE, 2000).

Em 2002, foi fundado o curso de Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) pelo coordenador Octávio Falcão e a Clínica-Escola de Fisioterapia está em funcionamento desde outubro de 2004, sendo uma unidade do UNIFESO que dispõe de amplos ambulatorios e profissionais altamente capacitados para atuar nas principais áreas da Fisioterapia.

O Presente estudo tem como objetivo geral, traçar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos no decorrer do ano de 2020 a julho de 2021, na clínica escola de fisioterapia (UNIFESO), na cidade de Teresópolis. E os objetivos específicos deste estudo se consistem em traçar um perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório, identificar as principais patologias abordadas e a terapêutica utilizada nos pacientes.

JUSTIFICATIVA

Estudos como este justificam-se por contribuir na criação do perfil dos pacientes que são encaminhados e atendidos no setor de fisioterapia ambulatorial do UNIFESO. Desta forma, pode-se aperfeiçoar a atuação dos profissionais, consequentemente, maximizar a qualidade dos atendimentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Este estudo pretende verificar qual faixa etária, gênero, patologia, comorbidades, quantidade e tempo de consultas, utilização de cadeiras de rodas, conduta terapêutica e qual tratamento fisioterapêutico ambulatorial apresenta maior prevalência de fichas de encaminhamento para atendimento.

Sendo assim, torna-se importante conhecer o perfil dos pacientes que são atendidos em uma clínica-escola para conhecer quais são os agravos que os acometem, qual a área de maior demanda, quais as implicações e complicações decorrentes de sua patologia.

Muito se tem discutido, atualmente, sobre a importância da humanização dos atendimentos em saúde e a necessidade de avaliar e tratar o paciente de uma forma global, não pontual, ou seja, não direcionada apenas para a alteração fisiológica apresentada, mas associando os aspectos físicos com os psicológicos do indivíduo (BEE, 2003). O paciente precisa ser visto como um todo, pois só conhecendo a sua realidade e o seu perfil poderemos traçar um tratamento humanizado e eficaz.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Traçar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos em uma clínica escola de fisioterapia, da cidade de Teresópolis, avaliando qual a área da fisioterapia é mais procurada, o tempo médio de tratamento e as principais patologias.

Objetivos específicos

- Traçar um perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ambulatório;
- Identificar as principais patologias abordadas no ambulatório;
- Identificar a abordagem terapêutica utilizada aos pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multidimensional que consiste na construção, aquisição e interação de novas habilidades que envolvem diferentes domínios: sensório-motor, cognição-linguagem e social-emocional (CARMARGO et al., 2019).

A fisioterapia em pediatria consiste em avaliar, planejar e desenvolver um programa de intervenção individualizado. A avaliação envolve os seguintes aspectos: limitações ou alterações, habilidades/funcionalidade, motivação e queixas, o que permite a elaboração do programa de intervenção considerando as necessidades da criança e da família (FUJISAWA; MANZINI, 2006).

Assim sendo, o acompanhamento através da intervenção fisioterapêutica para crianças com atraso no desenvolvimento motor estimula não apenas o desenvolvimento neuropsicomotor, mas também a interação terapeuta-paciente, bem como contato mãe-filho. Através de técnicas manuais, instrumentais e cinéticas que podem ser aplicadas isoladas ou associadas a instrumentos lúdicos: através do conceito Neuroevolutivo Bobath, Método Kabath, Técnica de alcançar alvos, permitindo a evolução do desenvolvimento motor infantil (ANDRADE, et al, 2011).

Diversos materiais e equipamentos (bolas, rolos, bancos, esteiras, planos inclinados, espelhos, andadores, prancha de equilíbrio, carrinhos, faixas elásticas e outros) e brinquedos, podem ser utilizados na fisioterapia à criança. Nesse sentido, as salas de atendimento devem dispor de brinquedos, e os fisioterapeutas devem, sempre que possível, utilizar as atividades lúdicas durante o atendimento à criança (FUJISAWA; MANZINI, 2006).

Este estudo trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva, e quantitativa do perfil dos pacientes atendidos em um ambulatório de fisioterapia pediátrica através das variáveis: faixa etária, gênero, endereço, diagnóstico clínico, diagnóstico fisioterapêutico, tempo de tratamento e utilização de cadeiras de rodas.

Após análise dos dados, pode-se idealizar um perfil pediátrico de paciente da Clínica Escola de Fisioterapia do UNIFESO como sendo de prevalência residentes do bairro Meudon - Teresópolis/RJ, do sexo feminino, tendo como principais diagnósticos clínicos a Síndrome Down e o atraso neuropsicomotor, a distribuição da faixa etária foi descrita em crianças de 0 a 12 anos e predominou a faixa etária escolar 43,5%, de 6 a 9 anos, assim sendo a fisioterapia motora a mais realizada neste ambulatório.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no ambulatório de Fisioterapia da Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva, e quantitativa do perfil dos pacientes atendidos em um ambulatório de fisioterapia pediátrica através das variáveis: faixa etária, gênero, endereço, diagnóstico clínico, diagnóstico fisioterapêutico, tempo de tratamento e utilização de cadeiras de rodas. Participaram deste estudo o prontuário de crianças de até 12 anos. O protocolo de pesquisa está em consonância com a Resolução 466/12. Este projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNIFESO – CEPq, via Plataforma Brasil, com o parecer 4.728.857 e 4.728.858 e todos os integrantes da pesquisa

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de inclusão foram prontuários de crianças atendidas no ambulatório de fisioterapia da clínica escola do UNIFESO no período de 2020 a julho de 2021 e os critérios de exclusão do estudo foram a análise dos prontuários das crianças anterior ao ano de 2020.

RESULTADOS

Na clínica escola de fisioterapia do UNIFESO são atendidos 39 pacientes no ambulatório de pediatria, A distribuição da idade foi feita da seguinte forma: 11 (28,2%) lactentes- de 0 a 3 anos; pré-escolar 6 (15,3%) de 4 a 6 anos; escolar 17 (43,5%) de 6 a 9 anos; pré-adolescente 5 (12,8%) de 10 a 12 anos. Em relação ao gênero, 51% foram do sexo feminino e 49% do sexo masculino. A distribuição da amostra de acordo com os pacientes atendidos pacientes no ambulatório de pediatria, encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da amostra de atendidos pacientes no ambulatório de pediatria (n=39).

Variável	Internação
Lactente	28,2%
Pré-escolar	15,3%
Escolar	43,5%
Pré-adolescente	12,8%
Gênero feminino	51,0%
Gênero masculino	49,0%

Em relação aos aspectos sócio – demográficos, a população estudada em sua maioria são moradoras do bairro Meudon 5 (12,8%), São Pedro 4 (10,2%), Albuquerque 3 (7,8%) e 27 (69,2%) são de outros bairros vizinhos.

De acordo com o diagnóstico clínico, obteve-se um total de 31 patologias (Respiratória 5 (12,8% e motora 34 (87,2%)), sendo que a patologia com maior incidência foi a síndrome de down 3(7,6%), atraso neuropsicomotor 3(7,6%), asfixia perinatal 2 (5,1%), lesão de plexo braquial 2(5,1%), encefalopatia crônica da infância não progressiva 2(5,1%) outros diagnósticos (tabela 2).

Tabela 2- Distribuição da amostra de acordo com o diagnóstico clínico.

Diagnóstico clínico	n	%
Síndrome de Down	3	7,6%
Atraso neuropsicomotor	3	7,6%
Asfixia perinatal	2	5,1%
Lesão de plexo braquial	2	5,1%
Encefalopatia crônica da infância não progressiva	2	5,1%
Outros (Fibrose, Asma, Distrofia Muscular de Duchene, Displasia broncopulmonar, Escoliose, Cardiopatia, Microcefalia, Má Formação Fêmur Curto Bilateral, Mielomeningocele, Osteogênese Imperfeita tipo III, Pé Torto Congênito, Pés Valgos Dolorosos, Síndrome de Aarskog)	27	69,2%

n=número total de indivíduos; % = frequência relativa

No que tange a fisioterapia realizada na clínica escola do UNIFESO, 25 (64%) dos pacientes realizam a fisioterapia motora, respiratória 4 (10%); os que realizam a respiratória e motora 10 (26%) (Gráfico 2). Os pacientes que fazem a utilização da cadeira de rodas é 2,5%. O tempo de tratamento dos pacientes são em média 136, 4 (\pm 179,9) em semanas e 2,6 em anos.



Figura 1: Atendimentos de Fisioterapia

DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado em um ambulatório de Fisioterapia Pediátrica da UNIFESO, e trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva, e quantitativa do perfil dos pacientes atendidos. Ao analisar o perfil das crianças atendidas, observamos a prevalência de residentes do bairro Meudon - Teresópolis/RJ, com predominância do sexo feminino, na faixa etária escolar (6 a 10 anos), tendo como principais diagnósticos clínicos a Síndrome Down e o atraso neuropsicomotor, e sendo a fisioterapia motora a mais realizada neste ambulatório. Verificamos que o tempo de tratamento dos pacientes são em média

136, 4 (\pm 179,9) em semanas e 2,6 em anos. E um total de 2,5% dos pacientes fazem a utilização da cadeira de rodas.

Em comparação a um estudo realizado por DE OLIVEIRA (2019) sobre um levantamento de prontuários de crianças com doenças neuromusculares encaminhadas a fisioterapia no Centro de Atendimento em Fisioterapia e Reabilitação/CEAFIR da FCT/UNESP– Presidente Prudente, durante o período de cinco (5) anos, compreendidos entre 2013 a 2018 que a amostra foi representada por 255 crianças, de 0 a 12 anos, com um predomínio de (60%) meninos, com diagnóstico mais incidente o atraso motor e Síndrome de Down, como tempo de tratamento a média foi $10,55 \pm 10,67$ meses. No presente estudo em relação aos gêneros se difere do estudo supra citado, no qual obteve maior prevalência do sexo feminino com 51%. Entretanto a pesquisa foi feita com a mesma faixa etária (de 0 a 12 anos), assim, percebemos que nos dois estudos a predominância dos diagnósticos foi semelhante, sendo elas, o atraso motor e a Síndrome de Down. Em questão da média de tempo de tratamento houve uma grande diferença na média, no presente estudo a média apresentada foi de 2,6 anos sobre a de 10 meses no estudo DE OLIVEIRA, que podem ser critérios adotados pelas instituições. Não foi encontrada na pesquisa de DE OLIVEIRA (2019) dados sobre a área de maior procura de fisioterapia, no presente estudo predominou a área de fisioterapia motora devido estar relacionada ao auto índice de diagnósticos como: atraso neuropsicomotor, Síndrome de Down e prematuridade.

RAMOS et al (2012) trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de corte transversal, no qual foram estudados crianças e adolescentes com idade inferior a 19 anos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEF-UESB), Campus de Jequié, Bahia, no período de março a junho de 2009. Em relação às características gerais das crianças e adolescentes observou-se que a maioria era do sexo masculino (61,7%), com faixa etária de 0 e 2 anos (55,0%) e residiam em Jequié (85,1%). Quanto ao diagnóstico clínico, houve uma distribuição semelhante no presente estudo quanto às patologias neurológicas e condição de risco neurológico (36,7%). Não foi encontrada na pesquisa de RAMOS et al (2012) dados sobre pacientes que fazem utilização de cadeira de rodas. Enquanto no presente estudo os pacientes que fazem a utilização da cadeira de rodas é (2,5%). As patologias mais prevalentes no presente estudo se caracterizam como patologias neurológicas e as mais incidentes foram a Síndrome de Down (7,6%), atraso neuropsicomotor (7,6%) e encefalopatia crônica da infância não progressiva (5,1%).

COPPEDE et al. (2012) em um estudo comparou crianças com síndrome de Down (SD) e crianças típicas quanto ao desempenho motor fino, avaliado pela Bayley Scales of Infant and Toddler Development – Third Edition (BSITD–III), e o desempenho em autocuidado segundo o Inventário Pediátrico de Avaliação de Incapacidade (PEDI); e investigar associação entre ambos os domínios. Participaram 12 crianças típicas e 12 crianças com SD, avaliadas na idade de 2 anos. As crianças com SD apresentaram desempenho motor fino e funcionalidade inferior às crianças típicas, possivelmente por dificuldades em desempenhar tarefas que exijam destreza e coordenação manual. No presente estudo, a Síndrome de Down foi uma das patologias com maior incidência dentre os diagnósticos clínicos, sendo (7,6%). Sendo assim, de acordo com COPPEDE et al. (2012) conclui que a fisioterapia proporciona aos portadores da SD tratamentos para as condições musculares, respiratórias e funcionais, tratamentos estes que podem melhorar significativamente as funcionalidades motoras nestes indivíduos.

No estudo de FORNASARI e MEDEIROS (2008), a população estudada foi constituída por 136 pacientes pediátricos, de 0 a 11 anos, atendidos no Estágio Supervi-

sionado de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, na Clínica Escola de Fisioterapia da UNISUL, no Campus do município de Tubarão/SC, no período entre 2004 a e 2008 percebe-se que quanto ao gênero, o número de pacientes do sexo masculino (67%) apresentou uma incidência maior que do sexo feminino (33%). O diagnóstico clínico com maior frequência foi a paralisia cerebral com 16 (15,1%), bronquite com 11 pacientes (10,4%), fibrose cística, paralisia obstétrica e pneumonia com 10 pacientes (9,4%) respectivamente, com relação ao nível socioeconômico 44 (41,5%) dos pacientes apresentou pontuação (3) classe média, ou seja, pessoas que possuem o básico para viver decentemente. De acordo com os resultados percebemos a concordância entre os diagnósticos clínicos mais frequentes, encefalopatia crônica da infância não progressiva (5,1%) e outros diagnósticos (69,2%). Em relação ao nível socioeconômico, o bairro Meudon foi predominante no presente estudo (12,8%). O bairro Meudon se localiza na cidade de Teresópolis/RJ, é considerado de classe média baixa em relação a renda, ocupação e escolaridade. Em contrapartida a prevalência de gêneros foi diferente, com predomínio do sexo feminino com (51%) e (49%) do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados, pode-se idealizar um perfil pediátrico de paciente da Clínica Escola de Fisioterapia do UNIFESO como sendo de prevalência residentes do bairro Meudon - Teresópolis/RJ, do sexo feminino, tendo como principais diagnósticos clínicos a Síndrome Down e o atraso neuropsicomotor, a distribuição da faixa etária foi descrita em crianças de 0 a 12 anos e predominou a faixa etária escolar 43,5%, de 6 a 9 anos, assim sendo a fisioterapia motora a mais realizada neste ambulatório.

O presente estudo deparou-se com algumas limitações, dentre elas, a dificuldade de encontrar na literatura outros trabalhos que investigassem o perfil clínico da população estudada a nível ambulatorial. Neste sentido, as análises epidemiológicas são poucas exploradas, sendo que esse tipo de estudo deve ser realizado para que se tenha uma formação de banco de dados a respeito da oferta e da procura do serviço de saúde fisioterapêutico, demonstrando assim a importância deste serviço para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Dr. Alexandre; LUFT, C.B; ROLIN, M.K.S.B. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 78 - Novembro de 2004.
2. ANDRADE, R. F.; PAIXÃO, A. Principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas no tratamento da criança asmática – revisão. Revista de Pediatria-SOPERJ - v.7, n. 1, abril. 2006. p. 4-9.
3. CARMARGO, Ana Cristina Resende, LEITE, Hercules Rbeiro; MORAIS, ROSane Luiza de Souza; LIMA, Vanessa Pereira. **Fisioterapia em pediatria: Da evidência á prática clinica**, Medbook, 2019.
4. COPPEDE AC et al. Desempenho motor fino e funcionalidade em crianças com síndrome de Down. Fisioterapia e Pesquisa, v. 19, n. 4, p. 363-368, 2012).
5. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Br). Saúde da Família: uma nova opção para o trabalho do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. **Revista trimestral do COFFITO**. 2005; 7(24):6-8.
6. DAVID, Maria Laura Oliveira et al. Proposta de atuação da fisioterapia na saúde da criança e do adolescente: uma necessidade na atenção básica. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 96, p. 120-129, 2013.
7. DE OLIVEIRA, Dyenifer Fernandes et al. Perfil clínico dos pacientes atendidos pelo setor de

- fisioterapia em neurologia pediátrica de uma clínica pública. 2019.
8. FORNASARI, C.; MEDEIROS, F. D. Perfil dos pacientes pediátricos atendidos na clínica escola de fisioterapia (CEF) da Universidade do Sul de Santa Catarina–Unisul campus Tubarão. 2008.
 9. FUJISAWA, Dirce Shizuko; MANZINI, Eduardo José. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Revista brasileira de educação especial**, v. 12, n. 1, p. 65-84, 2006.
 10. LANNEFORS, L.; BUTTON, B. M.; MCILWAINE, M. Physiotherapy in infants and young children with cystic fibrosis: current practice and future developments. **Journal of Royal Society Medicine**, London, v. 97, n. 44, p. 8-25, 2004.
 11. LANZA, Fernanda; GAZZOTTI, Mariana; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório**. 2. São Paulo, Manole, 2019.
 12. MAGALHÃES, Lívia de Castro et al. Estudo comparativo sobre o desempenho perceptual e motor na idade escolar em crianças nascidas pré-termo e a termo. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 61, n. 2A, p. 250-255, 2003.
 13. POSTIAUX, Guy. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 14. RAMOS, Karen Ribeiro; BOTÊLHO, Sumaya Medeiros; AMORIM, Camila Rego. Perfil das crianças e adolescentes atendidos na clínica-escola de fisioterapia da uesb. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 386-386, 2012.
 15. RATLIFF, K.T. Fisioterapia: Clínica Pediátrica – Guia para a equipe de fisioterapeutas. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2000.
 16. SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 623-636, 2017.
 17. TIGUSA, Liria. Fisioterapia em um hospital pediátrico.2001. Disponível em <http://pediatriasao-paulo.usp.br/upload/pdf/658.pdf> : Acesso em 15 de Maio. 2021.
 18. TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia pediátrica**. 5. São Paulo Manole 2019.
 19. TORQUATO, Jamili Anbar et al. Prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum. 2011.
 20. **Centro Universitário Serra dos Órgãos**, 2017.
 21. Página do site: <https://www.unifeso.edu.br/servicos/fisioterapia.php>. Acesso em 16 de Junho de 2021.
 22. ROUSSENQ, Kethlen Roberta et al. Reequilíbrio tóraco-abdominal em recém-nascidos prematuros: efeitos em parâmetros cardiorrespiratórios, no comportamento, na dor e no desconforto respiratório. **Acta Fisiátrica**, v. 20, n. 3, p. 118-123, 2013.
 23. SERAFIM, R. S.; ROSA, G. J. Fisioterapia respiratória: técnica de escolha. **Trabalho de conclusão de curso UNISUL/SC**, 2008.
 24. SHEPHERD, Roberta B, Fisioterapia em pediatria, Ed. Santos, 3ª edição, 1996.
 25. ZANCHET R. C. et al. Influência do método Reequilíbrio Toracoabdominal sobre a força muscular respiratória de pacientes com fibrose cística J Bras Pneumol. n. 32, 2006, p. 123-9.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos, biológicos e socioculturais

Ana Beatriz Alves de Paiva – *anabpaiva11@hotmail.com* (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, Unifeso.

Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, Unifeso.

RESUMO

A Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) é uma infecção pulmonar adquirida em ambiente hospitalar, possui alta incidência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) sendo responsável pela piora do prognóstico, aumento das taxas de morbidade e mortalidade. Diante disso, é indispensável a identificação dos fatores de risco e adoção de medidas de prevenção a fim de minimizar as taxas de infecção. O objetivo desse estudo é analisar a importância da fisioterapia na prevenção e no controle da PAVM. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas seguintes bases de dados: PEDro, Scielo, Pubmed e LILACS no período compreendido entre 2011 e 2021. Foram capturados oito artigos para analisar as medidas preventivas utilizadas, sendo possível observar maior redução da incidência dessa infecção quando preconizado a adoção de um pacote de cuidados perante a medidas isoladas. Pode-se evidenciar que a fisioterapia possui relevância na prevenção de PAVM, seja por meio de estratégias fisioterapêuticas, como as manobras de fisioterapia respiratória ou pela contribuição a atuação multidisciplinar ao cumprimento das medidas preventivas dos pacotes de cuidados.

Palavras-chave: *Ventilação mecânica; Pneumonia associada a ventilação mecânica; Fisioterapia; Prevenção.*

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente caracterizado por receber pacientes graves submetidos a cuidados altamente invasivos. A ventilação mecânica invasiva é um suporte terapêutico utilizado na UTI. É um método de ventilação artificial indicado para pacientes com função respiratória comprometida uma vez que facilita as trocas gasosas, reduz o desconforto respiratório, corrige a hipoxemia e diminui o uso excessivo da musculatura respiratória (AMARAL & IVO, 2016).

A intubação por ser um tratamento não fisiológico desestabiliza o sistema imunológico, os movimentos ciliares e o reflexo de tosse que são fundamentais para a proteção das vias aéreas. A partir da interrupção dos processos naturais dos mecanismos de depuração como: a tosse ineficaz e o transporte mucociliar, haverá acúmulo de secreção podendo causar obstrução total ou parcial das vias aéreas (CARVALHO et al., 2020). Além disso, aumenta o contato do parênquima pulmonar com ambiente externo, expondo o sistema respiratório a maior risco de infecção, sendo a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) uma das infecções mais frequentes na UTI (ZEFERINO & FILHO, 2017).

A PAVM é definida como uma infecção pulmonar que se desenvolve 48 horas após a intubação, ou no período de 48 a 72 horas após a extubação (LIZ et al., 2020). É considerada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS), ou seja, uma infecção adquirida após a admissão no hospital que foram desenvolvidas a partir da internação ou procedimentos realizados

durante esse período (HESPANHOL et al., 2017).

No contexto de dados epidemiológicos, a incidência de PAVM em UTIs é significativa representando 8% a 20% dos pacientes em terapia intensiva, e aproximadamente 27% dos pacientes em ventilação mecânica. As taxas de mortalidade variam entre 20% e 50% e podem chegar a mais de 70% quando a infecção é causada por patógenos multirresistentes (REA-NETO et al., 2008).

O diagnóstico representa um desafio devido à presença de sinais clínicos inespecíficos, sendo assim, deve ser associado ao critério radiológico para aumentar a sensibilidade e especificidade minimizando erro no diagnóstico. A suspeita clínica ocorre a partir do aparecimento de infiltrado pulmonar novo ou progressivo à radiografia do tórax, associado à presença de sinais clínicos e alterações laboratoriais como: febre (> 38 o C), leucocitose ($> 10.000/mm^3$) ou leucopenia ($< 4.000/mm^3$) e presença de secreção traqueal purulenta (CARVALHO, 2006).

No que se diz respeito à fisiopatologia da PAVM, pode-se citar duas formas diferentes de contaminação pelo agente infeccioso, de maneira endógena ou exógena. A forma endógena ocorre quando o patógeno decorre do próprio paciente, como por exemplo, a partir do condensado que é formado no circuito do ventilador, que podem ser: as colonizações estomacais que entram em contato com o sistema respiratório através de broncoaspirações ou as colonizações ao redor do *cuff* que encontram entrada para os alvéolos através de uma calibração inadequada da pressão permitindo migração dessas secreções. Enquanto, a forma exógena é aquela que é proveniente do meio externo, a qual pode chegar até o paciente devido a uma falha na assepsia dos profissionais em contato direto com o indivíduo, ou pela contaminação do tubo em momento de desconexão do ventilador (CARVALHO et al., 2020).

As medidas preventivas para reduzir a incidência da PAVM geralmente consistem em intervenções baseadas em diretrizes (CHICAYBAN et al., 2017). A fisioterapia possui ampla e ativa participação na adoção e no gerenciamento dessas medidas (MORAES et al., 2016).

Algumas medidas que podemos destacar nesse processo são: monitoramento da pressão do *cuff* mantendo uma pressão ideal de 20 a 30 cmH₂O; elevação da cabeceira do leito entre 30° e 45° para prevenção de broncoaspiração; avaliar diariamente a possibilidade de extubação do paciente; realizar aspiração da secreção apenas quando necessário e higienização correta das mãos para diminuir a transmissão de patógenos (CHICAYBAN, et al., 2017).

A abordagem fisioterapêutica no atendimento dos pacientes em UTI é fundamental para o suporte clínico e melhor prognóstico do paciente (ZEFERINO & FILHO, 2017). Apresenta papel indispensável uma vez que as técnicas de fisioterapia respiratória objetivam aumentar a permeabilidade das vias aéreas, prevenir o acúmulo de secreções brônquicas, aumentar a complacência pulmonar e diminuir a resistência do sistema respiratório proporcionando a melhora da mecânica respiratória (ZEFERINO & FILHO, 2017).

Dentre elas podem-se destacar: o procedimento de aspiração, manobras respiratórias expansivas e desobstrutivas, drenagem postural e posicionamento do paciente para prevenir e reduzir complicações pulmonares (MOTA & CEVEIRA, 2020). Além disso, a fisioterapia auxilia na condução do processo de ventilação mecânica do paciente, preparando e ajustando os parâmetros ventilatórios antes e durante a intubação assim como realiza desmame do suporte ventilatório e a extubação dos pacientes (ZEFERINO & FILHO, 2017).

JUSTIFICATIVA

A PAVM é caracterizada por ser uma infecção desenvolvida durante o período de internação, e possui alto impacto especialmente em pacientes ventilados mecanicamente comprometendo significativamente o prognóstico, o tempo de internação e as taxas de mortalidade. Tendo em vista esse cenário, torna-se necessário a implementação de medidas preventivas para reduzir o índice dessa infecção bem como diminuir a negligência de assepsia e aperfeiçoar os cuidados da equipe multiprofissional.

Esse pacote de cuidados e estratégias que visam reduzir as chances de contaminação deve minimizar os fatores de risco, que em sua maioria, estão relacionados à tendência ao acúmulo de secreções. A atuação do fisioterapeuta, portanto, se torna indispensável nesse processo uma vez que conta com manobras que previnem e/ou drenam essas secreções, além do conhecimento a respeito processo de ventilação mecânica e a contribuição ativa aos protocolos que devem ser aderidos pela equipe.

Além disso, por contar com uma equipe multidisciplinar, pouco é destacado a extrema relevância do fisioterapeuta nesse processo de prevenção, tanto na literatura quanto na rotina hospitalar. Faz-se necessário analisar a eficácia das estratégias de prevenção e as possíveis precauções para diminuir os índices dessa infecção. Em suma, o presente estudo justifica-se perante a necessidade da adoção de protocolos preventivos, de modo a evidenciar a importância da fisioterapia no processo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar o papel da fisioterapia na prevenção e no controle de PAVM.

Objetivos específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico de estudos que abordem a importância da fisioterapia na prevenção de PAVM;
- Identificar fatores de risco para o desenvolvimento dessa infecção;
- Analisar as formas de prevenção;
- Descrever a abordagem da fisioterapia no processo de prevenção;
- Destacar a atuação da fisioterapia diante um trabalho multidisciplinar.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A PAVM é caracterizada por uma infecção do parênquima pulmonar adquirida no ambiente hospitalar, não estando presente ou incubada no momento da admissão do paciente na unidade de saúde (OLIVEIRA et al., 2011). Diante disso, o estudo foi desenvolvido a partir da elaboração de uma questão norteadora a respeito da hipótese de que a fisioterapia contribui na prevenção de PAVM, seguido pela escolha de palavras-chaves e elaboração de critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos. Após seleção dos artigos pelo título e resumo, foram selecionados para leitura na íntegra aqueles que correspondiam aos critérios de inclusão. Os artigos foram selecionados para análise visando agrupar evidências presentes na literatura sobre a eficácia das estratégias de prevenção na redução da incidência dessa infecção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo desenvolvido por meio de revisões bibliográficas, do tipo integrativa, **com objetivo de** sintetizar o conhecimento e incorporar a aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, tendo em vista que é de extrema relevância delimitar a quantidade crescente e complexa de informações presentes na literatura

para otimizar a utilização das evidências (SOUZA et al., 2010).

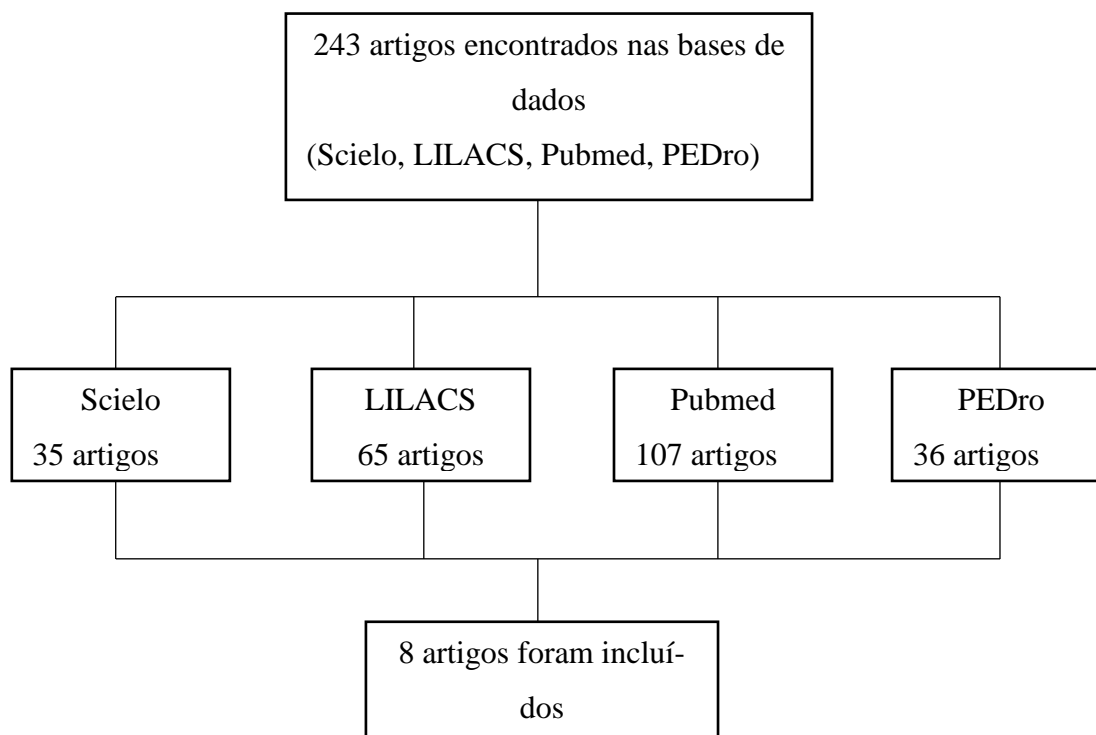
Os artigos foram captados das bases de dados: PEDro (Physiotherapy Evidence Databases), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (Publicações Médicas) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). As bases de dados foram determinadas de acordo com as que possuíam maior quantidade de artigos encontrados por meio das palavras-chaves, alto nível de confiabilidade e artigos recentes presentes na literatura.

As palavras-chaves utilizadas na busca foram: *Ventilação mecânica; Pneumonia associada a ventilação mecânica; Fisioterapia; Prevenção* bem como suas versões traduzidas para o inglês: *Mechanical Ventilation; Ventilator-Associated Pneumonia; Prevention; Physiotherapy*. A estratégia de busca consistiu na pesquisa dos descritores combinados entre si utilizando o operador booleano “AND” e de maneira isolada. Foram utilizadas as seguintes combinações: “Ventilator-Associated Pneumonia AND Prevention”, “Mechanical Ventilation AND Physiotherapy” e “Ventilator-Associated Pneumonia AND Physiotherapy” assim como em português “Prevenção e Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica” “Ventilação Mecânica e Fisioterapia” e “Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica e Fisioterapia”.

O critério de inclusão dos artigos foi determinado no período de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionadas revisões da literatura e ensaios clínicos, sendo o público-alvo adultos maiores de 18 anos ventilados mecanicamente e artigos que destaquem medidas preventivas de PAVM. Serão excluídos artigos que não apresentem medidas preventivas ou a abordagem fisioterapêutica bem como artigos que não correspondem ao período compreendido e ao público-alvo. Além disso, serão excluídos artigos não disponíveis na íntegra.

Foram captados 243 artigos nas bases de dados, sendo 8 selecionados para análise. A eleição dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. A partir disso, as evidências encontradas que atendiam medidas preventivas que contribuíam para esse estudo foram destacadas, como expostos na figura 1.

Figura 1: Processo de eleição dos artigos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram capturados 243 artigos no total, entretanto, em decorrência aos critérios de exclusão após leitura do título restaram 42 artigos para leitura na íntegra. Após leitura dos artigos na íntegra foram selecionados 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Foram excluídos artigos duplicados bem como artigos não disponíveis na íntegra, sendo selecionados 8 estudos para análise, expostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Apresentação dos estudos selecionados destacando medidas preventivas abordadas e principais resultados.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	MEDIDAS PREVENTIVAS	RESULTADOS
SOUZA, C.R; SANTANA V.T.S, 2012	Revisão bibliográfica nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, PubMed, Cochrane, SciELO e LILACS	Verificar a importância da utilização da aspiração com dispositivo supra-cuff em pacientes críticos submetidos à intubação orotraqueal ou traqueostomia na prevenção de PAVM.	- Aspiração supra-cuff	A aspiração subglótica mostrou-se eficaz na redução da incidência de PAVM sendo a forma contínua de aspiração mais eficiente e a forma intermitente menos lesiva. Porém, apresentou poucos resultados na diminuição da permanência na VM e UTI e nas taxas de mortalidade.
CASTRO A.A.M., <i>et al.</i> , 2013	Estudo de coorte para avaliar as diferenças entre um hospital onde os pacientes receberam cuidados de fisioterapia para 24 h/dia e outro hospital com apenas 6h/ dia .	Verificar se o atendimento fisioterapêutico prestado em 24 h/ dia pode reduzir o tempo de internação, ventilação mecânica suporte, infecção pulmonar e mortalidade em comparação com os cuidados de fisioterapia prestados dentro de 6 h/ dia.	Protocolo de tratamento fisioterapêutico em ambos hospitais consistiam em técnicas de remoção de secreções: -Aspiração endotraqueal -Percussão -Mobilizações	146 pacientes foram incluídos. Os pacientes internados no serviço 24h/ dia apresentaram menor permanência em VM, permanência na UTI, infecções respiratórias do que os pacientes internados no serviço 6h/dia.
AKDOGAN O., <i>et al.</i> , 2017	Estudo prospectivo e controlado realizado nas duas UTI de Anestesiologia com 10 leitos de um Hospital Universitário	Avaliar a eficácia do bundle de prevenção de PAVM contendo tubo endotraqueal com aspiração subglótica e monitorização da pressão do cuff	- Aspiração subglótica -Monitorização da pressão do cuff (20-30cmH2O) -Higiene bucal com clorexidina -Elevação da cabeça em 30-45° -Interrupção diária da sedação -Utilização de cateter de alimentação orogástrico invés de nasogástrico -Profilaxia de trombose venosa profunda	Em média, a PAVM ocorreu em $17,33 \pm 21,09$ dias no grupo caso e $10,43 \pm 7,83$ dias no grupo controle ($p = 0,04$). No entanto, a mortalidade de casos e controles não foi diferente. Em suma, o bundle de prevenção contendo tubo endotraqueal com aspiração subglótica e monitorização da pressão do cuff foram eficientes na redução da taxa de PAVM

ÁLVAREZ-LERMA F., <i>et al.</i> , 2018	Estudo prospectivo, intervencionista e multicêntrico. A intervenção consistia em dez medidas, sendo 7 obrigatórias e altamente recomendadas	O projeto “Pneumonia Zero” é uma intervenção multimodal na Espanha baseada na implementação simultânea de um pacote de medidas abrangentes baseadas em evidências para prevenir a PAVM em pacientes admitidos na UTI	-Manejo apropriado das vias aéreas. -Higiene das mãos -Monitoramento pressão do <i>cuff</i> -Higiene oral com clorexidina -Elevação da cabeceira - Protocolos que evitem ou reduzem a duração da ventilação mecânica -Troca de circuitos apenas quando necessários Altamente recomendada: -Aspiração subglótica contínua -Descontaminação do trato digestivo e orofaríngea. -Antibióticos	O projeto resultou em uma redução significativa de mais de 50% da incidência PAVM em UTIs espanholas que foi sustentada por 21 meses após a implementação.
POZUELO-CARRASCOSA, D.P., <i>et al.</i> , 2018	Revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados em pacientes adultos intubados, submetidos à VM, admitidos em UTI	Observar a incidência de PAVM, período de internação na UTI e taxas de mortalidade	Houve mudanças de técnicas de fisioterapia respiratória de acordo com o estudo, mas apresentavam em comum: -Drenagem postural -HM -Aspiração endotraqueal -Vibrocompressão	Os efeitos das técnicas de fisioterapia respiratória no contexto da incidência e no período de internação foram imprecisos. Contudo, reduziu significativamente as taxas de mortalidade.
POZUELO-CARRASCOSA, D.P. <i>et al.</i> , 2020	Revisão de revisões sistemáticas e uma meta-análise atualizada	A eficácia da aspiração subglótica na prevenção de PAVM bem como para melhorar as taxas de mortalidade, duração da ventilação mecânica e prevalência.	-Aspiração subglótica	A drenagem de secreção subglótica é uma medida eficaz para reduzir a incidência de PAVM, apesar de não melhorar a duração da ventilação mecânica e o tempo de internação na UTI e / ou hospital. Esse estudo evidenciou diminuição da mortalidade.

LIZ J.S <i>et al.</i> , 2020.	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo. Os participantes foram enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas atuantes na UTI.	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional acerca dos cuidados relacionados às medidas de prevenção da PAVM	<ul style="list-style-type: none"> - O papel do enfermeiro (higiene bucal, mudanças de decúbito) -O papel do fisioterapeuta (manejo das vias aéreas, aspiração endotraqueal e fisioterapia respiratória) 	Totalizaram 20 sujeitos de pesquisa sendo 20% fisioterapeutas. O fisioterapeuta foi considerado pela equipe multiprofissional destaque nos cuidados essenciais aos pacientes no que se diz a respeito a terapia ventilatória.
MARAN E., <i>et al.</i> , 2021	Revisão integrativa realizada com estudos disponibilizados nas bases dados online: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, Cochane, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online e Scopus	Identificar na literatura científica os efeitos do uso de Bundles na prevenção da PAVM em UTI	<ul style="list-style-type: none"> -Elevação da cabeceira -Higiene oral -Interrupção diária da sedação -Avaliação diária da extubação -Prolaxia para trombose venosa profunda -Prolaxia para úlcera péptica/de estresse -Controle da pressão do cuff -Higiene das mãos -Aspiração da secreção supraglótica -Troca de extensões úmidas ou condensadas 	Dentre as 20 publicações analisadas, a maioria dos estudos (n=18) constata que o uso de Bundles reduziu significativamente a taxa de PAVM, com impacto na redução da mortalidade, no tempo de internação e nos custos hospitalares.

O presente estudo objetiva evidenciar a importância da fisioterapia na prevenção de PAVM, descrever a abordagem da fisioterapia no processo de prevenção e destacar a atuação da fisioterapia diante a uma atuação multidisciplinar. A literatura apresentou escassas evidências quanto a eficácia das estratégias fisioterapêuticas no processo de prevenção de maneira isolada, por outro lado foi possível identificar a importância de uma equipe multiprofissional e a adoção dos *bundles* de prevenção sendo indispensável a atuação do fisioterapeuta de maneira ampla e ativa nesse processo.

Dentre os estudos analisados, foi possível observar que a implementação de pacotes de medidas preventivas baseadas em evidências tem sido preconizada para redução da incidência de PAVM, a partir da diminuição dos fatores de riscos de contaminação dos pacientes ventilados mecanicamente. De acordo com a revisão integrativa elaborada por MARAN et al. (2021) foi possível evidenciar que o uso de *bundles* reduziu significativamente a taxa de PAVM, com impacto na redução da mortalidade, no tempo de internação e nos custos hospitalares, na qual 18 das 20 publicações analisadas apresentaram esse resultado. Tendo em vista a frequência de cuidados inseridos nos *bundles* foi destacado no estudo a elevação da cabeceira (100%) e protocolo de higiene oral (85%) como mais frequentes, sendo a aspiração da secreção supraglótica (30%) a menos aderida.

A aspiração subglótica, todavia, é indispensável para remoção de secreções no espaço subglótico sendo importante a adesão da técnica. Apesar de ser pouco aderida nos

bundles das revisões analisadas por MARAN et al. (2021) para SOUZA et al. (2012) a aspiração supra-cuff é uma medida utilizada para prevenção de broncoaspirações de secreções acumuladas no espaço subglótico e por meio de revisões bibliográficas a técnica mostrou-se uma medida eficaz na redução da incidência de PAVM. A forma de aspiração das secreções subglóticas de maneira contínua mostrou-se mais eficiente, em contrapartida, a forma de aspiração intermitente é menos lesiva.

Os achados de SOUZA et al. (2012) confirmam os achados da revisão sistemática e uma meta-análise atualizada elaborada por POZUELO-CARRASCOSA et al. (2020) que reforçam a indispensabilidade da técnica a qual a drenagem dessas secreções subglóticas também reduziu a incidência de PAVM, além disso, foi o primeiro estudo que identificou diminuição nas taxas de mortalidade com o uso dessa técnica.

AKDOGAN et al. (2017) revelam em seu estudo a eficácia de um bundle de prevenção de PAVM contendo tubo endotraqueal com aspiração subglótica e monitorização da pressão do cuff em duas UTIs através de um estudo prospectivo e controlado. A partir disso, os autores concluíram que em média, a PAVM ocorreu em $17,33 \pm 21,09$ dias no grupo caso e $10,43 \pm 7,83$ dias no grupo controle ($p = 0,04$), mostrando-se, portanto, eficientes na redução da taxa de PAVM. O bundle analisado continha as seguintes intervenções: Aspiração subglótica; Monitorização da pressão do cuff (20-30cmH₂O); Higiene bucal com clorexidina; Elevação da cabeceira em 30-45°; Interrupção diária da sedação; Utilização de cateter de alimentação orogástrico ao invés de nasogástrico; Profilaxia de trombose venosa profunda. Diante disso, pode-se afirmar que o bundle de prevenção vai de encontro com as medidas preventivas utilizadas por MARAN et al. (2021) bem como utiliza-se da importância da aspiração subglótica evidenciada como uma técnica eficaz por POZUELO-CARRASCOSA et al. (2020) e SOUZA et al. (2012).

A importância da introdução eficiente de estratégias preventivas com adesão de uma equipe qualificada se torna ainda mais necessária a partir dos resultados encontrados por ÁLVAREZ-LERMA et al. (2018) no qual o projeto chamado “Pneumonia Zero” resultou em uma redução significativa de mais de 50% da incidência PAVM em UTIs espanholas e que foi sustentada por 21 meses após a implementação. O projeto é uma intervenção multimodal na Espanha baseada na implementação simultânea de um pacote de medidas abrangentes baseadas em evidências para prevenir a PAVM em pacientes admitidos na UTI. Foi um estudo prospectivo, intervencionista e multicêntrico. A intervenção consistia em medidas que corroboram os achados de MARAN et al. (2021) e AKDOGAN et al. (2017) como por exemplo: elevação da cabeceira em 30-45°, monitorização da pressão do cuff, higiene oral e das mãos, interrupção diária da sedação e aspiração subglótica.

Tendo em vista a eficácia da utilização e adesão dos bundles de prevenção pela equipe multiprofissional, LIZ et al. (2020) observaram a importância de conhecer a percepção da equipe acerca dos cuidados relacionados as medidas preventivas. Em seu estudo exploratório, descritivo, qualitativo contou com enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas atuantes em UTIs para realizar a coleta de informações por meio de um roteiro semiestruturado. Verificou-se que a equipe multiprofissional refere o fisioterapeuta como protagonista neste processo uma vez que fornece os cuidados essenciais aos pacientes no que se diz a respeito da terapia ventilatória.

Assim como relatado por LIZ et al. (2020) o estudo de coorte de CASTRO et al. (2013) destacou a necessidade do atendimento fisioterapêutico, objetivando verificar se o serviço prestado em 24 h/dia (A) pode reduzir o tempo de internação, ventilação mecânica, infecção pulmonar e mortalidade comparado com os cuidados de fisioterapia prestados dentro de 6 h/dia (B). O protocolo fisioterapêutico em ambos hospitais consistiam em técnicas de remoção de secreções (aspiração endotraqueal e percussão manual

do tórax) e mobilização (membros superiores e inferiores). Evidenciou-se que os pacientes internados no serviço apresentaram menor permanência em VM e na UTI, bem como menor índice de infecções respiratórias do que os pacientes internados no serviço B.

Por fim, um estudo não apresentou resultados significativos nos protocolos de fisioterapia implementados. A revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados realizada por POZUELO-CARRASCOSA et al. (2018) em pacientes adultos intubados, submetidos à VM, observou a incidência de PAVM, período de internação e taxas de mortalidade. Utilizou-se de maneira geral a drenagem postural, HM, aspiração endotraqueal e vibrocompressões, os efeitos foram imprecisos contudo reduziu significativamente as taxas de mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, pode-se evidenciar que a fisioterapia possui relevância na prevenção de PAVM, seja por meio de intervenções fisioterapêuticas como manobras de técnicas respiratórias ou pela contribuição ao cumprimento das medidas preventivas dos *bundles* de prevenção. Devido à falta de estudos que aplicassem a Fisioterapia como medida preventiva e/ou controle da PAVM, seria de grande interesse mais estudos acerca do tema supracitado, a fim de diminuir as complicações respiratórias e o índice de mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. AKDOGAN, O. et al. Assessment of the effectiveness of a ventilator associated pneumonia prevention bundle that contains endotracheal tube with subglottic drainage and cuff pressure monitorization. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 21, p. 276-281, 2017.
2. ÁLVAREZ-LERMA, F. et al. Prevention of ventilator-associated pneumonia: the multimodal approach of the Spanish ICU “Pneumonia Zero” Program. **Critical care medicine**, v. 46, n. 2, p. 181, 2018.
3. AMARAL, J.M; IVO, O.P. Prevenção de Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica – um estudo observacional. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.5, n.1, p.109-117, 2016.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. – Brasília: Anvisa, 2017.
5. CARVALHO, A.D et al., Atuação do fisioterapeuta na prevenção da Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica. **Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP**, v. 13, n. 1, 2020.
6. CARVALHO, C.R.R. Pneumonia associada à ventilação mecânica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, n. 4, 2006.
7. CASTRO, A.A.M. et al. Chest physiotherapy effectiveness to reduce hospitalization and mechanical ventilation length of stay, pulmonary infection rate and mortality in ICU patients. **Respiratory medicine**, v. 107, n. 1, p. 68-74, 2013.
8. CHICAYBAN, L.M., et al. Bundles de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: a importância da multidisciplinaridade. **Biológicas & Saúde**, v.7, n.25, p.25-35, 2017.
9. HESPANHOL, L.A.B et al. Infecção relacionada à Assistência à Saúde em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Enfermagem Global**, v. 18, n.1, p215-254, 2019.

10. LIZ, J.S. et al. Cuidados multiprofissionais relacionados a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.
11. MARAN, E. et al. Efeitos da utilização do bundle na prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Cuidarte**, 2021
12. MOTA, N.B; CEVEIRA L.G.M. Fisioterapia Respiratoria. A fisioterapia respiratória e o procedimento de aspiração na prevenção e no tratamento da pneumonia nosocomial em pacientes sob ventilação mecânica: revisão da literatura. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 2020.
13. OLIVEIRA, T.F.L et al. Factors associated with nosocomial pneumonia in hospitalized individuals. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 6, p. 630-636, 2011.
14. POZUELO-CARRASCOSA, D.P. et al. Multimodality respiratory physiotherapy reduces mortality but may not prevent ventilator-associated pneumonia or reduce length of stay in the intensive care unit: a systematic review. **Journal of physiotherapy**, v. 64, n. 4, p. 222-228, 2018.
15. POZUELO-CARRASCOSA, D.P. et al. Subglottic secretion drainage for preventing ventilator-associated pneumonia: an overview of systematic reviews and an updated meta-analysis. **European Respiratory Review**, v. 29, n. 155, 2020.
16. REA-NETO, A. et al., Diagnosis of ventilator-associated pneumonia: a systematic review of the literature. **Critical Care**, v. 12, n. 2, 2008.
17. SOUZA, C.R.; SANTANA, V.T.S.. Impacto da aspiração supra-cuff na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 24, p. 401-406, 2012
18. SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.
19. ZEFEREFINO, G.B & FILHO, F.A.K. A fisioterapia na prevenção e no controle da pneumonia associada a ventilação mecânica. **Revista UNIANDRADE** v. 18, n. 1, p. 16-23, 2017.

EFEITO DO MÉTODO PILATES NA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia humana e animal.

Larissa Gonçalves do Couto – lissacouto@yahoo.com.br (coordenador do projeto), discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO – Teresópolis – RJ

Rafaela da Silva Coelho Barbosa, discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO – Teresópolis – RJ

Camilla de Paula Duarte, discente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO – Teresópolis – RJ

Danielle de Paula Aprígio Alves, docente do curso de Graduação em Fisioterapia do UNIFESO – Teresópolis – RJ

RESUMO

Introdução: O sedentarismo é um dos principais fatores de risco para o surgimento de distúrbios metabólicos, doenças cardiovasculares e respiratórias. Para manter a função cardiopulmonar íntegra, a prática regular de exercícios físicos é recomendada. Com isso, o Método Pilates (MP) tem sido indicado com o objetivo de promover ganhos na função cardiorrespiratória, condicionamento físico e na qualidade de vida (QV). **Objetivos:** Identificar os efeitos de exercícios baseado no MP sobre a função cardiorrespiratória e na QV de indivíduos sedentários. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, PEDro, Pubmed/Medline e Google Acadêmico, publicados entre 2006 e 2021. **Resultados:** 11 artigos foram selecionados para análise de protocolos baseado no MP sobre a função cardiorrespiratória e QV de indivíduos sedentários. Estes variaram em duração, frequência e intensidade. Os efeitos demonstrados, foram: melhora da função cardiorrespiratória e QV; aumento da força dos músculos respiratórios; melhora da capacidade funcional; da mobilidade toracoabdominal; e das variáveis de Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), Pressão Arterial Sistólica e Diastólica (PAS/ PAD); além do aumento da flexibilidade e resistência abdominal. Os resultados obtidos indicaram que o MP promove efeitos positivos sobre a função cardiorrespiratória e na QV, sendo um método seguro e eficaz para indivíduos sedentários.

Palavras-chave: Pilates; Aptidão Cardiorrespiratória; Qualidade de Vida; Comportamento Sedentário.

INTRODUÇÃO

O Método Pilates (MP) foi criado pelo alemão Joseph Humberts Pilates durante a primeira guerra mundial na década de 1920. Ele criou uma série de exercícios baseados nos movimentos progressivos que o corpo é capaz de executar, visando a melhora da flexibilidade geral do corpo e saúde, gerando força, postura e coordenação da respiração com os movimentos (PIRES et al., 2012). De acordo com Junges, Bittencourt e Valle (2015), “sua ênfase está sobre o controle do corpo, posição, movimento e mente, se denominando originalmente como “Arte do Controle ou Controlologia”. Os princípios do método incluem: centralização, concentração, controle, precisão, fluidez e respiração. Segundo Joseph, os benefícios só dependem da execução dos exercícios com fidelidade aos seus princípios (FRANCESCHET, 2011). Durante os exercícios, a expiração é associada à contração do transverso do abdome, multífido e músculos do assoalho pélvico. Com isso, a respiração é o fator primordial no início do movimento, gerando melhora da capacidade respiratória, mobilidade da caixa torácica e diafragmática, organizando o tronco

através do recrutamento dos músculos estabilizadores profundos da coluna (TIZIOTTO et al., 2015; SUNG; YOON, 2017). Os exercícios podem ser executados no solo sem o uso de aparelhos (Mat Pilates), ou envolver o uso de equipamentos especializados que possuem resistência ajustável.

Silva (2016), relata que “o MP vem tomando força e surgindo como forma de condicionamento físico”, sendo aplicado a qualquer idade e respeitando os limites de cada paciente, promovendo um trabalho global que envolve o corpo e a mente (TORRES; CAVALCANTE; LOPES, 2013). Diversos estudos têm demonstrado que o sedentarismo é um dos principais fatores de risco que podem contribuir para o desencadeamento de distúrbios metabólicos e doenças cardiovasculares (DCV). Para manter a função muscular respiratória e cardiovascular íntegra, tem sido preconizada a prática regular de exercícios físicos. Chang (2000), relata que “até o ano de 1990 cerca de cinco mil pessoas praticavam exercícios do MP em sua rotina de exercícios. Hoje, o número aumentou para 5.000.000 pessoas, apenas na América”. Diante da diversidade optativa dos exercícios, tem-se o MP como uma alternativa de escolha entre os indivíduos atletas e, principalmente os sedentários.

O aumento dos praticantes de Pilates nas últimas décadas, incentivou a necessidade do embasamento científico aos profissionais que atuam nessa área (FRANCESCHET, 2011). A literatura aponta como vantagens do MP: estímulo a circulação, melhora do condicionamento físico, flexibilidade, alongamento, alinhamento postural, promoção da consciência corporal e coordenação motora (FRANCESCHET, 2011). Sendo assim, é necessário identificar a influência dos exercícios do MP sobre o sistema cardiorrespiratório, evidenciando a importância dos princípios que o método utiliza, influenciando na Qualidade de Vida (QV) do indivíduo de acordo com as intervenções realizadas.

Acredita-se que a aplicação do MP pode promover ganhos na função cardiopulmonar, na frequência cardíaca, na mobilidade toracoabdominal e na força muscular respiratória de indivíduos saudáveis, e, também, provocar alterações nas características antropométricas, especialmente quanto à distribuição de gordura corporal, e consequentemente na saúde geral (TIZIOTTO et al., 2015). Nesse contexto, o estudo tem por objetivo identificar os efeitos do MP sobre a função cardiorrespiratória e na QV em indivíduos sedentários.

JUSTIFICATIVA

O MP é uma modalidade utilizada tanto para exercício físico quanto para reabilitação, e pode ser utilizado com o intuito de prevenir e/ou tratar possíveis alterações do sistema cardiorrespiratório, além de, promover uma melhor QV para os praticantes desta modalidade. Até o presente momento, não foram encontrados estudos na literatura consultada, investigando os efeitos diretos do método sobre o sistema respiratório, tornando-se escassa para evidenciar a efetividade do MP sobre as respostas da mecânica muscular respiratória e função pulmonar (TIZIOTTO et al., 2015). Com isso, torna-se evidente a investigação da influência do MP sobre esse sistema, uma vez que, está sendo utilizado como complemento da fisioterapia e da fisioterapia respiratória devido ao importante foco dado ao controle da respiração.

Sendo uma estratégia preventiva, é interessante sua aplicação com o intuito de manter e melhorar o estado de saúde de um modo geral. Com isso, o trabalho foi elaborado com o intuito de retratar os efeitos do MP na função cardiorrespiratória e qualidade de vida em indivíduos sedentários, sem histórico de doenças patológicas progressivas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O estudo tem por objetivo identificar os efeitos do MP sobre a função cardiorrespiratória e na QV em indivíduos sedentários.

Objetivos específicos

- Avaliar o efeito da aplicação de protocolos de exercícios com base no Método Pilates;
- Avaliar a efetividade do método na QV dos indivíduos;
- Identificar os possíveis efeitos na função cardiorrespiratória, baseado nos protocolos de exercícios baseado no MP.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos demonstram que o sedentarismo é um dos principais fatores de risco que podem contribuir para o desencadeamento de distúrbios metabólicos e Doenças Cardiovasculares (DCV). Para manter a função muscular respiratória e cardiovascular íntegra, tem sido preconizada a prática regular de exercícios físicos. Dentre os benefícios que o exercício proporciona, pode-se destacar: a diminuição da incidência e da mortalidade por doenças cardiovasculares, incluindo acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca; redução da PA e da incidência de hipertensão; diminuição do risco do perfil lipídico adverso; diminuição da incidência de diabetes mellitus tipo 2; melhora da função pulmonar e diminuição de riscos adversos (Physical Activity Guidelines for Americans, 2018).

Diante da diversidade optativa dos exercícios, tem-se o MP como uma alternativa de escolha entre os indivíduos atletas e, principalmente, os sedentários. Com isso, é necessário identificar a influência dos exercícios do MP sobre o sistema cardiorrespiratório, para evidenciar a importância dos princípios que o método utiliza, influenciando na qualidade de vida do indivíduo, de acordo com as intervenções realizadas. A aplicação deste método pode promover ganhos na função pulmonar, na mobilidade toracoabdominal e na força muscular respiratória de indivíduos saudáveis, e, também, promover alterações nas características antropométricas, e promovendo uma saúde geral (TIZIOTTO et al., 2015).

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura do tipo integrativa, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, PEDro, Pubmed/Medline e Google Acadêmico (publicados entre 2006 e 2021). Os seguintes descritores foram utilizados: Pilates; Aptidão Cardiorrespiratória; Qualidade de Vida; Comportamento Sedentário, bem como suas versões em inglês: *Pilates; Cardiorespiratory Fitness; Quality of Life; Sedentary Behavior*. Estes foram utilizados para localizar os seguintes temas: Método Pilates; sedentarismo; comportamento sedentário; qualidade de vida; risco cardiovascular; treinamento com o MP em indivíduos saudáveis; Pilates na função cardiorrespiratória; MP como atividade física.

A seleção dos artigos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra apenas dos artigos selecionados, onde as informações mais relevantes para o presente estudo foram destacadas.

Os critérios de inclusão dos estudos para esta revisão, foram:

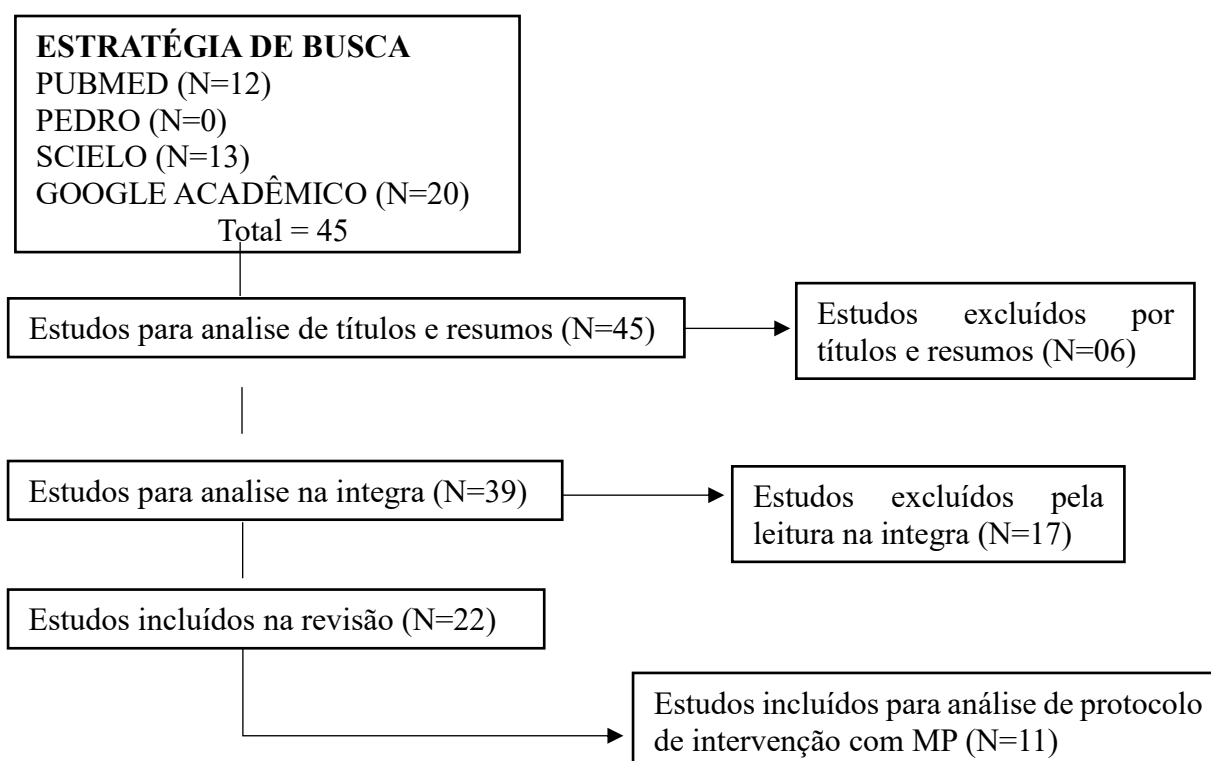
- Participantes: estudos com indivíduos sedentários ou com comportamento sedentário, sem comorbidades cardiorrespiratórias apontadas;
- Intervenção: estudos que utilizaram o Método Pilates;
- Tipo de estudo: estudos transversais, coorte, ensaios clínicos randomiza-

dos, caso-controle e/ou relato de caso; revisão sistemática e/ou metanálise, publicados nos idiomas inglês, espanhol e português nos últimos 15 anos.

Os critérios de exclusão foram:

- Intervenção: estudos com outro tipo de atividade física que não o Método Pilates;
- Tipo de estudo: estudos com mais de 15 anos de publicação; revisão narrativa; outros tipos de desfechos que não fossem QV e função cardiorrespiratória.

Figura – 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados inicialmente 45 estudos. Destes, 22 foram selecionados para a realização do trabalho, e apenas 11 artigos de intervenção foram utilizados para análise da aplicabilidade de protocolos baseado na eficácia do MP na qualidade de vida e na função cardiorrespiratória de indivíduos sedentários. A tabela 1 descreve e resume as características dos estudos considerados potencialmente relevantes.

Ao considerarmos as características dos estudos expostos na tabela 2, observamos que as amostras foram compostas na maioria por sujeitos sedentários ou com comportamento sedentário, de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Algumas das variáveis observadas nestes estudos foram: QV; função cardiorrespiratória/cardiopulmonar; força muscular respiratória; mobilidade toracoabdominal; capacidade funcional; frequência cardíaca (FC); resistência abdominal; flexibilidade.

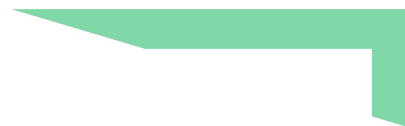
Os protocolos de intervenção variaram entre 50 à 60 minutos de duração, com frequência de 2 à 3 vezes por semana, em um período de 4 à 16 semanas, conforme demonstrado na tabela 2. Em relação aos efeitos da intervenção, alguns benefícios foram

relatados: melhora significativa da função cardiorrespiratória; aumento da força dos músculos respiratórios; melhora da QV e da capacidade funcional; melhora das variáveis da FC, Frequência Respiratória (FR), Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Pressão Arterial Diastólica (PAD); melhora da mobilidade toracoabdominal; além do aumento da flexibilidade e resistência abdominal.

De acordo com o nível de evidência avaliado, houve predomínio de ensaios clínicos randomizados (ERC) totalizando cinco estudos, classificados como nível 1 de evidência (PIRES et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2013; TIZIOTTO et al., 2015; XAVIER, ARAUJO, TORRES 2019; CANTARINI et al., 2019), sendo estes estudos considerados de forte recomendação. Além de, três estudos com delineamento experimental nível 2 de evidência (TORRES, CALVACANTE, LOPES 2013; SILVA et al., 2016; BERTOLDI, TESSER, SANTOS 2016), dois estudos transversais nível 3 de evidência (MELLO et al., 2018; FERNÁNDEZ et al., 2016), e um relato de caso nível 5 de evidência (SOUSA et al., 2017). O conhecimento da classificação de evidências proporciona subsídios para a avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, conseqüentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica (MELNYK et al., 2010).



AUTORIANO	TIPO DE ESTUDO	INTERVENÇÃO	DESFECHOS	RESULTADOS
XAVIER, E.L.; ARAUJO, F.G.; TORRES, R.B.S. 2019.	Ensaio clínico não randomizado, longitudinal e quantitativo.	Participantes: 10 jovens sedentárias (17 à 24 anos); Protocolo: Exercícios do MP; avaliação da força dos mm respiratórios; resistência abdominal e flexibilidade; Duração: 8 sem./ 2x na sem./50min.	Influência do MP na força dos mm respiratórios, resistência abdominal e flexibilidade.	Houve um aumento significativo na força dos mm expiratórios a partir de 40 dias de intervenção, melhora na resistência abdominal e aumento da flexibilidade dos músculos posteriores de MMII. Entretanto, não houve resultado significativo na força dos mm inspiratórios.
PIRES, C.Q. et al. 2012.	Clínico e prospectivo.	Participantes: 18 jovens sedentários; Protocolo: Exercícios baseado no MP; Avaliação antes e após a intervenção. Duração: 12 sem./ 2x na sem.	Força muscular respiratória.	As medidas obtidas antes e após a aplicação do MP apresentaram diferenças estaticamente significantes, sendo observado melhora da força muscular respiratória e da mobilidade toracoabdominal.
CANTARINI, N.F. et al. 2019.	Prospectivo longitudinal.	Participantes: 15 voluntários obesos (18 à 60 anos); Protocolo: MP priorizando exercícios anaeróbicos e de flexibilidade; Duração: 12 sem./ 2x na sem.	Função cardiopulmonar e CF.	Houve melhora nos níveis da PAS, aumento da força muscular expiratória, aumento da tolerância ao exercício, melhora da QV e do bem-estar físico e mental.
TIZIOTTO, L.J. et al. 2015.	Ensaio clínico não randomizado, placebo – controlado.	Participantes: 21 mulheres (25 à 55 anos); GE (N=11): Não realizavam AF regular e nunca praticaram o MP, começando a praticar após a avaliação; GC (N=10): Não realizavam AF regular, não praticavam o MP anteriormente e permaneceram nessa condição durante o estudo; Protocolo: Exercícios do MP aplicado em mais de um local e realizado por mais de um investigador, em diferentes clínicas da região; Duração: GE 12 sem./2x na sem; GC a cada 30 dias recebiam uma ligação.	Função pulmonar, força muscular respiratória, e mobilidade toracoabdominal.	O GE apresentou melhora na mobilidade toracoabdominal, força muscular respiratória, e diminuição da CC. O GC não apresentou alterações relevantes na função pulmonar, na mobilidade toracoabdominal, na força muscular, e nas características antropométricas.
SILVA, M.L.L. et al. 2016.	Experimental.	Participantes: 14 mulheres sedentárias (40 à 55 anos); Protocolo: Exercícios do Mat Pilates; Duração: 10 sem./2x na sem.	Variabilidade da FC, flexibilidade e variáveis antropométricas.	Não houve diferença significante nas medidas antropométricas, mas, aumentou significativamente o padrão de flexibilidade e a variabilidade da FC.



OLIVEIRA, A.A.L. et al. 2013.	Clinico prospectivo.	Participantes: 22 voluntários sedentários (18 à 30 anos); Protocolo: Exercícios do MP; Duração: 12 sem./2x na sem.	Qualidade do sono e QV.	Houve redução do nível de sonolência e distúrbio do sono, e melhora significativa na QV nos aspectos emocionais, sociais, físicos, saúde mental em geral.
BERTOLDI, J.T.; TESSER, R.; SANTOS, M.D. 2016.	Descritivo com abordagem quantitativa e experimental.	Participantes: 39 alunos de estúdios de Pilates parceiros da pesquisa; Protocolo: Avaliação através de um protocolo geral (ficha de identificação e anamnese) e aplicação (Medical Outcome Study, Short-Form 36, Health Survey /SF-36). Duração: 3 meses.	QV dos praticantes do MP.	Observou-se uma discreta evolução na QV dos praticantes. Os resultados mais evidentes ocorreram na faixa etária de 41 à 50 anos, no sexo feminino, com frequência de 3x por semana e em pacientes com alguma patologia.
SOUSA M.E.B. et al. 2017.	Pesquisa de campo descritiva, quantitativa, intervencionista e prospectiva.	Participantes: 24 idosos (idade superior ou igual à 60 anos); Protocolo: MP; dados coletados através da ficha de avaliação verificando postura e variáveis cardiorrespiratórias, contendo dados da fluxometria expiratória e manovacuometria; e, avaliação da QV pelo questionário SF-36; Duração: 4 sem./1x na sem.	MP na função cardiorrespiratória em idosos.	Os exercícios do MP contribuíram para melhora da QV, mas não houve resultados significativos na função cardiorrespiratória, pelo pouco tempo de atividade realizada.
TORRES, E.S.L.; CAVALCANTE, T.C.S.; LOPES, V.R.S. 2013.	Exploratória e de natureza quantitativa.	Participantes: 6 pessoas sedentárias (20 à 40 anos); Protocolo: MP; triagem de avaliação para identificar o perfil e aplicar os testes cardiorrespiratórios; Duração: 10 sem./2x na sem./60 min.	Influência do MP no sistema cardiorrespiratório.	Houve melhora significativa de todos os sinais vitais e testes realizados, principalmente da FR, PAS, PAD, PEmáx/Pmáx e CVF. Também houve resultado significativo na força e resistência muscular.
MELLO, N.F. et al. 2018.	Pesquisa transversal do tipo intervencional.	Participantes: 13 idosos (idade igual ou superior à 60 anos). Protocolo: Exercícios do MP Solo Contemporâneo. Realizou-se para avaliação o Sênior Fitness Test (SFT), Miniexame de Estado Mental (MIEEM), questionário EUROHIS QOL para QV. Duração: 16 sem./2x na sem.	Aptidão física, cognição e promoção da QV.	Houve diferença significativa nos resultados da QV com um aumento de 92,3% no questionário; aumento da satisfação com a saúde e disposição para realizar as AVD's; aumento da flexibilidade de MMSS e MMII, e no equilíbrio dinâmico. O estudo evidencia que o MP trás melhorias para a saúde dos idosos, promovendo uma melhor QV.
FERNÁNDEZ, M.T. et al. 2016.	Observacional de um único grupo.	Participantes: 45 estudantes universitários (18 à 35 anos) que não realizavam exercícios físicos ou esportes frequentemente; Protocolo: Exercícios do MP; avaliação cardiorrespiratória através do MasterScreen CPX; Duração: 10 sem./3x na sem./60 min.	Alterações nos parâmetros cardiorrespiratórios como MP.	Houve melhora significativa nos parâmetros cardiorrespiratórios, principalmente na FC, na relação da troca respiratória e no equivalente de oxigênio, indicando efeito positivo na função cardiorrespiratória em adultos saudáveis e sedentários.

Legenda: Método Pilates (MP); Músculos (mm); Membros Inferiores (MMII); Grupo Controle (GC); Grupo Experimental (GE); Capacidade Funcional (CF); Pressão Arterial Sistólica (PAS); Qualidade de Vida (QV); Atividade Física (AF); Circunferência da Cintura (CC); Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR); Pressão Arterial

Diastólica (PAD); Pressão Inspiratória Máxima (PI_{máx}); Pressão Expiratória Máxima (PE_{máx}); Capacidade Vital Funcional (CVF); Atividade de Vida Diária (AVD's).

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de protocolos de exercícios baseado no MP sobre a função cardiorrespiratória e na QV de indivíduos sedentários. Visto que, o comportamento sedentário pode interferir negativamente na função cardiorrespiratória e na QV dos indivíduos, o estudo testa a hipótese de que a prática regular de exercícios do MP, promove em indivíduos sedentários melhora em sua QV, capacidade funcional e aptidão física. Além disso, a pesquisa visa conscientizar aos indivíduos da importância de se estar em movimento para o bem-estar físico, social e emocional. O MP teve ampla divulgação por ser uma prática leve, dinâmica e agradável, que gera resultados eficientes e satisfatórios a longo prazo. Busca trabalhar corpo e mente em uniformidade, baseando-se em seus seis princípios: centralização, concentração, controle, precisão, fluidez e respiração. Hoje sua aplicabilidade se estende para diferentes cenários, sejam estes terapêuticos, reabilitadores ou fitness, sendo utilizado por atletas, bailarinos e pessoas que buscam melhorar o desempenho físico associado à correção postural proveniente de suas práticas.

Nossos achados demonstram que o MP é eficaz sobre a função cardiorrespiratória e QV. Os efeitos positivos observados foram consistentes na maioria dos estudos de intervenção utilizados. A literatura é escassa quando se trata do MP investigando os efeitos diretos sobre o sistema respiratório, dificultando a evidência da efetividade do método sobre as respostas da mecânica muscular respiratória e função pulmonar. Com isso, houve dificuldade para seleção dos artigos de intervenção que comprovasse a eficácia do MP em indivíduos sedentários. Contudo, os estudos encontrados comprovam que MP gera ganhos significantes na função cardiorrespiratória, capacidade funcional, aptidão física e flexibilidade, gerando uma melhor QV para o indivíduo (XAVIER; ARAUJO; TORRES, 2019; CANTARINI et al., 2019; SILVA, et al., 2016; MELLO et al., 2018).

De acordo com Torres, Cavalcante e Lopes (2013), “o MP é uma prática eficaz, que melhora a QV de indivíduos sedentários no que se refere às condições cardiorrespiratórias”. Em seu estudo com 6 indivíduos jovens sedentários, houve uma melhora de todos os sinais vitais e testes realizados, mais precisamente da FR, PAS, PE_{máx} e da capacidade vital funcional. Os estudos de Fernández et al. (2016), Cantarini et al. (2019) e, Xavier, Araujo e Torres, (2019), somam na evidência de que o MP traz uma melhora significativa nos parâmetros cardiorrespiratórios em indivíduos saudáveis e sedentários, principalmente na FC, PAS, aumento da força muscular expiratória, aumento da tolerância ao exercício, na relação da troca respiratória e no equivalente de oxigênio, indicando efeito positivo com intervenção de 8 à 12 semanas e frequência de 2 à 3 vezes na semana. Já o estudo de Sousa et al. (2017), selecionou idosos com idade igual ou superior à 60 anos, e retrata que os exercícios do MP contribuíram para melhora da QV, mas não houve resultados significativos na função cardiorrespiratória, mas, isso pode se explicar pelo pouco tempo em que a atividade foi realizada, onde foi feita a intervenção por apenas 4 semanas com frequência de 1 vez na semana.

Sobre os benefícios do MP Tiziotto et al (2015) afirmam ser este promotor da melhora do condicionamento físico; da circulação cardiovascular; da coordenação motora; alongamento muscular e do ganho de amplitude de movimento; aumenta a força muscular e a flexibilidade; auxilia na coordenação da respiração, além de melhorar a QV. Sabe-se que a prática de exercício físico regular sob o sistema cardiorrespiratório é capaz de promover uma melhora na aptidão física, reduzindo as alterações funcionais que contribuem para um estilo de vida independente e mais saudável (PEREIRA; VALVERDE; HORIKAWA [s.d]). Pires et al. (2012) em seu estudo, abordaram com o MP 18 jovens sedentários em um protocolo de 12 semanas com frequência de 2 vezes na semana, onde observaram melhora da força muscular respiratória e da mobilidade toracoabdominal. Concordando com o estudo de Tiziotto et al. (2015), para o grupo experimental.

De acordo com Fernández et.al (2016), pode-se confirmar que o MP produz um ajuste cardiovascular que pode aumentar a resposta vascular ao exercício, levando a regulação da circulação local nos músculos. Gomes (2014), em sua pesquisa aponta que o MP influencia positivamente no condicionamento cardiovascular e capacidade funcional de indivíduos saudáveis. Em concordância Silva et al. (2016), comprovam em seus estudos que em 10 semanas do MP com frequência de 2 vezes na semana, há um aumento significativo da variabilidade da FC e da flexibilidade. Esses achados são confirmados e acrescentados na atual Diretriz de Atividade Física para Sedentários (2020), onde mostram como benefícios da AF: a melhora da mortalidade por todas as causas, problemas cardiovasculares, mortalidade por doença, hipertensão, cânceres específicos, diabetes tipo 2, saúde mental (redução dos sintomas de ansiedade e depressão), saúde cognitiva, sono e melhora nas medidas de adiposidade.

No que se refere à saúde, a AF é um dos meios para aprimorar o conceito em relação ao bem-estar físico, social e emocional (MINAYO; HARTZ; MARCHIORI, 2000). Sua prática regular associa-se ao menor número de mortalidade e conseqüentemente na melhor percepção da QV relacionada à saúde (QVRS). Segundo Gordia et al. (2011), “independentemente da idade, raça, sexo, nível educacional, tabagismo e o índice de massa corporal (IMC), indivíduos que praticam AF em níveis recomendados apresentam maior chance de possuir boa QV, quando comparados com seus pares inativos”. Com isso, destaca-se o MP por promover a saúde integral, engajamento total do corpo e da respiração.

A última atualização da OMS (2020) orienta adultos de 18 a 65 anos à prática de pelo menos 150 á 300 minutos de AF moderada ou de 75 á 150 minutos de AF aeróbica vigorosa, ou ainda, uma combinação equivalente entre essas intensidades ao longo da semana (VEJA SAÚDE, 2020). Considerando que o tempo de duração da sessão de Pilates é de 50/60 minutos, os resultados do estudo de Bertoldi, Tesser e Santos (2016), conferem com as recomendações mundiais e demonstram que aqueles que praticaram o MP com uma frequência de 3 vezes semanais obtiveram os melhores resultados, sendo mais evidentes entre a faixa etária de 41 a 50 anos no sexo feminino. Já os que praticaram menos de 3 vezes semanais, houve uma discreta evolução na QV. O estudo de Mello et al. (2018), promoveu uma diferença significativa nos resultados da QV com um aumento de 92,3% no questionário, aumento da satisfação com a saúde e disposição para realizar as AVD's, aumento da flexibilidade de membros superiores e inferiores e no equilíbrio dinâmico, com 16 semanas de intervenção e frequência de 2 vezes na semana. Já Oliveira et al. (2013), comprovou a redução do nível de sonolência e distúrbio do sono, e melhora significativa na QV nos aspectos emocionais, sociais, físicos e saúde mental em geral, com intervenção de 12 semanas com frequência de 2 vezes na semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos na presente revisão, evidencia-se que o MP promove efeitos positivos sobre a função cardiorrespiratória e na QV, indicando ser uma AF segura e eficaz para indivíduos sedentários, sendo uma abordagem para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Além desses efeitos, o MP promoveu alguns benefícios como: aumento da força dos músculos respiratórios; melhora da capacidade funcional; melhora das variáveis da FC, FR, PAS e PAD; melhora da mobilidade toracoabdominal; e, aumento da flexibilidade e resistência abdominal.

O MP pode ser utilizado com o intuito de prevenir e/ou tratar possíveis alterações do sistema cardiorrespiratório, além de, promover uma melhor qualidade de vida para os praticantes desta modalidade. Entretanto, há necessidade de realizar novas pesquisas e estudos adicionais, bem como homogeneizar os protocolos de intervenção, em que se sugere que sejam estes de 12 ou 16 semanas, com frequência semanal de 3 vezes e com duração de 60 minutos. Priorizando exercícios respiratórios, e, que trabalhem o corpo de forma global, a fim de resultados

mais concretos, e amostras melhor comparáveis. Sendo o MP também uma estratégia preventiva é interessante sua aplicação com o intuito de manter e melhorar o estado de saúde de um modo geral.

REFERÊNCIAS

1. BERTOLDI, J.T.; TESSER, R.; SANTOS, M.D. Impacto do Método Pilates na qualidade de vida dos praticantes. **Cinergis**. Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 15-21, jan./mar. 2016.
2. CANTARINI, N.F. *et al.* Efeitos do Método Pilates sobre a função cardiorrespiratória de indivíduos obesos. **REV. JOPIC**. v. 2, n. 5, 2019.
3. Chang Y. Grace under pressure. Ten years ago, 5,000 people did the exercise routine called Pilates. The number now is 5 million in America alone. But what is it, exactly? **Newsweek**. v. 135, p. 72-3. 2000.
4. FERNÁNDEZ, M.T. *et al.* The Pilates method and cardiorespiratory adaptation to training. **RESEARCH IN SPORTS MEDICINE**. 1 jul. 2016.
5. FRANCESCHET, J.C. Benefícios do Método Pilates e sua aplicação na reabilitação. **Instituto Salus**. maio/jun., 2011.
6. GOMES, A.M. *et al.* Benefícios do Método Pilates na capacidade funcional de mulheres jovens saudáveis. **RBCS – SUPLEMENTO**. Minas Gerais, p. 45, maio. 2014.
7. GORDIA, A.P. *et al.* Qualidade de vida: contexto histórico, definições, avaliação e fatores associados. **RBQV**. v. 3, n. 1, p. 40-52, 2011.
8. JUNGES, S.; BITTENCOURT, C.J.; VALLE, M.G.G. Efeito do método Pilates em fatores de risco para doenças cardiometabólicas: uma revisão sistemática. **Sci Med**. v. 25, n.1, fev. 2015.
9. MELNYK, B.M. *et al.* Evidence – based practice – Step by Step: The Seven Steps of Evidence-Based Practice. **Am. J. Nurs**. v. 110, n.1. jan. 2010.
10. MELLO, N.F. *et al.* Método Pilates Contemporâneo na aptidão física, cognição e promoção da qualidade de vida em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 620-626. 2018.
11. MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; MARCHIORI, P. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Cien Saude Colet**. v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
12. OLIVEIRA, A.A.L. *et al.* Effect of Pilates on sleep quality and quality of life of sedentary population. **Journal of Bodywork e Movement Therapies**. n. 17. p. 5-10, 2013.
13. PEREIRA, F.C.H.; VALVERDE, M.E.C.; HORIKAWA, F.Y. Benefícios do exercício aeróbico no sistema cardiorrespiratório do idoso: uma abordagem fisioterapêutica. São Paulo. [s.d.]
14. PHYSICAL ACTIVITY GUIDELINES FOR AMERICANS (Diretriz de atividade física para americanos), 2nd edition. **Department of health e human services - USA**. 2018. Disponível em: <https://health.gov/sites/default/files/2019-09/Physical_Activity_Guidelines_2nd_edition.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.
15. PIRES, C.Q. *et al.* Efeitos de um protocolo de exercícios baseados no método Pilates sobre variáveis respiratórias em uma população de jovens sedentários. **Revista Fisioterapia Brasil. Diamantina**, v. 13, n. 2, mar/abr. 2012.
16. SILVA, M.L.L. *et al.* Efeitos do Método Pilates sobre a variabilidade da frequência cardíaca, flexibilidade e variáveis antropométricas em indivíduos sedentários. **Revista Fisioterapia Brasil**. v. 17, n. 1, 2016.

17. SOUSA M.E.B. *et al.* Influência do Método Pilates na função cardiorrespiratória de idosos. **Revista Expressão Católica Saúde**. v. 2, n. 1, jan/jun. 2017.
18. SUNG, H.L. YOON, S. The effects of Pilates exercise on cardiopulmonary function in the chronic stroke patients: a randomized controlled trials. **J Phys Ther Sci**. v. 29, n. 5, p. 959-963, 2017.
19. TIZIOTTO, L.J. *et al.* Efeitos do Método Pilates sobre a função pulmonar, a mobilidade toracoabdominal e a força muscular respiratória: ensaio clínico não randomizado, placebo-controlado. **Fisioter Pesq**. v. 22, n.3, p. 213-222, 2015.
20. TORRES, E.S.L.; CAVALCANTE, T.C.S; LOPES, V.R.S. Influência dos exercícios do Método Pilates sobre o sistema cardiorrespiratório. **REBES**. v. 3, n. 3, p. 59-64, 2013.
21. REVISTA VEJA - SAÚDE. 4 dez. 2020. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/fitness/as-novas-recomendacoes-da-oms-para-atividades-fisicas-o-que-muda/>>. Acesso em: 11 maio. 2021.
22. WHO GUIDELINES ON PHYSICAL ACTIVITY AND SEDENTARY BEHAVIOUR (Diretriz de atividade física para sedentários). **World Health Organization**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>>. Acesso em: 30 nov. 2020.
23. XAVIER, E.L.; ARAUJO, F.G.; TORRES, R.B.S. Efeitos do Método Pilates na força e resistência da musculatura expiratória em jovens sedentários. **Temas em Saúde**. v. 19, n.1, 2019.

EFETOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NA FORÇA DOS MÚSCULOS RESPIRATÓRIOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais.

Rafaela da Silva Coelho Barbosa, rafaelaccolho.25scb@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Camilla de Paula Duarte, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Larissa Gonçalves do Couto, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Wagner Pereira da Silva, Fisioterapeuta, egresso UNIFESO.

Danielle de Paula Aprigio Alves, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

A Insuficiência Cardíaca (IC) tem como principais manifestações a fadiga e a dispneia. O Exercício Aeróbico (EA) tem mostrado grandes benefícios na IC, pois provoca efeitos sobre o sistema cardiovascular e ajustes no corpo com mecanismos de compensação para restaurar a homeostase e gerar capacidade de resposta ao estímulo imposto. Traçou-se como objetivo para o presente trabalho investigar o efeito do EA sobre a força muscular respiratória em pacientes com IC. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados: Pubmed/Medline, Scielo, PEDro, Google Acadêmico e Lilacs, publicados entre 2002 a 2021. 8 artigos foram selecionados para análise dos efeitos do EA sobre a força muscular respiratória de indivíduos com IC. As amostras foram compostas por indivíduos com IC em diferentes graus de comprometimento, submetidos à avaliação e a variadas intervenções. Os estudos mostraram efeito potencial sobre o aumento da Pressão Inspiratória Máxima (PI_{máx}) e Pressão Espiratória Máxima (PE_{máx}), além do aumento do de pico de Consumo de oxigênio (VO₂), Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo (FEVE), Pico de Fluxo Expiratório (PFE), Distância Percorrida no Teste de Caminha de 6 min (DP no TC6M), pontuação em escalas de qualidade de vida, escalas funcionais e de dispneia. Logo, o EA promove efeitos positivos sobre o aumento da força muscular respiratória, além de contribuir na redução da dispneia, melhora da capacidade funcional e Qualidade de Vida (QV) em indivíduos com IC.

Palavras-chave: Exercícios aeróbicos; exercício físico; pressões respiratórias máximas; insuficiência cardíaca.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) pode resultar em várias anormalidades estruturais e funcionais do coração, o que diminui a capacidade de enchimento ou de ejeção ventricular (DO CARMO *et al.*, 2017) afetando mais de 23 milhões de pessoas no mundo, com maior prevalência em indivíduos acima de 65 anos de idade (ROHDE *et al.*, 2018). Apesar dos avanços no tratamento, a IC ainda é considerada um problema de saúde pública (FONSECA *et al.*, 2017; ROHDE *et al.*, 2018). Vale destacar que o Brasil possui o maior número de mortalidade – 8,5%, quando comparado aos Estados Unidos da América (EUA) – 2,7%, México – 2,9% e Hong Kong – 0,5%. Seus pacientes são mais jovens e a principal causa de hospitalização é a IC descompensada – 39,4% (BOCCHI, *et al.*, 2013).

A IC é classificada pela *New York Heart Association* (NYHA) em graus de I a IV, de acordo com a gravidade dos sintomas, em que pacientes com NYHA III a IV apresentam condições clínicas progressivamente piores, internações hospitalares mais frequentes e maiores riscos de mortalidade (ROHDE *et al.*, 2018). As principais manifestações clínicas da IC são, a

fadiga e dispneia, além de tosse, edema, náusea, dor, desconforto precordial, ortopneia e palpitação, interferindo nas atividades de vida diária (AVD) e qualidade de vida (QV) (DO CARMO *et al.*, 2017).

O exercício físico feito de forma regular e individualizada nesta população, permite adaptações fisiológicas de grande importância na manutenção da saúde desses indivíduos (CALEGARI *et al.*, 2017). Esses pacientes têm necessidade de realizar fisioterapia respiratória e de exercícios de fortalecimento muscular, como o treinamento muscular respiratório (TMR), por exemplo, para a melhora na ventilação pulmonar em períodos de internação (COFFANI & DE BARCELLOS FERREIRA, 2020). O TMR proporciona melhora na distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos (TC6M), na pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}) e no consumo de oxigênio (PLENTZ *et al.*, 2012).

A P_{Imáx} é a força produzida pelos músculos inspiratórios. Já a P_{Emáx} é a força produzida pelos músculos expiratórios. Esses são muito importantes para a QV, pois a redução da resistência respiratória leva à capacidade física reduzida quando esses sujeitos são submetidos a esforços (DA SILVA *et al.*, 2017). A fraqueza dos músculos inspiratórios (P_{Imáx} abaixo de 70% do valor predito), está presente em 30 a 50% dos pacientes com IC (DALL'AGO *et al.*, 2006).

França *et al.*, (2015) observaram que o Exercício Aeróbico (EA) associado ao TMR quando aplicados de forma segura resultou em aumento da capacidade cardiorrespiratória ao exercício, assim como da capacidade vital (CV), da força da musculatura inspiratória e melhora na capacidade funcional através do aumento significativo da distância percorrida no TC6M.

Além disso, o EA é recomendado para todos os pacientes com IC estáveis (WINKELMAN *et al.*, 2009) e as evidências são diversas sobre essa intervenção. Alguns dos benefícios documentados, são: o aumento da distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos (DP no TC6M), redução dos sintomas relacionados à patologia, aumento do pico de torque dos extensores de joelho e melhora do domínio psicológico nos questionários de QV (CALEGARI *et al.*, 2017) e melhora ou manutenção da capacidade funcional (ADAMOPOULOS *et al.*, 2013). Além desses efeitos positivos do EA são observados sobre a fraqueza muscular periférica, respiratória (LOUTARIS *et al.*, 2012), sistema cardiovascular, no consumo de oxigênio - VO₂ de pico (WINKELMAN *et al.*, 2009), na tolerância ao exercício (MENDES *et al.*, 2011) e na capacidade oxidativa do músculo esquelético (GEORGANTAS *et al.*, 2014).

JUSTIFICATIVA

Acredita-se que o EA na reabilitação cardiorrespiratória mostre resultados promissores referentes à fraqueza muscular respiratória, na função cardiopulmonar e na QV de sujeitos com IC. Nessa perspectiva, o presente trabalho justifica-se em que o EA quando inserido no programa de reabilitação cardiorrespiratória, além dos benefícios já conhecidos (CALEGARI, *et al.*, 2017), tem se mostrado potencial no aumento da força muscular respiratória (FRANÇA, *et al.*, 2015), logo, sintomas como a fadiga e dispneia, muito comuns na IC poderão ser solucionados. Além disso, os pacientes com IC podem desfrutar de maior QV quando submetidos a intervenções terapêuticas que interferem nos sintomas que limitam sua funcionalidade e AVD.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar o efeito do exercício aeróbico na força muscular respiratória em pacientes com IC

Objetivos específicos

- Analisar as adaptações musculares, metabólicas, hemodinâmicas e autonômicas decorrentes do EA em sujeitos com IC.

- Avaliar se o EA como ferramenta fisioterapêutica de intervenção pode promover aumento da capacidade funcional e da QV de indivíduos com IC.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fraqueza muscular inspiratória é uma das principais condições físicas prejudicadas quando se avalia indivíduos que possuem IC, limitando sua funcionalidade em AVD e tolerância ao exercício (RIBEIRO, *et al.*, 2012). Tal limitação pode ser traduzida em diminuição da P_{Imáx} (RIBEIRO, *et al.*, 2012) e da capacidade funcional no TC6M, resultando em pior prognóstico e QV (NOGUEIRA, *et al.*, 2010).

Além disso, o descondicionamento físico contribui para a sensação de fadiga comumente relatada pelos pacientes com IC e em contrapartida, o exercício físico promove adaptações fisiológicas fundamentais a esse público (CALEGARI, *et al.*, 2017).

Sabendo que o EA promove efeitos como a melhora no desempenho no TC6M (CALEGARI, *et al.*, 2017), redução da FC em repouso, melhora na limitação ao exercício, diminuição da resistência vascular e aumento da capacidade física (KAHLOW & CAMPOS, 2013), despertou-se o interesse em investigar os efeitos dele sobre a força muscular respiratória, bem como suas implicações na funcionalidade e QV de indivíduos com IC, portanto, para a construção da pergunta científica, utilizou-se a estratégia PICO, descrita no quadro 1.

Quadro 1: descrição da estratégia PICO

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente	Pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC)
I	Intervenção	Exercício aeróbico na IC
C	Controle	Exercício de força muscular respiratória
O	Desfecho	Aumento da Pressão Inspiratória Máxima (P _{Imáx})

FONTE: Autor, 2021

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão integrativa percorremos as etapas da identificação do tema, definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, identificação dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, análise e interpretação dos resultados e apresentação da síntese das evidências. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: O EA na reabilitação cardiorrespiratória promove resultados promissores referentes à fraqueza muscular respiratória, na função cardiopulmonar e na QV de sujeitos com IC?

O estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, onde foram utilizadas as bases de dados: Pubmed/Medline, ScieLO, PEDro, Google Acadêmico e Lilacs, publicados entre 2002 a 2021, os artigos foram acessados através dos seguintes descritores: exercícios aeróbicos; exercício físico; pressões respiratórias máximas e insuficiência cardíaca, combinados ou não, assim como suas versões em inglês: “*aerobic exercises*”; “*exercise training*”; “*maximal respiratory pressures*” and “*heart failure*”.

A seleção dos artigos para a inclusão no estudo se deu inicialmente através da leitura dos títulos e resumos, posteriormente, foi realizada a leitura do texto completo dos artigos mais relevantes e consequentemente selecionados para o estudo. Em seguida, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos prospectivos randomizados, estudo piloto randomizado, estudo de intervenção, ensaios clínicos randomizados, estudos de caso, estudo de séries de caso, observacionais, revisões sistemáticas e metanálises publicados nos últimos 19 anos nos idiomas inglês, espanhol e português, com população maior do que 18 anos de idade. Já como critérios de exclusão: estudos com o tempo de publicação maior do que 19 anos, tipo de estudo além daqueles estabelecidos nos critérios de inclusão, pesquisas realizadas em animais, pesquisas relacionadas a outros acometimentos funcionais além da IC, estudos duplicados, estudos que não incluíam a manovacuometria em sua avaliação.

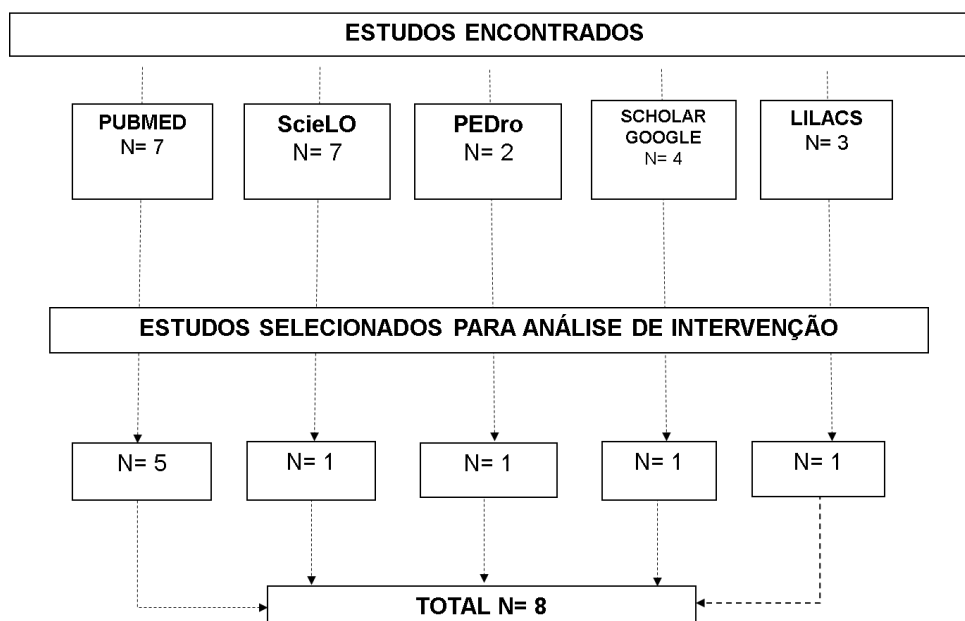
A figura 1 ilustra a busca e seleção dos estudos, representada pelo número de trabalhos encontrados em cada base de dados, seguida pelo número de estudos selecionados para leitura da obra completa e o total de artigos inclusos nessa revisão.

De acordo com o nível de evidência avaliado, houve predomínio de ensaios clínicos randomizados (ERC) totalizando oito estudos. Seis deles são classificados como nível 2 de evidência (BENIAMINOVITZ *et al.*, 2002; WINKELMAN *et al.*, 2009; MENDES *et al.*, 2011; LAOUTARIS *et al.*, 2012; ADAMOPOULOS *et al.*, 2014; FORESTIERI *et al.*, 2016) e dois como nível 3 de evidência (VIBRAREL *et al.*, 2002; MEDIANO *et al.*, 2016). O conhecimento da classificação de evidências proporciona subsídios para a avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e, consequentemente, na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica (LOPES, 2000; SOUZA *et al.*, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Principais achados

FIGURA 1: Diagrama da busca nas diferentes bases de dados.



FONTE: Autor, 2021

Inicialmente foram identificados 26 estudos. Destes, 23 foram selecionados para a realização do trabalho, e apenas 8 artigos de intervenção foram utilizados para análise da aplicabilidade de protocolos, baseado na análise do efeito do exercício aeróbico na força muscular respiratória em pacientes com IC. A tabela 1 descreve as características dos estudos seleciona-

dos e incluídos nesta revisão, caracterizados conforme autor, tipo de estudo, avaliação, intervenção e resultados.

Com base nos estudos analisados, denota-se que o EA tem efeito potencial sobre a P_{Imáx} e P_{Emáx}, além do aumento do pico de VO₂, fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), pico de fluxo expiratório (PFE), tempo de exercício, DP no TC6M, pontuação em escalas de QV, escalas funcionais e de dispneia. WINKELMAN, et al., 2009 ressalta que a variável resistência muscular respiratória e VO₂ pico revelou maior resposta no grupo que associou o EA ao treinamento muscular inspiratório (TMI). Já LOUTARIS, et al., 2012 cita que o EA associado ao TMI e treino resistido (TR) há melhora em: NYHA e Inspiração Máxima Sustentada (SP_{Imáx}). ADAMOPOULOS, et al., 2014 ressalta esse resultado também referente a: tempo de exercício, relação de troca gasosa, Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLwHFQ), tendência a diminuição de biomarcadores séricos de inflamação (NT-pro-BNP) e dispneia.

Ao considerarmos as características dos estudos expostos na tabela 1, observamos que as amostras foram compostas por indivíduos com IC, com faixa etária entre 48 a 51 anos, NYHA I a IV, submetidos à avaliação quanto à coleta dos sinais vitais, medidas antropométricas, espirometria, dinamometria, força muscular respiratória, escalas de QV e dispneia, teste de exercício com bicicleta ergométrica, teste de exercício cardiopulmonar, TC6M e a diferentes protocolos de intervenção. De forma geral, os protocolos de intervenção foram: para o grupo experimental EA em cicloergômetro, ergômetro ou bicicleta com variação de 50 a 80% da Frequência Cardíaca Máxima (FC_{máx}) ou 50% do VO₂ pico entre 15 a 20 min comparado, ao grupo controle (sem intervenção) ou controle ativo EA associado à TMI ou EA associado a TR para as extremidades ou para músculos abdominais. Os protocolos variaram de 1 a 3 vezes por semana, em 4 a 12 semanas, por 10 a 60 min.

O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos do EA sobre a força muscular respiratória de pacientes com IC, já que nessa população, sintomas como a fadiga e dispneia limitam a capacidade funcional do indivíduo. Nessa perspectiva, intervenções fisioterapêuticas são importantes para resgatar a funcionalidade e independência desses sujeitos, pois o EA induz a adaptações musculares, metabólica, hemodinâmica e autonômica, na intenção de tornar o corpo capaz de responder à nova demanda imposta. Logo, tem se mostrado como uma ferramenta oportuna na escolha de terapêuticas destinadas ao aumento da P_{Imáx} e P_{Emáx} em sujeitos com IC.

Os dados obtidos demonstram que o EA mostrou ser positivo para o aumento da força muscular respiratória em pacientes com IC. Os efeitos observados foram consistentes na maioria dos estudos de intervenção observados. Apesar disso, a literatura é escassa quando se busca os efeitos diretos do EA sobre a musculatura respiratória, o que dificultou a evidência da efetividade do recurso, justificando a dificuldade para seleção dos artigos de intervenção, para a presente pesquisa. Contudo, nossos achados demonstram que o EA gera ganhos significantes na força muscular respiratória (FORESTIERI, et al., 2016), SP_{Imáx} e NYHA (LOUTARIS, et al., 2012; ADAMOPOULOS, et al., 2014), capacidade funcional e função cardíaca, especialmente a FEVE (MEDIANO, et al., 2016), pico de torque de musculatura de extremidade quando associado à TMI e TR (LOUTARIS, et al., 2012), tendência a diminuição de biomarcadores séricos de inflamação - NT-proBNP (ADAMOPOULOS, et al., 2014), DP no TC6M (WINKELMAN, et al., 2009), resposta a aplicação de questionários de QV e dispneia (ADAMOPOULOS, et al., 2014), gerando maior QV para o indivíduo com IC (BENIAMINOVITZ, et al., 2022; WINKELMAN, et al., 2009; LOUTARIS, et al., 2013; ADAMOPOULOS, et al., 2014).

Tabela 1: Característica dos estudos selecionados para análise da intervenção

AUTOR/ ANO	TIPO DE DESTUDO	AValiaÇÃO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
BENIAMINOVITZ, <i>et al.</i> , 2002	Estudo experimental randomizado	Teste Cardiorpulmonar, Força Muscular Respiratória, Teste isocinético com Dinamometria em Flexão e Extensão de Joelho, Medidas Antropométricas, e, Teste de Dispneia utilizando: MLwHFQ; Escala Respiratória de Guyatt, Escala de Dispneia Transicional	<p>Participantes: 25 pacientes com IC (8 homens e 7 mulheres), idade média de 48 a 50 anos.</p> <p>Protocolo: GE: 3x por sem., 15 min de bicicleta e esteira a 30% do VO₂ pico + exercícios de perna com flexão e extensão de quadril com peso no tornozelo + contração do músculo da coxa usando faixa elástica. A cada mês, eram adicionados novos exercícios, carga e a resistência da faixa elástica aumentada. GC: sessões semanais de 90 min, por 1 mês + exercícios de relaxamento e imaginação.</p>	No GC, não foram observadas alterações na função muscular da perna, função pulmonar, desempenho máximo e submáximo de exercícios ou questionários de QV. No GE, o pico de torque dos flexores da perna e VO ₂ pico aumentaram. A PImáx e PEMáx permaneceram inalteradas. A dispneia durante o exercício diminuiu. O escore do questionário de Minnesota, a escala de dispneia de Guyatt e o índice de dispneia de transição melhoraram com o treinamento.
VIBRAREL, <i>et al.</i> , 2002	Estudo experimental	PImáx, PEMáx, Espirometria, Teste de exercício com bicicleta ergométrica com clip nasal, Dispneia pela EVA. Teste de exercício incremental em cicloergômetro na posição sentada por 3 min. Cálculo TTMUS (índice de desempenho dos músculos inspiratórios e dispneia).	<p>Participantes: 10 pacientes com IC (8 homens e 2 mulheres), idade média de 51 anos, NYHA II e III.</p> <p>Local: Centro de Reabilitação Cardiovascular.</p> <p>Protocolo: EA com aquecimento de 3 min, seguido por 10 min de trabalho e 5 min (70 a 80% da FC pico) de recuperação ativa em uma bicicleta ergométrica por 46 min. 1x ao dia, 3 dias por sem., durante 8 sem.</p>	Não houve diferença nas medidas espirográficas, assim como para a PImáx, PEMáx e TTMUS em repouso. Durante o exercício, os escores de dispneia foram menores quando comparados antes e após o treino, pois o treinamento aeróbico melhorou a capacidade máxima do exercício e desempenho dos músculos inspiratórios após 8 semanas.
WINKELMAN, <i>et al.</i> , 2009	Estudo prospectivo, randomizado e controlado	Força muscular inspiratória. Teste de exercício cardiopulmonar. Teste de função muscular inspiratória e expiratória. TC6M, Teste incremental e teste de carga constante para resistência muscular inspiratória. Teste de exercício cardiopulmonar. MLwHFQ.	<p>Participantes: 12 pacientes (4 homens e 8 mulheres) com ICC estável, idade média de 59 anos.</p> <p>Protocolo: GE1: EA com cicloergômetro, 3x por sem. por 12 sem. com 5 min de aquecimento + um período para exercitar-se com na FC alvo obtida no teste de exercício cardiopulmonar. GE2: EA + TMI por 30 min, 7x por sem. por 12 sem., com carga inspiratória de 30% da PImáx.</p>	Ambos os grupos apresentaram melhorias significativas na PImáx e VO ₂ pico (GE2 obteve maior resposta), melhora no pico de desempenho no teste de exercício incremental, melhora na DP no TC6M e melhor pontuação no questionário de QV.
MENDES, <i>et al.</i> , 2011	Estudo experimental	Ergoespirometria. Dados vitais (FA, PAD durante esforço, FC, FCmáx, METmáx, FR, manovacuômetria, PFE e a escala de BORG).	<p>Participantes: 14 mulheres com cardiopatia chagásica na forma cardíaca compensada, NYHA I, com idade média de 48 anos.</p> <p>Local: LDC/UEM.</p> <p>Protocolo: GE1: realizaram EA (início com 15 min. progredindo até no máximo de 30 min. na esteira, de 60% a 70% da FC máxima), 2 sessões diárias semanais por seis sem., 2x por sem., 30 a 60 min. GE2: sem intervenção.</p>	Houve aumento significativo do VO ₂ máx, METmáx e DP no teste ergoespirométrico no GE1. Também foi identificado melhorias significativas nos valores PFE, PImáx e PEMáx máximas no grupo que praticou EA.

Continuação da tabela 1: Característica dos estudos selecionados para análise da intervenção.

LAOUTARIS, <i>et al.</i> , 2012	Estudo prospectivo randomizado	Teste cardiopulmonar. Dispneia com BORG. MLwHFQ Força muscular respiratória. Pico de torque do músculo quadríceps. Ecocardiografia bidimensional padrão em repouso.	Participantes: 27 pacientes com IC (15 homens e 12 mulheres), NYHA II ou III. Local: OCSC. Protocolo: GE1: ARIS. GE2: EA. Os pacientes foram treinados 3x por sem. durante 12 sem. O EA utilizou uma bicicleta, a uma intensidade de 70–80% da FC máxima com aumento do tempo em 1 min a cada sessão, três séries de exercícios de 10-12 de resistência do quadríceps a uma intensidade de 30% de 1RM; os exercícios para MMSS utilizaram halteres de 1–2 kg, com 2 séries de exercícios para cada grupo muscular com 10-12 repetições cada, e TMI consistia em 60% da SPImáx.	Houve melhora da dispneia após a intervenção, aumento do pico de torque do músculo quadríceps e tempo de exercício na esteira (principalmente no GE1). Também foi relatado aumento do pico de VO ₂ , tempo de exercício na esteira. A QV, NYHA e SPImáx melhoraram apenas no GE1.
ADAMOPOULOS, <i>et al.</i> , 2014	Ensaio clínico randomizado europeu multicêntrico	Teste de exercício cardiopulmonar e dispneia (BORG). MLwHFQ. PImáx. SPImáx. FEVE. Espirometria. Biomarcadores séricos de inflamação.	Participantes: 21 pacientes com IC (19 homens e 2 mulheres), com idade média de 57 anos, NYHA II a III. Local: OCSC - Atenas e Grécia, UHE – Suíça e HCH – Bélgica. Protocolo: GE: EA + TMI. Foram submetidos a exercícios 3x por sem. por 12 sem. O EA por 45 min em um ergômetro a 70 ou 80% da FC máxima com aquecimento e resfriamento de 5 min. TMI a 60% do SPImáx. GC: EA/ SHAM. TMI a 10% do SPImáx.	Os grupos apresentaram melhora na SPImáx, MLwHFQ, NYHA e VO ₂ pico. O GE revelou vantagem nos resultados referentes a SPImáx, tempo de exercício, relação de troca gasosa, MLwHFQ, tendência a diminuição de biomarcadores séricos de inflamação (NT-proBNP) e dispneia. Nenhum grupo mostrou melhora nos dados espirométricos.
FORESTIERI, <i>et al.</i> , 2016	Estudo prospectivo	PIMáx pré e pós-treino. TC6M pré e pós-treino.	Participantes: 16 pacientes com IC em estágio terminal (4 mulheres e 14 homens), aguardando transplante cardíaco, NYHA III e IV, idade média entre 45 e 48 anos. Protocolo: GE: EA com ciclo estacionário e exercício ergométrico na posição ortostática por 20 min, de forma intermitente em 5 períodos (3 min de exercício seguido de 1 min de descanso). GC: exercícios respiratórios e exercícios ativos globais de MMSS e MMII na posição sentada.	Os pacientes obtiveram melhora na força muscular inspiratória e DF no TC6M. A comparação intergrupos revelou um aumento de 15% no GE na força muscular inspiratória em relação ao GC após o protocolo.
MEDIANO, <i>et al.</i> , 2016	Estudo piloto de braço único	Teste cardiopulmonar progressivo máximo. Manovacuometria. Biomarcadores. Composição corporal (antropometria e dobras cutâneas) no início, após 4 meses e ao final do acompanhamento. MLwHFQ. Ecocardiografia bidimensional.	Participantes: 12 pacientes (9 mulheres e 3 homens), com média de idade de 56 anos, com cardiomiopatia chagásica estágios C ou D, NYHA II e III. Local: INI. GE: 3x por sem., 60 min. por sessão, durante um período de 8 meses, em 30 min. EA em esteira ou cicloergômetro, 20 min. de exercícios de força para os principais grupos musculares (abdominais, flexões e flexões) e 10 min. de exercícios de alongamento.	O estudo revelou melhora na função cardíaca (17% na FEVE) e na força muscular respiratória (14% na PImáx e 15% na PEMáx) e QV após um programa de 8 meses. A capacidade funcional também melhorou após 4 meses (11% no VO ₂ pico e 19% FAD), porém, essas últimas alterações não persistiram durante todo o acompanhamento.

Legenda: MLwHFQ: Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire; IC: insuficiência cardíaca; VO₂ pico: consumo máximo de oxigênio de pico; GE: Grupo Experimental; GC: Grupo Controle; PImáx: Pressão Inspiratória Máxima; PEMáx: Pressão Expiratória Máxima; TTMUS: cálculo, índice de desempenho dos músculos inspiratórios e dispneia; NYHA: New York Heart Association; EVA: Escala Visual Analógica; EA: Exercício Aeróbico; GE1: Grupo Experimental 1; GE2: Grupo Experimental 2; TMI: Treinamento Muscular Inspiratório;

TC6M: Teste de Caminhada de Seis Minutos; QV: Qualidade de Vida; PA: Pressão Arterial; PAD: Pressão Arterial Diastólica; FC: Frequência Cardíaca; FCmáx: Frequência Cardíaca Máxima; VO2máx: consumo máximo de oxigênio; METmáx: equivalente metabólico máximo; FR: Frequência Respiratória; PFE: Pico de Fluxo Expiratório; BORG: escala de percepção subjetiva de esforço; LDC/UEM: Laboratório de Doença de Chagas da Universidade Estadual de Maringá; DP: Distância Percorrida; OCSC: Onassis Cardiac Surgery Center; ARIS: Exercício Aeróbico associado ao Treino Resistido e ao Treino Muscular Inspiratório; SPImáx: Inspiração Máxima Sustentada/ Resistência Muscular Respiratória; FEVE: Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo; UHB: Hospital Universitário em Berna; HCH: Centro do Coração Hasselt; RM: Repetição Máxima; MMSS: Membros Superiores; EA/ SHAM: TMI a 10% do SPI máximo; MMII: Membros Inferiores; VE: Ventrículo Esquerdo; INI: Instituto Nacional de Doenças Infecciosas Evandro Chagas; FAI: Incapacidade Aeróbica Funcional.

Força muscular respiratória

Sobre a força muscular respiratória, MENDES, et al., 2011 relata em seu estudo que houve melhoras significativas nos valores da PImáx e PEmáx, assim como PFE no grupo que praticou EA. FORESTIERI, et al., 2016 cita que a aplicação de EA em pacientes com IC em estágio terminal, aguardando para um transplante cardíaco foi eficaz na melhora da força muscular inspiratória e DP no TC6M. Já DA SILVA, et al., 2017 aponta que dez indivíduos do sexo masculino, saudáveis, com idade entre 20 a 30 anos que praticaram EA por 8 semanas, de 2 a 3 vezes por semana, em 40 min com intensidade entre 5 e 7 na escala de esforço percebido pelo ciclismo (OMNI), quando avaliados quanto a força muscular respiratória (PImáx e PEmáx) antes e imediatamente após o exercício, obtiveram redução da PImáx e PEmáx. Isso é decorrente da explicação de que o exercício cardiopulmonar provoca fadiga pela alteração da homeostase, apresentada principalmente pela hiperinsuflação. No entanto, esse cansaço é recuperável, pois o corpo sofre adaptações para ser capaz de receber o estímulo.

Capacidade funcional

Nessa perspectiva, outra variante referente à capacidade funcional (VO2 pico) e Fração de Ejeção do Ventrículo Esquerdo (FEVE), MEDIANO, et al., 2016 afirmou que o EA também contribuiu nesse aspecto. TAYLOR, 1999 demonstrou resultados semelhantes, em que oito pacientes do sexo masculino, NYHA II, idade média de 60,6 anos receberam uma intervenção com EA por 16 semanas, 3 vezes por semana e obtiveram melhora no teste de tolerância ao exercício, consumo de oxigênio (MET) e diminuição da FC de repouso, apesar de os efeitos terem se perdido 2 meses após a sessão da intervenção regular. AJIBOYE, et al., 2015 também relatam que sessenta e seis pacientes com IC, NYHA II e III, idade média de 54 anos submetidos a EA e exercício de resistência 3 vezes por semana por 12 semanas resultaram na melhora da capacidade funcional (TC6M), melhora na classificação NYHA e consumo de oxigênio (estimado pelo cálculo com fórmulas derivadas do índice Duke Activity Status - DASII).

Além disso, SARULLO, et al., 2010 ressalta que o teste cardiopulmonar, que analisa o VO2 pico, mostrou que o VO2 pico ressalta-se como valor prognóstico em pacientes com IC, onde cento e oitenta e quatro pacientes com IC estável em classe funcional II (NYHA), idade média de 59 anos avaliados quanto ao teste cardiopulmonar e acompanhados após 1 ano, observou-se mortalidade em 66% dos pacientes com VO2 pico <12,2 ml / kg / min e 34% naqueles com pico de VO2 > 12,2 ml / kg / min.

Dispneia e qualidade de vida

De acordo com VIBRAREL, et al., 2002, um efeito do EA em pacientes com IC durante o exercício foi a diminuição dos escores de dispneia quando comparados antes e após o treino, pois o EA melhorou a capacidade máxima. Nesse sentido, o estudo de DAVOS, 2021 denota que a combinação: exercício aeróbico / resistência / treinamento muscular inspiratório tem efeitos sobre a redução da dispneia no teste cardiopulmonar e TC6M.

BENIAMINOVITZ, et al., 2002; WINKELMAN, et al., 2009; LOUTARIS, et al.,

2013; ADAMOPOULOS, et al., 2014 apontam em seus estudos que após a aplicação de uma intervenção com EA, os pacientes com IC apresentaram melhora na pontuação de questionários de QV. Da mesma forma, FERNHALL, 2013 apresenta um resultado semelhante ao acompanhar cento e vinte e três indivíduos com IC estáveis por 10 anos, onde sessenta e três deles praticaram EA (ciclismo e esteira a 60% do VO₂ pico) com 3 sessões de 1 hora por semana por 40 min. A princípio, o estudo foi desenvolvido em um hospital, por 2 meses. Duas sessões supervisionadas de 1 hora a 70% do VO₂ pico foram conduzidas o resto do ano em um ambiente comunitário. Os outros 60 pacientes foram destinados a realizar atividades físicas habituais por no máximo 30 min. Como resultado, observaram o VO₂ pico em valor mais alto, QV significativamente maior e diminuição do risco relativo de readmissão hospitalar e mortalidade em relação ao grupo de EA.

Portanto, os resultados adquiridos com a busca demonstram que o EA é eficaz quando investido no intuito de aumentar a força muscular respiratória, capacidade funcional, redução da dispneia e QV, e pode ter efeito aumentado quando relacionado a exercícios de resistência de extremidades ou TMI, pois o EA provoca quebra da homeostase que, a longo prazo resulta em aumento da capacidade de gerar resposta ao estímulo ofertado. Tal perspectiva pode ser melhor explorada quanto a sua aplicabilidade clínica, pois o EA mostrou-se como uma intervenção fisioterapêutica segura, eficaz e que traz benefícios a QV de pacientes com IC quando inserido no programa de reabilitação cardiovascular. Esses resultados concordam com as revisões de HSU, *et al.*, (2015), CIPRIANIO, *et al.*, (2014) e NETO, *et al.*, (2016), que atestaram a melhora das variáveis QV, força muscular respiratória, NTproBNP, recuperação da FC pós exercício e VO₂ pico, sob um programa de reabilitação cardiovascular com EA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa revisão, foi possível perceber que a literatura é limitada quando se busca os efeitos diretos do EA sobre a musculatura respiratória. Além disso, o EA promove efeitos benéficos relativos ao aumento da força muscular respiratória, QV, capacidade funcional, redução da dispneia e QV em indivíduos com IC, o que denota ser uma ferramenta importante a ser utilizada por fisioterapeutas, pois os principais sintomas referentes à limitação funcional dessa população são a fadiga e a dispneia.

Ademais, outros estudos podem ser realizados na intenção de explorar as interferências clínicas do EA em pacientes com IC, bem como analisar diferentes protocolos de intervenção e em populações maiores.

REFERÊNCIAS

1. ADAMOPOULOS, S.; SCHIMED, S.D.; DENDALE, P. *et al.* Combined aerobic/inspiratory muscle training vs. aerobic training in patients with chronic heart failure: the Vent-HeFT trial: a European prospective multicentre randomized trial. **European journal of heart failure**, v. 16, n. 5, p. 574-582, 2014.
2. AJIBOYE, O. A.; ANIGBOGU, C.N.; AJULUCHUKWU, J.N; JAJA, S.I. Exercise training improves functional walking capacity and activity level of Nigerians with chronic biventricular heart failure. **Hong Kong Physiotherapy Journal**, v. 33, n. 1, p. 42-49, 2015.
3. BENIAMINOVITZ, A.; FACC, C.C.L.; LAMANCA, J.; MANCINI, D.M. Selective low-level leg muscle training alleviates dyspnea in patients with heart failure. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 40, n. 9, p. 1602-1608, 2002.
4. BOCCHI, E.A.; ARIAS, A.; VERDEJO, H. et al. The reality of heart failure in Latin America. **J Am Coll Cardiol**, v. 62, n. 11, p. 949-58, 2013.

5. CALEGARI, L.; BARROSO, B.F.; BRATZ, J. *et al.* Efeitos do treinamento aeróbico e do fortalecimento em pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 123-127, 2017.
6. CIPRIANO, G.J.R.; CIPRIANO, V.T.; DA SILVA, V.Z. *et al.* Aerobic exercise effect on prognostic markers for systolic heart failure patients: a systematic review and meta-analysis. **Heart Fail Rev**, v. 19, p. 655–667, 2014.
7. COFFANI, B.S.; DE BARCELLOS FERREIRA, L.R.N. Revisão sistemática: treino muscular respiratório em pacientes com insuficiência cardíaca. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 48, p. 31-38, 2020.
8. DA SILVA, R.C.F.; PEREIRA, F.D.; ALIAS, D.M.A; ROSA, G. Efectos agudos del ciclismo indoor en la presión inspiratoria máxima (PIMax) y la presión espiratoria máxima (PEMax) de adultos activos. **Ciencias de la Actividad Física UCM**, v. 18, n. 1, p. 25-31, 2017.
9. DALL'AGO, P.; CHIAPPA, G.R.S.; GUTHS, H. *et al.* Inspiratory muscle training with heart failure and inspiratory muscle weakness. **J Am Coll Cardiol.**, v. 47, n. 4, p. 757-763, 2006.
10. DAVOS, C.H. Is ARIS (aerobic/resistance/inspiratory muscle training) the optimal exercise training programme for chronic heart failure patients? **European Journal of Preventive Cardiology**, 2021.
11. DO CARMO, F.R.; MARUXO, H.B.; DOS SANTOS, W.A. Evidências científicas sobre a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência cardíaca: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 82, n. 20, 2017.
12. FERNHALL, B. Long-term aerobic exercise maintains peak VO (2), improves quality of life, and reduces hospitalisations and mortality in patients with heart failure. **J Physiother**. 2013.
13. FONSECA, C.; BRITO, D.; CERNADAS, R. *et al.* Pela melhoria do tratamento da insuficiência cardíaca em Portugal–documento de consenso. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 36, n. 1, p. 1-8, 2017.
14. FORESTIERI P.; GUIZILINI S.; BUBLITZ, C. *et al.* A cycle ergometer exercise program improves exercise capacity and inspiratory muscle function in hospitalized patients awaiting heart transplantation: A pilot study. **Brazilian journal of cardiovascular surgery**, v. 31, n. 5, p. 389-395, 2016.
15. FRANÇA, N.C.; FILHO, A.S.B.; CUNHA, E.C.; SILVA M. da S.; CORDEIRO, A.L.L. Efeitos do treinamento muscular inspiratório associado ao aeróbico na capacidade funcional em paciente com insuficiência cardíaca crônica: relato de caso. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 5, n. 2, 2015.
16. GEORGANTAS A.; DIMOPOULOS S.; TASOULIS A. *et al.* Beneficial effects of combined exercise training on early recovery cardiopulmonary exercise testing indices in patients with chronic heart failure. **Journal of cardiopulmonary rehabilitation and prevention**, v. 34, n. 6, p. 378-385, 2014.
17. HSU, C.Y.; HSIEH, P.L.; HSIAO, S.F.; CHIEN, M.Y. Effects of exercise training on autonomic function in chronic heart failure: systematic review. **BioMed research international**, v. 2015, 2015.
18. LAOUTARIS, I.D.; ADAMOPOULOS, S.; MANGINAS, A. *et al.* Benefits of combined aerobic/resistance/inspiratory training in patients with chronic heart failure. A complete exercise models? A prospective randomised study. **International journal of cardiology**, v. 167, n. 5, p. 1967-1972, 2013.

19. LOPES, A.A. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 46, n. 3, p. 285-288, 2000.
20. KAHLOW, D.; CAMPOS, R. Os efeitos do exercício físico nos pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista inspirar movimento & saúde**, v. 5, n. 6, p.28-32, 2013.
21. MEDIANO, M.F.F.; MENDES, F.S.N.; PINTO, V.L.M. *et al.* Cardiac rehabilitation program in patients with Chagas heart failure: a single-arm pilot study. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**, Uberaba, v. 49, n. 3, p. 319-328, 2016.
22. MENDES, M. de FA.; LOPES, W.S.; NOGUEIRA, G.A. *et al.* Exercício físico aeróbico em mulheres com doença de Chagas. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 4, p. 591-601, 2011.
23. NETO, M.G.; MARTINEZ, B.P.; CONCEIÇÃO, C.S.; SILVA, P.E.; CARVALGO, V.O. Combined exercise and inspiratory muscle training in patients with heart failure: a systematic review and meta-analysis. **Journal of cardiopulmonary rehabilitation and prevention**, v. 36, n. 6, p. 395-401, 2016.
24. NOGUEIRA, I.D.B.; SERVANTES, D.M.; NOGUEIRA, P.A.M.S. *et al.* Correlação entre qualidade de vida e capacidade funcional na insuficiência cardíaca. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, p. 238-243, 2010.
25. PLENTZ, R.D.M.; SBRUZZI, G.; RIBEIRO, R.A.; FERREIRA, J.B.; DAL LAGO, P. Treinamento muscular inspiratório em pacientes com insuficiência cardíaca: metanálise de estudos randomizados. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 99, n. 2, p. 762-771, 2012.
26. SARULLO, F.M.; FAZIO, G.; BRUSCA, I. *et al.* Cardiopulmonary exercise testing in patients with chronic heart failure: prognostic comparison from peak VO₂ and VE/VCO₂ slope. **The open cardiovascular medicine journal**, v. 4, p. 127, 2010.
27. SOUZA, M.T. de; SILVA, M.D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.
28. ROHDE, L.E.P.; MONTERA, N.W.; BOCCHI, E.A. *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.
29. RIBEIRO, J.P.; CHIAPPA, G.R.; CALLEGARO, C.C. Contribuição da musculatura inspiratória na limitação ao exercício na insuficiência cardíaca: mecanismos fisiopatológicos. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 16, p. 261-267, 2012.
30. TAYLOR, A. Physiological response to a short period of exercise training in patients with chronic heart failure. **Physiotherapy Research International**, v. 4, n. 4, p. 237-249, 1999.
31. VIBAREL, N.; HAYOT, M.; LEDERMANN, B. *et al.* Effect of aerobic exercise training on inspiratory muscle performance and dyspnoea in patients with chronic heart failure. **European journal of heart failure**, v. 4, n. 6, p. 745-751, 2002.
32. WINKELMANN, E.R.; CHIAPPA, G.R.; LIMA, C.O.C. *et al.* Addition of inspiratory muscle training to aerobic training improves cardiorespiratory responses to exercise in patients with heart failure and inspiratory muscle weakness. **American heart journal**, v. 158, n. 5, p. 768. e1-768. e7, 2009.

EFEITO DO ALONGAMENTO SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais.

Sabrina Moraes de Souza (*sabrinamoraesdesouza@hotmail.com*) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Vitória Coutinho Barcelos – Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Anna Carla Limongi Carvalho – Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Luana Mello da Silva - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

Luana de Decco Marchese Andrade – Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A hipertensão arterial sistêmica está entre as doenças mais comuns na sociedade, podendo elevar as chances de doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais. No Brasil atinge de 22% a 44% da população urbana adulta. O alongamento pode gerar alterações na pressão arterial, com alteração da estrutura vascular. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre efeito do alongamento sobre a pressão arterial sistêmica. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo sistemática, utilizando como fonte as bases de dados: Scielo, PEDro, Pubmed/Medline e Google Acadêmico, de artigos publicados entre 2016 e 2021, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade seis estudos para a análise, um artigo obteve escore >5 (de alta qualidade metodológica) e cinco artigos obtiveram ≤ 5 na Escala Pedro. Sobre o alongamento na pressão arterial sistêmica, os estudos apresentaram diminuição da pressão arterial sistólica, diastólica e redução da rigidez arterial. O alongamento parece ser uma alternativa eficaz para assistir indivíduos hipertensos.

Palavras-chave: Alongamento; pressão arterial; hipertensão arterial; flexibilidade; rigidez arterial.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é definida pela elevação dos níveis pressóricos sistólico ≥ 140 e/ou diastólico ≥ 90 mmHg. (NOBRE *et al.*, 2013; MALACHIAS *et al.*, 2020), sendo esta uma condição clínica multifatorial. **A HA é** a morbidade mais frequente em serviços de emergência no Brasil e mais comum na população adulta (LESSA 2001). Onde no Brasil, atinge 32,5% dos indivíduos adultos, mais de 60% da população idosa, contribuindo para 50% das mortes por doença cardiovascular direta ou indiretamente. Está associada de forma independente com alguns eventos, dentre eles o acidente vascular encefálico, morte súbita, insuficiência cardíaca, infarto agudo do miocárdio, doença arterial periférica e doença renal crônica (MALACHIAS *et al* 2020; OLIVEIRA e MOREIRA 2010). A idade, hereditariedade, etnia, sedentarismo, estresse, consumo de álcool, sobrepeso e hábitos alimentares são os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa síndrome (BARROSO *et al.*, 2020; CARVALHO *et al.*, 2013). Alterações nos hábitos diários e estilo de vida são fundamentais, como atividade física e alimentação, que são as primeiras intervenções para controlar a HA (MONTEIRO *et al.*, 2007; GOMES., *et al* 2020; JARDIM *et al.*, 2007). É necessário iniciar o tratamento farmacológico somente quando as intervenções não farmacológicas não são suficientes para controlar a PA (BUNDCHEN *et al.*, 2013).

O alongamento vem sendo investigado nos últimos anos, tanto para as condições em relação ao sistema musculoesquelético, como também para os benefícios sobre o sistema cardiovascular (RUBINI *et al.*, 2013). Dessa forma, este estudo teve por objetivo realizar uma

revisão sistemática acerca do efeito do alongamento sobre a pressão arterial sistêmica, investigando se o mesmo proporciona benefícios para indivíduos hipertensos.

JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial sistêmica está entre as doenças mais comuns na sociedade, sendo o principal fator de risco para elevar as chances de desenvolver doenças cardiovasculares e acidentes vasculares cerebrais, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). As quais aumentam a morbidade e mortalidade desses indivíduos. O alongamento pode assistir aos indivíduos hipertensos como um meio de prevenção não farmacológico, em que sua prática não possui custo. Sendo essa uma alternativa de intervenção benéfica, podendo reduzir e até mesmo podendo controlar níveis pressóricos. Essa revisão irá contribuir em relação aos benefícios que o alongamento pode trazer para a população hipertensa.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o efeito do alongamento na pressão arterial.

Objetivos específicos

- Descrever os benefícios do alongamento para indivíduos hipertensos;
- Investigar se existe um protocolo definido de como deve ser feito o alongamento e em quais grupos musculares para gerar benefícios a essa população.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O alongamento é um exercício que visa trabalhar e realizar uma manutenção na flexibilidade e nos movimentos de amplitude articular normais. O alongamento passivo ou estático é aquele em que consiste em alongar determinada estrutura muscular até o seu limite de extensão máximo do movimento, e ao atingir esse limite, mantém por um determinado tempo. O alongamento ativo, dinâmico ou balístico é aquele cuja realização consiste em usar a habilidade de utilizar a amplitude de movimento em velocidades mais rápidas durante atividade física. Neste tipo de alongamento, os esforços musculares devem ser ativos, para um movimento de maior alcance (BADARO *et al.*, 2007; FERREIRA *et al.*, 2015).

Sabe-se pouco sobre a relação dos exercícios de alongamentos nas respostas cardiovasculares (RUBINI *et al.*, 2013). Mas, alguns estudos já demonstraram existir importantes alterações fisiológicas (SHINNO *et al.*, 2017; DOS SANTOS *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2019) como a redução da rigidez arterial, podendo gerar alterações na pressão arterial sistêmica.

Perante o exposto, esse estudo foi desenvolvido visando buscar a implementação de medida de prevenção e estratégia para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Com o intuito de agrupar evidências disponíveis na literatura sobre os possíveis benefícios e quais efeitos que o alongamento pode gerar para indivíduos hipertensos, uma vez que essa é uma técnica na qual poderá ser de grande valia para o meio acadêmico-científico como também para a população em questão.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi conduzida uma revisão da literatura do tipo sistemática. Foi realizado uma pesquisa para a seleção dos artigos nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, SciELO, PEDro e PubMed/MEDLINE, utilizando os seguintes descritores:

“alongamento”, “pressão arterial”, “hipertensão arterial”, “flexibilidade” e “rigidez arterial”, com utilização dos mesmos termos no idioma em inglês.

Adotou-se, como critério de inclusão: ensaios clínicos randomizados, publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês, que utilizassem o alongamento em indivíduos a fim de verificar o seu efeito na pressão arterial sistêmica. Os critérios de exclusão foram: estudos realizados em animais, estudos não disponíveis na íntegra, sujeitos com outras patologias que não a hipertensão arterial. Foi considerada a seguinte questão norteadora para a condução desse estudo: O alongamento promove benefícios para indivíduos hipertensos.

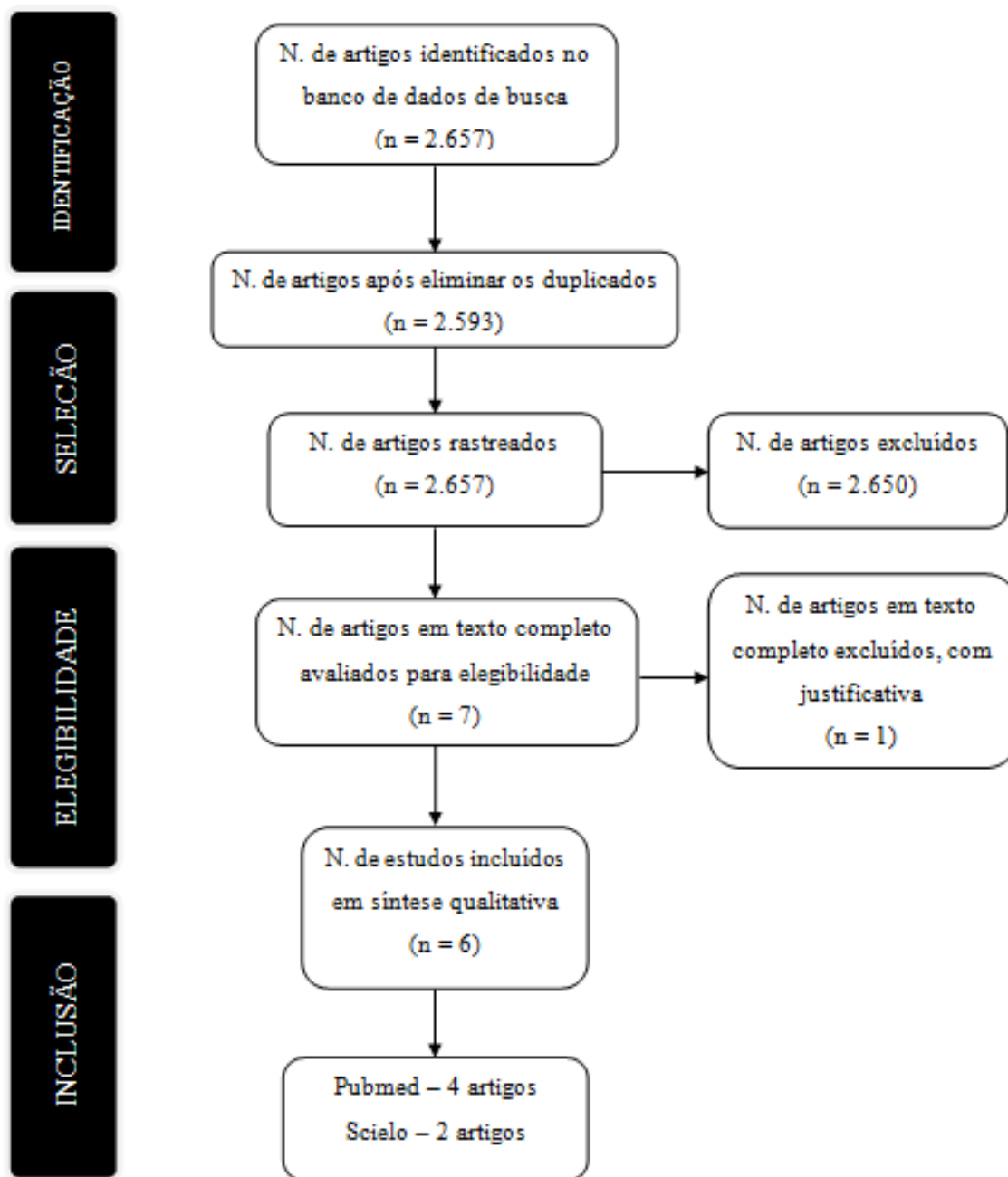
Para a seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das respectivas publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por critérios de inclusão e exclusão. A qualidade metodológica dos respectivos artigos foi avaliada através da Escala PEDro, que é específica para investigar a eficácia de intervenções fisioterapêuticas, auxiliando na qualidade dos estudos, sendo 10 o total possível em sua pontuação, onde estudos com escores ≥ 5 são classificados como bons em questão da qualidade metodológica (SHIWA *et al.*, 2011).

O risco de viés científico dos artigos selecionados foi classificado através da ferramenta de *Cochrane Collaboration* (CARVALHO *et al.*, 2013). Com isso, foram descritos os riscos dos seguintes domínios: geração de sequência aleatória, ocultação da alocação, cegamento de participantes e profissionais, cegamento de avaliadores e desfecho, desfechos incompletos, relato de desfecho seletivo e outras fontes de viés.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada nas bases de dados eletrônicas resultou em um total de 2.657 artigos, após a eliminação dos duplicados, mantiveram-se 2.593 artigos com a possibilidade de serem selecionados. Após filtrar através dos critérios de elegibilidade e realizar leitura dos artigos na íntegra, seis artigos foram selecionados para esta revisão (Figura 1; Quadro 1), destes, um artigo obteve escore > 5 e cinco artigos obtiveram escore ≤ 5 na Escala PEDro (Quadro 2).

Figura 1- Fluxograma, demonstrando o processo de seleção dos artigos.



Quadro 1- Características dos artigos selecionados nessa revisão sistemática.

Autor e Ano	Amostra	Intervenção	Resultados
Shinno et al., 2017	22 mulheres. Idade: ≥ 40 anos.	As participantes foram separadas em dois grupos. O G1 realizou alongamento estático por 6 meses, enquanto o G2 iniciou a intervenção 3 meses após primeiro grupo.	Nos dois grupos, houve aumento da flexibilidade de tronco e de membros inferiores e melhora da função endotelial após 3 meses de alongamento. No G1, a pressão arterial reduziu após 3 meses de alongamento, mantendo redução da PAD mesmo após 6 meses de interrupção do alongamento. No G2, somente a PAS apresentou redução após 3 meses de alongamento.
Yamato et al., 2017	25 jovens saudáveis. Idade: $20,9 \pm 0,3$ anos.	Os indivíduos realizaram um alongamento passivo da panturrilha em uma perna.	O alongamento passivo reduziu a rigidez arterial do membro alongado sem afetar a rigidez arterial do membro não alongado.
Dos Santos et al., 2017	53 homens. Idade: 21 ± 2 anos.	Os sujeitos foram divididos em quatro grupos: G1 - grupo controle; G2 - aquecimento aeróbio; G3 - alongamento estático; G4 - alongamento balístico.	O aquecimento aeróbio e o alongamento balístico causam hipotensão e podem ser indicados para diminuir a pressão arterial. Já o alongamento estático pode dificultar o retorno da pressão arterial aos valores basais.
Sousa et al., 2019	26 homens. Idade: $26,2 \pm 5,4$ anos.	Os sujeitos foram divididos em 3 condições experimentais: (1) exercícios de alongamento estático realizados antes do treinamento de resistência; (2) exercícios de alongamento estático realizados após o treinamento de resistência; (3) e exercício de alongamento estático realizados entre a sessão de treinamento de resistência.	A realização de exercício de alongamento estático após a sessão de treinamento de resistência tem uma resposta hipotensiva pós-exercício.
Silva et al., 2019	12 homens. Idade: $22,3 \pm 2,5$ anos.	Os participantes foram divididos em 4 protocolos: (1) alongamento estático + treinamento de resistência; (2) treinamento de resistência + alongamento estático; (3) treinamento de resistência; e (4) alongamento estático.	O alongamento estático é capaz de distender os vasos sanguíneos e consequentemente reduzir o calibre dos mesmos.
Bisconti et al., 2020	39 adultos (19 mulheres). Idade: 23 ± 2 anos.	Os participantes foram divididos em 3 grupos: G1 - alongamento passivo bilateral; G2 - alongamento passivo unilateral; G3 - nenhum treinamento de alongamento passivo.	O alongamento estático tem se mostrado eficaz para melhorar a função vascular, reduzindo o risco cardiovascular geral, principalmente em indivíduos com a mobilidade limitada.

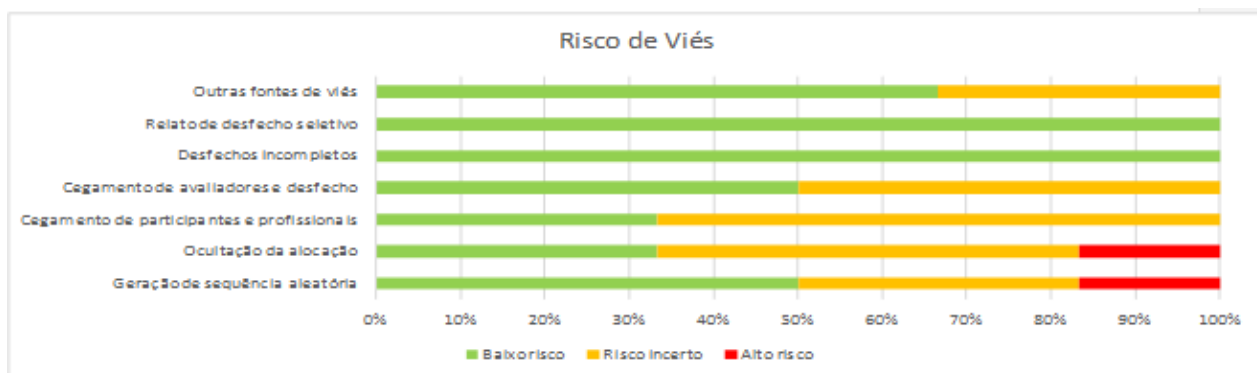
Legenda: G1 (Grupo 1); G2 (Grupo 2); G3 (Grupo 3); G4 (Grupo 4); PAD (Pressão Arterial Diastólica); PAS (Pressão Arterial Sistólica). As idades são apresentadas como média \pm .

Quadro 2- Resultado da Escala PEDro.

Estudos	Escala PEDro					
	Shinno <i>et al.</i> , 2017	Yamato <i>et al.</i> , 2017	Dos-Santos <i>et al.</i> , 2017	Sousa <i>et al.</i> , 2019	Silva <i>et al.</i> , 2019	Biscontini <i>et al.</i> , 2020
1. Critério de elegibilidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2. Distribuição Aleatória	1	1	1	1	1	1
3. Alocação secreta dos sujeitos	0	0	0	0	0	0
4. Semelhança inicial entre os grupos	1	1	1	1	1	1
5. Cegamento dos sujeitos	0	0	0	0	0	0
6. Cegamento dos terapeutas	0	0	0	0	0	0
7. Cegamento dos avaliadores	0	0	0	0	0	1
8. Acompanhamento adequado	0	0	0	0	0	1
9. Análise por intenção de tratar	1	1	1	1	1	1
10. Comparações intergrupos	1	1	1	1	1	1
11. Medidas de precisão e variabilidade	1	1	1	1	1	1
Escores total	5/10	5/10	5/10	5/10	5/10	7/10

A análise do Risco de Viés nos estudos selecionados mostrou que os domínios variam entre baixo risco e risco incerto de viés científico. Há risco de viés alto somente em ocultação de alocação e geração de sequência aleatória, havendo cerca de 20% de viés científico alto nesses quesitos (Figura 2).

Figura 2: Análise do Risco de Viés.



Cento e setenta e sete (n=177) indivíduos estavam envolvidos nos seis estudos revisados. Destes, quatro estudos incluíram apenas indivíduos do sexo masculino, um estudo incluiu apenas indivíduos do sexo feminino, e

um incluiu indivíduos de ambos os sexos.

Shinno *et al.* (2017) analisou o alongamento estático durante seis meses dividindo os participantes em dois grupos: para metade dos participantes a intervenção era iniciada no primeiro dia de protocolo e para a outra metade a intervenção iniciava somente depois dos três primeiros meses de início do protocolo. Em ambos os grupos, após três meses de alongamento, houve melhora significativa na rigidez arterial. O estudo de Yamato *et al.* (2017) verificou o efeito do alongamento passivo de panturrilha em uma perna e, como resultado, encontrou uma redução na rigidez arterial do membro alongado.

Dos Santos *et al.* (2017) dividiu os participantes do estudo em quatro grupos separados pelo tipo de intervenção: aquecimento aeróbio; alongamento estático; alongamento balístico; e grupo controle. Os autores constataram que o alongamento estático parece prejudicar o retorno da pressão arterial aos valores basais e o alongamento balístico causa hipotensão. Já Sousa *et al.* (2019) utilizaram alongamento estático de três formas distintas: antes do treinamento de resistência, após o treinamento de resistência e entre o treinamento de resistência. Os autores observaram uma resposta hipotensiva após a intervenção.

Silva *et al.* (2019) dividiram os participantes do estudo de acordo com quatro protocolos diferentes, sendo: (1) alongamento estático + treinamento de resistência; (2) treinamento de resistência + alongamento estático; (3) treinamento de resistência; (4) e alongamento estático. Assim, perceberam que o alongamento estático é capaz de distender os vasos sanguíneos, reduzindo o calibre dos vasos.

O estudo de Bisconti *et al.* (2020) por sua vez, dividiu os participantes em sessão de alongamento passivo bilateral, alongamento passivo unilateral ou nenhum alongamento. Constatou que para melhora da função vascular, o alongamento tem se mostrado eficaz, uma vez que reduziu o risco cardiovascular de modo geral, além de ser benéfico para indivíduos que possui uma limitação da mobilidade.

A presente revisão sistemática verificou o efeito do alongamento sobre a pressão arterial sistêmica. A HA é a doença cardiovascular mais prevalente, atingindo grande parte da população no Brasil e no mundo. Existem tratamentos e intervenções que podem controlar esta condição. O alongamento além dos seus benefícios para a flexibilidade e amplitude de movimento (RUBINI *et al.*, 2013), pode também ser benéfico para reduzir níveis pressóricos, uma vez que alongando os músculos, alongam-se consequentemente vasos sanguíneos e artérias envolvidos nestas estruturas, reduzindo assim, a rigidez arterial (BISCONTI *et al.*, 2020).

Os estudos foram distintos quanto ao tempo das intervenções. Dos Santos *et al.* (2017) e Yamato *et al.* (2017) a título de exemplo, utilizaram o alongamento em apenas um dia de sessão, enquanto Sousa *et al.* (2019) realizou um dia de sessão para cada condição experimental, totalizando sete dias não consecutivos de intervenção. Silva *et al.* (2019) em sua pesquisa realizou os protocolos durante seis dias não consecutivos com intervalo de 48 horas entre eles, já Bisconti *et al.* (2020) e Shinno *et al.* (2017) realizaram as intervenções de forma mais extensa, sendo 12 semanas e seis meses, respectivamente. Com isso, pode-se sugerir que o alongamento tem efeito cardiovascular benéfico em apenas um dia de intervenção como demonstraram os estudos descritos acima.

As mensurações de escolha para avaliação do efeito do alongamento sobre o sistema cardiovascular dos participantes também diferiram nos estudos apresentados nessa revisão. O estudo de Shinno *et al.* (2017) teve como objetivo estudar os efeitos que o alongamento estático pode gerar na função endotelial vascular. Em um ensaio clínico randomizado, foram selecionadas 22 mulheres, divididas metade em grupo intervenção e a outra metade em grupo controle. As 11 mulheres realizaram alongamento estático durante seis meses, alongando-se por 15 minutos uma vez ao dia, e as outras 11 mulheres iniciaram a mesma intervenção após três meses em relação ao outro grupo. Em ambos os grupos do estudo, foi feita uma avaliação das variáveis antes da intervenção, após os primeiros três meses, aos seis meses, e após seis meses sem a

intervenção. As variáveis analisadas foram composição corporal, flexibilidade, atividade física, função endotelial vascular e a função autonômica. De modo diferente, no estudo de Yamato *et al.* (2017) os indivíduos realizavam uma sessão de seis repetições de alongamento por 30 segundos, com 10 segundos em descanso e as variáveis medidas foram velocidade de onda de pulso, PA e a frequência cardíaca.

Em relação ao agrupamento muscular de escolha para ser alongado, no estudo de Shinno *et al.* (2017) os alongamentos foram realizados nos músculos trapézio, flexores do braço, tríceps, deltoides, romboides, trapézios, grande dorsal, peitoral maior, sóleo, gastrocnêmio, abdutores e adutores do quadril, isquiotibiais, glúteo máximo e eretor inferior da espinha. Os músculos foram alongados na posição em pé, sentado ou deitado. Os músculos alongados no estudo de Sousa *et al.* (2019) foram peitoral, deltóide, grande dorsal, isquiotibiais, quadríceps, gastrocnêmio e glúteo. E na pesquisa de Dos Santos *et al.* (2017) a musculatura alongada envolveu os músculos dorsais e abdominais, glúteo máximo e isquiotibiais, adutores do quadril, quadríceps, gastrocnêmio e sóleo. De modo especial, o estudo de Shinno *et al.* (2017) observou que houve uma diminuição da pressão arterial sistólica após o período de três meses de intervenção, mantendo redução significativa mesmo após os seis meses da intervenção ser finalizada. Katanosaka *et al.* (2008) explica que após o estímulo de alongamento ao músculo liso vascular, é causada uma tensão ao redor da parede vascular, mudando a forma do músculo. Consequentemente os vasos sanguíneos presentes na estrutura também se estendem, diminuindo assim o diâmetro desses vasos sanguíneos envolvidos e gerando uma restrição de forma temporária do fluxo sanguíneo (CUI *et al.*, 2006). Efeitos semelhantes foram relatados por Silva *et al.* (2019), que observaram uma distensão dos vasos sanguíneos, com redução de calibre, decorrentes do alongamento estático.

Quanto à rigidez arterial, Shinno *et al.* (2017) analisou que para haver uma melhora nos três primeiros meses, seriam necessárias mais intervenções. Yamato *et al.* (2017) em seu estudo examinaram o efeito do alongamento passivo de uma perna na rigidez arterial em uma única sessão. Participaram 25 jovens saudáveis, sendo submetidos ao alongamento passivo da panturrilha em uma só perna que foi selecionada aleatoriamente. Com os indivíduos em decúbito dorsal, realizava-se o alongamento em toda amplitude de movimento. Os resultados indicaram que a pressão arterial sistólica braquial e de tornozelo, bem como a pressão arterial diastólica não tiveram diferenças significativas da perna alongada para a perna não alongada. Este estudo apresentou que o alongamento passivo induz uma redução da rigidez arterial do membro alongado sem modificar a rigidez arterial do membro que não foi alongado. O mesmo achado foi analisado por Bisconti *et al.* (2020), que afirma que o alongamento é uma prática eficaz para diminuir a rigidez das artérias e melhorar a função vascular.

Ao avaliar os efeitos de diferentes intervenções sobre a pressão arterial, desempenho e controle autonômico em 53 homens, Dos Santos *et al.* (2017) dividiram os participantes do estudo de forma aleatória em quatro grupos, sendo: grupo controle, aquecimento aeróbico, alongamento estático e alongamento balístico. O grupo controle ficou cinco minutos sem realizar qualquer intervenção, permanecendo sentados enquanto o grupo do alongamento estático faziam cinco exercícios em ambos hemicorpos, durante cinco minutos. O grupo de alongamento balístico também alongou por cinco minutos, onde realizavam um salto que é característico do alongamento balístico. O grupo do aquecimento aeróbico pedalou durante cinco minutos. Após os respectivos protocolos os participantes de ambas as intervenções realizavam um teste de ciclismo máximo, aumentando a carga e o tempo, até chegar a exaustão. A frequência cardíaca foi verificada durante todo o período de intervenção e a PA foi avaliada antes, após o teste de ciclismo e aos cinco, 10, 20 e 30 minutos da recuperação dos participantes. Os resultados encontrados indicam que o aquecimento aeróbico e alongamento estático diminuem a pressão arterial mais abaixo que o grupo controle. Sendo que o aquecimento aeróbico e o alongamento balístico são os únicos que causam hipotensão pós exercício, podendo ser indicados quando o

intuito for diminuir a PA abaixo dos seus níveis basais.

Sousa *et al.* (2019) compararam o efeito agudo de três combinações distintas entre exercícios de alongamento estático precedido ao treinamento de resistência, exercício de alongamento estático após o treinamento de resistência e exercício de alongamento estático realizado entre a sessão de treinamento de resistência. Neste estudo 26 indivíduos estavam envolvidos, a pesquisa foi realizada durante sete visitas em dias não consecutivos, sempre no mesmo horário. Na primeira visita realizaram a familiarização com as intervenções e as medidas antropométricas. Na segunda e na terceira visita, os indivíduos fizeram teste e reteste de dez repetições máximas. E da quarta até a sétima visita, os participantes foram alocados aleatoriamente em quatro grupos de intervenção. O treinamento de resistência era realizado com três séries de 10 repetições de exercícios de supino reto, *lat pulldown*, ombro *press*, *leg extension*, *leg press* e *leg curl*. O alongamento estático foi realizado em três condições: alongamento estático sendo realizado antes do treinamento de resistência, alongando no total de 90 segundos para cada grupo muscular; alongamento estático sendo realizado após o treinamento de resistência, alongando também 90 segundos cada grupo muscular; e alongamento estático durante a sessão de treinamento de resistência, nesse protocolo os indivíduos alongam o grupo muscular entre o exercício do treinamento de resistência e o alongamento. Os resultados deste estudo mostraram que a ordem dos exercícios pode influenciar a resposta da PA. Quando o alongamento estático é feito em um grande grupamento muscular, pode gerar uma obstrução mecânica, que altera assim o fluxo normal para um fluxo sanguíneo reduzido. Silva *et al.* (2019) estão de acordo no que diz respeito aos exercícios de alongamento associados ao treinamento de resistência, uma vez que é necessária uma maior atenção quando feitos por indivíduos hipertensos. O alongamento aumenta a sobrecarga cardíaca, e pode gerar uma oclusão arterial, que pode reduzir o aporte de oxigênio, especialmente quando associam as duas intervenções. Farinatti *et al.* (2011) e Inami *et al.* (2015) esclarecem que o sistema barorreflexo envia uma informação ao hipotálamo para fazer a correção do fluxo por aumento da PA, onde fornece substrato energético. E durante o alongamento estático, a PA se regula através de *feedback* do sistema nervoso simpático. Os mecanismos envolvidos (comando central, reflexo pressórico ao exercício e barorreceptores) permitem uma modulação simpática, causando um aumento da PA no exercício. Os mecanorreceptores musculares fazem uma modulação da atividade do sistema nervoso simpático do coração em consequência da vasodilatação do exercício, onde após o exercício, os valores retornem a níveis abaixo da linha de base. Adicionalmente, pode ocorrer aumento da modulação parassimpática alguns minutos após uma sessão de exercícios.

Silva *et al.* (2019) tiveram como objetivo comparar os efeitos das combinações de treinamento de resistência e alongamento estático na frequência cardíaca, nas pressões arteriais sistólica e diastólica, na saturação de oxigênio e no duplo produto. Os 12 homens normotensos e saudáveis foram divididos aleatoriamente em quatro diferentes protocolos: o primeiro protocolo foi feito com três séries com dez repetições de extensão de perna e supino, intervalado por dois minutos entre os exercícios. Segundo protocolo realizado foi idêntico ao primeiro, acrescentando mais duas séries de 30 segundos de alongamento estático de peitoral e quadríceps, e quarenta segundos de intervalo entre os exercícios (alongamento estático + treinamento de resistência). Terceiro protocolo com a mesma abordagem do segundo, porém outra ordem (treinamento de resistência + alongamento estático). Quarto e último protocolo realizado foram feitos duas séries de 30 segundos de alongamento estático de peitoral e quadríceps, com 40 segundos para intervalo entre as séries (alongamento estático). Os protocolos de alongamento estático e treinamento de resistência realizados de forma separada também podem alterar o sistema cardiovascular. Yamato *et al.* (2017) alegam que o alongamento pode aumentar a tensão de cisalhamento, devido a mudança de volume de sangue microvascular e do fluxo sanguíneo. O estudo ainda alerta aos profissionais de saúde quanto a prescrição dessas intervenções quando associadas, uma vez que não precisam removê-los dos programas de exercícios, mas devem

incluir somente quando forem necessários, levando em consideração os indivíduos com alto risco cardíaco ou com doenças cardiovasculares.

O estudo de Bisconti *et al.* (2020) investigou os efeitos do alongamento passivo agudo na rigidez das artérias e na função vascular. Dividindo os 39 participantes de maneira aleatória para cada protocolo, sendo alongamento bilateral, alongamento unilateral ou nenhum tipo de alongamento (grupo controle). O grupo do alongamento bilateral realizou um conjunto de cinco alongamentos de 45 segundos, tendo 15 segundos de descanso entre cada um deles, e o grupo do alongamento unilateral realizou o mesmo, sendo feito no membro direito. Os alongamentos foram realizados seguindo a seguinte ordem: (1) extensão do quadril + flexão do joelho; (2) extensão do quadril + flexão do quadril na posição ortostática; (3) dorsiflexão do tornozelo na posição ortostática; (4) flexão do quadril + dorsiflexão do tornozelo com a perna estendida na posição decúbito dorsal. Bisconti *et al.* (2020) notaram uma diminuição da pressão sanguínea e uma redução da rigidez arterial periférica, e após as 12 semanas do alongamento passivo houve melhora da função vascular. A pesquisa de Dos Santos *et al.* (2017) e Shinno *et al.* (2017) encontraram uma diminuição da PA com o alongamento estático.

Assim, os estudos apresentados nesta revisão sistemática mostraram que o alongamento estático é capaz de melhorar a rigidez arterial (SHINNO *et al.*, 2017; YAMATO *et al.*, 2017), através da distensão com redução do calibre dos vasos sanguíneos (SILVA *et al.*, 2019), gerando um efeito de hipotensão arterial (DOS SANTOS *et al.*, 2017) e reduzindo o risco cardiovascular geral (BISCONTI *et al.*, 2020). O alongamento realizado antes, durante e após um treinamento de resistência e o alongamento balístico também são capazes de gerar efeitos de redução da PA, de modo particular em indivíduos do sexo masculino (DOS SANTOS *et al.*, 2017; SOUSA *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente revisão sistemática foram incluídos seis ensaios clínicos randomizados que buscaram avaliar o efeito do alongamento sobre a PA sistêmica. O alongamento pode gerar uma resposta hipotensiva, reduzir o calibre dos vasos sanguíneos, causar diminuição da rigidez arterial e consequentemente promover uma redução da pressão arterial sistêmica.

O alongamento é uma alternativa não farmacológica, considerada segura e benéfica para a população hipertensa. Entretanto, os estudos disponíveis são heterogêneos quanto aos protocolos de utilização. Assim, fazem-se necessários mais estudos que analisem o efeito do alongamento sobre a pressão arterial sistêmica.

REFERÊNCIAS

1. BADARO, A. F. V.; DA SILVA, A. H.; BECHE, D. Flexibilidade versus alongamento: esclarecendo as diferenças. **Saúde (Santa Maria)**, v. 33, n. 1, p. 32-36, 2007.
2. BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTI, L. A. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. **Arq Bras. Cardiol.** v. 116, n. 3, p. 516-658, 2020.
BISCONTI, A. V.; CÈ, E.; LONGO, S. *et al.* Evidence for improved systemic and local vascular function after long-term passive static stretching training of the musculoskeletal system. *The Journal Of Physiology*, v. 598, n. 17, p. 3645-3666, 2020.
3. BUNDCHEN, D. C.; SCHENKEL, I. C.; SANTOS, R. Z. *et al.* Exercício físico controla pressão arterial e melhora qualidade de vida. *Rev Bras Med Esporte*, v. 19, n. 2, p. 91-95, 2013.
4. CARVALHO, M. V.; SIQUEIRA, L. B.; SOUSA, A. L. L. *et al.* The Influence of Hypertension on Quality of Life. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 100, n. 2, p. 164-174, 2013.
5. CUI, J., BLAHA, C., MORADKHAN, R., *et al.* Muscle sympathetic nerve activity responses

- to dynamic passive muscle stretch in humans. **The Journal of Physiology**, n. 625634, p. 625-634, 2006.
6. DE CARVALHO, A.; SILVA, V.; GRANDE, A. J. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. **Diagn Tratamento**, v. 18, n. 1, p. 38-44, 2013.
 7. DOS SANTOS, R. C.; COSTA, C. R. M.; RIBEIRO, W. M. V. *et al.* Ballistic stretch or aerobic warm-up evoke postexercise hypotension after maximal exercise. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 19, p. 416-425, 2017.
 8. FARINATTI, P. T. V.; SOARES, P. P. S.; MONTEIRO, W. D. *et al.* Cardiovascular responses to passive static flexibility exercises are influenced by the stretched muscle mass and the Valsalva maneuver. **Clinics**, v. 66, n. 3, p. 459-464, 2011.
 9. FERREIRA, M. G.; BERTOR, W. R. R.; CARVALHO, A. R. *et al.* Efeitos dos alongamentos estático, balístico e facilitação neuromuscular proprioceptiva sobre variáveis de salto vertical. **Scientia Medica**, v. 25, n. 4, p. 21443, 12 fev. 2016.
 10. GOMES, S. N.; GOMES, A. K. T.; BEZERRA, J. B. Efeito hipotensor de uma sessão de hidroginástica e caminhada em idosos hipertensos. **Arquivos Brasileiros de Educação Física**, v. 3, n. 1, p. 22-28, 2020.
 11. INAMI, T.; BABA, R.; NAKAGAKI, A. *et al.* Acute changes in peripheral vascular tonus and systemic circulation during static stretching. **Research In Sports Medicine**, v. 23, n. 2, p. 167-178, 2015.
 12. JARDIM, P. C. B. V.; GONDIM, M. R. P.; MONEGO, E. T. *et al.* Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 88, n. 4, p. 452-457, 2007.
 13. KATANOSAKA, Y., BAO, J. H., KOMATSU, T. *et al.* Analysis of cyclic-stretching responses using cell-adhesion-patterned cells. **Journal of Biotechnology**, v. 133, n. 1, p. 82-89, 2008.
 14. LESSA, I. Epidemiologia da hipertensão arterial sistêmica e da insuficiência cardíaca no Brasil. **Rev bras hipertens**, v. 8, n. 4, p. 383-392, 2001.
 15. MALACHIAS, M. V. B.; SOUZA, W. K. S. B.; PLAVNIK, F. L. *et al.* 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1-Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 1-6, 2016.
 16. MONTEIRO, H. L.; ROLIM, L. M. C.; SQUINCA, D. A. *et al.* Efetividade de um programa de exercícios no condicionamento físico, perfil metabólico e pressão arterial de pacientes hipertensos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, p. 107-112, 2007.
 17. NOBRE, F.; COELHO, E. B.; LOPES, P. C. *et al.* Hipertensão arterial sistêmica primária. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 46, n. 3, p. 256-272, 2013.
 18. OLIVEIRA, C. J.; MOREIRA, T. M. M. Caracterização do tratamento não-farmacológico de idosos portadores de hipertensão arterial. **Rev. Rene. Fortaleza**, v. 11, n. 1, p. 76-85, 2010.
 19. RUBINI, E. C.; FARINATTI, P. T. V.; SILVA, E. B. Aplicação clínica do alongamento muscular: breve revisão. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 12, n. 4, 2013.
 20. SHINNO, H.; KUROSE, S.; YAMANAKA, Y. *et al.* Evaluation of a static stretching intervention on vascular endothelial function and arterial stiffness. **European Journal Of Sport Science**, v. 17, n. 5, p. 586-592, 2017.
 21. SHIWA, S. R.; COSTA, L. O. P.; MOSER, A. D. L. *et al.* PEDro: a base de dados de evidências

em fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, p. 523-533, 2011.

SILVA, G. C.; SIMÃO, R.; CONCEIÇÃO, R. R. *et al.* Does the combination of resistance training and stretching increase cardiac overload?: exercise order and cardiovascular responses. *Clinics*, v. 74, p. 1-8, 2019.

22. SOUSA, A. C.; GOMES, T. M.; SOUSA, M. S. *et al.* Static stretch performed after strength training session induces hypotensive response in trained men. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 33, n. 11, p. 2981-2990, 2019.

YAMATO, Y.; HASEGAWA, N.; FUJIE, S. *et al.* Acute effect of stretching one leg on regional arterial stiffness in young men. *European Journal Of Applied Physiology*, v. 117, n. 6, p. 1227-1232, 2017.

EXERCÍCIO INTERVALADO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais

Vitória Coutinho Barcelos (couthovitoriafisio@gmail.com) - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Renan Carvalho Ferreira, - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Lara da Costa Fagundes - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Aline de França dos Santos - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Sabrina Moraes de Souza - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Anna Carla Limongi Carvalho - Discente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

Charles da Cunha Costa - Docente do curso de graduação em Fisioterapia UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A insuficiência cardíaca (IC) tem sido apontada como um importante problema de saúde pública, com alta mortalidade e morbidade. É uma síndrome clínica complexa de caráter crônico, resultante de uma disfunção cardíaca estrutural ou funcional, levando-a intolerância ao exercício. Esse treinamento intermitente pode ser utilizado como alternativa no tratamento desses pacientes. **Objetivo:** Analisar os efeitos do exercício intervalado em pacientes com insuficiência cardíaca. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada através das bases de dados SciELO, PEDro e Pubmed/MEDLINE, foram selecionados ensaios clínicos randomizados, publicados entre os anos de 2016 a 2021, onde avaliaram a eficácia do exercício intervalado na insuficiência cardíaca. A qualidade metodológica dos artigos selecionados foi analisada pela Escala PEDro. **Resultados:** Foram selecionados 7 estudos para análise. Com o método de exercício intervalado na insuficiência cardíaca houve melhora do VO₂pico, aumento da área de secção transversa, diminuição da inclinação do equivalente ventilatório de dióxido de carbono (VE/VCO₂), melhora da FEVE e qualidade de vida, avaliada através da aplicação de questionários. O exercício intervalado é seguro para esse público, sendo potente na melhora de diversas variáveis cardiorrespiratórias, e no ganho de força.

Palavras - chave: insuficiência cardíaca, treinamento intervalado, exercício intermitente.

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC) define-se como uma síndrome causada por uma anomalia da estrutura e/ou da função cardíaca (FONSECA et al., 2017), na qual o coração tem dificuldade de bombear sangue gerando limitação funcional com importantes alterações hemodinâmicas e metabólicas (BITTENCOURT et al., 2017). Ela consiste na via final comum de várias doenças, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes e coronariopatias (NOGUEIRA et al., 2010). A problemática se torna ainda mais significativa quando consideramos que mais de 26 milhões de pessoas no mundo são afetadas, o impacto econômico é muito elevado com altos gastos no orçamento para saúde (ROHDE et al., 2018; FONSECA et al., 2018). A prevalência elevada é provavelmente devido ao aumento da expectativa de vida, uma vez que a IC atinge predominantemente as faixas etárias mais altas. (ALBUQUERQUE et al., 2015).

A IC pode ser determinada de acordo com a fração de ejeção (preservada, intermediária e reduzida), pela gravidade dos sintomas através da classificação funcional da New York Heart Association – NYHA ou pelo tempo e progressão da doença em diferentes estágios

(ROHDE et al., 2018). O mecanismo responsável pelos sinais e sintomas clínicos da IC, podendo ser por disfunção sistólica, diastólica ou ambas, comprometendo um ou ambos os ventrículos (PEREIRA et al., 2017). Essas alterações são manifestadas principalmente por fadiga e dispneia atribuído ao descondiçãoamento físico dado pela redução da capacidade funcional, isso é o que prejudica a qualidade de vida dos pacientes (PELOZIN et al., 2020; CARVALHO et al., 2015). Sendo assim, tanto as alterações musculoesqueléticas quanto as alterações cardiovasculares contribuem para a intolerância ao exercício e para o aumento da morbimortalidade. (CALEGARI et al.; 2017). Com isso entra a importância da exposição regular ao atividade física que constitui um estresse fisiológico para o organismo promovendo um conjunto de adaptações morfológicas e funcionais, que conferem maior capacidade ao organismo para responder ao estresse do exercício. (MORAES et., al 2005; SMART et., al 2012).

Diante disso, o treinamento intervalado vem sendo considerado uma alternativa terapêutica para pacientes com IC, permitindo que seja introduzida altas intensidades no exercício quando comparado ao treino aeróbico contínuo (LEITE et al.,2008). Para ULBRICH et al., 2015 e MUELLER et al., 2021 essa modalidade é segura e se associa a um aumento consumo de oxigênio (VO₂).

PELOZIN et al., 2020 também apontaram que recentemente tem se intensificado a aplicação de exercícios aeróbicos de alta intensidade realizados de modo intervalado (HIIT – high intensity interval training), que alterna períodos mais intensos com momentos de recuperação passiva ou ativa, o que possibilita maior duração total de exercícios na alta intensidade e consequentemente pode produzir maiores estímulos para adaptações fisiológicas centrais e periféricas. Existem vários protocolos descritos, que podem ser usados dependendo da tolerância e capacidade física do paciente.

Dessa foma, o objetivo desse estudo foi analisar os efeitos do exercício intervalado em pacientes com insuficiência cardíaca, buscando saber se o mesmo promove melhora na tolerância ao exercício físico, capacidade funcional e na qualidade de vida desses indivíduos.

JUSTIFICATIVA

O conceito de Saúde definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é amplo e não se restringe apenas a ausência de enfermidades, sendo: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, a insuficiência cardíaca é uma patologia crônica que pode levar ao declínio desses fatores biopsicossociais. Sendo assim, apesar dos avanços no conhecimento e tratamento farmacológico e não farmacológico da IC, essa síndrome ainda contribui para os elevados índices de morbimortalidade no mundo todo, na população brasileira também pode ser observado índices elevados. Um estudo de 2013 evidência que a prevalência da IC corresponde a 1,1 %, o que representa 1,7 milhões de indivíduos com essa enfermidade. Além disso esses pacientes irão apresentar alterações como, aumento do estresse oxidativo, baixo fluxo sanguíneo, aumento dos níveis de citocinas pró-inflamatórias e capacidade reduzida do músculo em usar oxigênio. Para reverter ou minimizar os efeitos adversos dessa síndrome o exercício intervalado se apresenta como um promissor aliado para ganho de condicionamento aeróbico. Essa revisão irá ajudar a elucidar questões importantes relacionadas ao tempo, intervalo e intensidades utilizadas nessas populações nos estudos randomizados contribuindo assim para elaboração de protocolos para esses sujeitos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Investigar os efeitos do exercício intervalado em pacientes com insuficiência cardíaca.

Objetivos específicos

- Comparar o tempo e duração do treino intervalado utilizado nessa população;
- Investigar se o exercício intervalado promove melhora na tolerância ao exercício, capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca
- Analisar se o exercício intervalado reduz a morbimortalidade nesses indivíduos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com as doenças cardiovasculares (DCV), foram gastos 863 bilhões de dólares mundialmente em 2010, estima-se que em 2030 chegue a 1,04 trilhão de dólares. Em 2015, estima-se que os gastos com internações hospitalares e consultas tenha sido maior que 5 bilhões de reais e por afastamento seja ele temporário ou não foram gastos superior a 380 milhões de reais (CARVALHO et al, 2020). O exercício físico entra como fator modificável da IC, que está dentro do grupo de DCV.

Os resultados de estudos sistemáticos indicam que o exercício intervalado em pacientes com insuficiência cardíaca é seguro e se associa a um aumento VO₂. A realização do exercício constitui um estresse fisiológico para o organismo em função do grande aumento da demanda energética em relação ao repouso, o que provoca grande liberação de calor e intensa modificação do ambiente químico muscular e sistêmico. Consequentemente, a exposição regular ao exercício ao longo do tempo promove um conjunto de adaptações morfológicas e funcionais que conferem maior capacidade ao organismo para responder ao estresse do exercício. (SMART et., al 2012, MORAES et., al 2005). O treinamento intervalado vem sendo considerado uma alternativa terapêutica para pacientes com IC, o qual permite que seja introduzida altas intensidades no exercício quando comparado ao treino aeróbio contínuo.

Diante disso, o estudo foi desenvolvido a partir da elaboração de uma questão norteadora, critérios de inclusão e exclusão, descritores controlados e instrumentos para avaliação de qualidade metodológica. Os artigos selecionados visam agrupar evidências presentes na literatura sobre o efeito do exercício intervalado em pacientes com IC para que assim facilite a elaboração de estratégias de programas de reabilitação com esse método para essa população.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Para a seleção dos artigos foi realizado uma pesquisa, nas bases de dados eletrônicas SciELO, PEDro e PubMed/MEDLINE. A busca pelos descritores utilizados ocorreu nas plataformas Descritores em Ciências da saúde (DeCS) e termos *MESH* (*Medical subject headings*). Para todas as bases de dados citadas acima, foram utilizados igualmente os descritores controlados utilizando os marcadores booleanos “AND” e “OR” para busca.

A seleção dos artigos ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e/ou resumos/*abstract* com o objetivo de refinar a amostra, seguida pela leitura na íntegra de 19 artigos selecionados. Adotou-se como critério de inclusão: o tipo de estudo ensaio clínico randomizado, publicados no período de 2016 a 2021, nos idiomas português e inglês, que utilizassem o exercício intervalado em pacientes com insuficiência cardíaca. Os critérios de exclusão foram: estudos realizados em animais, estudos de meta-análises e teses, artigos que não contemplaram os critérios de inclusão e sujeitos saudáveis.

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores Insuficiência Cardíaca, “AND” Treinamento Intervalado “OR” Exercício Intermitente “OR” HIIT e suas correspondentes em inglês, “*Heart Failure*”, “*Interval Training*”, “*Intermittent Exercise*”, “*HIIT*”.

A metodologia dos estudos selecionados foi avaliada pela escala PEDro (Quadro 1) que busca auxiliar quanto a qualidade dos estudos. Essa varia em até 10 pontos, sendo que escores ≥ 5 são considerados de valor metodológico (SHIWA *et al.*, 2011).

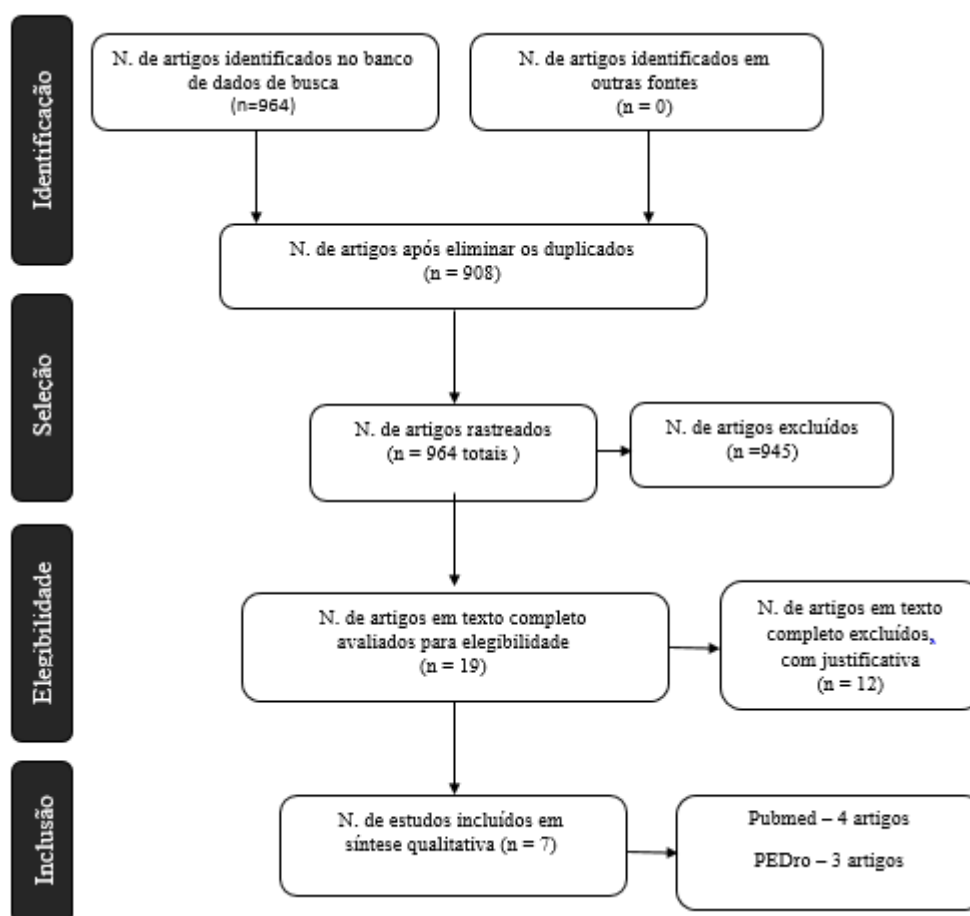
Os estudos foram qualificados por dois pesquisadores de forma independente e cega, obedecendo os critérios de elegibilidade, os itens discrepantes foram revistos e discutidos até obtenção de consenso. Foi considerada a seguinte questão norteadora para condução deste estudo: o exercício intervalado promove melhora na tolerância ao exercício físico, capacidade funcional e na qualidade de vida de pacientes com insuficiência cardíaca.

O risco de viés científico de cada artigo utilizado foi classificado de acordo com a ferramenta do Cochrane Collaboration (CARVALHO *et al.*, 2013). Assim, foram descritos os riscos para os seguintes domínios: geração de sequência aleatória, ocultação da alocação cegamente de participantes e profissionais, cegamente de avaliadores e desfecho, desfechos incompletos, relato de desfecho seletivo e outras fontes de viés (FIGURA 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou inicialmente, no total de 964 artigos de potenciais estudos, logo após com a remoção das duplicatas, manteve-se 908 artigos que tinham possibilidade de serem selecionadas. Após o filtro pelos critérios de inclusão e a leitura das versões completas de uma quantidade delimitada de artigos, 7 estudos foram incluídos para a presente pesquisa, conforme sintetiza a Figura 1. Cinco artigos tiveram escore >5 sendo considerados de alta qualidade metodológica, dois obtiveram escore <5 na Escala PEDro (QUADRO 1).

FIGURA 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.

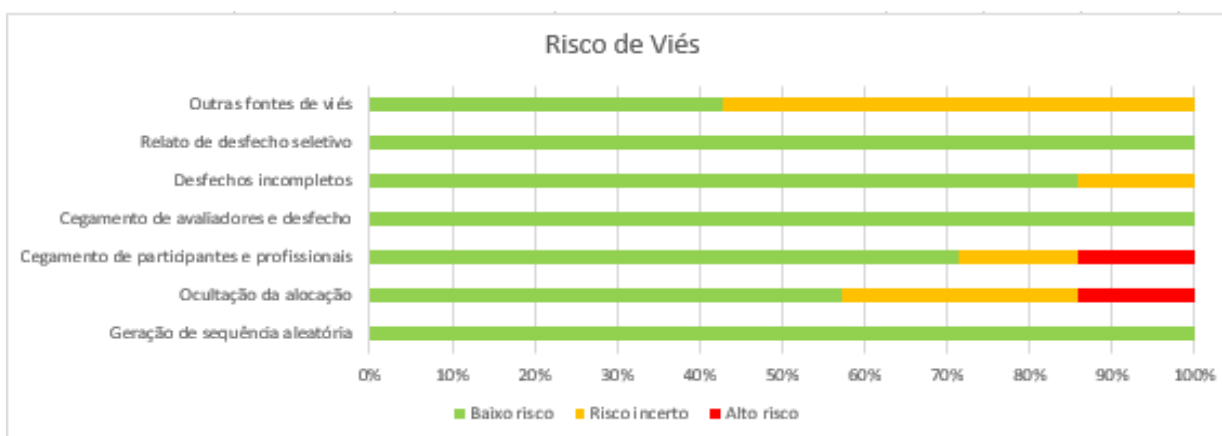


QUADRO 1- Resultado da Escala PEDro

Estudos	Escala PEDro						
	Tranis et al., 2016	Spee et al., 2016	Dolatsky et al., 2017	CHOU et al., 2018	Besnier et al., 2019	Giuliano et al., 2020	Silveira et al., 2020
1.Criterio de elegibilidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2.Distribuição aleatória	1	1	1	1	1	1	1
3.Alocação secreta dos sujeitos	0	1	0	0	0	0	0
4.Sem elhança inicial entre os grupos	1	1	1	1	1	1	1
5.Cegamento dos sujeitos	0	0	0	0	0	0	0
6.Cegamento dos terapeutas	0	0	0	0	0	0	0
7.Cegamento dos avaliadores	1	1	1	1	1	1	1
8.Acompanhamento adequado	1	0	0	1	1	1	0
9.Análise por intenção de tratar	0	0	0	1	1	0	0
10.Comparações intergrupos	1	1	1	1	1	1	1
11.Medidas de precisão e variabilidade	1	1	1	1	1	1	1
Escores total:	6/10	6/10	5/10	7/10	7/10	6/10	5/10

A análise do risco de viés dos artigos selecionados mostrou que os domínios variam entre baixo risco e risco incerto de viés científico. Há risco de viés alto somente em cegamento de participantes e profissionais e ocultação de alocação, havendo cerca de 15% de viés científico alto nesses quesitos. (Figura 2).

FIGURA 2 – Análise do Risco de Viés



Cento e oitenta e quatro (n=184) pacientes estavam envolvidos nos 7 estudos inseridos nesta revisão. Na tabela 1 encontra-se as principais características dos estudos identificados, todos os artigos selecionados utilizaram alguma modalidade de exercício intervalado em pacientes com IC. Estes também apresentaram homogeneidade em relação a inclusão dos pacientes nos estudos, todos na Classificação funcional da New York Heart Association (NYHA) eram \leq III.

Os protocolos utilizados pelos autores foram um pouco divergentes, o tempo de tratamento variou de 12 – 3 semanas, com no mínimo duas vezes semanais e no máximo de cinco. As sessões duravam entre 10 - 60 minutos, a maioria seguiu um protocolo de aquecimento (5' – 10'), condicionamento (3' – 4'), intervalo (20" – 4') e desaquecimento (3' – 5').

TABELA 1- Características dos artigos selecionados nessa revisão sistemática.

CHOU <i>et al.</i> , 2018	33 pacientes (24 homens e 9 mulheres) Idade: 60±59 anos.	12 semanas de intervenção, 3 sessões por semana cada sessão era composta por 3 minutos de aquecimento, 3 minutos de exercício seguido de 3 min de intervalo, foi realizado 5 ciclos e 3 minutos de desaquecimento.	O grupo HIIT demonstrou aumento nos indicadores de capacidade aeróbia e eficiência cardíaca, sendo, VO ₂ pico, FEVE.
BESNIER F. <i>et al.</i> , 2019	32 pacientes (16 homens e 16 mulheres) Idade: ±59 anos.	3 semanas e 5 dias de treinamento. Grupo HIIT e MICT: duração de treinamento 40 minutos por sessão, composta por 5 minutos de aquecimento, 30 de endurance ou ciclismo e 5 minutos de desaquecimento.	O grupo HIIT apresentou maiores aumentos no VO ₂ pico em relação ao grupo MICT. Além disso grupo HIIT demonstrou aumento na fração de ejeção. Sendo assim, resultados apontam melhora na aptidão cardiorrespiratória.
GIULIANO <i>et al.</i> , 2020	15 pacientes homens Idade 68±77 anos	8 semanas de treinamento 2 vezes por semana. Grupo PRIME - 4 semanas de treinamento, oito exercícios com 30seg de intervalo a progressão foi feita diminuindo o período de descanso. Grupo COMBO- 8 semanas de treinamento, 10-15 min de exercício aeróbico e resistido,	O grupo PRIME aumentou significativamente o VO ₂ pico após 8 semanas de treinamento. Associar o treinamento PRIME e COMBO produz benefícios para potência aeróbica e força nessa população com IC.
SILVEIRA <i>et al.</i> , 2020	19 pacientes (7 homens e 12 mulheres) Idade: 60 ± 9 anos.	12 semanas de treinamento com três sessões semanais. Grupo HIIT- 10 min de aquecimento de intensidade moderada, 4 min de condicionamento com 4 min de intervalo e 3 min de desaquecimento.	Pacientes do grupo HIIT apresentaram um aumento significativo no consumo de oxigênio, o escore de qualidade de vida aumentou igualmente nos dois grupos. A função diastólica do ventrículo esquerdo também melhorou com o treinamento.
	mulheres) Idade: 12 ± 61 anos.	aquecimento, 20 segundos de treinamento seguido por 40 s de descanso, tempo variou de 10/15/20 min.	meses depois o MLHFQ demonstrou melhora no grupo de treinamento físico, mas não no grupo controle.

AER- aeróbico; COM- combinado; HIIT- treinamento intervalado de alta intensidade; COMBO- treinamento aeróbio e de resistência ;PRIME- remodelação periférica por meio de exercício muscular

Tzanis *et al.*, 2016 submeteu os pacientes do grupo HIIT AER (aeróbico) exercitarem-se em um ciclo ergômetro por três minutos a 50% do VO₂pico seguidos por quatro ciclos alternados de quatro minutos de exercício em 80% do VO₂pico. Houve tendência para um maior aumento do VO₂pico, limiar anaeróbio e área de secção transversa de fibras tipo I nesse grupo.

No estudo de Sepp *et al.*, 2016 os participantes realizaram o protocolo de exercício intervalado na bicicleta ergométrica, com quatro intervalos de quatro minutos em 85% - 95% do VO₂pico e três minutos ativos de condicionamento. Grupo HIIT demonstrou uma aceleração significativa de VO₂cinética de recuperação após o exercício, isso se correlacionou com as mudanças no índice de saturação do tecido, o treinamento também induziu mudanças significativas no VO₂pico e VO₂ gerando assim melhorias na capacidade máxima e submáxima do exercício pós-intervenção.

Três estudos Doletsky *et al.*, 2017; CHOU *et al.*, 2018 e Silveira *et al.*, 2020 utilizaram o mesmo questionário Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHF) para avaliar os pacientes com insuficiência cardíaca e o impacto das intervenções na qualidade de vida (QV)

dos mesmos. Doletsky *et al.*, 2017 aplicou o teste cardiopulmonar do exercício (TCPE) e se baseou nele para mensurar a duração da sessão, sendo 10 minutos de sessão para pacientes com $VO_2\text{pico} < 10\text{ml} / \text{kg}$, 15 minutos para pacientes com $VO_2\text{pico} 10 - 14\text{ml} / \text{kg}$ e 20 minutos para pacientes com $VO_2\text{pico} > 14\text{ml} / \text{kg}$, com 20 segundos de exercício seguido de 40 segundos de intervalo. Já Silveira *et al.*, 2020 optou por quatro intervalos de quatro minutos em intensidade alta, alternados com três intervalos, e uma fase de aquecimento de três minutos em intensidade moderada, em 50 - 60% do $VO_2\text{pico}$.

Chou *et al.*, 2018 expõem que o grupo de exercício intervalado exibiu um maior $VO_2\text{pico}$ e aumento da capacidade máxima aeróbia depois do protocolo de aquecimento a três minutos a 30% do $VO_2\text{pico}$, cinco intervalos de três minutos a 80% do $VO_2\text{pico}$, cada intervalo foi seguido por exercício de três minutos a 40% do $VO_2\text{pico}$ na bicicleta ergométrica. Em relação à contratilidade miocárdica, o regime HIIT também resultou em fração de ejeção ventricular esquerda (FEVE) significativamente elevada de 36, 1% para 48, 9%.

No treinamento de Besnier *et al.*, 2019 o grupo de exercício intervalado incluiu dois blocos de oito minutos separados por quatro minutos de recuperação passiva. Cada bloco de oito minutos consistia em alternar entre 30 segundos a 100% da potência de pico de saída e 30 segundos de recuperação passiva.

Em resumo Giuliano *et al.*, 2020 montaram um programa PRIME de 1 fase e COMBO 2 fase, o regime PRIME seguiu protocolo com oito exercícios intervalados (30''): supino torácico, leg press, remada sentada, empurrão de tríceps, pulldown latissimus dorsi, remada ereta, agachamento e levantamento da panturrilha, começando em 40% do 1RM (uma repetição máxima) previsto e a um ritmo de movimento 2:1:2 concêntrico - repouso - excêntrico. Já o COMBO incluiu exercícios aeróbicos e resistidos, o componente aeróbio começou em 10 a 15 minutos em uma intensidade de exercício alvo de 40% a 50% de $VO_2\text{pico}$ e o resistido envolveu oito exercícios, duas séries de 10 repetições, inicialmente prescritos de 50% a 60% 1RM.

Essa revisão evidência o interesse expressivo em analisar se o exercício intervalado é uma modalidade de intervenção promissora sobre a tolerância ao exercício físico e qualidade de vida em pacientes com IC. Já que nessa população, sintomas de fadiga e dispneia limitam a capacidade funcional tendo direta influência na qualidade de vida dos mesmos. Sendo assim, intervenções fisioterapêuticas são de suma importância no resgate da funcionalidade desses sujeitos, e o exercício intervalado induz a melhora da capacidade cardiorrespiratória aumentando a captação de oxigênio. Logo, tem se mostrado uma modalidade de intervenção oportuna.

Diante dos estudos analisados o exercício intervalado mostrou ser positivo para aumento da área de secção transversa, capacidade funcional, melhora da FEVE e resposta a aplicação de questionários de QV. Outra variável que apresentou diminuição após intervenção, foi a inclinação do equivalente ventilatório de dióxido de carbono (VE/VCO_2), sendo está uma contribuinte para o prognóstico da IC.

Observa-se que a maioria dos estudos sobre IC apontam a intolerância ao exercício como uma manifestação prevalente, limitação essa que pode estar associada ao comprometimento central cardiovascular mas também tem sua relação com as alterações periféricas no músculo esquelético, como dito por Ventura *et al.*, 2004. Pacientes com IC sofrem de perda muscular, segundo Tzanis *et al.*, 2016 o treinamento intervalado aeróbico reverte a miopatia esquelética na IC, ambos os grupos seguiram uma baixa intensidade – 45% do $VO_2\text{pico}$. Foi feita biópsia no músculo vasto lateral dos pacientes pré e pós intervenção para avaliar a área de secção transversa e comprovar que houve aumento de 21% da fibras tipo I no grupo AER de exercício intervalado que não associou ao treinamento de força como o grupo COM que obteve 6%. A área de secção transversa das fibras do tipo II aumentaram em ambos os exercícios e grupos, sem apresentar diferenças entre os grupos. Nota-se assim que, o treinamento de força combinando intervalo resultou em aumento da força muscular. Por sinal, Giuliano *et al.*, 2020 hipotetizou que quatro semanas de exercício intervalado – PRIME, antes de oito semanas de

COMBO iria melhorar a capacidade aeróbica e força muscular em pacientes com IC. Os dados sugerem que a junção das duas modalidades produzem benefícios para a potência aeróbica e força, entretanto, seu estudo resultou que oito semanas consecutivas de COMBO proporcionaram ganhos de força muscular superior. Nesse contexto especula-se que o ganho de força se dá pela hipertrofia muscular que está sendo gerada com o exercício intervalado que promove um grande estímulo para os músculos periféricos sem produzir um estresse cardiovascular significativo para o indivíduo cardiopata se tornando uma intervenção eficaz para enfrentar a perda muscular da IC. Pois, é sabido que o músculo esquelético sofre um estresse oxidativo local na IC que contribui para dano muscular segundo Linke *et al.*, 2005.

Ainda sobre esse aspecto, Seep *et al.*, 2016 também avaliou os efeitos do exercício intervalado sobre a oxigenação da musculatura esquelética buscando elucidar as mudanças que seriam induzidas em pacientes com IC. Seu protocolo se assemelhou ao de alguns autores – 12 semanas, 3 vezes semanais. Esses autores observaram melhorias na capacidade máxima de exercício, a carga de trabalho pico aumentou em 11%, VO₂pico em 7% e a reserva cardíaca em 37%. As melhorias na recuperação após o exercício submáximo foram associadas à desoxigenação do músculo esquelético atenuada durante o exercício.

Sobre a capacidade funcional houve homogeneidade entre os autores ao pontuarem melhora em uma variante referente – VO₂pico, a intensidade utilizada se manteve entre 40% – 85%, ao que se aponta, os ganhos no VO₂pico foram mais benéficos com a modalidade intervalada de intervenção. Silveira *et al.*, 2020 ressalta em seu estudo com 12 semanas, que o exercício intervalado aumentou o VO₂pico duas vezes mais que o treinamento contínuo moderado (MCT), sendo (22,7% vs 11,3%) respectivamente. Corroborando com o estudo de Besnier *et al.*, 2019 onde o exercício intervalado durante três semanas foi mais uma vez superior ao MCT para aumento do VO₂pico (21% vs 5%). A melhora nessa variável cardiorrespiratória de aptidão se assemelha ao resultado encontrado no estudo randomizado de Wisloff *et al.*, 2007 que utilizou 12 semanas de treinamento comparando o efeito cardiovascular do exercício intervalado vs MCT em indivíduos com IC. Obtendo um aumento de VO₂pico de 46% vs 14% nessa ordem. A crescente nessa variável pode ser explicado em parte pelas adaptações que o treinamento induz no organismo, como Jaureguzar *et al.*, 2016 reporta, que o aumento no VO₂pico reflete devido a importantes adaptações periféricas e centrais ao treinamento físico, permitindo que os pacientes realizem os exercícios por mais tempo em níveis submáximos antes do início da fadiga e representam uma capacidade aeróbica melhorada sem aumentar o trabalho cardiovascular. Curiosamente Besnier *et al.*, 2019 e Giuliano *et al.*, 2020 registram a redução dessa variável – VO₂pico, como um poderoso preditor independente de mortalidade cardíaca. Dessa maneira, se tal intervenção ocasiona aumento desse indicador nessa população com IC, pode-se inferir que isso aponta redução das internações hospitalares por descompensação, e redução da mortalidade desses sujeitos.

Sabe-se que os sintomas predominantes na IC causam declínio acentuado na capacidade funcional, por consequência piora da QV. De acordo com Doletsky *et al.*, 2017 o treinamento intervalado é seguro trazendo melhoras na tolerância ao exercício e na QV assim como no estudo de Chou *et al.*, 2018 e Silveira *et al.*, 2020, mesmo com um curto período de intervenção seus resultados benéficos duram mais que o esperado. O instrumento de avaliação da QV em ambos estudos foi Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ), Doletsky *et al.*, 2017 relata que seu programa de treinamento de 13 semanas melhorou a QV dos sujeitos com IC em uma média de 110,1% no grupo de exercício intervalado, contra 46,4% no grupo controle, grau esse bem menor. Em outro estudo, Smart *et al.*, 2007 aponta melhora na QV em 35,3% pós intervenção de 16 semanas. No entanto, os dados apresentados por Smart *et al.*, 2007 incluíram pacientes com estabilidade da IC por pelo menos um mês, já Doletsky *et al.*, 2017 abrangeram indivíduos pós descompensação da IC. Em comparação com as informações dadas por Silveira *et al.*, 2020 ele já aponta que o escore de QV com o mesmo instrumento

aumentou igualmente nos dois grupos de alocação (HIIT/MCT). Por fim, Chou *et al.*, 2018 demonstra que o exercício intervalado diminuiu o escore do MLHFQ – $35,1 \pm 6,1$ para $22,2 \pm 5,0$. Quando analisado, se obtém consenso sobre a melhoria da QV, subsequente a intervenção do exercício intervalado, esse resultado indica que esse regime de exercícios aumenta efetivamente a capacidade dos pacientes de lidar com as demandas físicas da atividade de vida diária.

Quanto a FEVE Chou *et al.*, 2018 relatou aumento pós intervenção 36,1% para 48,9%, mudança essa que não foi observada no grupo controle. Silvera *et al.*, 2020 entra em concordância quando também aponta que o exercício intervalado levou a melhora da função diastólica do ventrículo esquerdo. O período de tratamento utilizado por eles foi o mesmo, sendo três meses totais.

Além disso, estudos demonstraram diminuição da inclinação do VE/VCO₂ esse é um preditor independente no prognóstico da IC como ressalta Nogueira *et al.*, 2010, e é capaz de prever significativamente a hospitalização desses pacientes como dito por Guimarães *et al.*, 2007. Bard *et al.*, 2006 em seu estudo com 355 pacientes com IC aponta o VE/VCO₂ como um preditor de mortalidade cardíaca ainda melhor que o VO₂pico e alerta sobre seu poder prognóstico, como já foi dito. Dentre os nossos resultados Chou 2018 e Silveira 2020 pontuam a diminuição da inclinação desse equivalente após o treinamento na modalidade intervalada, $34 \pm 5,1$ para $31,2 \pm 4,3$; $36,8 \pm 5,4$ para $34,6 \pm 5,1$, respectivamente. Melhorando assim a eficiência ventilatória pós treino que se encontra prejudicada em indivíduos com IC. Esse declive do VE/VCO₂ também foi observado por Tzanis *et al.*, 2016 obtendo 29 ± 2 pré exercício e 27 ± 2 pós exercício. Indivíduos com IC apresentam elevados valores VE/VCO₂ o que repercute em limitação da capacidade funcional como foi atestado por Aguillar & Medeiros 2019. Logo a diminuição desse marcador tem seu valor de relevância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se analisa o aumento da prevalência da IC que é uma doença crônica e incapacitante em alguns estágios, isso se torna uma problemática de saúde pública com impactos negativos e sobrecarga no âmbito físico, psicológico, social e financeiro. Haja visto, a necessidade de modalidades de treinamento que visam reestruturar a capacidade funcional desses indivíduos, uma vez que a redução dessa capacidade resulta em piora da QV.

Ressalta-se que, o exercício intervalado é seguro para esse público, sendo potente na melhora de diversas variáveis cardiorrespiratórias, como VO₂pico, FEVE e VE/VCO₂ anteriormente já citadas. Dessa forma, mais estudos dentro dessa temática precisam ser realizados, para que se aprimore as práticas e protocolos fisioterapêuticos frente as necessidades individuais do sujeito com IC.

REFERÊNCIAS

1. AGUILLAR, I. N.; MEDEIROS, A. Alterações da VE/VCO₂ e OUES durante exercício progressivo máximo em pacientes com insuficiência cardíaca. Dissertação de mestrado - **Universidade Federal de São Paulo**, São Paulo, 2019.
2. ALBUQUERQUE, D. C.; JOÃO, D. S. N.; FERNANDO, B.; *et al.* I registro brasileiro de insuficiência cardíaca—aspectos clínicos, qualidade assistencial e desfechos hospitalares. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 104, n. 6, p. 433-442, 2015.
3. BARD, L. R.; GILLESPIE, B. W.; CLARKE, N.S.; *et al.* Determining the best ventilatory efficiency measure to predict mortality in patients with heart failure. **J Heart Lung Transplant**, v. 25, n. 5, p. 589-95, 2006.
4. BESNIER, F.; LABRUNÉE, M.; RICHARD, L.; *et al.* Short-term effects of a 3-week interval training program on heart rate variability in chronic heart failure. A randomised controlled

- trial. **Annals of physical and rehabilitation medicine**, v. 62, n. 5, p. 321-328, 2019.
5. BITTENCOURT, H. S.; REIS, H. F. C.; LIMA, M. S.; *et al.*, Ventilação Não Invasiva em Pacientes com Insuficiência Cardíaca: Revisão Sistemática e Meta-Análise. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, n. 2, p. 161-168, 2017.
 6. CALEGARI, L.; BARROSO, B. F.; BRATZ, J.; *et al.* Efeitos do treinamento aeróbico e do fortalecimento em pacientes com insuficiência cardíaca. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 123-127, 2017.
 7. CARVALHO, A. P. V.; SILVA, V.; GRANDE, A. J. Avaliação do risco de viés de ensaios clínicos randomizados pela ferramenta da colaboração Cochrane. **Medicina baseada em evidências**, v. 18, n. 1, p. 38 - 44, 2013.
 8. CARVALHO, L. A.; RATTES, C.; BRANDÃO, D. C.; *et al.*, Eficácia do suporte ventilatório não invasivo no incremento da tolerância ao exercício em pacientes com insuficiência cardíaca: uma revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 22, n. 1, p. 3-10, 2015.
 9. CARVALHO T, MILANI M, FERRAZ A. S.; *et al.* **Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular**. **Arq Bras Cardiol**, v.114, n. 5, p. 943-987, 2020.
 10. DOLETSKY, A.; ANDREEV, D.; GIVERTS, I.; *et al.*, Interval training early after heart failure decompensation is safe and improves exercise tolerance and quality of life in selected patients. **European journal of preventive cardiology**, v. 25, n. 1, p. 9-18, 2018.
 11. FONSECA, C.; BRÁS, D.; ARAÚJO, I.; *et al.* Heart failure in numbers: Estimates for the 21st century in Portugal. **Revista Portuguesa de Cardiologia (Edição em Inglês)**, v. 37, n. 2, p. 97-104, 2018.
 12. FONSECA, C.; BRITO, D.; CERNADAS, R.; *et al.* Pela melhoria do tratamento da insuficiência cardíaca em Portugal—documento de consenso. **Revista Portuguesa de Cardiologia**, v. 36, n. 1, p. 1-8, 2017.
 13. GUIMARÃES, V. G.; SILVA, V. S. M.; D' VILA, M. V.; *et al.* VO₂ Pico e Inclinação VE/VCO₂ na Era dos Betabloqueadores na Insuficiência Cardíaca: uma Experiência Brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 91, n. 1, p. 42-48, 2007.
 14. GIULIANO, C.; LEVINGER, I.; VOGGIN, S., *et al.* PRIME-HF: Novel Exercise for Older Patients with Heart Failure. A Pilot Randomized Controlled Study. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 9, p. 1954-1961, 2020.
 15. JAUREGUIZAR, K. V.; Campos, D. V.; Bautista, L. R.; *et al.* Effect of High-Intensity Interval Versus Continuous Exercise Training on Functional Capacity and Quality of Life in Patients With Coronary Artery Disease: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **Journal of Cardio-pulmonary Rehabilitation and Prevention**, Espanha, v. 36, n. 2, p. 96-105, 2016.
 16. LEITE, D. S.; MARTINS, F. B. S. Os benefícios do treino aeróbico intervalado em pacientes portadores de insuficiência cardíaca comparados com um grupo controle. Artigo (Graduação em Fisioterapia) - **Universidade Católica de Brasília**, Brasília, 2008.
 17. LINKE, A.; ADAMS, V.; SCHULZE, P. C.; *et al.* Antioxidative effects of exercise training in patients with chronic heart failure: increase in radical scavenger enzyme activity in skeletal muscle. **Circulation**, v. 111, n. 14, p. 1763- 1770, 2005.
 18. MORAES, R. S.; NÓBREGA, A. C. L.; CASTRO, R. R. T.; *et al.* Diretriz de reabilitação cardíaca. **Arq Bras Cardiol**, v. 84, n. 5, p. 431-40, 2005.

19. MUELLER S.; WINZER E. B.; DUVINAGE, A.; *et al.* Effect of High-Intensity Interval Training, Moderate Continuous Training, or Guideline-Based Physical Activity Advice on Peak Oxygen Consumption in Patients With Heart Failure With Preserved Ejection Fraction: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, v.325, n. 6, p. 542-551, 2021.
20. PELOZIN, B. R. A; FERREIRA S. L; RODRIGUES, L. F.; *et al.* Muscular Esquelética Induzida pela Insuficiência Cardíaca de Etiologia Hipertensiva: papel terapêutico do treinamento físico aeróbiohypertensive heart failure-induced skeletal muscle myopathy. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 239-247, 2020.
21. PEREIRA, A. K. L.; MACEDO, B. R.; ROLIM, J. H. D.; *et al.* Mortalidade por insuficiência cardíaca. **Revista Presença**, v. 3, p. 1-12, 2017.
22. ROHDE, L. E. P.; MARCELO, W.; MONTERA, E. A. *et al.* Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica e aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.
23. SILVEIRA, A. D.; LIMA, J. B.; PIARD, P. S.; *et al.* High-intensity interval training is effective and superior to moderate continuous training in patients with heart failure with preserved ejection fraction: A randomized clinical trial. **European journal of preventive cardiology**, v. 27, n. 16, p. 1733-1743, 2020.
24. SHIWA, S. R.; COSTA, L. O. P.; MOSER, A. D. L.; *et al.* A base de dados de evidências em fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 3, p. 523-533, 2011.
25. SMART, A. N.; STEELE, M. Comparison of 16 weeks of continuous vs intermittent exercise training in chronic heart failure patients. **Congest Heart Fail**, v.18, n. 4, p. 205-11, 2012
26. SMART N.; HALUSKA B.; JEFFRIES L.; *et al.* O treinamento físico na disfunção sistólica e diastólica: Efeitos na função cardíaca, capacidade funcional e qualidade de vida. **Am Heart J** v. 153, p. 530–536, 2007.
27. SPEE, R. F.; NIEMEIJER, M. V.; WIJN, P. F. *et al.* Effects of high-intensity interval training on central haemodynamics and skeletal muscle oxygenation during exercise in patients with chronic heart failure. **European journal of preventive cardiology**, v. 23, n. 18, p. 1943-1952, 2016.
28. VENTURA-CLAPIER, R.; GARNIER, A.; VEKSLER, V. Energy metabolism in heart failure. **The Journal of Physiology**, v.555, n.1, p. 1-13, 2004.

OS BENEFÍCIOS AGUDOS DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL NAS ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS ABDOMINAIS.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Ana Clara Faria de Carvalho- anaclaracarvalho100@gmail.com (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Ester Cardoso Pinheiro, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Ricky Oliveira da Silveira, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

Introdução: As cirurgias abdominais estão dentre as mais realizadas na atualidade, essas apresentam grandes complicações pós cirúrgicas e conseqüentemente aumento do tempo de internação intra-hospitalar. A fisioterapia possui várias técnicas que visam a diminuição das complicações respiratórias, tendo como objetivo reduzir a morbidade, alterações da biomecânica respiratória, tempo de hospitalização e os custos hospitalares. **Objetivo:** Avaliar os efeitos agudos do método RTA nas alterações cardiorrespiratórias nos pacientes submetidos a cirurgia abdominal alta. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico prospectivo no hospital das clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), nos meses de março a junho de 2021, em pacientes submetidos a cirurgias abdominais. Onde foram avaliados antes e após os manuseios da fisioterapia os seguintes parâmetros: sinais vitais, ausculta pulmonar, esforço respiratório e padrão respiratório. **Resultados:** Participaram da pesquisa 12 pacientes, nos quais o método RTA apresentou efeitos positivos no sistema cardiorrespiratório, visto a melhora nos sinais vitais (Spo2, FR, FC), cirtometria torácica, padrão respiratório, ausculta pulmonar e sinais de esforço respiratório. **Conclusão:** O método RTA mostrou-se benéfico quando aplicado em paciente no pós-operatório abdominal, melhorando os sinais cardiorrespiratórios sem oferecer riscos ao paciente.

Palavras-chave: Cavidade Abdominal; Complicações Pós-operatórias; Cuidados Pós-operatórios; Fisioterapia; Mecânica Respiratória.

INTRODUÇÃO

O abdômen é a região que armazena os órgãos do sistema digestório. A cavidade abdominal possui vísceras, membranas e músculos. Ela pode ser dividida em nove regiões (hipocôndrio direito, epigástrico, hipocôndrio esquerdo, flanco direito, mesogástrico, flanco esquerdo, fossa ilíaca direita, hipogástrico e fossa ilíaca esquerda), e quatro quadrantes (superior direito, superior esquerdo, inferior direito e inferior esquerdo), e armazena órgãos importantes, tais como: estômago, fígado, pâncreas, vesícula biliar, baço, intestinos delgado e grosso, rins, bexiga urinária, entre assim por diante. Estes são revestidos pelo peritônio (MOORE, K.L. et al., 2014).

O número de procedimentos cirúrgicos tóraco-abdominais, vem crescendo cada vez mais na atualidade, já que elas são realizadas como método de diagnóstico e tratamento para variados tipos de doenças (SILVA & SILVA, 2018). Na atualidade grande parte das cirurgias abdominais quando possível são realizadas por laparoscopia, que consiste num procedimento cirúrgico via vídeo, menos invasivo e com chances reduzidas de complicações, porém em diversos casos, este método não é viável, e são necessárias as realizações da laparotomias (TAZIMA et al., 2011). As laparotomias são aberturas cirúrgicas nas cavidades abdominais, que

possuem como finalidades: acesso aos órgãos abdominais em procedimentos eletivos, drenagens de líquidos, diagnósticos e urgências hospitalares, onde não se sabe a origem do problema, porém é necessária uma rápida abordagem (TAZIMA et al., 2011).

As cirurgias abdominais se subdividem em cirurgias de andar superior do abdômen também chamadas de cirurgias abdominais altas (CAA), e cirurgias de andar inferior de abdômen. As incisões mais frequentes são as verticais, oblíquas e transversais. Dentre os principais procedimentos cirúrgicos abdominais, de acordo com os quadrantes abdominais temos: quadrante superior direito e esquerdo (colecistectomia, colectomia, esofagectomia, gastrectomia, hepatectomia, entre outros) e nos quadrantes inferiores direito e esquerdo (apendicectomia, cistectomia, colectomia, ooforectomia e histerectomia (SILVA & SILVA, 2018; TAZIMA et al., 2011).

Todo procedimento cirúrgico apresenta riscos de complicações, dentre estes são possíveis destacar como sendo mais comuns: quadro algico agudo, hemorragias, náuseas, vômitos, hipotermia, hipoxemia, fístulas abdominais, entre outros (GODINHO et al., 2019). As complicações no sistema respiratório são comuns no pós-operatório de cirurgias abdominais, tais como: pneumonia, atelectasia, broncoespasmos, insuficiência respiratória aguda, ventilação mecânica, intubação, infecção brônquica, redução dos volumes e capacidades pulmonares, alterações no padrão ventilatório, diminuição da função diafragmática, diminuição da expansibilidade torácica, redução da ventilação nas bases pulmonares, entre outros (SANTOS et al., 2015; ZANCAN & FOZZA, 2013). Tais complicações podem ser causadas por três tipos de fatores: pré-operatórios (sedentarismo, tabagismo, idade avançada, obesidade e comorbidades), perioperatórios (técnica cirúrgica, rupturas dos músculos participantes da respiração durante a incisão, tempo e anestesia geral), e pós-operatórios (instabilidade hemodinâmica, tempo prolongado em suporte ventilatório invasivo, imobilização e dor aguda local). No caso das cirurgias abdominais altas, as complicações no sistema respiratório são mais recorrentes visto que, a incisão cirúrgica e quadro algico são próximas ou localizadas nos músculos da respiração. Já nas cirurgias abdominais baixas, normalmente pode-se ocorrer, quadro algico e diminuição da força nos movimentos de quadril, visto que os músculos abdominais são fixadores do mesmo (EBSERH, 2016; SILVA & SILVA, 2018).

A atuação fisioterapêutica possui um papel indispensável no pós-operatório de cirurgias abdominais, visto que ela tem como objetivo geral a promoção da saúde e prevenção de complicações cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas, tais como: alterações do padrão ventilatório, diminuição da expansibilidade torácica, pneumonias, atelectasias, diminuição de força muscular e efeitos deletérios do tempo prolongado no leito. (EBSERH, 2016). Dentre as condutas e técnicas fisioterapêuticas é possível citar: otimização da postura no leito, drenagens posturais (ação da gravidade agindo sobre as secreções), vibro compressão torácica (manobras de vibração que objetivam deslocar e movimentar secreções), tosse assistida, cinesioterapia respiratória expansiva (inspiração profunda, inspiração fracionada, inspiração sustentada máxima, inspiração diafragmática), técnicas de pressão positiva, treinamento muscular respiratório, método reequilíbrio tóraco-abdominal e a cinesioterapia motora ativa/passiva para prevenir os efeitos deletérios da síndrome do imobilismo (EBSERH, 2016).

O método reequilíbrio tóraco-abdominal (RTA), é uma técnica que utiliza como estratégia posicionamentos, mobilizações, alongamentos e fortalecimentos da musculatura respiratória. Os apoios e manobras manuais com o objetivo de potencializar a ventilação pulmonar, aumentar a força muscular respiratória, remover secreções pulmonares e de vias aéreas superiores, tonificar sinergismo muscular e com isso reduzir os esforços respiratórios, uso da musculatura acessória e aumento da expansão torácica (SARMENTO et al., 2015). Ele também otimiza o treinamento muscular dos músculos inspiratórios e expiratórios, através de: alongamentos que potencializam a expansão respiratória, reduzem a elevação das costelas, melhoram a tonicidade e força abdominal, melhora a atividade diafragmática, potencializam o sincronismo

tóraco-abdominal, melhoram a captação sensorial e relação com meio ambiente e aumenta propriocepção (SARMENTO et al., 2015). Dentre os manuseios do método RTA, temos: apoio toráco-abdominal, apoio abdominal inferior, apoio íleo costal, manobra circular do esterno, manobra circular do abdome, transferência ventilatória, ajuda inspiratória, alongamento posterior, reposicionamento costal, alongamento passivo/ativo assistido dos músculos inspiratórios e expiratórios, reeducação dos movimentos integrados a respiração, abertura do espaço interesca-pular, dissociação tóraco-umeral, abertura do espaço íleo-costal e ginga torácica. Contudo, este método ainda não foi suficientemente estudado, em especial nos pacientes do pós-operatório em cirurgias tóraco-abdominais (SARMENTO, 2015).

JUSTIFICATIVA

Este trabalho possui como objetivo geral a avaliação dos efeitos agudos do Método RTA nas alterações cardiorrespiratórias em pacientes submetidos a cirurgias tóraco-abdominais. Além de analisar alterações cardiorrespiratórias a fim de compará-las antes e após a realização do método RTA, para assim descrever sua eficácia, e com isso promover a reabilitação das disfunções, suas alterações respiratórias, complicações evitáveis e proporcionando também maior qualidade de vida aos pacientes.

Ele torna-se relevante, visto que as cirurgias abdominais são procedimentos extremamente comuns e muito realizado na atualidade, que possuem diversas complicações pós cirúrgicas, principalmente respiratórias (SANTOS et al., 2015; ZANCAN & FOZZA, 2013). Contudo, nota-se a falta de pesquisas e trabalhos relacionadas a atuação fisioterapêutica com a utilização do método RTA, na diminuição das consequências e alterações pós cirúrgicas desse procedimento, e principalmente na prevenção das alterações respiratórias. A realização da presente pesquisa torna-se relevante diante aos expostos supracitados, e principalmente pelo método promover maior ventilação pulmonar, força muscular respiratória, remoção de secreções, redução de esforços respiratórios e aumento da expansibilidade torácica (SARMENTO et al., 2015).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar os efeitos agudos do método RTA nas alterações cardiorrespiratórias nos pacientes submetidos a cirurgia abdominal alta.

Objetivos específicos

- Analisar e detectar as alterações nos padrões respiratórios em pacientes submetidos a cirurgia abdominal alta;
- Analisar as alterações da biomecânica da respiração e sinais cardiorrespiratórios antes e depois da aplicação do método RTA;
- Descrever a eficácia do método RTA;
- Promover a reabilitação e melhora das alterações respiratórias.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As cirurgias toráco-abdominais são realizadas com grande frequência, visto que as mesmas são utilizadas como tratamento de algumas patologias e até diagnósticos. Por sua vez, a mesma apresenta diversas complicações em seu pós cirúrgico, sendo essas, principalmente cardiorrespiratórias. (SILVA & SILVA, 2018). Diante disso, a presente pesquisa foi desenvolvida a partir do questionamento de quais são os benefícios agudos do método reequilíbrio tóraco-abdominal, quando realizados em pacientes submetidos a cirurgias abdominais. Foram selecionados pacientes no pós-operatório abdominal, internados na enfermaria do HCTCO, atra-

vés de critérios de inclusão e exclusão, nos quais aqueles que foram incluídos, foram submetidos ao protocolo descrito e avaliados através de uma ficha de avaliação elaborada para antes e após a intervenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo clínico, transversal e prospectivo. A amostra foi composta por 12 adultos maiores de 18 anos, com diagnóstico de pós-operatório de cirurgias abdominais, presentes na enfermaria do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano, no município de Teresópolis. Os participantes foram avaliados durante o período de março a julho de 2021. O estudo foi encaminhado ao comitê de ética do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, onde o projeto de pesquisa está em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A partir da aprovação do CEP, CAAE: 42764521.6.0000.5247 (ANEXO I) os pacientes informados sobre o estudo, concordaram e assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Foram incluídos no estudo indivíduos adultos maiores de 18 anos, internados no HCTCO, estáveis hemodinamicamente e submetidos a cirurgias abdominais. Foram excluídas participantes que apresentassem: instabilidade hemodinâmica, processo inflamatório acentuado e deiscência da sutura cirúrgica.

A coleta de dados foi realizada de acordo com a ficha de avaliação antes e após, os manuseios, e os pacientes não eram submetidos a nenhum outro tratamento durante a pesquisa. A seleção dos pacientes para o método RTA foi realizada de forma randomizada, composta por três etapas:

1) Avaliação dos pacientes caracterizada por coleta dos sinais vitais, escala de dor EVA, ausculta pulmonar, esforço respiratório e padrão respiratório com duração estimada de 5 minutos;

2) Realização do tratamento fisioterapêutico, caracterizado por aplicação do protocolo de manuseios do método RTA, com duração de 20 minutos;

3) Avaliação dos pacientes pós-intervenção com duração estimada de 5 minutos. Os pacientes atendidos foram randomizados em apenas um grupo (Método RTA). Os pacientes que foram incluídos no estudo, foram submetidos a uma única sessão de fisioterapia, pelo discente e supervisionado pelo professor.

O protocolo de tratamento foi aplicado no hospital em pacientes pós cirúrgicos abdominais. Todos os participantes foram tratados uma única vez a fim de avaliar o efeito agudo do método reeducação tóraco-abdominal. Sendo realizadas as seguintes manobras: apoio ílio-costal, apoio tóraco-abdominal, apoio abdominal inferior e ajuda inspiratória. O protocolo realizado completo teve duração estimada de 30 minutos, sendo divididos da seguinte forma: 5 minutos para avaliação dos parâmetros basais, 20 minutos da sessão de técnica de fisioterapia, 5 minutos para a avaliação pós intervenção.

Os dados coletados foram tabulados na planilha de Excel, analisados utilizando o software estatístico SPSS 20. Foi utilizado o teste *t* de Student para comparação de médias dos parâmetros avaliados, antes e após o emprego dos métodos fisioterápicos empregado. Os resultados foram apresentados na forma com média e desvio-padrão, sendo considerado um valor de $p < 0.05$.

RESULTADOS

O presente estudo incluiu 12 pacientes internados onde apenas um foi excluído diante sua instabilidade hemodinâmica, no HCTCO no município de Teresópolis- RJ. Em relação ao gênero, 63% foram do sexo feminino e 36% do sexo masculino. A distribuição da amostra de pacientes submetidos ao método RTA na enfermaria do HCTCO encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição da amostra de pacientes submetidos ao método RTA na enfermaria do HCTCO; no ano de 2021 (n=11).

VARIÁVEL	INTERNAÇÃO
Idade (Média e DP)	57,3(±15,8)
Gênero masculino	4 (36%)
Gênero feminino	7 (63%)

No presente estudo foi utilizado a escala de dor EVA nos pacientes que antes dos manuseios a média foi 2 que significa leve e após os manuseios 1 que também significa leve, o que sugere que os pacientes não obtiveram aumento do quadro algico e com isso tiveram diminuição da intensidade da dor. Porém não foi observado diferença na significância estatística da dor antes e após os manuseios ($p\text{ valor}=0,22$).

As médias dos parâmetros da cirtometria de tórax antes dos manuseios foram os seguintes: axilar: inspiração máxima 102,5 cm; repouso 101,0 cm; expiração máxima 100,6 cm; xifoide: inspiração máxima 96,68 cm; repouso 95,86 cm; expiração máxima 95,04cm; e umbilical: inspiração máxima 97,5 cm; repouso 96,45 cm; expiração máxima 96,13 cm. E após os manuseios: axilar: inspiração máxima 132,7 cm; repouso 102,0 cm; expiração máxima 100,8 cm; xifoide: inspiração máxima 98,04 cm; repouso 96,68 cm; expiração máxima 95,15 cm; e umbilical: inspiração máxima 99,09 cm; repouso 97, 72 cm; expiração máxima 96,81 cm. Quando os parâmetros foram comparados entre os grupos observamos significância estatísticas no quesito axilar repouso; xifoide inspiração máxima; umbilical inspiração máxima; umbilical repouso e umbilical expiração máxima, que podem ser observados (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados dos parâmetros da cirtometria de tórax antes e após os manuseios do RTA na enfermaria do HCTCO, Teresópolis, 2021 (n=11).

CIRTOMETRIA DE TÓRAX	RTA ANTES	RTA DEPOIS	PValor*
Axilar: inspiração máxima (Média e DP)	102,5cm (±12,59)	103,7cm (±12,71)	0,81
Axilar: repouso (Média e DP)	101,0cm (±12,84)	102,0cm (±12,70)	0,0001*
Axilar: expiração máxima (Média e DP)	100,6cm (±13,26)	100,8cm (±13,24)	0,05
Xifoide: inspiração máxima (Média e DP)	96,6cm (±13,23)	98,04cm (±13,18)	0,0002*
Xifoide: repouso (Média e DP)	95,86 cm (±13,60)	96,68cm (±13,62)	0,006
Xifoide: expiração máxima (Média e DP)	95,04cm (±13,69)	95,18cm (±13,84)	0,081
Umbilical: inspiração máxima (Média e DP)	97,5cm (±16,79)	99,09cm (±16,57)	0,0002*
Umbilical: repouso (Média e DP)	96,45cm (±16,58)	97,72cm (±16,40)	0,0006*
Umbilical: expiração máxima (Média e DP)	96,13cm (±16,65)	96,81cm (±16,66)	0,005*

* Teste t de Student

Os parâmetros cardiorrespiratórios antes dos manuseios apresentaram a média de FR=24irpm, SpO₂= 91%, FC=95bpm, PA= 122x72mmHg, BF=0,90, BD=1,54; e após os manuseios foram os seguintes: de FR= 19 irpm, SpO₂= 97%, FC= 87bpm, PA=117x69mmHg, BF=0,45, BD=0,45. Quando comparados observamos uma diferença estatística significativa na FR ($p = 0,001$) e FC ($p = 0,001$) (tabela 3).

Tabela 3 - Dados dos parâmetros dos cardiopulmonares antes e após os manuseios do RTA na enfermaria do HCTCO, Teresópolis, 2021 (n=11).

PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS	RTA ANTES	RTA DEPOIS	PValor*
Frequência Respiratória (Média e DP)	24 irpm ($\pm 4,04$)	19,36 irpm ($\pm 2,42$)	0,001*
SpO ₂ , (média e DP)	91,66% ($\pm 2,44$)	97,36% ($\pm 2,42$)	0,35
Frequência cardíaca (Média e DP)	95 bpm ($\pm 18,76$)	87,36 bpm ($\pm 16,41$)	0,001*
Pressão arterial sistólica (Média e DP)	122,66 mmHg ($\pm 7,22$)	117,63 mmHg ($\pm 5,60$)	0,082
Pressão arterial diastólica (Média e DP)	72,66 mmHg ($\pm 5,60$)	69 mmHg ($\pm 3,52$)	0,35
Borg Fadiga	0,90 ($\pm 1,81$)	0,45 ($\pm 0,93$)	1,81
Borg dispneia	1,54 ($\pm 2,02$)	0,45 ($\pm 0,90$)	0,13

* Teste *t* de Student

No que tange ao padrão respiratório antes do manuseio, 2(18%) apresentavam abdominal; apical foram 7(63%); misto 3(27%) e após os manuseios apical 2(18%) e misto 9(81,81%), porém foram observados diferença dos padrões respiratórios. Em relação aos sinais de esforço respiratório antes do manuseio forma os seguintes: 8 (72%) apresentavam e 3(27%) não apresentavam; após os manuseios 100% não apresentava sinais de esforço respiratório. Durante o estudo nenhum paciente apresentou tiragem respiratória, nem antes e nem depois dos manuseios. 54% dos pacientes antes dos manuseios apresentavam uso de musculatura acessória e após os manuseios nenhum paciente apresentou.

Nas alterações morfológicas antes do manuseio 81% apresentavam diminuição da expansibilidade torácica e após o manuseio 63% que apresentaram. De acordo com a ausculta pulmonar antes do manuseio 100% apresentavam diminuição (base D 21%; base E 21%; bases 38%; ambos hemitórax 10% e ápice 10%) apresentavam diminuição e após os manuseios 36% em base D, 19% em bilateral e 45% sem alteração.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou identificar os benefícios agudos do método RTA, quando realizado em pacientes submetidos a cirurgias abdominais, por meio de uma ficha de avaliação estruturada pelos autores. Para isso foram selecionados 12 pacientes, onde apenas um foi excluído diante sua instabilidade hemodinâmica. Vale ressaltar também que a atual pesquisa foi realizada durante a pandemia mundial do COVID-19, sendo assim, não foi possível obter número suficiente de pacientes para randomizar um grupo controle.

De acordo com as informações demográficas dos pacientes participantes deste estudo, 63% dos pacientes eram mulheres e os outros 36% homens, com a idade média de 57,36 anos, dados que se assemelham ao estudo realizado por Ávila, 2017, com objetivo de avaliar a incidências das complicações pulmonares no pós operatório de cirurgias no tórax e abdômen, o mesmo obteve 65,5% da pesquisa composta pelo sexo feminino e apenas 34,4% do sexo masculino, porém difere-se pela média de idade, sendo 46,61% anos.

Ajambuja, 2012, em seu estudo avaliou dez crianças com doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), com o intuito de identificar os efeitos do método RTA, em parâmetros cardiopulmonares comportamento e sintomas nos mesmos, os resultados demonstraram redução da frequência respiratória (FR) e aumento da saturação periférica de oxigênio (SpO₂) e frequência cardíaca (FC), imediatamente após a realização do RTA, tendo se mantido após 15 minutos apenas o SpO₂ e a FC. Ruppenthal, 2011, realizou uma pesquisa em Porto Alegre – RS, com 21 pacientes, afim de comparar as alterações nos sinais vitais com a realização de terapia expiratória manual passiva (TEMP) e método RTA, em pacientes pós acidente vascular cerebral (AVE) ventilados mecanicamente, os participantes foram divididos em dois grupos, onde os protocolos eram aplicados durante 20 minutos, com o paciente inicialmente em decúbito lateral

direito, após decúbito lateral esquerdo e ao final decúbito dorsal, porém não foi possível identificar resultados com relevância estatística nos sistemas cardiorrespiratórios. O que difere do atual estudo, no qual foi possível observar que diante a realização do método RTA, houve melhoras na SpO₂, sendo observado o valor de 91,66 ($\pm 2,44$) antes dos manuseios e de 97,36 ($\pm 2,42$) após os manuseios, porém não houve significância estatística. Após a realização do método RTA, foi possível também identificar melhoras significativas estatisticamente no FC e FR, nas quais a FC antes das realizações do método RTA eram 95 ($\pm 18,76$) e após 87,36 ($\pm 16,41$), na FR antes dos mesmos era 24 ($\pm 4,04$) e após 19,36 ($\pm 2,42$).

De acordo com o estudo de Lopes, 2013, que teve como objetivo investigar os efeitos do método RTA nos parâmetros ventilatórios em sujeitos com paralisia cerebral (PC), realizando duas sessões semanais do método RTA, não foi possível observar modificações consideráveis estatisticamente no padrão respiratório e avaliação do perímetro tóraco-abdominal (axilar, esternal e umbilical) na inspiração e expiração dos pacientes. Já na presente pesquisa, os resultados são divergentes ao estudo de Lopes, 2013, já que foi possível verificar valor estatístico nos padrões respiratórios e cirtometria torácica. No padrão respiratório, antes da aplicação dos manuseios do método RTA, foi possível contatar 2(18%) pacientes com padrão abdominal, 7(63%) apical e 3(27%) misto, após os manuseios os padrões se modificaram para 2(18%) apical e 9(81,81%), misto. Na cirtometria, observou-se significância estatística nos seguintes pontos: axilar repouso que antes da realização do método RTA era 101 ($\pm 12,84$) e após 102 ($\pm 12,70$), xifoide inspiração máxima antes 96,68 ($\pm 13,23$) e após 98,04 ($\pm 13,18$), umbilical inspiração máxima sendo antes 97,5 ($\pm 16,79$) e após 99,09 ($\pm 16,57$), umbilical repouso antes 96,45 (16,58) e após 97,72 ($\pm 16,40$) e umbilical expiração máxima, sendo antes 96,13 ($\pm 16,65$) e depois 96,81 ($\pm 16,66$). O trabalho de Baptista, 2014, também teve o intuito de investigar o efeito imediato do RTA na mecânica respiratória em portadores da Doença de Parkinson (DP), onde uma das variáveis avaliadas eram a mobilidade torácica, através da cirtometria, nos 10 pacientes avaliados após uma sessão de 20 minutos de duração, porém o mesmo também não obteve resultados significantes na cirtometria.

Foi observado que 72% dos pacientes apresentavam sinais de esforço respiratório antes dos manuseios, assim como o uso da musculatura acessória, onde foi possível observar que 54% dos mesmos, enquanto após os manuseios 100% não apresentou nenhum sinal dos expostos supracitados. No trabalho realizado por Ajambuja, 2012, com dez pacientes em seu estudo descritivo em Florianópolis-SC, afim de observar efeitos do método RTA, em parâmetros cardiorrespiratórios e sintomas em crianças com DRGEM, sete das dez crianças avaliadas, apresentaram sinais de desconforto respiratório, onde após o RTA apenas uma manteve-se com os mesmos. Oliveira, 2017, demonstrou também que após realizar os manuseios do método RTA em recém nascidos (RN) com diagnóstico de Taquipneia Transitória do Recém-Nascido (TTRN), no grupo controle antes da realização da fisioterapia convencional, 95% dos RN apresentava uso da musculatura acessória (sendo os graus: 16% leve, 58% moderado e 26% grave), e após 89% permaneceu com o uso da mesma (70,5% leve e 29,5 moderada), e no mesmo estudo em contrapartida no grupo de intervenção, com aplicação do método RTA, 97% apresentava sinais de uso da musculatura acessória antes dos manuseios (7% leve, 76% moderado e 17% grave), e logo após, apenas 76% permaneceu com os mesmos, sendo 76% leve e 24% moderada.

Junior, 2010, realizou um estudo composto por 36 participantes, sendo 80% mulheres com a média de idade entre 51 à 54 anos, com objetivo de avaliar os efeitos do atendimento fisioterapêutico imediato pós cirúrgico abdominal imediato na sala de recuperação pós anestésica (SRPA), o mesmo dividiu os participantes em dois grupos, nos quais o grupo um era submetido a fisioterapia respiratória (propriocepção diafragmática, expiração forçada, tosse assistida, exercícios de padrões respiratórios e deambulação precoce) SRPA e enfermaria, e o grupo

dois apenas na enfermaria. O mesmo não obteve resultados significativos diante a diferença na ausculta pulmonar. O que difere da atual pesquisa onde, antes do manuseio do método RTA, 100% apresentavam diminuição e após 45% não apresentavam em alterações na ausculta pulmonar.

Diante a utilização da escala de dor EVA, o atual trabalho não obteve significância estatística, sendo 02 antes e 01 após os manuseios, mas com isso, foi possível observar que o método RTA, os pacientes não obtiveram aumento do quadro algico, mas sim a diminuição de sua intensidade. O que se assemelha a pesquisa de Rocatto 2014, que teve como intuito de avaliar os efeitos da fisioterapia respiratória na melhora da dor e função respiratória do pós cirúrgico de colecistectomia, observando 38 pacientes em Cuiabá-MT, onde foram incluídos pacientes com Glasgow 15, ambos os sexos, que foram submetidos após seis horas de PO, a fisioterapia respiratória (exercícios diafragmáticos, inspirações profundas associadas} à expiração com freio labial e inspirações fracionadas). O mesmo conseguiu registrar melhora no nível de dor após o atendimento fisioterapêutico, modificando de moderada para leve, porém ainda sim, o nível de dor encontrava-se maior que o registro pré-operatório. Assim como no estudo clínico randomizado de Oliveira, 2021, com 49 recém nascidos, que utilizou a escala de dor NIPS (Neonatal Infant Pain Scale), onde o intuito era comparar o aumento da dor imediata após o manuseio em recém nascidos com taquipneia transitória, após comparar 29 recém nascidos do grupo de intervenção (RTA) e grupo controle (fisioterapia convencional: terapia expiratória passiva manual, vibração expiratória torácica, compressão expiratória torácica, vibração torácica ou expiração lenta prolongada), o mesmo também pode concluir que o método RTA não elevou o risco de quadro algico nos mesmos e reduziu a dor imediatamente após.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos resultados supracitados e discutidos, foi possível evidenciar que o método RTA possui benefícios agudos no sistema cardiorrespiratório após a sua aplicação, tais como: diminuição da frequência cardíaca, frequência respiratória, alterações morfológicas no tórax, tais como expansão e mobilidade. Sendo assim, sua aplicação torna-se útil, segura e benéfica no pós operatório abdominal.

É importante destacar que os resultados obtidos no atual estudo, são inéditos, visto que não foi possível identificar na literatura referencial teórico sobre o mesmo tema, dificultando inclusive o embasamento científico do mesmo. É necessária a realização de mais estudos relacionados ao método nas disfunções cardiorrespiratórias em adultos.

REFERÊNCIAS

1. AJAMBUJA, A. Z. *et al.* Efeitos imediatos do reequilíbrio tóraco-abdominal em crianças com doença do refluxo gastroesofágico – relato de série de casos. **ConScientiae Saúde**. v. 11, n. 4, p. 607-17, 2012.
2. ÁVILA, A. C.; FENILI, R. Incidência e fatores de complicações pulmonares pós-operatórias em pacientes submetidos à cirurgias de tórax e abdome. **Rev. Col. Bras. Cir.** v. 44, n. 33, p. 284-292, 2017.
3. BAPTISTA, A. *et al.* Efeito imediato do reequilíbrio tóraco-abdominal sobre a mecânica respiratória de parkinsonianos. **Fisioterapia Brasil**. v. 15, n. 02, p. 131-5, 2014. EBSEH. Fisioterapia No Pré E Pós Operatório De Cirurgia Abdominal No Paciente Adulto. **POP/Unidade de Reabilitação**. v. 1, p. 1-15, 2016.
4. GODINHO, J. T. A.; MODESTO, T.S. Complicações que acometem pacientes pós cirúrgicos: revisão integrativa. **Revista Amazônia: Science & Health**. v. 7, n. 2, p. 2-13, 2019.

5. JUNIOR, L. A. F. *et al.* Atendimento fisioterapêutico no pós-operatório imediato de pacientes submetidos à cirurgia abdominal. **J Bras Pneumol.** v. 35, n. 5, p. 455-9, 2009.
6. LIMA, M. P. Bases do Método Reequilíbrio Toráco-Abdominal. *In:* SARMENTO, G.J.V.O. **ABC da Fisioterapia Respiratória.** São Paulo: Manole, 2ª edição, 2015. p. 197-211.
7. LOPES, D. M. *et al.* REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL (RTA) MELHORA A FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA DE SUJEITOS COM PARALISIA CEREBRAL. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde.** v. 14, n. 1, p. 71-78, 2013.
8. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 7ª edição, 2014.
9. NACUL, M. P. Laparoscopia e robótica: um paralelo histórico. **Rev. Co. Bras. Cir.** v. 28, n. 11, 2020.
10. OLIVEIRA, M. C.; SOBRINHO, C. O.; ORSINI, M. Comparação entre o método Reequilíbrio Tóraco-abdominal e a fisioterapia respiratória convencional em recém-nascidos com taquipneia transitória: um ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia Brasil.** v. 18, n. 05, p. 598-607, 2017.
11. OLIVEIRA, M. C. *et al.* Rebalancing thoraco-abdominal method does not increase immediate pain assessed by Neonatal Infant Pain Scale: a randomized clinical trial. **Fisioterapia Brasil.** v. 22, n. 93, p. 412-424, 2021.
12. ROCATTO, G. E. G. D. *et al.* Fisioterapia respiratória no pós-operatório imediato de colecistectomia convencional. **Fisioterapia Brasil.** v. 15, n. 3, p. 195-9, 2014.
13. RUPPENTHAL, J. B. *et al.* Técnicas de terapia manual torácica através do método Reequilíbrio-Tóraco-Abdominal (RTA) melhoram a ventilação pulmonar em pacientes ventilados mecanicamente. **Revista de Terapia Manual Fisioterapia Manipulativa.** v. 9, n. 42, p. 102-7, 2011.
14. SANTOS, F. D. R. P. *et al.* Educação em saúde para pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 11, n. 1, p. 171-7, 2015.
15. SILVA, D. C. B.; SILVA, F. L. S. Fisioterapia respiratória no pós operatório de cirurgia abdominal alta: uma revisão de literatura. **Rev. Aten. Saúde.** v. 16, n. 55, p. 115-123, 2018.
16. TAZIMA, M. F. G. S.; VICENTE, Y. A. M. V. A.; MORIYA, T. Laparotomia. **Medicina (Ribeirão Preto).** v. 44, n. 1, p. 33-38, 2011.
17. ZANCAN, M.; FOZZA, F.C. Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia abdominal e torácica. **Revista Digital Buenos Aires.** v. 18, n. 179, 2013.

TÍTULO DO TRABALHO: A PRÁTICA DO MÉTODO PILATES COMO UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA A GESTANTES QUE ALMEJAM UM PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Tassiane Queiroz de Oliveira, fisiotassiaeq@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Bárbara De Freitas Peçanha, babidefreitaspeçanha@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Elenice Gonçalves Beherendt, elenice2108@gmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Rafael Fernandes Casanova, Rafaelfernandescasanova@hotmail.com, discente, Fisioterapia, UNIFESO.

Natasha Cantarini Furtado, natcantarini@gmail.com, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

Luana de Decco Marchese Andrade, luana_dmarchese@hotmail.com, docente, Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

Introdução: O método Pilates é uma prática altamente indicada pela literatura á mulheres grávidas, pela melhora dos aspectos de flexibilidade, força, alinhamento postural, condicionamento físico e respiração, além de proporcionar melhores condições para o trabalho de parto e ainda pós-parto, podendo ser uma abordagem eficaz para o fisioterapeuta. **Objetivo:** Demonstrar os benefícios da prática do método Pilates em mulheres que se preparam para um parto humanizado. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão caracterizada integrativa, pela busca ativa e qualificada da literatura, de publicações dentro do período de 2017 a 2021 nas seguintes bases de dados: PubMed/Medline; PEDro, Google Acadêmico e Scielo. **Resultados:** Após leitura e avaliação de diversos artigos, 6 foram selecionados para compor os resultados e a discussão, analisando-se uma concordância geral entre os autores em recomendar o método Pilates como ferramenta de intervenção durante o período gestacional, como um meio de amenizar os sintomas recorrentes desta fase, **Conclusão:** A prática do Pilates, durante a gestação, promove inúmeros benefícios á gestante, sendo um instrumento eficaz tanto para o período gestacional, atuando nas frequentes alterações do corpo, como também preparando-a para o trabalho de parto, e ainda, contribuindo para o período pós parto, proporcionando melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia; Gravidez; Método Pilates; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

O parto humanizado, sendo considerado um conjunto de procedimentos que visam à prevenção da morbimortalidade perinatal, inclui em si o respeito ao processo natural de parir, envolvendo fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, com objetivo principal de desestimular o parto medicalizado. Diante disto, a individualização na assistência a gestantes, faz-se necessário em cada nascimento, com intervenções cuidadosas e específicas, evitando assim o excesso de qualquer intervenção invasiva desnecessária, utilizando-se criteriosamente de recurso não farmacológicos. (BRITO et al.; 2019).

O corpo gravídico, além de alterar-se ao longo da gestação, os sintomas modificam-se ao decorrer do tempo. O 1º trimestre é marcado principalmente pela frouxidão dos ligamentos da mulher, onde as articulações tornam-se instáveis, propiciando a adoção de uma postura inadequada. No 2º trimestre, há o aumento dessa instabilidade ligamentar na região da pelve, promovendo consequente afastamento do músculo reto do abdome para que ocorra a acomodação do útero gravídico, e no 3º e último trimestre, é um período caracterizado pelo surgimento de desconfortos na região lombar, devido a deambulação alterada e postura acentuada, muitas vezes ocasionando lombalgia (PEREIRA et al., 2020).

Observando esses fatos, entende-se a necessidade de manter a mãe e o bebê bem e

estáveis durante todo o desenvolvimento gestacional (SOUZA & ABREU, 2021), sendo recomendado um acompanhamento multiprofissional, pela escolha de procedimentos que permitam a participação ativa da mulher, proveniente da fisioterapia, pela utilização de técnicas não farmacológicas e não invasivas, onde pode-se citar o treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), a cinesioterapia, termoterapia, crioterapia, técnicas respiratórias, TENS, massagem perineal, treinamento com o Epi-No® e de maneira especial, a prática do Pilates, proporcionando inúmeros benefícios e tornando esta experiência satisfatória e prazerosa a mulher e, conseqüentemente, a família. (SOUZA et al.; 2019).

Diante disto, objetiva-se demonstrar nessa revisão a influencia da prática do Pilates a gestantes que almejam um parto humanizado, sendo utilizado como uma abordagem fisioterapêutica, especificando os princípios do método e os inúmeros benefícios desta prática durante a gestação até o pós parto.

JUSTIFICATIVA

Entende-se que a experiência de gestar uma vida, é um dos marcos mais importantes para a mulher que considera e idealiza este momento. O ato de gestar e parir é um evento entendido como biopsicossocial, onde a mulher é submetida a significativas alterações sistêmicas. Com isso, faz-se necessário que a mãe e o bebê se mantenham bem e estáveis durante todo o desenvolvimento gestacional (SOUZA & ABREU, 2021), sendo recomendado um acompanhamento multiprofissional, com anamnese e exames físicos específicos a fim de um plano terapêutico eficiente, pela escolha de procedimentos que permitam a participação ativa da mulher, proveniente da fisioterapia, pela utilização de técnicas não farmacológicas e não invasivas, onde pode-se citar o método Pilates, mostrando-se ser uma alternativa benéfica e eficaz para as gestantes no período pré-natal, visto que, a prática do Pilates melhora os aspectos de flexibilidade, força, alinhamento postural e condicionamento físico e da respiração, além de também propiciar melhores condições para o trabalho de parto e pós-parto, pelo preparo físico a fim de prevenir futuras queixas (CORDEIRO et al., 2018).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Realizar uma revisão integrativa da literatura, sobre a prática do método Pilates como uma abordagem fisioterapêutica a gestantes que almejam um parto humanizado.

Objetivos específicos

- Apresentar a importância de um acompanhamento multiprofissional no pré-natal;
- Especificar o método Pilates junto ao tratamento fisioterapêutico;
- Definir os princípios do método, indicações, contraindicações e os inúmeros benefícios desta prática durante a gestação até o pós parto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em 1880, nascia o alemão Joseph Hubertus Pilates, criador do método Pilates, desenvolvendo-o inicialmente como uma estratégia para lidar com os seus próprios comprometimentos de saúde provenientes da infância, sendo aprimorado por volta de 1920, através de sua assistência aos companheiros de confinamento durante os anos de guerra (NASCIMENTO & MEJIA, 2017).

Durante a realização dos movimentos, sendo aproximadamente 34 exercícios, devem ser associados às contrações de um grupamento muscular, definido por Joseph como o power house do corpo, sendo estes os músculos abdominais (reto abdominal, transverso do abdômen,

oblíquo interno e externo), além da ativação contínua dos glúteos, músculos do períneo e paravertebrais, promovendo, juntamente a uma estabilização da coluna, um estímulo proprioceptivo pela repetição dos movimentos, a fim de alcançar um padrão de treinamento com melhor desempenho motor e menor risco de lesões (SOUZA & BRITTAR, 2019).

O método consiste em um programa de exercícios físicos que utilizam recursos naturais, como a resistência e a gravidade baseando-se em 6 principais pilares: Concentração (proporcionando posturas corretas e seguras), controle (domínio na contração da musculatura desejada), centralização (power house ativado antes da prática) respiração (coordenada e associada ao movimento), fluidez (movimentos realizados de maneira fluida, coordenada e ritmada) e a precisão (movimento correto, evita-se gastos desnecessários de energia), a fim de proporcionar flexibilidade, relaxamento, ganho de força, estabilização e controle muscular global pela consequente conscientização corporal (SILVA et al., 2018).

Diversos estudos vem demonstrando os inúmeros benefícios que a prática do Pilates pode proporcionar às gestantes, enfatizando: estabilidade postural, fortalecimento e conscientização dos músculos do assoalho pélvico e estabilizadores profundos, possibilitando conviver com os desconfortos que este período provoca com mais qualidade de vida, melhor controle da respiração, equilíbrio, coordenação, melhora da circulação e oxigenação do organismo, qualidade dos movimentos sem sobrecarregar as articulações, principalmente no período pós parto, bem como o alongamento global do corpo de forma suave e fluida (NASCIMENTO & MEJIA, 2017).

Sabe-se que a correção para uma melhor postura da gestante, gera mais espaço para o bebê, sendo assim possível associar os benefícios que a prática do Pilates pode proporcionar ao desenvolvimento saudável do feto, como pelos efeitos relaxantes consequentes de respiração constante. Ressalta-se ainda que, a estabilidade postural adquirida por essa correção ativa a musculatura abdominal, favorecendo assim a potencialização e proporcionando melhor apoio das vísceras abdominais, podendo prevenir a diástase pós parto. (NASCIMENTO & MEJIA, 2017).

A respiração, por sua vez, é realizada em um padrão diferenciado durante a prática do Pilates. A gestante é orientada a realizar uma inspiração costal inferior durante a fase de contração do exercício proposto, e na expiração, o movimento deve ser em conjunto com a ativação da musculatura profunda do abdomen (transverso abdominal), dos paravertebrais lombares e dos músculos do assoalho pélvico, promovendo benefícios como melhor expansibilidade torácica, melhora da nutrição tecidual, purificação da corrente sanguínea na expiração profunda, e melhor oxigenação, tanto para a gestante quanto para o feto (PEREIRA et al., 2020).

Os alongamentos, exercícios de mobilidade e fortalecimento, além de contribuírem para um melhor preparo físico, visando um trabalho de parto eficaz e uma rápida recuperação pós parto, objetivam também atuar no alívio das dores que com frequência as gestantes se queixam, promovendo ainda uma melhora da circulação sanguínea, especificamente na região abdominal, pela constante ativação da musculatura abdominal, demonstrando novamente, efeitos positivos para o bebê e para a gestante (NASCIMENTO & MEJIA, 2017), pois, o alongamento dos músculos isquiotibiais, tríceps sural, gastrocnêmios e soleo (responsáveis por melhorar a circulação), previne inchaços e varizes, aumentando a produção de transferrina, proteína que auxilia no transporte de ferro no sangue (CORDEIRO et al., 2018).

A mudança do centro de gravidade que ocorre na gestação, especificamente no terceiro trimestre, ocasionará à gestante alterações de equilíbrio, dessa forma, os exercícios de Pilates poderão promover um fortalecimento da cadeia posterior e de todo o tronco, onde localizam-se os músculos centrais, abdominais, cintura escapular e pélvica, gerando estabilidade e equilíbrio do tronco, necessário para a manutenção do centro de força na mulher, à medida que o bebê se desenvolve, auxiliando no reequilíbrio do corpo e no alívio de sobrecargas e tensões adicionais as articulações (PEREIRA et al., 2020).

Além dos benefícios do Pilates durante a gestação, os efeitos dessa prática ainda podem perdurar para um pós parto mais ativo e melhor vivenciado, auxiliando nos primeiros cuidados com o bebê, uma vez que o fortalecimento da musculatura, tanto dos membros inferiores, quanto superiores, assoalho pélvico e estabilizadores lombo-pélvico, podem contribuir para prevenção de diversas complicações: lombalgia, dor no pélvica, impactos nas articulações, principalmente joelhos e tornozelos, sendo ainda responsável por promover maior apoio ao útero, por reduzir a pressão sobre a bexiga, e além disso, correção da postural para estabilidade também no pós-parto, objetivando uma maior resistência da mãe durante a amamentação e o suporte adequado do peso do bebê no colo, sem compensações (PEREIRA et al., 2020).

Apesar de poucos artigos abordarem especificamente a prática do método frente ao trabalho de parto humanizado, é certo que a prática regular durante a gestação e após o parto permitirá a gestante desenvolver a conscientização sobre seu próprio corpo, pois a mesma aprenderá a relaxar e respirar corretamente, preparando-se para o momento do parto. (NASCI-MENTO & MEJIA, 2017).

Como os exercícios do método Pilates visam ativar constantemente os músculos profundos e estabilizadores do corpo: abdominais, paravertebrais, glúteo e assoalho pélvico, a contração isométrica deste agrupamento de músculos, poderá proporcionar a gestante uma melhor percepção destes agrupamentos musculares, propiciando autonomia sobre seus movimentos, e ainda evitando disfunções urinárias pela indução do fortalecimento, auxiliando para o momento do parto (CORDEIRO et al., 2018).

PEREIRA, Natalina da Silva et al, 2020 citam em sua pesquisa que quanto maior a consciência corporal, mais fácil será o nascimento do bebe por via de parto natural, já que proporciona a mulher melhor flexibilidade global, retorno venoso e conseqüentemente, ajuda na redução do edema. Além disso, entende-se que o fortalecimento da musculatura do períneo, adutores e abdutores de coxa, que sofrem uma sobrecarga conseqüente do aumento de peso no período gestacional e durante o parto, pela passagem do bebê, promove um aumento da capacidade funcional e previne a compensação muscular, reduzindo as dores pélvica durante a gestação e no puerpério.

A conscientização gerada na região perineal é importante para garantir o sucesso no ganho de força da musculatura do assoalho pélvico e potencializar o treinamento desses músculos pelo comando verbal durante os exercícios de isolar e/ou recrutar os músculos do diafragma pélvico, minimizando o uso da musculatura agonista e antagonista. O treinamento da musculatura muscular abdominal, também pode fortalecer a musculatura do assoalho pélvico de forma indireta, resultando no aumento da resistência e força muscular. (FERNANDES et al., 2016)

O estudo feito por RODRÍGUEZ, Luciano Díaz et al., 2017 confirma a diminuição de partos cesáreos e partos distócicos em gestantes que realizam um programa de atividade física, como o método Pilates, pelos resultados após a aplicação do programa de treinamento, e ainda citam um estudo referência que relaciona o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e sua flexibilidade com a redução de episiotomias no parto.

Além disso, os dados obtidos na literatura confirmam os benefícios do método Pilates na melhora do controle de dor durante o parto, onde uma diminuição do uso de analgesia peridural é observada, e finalmente, houve também uma diminuição no peso do recém-nascido relacionado a uma diminuição no peso de a gestante, estando dentro dos parâmetros de normalidade que comprovam que este programa não acarreta riscos para o recém-nascido.

De modo geral, a pratica de exercícios do método Pilates, supervisionado por um profissional especialista, pode contribuir no momento do trabalho de parto com as melhorias significativas da condição física da gestante, como pela conscientização do corpo, controle, diminuição do quadro álgico, força e flexibilidade, promovendo, como apontam estudos, partos mais normais, menos episiotomias, menos analgesia e um menor peso do recém-nascido

(RODRÍGUEZ et al., 2017).

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura, caracterizada como integrativa, buscando informações atualizadas acerca dos inúmeros benefícios da assistência fisioterapêutica a gestantes, mais especificamente pela prática do método Pilates durante a gestação, estendendo ao parto e influenciando no pós o parto.

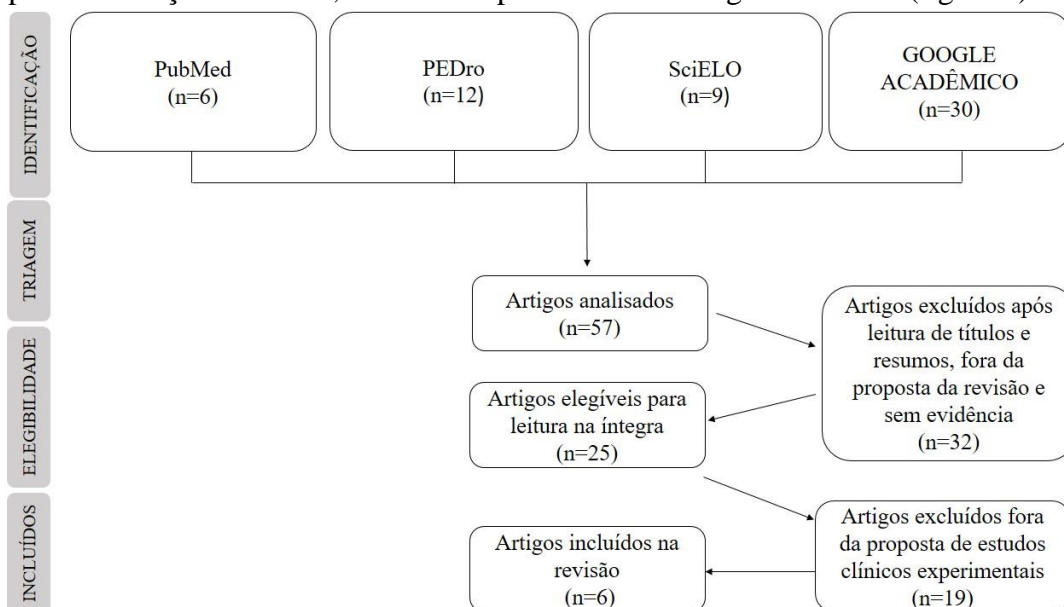
Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados estudos em que se realizaram ensaios clínicos, de prevalência e qualitativos, compreendendo o período entre 2017 e 2021, utilizando as três seguintes palavras-chaves: Fisioterapia, gravidez, método Pilates, saúde da mulher e suas respectivas traduções para o idioma inglês.

A busca por artigos foi realizada entre os meses de abril a julho de 2021, nas bases de dados: *National Library of Medicine (PUBMED)*, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Physiotherapy Evidence Database (PeDRO)* e Google Acadêmico. A pesquisa foi limitada às línguas portuguesa, inglesa e espanhola, selecionando estudos realizados com gestantes e puérperas além de outros estudos de revisões bibliográficas da literatura que complementaram a confecção desta revisão..

A seleção dos artigos ocorreu inicialmente, pela leitura dos resumos, e em seguida a leitura na íntegra dos artigos que foram selecionados, onde foram excluídos artigos anteriores a 2017, em idiomas alternativos a português, inglês e espanhol e que não atendessem ao tema abordado, além das publicações com poucas evidências, não referenciadas em outros artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, durante a pesquisa, foram selecionados cerca de 57 artigos provenientes das bases de dados SciELO, PubMed, PEDro e GOOGLE ACADÊMICO. Após leitura e avaliação criteriosa dos dados da literatura referente aos critérios de inclusão, utilizamos 6 estudos clínicos para construção da tabela, como exemplificado no fluxograma abaixo (figura 1)



O artigo mais antigo foi publicado no ano de 2017, sendo 2 destes artigos originais da língua inglesa, 3 da língua portuguesa e 1 original da língua espanhola. Os estudos que foram analisados e selecionados estão presentes no quadro 1, onde estão apresentados o autor, ano de publicação, título do artigo, os participantes do estudo, a intervenção aplicada e a conclusão.

Entre os 6 estudos analisados, 1 avaliou a eficácia da prática do Pilates diretamente na

contratilidade dos músculos do assoalho pélvico (DIAS, Naiara Toledo, 2017), outros 2 estudos foram referentes a ensaios clínicos realizados com gestantes, sendo estas, submetidas a um programa de exercícios pelo método Pilates, durante o período pré-parto, demonstrando sua influência no parto e pós-parto (DE SOUZA, Pauliana Carolina et al, RODRÍGUES DÍAZ, Luciano et al). Complementou-se com mais 2 estudos que realizaram uma comparação entre 2 grupos de gestantes, sendo um destes, os resultados avaliados a partir da prática de exercícios físicos convencionais, com alongamento e fortalecimento, enquanto o outro grupo monitorou os efeitos da prática do método Pilates durante o mesmo período gestacional, também foram inclusos (SONMEZER, Emel et al, OKTAVIANI, Ika). Por fim, 1 estudo randomizado referente a dissertação de mestrado, também foi selecionado por tratar-se dos efeitos do método Pilates a cerca da redução da dor lombar em gestantes, recorrente às alterações do corpo da mulher, durante o período gestacional (FERREIRA, Letícia Rodrigues, 2017).

Quanto aos protocolos de intervenção utilizados, os autores propuseram um programa de exercícios baseados nos princípios provenientes do método Pilates, associando a respiração com ativação de transverso do abdômen, juntamente a concentração, precisão, controle e fluidez aos movimentos propostos, sendo estes, individualizados a cada gestante e direcionados a uma melhor condição física para o parto e pós parto. Os estudos propuseram a prática do Pilates compreendendo um período entre 2 a 6 meses de intervenção, para se obter os resultados avaliados.

Quanto aos modelos de avaliação de sucesso ou insucesso nas terapias realizadas, os artigos utilizaram de diversas escalas de avaliação, a fim de excluir as participantes não indicadas para a prática dos exercícios, como por exemplo, gestantes com história de doenças cardiovasculares, complicações gestacionais (hemorragia, pré-eclâmpsia, placenta previa e etc.) e / ou distúrbios cognitivos, excluindo também as gestantes que praticavam outros exercícios que pudessem interferir nos resultados (RODRÍGUES DÍAZ, Luciano et al, DE SOUZA, Pauliana Carolina et al, SONMEZER, Emel et al). Outros artigos utilizaram-se de entrevistas para a obtenção de dados sociodemográficos e escalas de dor como instrumentos avaliativos, por meio de uma escala visual analógica (VAS) de acordo com Bourbanis, e ainda, um roteiro semiestruturado a fim de analisar os relatos sobre a gestação, o parto e pós-parto imediato, bem como, suas impressões sobre as sessões de Pilates (SILVA, Pedro Henrique Brito da et al, OKTAVIANI, Ika) para acompanhamento preciso da possível progressão dos envolvidos.

QUADRO 1 - Características dos artigos selecionados nessa revisão.

Autor e Ano	Título	Participantes	Intervenção	Conclusão
RODRÍGUES DÍAZ, Luciano et al, 2017.	<p>Efectividad de un programa de actividad física mediante el método Pilates en el embarazo y en el proceso del parto</p>	105 gestantes, que foram divididas em 2 grupos: Grupo intervenção (n=50, com idade de $32,87 \pm 4,46$ anos) e grupo controle (n = 55 com $31,52 \pm 4,95$ anos).	<p>Grupo intervenção: as gestantes foram submetidas a um programa de exercício físico de 8 semanas, usando o método Pilates, sendo 2 sessões por semana, com duração de 40-45 min. A estrutura de cada sessão consistia em: Exercícios para melhorar a postura (3 a 5 repetições em cada), fase de aquecimento (5-8 min), trabalho aeróbico e fase de tonificação (25-30 min), fase de flexibilidade (5-10 min) e técnicas de relaxamento.</p> <p>Grupo controle: as gestantes seguiram a prática clínica normal, acompanhamento pré-natal, não incluindo qualquer tipo de atividade física programada.</p>	Os resultados do estudo indicam que, gestantes que praticam um programa de exercícios pelo método Pilates, supervisionado por um profissional especialista, alcança melhorias significativas na condição física, como pressão arterial, força, flexibilidade, curvatura da coluna, bem como parâmetros do parto, possibilitando partos mais naturais, diminuindo chances de episiotomias, analgesias e colaborando para um menor peso do recém-nascido.
FERREIRA, Leticia Rodrigues, 2017.	<p>Efeitos da intervenção fisioterapêutica por meio do método Pilates na dor lombar em gestantes: ensaio clínico randomizado</p>	50 primíparas que foram aleatoriamente divididas em Grupo Pilates (n=24) e Grupo Controle (n=12) Idade superior a 18 anos e sem alterações gestacionais, sedentárias nos últimos 4 me-	<p>Intervenção realizada entre a 14-16^a e a 32-34^a semanas gestacionais, com frequência semanal de duas vezes e duração de 60 minutos, com intensidade de leve a moderada.</p> <p>Grupo Pilates: realizaram exercícios do método, com contração dos músculos dos membros inferiores, superiores e tronco, em união com a instrução verbal para a contração dos músculos do core (músculos transversos do ab-</p>	A análise dos resultados levou a autora do artigo a concluir que ambas as intervenções foram capazes de prevenir o agravamento da dor lombar e proporcionar uma melhor qualidade de vida durante o período gestacional, porém, as gestantes submetidas à intervenção por meio do exercício do Método Pilates, demonstraram menor comprometimento funcional quando comparado ao grupo controle, além da observação destacada que quanto maior a frequência

		<p>ses e compreendendo todos os critérios para inclusão.</p>	<p>dômen, multífidos e músculos do assoalho pélvico) e controle da respiração.</p> <p>Grupo Controle: intervenções tradicionais compostas por exercícios aeróbicos, exercícios de fortalecimento de membros superiores, inferiores e tronco com intensidade leve a moderada e alongamentos globais.</p>	<p>das participantes às sessões, menor eram as queixas relacionada à dor lombar.</p>
<p>DIAS, Naiara Toledo, 2017.</p>	<p>Efeitos do método Pilates durante a gestação na função dos músculos do assoalho pélvico de primíparas: estudo randomizado controlado</p>	<p>50 primíparas, divididas aleatoriamente em dois grupos: Grupo Pilates (n=25) e Grupo Controle (n=25)</p> <p>Idade superior a 18 anos e sem alterações gestacionais, sedentárias nos últimos 4 meses e compreendendo todos os critérios para inclusão.</p>	<p>Ocorreu no período entre a 14-16ª a 32-34ª semanas gestacionais, com frequência semanal de 2 vezes e duração de 60 minutos supervisionados por duas fisioterapeutas treinadas.</p> <p>Grupo Controle: realizaram um programa de exercícios aeróbicos, de fortalecimento com intensidade leve a moderada, alongamentos globais e exercícios de relaxamento</p> <p>Grupo Pilates: realizaram exercícios leves e moderados, segundo os princípios do método Pilates, associado a contração dos músculos dos membros inferiores, superiores e tronco, e instrução verbal constante para a contração dos músculos do core</p>	<p>O estudo demonstrou que a intervenção fisioterapêutica, utilizando o método Pilates, pode ser capaz de proporcionar o aumento da contratilidade da musculatura do assoalho pélvico, prevenindo disfunções do assoalho pélvico durante a gestação e até mesmo após o parto. Além disso, os benefícios por essa técnica, já observados em outros estudos, envolvem o aumento da força muscular global, flexibilidade, coordenação, propriocepção, estabilidade do tronco e melhora da qualidade de vida em dimensões de saúde geral.</p>

			<p>incluindo a contração voluntária da musculatura do assoalho pélvico.</p>	
<p>OKTAVI-ANI, Ika, 2018.</p>	<p>Pilates workouts can reduce pain in pregnant women</p>	<p>40 gestantes, divididas em dois grupos:</p> <p>Grupo controle (n=20)</p> <p>Grupo pilates (n=20)</p> <p>Idade entre 20-35 anos; paridade ≤ 3 e com ausência de levantamento de peso nas atividades diárias.</p>	<p>As gestantes do Grupo Controle, foram submetidos a exercícios específicos da gravidez, para redução de dor, uma vez por semana durante 2 meses.</p> <p>As gestantes do grupo de Pilates, realizaram cerca de 70-80 minutos de Pilate por dia, sendo uma vez por semana por 2 meses, realizando exercícios de aquecimento, associado a respiração suave e alongamento por 10 minutos, seguido pelo treino principal, durando cerca de 50-60 minutos, e uma rotina de relaxamento com duração de 10 minutos</p>	<p>Com este estudo, após a análise que mostrou que a redução do nível de dor foi considerada significativamente maior no grupo de mulheres grávidas que seguiram o regime de treino de Pilates ($p < 0,05$). Conclui-se então que a prática do Pilates é aparentemente melhor do que um treino comum para reduzir a dor de gestantes no terceiro trimestre, ainda suspeita-se a relação deste efeito pela liberação do hormônio relaxina, durante a prática dos exercícios, porém, requer estudos para comprovar esta tese.</p>

<p>DE SOUZA, Pauliana Carolina <i>et al</i>, 2019.</p>	<p>Percepções sobre o Pilates: do pré-natal ao pós-parto.</p>	<p>6 gestantes. Idade média entre 20 e 37 anos.</p>	<p>Foram realizadas, em média, 30 sessões de Pilates com duração de 50 minutos cada, com frequência semanal de duas sessões, nas quais as gestantes praticavam exercícios de fortalecimento e alongamento no solo e nos aparelhos, com objetivo de trabalhar o fortalecimento e alongamento com ênfase nas necessidades musculoesqueléticas que as gestantes apresentam durante o período gestacional, além de relaxamento, melhora da circulação sanguínea e auxílio nas atividades de vida diária (AVD's).</p> <p>Após o parto de cada uma das participantes, foi feita uma entrevista com um roteiro semiestruturado, e as questões que o nortearam foram: “Como foi a sua experiência de parto?; Como está sendo seu pós-parto?; O que você achou do [método] Pilates durante a gestação?; Acredita que ele teve alguma influência no parto?; Na sua gestação anterior a qual você não praticava Pilates, notou</p>	<p>Com a coleta das respostas de cada participante, frente a suas experiências pós-parto, nota-se uma percepção positiva de todas a respeito da prática do Pilates na gestação. O estudo sugere que, diante disto, ocorra uma mudança na atenção à saúde da gestante por parte dos profissionais de saúde, com o objetivo de incentivá-las à prática do método durante o período gestacional, possibilitando-a conviver com os desconfortos que este período provoca com mais QV.</p>
--	--	---	---	---

			alguma diferença entre ela e a atual?”	
SONME-ZER, Emel. <i>et al</i> , 2020.	The effects of clinical pilates exercises on functional disability, pain, quality of life and lumbopelvic stabilization in pregnant women with low back pain: A randomized controlled study	<p>40 gestantes, divididas em 2 grupos:</p> <p>Grupo Pilates (n=20)</p> <p>Grupo Controle (n=20)</p> <p>Idade entre 20 - 35 anos, paridade < 3; e com ausência de dor lombar pré-gravidez.</p>	<p>As gestantes do Grupo Controle, seguiram com cuidados pré-natais regulares, consistindo em intervenções de médicos e enfermeiros de rotina, e receberam educação que consiste em informações ergonômicas sobre atividades que agravam a lombalgia.</p> <p>As gestantes do grupo Pilates, realizaram um programa de exercícios do método pilates, incluindo um total de 18 exercícios elaborados para alongar, fortalecer e equilibrar o corpo, com duração de 60–70 minutos cada sessão. Além de trabalhar em conjunto com as técnicas de respiração apropriada.</p>	<p>O estudo concluiu, com base nas análises feitas do estudo experimental que os exercícios de Pilates são considerados eficazes no aumento da força de estabilização lombo-pélvica, redução da dor e incapacidades por uma melhora física, da mobilidade e ainda mostrou-se um instrumento para resolução de problemas de sono em mulheres grávidas com LBP, proporcionando uma gravidez mais ativa e confortável.</p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há uma concordância entre os autores em recomendar a prática do método Pilates durante a gestação, como instrumento eficaz tanto para o período gestacional, atuando nas frequentes alterações do corpo da gestante, como também preparando-a para o trabalho de parto, e ainda, contribuindo para o período pós parto, devido aos inúmeros benefícios que promove, enfatizando neste estudo a conscientização corporal, controle da respiração, fortalecimento e alongamento da musculatura global, flexibilidade, equilíbrio e correção postural, melhora do retorno venoso e oxigenação e o condicionamento físico, consequentemente proporcionando melhora na qualidade de vida.

Contudo, são poucos os artigos que abordam os efeitos do Pilates diretamente relacionados ao trabalho de parto humanizado, frente a isto, reuniu-se resultados de estudos que dissertaram sobre os benefícios do método em componentes necessários para um parto satisfatório, como estes citados no parágrafo acima, demonstrando às diversas influências positivas e eficazes deste método em gestantes, nas vivência das três etapas: pré parto, parto e pós parto.

REFERÊNCIAS

1. CAIXETA, Camila Souza *et al.* Atuação da Fisioterapia no Trabalho de Parto: Revisão Sistemática. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 203-210, 2019.
2. COLLA, Cássia *et al.* Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 399-411, 2017.
3. CORDEIRO, Camila Carvalho *et al.* Os benefícios do Método Pilates no período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Scire Salutis**, v. 8, n. 2, p. 98-103, 2018.
4. DE SOUSA, Clorismar Bezerra *et al.* Atuação da fisioterapia para a redução do tempo no trabalho de parto vaginal. **Scire Salutis**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 123-128, 2018.
5. DE SOUZA, Pauliana Carolina *et al.* Percepções sobre o Pilates: do pré-natal ao pós-parto. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 77-88, 2019.
6. DE SOUZA, Simone Ribeiro *et al.* A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios?. **Scire Salutis**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 104-114, 2018.
7. DIAS, Naiara T. *et al.* A Pilates exercise program with pelvic floor muscle contraction: Is it effective for pregnant women? A randomized controlled trial. **Neurourology and urodynamics**, v. 37, n. 1, p. 379-384, 2018.
8. DIAS, Naiara Toledo *et al.* **Efeitos do método pilates durante a gestação na função dos músculos do assoalho pélvico de primíparas: estudo randomizado controlado.** 2017.
9. FERREIRA, Letícia Rodrigues *et al.* **Efeitos da intervenção fisioterapêutica por meio do método pilates na dor lombar em gestantes: ensaio clínico randomizado.** 2017.
10. MANGUEIRA, Daiana de Souza *et al.* Validação de instrumento para avaliação clínica em fisioterapia obstétrica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 10529-10543, 2021.
11. MASOUD, Ahmed Taher *et al.* The effect of antenatal exercise on delivery outcomes: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal of gynecology obstetrics and human reproduction**, [S. l.], v. 49, n. 6, p. 101736-101745, 2020.
12. NASCIMENTO¹, Tatiana Guiomar; MEJIA, Dayana Priscila Maia. O método pilates aplicado à ginecologia obstetrícia: benefícios durante o período gestacional e para o parto natural. **Portal Biocursos**. p. 1-12, 2017.

13. OKTAVIANI, Ika. Pilates workouts can reduce pain in pregnant women. **Complementary therapies in clinical practice**, v. 31, p. 349-351, 2018.
14. PAULA, Letícia Fujimaki de *et al.* Association between kinesiological dysfunctions, lumbar disability and lumbopelvic pain in pregnancy. **Fisioterapia em Movimento**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 473-484, 2017.
15. PEREIRA, Natalina da Silva *et al.* Os Benefícios do Método Pilates Diante das Alterações do Período Gestacional. **Revista Cathedral**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 50-60, 2020.
16. RAMOS, Sarah Arrais. Estratégias fisioterapêuticas para alívio da dor durante trabalho de parto. **Scire Salutis**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 76-87, 2018.
17. RODRÍGUEZ-DÍAZ, Luciano *et al.* Eficácia de um programa de atividade física pelo método Pilates na gravidez e no processo de parto. **Enfermagem Clínica**, [S. l.], v. 27, n. 5, p. 271-277, 2017.
18. SCHREINER, Lucas *et al.* Systematic review of pelvic floor interventions during pregnancy. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, [S. l.], v. 143, n. 1, p. 10-18, 2018.
19. SILVA, Pedro Henrique Brito da *et al.* The effect of the Pilates method on the treatment of chronic low back pain: a clinical, randomized, controlled study. **BrJP**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 21-28, 2018.
20. SONMEZER, Emel. *et al.* The effects of clinical pilates exercises on functional disability, pain, quality of life and lumbopelvic stabilization in pregnant women with low back pain: A randomized controlled study. **Journal of Back and Musculoskeletal Rehabilitation**, n. Preprint, p. 1-8, 2020.

OS BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE NO PÓS OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Área temática: cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Ricky Oliveira da Silveira, rickyoliveiraros@live.com (coordenador do projeto), discente, Fisioterapia, Unifeso
Charles da Cunha Costa, docente, Fisioterapia, Unifeso.
Miriana Carvalho de Oliveira, docente, Fisioterapia, Unifeso.
Ana Clara Faria de Carvalho, discente, Fisioterapia, Unifeso
Ester Cardoso Pinheiro, discente, Fisioterapia, Unifeso.

RESUMO

Introdução: As artroplastias de quadril vêm sendo cada vez mais comuns, essas visam substituir uma articulação danificada por uma prótese. A intervenção fisioterapêutica nesses casos torna-se indispensável, já que mesma possui protocolos e técnicas que previnem e reduzem complicações e consequências comuns no pós operatório **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa sobre os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós operatório de artroplastia total de quadril. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados, utilizando-se as palavras chaves “Artroplastia de Quadril”, “Complicações Pós Operatórias”, “Cuidados Pós Operatórios”, “Fraturas do Fêmur” e “Fisioterapia”. Sendo selecionados os artigos, das bases de dados: PEDro, Pubmed e Scielo, publicados entre 2009 e 2021. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos para análise dos benefícios da intervenção precoce da fisioterapia no pós operatório de ATQ. Os mesmos variaram nos quesitos de objetivos, tipos de protocolos e duração, porém, os efeitos demonstraram melhoras na funções, tais como: ADM, força muscular, diminuição de quadro algico, além da diminuição do tempo de internação hospitalar. **Conclusão:** Os resultados obtidos no presente estudo, demonstram que a intervenção fisioterapêutica precoce no PO de ATQ, promove efeitos positivos no sistema musculoesquelético, além de melhorar dos pacientes submetidos ao mesmo.

Palavras-Chave: Artroplastia Total De Quadril; Complicações Pós Operatórias; Cuidados Pós Operatórios; Fraturas Do Fêmur; Fisioterapia

INTRODUÇÃO

Com o decorrer do envelhecimento fisiológicos, com patologias degenerativas como osteoatrose e artrite, uma das cirurgias mais realizadas no setor de Ortopedia Hospitalar é Artroplastia Total de Quadril (ATQ), que visa substituir uma articulação “doente”, danificada ou fraturada, por uma prótese com o formato mais próximo possível da anatomia original das estruturas. Dentre as cirurgias ortopédicas, esta é uma das mais bem-sucedidas, apresentando resultados positivos e satisfatórios como diminuição de quadro algico e melhora da função física, possibilitando aos pacientes um retorno a suas atividades de vida diária, promovendo então uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. No caso da ATQ, tanto a cabeça do fêmur quanto o acetábulo são substituídos por componentes metálicos, de polietileno ou cerâmica, que podem ser fixados ao osso através de uma camada de cimento ósseo (prótese cimentada) ou não (prótese não cimentada) (GALIA et al., 2017).

A escolha de uma prótese adequada, uma boa indicação da cirurgia e uma ótima colocação dos implantes são alguns dos fatores que contribuem para que os resultados da artroplastia sejam mantidos por longo tempo. Além disso, a idade, o tamanho e o nível de atividade física dos pacientes são fatores que não podem ser desconsiderados no momento da escolha da prótese (URSO et al., 2010).

ATQ cimentada, como o próprio nome sugere, é uma prótese na qual se utiliza cimento

ortopédico, o qual funciona como uma argamassa entre o implante e osso hospedeiro. Este cimento é um polímero conhecido como “polimetacrilato” de metila. No momento da cirurgia a equipe médica produz a partir de uma mistura de uma substância em pó e uma líquida, adquirindo então uma forma consistente e pastosa. Após, o cimento é colocado no osso e o mesmo se solidifica em alguns minutos, permitindo a fixação do implante ao osso do paciente (URSO et al., 2010).

A ATQ não cimentada, possui a fixação garantida através do crescimento do osso para dentro de poros existentes na superfície dos implantes. Permitindo então a diminuição de substância óssea removida do teto acetabular. Vale ressaltar que cada parte de uma prótese é fabricada em diversos tamanhos e de acordo com cada paciente. O próprio cirurgião avalia tudo junto ao paciente o tamanho e formato a ser utilizado durante o planejamento pré-operatório. Existe próteses especiais feitas para pacientes com ossos mais estreitos, mais largos ou até mesmo deformados (URSO et al., 2010).

Após a realização do procedimento podemos observar algumas complicações durante a fase aguda, como processos algícos, quadros de hipotrofia, redução de mobilidade articular e dificuldades de deambulação. O tratamento fisioterapêutico mostra-se de grande importância no pré e pós operatório, já que o mesmo prioriza e tem como objetivo o alívio de dor, a prevenção de fraquezas musculares, deformidades, diminuição da amplitude de movimentos articulares, entre outros (URSO et al., 2010).

O objetivo desse estudo é identificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de artroplastia de quadril. Diante dos expostos supracitados, torna-se indispensável a intervenção fisioterapêutica no pós-operatório, com o objetivo de atuar na reabilitação, visando uma melhora na recuperação de amplitude de movimento, fortalecimento, descargas de peso, equilíbrio, entre outras coisas.

Fratura de fêmur

Sabe-se que o fêmur é um osso forte, compacto e o mais longo do corpo humano, com uma função de suportar pequenas e grandes cargas com impactos do dia a dia. Porém, as fraturas desse osso, são representantes de grandes problemas. As mesmas são causadas por sobrecargas, queda sobre a própria altura, acidente automobilístico e entre outros (SARRAF & BORGES, 2012). Com o aumento da expectativa de vida da população, as fraturas de fêmur vêm crescendo, diante as alterações de equilíbrio, dificuldades da marcha, osteoporose, acuidade visual diminuída, reflexos diminuídos, fraqueza muscular e outras enfermidades que se alteram com o envelhecimento, o que quando combinado com diversas outras situações pode resultar em quedas (BENTO et al., 2011).

Existe vários tipos de fratura de fêmur, entre elas: a do colo do fêmur que podem ser classificadas de diferentes formas, dentre essas temos três destacáveis. A primeira é a classificação Pauwel's, dividida de acordo com o ângulo do traço da fratura, onde quanto maior a angulação, maior a força de cisalhamento da mesma, ela se subdivide em três ângulos, sendo eles 30°, 50° e 70°. A segunda é a classificação de Garde, que se subdivide em quatro graus, sendo grau I (fraturas incompletas ou impactadas em valgo), grau II (fraturas completas sem desvios), grau III (fratura completa com desvios parciais) e grau IV (fratura completa com desvios total). A terceira classificação que pode ser usada é Delbet, essa baseasse na localização do traço da fratura, podendo ter quatro tipos (CSAR et al., 1998; POZZI et al., 2011).

Incidência

As fraturas de fêmur são um grande problema dentro da saúde pública, por suas altas taxas de mortalidade, morbidade e pelos seus altos custos econômicos para os tratamentos dos mesmos. Entre 2015 e 2020, segundo o DATASUS, ocorreram mais de 500.000 fraturas de fêmur, onde as idades mais acometidas foram jovens entre 20 – 29 anos (traumas, acidentes automobilísticos, ferimentos causados por armas, decaída de grandes alturas e incidentes de alta energia) e idosos maiores de 70 anos (geralmente quedas da própria altura e torções). Onde

encontrasse uma maior prevalência do sexo masculino na faixa etária entre 0 a 59 anos, e feminino entre 60 a 80 anos ou mais. Essa inversão ocorre diante ao fato da maior expectativa de vida do sexo feminino, relacionado também a maiores chances de osteoporose precoce (ANDRADE et al., 2020; MORAES et al., 2009).

É relevante citar também, que a grande incidência é em idosos, e está relacionada ao grande aumento da expectativa de vida, e em mulheres acima de 60 anos está relacionado aos fatores como: estresse mecânico e osteoporose (JR et al., 1998).

Etiologia

As fraturas proximais no fêmur normalmente são ocasionadas por mecanismos de baixa energia estes são: queda da própria altura e osteoporose. Sua etiologia é multifatorial, ou seja, é a combinação de mais de um fator. Estes podem ser: baixo índice de massa corporal, declínio de cálcio, menopausa, sedentarismo e entre outros (BENTO et al., 2011; MESQUITA et al., 2009).

Nas fraturas de colo de fêmur as causas também são multifatoriais, envolvendo fatores intrínsecos, que são aqueles relacionados ao paciente, tais como: diminuição funcional, doenças, fraquezas musculares, etilismo, sedentarismo, tabagismo, entre outros. E extrínsecos, fatores relacionados ao ambiente, como obstáculos domésticos (tapetes, superfícies escorregadias, iluminação inadequada), calçados inadequados, roupas excessivamente compridas. Uma minoria é causada por traumas de alta energia como acidentes e quedas de grandes alturas (BENTO et al., 2011; MESQUITA et al., 2009).

Sinais clínicos

Nas fraturas femorais, os indivíduos podem apresentar diferentes sintomas, normalmente são: dor intensa no quadril/ região inguinal, encurtamento do membro em que se encontra a fratura, rotação externa, edemas, deformidades e crepitações com dor a palpação no foco da fratura. Os mesmos em alguns casos apresentam complicações que podem chegar a necrose, e até distúrbios pulmonares como a síndrome da embolia gordurosa, atelectasia, pneumonia, trombose pela permanência da imobilidade ao leito, acarretando ainda em rigidez articular e consolidação óssea (AMARANTE et al., 2011; POZZI et al. 2011).

Artroplastia de Quadril

As artroplastias de quadril na atualidade são uma das cirurgias mais realizadas, quando se trata do ramo ortopédico, já que a articulação do quadril é uma das principais envolvidas na deambulação. Ela é uma cirurgia na qual ocorre a substituição total ou parcial da articulação coxo femoral por próteses, as mesmas possuem na maioria das vezes rápidas recuperações e bons resultados (URSO et al., 2010).

Tal procedimento é indicado para indivíduos com quadro álgico, degeneração articular, fratura de colo e cabeça de fêmur, entre outros. Dentre os tipos, temos: Artroplastia Parcial de Quadril (quando ocorre a substituição apenas do componente femoral), Artroplastia Total de Quadril (ATQ) cimentada (quando ocorre a substituição do componente acetabular e femoral, esta é mais utilizada em idosos, já que seu objetivo principal é proporcionar estabilidade imediata), ATQ não cimentada (substituição do componente acetabular e femoral, sendo mais utilizada em jovens, já que a mesma permite o remodelamento ósseo) e ATQ híbrida (substituição do componente acetabular sem cimento e do componente femoral com cimento) (GALIA et al., 2017; URSO et al., 2009).

Fisioterapia motora

O tratamento fisioterapêutico na artroplastias de quadril, pode ser realizado no pré e pós-operatório, o mesmo objetiva: alívio da dor, redução de edemas, redução de rigidez articular e perda de amplitude de movimento, prevenção de trombose venosa profunda, hipotrofia, redução da imobilidade articular, prevenção de deformidades e de fraqueza e diminuição do tempo de internação hospitalar (BENTO et al., 2011; URSO et al., 2009).

A fisioterapia no pós-operatório, e principalmente no período intra-hospitalar tem um

papel fundamental na reabilitação funcional desses pacientes. As condutas terapêuticas se baseiam no incentivo da volta as atividades de vida diária simples dos indivíduos, como sentar, levantar e caminhar. Envolvendo também mobilizações, exercícios ativos, passivos, resistidos e isométricos, treinos de equilíbrio, treino de marcha, propriocepção e descarga de peso parcial/total de acordo com o paciente e seu quadro clínico (BENTO et al., 2011).

JUSTIFICATIVA

O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório da ATQ, este tema torna-se relevante, já que é uma cirurgia que vem crescendo gradativamente com seus bons resultados.

É importante destacar a tamanha importância da atuação fisioterapêutica nesses pacientes, visto que a mesma pode aumentar o bem estar, proporcionar uma melhor qualidade de vida, um retorno mais rápido as AVD's e recuperação mais rápida. Assim como pode prevenir e proporcionar diminuição de edemas, diminuição e alívio de dores, perda de movimentos, deformidades, fraqueza muscular e limitação de amplitude de movimentos. Além dos benefícios ao paciente, vale ressaltar, que como consequência os hospitais também teriam resultados positivos para si, visto que recuperações mais rápidas e eficazes proporcionam mais vagas no mesmo, menos gastos hospitalares e menos mobilização de equipe (URSO et al., 2010).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar os efeitos da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de artroplastia de quadril.

Objetivos específicos

- Analisar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de artroplastia de quadril;
- Comparar os efeitos da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de artroplastia de quadril com protocolo fisioterapêutico convencional;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ATQ é uma cirurgia realizada para tratamento de disfunções ósseas na região do quadril, a mesma consiste na substituição da superfície articular. A fisioterapia é importante visto que, a mesma auxilia na recuperação da função física, melhora do quadro algico, aumento da amplitude de movimento e o retorno da realização das atividades de vida diária (Barbosa et al., 2017). Diante aos expostos supracitados, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da questão norteadora de que a fisioterapia precoce, realizada no pós cirúrgico de ATQ, possui benefícios. A mesma foi elaborada através da seleção de palavras chaves e formação de critérios para inclusão e exclusão dos artigos encontrados. Após a pesquisa dos artigos pelo título, foram selecionados estudos para leitura e análise dos textos completos, e logo após a inclusão dos artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão. Estes foram examinados, a fim de identificar quais os benefícios e eficácia da fisioterapia precoce, no pós operatório de artroplastia total de quadril.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura do tipo integrativa, na qual verifica-se artigos publicados anteriormente nas bases de dados: PEDro, Pubmed e Scielo, publicados entre 2010 e 2021. As palavras chaves utilizadas foram: Artroplastia Total de Quadril; Complicações Pós-Operatórias; Cuidados Pós-Operatórios; Fraturas do Fêmur e Fisioterapia, assim como suas versões em inglês: Total Hip Arthroplasty; Postoperative Complications;

Postoperative Care; Femoral fractures; Physiotherapy. Os mesmos foram utilizados para pesquisar sobre o presente tema do estudo, tais como: Intervenção Fisioterapêutica; Pós-Operatório; Artroplastia Total de Quadril; Benefícios da intervenção precoce da fisioterapia; Tipos de próteses; Fisioterapia Motora na ATQ. **O método adotado para a coleta de dados será elaborado com os seguintes itens: autor e ano da publicação, título do artigo, método, tipo de estudo, objetivos, método/ intervenção, resultados e conclusão.**

A busca de artigos nas bases de dados foi feita inicialmente pelos descritores supracitados e inicialmente selecionados pelos seus títulos e resumos, onde após exclusão dos mesmos, foram feitas as leituras na íntegra.

Os critérios de inclusão dos estudos para a presente revisão foram:

- Participantes: indivíduos maiores de 18 anos submetidos a artroplastias total de quadril;
- Intervenção: artigos que utilizaram a fisioterapia motora no pós operatório de artroplastia de quadril precocemente no âmbito hospitalar;
- Tipo de estudo: estudos transversais, ensaios clínicos randomizados ou relatos de casos, revisões sistemáticas e bibliográficas publicados nos idiomas português nos últimos 10 anos;

Os critérios de exclusão foram:

- Intervenção: artroplastias parciais de quadril e recolocação de próteses após luxações das mesmas;
- Tipo de estudo: estudos com mais de 10 anos de publicação e revisões.
- A figura 4, descreve o processo de busca nas bases de PEDro, Pubmed e Scielo. Foram capturados 49 artigos no total, entretanto, em decorrência aos critérios de exclusão, somente 10 artigos atenderam os critérios de inclusão e expostos na tabela 1.

RESULTADOS

Foram identificados 49 estudos na busca nas bases de dados com os descritores selecionados, dos mesmos, 40 foram excluídos por não se aplicarem aos critérios de elegibilidade, assim apenas 06 foram incluídos para análise dos benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de artroplastia total de quadril. A figura 04 demonstra o processo de escolha e exclusão dos artigos selecionados.

Na tabela 02, podemos observar que maioria dos estudos foram compostos apenas por sujeitos submetidos a ATQ, de variadas faixas etárias e ambos sexos. As variáveis estudadas foram: amplitude de movimento, dor, força muscular, funcionalidade, mobilidade, marcha e tempo de internação hospitalar. Os protocolos de intervenção fisioterapêutica se iniciaram no período entre 4 horas até 3 meses, com sessões entre 3 à 20 semanas, com frequência de 2 à 4 vezes semanais com 30 à 90 minutos de duração. Diante as intervenções foi possível identificar diversos benefícios, entre eles: melhora da funcionalidade, diminuição no tempo de permanência hospitalar, início precoce no treinamento de marcha, aumento de força muscular, ganho de amplitude de movimento, alívio de quadro algico e melhora na qualidade de vida.

FIGURA 1: Fluxograma da seleção de artigos;

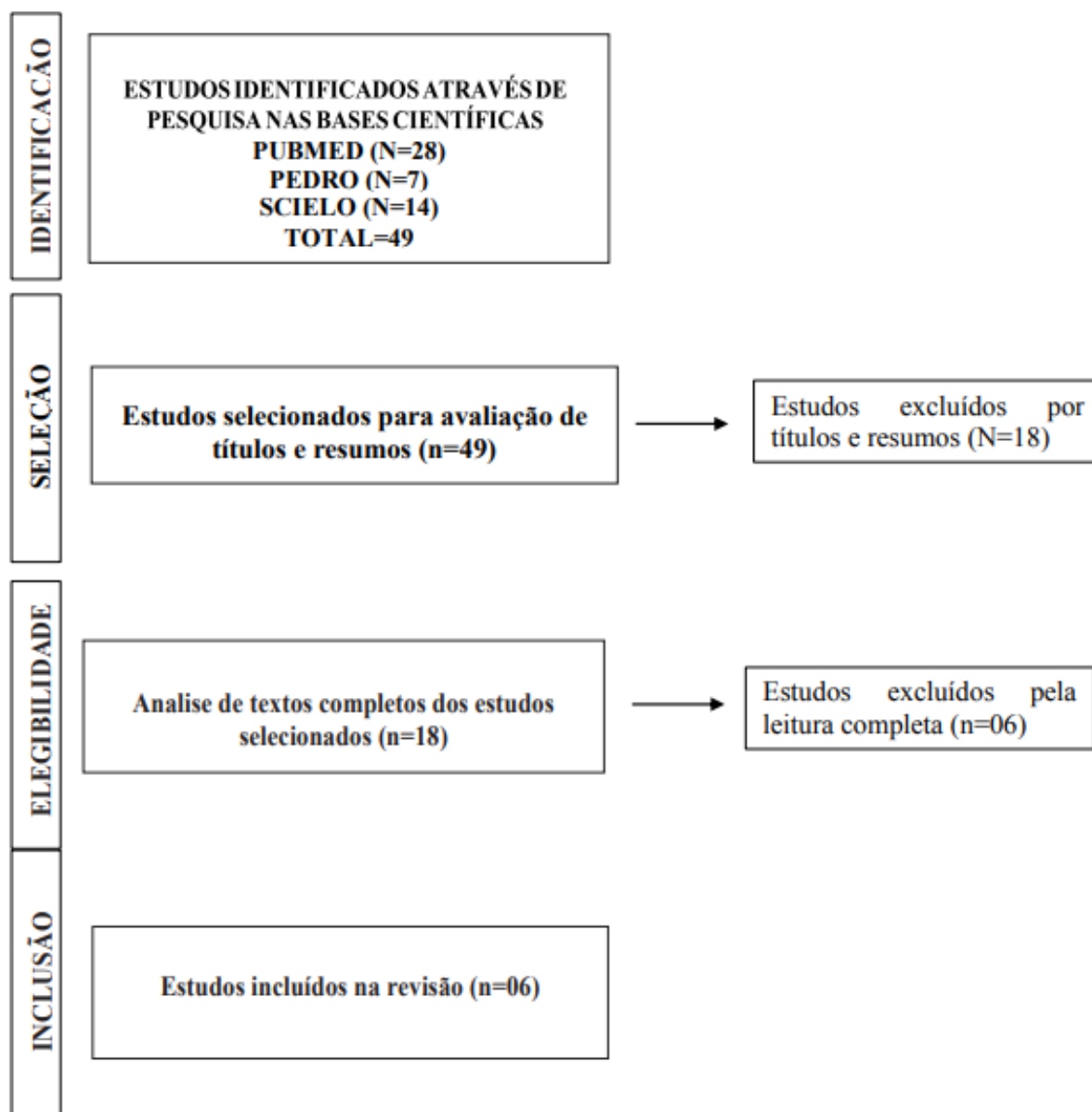


Tabela 01: Lista de artigos utilizados.

AUTOR /ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS	MÉTODO/ INTERVENÇÃO	RESULTADO S/CONCLUSÃO
MARCHISIO, et al., 2020.	“Reabilitação acelerada versus reabilitação convencional na artroplastia total do quadril (ARTHA): um ensaio clínico	Ensaio clínico randomizado.	Comparar um protocolo fisioterapêutico acelerado com um protocolo fisioterapêutico convencional em pacientes	Participantes: pacientes maiores de 18 anos, submetidos a ATQ, divididos em dois grupos (A e B).	O estudo concluiu que a reabilitação acelerada apresenta resultados positivos, tais como: diminuição do

	randomizado, duplo cego”.		submetidos a ATQ.	Protocolo: GA (protocolo de assistência padrão) e GB (protocolo de reabilitação acelerada).	tempo de permanência hospitalar, início precoce do treinamento de marcha e aumento da força muscular em alguns agrupamentos musculares do quadril.
MATHEIS, et al., 2018.	“Strength and mobilization training within the first week following total hip arthroplasty”.	Ensaio clínico randomizado.	Ilustrar a efetividade de uma mobilização direcionada adicional e treinamento de força dos músculos do quadril com suporte de peso total na primeira semana pós-operatória após ATQ vs fisioterapia padrão.	Participantes: pacientes submetidos a ATQ. Protocolo: GI (tratamento ativo intensificado com mobilização adicional e treinamento de força) e GC (fisioterapia padrão).	Melhorias no GI em relação ao GC foram registradas na amplitude de movimento e desempenho de marcha.
MONTICONE, et al., 2014.	“Task-oriented exercises and early full weight-bearing contribute to improving disability after total hip replacement: a randomized controlled trial”.	Estudo randomizado controlado.	Avaliar a eficácia de um programa hospitalar baseado em exercícios orientados para a tarefa associados à descarga total precoce de peso em pacientes com múltiplas comorbidades submetidos à artroplastia total do quadril.	Participantes: pacientes submetidos à artroplastia total de quadril tradicional não cimentada. Protocolo: GI (exercícios orientados para a tarefa e encorajamento a abandonar qualquer auxílio para caminhar ao final de sua internação hospitalar) e GC (exercícios cinéticos de cadeia aberta e	O GI apresentou diferenças significativas e benéficas diante a funcionalidade.

				recomendação ao uso de sustentação parcial de peso e auxiliares de marcha até três meses após a cirurgia).	
NANKAKU, et al., 2016.	"Hip external rotator exercise contributes to improving physical functions in the early stage after total hip arthroplasty using an anterolateral approach: a randomized controlled trial".	Estudo controlado randomizado.	Investigar os efeitos de um programa de exercícios com foco no músculo rotador externo do quadril na recuperação física no período pós-operatório inicial de artroplastia total do quadril (ATQ).	Participantes: pacientes submetidos a ATQ. Protocolo: GI (exercícios de rotação externa do quadril e programas de reabilitação convencionais) e GC (programas de reabilitação convencionais).	O GI demonstrou que o programa de exercícios com foco no músculo rotador externo do quadril foi uma intervenção eficaz, especialmente para melhorar a força do abdutor do quadril e a capacidade de locomoção na fase aguda pós-ATQ.

Legenda: ATQ (artroplastia total de quadril); ATJ (artroplastia total de joelho); GI (grupo de intervenção); GC (grupo controle); PO (pós operatório).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como intuito avaliar os benefícios da intervenção fisioterapêutica precoce no pós-operatório de ATQ. O tratamento às vezes é mais demorado, desta forma, os pacientes podem perder parte da funcionalidade, qualidade de vida, força muscular, ADM, equilíbrio, entre outros malefícios da imobilidade no leito. Com isso, o atual trabalho, visa demonstrar a importância da mobilização precoce e da mediação fisioterapêutica o quanto antes nesses pacientes.

Diante aos artigos, é possível observar que a intervenção prévia em pacientes no pós-operatório de ATQ, é eficaz e traz consigo benefícios importantes e consideráveis. De acordo com Marchisio et al.,2020, o protocolo de reabilitação acelerada – PRA (abordagem iniciada após quatro horas de PO, incluindo orientações verbais, demonstrações e execução de exercícios para musculatura glútea e coxofemoral, mudanças de decúbito na cama e treino de marcha, sendo realizada três abordagens diárias), proporciona uma diminuição no tempo de internação intra-hospitalar, já que pacientes submetidos a ATQ apresentam diminuição de ADM e força muscular, dificuldade de execução da marcha/deambulação, alterações posturais, desequilíbrio motor, e o PRA consegue melhorar todas as funções supracitada. Em seu estudo com 48 pacientes submetidos a ATQ, foi possível identificar melhoras em quase todas variáveis avaliadas,

mais precisamente no tempo de internação, escores de dor e melhora na força muscular para abdução e rotação externa de quadril.

Já Pohl et al., 2015, realizou um estudo onde seu objetivo principal consistia em observar e avaliar a progressão da função sensório-motora (propriocepção, equilíbrio e controle neuromuscular) durante a reabilitação de pacientes após ATQ e ATJ, assim como os efeitos da quantidade de vezes do treinamento sensório motor nas funções. O mesmo, observou 58 pacientes que foram randomizados em três grupos, que se diferenciavam apenas pela quantidade de sessões (duas, quatro ou seis sessões), sua intervenção consistia basicamente em treinamento físico e sensório motor que tinha duração de aproximadamente 18 minutos. Ao final foi possível concluir que ocorreu melhoras significativas diante as medidas sensórias motoras porém não houve relevância, nem diferença na quantidade de repetições semanais das mesmas.

O estudo de Monticone et al., 2014, foi realizado com 100 pacientes, com a média de idade ente 69 anos, com 40 homens e 60 mulheres submetidos a ATQ, os mesmos foram subdivididos em dois grupos controle (sendo realizadas exercícios em cadeia cinética aberta com o intuito de alentar amplitude de movimento e força muscular) e experimental (o mesmo consistia em orientação da realização de exercícios como: deambulação, estratégia funcionais, com intuito de recuperar habilidades equilíbrio e independência na realização das AVDS). O principal objetivo era avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica com exercício orientados associados à descarga de peso total precoce, o mesmo demonstrou que a utilização dessa intervenção combinada ao encorajamento do abandono de acessórios auxiliares possui maiores benefícios a programa tradicional, já que o mesmo consegue proporcionar a diminuição da incapacidade funcional, do quadro algico, integração óssea satisfatória da haste femoral, melhora na marcha, maior estabilização muscular e qualidade de vida, assim como os exercícios cinéticos de cadeia fechada utilizados no grupo experimental, que impulsionam um retorno mais eficaz e acelerado ao desempenho neuromuscular. É possível também identificar em Umpierres et al., 2014, onde o objetivo principal era determinar a eficácia de um protocolo de intervenção fisioterapêutica intra-hospitalar, comparando o mesmo com apenas orientações do mesmo protocolo. O mesmo subdividiu 106 pacientes em dois grupos: protocolo (orientações e demonstrações sobre o protocolo para realização sem a presença do fisioterapeuta) e cuidados fisioterapêuticos (o mesmo recebeu orientações e demonstrações porém com a presença do fisioterapeuta), conseguindo observar que a intervenção combinada também as orientações intra-hospitalares, são eficazes não só nos expostos supracitados anteriormente, como também no escore de mobilidade e dor, facilitando assim também a reinserção na vida social desses pacientes na alta hospitalar.

Segundo o estudo realizado por Nankaku et al., 2016, com 28 pacientes, onde o intuito era estudar se o programa de exercícios com foco no rotador externo do quadril durante a fase aguda após ATQ promove melhora clínica. Os mesmos foram randomizados em dois grupos, sendo grupo controle submetido ao tratamento fisioterapêutico convencional (treinamento de força no conjunto de músculos de membro inferior, descarga de peso após três dias de pós-operatório, deambulação, levantamento de peso e meio agachamento) e grupo de exercícios, submetidos a reabilitação convencional supracitada a cima com diferencial do treinamento dos rotadores externo do quadril. Sendo possível constatar que o treinamento precoce no pós-operatório da musculatura rotatória do quadril possui extrema relevância, já que por meio de tal é possível alcançar o fortalecimento, também da musculatura abdução do quadril, proporcionando assim aos pacientes melhora nas funções físicas, principalmente na caminhada. Esses resultados corroboram com o estudo de Matheis et al., 2018, que estudou 39 pacientes submetidos ATQ com o objetivo de explicar a efetividade da mobilização direcionada, combinada ao treinamento de força dos músculos do quadril com suporte de peso total no pós-operatório do mesmo. Este pode concluir que o treinamento fisioterapêutico motor intra-hospitalar focado na melhora da função do quadril, com a utilização da mobilização direcionada e treinamento dos mesmos na primeira semana de pós operatório de ATQ, demonstra resultados significativos diante a ADM, treinamento de marcha e força muscular no estágio inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos e resultados obtidos nesse presente trabalho, evidencia-se que a intervenção fisioterapêutica precoce possui benefícios e eficácia, visto que, os paciente foram favorecidos com protocolos mais prévios, onde obtiveram ganho de força muscular, diminuição de quadro algico, ganho ou preservação de mobilidade articular, diminuição da internação hospitalar e efeitos deletérios da imobilização ao leito, maior facilidade no treinamento da marcha, aumento da funcionalidade, maior independência ao realizar as atividades de vida diária, e consequentemente maior facilidade de reinserção a vida social. É notório e relevante também ressaltar, a importância do fisioterapeuta no tratamento precoce junto ao paciente, para que assim possa alcançar os objetivos desejados.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M. B. V. Fraturas transtrocanterianas do fêmur. *In: POZZI, I. et al. (org.). Manual de Trauma Ortopédico.* São Paulo: SBOT, 2011. p. 160-164.
2. AMARANTE, C. F. S. *et al.* Fratura no colo do fêmur em idosos: relato de caso. **Rev Med Minas Gerais.** v. 21, n. 4, p. 25-28, 2011.
3. ANDRADE, J. P.; SILVA D. Z.; PATRÍCIO D.S. Incidência dos casos de fraturas de fêmur no Brasil entre 2015 e 2020 através de dados epidemiológicos do DATASUS: faixa etária e gênero. **Scientia Generalis.** v. 1, n. 3, p. 84-91, 2020.
4. BARBOSA, G. C.; FERRARI, P. Fisioterapia no pós-operatório de artroplastia total de quadril. **Revista UNIABEU.** v. 10, n. 25, p. 228-244, 2017.
5. BENTO, N. T. *et al.* Intervenções fisioterapêuticas no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde,** v. 9, n. 27, p. 42-48, 2011.
6. CSAR, L. F. A. *et al.* Fraturas do colo do fêmur em crianças. **Rev Bras Ortop.** v. 33, n. 11, p. 899-905, 1998.
7. GALIA, C. R. *et al.* Atualização em artroplastia de quadril: uma técnica ainda em desenvolvimento. **Rev Bras Ortop.** v. 52, n. 5, p. 521-527, 2017.
8. HEIBERG, K. E. *et al.* Effect of a walking skill training program in patients who have undergone total hip arthroplasty: followup one year after surgery. **Arthritis Care & Research.** v. 64, n. 3, p. 415-23, 2012.
9. JOGI, P. *et al.* Effectiveness of balance exercises in the acute postoperative phase following total hip and knee arthroplasty: A randomized clinical trial. **SAGE Open Medicine.** 2015.
10. JR, A. V. B. *et al.* A fratura do colo do fêmur como fator de maior morbidade e mortalidade. **Rev Bras Ortop.** v. 33, n. 6, p. 483-88, 1998.
11. LIEBS, T. R. *et al.* Multicenter randomized controlled trial comparing early versus late aquatic therapy after total hip or knee arthroplasty. **Arch Phys Med Rehabil.** v. 93, p. 192-9, 2012.
12. MARCHISIO, E. *et al.* Reabilitação acelerada versus reabilitação convencional na artroplastia total do quadril (ARTHA): um ensaio clínico randomizado, duplo cego. **Rev Col Bras Cir.** v. 47, p. 1-10, 2020.
13. MATHEIS, C.; STÖGGL, T. Strength and mobilization training within the first week following total hip arthroplasty. **Journal of Bodywork & Movement Therapies.** v. 22, n. 2, p. 519-27, 2018.

14. MESQUITA, V. G. *et al.* Morbidades em idosos por fraturas proximal do fêmur. **Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis.** v. 18, n. 1, p. 67-73, 2009.
15. MIKKELSEN, L. R. *et al.* Early, intensified home-based exercise after total hip replacement a pilot study. **Physiother. Res. Int.** 2012.
16. MONTICONE, M. *et al.* Task-oriented exercises and early full weight-bearing contribute to improving disability after total hip replacement: a randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation.** v. 28, n. 7, p. 658-68, 2014.
17. MORAES, F. B. *et al.* Avaliação epidemiológica e radiológica das fraturas diafisárias do fêmur: estudo de 200 casos. **Rev Bras Ortop.** v. 44, n. 3, p. 199-203, 2009.
18. NANKAKU, M. *et al.* Hip external rotator exercise contributes to improving physical functions in the early stage after total hip arthroplasty using an anterolateral approach: a randomized controlled trial. **Disability and Rehabilitation, 2016.**
19. POHL, T. *et al.* Effects of sensorimotor training volume on recovery of sensorimotor function in patients following lower limb arthroplasty. **BMC Musculoskeletal Disorders.** v. 16, n. 195, p. 1-9, 2015.
20. SARRAFA, E. M.; BORGES, R. O. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com fratura de quadril internados em um hospital de referência traumatológica na cidade de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v. 36, n. 4, p. 1053-1067, 2012.
21. SILVA, L. H. P. Fratura do colo do fêmur. *In:* POZZI, I. *et al.* (org.). **Manual de Trauma Ortopédico.** São Paulo: SBOT, 2011. p. 155-159.
22. UMPIERRES, C. S. *et al.* Rehabilitation following total hip arthroplasty evaluation over short follow-up time: Randomized clinical trial. **JRRD.** v. 51, n. 10, p. 1567-1578, 2014.
23. URSO, G. O. *et al.* Abordagem fisioterapêutica em diferentes tipos de artroplastia de quadril. **Fisioterapia Brasil.** v. 11, n. 1, p. 49-53, 2009.

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA OBSTÉTRICA.

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

Camilla de Paula Duarte - camillap.duarte@hotmail.com, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Rafaela da Silva Coelho Barbosa, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Larissa Gonçalves do Couto, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Vitória Coutinho Barcelos, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Aline de França dos Santos, discente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

Karen Abrahão de Souza, Fisioterapeuta, Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública - ENSP/FIOCRUZ

Danielle de Paula Aprígio Alves, Docente, Graduação em Fisioterapia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A Fisioterapia obstétrica surgiu com a necessidade de atender a gestante em suas variadas semanas de gestação, no trabalho de parto e no puerpério. Tem como objetivo promover a prevenção de complicações, desconfortos e disfunções musculoesqueléticas, além do alívio das dores, orientação postural e percepção corporal. **Objetivo:** Traçar o nível de conhecimento das gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Teresópolis/RJ, na tentativa de verificar a existência e operacionalização dos mecanismos de acesso à informação destas usuárias quanto à fisioterapia obstétrica. **Métodos:** Caracteriza-se como uma pesquisa transversal, de caráter quali-quantitativo, baseada na aplicação de um questionário sobre o tema. O questionário buscou avaliar o grau de conhecimento das gestantes a respeito da atuação da fisioterapia no período gestacional, parto e pós-parto. **Atividades desenvolvidas:** Responderam o questionário 27 gestantes, dessas 74,1% não conheciam a atuação fisioterapêutica na disfunção músculo esquelética durante a gestação, 51,9% não sabiam que o fisioterapeuta atua durante o trabalho de parto e 77,8% não conheciam a atuação fisioterapêutica no pós-parto. **Resultados alcançados:** Nossos resultados evidenciam que as gestantes atendidas na Atenção Básica do município de Teresópolis-RJ, possuem pouco conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica e da sua importância durante a fase gestacional, parto e pós-parto.

Palavras-chave: Fisioterapia; Obstetrícia; Atenção Básica.

INTRODUÇÃO

Em 1988 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) que visa levar saúde a todos baseado no conceito de que saúde não representa apenas a ausência de doenças, mas para se ter saúde, é preciso ter acesso a um conjunto de fatores (BRASIL, 2003). O SUS é organizado por níveis de complexidade crescente, ou seja, atenção primária, secundária e terciária, com um fluxo de referência e contrarreferência. A Atenção Primária à Saúde (APS) é a resposta para os problemas inespecíficos e comuns de saúde, responsáveis pela grande maioria das necessidades de saúde da população. Já problemas mais especializados e complexos são tratados na atenção secundária e terciária (FLY, 1972). Através deste conceito de saúde e atendendo os princípios do SUS, o Ministério da Saúde (MS) inicia em junho de 1991, o Programa Saúde da Família (PSF) atualmente denominado como Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvido de acordo com as características e problemas de cada localidade para atender a saúde do indivíduo e da família dentro do contexto da comunidade. Para o MS, a estratégia do PSF prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas, de forma integral e continua nos diferentes ciclos de vida (BRASIL, 1997).

Com a finalidade de ampliar a integralidade e a resolubilidade da atenção à saúde, dando suporte a demanda do PSF, o MS criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF),

por meio da Portaria nº154, de janeiro de 2008. Atualmente o NASF é regulamentado pela portaria Nº 2.488 de 2011, configurado como equipes compostas por profissionais de diferentes especialidades, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Básica (AB). Faz parte da atuação dos NASFs promoverem a saúde e a qualidade de vida, como estratégia de prevenção de doenças. Por essa razão destaca-se a importância da atuação multiprofissional, em especial o profissional fisioterapeuta.

A maioria da população brasileira é de predominância feminina no Brasil (51%) e por estas serem as usuárias mais expressivas do SUS, o MS da significativa importância a saúde da mulher (IBGE, 2010). A mulher em idade fértil é aquela que se encontra na faixa etária entre 10 e 49 anos de idade, constituindo uma fração significativa da força produtiva do país (BRASIL, 2010). Nesse contexto, para se alcançar uma atenção integral para a gestante, faz-se necessário, além das políticas nacionais do MS, o conhecimento sobre todas as modificações psicológicas e físicas ocorridas desde o início da gestação (SANTOS et al., 2017). O trabalho em equipe multiprofissional do NASF dentro de um território pré-determinado e com um grupo definido, promove um acompanhamento mais próximo e um atendimento continuado destas gestantes. Diante ao exposto, o profissional fisioterapeuta atua de forma bem peculiar frente às demandas da gestante. Orientações gerais sobre atividades ocupacionais, sociais e físicas, promoção e prevenção de complicações, tratamento de desconfortos, disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas, auxílio na preparação para o parto, através de exercícios físicos e respiratórios, orientações para amamentação e qualidade de vida, constituem abordagens do fisioterapeuta atuante nesta população (BRANDÃO et al., 2008).

Pouco se sabe a respeito do nível de conhecimento das gestantes sobre a atuação fisioterapêutica obstétrica durante este período. Este grau de conhecimento pode estar relacionado aos aspectos culturais e socioeconômicos, visto que as gestantes que possuem maior poder aquisitivo e conhecimento sobre as modificações ocorridas durante a gestação, não ficam restritas apenas aos serviços oferecidos na saúde pública, buscando outros serviços até mesmo os privados. Isto implica no fornecimento de informações para este público. Estudos de conhecimento da população, especialmente as gestantes pode auxiliar no melhor fornecimento de informações de modo a promover um período gestacional e pós-parto com maior qualidade. Sendo assim, a desinformação acerca da atuação do fisioterapeuta no período gestacional, no trabalho de parto e no puerpério pode dificultar a inserção do fisioterapeuta em uma equipe de saúde, bem como a aceitação das usuárias (gestantes e puérperas) diante das abordagens fisioterapêuticas (SOUZA, 2019).

JUSTIFICATIVA

O tema é relevante, pois estudos que verificam o nível de conhecimento das gestantes permitem perceber que diversas destas sofrem por de falta conhecimento sobre todas as modificações psicológicas e físicas ocorridas neste período. Consideramos nesse contexto que muitas são as contribuições desse tipo de pesquisa pois, existe a possibilidade de levar orientações, preparo psicológico e físico para as mulheres durante todas as fases da gestação, proporcionando segurança e bem-estar da mãe e do filho. A fisioterapia tem como finalidade conscientizar, amenizar a dor e facilitar o trabalho de parto, os benefícios são de grande importância pois contribuem para expandir o conhecimento das gestantes proporcionando as mesmas maior confiança e a consciência do seu próprio corpo. A pesquisa ainda poderá auxiliar gestores e profissionais da saúde no que tange o melhor direcionamento do plano de cuidados na gestação, parto e pós-parto. O conhecimento é uma ferramenta poderosa para facilitar o trabalho de parto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O estudo busca traçar o nível de conhecimento das gestantes, quanto à atuação fisioterapêutica na gestação atendidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Teresópolis/RJ.

Objetivos específicos

- Contextualizar a saúde da mulher a partir das políticas públicas nacionais;
- Apresentar as atribuições específicas do fisioterapeuta inserido na ESF, no campo de atuação à saúde da mulher;
- Verificar a existência e operacionalização dos mecanismos de acesso à informação destas usuárias quanto à preparação fisioterapêutica na gestação, no parto e puerpério.
- Promover discussão e esclarecimento acerca da atuação deste profissional inserido no cuidado a saúde da gestante.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo e transversal, sob abordagem quali-quantitativa.

População de Estudo

As participantes foram mulheres gestantes, presentes nas recepções das UBSFs, a partir do convite dos pesquisadores do estudo elas foram entrevistadas. Como cenário para a presente pesquisa foram selecionadas três Unidades Básicas de Saúde de Família (UBSF) na zona urbana do município de Teresópolis - RJ. As gestantes foram avaliadas durante o período de maio a junho de 2021.

Após explicados e expostos os objetivos do estudo, todas as voluntárias receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, onde constavam todas as informações sobre o estudo; estas assinaram as duas vias, uma ficando sob posse do pesquisador e a outra via sob posse da participante. O protocolo de pesquisa estava em consonância com a Resolução 466/12 e foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Serra dos Órgãos – CEP/UNIFESO, via Plataforma Brasil e aprovado com o parecer de número 4.559.059.

Critérios de Elegibilidade

Foram incluídas no estudo mulheres gestantes sob cobertura da atenção básica, presentes nas recepções das três UBSFs visitadas, no município de Teresópolis – RJ. Foram excluídas gestantes com déficit cognitivo que pudesse interferir na resolução do questionário.

Estratégias para Coleta de Dados

A seleção das pacientes foi realizada de forma aleatória. O questionário utilizado para a coleta de dados foi formulado pela pesquisadora principal. Este dispõe de perguntas claras e objetivas subdividido em: (06) questões referentes aos dados pessoais da gestante; (05) questões sobre a gestação atual e/ou anteriores e (08) questões de conhecimento sobre a fisioterapia aplicada a obstetrícia. O questionário foi aplicado em entrevistas individuais com as gestantes que aceitaram participar da pesquisa.

Análise Estatística

Foi realizada a análise descritiva utilizando distribuição de frequência. Posteriormente

para analisar a diferença entre as gestantes que tinham conhecimento sobre atuação da fisioterapia e que não tinham esse conhecimento foi realizado o teste exato de Fisher, sendo considerado estatisticamente significativo o $p < 0,05$. O programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 21.0, foi utilizado.

RESULTADOS

O presente estudo incluiu 27 gestantes usuárias da Atenção Básica à Saúde no município de Teresópolis- RJ, com idade entre 14 e 35 anos no momento da entrevista, com predomínio na faixa etária entre 21 a 30 anos, doze (44,4%) das gestantes. Quanto ao estado civil dezesseis (59,3%) gestantes declaram-se solteiras e quanto ao nível de escolaridade, dez (37,0%) das gestantes apresentam o ensino fundamental incompleto e outras dez (37,0%) apresentam o ensino médio incompleto. Apenas sete (25,9%) das gestantes estão empregadas ou possui um emprego formal, as outras dezenove (70,3%) estão desempregadas ou são donas de casa. Declararam renda familiar de até R\$1.000, oito (29,7%) das gestantes, e a mesma porcentagem declarou não possuir nenhuma renda, e outras oito (29,7%) declarou possuir renda entre R\$1.000 e R\$2.000 e 51,9% residiam em suas moradias com 2 a 3 pessoas.

As entrevistadas nesta pesquisa estavam entre 7 a 37 semanas de gestação, doze (44,4%) no terceiro trimestre, dez (37,0%) no segundo trimestre e cinco (18,5%) no primeiro trimestre. Demonstraram preferência por parto vaginal, vinte e duas gestantes (81,5%), e dentre as entrevistadas dezessete (62,9%) têm um ou mais filhos e destas a maioria (10 – 37,0%) realizaram o parto vaginal nos partos anteriores, (88,9%) vinte e quatro das gestantes entrevistadas, não referiram história pregressa de aborto.

É possível observar ainda que das 27 gestantes, vinte (74,1%) não conheciam a atuação fisioterapêutica na disfunção músculo esquelética durante a gestação e a mesma quantidade não sabe que a fisioterapia contribui para o fortalecimento do assoalho pélvico nesta fase. Quatorze (51,9%) gestantes não sabem que a fisioterapia contribui para a preparação da mama para a amamentação e a mesma porcentagem não sabia que o fisioterapeuta atua durante o trabalho de parto junto a gestante. A maioria das gestantes, vinte e uma (77,8%) não conhecem a atuação fisioterapêutica no pós-parto.

Em relação as técnicas fisioterapêuticas, quinze (55,6%) das gestantes não conhecem nenhuma das apresentadas (cones vaginais, epi-no, pilates, massagem perineal e biofeedback), três (11,1%) gestantes conhecem os cones vaginais e o mesmo número a massagem perineal, apenas cinco (18,5%) conhecem o Pilates. Sobre o conhecimento das gestantes com relação a atuação da fisioterapia e aplicabilidade de técnicas específicas para o período gravítico-puerperal, nove (33,3%) delas não possuem nenhum conhecimento e treze (48,1%) apenas ouviram falar, duas (7,4%) conhecem mais nunca praticaram e três (11,1%) conhecem e já praticaram alguma técnica.

A comparação das variáveis sociodemográficas de quem tinha algum conhecimento sobre fisioterapia pélvica e quem não tinha nenhum conhecimento, é demonstrada na (tabela 4). Não foi evidenciado diferença estatisticamente significativa entre os grupos para nenhuma das variáveis testadas, destacando que nessa análise não houve diferença entre ter ou não filhos e o conhecimento sobre atuação da fisioterapia, porém para afirmar que esse conhecimento não tem associação com o tempo de gestação ou a quantidade de filhos seria necessário um modelo de regressão, não aplicável devido ao número reduzido de participantes.

DISCUSSÃO

O estudo buscou traçar por meio de questionário estruturado, o nível de conhecimento das gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde do município de Teresópolis/RJ, na tentativa de verificar a existência e operacionalização dos mecanismos de acesso à informação destas usuárias quanto à fisioterapia obstétrica. A fisioterapia obstétrica surgiu com o intuito de prevenir e amenizar possíveis problemas comuns a gestação, com ferramentas específicas que

contribuem para o ajuste das mudanças tanto fisiológicas quanto anatômicas, como: redução dos movimentos musculares do assoalho pélvico, alternância na postura estática que causa diminuição da mobilidade, dificuldade postural, modificação da marcha e alívio do quadro algico. Bem como, adaptações respiratórias, cardiovasculares, endócrinas, renais entre outros (SANTOS et al., 2017; BARACHO, 2018; ARAGÃO, 2019). A conscientização das gestantes é fundamental para experiências positivas do parto.

O conhecimento acerca da atuação fisioterapêutica durante a gestação, parto e pós-parto é de extrema importância para que a mulher reconheça as opções de cuidado com seu corpo durante todas estas fases ou para cada uma delas. Porém, ao analisarmos os dados desta pesquisa evidenciou-se a falta de conhecimento das gestantes entrevistadas sobre este recurso que contribui para que a mulher vivencie com plenitude o momento da gestação, o nascimento e o início da maternidade.

De acordo com os dados sociodemográficos deste estudo, 74% das gestantes apresentaram no período da entrevista idade menor que 30 anos e 59,3% disseram estar solteiras. Dados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Oliveira (2018), onde das 285 gestantes entrevistadas 51,2% tinham menos que 30 anos. Porém, 84,2% das mulheres eram casadas diferente das entrevistadas no município de Teresópolis. Em relação, ao período gestacional em que as entrevistadas se encontravam 44,4% responderam está entre 27 a 42 semanas gestacionais, ou seja, no terceiro trimestre. E 88,9% disseram nunca ter sofrido aborto. O mesmo ocorreu no estudo realizado em Anápolis – GO, onde 86,35% das gestantes também se encontravam no terceiro trimestre de gestação e 59% responderam nunca ter sofrido aborto (SANTOS, 2020).

A presente pesquisa atesta o baixo percentual de conhecimento das gestantes atendidas na AB com relação a fisioterapia obstétrica e as técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta neste período. O resultado obtido foi que 33,3% das gestantes não sabiam da atuação do fisioterapeuta no período gestacional e 48,1% somente, haviam ouvido falar sobre alguma abordagem fisioterapêutica neste período, porém nunca tiveram contato com nenhuma técnica. Corroborando com o estudo de Leal (2020), realizado na Santa Casa de Irati-PR onde 100% das puérperas entrevistadas não conheciam a atuação do fisioterapeuta e as técnicas utilizadas por estes profissionais. Dados semelhantes são encontrados também em estudo realizado em Concordia – SC, onde 66,7% das 30 gestantes entrevistadas não possuíam conhecimento sobre a fisioterapia no período gestacional e 80% não conheciam a atuação fisioterapêutica para a preparação do parto e para a preparação das mamas para a amamentação (WEBER et al., 2011). Santos *et al.*, (2017) observaram que 90% das gestantes entrevistadas em Barueri/SP desconheciam a atuação fisioterapêutica em obstetria, o que demonstra o pouco conhecimento entre as gestantes sobre a prevenção, cuidado e auxílio da fisioterapia também nesta fase da vida da mulher.

Dentre as abordagens fisioterapêuticas apresentadas no questionário, o Pilates está entre a mais conhecida das técnicas, 18,6 % relataram conhecer, embora apenas uma gestante tenha praticado e não com o intuito de prevenção ou cuidado na gestação. Já a massagem perineal foi conhecida por 11,1% gestantes, porém apenas uma gestante utilizou e com o intuito de alcançar benefícios na gestação. A mesma porcentagem de gestantes conhece os cones vaginais, mas, não os utilizaram com a intenção de melhora no período gestacional. No trabalho realizado por Oliveira (2018), das 81 gestantes atendidas pelo SUS, 46 delas conheciam o método Pilates como uma técnica de assistência fisioterapêutica nesta fase da vida e 14 conheciam a massagem perineal, não foi citado no estudo se elas já haviam utilizado alguma das técnicas apresentadas. Souza *et al.*, (2019) apontaram que a fisioterapia é uma importante ferramenta para o tratamento das disfunções gestacionais e dentre os métodos utilizados estão o alongamento e o fortalecimento muscular (inclusive do assoalho pélvico) que melhoram a capacidade funcional, motora e proprioceptiva que ajudam a diminuir o quadro algico, a compensação, os desconfortos e previnem patologias. E para tal, recursos como Pilates, massagem perineal, Epi-No, Biofeedback, cones vaginais podem ser agregados ao tratamento durante a gestação, e seus benefícios perduram durante a preparação para o parto, parto e pós-parto.

Dalvi (2010), em seu estudo com cinco gestantes demonstrou a eficácia de um programa de exercícios cinesioterapêuticos realizados por +/- 6 meses com gestantes, os resultados mostraram melhora no bem-estar físico, diminuição de transtornos osteomusculares, respiratórios, circulatórios e redução de dores musculares. A autora destacou a importância do fisioterapeuta se unir a equipe de saúde para intervir no preparo físico da parturiente. Silva e Arilo (2018) realizaram uma pesquisa-ação em Porto Franco - MA com um grupo de 50 gestantes, essa pesquisa se deu nos encontros com o grupo duas vezes por semanas, com duração de 50 minutos cada. Nesses encontros eram realizadas atividades físicas, palestras que tratavam entre outros assuntos sobre amamentação, fortalecimento muscular e saúde da gestante, e nas rodas de conversas abordaram temas relacionados a situações socioeconômicas, trocas de experiências de outras gestações, além das atividades laborais com exercícios metabólicos para fortalecimento pélvico, danças, caminhadas, exercícios básicos aeróbicos para melhorar as atividades do cotidiano. Esses encontros foram orientados pelo fisioterapeuta do NASF com a presença de outros profissionais como enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. E o que se percebeu foi que houve grande aceitação das gestantes nas atividades propostas e o resultado dos dois meses de pesquisa foram gestantes com menos queixas algicas e de edemas em MMII, melhor disposição nas atividades de vida diária, além de mais esclarecimentos sobre este período. As gestantes que pariram durante a pesquisa relataram terem o mínimo de complicações durante o parto, já que seguiram as orientações de exercícios para melhora da dilatação e alívio da dor durante o parto.

O COFITTO, além de respaldar a importante posição do fisioterapeuta como agente capaz de intervir nos possíveis distúrbios musculoesqueléticos causados por alterações genéticas, traumas ou por condições adquiridas, atribui condutas que contribuem para a melhora da qualidade do cuidado com a parturiente na RESOLUÇÃO Nº 401 de 18 de AGOSTO DE 2011, onde reconhece a Especialidade em Saúde da Mulher, enumerando a este profissional imputações como *“Prevenção, promoção e condutas fisioterapêuticas nas alterações cinesiofuncionais advindas de parturientes e puérperas; (...)Programas de exercícios para gestantes; além de planejar e executar estratégias de adaptação, readaptação, orientação, visando a maior funcionalidade da parturiente; Escolher e aplicar recursos das práticas integrativas e complementares à saúde com vistas à melhora da condição de saúde físico funcional da saúde da mulher; Realizar atividades de educação em todos os níveis de atenção à saúde, e na prevenção de riscos ambientais e ocupacionais.”*

Nesse contexto, entende-se que dentre as habilidades atribuídas ao fisioterapeuta, este está apto para atuar inclusive na AB como um integrante da equipe multidisciplinar, oferecendo serviços de promoção, prevenção, proteção, intervenção, recuperação e reabilitação a saúde da mulher. Porém, mesmo as Cartilhas do Ministério da Saúde citando ser de fundamental importância o preparo adequado da gestante durante o pré-natal, mediante a inclusão de cuidados e atividades que ofereçam a mulher a possibilidade de vivenciar este período com tranquilidade, sendo ela a protagonista do processo, o fisioterapeuta não faz parte da equipe mínima de saúde da família. Quando este profissional está inserido na ESF a grande demanda priorizada são indivíduos acometidos por disfunções neurológicas e/ou ortopédicas, não permitindo que o trabalho com as gestantes seja realizado (BRASIL, 2000; BRASIL 2001).

Vale ressaltar que o presente estudo apresenta limitações como o tamanho amostral reduzido devido à falta de recursos humanos por um período mais prolongado, tendo em vista que foi realizado em período estágio acadêmico, sendo assim a amostra pode não ser representativa da população. Além disso, algumas questões podem estar sujeitas a um viés de informação.

A fisioterapia obstétrica na AB se dá pelo trabalho em grupos, visto que todas as gestantes presentes têm os mesmos interesses e objetivos, e o trabalho coletivo facilita o atendimento da demanda de gestantes atendidas nas ESF de forma integral. Nos encontros há a realização de rodas de conversa para troca de experiências e interação entre essas mulheres, palestras

com orientações sobre amamentação, fortalecimento muscular (assoalho pélvico), alimentação saudável e realização de exercícios cinesioterapêuticos que beneficiarão tanto a saúde geral da gestante quanto do feto.

CONCLUSÃO

Nossos resultados evidenciam que a maioria das gestantes atendidas na AB do município de Teresópolis-RJ, possuem pouco conhecimento sobre a fisioterapia obstétrica e da sua importância durante a fase gestacional, parto e pós-parto. Pouco conhecem as áreas de atuação do fisioterapeuta e algumas das técnicas utilizadas para beneficiar a mulher neste período gravídico puerperal. Este estudo sugere a necessidade de uma expansão da divulgação da Fisioterapia Obstétrica, especialmente na ESF, onde se espera atuação multiprofissional. Políticas públicas para o cuidado a saúde da mulher têm ganhado mais espaço dentro do contexto da saúde brasileira, portanto superar a fragmentação do cuidado instituindo as Redes de Atenção à Saúde, tendo como centro comunicador a AB é necessário. Os fatores determinantes da saúde da gestante são inúmeros e de diferentes naturezas, requerendo abordagem ampla da situação. Assim, a gestante se beneficia do atendimento realizado por equipe multiprofissional desde o primeiro momento. Uma gestante bem-informada, orientada, preparada emocionalmente e fisicamente, se sente mais segura e confiante para vivenciar toda a beleza do ato de gestar e o início do maternar.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO, F. F. Dor lombossacral relacionada à gestação. **BrJP**, v. 2, n. 2, p. 176-181, 2019.
2. BARACHO, Elza. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6º ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan LTDA, 2018.
3. BRANDÃO, A. C.; GASPARETTO, A.; PIVETTA, H. M. A fisioterapia na atenção básica: atuação com gestantes em caráter coletivo. **Fisioter. Bras**, [S.I], v.9, n. 2, p. 86-92, mar./abr. 2008.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília: MS; 1997.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Pré-natal: Manual técnico. Equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde – SPS, 2000.
6. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e Puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
7. BRASIL. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS. Brasília: MS; 2003.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Saúde da mulher: um diálogo aberto e participativo. – Brasília: MS; 2010.
9. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas de gênero**. Brasil: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-1,1,2,-2,-3,128&ind=4707>. Acesso em: 02 jun. 2021.
10. COFFITO - Conselho Federal De Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº 401 de 18 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher, 2011

11. DALVI, A. R.; TAVARES, E.A.; MARVILA, N.D.; VARGAS, S.C.; NETO, N.C.R. Benefícios da Cinesioterapia a partir do Segundo Trimestre Gestacional. **Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 1, 2010.
12. FRY, J. Considerations of the present state and future trends of primary, personal, family, and general medical care, **International Journal of Health Services**. [S.I]. v. 2 n. 2, p. 159–324, 1972.
13. LEAL, D. B. **Grau de conhecimento de puérperas, quanto a atuação da fisioterapia no período gestacional: estudo transversal**. Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário UniGuairacá, Prudentópolis-PR, 2020.
14. OLIVEIRA, B. S. **Atuação da Fisioterapia em Obstetrícia: uma análise do grau de conhecimento das gestantes brasileiras**. Uberlândia: UFU, Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, 2018.
15. SANTOS, G.S.; CARDOSO, J.O., ROMUALDO, J.A.; FERREIRA, M.A.A.; DE PAULA, M.B. et al. O nível de conhecimento de mulheres grávidas sobre a fisioterapia durante a gravidez e no trabalho de parto. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n. 2, p. 34-43, 2020.
16. SANTOS, M. B.; MARTINIS, J. V.; CRUZ, J. P.; BURTI, J. S. Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. São Paulo: **Rev Bras Pesqui Saúde**; v.19 n. 2, p.15-20, 2017.
17. SILVA, P.C.; ARILO, L.M.C. **Atividades e orientações do fisioterapeuta em um grupo de gestante no município de Porto Franco–MA**. Universidade Federal do Piauí. 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14747>. Acesso em: 02 mai. 2021.
18. SOUZA, S.R.; LEÃO, I.M.M.; ALMEIDA, L.A. A gestante no pré-parto: a fisioterapia traz benefícios? **Revista Scire Salutis**, v.8, n.2, setembro 2019.
19. WEBER R.P.; FASSICOLLO C.E.; ZANON C.S. O conhecimento das gestantes sobre fisioterapia obstétrica. **EFDeportes**, ano 16, n. 159. 2011

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NO PROGNÓSTICO DA COVID-19

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO - ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Annita Fundão Carneiro dos Reis, annitafundao@gmail.com, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.

Gabriela Mara Vedana, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO. Letícia Vieira de Souza, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.

Raísa Emanuely De Souza Santos, discente, Curso de Graduação em Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Em dezembro de 2019, foi iniciada em Wuhan, na China, a pandemia pelo SARS-CoV-2. A partir do maior conhecimento da doença, foram detectados fatores de risco para a infecção pelo coronavírus sendo um destes, a obesidade, uma condição clínica muito prevalente. O excesso de peso determina uma alteração geral da resposta do organismo à infecção devido ao estado inflamatório pré-existente e também implica em repercussões mecânicas na dinâmica respiratórias. **Objetivos:** O estudo visa verificar a existência de uma relação prognóstica entre a obesidade e a COVID-19, destacando os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e analisando as diferenças na evolução de pacientes obesos e não obesos que foram infectados pelo novo coronavírus. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão narrativa nas plataformas MEDLINE/PubMed® e BVS, utilizando os descritores e operadores booleanos “(prognosis) AND (obesity) AND (coronavirus infections)”. Foram incluídos artigos de 2020 até abril de 2021, nas línguas portuguesa e inglesa, e excluídos os artigos que não se relacionavam com o tema. Com isso, selecionou-se 18 artigos. **Resultados:** O excesso de tecido adiposo eleva a produção e liberação de diversos fatores pró-inflamatórios, que desregulam a resposta imune e tornam os pacientes obesos mais vulneráveis ao desenvolvimento de infecções e menos responsivos a vacinas e tratamentos antimicrobianos. A obesidade também eleva a expressão do principal receptor funcional do coronavírus em diversos tecidos, aumentando o potencial de disseminação do vírus. Repercussões mecânicas e disfunções pulmonares decorrentes do excesso de tecido adiposo são relatados como agravantes na progressão e tratamento da doença. Estudos demonstram que pacientes obesos possuem maior taxa de hospitalização, tempo prolongado de internação e necessidade de cuidados em terapia intensiva, quando comparados a pacientes não obesos. Na presença de outras comorbidades, o prognóstico desses pacientes apresenta-se ainda mais reservado. Tais características demonstram que a obesidade interfere na evolução clínica e, assim, no prognóstico dos pacientes com COVID-19.

Palavras-chave: Obesidade; COVID-19; Prognóstico.

REFERÊNCIAS

1. DIXON, A. E., PETERS, U. **The effect of obesity on lung function.** Expert Rev Respir Med. 2018 Sep;12(9):755-767. doi: 10.1080/17476348.2018.1506331.
2. MARAZUELA, M.; GIUSTINA, A; PUIG-DOMINGO, M. **Endocrine and metabolic aspects of the COVID-19 pandemic.** Espanha. Rev Endocr Metab Disord; 21(4): 495-507, 2020 12. MEDLINE | ID: mdl-32643004
3. YU W., et al. **Impact of obesity on COVID-19 patients.** J Diabetes Complications. 2021 Mar;35(3):107817. doi: 10.1016/j.jdiacomp.2020.107817.

A RINOPLASTIA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA A SÍNDROME DA APNÉIA-HIPOPNÉIA DO SONO (SAHOS)

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia Humana E Animal.

Barbara Ribas Garcia (barbarargarcia@outlook.com), discente, Medicina, UNIFESO

Eduardo Rebello Pimentel, discente, Medicina, UNIFESO

Julia Oliveira de Souza, discente, Medicina, UNIFESO

Paula Fully Silva, discente, Medicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome da Apnéia-Hipopnéia do Sono (SAHOS) é uma doença caracterizada pela interrupção repentina da respiração devido a características anatômicas individuais¹, tornando fragmentado o sono do indivíduo acometido. A escolha da rinoplastia como tratamento cirúrgico possibilita a estruturação anatômica favorável à melhora do quadro clínico^{2,3}. **Objetivos:** Identificar possíveis relações entre a rinoplastia e a SAHOS e as modificações anatômicas nasais atingidas no pós-cirúrgico e a prevalência dessa comorbidade na sociedade. **Atividades desenvolvidas:** Revisão bibliográfica simples nas bases de dados bibliográficos MEDLINE, sciELO e nas plataformas EBSCO, UpToDate e PUBMED e selecionados 6 artigos. **Resultados:** Os distúrbios respiratórios do sono são vistos como uma grande problemática, uma vez que 34% da sociedade americana tem risco de apresentar alguma dessas patologias, por possuírem altos índices de obesidade e tabagismo. A SAHOS apresenta-se como um desses distúrbios e tem como uma de suas etiologias principais a estrutura nasal e adjacentes comprometidas, como desvio de septo, cornetos hipertróficos, colapso alar, válvulas nasais diminuídas unilateralmente, tonsilas palatinas hipertrofiadas, palato, úvula e pilar posterior redundante ou base da língua grande, podendo gerar diminuição temporária da quantidade de oxigênio e aumento de dióxido de carbono no sangue. As consequências em decorrência de fatores anátomo-estruturais e neuromusculares apresentam-se pelo quadro clínico de hipersomnolência diurna, despertar frequente, ronco, interrupções do fluxo aéreo, sono inquieto, déficits neurocognitivos, cefaleia, problemas cardiovasculares e alterações do comportamento. Para uma melhora na qualidade de vida, um dos tratamentos recomendados é a rinoplastia, sendo as mais comuns a septoplastia, a uvulopalatofaringoplastia, a glossectomia mediana a laser, a osteotomia mandibular inferior, a osteotomia maxila mandibular e a uvulopalatofaringoglosso-plastia. Dessa forma, os estudos realizados revelam uma relação eficaz entre a SAHOS e seu tratamento cirúrgico através da rinoplastia, uma vez que foi possível realizar as modificações anatômicas necessárias para tornar mais permeável ao ar às regiões naso e orofaríngeas. Além disso, foi possível observar uma melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes que optaram por esse tratamento, corroborando para uma diminuição da prevalência dos casos na sociedade.

Palavras-chave: Rinoplastia; Síndromes da Apneia do Sono; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS

1. Calero, AE et al. Obstructive sleep apnea syndrome (OSAS). Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2012, v. 17 n. 6.
2. Mekhitarian N et al. Estudo epidemiológico das alterações estruturais da cavidade nasal associadas à síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono (SAHOS). Rev Bras Otor. 2005, v. 71, n. 4.
3. Tanna, N et al. Surgical Management of Obstructive Sleep Apnea. Plast Reconstr Surg. 2016. v. 137, n. 4.

EXERCÍCIO FÍSICO MODULA EXPRESSÃO DO RECEPTOR DE MANOSE NO CÓRTEX DE RATOS

Área Temática: Ciências Biológicas Básicas e Suas Interfaces com a Saúde

Felipe Velith Bernardino Paz, fvelith@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Fernanda Araujo dos Santos, Farmacêutica, UFRJ.

João Paulo A. Cavalcanti de Albuquerque, Pesquisa em Fisiologia, UFRJ.

Silvana Allodi, Docente, Biofísica, UFRJ

Wagner Baetas da Cruz, Docente, Medicina, UFRJ.

Hugo Macedo Ramos, Docente, Medicina, UNIFESO/UFRJ.

CNPq/FAPERJ

RESUMO

O receptor de manose (RM) é uma glicoproteína transmembranar, que pelo domínio CTLD-4, liga-se com resíduos de manose, fucose e N-acetilglicosamina. Sua expressão no sistema nervoso compreende astrócitos, neurônios imaturos, células de Schwann, glia embaionhante olfatória e microglia. O RM tem função depurativa através do reconhecimento de padrões moleculares associados a danos (DAMPs). Assim, as células gliais mantêm a homeostasia tecidual, sendo potencializada pelo exercício físico (EF), com influência na plasticidade neuronal e síntese de fatores neurotróficos. Resolveu-se investigar a expressão do RM em cérebros de ratos Wistar, submetidos a EF de diferentes intensidades. Os experimentos foram realizados conforme normas de segurança do Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob licença número 01200.001568/2013-87. Neste estudo, 15 animais foram divididos em 3 grupos (5/grupo): EF de mínima intensidade (basal), EF de baixa intensidade (EFBI) e EF de moderada intensidade (EFMI), com respectivamente, 50% e 70% do esforço máximo, em uma esteira motorizada. Os animais referentes ao EFBI e EFMI, foram sujeitos a um protocolo diário de 30 minutos, por 2 semanas. Ao término, foram eutanasiados, com posterior avaliação da expressão do RM através de Western Blot e imunohistoquímica. Os sítios CTDL-4 foram avaliados através de histoquímica para Albumina de soro bovino manosilada conjugada a isotiocianato de fluoresceína (Man-BSA FITC). Os astrócitos foram identificados pela expressão dos marcadores GFAP. Adicionalmente realizou-se duplamarcação com anticorpos monoclonal anti- β III-Tubulina, marcador de neurônios jovens, e policlonal anti-cMR. Os resultados revelaram que os animais expostos ao EF apresentaram maior expressão dos RM comparativamente ao grupo basal, especialmente o grupo EFBI. Também se verificou células duplamente marcadas, GFAP-positiva e RM-positiva. Análises da atividade dos sítios CTLD-4 do RM revelaram um aumento substancial da depuração de resíduos manosilados no córtex de ratos do grupo EFBI. Pode-se supor que o EFBI foi capaz de modular a expressão do RM e do seu sítio ativo CTLD-4, indicando possível papel deste receptor na manutenção do metabolismo celular e depuração de resíduos neurotóxicos.

Palavras-chave: Células Gliais; Exercício Físico; Receptor de Manose

REFERÊNCIAS

1. Macedo-Ramos H, Campos FS, Carvalho LA, Ramos IB, Teixeira LM, De Souza W, Cavalcante LA, Baetas-da-Cruz W. (2011) Olfactory ensheathing cells as putative host cells for *Streptococcus pneumoniae*: evidence of bacterial invasion via mannose receptormediated endocytosis. *Neurosci Res.* 69:308-313.
2. Giraldi-Guimarães A, de Freitas HT, Coelho BD, Macedo-Ramos H, Mendez-Otero R, Cavalcante LA, Baetas-da-Cruz W. (2012) Bone marrow mononuclear cells and mannose receptor

expression in focal cortical ischemia. *Brain Res.* 1452:173-184.

3. Régner-Vigouroux A. (2003) The mannose receptor in the brain. *Int Rev Cytol.* 226:321.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE CAROLI

Área temática: cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos biológicos e socio-culturais

Fernanda Souza da Rocha, fernandasrocha14@icloud.com, discente, curso de medicina, UNIFESO

Giulia Racanelli de Ferreira Santos, discente, curso de medicina, UNIFESO

Maria Vitória Bugallo Toth, discente, curso de medicina, UNIFESO

Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A doença de Caroli é uma patologia rara, em que há dilatação dos ductos biliares intra-hepáticos sem a influência de obstrução.¹ Essa patologia é incluída no grupo de doenças císticas da via biliar, é classificada como tipo V, o mais elevado.² A doença pode afetar o fígado difusamente, ou ser monolobar, sendo essa última mais comum no lobo esquerdo. A doença de Caroli pode predispor a algumas complicações, dentre elas estase biliar, formação de cálculos intra-hepáticos, colangite recorrente, formação de abscesso, septicemia, amiloidose, colangiocarcinoma e cirrose biliar secundária.³ **Objetivos:** Analisar as propostas de tratamento para a doença de Caroli, levando em consideração a apresentação da doença e as possíveis complicações da mesma. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma pesquisa, de abordagem qualitativa do tipo exploratória sobre a doença de Caroli, usado para a pesquisa as bases de dados EBSCO Host e PubMed, através dos termos: doença de Caroli, tratamento cirúrgico e complicações. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em português e inglês, publicados a partir de 2014 e foram selecionados 3 estudos para uma leitura analítica e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** De acordo com análise bibliográfica, o tratamento da doença de Caroli envolve diferentes abordagens, como a colangiopancreatografia retrógrada terapêutica e a drenagem por colangiografia trans-hepática percutânea. Entretanto, esses procedimentos são invasivos e têm significativo risco de complicações, além de não serem resolutivos, apenas auxiliam o tratamento da colangite e na melhora da icterícia. As abordagens cirúrgicas, por sua vez, onde sugere-se a ressecção segmentar do lobo afetado, na doença monolobar, e a anastomose biliodigestiva com exploração ductal e remoção dos cálculos, que não exclui a preocupação com o colangiocarcinoma, ou o transplante hepático ortotópico. Esse último é a opção de destaque, pois melhora o prognóstico significativamente e elimina o risco de colangiocarcinoma.^{1,2}

Palavras-chave: Doença de Caroli; Complicações; Transplante hepático.

REFERÊNCIAS

1. MOSLIM, M. A. et al. Surgical Management of Caroli's Disease: Single Center Experience and Review of the Literature. *Journal of gastrointestinal surgery: official journal of the Society for Surgery of the Alimentary Tract*, [s. l.], v. 19, n. 11, p. 2019–2027, 2015. DOI 10.1007/s11605-015-2918-9.
2. LENDOIRE, Javier C. et al. Caroli's disease: report of surgical options and long-term outcome of patients treated in Argentina. Multicenter study. *Journal of Gastrointestinal Surgery*, v. 15, n. 10, p. 1814-1819, 2011.
3. JANG, Min Hye; LEE, Yoon Jin; KIM, Haeryoung. Colangiocarcinoma intra-hepático que surge na doença de Caroli. *Hepatologia clínica e molecular*, v. 20, n. 4, pág. 402, 2014.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS N-3 NA ONCOGÊNESE: AÇÃO PREVENTIVA E TERAPÊUTICA AUXILIAR.

Área temática: Química e bioquímica de produtos naturais com possível aplicação terapêutica.

Gabriel Nogueira Barone, gabrielnb.med@gmail.com; Discente do Curso de Medicina; UNIFESO.

Thatiana Oinquer Motta da Silva; Discente do Curso de Medicina; UNIFESO.

Andréa de Paiva Dóczy; Docente do Curso de Medicina; UNIFESO

Valter Luiz da Conceição Gonçalves; Docente do Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer compreende um grupo de mais de 100 doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado, excessivo e autônomo de células capazes de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à área afetada. Atualmente, a doença neoplásica é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbitos no mundo. Estudos recentes revelam que a suplementação de ácidos graxos poli-insaturados n-3 tem sido explorada e utilizada como mecanismo de supressão ao crescimento, desenvolvimento e proliferação de células cancerígenas. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo compreender e apresentar os mecanismos envolvidos na via dos ácidos graxos n-3 em auxílio à supressão da oncogênese, bem como sua influência no suporte terapêutico. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, a partir da qual foram selecionados 13 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2021. **Resultados:** Os efeitos benéficos da suplementação adicional dos ácidos graxos n-3 incluem: a inibição da indução da COX-2 (isoenzima da ciclo-oxigenase 2); a reversão da atividade mitótica das células, interrompendo o processo de carcinogênese por ação do ácido eicosapentaenoico e do ácido docosahexaenoico, os quais reverterem a atividade da proteína-quinase C; e o bloqueio do NF- κ B, o qual restaura o processo apoptótico das células pela redução da proliferação celular descontrolada em tumores metastáticos^{1,2}. Ademais, a suplementação de ômega-3 têm sido atribuídos efeitos benéficos na tolerabilidade terapêutica *in vitro* e *in vivo* à quimioterapia; além da diminuição dos níveis séricos de proteína C-reativa e albumina, fatores que diminuem as concentrações IL-6, TNF- α , neutrófilos, linfócitos e plaquetas, reduzindo, assim, o processo pró-inflamatório^{2,3}. A partir de análise quantitativa, em comparação com a suplementação de ácidos graxos poli-insaturados n-6 e sob a privação total de suplementação adicional, foram observados resultados significativos quanto a ação preventiva e terapêutica auxiliar em pacientes com doenças neoplásicas submetidos à suplementação dietética com ácidos graxos poli-insaturados n-3; indicando seus efeitos potencialmente benéficos.

Palavras-chave: Ácidos graxos poli-insaturados n-3; Ácidos Docosahexaenóicos; Neoplasias.

REFERÊNCIAS

- 1- HARDMAN W. E., Omega -3 Fatty Acids to Augment Cancer Therapy. Baton Rouge, LA: The Journal of Nutrition, 2002.
- 2- CARMO M. C. N. S. et al., A Importância dos Ácidos Graxos Ômega-3 no Câncer. Belo Horizonte, MG: Revista Brasileira de Cancerologia, 2009.
- 3- MORLAND S. L. et al., n-3 polyunsaturated fatty acid supplementation during cancer chemotherapy. Edmonton, AB: Journal of Nutrition & Intermediary Metabolism, 2016.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde

Gabriela Muzza Thompson, gabimuzzat@gmail.com, discente do Curso de Graduação em Medicina. Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Julia Lima Correia, discente do Curso de Graduação em Medicina, Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Marcelly Dumard de Siqueira, discente do Curso de Graduação em Medicina. Centro Universitário da Serra dos Órgãos - UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: É sabido que, na maioria dos casos, pacientes admitidos em Centro de Terapia Intensiva (CTI) irão necessitar de um acesso venoso profundo, pois através deste pode-se administrar aminas vasoativas, nutrição parenteral prolongada, hemodiálise, entre outras indicações para seu uso. Dessa forma, apesar do risco de complicações ao se invadir o paciente, deve-se mensurar o risco x benefício, buscando a melhor propedêutica para cada indivíduo. **Objetivos:** Esclarecer as possíveis complicações do acesso venoso central, buscando otimizar a técnica e minimizar as complicações. **Atividades desenvolvidas:** Esse trabalho é uma revisão bibliográfica com utilização de três artigos científicos, pela base de dados Scielo (2000) e Springer (2015 e 2021), com as palavras chave acesso venoso central e cateterismo, disponíveis gratuitamente. **Resultados:** Atualmente, a cateterização venosa profunda é realizada rotineiramente, quando indicada, sendo utilizada a técnica de Seldinger. Esta é relativamente segura e possui menores riscos de complicações imediatas. Por ser considerado um procedimento invasivo, é necessário ter conhecimento sobre a técnica, anatomia vascular e das estruturas subjacentes e se atentar para suas indicações, contraindicações e complicações a depender do sítio de escolha. Os principais sítios para realizar esse tipo de acesso são as veias jugulares internas, subclávias e femorais. As complicações advindas do cateterismo central podem ser de origem infecciosas, mecânicas e trombóticas. As causas infecciosas podem ser minimizadas com o uso de barreiras completas ao se realizar a técnica, antisepsia e assepsia, mantendo a técnica estéril. Já as complicações mecânicas, por exemplo, hematomas e acesso arterial, podem ser evitadas ao se realizar um acesso guiado por ultrassom, neste caso, minimizando as chances de erros no sítio puncionado. Por fim, as complicações tromboembólicas podem ser antecipadas ao se realizar um coagulograma pré procedimento, pois, desta forma, é possível mensurar o risco de cada paciente e, ademais, a equipe estará pronta para uma intercorrência.

Palavras-chave: Acesso venoso central; Complicações; Cateter central.

REFERÊNCIAS

- 1- DOLU, Hasan et al. Comparison of an ultrasound-guided technique versus a landmark-guided technique for internal jugular vein cannulation. *Journal of clinical monitoring and computing*, v. 29, n. 1, p. 177-182, 2015.
- 2- GU, Yang et al. Central venous catheterization site choice based on anatomical landmark technique: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Anesthesia*, p. 1-10, 2021.
- 3- MARCONDES, Carlos RR et al. Complicações precoces e tardias em acesso venoso central. Análise de 66 implantes. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 15, p. 73-75, 2000.

LEISHMANIOSE E SUAS REPERCUSSÕES CUTÂNEAS

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

Júlia Bergianti Machado de Carvalho, juliabergianti@gmail.com, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Fernanda Rodrigues Vessoni, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Leilane Maria Moreira Araujo, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Marcella Rezende Mattos Coutinho, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

Fernanda Gabriel Zandonadi, discente, curso de graduação em Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Leishmaniose tegumentar americana mantém-se endêmica em muitas áreas. Sua incidência no Brasil tem aumentado, contabilizando uma média anual de 35 mil novos casos. Surtos epidêmicos têm ocorrido nas regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste, principalmente, na região Amazônica, devido à colonização imprudente. Constitui um problema de Saúde Pública, devido a alta incidência e ampla distribuição geográfica, além de gerar lesões destrutivas, desfigurantes e incapacitantes, com grande repercussão psicossocial. Leishmanioses são doenças infecto-parasitárias de caráter zoonótico, causadas por várias espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, apresentando diferentes formas clínicas. Acomete populações que margeiam/interagem com florestas tropicais e as menos favorecidas. Diferenças na morbidade, eficácia do tratamento e prognóstico, relacionadas à espécie de *Leishmania*, mostram a importância da caracterização do parasita prevalente em cada região.

Objetivos: Apresentar as manifestações cutâneas da Leishmaniose como forma de facilitar seu diagnóstico e prevenir os agravos da mesma. **Atividades desenvolvidas:** Revisão de literatura, realizada na base de dados SciELO. Descritores: “*Leishmaniose cutânea*”, “doenças parasitárias” e “dermatologia”. A busca resultou em 12 artigos. Artigos duplicados foram e estudos com inconsistências metodológicas foram excluídos. Ao final, selecionou-se 1 artigo. **Resultados:** Diagnóstico clínico feito através da anemese, ressaltando dados epidemiológicos e características da lesão. A forma primária tende a ser única, surgindo como pápula eritematosa com lenta progressão nodular e, frequentemente, com ulcerações e tecido de granulação. O tratamento é feito com antimonial pentavalente 15mg/SbV/Kg/dia por 20 dias. Caso não ocorra cicatrização das lesões em 12 semanas, o esquema deve ser repetido por 30 dias. Em caso de insucesso terapêutico, inicia-se antibiótico poliênico de ação leishmanicida, a Anfotericina B. O critério de cura é clínico e recomenda-se acompanhamento por 3 meses.

Palavras-chave: leishmaniose cutânea; doenças parasitárias; dermatologia.

REFERÊNCIAS

Gontijo, Bernardo e Carvalho, Maria de Lourdes Ribeiro de Leishmaniose tegumentar americana. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online]. 2003, v. 36, n. 1 [Acessado 22 Agosto 2021], pp. 71-80. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0037-86822003000100011>>. Epub 22 Abr 2003. ISSN 1678-9849. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822003000100011>

INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE ÚNICA: PREVENÇÃO DA GIARDÍASE

Área temática: Saúde Pública, Epidemiologia, Parasitologia Humana e Animal.

Júlia Teixeira Silva, discente de Enfermagem - UNIFESO.

Camilla Rodrigues Alves, discente de Enfermagem - UNIFESO.

Lucas Cavalcante de Moura, discente de Medicina Veterinária - UNIFESO.

Selma Vaz Vidal, Professora de Enfermagem e de Medicina - UNIFESO.

André Vianna Martins, Professor de Medicina e de Medicina Veterinária - UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A *Giardia lamblia* é um protozoário de intestino delgado que pode provocar diarreia, má absorção, obstrução intestinal, colite, anemia e desnutrição, sendo incluída pela Organização Mundial da Saúde no grupo das doenças negligenciadas. No Brasil sua prevalência varia de 12,4% a 50%, dependendo do estudo, da região e da faixa etária pesquisada, predominando nas crianças entre zero e seis anos (NUNES, 2016). Como pode parasitar também animais, caracterizando um contexto zoonótico nesta protozoose, é necessário a execução de medidas profiláticas em conjunto nas diferentes áreas da saúde com vista à um controle efetivo da giardíase. **Objetivos:** Revisar na literatura a interprofissionalidade na saúde na construção de intervenções que têm por finalidade a prevenção da giardíase. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado um estudo bibliográfico em diferentes plataformas de bancos de dados a respeito das diferentes medidas de controle que são elaboradas em diferentes áreas da saúde que visam o controle da giardíase. **Resultados:** Através dos investimentos públicos é possível elaborar estratégias que tenham soluções integradoras em todo o território, inovando e fazendo a diferença na saúde das pessoas, dos animais e do ecossistema. A prevalência do ciclo da giardíase está relacionada a falta de saneamento básico, vigilância alimentar e hábitos de higiene, sendo que, a negligência sobre a sua notificação e a resistência das formas císticas no ambiente, fazem com que a doença tenha alta disseminação. É necessário um diagnóstico correto para que seja feita a administração de medicamentos específicos para o seu tratamento, uma vez que o programa de vermifugação em massa utiliza o albendazol, em apenas uma dose, medicamento e dosagem ineficazes para terapêutica desta protozoose. Aposta-se nas práticas das políticas públicas que direcionam o cuidado interprofissional de educação em saúde, no monitoramento da qualidade e dos índices de contaminação da água e dos alimentos, uso de técnicas corretas para diagnóstico de indivíduos e animais parasitados, bem como o adequado tratamento a ser aplicado na população e aos animais infectados.

Palavras-chave: Saúde Única; Epidemiologia; Giardíase;

REFERÊNCIAS

- 1- BENITEZ, A. N.; MAREZE, M.; MIURA, A. C.; BRUNIERI, D. T. S. C.; FERREIRA, F. P.; MITSUKA-BREGANÓ, R.; NAVARRO, I. T. Abordagem da saúde única na ocorrência de enteroparasitas em humanos de área urbana no norte do Paraná. **Revista Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, Umuarama, v. 19, n. 4, p.203-208, 2016.
- 2- NUNES, B. C. **Giardia duodenalis em três municípios das regiões norte e nordeste do Brasil:** estudo epidemiológico, molecular, ações de educação em saúde. 2016. 160f. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

DIAGNÓSTICO DO RETINOBLASTOMA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

*Lahiz de Carvalho Escrivães, discente do curso de medicina. UNIFESO
João Maria Ferreira. joaomariaferreira@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina. UNIFESO*

RESUMO

Contextualização do problema: O Retinoblastoma é um tumor intraocular maligno que acomete crianças, com a incidência de 1/15000 a 1/20000 nascidos vivos, sendo unilateral de prevalência 1:3 e bilateral 1:2,5^{1,2}. A sua etiopatogenia ocorre pela herança da mutação bialélica do gene do retinoblastoma (RB1) na única célula retiniana em desenvolvimento. Essa neoplasia pode sofrer metástase, atingindo medula óssea e cérebro, portanto, é fundamental a atenção dos pediatras durante a puericultura e sua detecção precoce^{1,3}. Nesse sentido, o presente trabalho visa reunir artigos que abordam o retinoblastoma, com ênfase no seu diagnóstico. **Objetivos:** Apresentar o diagnóstico da doença, enfatizando o rastreio da patologia. Citar os possíveis tratamentos **Atividades desenvolvidas:** Para a realização desse trabalho foram selecionados artigos publicados na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library) que possuem em seus textos a temática abordada nesta revisão bibliográfica por meio dos descritores retinoblastoma, diagnóstico retinoblastoma, foram lidos 16 artigos e selecionados 3 para este trabalho todos em português. **Resultados:** A manifestação clínica da patologia dependerá do padrão de crescimento tumoral, existência de calcificação dos vitrais e grau de vascularização, apresentação consta com estrabismo, hemorragia vítrea, inflamação ocular, glaucoma, diminuição da acuidade visual e segundo a literatura, o mais comum é a leucoria. O diagnóstico do Retinoblastoma tem uma idade média entre 18-20 meses de vida e geralmente é realizada por meio da oftalmoscopia indireta com pupila farmacologicamente dilatada, não requer confirmação de exame histopatológico, mas alguns exames podem nos auxiliar como a ultrassonografia ocular que indica presença calcificação e ressonância magnética avalia a invasão do nervo óptico e a presença de retinoblastoma trilateral. Seu rastreio é feito por meio de avaliações oftalmológicas periódicas e se forem bem realizadas conseguirão identificar precocemente a patologia, na prática clínica essas avaliações devem ser realizadas ao nascer (teste do reflexo vermelho), aos 3 anos e no período pré-escolar, no entanto, se houver história familiar da doença, recomenda-se o rastreamento a cada 4 meses até completar 6 anos. Em relação ao tratamento, nos casos mais leves utiliza-se da crioterapia, fotocoagulação a laser e eventualmente braquiterapia e em casos mais avançados e graves quimioterapia local e sistêmica e enucleação. Dessa forma, por meio das literaturas reunidas e respondendo aos objetivos desta pesquisa, deve-se ser enfatizado a importância do rastreio e diagnóstico precoce para garantir melhor tratamento e prognóstico

Palavras-chave: neoplasia; infância; retinoblastoma

REFERÊNCIAS

- 1- Antoneli CB, Steinhorst. F, Ribeiro CK, Chojniak MM, Novaes PE, Arias V, Bianchi A. O papel do pediatra no diagnóstico precoce do retinoblastoma. Rev. Assoc. Med. Bras 50(4). 2004.
- 2- Cardoso SM, Vale EB, Lima AR, Cardoso RA, Cardoso AJ. Epidemiologia das Perdas do Globo Ocular por Retinoblastoma. Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac. 11(2) 2011
- 3- Rodrigues KE, Larrote MR, Camargo B. Atraso diagnóstico do retinoblastoma. J.Pediatr, 60(6) 2004

ANATOMIA NO ENSINO REMOTO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepção e práticas.

Letícia Rossignoli Teles Meira, leticiarossignoli@hotmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Alex Reis de Paula Lopes, Discente, Medicina, UNIFESO.

Andrea de Paiva Doczy, Docente, Medicina, UNIFESO.

Rebeka Pessanha Fonseca, Discente, Medicina, UNIFESO.

Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, Discente, Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A adoção do ensino a distância, incluindo cursos de Medicina, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia COVID-19 evidenciou a defasagem tecnológica e metodológica de instituições de ensino como um todo. A adoção de novas tecnologias no ensino de anatomia por universidades americanas é uma tendência em expansão, incluindo gamificação, programas 3D e laboratórios virtuais, com modelos anatômicos em diversos ângulos e animações, proporcionando experiências mais realistas que as dos livros e resultados positivos para o aprendizado. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicos de medicina que iniciaram os estudos de anatomia por ensino remoto, ao longo dos três primeiros períodos do curso, destacando a importância de tal incorporação tecnológica. **Atividades desenvolvidas:** No 1º período, as aulas de anatomia foram síncronas, com 3 encontros presenciais expositivos ao final do período. No 2º período ocorreram 3 aulas práticas ao longo do semestre, para reforço do conteúdo teórico das instrutorias. Para o 3º período em curso, estão previstas práticas semanais intercaladas aos temas apresentados em formato remoto. **Resultados:** O aprendizado ao longo dos dois primeiros períodos foi desafiador para a assimilação do conteúdo, tendo em vista a redução das práticas e o desalinhamento destas com as aulas síncronas. A proposta para o 3º período parece mais promissora para a assimilação dos assuntos, intercalando aulas teóricas e práticas. O emprego de recursos tecnológicos torna a experiência de ensino mais enriquecedora, propiciando aprendizado mais consistente e significativo para os estudantes. Tal estratégia pode vir a minimizar impactos da diminuição da carga horária prática durante a pandemia COVID-19 e, a futuro, representar importante avanço para a formação, considerando a adoção de metodologias ativas e o ensino híbrido, propriamente ditos.

Palavras-chave: Medicina; educação a distância; anatomia.

REFERÊNCIAS

- 1- BOFF, T. C. *et al.* O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 53, n. 4, p. 447-455, 2020.
- 2- DOUBLEDAY, E. G. *et al.* O Laboratório de Anatomia Virtual: testes para melhorar o aprendizado virtual de anatomia. *Anatomical Sciences Education*, p. 4:318–326, 2011.
- 3- MENESES, J. R. F. *et al.* Estratégia de aprendizagem de Anatomia Humana no ciclo básico de Medicina num contexto de pandemia: relato de experiência com o uso do instagram. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, p. e42110716923, 2021.

CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS EM RATOS DA LINHAGEM WISTAR

Área temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BÁSICAS E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE

Luiz Alberto Ribeiro; *tereluizalbert@gmail.com*, Acadêmico. Enfermagem do UNIFESO
Guilherme Zainote Magalhães; Acadêmico. Medicina Veterinária do UNIFESO
Wallace Lima da Silva Coelho; Acadêmico. Medicina do UNIFESO
Valéria Cristina Lopes Marques; Técnica de Laboratório, Instalação de Ciência Animal do UNIFESO
Marcel Vasconcellos (Orientador); Docente. Medicina. UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A grande maioria dos estudos sobre cuidados pós-operatórios em ratos de laboratório (*Rattus norvegicus*), enfoca precipuamente aspectos referentes à dor. No entanto, fatores como regulação da temperatura corporal, hidratação peroperatória, tempo de retorno à alimentação, defecação, micção e propriocepção, geralmente são negligenciados, influenciando a taxa de morbimortalidade e resultados dos estudos experimentais.^{1,2,3} **Objetivos:** Avaliar parâmetros fisiológicos de ratos submetidos à tireoidectomia total, nos períodos pré, trans e pós-operatório. **Atividades desenvolvidas:** Foram utilizados 13 ratos Wistar, com idade de três meses e peso médio de 300 ± 20 g, machos, procedentes de dois estudos aprovados pela CEUA/UNIFESO (n.º 509/2019; n.º 519/2019), em que se procedeu à tireoidectomia total. Os animais foram anestesiados com a associação de 100 mg/kg de cloridrato de cetamina a 10% e 10 mg/kg de cloridrato de xilazina a 2% por via I.P, além de 5 mg/kg de cloridrato de lidocaína a 2% por via S.C, no local da incisão. A analgesia pós-operatória consistiu no uso de 1 mg/kg de cloridrato de tramadol, via IP, 30 minutos após a cirurgia e Ibuprofeno 30 mg/kg na água de beber, durante 5 dias. Todos os animais foram observados no pós-operatório imediato, tendo seus dados fisiológicos registrados durante três dias. **Resultados:** O tempo médio operatório foi de $33,3 \pm 6,04$ minutos, o que conferiu homogeneidade à amostra. Observou-se que os animais apresentaram um tempo de retorno à mobilidade de $40,0 \pm 12,50$ min., grau de desidratação leve (12/13 animais), tempo de retorno à alimentação de $190 \text{ min.} \pm 20 \text{ min.}$, micção e/ou defecação $90,0 \pm 20,0$ min e propriocepção $75,0 \text{ min.} \pm 25,7 \text{ min.}$. Os parâmetros de temperatura corporal $37,0 \pm 1,1$ °C, glicemia $146,4 \pm 16,23$ mg/dL, oximetria $93,20 \pm 4,46$ SpO2 e frequência cardíaca $181,2 \pm 15,21$ bpm durante o período transoperatório, também foram aferidos. Não foi registrado nenhum óbito. Todos os animais tireoidectomizados apresentaram leve redução do peso corporal (4%), após três dias do procedimento. O registro dos parâmetros fisiológicos trans e pós-operatórios de ratos Wistar submetidos à tireoidectomia total, terão utilidade em estudos ulteriores sobre hipotireoidismo em roedores.

Palavras-chave: Cirurgia; cuidados pós-operatórios; ratos Wistar.

REFERÊNCIAS

1. Cesar-Moreira Y, Araujo DG, Silva MEM, Vasconcellos M. Avaliação clínica da técnica operatória de tireoidectomia total em ratos da linhagem Wistar. PubVet. 2020; 14(11): 157.
2. Damyl SB, Camargo RS, Chammas R, Figueiredo LFP. Fundamental aspects on animal research as applied to experimental surgery. Rev. Assoc. Med. Bras. 2010; 56(1).
3. Dobler GH, Ferreira MG, Bedendo GHM, da Cruz FSF. Considerações na Anestesia de Animais de Laboratório. Revista Contexto & Saúde. 2019; 19(36).

CORRELAÇÃO ENTRE ARACNOIDITE ADESIVA ESPINHAL E PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS NEUROAXIAIS

Área temática: 09 – cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos biológicos e socioculturais

Maria Vitória Bugallo Toth, vitoriabugallo@gmail.com, discente, curso de medicina, UNIFESO
Giulia Racanelli de Ferreira Santos, discente, curso de medicina, UNIFESO
Fernanda Souza da Rocha, discente, curso de medicina, UNIFESO
Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A aracnoidite adesiva espinhal é uma condição rara¹, que se caracteriza por uma reação inflamatória das meninges que leva a fibrose e formação de bandas de colágeno com consequente diminuição do fluxo sanguíneo e do líquido, o que causa danos ao tecido neural², incluindo hidrocefalia, cavitação da medula espinhal e paraplegia. Uma causa reconhecida desta condição é a anestesia neuroaxial central. Casos de déficit neurológico por aracnoidite espinhal começaram a ser descritos na década de 50 e esporadicamente são reportados na literatura³. **Objetivos:** Analisar a correlação da aracnoidite adesiva espinhal com anestesia neuroaxial central e entender como evitar tal desfecho em procedimentos anestésicos. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, acerca do tema supracitado, na base de dados PubMed, através dos termos: Aracnoidite, Anestesia. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em inglês, publicados depois de 2010, sendo selecionados 3 artigos para uma leitura analítica e interpretativa nesta investigação. **Resultados:** Uma revisão de literatura realizada em 2012, demonstrou que houveram 7 casos publicados de aracnoidite adesiva após procedimentos neuroaxiais em um período de 22 anos. Apesar de não ter sido descoberto um gatilho em comum, foram implicados o uso de clorexidina na pele antes da epidural, assim como a anestesia local.² Em 2008, também foi relatado um caso após clorexidina cair acidentalmente no recipiente que continha bupivacaína usada como anestésico espinhal em cesárea eletiva. Por isso, já é considerado procedimento padrão evitar o acúmulo de clorexidina na pele assim como esperar que seque por completo antes do procedimento anestésico. Além disso, swabs ou recipientes contendo clorexidina devem ficar afastados de agulhas e seringas, sendo o ideal que sejam colocadas em bandejas separadas.³ Apesar disso, a correlação entre o desenvolvimento dessa condição e procedimentos anestésicos ainda é considerada fraca por muitos pesquisadores, necessitando de mais estudos para confirmação.

Palavras-chave: Aracnoidite; anestesia; raquianestesia

REFERÊNCIAS

1. JURGA, Szymon et al. Spinal adhesive arachnoiditis: three case reports and review of literature. *Acta Neurologica Belgica*, v. 121, n. 1, p. 47-53, 2021.
2. HEWSON, D. W.; BEDFORTH, N. M.; HARDMAN, J. G. Spinal cord injury arising in anaesthesia practice. *Anaesthesia*, v. 73, p. 43-50, 2018.
3. KILLEEN, Tim et al. Severe adhesive arachnoiditis resulting in progressive paraplegia following obstetric spinal anaesthesia: a case report and review. *Anaesthesia*, v. 67, n. 12, p. 1386-1394, 2012.

SLOW MEDICINE E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

Marina Nascimento Evangelista, marina.nevangelista@gmail.com, discente, Medicina - UNIFESO.

Ana Carolina Breder Saldanha, discente, Medicina – UNIFESO.

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, docente, Medicina, UNIFESO.

Renata Féo Couto, discente, Medicina – UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A medicina sem pressa, Slow Medicine, surgiu em 2002 num contexto de conscientização e humanização dos cuidados no fim da vida na Itália, que difundiu-se ao mundo todo, chegando ao Brasil em 2014.¹ Trata-se de uma filosofia e uma prática médica que busca oferecer o melhor cuidado, baseando-se nas melhores evidências científicas, com foco centrado no paciente e em seus valores, elaborando decisões ponderadas, cautelosas e sempre que possível compartilhadas.² Propõem-se um cuidado que busque a tecnologia apropriada à singularidade³ de cada paciente e de sua situação de vida, tendo como premissa que nem sempre fazer mais significa fazer o melhor.² **Objetivos:** Apresentar o conceito de slow medicine como uma das abordagens do cuidado integral e verificar a correlação da slow medicine e práticas integrativas tendo em vista a subjetividade dos processos de cuidado. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizado uma revisão integrativa avaliando as evidências disponíveis sobre o tema mediante levantamento nas bases de dados da BVS, Pubmed e Google acadêmico, no ano de 2020, em português, com texto completo. Utilizado 9 mecanismos de busca de forma isolada ou combinada com operador booleano “AND”, e os seguintes descritores: *Slow medicine; cuidado; medicina integrativa; humanização; conceito positivo de saúde; qualidade de vida; individualização; práticas integradas de saúde.* **Resultados:** Foram localizadas 21 publicações, que após leitura dos títulos ou resumos, 6 foram excluídas por não apresentarem relação com a temática e 1 por duplicidade, sendo então 14 selecionadas para a pesquisa. Das publicações somente 02 artigos citaram a Slow Medicine, os demais relacionam-se indiretamente com a temática através de abordagem as práticas integrativas, individualização, humanização, qualidade de vida e de terminalidade. Fica evidente a escassez de estudos em relação a Slow Medicine e enfatizamos a sua vasta importância, surgindo na medicina para a excelência do cuidado. A contribuição desta pesquisa será propor um projeto de extensão na temática Slow Medicine nos próximos Programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão – PICPE desta universidade, para introdução desse conceito aos alunos através de uma educação continuada, com abordagens das práticas integrativas em cuidados em saúde na atenção primária, e criação de uma Liga da Slow Medicine.

Palavras-chave: Slow medicine 1; práticas integrativas de saúde 2; cuidado 3.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro MMF. Bobbio M. Medicina demais! O uso excessivo pode ser nocivo à saúde. (trad. Mônica Gonçalves). Barueri: Manole; 2020. 208p. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2021, v. 26, n. 07. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.14332020>>. Acesso em 02 de julho de 2021.
2. Wachholz PA, Velho JCAC. Slow medicine: uma concepção filosófica para uma prática geriátrica humanizada. *Geriatr Gerontol Aging*. 2021;15:e0210013. <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320212100015>. Acesso em 21 de agosto de 2021.
3. Slow Medicine BR. Princípios. [Internet]. Disponível em: <https://www.slowmedicine.com.br/principios/>. Acesso em 22 de agosto de 2021.

PROGRAMA DE MONITORIA: A MEDICINA DE ALUNOS PARA ALUNOS

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: Concepções e Práticas.

Nicole Ribeiro Cardozo, nnicoleribeiro@gmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Larissa da Silveira Mattos, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Viviane da Costa Freitas Silva, docente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Contextualização do problema: Monitoria é uma estratégia pedagógica que se baseia na aprendizagem significativa e estimula a aproximação dos monitores à prática na área acadêmica, em que há ensino de alunos para alunos. É uma atividade de extensão que possibilita maior interação acadêmico-docente e objetiva estimular vivências teórico-práticas, produção científica e contato com temas importantes para a formação do médico generalista ou proximidade com sua possível área de especialização. Em 2020, início da pandemia da COVID-19, as aulas do curso de Medicina, que eram antes totalmente presenciais, passaram a ser remotas, sendo implementado o Ensino à Distância (EAD). Entretanto, em 2021, as aulas voltaram a ser presenciais, passando por um novo período de adaptação estrutural, metodológica e de biossegurança. **Objetivos:** Demonstrar a experiência de monitores do Programa de Monitoria do CCS, no primeiro semestre de 2021, em meio a pandemia da COVID-19. **Atividades desenvolvidas:** Através da Monitoria do eixo, iniciou-se com a capacitação dos monitores realizada pelos docentes responsáveis pelos seus respectivos temas de atuação, de modo a propiciar o ensino de qualidade aos alunos, bem como estabelecer uma proximidade de contato para eventuais dúvidas e aperfeiçoamento que possam ocorrer a partir da demanda dos monitores ou alunos que recebem a monitoria. **Resultados:** Em decorrência ao retorno do modelo presencial das aulas, pode-se notar aumento da demanda para a prática dos monitores, principalmente, devido às modificações no método de avaliação. A monitoria possibilita uma maior interação e troca de experiências entre monitores-alunos, potencializando o ensino, o aperfeiçoamento discente e a autorregulação da aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Aprendizagem Prática; Pandemia.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasil, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em 17 de agosto de 2021.
2. LILA, Juliana. Projetos de monitoria são oportunidade de apoio aos estudos. UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos), 2020. Disponível em: <<https://www.unifeso.edu.br/noticia/projetos-de-monitoria-sao-oportunidade-de-apoio-aos-estudos>>. Acesso em: 18 de Agosto de 2021.
3. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Revista Pro-Posições, Pelotas/RS, v. 27, n. 1(79), p. 133-153, Jan./Abr., 2016.

A FISIOPATOLOGIA DO EDEMA PULMONAR POR REEXPANSÃO (REPE) COMO COMPLICAÇÃO DA TORACOCENTESE

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

Rayanne Abboud Quintão, rayanneabboud@hotmail.com, discente medicina UNIFESO
Mariana Braga Jardim, discente medicina UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Mais de 85% de todas as lesões torácicas podem ser tratadas somente com um dreno de tórax³. Apesar de raro, o Edema Pulmonar por Reexpansão (REPE) ocorre como a expansão rápida do pulmão colapsado após o esvaziamento da cavidade pleural, sua ocorrência e a sua evolução é variável, podendo ocorrer resolução espontânea ou até mesmo insuficiência respiratória de forma letal. A mortalidade pode ser cerca de 21%, assim, apesar de no “montante” não ser algo marcante, chama a atenção a gravidade do problema¹. **Objetivos:** Elucidar melhor a respeito da fisiopatologia do REPE. **Atividades desenvolvidas:** Foi feita uma revisão de literatura, com três descritores: edema pulmonar por reexpansão; complicação; toracocentese; na base de dados SCIELO, também sendo selecionado o livro Sabiston 19ª edição. **Resultados:** Sua patogênese é certamente multifatorial, estando relacionada a dois fatores centrais: alteração da permeabilidade capilar e aumento da pressão hidrostática, que são causadas principalmente pelo colapso pulmonar com mais de 72 horas de evolução e maior que 1500 ml. A primeira ocorre devido à hipoxemia local, lesionando a parede capilar e diminuindo a produção de surfactante, ocorrendo liberação de mediadores inflamatórios (IL-8, MCP-1, óxido nítrico, polimorfonucleares e radicais livres), que mantêm a lesão microvascular, resultando em alteração da permeabilidade¹. Pensa-se que, durante esse período de hipóxia tecidual, leve a uma diminuição do oxigênio mitocondrial e conseqüente aumento do metabolismo anaeróbico, levando a um aumento nos níveis intracelulares de xantina oxidase e aldeído oxidase, duas enzimas. Após a reexpansão e reintrodução do oxigênio nas zonas hipóxicas, essas enzimas produzem um aumento de radicais livres, que danificam o epitélio alveolar endotelial, contribuindo também para um aumento permeabilidade vascular². Já a segunda acontece por um rápido fluxo sanguíneo que aumenta a pressão capilar pulmonar levando ao aumento da pressão hidrostática. Esses fatores levam a um extravasamento de líquidos e proteínas para o interstício e alvéolos, que caracterizam o REPE¹.

Palavras-chave: edema pulmonar de reexpansão; complicação; toracocentese.

REFERÊNCIAS

1. GENOFRE, Eduardo. Edema pulmonar de reexpansão. J. Pneumologia. 29 (2). Abril 2003.
2. NETO, Amarilio. Edema pulmonar de reexpansão tratado com ventilação não invasiva: relato de caso. Relatos de Casos. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. 28 (1). Fevereiro 2001.
3. TOWNSEND, Courtney *et al.* **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19ª edição. Elsevier. 2013.

POLIMEDICAÇÃO NO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO REMOTO

Área temática:9 - Cuidados na saúde do adulto e idoso - aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais.

Renata Féo Couto, renata.feo@hotmail.com. discente, Medicina – UNIFESO.

Lennon Driqui Coelho da Conceição, discente, Medicina – UNIFESO.

Marina Nascimento Evangelista, discente, Medicina - UNIFESO.

Natália de Lima Pereira Coelho, docente, Medicina – UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A polimedicação, também chamada polifarmácia, refere-se aos vários medicamentos prescritos simultaneamente a um indivíduo, prática clínica comum nos idosos, justificada pelo número de doenças crônicas que os acometem, elevada incidência de sintomas e tratamento com especialidades diferentes¹. A polimedicação aumenta o risco de quedas com consequentes fraturas de quadril em cerca de 40%, com o uso de três ou mais medicamentos psicotrópicos adiciona-se 8,6% à esta taxa.² Considera-se ainda que fatores sociodemográficos como pertencer ao sexo feminino, faixa etária avançada e baixa escolaridade aumentam o risco para esta condição.³**Objetivo:** Descrever a experiência do teleatendimento com observação de polifarmácia no idoso e suas implicações.**Atividades desenvolvidas:** Pesquisa qualitativa de relato de experiência da prática médica da disciplina de IETC com uso da telemedicina, através de três encontros, via videoconferência, intermediados pela professora com três alunos. No primeiro encontro, foi realizada entrevista com coleta de dados, queixa principal e história da doença. Após discussão do caso, foi traçado plano de cuidados e aplicado nos encontros posteriores, contemplando orientações sobre os medicamentos em uso; importância da prescrição médica; organização de horários; formas de conservação e armazenamento. Quanto ao tratamento não medicamentoso, abordado cuidados com alimentação, exercícios físicos e hábitos saudáveis.**Resultados:** A paciente entrevistada demonstrou evidência de polifarmácia, automedicação, além de uso de medicamentos em horários irregulares, esquecimento e armazenamento de forma inadequada. Referiu 11 medicamentos em uso contínuo, entretanto, 3 destes foram fármacos compostos com mais de um princípio ativo. Dessa forma, entende-se que podem ser graves as consequências para o idoso que utiliza de polimedicações, entretanto torna-se inevitável muitas vezes, devido às patologias comuns dessa faixa etária. É urgente a racionalização dos medicamentos e orientações eficazes, e em caso de assistência por mais de um especialista, que a atenção integral seja priorizada, considerando todos os fármacos, de modo que os horários de administração sejam organizados, evitando interação medicamentosa e reações adversas.

Palavras-chave: Polimedicação 1; Saúde do idoso 2; Prática médica 3.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.
2. Kragh A, Elmståhl S, Atroshi I. O uso de medicamentos para idosos 6 meses antes e depois da fratura do quadril: um estudo de coorte de base populacional. J Am Geriatr Soc. 2011 Maio;59(5):863-8. doi: 10.1111/j.1532-5415.2011.03372.x. Epub 2011 Abr 21. 21517788.
3. Correia W, Teston, APM. Aspectos relacionados à polifarmácia em idosos: um estudo de revisão. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 11, p.93454-93469, nov. 2020.

ANÁLISE ENTRE A INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE E A PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA MENSAL NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS ENTRE 2011 E 2019

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, vaobermuller@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Ana Carolina Borba de Frias, Discente, Medicina, UNIFESO.

Ana Caroline Medina e Silva de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.

Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, Discente, Medicina, UNIFESO.

Mariana Ferreira de Simas Soares, Discente, Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Diversas doenças infecciosas estão relacionadas à precariedade do saneamento básico, como a leptospirose, transmitida pelo contato com a urina de animais contaminados por espiroquetas do gênero *Leptospira*. A leptospirose é uma síndrome febril íctero-hemorrágica de caráter sazonal, com maior incidência em períodos chuvosos, e incubação média de 10 dias. Grande parte dos casos se apresenta de forma leve ou assintomática, dificultando seu diagnóstico e, por consequência, levando a subnotificação. Contudo, 15% dos infectados evoluem com quadros de maior gravidade, podendo evoluir para óbito. **Objetivos:** Avaliar o número de notificações de casos de leptospirose em Teresópolis, entre 2011 e 2019, correlacionando à precipitação pluviométrica mensal no mesmo período. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada análise epidemiológica, com dados referentes às notificações mensais de leptospirose em Teresópolis, de 2011 a 2019, coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados referentes à precipitação pluviométrica foram obtidos no Instituto de Meteorologia (INMET), considerando o mesmo período. **Resultados:** Foi encontrada como média mensal a precipitação de 122,0 mm. Para identificação dos períodos com maior precipitação, foi considerado como intervalo os meses com mais registros acima de 122,0 mm, resultando no período de novembro a março, onde 88,9% dos registros estiveram acima da média. No SINAN, foram encontrados 72 casos de leptospirose entre 2011 e 2019. Contudo, 51 correspondem ao período de janeiro a março de 2011, quando houve o desastre ambiental na região. Ao comparar a precipitação e as notificações mensais, não foi possível estabelecer correlação entre os eventos, dado o número muito pequeno de casos notificados em períodos climáticos normais, o que pode indicar subdiagnóstico, com consequente subnotificação no município.

Palavras-chave: leptospirose; epidemiologia; subnotificação.

REFERÊNCIAS

1. FLORES, D. M. *et al.* Epidemiologia da Leptospirose no Brasil 2007 a 2016. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2675-2680, 2020.
2. RODRIGUES, C. M. **O círculo vicioso da Leptospirose: ampliando o conceito de negligência em saúde no Brasil.** Dissertação (Mestrado em Ciências). Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro. 2016.
3. VASCONCELOS, C. H. *et al.* Fatores ambientais e socioeconômicos relacionados à distribuição de casos de leptospirose no Estado de Pernambuco, Brasil, 2001-2009. **Cad Saúde Colet**, v. 20, n. 1, p. 49-56, 2012.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS NO MUNICÍPIO FRENTE AOS DESAFIOS DA FALTA DE ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

*Ana Carolina Borba de Frias, carolbfrias08@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.
Harumi Matsumoto, Docente dos cursos de graduação em Medicina e Enfermagem, UNIFESO.
Karoline Silva da Conceição, Discente, Enfermagem, UNIFESO.
Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.
Sandy dos Passos Frauches, Discente, Medicina, UNIFESO.*

Projeto Proteger Teresópolis, UNIFESO

Contextualização do problema: Há tratamentos eficientes e acessíveis no âmbito da saúde pública frente às diversas epidemiologias, como a tuberculose. Entretanto, a vulnerabilidade ligada à pobreza e ao uso de drogas são fatores determinantes para o abandono precoce da terapêutica (COUTO et al., 2012). Por meio do projeto acadêmico Proteger Teresópolis do UNIFESO em conjunto com a Defesa Civil, alunos de variados cursos prestam assistência às comunidades da cidade, foi analisada a problemática de perto. O trabalho interprofissional realiza estudos por meio de formulários sobre habitações e qualidade de vida das famílias residentes nessas áreas. Uma família com histórico de tuberculose impulsionou a busca sobre a enfermidade em Teresópolis. Por meio do DATASUS, diagnósticos e óbitos na cidade registraram 355 e 16, respectivamente, de 2015 a 2020, o que confirma a persistência patológica e a importância de atividades que cheguem a todos os cidadãos para que sejam assessorados. (BRASIL, 2020). **Objetivos:** Relatar uma experiência do projeto Proteger Teresópolis, promovido pelo UNIFESO, enfatizando a relevância das atividades de campo na esfera acadêmica. **Atividades desenvolvidas:** A matriarca, 70 anos, da família acompanhada, teve 14 filhos, dos quais 3 faleceram por tuberculose. O grupo acadêmico conheceu, ainda em vida, um dos 3 filhos, 37 anos, acamado, que foi amparado por meio de doações e consulta médica residencial. Diagnosticado há 15 anos e falecido recentemente, esse filho costumava fugir da UPA quando era internado e fez uso de drogas e álcool até chegar ao limite da saúde. Ainda, há integrantes da família diagnosticados com tuberculose, os quais realizam tratamento, e outros que apresentam sintomas, mas que não buscam por serviços de saúde. **Resultados:** O sistema de saúde deve chegar às comunidades, as quais abrigam tantas histórias e sofrimentos que se enraízam por gerações. A lição foi muito maior que a própria análise patológica, sendo possível avaliar, criticamente, as experiências na saúde, visto que a prática transcendeu os estudos teóricos. Foi entendido o grande significado das visitas domiciliares, de forma que os estudantes já estejam frente às distintas realidades durante a formação e para que os dados cheguem à prefeitura, possibilitando o acompanhamento da rede municipal de saúde e de outros órgãos nessas regiões.

Palavras-chave: tuberculose; atenção à saúde; adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br> . Acesso em: 15 ago. 2021.
2. COUTO, Davi Sarmiento de et al. Fatores determinantes para o abandono do tratamento da tuberculose: representações dos usuários de um hospital público. Saúde em Debate, v. 38, p. 572-581, 2014.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VACINAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO BRASIL: COMPARAÇÃO ENTRE OS PRIMEIROS SEMESTRES DOS ANOS DE 2019 E 2021

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL

*Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, c.perisse@yahoo.com.br. Discente. Medicina, UNIFESO.
Márcio Niemeyer Martins de Queiroz Guimarães. Docente. Medicina, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: A pandemia da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19), iniciada na cidade de Wuhan, China, em 2019, impactou todo o mundo, afetando não apenas a saúde pública, mas também sistemas econômicos, padrões socioculturais e instituições políticas.¹ Para frear a propagação da doença e também dar tempo aos governos para prepararem seus sistemas de saúde para o enfrentamento à COVID-19, em diversos países do mundo foi instituída quarentena, ou *lockdown*.² Acredita-se que a pandemia tenha afetado também programas de vacinação, como a vacinação contra a febre amarela no Brasil. A febre amarela é uma doença infecciosa grave, de etiologia viral, transmitida por vetores, que ocorre nas Américas do Sul e Central e em alguns países da África. A prevenção da febre amarela é realizada pela exterminação dos vetores, bem como pela vacinação e pelo uso de mosquiteiros, roupas que cubram todo o corpo e repelentes de insetos.³ **Objetivos:** Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 na vacinação contra febre amarela no Brasil. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo descritivo transversal para o qual foram utilizados os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no qual foi pesquisada a quantidade de doses de vacina contra febre amarela aplicadas no Brasil no primeiro semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2021, sendo a coleta de dados realizada até o dia 21 de agosto de 2021. Também foram selecionados 2 artigos em inglês da base de dados MEDLINE® da plataforma PubMed®, além de 1 artigo do sítio eletrônico do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) da Fundação Oswaldo Cruz, que forneceram base teórica para o presente estudo. **Resultados:** Durante o primeiro semestre de 2019 foram aplicadas 5.125.002 doses, sendo 311.666 na Região Norte, 367.793 na Região Nordeste, 1.607.952 na Região Sudeste, 2.606.414 na Região Sul, e 231.177 na Região Centro-Oeste. No primeiro semestre de 2021, foram aplicadas 2.884.851 doses, sendo 305.351 na Região Norte, 703.744 na Região Nordeste, 1.062.441 na Região Sudeste, 532.936 na Região Sul, e 280.379 na Região Centro-Oeste. Assim, houve redução total de 43,7% no número de doses de vacina contra febre amarela aplicadas no Brasil. A maior redução relativa ocorreu na Região Sul, com redução de 79,6% nas doses aplicadas. Curiosamente, nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, o número de doses aplicadas aumentou, com destaque para a Região Nordeste, onde houve aumento de 91,3%.

Palavras-chave: COVID-19; Vacinação; Febre Amarela.

REFERÊNCIAS

1. Ali I. Impact of COVID-19 on vaccination programs: adverse or positive? Hum Vaccin Immunother. 2020;16(11):2594-2600. doi:10.1080/21645515.2020.1787065
2. The Lancet. India under COVID-19 lockdown. Lancet. 2020;395(10233):1315. doi:10.1016/S0140-6736(20)30938-7
3. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)/Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Febre amarela: sintomas, transmissão e prevenção. 20 de abril de 2020 [Acesso em 30 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/febre-amarela-sintomas-transmissao-e-prevencao>

DIVERSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: INTEGRANDO ENSINO, CUIDADO E SAÚDE A EXPERIÊNCIA DE SUCESSO

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

Sandro Pinheiro da Costa, sandropinheiropharma@gmail.com, Farmacêutico, PMT

Renata Mendes Barboza, Docente, UNIFESO

Renata Pereira de Azevedo, Enfermeira, PMT

Edneia Tayt-Sohn Martuchelli, Subsecretária de Atenção Básica a Saúde, PMT

RESUMO

Contextualização do problema: A prática integrativa busca a integração de diferentes campos de conhecimentos para a prática profissional, proporcionando a interação entre diferentes núcleos profissionais e a intersetorialidade. Desse modo, a diversificação de cenários de práticas auxilia as vivências das políticas de saúde, os fluxos de atenção em rede e de organização do trabalho, com a ampliação da rede de atenção de ensino-saúde, com vistas ao desenvolvimento da população e do trabalho em saúde¹⁻³. **Objetivos:** O presente relato apresenta a sensibilização da diversificação de cenários de prática da rede de saúde do Município de Teresópolis-RJ, através das experiências da integração do ensino-saúde. **Atividades desenvolvidas:** A aproximação da academia com os cenários de prática da saúde do Município de Teresópolis – RJ possibilita experiências exitosas e de sucesso através dessa integração. Dessa forma, os diferentes cenários geram a aproximação entre o processo de trabalho e de ensino-aprendizagem, subsidiando o processo de formação permanente entre profissional e acadêmicos. Esse processo foi possibilitado por intermédio de instrumentos técnicos e políticos intersetoriais, dirigidos à melhoria das condições de vida e saúde da população, contribuindo para a promoção do cuidado integral em saúde e a incorporação de tecnologias que melhorem o processo de trabalho, produzindo conhecimentos entre ensino e saúde. **Resultados:** Através dessa diversificação de cenários, articulações estratégicas e integradas proporcionam relações às atividades extramuros, tocando o cerne do sistema de valores da profissão e buscando caracterizar as experiências educacionais dos internos dentro de atividades da Rede em Saúde, com vistas a otimizá-las. Assim, é possível observar, que os diferentes cenários realmente oferecem oportunidades de aprendizado complementares que devem ser valorizadas institucionalmente. Quanto ao serviço, as contribuições referem-se à melhoria da qualidade e diversificação das práticas nas unidades. As contribuições para a comunidade buscam a elaboração de planos, através das linhas de cuidado à saúde interministeriais, com o serviço e fortalecimento de vínculos. Portanto, esta concepção dialógica sensibiliza a escuta e a capacidade de resposta, e nos faz pensar a necessidade de rearranjos correspondentes, de modo a ver um cuidado físico e mental de suas demandas.

Palavras-chave: cenários de práticas; ensino em saúde; Sistema Único de Saúde

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. *Genebra: 2010* OMS;
2. Paro CA, et al. *Interface Botucatu*; **2018** 22 Supl. 2:1577-88;
3. Brasil. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. **2015**, – Brasília: Ministério da Saúde.

PROJETO PROTEGER TERESÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SITUAÇÃO SANITÁRIA DAS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

Ana Carolina Borba de Frias, carolbfrias08@gmail.com, Discente, Medicina, UNIFESO.

Ana Caroline Medina e Silva de Almeida, Docente, Medicina, UNIFESO.

Maria Cristina Santos Gomes, Discente, Enfermagem, UNIFESO.

Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, Discente, Medicina, UNIFESO.

Mariana Ferreira de Simas Soares, Discente, Medicina, UNIFESO.

Vanessa Mazim Obermüller Carvalho da Silva, Discente, Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A mortalidade infantil pode estar relacionada ao nível de saneamento básico, dado que esgotos a céu aberto favorecem a disseminação de endoparasitoses, sendo a população infantil socioeconomicamente desfavorecida a mais acometida. Durante as práticas desenvolvidas pelos acadêmicos do UNIFESO no Projeto Proteger Teresópolis, foi observada a presença de áreas de insalubridade nas comunidades visitadas e, a partir do estudo, medidas para contribuir com a melhora das necessidades sociais destas populações e para encaminhá-las aos gestores municipais da saúde puderam ser propostas. O Projeto consiste em realizar pesquisa de campo em conjunto com a Defesa Civil, de forma a coletar dados sobre as condições de vida dos moradores das periferias, tendo em vista Perpétuo, Granja Primor e Pimentel até o presente momento. **Objetivo:** Correlacionar os achados durante as atividades do Projeto Proteger com os riscos à saúde infantil frente à situação sanitária. **Atividades desenvolvidas:** A partir das entrevistas realizadas, foi observada a precariedade sanitária nas comunidades visitadas. Em continuidade, foram realizadas buscas, através do Google acadêmico, de trabalhos que demonstrassem a correlação entre saneamento e desenvolvimento infantil, de modo a fundamentar as realidades observadas. **Resultados:** As comunidades visitadas apresentam esgoto a céu aberto e encanamentos comprometidos, com crianças circulando no local. Muitos moradores utilizam água não filtrada, proveniente de poços e nascentes, aumentando a possibilidade de exposição das crianças aos agentes parasitários. A literatura mostra que a precariedade sanitária está relacionada a maior incidência de parasitoses, que podem causar desnutrição, uma vez que os parasitas acometem o trato gastrointestinal, interferindo na absorção de nutrientes. A desnutrição está relacionada a prejuízos nos desenvolvimentos antropométrico e cognitivo infantil. Portanto, é importante o encaminhamento e acompanhamento dessas crianças pela rede municipal de saúde, além da adoção de programas de educação continuada e promoção à saúde, que podem ser realizados nas unidades de saúde básica e escolas locais, visando a minimizar os impactos do saneamento precário sobre o desenvolvimento infantil nas comunidades.

Palavras-chave: Parasitoses; saneamento básico; saúde infantil.

REFERÊNCIAS

1. ARAUJO FILHO, H. B. *et al.* Parasitoses intestinais se associam a menores índices de peso e estatura em escolares de baixo estrato socioeconômico. **Revista Paulista de Pediatria**. 2011, v. 29, n. 4
2. FERREIRA, H. *et al.* Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar. **Rev. UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa**, v. 12, n. 4, p. 33-40, 2006.
3. PEDRAZA, D. F. *et al.* Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2014, v. 19, n. 02

MORBIDADE HOSPITALAR POR PAROTIDITE EPIDÊMICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Área temática: SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA HUMANA E ANIMAL

Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, *c.perisse@yahoo.com.br*, interno de Medicina, UNIFESO.

Ana Luiza Ramos Oliveira, interna de Medicina, UNIFESO.

Eduardo Vargas Fabbri Ferreira, interno de Medicina, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A parotidite epidêmica é uma doença causada pelo vírus da caxumba, um vírus de RNA da família *Paramyxoviridae*. A transmissão ocorre por via oral ou respiratória, tendo período de incubação que abrange de 2 a 4 semanas. A doença é caracterizada por parotidite, com fase prodrômica de febre baixa, mal-estar, cefaleia e anorexia, mas pode envolver diversos tecidos e órgãos, resultando em uma ampla variedade de reações inflamatórias, incluindo encefalite, meningite, orquite, miocardite, pancreatite e nefrite. O tratamento consiste em provimento de alívio sintomático, hidratação adequada, e nutrição.¹⁻³ No Brasil, a vacinação no Sistema Único de Saúde (SUS) é feita pelas vacinas tríplice e tetra viral, com um total de 5 doses, sendo a primeira aos 12 meses, a segunda aos 15 meses, a terceira e a quarta na adolescência, e a quinta entre 20 e 49 anos de idade. **Objetivos:** Avaliar a epidemiologia da morbidade hospitalar por parotidite epidêmica no estado do Rio de Janeiro, no período de 2010 a 2020. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foi utilizada a plataforma PubMed® como base de dados. Os termos “mumps” e “pathogenesis” foram combinados, sendo selecionados dois artigos em inglês, além de capítulo do livro *Goldman-Cecil Medicine*, que foram utilizados como base teórica. Para a avaliação dos dados epidemiológicos, foram utilizadas informações expostas no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** Através da análise dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foi possível verificar que, durante o período estudado, houve 207 internações hospitalares por parotidite epidêmica no estado do Rio de Janeiro, sendo 65,2% na Região Metropolitana. Os municípios com maiores números de casos foram: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Niterói e Nova Iguaçu. Houve ligeiro predomínio do sexo masculino (54,1%). A raça mais prevalente nas notificações de internação foi a raça parda (29,5%). Quase metade das internações hospitalares se deu nas faixas etárias de 1 a 4 anos (22,2%) e de 5 a 9 anos (19,3%). Considerando que as vacinas contra a caxumba apresentam alta eficácia e são ofertadas pelo SUS, ao analisar os altos índices de internação por parotidite epidêmica no estado, pode-se pressupor que a causa para essas elevadas taxas seja a má adesão às campanhas de vacinação, o que justifica e afirma a necessidade da adoção de estratégias de incentivo à imunização.

Palavras-chave: Caxumba; Epidemiologia; Internação Hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Patel M, Gnann JW Jr. Mumps. In: Goldman L, Schafer AI (eds.). *Goldman-Cecil Medicine*. 26th ed. Philadelphia, USA: Elsevier; 2020. p.2172-2173.
2. Rubin S, Eckhaus M, Rennick LJ, Bamford CG, Duprex WP. Molecular biology, pathogenesis and pathology of mumps virus. *J Pathol*. 2015;235(2):242-252. doi:10.1002/path.4445
3. Su SB, Chang HL, Chen AK. Current Status of Mumps Virus Infection: Epidemiology, Pathogenesis, and Vaccine. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(5):1686. doi:10.3390/ijerph17051686

LESÃO DO NERVO LARÍNGEO RECORRENTE NA TIREOIDECTOMIA

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e do idoso – aspectos clínicos biológicos e socio-culturais

Giulia Racanelli de Ferreira Santos, giuliaracanelli@gmail.com, discente, curso de medicina, UNIFESO
Fernanda Souza da Rocha, discente, curso de medicina, UNIFESO
Maria Vitória Bugallo Toth, discente, curso de medicina, UNIFESO
Emilene Pereira de Almeida, docente, curso de medicina, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: As doenças cirúrgicas da tireoide apresentam um importante problema de saúde pública. Na tireoidectomia, o cuidado com estruturas adjacentes como os nervos laríngicos recorrentes/NLR e com as glândulas paratireoides deve ser minucioso em razão das complicações que podem surgir, caso forem inadequadamente manipulados¹. Lesão do NLR é a principal causa de disfonia após tireoidectomia, podendo ser permanentemente ou temporariamente lesionado². A estratégia de monitorização nervosa no intraoperatório é uma ferramenta para se evitar lesões³. **Objetivos:** Analisar consequências da lesão do nervo laríngeo recorrente após tireoidectomia. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, acerca do tema supracitado, na base de dados SciELO, através dos termos: Nervos laríngicos, Tireoidectomia e Glândula tireoide. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em português e inglês, publicados depois de 2007, sendo selecionados três estudos para uma leitura analítica e interpretativa. **Resultados:** Foram observadas diferentes anatomias entre os NLRs e a artéria tireóidea interior, frisando a importância do conhecimento dessas particularidades, pois é fundamental esse conhecimento para evitar paralisias da corda vocal no pós-operatório, além de sintomas como rouquidão e fadiga vocal. Sintomas do pós-operatório observados em pacientes mostram que 21% evoluíram com paralisia e persistiu após 6 meses. Já alguns sintomas relatados após 15 dias reduziram em 6 meses. Entretanto, um estudo demonstrou que monitorização intraoperatória não diminui a taxa de paralisia das pregas vocais, apesar dos estudos ainda estarem em andamento.^{1,2,3}

Palavras-chave: Nervos laríngicos; Glândula tireoide; Tireoidectomia.

REFERÊNCIAS

1. Botelho, João Bosco et al. Protocolo anatômico-cirúrgico das relações entre os nervos laríngicos recorrentes e as artérias tireóideas inferiores: estudo em 79 tireoidectomias. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões [online]. 2007, v. 34, n. 3
2. Iyomasa, Renata Mizusaki et al. Laryngeal and vocal alterations after thyroidectomy ☆ Please cite this article as: Iyomasa RM, Tagliarini JV, Rodrigues SA, Tavares EL, Martins RH. Laryngeal and vocal alterations after thyroidectomy. Braz J Otorhinolaryngol. 2019;85:3-10. . Brazilian Journal of Otorhinolaryngology [online]. 2019, v. 85, n. 1
3. Netto, Irene de Pedro et al. Vocal fold immobility after thyroidectomy with intraoperative recurrent laryngeal nerve monitoring. Sao Paulo Medical Journal [online]. 2007, v. 125, n. 3

O TRATAMENTO DO EDEMA PULMONAR POR REEXPANSÃO (REPE) COMO COMPLICAÇÃO DA TORACOCENTESE E DRENAGEM PLEURAL

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

Mariana Braga Jardim, marianabrjrd@gmail.com, discente medicina UNIFESO.

Rayanne Abboud Quintão, discente medicina UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O edema pulmonar por reexpansão (REPE) pode ser uma complicação da toracocentese e drenagem pleural e é potencialmente grave em algumas situações. É de extrema importância a prevenção e o tratamento correto e consequente diminuição da mortalidade¹. Mais de 85% de todas as lesões torácicas podem ser tratadas somente com um dreno de tórax, demonstrando a ocorrência comum desse processo². **Objetivos:** Elucidar melhor o tratamento do edema pulmonar após sua reexpansão. **Atividades desenvolvidas:** Realizou-se uma revisão de literatura, selecionando três descritores: edema pulmonar por reexpansão; complicação; toracocentese, na base de dados SCIELO. Não foram utilizados filtros devido à escassa quantidade de artigos referentes ao tema. Também foi selecionado o livro Sabiston 19ª edição. **Resultados:** O tratamento do REPE deve ser instituído rapidamente, baseando-se em medidas de suporte e suplementação de oxigênio, devendo fazer um suporte ventilatório, seja de forma invasiva ou não, variando de acordo com a gravidade do paciente³. Nos quadros leves, deve ser feito oxigênio suplementar, restrição hídrica e salina e uso de diuréticos. Já em casos mais graves, com hipoxemia acentuada, objetiva-se reduzir o *shunt* intrapulmonar, com ventilação mecânica invasiva e pressão expiratória final positiva para limitar o aumento de líquido pulmonar extravascular e aumentar o fluxo linfático através do ducto torácico. Também é opção fazer ventilação mecânica não invasiva com pressão positiva aplicada através de máscaras, nasal ou facial¹. Deve-se associar suporte hemodinâmico, com reposição volêmica cuidadosa, uso de agentes inotrópicos e diuréticos. Em alguns casos, também pode-se colocar o paciente em decúbito lateral com o lado afetado para cima ou ocluir a artéria pulmonar do lado afetado com cateter balão³. É importante ressaltar que o melhor componente seria a prevenção da REPE, sendo a principal forma baseada em procedimentos de cuidados de esvaziamento pleural. Recomenda-se monitorização da oximetria, esvaziamento lento e administração de oxigênio se necessário. Ademais, se houver sintomas clínicos durante o esvaziamento, como tosse persistente, dor torácica ou dispneia, é indicativo parar o processo, sendo que esses sugerem redução da pressão intra-pleural. A utilização do selo d'água minimiza o risco de edema pulmonar de reexpansão, principalmente se o colapso pulmonar for superior a 72 horas, devendo ser feita uma reavaliação constante³.

Palavras-chave: edema pulmonar de reexpansão; complicação; toracocentese.

REFERÊNCIAS

1. NETO, Amarílio. Edema pulmonar de reexpansão tratado com ventilação não invasiva: relato de caso. Relatos de Casos. Rev Col Brasil Cir. 28 (1). Fevereiro 2001.
2. TOWNSEND, Courtney *et al.* **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19ª edição. Elsevier. 2013.
3. GENOFRE, Eduardo. Edema pulmonar de reexpansão. J. Pneumologia. 29 (2). Abril 2003.

EFETIVIDADE DO USO DE ROMIPLOSTIM PARA O TRATAMENTO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E IDOSO – ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Carlos Eduardo Russo de Andrade Périssé, c.perisse@yahoo.com.br, discente do curso de graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Márcio Niemeyer Martins de Queiroz Guimarães, médico intensivista, doutor em Saúde Coletiva, mestre em Clínica Médica, mestre em Medicina, docente do curso de graduação em Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos.

RESUMO

Introdução: A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI) é uma doença hemorrágica adquirida, secundária à destruição precoce de trombócitos mediada por autoanticorpos e à inibição da liberação megacariocítica das plaquetas. O romiplostim é uma proteína recombinante estimuladora da trombopoese. Um fármaco que causa um aumento seguro e rápido na contagem de plaquetas possibilita o oferecimento de tratamento a pacientes refratários ao tratamento convencional ou recidivantes. Além disso, ao eliminar a transfusão de plaquetas (TP), confere muitos benefícios aos pacientes, como redução das complicações relacionadas à TP e atendimento às necessidades de pacientes que rejeitam essas transfusões, como as Testemunhas de Jeová. **Objetivo:** Analisar a efetividade da utilização do romiplostim como tratamento para a PTI. **Métodos:** Esta revisão sistemática da literatura foi realizada mediante a utilização dos seguintes descritores do tesouro *Medical Subject Heading* (MeSH): “romiplostim”, “purpura” e “adult”, pesquisados na plataforma *PubMed*® (base de dados *MEDLINE*®). Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos. Destes, 3 eram ensaios clínicos controlados randomizados (ECRs) e 3 eram revisões sistemáticas com metanálise (RSMs). **Resultados:** Os dois ECRs, e as três RSMs, que avaliaram a eficácia – manifesta principalmente pelas respostas plaquetárias – e a segurança do romiplostim no tratamento da PTI, demonstraram segurança e eficácia estatisticamente significativas. O ECR que avaliou mudanças na qualidade de vida (QV) relacionada à saúde no tratamento da PTI, demonstrou melhora da QV associada ao tratamento com o romiplostim. **Conclusão:** O romiplostim é efetivo e seguro no tratamento da PTI, proporcionando mais QV aos pacientes que fazem uso deste medicamento.

Palavras-chave: Romiplostim; Púrpura Trombocitopênica Idiopática; Tratamento

INTRODUÇÃO

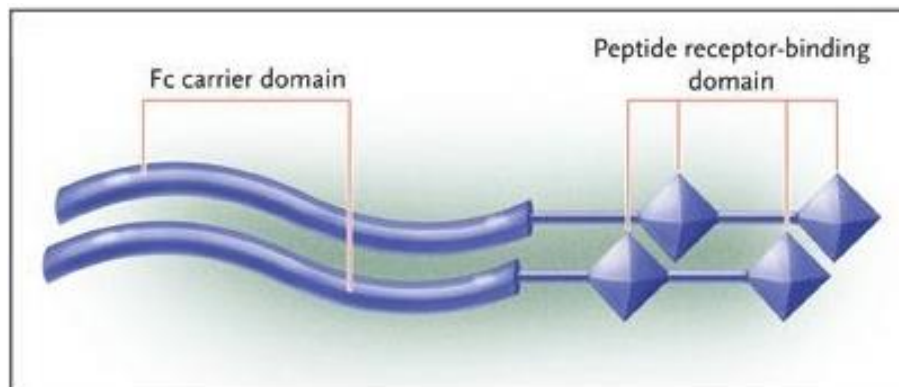
A púrpura trombocitopênica idiopática (PTI), também designada púrpura trombocitopênica imunológica, é uma doença hemorrágica adquirida, secundária à destruição precoce de trombócitos mediada por autoanticorpos¹ e, possivelmente, à inibição da liberação megacariocítica das plaquetas.² Tem incidência anual estimada de 100 casos por 1.000.000 de pessoas,¹ e, apesar de poder ocorrer em pacientes de ambos os sexos e de qualquer idade, a variante crônica é mais comum em mulheres adultas com menos de 40 anos, com a proporção de mulheres para homens correspondendo a 3:1. Na maioria dos adultos, a PTI é uma doença crônica e recidivante; inversamente, os pacientes pediátricos comumente apresentam PTI aguda, apenas raras vezes apresentam a variante crônica.^{3,4} A PTI é caracterizada pela produção de autoanticorpos dirigidos contra proteínas da membrana plaquetária, especialmente os complexos proteicos glicoproteína(GP)IIb-IIIa, GPIb-IX e GPIa-IIa.⁵ As plaquetas recobertas por autoanticorpos dirigidos contra suas proteínas de membrana sofrem uma destruição aumentada pelos macrófagos do sistema reticuloendotelial, principalmente no baço, ao reconhecerem a fração cons-

tante da imunoglobulina ligada à plaqueta. Ocorre também um comprometimento da trombo-pose, pois é frequente na PTI o achado, na medula óssea, de megacariócitos sem plaquetas ao seu redor. Esta menor produção plaquetária está presente em até 40% dos indivíduos com PTI, e resulta de destruição plaquetária intramedular ou liberação insuficiente de trombopoetina (TPO) em resposta à baixa contagem de plaquetas.¹ A TPO é um potente fator estimulador de colônias de megacariócitos que aumenta a quantidade e o tamanho dos megacariócitos.³ Possivelmente, os níveis de TPO refletem principalmente a massa de megacariócitos (que geralmente está normal na PTI), e não a massa de trombócitos, de modo que os níveis de TPO não estão destacadamente aumentados em situações de destruição de plaquetas, como na PTI.²

Os pacientes com PTI tipicamente têm excessivo sangramento mucocutâneo.³ Manifestam lesões hemorrágicas petequiais, principalmente em membros inferiores. É comum haver equimoses, epistaxe e gengivorragia. Em menor proporção, há hematúria e hemorragia de trato gastrointestinal.^{1,2} Não há esplenomegalia. Laboratorialmente, a única anormalidade encontrada no hemograma é a intensa trombocitopenia, e o esfregaço de sangue periférico é notório apenas pela quantidade reduzida de plaquetas, algumas das quais podem ser maiores que o normal. No mielograma, os megacariócitos estão presentes em número normal ou aumentado.³ Na maioria dos casos, o mielograma não é necessário, mas é fundamental em pacientes com suspeita de outras doenças, especialmente os idosos. A determinação direta ou indireta da presença de autoanticorpos contra proteínas da membrana plaquetária ocorre em cerca de 70-80% dos casos, e geralmente são dirigidos contra GPIIb/IIIa e GPIb/IX.⁵ O diagnóstico de PTI baseia-se em contagem plaquetária menor que 100.000/ μ L, na exclusão das demais causas de trombocitopenia por consumo periférico das plaquetas (tais como hiperesplenismo, hepatopatia ou coagulação intravascular disseminada), na confirmação de exame físico normal sem esplenomegalia, e na presença de medula óssea normal.^{1,5} Em geral, o tratamento inicial é feito com corticosteroides, mas pode ser feito também com imunoglobulina intravenosa (IgIV) ou imunoglobulina anti-D (esta última somente pode ser dada a indivíduos Rh-positivos). Os pacientes refratários à primeira linha de tratamento costumam ser submetidos a esplenectomia, se não houver contraindicação; contudo, cerca de 10-15% dos pacientes submetidos a esplenectomia não apresentam qualquer benefício deste procedimento. A transfusão de plaquetas é contraindicada. No entanto, em alguns lugares, costuma-se fazer transfusão de plaquetas quando a contagem é menor que 5.000/ μ L e há sangramento crítico, apesar de ser sabido que a resposta é precária, além dos riscos de transmissão de doenças relacionadas à transfusão.^{1,3,5,6}

O romiplostim (Figura 1), anteriormente chamado de AMG 531, é uma proteína recombinante estimuladora da trombo-pose, referida como um peptícorpo (cadeia pesada de anticorpo contendo um peptídeo terapêutico; do inglês, *peptibody*) que é composto de 2 domínios Fc de IgG ligados a 4 cópias de um peptídeo mimético de TPO. Mais especificamente, o romiplostim consiste em regiões constantes da cadeia pesada e da cadeia leve κ de IgG1 humana ligadas por ponte de dissulfeto (um fragmento Fc), tendo duas sequências peptídicas idênticas (de 14 aminoácidos) ligadas covalentemente ao resíduo 228 de cada cadeia pesada (região C-terminal) com o uso de uma poliglicina. O componente Fc prolonga a meia-vida da molécula na circulação. O romiplostim liga-se ao receptor de TPO humano e estimula a produção plaquetária mediante um mecanismo similar ao da TPO endógena, porém sem ter uma sequência de aminoácidos homóloga à TPO. Por não ter uma sequência de aminoácidos homóloga à TPO, tendo pouca similaridade estrutural com a TPO nativa, o romiplostim não desencadeia anticorpos anti-TPO autoimunes neutralizantes ou de reação cruzada. Como agonista do receptor de trombopoetina, o romiplostim estimula a produção de plaquetas pelos megacariócitos da medula óssea.^{3,7,8,9,10}

Figura 1: Estrutura Molecular do Romiplostim (AMG 531). À esquerda do diagrama, está a porção carreadora (Fc de IgG) da molécula. À direita, é mostrado o peptídeo que se liga ao receptor de trombopoetina. Há quatro sítios de ligação na porção peptídica.



Fonte: Bussel JB *et al.*⁹

JUSTIFICATIVA

Uma parcela significativa dos pacientes refratários à terapia de primeira linha com corticosteroides ou imunoglobulinas mantêm a trombocitopenia mesmo após serem esplenectomizados (cerca de 10% a 15%). Alguns indivíduos não desejam passar por uma esplenectomia. Há ainda os pacientes que têm contraindicação à esplenectomia. Assim, um fármaco que possibilite um aumento seguro e rápido na contagem de plaquetas é de grande valor, pois possibilita o oferecimento de tratamento e, conseqüentemente, qualidade de vida a pacientes refratários ou recidivantes. Além disso, um medicamento que elimina a transfusão de plaquetas confere muitos benefícios aos pacientes, como (1) redução das complicações infecciosas e imunológicas relacionadas à transfusão de plaquetas, visto que as transfusões de plaquetas carregam os maiores riscos de infecção, sepse e morte dentre todos os produtos sanguíneos (devendo-se primariamente à contaminação bacteriana)⁶ e (2) atendimento às necessidades de pacientes que rejeitam as transfusões de plaquetas, como as Testemunhas de Jeová.¹¹ Assim, este trabalho mostra-se importante na análise da utilização do romiplostim na púrpura trombocitopênica idiopática, e na difusão da informação sobre a sua aplicabilidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a efetividade da utilização do romiplostim como tratamento para a púrpura trombocitopênica idiopática.

Objetivos específicos

- Avaliar o conceito, a definição, a epidemiologia, as manifestações clínicas, o diagnóstico e o tratamento preconizado para a púrpura trombocitopênica idiopática.
- Identificar o mecanismo de ação do romiplostim e suas aplicações clínicas.
- Examinar a proficuidade do romiplostim no tratamento da púrpura trombocitopênica idiopática.

METODOLOGIA

Esta revisão sistemática da literatura foi realizada mediante o uso de descritores do

tesauro *Medical Subject Heading* (MeSH) na plataforma *PubMed*® (base de dados *MEDLINE*®). Os descritores utilizados foram: “romiplostim”, “purpura” e “adult”.

Os critérios de inclusão foram: apenas textos gratuitos completos (*free full text*), que fossem metanálises, ensaios clínicos controlados randomizados, ou revisões sistemáticas.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não disponibilizassem o texto completo gratuito, que não fossem metanálises, não fossem ensaios clínicos controlados randomizados ou não fossem revisões sistemáticas, e que não contribuíssem para os objetivos do estudo. Não houve critério de exclusão por idioma. Não houve critério de exclusão por data de publicação.

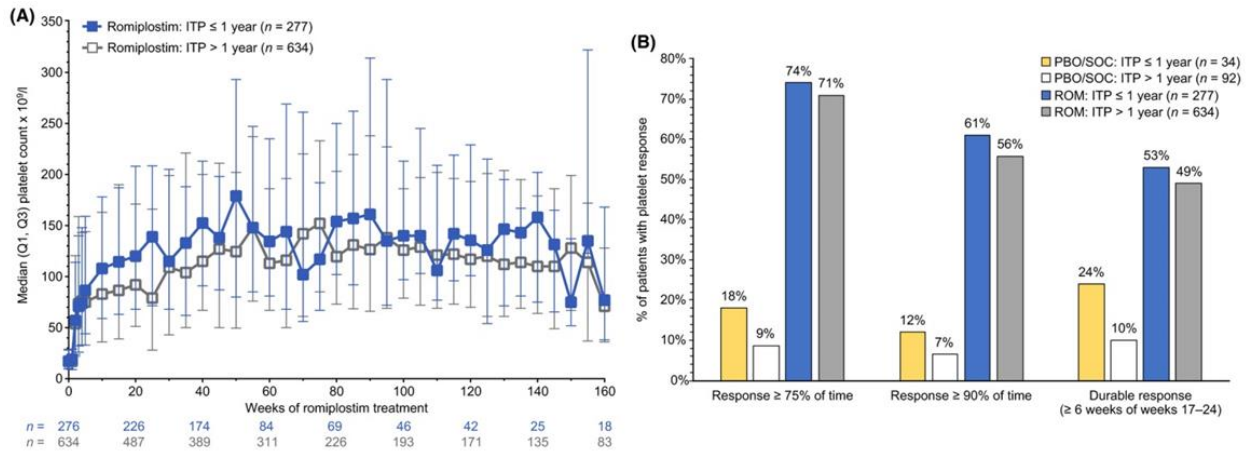
Foram encontrados 201 artigos, sendo 8 revisões sistemáticas, 19 ensaios clínicos controlados randomizados, 6 metanálises, e 58 textos completos gratuitos. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos. Destes, 3 eram ensaios clínicos controlados randomizados e 3 eram revisões sistemáticas com metanálise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo “Romiplostim in adult patients with newly diagnosed or persistent immune thrombocytopenia (ITP) for up to 1 year and in those with chronic ITP for more than 1 year: a subgroup analysis of integrated data from completed romiplostim studies”, publicado em 2019 no *British Journal of Haematology*,¹² foi feita uma análise de dados agrupados de 9 estudos, e incluiu pacientes com PTI por ≤ 1 ano ($n=311$) ou por mais de 1 ano ($n=726$), que não tiveram sucesso nos tratamentos de primeira linha e receberam romiplostim, placebo ou tratamento convencional. Na análise de subgrupo por duração da PTI, a incidência de pacientes com respostas plaquetárias em 75% ou mais das medições foi maior no grupo romiplostim (PTI ≤ 1 ano: 74%; PTI > 1 ano: 71%) do que no grupo placebo/tratamento convencional (PTI ≤ 1 ano: 18%; PTI > 1 ano: 9%). Dos pacientes acompanhados por ≥ 9 meses, 16% com PTI ≤ 1 ano e 6% com PTI > 1 ano descontinuaram o romiplostim e mantiveram contagens plaquetárias $\geq 50.000/\mu\text{L}$ por ≥ 6 meses sem tratamento de PTI (remissão sem tratamento). Independente da duração da PTI, as taxas de eventos adversos graves e sangramento foram menores com romiplostim do que com placebo/tratamento convencional, e eventos trombóticos ocorreram em taxas similares. Nesta análise, o romiplostim e o placebo/tratamento convencional tiveram perfis de segurança similares, e o romiplostim elevou as contagens de plaquetas em pacientes tanto com PTI ≤ 1 ano quanto com PTI > 1 ano, com mais remissão sem tratamento naqueles com PTI ≤ 1 ano. Conforme as Figuras 2 e 3, e as Tabelas 1 e 2, o romiplostim se mostrou muito seguro e com excelente efetividade, tanto quando administrado em pacientes recém-diagnosticados, quanto quando administrado em doentes diagnosticados com PTI por tempo superior a 1 ano.

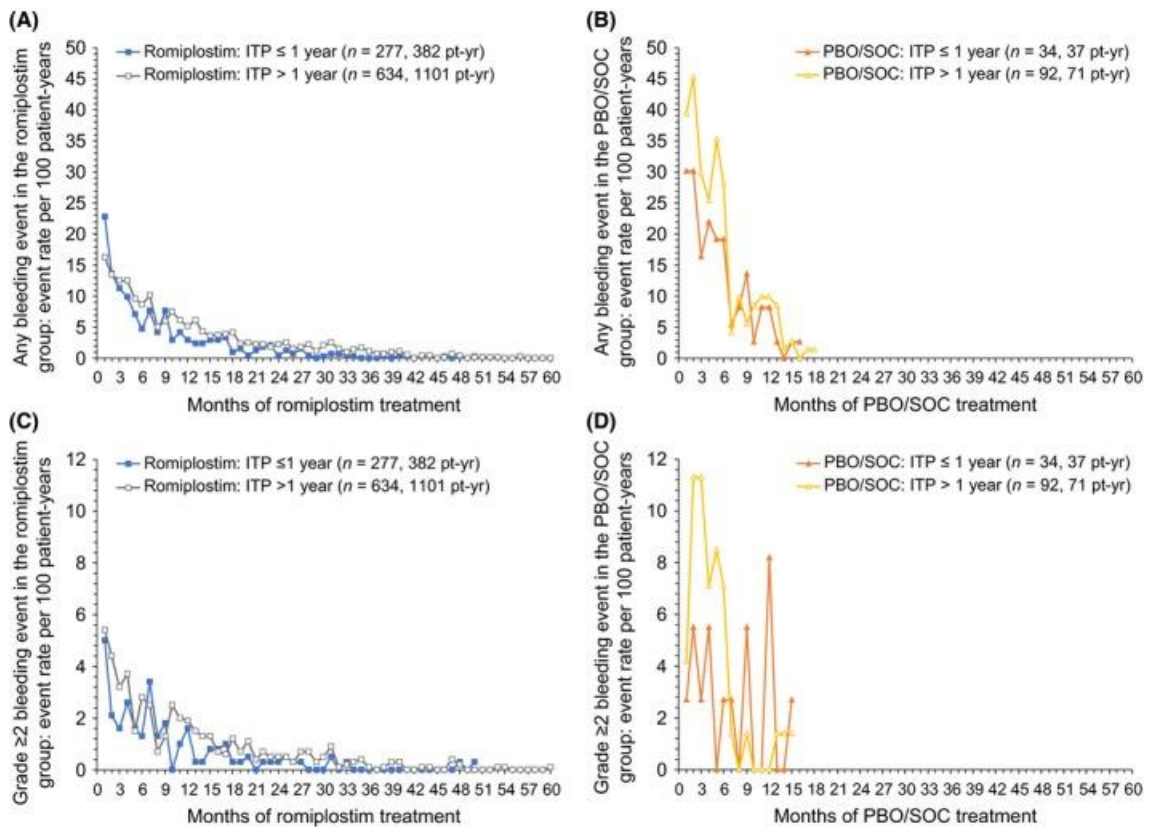
Figura 2: Contagem de plaquetas ao longo do tempo (A) e resposta plaquetária (B) por duração da PTI.

(A) A mediana (Q1, Q3) das contagens de plaquetas é mostrada para os pacientes tratados com romiplostim pela duração da PTI na linha de base do estudo. (B) Proporção dos pacientes atendendo a várias medidas de resposta plaquetária por duração da PTI na linha de base do estudo. A resposta plaquetária foi definida como contagens de plaquetas $\geq 50.000/\mu\text{L}$, excluindo as contagens obtidas nas 8 semanas após o uso de medicação de resgate. A resposta plaquetária durável é definida como ter uma resposta plaquetária por ≥ 6 semanas das semanas 17–24, de modo a permitir tempo para a titulação da dose e os efeitos na trombopoese.



PBO, placebo; ROM, romiplostim; Q1, quartil 1; Q3, quartil 3; SOC, tratamento convencional (*standard of care*). Fonte: Kuter DJ *et al.*¹² (Adaptada)

Figura 3: Sangramento ao longo do tempo pela duração da PTI. Sangramento ajustado por duração (por 100 anos-paciente) ao longo do tempo em pacientes tratados com romiplostim (A, C) e placebo/tratamento convencional (B,D) pela duração da PTI no início do estudo para sangramento tanto de todos os graus (A, B) quanto de graus ≥2 (C, D).



PBO, placebo; pt-yr, anos-paciente; SOC, tratamento convencional. Fonte: Kuter DJ *et al.*¹²

Tabela 1: Resumo da eficácia pela duração da PTI.

	ITP ≤1 year		ITP >1 year	
	PBO/SOC (n = 34)	Romiplostim (n = 277)	PBO/SOC (n = 92)	Romiplostim (n = 634)
Any platelet response	62%	86%	33%	87%
Responding ≥75% of the time	18%	74%	9%	71%
Responding ≥90% of the time	12%	61%	7%	56%
Durable platelet response (≥6 weeks of weeks 17–24)	24%	53%	10%	49%
Treatment-free remission (95% CI)*	NA	16% (11–21%)	NA	6% (4–8%)
Rescue medication use	NA	44%	NA	50%
Bleeding (95% CI)	62% (44–78%)	52% (46–58%)	59% (48–69%)	60% (56–63%)

Fonte: Kuter DJ *et al.*¹²

Tabela 2: Resumo da segurança pela duração da PTI. Todos os dados expressos como AE por 100 anos-paciente (IC95%).

	ITP ≤1 year		ITP >1 year	
	PBO/SOC (n = 34) 37 pt-yr	Romiplostim (n = 277) 382 pt-yr	PBO/SOC (n = 92) 71 pt-yr	Romiplostim (n = 634) 1101 pt-yr
Grade ≥3	101 (71–140)	76 (67–85)	134 (109–164)	84 (79–90)
Grade ≥4	16 (6–36)	11 (8–15)	24 (14–38)	15 (13–17)
Serious AEs	90 (62–127)	51 (44–59)	99 (77–125)	56 (52–61)
Treatment-related serious AEs	33 (17–57)	4 (2–7)	8 (3–18)	7 (6–9)
AEs leading to D/C study drug	14 (4–32)	7 (5–11)	3 (0.3–10)	6 (5–8)
Fatal AEs	5 (1–20)	3 (2–6)	8 (3–18)	2 (1–3)
Treatment-related fatal AEs	0	0	0	0.5 (0.1–1)
Thrombotic/thromboembolic events	8 (2–24)	4 (3–7)	3 (0.3–10)	6 (5–8)
Bleeding	192 (150–242)	130 (118–142)	266 (229–306)	182 (174–190)

Em negrito = IC95% não-sobreposto para PBO/SOC e romiplostim. Um AE grave foi fatal, ameaçador da vida, precisou de (ou prolongou) hospitalização, resultou em incapacidade significativa, ou foi alguma outra complicação significativa. AE, evento adverso; IC, intervalo de confiança; D/C, descontinuação de; PBO, placebo; pt-yr; ano(s)-paciente; SOC, tratamento convencional. Fonte: Kuter DJ *et al.*¹²

O estudo “Eltrombopag versus romiplostim in treatment of adult patients with immune thrombocytopenia: A systematic review incorporating an indirect-comparison meta-analysis” é uma revisão sistemática com metanálise, publicada no periódico PLoS One em 2018,¹³ que incluiu ensaios clínicos randomizados que comparassem os agonistas do receptor de trombo-poetina (AR-TPOs) eltrombopag e romiplostim, no tratamento da PTI. Os desfechos primários foram as taxas de resposta plaquetária global. Os desfechos secundários incluíram a segurança, a resposta durável, sangramento geral ou clinicamente significativo, e a proporção de pacientes recebendo medicamento de resgate. Foram incluídos 9 ensaios clínicos randomizados controlados por placebo (n=786), todos multicêntricos, duplos-cegos, de diferentes países nas Américas do Sul e do Norte, na Ásia, Europa, África e Oceania. No que se refere ao romiplostim, a proporção de pacientes que apresentaram resposta plaquetária global foi significativamente maior no grupo romiplostim em relação ao grupo placebo (razão de chances [RC] = 8,81, intervalo de confiança de 95% [IC95%]: 4,01–19,35). A proporção de pacientes com resposta plaquetária durável foi significativamente maior no grupo romiplostim do que no placebo (RC = 14,16, IC95%: 2,91–69,01). O romiplostim reduziu significativamente a incidência de tratamento de resgate, em relação ao placebo (RC = 0,38, IC95%: 0,24–0,60). Quanto aos eventos adversos, não houve diferença significativa entre o grupo romiplostim e o grupo placebo (RC = 1,05, IC95%: 0,97–1,14), e os eventos adversos comuns nos dois grupos foram cefaleia, fadiga, trombose, artralgia, náusea, nasofaringite, diarreia, edema periférico, epistaxe, dor em membros, tontura, hematoma, dor epigástrica, infecção no trato respiratório superior, tosse, mialgia, ansiedade, e dor nas costas. Em todos os estudos foram relatados eventos adversos graves, porém as incidências não foram significativamente diferentes (Romiplostim vs Placebo: RC = 0,77, IC95%: 0,46–1,29). Não houve diferença significativa entre romiplostim e placebo

quanto à incidência de sangramento clinicamente importante (RC = 0,43, IC95%: 0,14–1,33), bem como quanto à incidência de todos os eventos de sangramento (RC = 0,68, IC95%: 0,31–1,48). Conforme mostrado na Tabela 3, os resultados da metanálise de comparação direta dos desfechos do romiplostim versus placebo favorecem o romiplostim, com destaque para resposta plaquetária durável 14,16 vezes maior, resposta plaquetária global 8,81 vezes maior, e redução de 57% no sangramento clinicamente significativo, sendo esses resultados relevantes estatisticamente. Também, não há diferença significativa na incidência de eventos adversos totais e graves. Assim, o romiplostim se mostrou eficaz e seguro nesse estudo.

Tabela 3: Resultados da meta-análise de comparação direta dos desfechos de romiplostim *versus* placebo.

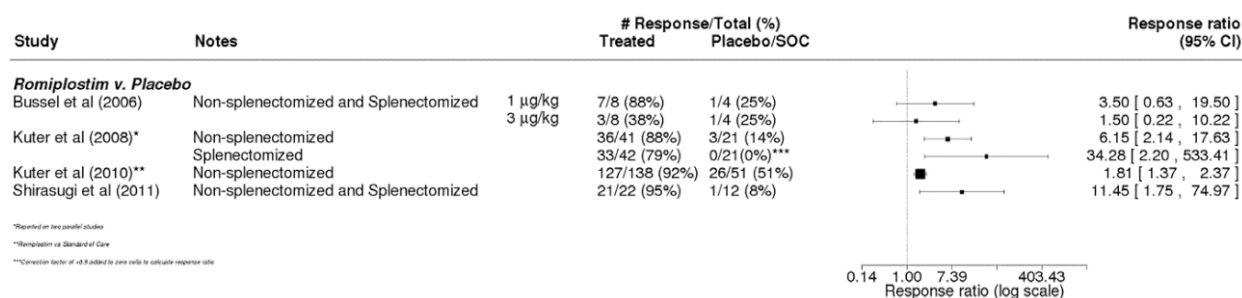
Desfechos	N	RC	IC 95%	P
Resposta plaquetária global	122 vs 58	8,81	4,01 a 19,35	<0,00001
Resposta plaquetária durável	83 vs 42	14,16	2,91 a 69,01	0,001
Sangramento clinicamente significativo	105 vs 54	0,43	0,14 a 1,33	0,14
Todos os eventos de sangramento	105 vs 54	0,68	0,31 a 1,48	0,33
Medicação de resgate	105 vs 54	0,38	0,24 a 0,60	<0,0001
Todos os eventos adversos	106 vs 53	1,05	0,97 a 1,14	0,26
Eventos adversos graves	123 vs 57	0,77	0,46 a 1,29	0,32

N: número de pacientes; RC: Razão de Chances; IC: intervalo de confiança. Fonte: Zhang J *et al.*¹³ (Adaptada)

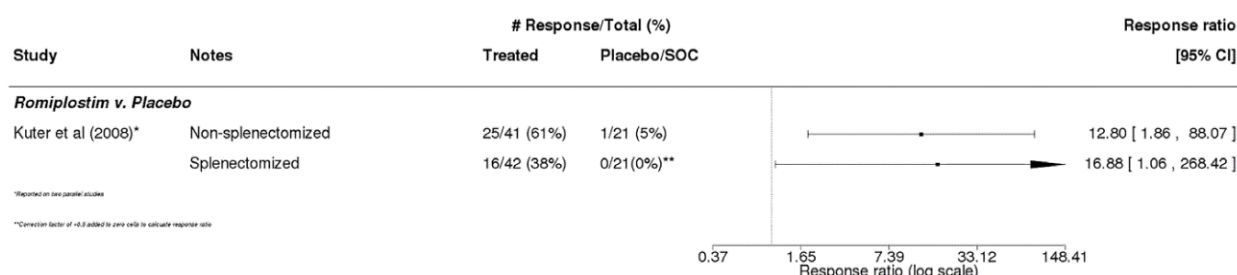
A revisão sistemática da literatura “Systematic Literature Review of Treatments Used for Adult Immune Thrombocytopenia in the Second-Line Setting” publicada em 2019 no American Journal of Hematology,¹⁴ analisou as terapias de segunda linha no tratamento da PTI, em ordem de frequência: esplenectomia, rituximabe, e os AR-TPOs romiplostim e eltrombopag. Sobre o romiplostim, foram analisados 5 ensaios clínicos randomizados controlados por placebo ou por tratamento convencional, que avaliaram sua segurança e eficácia. As taxas de resposta plaquetária global foram maiores no grupo romiplostim do que nos grupos placebo ou tratamento convencional, de modo que as razões abrangeram de 1,50 (IC95%: 0,22–10,22) a 34,28 (IC95%: 2,20–533,41). A resposta plaquetária completa, que na maioria dos estudos requeria uma contagem de plaquetas mínima (p.ex. 50.000 ou 100.000/ μ L) durante um período de tempo específico, foi maior no grupo romiplostim do que nos grupos placebo/tratamento convencional, com as razões de taxas de resposta plaquetária completa abrangendo de 12,80 (IC95%: 1,86–88,01) a 16,88 (IC95%: 1,06–268,42). A duração de resposta plaquetária também foi avaliada: em 1 estudo de romiplostim administrado semanalmente por um período de 12 semanas, a mediana da duração da resposta plaquetária no grupo romiplostim foi de 11 semanas (intervalo interquartil [IIQ]: 9–12), e no grupo placebo foi de 0 semana (IIQ: 0–0). As taxas de terapia de resgate foram consistentemente menores no romiplostim do que no placebo/tratamento convencional, com a razão de taxas de 0,28 (IC95%: 0,13–0,59). A probabilidade de ocorrer eventos ou sintomas de sangramento foi 25–81% menor nos pacientes em uso de romiplostim do que nos pacientes recebendo placebo/tratamento convencional (abrangência das razões de taxas: 0,19 [IC95%: 0,01–3,75] a 0,75 [IC95%: 0,39–1,42]). Conforme a Figura 4 e a Figura 5, o romiplostim mostrou-se efetivo na resposta plaquetária global, também na resposta plaquetária completa, com destaque para os desfechos nos pacientes esplenectomizados, nos quais a resposta plaquetária global foi 34,28 vezes maior que a do tratamento convencional, e a resposta plaquetária completa foi 16,88 vezes maior que a do tratamento convencional, mostrando a grande utilidade do romiplostim em pacientes refratários à esplenectomia, que, como já descrito na introdução, correspondem a cerca de 10% a 15% de todos os pacientes com PTI submetidos a esse procedimento cirúrgico.

Figura 4: Resposta plaquetária global em ensaios de romiplostim.

Taxas de resposta calculadas comparando a resposta plaquetária global de pacientes recebendo romiplostim vs de pacientes recebendo placebo ou tratamento convencional.



Fonte: Bylsma LC *et al.*¹⁴ (Adaptada)

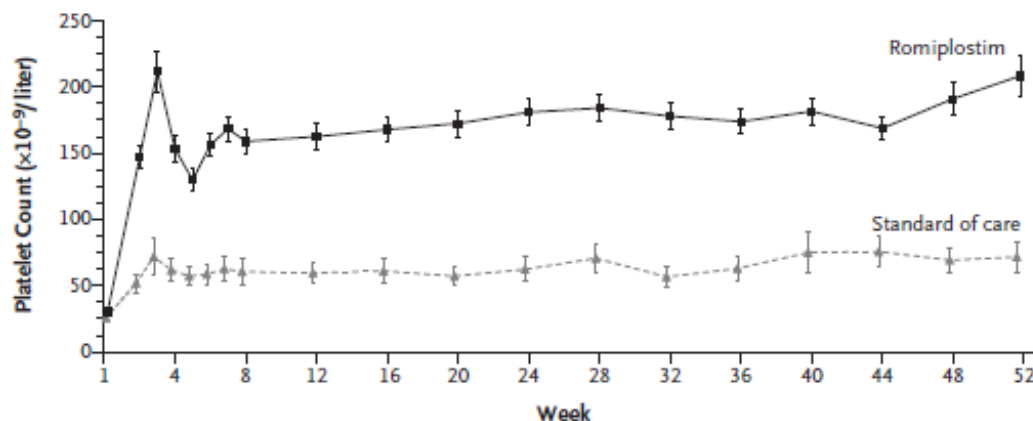
Figura 5: Resposta plaquetária completa em ensaios de romiplostim. Taxas de resposta calculadas comparando a resposta plaquetária completa de pacientes recebendo romiplostim vs a resposta plaquetária completa de pacientes recebendo placebo ou tratamento convencional.


Fonte: Bylsma LC *et al.*¹⁴ (Adaptada)

O ensaio clínico randomizado “*Romiplostim or standard of care in patients with immune thrombocytopenia*”, publicado no *New England Journal of Medicine* em 2010,⁸ designou aleatoriamente 234 adultos com PTI, que não tinham passado por esplenectomia, para receber o tratamento convencional (77 pacientes) ou injeções subcutâneas semanais de romiplostim (157 pacientes). Os desfechos primários foram as incidências de falha do tratamento e esplenectomia. Os desfechos secundários incluíram a taxa de resposta plaquetária (contagem de plaquetas > 50.000/µL em qualquer consulta agendada), desfechos de segurança, e a qualidade de vida. A taxa de resposta plaquetária do grupo romiplostim foi 2,3 vezes maior que a do grupo tratamento convencional (IC95%: 2,0–2,6). Os indivíduos do grupo romiplostim tiveram uma incidência significativamente menor de falha do tratamento (18 dos 157 pacientes [11%]) do que os do grupo tratamento convencional (23 dos 77 pacientes [30%], $P < 0,001$) (RC com romiplostim = 0,31, IC95%: 0,15–0,61), e as razões para falha do tratamento foram uma ou mais das seguintes: sangramento maior, falta de eficácia, e mudança de tratamento devida a efeito colateral ou sangramento graves. A esplenectomia também foi realizada com menos frequência no grupo romiplostim (9% [14/157 pacientes]) do que no grupo tratamento convencional (36% [28/77 pacientes], $P < 0,001$) (RC = 0,17, IC95%: 0,08–0,35). O grupo romiplostim teve uma menor taxa de eventos de sangramentos, menos transfusões sanguíneas (41 transfusões em 12/154 pacientes [8%] vs 76 em 13/75 pacientes [17%]), e maiores aumentos na qualidade de vida do que o grupo tratamento convencional (avaliada no escore ITP-PAQ [*Immune Thrombocytopenic Purpura Patient Assessment Questionnaire*]). Mais de 90% dos indivíduos de todo o estudo tiveram ao menos 1 evento adverso, sendo cefaleia e fadiga os mais comuns. Ocorreram eventos adversos graves em 23% dos pacientes recebendo romiplostim (35 de 154, pois 3 não receberam medicamento), e em 37% dos pacientes recebendo o tratamento convencional (28 de 75, pois 2 não receberam medicamento), com eventos adversos graves relacionados ao tratamento ocorrendo em 5% (7 de 154) e 8% (6 de 75) dos pacientes, respectivamente. O evento adverso grave mais comum foi a trombocitopenia, ocorrendo em 3% dos que receberam romiplostim (5 de 154) e em 12% dos que receberam o tratamento convencional. Não houve

diferença significativa na incidência de eventos trombóticos. Ocorreram 2 cânceres hematológicos, todos no grupo tratamento convencional. Conforme o Gráfico 1, o Gráfico 2 e o Gráfico 3, a eficácia do tratamento foi muito maior com o romiplostim, e a porcentagem de pacientes com falha do tratamento e que necessitaram de esplenectomia foi muito inferior à do tratamento convencional. Portanto, esse estudo também demonstrou a efetividade do romiplostim no tratamento da PTI.

Gráfico 1: Média das Contagens de Plaquetas dos grupos Romiplostim e Tratamento Convencional.



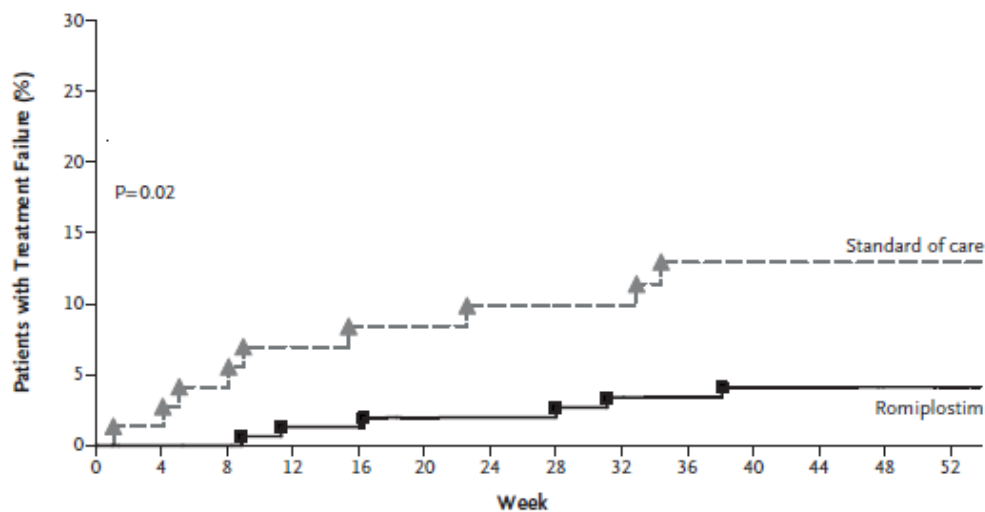
No. with Data

Standard of care	72	68	62	59	57	54	53	54	51	51	49	51	46	38
Romiplostim	153	150	148	148	141	132	137	135	132	135	126	127	130	122

Fonte: Kuter DJ *et al.*⁸ (Adaptado)

Gráfico 2: Tempo para falha do tratamento. Percentagem cumulativa dos pacientes com falha do tratamento.

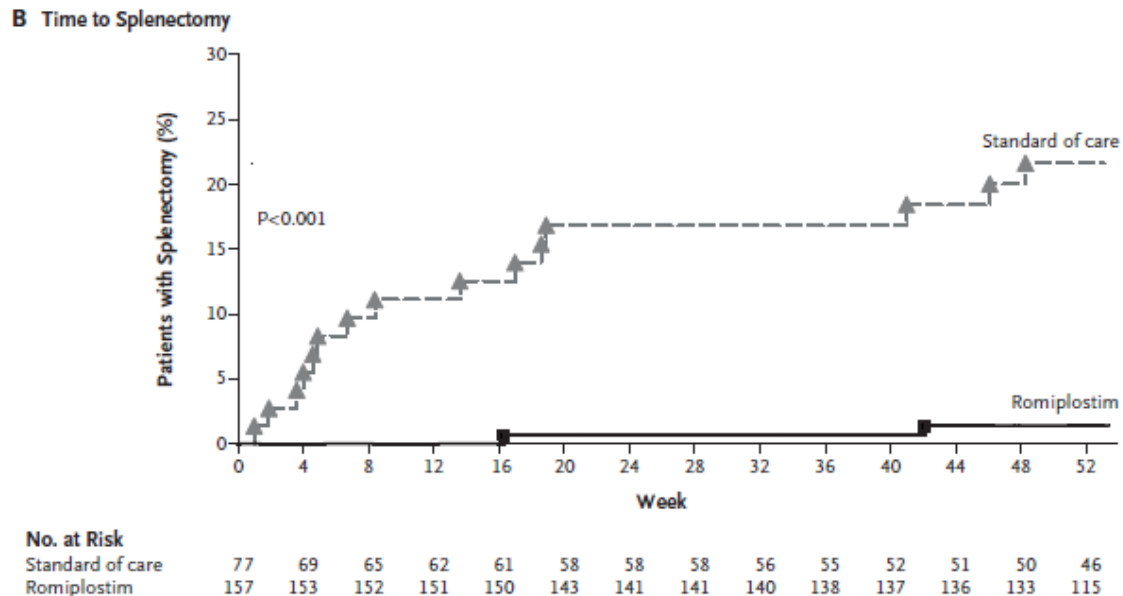
A Time to Treatment Failure



No. at Risk

Standard of care	77	71	69	65	63	63	62	61	59	56	53	53	53	52
Romiplostim	157	153	152	149	149	142	140	140	137	135	133	133	130	113

Fonte: Kuter DJ *et al.*⁸ (Adaptado)

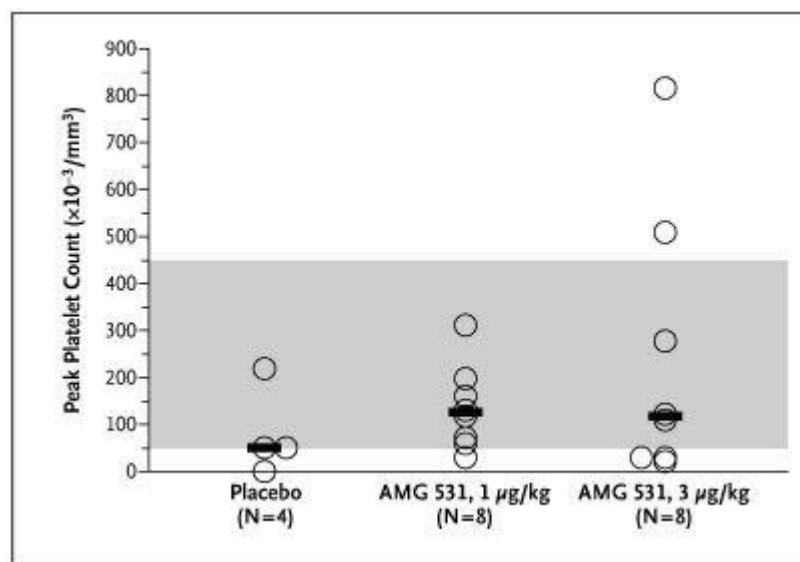
Gráfico 3: Tempo para esplenectomia. Percentagem cumulativa dos pacientes submetidos à esplenectomia.


Fonte: Kuter DJ *et al.*⁸ (Adaptado)

Publicado em 2012 no American Journal of Hematology,¹⁵ o estudo “Health-related quality of life in nonsplenectomized immune thrombocytopenia patients receiving romiplostim or medical standard of care” comparou a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de pacientes com PTI não esplenectomizados, tratados com romiplostim ou com o tratamento convencional. Foram analisados 234 pacientes, sendo 157 tratados com romiplostim, e 77 com tratamento convencional. O tratamento da PTI mostrou melhora da QVRS nos escores ITP-PAQ (Immune Thrombocytopenic Purpura Patient Assessment Questionnaire). O ITP-PAQ consiste em 44 itens que compreendem 10 escalas; cada escala tem um escore de 0 a 100, com os maiores escores indicando melhor qualidade de vida (QV). Quatro escalas medem a saúde física: Sintomas, Preocupação, Fadiga e Atividade. Duas escalas medem a saúde emocional: Medo e Saúde Psicológica. As quatro escalas restantes medem outros aspectos de QV: QV no Trabalho, QV Social, QV Reprodutiva Feminina, e QV Geral. Tanto o grupo romiplostim quanto o grupo tratamento convencional apresentaram melhora estatisticamente significativa durante o período de 52 semanas de tratamento. Quanto à mudança ocorrida nos escores desde o início do estudo até o final, o grupo romiplostim mostrou significativamente maiores melhoras comparado com o grupo tratamento convencional, nas seguintes escalas do ITP-PAQ: Sintomas ($P = 0,013$), Preocupação ($P = 0,0076$), Atividade ($P = 0,0246$), Saúde Psicológica ($P = 0,0490$), Medo ($P = 0,0001$), QV Geral ($P = 0,0246$), e QV Social ($P = 0,0020$). Não foi observada diferença entre os dois grupos na escala Fadiga ($P = 0,34$). Para uma avaliação de resultado relatado pelo paciente (RRP), como uma avaliação com o ITP-PAQ, os pacientes são os principais interessados. Portanto, uma mudança relevante em uma medida RRP é aquela que o paciente consideraria benéfica ou prejudicial. A menor diferença em uma medida de RRP que um paciente consideraria benéfica ou prejudicial, independentemente de resultar em uma alteração no tratamento ou atendimento clínico do paciente, é conhecida como diferença importante mínima (DIM). Para o ITP-PAQ, a DIM foi estimada em 8 a 12 pontos para Sintomas, Preocupação, Saúde Psicológica, QV Geral e QV Social, e 10 a 15 pontos para Fadiga e Atividade. A DIM não está disponível para Medo, Saúde Reprodutiva Feminina ou QV no Trabalho. O fato de que as melhorias nas pontuações de Atividade excederam a DIM apenas para aqueles que receberam romiplostim é importante. Isso sugere que os pacientes perceberam mais de uma melhora tanto na capacidade de se exercitar quanto na de participar de atividades esportivas após receberem romiplostim.

No ensaio clínico randomizado multicêntrico, de fases 1 e 2, “AMG 531, a thrombopoiesis-stimulating protein, for chronic ITP”, publicado em 2006 no *New England Journal of Medicine*,⁹ o objetivo primário foi avaliar a segurança do romiplostim (naquela época chamado de AMG 531) e o objetivo secundário foi avaliar as contagens de plaquetas durante e após o tratamento. Aqui, são relatados apenas os resultados da fase 2, visto que apenas nela há comparação com placebo. Na fase 2, 21 pacientes (17 no grupo romiplostim, e 4 no grupo placebo) foram aleatoriamente designados para receber um total de 6 injeções subcutâneas semanais de romiplostim (1, 3, ou 6 $\mu\text{g}/\text{kg}$) ou placebo. Os eventos adversos mais frequentes foram hematomas, equimoses ou ambos (em 59% do grupo romiplostim e 75% do grupo placebo); epistaxe (41% e 50%, respectivamente); cefaleia leve a moderada (29% e 0%, respectivamente), e bolhas na mucosa oral (também 29% e 0%, respectivamente). Três pacientes (2 do placebo e 1 do romiplostim) tiveram eventos adversos graves. Nenhum paciente teve teste positivo para anticorpos contra romiplostim ou TPO. O estudo encerrou o grupo com 6 $\mu\text{g}/\text{kg}$, pois 1 paciente teve contagem plaquetária de 520.000/ μL no dia 21. Em 12 dos 16 pacientes tratados com romiplostim com uma dose semanal de 1 ou 3 $\mu\text{g}/\text{kg}$, o intervalo-alvo foi alcançado (10 pessoas) ou excedido (2 pacientes), e em 9 destes pacientes, a resposta plaquetária ocorreu na primeira avaliação no dia 8 de acompanhamento. Um total de 14 pacientes tratados com romiplostim tiveram aumentos nas contagens de plaquetas de pelo menos 20.000/ μL . O pico médio das contagens de plaquetas foi de 135.000/ μL e 241.000/ μL nos grupos que receberam 1 e 3 $\mu\text{g}/\text{kg}$, respectivamente, e de 81.000/ μL no grupo placebo; estas contagens foram 8,5, 17, e 2,7 vezes maiores que as contagens da linha de base, respectivamente. Um paciente do grupo placebo teve remissão espontânea; este paciente passara por esplenectomia 3,5 meses antes de ser incluído no estudo. A contagem de plaquetas na linha de base da fase 1 foi preditiva de resposta plaquetária (quanto maior a linha de base, maior a probabilidade de resposta plaquetária, $P = 0,049$). Conforme mostrado no Gráfico 4, o pico na contagem de plaquetas foi superior no grupo que recebeu romiplostim, indicando maior eficácia no tratamento da PTI, sem aumento na incidência de eventos adversos, de modo que o romiplostim foi seguro e eficaz.

Gráfico 4: Pico na contagem de plaquetas na fase 2.



As contagens de plaquetas estão arredondadas para as dezenas, por razões de exibição. A área sombreada mostra o intervalo-alvo de plaquetas. As contagens de plaquetas associadas com o uso de medicamento de resgate foram excluídas. As barras horizontais indicam as médias dos valores. Fonte: Bussel JB *et al.*⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados obtidos nas revisões sistemáticas, metanálises e ensaios

clínicos controlados randomizados que fizeram parte deste estudo, foi possível atingir os objetivos deste trabalho. A efetividade do uso do romiplostim no tratamento da púrpura trombocitopênica idiopática (imunológica) ficou muito clara, com resultados animadores. Desta forma, a administração de romiplostim se mostra uma potente e segura opção para o tratamento da púrpura trombocitopênica idiopática, elevando consistentemente a contagem de plaquetas e eliminando transfusões de concentrados de plaquetas e, conseqüentemente, reduzindo as tantas complicações clínicas relacionadas à transfusão, proporcionando tratamento eficaz e qualidade de vida aos doentes com púrpura trombocitopênica idiopática, e atendendo à demanda de pacientes Testemunhas de Jeová, que rejeitam as transfusões, sem elevar a incidência de eventos adversos totais, de eventos adversos graves e de eventos adversos trombóticos. Portanto, há potencial de maior difusão da sua utilização na prática médica hematológica.

REFERÊNCIAS

1. Nascimento ACKV. Distúrbios dos Vasos e das Plaquetas. In: Lopes AC (ed.). Tratado de Clínica Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca; 2016.
2. Konkle BA. Disorders of Platelets and Vessel Wall. In: Jameson JL, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Longo DL, Loscalzo J (eds.). Harrison's Principles of Internal Medicine. 20th ed. New York, NY: McGraw-Hill; 2018. p. 822-830.
3. Abrams CS. Thrombocytopenia. In: Goldman L, Schafer AI (eds.). Goldman-Cecil Medicine. 26th ed. Philadelphia, PA: Elsevier; 2020. p. 1123-1132.
4. Kumar V, Abbas AK, Aster JC. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier; 2016.
5. Lourenço DM. Púrpura Trombocitopênica Imunológica. In: Zago MA, Falcão RP, Pasquini R (eds.). Tratado de Hematologia. São Paulo, SP: Editora Atheneu; 2013. p. 605-611.
6. Levy JH, Neal MD, Herman JH. Bacterial contamination of platelets for transfusion: strategies for prevention. Crit Care (London, England). 2018;22(1):271. doi:10.1186/s13054-018-2212-9
7. Bussel JB, Kuter DJ, Pullarkat V, Lyons RM, Guo M, Nichol JL. Safety and efficacy of long-term treatment with romiplostim in thrombocytopenic patients with chronic ITP. Blood. 2009;113(10):2161-2171. doi:10.1182/blood-2008-04-150078
8. Kuter DJ, Rummel M, Boccia R, Macik BG, Pabinger I, Selleslag D, et al. Romiplostim or standard of care in patients with immune thrombocytopenia. N Engl J Med. 2010;363(20):1889-1899. doi:10.1056/NEJMoa1002625
9. Bussel JB, Kuter DJ, George JN, McMillan R, Aledort LM, Conklin GT, et al. AMG 531, a thrombopoiesis-stimulating protein, for chronic ITP. N Engl J Med. 2006;355(16):1672-1681. doi:10.1056/NEJMoa054626
10. Jamali F, Lemery S, Ayalew K, Robottom S, Robie-Suh K, Rieves D, et al. Romiplostim for the treatment of chronic immune (idiopathic) thrombocytopenic purpura. Oncology (Williston Park). 2009;23(8):704-709.
11. Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania. Por que as Testemunhas de Jeová não aceitam transfusão de sangue? [acesso em 29 de junho de 2020]. Disponível em: <https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/por-que-testemunhas-je-ova-nao-transfusao-sangue/>
12. Kuter DJ, Newland A, Chong BH, Rodeghiero F, Romero MT, Pabinger I, et al. Romiplostim in adult patients with newly diagnosed or persistent immune thrombocytopenia (ITP) for up to 1 year and in those with chronic ITP for more than 1 year: a subgroup analysis of integrated data from completed romiplostim studies. Br J Haematol. 2019;185(3):503-513.

doi:10.1111/bjh.15803

13. Zhang J, Liang Y, Ai Y, Li X, Xie J, Li Y, et al. Eltrombopag versus romiplostim in treatment of adult patients with immune thrombocytopenia: A systematic review incorporating an indirect-comparison meta-analysis. *PLoS One*. 2018;13(6):e0198504. doi:10.1371/journal.pone.0198504
14. Bylsma LC, Fryzek JP, Cetin K, Callaghan F, Bezold C, Mehta B, et al. Systematic literature review of treatments used for adult immune thrombocytopenia in the second-line setting. *Am J Hematol*. 2019;94(1):118-132. doi:10.1002/ajh.25301
15. Kuter DJ, Mathias SD, Rummel M, Mandanas R, Giagounidis AA, Wang X, et al. Health-related quality of life in nonsplenectomized immune thrombocytopenia patients receiving romiplostim or medical standard of care. *Am J Hematol*. 2012;87(5):558-561. doi:10.1002/ajh.23163

MODELO EXPERIMENTAL DE CÂNCER ESOFÁGICO.

Área temática: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BÁSICAS E SUAS INTERFACES COM A SAÚDE

Flora Maria Costa de Carvalho; floramaria2002@gmail.com; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Natan Amaral de Souza; Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Amanda Gonçalves de Faria; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Nathália Leal Costa; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Ana Luíza Barrozo Ouverney; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Camila Fernanda de Araújo Santos; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Liara Carolina Archanjo Rocha; Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO

Fabiana Marques Silveira; Acadêmica do Curso de Graduação em Nutrição do UNIFESO

Marcel Vasconcellos (Orientador); Docente da Faculdade de Medicina do UNIFESO

RESUMO

A partir da obtenção de uma amostra do Carcinossarcoma de Walker 256, cedida pelo Laboratório de Oncologia Experimental do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal do Ceará, o desenvolvimento de um modelo murino de câncer esofágico se tornou factível, considerando que tumores espontâneos são extremamente raros em ratos Wistar. O tumor de Walker surgiu, inicialmente, na glândula mamária de fêmeas Wistar prenhes. Desde então, ele vem sendo mantido em diversos laboratórios como um recurso valioso à pesquisa básica em oncologia. São numerosos os trabalhos de seu uso em órgãos e estruturas, como a cavidade oral, estômago, rim, pulmão e fígado. No que tange a mimetização do câncer esofágico humano, tornou-se necessário, reproduzir a Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), etapa primária e essencial na fisiopatologia da doença, optando-se pela técnica operatória de miectomia total da junção gastroesofágica, associada a vagotomia troncular. A técnica produz refluxo gastroduodenoesofágico moderado, reduzindo a probabilidade de óbitos por broncoaspiração. Quando confrontado com os demais modelos, este traz a expectativa de menor morbimortalidade, considerando que aqueles que promovem o refluxo gástrico, duodenal ou por componentes químicos, apresentam modificações anatômicas por demais acentuadas, principalmente através de anastomoses no sistema digestório, o que aumentam a mortalidade pós-operatória. Após a recepção da amostra do tumor de Walker, seguiu-se sua criopreservação a -196 °C em solução nutritiva (43% RPMI 1640, 7% DMSO e 50% Soro Fetal Bovino). Assim, o objetivo do presente estudo, é o de promover a indução do tumor de Walker na camada muscular esofágica de ratos (*Rattus norvegicus*) Wistar, validando o modelo experimental para o estudo do câncer de esôfago nas diversas áreas das Ciências da Saúde do UNIFESO. O estudo foi aprovado pela CEUA sob o n.º 525/2021. A capacitação da técnica operatória foi realizada *ex vivo* em animais procedentes da Instalação de Ciência Animal do UNIFESO.

Palavras-chave: Neoplasias esofágicas; carcinossarcoma; ratos Wistar.

INTRODUÇÃO

Estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) projetam, para o triênio de 2020-2022, 11.390 novos casos de câncer esofágico e um total de 6.756 óbitos por ano.

A taxa de sobrevivência global em 5 anos para o câncer esofágico é de apenas 19,9%, e na maioria dos pacientes a doença em seus estágios iniciais é assintomática, o que justifica a importância do diagnóstico precoce, uma vez que a sobrevivência do paciente se relaciona ao grau de invasão tumoral¹.

Em 96% dos casos diagnosticados, o tipo histológico prevalente é o carcinoma

escamocelular, o qual encontra-se entre os tipos mais agressivos de câncer e de pior prognóstico, seguido do adenocarcinoma, cuja incidência aumentou a partir da última década¹.

No que tange o uso de modelos animais no estudo da doença, vale lembrar, que embora nenhum deles vislumbre a complexidade genética, biológica e molecular do câncer esofágico humano, avanços na ciência básica e translacional se fazem necessários².

Com efeito, um dos desafios da presente pesquisa foi o de estabelecer um modelo experimental que se assemelhasse aos complexos eventos fisiopatológicos da carcinogênese esofágica humana.

A partir da obtenção de uma amostra do Carcinossarcoma de Walker 256, cedida pelo Laboratório de Oncologia Experimental do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal do Ceará, o desenvolvimento de um modelo murino de câncer esofágico se tornou factível, considerando que tumores espontâneos são extremamente raros nesta espécie.

O Carcinossarcoma 256 de Walker surgiu espontaneamente na glândula mamária de fêmeas Wistar prenes. Desde então, ele vem sendo utilizado por diversos laboratórios no mundo inteiro como um recurso valioso à pesquisa básica em oncologia. São numerosos os estudos sobre o tumor de Walker, seu comportamento biológico, alterações bioquímicas e efeitos metabólicos,^{3,4} além de sua indução experimental em órgãos como pulmão⁵, estômago⁶, rim⁷, cavidade oral⁸ e fígado⁹.

Quanto a mimetização da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), etapa primária e essencial na fisiopatologia desta neoplasia, com base nos estudos de Gaia Filho e cols., (2005)¹⁰ e Castro Jr. e cols., (2007)¹¹, optou-se pela técnica operatória da miectomia total associada a vagotomia troncular. A técnica produz refluxo gastroduodeno-esofágico moderado¹⁸, reduzindo a probabilidade de óbitos por broncoaspiração.

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a taxa de sobrevivência global em 5 anos para o câncer esofágico é de apenas 19,9%, estudos translacionais se fazem necessários.

Nesse contexto, a validação de um modelo experimental para o estudo do câncer esofágico permitirá a integração multidisciplinar das diversas áreas das Ciências da Saúde do UNIFESO, além de propiciar o desenvolvimento de estudos em Oncologia Experimental.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Validar, em modelo experimental, as etapas da carcinogênese esofágica.

Objetivos específicos

- Capacitar discentes na iniciação científica e pesquisa básica em Oncologia Experimental;
- Validar um modelo experimental factível para o estudo do câncer nas diversas áreas das Ciências da Saúde do UNIFESO;
- Proceder à criopreservação do Carcinossarcoma de Walker 256 cedido pelo Laboratório de Oncologia Experimental da Universidade Federal do Ceará em nitrogênio líquido a -196 °C e sua repicagem celular em tecido muscular *in vivo*. Tal material passará a fazer parte do acervo biológico do UNIFESO;
- Desenvolver ração hiperproteica com baixo teor de carboidratos, específica para roedores com câncer, em parceria com o Laboratório de Produtos de Origem Animal (POA) do Campus Quinta do Paraíso, Faculdade de Nutrição do UNIFESO e corpo discente;

- Desenvolver protocolos pós-operatórios de enfermagem especializados para animais portadores de câncer.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Histologicamente, o epitélio do esôfago no rato consiste em um epitélio escamoso estratificado queratinizado que se estende até o estômago anterior. Em *anima nobile*, o esôfago é revestido por epitélio escamoso estratificado não queratinizado que se estende até a junção gastroesofágica, onde se transforma em epitélio colunar. As alterações histológicas relatadas no esôfago distal de ratos após o refluxo induzido cirurgicamente são semelhantes às alterações observadas em humanos. Com exceção da hiperqueratose, o esôfago do rato sofre hiperplasia escamosa e hiperplasia das células basais com inflamação severa de toda a espessura da parede esofágica¹².

A mimetização do esôfago de Barret (EB) permanece um desafio em modelos de ratos por várias razões. O esôfago do rato tem epitélio escamoso extensivamente queratinizado. em comparação com o epitélio escamoso não queratinizado em humanos, além de não possuir as glândulas submucosas encontradas em humanos.

Embora a condição possa ser gerada com algum esforço em modelos cirúrgicos de ratos e camundongos, mesmo na ausência de glândulas submucosas, isso não exclui a possibilidade de que, em humanos, o EB seja derivado de glândulas submucosas esofágicas.^{13,14}

Quando confrontado aos demais modelos de DRGE, a miectomia total e vagotomia troncular traz a expectativa de menor morbimortalidade, considerando que aqueles que promovem o refluxo gástrico (por ligadura pilórica, constrição pilórica com ligadura pré-estomacal, cardioplastia de Wendel e anastomose esofagogástrica), refluxo misto (anastomose esofagogastroduodenal, esofagoduodenostomia ou esofagojejunostomia), refluxo duodenal (anastomose esofagogastroduodenal com gastrectomia), refluxo de componentes químicos (refluxo bilioso, refluxo pancreático, perfusão esofágica), ou mesmo transplante do órgão, apresentam modificações anatômicas por demais acentuadas, principalmente por meio de anastomoses no sistema digestório, o que aumentam sobremaneira, a mortalidade pós-operatória.¹⁵⁻²⁶

Considerou-se, ainda, o tempo de vida do rato (2-3 anos) e a expectativa média de vida humana (70-80 anos), investigada por Andreollo e cols. (2012)²⁷. No estudo, os autores aduziram que um dia de vida de um rato sexualmente maduro (± 3 meses de idade), corresponde a cerca de 30 dias em *anima nobile*. Assim, a progressão neoplásica em um lapso temporal máximo de 20 dias no rato (*Rattus norvegicus*), equivaleria a cerca de dois anos em humanos, período compatível com a taxa de sobrevida global da doença.

METODOLOGIA

O estudo foi submetido à aprovação pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), sob o n.º 008/2021 e encontra-se de acordo com a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008, bem como em conformidade com os princípios adotados internacionalmente, sobre a utilização, manutenção e proteção de animais de laboratório.

Caracterização da Amostra

Para o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizados 60 ratos (*Rattus norvegicus*, *Rodentia mammalia* – Berkenhaout, 1769), da linhagem Wistar, machos, com idade de três meses, peso médio de 300 ± 25 g. Os animais serão mantidos em gaiolas apropriadas, com lotação máxima de quatro animais, iluminação em conformidade com o ciclo circadiano (12h claro / 12h escuro), controle de temperatura (22 ± 2 °C), umidade relativa do ar ($50 \pm 5\%$), 15-25 trocas de ar/hora, além de cuidados padronizados de alimentação e higiene na Instalação de Ciência

Animal do UNIFESO.

Estima-se que os animais serão utilizados de acordo com o manejo reprodutivo do criatório, e dentro do prazo de 24 meses. Nesse período, serão utilizadas 15 gaiolas.

Delineamento experimental do projeto

Os animais serão distribuídos aleatoriamente em cinco grupos:

I- Grupo Controle (GC, n = 12);

Sem procedimento cirúrgico. Aos 20 dias, os animais serão eutanasiados, seguindo-se o exame histopatológico e imunohistoquímico.

II- Grupo Simulação (GS, n = 12);

Simulação do procedimento cirúrgico de miectomia total associado à vagotomia troncular. Aos 20 dias, os animais serão eutanasiados e em seguida, realizado o exame histopatológico e imunohistoquímico.

III- Grupo Refluxo Gastroesofágico (GRE, n = 12);

Laparotomia mediana, seguida de secção das túnica adventícia e muscular do esôfago distal, próximo à junção gastroesofágica, estendendo-se longitudinalmente por 1 cm (direção caudo-cranial). As túnica submucosa e mucosa serão preservadas. Em adição, o piloro será desnervado por meio de vagotomia troncular na curvatura menor do estômago. Após a cirurgia, será iniciada a administração oral de dieta líquida (Whey protein[®]) até o 3º dia, seguida de dieta pastosa formulada. Aos 20 dias, os animais serão eutanasiados seguindo-se o exame histopatológico e imunohistoquímico.

IV- Grupo Câncer Esofágico (GCE¹, n = 12);

Laparotomia mediana, seguida de secção das túnica adventícia e muscular do esôfago distal, próximo à junção gastroesofágica, estendendo-se longitudinalmente por 1 cm (direção caudo-cranial). As túnica submucosa e mucosa serão preservadas. Em adição o piloro será desnervado por meio de vagotomia troncular na curvatura menor do estômago. Em seguida, será implantado um fragmento sólido de 0,3 cm³ do tumor de Walker na camada muscular esofágica. Após a cirurgia, será iniciada a administração oral de dieta líquida (Whey protein[®]) até o 3º dia, seguida da dieta pastosa formulada. Aos 20 dias, os animais serão eutanasiados seguindo-se o exame histopatológico e imunohistoquímico.

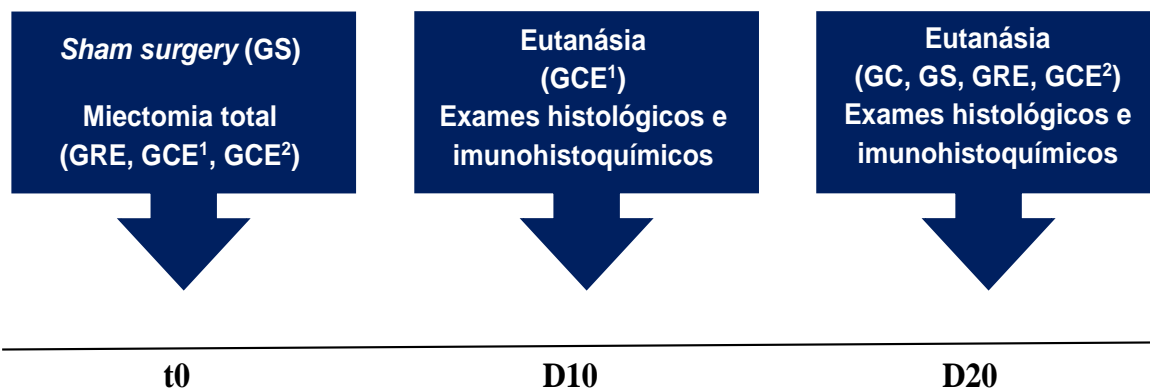
V- Grupo Câncer Esofágico (GCE², n = 12);

Laparotomia mediana, seguida de secção das túnica adventícia e muscular do esôfago distal, próximo à junção gastroesofágica, estendendo-se longitudinalmente por 1 cm (direção caudo-cranial). As túnica submucosa e mucosa serão preservadas. Em adição o piloro será desnervado por meio de vagotomia troncular na curvatura menor do estômago. Em seguida, será inoculada uma suspensão a partir da maceração e filtração do tumor (a suspensão será corada com azul de trypan a 2,5%, e a contagem celular realizada em Câmara de Neubauer). A suspensão deverá conter de 3×10^5 a 5×10^5 células tumorais viáveis, e será inoculada com uso de seringa de insulina BD Ultra-Fine[™], com 6 mm x 0,25 mm (31G), na camada muscular

esofágica. Após a inoculação, será iniciada a administração oral de dieta líquida (Whey protein[®]) até o 3º dia, seguida da dieta pastosa formulada. Aos 20 dias, os animais serão eutanasiados seguindo-se o exame histopatológico e imunohistoquímico.

A figura 1 resume os principais eventos que comporão o delineamento experimental do estudo, sequenciados em linha temporal.

Figura 1. Linha temporal



No início do experimento (t0), será realizada a simulação do procedimento operatório de miectomia total associada à vagotomia troncular (*Sham surgery*) e miectomia total nos animais dos grupos, refluxo esofágico (GRE), câncer esofágico induzido por fragmento sólido do tumor de Walker (GCE¹) e câncer esofágico induzido por suspensão de células tumorais (GCE²). Em D10 será realizada a eutanásia por sobredose anestésica do Grupo CE¹, seguido de exames histológicos e imunohistoquímicos. Em D20 será procedida a eutanásia por sobredose anestésica nos animais do Grupo Controle, Grupo Simulação, Grupo Refluxo Esofágico e Grupo Câncer Esofágico induzido por suspensão (GCE²). Em seguida serão realizados exames histológicos e imunohistoquímicos. Fonte: Autores.

Estudo histológico

Após o estudo *in vivo*, será induzida a morte nos animais por sobredose anestésica, seguindo-se o estudo *ex vivo* com colheita de amostras tumorais do segmento distal esofágico.

O material será acondicionado em eppendorf, contendo paraformaldeído tamponado a 4% por 48 horas. Após as fases de desidratação e diafanização, as amostras serão imersas em parafina e colocadas em estufa a 60 °C, por 30 minutos. Os blocos de parafina serão submetidos a cortes de 4 µm de espessura em um micrótomo rotativo (Leica[®] RM 2125RT). As amostras serão coradas com hematoxilina e eosina (H&E) e os preparados histológicos analisados sob microscopia óptica (E200 Nikon[®], JP), com magnificações de 400x. A preparação e análise do material serão realizadas no laboratório TECSA[®], MG, BR.

Considerando a subjetividade da classificação histológica das lesões displásicas e seu significado prognóstico, as lâminas serão examinadas por dois patologistas “cegos” quanto a origem das amostras.

Exame imunohistoquímico

Serão realizadas análises semi-quantitativas para a imunexpressão dos biomarcadores oncogênicos e de atividade mitótica: *p53*, *E-caderina*, e *EGFR*, em laboratório particular.

Análise estatística dos dados

As análises estatísticas serão realizadas por meio do programa estatístico SPSS versão

22.0[®] (Belmont, CA, EUA).

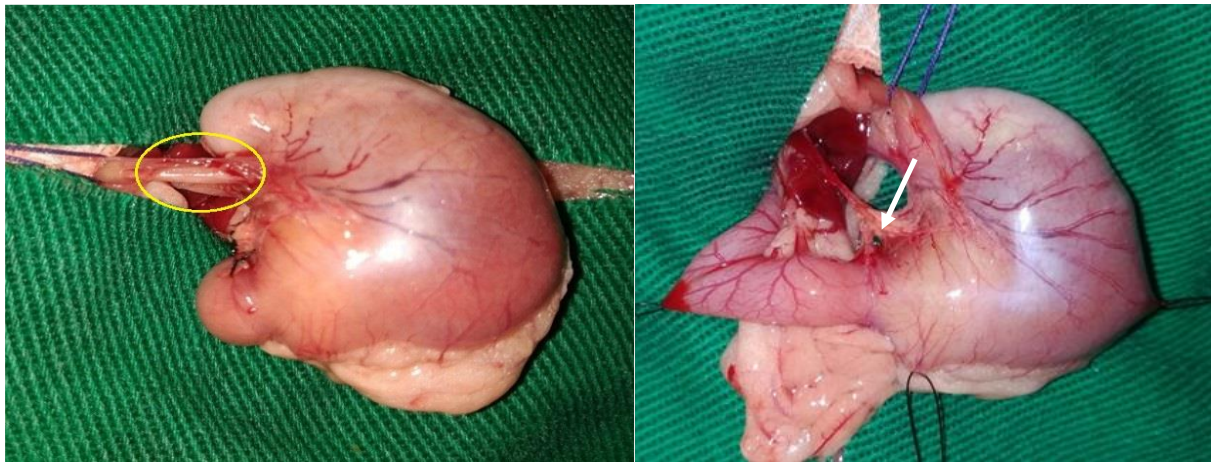
Para verificação da distribuição normal, será utilizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Para comparar as médias entre os grupos estudados, a análise de variância (ANOVA), seguida do Teste de Tukey (*Tukey Significant Difference*) para identificação das diferenças encontradas entre os grupos.

Em todos os testes será estabelecido um intervalo de confiança de 95% (IC = 95%) e grau de significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a capacitação do grupo de pesquisa quanto à técnica operatória de miectomia total da junção gastroesofágica associada a vagotomia troncular (Fig. 2).

Figura 2. Miectomia total *ex vivo* em *Rattus norvegicus*



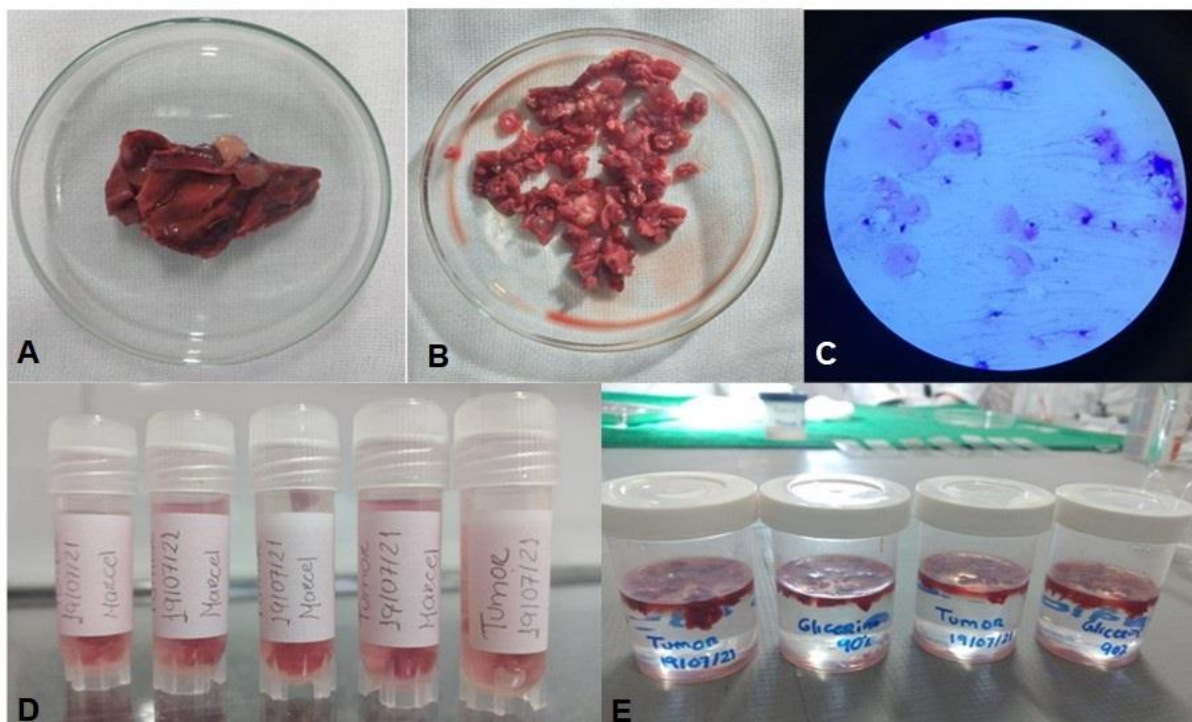
A) Ressecção da túnica adventícia e camada muscular com visualização da mucosa (círculo amarelo). B) Localização do nervo vago na curvatura menor do estômago (seta), seguida de vagotomia troncular. Fonte: Autores.

Optou-se por esta técnica de indução do refluxo gastroesofágico, considerando que outras técnicas operatórias como a ligadura pilórica, constrição pilórica com ligadura pré-estomacal, cardioplastia de Wendel, e anastomoses do sistema digestório apresentam modificações anatômicas acentuadas com maior morbimortalidade.¹⁵⁻²⁶

Segundo Moraes e cols. (2000)²⁶, o material para inoculação, contendo células de tumor de Walker, para formação de um tumor sólido, pode provir de ascite, tumor sólido fragmentado, tumor sólido fragmentado e coado ou de tumor sólido fragmentado, centrifugado e coado.

Considerando que obtenção de tumor sólido por inoculação com suspensão de células mostra-se mais eficiente e permite calcular o número aproximado de células²⁶, após a recepção das amostras tumorais, procedeu-se o preparo de suspensão a partir da maceração de fragmentos e sua criopreservação em nitrogênio líquido a $-196\text{ }^{\circ}\text{C}$.

Parte da suspensão foi conservada em freezer a $-4\text{ }^{\circ}\text{C}$. E uma segunda e maior parte, foi submetida a dois meios de criopreservação: I- suspensão com uso de glicerina, na proporção de 9:1 (solução fisiológica/glicerina); II- suspensão com uso de solução nutritiva composta por 43% RPMI 1640, 7% DMSO e 50% Soro Fetal Bovino (Fig. 3).

Figura 3. Tumor de Walker

A) Aspecto macroscópico do tumor de Walker explantado do músculo bíceps femoral de ratos Wistar (UFC). B) Amostra fragmentada. C) Visualização de células tumorais (células com núcleo denso). Panótico 100x C) Fragmentos tumorais a serem criopreservados em solução nutritiva (43% RPMI 1640, 7% DMSO e 50% SFB). C) Fragmentos a serem criopreservados em glicerina P.A. Fonte: Autores.

Outro método de indução do câncer esofágico experimental, tal como o uso da dietilnitrosamina (diethylnitrosamine[®], Sigma Chemicals, EUA), substância comprovadamente cancerígena citada por Krueel (1992)²⁵, exige laboratório com nível de biossegurança elevado, por representar risco biológico para técnicos e pesquisadores.

Enfatiza-se que a validação de um modelo experimental para o estudo do câncer esofágico, permitirá a integração multidisciplinar das diversas áreas das Ciências da Saúde do UNIFESO, além de propiciar o desenvolvimento de estudos básicos em Oncologia Experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação da técnica cirúrgica da miectomia total associada a vagotomia troncular, foi realizada com sucesso pelos integrantes do grupo de pesquisa. No entanto, resta otimizar no modelo *in vivo*, o tempo operatório.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer- INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância/Divisão de Vigilância e Análise de Situação. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
2. Yoshinaga S, Oda I, Nonaka S, Kushima R, Saito Y. Endoscopic ultrasound using ultrasound probes for the diagnosis of early esophageal and gastric cancers. *World J Gastrointest Endosc* 2012; 16; 4(6): 218-26.
3. Vido AA, Cavalcanti TC, Guimarães F, Vieira-Matos NA, Retorri O. The hemolytic component of cancer erythrocytes of rats bearing multifocal inoculations of the Walker 256 tumor. *Braz J Med Biol Res* 2000; 33(7): 815-22.

4. Guimarães F, Rettori O, Vieira-Matos NA, Fernandes GA. The influence of septal lesions on sodium and water retention induced by Walker 256 tumor. *Braz J Med Biol Res* 1999; 32(3): 309-17.
5. Gomes-Neto A, Pessoa BBGP, Aguiar AS, Furtado BM, Moraes MO, Ribeiro RA. Modelo de tumor de pulmão em rato com o carcinossarcoma de Walker. *Acta Cir Bras* 2002; 17(1): 12-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>
6. Oliveira PFM, Henriques IA, Rodrigues-Filho F, Almeida PRC & Moraes, MO. Estabelecimento de um modelo de tumor experimental pela inoculação do tumor de Walker em estômago de rato. *Acta Cir Bras* 1998; 13(4): 243-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>
7. Silva LFG, Soares FSD, Anselmo JNN, Fé DMM, Cavalcante JLBG, Moraes MO, Vasconcelos PRL. Modelo de tumor experimental em rim de ratos. *Acta Cir Bras* 2002; 17(1): 62-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>
8. Alves, APNN, Guedes RC, Costa-Lotufo LV, Moraes MEA, Pessoa CO, Ferreira FVA, Moraes MO. Modelo experimental de tumor na cavidade oral de ratos com carcinossarcoma de Walker 256. *Acta Cir Bras* 2004; 19(4):354-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>
9. Zarur JM, Barreto MSF, Diógenes CA, Nascimento GL, Moraes MO. Quimioembolização transarterial hepática: modelo experimental de tumor em ratos. *Acta Cir Bras* 2004; 19(5): 511-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>
10. Gaia Filho EV, Goldenberg A, Costa HO. Experimental model of gastroesophageal reflux in rats. *Acta Cir. Bras* 2005; 20(6): 437-44.
11. Castro Jr, Martins MA, Kruel CDP, Meurer L, de Castro AP, Zimmermann BS. Modelo experimental de carcinogênese esofágica. *Rev. Col. Bras. Cir* 2007; 34(3): 153-6.
12. Oberg S , Lord R V , Peters J H et al. Is adenocarcinoma following esophagoduodenostomy without carcinogen in the rat reflux-induced? *J Surg Res* 2000; 91: 111–7.
13. Garman KS, Orlando RC, Chen X. Review: Experimental models for Barrett's esophagus and esophageal adenocarcinoma. *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 2012; 1; 302(11): G1231-43.
14. 14.Chen X, Yang CS. Barrett's esophagus: preclinical models for investigation. In: *Esophageal Cancer: Principles and Practices*. New York: Demos Medical 2009, chapt. 7.
15. Garman KS, Orlando RC, Chen X. Review: Experimental models for Barrett's esophagus and esophageal adenocarcinoma. *Am J Physiol Gastrointest Liver Physiol* 2012; 302(11): G1231-43.
16. Helsingen N. Oesophageal lesions following total gastrectomy in rats. I. Development and nature. *Acta Chir Scand* 1959; 118: 202-16.
17. Helsingen N. Oesophagitis following total gastrectomy in rats. II. Development of oesophagitis in relation to type of reconstruction. *Acta Chir Scand* 1960; 119: 230-45.
18. Levrat M, Lambert R, Kirshbaum G. Esophagitis produced by reflux of duodenal contents in rats. *Am J Dig Dis* 1962; 7: 564-73.
19. Lambert R. Relative importance of biliary and pancreatic secretions in the genesis of esophagitis in rats. *Am J Dig Dis* 1962; 7: 1026-33.
20. Salmon R, Hem B. Bile reflux esophagitis. A critical study of two models in the rat. *Digestion* 1981; 22: 73-9.
21. Ishii Y, Fujii Y, Yasmashita T. Effect of sodium polyacrylate on chronic reflux esophagitis in rats. *Arzneim-Forsch / Drug Res* 1981; 31: 2112-15.

22. Mud HJ, et al. Active trypsin and reflux oesophagitis: an experimental study in rats. *Br J Surg* 1982; 69: 269-72.
23. Pera M, et al. Epitelial cell hyperproliferation after biliopancreatic reflux into the esophagus of rats. *Ann Thorac Surg* 1998; 65: 779-86.
24. He J, Fang Y, Chen X. Surgical Models of Gastroesophageal Reflux with Mice. *J. Vis. Exp* 2015; (102): e53012.
25. Kruel CDP. Classificação citopatológica das lesões precursoras do carcinoma escamoso do esôfago: modelo experimental em camundongos. São Paulo, 1992. 103p. Tese (Doutorado). Escola Paulista de Medicina.
26. Moraes SP, Cunha A, Reis Neto JA, Barbosa H, Roncolato CAP, Duarte RF. Modelo experimental de tumor de Walker. *Acta Cir Bras* 2000; 15(4).
27. Andreollo NA, Santos EF, Araújo MR, Lopes LR. Rat's age versus human's age: what is the relationship? *Arq Bras Cir Dig* 2012; 25(1): 49-51.

PROGRAMAS DE IMUNIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO SARS-COV 2: LEVANTAMENTO DE DADOS COMPARATIVOS DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

*Gabriely Teixeira da Silva de Moraes, gabrielysteixeira@gmail.com, Discente de Medicina UNIFESO
Gustavo Vieira do Carmo Junior, Discente de Medicina UNIFESO
Luiz Vinícius do Vale Vital, Discente de Medicina UNIFESO
Luiza Montenegro de Aguiar, Discente de Medicina UNIFESO
Mariana Prado Silva Magalhães, Discente de Medicina UNIFESO
Patrick Teles do Amaral, Discente de Medicina UNIFESO
Taynara de Oliveira Moreira, Discente de Medicina UNIFESO
Thais de Lima D'Andrea, Discente de Medicina UNIFESO
Andréa de Paiva Doczy, Docente de Medicina UNIFESO*

RESUMO

Nos últimos anos a cobertura vacinal infantil no país vem sofrendo queda por diversos fatores. Desde Março de 2020, o Brasil enfrenta a pandemia do Sars-Cov-2, que teve um grande impacto no modo de viver da população e no funcionamento dos serviços de saúde, sendo mais um agravante para diminuição da cobertura vacinal em crianças. O presente estudo tem por objetivo analisar e comparar os dados acerca da cobertura vacinal no município de Teresópolis durante a pandemia, diante do cenário sanitário, em comparação com os anos anteriores. As informações acerca da situação vacinal infantil, foram coletadas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, utilizando os dados do município de Teresópolis no período de 2016 a 2021 no DATASUS, incluindo as vacinas contra a Febre Amarela, Sarampo e Poliomielite. Em seguida, os resultados obtidos foram confrontados com dados obtidos a partir da análise de artigos científicos, informe governamental de saúde e documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade Brasileira de Imunizações. Na conclusiva, observou-se ter havido queda na cobertura de todas as vacinas investigadas, sendo a pandemia do novo coronavírus um dos fatores influenciadores neste sentido, mas não o único, visto que essa redução vem ocorrendo ao longo dos anos, sendo necessário destacar aspectos como fatores sociais enquanto contribuintes para a questão da hesitação vacinal. A vacinação é de suma importância para diminuir os agravos em saúde na população infantil, sendo a sua redução um dado alarmante para o reaparecimento de doenças, antes vistas com pouca frequência. Pelo exposto, os autores consideram necessário, com base nos achados a partir da presente produção científica, que sejam feitas alertas aos órgãos responsáveis pela imunização infantil em nível municipal para a aplicabilidade das recomendações de órgãos maiores quanto à cobertura vacinal.

Palavras-chave: Vacinação, SARS-COV 2, Pandemia

INTRODUÇÃO

A imunização é considerada a estratégia mais efetiva e segura para prevenção de doenças e para a melhoria dos indicadores de saúde.¹ A manutenção da cobertura vacinal em níveis adequados acarreta também na prevenção do surgimento de agravos já controlados.² e dentro destes, merecem destaque o sarampo, a febre amarela e a poliomielite.

A prevenção para o sarampo se faz através da vacina Tríplice Viral, que também previne quadros de rubéola e caxumba. A Tríplice Viral, de acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações.³ deve ser administrada a todas as crianças aos 12 meses de idade; aos 15 meses é aplicada a Tetra Viral (sarampo, rubéola, caxumba e varicela). A vacina que protege contra febre amarela deve ser administrada aos 9 meses e aos 4 anos. A prevenção da poliomielite com a VIP (Vacina Inativada Poliomielite) deve ser feita aos 2, 4 e 6 meses; a partir daí a prevenção

é continuada com a VOP (Vacina Oral Poliomielite) aos 15 meses e 4 anos de idade. No entanto, a Sociedade Brasileira de Imunizações recomenda que todas as doses sejam feitas com a VIP³.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é importante que os níveis de cobertura vacinal sejam superiores a 95% para manutenção da erradicação ou controle das doenças imunopreveníveis.⁴ Entretanto, o que tem se observado a nível nacional é uma queda desses níveis, inclusive na cidade de Teresópolis (RJ), onde se concentra o presente trabalho. Um dos motivos para essa queda acentuada seria a recente pandemia pelo SARS-COV 2 (SARS-CoV-2), devido ao necessário isolamento e limitação de circulação de pessoas. No entanto, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o não comparecimento de crianças às unidades de saúde para atualização do calendário vacinal, pode impactar nas coberturas vacinais e colocar em risco a saúde de todos, especialmente frente à situação epidemiológica do sarampo e febre amarela vivenciadas atualmente.⁵

JUSTIFICATIVA

Com base nos dados epidemiológicos, as taxas de cobertura vacinal já se encontravam em declínio antes da pandemia pelo SARS-CoV 2. Portanto, a recidiva de muitas patologias preveníveis através da vacinação se tornou preocupante para a população brasileira, em destaque o sarampo, a poliomielite e a febre amarela. Destarte, com o impacto da pandemia sobre o sistema de saúde, diversos serviços foram afetados, incluindo as campanhas de vacinação, ferramentas fundamentais para atingir a cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde, e proteger a população de doenças imunopreveníveis. Com isso, torna-se necessário avaliar e elaborar medidas de controle vacinal e incentivo populacional a adesão ao cumprimento dos calendários, adaptados à situação pandêmica. Dessa forma, o trabalho exposto é pertinente, uma vez que o levantamento de dados e discussão sobre os mesmos permitem a avaliação do impacto gerado pela pandemia do SARS-CoV 2 e as questões sociais envolvidas na redução da vacinação. Igualmente, o estudo possibilita a percepção de elementos fundamentais para o desenvolvimento de medidas que possam atuar na resolução da queda da cobertura vacinal.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar os dados acerca da cobertura vacinal em Teresópolis-RJ, comparando a imunização da população pediátrica no período da pandemia de SARS-COV 2 com a cobertura nos anos anteriores, e destacar os fatores envolvidos nas variações encontradas com base na literatura consultada.

Objetivos específicos

- Apresentar dados da vacinação no município de Teresópolis entre os anos de 2016 e 2021; e durante a pandemia do SARS-COV 2;
- Analisar os aspectos sócio político-econômicos envolvidos no processo de hesitação vacinal;
- Confrontar os dados de cobertura vacinal antes e durante a pandemia do SARS-COV 2.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

São diversos os estudos que analisam a cobertura vacinal a nível nacional, e seus resultados refletem de forma geral, porém não fidedigna, a realidade das taxas de imunização a nível do município de Teresópolis. No Brasil, houve queda da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e, ainda que a cobertura vacinal esteja adequada a nível nacional, a cobertura é heterogênea a nível municipal, diferindo também por influência dos fatores socioeconômicos, ainda que o sistema de vigilância preze por boas taxas de vacinação, por meio de estímulos à participação nas campanhas.⁴

Atualmente, a principal implicação dos estudos a respeito da cobertura vacinal infantil diz respeito ao ressurgimento do sarampo no Brasil. Em 2016 o sarampo estava controlado nas Américas e o Brasil ganhou o certificado de erradicação da doença. Contudo, em 2019 o número de casos de Sarampo ao redor do mundo cresceu cerca de 300% em comparação a 2018. A chegada de turistas e migrantes ao Brasil somado a uma baixa cobertura vacinal (inferior a 95%) propiciou a introdução e disseminação do vírus para diversos estados brasileiros fazendo com que o país perdesse o certificado de erradicação do Sarampo.⁸ Todavia, outros aspectos estão envolvidos na diminuição da cobertura vacinal do sarampo e das demais vacinas.

O Programa Nacional de Imunização é uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças imunopreveníveis, porém sua atuação sofre interferência de todo o coletivo. Nesse sentido, existem diversos fatores que limitam a imunização, entre eles estão os movimentos antivacinas, que se baseiam em pseudociências e informações inverídicas para manipulação popular e, infelizmente, vem ganhando muitos adeptos.⁶ Ademais, Sato (2020), destaca a diminuição da percepção de risco das doenças e o aumento da percepção de riscos de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), ainda que os mesmos ocorram de maneira rara.⁹

Além disso, Coutinho (2021), aponta que a vacinação tem implicações geográficas, morais, sociais, culturais e econômicas, e pode causar tensões entre o individual e o coletivo. Muitas questões permeiam a consciência popular, como a dificuldade de compreender o mecanismo de ação da vacina, o medo de efeitos adversos, a influência das campanhas de vacinação difundidas pela mídia e as informações encontradas na internet, muitas vezes equivocadas.¹¹

Somando-se a todas essas interferências, a pandemia do SARS-CoV 2 vem trazendo prejuízos para a cobertura vacinal. E, apesar de recente, estudos já apontam esse prejuízo a nível de saúde pública. De acordo com Sato (2020), o atendimento presencial nos serviços de saúde drasticamente declinou, pela preocupação parental sobre a exposição das crianças ao vírus. A política de emergência dos países na tentativa de evitar o aumento da incidência do novo vírus possibilitou no risco de pelo menos 80 milhões de crianças a contraírem doenças imunopreveníveis devido à interrupção de serviços de vacinação, consequentemente levando a crises de saúde pública. Os movimentos radicais negando a pandemia, bem como a hesitação vacinal são também questões que levam ao prejuízo da cobertura não só no presente, como no futuro populacional.⁹

Como consequência, são previstos diversos problemas para a saúde pública brasileira, incluindo o retorno de doenças antes controladas. Por exemplo, o retorno às aulas presenciais, considerando a hesitação vacinal atual, ainda que cumprindo as normas de segurança para o SARS-CoV 2, trará prejuízos relacionados às doenças preveníveis por essas vacinas. Os dados apontam que o retorno às aulas poderá ampliar o risco de expansão das epidemias de sarampo em todo o país, mas também na reemergência de outras já controladas, das quais vale salientar a difteria e a coqueluche.⁹

No que diz respeito às intervenções possíveis para o estímulo à vacinação, os estudos apresentam medidas simples e de baixo custo, como a orientação dos pais sobre os benefícios proporcionados pelas vacinas, proporcionando a proteção correta e adequada para as crianças, pela intervenção educativa às famílias, através do envio de bilhetes, lembretes e folhetos educativos sobre a importância da vacinação e sobre os possíveis efeitos adversos.² Igualmente, as Sociedades Brasileiras de Pediatria (SBP) e a de Imunizações (SBIm) criaram estratégias no enfrentamento dessa questão. Foi proposta a oferta das vacinas de maneira regular, contínua e sustentada pelo Programa Nacional de Imunização; o encorajamento da população na adesão da vacinação; estratégias de distanciamento de acordo com a realidade de cada local; local de vacinação em locais que estão atualmente desocupados, como escolas, clubes e igrejas; diferenciação de horários para a vacinação de crianças e adolescentes; considerações à vacinação domiciliar; meta de aplicar o maior número de vacinas em um mesmo dia, sempre que possível, para reduzir o número de visitas às unidades; orientação às famílias sobre qualquer caso sus-

peito ou confirmado de SARS-COV 2, recomendando a espera de 14 dias para o comparecimento às unidades.⁵

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com base na análise qualitativa e quantitativa de artigos científicos e boletins epidemiológicos brasileiros. Este estudo leva em consideração os dados apresentados pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, acessado pela plataforma do DATASUS, com as descrições: aba de "Imunizações - Cobertura - Brasil; sob a Linha "Município"; Coluna "Imuno"; Medida "Coberturas Vacinais" e "Doses Cálculos CV" (relativo a doses aplicadas), possuindo o Estado do Rio de Janeiro e o município de Teresópolis escolhidos no período de 2016 a 2021. Para a realização do estudo, foram obtidos dados de cobertura vacinal no município de Teresópolis nos anos de 2016 e 2021, incluindo as vacinas contra Febre Amarela, Sarampo (Tríplice Viral e Tetraviral) e Poliomielite (VIP e VOP) oferecidas pelo Plano Nacional de Imunizações. Em seguida, os resultados obtidos foram confrontados e discutidos a partir de trabalhos científicos selecionados. Foram selecionados ao todo 11 documentos-fonte, 5 dos quais oriundos de revistas nacionais e estaduais, 5 documentos oficiais de Sociedades médicas (Pediatria e Imunizações); e 1 informe governamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

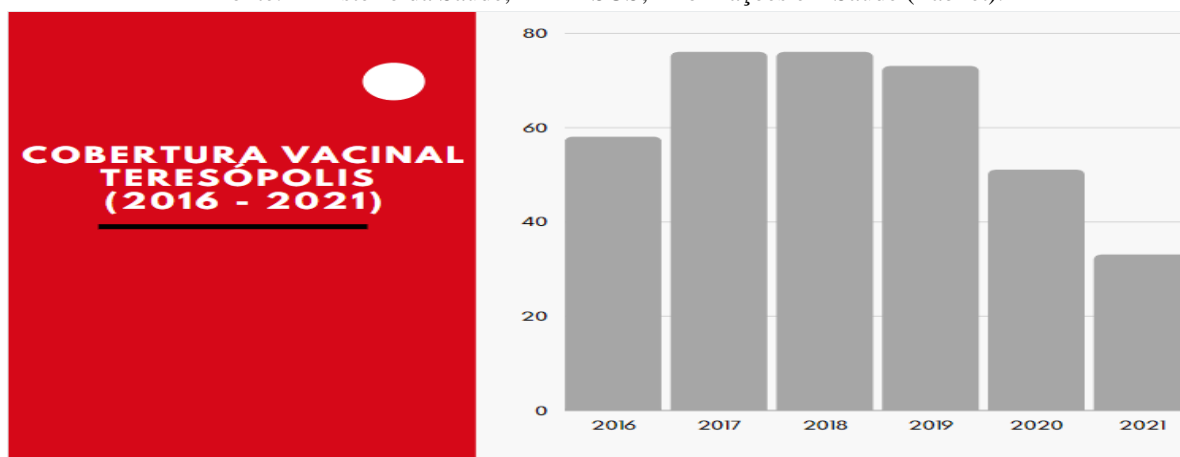
Nos últimos anos o Brasil vivenciou a triste marca de dois surtos de doenças para as quais já existiam vacinas preconizadas no Plano Nacional de Imunizações (PNI). Em 2017 a Região Sudeste do país sofreu um surto de febre amarela que resultou em 200 mortes⁶, já no ano seguinte (2018) nos estados de Amazonas e Roraima registraram mais de 10 mil casos de sarampo no surto que se espalhou pelas demais Regiões⁷ e resultou na perda do Certificado de Erradicação do Sarampo conferido ao Brasil em 2016 pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)⁸.

Considerando o risco de novos surtos dessas doenças os autores optaram por analisar os dados de cobertura vacinal referentes à vacina da Febre Amarela, Poliomielite e Tríplice Viral em Teresópolis.

No ano de 2016, o município de Teresópolis apresentou uma taxa de cobertura vacinal de 58,35%, valor inferior à taxa de 95%, considerada ideal para a manutenção da imunização da população geral. Em 2017, apresentou o valor de 76,35%, semelhante ao observado em 2018 e 2019, com 76,09% e 73,40%, respectivamente. Já no ano de 2020, apresentou uma queda na taxa de cobertura vacinal em comparação com o ano anterior, atingindo 51,20%. Em 2021, até o mês de maio essa taxa foi de 33,75%, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Cobertura Vacinal Teresópolis - Geral (2016 - 2021)

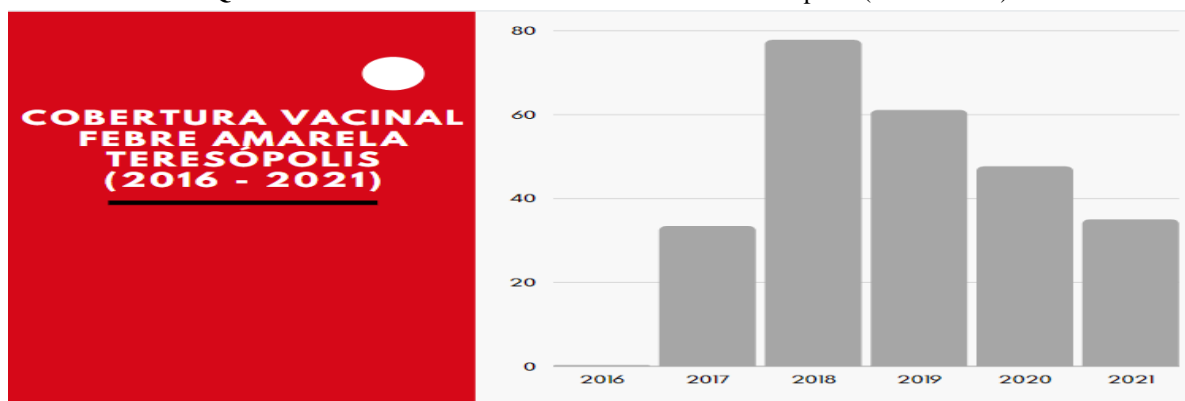
Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS; Informações em Saúde (Tabnet).



Nota: 2016 - 58,35; 2017 - 76,35; 2018 - 76,09; 2019 - 73,40; 2020 - 51,20; e 2021 - 33,75.

Em relação à cobertura vacinal contra a febre amarela, o município de Teresópolis apresentou uma taxa de apenas 0,22% em 2016, com aumento nos dois anos seguintes, com 33,38% em 2017 e 77,76% em 2018. Em 2019, apresentou o valor de 61,04% e em seguida, no ano de 2020, apresentou taxa de cobertura de 47,61%, valor próximo do considerado a metade da taxa ideal. Em 2021, a taxa foi de 34,96% nos cinco primeiros meses do ano, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 – Cobertura Vacinal Febre Amarela - Teresópolis (2016 - 2021)



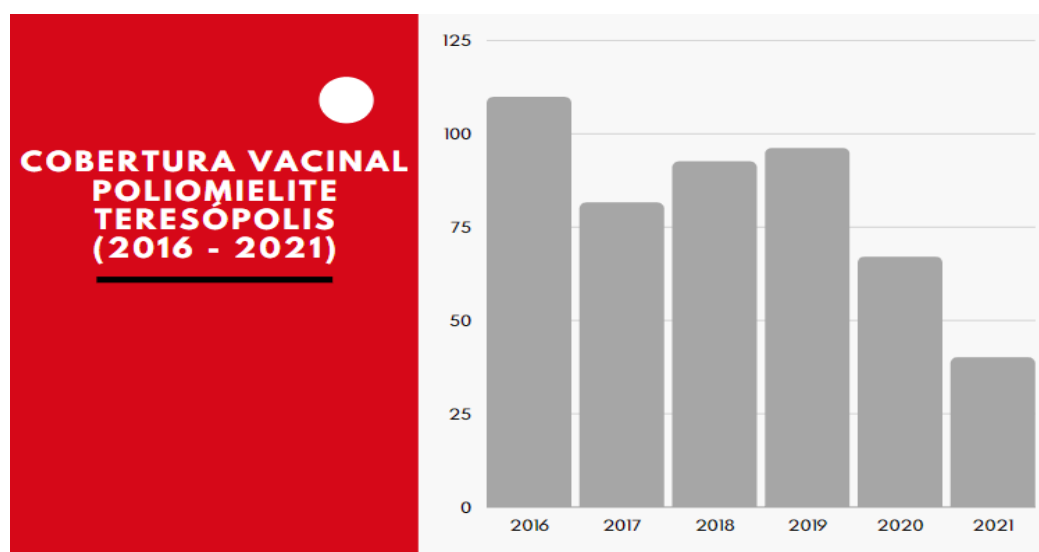
Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS; Informações em Saúde (Tabnet).

Nota: 2016 - 0,22; 2017 - 33,38; 2018 - 77,76; 2019 - 61,04; 2020 - 47,61; e 2021 - 34,96.

Tais resultados chamam a atenção para as baixas taxas de cobertura alcançadas nos anos de 2016 e 2017; bem como para o expressivo aumento de imunizações alcançado no ano de 2019. Além disso, fica nítida a importante queda dos valores percentuais considerando-se o ano de 2020, parecendo ser possível afirmar com expectativa de melhor resultado para 2021, considerando-se os resultados encontrados para os primeiros cinco meses deste ano.

Com relação à cobertura vacinal para a poliomielite, ainda que a taxa de imunização no ano de 2016 superou a expectativa de cobertura, ao passo que no ano de 2017 sofreu uma importante queda, seguida de ascensão nos percentuais nos anos de 2018 e 2019. No ano de 2020 houve uma queda brusca, a qual parece que virá a ser menor 2021, considerando o resultado parcial acumulado até o quinto mês do ano em curso, conforme expressa o quadro 3.

Quadro 3 – Cobertura Vacinal Poliomielite - Teresópolis (2016 - 2021)

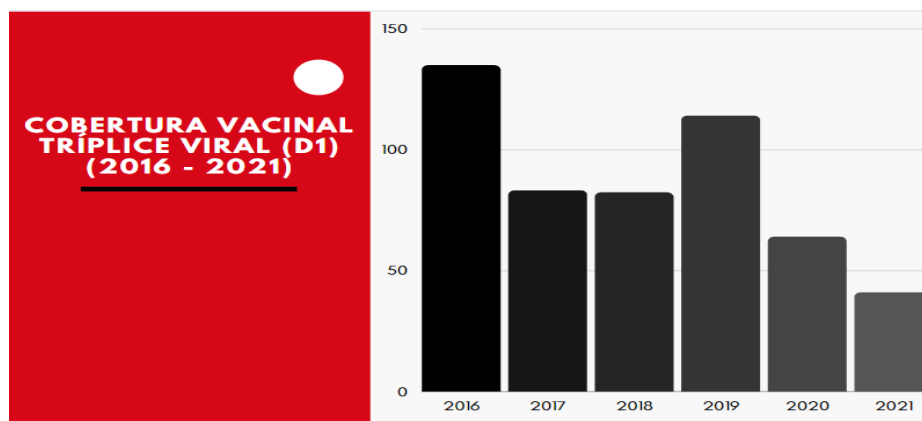


Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS; Informações em Saúde (Tabnet).

Nota: 2016 - 109,79; 2017 - 81,52; 2018 - 92,51; 2019 - 96,09; 2020 - 67,00; e 2021 - 40,04.

Por fim, com relação à cobertura vacinal para a tríplice viral, foi possível observar expressivos resultados positivos na cobertura vacinal nos anos de 2016 e 2019; resultados estes intercalados por dois anos de relativa queda nas taxas de imunização conforme ilustra o Quadro 4, com relação aos anos de 2017 e 2018. Igualmente aos resultados encontrados para os anos de 2020 e 2021 quanto aos demais imunobiológicos estudados, observa-se abrupta queda de taxas de vacinação em 2020 e possível expectativa de melhora para o ano de 2021, considerando que os resultados expressos se referem aos cinco primeiros meses do ano, conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 – Cobertura Vacinal Tríplice Viral (D1)- Teresópolis (2016 - 2021).



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS; Informações em Saúde (Tabnet).

Nota: 2016 - 134,86; 2017 - 83,09; 2018 - 82,25; 2019 - 113,96; 2020 - 63,91; e 2021 - 40,87.

Discussão

Observou-se queda na cobertura de todas as vacinas investigadas, com fatores que interferiram direta ou indiretamente neste sentido. Em primeira instância, com relação aos dois últimos anos de 2020 e 2021, cabe destacar a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV 2) como precursora inicial dessa redução, fato que se comprova observando as taxas de cobertura vacinal a partir do início da pandemia, ocorrendo redução significativa em todas elas. Igualmente, sabe-se que os esforços para conter a pandemia, que envolvem práticas de telemedicina e o uso de outras tecnologias a fim de dar continuidade aos cuidados de saúde em domicílio, afetaram as ações de vacinação, que necessitam o deslocamento ao serviço de saúde.⁹

As vacinas são fundamentais para a redução da morbimortalidade, sobretudo infantil, e sem elas a criança fica desprotegida de doenças preveníveis. De acordo com Sato (2020), em estudo de risco e benefício realizado em países africanos, observou-se que as mortes evitáveis pela vacinação superam o excesso de risco de morte por SARS-CoV 2 associado ao comparecimento no serviço de saúde para a vacinação, evidenciando a necessidade de esforços voltados a aumentar as coberturas vacinais neste momento.⁹ Por conseguinte, como sugerem a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Sociedade Brasileira de Imunizações, o ideal é que a oferta de vacinas seja mantida de maneira regular e sustentada pelo Programa Nacional de Imunizações, claro que mantendo as necessárias medidas de distanciamento e criando estratégias alternativas de locais, horários e doses para otimizar o processo.¹⁰

Ademais, não é viável denunciar a pandemia como o único promotor da redução da cobertura vacinal, uma vez que essa diminuição vem ocorrendo há anos, o que explica, em partes, o retorno de doenças que tinham sido controladas a nível nacional. Nesse sentido, cabe destacar a presença de fatores sociais que influenciam na hesitação vacinal. Muitas questões permeiam a consciência popular, como a dificuldade de compreender o mecanismo de ação da vacina, o medo de efeitos adversos, a influência das campanhas de vacinação difundidas pela mídia e as informações encontradas na internet, muitas vezes equivocadas.¹¹ Com isso, tem-se que o impacto é maior sobre a população de condições socioeconômicas desfavoráveis, ou seja, aquela que possui menor grau de escolaridade, menor acesso a informações e menor acesso a

medidas terapêuticas, principalmente quando não adscritas ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Adicionalmente, cabe destacar a expansão do movimento antivacina tanto nos países europeus quanto no Brasil, representando um sério problema de saúde pública. O sarampo é um exemplo de doença imunoprevenível que se manteve controlada no Brasil, contudo no ano de 2018 foram reportados 10274 casos e 12 mortes. Todavia, vale lembrar que, no Brasil, não vacinar um filho é considerado prática ilegal e uma infração ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que garante a todas as crianças o direito à saúde e torna a vacinação obrigatória para todo pai ou responsável.²

Por fim, entre as possíveis explicações da redução da cobertura vacinal, são citadas também a crise político-econômica e a diminuição do apoio governamental ao SUS⁹, o que inevitavelmente provoca tensões entre o individual e o coletivo.

A despeito da análise específica de cada uma das vacinas selecionadas, não existem fatores individuais que corroboram para suas respectivas reduções de cobertura, sendo muito semelhante à queda observada nos anos de 2020 e 2021 para todas elas, confirmando a influência maior dos fatores já mencionados. Entretanto, a importância dessa seleção se baseia no ressurgimento das doenças a elas relacionadas após um período de controle das mesmas, trazendo preocupação e exigindo medidas de melhora na vacinação, especialmente das vacinas contra a febre amarela, a paralisia infantil (poliomielite) e o sarampo (tríplice viral).

Outrossim, não foi encontrada discrepância entre a redução da cobertura vacinal entre o município de Teresópolis e o território nacional, tendo o presente trabalho escolhido tal região pela relevância local da análise, considerando o contexto de elaboração do trabalho, e pelo acesso aos dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação é de suma importância para que se desenvolva uma proteção significativa, que visa diminuir os agravos em saúde na população infantil, de modo a evitar milhões de mortes, não só em Teresópolis, como referenciado no trabalho, mas em todo o mundo. Além disso, existem vacinas disponíveis para proteger contra inúmeras doenças.

Durante a pandemia da SARS-COV 2, a vacinação continua a ser extremamente importante. Porém, notou-se que a diminuição da imunização sofreu um declínio ainda maior no número de crianças que receberam os imunizantes de rotina durante a pandemia do coronavírus, dado este preocupante que nos leva a pensar em medidas que possam atuar na resolução da queda da cobertura vacinal. Nesse sentido, cabe destacar a recomendação feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual exortou os países a garantirem a constância da imunização essencial e o funcionamento dos serviços, apesar dos desafios colocados pela doença.

É alarmante a diminuição no número de vacinados na cidade de Teresópolis, indicando que doenças como a febre amarela, a poliomielite e o sarampo, que costumavam ser vistas muito raramente, venham a recrudescer. Dessa forma, o presente trabalho atua no sentido de alertar os órgãos responsáveis pela imunização infantil a nível municipal para a aplicabilidade das recomendações de órgãos maiores quanto à cobertura vacinal.

Sugere-se como desdobramento às presentes considerações que sejam envidados maiores esforços em ações de educação em saúde e educação na saúde, empregando tecnologias leves capazes de modificar padrões de comportamento reativos e/ou negacionistas frente às medidas de promoção à saúde a partir dos programas de imunização.

Nesse aspecto, o estudo serve de base para o desenvolvimento de medidas alternativas que contemplem os aspectos destacados envolvidos na hesitação vacinal, tais como o investimento nas campanhas de conscientização sobre a importância da imunização, a supervisão (por parte dos profissionais de saúde) das cadernetas infantis e a organização de campanhas de imunização que contemplem os protocolos de segurança previsto para a pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Arroyo, L. H. et al. Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2020, v. 36, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , e00015619. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00015619>>. Epub 06 Abr 2020. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00015619>.
1. Costa P., Meneses N.F. de A, Carmo C.J. do, Solis-Cordero K., Palombo C.N.T. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. *Rev Cogitare enferm.* [publisher unknown]. 2020 [acesso em 28/04/2021]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67497>.
2. Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário Nacional de Vacinação. 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-crianca.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2021.
3. Braz, R. M. et al. Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais nos municípios brasileiros. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2016, v. 25, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 745-754. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400008>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400008>.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. CALENDÁRIO VACINAL DA CRIANÇA E A PANDE- MIA PELO CORONAVÍRUS. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/nt-sbpsbim-calendariodacrianca-pandemicovid-200324.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.
5. Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Saúde em Foco. A queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus.* [Publisher unknown] Ed. 25. Dez 2017. Disponível em: <https://www.connass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>
6. Ministério da Saúde. Brasil. Informe Sarampo nº36. [internet]. 2019 Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/janeiro/28/Informe-Sarampo-n36-24-an19aed.pdf>
7. Medeiros, E.A.S. Entendendo o ressurgimento e o controle do sarampo no Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2020, v. 33 [Acessado 7 Junho 2021] , e-EDT20200001. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0001>>. Epub 23 Mar 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0001>
8. Sato A. P. S. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. *Rev. Saúde Pública da USP* [São Paulo]. [publisher unknown] Vol 54: 115. Nov 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FkQQsNnvMMBkxP5Frj5KGGd/?lang=pt>
9. Sociedade Brasileira de Pediatria; Sociedade Brasileira de Imunizações. [date unknown] Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/nt-sbpsbim-calendariodacrianca-pandemicovid-200324.pdf
10. Coutinho M.E., Santos C.R. dos, Atzingen D.A.N.C. von, Mendonça A. R. dos A. Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. *Rev. Bioét.* [publisher unknown]. 2020 Dec [cited 2021 Apr 15] ; 28(4): 752-759. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000400752&lng=en. Epub Jan 20, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020284440>.
11. TABNET DATASUS. [internet]. Rio de Janeiro. Teresópolis. 2016-2021. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def

A IMPORTÂNCIA DO MST PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA LUTA POR SOBERANIA ALIMENTAR E COMIDA SEM VENENO

Isabela de Sousa V. e V. de Carvalho (isvvcarvalho@gmail.com), acadêmica de Medicina da UNIFESO
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves, docente, Medicina, UNIFESO

Área temática: ÉTICA E BIOÉTICA - SAÚDE, AMBIENTE E SOCIEDADE

RESUMO

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) é uma organização histórica da luta pela reforma agrária no Brasil, mas essa não é sua única pauta. Para além de uma distribuição justa da terra, o MST também toma parte importante para a promoção de melhores condições de saúde para a população e essa participação se dá principalmente através da soberania alimentar¹. Essa soberania alimentar faz parte do conceito biopsicossocial² de saúde utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), fator que torna ainda mais importante pensar sobre as contribuições do MST para a saúde. Desse modo, este trabalho busca — por meio do uso da bibliografia integrativa — compreender os riscos e benefícios da agroecologia e do agronegócio para a saúde coletiva.

Palavras-chave: MST; saúde; alimentação; agrotóxicos.

INTRODUÇÃO

Nos anos de 2020 e 2021, foram publicados diversos estudos sobre o crescimento da fome e do uso de agrotóxicos no Brasil. Contudo, em contraponto a isso, o MST tem batido recordes de produção e doado centenas de toneladas de alimentos sem aumentar os preços de seus produtos vendidos e sem utilizar agrotóxicos. Além disso, o Movimento Sem Terra tem em sua atuação a luta pela agroecologia, de modo a criar uma relação mais harmônica e menos predatória com o meio ambiente, tal como criando mais vínculos de solidariedade na sociedade. Assim sendo, tem-se a busca pela contribuição, direta ou indireta, do MST na saúde pública e coletiva no Brasil.

JUSTIFICATIVA

O Brasil, apesar de ser o maior exportador de alimentos do mundo, retornou ao mapa da fome, mas conta com mais de 500 mil indivíduos em situação de insegurança alimentar. Essa questão da fome e da comida de qualidade são cada vez mais estudadas em sua relação com a saúde, tal como os vínculos sociais e ambientais. Dessa forma, tem-se a busca pela promoção e a prevenção de saúde por meios não farmacológicos, de modo a garantir, a longo prazo, uma melhor qualidade de vida.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Compreender a relação entre o MST e a saúde pública

¹ A soberania alimentar é o direito de se comer alimentos saudáveis, nutritivos, respeitando a cultura local (tanto do que se come quanto da forma como se planta), acessíveis — de modo que haja segurança alimentar, garantindo que não falte comida de qualidade e a um preço justo — e com uma produção ecológica e sustentável. (Declaración de Nyéléni, 2007)

² O conceito biopsicossocial de saúde compreende que um indivíduo não pode ser considerado saudável sem ser visto por completo. Ou seja, para além da ausência de uma patologia “física”, seu bem-estar psicológico e social também devem estar em boas condições, sendo todos esses aspectos influenciados direta e indiretamente no meio em que se vive. (OMS, 1946)

Objetivos específicos:

1. Compreender o papel da agroecologia na saúde
2. Compreender os riscos do agronegócio à saúde
3. Pensar alternativas ao sistema do agronegócio de modo à melhorar os indicadores de saúde coletivos
4. Compreender os efeitos à longo e curto prazo de cada sistema de produção alimentar

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os textos utilizados para esse estudo abordam a relação da sociedade com o meio-ambiente, além da história e da atuação de certos movimentos sociais. Desde 2007, os estudos acerca da conexão entre a natureza e as pessoas — e como essa conexão interfere na saúde — vem sendo consolidado. Dessa maneira, tem-se a pesquisa pelo vínculo entre a sociedade e o meio ambiente e como ela atua, direta ou indiretamente, na saúde coletiva.

METODOLOGIA

O estudo realizado foi do tipo Bibliografia Integrativa. O acúmulo de matéria foi feito nos primeiros 7 meses do ano de 2021, utilizando livros, notícias, artigos científicos, entre outras coisas. Os artigos são da base eletrônica indexada, Scielo, não sendo utilizados operadores booleanos. Os descritores utilizados para realizar a busca foram “saúde”, “agrotóxico”, “agronegócio”, “agroecologia”, “pandemia”, “MST”, “coletivo”, “alimentação”, “segurança alimentar”, “soberania alimentar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO**O Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra e a Agroecologia**

O Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), surgiu na década de 1980, tendo como uma de suas principais pautas a reforma agrária. Ao longo dos anos, ele começou a abraçar outras bandeiras, como o acesso à alimentos orgânicos e a qualidade de vida dos produtores rurais através da agroecologia. Essas pautas se mostram de vital importância ao se pensar nas repercussões desse movimento social.

Em primeiro lugar, deve-se pensar a produção de alimentos orgânicos na agroecologia defendida pelo MST. Nesse modelo, os cultivos não fazem uso de agrotóxicos ou substâncias químicas, mas sim de fertilizantes naturais e um controle de pragas biológico. Essas medidas, aliadas ao respeito à terra cultivada e com a preservação da natureza ao redor, permite que haja maior produtividade com menor taxa de contaminação do solo. Assim sendo, cria-se um sistema que reduz a transmissão de substâncias tóxicas indiretamente — através da contaminação do lençol freático ou dos alimentos.

Outrossim, também é necessário considerar a alteração do modo de produção agrícola proposto. Ao contrário do sistema vigente, a agroecologia propõe que os alimentos sejam produzidos partindo de uma base cooperativista e não mais corporativista. Dessa forma, é estabelecida uma produção voltada para o mercado interno — fator que aumenta o acesso ao que é cultivado — e com maior distribuição das terras e diversidade de culturas. Tal modelo, portanto, tornaria mais acessível para a população um alimento de qualidade, já que não estará sujeito às demandas internacionais.

Portanto, é possível pensar o MST como um agente de mudança no sistema agrícola do Brasil. Isso pois, uma vez que ele atua tanto na produção de alimentos orgânicos, ele colabora direta e indiretamente na garantia da segurança e da soberania alimentar. (MST, 201-)

O Agro É Fome, Não Pop

O Brasil, como país da periferia do capitalismo, tem desde sua colonização pelos eu-

ropeus uma economia de base agroexportadora. Esse modelo, ainda em vigor, prioriza o mercado externo e os grandes latifúndios às pequenas propriedades policultoras, pondo em risco a soberania dos países e sua segurança. Portanto, é necessária a compreensão dessa “indústria do agro” para entender suas consequências para a saúde coletiva e individual.

Primeiro, deve-se pensar na distribuição agrária e seus reflexos na produção e no acesso à comida. É possível começar a analisar isso a partir da história latino-americana e dos recentes programas de combate a fome em África e como eles estão relacionados aos modelos *plantations* — grandes latifúndios monocultores voltados para a exportação — e, conseqüentemente, ao agronegócio. Isso pois, em ambos os locais, foram e são feitos a produção agrícola nesses moldes e que, coincidentemente ou não, são regiões que sofrem com a fome há anos, apesar de estarem entre grandes exportadores de matérias-primas associadas ao ramo alimentar (como gado, soja e cana). Uma vez que esse arranjo leva ao plantio de culturas que não são voltadas para matar a fome do povo. (GALEANO, 2008)

Como consequência, ocorre uma situação de instabilidade da soberania alimentar. Uma vez que o modelo agrícola no Brasil é voltado para o mercado externo, tem-se como um reflexo de determinados cenários e políticas econômicas — como a alta do dólar e o desinvestimento nos pequenos agricultores, por exemplo — o encarecimento do preço dos alimentos básicos, já que os pequenos produtores deixam de ter condições de produzir e distribuir suas culturas enquanto os grandes latifundiários vendem as suas colheitas para fora do país. Esse efeito foi driblado uma vez no Brasil (pelo programa Fome Zero), mas ignorado no programa de combate à fome em África, o AGRA, já que, no primeiro, foi feito um investimento maciço nos pequenos agricultores, com cultivos para o mercado interno, enquanto no segundo o dinheiro seguia sendo voltado para a produção de culturas específicas. Não à toa, um foi internacionalmente elogiado enquanto o outro, além de não ter resolvido o problema, o agravou em mais da metade dos países em que foi aplicado. Assim sendo, nota-se uma correlação direta entre a distribuição da terra (e, portanto, o modelo de produção) e o acesso à comida pelo povo. (NASRALA, 2014)

Em adição a isso, é necessário analisar o salário dos camponeses que trabalham na agroindústria. Segundo um relatório da Oxfam Brasil, os trabalhadores rurais estão entre os 20% mais pobres do país, com um salário mensal de menos de R\$1.200,00, enquanto salário base do DIEESE é de cerca de R\$5.300,00: pouco mais de 4 vezes mais. Esse fato mostra que, além da desvalorização do trabalho no campo, principalmente entre os poucos que, trabalhando em propriedades de terceiros, ocorre também a mecanização do agronegócio, reduzindo o número de empregos nesse setor e, conseqüentemente, empurrando cada vez mais pessoas para os já inchados centros urbanos, condenando-os ao desemprego, que já afeta uma parcela considerável da população das cidades. Desse modo, tem-se que os trabalhadores rurais, quando submetidos ao regime de trabalho “para terceiros”, são sentenciados à fome e à miséria. (OXFAM BRASIL, 2019; GALEANO, 2008)

Portanto, é possível concluir que o agronegócio, ao contrário da agroecologia, não combate à fome. O agro só a piora. Logo, nota-se que, em termos de acesso à alimentos, o MST se torna uma figura de extrema importância em sua luta para garantir que o povo possa por comida no prato por um preço justo e acessível. Acessibilidade essa que é um pilar fundamental na soberania alimentar e, conseqüentemente, na saúde pública.

O Agro É Tóxico, Não Tech

Atualmente, o Brasil está em primeiro lugar no quesito uso de agrotóxicos. Esses químicos, popularizados com a chamada Revolução Verde, são utilizados em larga escala na produção agroindustrial brasileira sob o pretexto de aumentar a produtividade nos grandes latifúndios. Contudo, tais toxinas põem em risco não somente a saúde de quem os acaba consumindo, mas também de quem os aplica e de quem mora no entorno, sem falar nos danos ambientais por eles causados. Dessa maneira, nota-se que existe uma correlação entre o uso desses pesticidas

e a saúde da população.³ (CARRANÇA, 2021)

Antes de mais nada, deve-se compreender o agrotóxico em si. Tomando como base o que é mais utilizado no Brasil, — em termos de princípio ativo — tem-se o glifosato. Esse composto, amplamente utilizado em culturas como trigo, soja, arroz e milho, — culturas que, mesmo não sendo consumidas diretamente na maioria das vezes, são usadas na alimentação de animais que se tornarão comida para humanos — uma vez que ele é absorvido pela maioria das ervas-daninhas que aparecem nessas culturas. Ele também é hidrossolúvel, sendo, inclusive, capaz de matar ervas aquáticas quando aplicado em corpos hídricos. Ele costuma ser utilizado por meio da técnica de pulverização que é feita manualmente ou, em alguns casos, utilizando aviões agrícolas, o que termina por encobrir uma grande área com essa substância. Em último lugar, o glifosato, ao contrário de algumas outras substâncias, conta também com uma baixa toxicidade aguda, ou seja, seus efeitos tóxicos não aparecem em um dia. (AMARANTE, 2002)

Partindo disso, é possível pensar em como esses pesticidas chegam no ser humano a partir dos alimentos. Uma dessas formas é a absorção dele pelas plantas cultivadas na região onde ele é aplicado, uma vez que ele fica entranhado ao solo. Esses vegetais são, então, ingeridos direta ou indiretamente, — isto é, através da ingestão da planta (consumo direto) ou de um animal que comeu essa planta ou de um produto que use esses cultivos em seus ingredientes (consumo indireto) — pelas pessoas. Essa absorção dos agrotóxicos pelas plantas que eles “defendem” também pode se dar pela contaminação de corpos hídricos, tais como lençóis freáticos e rios, que abastecem as lavouras. Portanto, faz-se possível perceber que a população geral ingere e absorve esses agrotóxicos, em doses “baixas” e constantes, já que eles acabam estando presentes na maioria dos alimentos. (*ibidem*)

Outrossim, é necessário considerar o risco para quem aplica essas toxinas. Tomando como ponto de partida os mais de 100 mil casos registrados de exposição e intoxicação por agrotóxicos no país em 10 anos (2007-2017), temos um cenário de risco para os trabalhadores rurais a curto e longo prazo. Isso pois, apesar da maioria dos pesticidas aplicados serem classificados como de baixa toxicidade aguda, eles são capazes de se acumular nos organismos, o que leva, após algum tempo, a uma concentração muito alta dessas substâncias. Essa bioacumulação, então, gera um efeito de toxicidade crônica que se revela, nos trabalhadores e indivíduos expostos mais diretamente a elas, na forma de câncer ou outras doenças, tais como patologias cardiopulmonares e problemas neurológicos ou de pele. O problema em questão, inclusive, se agrava ao analisar que a realidade da maioria dos que trabalham aplicando esses produtos não conta com qualquer medida de proteção, havendo relatos que vão do uso de EPI's inadequados até a ausência de local para que sejam feitas as refeições e higiene pessoal após a aplicação dos agrotóxicos. Ou seja, o agronegócio, ao usar indiscriminadamente essas substâncias tóxicas, põe em risco direto uma grande quantidade de pessoas. (OXFAM BRASIL, 2019)

Assim sendo, tem-se que o agronegócio, ao buscar o lucro acima das vidas, aceita fazer uso de toxinas danosas para o meio ambiente e para as pessoas. Na contramão disso, movimentos como os dos Sem-Terra buscam garantir uma produção de alimentos de qualidade sem gerar uma contaminação ambiental — seja da água, seja do solo — e que não tenham veneno. Essa produção orgânica gera, portanto, mais um pilar na questão da soberania alimentar.

O Agro e o Meio Ambiente Só Estão Juntos Quando o Agro Não É Negócio

Em 2020, o pantanal mato-grossense foi alvo de queimadas ilegais por parte de fazendeiros ligados à agroindústria. Esse é apenas um exemplo dos inúmeros danos causados ao meio ambiente pelo sistema do agronegócio em vigor, que contribui não somente para o surgimento

de novas doenças de potencial pandêmico como também para alterações climáticas passíveis de dificultar ou até mesmo inviabilizar a agricultura. Tais danos ambientais, feitos em nome de um suposto progresso e da produtividade, vão de encontro, portanto, a saúde pública, tornando essencial analisar esse fato.

Inicialmente, é necessário considerar a relação da agroindústria com o meio ambiente. Partindo do fato que a maior parte da agroindústria tem como base o grande latifúndio em um regime monocultor, em especial nas regiões da periferia do capitalismo, essa forma de plantio, ao contrário do método utilizado na agroecologia, exaure o solo com uma intensidade maior e em menos tempo, gerando uma queda na produtividade. Tal empobrecimento do solo, além de exigir intensos reparos químicos, se torna também motivo de expansão da fronteira agrícola, uma vez que os latifundiários buscarão terras ainda férteis. Dessa maneira, tem-se um sistema produtivo inteiramente voltado para o mercado externo — em especial, para a alimentação de animais de corte ou leiteiros — que faz pouco ou nenhum caso no que se refere a respeitar a biodiversidade local e o tempo de recuperação do meio. (NASRALA, 2014)

Perante o exposto, tem-se como uma das consequências da relação entre agronegócio e meio ambiente o aparecimento de novas doenças. Parte dessa possibilidade vem justamente da destruição ambiental: uma vez que são destruídos habitats de diversas espécies, cria-se um desequilíbrio ecológico. Tal desbalanço do meio ambiente, portanto, leva a um maior contato direto (através dos animais) ou indireto (por meio de fezes, secreções...) de patógenos que estão hospedados em animais que não costumam estar em contatos com a sociedade no geral. No caso dos animais usados na indústria alimentar, essas enfermidades — como a gripe suína (H1N1) — são mais passíveis de contaminar humanos, não somente através da ingestão, mas por meio do contato entre os que cuidam e criam esses animais, que terminam por atuar como vetores, levando o agente infeccioso para a sociedade. (WALLACE, 2020)

Portanto, nota-se que o agronegócio prioriza o lucro ao meio ambiente. Uma vez que se tem o uso recorrente de queimadas, plantação intensiva e monocultura e desmatamento em larga escala, esse sistema produtivo apresenta um descaso com o meio ambiente, se tornando incompatível com a saúde. No código de ética médico está previsto, no artigo XIII dos Princípios Fundamentais, o dever do profissional de medicina de comunicar às autoridades responsáveis quaisquer danos ao ecossistema capazes de afetar negativamente a saúde (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2009). Isso torna, então, a manutenção do agronegócio como um empecilho para que a prática médica tenha melhores resultados, cabendo a tais profissionais manifestações contrárias ao agronegócio.

Agroecologia ou Barbárie

O programa Fome Zero, instituído em 2003 e responsável por tirar o Brasil do mapa da fome, tinha, em uma de suas bases, o fomento à agricultura familiar e a agroecologia. Tal incentivo a esse modelo não se deu por acaso, uma vez que ele tem um grande peso na garantia e manutenção da soberania alimentar. Assim sendo, faz-se preciso analisar essa forma de produção para que seja possível compreender sua importância na saúde pública. (GOVERNO FEDERAL, 2003)

Em primeiro lugar, deve-se compreender o conceito de agroecologia e sua relação com a agricultura familiar. O modelo agroecológico tem como base o entendimento de que a vida humana depende da preservação da natureza e que essa não deve ser explorada visando lucro, mas apenas a subsistência. Assim sendo, a produção agroecológica, que é feita em pequenas propriedades, — e em geral essas propriedades são frutos de movimentos que buscam a reforma agrária — é inteiramente orgânica, com o plantio de espécies adaptadas ao ambiente local e à sazonalidade, além de respeitar a cultura regional. Dessa forma, tem-se que toda a gama de técnicas utilizadas são voltadas, ao final, para garantir ao máximo uma consonância entre a agricultura e a natureza. (PETERSEN, 2020)

A partir disso, pode-se pensar a agroecologia na segurança alimentar. Uma vez que o

modelo do agronegócio se faz voltado para a exportação, a agroecologia faz o oposto, o que leva a preços mais baixos e uma maior variedade de culturas voltadas para o mercado interno. Isso torna os alimentos mais acessíveis (ZOCCHIO, 2021) para mais pessoas, interferindo positivamente no consumo familiar e garantindo mais segurança para as famílias (*ibidem*). Desse modo, há um combate à fome e à insegurança alimentar, causando uma consequente melhora nos índices de saúde.

Outrossim, o sistema agroecológico também produz alimentos mais saudáveis. Tendo em vista que não é feito o uso de agrotóxicos e outros compostos químicos, tudo o que é cultivado se mostra mais seguro para o consumo, especialmente a longo prazo. Isso sem contar que não são utilizadas sementes geneticamente modificadas (transgênicas) no plantio, fator que auxilia a manter a integridade das propriedades naturais dos alimentos. Esses fatores, aliados a grande diversidade de culturas, colaboram para que as pessoas tenham acesso a uma maior variedade de nutrientes. Sendo assim, há um aumento na oferta de comidas nutritivas e sem toxinas. (NASRALA, 2014)

Em adição a isso, o modelo agroecológico também atua com base na solidariedade. Tal sistema é voltado para a base da cooperação entre os trabalhadores — não somente rurais — e auxilia na redução da insegurança alimentar em tempos de crise, já que a produção é redistribuída de acordo com as necessidades. Essa rede de apoio criada pelos próprios camponeses se mostra ausente no latifúndio, devido a fatores como a mecanização e a área de cultivo, sendo que ela interfere diretamente nas relações interpessoais entre esses trabalhadores que apresentam vínculos mais fortes uns com os outros. Em decorrência disso, é possível observar o aspecto psicossocial embutido no modelo agroecológico e, conseqüentemente, as possibilidades da “exportação” dessa teia de solidariedade para a vida urbana. (FEDERICI, 2017)

Logo, faz-se possível pensar que o modelo agroecológico tem capacidade de melhorar a relação do ser humano com a natureza e consigo mesmo. A partir desse sistema, forma-se uma possibilidade mais sólida de garantir a segurança e a soberania alimentar, respeitando culturas locais e o meio ambiente, além de tecer redes de apoio mútuo entre os indivíduos. Por conta disso, se mostra de extrema importância pensar o papel da agroecologia no mundo e na saúde.

Solidariedade, Soberania e Saúde

A saúde é impossível de ser atingida sem a agroecologia, especialmente a longo prazo. Existem múltiplas características da agroecologia que são ativamente benéficas na saúde, seja coletiva seja individual, sendo que esses traços são opostos aos do agronegócio. Assim sendo, mostra-se a relevância de compreender a relação entre a adoção de um modelo agroecológico e a saúde, além do papel do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra nisso.

Primeiro, deve-se entender o conceito de saúde. Atualmente a saúde de um indivíduo (ou de uma sociedade) é classificada com base em três aspectos principais: o biológico, o psicológico e o social. Esses aspectos se mostram intrinsecamente conectados entre si e ligados à fatores externos, tais como questões econômicas e ambientais. Ou seja, uma interferência na natureza, no acesso a uma comida saudável ou nas relações interpessoais pode desencadear uma série de danos à saúde de diversas pessoas (OMS, 1946). Desse modo, tem-se como fundamental a busca de políticas públicas que trabalhem em todos esses aspectos do processo saúde-doença, de forma a agir na prevenção e no tratamento de uma série de processos de adoecimento passíveis de ocorrer.

Tendo isso em vista, pode-se pensar no papel da solidariedade no processo saúde-doença. Partindo do entendimento do ser humano como um ser social, entende-se que ele necessita da criação de vínculos interpessoais com seus semelhantes sendo tais relações capazes de interferir na qualidade de vida de cada um. Essa interferência pode se dar de forma negativa — como no caso de relações abusivas ou de um isolamento social — ou de forma positiva, assim como exposto em diversas teses. No caso da forma que é benéfica para as pessoas, uma das principais características da conexão formada é a solidariedade. Tal solidariedade se mostra

presente principalmente nas redes de apoio que se formam naturalmente entre grupos — com traços de vida comuns — de pessoas mais expostas a opressões⁴, uma vez que há uma identificação de problemas comuns entre esses sujeitos. Essas redes de apoio que são geradas passam a atuar como forma de suporte psicológico e terapia em grupo, além de fornecer suporte material e financeiro em alguns casos. Sistemas de criação e consolidação de solidariedade são bases no MST, já que eles compreendem que a união entre trabalhadores (rurais e urbanos) é uma peça fundamental para garantir o bem-viver. Dessa forma, percebe-se que existe uma correlação entre as conexões formadas em sistemas econômicos e de produção voltados para a coletividade, como a agroecologia, e o bem-estar social e psicológico — no que tange relações interpessoais entre uma mesma classe — das pessoas envolvidas. (BOULOS, 2017)

Outrossim, é preciso levar em conta a importância da soberania alimentar na saúde. Partindo do entendimento de que um dos pilares do conceito de soberania alimentar é o acesso à comida de qualidade, pode-se chegar à sua conexão com a saúde coletiva. A partir da garantia de uma comida nutritiva, livre de veneno e com preços baixos — de modo que a aquisição desses alimentos não se torne mais um “fardo” para os trabalhadores, em especial os mais precarizados — o combate a diversas doenças associadas à alimentação se torna mais fácil, em especial se considerada a ingestão de alimentos livres de agrotóxicos à longo prazo. Isso pois, com a possibilidade de se comprar comida “de verdade”, ou melhor, menos processada, — o que por si só já atua positivamente na redução da fome e da desnutrição — se tem uma melhor absorção e uma maior quantidade dos nutrientes, além de conter teores menores de substâncias como açúcares refinados, aditivos químicos e conservantes. Tal soberania, defendida pelo MST, vai na contramão do agronegócio. Uma vez que se busca realizar o plantio de culturas adaptadas à cultura local, respeitando a sazonalidade e a terra e voltadas para o mercado interno, se tem uma diminuição no preço desses alimentos, tornando seu consumo mais palpável para o trabalhador. Essa acessibilidade se mostra ainda mais importante ao levar em consideração que são alimentos não-transgênicos e livres de agrotóxicos, fatores que irão impactar diretamente na saúde a longo prazo. Desse modo, nota-se uma correlação entre a luta pela soberania alimentar defendida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e os benefícios para a saúde da população como um todo. (VIA CAMPESINA, 2003)

Portanto, pode-se concluir que o MST atua em diversas frentes e de diversas formas para a saúde pública. Essa colaboração, muitas vezes indireta, termina por se apresentar essencial para garantir o bem-estar coletivo, em especial a longo prazo.

CONCLUSÃO

A partir do exposto, se mostra possível pensar nas intersecções entre as pautas do MST e a saúde coletiva. A defesa do meio ambiente através da agroecologia, indo na contramão do agronegócio, — uma vez que esse gera um grande impacto ambiental e reflexos socioeconômicos negativos — por si só já se faz de expressiva importância na promoção de saúde. Todavia, justamente por esse caráter contra hegemônico e anticapitalista defendidos por movimentos como o dos trabalhadores sem terra é que seu apoio é inversamente proporcional à sua demonização, em especial por governos mais alinhados com pautas no campo da direita. Isso se deve justamente à subversão da ordem vigente que tais organizações de trabalhadores defendem. Assim sendo, pode-se concluir que o Brasil possui um grande aliado no campo da saúde, — na esfera não farmacológica e independente da formação de profissionais de saúde — capaz de contribuir ativamente em diversas faces do bem-estar coletivo, mas que é constantemente atacado por ir contra os interesses da burguesia nacional e internacional. Dessa forma, torna-se de

extrema importância a defesa e o fortalecimento de movimentos como o MST, para que se possa pensar efetivamente na resolução e na prevenção de problemas de saúde pública associados à alimentação, ao social e ao ambiental.

REFERÊNCIAS

1. O AGRO não é pop: concentração da terra e uso de venenos crescem juntos. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/nutricao-na-midia/o-agro-nao-e-pop-concentracao-da-terra-e-uso-de-venenos-crescem-juntos/>. Acesso em: 9 jun. 2021.
2. AGROECOLOGIA: Conceito. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.cdrs.sp.gov.br/portal/produtos-e-servicos/publicacoes/acervo-tecnico/agroecologia-conceitos>. Acesso em: 1 jul. 2021.
3. AGROECOLOGIA E AGRICULTURA FAMILIAR. Direção: Guilherme Terreri: Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i8SJvHhSQmk> Acesso em: 02/04/2021
4. AGROTÓXICO. [S. l.]: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos#main-content>. Acesso em: 5 abr. 2021.
5. AMARANTE, Junior, Ozelito Possidônio de et al. Glifosato: propriedades, toxicidade, usos e legislação. Química Nova [online]. 2002, v. 25, n. 4 [Acessado 16 Julho 2021] , pp. 589-593. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000400014>>. Epub 26 Ago 2002. ISSN 1678-7064. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422002000400014>.
6. BILL Gates, o Bom Bilionário. Direção: Sabrina Fernandes: Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9EPVXGHmEI> Acesso em: 09/06/2021
7. BOULOS, Guilherme Castro. Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo. 2017. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/D.5.2017.tde-06062017-084608. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-06062017-084608/publico/GuilhermeCastroBoulos.pdf> Acesso em: 13/07/2021
8. CARNEIRO, Fernando Ferreira et al (Org.). Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.
9. CARRANÇA, Thais. Agrotóxico mais usado do Brasil está associado a 503 mortes infantis por ano, revela estudo. BBC News Brasil, São Paulo, 25 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57209799>. Acesso em: 10 jun. 2021.
10. CARVALHO, A. I. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2016/07/11.pdf> . Acesso em: 13/07/2021
11. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Código de Ética Médica. Brasília: [s. n.], 2009. 70 p. ISBN 978-85-87077-14-1.
12. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Saúde. In: CÓDIGO de Ética Médica. Brasília: [s. n.], 2009. p. 31. ISBN 978-85-87077-14-1.
13. CORRÊA, Antony; AZEVEDO, Jade; SOUZA, Lucas. AGRO É TÓXICO: Somos o país que mais consome agrotóxicos no planeta?!. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, [s.

- l.], 12 nov. 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/2020/11/12/agro-e-toxico-somos-o-pais-que-mais-consome-agrotoxicos-no-planeta/>. Acesso em: 20 maio 2021.
14. Declaración de Nyéléni, 2007. Disponível em: <https://nyeleni.org/spip.php?article291> Acesso em: 03/05/2021
15. DUNCK, Ellen A. Fernandes Magni. Sistema produtivo agrário brasileiro consumidor de agrotóxicos como fonte de violência. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado em Direito Agrário) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
16. DUTRA, R. M. S.; SOUZA, M. M. O. DE. IMPACTOS NEGATIVOS DO USO DE AGROTÓXICOS À SAÚDE HUMANA. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 13, n. 24, p. 127 -140, 22 jun. 2017. Acesso em: 15/05/2021
17. FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa. São Paulo: Elefante, 2017.
18. FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2018. 388 p.
19. FOME e capitalismo. Direção: Sabrina Fernandes. [S. l.]: Youtube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IStS8hAEeHE>. Acesso em: 8 jun. 2021
20. FRUTAS Doces Vidas Amargas: A HISTÓRIA DOS TRABALHADORES POR TRÁS DAS FRUTAS QUE COMEMOS. [S. l.], outubro 2019. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/setor-privado-e-direitos-humanos/por-tras-do-preco/frutas-doces-vidas-amargas/>. Acesso em: 5 maio 2021.
21. GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina. 48ª edição. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2008.
22. GONÇALVES, Juliana. O BEM-VIVER E A RADICALIDADE DE SONHAR OUTROS MUNDOS. Usina de Valores, Brasil, 2018. Disponível em: <https://usinaervalores.org.br/o-bem-viver-e-a-radicalidade-de-sonhar-outros-mundos/>. Acesso em: 8 jul. 2021.
23. GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Pública. Fome Zero: : Uma História Brasileira, Brasília, v. 1, 2, 3, 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Fome%20Zero%20Vol1.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2021.
24. GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. O Que Significa Ter Saúde?. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quer-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 27 mar. 2021.
25. IDEC. Estudo inédito detecta agrotóxicos em alimentos ultraprocessados. In: Estudo inédito detecta agrotóxicos em alimentos ultraprocessados. [S. l.], 1 jun. 2021. Disponível em: <https://idec.org.br/release/estudo-inedito-detecta-agrotoxicos-em-alimentos-ultraprocessados>. Acesso em: 27 jun. 2021.
26. MKINDI , Abdallah et al. False Promises:: The Alliance for a Green Revolution in Africa (AGRA). Nairobi, julho 2020. Disponível em: https://www.rosalux.de/fileadmin/rls_uploads/pdfs/Studien/False_Promises_AGRA_en.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.
27. MORAES, Rodrigo Fracalossi de. Agrotóxicos no Brasil:: padrões de uso, política da regulação e prevenção da captura regulatória. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35016&Itemid=444. Acesso em: 5 jul. 2021.
28. O MST: NOSSA HISTÓRIA. [S. l.], [201-]. Disponível em: <https://mst.org.br/nossa-historia/hoje/>. Acesso em: 5 maio 2021.

29. NASRALA, Elias; Lacaz, Francisco Antonio de Castro e Pignati; Wanderlei, Antonio. Health surveillance and agrobusiness: the impact of pesticides on health and the environment. Danger ahead!. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 12 [Acessado 16 Julho 2021], pp. 4709-4718. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.03172013>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320141912.03172013>.
30. OLIVEIRA, Larissa Carvalho de et al. ECOLOGISMO DOS POBRES:: possibilidades de leituras contra-hegemônicas frente ao modelo hegemônico do agronegócio. *Anais do I Seminário Nacional: : Agrotóxicos, Impactos Socioambientais e Direitos Humanos*, [s. l.], v. 1, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/senaiddh/article/view/3442>. Acesso em: 16 jun. 2021.
31. PESQUISA nacional da Cesta Básica de Alimentos: Salário-mínimo nominal e necessário. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 30 abr. 2021.
32. PETERSEN, Paulo et al. Agroecologia ou Colapso. *Outras Palavras*, [s. l.], v. 1,2,3, 2020. Disponível em: https://outraspalavras.net/crise-brasileira/agroecologia-ou-colapso-1/?fbclid=IwAR3G4x7RkpQ9ExLSQ7JPGNq4L22N36-R_c8ybsr7bRtBhSOFtmNhL8uaAAE. Acesso em: 21 maio 2021.
33. PIGNATI, Wanderlei A., et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 10, p. 3281-3293, out. 2017. Acessado em 26/06/2021 Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/edicoes-2018/is-n-01/2586-agrotoxicos#:~:text=O%20uso%20de%20agrot%C3%B3xicos%20na,as%20intoxica%C3%A7%C3%B5es%20na%20sa%C3%BAde%20humana.&text=Obteve%2Dse%20dados%20de%20%C3%A1rea,cultura%20e%20agravos%20%C3%A0%20sa%C3%BAde>.
34. Que es la soberania alimentaria, 2003. Disponível em: <http://viacampesina.org/es/index.php/temas-principales-mainmenu-27/soberanalimentary-comercio-mainmenu-38/314-que-es-la-soberania-alimentaria> Acesso em: 03/05/2021
35. RAUBER, Maiara. Ato virtual celebra colheita de mais de 12,4 mil toneladas de arroz do MST, no RS. *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, [s. l.], 29 mar. 2021. Disponível em: <https://mst.org.br/2021/03/29/ato-virtual-celebra-colheita-de-mais-de-124-mil-toneladas-de-arroz-do-mst-no-rs/>. Acesso em: 12 maio 2021.
36. RIGOTTO, Raquel Maria; VASCONCELOS, Dayse Paixão e; ROCHA, Mayara Melo. Uso de agrotóxicos no Brasil e problemas para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 30, n. 7, p. 1360-1362, 2014. DOI 0102-311XPE020714. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2014.v30n7/1360-1362/pt/#>. Acesso em: 25 jun. 2021.
37. WALLACE, Rob. PANDEMIA E AGRONÉGOCIO:: DOENCAS INFECCIOSAS, CAPITALISMO E CIÊNCIA. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2020. ISBN 6587235042 9786587235042.
38. XAVIER, Leonardo Pereira, et al. Soberania alimentar: proposta da via campesina para o sistema agroalimentar. *Brazilian Journal of Development*, v. 4, n. 7, 2018: p.4454-4466. Acesso em 13/05/2021 Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/532/554>
39. ZOCCHIO, Guilherme. Adeus ao arroz e feijão?: Preço de alimentos continuará alto em 2021. *O Joio e o Trigo*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://ojoioeotrigo.com.br/2021/01/preco-de-alimentos-2021/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área temática: Cuidados na Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Aspectos Clínicos, Biológicos e Socioculturais.

Júlia Marques Paes Santos, juliamarquesp2000@gmail.com, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Danillo Benítez Ribeiro, Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Camila dos Santos Furtado, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Filipe Gomes de Oliveira França, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Leonardo Carvalho Cardoso Máximo, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

Mariana Rocha Cruz, Discente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

RESUMO

Assumindo-se as novas demandas da pandemia do novo coronavírus e buscando repensar a atenção em saúde mental, o presente artigo propõe uma análise acerca do cuidado ofertado aos indivíduos em sofrimento psíquico no Brasil, por meio de um relato de experiência pautado em atendimentos remotos, realizados por um preceptor inserido na Rede de Atenção à Saúde Mental do município de Teresópolis (RJ) e estudantes do segundo período do curso de medicina, através da disciplina “Integração Ensino – Trabalho - Cidadania II” (IETC II), com uma família em vulnerabilidade socioeconômica, a fim de apresentar os caminhos trilhados para a formulação de um projeto terapêutico singular e eficaz direcionado à saúde mental, o qual depende da criação do vínculo médico-paciente, assim como da aderência ao tratamento por parte do assistido.

Palavras-chave: saúde mental; telemedicina; pandemia; atenção psicossocial; escuta sensível.

INTRODUÇÃO

No Brasil, durante o século XX, a loucura foi vista como algo abominável e que deveria ser encoberta das vistas da civilização. A partir disso, inúmeras formas de tratamento foram impostas, as quais se baseavam em uma política manicomial, eugênica e racista. No entanto, após a Segunda Guerra Mundial e a Ditadura Militar brasileira, a concepção dos direitos humanos e civis de todos os indivíduos foram repensadas e novas maneiras de lidar com as questões relacionadas à saúde mental foram pensadas, consolidando a chamada Reforma Psiquiátrica (TENÓRIO, 2002; FONTE, 2012). Apesar disso, o que de fato se observa é o aumento das vulnerabilidades socioeconômicas e, com elas, as problemáticas psíquicas dos indivíduos, uma vez que essas pessoas não são incorporadas à sociedade de forma integral. Nesse sentido, observa-se a intensificação do sofrimento psíquico, fator que atrapalha a consolidação da eficiência dos meios de assistência hoje existentes, pois tal problema é forjado, não apenas por fatores biológicos, mas também por componentes ligados às condições de miséria e de marginalização social (BARBOSA e TONIN, 2018).

Por outro lado, em relação aos avanços consolidados pela Reforma Psiquiátrica, na atualidade, o CAPS se destaca como um centro de atenção à saúde mental, dividindo-se em diversas modalidades, como o CAPSi, o qual possui como foco o tratamento de crianças com transtornos mentais e o acompanhamento psicológico de suas famílias (MARTINS et al., 2020.). O funcionamento geral do CAPS é baseado em receber e auxiliar pacientes com problemas psiquiátricos, não só para consultas presenciais, mas para oferecer apoio por meio de rodas de conversa em grupo, visando realizar uma integração do doente à psicólogos, médicos, à sua própria família e à comunidade. Além disso, o CAPS atua por meio das visitas domiciliares e, em momentos de urgência, caracterizados pelo descontrole psicológico do doente, esses

centros tem como função o acolhimento do indivíduo que pode oferecer riscos para si mesmo e para quem está próximo (FIOTEC, 2018).

Com o contexto pandêmico brasileiro, iniciado em fevereiro de 2020, a forma de atenção à saúde mental, oferecida por esses espaços de apoio à pessoa com transtornos psicológicos, necessitou de ajustes para continuar em funcionamento, isso pois as regiões brasileiras sofreram mudanças em seus paradigmas cotidianos, relacionadas às tentativas de contenção do coronavírus. Ainda assim, os atendimentos presenciais foram mantidos para os pacientes com doenças mentais graves, seguindo todas as medidas de segurança necessárias. Além disso, foi implementado o teleatendimento, não só para atender a população que já era usuária dos dispositivos territoriais de atenção em saúde mental, mas aos brasileiros como um todo, promovendo vínculos e garantindo os direitos daqueles que precisam de tratamento, principalmente em um momento marcado pela insegurança, resultado do aumento do número de casos da covid-19 (SAPS, 2020). Com isso, foi observado um acréscimo de 22% na procura por atendimentos no CAPS por pessoas que apontavam um aumento no estresse, na ansiedade e na depressão (AESC, 2020).

A partir disso, cabe dizer que o advento da telemedicina, amplamente empregada, em virtude da pandemia, vem demonstrando grande eficiência no tratamento de indivíduos em vulnerabilidade psicossocial por inúmeros profissionais da área da saúde, embora adversidades sejam relatadas no cenário da prática médica. Segundo Caetano (2020), a flexibilidade das tecnologias digitais permite que a consulta se ajuste às necessidades do paciente, independentemente de seu contexto social, pois, por meio dessa dinamização, há a flexibilidade nos horários das consultas e no custo desses atendimentos para o paciente e para o agente de saúde, tendo em vista o preço do deslocamento até a unidade de saúde e o tempo gasto no traslado desses indivíduos.

Finalmente, é notório que, em um quadro pandêmico, a população pode ser extremamente afetada, o que pode revelar uma dificuldade de lidar com a situação vigente, sendo que é considerado que a população total do país sofre um impacto psicossocial em diferentes níveis de intensidade e gravidade. Porém, ainda que esse cenário seja previsto para a situação atual, estima-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos - entre um terço e metade da população - de acordo com a magnitude do evento, o grau de vulnerabilidade psicossocial, o tempo e a qualidade das ações psicossociais durante a pandemia (FIOCRUZ, 2020).

JUSTIFICATIVA

Ao acompanhar a matriarca de uma família em situação de vulnerabilidade socioeconômica, diversas situações cotidianas negativas, passadas por ela, foram relatadas, revelando a presença do sofrimento psíquico não só na mulher, mas entre todos do grupo. Nesse sentido, a ascensão do novo coronavírus se mostrou, no decorrer das sessões, um agravante a esse contexto de vulnerabilidade apresentado pelos indivíduos. A partir disso, surgiu o interesse de elaborar um estudo que buscasse compreender de que forma o cuidado a saúde mental poderia ser importante para o bem viver durante a pandemia e de que maneira a terapêutica poderia ser promovida, de forma a ser eficaz. Dessa maneira, espera-se, portanto, que essa discussão contribua para o entendimento acerca das dificuldades e dos benefícios do teleatendimento voltado para o cuidado psicossocial, a partir da experiência de alunos do curso de graduação em medicina do UNIFESO, e seja de grande valia para aqueles que se depararem com tais intercorrências no exercício do cuidado psicossocial, como profissionais da saúde e outros estudantes, a fim de, em última análise, melhorar a experiência do paciente no atendimento médico remoto.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender a importância do teleatendimento, na pandemia, de pacientes em sofrimento psíquico.

Objetivos específicos

- Compreender a sobrecarga de familiares de pacientes em sofrimento psíquico;
- Analisar a condição socioeconômica como fator de risco para o surgimento de sofrimento psíquico em tempos de pandemia;
- Apresentar a importância do atendimento remoto como meio para criação de vínculo médico-paciente, com ênfase nos prós e contras dessa conduta;
- Compreender a escuta sensível como ferramenta na elaboração do plano de cuidado, ressaltando o impacto que esse vínculo causa na vida do paciente.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentro da organização das redes de atenção à saúde, as tecnologias de cuidado se apresentam como ferramentas que podem ser utilizadas para a prestação de serviços de acordo com as necessidades dos usuários. Nesse contexto, é possível notar que, com a evolução tecnológica das últimas décadas, novas formas de tratamento foram, e são, introduzidas e disponibilizadas nos diversos níveis de trabalho em saúde, o que amplia as opções quanto ao uso das tecnologias leve-duras e duras. Contudo, apesar de os avanços tecnológicos representarem um grande ganho para os processos em saúde coletiva, o que de fato se observa é o desamparo referido por muitos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) frente às formas de assistência oferecidas. Tal problemática decorre do fato de que o princípio da integralidade do indivíduo é desprezado inúmeras vezes dentro dos sistemas de saúde, refletindo um privilégio à visão procedimento-centrada em detrimento da concepção ampliada de que o processo saúde-doença ultrapassa os limitados mecanismos de tratamento apenas da enfermidade em si mesma (MERHY, 2014). Diante disso, os fatores que levam o indivíduo ao adoecimento, como problemas socioeconômicos, culturais, ambientais, não são tratados adequadamente, uma vez que a tecnologia leve de cuidado é preterida frente às demais dado a disponibilidade e a capacidade quase instantâneas de resolução das demais ferramentas. Adotando-se, então, como premissa de que, assim como as demais doenças, o sofrimento psíquico surge a partir do desequilíbrio dos fatores intrínsecos à biologia do indivíduo e extrínsecos a este, como a vulnerabilidade socioeconômica, nota-se que a aplicação de ações focadas nas formas de procedimentos não é suficiente para a recuperação da saúde mental e para a reintegração do indivíduo na vida social (FONTE, 2012; BARBOSA E TONIN, 2018). Ademais, quando se trata de formas de contato frias, como o atendimento remoto, mecanismos mais humanizados de acompanhamento são fundamentais, o que torna as ações usuário-centradas relevantes, dado que estas buscam de fato atender às demandas do ser humano, entendendo este como parte de um meio capaz de influenciar diretamente seus modos de caminhar pela vida.

METODOLOGIA

É de indubitável importância ratificarmos a metodologia aplicada ao trabalho, no caso, foi adotado o modelo de Relato de experiência. Os estudantes do curso de graduação de medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, no período de quatro meses, relatam a experiência com o atendimento remoto de uma família inserida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi) de sua localidade. A experiência apresentada utilizou-se, principalmente, da escuta sensível, que é uma tecnologia leve focada em aperfeiçoar a relação médico-paciente, a qual foi proposta por Merhy (2002). Essa tecnologia se baseia em um processo demorado, porém, de grande efetividade no que tange o acolhimento do paciente, gerando um impacto positivo na intervenção. Isto, pois, cria-se uma esfera agradável nos atendimentos, a qual possibilita uma leitura fidedigna do paciente, permitindo identificar, por exemplo, os

mecanismos de defesa emocional utilizados, contribuindo para um tratamento adequado ao sofrimento psíquico dos indivíduos em questão.

A partir dos encontros, notou-se que a família, composta por uma mulher e suas duas filhas – sendo a mais velha portadora de esquizofrenia hebefrênica - se encontra em condição de vulnerabilidade socioeconômica, a qual resulta em diversos fatores que impactam negativamente todos os seus integrantes. Dentre os fatores, cabe citar a falta de insumos básicos, como alimentos e gás de cozinha, e a impossibilidade de se locomover aos centros de apoio médico, fator este que corrobora para o agravamento do quadro da filha em sofrimento psíquico. Portanto, é notório que a família em questão está em situação de angústia emocional, gerada por instabilidades financeiras, as quais levam, também, ao agravamento da patologia da filha mais velha. Isso, por sua vez, acaba agravando ainda mais a situação da família.

É importante pontuar, também, que adversidades geradas pelo atendimento remoto foram percebidas no decorrer dos atendimentos. Primeiramente, é necessário estabelecer que o ambiente familiar é um local no qual o paciente exerce o controle da relação médico-paciente, sendo necessário – portanto – que os profissionais de saúde se portem de maneira adequada aos costumes da família que reside nesse espaço. Nesse sentido, ficou evidente que a matriarca, a qual foi o foco dos atendimentos, manipulava a narrativa contada durante as consultas, principalmente nos primeiros atendimentos. Tal característica foi percebida a partir de incoerências internas nos fatos relatados nas entrevistas e, também, por meio de interrupções constantes nas falas dos demais integrantes da família, de forma a reprimir alguns assuntos que fossem colocados em pauta. No decorrer das semanas, o grupo notou que a paciente se sentia mais segura e, por isso, tornava-se mais aberta a falar de algumas questões que antes não eram colocadas, mas sempre com um certo receio. Logo, foi possível observar o lado negativo da telemedicina, que se pauta em uma desconfiança maior voltada para o profissional que está do outro lado da tela, resultando em constantes distorções do discurso, fato esse que possivelmente não ocorreria, caso a consulta ocorresse no consultório médico.

Além do exposto, é de suma importância relatar os pontos positivos do atendimento, que - em sua maioria - configuram-se como aprendizados empíricos adquiridos pelos estudantes. A partir da experiência prática do atendimento em saúde mental, o grupo desenvolveu uma maior capacidade de compreensão dos mecanismos básicos que são utilizados nas consultas do atendimento primário, além de promover a experiência prática do desenvolvimento orgânico da relação médico-paciente. Sendo assim, cabe dizer que tais encontros foram de extrema importância para o aprendizado prático dos alunos.

Portanto, cabe dizer que o domínio de dois fatores caracterizou o aprendizado mais relevante para os estudantes, sendo estes: a criação de vínculo médico-paciente e a escuta sensível. O estabelecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e a família da paciente decorreu de forma particularmente complicada, tendo em vista os diversos mecanismos de defesa emocional utilizados pela paciente, como a manipulação da narrativa e a omissão dos fatos, descritos anteriormente. Ademais, esse vínculo também sofreu impactos relacionados à situação socioeconômica da paciente, pois, como consequência do baixo poder aquisitivo, ela nem sempre possuía conexão à rede de dados, o que – por sua vez – impedia que a consulta ocorresse, comprometendo diretamente o tratamento proposto. Cabe citar, também, o impacto da escuta sensível no tratamento da questão emocional que acometia a matriarca, pois, somente por meio desse mecanismo e de forma gradativa, foi possível estabelecer o vínculo médico-paciente, o qual, por sua vez, permitiu a aceitação da terapêutica proposta pelos alunos. Sendo assim, tendo em vista o impacto desses aspectos no tratamento da família em questão, conclui-se que estes constituem os principais pontos de aprendizado e dificuldade para o grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da experiência com a disciplina, voltada para a saúde mental, ficou clara a

importância do acompanhamento de familiares de pessoas em sofrimento psíquico. Primeiramente, observou-se que o parente diagnosticado com uma determinada doença psíquica necessita de uma assistência contínua de seu familiar. No caso da entrevistada, a sua filha possui esquizofrenia hebefrênica, o que traz uma preocupação constante à mãe, referente ao bem-estar da menina e determina uma sobrecarga a ela. Segundo um estudo realizado por Barroso et al. (2008), existe uma tendência das mães de pacientes em sofrimento psíquico de sentirem uma sobrecarga maior do que os outros familiares, uma vez que, dentre todos os parentes, são principalmente essas mulheres que exercem o papel de cuidadoras. Em segundo lugar, um outro fator que impõe uma sensação de cansaço e ansiedade na paciente, também voltado para o cuidado com a família, é a preocupação com a outra filha, a qual não possui diagnóstico psiquiátrico, mas está em idade escolar e necessita de apoio para realizar as atividades escolares. Pelo fato de ser mãe solo, o grupo notou que as responsabilidades familiares para com as filhas e com o cuidado da casa ficam a cargo somente da paciente, o que reduz a possibilidade dela em realizar atividades para si mesma. Nesse sentido, o atendimento voltado exclusivamente para a melhora da sua saúde mental, para a compreensão de suas angústias e os seus sentimentos foi uma exceção no cotidiano da paciente. Silva (2009), por meio de entrevistas realizadas com mães de portadores de esquizofrenia, constatou que, de forma massiva, essas mulheres se sentiam privadas de atividades voltadas para o auto bem-estar, o que resultava em um sentimento de angústia e desânimo em relação ao próprio futuro.

Além desse quadro de sobrecarga provocado pelas responsabilidades familiares, o grupo também notou que a condição socioeconômica afeta a vida da paciente e contribui para o agravamento do seu sofrimento psíquico. Sabe-se que as normas de biossegurança trouxeram limitações aos trabalhadores, impactando mais significativamente os proletariados atuantes de maneira informal. De acordo com os dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desemprego no Brasil aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5% em 2020, revelando que no período após o surgimento da pandemia, houve a possibilidade de aumento da vulnerabilidade econômica entre os trabalhadores. No caso da entrevistada, devido à necessidade do cuidado constante com as filhas e a ausência de outros familiares para a ajudar nessa tarefa, antes da instituição da quarentena, ela trabalhava informalmente como doméstica, sem vínculos empregatícios. Com a pandemia, foi relatado por ela que houve uma redução na constância da contratação de sua mão de obra, o que impactou profundamente sua renda mensal. Mediante essa situação, foi possível observar em seu comportamento e em suas declarações, durante os encontros, uma preocupação recorrente quanto a sua fonte de renda e ao estado de desemprego vivenciado, o que elevou a atenção dos estudantes, pois, de acordo com Monteiro e Pinheiro (2007), o trabalho é parte central da vida de um indivíduo e, quando vêm a faltar, constitui fonte de distúrbios do funcionamento psíquico, levando a problemas como ansiedade, depressão, insônias, e, em casos mais graves, ao suicídio, o que constitui emergência de análise e cuidado nessas situações.

Logo, diante do contexto cotidiano atarefado da entrevistada e da situação de vulnerabilidade socioeconômica vivenciada por ela, o acompanhamento remoto mostrou-se uma ferramenta fundamental para a execução dos encontros em meio ao atual cenário de pandemia. A assistência a distância - a qual recebe a denominação de Telemedicina, em seu conceito mais técnico e formal - corresponde ao uso da tecnologia para facilitar o cuidado em saúde quando o profissional e o paciente se encontram em uma distância crítica. Por se tratar do desenvolvimento de atividades em meio virtual, esse acompanhamento permite maior acessibilidade do indivíduo às informações em saúde, a redução de custos e a dinamicidade do tempo (CASTILLEJO, 2012). Apesar da adoção excepcional dessa ferramenta, uma vez diante das determinações de isolamento social, essas vantagens puderam ser comprovadas nessa experiência. Um dos benefícios mais evidentes desse recurso foi a flexibilidade dos horários, os quais foram estipulados de modo a atender às necessidades da paciente, e a possibilidade dela permanecer ao lado da família nesses momentos, o que, conseqüentemente, permitiu uma participação

maior da entrevistada nas reuniões. Além desses pontos resultantes dos encontros remotos, a entrevistada também conseguiu evitar gastos extras com o transporte que seria necessário para realizar o trânsito de sua residência a uma eventual unidade. Permitindo, assim, que ela conciliasse da melhor maneira possível seus compromissos diários às atividades realizadas na IETC.

Contudo, ainda que essas reuniões remotas possam ter permitido a compreensão da importância do acompanhamento de familiares de pacientes em sofrimento psíquico em meio a pandemia, esse meio de contato também apresentou limitações. Isso, pois, quando se objetiva a criação de um vínculo concreto e a elaboração de uma linha de cuidado adequada para a situação de vida de um paciente, a visita domiciliar se apresenta como uma ferramenta importantíssima, a qual não pôde ser empregada nesse momento, devido às limitações do contato social determinados pelo quadro pandêmico. Assumindo-se a integralidade do indivíduo, nota-se que o ambiente onde esse ser se estabelece corresponde, primordialmente, ao espaço no qual as relações e as experiências são vivenciadas por ele. Em face do exposto, é importante entender essa pessoa como um ser social, em que muitas das suas queixas surgem não apenas por problemas patológicos, mas também por situações vivenciadas por ela em seu meio cotidiano (KANTORSKI et al., 2008). Diante disso, a visita domiciliar surge como um sistema de apoio que traz a possibilidade de cuidar não só do indivíduo assistido, mas também do grupo familiar que o acolhe, permitindo ao profissional um entendimento mais amplo das possíveis causas dos sinais e sintomas apresentados pelo sujeito e também a oportunidade de elaboração de um projeto terapêutico singular. Nesse contexto, essa impossibilidade atrapalhou o grupo no processo de conhecimentos mais abrangentes sobre a paciente em seu ambiente social diário, fator que seria relevante para se entender de perto como se dá a relação dela com o companheiro e com as filhas e como se dá a organização socioambiental na qual ela está inserida.

Diante dessa situação, formas alternativas de consolidação do vínculo foram buscadas, a fim de evitar deficiências na integralidade desse acompanhamento. Pensando nisso, os alunos optaram por colocar em prática a tecnologia leve de cuidado, baseada na escuta sensível, atenta e sem julgamentos. E tal postura foi assumida, pois, de acordo com Merhy (2014), atualmente, uma das maiores queixas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) é pautada na falta de atenção do profissional da saúde quanto aos problemas apresentados pelo paciente durante uma consulta. Assim, muitas vezes, o indivíduo é tratado a partir dos dispositivos tecnológicos presentes no ambiente ambulatorial ou hospitalar, mas o especialista abandona precocemente seu cliente sem o interesse de buscar as reais raízes sociais, econômicas e psíquicas das patologias apresentadas pelo ser naquele momento. Apropriando-se disso, o grupo buscou permitir que a entrevistada se sentisse à vontade para colocar, nos encontros, suas adversidades, seus medos e angústias, o que, dentro do cuidado em saúde mental, é indispensável. E, por conseguinte, foi possível observar que a atenção destinada a ela, a fez identificar um valor no trabalho que estava sendo feito, o que, de maneira gradativa, contribuiu para que ela se sentisse mais à vontade para colocar, durante as reuniões, suas questões e dificuldades, presentes ou passadas, de maneira mais aberta, em detrimento do desconforto inicial para conversar com o grupo. Esse processo facilitou a elaboração da linha de cuidado, a qual foi sendo desenvolvida e complementada a cada encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que a saúde mental dos brasileiros ainda demanda melhorias, mesmo diante da Reforma Psiquiátrica e do advento da telemedicina no contexto da saúde mental, os quais se configuram como avanços que possibilitam um atendimento mais humanizado e dinamizado ao paciente em sofrimento psíquico. Isso, pois, as vulnerabilidades socioeconômicas e as sobrecargas cotidianas ainda são uma realidade e assolam uma grande parte dos indivíduos, assim como a sensação de insegurança, na pandemia, influencia negativamente o bem-estar psicológico da população. Esses cenários demonstram, então, a necessidade do direcionamento dos indivíduos à tratamentos efetivos, que podem ir desde a escuta e compreensão

de suas angústias, até o acompanhamento terapêutico medicamentoso com um profissional da área da saúde. No caso da paciente acompanhada pelo grupo da disciplina de IETC II, considerou-se a escuta sensível como uma aliada, uma vez que ela serviu como uma ferramenta de estímulo ao autocuidado, a fim de melhorar a saúde da paciente e tornar a necessidade de apoio constante da filha, portadora de esquizofrenia, uma situação que gere menos sobrecarga à mãe. Todavia, durante os atendimentos, a manipulação do discurso pela paciente se mostrou um desafio, o que, possivelmente, é fruto do teleatendimento, pois, por estar seu ambiente de controle, assume-se que ela se sentia mais confortável para alterar suas narrativas. Tal adversidade resultou na alteração da terapêutica proposta por diversas vezes, tendo em vista o desconhecimento, por parte dos agentes de saúde, dos genuínos acometimentos da família em questão. Por fim, o grupo propôs a inserção da entrevistada na Rede de Atenção Psicossocial, por meio do encaminhamento ao psicólogo e ao psiquiatra do dispositivo de atenção à saúde mental local, com o objetivo de que ela continue sendo atendida por profissionais da saúde, mesmo após o fim dos encontros com os estudantes e o preceptor da disciplina.

REFERÊNCIAS

1. ALERRANDRE, B. Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020. Agência IBGE notícias, 10 mar. 2021. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>>. Acesso em: 13 jun. 2021.
2. Associação Educadora São Carlos. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.aesc.org.br/atendimentos-em-saude-mental-dos-caps-crescem-22-na-pandemia/>>. Acesso em: 26 abr. 2021.
3. BARROSO, S. M.; BANDEIRA, M.; DO NASCIMENTO, E. Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos atendidos na rede pública. Revista de Psiquiatria Clínica. São Paulo, v. 34, n. 6, p. 270-277, 2008
4. CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/articulo/csp/2020.v36n5/e00088920/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.
5. CASTILLEJO, J. A. P. Telemedicina, una herramienta también para el médico de familia. Atención Primaria, Espanha, v. 45, n. 3, p. 129-132, 2013.
6. Fiotec: Fundação de apoio à Fiocruz. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.fiotec.fiocruz.br/index.php/noticias/projetos/5324-voce-sabe-o-que-sao-os-caps-e-como-eles-funcionam#:~:text=A%20unidade%20%C3%A9%20respons%C3%A1vel%20pelo,individuais%20al%C3%A9m%20do%20tratamento%20m%C3%A9dico>>. Acesso em: 27 abr. 2021.
7. FONTE, E. M. M. da. DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA LOUCURA À REFORMA PSQUIÁTRICA: as sete vidas da agenda pública em saúde mental no brasil. Estudos de Sociologia, v. 1, n. 18, 2012.
8. KANTORSKI, L. P. et al. Atenção em saúde mental: a visita domiciliar como estratégia para a inserção da família no processo terapêutico. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v.7, 2008. Suplemento 2.
9. MARTINS, D. S. et al. Da proximidade ao distanciamento social: desafios de sustentar a lógica da atenção psicossocial em tempos de pandemia. Relato de experiência do Centro de Atenção Psicossocial Infantil - CAPSi Asa Norte no Distrito Federal, Brasília, v. 1, n. 1, p. 48-64, 2020.
- 10.

- MELO, B. D. et al. (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: recomendações para gestores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Cartilha. 13 p.
11. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.
 12. MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2014.
 13. PINHEIRO, L. R. S.; MONTEIRO, J. K. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, v. 10, n. 2, p. 35-45, 2007.
 14. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10076>>. Acesso em: 27 abr. 2021.
 15. SILVA, G. DA; SANTOS, M.A. DOS. Esquizofrenia: dando voz a mãe cuidadora, Estudos de Psicologia, Campinas, v.26, n.1, p. 85-92, 2009
 16. TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 9, n. 1, p. 25–59, abr. 2002.
 17. TONIN, C. F.; BARBOSA, T. M. A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, p. 50, 13 abr. 2018.
 18. PINHEIRO, L. R. S.; MONTEIRO, J. K. Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho, v. 10, n. 2, p. 35-45, 2007.

O EFEITO DAS TELAS NA VIDA DO ADOLESCENTE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Lais Duran Luz, laisluzpalas@gmail.com, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Carina Pinheiro Malaquias, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Giulia Dália Figueira do Nascimento, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Letícia Filgueiras da Conceição, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Maria Eduarda da Silva Caetano Pereira, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Nathalia da Silva Pittzer de Anchieta, discente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos
Natália de Lima Pereira Coelho, docente, Medicina, Centro Universitário Serra dos Órgãos

RESUMO

Os efeitos causados pelo uso intenso de aparelhos eletrônicos - mesmo que ainda não se saiba a dimensão dos impactos, visto que se trata de uma realidade recente - são, em grande maioria, negativos. Estudos acerca do tema têm sido desenvolvidos e apontam desde problemas visuais até desregulação do ciclo circadiano. Foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores “efeito das telas”, “tempo de telas”, “uso de equipamentos eletrônicos”, “uso de eletrônicos”, “tecnologia na adolescência”, “interação social”, “ciclo circadiano”, “sedentarismo”, “consequência”, “excesso”, “diminuição” e “malefícios”, sendo identificados 815 estudos, dos quais 47 foram pré-selecionados e 18 foram lidos na íntegra e implementados no presente artigo. Observa-se que os malefícios do uso constante e massivo de telas para adolescentes acomete o desenvolvimento psicossocial afetando habilidades socioafetivas, desenvolvimento do pensamento crítico, além de gerar danos a parte física do jovem como problemas de visão, desvios de postura, do ciclo circadiano e agravamento do sedentarismo. Espera-se que o conteúdo presente neste trabalho seja relevante para a pesquisa acerca do impacto da imersão no mundo digital no desenvolvimento dos jovens, a fim de gerarmos previsões para o padrão de comportamento da sociedade no futuro, pois é possível constatar uma tendência dos adolescentes a adaptar todas as áreas da sua vida ao meio digital.

Palavras-chave: Aparelhos tecnológicos; adolescentes; jovens; telas; malefícios.

INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, vivemos a Era da Informação, na qual observa-se progressiva evolução tecnológica. Com esse fato, o acesso às telas no geral tem crescido exponencialmente, em especial quando o grupo observado envolve crianças e adolescentes. À vista disso, é possível destacar o uso intenso de eletrônicos, a exemplo de smartphones, computadores e televisões, cada vez mais cedo. Devido à pandemia do novo Coronavírus, é perceptível o aumento do uso de telas, principalmente no meio infanto-juvenil. A exposição a esses dispositivos conveniente aos estudos e, principalmente, para entretenimento e lazer, pode ser avaliado como algo prejudicial em relação à saúde física e mental dessas pessoas (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Atualmente, muitas crianças, ainda na primeira infância, já possuem um intenso contato com os mais diversos tipos de telas, sendo grande parte dessa influência provinda da presença incessante da tecnologia no dia a dia das pessoas, desde a manhã até a noite. Os adultos são naturalmente espelhos às crianças e, por isso, se os pais fazem uso excessivo dos smartphones, é natural que os filhos queiram imitá-los. Além disso, os jovens da contemporaneidade, por já terem nascido em uma era bastante virtualizada, acabam tendo parte de suas relações sociais por meio de telas interativas, mas, mesmo assim, o uso de mídias digitais por crianças,

inclusive as mais novas, é um fenômeno recente. No geral, o tempo de uso desse tipo de aparelhos excede ao que é recomendado por especialistas da área infantojuvenil. Vale ressaltar, ainda, que, diante do cenário mundial atual vivido, o uso, que já era intenso, chegou a níveis exorbitantes, visto que tais meios deixaram de ser somente de entretenimento e comunicação para tornarem-se meios de estudo e trabalho enquanto todos permanecem em seus lares (BORDIGNON, 2017; CRISPI, 2020).

Os malefícios do uso exacerbado de telas implicam diversos efeitos sobre a saúde, integridade psicossocial e física de crianças e adolescentes. Na Bahia, houve a Primeira Conferência sobre Tecnologia e Infância, realizada na sede do Ministério Público Estadual, em que especialistas afirmam que a utilização excessiva dos aparelhos tecnológicos tem potencializado danos à visão, audição, cognição socioafetiva e ao bem-estar psicológico desses jovens (SBP, 2018). Nesse mesmo evento, destacou-se um termo usado para o comportamento automatizado e distante do relacionamento propriamente humano, adquirindo comportamentos mais distantes e frios chamado “autismo eletrônico”, causado, principalmente, pelo uso excessivo de monitores (BAPTISTA, 2018).

Além do autismo eletrônico, que também é conhecido como “autismo virtual” (ZAMFIR, 2018), o uso intenso e ininterrupto de telas no geral pode causar desde problemas visuais e auditivos até alterações hormonais, lesões musculares (SOUZA, 2018) e desvios posturais (RIBEIRO, 2019). Quando aparelhos eletrônicos são introduzidos muito cedo na rotina, em especial de crianças, o desenvolvimento cognitivo e psíquico é afetado intensamente quando esse uso se torna o único meio de socialização e distração, pois são atividades como brincar, explorar, conversar e imaginar que estimulam o desenvolvimento cerebral na idade certa. É muito comum ver crianças atualmente que passam mais de 6 horas em frente às telas e estas apresentarem um retardo cognitivo quando comparado com o esperado pela idade (MENGHEL, 2016).

Ademais, um grande impacto do efeito das telas é no ciclo circadiano, o ciclo biológico que ocorre no organismo humano durante um período de 24hs. A mudança do dia para a noite, ou seja, de claro para escuro, horário de trabalho e estudo, lazer e atividades, são fatores externos que influenciam no ciclo sono-vigília (MESQUITA e REIMÃO, 2007), da mesma forma, a luz de aparelhos eletrônicos exerce efeitos sobre o sono por processos específicos de recepção dessa iluminação pelo organismo, gerando um prejuízo aos ritmos circadianos e a secreção de melatonina (CZEISLER, 2013; GREEN et al., 2017). Estudos demonstraram que atividades interativas, nas quais os jovens devem consumir conteúdo, geram impactos maiores do que as não interativas, nas quais os adolescentes são observadores passivos (GARNEY; NYBERG; JAKOBSSON, 2012; WEAVER et al., 2010). Além disso, foi observado que meninos têm uma tendência maior ao uso prolongado de eletrônicos do que meninas, devido a hábitos socioculturais diferentes entre os dois gêneros (MESQUITA e REIMÃO 2007).

A Sociedade Brasileira de Pediatria faz um alerta sobre o uso saudável da tecnologia durante a pandemia, orientando os responsáveis acerca de como organizar o uso saudável de aparelhos eletrônicos na rotina de crianças e adolescentes, buscando sempre opções offline para os momentos de lazer e descanso. Vale lembrar também que cada faixa etária possui uma indicação de tempo máximo de uso desses aparatos tecnológicos. A Sociedade ainda reitera que é preciso estar atento para o caráter aditivo e dependente destes que podem se agravar com a situação atual vivida mundialmente (SBP, 2020).

JUSTIFICATIVA

O tema do presente trabalho foi definido a partir da observação da alta exposição às telas pela parcela adolescente da população, assim como dos impactos físicos, sociais e emocionais dessa problemática. Sabe-se que o contato diário com a tecnologia é parte inevitável da vida de todo cidadão na atualidade, contudo, o público mais jovem tende a fazer uso mais intenso, prolongado e indiscriminado de aparelhos como celulares, notebooks, tablets e televisão.

Portanto, especialmente pela pandemia da Covid-19, que gerou a necessidade de adaptação das atividades para o modo virtual, consideramos importante entender as consequências das telas na vida dos adolescentes. Além de objeto de estudo teórico, a pesquisa é essencial para conscientizar jovens e seus responsáveis sobre os riscos dessa exposição, e, assim, criar medidas práticas para um aproveitamento não nocivo dos avanços tecnológicos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender os efeitos do uso excessivo das telas na vida do adolescente bem como os malefícios gerados por eles na era tecnológica que vivenciamos.

Objetivos específicos

I. Apresentar as principais consequências do uso excessivo das telas, tais quais: problemas oculares, dificuldade no desenvolvimento de pensamentos críticos e lógicos, comprometimento das interações sociais e o sedentarismo.

II. Apresentar o impacto do uso de telas no ciclo circadiano, como: a desregulação de horários, da alimentação, do sono e descontrole hormonal.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, constituída por uma gama de publicações. Para a realização do estudo, foram utilizadas diversas estratégias, como a formulação de perguntas de pesquisa, sendo essas: “Qual o efeito das telas sobre os adolescentes?”, “Quais as consequências do uso excessivo das telas?”.

A busca de material foi realizada através da análise crítica de literaturas publicadas, artigos científicos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, no período de 1995 a 2021. Os resultados obtidos foram selecionados a partir das publicações realizadas em língua portuguesa e inglesa. As palavras-chave usadas para direcionar os estudos foram: “efeito das telas”, “tempo de telas”, “uso de equipamentos eletrônicos”, “uso de eletrônicos”, “tecnologia na adolescência”, “interação social”, “ciclo circadiano”, “sedentarismo”. Além disso, para refinar a busca, estas palavras foram acrescidas dos termos “consequência”, “excesso”, “diminuição” e “malefícios”.

Por fim, os dados obtidos durante o estudo foram lidos na íntegra, analisados criticamente, separados por assunto e relacionados em temáticas similares. Logo, essa avaliação determinou os artigos a serem utilizados que abrangessem os objetivos traçados para o estudo, a fim de realizar uma fundamentação teórica e contextualizada sobre as temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 815 documentos a partir das palavras chaves utilizadas com o objetivo de cumprir os critérios do assunto abordado: Uso excessivo das telas e seus malefícios para adolescentes.

Dentre estes, foram analisados 47 textos para leitura de resumo para este trabalho. Por fim, foram selecionados 18 documentos, lidos na íntegra, para fazer parte desta revisão narrativa.

Diante dos artigos pré-selecionados e tidos como referência para a construção desta revisão narrativa, serão discutidos os malefícios causados pelo uso excessivo de telas em adolescentes. O uso exacerbado de telas pode acarretar uma disfunção comportamental nos jovens, causando uma desordem na funcionalidade e desenvolvimento socioafetivo (SBP, 2019), tendo em vista que as relações interpessoais se tornam mais distantes, mantendo os jovens em suas próprias bolhas, indiferentes ao mundo ao seu redor (DUCANDA, 2017).

Dessa forma, há uma dificuldade no aprimoramento das habilidades psicossociais,

comprometendo uma vida social normal que possivelmente resultará em dificuldades na inserção no meio social e mercado de trabalho (DUCANDA, 2017). Isso ocorre porque os jovens que estão habituados ao uso das redes sociais como instrumento de socialização e estão condicionados a uma linguagem e tratamento menos humanizado, com menos interações diretas, apresentando uma maior timidez ao deparar-se com situações reais em que estão fora de sua zona de conforto (AZEVEDO, 2017). As relações virtuais são superficiais e fáceis de manipular, pois cada pessoa escolhe qual parte de si mesma apresentar e desenvolver, diferente de um relacionamento pessoal que traz à tona inseguranças e divergências que não conseguirão ficar ocultas por um perfil. Logo, é possível perceber uma tendência dos jovens ao não saberem lidar com o diferente, fundamental à relação humana (XAVIER, 2016).

Essa alienação causada pelo uso massivo de telas assemelha-se ao espectro autista, sendo denominada como autismo eletrônico (BAPTISTA, 2018). Além deste conceito, muitas outras doenças mentais relacionadas com o cenário tecnológico atual também estão se tornando cada vez mais comuns, tais quais ansiedade social, demência social, agressividade, hiperatividade e outros (BECKER, 2014). De acordo com a literatura, pudemos observar que, com o desenvolver das tecnologias de tela, as informações são passadas cada vez mais de forma facilitada, o que, de certa maneira, inibe pensamentos críticos e reflexivos, fazendo com que habilidades e potenciais cerebrais, capacidades cognitivas, concentração e relações sociais sejam pouco estimulados e desenvolvidos (ROTTER, 2016). Além disso, a diminuição de interações sociais fora das telas prejudica o desenvolvimento de um pensamento crítico e sequencial, “gerando uma distorção de seus objetivos pessoais e deflagrando uma incapacidade de responder às exigências sociais” (AZEVEDO, 2017, p. 13), uma vez que as informações divulgadas na rede nem sempre possuem veracidade e embasamento científico, formando, assim, um pensamento superficial e inverídico.

Olhando para além dos efeitos psicossociais que as telas causam nos adolescentes de forma geral, observamos também o relato frequente de efeitos físicos nos usuários intensos de telas. Atualmente, o problema que mais acomete os jovens quando pensamos em uso de tecnologia são os problemas visuais, que podem ir desde a acomodação ocular, gerando miopia, até o ressecamento dos globos e a visão turva (GENTIL *et al.*, 2011). Essa questão visual é gerada a partir da relação direta da luminosidade e do brilho das telas em pauta com o tempo prolongado de uso e a proximidade com o rosto do usuário, fazendo com que o globo ocular sofra impactos ainda mais severos (SOUZA & MIRANDA, 2018).

Outros problemas muito comuns são as lesões musculares causadas pela má postura durante o uso prolongado de televisores, computadores e telefones - que pode causar dores intensas e até mesmo o agravamento de condições anteriores (RIBEIRO *et al.*, 2019). Um fator adicional que também pode interferir neste quadro é a repetição incessante de movimentos - como deslizar a tela para continuar uma leitura, jogar virtualmente nos celulares e videogames, enviar mensagens ou digitar muito, por exemplo, podendo causar como patologia secundária a tendinite, inflamação dos tendões, que ocorre principalmente nos punhos e mãos (SOUZA & MIRANDA, 2018).

O impacto da exposição às telas sob o ciclo circadiano é objeto de estudo que despertou interesse de diversos pesquisadores ao redor do mundo nos últimos anos. Com a pandemia da Covid-19, o tempo de exposição aumentou de forma considerável, e, com isso, o interesse pelo estudo do tema também. O ciclo circadiano, popularmente chamado de “relógio biológico”, é responsável por estabelecer uma relação entre os intervalos temporais do cotidiano e os processos fisiológicos corporais (MENNA-BARRETO & DIEZ-NOGUEIRA, 2012). Dentro das pesquisas feitas, estudos demonstraram que jovens gastam aproximadamente 7 horas por dia nas mais diversas mídias, TV, videogames, celulares, sendo esse tempo desviado de outras atividades ativas e significativas como ler, se exercitar ou interagir presencialmente com amigos (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2001). Logo, compreende-se que, para além dos

fatores internos, esse ciclo está relacionado aos fatores externos (ambientais e temporais) podendo ser prejudicado ou aprimorado por eles.

Em 2015, a faculdade de medicina de Harvard encontrou resultados que relacionam o tempo de exposição a telas de dispositivos eletrônicos à inibição da secreção de melatonina e do hormônio do crescimento. Logo, há uma associação significativa, apesar de indireta, entre esse excesso de exposição e doenças relacionadas ao sono (HARVARD MEDICAL SCHOOL, 2015). O tempo elevado de uso das telas, somado a rotina atual, com novas obrigações e atividades sociais, podem estar relacionados com as mudanças nos padrões de sono na adolescência. Além desse novo padrão colaborar para que jovens se deitem mais tarde e acordem mais cedo, aumenta ainda a sonolência diurna (OLIVEIRA *et al.*, 2017). O ciclo circadiano, como já citado neste trabalho, é afetado por fatores ambientais e, dentre estes, pode-se destacar a presença ou ausência de luz. A melatonina, hormônio responsável pela indução do sono, tem a sua secreção inibida pela luminosidade, por exemplo (ABILIO, 1998). Logo, o indivíduo que passa mais tempo exposto às telas tem distúrbios relacionados ao sono devido a disfunção da secreção hormonal. Isso se dá porque a luz emitida por esses aparelhos possui um curto comprimento de onda e de alta intensidade - provenientes das luzes de LED - (CZEISLER, 2013), que tem a capacidade de sensibilizar as células ganglionares da retina e os neurônios responsáveis pela indução do sono são inibidos, ativando os mecanismos de vigília no hipotálamo (GREEN, 2017). É importante ressaltar que não apenas a duração do sono é afetada, mas a latência e a eficiência também (CZEISLER, 2013).

Além disso, uma vez que o ciclo circadiano é afetado, surgem problemas subsequentes como disfunções nutricionais, sobrepeso e, até mesmo, resistência à insulina (aumentando os riscos de desenvolvimento de diabetes tipo II). (NIGHTINGALE, 2017).

Ademais, foi visto também que a elevada exposição às telas se soma a realização de refeições em frente a elas, sendo esse um hábito prejudicial a nutrição e saúde em geral dos adolescentes, com consequências até a fase adulta (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Nos artigos avaliados foi notada uma mudança dos hábitos tradicionais, passando a incluir o uso dos aparelhos eletrônicos enquanto são realizadas as refeições. Tais hábitos revelaram um menor consumo de verduras e frutas e aumento no consumo de petiscos, alimentos gordurosos e com teor mais elevado de açúcar (ROSSI *et al.*, 2010) gerando assim, uma pior qualidade em suas dietas.

Por fim, ao somar tais fatores (falta de atividades físicas, sono desregulado e dieta desbalanceada), nota-se uma predisposição desse grupo ao sedentarismo. Um estudo conduzido por Vasconcellos e colaboradores, no município de Niterói, Rio de Janeiro, mostrou uma associação inversa entre o tempo de uso de telas e a prática de atividades físicas, além de uma relação positiva entre esse mesmo uso e a ingestão calórica (VASCONCELLOS *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão da temática sobre os principais malefícios causados pelo uso excessivo de telas no público adolescente, observamos os seus efeitos imediatos e a longo prazo. Dessa maneira, o alto consumo de eletrônicos por jovens durante o dia a dia leva a disfunção cognitiva e social, afetando negativamente os sistemas biológicos, como o endócrino, além do comportamento psicossocial destes jovens.

À vista disso, os adolescentes têm suas vidas comprometidas, uma vez que, ao utilizar incessantemente eletrônicos, a rotina acadêmica, social, psíquica, física e profissional é afetada. Logo, as mudanças provenientes da exagerada utilização das telas nos indivíduos mais imaturos tendem a prejudicar a saúde, contribuindo para o surgimento de patologias, a exemplo da obesidade e tendinite. A interação social nessa faixa etária também é impactada, já que tal público apresenta menor desejo em socializar presencialmente em uma era digital. Ainda, o processo de desenvolvimento cognitivo tende a regredir, posto que os jovens nessa situação se inclinam a não desenvolver um pensamento de reflexão, o que afeta diretamente em sua capacidade crítica e acadêmica.

A partir das discussões supracitadas, é imprescindível que a atenção na conduta do público juvenil seja redobrada. Dessa forma, garantindo uma melhor qualidade de vida para os adolescentes, as pessoas de seu convívio, como familiares, devem mobilizar os jovens acerca do uso moderado e responsável dos equipamentos eletrônicos. Posto isso, faz-se necessária a compreensão dos agravantes gerados pela utilização das telas.

REFERÊNCIAS

1. ABILIO, V. C. **Efeitos da exposição prolongada à luz e da administração repetida de melatonina sobre modelos animais de discinesia tardia**. 1998. 117 p. Dissertação (Mestrado) — UNIFESP. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/15838>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.
2. American Academy of Pediatrics. Committee on Public Education. American Academy of Pediatrics: **Children, adolescents, and television**. *Pediatrics*. 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11158483>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.
3. AZEVEDO, J. C. **Dependência Digital**. 2a ed., Campos dos Goytacazes/RJ: Brasil Multicultural, 2017. CAMINHA, V.L.P.S.; [et al]. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.
4. BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 310-326, ago. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.
5. CRISPI, P. As crianças e as telas na pandemia. **PORVIR**. Disponível em: <https://porvir.org/as-criancas-e-as-telas-na-pandemia/>. Acesso em: 6 mai. 2021.
6. DIAS, F. M. D. A. *et al.* Autismo Virtual: As implicações do uso excessivo de smartphones e tablets por crianças e jovens. **Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade**, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, nov./2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/download/1455/918>. Acesso em: 6 mai. 2021.
7. DUCANDA, Docteur Ducannda et Dr Terrasse PMI. Les écrans: un danger pour les enfants de 0 a 4 anos: Screens: danger for the 0 to 4 years olds. **Youtube**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9-eIdSE57Jw>. Acesso em: 30 de mai. de 2021.
8. EISENSTEIN, E. et al. #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE. **Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital**, Sociedade Brasileira de Pediatria, p. 1 - 11, Dezembro 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em: 06 de mai. de 2021.
9. EXCESSO NO USO DE ELETRÔNICOS PODE PREJUDICAR DESENVOLVIMENTO, REAFIRMA ESPECIALISTA DA SBP EM EVENTO NA BAHIA. **SBP**, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/excesso-no-uso-de-eletronicos-pode-prejudicar-desenvolvimento-reafirma-especialista-da-sbp-em-evento-na-bahia/>. Acesso em : 30 de mai. de 2021.
10. FREITAS, C. C. M. de et al. **Relação entre uso do telefone celular antes de dormir, qualidade do sono e sonolência diurna**. trimestral, Revista Medicina, São

- Paulo, v. 96, n. 1, p. 14 – 20, janeiro-março 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/121890/125311>. Acesso em: 6 de mai. de 2021.
11. GARDENAL, I. A infância não é virtual: Pesquisa alerta para a importância da criança interagir com o mundo real. **PORTAL UNICAMP**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/669/infancia-nao-e-virtual>. Acesso em: 06 mai. 2021.
 12. GENTIL, R. M. et al. SÍNDROME DA VISÃO DO COMPUTADOR. **Ponto de Vista, Science in Health**, São Paulo, v. 2, p. 64 - 66, jan-abr 2011. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/04_jan_abr_2011/science_01_64_6_2011.pdf. Acesso em: 06 de mai. de 2021.
 13. KNEBEL, M. T. G. Efeito mediador do tempo de tela em uma intervenção de base escolar na duração do sono de escolares de Florianópolis, SC. **Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física**, Florianópolis, ago./2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211561/PGEF0524-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 mai. 2021.
 14. MESQUITA, G.; REIMAO, R.. Nightly use of computer by adolescents: its effect on quality of sleep. **Arquivo Neuro-Psiquiátrico**, São Paulo, v. 65, n. 2b, p. 428-432, Junho 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2007000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 mai. 2021.
 15. OLIVEIRA, J. S. et al. ERICA: use of screens and consumption of meals and snacks by Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2016, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006680>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.
 16. QUEIROZ, V. C. B. D. A experiência da aprendizagem remota: quanto tempo demais na tela?. **Colégio Loyola**, Belo Horizonte, jan./2020. Disponível em: <https://www.loyola.g12.br/wp-content/uploads/2020/06/Artigo-tempo-de-tela-versão-final-convertido.pdf>. Acesso em: 6 mai. 2021.
 17. RIBEIRO, P. V. B. et al. ANÁLISE POSTURAL CERVICAL EM USUÁRIOS DE TELAS DIGITAIS. **Revista Científica FUNVIC**, Pindamonhangaba, v.4, n. 3, p. 1 - 11, Novembro, 2019. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/155/136>. Acesso em: 06 de mai. de 2021.
 18. ROSSI, C. E. et al. **Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática**. *Revista de Nutrição* [online]. 2010, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000400011>. Acesso em: 30 de mai. de 2021.
 19. ROTTER, J. **ACESSÓRIOS INTERATIVOS PARA ESTIMULAR DETERMINADAS CAPACIDADES CEREBRAIS**. 2016. 87 p. Monografia (Design de Produto) - Istituto Europeo di Design. Disponível em: https://ied.edu.br/biblioteca/sao-paulo/01_01_14504.pdf. Acesso em: 06 de mai. de 2021.
 20. SEITO, T. H. **Ciclos de atividade/repouso e alimentação/jejum associados ao uso de equipamentos eletrônicos: aspectos comportamentais e padrões temporais**.

2017. 134 p. Tese (Psicologia) — USP. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47135/tde-21032017-111443/publico/seito_corrigida.pdf. Acesso em: 29 de mai. de 2021.
21. SILVA, A. O. da et al. **TEMPO DE TELA, PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE SONO E EPISÓDIOS DE PARASSONIA EM ADOLESCENTES**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [online]. 2017, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1517-869220172305163582>. Acesso em: 29 de mai. de 2021.
 22. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Excesso no uso de eletrônicos pode prejudicar desenvolvimento, reafirma especialista da SBP em evento na Bahia**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/excesso-no-uso-de-eletronicos-pode-prejudicar-desenvolvimento-reafirma-especialista-da-sbp-em-evento-na-bahia>. Acesso em: 6 mai. 2021.
 23. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP faz alerta sobre o uso saudável da tecnologia durante pandemia e possível aumento da “dependência virtual” em crianças e adolescentes**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-faz-alerta-sobre-o-uso-saudavel-da-tecnologia-durante-pandemia-e-possivel-aumento-da-dependencia-virtual-em-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 6 mai. 2021.
 24. SOUZA, A. F. de; MIRANDA, A. C. de O. **Os problemas causados pelo uso excessivo de smartphones**. Outubro, 2018. 9 p. Monografia (Petroquímica) - Instituto Federal do Ceará. Disponível em: http://prpi.ifce.edu.br/nl/_lib/file/doc4147-Trabalho/ARTIGO%20terminado.pdf. Acesso em: 06 de mai. de 2021.
 25. VASCONCELLOS, M. B. de et al. **Estado nutricional e tempo de tela de escolares da Rede Pública de Ensino Fundamental de Niterói**, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2013, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400009>. Acesso em: 30 de mai. de 2021.
 26. WERNET, M. Pandemia e o tempo de tela por crianças e adolescentes. **INFORMA SUS UFSCAR**. Disponível em: <https://www.informasus.ufscar.br/pandemia-e-o-tempo-de-tela-por-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 6 mai. 2021.
 27. XAVIER, M. Mundo virtual estimula laços superficiais. **UNIFESP**, 2016. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/educacao-atual-entrementes/item/2564-mundo-virtual-estimula-lacos-superficiais>. Acesso em: 30 de mai. de 2021.
 28. ZAMFIR, M. T. The consumption of virtual environment more than 4 hours/day, in the children between 0-3 years old, can cause a syndrome similar with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Romanian Literary Studies**. Issue n. 13, page 953-968, page 13, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323748812_THE_CONSUMPTION_OF_VIRTUAL_ENVIRONMENT_MORE_THAN_4_HOURS_DAY_IN_THE_CHILDREN_BETWEEN_0-3_YEARS_OLD_CAN_CAUSE_A_SYNDROME_SIMILAR_WITH_THE_AUTISM_SPECTRUM_DISORDER. Acesso em: 06 mai. 2021.

DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NA SALA DE EMERGÊNCIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO, ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS

Marcelo Queiroga Borloth Chiesa, discente do curso de medicina, UNIFESO
Beatriz Barros Costa, discente do curso de medicina, UNIFESO
Lahiz de Carvalho Escrivães, discente do curso de medicina, UNIFESO
Ludmila Vieira Ferreira, discente do curso de medicina, UNIFESO
Marcelly Dumard de Siqueira, discente do curso de medicina, UNIFESO
Zaqueu Vieira Silva Duarte, discente do curso de medicina, UNIFESO
Leandro Vairo, leandrovairo@unifeso.edu.br, docente do curso de medicina, UNIFESO

RESUMO

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma patologia com grande impacto na saúde pública, devido ao aumento da prevalência dos fatores de risco, como sedentarismo, alimentação desbalanceada, tabagismo, etilismo, presença de comorbidades como hipertensão arterial, obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus. Dessa forma, observou-se o aumento da prevalência da mortalidade cardiovascular com o passar dos anos. **Objetivo:** Revisar e elucidar a síndrome coronariana aguda, abordando sua epidemiologia, fisiopatologia e os métodos diagnósticos usados na sala de emergência. **Métodos:** revisão bibliográfica com pesquisa de artigo nas plataformas BVS, LILACS, SciELO e MEDLINE, no qual foram selecionados 35 artigos e usados 9. **Desenvolvimento:** A dor torácica tem como principal entidade clínica a síndrome coronariana aguda. O foco deste trabalho é o IAM com supra de ST (IAMCSST) e sem supra de ST (IAMSSST). Para o diagnóstico da SCA na sala de emergência, deve-se ter um atendimento sistematizado, através de anamnese, exame físico e complementares. Esses exames são: eletrocardiograma, biomarcadores de marcadores de necrose cardíaca, Troponina, Raio-x. e Ecocardiograma. Em todos os casos de IAM haverá elevação dos marcadores de necrose, sendo a principal diferença no ECG. O IAMSSST ocorre uma depressão do segmento ST seguida de uma elevação transitória desse segmento e a inversão da onda T, no IAMCSST ocorre a necrose transmural provocando um supradesnívelamento do segmento ST, nos estágios iniciais ocorre uma onda T ampla e positiva, ademais, é importante localizar o local do infarto e estratificar o risco do paciente. **Conclusão:** O atendimento, dentro do tempo recomendado junto com o diagnóstico breve diminui a mortalidade

Palavras-chave: Dor torácica; Emergência; Síndrome coronariana aguda; Infarto agudo do miocárdio.

INTRODUÇÃO

O paciente, muitas vezes, ao perceber a presença de sintomas de dor torácica, principalmente do tipo anginosa, o leva a procurar os serviços de emergência, sendo assim é fundamental o diagnóstico precoce da síndrome coronariana aguda (SCA), que ocorre na sala de emergência. A avaliação das características dos sintomas e a realização imediata, sendo preconizado em até 10 minutos, de eletrocardiograma (ECG) no atendimento inicial permitem o diagnóstico e o melhor tratamento. O ECG permite o diagnóstico de SCA com supra de ST (IAMCSST), que caracteriza infarto agudo do miocárdio (IAM) com oclusão total da artéria acometida e orienta para o tratamento de reperfusão mais precoce possível. Na ausência desse achado eletrocardiográfico caracteriza SCA sem supra de ST (IAMSSST), que requer melhor definição prognóstica. Os marcadores de necrose miocárdica auxiliam na definição diagnóstica e estratificação de risco. Em pacientes, cujos aspectos clínicos levam a suspeita de quadro de isquemia aguda do miocárdio, sem apresentarem um traçado eletrocardiográfico e marcadores de necrose com alterações suficientes para um diagnóstico mais definitivo, os testes isquêmicos

não invasivos podem contribuir para o diagnóstico e para a estratificação de risco do paciente, dentre eles, o teste ergométrico, ecocardiograma ou a cintilografia de perfusão miocárdica, de repouso ou de esforço ou ainda com estresse farmacológico.¹ A SCA é uma entidade que possui um amplo espectro de apresentações clínicas, dentre as elas, temos o IAM que consiste em uma injúria ao tecido muscular cardíaco, de caráter isquêmico, posterior a trombose ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica. Devido à presença de trombos e trombólise associados ao vasoespasmos pode ocorrer falência na reperfusão tecidual, mesmo com o fluxo sanguíneo restabelecido na coronária afetada.²

O IAM pode ser classificado em tipos específicos de acordo com suas características, sendo que essa classificação foi desenvolvida em um trabalho conjunto da European Society of Cardiology, American College of Cardiology Foundation (ACCF), American Heart Association (AHA) e World Heart Federation (WHF) e divide o IAM em 5 tipos diferentes. O IAM tipo 1 ocorre espontaneamente, devido a trombose coronariana consequente da ruptura, fratura ou erosão da placa aterosclerótica. O IAM tipo 2 caracteriza-se pelo desequilíbrio entre a demanda e a oferta de oxigênio, ocorrendo em condições não associadas a acidentes da placa aterosclerótica, como a disfunção endotelial, vasoespasmos coronarianos, embolia coronariana, taqui e bradiarritmias, anemia, insuficiência respiratória, hipotensão e hipertensão, com ou sem hipertrofia do ventrículo esquerdo. O IAM tipo 3 é caracterizado pelo IAM seguido de óbito, em vigência de sintomas sugestivos de isquemia miocárdica e alterações isquêmicas no eletrocardiograma, ou novo bloqueio de ramo esquerdo, antes da coleta laboratorial ou da elevação dos biomarcadores. O tipo 4A é decorrente de intervenção coronariana percutânea, enquanto o tipo 4B ocorre na trombose do stent. O tipo 5 pode ser definido como o IAM associado à cirurgia de revascularização miocárdica.³

Neste trabalho será discutido o IAM tipo 1 que possui vários fatores de risco, dentre os quais, englobam desde fatores intrínsecos, como o sexo, a idade, a raça e a genética e os extrínsecos que são relacionados com os hábitos de vida, tais quais a atividade física, alimentação, tabagismo, etilismo, comorbidades como hipertensão arterial (HAS), obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus (DM).²

O IAM possui um grande impacto epidemiológico no país, sendo a primeira causa de morte no Brasil, totalizando aproximadamente cerca de 100 mil óbitos anuais.² A título de comparação, as doenças cardiovasculares são a maior causa de mortalidade anual no Brasil e a terceira causa de internações hospitalares. Dentre elas, o IAM é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade.⁴ A doença coronariana atinge uma prevalência de 70 a 80% como causa de morte entre homens e mulheres.² Segundo dados estatísticos do DATASUS de 2013 o Brasil apresentou de 2013 revelam que o IAM foi a principal causa de morte por doença cardíaca no Brasil,³ demonstrando o grande impacto epidemiológico da doença no país. Além do dano miocárdico resultante, a presença de complicações como taquicardia ventricular, bradicardia e fibrilação atrial confere pior prognóstico para o indivíduo. Associado a este fato, a presença de estertores pulmonares e hipotensão sistólica menor que 110 mmHg aumentam o risco de um novo evento isquêmico nas seguintes 72 horas.²

JUSTIFICATIVA

A síndrome coronariana aguda é uma síndrome com alta prevalência e mortalidade, sendo de vital importância a sua identificação o mais precoce possível. Assim, esta revisão visa auxiliar o diagnóstico ao apresentar os principais sintomas dessa síndrome, visando, portanto, contribuir para o meio acadêmico focado na temática.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Apresentar a síndrome coronariana aguda e seu diagnóstico na sala de emergência

Objetivos específicos

- Descrever sobre dor torácica.
- Apresentar fisiopatologia das síndromes coronarianas agudas.
- Conhecer os exames diagnósticos a serem realizados na sala de emergência com ênfase nos tipos de Síndrome Coronariana Aguda.

METODOLOGIA

Esta é uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo, buscando informações acerca do tema de síndrome coronariana aguda. Foram utilizadas palavras chaves como forma de busca em acervos como: BVS (Biblioteca Virtual em saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana), SciELO (Scientific Electronic Libery) e MEDLINE/Pubmed (National Institutes of Helth). Obteve-se um total de 35 artigos. Foram eleitos a partir da leitura dos artigos e de acordo com a conformidade do tema houve a seleção de 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

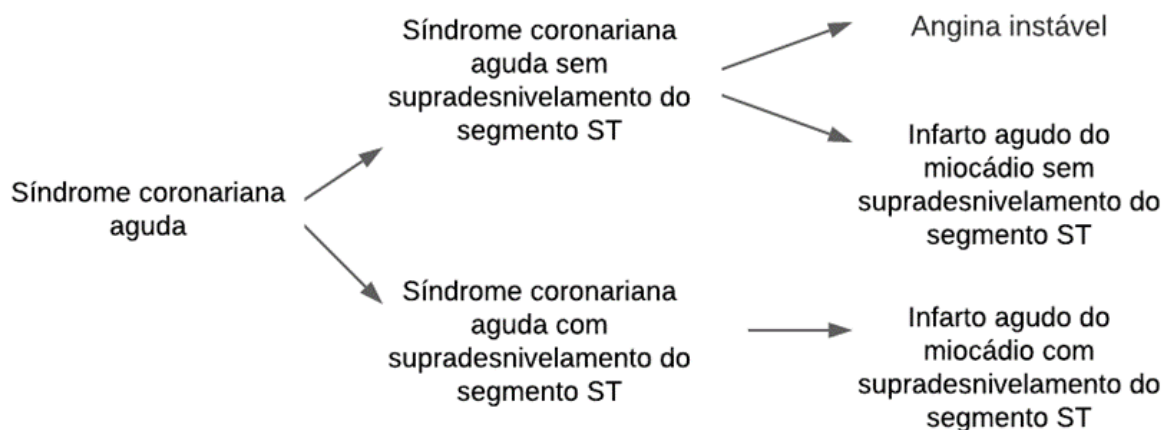
Dor torácica

A dor torácica é uma síndrome de alta importância no âmbito da saúde pública. Pode advir de várias causas, sendo a síndrome coronariana a principal causa, podendo ser desencadeada também por: tromboembolismo pulmonar (TEP), estenose aórtica, pericardite, miocardite, dissecação da aorta, embolia pulmonar, hipertensão pulmonar, doença do refluxo gastroesofágico, ruptura do esôfago e mediastinite, tamponamento cardíaco e espasmo da artéria aorta. Por ser multifatorial é necessário saber diferenciar suas causas através de uma boa anamnese, exames físicos e complementares. Dessa forma podendo direcionar o tratamento de forma mais rápida e direcionada.⁵

Síndrome coronariana aguda (SCA)

As causas cardiovasculares são as principais patologias com alta mortalidade, dentro delas se destaca a síndrome coronariana aguda, que tem alta prevalência no Brasil e no mundo. A síndrome coronariana aguda é dividida: Síndrome coronariana aguda com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST) e Síndrome coronariana sem supradesnivelamento do segmento ST (SCASSST). Além disso, essa última pode ser subdividida em Infarto agudo do miocárdio sem supradesnivelamento de ST (IAMSSST) e Angina Instável (AI).

Figura 1: subdivisão esquemática da síndrome coronariana aguda



cesso isquêmico do miocárdio através da obstrução parcial ou total das artérias coronarianas. Se

a oclusão for total ela levará ao desenvolvimento da síndrome coronariana com supradesnive-
lamento do segmento ST. Se a oclusão for parcial, ocorrerá a síndrome coronariana aguda sem
supradesnive-
lamento do segmento ST.

Fisiopatologia

O principal fator desencadeante da ocorrência da síndrome coronariana aguda é o pro-
cesso aterosclerótico das artérias coronarianas, que leva a oclusão coronariana.

O processo de formação da placa aterosclerótica tem envolvimento de múltiplos pro-
cessos como a hipercolesterolemia, oxidação do LDL por espécies oxidativas de oxigênio
(ERO). Além disso há uma participação do sistema imunológico, através de linfócitos que agem
produzindo interferon γ , impedindo a reparação da camada íntima e ainda promovem o recru-
tamento de monócitos para a íntima que irão fagocitar o LDL e formar células espumosas (ma-
crófago repletos de gordura).⁶

Diagnóstico

Para a realização do diagnóstico da síndrome coronariana é importante a realização de
um atendimento sistematizado, realizando uma boa anamnese, prestando atenção aos sinais e
sintomas, quando eles surgirem e a doenças associadas.

Além disso deve ser realizado exames complementares para se definir o tipo de sín-
drome coronariana aguda apresentada. Esses exames são: eletrocardiograma (ECG) seriado;
ecocardiograma; biomarcadores de necrose, sendo a troponina I e T o principal realizado por
ser o mais específico marcador de necrose miocárdio. Além desse é importante a realização do
raio x de tórax, para exclusão de diagnósticos diferenciais como: pneumonia, pneumotórax,
derrame pleural e pericárdico, embolia pulmonar, entre outros.⁵

Cada exame será detalhado de acordo com o tipo de síndrome coronariana apresentada.

Síndrome coronariana aguda sem supradesnive-
lamento do segmento ST (SCASSST)

Como já mencionado a SCASSST é subdividida em IAMSSST e angina instável. E
suas diferenças vão desde o padrão a dor aos exames complementares.

Exame físico

No IAM o padrão de dor tem uma duração geralmente maior que 30 min em crescente
de início súbito, frequentemente inicia-se em repouso, sem fatores desencadeantes e piora com
pequenos esforços. Já a angina instável essa dor tem um padrão crescente que dura menos de
20 minutos e pode se iniciar com pequenos esforços ou em repouso, piorando com esforço
físico ou estresse.⁵

Algumas vezes não ocorrem alterações no eletrocardiograma e nem nos exames labo-
ratoriais, o que justifica a ocorrência de liberação de pacientes sem um tratamento adequado.
Por esse motivo é importante se atentar para os fatores de risco da doença aterosclerótica cor-
onariana, como sexo masculino, histórico familiar, dislipidemia e infarto prévio. No exame físico
podemos encontrar ou não a presença de B3, congestão pulmonar, hipotensão, palidez, sudorese
fria, choque cardiogênico, sinais de insuficiência cardíaca e sopros mitral novo.⁷

Biomarcadores de necrose

No que se refere aos exames complementares, o principal diferenciador da angina ins-
tável para o IAMSSST é o exame com biomarcadores de necrose, como a troponina I e T. Logo,
troponinas I e T acima do percentil 99 é indicativo de IAM sem supradesnive-
lamento do seg-
mento ST que cursa com uma isquemia endocárdica. Caso esteja abaixo desse percentual é
considerado angina instável. Estes são marcadores exclusivos de isquemia miocárdica. É um
exame quantitativo, logo, quando seus níveis séricos estão acima de 99 é indicativo da presença
de uma isquemia miocárdica. Mas é indicado que sejam refeitos 1h após o primeiro exame e se
houver uma elevação dos níveis acima de 20% comprova-se de fato a isquemia.^{1,8}

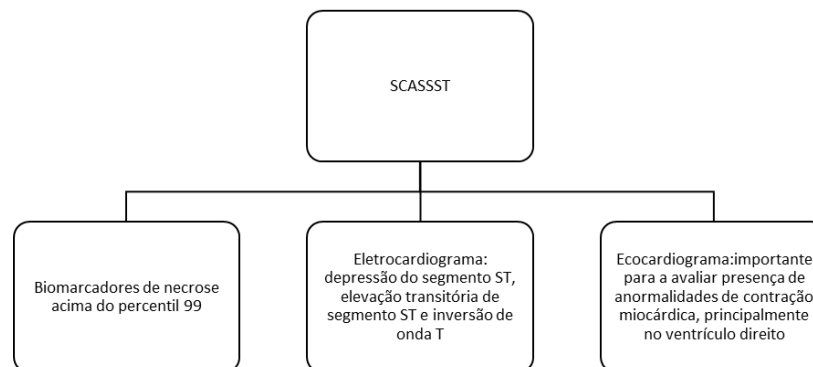
Eletrcardiograma

O eletrcardiograma na SCASSST em 1-6% dos pacientes estará normal logo na admissão. Por isso é importante a sua repetição 15-30 minutos após, além de ser realizada de forma seriada. Os achados incluem depressão do segmento ST, elevação transitória de segmento ST e inversão de onda T.⁸

Ecocardiograma

O ecocardiograma tem importância na confirmação diagnóstica da síndrome coronariana aguda, além de ser usada na estratificação de risco do paciente. Seu uso também é importante para a avaliar presença de anormalidades de contração miocárdica, principalmente no ventrículo direito.¹

Figura 2: Gráfico sobre a Síndrome coronariana aguda sem supradesnivelamento do segmento ST (SCASSST)



Síndrome coronariana aguda com supradesnivelamento do segmento ST (SCACSST)

Como já referido a SCACSST cursa com uma oclusão total da artéria coronariana levando a isquemia miocárdica, seguida de uma necrose. A necrose irá se iniciar na camada subendocárdica e se propagará em direção a região epicárdica, assim caracterizado o infarto transmural. Esse acometimento transmural irá fornecer o sinal eletrcardiográfico do infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IAMCSST).⁹

Exame físico

O padrão de dor no IAMCSST é descrito como uma dor opressiva, profunda e visceral, ou mesmo lancinante ou em queimação. Costuma ocorrer em repouso e tem longa duração (>30 minutos). Envolve região retroesternal ou precordial e pode irradiar-se para cervical, mandíbula e membros superiores (principalmente esquerdo). Pode estar acompanhada de náuseas, vômitos e sensação de morte iminente e equivalente anginoso.⁵

Na ausculta cardíaca pode-se encontrar B3, taquicardia (acometimento de parede inferior) ou bradicardia sinusal (acometimento de parede anterior extensa), sopros valvares e B4. Em pacientes de alto risco, na ausculta pulmonar pode ser encontrar estertores, se o paciente estiver dispneico, o que indica falência ventricular. Pode haver hipotensão, choque cardiogênico também pode ocorrer hipertensão arterial.⁷

Biomarcadores de necrose

Os biomarcadores de necrose seguem os mesmos critérios que os supracitados na parte de SCASSST. Mas reforçando, é necessário a realização da dosagem da troponina T e I por serem marcadores mais específicos da necrose miocárdica.^{1,8}

Eletrocardiograma (ECG)

Neste exame que está a principal diferença entre a IAMSSST e o IAMCSST, a presença da necrose transmural e o supradesnivelamento do segmento ST.

No ECG estará presente sinais de elevação do segmento ST e nos estágios iniciais da isquemia haverá ondas T amplas e positivas. O supradesnivelamento do segmento ST deve ser mensurada a partir do ponto J, e será sugestiva de IAMCSST quando:⁵

- Homens idade < 40 anos: presença de supradesnivelamento $\geq 2,5\text{mm}$
- Homens com idade > 40 anos: presença de supradesnivelamento $\geq 2\text{mm}$
- Mulheres: supradesnivelamento $\geq 1,5\text{mm}$ em V2-V3 e/ou $\geq 1\text{mm}$ em outras derivações, estando ausente hipertrofia ventricular e bloqueio de ramo esquerdo

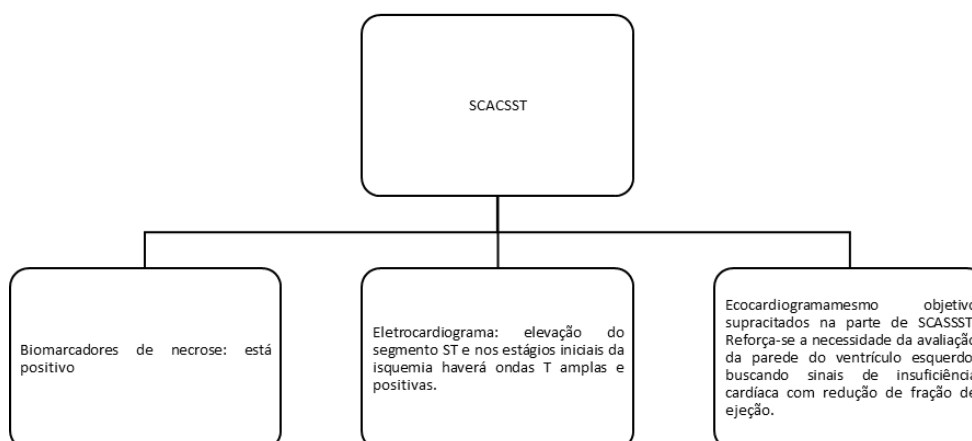
Para um adequado tratamento do IAMCSST e estratificação de risco do paciente é importante que seja identificado a local do infarto. Para isso usa-se as derivações do ECG como referência na identificação da localização da injúria miocárdica:⁶

- Supra em V1, V2 e V3 está relacionado com parede septal
- Supra em D1 e aVL com parede lateral alta
- Supra em V1 e V6 com anterior extensa
- Supra em V2, V3 e aVF com parede inferior

Ecocardiograma

O uso do ecocardiograma possui o mesmo objetivo supracitados na parte de SCASSST. Mas reforça-se a necessidade da avaliação da parede do ventrículo esquerdo, buscando sinais de insuficiência cardíaca com redução de fração de ejeção.

Figura 3: Gráfico sobre Síndrome coronariana aguda com supradesnivelamento do segmento ST (SCACSST)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um atendimento precoce, dentro do tempo preconizado, realizando os exames diagnósticos necessários e suporte ao paciente, traz enorme benefício e diminui a mortalidade dos casos de IAM com supra e sem supra. Ademais, lacunas ainda estão abertas nesta patologia, visto que a maior parte dos infartos são causados por doenças de base, com hipertensão arterial sistêmica, não tratada. No Brasil, ainda há pouco acesso à saúde primária, o que leva a uma sobrecarga dos setores de emergência. Neste estágio, ao dar entrada na emergência, o paciente encontra-se, na maioria das vezes, com a patologia avançada e de difícil controle, o que aumenta as chances de mortalidades, mesmo quando ocorre o atendimento dentro do tempo esperado.

REFERÊNCIAS

1. Reggi S e Stefanin E. DIAGNÓSTICO DAS SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS E MODELO SISTEMATIZADO DE ATENDIMENTO EM UNIDADES DE DOR TORÁCICA. Volume 22. São Paulo. Revista da Socesp. 2016
2. Paz MP e Peres M B. Prevalência do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) no Município de Xanxere –SC: Benefícios da Reabilitação Cardiovascular na Fase 1 - Hospitalar. Santa Catarina Universidade Comunitária da região de Chapecó. 2016.
3. Schmidt MM, Quadros AS, Martinelli ES, Gottschall CAM. Prevalência, etiologia e características dos pacientes com infarto agudo do miocárdio tipo 2. Porto Alegre. Instituto de Cardiologia, Fundação Universitária de Cardiologia. 2015.
4. PESARO AEP, SERRANO JR CV e NICOLAU JC. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO MIOCÁRDIO - SÍNDROME CORONARIANA AGUDA COM SUPRADESNÍVEL DO SEGMENTO ST. São Paulo. Rev Assoc Med Bras 2004; 50(2).
5. Santos, S. E e Timerman, A. DOR TORÁCICA NA SALA DE EMERGÊNCIA: QUEM FICA E QUEM PODE SER LIBERADO? São Paulo.Revista da Socesp. 2018.
6. Fonseca FAH e Izar MCO. Fisiopatologia das síndromes coronarianas agudas. Volume 22. São Paulo. Revista da Socesp. 2016
7. Kasper. L D; Longo. L D; Fauci. S A; Hauser. L S; Loscalzo. J. Medicina Interna de Harrison. Edição: 20a. Porto Alegre. AMGH Editora Ltda. 2020
8. Nicolau JC, Feitosa-Filho G, Petriz JL, Furtado RHM, Précoma DB, Lemke W, et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021.
9. Baruzzi ACA. Stefanini E. Pispico A. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRA DE ST: TROMBÓLISE EM QUALQUER LOCAL QUE A MEDICAÇÃO ESTEJA DISPONÍVEL. São Paulo. Revista da Socesp. 2018.

A EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO PROJETO ENTRE PROFESSORES: DEBATES PARA A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS E SABERES.

Área temática: MÉTODOS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Selma Vaz Vidal selmavidal@unifeso.edu.br, Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO

Benísia Maria Barbosa Cordeiro Adell, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO

Claudia Cristina Dias Granito, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO

Débora Passos da Silva Jones, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO

Jonas Leite Junior, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina – UNIFESO

Amanda da Silva Marques Ferreira, Enfermeira do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO

Giselle Moser Jorge Saad Ferreira, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO

Nilsea Vieira de Pinho, Enfermeira do HCTCO e Preceptora do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO

Carla de Carvalho Macedo, Psicóloga, Docente Facilitadora de Educação Permanente do Curso de Graduação em Enfermagem – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) iniciou o ano acadêmico de 2021 envolvendo a sua comunidade docente na abertura do ciclo de debates sobre Educação Híbrida, com uma palestra do Prof^o José Moran, referência nas orientações de projetos de transformação da Educação com metodologias ativas e modelos híbridos. **Objetivo do trabalho:** Capacitar todos os docentes do UNIFESO, mediante a participação no Projeto Entre Professores, com oficinas pedagógicas sobre a temática. **Atividades desenvolvidas:** As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, com a participação de 89% dos professores / preceptores (n=27). O desenho das Oficinas foi em 3 atos didáticos: apresentação de alguns conceitos; perguntas disparadoras e elaboração de uma conclusão em forma de síntese publicada no AVA e socializada com a comunidade docente. **Resultados alcançados:** o Ciclo de Debates foi profícuo na produção de material e troca de saberes. O ensaio inicial no planejamento dos componentes curriculares do curso de Enfermagem e elaboração dos Planos de Ensino, dos Planos de aula pelos professores, com a utilização de ferramentas do ensino híbrido foi o cumprimento do 3^o ato da capacitação, que promoveu o movimento de reflexão-ação, de buscar a transformação da docência conteudista, para uma docência contemporânea, contemplando a criação de novos espaços de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Híbrida; Capacitação Docente; Oficinas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) iniciou o ano acadêmico de 2021 envolvendo a sua comunidade docente na abertura do ciclo de debates sobre Educação Híbrida, com uma palestra do Prof^o José Moran, referência nas orientações de projetos de transformação da Educação com metodologias ativas e modelos híbridos. O objetivo desta conferência foi disparar o debate sobre a educação híbrida de forma que durante todo o 1^o semestre de 2021, os professores dos cursos de graduação, pós-graduação e educação básica participassem de discussões calendarizadas no âmbito dos cursos em que estão vinculados (Albuquerque *et al.*, 2021).

Trazendo o foco para o contexto do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso, destaca-se que desde 2013 é praticado um currículo integrado com a aplicação de metodologias

ativas e a partir do primeiro semestre de 2018, tornou-se também FLEX, no âmbito das transformações Institucionais. Essas mudanças compreenderam um conjunto de competências, ações acadêmicas e administrativas, cujo objetivo foi ofertar currículos com qualidade na formação profissional e cidadã, aliado à sustentabilidade dos cursos. Ressalta-se a inclusão das estratégias de otimização de recursos e de tempo, de flexibilidade, de comodidade para os estudantes, considerando a realidade e as necessidades loco regionais. (UNIFESO - PPC, 2018, p. 71)

A gestão dessas mudanças foi incluída como tema estratégico (“gestão curricular”) no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 do UNIFESO, considerando as mudanças por que passa o mercado educacional, o perfil socioeconômico de Teresópolis e região, com a premência de considerar a inovação e a modernização do ensino voltado à contemporaneidade dos processos de aprendizagem, de trabalho e de comunicação (UNIFESO - PDI, 2018).

Com a finalidade de manter o ensino e buscando alternativas que fizessem frente às restrições do distanciamento social, devido à pandemia, o UNIFESO buscou ato contínuo à paralisação das aulas presenciais por Decreto estadual e municipal, o alinhamento com as diretrizes do Ministério da Educação adotando as aulas remotas, com a compreensão de que o Curso de Enfermagem e outros da área da saúde, exigem atividades práticas na formação do estudante, sendo elaboradas alternativas com planos *a posteriori* àquele momento, que contemplassem essa formação dos estudantes.

JUSTIFICATIVA

As reflexões realizadas pelos professores do curso de Enfermagem nas Oficinas foram inspiradas na conferência do Prof^o José Moran e orientadas pelas leituras dos autores que escreveram os resultados da pesquisa realizada pelo *Clayton Christensen Institute* nas aplicações do ensino híbrido em escolas dos Estados Unidos e do Brasil, enriquecidas pelas discussões que ocorreram no workshop conduzido por Michael Horn, descritas em seu livro *Blended* (HORN; STAKER, 2015), dentre outras fontes sobre o tema.

O ensino híbrido no Brasil surgiu, em 2014, a partir da organização de um grupo de experimentações realizada pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. Nesse grupo 16 professores de 4 estados (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) que participaram dessa experimentação pedagógica. O objetivo dessas experimentações foi permitir que os professores analisassem os resultados dessas novas formas de atuação no desempenho dos alunos. Logo, desafios foram propostos aos professores para que fizessem uma reflexão sobre o uso da tecnologia nas ações de personalização. (BACICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015).

Segundo Christensen; Horn; Staker (2013) pode-se conceituar o ensino híbrido como

um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

Para Moran (2015), “o ensino sempre foi híbrido uma vez que possibilita e permite a combinação de diferentes espaços, tempos, recursos e pessoas com as mais diversas finalidades.”

OBJETIVOS

Objetivo geral

Capacitar todos os docentes do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) mediante o Projeto Entre Professores, com oficinas pedagógicas sobre a temática da Educação Híbrida, visando a aprendizagem significativa, nos planejamentos dos componentes curriculares híbridos com aderência às metodologias escolhidas na elaboração do Plano de Ensino e

Aula, em 2021.

Objetivos específicos

- Apresentar conceitos gerais da Educação Híbrida.
- Elaborar uma síntese sobre o debate, após cada Oficina.
- Produzir artigos sobre as temáticas debatidas.
- Planejar as aulas com ferramentas do ensino híbrido.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Educação híbrida: flexível, digital, ativa e diversificada.

As tecnologias digitais vêm mudando o cenário da educação e no ano de 2020 com a pandemia da COVID-19 e a necessidade do afastamento social houve uma aceleração na utilização desses recursos trazendo novas realidade à prática da educação. Com a suspensão das aulas presenciais, o Ministério da Educação, em caráter excepcional, divulgou – e tem prorrogado – uma portaria que autoriza a retomada das disciplinas em andamento por meio das seguintes modalidades de aulas: remotas e Ensino a Distância (EaD), como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

A diferença entre esses dois tipos de aulas, é que nas aulas remotas existe a interação por meio da tecnologia, entre estudantes e professores em tempo real (aulas síncronas), através da escolha de uma plataforma institucional. Na aula EaD, as atividades são assíncronas, ou seja, estruturadas, roteirizadas e gravadas no Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), para serem assistidas pelo estudante no horário ou local de sua escolha. (BACCICH, TANZI NETO e TREVISANI, 2015).

Nesse sentido, o ensino híbrido, mescla a proximidade do contato presencial com a independência do *offline*. Ele se tornou uma aposta das instituições para os próximos anos, buscando a personalização da aprendizagem e inserindo as ferramentas tecnológicas no processo de ensino.

Segundo Baccich, Tanzi Neto e Trevisani (2015 p. 98):

Personalizar não é traçar um plano de aprendizado para cada aluno, mas utilizar todas as ferramentas disponíveis para garantir que os estudantes tenham aprendido. Se um aluno aprende com um vídeo, outro pode aprender mais com uma leitura e um terceiro com resolução de um problema – e de forma mais completa, com todos esses recursos combinados.

Bacich *et al.* (2015) apresentam aspectos da experimentação na aplicação do ensino híbrido em diversos estados brasileiros, com observações e reflexões surgidas desse processo:

o papel do professor, a valorização e construção da autonomia do aluno, a organização do espaço escolar para facilitar ações de personalização e para o uso integrado das tecnologias digitais, a reflexão sobre qual a melhor forma de avaliação e o envolvimento da gestão para propiciar uma mudança gradativa na cultura escolar foram alguns dos temas propostos nessa implementação. Mas como organizar esses temas? Pensamos em uma implementação em que peças de uma engrenagem se articulam com o objetivo de levar o grupo a refletir sobre a melhor forma de atuar em sala de aula na realidade brasileira atual.

Por esse motivo, é preciso aceitar e reconhecer que, em sala de aula, temos alunos com facilidades em determinados conteúdos e dificuldades em outros; assim, cada um tem seu ritmo, por isso a importância de personalizar, tornando as tecnologias aliadas e centralizando o ensino no aluno. Cabe ressaltar, como salientam Christensen, Horn e Johnson (2012), que “a utilização das tecnologias deve ganhar espaço em sala de aula quando essa for de fato a melhor alternativa para o aluno aprender, ou seja, não basta utilizar as tecnologias sem antes pensar em sua finalidade.” (SCHNEIDER, 2015).

Para que isto se realize é necessário que mudanças significativas aconteçam na concepção de educação e de homem nas redes de ensino e unidades escolares. [...] o ensino centrado no aluno, atenção à aprendizagem significativa e a ênfase na pedagogia da pergunta passam a exigir novos espaços de aprendizagem e, mesmo considerando o espaço tradicional da sala de aula, são necessários uma revisão e novos procedimentos. (SILVA; PEREZ, 2012, p. 125)

O papel do professor é essencial na organização e no direcionamento do processo. O objetivo é que, gradativamente, ele planeje atividades que possam atender às demandas reais da sala de aula, identificando a necessidade de que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações com o grupo. Essas interações, em alguns momentos, são feitas por meio de tecnologias digitais e, em outros, acontecem nas discussões de questões levantadas em sala de aula e na utilização dos mais variados tipos de materiais. (BACICH *et al.*, 2015)

Segundo Moran (2015) o papel do professor na educação híbrida

é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante em meio a tanta informação disponível e ajuda os alunos a encontrarem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e cada aluno. O professor precisa ser competente dos pontos de vista intelectual, afetivo e gerencial (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais mais bem preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente, não é o que acontece na maioria das instituições educacionais.

Ausubel (2006) afirma que na aprendizagem significativa o aluno é ativo na sua aprendizagem, fazendo parte do processo educacional. Para Jonassen (2007) a aprendizagem significativa apoiada no uso da tecnologia o aluno constrói o seu conhecimento com o pensamento reflexivo em ambientes que permitam que o aluno seja ativo na construção do seu conhecimento significativo.

Puxando o fio da história ... o ensino híbrido

O termo *Blended Learning*, ensino misto ou combinado em tradução livre, surgiu em meados dos anos 60 nos Estados Unidos. A chamada Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Eletrônica, trouxe o início da produção massiva de computadores que logo foram incorporados à educação acadêmica. Isso se consolida com mais força a partir de 1970, ano em que também se inicia a aplicação do Ensino Assistido por Computador (EAC). A partir dos anos 1990, com as máquinas de computador e periféricos tornando-se mais acessíveis em relação ao custo, o ensino híbrido foi ganhando cada vez mais forma. Os primeiros a aderirem a nova ideia foram as instituições de Ensino Superior, em que o modelo a distância era mais consolidado. (HORN; STAKER, 2015)

O modelo industrial de educação foi concebido há mais de um século e o seu objetivo era o de padronizar a forma de ensinar e testar. (HORN; STAKER, 2015). Seguiu a tendência conteudista da transmissão do conhecimento, onde o professor ocupava o centro do processo do ensino.

Moran; Masetto; Behrens (2013, p. 31) descrevem outros modelos para se aprender

a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos em aprendizagem significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir.

José Moran (2015, p. 29) propõe a integração de algumas dimensões importantes no projeto pedagógico do curso: (1) ênfase no projeto de vida de cada aluno, com orientação de um mentor; (2) ênfase em valores e competências amplas: de conhecimento e socioemocionais; (3) equilíbrio entre as aprendizagens pessoal e grupal. Respeito ao ritmo e estilo de aprendiza-

gem de cada aluno combinado com metodologias ativas grupais (desafios, projetos, jogos significativos), sem disciplinas, com integração de tempos, espaços e tecnologias digitais.

METODOLOGIA

As Oficinas Pedagógicas foram coordenadas pelos Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a participação de 24 Professores e Preceptores (89%) do Curso de Graduação em Enfermagem (n=27). A ausência de 1 professor e de 2 Preceptor foi justificada. Na 1ª Oficina desenhou-se um quadro para melhor visualização da dinâmica adotada, com as seguintes perguntas disparadoras em 3 atos didáticos, discriminados abaixo:

QUADRO I – OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA, PROJETO ENTRE PROFESSORES, CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, UNIFESO 2021.

OFICINAS	PERGUNTAS DISPARADORAS	ATIVIDADES
ATO 1 Alguns conceitos...	<ul style="list-style-type: none"> Quais são os conceitos gerais da Educação Híbrida? 	Sensibilização dos professores, visando resgatar as experiências docentes e vislumbrar outra forma de ensinar e aprender.
ATO 2 Pensando e construindo significados e saberes.	<ul style="list-style-type: none"> Qual a diferença entre a educação híbrida e outros modelos educacionais? Qual o papel do Professor e do estudante na educação híbrida? O que aprendi no debate desta Oficina? 	<p>Debater sobre os fatores intervenientes que facilitam e dificultam, o processo de implantação da educação híbrida.</p> <p>Inserir os saberes do híbrido no planejamento dos componentes curriculares, tendo em vista a aprendizagem significativa.</p>
ATO 3 Produção de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> Quais conceitos-chave destaque para produzir um trabalho sobre o tema? Como planejar aulas com as ferramentas do ensino híbrido? 	<p>Combinação dos elementos do ensino híbrido com a realidade vivenciada no curso.</p> <p>Planejamento dos componentes curriculares com as ferramentas do híbrido na elaboração dos Planos de Ensino e de Aulas.</p>

Fonte: Oficinas Projeto Entre Professores – UNIFESO, 2021

Os Atos que compuseram a Oficina síncrona na plataforma institucional *Blackboard Collaborate*, em duas edições de horário das 18h-20h ou das 20h-22h, para escolha do professor em cada uma das 6 edições programadas, não foram finalizados ao seu término. O Ato 3 da produção do conhecimento foi um primeiro “ensaio” realizado pelos professores auxiliados

pelo NDE, na elaboração dos Planos de Ensino e de Aulas, assim como Matriz de Referência para a avaliação formativa e somativa dos estudantes no planejamento do segundo semestre letivo. A realização desse manuscrito e apresentação no VI CONFESO (Congresso Acadêmico-Científico do UNIFESO) encerra os objetivos dessa Oficina e prorroga a discussão da temática da Educação Híbrida, na conferência final desse ano, a ser proferida pelo Profº José Moran.

O instrumento utilizado foi a gravação da Oficina, após o Consentimento dos Professores, com a elaboração e postagem de uma síntese produzida pelo debate no Ambiente Virtual de Aprendizagem das Coordenações *on-line* dos Cursos do Unifeso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica da Oficina foi realizada com a apresentação das seguintes questões disparadoras: (1) O que é educação híbrida? (2) O que não é educação híbrida? (3) Como a educação híbrida se insere no ensino superior? (4) Conceito do papel do Professor e do estudante na educação híbrida? Essa última pergunta surgiu ao longo do intercâmbio entre os professores.

Após a apresentação do conceito sobre o ensino híbrido, leituras dos capítulos dos livros indicados e a conferência sobre Educação Híbrida, os professores do NDE apresentaram 3 casos para que fossem identificados se estava sendo praticado o ensino híbrido ou não.

Horn; Staker (2015, p. 34) definem o “que é (e o que não é) Ensino Híbrido”

Ensino híbrido é fundamentalmente diferente da tendência muito mais ampla de equipar as salas de aula com dispositivos e programas de computador, mas é facilmente confundida com ela. O uso comum do tempo “ensino híbrido” nos círculos educacionais pelos meios de comunicação sofre de um problema de “ênfase aos extremos”. As pessoas ou usam o termo de forma demasiadamente ampla, para se referir a todos os usos da tecnologia na educação (*edtech*) que se acumulam em uma sala de aula, ou demasiadamente restrita, para indicar apenas os tipos de aprendizagem que combinam o *on-line* e presencial e com a qual têm mais afinidade.

Em parte, por meio do ensino *on-line* – Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo. (grifo do autor)

No UNIFESO a carga horária total do componente curricular, quando previstas no PPC, está distribuída em teórica, prática e de campo. O “campo”, na organização pedagógica dos cursos de graduação do Unifeso, refere-se ao espaço curricular protegido para as atividades autoinstrucionais do graduando. Ele se baseia na premissa de que o estudante alterna entre momentos em que está sozinho e momentos em que está com o professor, com outros estudantes ou com a comunidade.

Nesse sentido, Moran (2014) chama a atenção para o fato de que aprendemos com o outro e aprendemos sozinhos. Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre aprendizagem pessoal e colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que faríamos sozinhos ou só em grupos. Considerando a possibilidade contemporânea de acesso de conteúdos e informações a partir de alguns cliques nas redes digitais, o conceito da *heutagogia* precisa ser considerado, já que os estudantes podem autodeterminar o que, quando e como querem aprender. Ou seja, é preciso construir espaços para que os estudantes exerçam protagonismo e possam determinar uma trilha de aprendizagem para si. Sendo assim, o estudante tem no “campo” o tempo protegido para seu estudo individual sem supervisão docente. E toda a construção do conhecimento por ele realizada nesses momentos articula-se com as atividades “teóricas” e “práticas”, as quais ocorrem na coletividade da turma ou de grupos com mediação docente. Para as disciplinas com carga horária de campo prevista, o professor poderá preencher esse item com orientações para a atividade de campo do estudante, indicando leituras, mídias, visitas, pesquisas e outros recursos relacionados aos objetivos da disciplina, que possam interessar o estudante no desenvolvimento do seu itinerário

de aprendizagem individual. É importante que essas indicações não sejam confundidas com orientação para atividade de aprofundamento obrigatória para toda a turma. Deve compor um rol de sugestões que pode ser seguido ou não pelo estudante, considerando o princípio da autonomia, que é central na definição do campo (Almeida *et al*, 2021).

No encerramento da 1ª Oficina, os professores manifestaram que se apoiam nas mudanças promovidas pela Instituição e que desse modo, sentem-se fortalecidos. Declararam que têm muito a aprender juntos para melhoria do ensino. O momento vivido a partir de 2020, incorporando as novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) acelerou a apropriação de novas formas de praticar a educação, entre elas, o ensino híbrido. Muito bom esses momentos de debate e atualização. O ensino híbrido pode auxiliar no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, potencializando a construção de seu próprio conhecimento. Muitas mudanças grandiosas para fortalecer o aprendizado mútuo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Capacitação dos docentes do Centro Universitário com o Projeto Entre Professores 2021, sensibilizou e promoveu o debate sobre a temática da Educação Híbrida, considerando a aprendizagem significativa, além da promoção de medidas institucionais que sustentam a mudança do modelo de ensino, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto Pedagógico dos Cursos e Projeto Pedagógico Institucional. Foi realizado um primeiro ensaio nos planejamentos dos componentes curriculares híbridos com aderência às metodologias escolhidas na elaboração do Plano de Ensino e Aula para o segundo semestre letivo.

A elaboração e a postagem dos documentos das Sínteses das Oficinas no AVA possibilitaram o registro e a socialização com a troca de saberes alcançados na comunidade dos professores do Unifeso.

A produção de um trabalho sobre essa temática reforçou e significou a aprendizagem individual e coletiva, promovida pelo debate e construção durante a capacitação.

O ensaio inicial no planejamento dos componentes curriculares do curso de Enfermagem e elaboração dos Planos de Ensino, dos Planos de aula pelos professores, com a utilização de ferramentas do ensino híbrido foi o cumprimento do 3º ato da capacitação, que promoveu o movimento de reflexão-ação, de buscar a transformação da docência conteudista, para uma docência contemporânea, contemplando a criação de novos espaços de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Veronica dos Santos; ANTAS, Edenise da Silva; ARCURI, Mariana Beatriz; ALMEIDA, Ana Maria Gomes de; PAIM, Vivian Telles. Projeto Entre Professores 2021. Ciclo de debates: Educação Híbrida. Termo de Referência. UNIFESO, 2021.
2. ALMEIDA, Ana Maria Gomes de, et al. Manual de Plano de Ensino. Unifeso 2021/2.
3. AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa, Plátano. Edições Técnicas. Tradução ao português de Lígia Teopisto, do original The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view, 2006.
4. BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p.
5. CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. [S. l: s. n], 2013.
6. Disponível em: https://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf Acesso em: 06 mar. 2021.
7. JONASSEN, D. O uso das tecnologias na Educação à Distância e as aprendizagens construtivistas. Em aberto, Brasília, n.70, ano 16, abr./jun., 1996

8. MORAN, José M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. pp.27-45
9. MORAN, José M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.
10. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. rev. atual. Campinas: Papirus, 2013.
11. UNIFESO – Plano de Desenvolvimento Institucional – 2018-2022.
12. UNIFESO – Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, 2018, p. 71
13. SILVA, M.H.A.; PEREZ, I. L. Docência no ensino superior. Curitiba: IESDE Brasil, 2012
14. SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISAN, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. pp.27-45
15. STAKER, Heather; HORN, Michael; CHRISTENSEN, Clayton. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

OS TIPOS HISTOLÓGICOS DO CÂNCER DE MAMA, OS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS, A HORMONIOTERAPIA E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Claudia Cristina Dias Granito, docente, Enfermagem, UNIFESO.

Eduardo Felipe Barbosa de Oliveira (eduoliver29@gmail.com), pesquisador voluntário, Enfermagem, INCA.

Maria Laura Granito Marques, discente, Medicina, UNIFESO.

Sarah Pinheiro Reis, egressa, Medicina, UNIFESO.

RESUMO

O presente trabalho discursa sobre o contexto encontrado acerca das definições de diagnóstico, detecção precoce e rastreamento, é necessário compreender que o rastreamento diferente do diagnóstico precoce que avalia mulheres com sinais e sintomas que predizem um possível câncer de mama, trabalha com uma faixa etária e nela faz um rastreio através de ferramentas que podem diminuir a morbimortalidade das mulheres possivelmente acometidas pelo carcinoma mamário, isto considerando que seu crescimento é lento e em média de 5 a 10 anos. O Ministério da Saúde recomenda que para o câncer de mama a realização de mamografias seja realizada para mulheres em periodicidade bianual dos 50 aos 69 anos, entretanto essa regra não isenta que mulheres com achados semiológicos durante o exame das mamas na consulta ginecológica não sejam rastreadas; considera-se que em uma mulher jovem podem haver falsos positivos e gastos exagerado em exames e exposição desnecessária a radiação, pois, suas mamas são densas e isso dificulta a visualização de possíveis alterações realmente verdadeiras. Com isso o estudo traz a compreensão acerca dos tipos diagnósticos do câncer de mama e seus modos por meio da explicação das técnicas utilizadas para dado fim, e a demonstração das terapêuticas possíveis a depender do tipo histológico da doença por uma revisão de literatura do tipo narrativa.

Palavras-chave: Câncer de mama; Saúde da mulher; Oncologia.

INTRODUÇÃO

A presença de nódulos palpáveis, móveis ou não, irregulares e não regulares, assim como a presença de ulcerações, mudanças no aspecto da pele e abaulamento e linfadenopatia axilar durante o exame clínico das mamas são motivos para que as ferramentas de detecção precoce sejam utilizadas independentemente da idade, entretanto deve ser avaliado o uso da USG ou da mamografia, isso considerando a idade e questões de amamentação materna exclusiva e a correlação com a densidade da mama da mulher mais jovem (INCA,2008).

Brasil (2018) reconhece o enfermeiro como principal a gente difusor de prevenção de doenças e agravos na rede primária de atenção à saúde e que este nível de atenção é a porta de entrada do sistema único de saúde, compreendemos que ele participa da consulta ginecológica de enfermagem onde é oportuno que realize o exame clínico das mamas (ECM) e a partir deste ponto possa partir de algum método para o diagnóstico precoce, seja ultrassonografia, mamografia, e em alguns casos do serviço de referência possuir, tomossíntese, esse que utilizada de diversos feixes de imagem da mama em 2D e traz uma visão ampliada durante o deslocamento em arco do tubo de raios-x, e a mamografia em 3D. Tanto o enfermeiro, quanto o médico generalistas podem solicitar o exame de mamografia e ultrassonografia das mamas conforme indica a portaria de nº 874 de 16 de maio de 2013 que institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2018).

JUSTIFICATIVA

A presença da equipe interprofissional no tratamento do câncer de mama é necessária devida a sua complexidade quando entendemos todo o estadiamento da doença e suas possíveis formas de tratamento, seja neoadjuvante, adjuvante ou paliativo, contudo compreender os tipos histológicos e formas de diagnóstico faz-se necessário para que toda terapêutica também venha ser entendida, sendo assim uma pesquisa acerca do que as bibliografias trazem acerca do câncer de mama e todo seu percurso clínico motivou a realização desse trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Compreender o diagnóstico do câncer de mama e suas formas de tratamento com ênfase na hormonioterapia combinada a cirurgia de ressecção do câncer propriamente dito.

Objetivos específicos

- Explicar como acontece os métodos diagnósticos utilizados no câncer de mama;
- Demonstrar possíveis terapêuticas com a hormonioterapia no câncer de mama;

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A política nacional preconiza 60 dias para a realização dos exames que visam diagnosticar o câncer de mama. Os resultados desses exames possuem uma classificação chamada BI-RADS, onde o material é classificado de acordo com o achado na imagem, avaliando tamanho, forma, localização e exame anterior se tiver (BRASIL, 2018).

A biópsia de nódulos em mama pode ser de 4 tipos diferentes e exige cuidados de enfermagem antes e após o procedimento. Um dos tipos é a biópsia por PAAF, ou seja, punção aspirativa por agulha fina para coleta destinada ao histopatológico, o médico especialista e certificado a realizar esse modo de biópsia, irá inserir uma agulha e aspirar uma fração do tumor com visualização por ultrassom e depois irá fixar o líquido em uma lâmina com fixador, podendo ser formalina (ROSINI, SALUM, 2014). O processo de introdução e da retirada da agulha fina envolve técnica para que não haja uma migração de células tumorais malignas para outros tecidos e um processo inflamatório intenso estimulando a angiogênese no local do tumor e contribuindo para o seu crescimento (GONÇALVES, et. Al. 2013). Cabe a enfermagem preparar a usuária, orientar sobre o procedimento, estabelecer um vínculo, fornecer e coletar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido acerca do procedimento que irá realizar e a invasão que ele causará.

Rosini, Salum (2014) trazem um outro tipo de coleta de material para análise histopatológica é a core biopsia, onde uma agulha de um calibre mais grosso utiliza de sucção e coleta uma parte do tumor e tecidos próximos a ele guiado por ultrassom, após o procedimento o material é enviado ao médico patologista que faz um corte em lamina e analisa o material, e assim consegue melhor diferenciar o carcinoma in situ. É interessante que o material seja imediatamente imerso no formaldeído, possua 5 fragmentos igualmente intactos, esbranquiçados e homogêneos Assim como a PAAF, esse procedimento exige os mesmos cuidados de enfermagem antes do procedimento, entretanto é necessário orientar acerca do procedimento poder ser incomodo e doloroso durante e após, contudo é mais seguro e simples do que as que necessitam de uma abordagem mais invasiva (GONÇALVEES, et. Al. 2013).

Um tanto parecida, a mamotomia guiada por mamografia ou ultrassonografia (Radioguiada - *radioguided occult lesion localization*, ROLL), ou guiada pela colocação do fio metálico, também é uma opção, onde o radiologista especializado retira um fragmento de 1,5cm³

para análise por meio de uma agulha grossa e de uma pistola de vácuo, em alguns casos é inserido um grampo que irá guiar melhor o cirurgião nos casos de retirada cirúrgica do tumor, cujo nome é MPC, marcação pré cirúrgica. É interessante ressaltar mais uma vez a especificidade do médico que irá realizar a retirada desse fragmento por essa técnica, uma vez que são necessárias a anestesia local e a utilização da USG em alguns modos para que seja guiado o procedimento (ROSINI, SALUM, 2014).

Falando então de formas mais invasivas, que também utilizam de fio guia, temos a biópsia excisional, que compreende na retirada do tumor e das margens dele e respectivamente a análise pelo médico patologista, é muito utilizado em pequenos tumores ≤ 2 cm, e exige cuidados de enfermagem mais complexos. Diferente desse modo, a biópsia incisional é mais discreta e remove apenas um fragmento do tumor para análise, logo a usuária é menos invadida, contudo pode ser necessário se reabordada a depender do diagnóstico histológico (GONÇALVES, et. Al. 2013).

Todas essas técnicas exigem cuidados de enfermagem, por isso o enfermeiro deve pensar na realização dos cuidados antes dos procedimentos que incluem:

- ⇒ Interromper o uso de anticoagulantes e antiagregantes plaquetários por 7 a 10 dias antes e depois de realizar o procedimento;
- ⇒ Preparar a usuária, orientar sobre o procedimento e estabelecer um vínculo;
- ⇒ Fornecer e coletar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido;
- ⇒ Checar sinais vitais com ênfase na pressão arterial, considerando um quadro hipertensivo insistente de 140 mmHg x 90 mmHg como favorecedor de sangramentos durante e pós procedimento;
- ⇒ Administrar medicamentos prescritos antes e após o procedimento se for o caso, como antieméticos e afins;
- ⇒ Realizar a marcação da sala operatória (nos casos de biópsias excisionais e incisionais) e otimizar a comunicação do setor de patologia, radiologia e do médico cirurgião responsável;
- ⇒ Organizar e dispor dos materiais e campos necessários;
- ⇒ Após os procedimentos é necessário utilizar de mais alguns cuidados:
- ⇒ Manter repouso absoluto nas 3 primeiras horas e evitar exercícios físicos por 24 horas a 72 horas;
- ⇒ Comprimir o local após término do procedimento por 5 minutos e manter curativo compressivo;
- ⇒ Manter compressas geladas de 10 a 20 minutos a fim de diminuir a inflamação local após término do procedimento,
- ⇒ Realizar o curativo e orientar a usuária acerca dos cuidados com o curativo que deve ser feito em casa e agendar o retorno para ablação dos mesmos (em casos de sutura);
- ⇒ Orientar o uso da compressa gelada em casa 3x ao dia pelo período de tempo igual ao realizado imediatamente ao final do procedimento, PAAF e Core biópsia e mamotomia principalmente nas primeiras 24 horas;
- ⇒ Evitar proximidade a fontes emanasoras de calor, tais como fogão, fornos e aquecedores, assim como banhos extremamente quentes;
- ⇒ Não molhar e manter o primeiro curativo por 24 horas;
- ⇒ Retornar antes dos 7 dias após o procedimento se o local apresentar sinais flogísticos, eritema, rubor, dor, edema, calor e quaisquer outros sinais e sintomas;

Em todos os tipos de neoplasias há a necessidade da utilização das tecnologias leves e leve-duras, ou seja o consentimento e entendimento acerca dos possíveis fins pós cirurgia, logo percebemos a necessidade da enfermagem perioperatória, o que fomenta a necessidade da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) em todo processo do câncer

de mama.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de aspecto qualitativo baseado na revisão de literatura do tipo narrativa onde foi realizada a busca dos temas “Câncer de mama”, “tipos histológicos de câncer de mama”, “hormonioterapia no câncer de mama” nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Das publicações encontradas as escolhidas foram as dentro do ano de 2010 a 2020 e que estavam relacionadas com o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer. Do total de 16 artigos encontrados apenas 4 foram utilizados para a revisão, além deles foi utilizada uma bibliografia de base para a terapêutica oncológica publicada em 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Souza, et. Al. (2019), as neoplasias mamárias podem ser classificadas pelo seu tipo histológico e molecular, elas ainda possuem estadiamento baseado no tamanho, extensão do tumor (T), presença ou ausência de metástase de linfonodos regionais (N) e presença ou ausência de metástase à distância, essas três classificações formam a nomenclatura TNM. Dentre os subtipos moleculares temos:

- ⇒ Luminal A (receptor positivo para progesterona/estrógeno);
- ⇒ Luminal B (receptor positivo para progesterona/estrógeno) HER2(-);
- ⇒ Luminal B (receptor positivo para progesterona/estrógeno) HER2(+);
- ⇒ HER2 (fator de crescimento epidérmico humano) superexpresso;
- ⇒ Triplo-negativo;
- ⇒ Basal-Like;
- ⇒ Expressão de antígeno Ki67;

Eles norteiam se o tratamento além do cirúrgico será por hormonioterapia (Luminal A e B), anticorpo monoclonal (HER2 +), quimioterapia (basal like), radioterapia ou de certa forma utilizando dois tratamentos em conjunto (Hormonioterapia + Anticorpo monoclonal, quimioterapia + radioterapia) (SOUZA, et. Al. 2019). Quando citamos os tipos histológicos, eles estarão relacionados com o local e o tipo de célula atingida, dos mais comuns podemos citar:

- ⇒ Carcinoma ductal *in situ* (CDIS);
- ⇒ Carcinoma ductal invasivo;
- ⇒ Carcinoma lobular *in situ* (CLIS);
- ⇒ Carcinoma mucinoso;
- ⇒ Carcinoma tubular;
- ⇒ Carcinoma papilar;

Esses tipos e outros subtipo de classificação irão dizer qual a melhor abordagem para a retirada do tumor e associado a anatomia, tamanho, proporção da mama da usuária e pesquisa do linfonodo sentinela (BLS), esse por aplicação do “azul patente”, “Tecnécio”, influenciará na escolha do tipo da abordagem que pode ser (SBOC, 2020):

- ⇒ Mastectomia radical modificada (com esvaziamento de cadeia linfonodal);
- ⇒ Mastectomia simples
- ⇒ Segmentectomia;
- ⇒ Centralectomia com ou sem linfadenectomia axilar;
- ⇒ Dutectomia;

Uma das complicações do CA de mama é a metástase ou não da cadeia linfonodal, que pode acarretar em complicações pós operatórias. O esvaziamento axilar depende de uma análise durante o tempo de congelamento da cirurgia que é feito pelo médico patologista que fica ao lado da sala operatória, após a identificação do linfonodo sentinela por meio do corante azul patente ou do radiofármaco tecnécio, o linfonodo corado ou identificado é retirado pelo médico

mastologista e imposto a essa análise (SBOC, 2020). O esvaziamento axilar acontece a depender do resultado que pode ser;

- ⇒ pNX: não pode ser avaliado no momento;
- ⇒ pN0: sem metástase visível;
- ⇒ pN1: metástase em linfonodo sentinela (esvaziamento axilar);

Para a SBOC (2020), as cirurgias de Mastectomia simples e radical, essa que acontece o esvaziamento axilar, impõe que seja utilizado um dreno de sucção do tipo hemovac para que todas as coleções decorrentes da cirurgia sejam retiradas por meio dessa drenagem por sucção. O esvaziamento axilar pode evoluir para um linfedema quando não há o devido repouso e a presença da fisioterapia estimulando a recuperação motora e a atividade, além disso o esvaziamento seja de nível I, II ou III e até mesmo de todos eles, leva a uma série de cuidados com o lado abordado.

É preconizado que o braço do lado onde foi realizado o esvaziamento axilar não seja sitio de punção venosa, local para vacinação, aferição de pressão arterial, e que a paciente, utilize de repelente e evite criar escoriações e picaduras de quaisquer insetos, por conta da retirada da cadeia linfática; essas orientações precisam ser passadas e os cuidados com o dreno, incluindo curativos e cuidados domiciliares pós alta no pós operatório pelo enfermeiro responsável (INCA, 2008).

Os tipos histológicos e os subtipos moleculares como citado anteriormente, compreendem a abordagem terapêutica a ser utilizada, seja neoadjuvante ou adjuvante e paliativa. Os subtipos Luminal A e Luminal B podem ter receptores de estrogênio (RE) positivo, receptores de progesterona (RP) positivo ou ainda assim possuir em conjunto o fator HER2 positivo também, isso em usuárias que podem possuir mais de um processo de tumoração, ou seja, a mesma paciente pode possuir subtipos moleculares diferentes, e isso induz totalmente na abordagem que será decidida (SOUZA, et. Al. 2019).

De acordo com Souza, et. Al. (2019) os receptores expressivos que dizem que a hormonioterapia pode ser utilizada no câncer em questão são o p16, p53, GATA3 e PELP1, esses que podem ter valia quando pensamos no câncer de mama triplo negativo.

A hormonioterapia pode ser para 4 formas, ablativa, essa que consiste na anulação da função secretiva da gônada que secreta o hormônio, normalmente pré menopausa. Nessa forma de hormonioterapia podemos ter a retirada dos ovários, a atrofia por radioterapia ou a utilização de terapia medicamentosa que será dita a seguir (BONASSA, GATO, 2012). Quando falamos da modalidade competitiva, temos a utilização de medicações antiestrogênicas e antiandrogênicas que irão competir o receptor de estrogênio ou progesterona, de forma a causar um feed back negativo; e modalidade inibitória, ou castração química, onde temos os inibidores de aromatase (IA) e o uso de análogos de LHRH. Há também a utilização de hormônios na modalidade aditiva.

Durante toda a vida pré menopausa boa parte dos hormônios femininos são produzidos nos ovários, os estrógenos em sua maioria, no período pós menopausa o organismo feminino utiliza de um mecanismo chamado aromatase, sabendo que possuem moléculas de colesterol, isso é, criação de estrógenos por outros meios e outros sistemas como córtex supra-renal, fígado e músculo esquelético, em alguns casos até o tumor mamário. A aromatase, estrógeno sintase, converte a androstenediona e a testosterona em estrona e estradiol e com isso tenta suprir a falta desses hormônios na pós menopausa.

Os subtipos ditos, RE e RP positivos, podem tender a uma primeira abordagem cirúrgica de qualquer tipo, e o uso da hormonioterapia. Para os RE positivos, são utilizados dois principais meios compreendendo período pré menopausa e pós menopausa, idade e perfil de toxicidade dessas drogas e os efeitos adversos em cada paciente, isto é, medicações que geram feed back negativo para o estrogênio e inibem a aromatase em mulheres pós menopausa e cessam a sua produção no organismo delas, e medicações que atuam bloqueando o receptor de estrogênio e sua ligação com o hormônio, esses que são os moduladores seletivos dos receptores

de estrogênio (SERMs) e os reguladores negativos (SERDs), seguem os tipos de drogas antiestrogênicas e seus sítios e modos de ação (BONASSA, GATO, 2012):

Inibidores de aromatase

- ⇒ Inibidores de aromatase tipo I - Análogos: Examestano (ligação enzimática)
- ⇒ Inibidores de aromatase tipo II – Competitivo: Letreolozol e Anastrozol;
- ⇒ Podem ser usados em algumas terapias em concomitância com quimioterapia como a inicial, a estendida e a de switch que compreende mulheres com tamoxifeno pós menopausa;
- ⇒ Fulvestrano (Faslodex): Sendo um SERD, ele atua regulando de forma negativa no receptor de estrogênio levando com o tempo a sua destruição;
- ⇒ Anastrozol (Arimidex): Inibidor potente da conversão da aromatase que age bloqueando a conversão dos andrógenos adrenais em estrógenos;

Ainda podemos dividir os IA como inibidores não esteróides:

- ⇒ 1ª geração: Aminoglutetimida;
- ⇒ 2ª geração: Fadrozol;
- ⇒ 3ª geração: Anastrozol , letrozol (Femara), varozol;

Inativadores esteróides:

- ⇒ 2ª geração: Formestano;
- ⇒ 3ª geração: Examestano (Aromasin);

Antiestrogênio-Moduladores seletivos dos receptores de estrogênio (SERMs)

- ⇒ Tamoxifeno (TMX): Agonista no tecido endometrial na relação do estrogênio com o câncer de ovário, e antagonista do receptor de estrogênio no câncer de mama, ou seja, um modulador seletivo do estrogênio. Mais utilizado em câncer de mama metastático com receptores conhecidos ou desconhecidos, como CI SOE, e em pós operatório;

Por ter relação com o citocromo P450 na metabolização, o TMX pode causar interações medicamentosas com ciclofosfamida, letrozol, paroxetina, antibióticos e algumas ervas;

Agonistas do hormônio liberador luteinizante

- ⇒ Gosserelina (Zoladex);
- ⇒ Acetato de leuprolida / Leuprorelina ((Lupron);
- ⇒ Buserelina;

Progestinas

- ⇒ Acetato de megestrol (Femigestrol);

Androgênios

- ⇒ Halotestina;

Estrogênio em altas doses

- ⇒ Dietilestilbestrol;

De acordo com Bonassa, Gato (2012) os efeitos adversos da hormonioterapia seguem a linha de qual tipo e onde age a terapêutica escolhida, as medicações que mexem com receptor de estrogênio ou na criação dele trazem efeitos consequentes da sua falta, logo podemos perceber fogachos, xerostomia, dores articulares, câimbras, náuseas, catarata, tromboembolismo, hipercalcemia, osteoporose (por isso a necessidade da densitometria óssea a cada 6 meses), trombocitopenia, fadiga e quaisquer sintomas decorrentes da falta do estrogênio e da sua função.

Os cuidados de enfermagem se mantem na monitorização e avaliação da ocorrência desses efeitos, pois, podem mudar de usuária para usuária, logo é indicado que toda paciente deve ser acompanhada e orientada na consulta da equipe interprofissional, com isso é possível afirmar que enfermeiro deve direcionar seu exame físico e anamnese para os principais efeitos adversos mais vistos. O enfermeiro precisa compreender os mecanismos de ação e as classes

das medicações utilizadas na hormonioterapia, a fim de identificar precocemente os efeitos adversos e sinalizar ao oncologista clínico o aparecimento de tais sinais e sintomas decorrentes da terapia (BONASSA, GATO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a complexidade das formas diagnósticas do carcinoma mamário, a sua importância é ressaltada para que a devida terapêutica seja tomada, o que também torna compreensível que o câncer de mama demanda cuidados interprofissionais do diagnóstico ao controle/acompanhamento, e que a enfermagem assim como todas as áreas acompanham as pacientes até mesmo no processo de finitude, vulgo cuidados paliativos. A alta complexidade das terapêuticas envolvidas e todos os efeitos adversos exige que um olhar qualificado, especializado seja dispensado sobre as pacientes, sabendo que uma assistência qualificada traz qualidade de vida. O controle do câncer de mama com receptores hormonais detectados é tratável por hormonioterapia e se dá por abordagem voltada aos efeitos adversos das medicações, principalmente os relacionados a menopausa, para isso a assistência tem que ser direcionada a identificar e tentar sanar por meio de terapêuticas alternativas, como exemplo o uso do ácido zoledrônico de forma a prevenir a osteoporose em alguns casos em que há progressão de doença para os ossos. O câncer de mama inspira cuidados, por esse motivo os cuidados são dispersados do diagnóstico à reabilitação, mesmo que atingido os critérios para cura no caso do hormônio positivo.

REFERÊNCIAS

1. BONASSA, Edva Moreno Aguilar; GATO, Maria Inês Rodrigues. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. Editora: Atheneu RJ, 4ª Edição, 2012.
2. BRASIL. PORTARIA CONJUNTA Nº 19 DE 3 DE JULHO DE 2018. Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Carcinoma de Mama. http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2018/Portaria_Conjunta_19_Carcinoma_de_Mama.pdf
3. Diretrizes de tratamentos oncológicos recomendados pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. Estadiamento do câncer de mama. https://www.sbec.org.br/images/diretrizes/diretrizes_pdfs/2020/lote_6/Diretrizes_SBOC_2020_-_Mama_estadiamento.pdf
4. GONÇALVES, Cláudia Sofia Aires; TAVARES, Diogo Paes Barreto Aquino; PINTO, Renata Reis; ROCHA, Rafael Dahmer. Passo-a-passo da core biópsia de mama guiada por ultrassonografia: revisão e técnica. Radiol Bras, São Paulo, n. 4, ed. 46, p. 234-241, Jul/Ago 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-39842013000400010>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rb/v46n4/pt_0100-3984-rb-46-04-234.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.
5. INCA. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço (3ª edição - 2008). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//acoes-enfermagem-controle-cancer3revisada.jpg>
6. ROSINI, Ivone Rosini; SALUM, Nádia Chiodelli. Protocolo de cuidados para punção aspirativa por agulha fina de mama e tireoide. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 4, ed. 23, p. 1059-1067, 2014. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014003520012>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01059.pdf. Acesso em: 4 maio 2021.
7. SOUZA, Juliana Lane Pacheco; OLIVEIRA, Larissa Giselly de Meneses; SILVA, Ruan Carlos Gomes; PERES, Adrya Lucia. Perfil histopatológico e molecular do câncer de mama em mulheres assistidas em centro de oncologia do Agreste Pernambucano. Vittalle : Revista de Ciências da Saúde, Rio Grande do Sul, v. 31, ed. 2, p. 38-46, 20 dez. 2019. DOI

<https://doi.org/10.14295/vittalle.v31i2.8942>. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/8942/6327>. Acesso em: 4 maio 2021.

IMPACTO DO USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS ATUANTES NO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA SOBRE A MORTALIDADE POR COVID 19 EM HIPERTENSOS

Área temática: CUIDADOS NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO, ASPECTOS CLÍNICOS, BIOLÓGICOS E SOCIOCULTURAIS.

Lucas Gonçalves de Marins, lucasvest2018@gmail.com, Discente de Medicina – UNESA

Rodrigo Campanella Carvalho, Discente de Medicina – UNESA

Rodrigo Schwartz Carvalho, Discente de Medicina – UNESA

Pablo Mattos Bastos, Discente de Medicina – UNESA

Aluizio dos Santos Neto, Discente de Medicina – UNESA

Gabriely Teixeira da Silva de Moraes, Discente de medicina UNIFESO

Lilian Soares da Costa, Docente de Medicina UNESA

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de 36 estudos, tendo buscado avaliar o possível impacto do uso de anti-hipertensivos atuantes no sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA) sobre a mortalidade por COVID-19 em hipertensos. É conhecido que essa infecção se dá pelo coronavírus SARS-COV-2 e tem como sintomas febre, tosse, fadiga, anosmia e até mesmo sintomas graves, como síndrome respiratória aguda grave, dentre outros. No sentido de melhor compreender essa doença e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica (HAS), foi feita uma revisão da literatura sobre a fisiopatologia da COVID-19, bem como da fisiologia do sistema renina-angiotensina, da enzima conversora de angiotensina e da influência da HAS sobre a mortalidade por COVID-19, antes de se debruçar sobre o principal objetivo do trabalho. Sendo assim, ao analisar o impacto dos inibidores da enzima conversora de angiotensina e bloqueadores dos receptores de angiotensina sobre a mortalidade por COVID-19 dentre pacientes hipertensos, chegou-se à conclusão de que os indivíduos em uso dessa terapia não devem descontinuí-la, uma vez que a grande maioria dos estudos revisados aponta um efeito protetor sobre esses pacientes ao uso desses fármacos.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Hipertensão; Inibidores de Enzima Conversora de Angiotensina; Mortalidade.

JUSTIFICATIVA

Diante desse panorama de incerteza quanto à influência da HAS no aumento da mortalidade por COVID-19, é razoável questionar se a hipertensão em si seria a responsável por esse aumento ou se seriam outros fatores relacionados à doença.²⁰ Dentre os fatores de possível relação, uma das análises mais pertinentes é a do uso de medicamentos inibidores do SRAA, inerente a muitos hipertensos e que, portanto, poderia ajudar na compreensão de uma possível influência na mortalidade desse grupo, uma vez que é de conhecimento da comunidade científica o papel central dos receptores de Angiotensina (ECA) na fisiopatologia da COVID-19. Dessarte, o presente trabalho se faz pertinente por fomentar esta discussão a partir da comparação de dados sobre tal tema.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo mais recente descoberto vírus RNA, chamado coronavírus SARS-CoV-2. O primeiro caso foi identificado em dezembro de 2019, em Wuhan, China. Alguns meses após a doença ser descoberta, tornou-se uma ameaça sanitária a nível mundial, sendo então declarada como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os indivíduos que adquirem a doença apresentam habitualmente febre, tosse geralmente seca, cansaço, além de dor de cabeça e garganta, anosmia e disgeusia, diarreia, lesões cutâneas, dentre diversos outros sintomas possíveis, podendo inclusive evoluir para síndrome respiratória aguda grave ou pneumonia, miocardite, distúrbios de coagulação, entre outras complicações, levando à morte.¹

Nesse contexto, pesquisadores de diversos países vêm estudando a possibilidade de maior vulnerabilidade à infecção em indivíduos de idade mais avançada e/ou aqueles com comorbidades pré-existentes. Dentre essas cabe citar as doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, doença pulmonar crônica, câncer, doença cerebrovascular e imunossupressão (OMS, 2020). No entanto, dentre todas essas comorbidades, a mais comumente encontrada em indivíduos infectados por COVID-19 é hipertensão arterial sistêmica (HAS). Ademais, aponta-se uma prevalência de mortalidade de até 58,3% na literatura, entre os indivíduos hipertensos infectados por COVID-19.¹

Tendo também em vista o grande número de estudos que encontraram maiores taxas de mortalidade dentre os hipertensos, e aqueles que afirmavam que pacientes com comorbidades, especialmente os hipertensos, apresentavam maior risco de desenvolver formas mais graves da COVID-19, foi gerado um grande dilema terapêutico e indecisão de médicos e pacientes em relação à continuação ou suspensão do uso de anti-hipertensivos atuantes sobre o sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA).³

Sabendo-se da atuação destes fármacos hipotensores na ECA e a sua grande utilização no cenário mundial, não só para a HAS como também em outras doenças cardiovasculares - como a insuficiência cardíaca, a doença coronariana e o acidente vascular cerebral - justifica-se uma especial atenção aos estudos que analisem a mortalidade dos indivíduos hipertensos infectados em uso desses fármacos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever os achados da literatura nacional e internacional que correlacionam à mortalidade de hipertensos em uso de fármacos IECA ou BRA com a infecção por COVID-19.

Objetivos específicos

- Analisar dados da literatura que corroboram para uso ou não do IECA E BRA.
- Confrontar os desfechos de pacientes que fizeram uso destas medicações em relação a outros medicamentos anti-hipertensivos

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Inicialmente, diversas pesquisas apontavam a relação da HAS com o novo coronavírus por seu tratamento medicamentoso com os anti-hipertensivos inibidores da enzima de conversão da angiotensina (IECA) e bloqueadores dos receptores da angiotensina (BRA). Dados fisiopatológicos demonstravam que o uso desses fármacos aumentaria a expressão da enzima convertora de angiotensina (ECA) em diversos tecidos. Sendo essa a porta de acesso do vírus às células humanas, foi gerada a preocupação de que o uso de IECA e BRA poderia aumentar as chances de infecção, severidade ou até mesmo mortalidade por COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de publicações em periódicos. Realizou-se uma busca bibliográfica por meio das fontes de busca constituídas pelos recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Health Information from the National Library of Medicine (Medline), Web of Science, Scopus e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library On-line (SciELO), sites de

busca individuais utilizando os descritores a baixo, constituída de todas as publicações publicadas até 08 de outubro de 2020. Os descritores utilizados foram: Infecções por Coronavírus / Coronavírus Infections / Infecciones por Coronavírus; Hipertensão / Hypertension / Hipertensión; Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina / Angiotensin-Converting Enzyme Inhibitors / Inhibidores de la Enzima Convertidora de Angiotensina; Mortalidade / Mortality / Mortalidad. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A coleta dos dados ocorreu no decorrer do mês de setembro a 08 de outubro de 2020. Depois de identificados os artigos, estes foram analisados e os que atenderem aos objetivos do estudo, estiverem no idioma português, inglês e espanhol, foram incluídos no roteiro para registro. Após a identificação dos artigos, nas fontes de busca mencionadas, foram avaliados os títulos e resumos, de modo a selecioná-los. Foram elencados os artigos que fariam parte da amostra, estes foram registrados em ficha própria e avaliados quanto a base de dados, idioma, ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões. Após revisão bibliográfica, foi feita a exclusão de artigos por leitura de abstracts, delineamento do estudo, por língua francesa, por objetivarem aspectos não contemplados em nossos objetivos. Chegou-se, portanto a 29 artigos completos em revisões, meta análise e trials, selecionados pelo Health Information from the National Library of Medicine (Medline), entre os 36 artigos selecionados para inclusão, com a relevância e adequação aos objetivos propostos, para embasamento de nossa discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faz-se de importante monta, primeiramente, comentar sobre os aspectos fisiopatológicos que tangem a infecção pelo COVID-19, bem como sua relação com a enzima conversora de angiotensina. Essa é iniciada através da interação do envelope viral com a membrana celular do hospedeiro por meio da ECA 2. O SARS-CoV-2 possui uma proteína S, que é clivada em S1 e S2 por proteases.⁴ A parte S1 da proteína permite a ligação do vírus com a ECA 2 e a parte S2 permite a fusão do envelope com a célula.⁵ Assim, a ECA 2 que age como receptor e está presente principalmente nos pulmões (pneumócitos II) e no coração (cardiomiócitos), mas também está presente em células intestinais e nos vasos sanguíneos. Ela transforma a angiotensina II em angiotensina 1-7, esta última tendo efeitos vasodilatadores, anti-inflamatórios, anti-fibróticos e anti-hipertroóficos.^{6,7} A ECA 2 também tem uma menor afinidade pela angiotensina I e a cliva em angiotensina 1-9, que tem como papel diminuir a síntese da angiotensina II pela ECA, causando efeito vasodilatador. Cabe comentar que a alta expressão da ECA2 em diversos tecidos, como pulmões, coração, rins, tecido endotelial e intestinal, é um dos fatores que pode explicar a disfunção de múltiplos órgãos observada em pacientes com COVID-19.⁸ Esses dados corroboram com o fato de que as células alveolares possam ser alvo da infecção por coronavírus, causando pneumonia grave.⁹ A infecção por SARS-CoV-2 reduz a atividade de ECA 2 e o consumo do receptor, exacerbando ainda mais os mecanismos fisiopatológicos, como o desequilíbrio da regulação da angiotensina II / ECA2.¹⁰

Além da ECA 2, o vírus também utiliza o TMPRSS2, uma protease transmembrana presente nas células humanas, aumentando significativamente a infectividade viral. Com base nos relatos e estudos quantitativos, não há dúvidas da ação da COVID-19 no sistema cardiovascular. Porém, como o SARS-CoV-2 é um vírus novo, os fatores fisiopatológicos ainda são amplamente debatidos. Alguns tópicos estão sendo questionados a este respeito. Dentre eles estão a tempestade de citocinas causadoras de infecção, a atividade viral no músculo cardíaco e a hipóxia causada pelo quadro pulmonar da COVID-19. A ECA 2 é mais fortemente expressa em células epiteliais do tipo II e sua atividade não pode ser inibida pelos tradicionais IECA. O tecido pulmonar tem alta atividade do SRAA e é o principal local de síntese de angiotensina II, que pode não só promover a resposta de crescimento das células do músculo liso vascular, mas também promover diretamente a remodelação vascular e prevenir a pneumonia e shunts relacionados à lesão pulmonar, embora também seja responsável pelo desencadeamento de edema

pulmonar. A síndrome de angústia respiratória aguda é uma forma mais grave de lesão pulmonar aguda, mantendo uma alta taxa de mortalidade. ¹¹

Ademais, é relevante abordar a fisiologia do SRAA, antes de analisar a relação dos medicamentos atuantes neste sistema com uma possível maior mortalidade em infectados pelo COVID-19. O SRAA é um potente mecanismo controlador da pressão arterial e do balanço hidroeletrólítico. Inicialmente, a renina, sintetizada e armazenada em forma inativa - a pró-renina - nas células justaglomerulares dos rins, é liberada quando há queda da pressão arterial para níveis muito baixos, se iniciando um processo de reações, incluindo o clivamento desta forma inativa, tendo como resultado a elevação da pressão sanguínea e manutenção deste equilíbrio. O papel principal do eixo positivo do SRAA é aumentar a tensão do sistema nervoso simpático, causar vasoconstrição e aumentar a pressão arterial, promovendo inflamação, fibrose e hipertrofiamicárdica. O eixo regulatório negativo pode antagonizar esses efeitos. A ativação de SRAA é um importante mecanismo fisiopatológico da hipertensão e os bloqueadores desse sistema são amplamente usados. Seu efeito anti-hipertensivo vem da atuação sobre a angiotensina II por um lado, e da capacidade dos bloqueadores IECA e BRA de aumentar os níveis circulantes de Ang 1-7. ¹²

Uma vez abordados os aspectos fisiopatológicos relativos à COVID-19, ECA e SRAA, faz-se pertinente o estudo da relação da HAS com a mortalidade por COVID-19, sua relação com a ECA2, bem como a análise da interação dos medicamentos que atuam no SRAA com a mortalidade por essa doença infecciosa dentre os hipertensos. Dados epidemiológicos chineses iniciais sugeriram que as doenças cardiovasculares, dentre elas a HAS, estavam associadas à maior mortalidade ou severidade em pacientes infectados pelo COVID-19. Um dos estudos chineses apontados por Noor sugeriu que a mortalidade por COVID-19 seria de 2.3%, e que essa taxa seria elevada para 6% em indivíduos hipertensos. Outro estudo apontado pelo mesmo em sua pesquisa afirma que a HAS era a condição mais prevalente naqueles que eram admitidos na UTI, nos que necessitavam de ventilação mecânica e nos casos mais graves da doença. ¹ Também foi encontrado que o SARS-CoV-2 causa resultados piores e uma taxa de mortalidade mais alta em homens adultos de idade mais avançada e naqueles com comorbidades, dentre elas, a HAS. ¹³ Outras fontes dizem que comorbidades pré-existentes, como HAS, estão associadas a uma maior gravidade e maior letalidade de COVID-19. ¹⁴ Além disso, afirma que o mau prognóstico de pacientes com COVID-19 está relacionado a diferentes fatores, sendo um deles a HAS. ¹⁴

Entretanto, em estudo da *European Respiratory Journal*, é sugerido que o efeito da HAS na severidade e mortalidade por COVID-19 pode ser explicado por confundidores, entre eles a idade mais avançada dos pacientes hipertensos, bem como a presença de outras comorbidades, com destaque para as patologias cardiovasculares. ¹⁵ Esse achado é reforçado por uma pesquisa, a qual descreve que o diagnóstico de HAS no infectado por COVID-19 está associado ao dobro de mortalidade e severidade da doença, mas que, a HAS isoladamente não afeta o desfecho, havendo necessidade que estes possuam concomitantemente uma idade mais avançada e comorbidades associadas. Esses trabalhos sugerem que a presença de doenças cardiovasculares - principalmente a doença aterosclerótica - seja o principal fator de risco para severidade e mortalidade da infecção por COVID-19, tendo este o do dobro do risco de levar à morte quando comparado à HAS. ¹⁶ Outro estudo reforçou esses dados, ao evidenciar risco elevado de gravidade da doença em pacientes com lesão cardíaca. ⁸ Também foi revisto um artigo que refere não ter encontrado associação entre a HAS e maior mortalidade por COVID-19, ^{17,18} nem mesmo com a necessidade de utilização de ventilação mecânica invasiva. ¹⁹

Dentre as pesquisas selecionadas, algumas não encontraram relação ou foram inconclusivas no que se refere ao uso de IECA e BRA na redução da mortalidade por COVID-19 em

hipertensos. Portanto, esses estudos não foram capazes de aconselhar a manutenção ou interrupção da farmacoterapia nesses pacientes, sugerindo que novas pesquisas seriam necessárias para proferir um parecer mais preciso. 21, 22, 23, 24.

Outros estudos encontraram aumento da mortalidade ao uso de anti-hipertensivos atuantes no SRAA em hipertensos infectados. Em um estudo de 187 pacientes com COVID-19, foi relatada uma tendência de aumento na mortalidade com aqueles que recebem inibidores do sistema renina-angiotensina, em comparação com aqueles que não recebem – mortalidade foi de 36,8% e 25,6%, respectivamente. De fato, foi observada mortalidade aumentada em todos os estudos em idosos, hipertensos, diabéticos e com doenças cardiovasculares conhecidas. No entanto, não se sabe exatamente se há alguma relação causal com o uso de anti-hipertensivos atuantes no SRAA ou esses subgrupos estão mais em uso desses medicamentos devido a essas doenças, em comparação com o resto da população. 25

No entanto, a grande maioria dos estudos revisados demonstrou que o uso dos medicamentos em voga não acarreta um aumento da mortalidade de hipertensos infectados por COVID-19 - pelo contrário, conferem um efeito protetor aos mesmos. Um dos estudos revelou que o uso de inibidores do SRAA não está associado a risco aumentado de morte e/ou doença severa dentre pacientes hipertensos com infecção por COVID-19, e que a inibição do SRAA mostrou ter efeito benéfico no prognóstico da COVID-19, com redução de 23% do risco de morte e/ou doença severa/gravidade. 26 Há também estudo que corrobora que o uso de IECA ou BRA está associado a uma significativa redução da mortalidade. 27 Outro estudo relatou que pacientes hipertensos com COVID-19 em uso de IECA ou BRA possuíam 0,67 vezes menos probabilidade de ter um resultado fatal/crítico do que aqueles que não utilizavam IECA ou BRA. Ademais, em estudo no qual dos 1178 pacientes analisados, 362 tinham histórico de HAS e desses, 115 (31,8%) estavam em uso de IECA/BRA, foi percebido que a prevalência do uso de IECA/BRA não foi diferente entre os hipertensos não sobreviventes quando comparados aos hipertensos sobreviventes (27,3% versus 33,0%; $p = 0,34$). Entretanto, assim como a maior parte dos estudos analisados em nossa pesquisa, foi recomendada a não suspensão de IECA/BRA em pacientes hipertensos com COVID-19, pois houve um reconhecimento da importância dessa classe de medicamentos na redução do risco de eventos cardiovasculares, uma vez que os dados reforçam que os benefícios de manter tais fármacos superam largamente os potenciais riscos relacionados ao agravamento da infecção. 28

O exato mecanismo do aparente benefício dessas drogas na infecção por Coronavírus permanece inexplicado, mas algumas hipóteses são postuladas. Uma delas seria de que os fármacos inibidores do SRAA aumentariam os níveis de angiotensina 2; a interação da ECA2 com a angiotensina 2 poderia induzir uma mudança conformacional no sítio de ligação do receptor da ECA2, limitando a possibilidade de ligação da SARS-CoV-2 com a mesma. Também é sugerido que níveis aumentados de ECA2 na infecção por coronavírus poderiam reduzir a injúria pulmonar e o edema agudo de pulmão. Outras evidências reforçam que há grande importância no uso dos medicamentos anti-hipertensivos que atuam no SRAA por hipertensos que contraem COVID-19, uma vez que esses já apresentam seu SRAA potencialmente alterado e podem ter um agravamento no quadro de sua patologia de base, caso não façam o uso adequado desses hipotensores. 29 Além disso, houve uma observação de que com os medicamentos IECA ou BRA, em uso, o paciente apresenta um aumento na contagem de células TCD3 e CD8 no sangue, o que poderia reduzir o ápice da carga viral. 9 Estudos em animais também demonstraram uma expressão regulada para baixo de ECA 2 após a infecção por SARS-CoV-2, que resulta em aumento da ativação do SRAA. Isso pode levar a lesão pulmonar aguda e, consequentemente, síndrome do desconforto respiratório do adulto. 30 Assim, o uso de IECA ou BRA e a desativação do SRAA podem ser benéficos na prevenção dessa sequência de eventos, além de seus benefícios em patologias cardiovasculares. Sua suspensão, por outro lado, poderia levar

ao comprometimento da reserva cardiopulmonar em pacientes que já apresentam risco aumentado da doença. 31,32.

Torna-se válido questionar ainda, qual dos medicamentos atuantes no SRAA seria o maior responsável por esse possível efeito protetor ao uso dos mesmos. Geralmente, não existem diferenças entre BRA e IECA em termos de eficácia na redução da pressão arterial e na melhoria de outros resultados, como mortalidade cardiovascular, infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e doença renal em estágio terminal. Entretanto, no que diz respeito à mortalidade por COVID-19, um dos estudos revisados afirma que o efeito protetor ao uso de inibidores do SRAA é conferido pelo IECA, e não pelo BRA. Porém, nenhum dos estudos incluídos na meta-análise em questão foram testes randomizados, e, portanto, alguns confundidores podem não ter sido avaliados. Ademais, como os IECA estão associados à tosse secundária, ao acúmulo de bradicinina e angioedema, e as taxas de retirada devido a eventos adversos são menores com os BRA (eficácia igual com menor taxa de eventos adversos), os BRA passam a ser uma opção de tratamento mais favorável em pacientes com COVID-19.³³

Uma vez entendido que a maior parte dos estudos aponta efeito benéfico ao uso de IECA e BRA sobre a mortalidade e severidade, vale pontuar qual seria sua vantagem frente a outros anti-hipertensivos. Um estudo com 42 pacientes revelou que o grupo de pacientes tratados com IECA ou BRA apresentaram menor taxa de doenças graves e tendência a menor nível de IL-6 no sangue periférico, quando comparados ao grupo de pacientes tratado com outros anti-hipertensivos, incluindo bloqueadores dos canais de cálcio, betabloqueadores e diuréticos.

Em síntese, afere-se que na revisão realizada na base de dados Medline, do total de 29 artigos selecionados especificamente para a análise da relação do uso de anti-hipertensivos atuantes no SRAA com o aumento da mortalidade de hipertensos por COVID-19, 5 estudos não encontraram essa relação. Outros dois estudos evidenciaram aumento da mortalidade, porém, a imperiosa maioria das pesquisas relatou que o uso desses medicamentos conferiria um efeito protetor aos hipertensos diante da infecção pelo vírus, reduzindo, portanto a mortalidade dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz de análises fundamentadas, certifica-se a seriedade da ação patogênica estabelecida pelo vírus da subfamília Coronaviridae, o SARS-CoV-2. Tal fato é resultado das implicações decorrentes da interação viral com as células hospedeiras no paciente infectado pela doença, realçando que conhecimentos acerca da fisiopatologia do vírus são substanciais para a clínica.

Em relação aos efeitos da HAS na severidade e mortalidade por COVID-19, nossa revisão demonstra que esses efeitos podem ser explicados por confundidores, como a idade mais avançada dos pacientes hipertensos, bem como a presença de outras comorbidades, com destaque para as patologias cardiovasculares. Este último dado confundidor em particular torna-se de extrema relevância no momento atual de pandemia, onde as recomendações sanitárias vigentes são de maior isolamento e distanciamento social, entremeados por vezes com períodos de “*lockdown*”, fatos que a médio e longo prazo têm demonstrado agravar por si só doenças de base, como ansiedade, depressão, além de modificações de hábitos saudáveis como a prática de atividade física, levando inclusive a distúrbios alimentares e de sono; fatores que mesmo isolados, mas especialmente agregados, aumentam o risco de morbimortalidade cardiovascular. Vale atentar-se também, à nova realidade da rotina dos pacientes diagnosticados ou em tratamento prévio de HAS durante a pandemia, com maior isolamento social na precaução, e o próprio receio do paciente e familiares em contrair o SARS-CoV-2, assim como os consultórios médicos com horários mais reduzidos e a influência da mídia na divulgação de novos dados a cada dia. Esses dados resultaram em uma redução na procura de atendimentos médicos eletivos e de rotina em muitas vezes a tomada de condutas individuais

intempestivas acerca das terapêuticas, sem embasamento científico comprovado, o que acabou favorecendo a descompensação de quadros clínicos previamente estáveis, muitos sem identificação por serem assintomáticos ou oligossintomáticos.

Por fim, cabe comentar que diversas pesquisas se debruçaram em investigar se haveria benefício ou malefício, do ponto de vista de mortalidade e severidade da infecção por COVID-19, ao uso de medicamentos inibidores do SRAA por hipertensos. A revisão dessas bibliografias demonstra com evidente clareza que não há base científica para justificar a modificação ou interrupção do tratamento com esses fármacos, uma vez que tal conduta aumenta as chances de desestabilização do controle da pressão arterial, e conseqüentemente, o risco de agravar e/ou precipitar doenças cardiovasculares subjacentes.^{34,35} Ademais, a maioria dos estudos apontou inclusive que esses medicamentos por hipertensos infectados pela COVID-19 conferem um efeito protetor diante da COVID-19 ao seu uso por hipertensos, reforçando que devem ser continuados.

Nesse sentido, tendo em vista a falta de evidências robustas para o dano, e com a maior parte das evidências em favor do benefício, é recomendado enfaticamente que os pacientes portadores de hipertensão arterial continuem com a farmacoterapia inibidora do sistema renina-angiotensina-aldosterona, como aconselhado também pela *Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Cardiologia, European Society of Cardiology, Hypertension Canada, The Canadian Cardiovascular Society, UK Renal Association, the International Society of Hypertension, European Society of Hypertension e American Heart Association*.³⁶

REFERÊNCIAS

1. OOR, F. M.; ISLAM, M. M. Prevalence and Associated Risk Factors of Mortality Among COVID-19 Patients: A Meta-Analysis. *Journal of Community Health*, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10900-020-00920-x>>. Acesso em: 17 de setembro de 2020
2. BARROS, G. M.; MAZULLO FILHO, J. B. R.; MENDES JUNIOR, A. C. Considerações sobre a relação entre a hipertensão e o prognóstico da COVID-19 / Considerations about the relationship between hypertension and the prognosis of COVID-19. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097242>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
3. GLENDE, J. et al. Importance of cholesterol-rich membrane microdomains in the interaction of the S protein of SARS-coronavirus with the cellular receptor angiotensin-converting enzyme 2. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18814896/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
4. KAI, H.; Kai, M. Interactions of coronaviruses with ACE2, angiotensin II, and RAS inhibitors—lessons from available evidence and insights into COVID-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41440-020-0455-8>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
5. AKHTAR, S. et al. Farmacoterapia em pacientes com COVID-19: uma revisão dos medicamentos que aumentam a ACE2 e sua segurança clínica. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32700580/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
6. YU, H. T.; REI, C. Y.; TZONG, S. L. Two hits to the renin-angiotensin system may play a key role in severe COVID-19. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/kjm2.12237>>. Acessado em: 26 de outubro de 2020.
7. YANG, S.; Meng, G. More evidence is urgently needed to confirm the relation between angiotensin-converting enzyme inhibitors and COVID-19. *J Mol Cell Cardiol*, 2020. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32272142>>. Acessado em: 02 de novembro de 2020

8. CHENG, H. et al. Organ-protective effect of angiotensin-converting enzyme 2 and its effect on the prognosis of COVID-19. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32221983/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
9. DARIYA, B.; NAGARAJU, G. P. Understanding novel COVID-19: Its impact on organ failure and risk assessment for diabetic and cancer patients. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7202812/>> Acessado em: 28 de outubro de 2020.
10. IACCARINO, G. et al. Renin-Angiotensin System Inhibition in Cardiovascular Patients at the Time of COVID19: Much Ado for Nothing? A Statement of Activity from the Directors of the Board and the Scientific Directors of the Italian Society of Hypertension. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/32266708>>. Acessado em: 02 de novembro de 2020.
11. SHAHID, Z. et al. COVID-19 and Older Adults: What We Know. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32255507/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
12. KANG, Y. et al. Cardiovascular manifestations and treatment considerations in COVID-19. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211105/>>. Acessado em:
13. SISNIEGUEZ, L. et. al. Arterial hypertension and the risk of severity and mortality of COVID-19. Eur Respir J, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1183/13993003.01148-2020>>.
14. ALMEIDA-PITITTO, B. et. al. Severity and mortality of COVID 19 in patients with diabetes, hypertension and cardiovascular disease: a meta-analysis. Diabetol Metab Syndr, v. 11, n. 75, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13098-020-00586-4>>.
15. REYNOLDS, H. R. et al. Renin-angiotensin-aldosterone system inhibitors and risk of Covid-19. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32356628/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
16. RAMÍREZ-SAGREDO, A. et al. Antihipertensivos em pacientes con COVID-19 Disponível em:<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-85602020000100066>..
17. PATEL, U. et. al. Age-Adjusted Risk Factors Associated with Mortality and Mechanical Ventilation Utilization Amongst COVID- 19 Hospitalizations - a Systematic Review and Meta-Analysis. SN Comprehensive Clinical Medicine, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s42399-020-00476-w>>.
18. GUO, X.; ZHU, Y.; HONG, Y. Decreased Mortality of COVID-19 With Renin-Angiotensin-Aldosterone System Inhibitors Therapy in Patients With Hypertension: A Meta-Analysis. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/HYPERTENSIONAHA.120.15572?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed>. Acessado em: 26 de outubro de 2020.
19. PRANATA, R. et. al. The use of renin angiotensin system inhibitor on mortality in patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19): A systematic review and meta-analysis. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32615377/>> Acessado em: 03 de novembro de 2020.
20. MEHTA, N. et al. Association of use of angiotensin-converting enzyme inhibitors and angiotensin II receptor blockers with testing positive for coronavirus disease 2019 (COVID-19). Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32936273/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
21. DWORAKOWSKA, D.; GROSSMAN, A. B. Renin-angiotensin system inhibitors in management of hypertension during the COVID-19 pandemic. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32633235/>>

22. MANCIA, G. et al. Renin-angiotensin-aldosterone system blockers and the risk of Covid-19. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32356627/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
23. SINGH, A. K.; GUPTA, R.; MISRA, ANOOP. Comorbidities in COVID- 19: Outcomes in hypertensive cohort and controversies with renin angiotensin system blockers. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32283499/>>.
24. PIROLA, C. J.; SOOKOIAN, S. Estimation of Renin-Angiotensin- Aldosterone-System (RAAS)-Inhibitor effect on COVID-19 outcome: A Meta-analysis. *Journal of infection*, v. 81, p. 276-281, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163445320303297>> Acesso em: 2 de novembro de 2020.
25. ZHANG, X. et al. ACEI/ARB use and risk of infection or severity or mortality of COVID-19: A systematic review and meta-analysis. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7227582/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
26. HOLANDA, R. Posso usar iECA ou BRA em pacientes com COVID- 19?. *CardioPapers*. Disponível em: <<https://cardiopapers.com.br/posso-usar-ieca-ou-bra-em-pacientes-com-covid-19/>>. Acessado em: 27 de setembro de 2020.
27. INGRAHAM, N. E. et.al. Understanding the renin-angiotensin- aldosterone-SARS-CoV axis: a comprehensive review. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7236830/>>.
28. DAS, S. et al. Role of comorbidities like diabetes on severe acute respiratory syndrome coronavirus-2: A review. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7397991/>>.
29. GROß, S. et al. SARS-CoV-2 receptor ACE2-dependent implications on the cardiovascular system: From basic science to clinical implications. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022282820301218>>
30. BARAL, R.; WHITE, M.; VASSILIOU, V. S. Effect of Renin- Angiotensin-Aldosterone System Inhibitors in Patients with COVID-19: a Systematic Review and Meta-analysis of 28,872 Patients. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11883-020-00880-6>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
31. SANCHIS-GOMAR, F. et al. Angiotensin-converting Enzyme 2 and antihypertensives (Angiotensin Receptor Blockers and Angiotensin- Converting Enzyme Inhibitors in Coronavirus Disease 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129862/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
32. SANKRITYAYAN, H. et al. Evidence for Use or Disuse of Renin– Angiotensin System Modulators in Patients Having COVID-19 With an Underlying Cardiorenal Disorder. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1074248420921720>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
33. WANG, G. et al. Urinary mRNA expression of ACE and ACE2 in human type 2 diabetic nephropathy. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18389211/>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.
34. SHIBATA, S. et al. Hypertension and related diseases in the era of COVID-19: a report from the Japanese Society of Hypertension Task Force on COVID-19. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41440-020-0515-0>>. Acessado em: 10 de novembro de 2020.

VULNERABILIDADE SOCIAL EM TEMPOS DE COVID: IMPACTO NA SAÚDE INFANTIL

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Maria Fernanda Chiuratto M. Brito, brito.mfernanda@gmail.com, discente do curso de medicina – Unifeso
Isabela da Costa Monnerat, docente do curso de medicina - Unifeso
Amanda Goulart Torres Bastos, discente do curso de medicina – Unifeso
Caroline Vitória de Oliveira Lima, discente do curso de medicina – Unifeso
Fransuizy Barros Ferreira Destefani Campos, discente do curso de medicina – Unifeso
Gabriella Nunes Caravella, discente do curso de medicina – Unifeso
Isabella Coutinho Fonte, discente do curso de medicina – Unifeso
Sarah Porto Valle, discente do curso de medicina – Unifeso
Thiago da Silva Fonseca, discente do curso de medicina – Unifeso

RESUMO

Introdução: A pandemia do COVID-19, afetou diretamente o trabalho e rendimento das famílias, com implicações na saúde física e mental dos indivíduos, além de interferir na procura e acesso aos serviços de saúde. Uma proposta universitária de acompanhamento remoto a famílias, estabelece ações de teleatendimento, com vistas à prevenção e promoção de saúde, garantindo acesso aos serviços de saúde a famílias do município de Teresópolis. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos em teleatendimento com famílias de Teresópolis, relacionando os conceitos de saúde e vulnerabilidade social. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Serra Dos Órgãos (UNIFESO) através do Eixo de Prática Profissional, IETC I, no primeiro semestre de 2021. Os teleatendimentos eram realizados com famílias que possuíam lactentes de até 12 meses, selecionados através do cadastro do teste do pezinho do município de Teresópolis RJ, sendo obtidas informações relativas aos aspectos biopsicossocioculturais e os riscos à saúde infantil. **Resultados:** Foram acompanhadas 15 famílias, onde 46% das mães eram jovens com baixa escolaridade, 73,% vivem apenas com um salário mínimo, 27% das crianças estavam sem acompanhamento no serviço de saúde nos últimos 6 meses e com a vacinação atrasada, 33% apresentaram histórico doença respiratória, condições que foram mais prevalentes em famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que as crianças e suas famílias acompanhadas apresentam vulnerabilidade social, individual e programática, situação fortemente relacionada às dimensões que abordam as condições de acesso ao trabalho e renda na família e condições de escolaridade. Os acadêmicos, mesmo utilizando o acompanhamento digital, tiveram contato com famílias de Teresópolis, se aproximaram e discutiram o impacto das vulnerabilidades sociais diante do acesso ao serviço de saúde.

Palavras-chave: prática profissional, pandemia, vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde, por muitos anos, era restrito somente à ausência de doenças, porém com o passar do tempo, a percepção de um ser humano complexo e influenciado por diversos fatores ambientais e sociais, essa ideia se mostrou inadequada. Assim, em 1946 a Organização Mundial da Saúde (OMS), definiu que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social - concretizando esse raciocínio. (SILVA; SCHRAIBER, 2019)

Nesse sentido, no Brasil, a Lei Orgânica de Saúde 8080/90 consta que: “A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, a alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer, serviços essenciais e bem estar físico, mental e social”. Desta forma, é perceptível que a atuação do Estado de maneira a garantir

os direitos dos cidadãos é essencial para a promoção efetiva da saúde. (BRASIL,1990)

O termo “pandemia” foi utilizado pela primeira vez por Platão, em seu livro “Das Leis”. Tal palavra é de origem grega, sendo formada com o prefixo neutro “pan” e “demos”, que significa povo. O filósofo empregou a palavra referindo-se a qualquer acontecimento capaz de alcançar toda a população. Em termos médicos, a expressão foi registrada pela primeira vez no dicionário francês no século XVIII e no português em 1873 por Domingos Vieira (DE REZENDE,1998). Atualmente, a palavra “pandemia” é conceituada como uma epidemia de grandes proporções, que se espalha a vários países e a mais de um continente, sendo o exemplo mais comum o da Gripe espanhola. Entretanto, recentemente, a população global foi apresentada a mais um caso desse termo: a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), também conhecido como a COVID-19. Em dezembro de 2019, essa doença foi relatada na cidade de Wuhan, na China e em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, e em menos de três meses a doença se espalhou pelo mundo, sendo declarada uma pandemia em 11 de março de 2020. Os impactos que uma enfermidade dessa proporção causou e ainda causará alterações gigantescas no cotidiano da população mundial.

Com a declaração de pandemia e com o crescimento acelerado do número de casos e óbitos no Brasil, medidas de saúde pública na área de controle e prevenção tiveram que ser impostas pelos governos, o que afetou diretamente o trabalho e rendimento das famílias, com implicações na saúde física e mental dos indivíduos, além de interferir na procura e acesso aos serviços de saúde. (ALMEIDA et al,2021).

Em relação à renda familiar, comparando-se com o período anterior à chegada da pandemia, para 55,1% houve diminuição na renda, e 7,0% ficou totalmente sem rendimentos. De acordo com o relatório publicado pela Unicef, que analisa os impactos causados pela pandemia de COVID-19, a percepção de diminuição da renda familiar durante a pandemia varia de acordo com segmentos socioeconômicos e demográficos da população. Entre residentes com crianças ou adolescentes, foi maior a proporção dos que tiveram redução na renda durante a pandemia (61%) quando comparados aos não residentes com crianças ou adolescentes (50%).

O governo brasileiro dispõe de alguns programas sociais específicos em que recursos financeiros são transferidos diretamente da União para o cidadão que participa desses programas. Assim, as pessoas inscritas recebem valores monetários periódicos, os respectivos programas sociais são o bolsa-família e o auxílio emergencial, com o intuito de superar a vulnerabilidade de famílias em situação de extrema pobreza, o valor é calculado com base na renda per capita dos inscritos.

O Programa Bolsa Família, consiste em um programa financeiro criado pelo Governo federal em 2003, por meio da Lei N 10.836, de 9 de janeiro de 2004 procura garantir para as famílias o direito à alimentação e o acesso à educação, saúde e assistência social, e podem participar famílias que têm renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa ou famílias com renda mensal entre R\$89,01 e R\$ 178,00 que tenham em sua composição gestantes e crianças ou adolescentes entre 0 e 17 anos. O auxílio emergencial consiste em um benefício financeiro criado pelo Governo Federal, por meio da Lei N° 13.982 de 2 de abril de 2020, com o objetivo de assegurar uma renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da pandemia do coronavírus (COVID-19).

Esses benefícios têm influência também sobre a saúde, já que um maior nível de renda permite atingir um melhor status de saúde. As formas pelas quais a renda afeta a saúde podem ser entendidas pelo uso da renda para ter acesso aos serviços de saúde, e também permitir melhores condições de moradia e da educação, fatores determinantes também na saúde do cidadão.

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que a pandemia afeta de maneira diferente as famílias brasileiras. Aquelas que apresentam uma renda mais baixa e tem como

integrantes crianças e adolescentes sofreram um impacto maior comparada às demais. É importante observar e compreender fatores que tangenciam a vulnerabilidade e riscos ao desenvolvimento. Dentre os principais fatores de risco relacionados ao ambiente familiar que podem influenciar no desfecho desenvolvimental, destacam-se a pobreza e outras formas de vulnerabilidade social (Lima, Cavalcante & Costa, 2016). Contudo, mensurar a pobreza pode auxiliar a compreender o grau de efeito que esse fenômeno exerce no desenvolvimento neuropsicomotor na primeira infância.

A definição sobre vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência, que se conecta à situação de crianças, principalmente os de menor nível socioeconômico. Devido à fragilidade e dependência, esse público torna-se muito submisso ao ambiente físico e social em que se encontra. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde, mesmo na ausência de doença, mas com o abalo do estado psicológico, social ou mental das crianças. (FONSECA et al. 2013)

JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se pela importância de que o profissional de saúde possa refletir acerca das vulnerabilidades que envolvem as crianças. O eixo de prática profissional – IETC, do curso de graduação em Medicina do UNIFESO, apresentou uma proposta um plano de acompanhamento remoto a famílias, que estabelece ações de teleatendimento, com vistas prevenção e promoção de saúde, garantindo acesso aos serviços de saúde a famílias com vulnerabilidades durante a pandemia de Covid-19.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Descrever a experiência dos acadêmicos em teleatendimento com famílias de Teresópolis, relacionando os conceitos de saúde e vulnerabilidade social.

Objetivos específicos

- Descrever o perfil socioeconômico das famílias e a relação entre bolsa família e o acesso aos serviços de saúde.
- Identificar as vulnerabilidades na saúde infantil em consequência da pandemia do coronavírus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A concepção de vulnerabilidade não está condicionada somente à ausência ou precariedade no acesso à renda, mas atrelada também às fragilidades de vínculos afetivo-relacionais e desigualdade de acesso a bens e serviços públicos (PNAS et al. 2004). Nesse sentido, é possível identificar uma grande relação entre tal definição e o cenário em que algumas crianças vivem atualmente, já que muitas delas não possuem o acesso efetivo à saúde tornando-se desta forma, vulneráveis.

Nesse sentido, o ECA determina que toda criança ou adolescente possui o direito a educação, cultura e bem-estar. Denotando o quanto é importante que o cidadão em sua infância pratique atividades prazerosas como brincar e ser inserido a ambientes ou ocasiões que lhe forneçam o mínimo de lazer com sua saúde garantida. No mesmo contexto é sabido que a falta de tais processos e atividades nessa fase tão importante de construção de desenvolvimento, pode acarretar em grandes prejuízos psicossociais e emocionais a esses indivíduos.

A pandemia do COVID-19 (Sars Cov-2) foi anunciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. Devido a tal situação, aproximadamente 75% dos

brasileiros aderiram à restrição social. Dessa forma, a pandemia trouxe uma série de alterações na situação socioeconômica da nação, através das medidas de saúde pública determinadas pelo governo. A população foi diretamente prejudicada no trabalho, na renda familiar, além do prejuízo à saúde mental, física, no acesso e procura aos serviços de saúde.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) foi instituída através da Portaria nº 1.130 de 5 de agosto de 2015 com a finalidade de orientar e qualificar as ações e serviços de saúde da criança no território. A PNAISC possui como objetivo principal a promoção da saúde da criança e do aleitamento materno, desde a gestação até os nove anos de vida, com atenção especial à primeira infância e populações de maior vulnerabilidade, de modo a contribuir para condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. Para tal, a política desenvolvida pelo Ministério da Saúde é estruturada nos seguintes eixos estratégicos: atenção humanizada e qualificada da gestação ao nascimento; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento; atenção integral a crianças com agravos e doenças crônicas; atenção integral à criança em situação de violências, prevenção de acidentes e promoção da cultura de paz; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; e vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno. (BRASIL, 2015)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Serra Dos Órgãos (UNIFESO) através do Eixo de Prática Profissional, IETC I, no primeiro semestre de 2021. Os acadêmicos divididos em grupos, acompanhados por preceptor, realizaram teleatendimentos com famílias que possuíam lactentes de até 12 meses, selecionados através do cadastro do teste do pezinho do município de Teresópolis RJ.

A atividade semanal realizava entrevista com as famílias selecionadas aleatoriamente, sendo utilizando o número de telefones disponibilizado e as informações colhidas através de questionário estruturado relativo aos aspectos biopsicossocioculturais e os riscos à saúde infantil, tendo como variáveis: características demográficas da mãe (idade materna, número de moradores no domicílio) nível socioeconômico da família (renda, escolaridade materna, bolsa família) ocorrência de doenças, utilização de serviços de saúde e situação vacinal .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de atendimento no IETC, foram entrevistadas 15 mães e, de acordo com a tabela 1, desse total de mães, 46% tem idade entre 20-24 anos e mais da metade (73,%) vivem apenas com um salário mínimo. Além disso, somente sete dessas mães possuíam o ensino médio completo. Nesse sentido, ao comparar os resultados obtidos com o artigo de Cabral et al (2013), que refere-se ao perfil socioeconômico e nutricional dos beneficiários do bolsa família, comprova-se que o perfil dessas mães são muito semelhantes, tendo em vista que em ambos os casos, na maioria das famílias a mãe possui baixa escolaridade, e boa parte pertence à classe D e E.

Em relação à renda familiar, 73,3% dos entrevistados possuem renda de até 1 salário mínimo, enquanto apenas 26,7% possuem de 1 a 3 salários mínimos. Comparando com os estudos realizados por Almeida et al (2021), na avaliação da renda familiar em categorias de salário mínimo, os impactos causados pela pandemia de COVID-19 foram maiores entre as famílias de menor renda (até ½ salário mínimo per capita), dos quais 11,1% ficou sem rendimento e para 63,5% houve diminuição da renda. Na categoria superior (4 salários mínimos ou mais per capita), os percentuais foram de 4,3% e 38,4%, respectivamente, ocorrendo um gradiente acentuado por nível de renda: quanto maior a renda familiar, menor a diminuição nos rendimentos.

Dentre as mães entrevistadas durante o teleatendimento, das 15 somente 5 recebiam o

benefício do bolsa família, sendo que 11 recebiam menos de um salário mínimo. Portanto, mães com necessidade do auxílio ainda não recebem esse benefício, o qual, segundo estudos, pode impactar beneficentemente muitas mães de família. De acordo com o artigo da Revista Brasileira de Estudos de população, o bolsa família pode ter repercussões no empoderamento feminino. Tal benefício é concedido, sobretudo, a mulheres, uma vez que há a premissa de que elas tendem a administrar melhor a renda familiar, o que contribuiria para que as mulheres, com ou sem trabalho, tivessem uma renda própria. Outros benefícios seriam: melhores resultados no mercado de trabalho e no ambiente doméstico, melhorando os quadros de violência doméstica. Portanto, segundo Bartholo et al (2017), apesar de não romper questões culturais e deletérias de gênero, o bolsa família contribui para a cidadania e para a liberdade feminina.

Entretanto, estudos referidos no artigo de Cabral et al (2013), mostram um lado negativo do bolsa família nas famílias beneficiadas: a deficiência alimentar. De acordo com o artigo referido, as mulheres agraciadas com o auxílio têm 4 vezes mais chance de ter obesidade abdominal em relação a outros adultos. Entre essa parcela, houve um aumento no consumo de alimentos ricos em carboidratos e lipídeos, possibilitando a permanência desse quadro de obesidade. Além disso, entre as crianças (18%) e os adolescentes (20%) que são integrantes das famílias beneficiárias, apresentaram desnutrição e outro problema detectado foi a ingestão inadequada de cálcio, vitamina E, magnésio, vitamina C, zinco, riboflavina, tiamina e fibra. Sendo assim, isso demonstra a necessidade de ações integradas entre políticas de educação e saúde e os programas de transferência de renda, para que eles consigam alcançar seus benefícios minimizando os malefícios.

TABELA 1: Perfil socioeconômico das famílias acompanhadas por teleatendimento.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
15-19	2	13,3
20-24	7	46,7
25-29	2	13,3
30-34	1	6,7
35-39	3	20,0
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	5	33,3
Ensino fundamental completo	1	6,7
Ensino médio incompleto	2	13,3
Ensino médio completo	7	46,7
Renda Familiar		
Até um salário mínimo	11	73,3
De 1 a 3 salários	4	26,7
Bolsa Família		
Não recebem	10	66,7
Recebem	5	33,3
TOTAL	15	100

A Tabela 2 apresenta a relação entre o acesso aos serviços de saúde e o recebimento do PBF. Observou-se que em relação ao número de consultas realizadas, das 15 famílias acompanhadas, 27% (4) das crianças não tiveram

nenhuma consulta nos últimos 6 meses, sendo que 3 recebiam o bolsa família. Quanto à condição vacinal, 27% das crianças encontram-se com a vacinação atrasada, entre elas 3 pertencem a famílias beneficiárias do PBF. Em relação ao histórico de doenças, 33% das crianças apresentaram algum tipo de doença respiratória, das quais 3 recebiam o bolsa família. Constatou-se também que o número de pessoas por domicílio foi maior no grupo de beneficiários do BF, dos quais 13% possuem mais de 6 residentes em casa.

TABELA 2: Relação entre recebimento do Programa Bolsa Família e o acesso à rede de saúde.

	Bolsa Família				TOTAL	%
	SIM	%	NÃO	%		
Vacinação						
Atualizada	2	13	9	60	11	73
Atrasada	3	20	1	7	4	27
Número de consultas nos últimos 6 meses						
Nenhuma	3	20	1	7	4	27
De 1 a 3 consultas	1	7	2	13	2	13
De 4 a 6 consultas	1	7	7	47	8	53
Histórico de doenças (respiratória)						
Sim	3	20	2	13	5	33
Não	2	13	8	53	10	67
TOTAL	5	33	10	67	15	100

Oliveira et al (2011) afirma que fatores socioeconômicos dos pais como a escolaridade, interferem sobre a saúde dos filhos, gerando um ciclo de pobreza que se mantém por gerações, em seu estudo verificou-se que 9,2% das crianças beneficiárias não realizavam o acompanhamento antropométrico mensalmente, 2,7% não estavam com a vacinação completa, dados que se assemelham aos encontrados. Segundo Trevisani et al (2012), acompanhar condicionalidades do Bolsa Família não necessariamente significa inserção nas ações de cuidado, o que se observa é maior exposição a riscos como também à maior vulnerabilidade a eles e ao menor acesso aos cuidados de saúde, pois 20% das crianças estavam com vacinação atrasada e não foram consultadas no primeiro ano de vida, apesar de receberem o benefício.

Em relação aos serviços de saúde, o PBF determina que gestantes, nutrizes e crianças de 0 a 6 anos sejam acompanhadas do ponto de vista nutricional, mantendo o esquema de vacinação em dia. Gestantes devem participar das consultas de pré e pós-natal e, assim como as mães de crianças de 0 a 6 anos, devem também participar das atividades educativas sobre saúde e nutrição. O não cumprimento dessas condicionalidades implica no desligamento das famílias beneficiárias do Programa. No entanto, de acordo com estudos realizados por Silva et al (2020), o PBF parece não estar conseguindo melhorar um importante indicador de saúde, que é a vacinação infantil, uma vez que se observa uma elevada taxa de incompletude vacinal entre crianças de baixa renda e beneficiárias do programa. Esses dados apontam para que possivelmente o monitoramento dos usuários do PBF em relação ao cumprimento das condicionalidades pode não estar sendo efetivo.

Evidencia-se no contato com as famílias a existência de vulnerabilidades, que pode ser classificada em 3 tipos, relacionada a fatores individuais, coletivos e contextuais, os quais predispoem as pessoas ao adoecimento: a) individual, que consiste na existência de fatores do próprio indivíduo que propiciam a ocorrência do agravo; b) programática, que leva em conta o acesso aos serviços de saúde, sua organização, a relação entre os profissionais e usuários, os planos de prevenção e de controle de agravos e os recursos ofertados para atender a população; c) social, referente às condições ambientais e econômicas a que o indivíduo está subordinado.

(AYRES et al, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre de 2021, o curso de medicina do UNIFESO ressalta a experiência de promover o cuidado à distância, processo desafiador para estudantes, profissionais, e pacientes no contexto pandêmico. Dessa forma, por meio do acompanhamento remoto, teleatendimento, os acadêmicos estiveram em contato com famílias de Teresópolis, e conheceram suas dificuldades e vulnerabilidades sociais diante do acesso ao serviço de saúde.

Os resultados deste estudo mostram que as crianças e suas famílias apresentam vulnerabilidade social, individual e programática, situação fortemente relacionada às dimensões que abordam as condições de acesso ao trabalho e renda na família e condições de escolaridade.

A atividade curricular propiciada pelo IETC fez com que os futuros profissionais médicos trabalhassem diferentes conhecimentos, compreendendo que são atores ativos e facilitadores no enfrentamento dessas vulnerabilidades, fontes de vínculo e elo para a rede de saúde. Através das ações de educação em saúde, é possível aumentar a autonomia das pessoas e da comunidade para que possam fazer escolhas e adotar hábitos saudáveis de vida.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Wanessa da Silva de et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros, durante a pandemia de covid-19. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200105, 2021
2. AYRES JR CM, FRANÇA JÚNIOR I, CALAZANS GJ, SALETTI FILHO HC. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
3. BRASIL, Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, v. 20, 1990.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
5. CABRAL, Marcela Jardim et al. Perfil socioeconômico, nutricional e de ingestão alimentar de beneficiários do Programa Bolsa Família. *Estudos avançados*, v. 27, n. 78, p. 71-87, 2013.
6. Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>
7. COSTA, Elson Ferreira; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Perfil do desenvolvimento da linguagem de crianças no município de Belém, segundo o Teste de Triagem de Denver II. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 4, p. 1090-1102, 2015.
8. COUTO, Maria Carolina do Amaral; SAIANI, Carlos César Santejo. Dimensões do empoderamento feminino no Brasil: índices e caracterização por atributos locais e individuais e participação no Programa Bolsa Família. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, 2021.
9. DE ARAUJO, Luize Bueno; MÉLO, Tainá Ribas; ISRAEL, Vera Lúcia. Baixo peso ao nascer, renda familiar e ausência do pai como fatores de risco ao desenvolvimento neuropsicomotor. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 27, n. 3, 2017.

10. DE NAZARÉ ALENCAR, Camila; COSTA, Elson Ferreira; CAVALCANTE, Lilia Ieda Chaves. Associação entre a Pobreza Familiar eo Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças na Educação Infantil. Revista de Psicologia da IMED, v. 10, n. 2, p. 89-102, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272018000200007&lng=pt&nrm=iso
11. DE REZENDE, Joffre Marcondes. Epidemia, endemia, pandemia, epidemiologia. Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology, v. 27, n. 1, 1998.
12. FERREIRA, Vanessa Rocha; DE OLIVEIRA CEBOLÃO, Fabiana Sabino. O BOLSA FAMÍLIA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS: CIDADANIA DEMOCRÁTICA E AUXÍLIO-FINANCEIRO. 1ª Edição Santa Catarina-2020, p. 277.
13. FONSECA, Franciele Fagundes et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.
14. Impactos Primários e Secundários da COVID-19 em Crianças e Adolescentes Relatório de Análise 2ª Rodada. UNICEF, 21 de janeiro de 2021.
15. LIMA, Samyra Said de; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; COSTA, Elson Ferreira. Triagem do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças brasileiras: uma revisão sistemática da literatura. Fisioterapia e pesquisa, v. 23, n. 3, p. 336-342, 2016.
16. Secretaria Nacional de Assistência Social, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social – PNAS. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2009.
17. SILVA, Francelena de Sousa et al. Programa bolsa família e vacinação infantil incompleta em duas coortes brasileiras. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 98, 2020.
18. SILVA, Marcelo José de Souza; SCHRAIBER, Lilia Blima; MOTA, André. O conceito de saúde na Saúde Coletiva: contribuições a partir da crítica social e histórica da produção científica. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, p. e290102, 2019. Disponível em : <https://www.scielo.org/article/physis/2019.v29n1/e290102/pt/>

TUBERCULOSE BOVINA – RELATO DE CASO

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

Lara Nunes de Araújo, *laradearaujo@hotmail.com*, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Flavia Aline Andrade Calixto, *flaviacalixto1@gmail.com*, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A tuberculose bovina (TB) é uma zoonose de abrangência mundial, de progressão crônica que resulta no enfraquecimento do animal. O agente causador é o *Mycobacterium bovis* que é transmitido pelo contato com secreções associando-se à inserção de animais eivados no rebanho. A doença ocasiona o desenvolvimento de nódulos nos órgãos ou tecidos e é caracterizada pela formação de lesão granulomatosa com aspecto nodular, designada “tubérculo”. O bovino é o principal hospedeiro, provocando danos econômicos, para a pecuária, e resultando em infecções atípicas em humanos com o sistema imune debilitado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de tuberculose bovina, ocorrido no Matadouro São Martins de Cantagalo, em Cantagalo, RJ. **Atividades desenvolvidas:** No mês de julho, foi abatido um bovino, castrado, mestiço, macho, proveniente do município de Sumidouro, RJ, que ao ser inspecionado apresentou nodulações no pulmão e na cavidade peritoneal, além do linfonodo pré-escapular apresentar-se rígido e hipertrofiado, contendo granulomas esbranquiçados. **Resultado:** Na inspeção, foram identificadas lesões caseosas e calcificadas com inflamação aguda em órgãos ou serosas do tórax e abdômen que designa tuberculose. Com base no Art. 171 do Decreto do RIISPOA 9013/2017 (BRASIL, 2017), a carcaça foi destinada a condenação total, sendo, a mesma e seus órgãos, encaminhados para graxaria. O Brasil está entre os 30 países que possuem uma alta carga para Tuberculose e para coinfeção, TB-HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), tendo um coeficiente de incidência de 31,6 casos por 100 mil habitantes. O Rio de Janeiro está entre os 3 estados com o coeficiente de incidência maior que 50, ou seja, registra mais de 50 casos da doença a cada 100 mil habitantes. Visto isso, a tuberculose continua sendo uma problemática importante em vista da saúde pública mundial e permanece entre as doenças infecciosas que mais matam no mundo. Portanto, faz-se necessário conhecer os informativos epidemiológicos para planejar ações que visem erradicar a doença e, além disso, é de suma importância que haja inspeção sanitária rigorosa nos estabelecimentos de produtos de origem animal que serão destinados ao consumo humano, tendo como objetivo interromper os ciclos na manutenção dessa zoonose-

Palavras chave: *Mycobacterium bovis*. Inspeção. Bovino.

REFERÊNCIAS

1. MURAKAMI¹, P. S; FUVERKI², R. B. N; NAKATANI³, S. M; FILHO⁴, I. R. B; BIONDO⁵, A. W. Tuberculose bovina: saúde animal e saúde pública. Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 67-74, jan./jun. 2009.
2. FURLANETTO, Leone V. et al. Uso de métodos complementares na inspeção post mortem de carcaças com suspeita de tuberculose bovina. Pesquisa Veterinária Brasileira. 2012, v. 32, n. 11.

UROLITÍASE VESICAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.

Grazielle Medeiros de Rezende; grazzirezende@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos; bethaniabastos@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Rafaela de Souza Barboza dos Santos, rafasouzamedvet@gmail.com, Médica Veterinária.

Rodrigo Barreto Garcia, rodrigoGarcia.rgb@gmail.com, Médico Veterinário.

RESUMO

Contextualização do problema: Doenças do trato urinário são frequentes na rotina da clínica médica felina. Dentre elas, a urolitíase vesical está presente em grande parte dos casos. A formação de urólitos tem relação com a retenção de resíduos e minerais que, quando combinados a outros minerais ou matriz orgânica, podem crescer e formar cálculos. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de um felino que apresentou um quadro de urolitíase vesical. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido numa clínica veterinária particular de Teresópolis, um felino, PCB, fêmea, 5 anos, com histórico de hematuria recorrente, mas que aparecia e sumia com o uso de antibióticos e antiinflamatórios, há mais de 6 meses. O animal já havia passado por exames e tratamentos sem apresentar melhora clínica. O hemograma e a bioquímica não apresentaram alterações, somente a urinálise, que mostrou uma urina com alterações em aspecto, proteinúria, presença de sangue oculto, hemácias e células vesicais. Após inúmeras realizações de ultrassonografias foi possível observar a presença de urólitos vesicais e o animal foi encaminhado para a cirurgia. **Resultados:** Na cirurgia, inicialmente não foram encontrados os cálculos evidenciados no exame por imagem. Sabendo da existência dos urólitos, o cirurgião optou por explorar um coágulo sanguíneo presente no interior da bexiga, e dentro dele encontrou todos os cálculos. Este caso é relevante para ressaltar a importância da prevenção da urolitíase em felinos, podendo envolver a adoção de rações terapêuticas, o estímulo de ingestão hídrica e a consideração de fatores predisponentes.

Palavras-chave: cálculo; bexiga; gato.

REFERÊNCIAS

1. DE ASSIS, Michele Ferreira; TAFFAREL, Marilda Onghero. Doença do trato urinário inferior dos felinos: abordagem sobre cistite idiopática e urolitíase em gatos. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, [s. l.], v. 15, ed. 27, 20 jun. 2018. DOI 10.18677/EnciBio_2018A36. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/issue/view/6>. Acesso em: 18 ago. 2021
2. GOMES, Veridiane da Rosa; ARIZA, Paula Costa; BORGES, Naida Cristina; SCHULZ JR, Francisco Jorge; FIORAVANTI, Maria Clorinda Soares. Risk factors associated with feline urolithiasis. **Veterinary Research Communications**, [s. l.], 16 jan. 2018. DOI <https://doi.org/10.1007/s11259-018-9710-8>. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 18 ago. 2021.
3. GRAUER, Gregory F. Feline Struvite & Calcium Oxalate Urolithiasis. **Today's Veterinary Practice**, [s. l.], Setembro/Outubro 2015. Disponível em: <https://navc.com/wp-content/uploads/sites/4/2016/06/T1509F01.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2021.

INSTABILIDADE PSICOLÓGICA RELACIONADA A MEDICINA VETERINÁRIA

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

Felipe de Paula Sá¹, sasa1650@hotmail.com Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Lucas Cavalcante de Moura², Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Pablo Luiz Marins Mota³, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Jefferson de Castro Maiolino dos Santos⁴, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer⁵, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A medicina veterinária continua a evoluir nos dias de hoje com métodos e novos estudos que surpreendem cada vez mais. Porém, ao mesmo tempo, há o destaque recorrente do stress gerado pela profissão, além de outros problemas psicológicos que afetam a saúde mental do médico veterinário, como: depressão, síndrome de Burnout, transtorno de ansiedade, fadiga por compaixão e taxas de suicídio quatro vezes superior à população geral. **Objetivos:** O presente trabalho visa estudar e ressaltar as informações sobre os abalos psicológicos relacionados com alunos graduandos e profissionais formados no curso de Medicina Veterinária, dessa forma, propondo a reflexão para possíveis soluções desse problema. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma busca através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta *online* Google Acadêmico de artigos científicos, que remetem a instabilidade psicológica associada a área da Medicina Veterinária como um todo. **Resultados:** Após a análise de todos os dados pesquisados, foi possível entender que a profissão da Medicina Veterinária exige um preparo mental forte para lidar com situações incômodas que pressionam o indivíduo, como: responsabilidade pela vida de um animal, desvalorização da profissão, sobrecarga de trabalho, situações de maus-tratos, abandono, entre outros. Tudo isso resulta em um quadro de stress que afeta cada um de uma forma e pode comprometer a saúde mental do aluno em dado momento de sua vida. Devido ao período de isolamento social proporcionado pelo COVID-19, também foi possível notar que psicopatologias obtiveram uma crescente considerável, sendo mais um fator atual que agrava a problemática da área. Em um dos artigos encontrados, foi constatado que em um programa de residência do Paraná, 100% dos integrantes consideram importante a existência de algum tipo de acompanhamento psicológico para pessoas envolvidas na área. Portanto, conclui-se que a existência de polos de apoio psicológico é fundamental, principalmente no ambiente acadêmico. Por isso, cabe a coordenação das instituições realizar o investimento e divulgação necessários nesse espectro, para que as estatísticas se tornem favoráveis e não caminhemos para um cenário cada vez mais preocupante no que diz respeito a saúde mental do Médico Veterinário.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicopatologias; Medicina Veterinária

REFERÊNCIAS

WOLF, L.R.; NUNES, B.P.; GARCIA, R.C.M. A importância do acompanhamento psicológico a médicos veterinários residentes. **Archives of Veterinary Science**. v.25, n.5, p.39, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA BIOLOGIA MOLECULAR NO DIAGNÓSTICO DE HEMOCITIZOÁRIOS EM CÃES – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Felipe de Paula Sá, sasa1650@hotmail.com, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.

Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária –Unifeso.

Jefferson de Castro dos Santos Maiolino, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.

Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.

Lucas Cavalcante de Moura, Discente, Medicina Veterinária –Unifeso.

João Pedro Siqueira Palmer, Mestrando em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas – Instituto Biomédico/UFF

Contextualização do problema: As hemoparasitoses são um problema recorrente encontrado em diversas clínicas e laboratórios de pequenos e grandes animais. Estas são transmitidas por ectoparasitas, como carrapatos e pulgas que transmitem microrganismos patogênicos, responsáveis por parasitar as células sanguíneas, causando geralmente um quadro de anemia acompanhado de trombocitopenia. As enfermidades mais conhecidas nesse espectro são a babesiose, rangelirose, erliquiose, anaplasmose e a micoplasmose. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivos relatar um achado intraeritrocitário sugestivo para Piroplasmídeo, alterações hematológicas sugestivas e a obtenção do diagnóstico por meio de análises moleculares. **Atividades desenvolvidas:** Um canino, macho, de 8 anos, da raça Dog de Bordeaux, se apresentou na clínica escola do UNIFESO no dia 17/05/21 para realizar uma consulta médica e teve uma amostra de seu sangue coletado e enviado para o laboratório da Instituição. A partir disso, foi realizado o hemograma completo com pesquisa de Hemocitizosários. Posteriormente, a amostra foi encaminhada para diagnóstico confirmatório pela biologia molecular utilizando primers que amplificam DNA de piroplasmídeos. **Resultado:** No hemograma realizado, os achados diferenciais na série branca em relação aos valores de referência foram: Leucocitose; eosinopenia; linfopenia; neutrofilia. Foi constatada a presença de inclusões intraeritrocitárias com morfologia compatível com piroplasmídeos. O plasma encontrava límpido. A série vermelha não apresentou alterações dignas de nota. Foi observada trombocitopenia. Os demais valores estavam dentro do padrão, o que sugere que a patogenia ainda estaria em sua fase inicial, devido a falta da presença de anemia causada pela hemólise decorrente que o hemocitizosário causa conforme a doença progride. Na PCR, DNA de piroplasmídeos foi amplificado, sendo este encaminhado para o sequenciamento gênico, no qual foi verificada 99% de identidade com sequências de *Rangelia vitalii* do Brasil.

Palavras-chave: Hemocitizosários; Piroplasmídeo; PCR.

REFERÊNCIAS

1. CAPONI, Aristóteles Gomes; et al. Incidência de hemoparasitoses em cães da região sul da cidade de Palmas/TO. Pubvet, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-4, jan. 2020. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v14n1a489.1-4>.
2. JÚNIOR, Silva Edilson; et al. Diagnóstico molecular para hemoparasitoses em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil. Brazilian Journal of Global Health. v. 3, n. 1, p. 2-3, maio. 2021.

PITIOSE EM EPIGLOTE DE EQUINO (*EQUUS CABALLUS*) DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Rafaela Alves Ferreira Ribeiro¹ rafaelaaf2015@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;
Ricardo Duarte Cerqueira Filho², Médico Veterinário Autônomo
Daniela Mello Vianna Ferrer³, Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente a pitiose, está dentre as doenças infecciosas dermatológicas que mais acomete os equinos. O diagnóstico é sempre desafiador, por outras enfermidades apresentarem quadros clínicos similares ao da pitiose, sendo o diagnóstico diferencial um dos pontos mais importantes desta doença, pois quanto mais cedo fechar o diagnóstico mais chances do animal se recuperar. Existem diversas formas de tratamento, porém é necessário que seja feito rapidamente, por causa de diversos fatores, tais como o tamanho da lesão, a localização, quadro clínico e de como o animal está respondendo ao tratamento. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar um caso de pitiose em epiglote de um equino (*Equus caballus*) da raça Mangalarga Marchador e estudar os possíveis diagnósticos diferenciais com outras doenças, para que seja feito de forma rápida e precisa, assim como conscientizar sobre a importância da ocorrência da doença em equinos, tanto para o aspecto econômico, quanto para o aspecto sanitário. **Atividades desenvolvidas:** O animal apresentava um quadro de angústia respiratória, com suspeita de encarceramento de epiglote, sendo, posteriormente, encaminhado para o hospital, onde foram feitas diversas endoscopias, onde foi observada a região da epiglote edemaciada e com aspecto de tumor e na região da aritenoide nota-se certa ulceração. Como tratamento inicial foi utilizado um spray manipulado a base de 225ml glicerina, 50ml DMSO, 50mg dexametasona, 200ml saline, por via nasal, aplicado na região da laringe durante 11 dias. Também como forma de prevenção foi retirada a alimentação para que o animal não fizesse falsa via. Além disso, foi feita uma fluidoterapia de manutenção com 20 litros de soro ringer lactato, por via endovenosa. O animal apresentou uma melhora no início do tratamento, porém, houve uma piora do quadro ao decorrer da evolução do caso. Mediante a esse quadro clínico apresentado, foi optado pelo sacrifício do animal. **Resultados:** Após a morte do animal foi feita a necrópsia, onde foi coletado material para histopatologia, que obteve o resultado de lesões características de pitiose equina na região da epiglote. Diante deste caso, deve se considerar que o local atingido pela pitiose, não foi relatado por nenhum autor até o presente momento e devido ao grau e o local da lesão, foi inviável o acesso para que retirasse fragmento da epiglote para histopatologia antes do sacrifício do animal.

Palavras-chave: Pitiose; Equinos; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. LEAL, J.L.M. **Pitiose nasal em égua mangalarga marchador: relato de caso.** 2018. 55f. Trabalho (Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia, PB, 2018.
2. SAMPAIO, A.J.S. de A.; GOMES, R.G.; COSENZA, M. Utilização de imunoterápico no tratamento da pitiose equina. **Arq. Ciênc. Vet. Zool.**, v.19, n.3, p. 165-169, 2016.

OCORRÊNCIA DE PAPILOMATOSE BOVINA – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Rafaela Alves Ferreira Ribeiro *rafaelaaf2015@gmail.com*, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Nívea Lavor Lourenço, Discente, Medicina Veterinária, UNIFESO;

Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária, Medicina Veterinária, UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.

André Vianna Martins, Docente, Graduação em Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A papilomatose bovina é uma enfermidade infecto-contagiosa, de característica tumoral, causada pelo vírus da família Papillomaviridae, gênero *Papillomavirus*, espécie *Bovine papillomavirus* BPV. A papilomatose pode ser transmitida por meio de contato direto ou indireto, e geralmente, acometem com mais frequência em rebanho leiteiro. Os sinais clínicos são aparecimento de pequenos nódulos e com o tempo se espadam, são verrugas que possuem aspecto de couve-flor, que evoluem e se tornam secas e escuras. O tratamento consiste em utilização de vacinas autógenas, hemoterapia, pomada a base de Carbonato de cálcio e levamisole. A enfermidade causa grandes impactos econômicos, pois o animal infectado tem queda na produção de leite e no mercado não possui valorização (GONÇALVES *et al.*, 2019). **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar sobre a ocorrência e o tratamento da papilomatose bovina com auto-hemoterapia em bovino. **Atividades desenvolvidas:** Um bovino, mestiço, macho, com 4 anos, que se encontra na fazenda da UNIFESO, apresentou aumento de volume, com aspecto verrucoso, da região palpebral inferior dos dois olhos, além de epífora bilateral. A suspeita clínica inicial foi de papilomatose bovina, por isso foi feito a coleta de material que foi encaminhado para biopsia, sendo confirmado o diagnóstico para papilomatose bovina. O tratamento foi feito através da hemoterapia, portanto, foram coletados 20 ml de sangue da veia jugular e aplicado na região do glúteo, intramuscular profunda em dez aplicações, com intervalos de uma semana. **Resultados:** O animal apresentou uma melhora significativa do aspecto verrucoso estando com a aparência dos olhos quase normal, até o presente momento.

Palavras-chave: Papiloma; Bovino; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. GONÇALVES, G. B.; CARNEIRO, Y. F.; LIMA, A. E. A.; OLIVEIRA, D. S.; SILVA, R. da C.; URZEDA, M.; SOUZA, W. J. Teste de eficácia entre o uso da hemoterapia e da autovacina como protocolos de tratamentos contra papilomatose bovina. *Multi-Science Journal*, v. 2, n. 1, p. 89-92, 2019.
2. SPADA, J. C. P.; MARTINS, A. de A.; SANCHES, S. R.; LEITE, E. R.; SPADA, F. P.; RIAL, A. A. L. da S. Auto-hemoterapia na papilomatose bovina – relato de caso. *Ciências Agrárias Saúde*, v. 9, p. 78-81, 2013.

SARCOMA ANAPLÁSICO DE CÉLULAS GIGANTES EM FELINO: ABORDAGEM CIRÚRGICA

Área Temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Milena Gravino Campos, milenagravinocampos@hotmail.com, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Mariana Oliveira Santos, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Carolina Seabra da Costa, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Sírnia da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Fernando Luís Fernandes Mendes, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Juan Benito Campos Diz Atan, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: os sarcomas de tecidos moles caracterizam-se como neoplasias mesenquimais malignas que possuem origem das células que formam as partes moles do corpo, como tecidos conjuntivos, muscular e fibroso. O tecido subcutâneo e a pele são os principais sítios de ocorrência dessa afecção. Esse tipo de neoplasia é localmente invasivo, podendo atingir planos fáscias profundos e em geral, é envolta por uma pseudocápsula. A presença de células anaplásicas neste tipo de tumor, irá caracterizá-lo como altamente infiltrativo, com alto poder metastático e elevada taxa de reincidência após excisão cirúrgica. A triagem dos pacientes pode ser realizada por meio de citologia aspirativa por agulha fina, entretanto, o diagnóstico definitivo deve ser realizado através do exame histopatológico, que avalia o tipo tumoral e sua graduação. A terapêutica é dependente do estadiamento da neoplasia, contudo, geralmente, é realizada a ressecção cirúrgica com margem de segurança e exérese de linfonodos adjacentes, concomitante ou não a procedimentos quimioterápicos. **Objetivos:** o presente estudo tem por objetivo relatar o caso de um felino com neoplasia maligna em cauda e região anal. **Atividades desenvolvidas:** foi atendido na clínica escola um felino, macho, SRD, 6 anos de idade, adotado da rua há alguns meses, sem histórico de vacinação. A tutora relatou uma massa de crescimento rápido na região de cauda. No exame clínico, foi verificada uma grande massa tumoral na cauda e ao redor do ânus. Foi feita citologia da neoplasia, identificando neoplasia maligna não diferenciada. **Resultados:** elegeu-se como tratamento a retirada cirúrgica da massa tumoral, medindo 4.3 x 4.2 x 3.3 cm. Foi feita uma incisão em elipse com margem ao redor da neoplasia e inserida uma agulha 25x7 para localizar o espaço intervertebral coccígeo e assim delimitar a secção. Em seguida, foi realizada a caudectomia e dissecação ao redor do reto para a retirada da massa tumoral, do ânus e da parte distal do reto. O paciente não apresentou deiscência de sutura ou necrose, apresentando cicatrização satisfatória 30 dias após a exérese do tumor. Porém, o paciente apresentou novos nódulos tumorais nas regiões de pescoço e cotovelo. Foi feita citologia dessas regiões, a qual identificou neoplasia não diferenciada de células anaplásicas, afirmando assim, a capacidade metastática do sarcoma.

Palavras-chave: felino; neoplasia; sarcoma anaplásico.

REFERÊNCIAS

1. DALEK, C.R.; NARDI, A.B. **Oncologia em Cães e Gatos**. 2.ed. São Paulo: ROCA, 2016. 768p.
2. SILVA, T. R., *et al.* Hemimandibulectomia total em cão com sarcoma anaplásico – Relato de caso. **Universidade de Franca (UNIFRAN)**, v. 16, n. 4, 2017.

PERSISTÊNCIA DE DENTES DECÍDUOS E CRESCIMENTO EXCESSIVO DOS DENTES INCISIVOS: ABORDAGEM CIRÚRGICA

Área Temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções.

Milena Gravino Campos, milenagravinocampos@hotmail.com, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Carolina Seabra da Costa, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Estefany de Araújo Camilo, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Joyce Alonso Coutinho, Discente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO
Silvana Gomes de Araújo – Médica Veterinária autônoma

RESUMO

Contextualização do problema: os coelhos possuem dentição difiodonte (dentes decíduos) que são substituídos por dentes permanentes, cerca de 26 a 28 dentes, que crescem durante toda a vida do animal, podendo crescer de 10 a 12 cm/ano. Devido ao tipo de alimentação desses animais na natureza, composto por grande quantidade de vegetação para suprir suas necessidades fisiológicas, os dentes sofrem atrito e são desgastados, compensando assim, o crescimento contínuo. Porém, no ambiente doméstico, os coelhos recebem uma alimentação diferente, constituída por grãos e frutas, o que fornece energia suficiente para o funcionamento do organismo em menor quantidade. Dessa forma, não ocorre o desgaste necessário dos dentes, acontecendo assim, a má oclusão, e tendo como consequência o crescimento excessivo. Durante o processo correto, a formação dos dentes permanentes estimula a reabsorção das raízes dos dentes decíduos. Então, quando o dente decíduo não tem mais raiz, ele cai dando espaço para o dente definitivo. No momento em que ocorre a permanência do dente decíduo, o dente permanente fica mal posicionado, levando à má oclusão e desconforto ao paciente. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um coelho com persistência de dentes decíduos e crescimento excessivo dos dentes incisivos. **Atividades desenvolvidas:** foi atendido um coelho, macho, SRD, 2 anos de idade, com histórico de inapetência e emagrecimento progressivo. No exame clínico e anamnese, foi verificado o crescimento excessivo dos dentes incisivos do paciente e a permanência de dois dentes decíduos incisivos. **Resultados:** elegeram-se como tratamento a retirada cirúrgica do excedente dos dentes incisivos e a extração dos dentes decíduos. Como medicação pré-anestésica foi utilizado Diazepam (5 mg/ml), na dose de 0,5 mg/kg associado a Cetamina (10%), na dose de 25 mg/kg, por via intramuscular. Após 15 minutos, foi feita a indução anestésica com Isoflurano através da máscara e manutenção anestésica, também com Isoflurano, por meio da saída do circuito de Baraka. Então, foi utilizado um motor de baixa rotação com disco de corte para a secção dos dentes. Após a retirada excedente dos incisivos, o animal voltou a comer e não apresentou sinais de dor e inapetência.

Palavras-chave: coelho; dentes decíduos; odontologia.

REFERÊNCIAS

1. RODRIGUES, A. M. Particularidades na alimentação de animais de companhia (Lagomorfos e Roedores). **I Ciclo de Conferências: Conselho Técnico-Científico: temas atuais em investigação**, p. 35-39, 2012
2. SOBRAL, L. L. Recidiva de má oclusão dentária em coelho da raça Fuzzy Lop: Relato de Caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 75129-75135, 2021.

CIRURGIA CORRETIVA DE COLAPSO TRAQUEAL EM CÃO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE STENTS EXTRALUMINAIS

*Beatriz Bezerra Santos Damasceno Ferreira, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
José André Lessa Damasceno Ferreira, Cirurgião Veterinário, Clínica Oceânica Veterinária- Niterói
– RJ*

*Richardson da Paz Coelho, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO
Maria Eduarda Carvalho de Paiva, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO
Vinícius Gomes Damázio, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO
Sírnia da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária-UNIFESO*

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

RESUMO

Contextualização do problema: As afecções traqueais, que podem levar a alterações obstrutivas em cães, são frequentes. Entre as mais comuns, estão as tumorações, parasitas endotraqueais, corpos estranhos, hipoplasia, colapso traqueal e estenose. Estas doenças são causadoras de distúrbios respiratórios nos caninos por diminuírem o fluxo de ar, o que pode levar a alterações como dispneia e até a morte. O colapso de traqueia é caracterizado pela diminuição do lúmen traqueal decorrente da frouxidão do músculo traqueal e concomitante degeneração dos anéis cartilagosos com alterações na morfologia da cartilagem hialina. O diagnóstico deve ser realizado a partir da anamnese clínica e exames complementares de imagem, sendo a radiografia o mais utilizado. Caso o percentual de colabamento for superior a 50%, o tratamento clínico não é mais indicado e o paciente deve ser encaminhado à cirurgia na qual insere-se um ou mais stents, intra ou extraluminais, com o intuito de sustentar a estrutura do órgão e aumentar a luz traqueal, diminuindo o percentual de colabamento. **Objetivos:** Relatar uma cirurgia corretiva de colapso traqueal em um canino Yorkshire Terrier com a utilização de stents extraluminais. **Atividades desenvolvidas:** Um canino Yorkshire, macho, de 14 anos, fértil, apresentou sintomatologia e raio-x de tórax compatível com colapso de traqueia (com obliteração de 90% de seu lúmen) e foi encaminhado para cirurgia. A técnica eleita foi a inserção de 4 stents extraluminais de polipropileno fixados dorsalmente na traqueia, partindo da traqueia cervical até o início do processo cranial torácico. Os implantes foram fixados com nylon 4-0, o fio dos pontos internos foram de poligalactina 3-0 e, para a dermorráfia, foi utilizado nylon 4-0. **Resultados:** Previamente ao procedimento, a traqueia encontrava-se com acentuada flacidez. Já no final, apresentava boa sustentação. O paciente se manteve com bom fluxo de ar durante o transcirúrgico e não houve intercorrências. Após a cirurgia, o paciente foi internado, onde permaneceu com a respiração sem alterações e estável durante 8 dias. Após esse período, o paciente veio a óbito com os sintomas de prostração, hipotensão, hipotermia e dispneia.

Palavras-chave: Prótese intraluminal, dispneia, colapso de traqueia.

REFERÊNCIAS

1. CAVALARO, et al. Colapso traqueal em Yorkshire diagnóstico diferencial de tosse. In: **ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICO**, 7. Anais eletrônicos. Maringá: Diretoria de Pesquisa do Centro Universitário de Maringá, 2011.
2. FERIAN, P. E. Avaliação histológica, histoquímica, morfométrica e radiológica de traqueia de cães portadores de colapso traqueal. **Tese de Doutorado em Ciências**
3. HARE, W.C.D. Sistema respiratório geral. In: GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v. 1, cap. 8, p. 108-135

FRATURA DE SEGUNDA FALANGE EM CAVALO (*EQUUS CABALLUS*) DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos intervenções.

*Débora Cristina dos Santos Lima, debora-cris07@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Daniela Mello Vianna Ferrer, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: Fratura é uma descontinuidade óssea que pode ser vista radiologicamente. Fraturas de segunda falange (P2) ocorrem mais comumente nos membros posteriores de equinos de meia-idade (4 a 10 anos) de desempenho em atividades tipo *western*. Os animais acometidos com fratura de P2 podem apresentar claudicação aguda que aumenta ou diminui com exercício, inchaço na região da quartela, resposta dolorosa durante flexão e rotação falangiana ou do boleto. Para um diagnóstico definitivo, faz-se exame radiográfico completo. O tratamento precoce através da estabilização emergencial do membro lesado visa melhorar o prognóstico. As fraturas de P2 podem ser tratadas pela imobilização com gesso apenas, pela fixação interna ou pela artrodese seguida de aplicação de gesso. Para a vida atlética, o prognóstico é reservado a ruim. **Objetivos:** O presente trabalho visa relatar a ocorrência de fratura de segunda falange em um cavalo da raça Quarta de Milha. **Atividades desenvolvidas:** Equino, macho, alazão, de 03 anos de idade, utilizado para rédeas. Foi relatado pelo proprietário que o animal começou a apresentar claudicação aguda após um trauma durante uma prova de rédeas. Foi feita imobilização imediata do membro e o animal foi encaminhado para o Hospital. Ao chegar no hospital, durante o exame clínico, foi observado bom estado geral, frequência cardíaca e respiratória dentro dos parâmetros de normalidade. Apresentava dor a palpação na região da quartela, dificuldade de apoio do membro afetado e claudicação grau 4. Foi feita radiografia diagnóstica em quatro projeções onde foi evidenciado fratura do côndilo lateral da segunda falange e sub-luxação da articulação interfalangeana proximal. O tratamento instituído foi a artrodese da articulação interfalangeana proximal e tratamento de suporte com uso de antibióticos, anti-inflamatório, analgésicos e repouso. **Resultados:** Decorridos sete dias após a realização da cirurgia, o animal começou a demonstrar muito desconforto e optou-se pela retirada do gesso. A ferida cirúrgica apresentava inflamação, deiscência de sutura e exposição das placas. Foi feito acompanhamento radiográfico que demonstrou processo de rejeição das placas e pinos, assim como, processo de osteomielite. Aos setenta dias após a cirurgia ocorreu a expulsão do parafuso pela ferida. Após a expulsão do parafuso o animal começou a apresentar uma melhora gradativa em seu estado geral e na locomoção e aos cento e trinta dias de internação o animal recebeu alta.

Palavras-chave: Fratura; Falange média; Cavalo.

REFERÊNCIAS

1. DYSON, S. J. Radiography and Radiology. In: ROSS, M. W.; DYSON, S. J. **Diagnosis and management of lameness in the horse**. 2.ed., Missouri: Elsevier, 2011. p.168-182.
2. FABIÃO, V. R. **Fratura cominutiva de escápula em equino: relato de caso**. 2019. 31f. Trabalho (Conclusão de Curso), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, 2019.
3. STASHAK, T. S. **Adams' Claudicação em equino**. 5.ed., Rio de Janeiro: Inter-Roca, 2006. p. 1264.

COCCIDIOSE EM GRANDE ALEXANDRE (*PSITTACULA EUPATRIA*) – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Raphael Binenbojm - raphaelbinen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Eduardo Esturião Fernandes, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Jefferson de Castro Maiolino dos Santos, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Manuela Sarmiento Garcia, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Bethânia Ferreira Bastos, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os protozoários coccídeos do gênero *Eimeria* são responsáveis por causar a coccidiose aviária. Esta parasitose é uma doença gastrointestinal que acomete as aves, representando nos últimos tempos um desafio na rotina dos médicos veterinários na clínica de aves da ordem psitaciforme. O protozoário em questão é um parasito obrigatório, que gera lesões severas e muitas vezes irreversíveis à mucosa intestinal das aves, deixando o animal susceptível a infecções secundárias. As aves doentes comumente apresentam quadros clínicos de apatia, anorexia, penas eriçadas, perda de peso e diarreia sanguinolenta ou mucoide. No caso dos psitacídeos criados em cativeiro, a infecção ocorre por erro de manejo, seja na higienização do viveiro ou pela oferta de alimentos ou água contaminados. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é relatar o caso de infecção por *Eimeria* sp. em um Grande Alexandre (*Psittacula eupatria*) em meados de 2020. **Atividades desenvolvidas:** Um espécime de *Psittacula eupatria*, macho, 2 anos, apresentou sinais clínicos como diarreia sanguinolenta, penas eriçadas e apatia, após fuga e desaparecimento de 3 dias. Foi feito o exame coproparasitológico utilizando os métodos de Flutuação (Willis-Mollay) e Sedimentação Simples (Hoffman). Foi também realizado o tratamento de suporte com farinhada caseira, suplemento à base de glutamina para melhora do escore corporal durante o aguardo dos exames. Utilizou-se também enrofloxacinol por via oral, na dose de 15mg/kg, BID, e pomada à base de gentamicina, sulfanilamida, sulfadiazina e vitamina A para infecção em bico. Após ter sido testado positivo para *Eimeria* sp., foi instaurado o protocolo terapêutico com sulfametoxazol + trimetoprim, na dose de 30mg/kg, BID, durante 14 dias, havendo uma semana de repouso no meio do tratamento. **Resultados:** Houve melhora do quadro clínico já na primeira semana de tratamento. O tutor recusou-se a repetir o exame coproparasitológico para confirmação de êxito no tratamento. Clinicamente o animal apresentou-se estável, não havendo suspeitas de reinfecção pelo parasito.

Palavras-chave: *Eimeria*; Coccidiose; *Psittacidae*.

REFERÊNCIAS

1. FILHO, V. B.; Revistando o genoma de *Eimeria* spp.: resquícios de marcadores de patogenicidade (ROP, SAG e pseudogenes) de coccidiose aviária. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222837>. Acesso em: 20 jun. 2021.
2. MARQUES, S. M. T. et al. Avaliação parasitológica de pets não convencionais atendidos em hospital universitário público em 2018 – relato de caso. REVISTA AGRÁRIA ACADÊMICA, Maranhão, v. 3, n. 3, p. 237-241, 2020. DOI: 10.32406/v3n32020/237-241/agrariacad. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/216040>. Acesso em: 21 jun. 2021.

MASTITE GANGRENOSA EM CABRA DE LEITE (*CAPRA AEGAGRUS HIRCUS*) DA RAÇA SAANEN – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Marcelo Salgueiro Júnior, marcelo8salgueiro@gmail.com Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;

Polyanne Martins da Silva – Médica Veterinária Autônoma;

Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente - Graduação em Medicina Veterinária – UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A mastite gangrenosa é o resultado da inflamação da glândula mamária, sendo o *Staphylococcus aureus* o agente causador mais comum. A descoloreção do úbere é resultado da necrose isquêmica, e é vista geralmente durante o período de lactação, mas pode aparecer na última semana da gestação. Apesar de representar uma pequena porcentagem de mastites em pequenos ruminantes, é a forma da doença que o produtor mais se atenta. O prejuízo para o produtor, o sofrimento do animal e o crescimento da pecuária caprina leiteira no Brasil, principalmente no Nordeste, vem despertando o interesse dos pesquisadores e estudiosos a respeito dessa doença. O diagnóstico é clínico, observando as alterações no úbere, no leite e também pelo teste da caneca de fundo preto. O tratamento depende da gravidade do caso. Quando diagnosticado nos estágios iniciais costuma-se administrar anti-inflamatórios, antibióticos e fluidoterapia. A mastectomia vem sendo cada vez mais adotada, podendo ser unilateral ou bilateral. Entretanto, o abate é a abordagem mais comum. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de mastite gangrenosa em cabra de leite (*Capra aegagrus hircus*) da raça Saanen e analisar os fatores epidemiológicos responsáveis pela ocorrência da doença, estudar as formas de diagnósticos precoce para evitar a sua evolução rápida e demonstrar a importância do conhecimento desta enfermidade. **Atividades desenvolvidas:** Uma cabra de cinco anos apresentou depressão, apatia, úbere dolorido, edemaciado e manchas escura sugerindo gangrena. O diagnóstico foi confirmado através de exame clínico, observando os sinais, teste da caneca de fundo preto e, posteriormente, California Mastitis Test (CMT) como diagnóstico de suporte. **Resultados:** Como foi diagnosticado nos estágios iniciais da doença, o quadro clínico do animal foi estabilizado com antibioticoterapia e anti-inflamatórios, porém, a mastite gangrenosa é a apresentação mais grave da doença, possui tratamento oneroso e muitas vezes inviável, por isso interrompeu-se as medicações após dois dias de tratamento e quinze dias depois a cabra veio a óbito. Após o falecimento, foi realizado a necropsia, na qual o úbere foi retirado e enviado para exame histopatológico com achados compatíveis a mastite supurativa difusa crônica ativa grave e abscessos mamários.

Palavras-chave: Mastite Gangrenosa; Mastite; Úbere.

REFERÊNCIAS

BAIRD, A. N.; PUGH, D. G. **Sheep and Goat Medicine**. Missouri: Elsevier, 2012. p. 450-462.

ESTUDO COMPARATIVO DA ANATOMIA DA ESPÉCIE SUINA (*SUS SCROFA DOMESTICUS*) COM A MESA ANATÔMICA VIRTUAL 3D – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Karina da Silva Delfino, karinadelfino2@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária-UNIG

Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária-UNIG

Nathália Sampaio Zelcovickz Cohen, Discente, Medicina Veterinária- UNIG

Dala Kezen Vieira Hadman Leite, Docente, Medicina Veterinária- UNIG

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O uso de diferentes técnicas vem sendo utilizadas pelos docentes, a fim de tornar as aulas práticas de anatomia veterinária mais dinâmicas e interativas. Além do tradicional uso de cadáveres dissecados, a produção de biomodelos em 3D e o uso de jogos e desenhos vem sendo relatados e demonstrando resultados satisfatórios. Com o avanço da tecnologia e a inserção dela no nosso cotidiano, é necessário usá-la a nosso favor, como ferramenta no ensino-aprendizagem no meio acadêmico. Foi constatado que a Mesa Anatômica virtual 3D tem contribuído de forma positiva apresentando, dinamismo e facilitando o aprendizado dos alunos, além da diminuição do contato com o formol, indispensável quando se trata do uso de peças cadavéricas. O estudo em suínos contribui de diferentes formas para medicina humana, servindo desde a produção de fármacos ao aperfeiçoamento de técnicas cirúrgicas. A anatomia animal é de grande relevância para o curso de medicina veterinária. Nota-se que os estudos relacionados a Mesa Anatômica 3D e a espécie suína são de pouca expressividade. **Objetivo:** A finalidade deste trabalho é desenvolver um estudo comparativo na espécie suína com a metodologia tradicional e com a tecnologia da Mesa Anatômica Virtual 3D. **Atividades desenvolvidas:** O desenvolvimento desse resumo foi feito através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta online Google Acadêmico de artigos científicos. **Resultados:** De acordo com os dados pesquisados, observa-se que os recursos presentes da Mesa Anatômica 3D são facilitadores e complementares ao estudo da anatomia do suíno. A anatomia virtual simulada corresponde a anatomia de cadáveres formolizados. Na maioria dos sistemas, os detalhes internos se apresentam de forma satisfatória, entretanto, nota-se que algumas estruturas podem ser aperfeiçoadas. A tecnologia empregada na Mesa Anatômica Virtual 3D é um incentivo importante para o meio acadêmico.

Palavras-chave: Mesa Anatômica Virtual 3D, Anatomia, Tecnologia, Suíno.

REFERÊNCIAS

1. LEITE, D.K.V.H.; CORRÊA, N.F.; ANDRADE, T.C.B., CRUZ, M.C., ASSUMÇÃO, R.F. Ferramenta virtual como método complementar no ensino da anatomia na espécie felina. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.**, v. 18, p.1-9, 2020.
2. ROCHA, T.M.; SILVEIRA, É.E; ASSIS NETO, A.C. Produção de peças anatômicas e desenvolvimento de biomodelos 3D de estômago de suíno para ensino de anatomia. **Anais[...]**, São Paulo: USP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002996181> Acesso em: 21 de Ago. 2021.

IMPORTÂNCIA DA MESA ANATÔMICA VIRTUAL 3D (ANATOMAGE) COMO MÉTODO DE ESTUDO ALTERNATIVO NA ANATOMIA EM MEDICINA VETERINÁRIA – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Camile Santos Braga, camile.st.br@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária-UNIG

Karina da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária-UNIG

Nathália Sampaio Zolkovitz Cohen, Discente, Medicina Veterinária- UNIG

Dala Kezen Vieira Hadman Leite, Docente, Medicina Veterinária- UNIG

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, o uso da tecnologia está cada vez mais envolvido nos estudos e pesquisas, essa inserção tem se tornado fundamental nos avanços e desenvolvimentos da ciência. O uso da mesa virtual 3D *Anatomage* tem como finalidade estimular e motivar os discentes, tornando as aulas de anatomia mais dinâmicas, assim como evitando os riscos à saúde, causado pelo uso do formaldeído para a conservação das peças anatômicas. Essa tecnologia possibilita a observação das peças de forma ilimitada com adição e remoção de coloração e estruturas, dissecação em todos os planos, além de possibilitar a fazer cortes transversais, horizontais, verticais e controlar a profundidade dos mesmos. Esta tecnologia também permite a observação de exames radiográficos, no qual pode ser cortado para uma melhor visualização, e assim obter uma avaliação de casos clínicos e de algumas patologias.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da mesa virtual 3D *Anatomage* como método de estudo alternativo na anatomia em Medicina Veterinária. **Atividades desenvolvidas:** O desenvolvimento desse resumo foi realizado através da pesquisa científica de informações disponíveis nas bases de dados especializadas e pelo mecanismo de busca *online* Google Acadêmico de artigos científicos. **Resultados:** Após a análise e exploração das ferramentas da Mesa Virtual 3D *Anatomage* foi observado que as etapas de estudo virtuais são semelhantes aos estudos com as peças formolizadas, porém com mais riqueza em detalhes, principalmente, para o sistema vascular que muitas vezes acabam sendo danificados na hora da dissecação dos cadáveres, enquanto na Mesa Virtual 3D pode ser observado corretamente toda vascularização. Então conclui-se que o estudo na Mesa Virtual 3D demonstra ser benéfico, dinâmico e que irá contribuir bastante para o melhor entendimento dos sistemas do organismo animal, como um instrumento de reforço, permitindo uma visualização mais detalhada de todas as estruturas anatômicas, com redução do uso de peças formolizadas.

Palavras-chave: Morfologia. Tecnologia 3D. Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

1. CORRÊA, N.F.; SILVA, F.M.; CRUZ, M.C.; ASSUMÇÃO, R.F.; LEITE, D.K.V.H. Mesa Anatômica virtual 3D: a tecnologia como um novo recurso didático na medicina veterinária. **Enciclopédia Biosfera Centro Científico Conhecer**, v.16, n. 29, p.1044-554, 2019.
2. LEITE, D.K.V.H.; CORRÊA, N.F.; ANDRADE, T.C.B., CRUZ, M.C., ASSUMÇÃO, R.F. Ferramenta virtual como método complementar no ensino da anatomia na espécie felina. **Rev. Acad. Ciênc. Anim.**, v. 18, p.1-9, 2020.

SÍNDROME DE HAFF NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Área temática: Saúde pública, epidemiologia humana e animal.

Bruna Gregório Sicchieri (brunasicchieri@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Ioly Henrique da Silveira Mello, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Flávia Aline Andrade Calixto, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A Síndrome de Haff é uma doença ocasionada pelo consumo do pescado contaminado por uma toxina. Caracterizada pela destruição das proteínas musculares, provoca sintomas como perda da força, insuficiência renal aguda, dor muscular, febre e urina escura. Também conhecida como “doença da urina preta”, em razão da destruição do músculo, que acaba liberando substâncias, incluindo a mioglobina resultando o escurecimento da urina. O primeiro relato da doença foi em 1924 na China. **Objetivos:** Expor a conscientização, a importância e severidade da Doença de Haff em âmbito da saúde pública e epidemiologia adjunto a órgãos fiscalizadores em DTA certificando um alimento de qualidade e livre de doenças. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo de revisão literária, sendo usadas publicações encontradas nas bases de dados nacionais, no período de 2008 a 2021, usando como descritores: síndrome de haff, mialgia, rabdomiólise e urina preta. **Resultados:** Apesar dos especialistas apontarem que a síndrome é contraída por ingestão de uma toxina presente eventualmente em pescado, ainda não se sabe qual substância exata é a responsável. Com isso, evidências científicas mostram que existem alguns peixes que favorecem o desenvolvimento da doença, como é o caso do arabaiana, badejo, pacu-manteiga e tambaqui. Como diagnóstico diferencial deve implicar outras síndromes tóxicas que ocorra rabdomiólise como envenenamento por arsênio, mercúrio ou organofosforados. Entre 2008 e 2021 ocorreram alguns surtos no Brasil. Entre 2016 e 2017 foi relatado 64 casos suspeitos na Bahia e 3 casos no Ceará; no Amazonas houve um surto em 2008, totalizando 27 casos suspeitos (MARQUES et al., 2017). A doença não está na listagem de notificações compulsórias do ministério da saúde (Brasil, 2020). A vigilância epidemiológica realiza ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com intuito de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos (BRASIL, 1990). Por se tratar de uma doença com alta severidade, seria relevante a atualização da vigilância epidemiológica para estudo e levantamento de dados epidemiológicos que possam ajudar na projeção e prevenção dos casos.

Palavras-chave: Vigilância-epidemiológica; Mialgia; Urina-preta.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, Proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.
2. BRASIL. Portaria nº 264, de 17 de fevereiro de 2020. Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Brasília, 2020.
3. MARQUES, B. A. et al. Mialgia aguda epidêmica. Rev. Médica de Minas Gerais, v.27, 2017.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE OVOS COMERCIALIZADOS EM VAREJISTAS

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

Woodson Leira Cordeiro, woodsonctbf@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ioly Henrique da Silveira Mello, iolymello@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Flávia Aline Andrade Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Antes considerado um vilão, o ovo atualmente é indicado por especialistas como alimento nutritivo e saudável. O seu consumo vem aumentando muito nos últimos anos, de acordo com a (ABPA, 2019) houve um aumento de 55,40% de 2010 para 2019. Logo, o controle de qualidade é imprescindível para que o consumidor tenha um bom produto e o RIISPOA (BRASIL, 2017) define que é imprescindível a apreciação geral do estado de limpeza e integridade da casca. Enquanto isso, a fiscalização de POA no mercado varejista é de atribuição da Vigilância Sanitária. **Objetivos:** Neste contexto, o objetivo do trabalho foi analisar o estado físico de ovos *in natura* e o pH dos ovos brancos e vermelhos de diferentes marcas comercializados em supermercados. **Atividades desenvolvidas:** Foram adquiridas e avaliadas sete embalagens de ovos inspecionados (SIF) contendo meia dúzia, dez unidades ou uma dúzia, sendo três de ovos brancos, totalizando 34 ovos, e quatro de ovos vermelhos, totalizando 40 ovos. As amostras foram avaliadas em ovoscópio visualizando as estruturas físicas dos ovos. Além disso, utilizou um peagâmetro digital de bancada para indicar o pH dos ovos que foram amostrados. Este procedimento foi realizado com seis amostras escolhidas aleatoriamente, sendo três ovos vermelhos e três ovos brancos que foram pesadas em balança digital semianalítica identificando o peso do ovo inteiro, clara, gema e casca anteriormente. **Resultados:** Como resultados das análises, observou, em ovoscopia, que dos 34 ovos brancos, seis (18%) estavam trincados. Ademais, das 40 unidades de vermelhos, nove (22%) estavam trincados, tendo apresentado um resultado superior ao branco. Além disso, as amostras de ovos brancos apresentaram uma média de peso de 59,44 g (66,61-54,15) e as de ovos vermelhos tinham uma média de 59,86 g (63,68-57,27), semelhante ao branco. Em relação ao pH, os ovos brancos inteiros apresentaram resultados entre 7,34 e 7,68, enquanto os vermelhos apresentaram resultados entre 7,75 e 7,91. A legislação brasileira (BRASIL, 1991) indica que o pH do ovo *in natura* é entre 7,0 e 7,8, sendo assim, uma amostra de ovo vermelho se apresentou fora do padrão. Por fim, a quantidade de ovos trincados se apresentou significativa principalmente nos ovos vermelhos que normalmente é atribuído a casca mais forte.

Palavras-chave: Qualidade de Ovos; Comércio varejista, Ovos.

REFERÊNCIAS

1. ABPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório. São Paulo, 2020.
2. BRASIL. MAPA. RESOLUÇÃO Nº 005 DE 05 DE JULHO DE 1991. Padrão de qualidade e identidade para o ovo integral. CIPOA, Brasília, DF.
3. BRASIL. DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017. Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal - RIISPOA, Brasília, 2017.

ANÁLISE DE GLACIAMENTO DE AMOSTRAS DE PESCADO COMERCIALIZADAS NOS MERCADOS VAREJISTAS DE TERESÓPOLIS, RJ

Área temática: Saúde alimentar – higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal

*Woodson Leira Cordeiro, woodsonctbf@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Ioly Henrique da Silveira Mello, iolymello@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Jaqueline G. dos Santos, jesussjaquelinesantos@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Flávia Aline A. Calixto, flavialinecalixto@unifeso.edu.br, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: o congelamento é umas das formas de conservação mais usadas em pescado, porém o mesmo pode causar ressecamento pelo frio. Sendo assim, o glaciamento consiste em formar uma fina camada de gelo na superfície do pescado para protegê-lo tanto desse ressecamento quanto da oxidação lipídica. O glaciamento é normatizado por legislação, na qual predispõe que o peso de gelo na superfície do pescado não pode ultrapassar 12% do peso líquido declarado. **Objetivos:** Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar o percentual de glaciamento de amostras de crustáceos e peixes de diferentes espécies e marcas. **Atividades desenvolvidas:** Foram amostradas 3 embalagens de camarões congelados, 2 de filés de merluza, 2 de filés de panga e 1 de filé de linguado de diferentes marcas para determinar a porcentagem de glaciamento aplicada pelas indústrias. Foi utilizado o método de desglaciamento do Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal (BRASIL, 2019) que se baseia na remoção, em condições controladas, do glaciamento das amostras. A técnica consiste na diferença de pesagem antes e após a retirada da camada superficial de gelo do pescado pela ação da água a uma temperatura de $20\text{ °C} \pm 2\text{ °C}$. **Resultados:** Portanto, observou-se que o pescado de cinco indústrias apresentaram resultado de glaciamento fora dos limites da legislação de 14,15% na embalagem com panga, 13,43% no filé de merluza, ambos em uma das marcas; nas três amostras de camarão apresentaram percentuais elevados: 16,77%, 25,57%, 27,68%. Enquanto, apenas três amostras estavam dentro da legislação e apresentaram resultado de glaciamento de 6,43% na embalagem de linguado, 7,06% em uma das marcas de filé de panga e 11,87% em uma das marcas de filé de merluza, demonstrando que estão dentro dos padrões exigidos pelo artigo 4º da IN. Nº 21, de 31 de maio de 2017 – MAPA (BRASIL, 2017). Por fim, percebeu-se que cinco das oito indústrias analisadas ultrapassaram o limite de 12%, ou seja, o consumidor pode comprar um pescado com maior agregação de água podendo caracterizar uma fraude tecnológica do pescado.

Palavras-chave: Desglaciamento; Fraude de pescado; Inspeção.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MAPA. I.N. nº 21 de 31 de maio de 2017. Regulamento Técnico que fixa a identidade e as características de qualidade que deve apresentar o peixe congelado. D.O.U., Brasília, DF, nº. 108, 07 junho 2017c. Seção 1, p. 5
2. BRASIL. MAPA. SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA. **Manual de Métodos Oficiais para Análise de Alimentos de Origem Animal**. 2. ed. – Brasília: MAPA, 2019. 158p.
3. ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos: alimentos de origem animal. Editora Artmed, 2005.

MASTOCITOMA CANINO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

Thainá Paredes da Silva (vetthaina@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.
Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária, Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO.
Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O mastocitoma é o tumor de pele mais encontrado em cães na rotina clínica em medicina veterinária. Sua causa é desconhecida, acomete ambos os sexos e, principalmente, animais mais velhos. Os mastocitomas podem ter aspecto clínico e comportamento biológico imprevisíveis. O diagnóstico é realizado através da citopatologia e graduação por histopatologia. Algumas opções terapêuticas antineoplásicas usuais são: excisão cirúrgica, radioterapia, eletroquimioterapia, quimioterapia e tratamento de suporte. Muito embora seja um tumor com alto potencial de malignidade, o prognóstico tende a favorável com o diagnóstico precoce. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica veterinária particular um canino, macho, Weimaraner, de 9 anos e 7 meses de idade, castrado, 43 kg, apresentando nódulos em região do flanco, escapular esquerda e em membro posterior esquerdo. O animal foi submetido a citopatologia, que identificou mastocitoma e lipomas. Após 2 dias, foi realizada exérese de 3 massas com margens cirúrgicas lateral e profunda de 4 cm, aplicação de Bleomicina (15 UI/m²/IV) e, 5 minutos depois, os tecidos receberam estímulos elétricos (8 pulsos elétricos de 1000V/100ms) sobre toda a extensão e margens cirúrgicas. Os tumores excisados foram encaminhados para histopatologia, que confirmou o diagnóstico de mastocitoma de baixo grau e de lipomas. No pós-operatório, foi receitado Pantoprazol (0,5mg/kg/SID/10d), Cefalexina (15mg/kg/VO/BID/7d), Carprofeno (2,5 mg/kg/VO/SID/4d), Dipirona (25 mg/kg/VO/TID/5d), limpeza da ferida cirúrgica com soro fisiológico 0,9% e aplicação de pomada cicatrizante a base de Sulfato de Gentamicina até completa cicatrização. Como conduta adjuvante, foram realizadas 8 sessões de quimioterapia com Vimblastina (2 mg/m²/IV) e suporte medicamentoso com Omeprazol (1 mg/kg/contínuo), Pantoprazol (0,5 mg/kg/VO/SID/até 8^o sessão de quimioterapia), Citrato de Maropitant (1,5 mg/kg/VO/SID/4d a cada sessão), Lisado ácido de timo de vitelo (VO/BID/contínuo) e Suplemento alimentar de Ácido Docosahexaenoico (DHA) e Ácido Eicosapentaenoico (EPA) (VO/SID/contínuo). Junto as sessões de quimioterapia foi realizado acompanhamento hematológico. **Resultados:** O paciente apresentou seroma em ferida cirúrgica no pós-operatório e enjoo e exames demonstraram leucocitose e neutrofilia durante o período de quimioterapia. Atualmente, o paciente está clinicamente bem e não demonstra sinais de recidiva tumoral até o presente momento. O rápido diagnóstico e adequado tratamento proporcionaram a resolução completa do tumor e prognóstico favorável.

Palavras-chave: Neoplasia; cão; citopatologia.

REFERÊNCIAS

1. COUTO, C. G. Selected Neoplasms in Dogs and Cats. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Small Animal Internal Medicine**. 6ed. Missouri: Elsevier, 2019. 1322-24p.
2. LONDRES, C. A.; THAMM, D. H. Mast Cells Tumors. In: VAIL, D. M.; THAMM, D. H.; LIPTAK, J. M. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 6ed. Missouri: Elsevier, 2020. 383-89p.

INTOXICAÇÃO POR BENZODIAZEPÍNICO EM CANINO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

Thainá Paredes da Silva (vetthaina@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bruna Caxias Ribeiro, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Rotineiramente, são atendidos casos de intoxicação medicamentosa em animais domésticos em clínicas e hospitais veterinários. Os benzodiazepínicos são fármacos que atuam seletivamente no Sistema Nervoso Central, com ação ansiolítica, sedativo-hipnótica, miorrelaxante, tranquilizante, psicomotora e anticonvulsivante. Além de agirem rapidamente e serem completamente absorvidos por via oral. Dentre os benzodiazepínicos, o Clonazepam em superdosagem, pode acarretar um quadro de arreflexia, apneia, hipotensão arterial, depressão cardiorrespiratória e coma. O diagnóstico é baseado no histórico, anamnese e sinais clínicos apresentados pelos pacientes. Comumente, o prognóstico é favorável após a suspensão do medicamento e diagnóstico precoce. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar o caso de um cão que apresentou sinais de intoxicação por benzodiazepínico. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica particular um cão da raça Shih-Tzu, idade adulta, fêmea, fértil, 6,4 kg e com queixa de suposta intoxicação por Rodenticida. Ao exame clínico, o animal apresentou 38.9°C de temperatura, pupilas pouco responsivas a luz e déficit de propriocepção em membros posteriores. Não foram detectados sinais clínicos condizentes com a intoxicação por Rodenticida. A conduta imediata realizada foi a administração de carvão ativado por via oral. Em seguida, a médica veterinária deu continuidade a uma anamnese mais completa, na qual a tutora se recordou que o animal havia ingerido alguns comprimidos de Clonazepam, Azitromicina e Aspartato de arginina na manhã do mesmo dia. Assim, o protocolo terapêutico instituído foi a fluidoterapia com Soro Ringer com Lactato de 250mL, por via intravenosa, e a internação do paciente até melhora clínica. **Resultados:** O animal teve alta clínica no período noturno, depois da resolução de todos os sinais clínicos. Conclui-se que o paciente apresentou resolução completa do quadro de intoxicação através do tratamento de suporte. O diagnóstico e o tratamento adequados só foram possíveis devido uma anamnese eficaz, que constatou a intoxicação por benzodiazepínico a despeito do relato apresentado pela tutora.

Palavras-chave: Benzodiazepínico; intoxicação; cães.

REFERÊNCIAS

1. KANASHIRO, G. P. Miorrelaxantes de Ação Central e Periférica. In: ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3ed. São Paulo: Roca, 2018. 482p.
2. JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ed. São Paulo: Roca, 2015.
3. SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L. Tranquilizantes, relaxantes musculares de ação central e antidepressivos. In: SPINOSA H. S. *et al.* **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DOENÇA DO BICO E DAS PENAS EM RING NECK (*PSITTACULA KRAMERI*) - RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Jefferson de Castro Maiolino dos Santos - jedecastro@live.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Pablo Luiz Marins Mota, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Raphael Binenbojm Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Pedro Henrique Perrotti dos Santos, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença do Bico e das Penas dos psitacídeos (BFDV), é uma doença infecciosa crônica, causada por um DNA vírus, que pertence à família *Circoviridae*, gênero *Circovirus*, que afeta geralmente aves psittaciformes. A doença é altamente contagiosa, e ocorre através da ingestão ou por inalação de partículas que contenham o vírus, que são liberadas por células da descamação das penas das aves, quando as mesmas voam, se remexem ou se limpam. O vírus também pode ser eliminado nas fezes e de secreções do papo, tornando o ambiente contaminado. São três os sistemas afetados pelo BFDV: epiderme, o sistema imunológico e o sistema alimentar, sendo o imunológico o mais afetado, devido ao tropismo do vírus. A doença se apresenta de três formas, aguda, silenciosa e crônica, afetando os animais de formas bem distintas. O diagnóstico é feito através da histopatologia e de PCR, sendo o segundo a melhor opção. Não existe um tratamento específico para a BFDV, portanto, o que se faz é tratar a sintomatologia e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida para o animal afetado. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a doença do bico e das penas em Ring Neck (*Psittacula krameri*). **Atividades desenvolvidas:** Um Ring Neck, de cor sky blue, fêmea, com 8 meses de vida, teve como sintomatologia, pouco pó das penas, destruição do cálcio das rémiges, que apresentava coloração acastanhada, posteriormente, nascimento de penas distróficas, escore corporal reduzido, prostração e diarreia. Suspeitando que poderia ser BFDV, foi realizado como forma de diagnóstico o PCR das penas e fezes, sendo este o exame mais sensível na detecção do *Circovírus*. O resultado obtido do exame foi positivo para a doença, e logo em seguida iniciou-se o tratamento, com o uso do medicamento Leucogen (Timomodulina) 2ml/dia, durante 90 dias, mais suplementação com Macrogard (β -(1,3/1,6) - D- Glucano), 1g/Kg de ração. **Resultados:** Após um mês de tratamento, a ave apresentou melhora no quadro e as penas retornaram a crescer, já que a doença não tem cura e o tratamento é paliativo, o uso da suplementação deve ser para a vida toda da ave.

Palavras-chave: *Circovirus*; Psitacídeos; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. PHILADELPHO, N.A.; GUIMARÃES, M.B.; FERREIRA, A.J.P.A Case Report of Avian Polyomavirus Infection in a Blue Fronted Parrot (*Amazona aestiva*) Associated with Anemia. Case Reports in Veterinary Medicine, v. 2015, p. 1-4, 2015.
2. TOMASEK, O.; TUKAC, V. Psittacine Circovirus Infection in Parakeets of the Genus *Eunymphicus* and Treatment with β -(1,3/1,6)-D-Glucan. Avian Diseases, v. 51, n. 4, p. 989-991, 2007.

EFICÁCIA DO ALBENDAZOL NO CONTROLE DE OXIURÍDEOS EM LEOPARD GECKO (*EUBLEPHARIS MACULARIUS*) – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Jefferson de Castro Maiolino dos Santos - jedecastro@live.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Lucas Cavalcante de Moura, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Pablo Luiz Marins Mota Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os oxiurídeos são endoparasitas que pertencem ao filo Nematoda, sendo cilíndricos e espetacularmente alongados, que habitam o intestino delgado e grosso, reto e as câmaras cloacais posterior e anterior de alguns répteis. Na maioria dos casos, os oxiurídeos desenvolvem uma relação de comensalismo com o seu hospedeiro, porém, em casos de baixa temperatura e estresse, devido ao erro de manejo desses animais, pode ocorrer a queda da imunidade, causando o desequilíbrio da relação parasita-hospedeiro. A partir daí a flora intestinal natural pode morrer e esses parasitas que até então eram benignos e estavam em baixa quantidade, multiplicam-se e começam a causar efeitos nocivos ao animal. Os oxiurídeos causam nos animais a sintomatologia de anorexia e diarreia com presença de muco e/ou sangue. Como os ovos ficam depositados nas câmaras cloacais dos répteis, eles são eliminados nas fezes e conseqüentemente contaminam o ambiente, podendo infectar outros animais e até mesmo seres humanos. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo relatar a eficácia do albendazol no controle de oxiurídeos em Leopard Gecko (*Eublepharis macularius*), avaliando a redução de carga parasitária nestes animais após seu tratamento. **Atividades desenvolvidas:** Foi recolhida uma amostra de fezes de um Leopard Gecko, e posteriormente levada ao laboratório de parasitologia da UNIFESO para análises. A amostra foi analisada segundo a técnica de flutuação (Faust), com solução de Sheather, sendo identificada uma carga parasitária grande de oxiurídeos. Posteriormente, ao exame, o animal foi vermifugado com 0,06 ml albendazol via oral (VO) em dose única. **Resultados:** Após vinte dias do tratamento, uma nova amostra de fezes foi coletada e levada ao laboratório de parasitologia da UNIFESO, e mais uma vez foi feito o exame parasitológico pela mesma técnica supracitada, onde foi observada a redução da carga parasitária. A correta vermifugação e limpeza do recinto do animal é de suma importância, visando o bem-estar do animal, assim como o bem-estar do proprietário do animal, pois os oxiurídeos são endoparasitas de potencial fator zoonótico.

Palavras-chave: Oxiurídeos; Leopard-Gecko; Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDINO, M. S. N. Parasitas gastrointestinais de uma coleção privada de geckos-leopardo (*Eublepharis macularius*) e de répteis tidos como animais de estimação no Norte de Portugal. 2014. 71f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
2. PAIVA, M. I. S. Manejo de serpentes em cativeiro: análise da infraestrutura, saúde animal e enfermidades virais e parasitárias. 2015. 95f. Dissertação (Mestrado em Doenças Tropicais) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, 2015.

MASTOCITOMA CANINO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções

Bruna Caxias Ribeiro, b.caxias45@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Thainá Paredes da Silva, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária da Clínica-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O mastocitoma é um tumor de pele comumente encontrado em cães mais velhos, sem predileção por sexo, entretanto, determinadas raças de cães estão predispostas tais como os Boxers, Terriers e Golden Retriever. Seu comportamento biológico é extremamente variável e com alto potencial de malignidade. Os mastocitomas podem ser classificados em grau I, II e III conforme o grau histológico e invasão de tecidos adjacentes. Para o diagnóstico de mastocitoma, o exame citopatológico é fundamental para a triagem e definição da conduta cirúrgica. Contudo, o exame histopatológico é essencial para o diagnóstico definitivo, além de determinar a graduação do tumor e comprometimento de margens cirúrgicas. O tratamento abrange excisão cirúrgica, quimioterapia, eletroquimioterapia e radioterapia. O tipo de tratamento é escolhido de acordo com a apresentação clínica e estadiamento clínico do tumor. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de mastocitoma cutâneo em um cão. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica particular uma cadela da raça Border Collie, 11 anos, 25 kg com histórico de obesidade, claudicação intermitente em membros torácicos há 7 anos. O animal passou por exames cardiológicos e laboratoriais em março de 2021, quando realizou remoção cirúrgica de vários tumores cutâneos benignos em diversos locais. Cerca de 2 meses depois, a tutora notou um tumor de aproximadamente 4 cm em membro anterior esquerdo, realizou ozonioterapia, porém, foi recomendado procurar outro tratamento. Após avaliação médica e exames laboratoriais sem alterações, realizou-se a exérese cirúrgica da neoplasia com margens amplas, porém, devido a localização e dificuldade de aproximação do tecido subcutâneo, optou-se por deixar a ferida cirúrgica aberta para cicatrização por segunda intenção. O animal ficou internado por 1 dia e foi administrado cloridrato de tramadol 50mg (dose 2mg/kg, SC, a cada 8 horas, por 1 dia). Através da avaliação histopatológica foi possível confirmar a suspeita clínica de mastocitoma (baixo grau de Kiupel/Grau II de Patnaik) com margens livres e crescimento não encapsulado. **Resultados:** Após a cirurgia, o animal se recuperou e, até o momento, não houve recidiva tumoral. A excisão cirúrgica de tumores cutâneos e a realização da histopatologia é de suma importância para o correto diagnóstico e consequente escolha do tratamento e determinação do prognóstico.

Palavras-chave: Mastocitoma; Histopatologia; Cães.

REFERÊNCIAS

1. CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de rotina em Medicina Veterinária de pequenos animais**. 2ed. Medvet, 2015. 749-751p.
2. DALECK, C. R.; ROCHA, N. S.; FERREIRA, M. G. P. A. Mastocitoma. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 955-971.
3. PATEL, A.; FORSYTHE P. Mastocitomas múltiplos em cães, Cap. 48, p 281-286; In **Dermatologia em pequenos animais**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2010.

INTOXICAÇÃO POR PERMETRINA EM FELINO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária - Estudos, diagnósticos intervenções.

Bruna Caxias Ribeiro, b.caxias45@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Os felinos possuem inúmeras particularidades as quais o clínico veterinário deve estar atento, desde comportamentais até metabolização de drogas. A intoxicação por piretróides é frequente na rotina veterinária e ocorrem, principalmente, por uso indevido do produto ou descuido por parte do tutor, podendo resultar em ingestão ou absorção da substância pelo animal, com consequente aparecimento da sintomatologia clínica.

Objetivos: O presente trabalho teve por objetivo relatar um caso de intoxicação de um felino por permetrina de uso tópico. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica veterinária particular, um felino, macho, de 8 meses de idade e peso 5 kg. A tutora relatou ter aplicado, em dose única, produto de uso tópico a base de imidocloprida e permetrina (Advantage Max[®]) pela manhã. Logo em seguida, o animal apresentou agressividade, tremores musculares e convulsões. Com base em informações divulgadas erroneamente na internet, a tutora administrou clara de ovo, gema crua e 2 (duas) seringas de carvão ativado na parte da tarde, por via oral. No exame clínico, o animal apresentava mucosas normocoradas e ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações. **Resultados:** Diante da suspeita clínica de intoxicação por permetrina, o tratamento terapêutico foi realizado com Diazepam 0,3-0,8 mg/kg (intrarretal), Atropina 0,02-0,04mg/kg (subcutâneo), fluidoterapia Ringer Lactato de 250mL (intravenoso), ambiente escuro e silencioso. Após 48 horas de tratamento, o animal apresentou melhora do quadro clínico, cessando todos os sinais apresentados anteriormente. Diante dessas informações, fica evidente a importância da capacitação dos profissionais da área em relação às medidas de primeiros socorros e ao tratamento adequado para os diferentes casos de intoxicação. O produto utilizado no animal do presente relato era para controle de pulgas e carrapatos em cães, sendo utilizado de forma errônea pela tutora. Assim, a prevenção ainda é a melhor maneira de reduzir a incidência de intoxicações em animais de companhia, sendo necessário o desenvolvimento de educação continuada para conscientização da população em relação à utilização adequada de produtos potencialmente tóxicos aos animais.

Palavras-chave: Felinos; Intoxicação; Permetrina.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Silvia Franco. **Manual De Terapêutica Veterinária**, 2ed. São Paulo: Roca, 2003.
2. SAKATE, M.; ANDRADE, S. F. Intoxicação por Inibidores da Colinesterase e Piretroides. In: JERICÓ, M.M; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2015.
3. XAVIER, F.G. et al. Toxicologia dos medicamentos. In: SPINOSA, H.S. et al. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária** São Paulo: Manole, 2008.

CIRURGIA PARA TRATAMENTO DE RUPTURA DO LIGAMENTO CRUZADO CRANIAL

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.

Guilherme Machado Magalhães, guilhermem.magalhaes@hotmail.com, Discente, Medicina veterinária - UNIFESO

Luís Antônio da Costa Bento, Médico Veterinário autônomo

Vitor Natan Costa Pinto, Médico Veterinário autônomo

Danielle Rangel Neves, Discente, Medicina veterinária - UNIFESO

Richardson da Paz Coelho, Discente, Medicina veterinária - UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina veterinária - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCC) é a principal causa de claudicação do membro pélvico em cães. A causa é devido ao ângulo das forças na articulação femerotibial associado a multifatores, como trauma, processos inflamatórios e degenerativos. O diagnóstico da doença é clínico através dos testes de compressão e de gaveta, associados a anamnese e a sintomatologia de claudicação. O tratamento mais aceito é cirúrgico por meio de osteotomia devido a conformação do joelho, podendo ser feito por algumas técnicas como Osteotomia de Nivelamento da Meseta Tibial (TPLO), Avanço da Tuberosidade Tibial (TTA) e outras. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar o uso da técnica TPLO para o tratamento da RLCC em cão. **Atividades desenvolvidas:** Um cão da raça Canecorso, com 3 anos de idade e 48 quilogramas de massa corporal, foi levado ao veterinário com histórico de claudicação no membro inferior direito, e após exame clínico foi diagnosticado a RLCC. Foi solicitado exame radiográfico para cálculos da técnica cirúrgica e foi prescrito medicação de suporte até o procedimento. O procedimento foi feito a partir de uma incisão medial no joelho direito, abrindo a seguir a cápsula articular e checando os meniscos para conferir a integridade dos mesmos, como estavam íntegros, o ligamento foi retirado e a cápsula foi fechada com fio inabsorvível Nylon 2-0. Após checagem dos meniscos, o músculo sartório porção cranial é rebatido para melhor acesso e são feitas marcações no ligamento colateral medial e em outros 2 lugares a partir da crista da tibia para marcar o corte da serra. Ao término da marcação foi efetuado o corte, o fragmento ósseo foi rotacionado para mudar o ângulo das forças resultantes que eram sustentadas pelo ligamento e assim fixando a placa. A dermorafia com fio Nylon 2-0 foi realizada. **Resultados:** Animal ficou internado por 2 dias comendo normalmente e apoiando aos poucos o membro, foi para casa com recomendação de uso de colar elisabetano, limite de área para circular e sem obstáculos e prescrição de analgésico, anti-inflamatório, antibiótico e higienização local. Animal se recuperou bem após uns dias e continua em recuperação.

Palavras-chave: Ortopedia, cirurgia, TPLO.

REFERÊNCIAS

1. MARQUES, D. R. C.; IBAÑEZ, J. F.; NOMURA, R. Principais osteotomias para o tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial em cães – revisão de literatura. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, Umuarama, v.17, n.4, p.253-260, out./dez. 2014.
2. TATARUNAS, A. C.; MARTINEZ, S. A.; MATERA, J. M. Osteotomia de nivelamento do plato da tibia. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v.29, n.3, p.685-692, jul./set. 2008.

BOTULISMO EM CÃO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária - Estudos, Diagnósticos Intervenções

Luiza Giglio Pereira, luiza.giglio.pereira@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Amarilis Botelho Ferreira da Silva Pereira, Médica Veterinária autônoma.

RESUMO

Contextualização do problema: O botulismo é uma doença rara em cães e tem como agente causal a bactéria *Clostridium botulinum*. Esta bactéria é um bacilo do tipo gram positivo, anaeróbico, formador de esporos e tem como principal meio de transmissão a ingestão de alimentos putrefatos ou carcaças contaminadas. *Clostridium botulinum* produz uma neurotoxina que pode causar sinais clínicos como perda do tônus muscular e dos reflexos espinhais, paralisia acentuada e progressiva, podendo culminar em parada respiratória. **Objetivos:** O presente trabalho consiste em relatar o caso de botulismo em canino enfatizando o diagnóstico e tratamento. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica particular um cão, macho, SRD, 3 anos de idade. Ao exame clínico, o animal apresentava tetraparesia, prostração, dor ao manuseio e desidratação severa. No raio-x foi observado alterações sugestivas de discopatia e osteoartrose em articulações escapulo-umerais. O animal ficou internado e nos 3 dias iniciais foi administrado fluidoterapia parenteral, cloridrato de tramadol (2 mg/Kg, SC, BID), dexametasona (0,3 mg/Kg, SC, BID) e dipirona (0,25 mg/kg, SC, BID). Para prevenir lesões por pressão, mudava-se o animal de decúbito a cada 2 horas. Devido a sintomatologia progressiva e não responsiva ao tratamento, no 7º dia de internação suspeitou-se de botulismo e amostra de sangue foi enviada ao laboratório para realização da identificação da toxina botulínica (inoculação em camundongo). O resultado do teste foi suspeito para toxina botulínica. O animal, então, continuou com o tratamento de suporte e cuidados de enfermagem, como: alimentação enteral hipercalórica, sondagem uretral; amoxicilina com clavulanato (15 mg/Kg, SC, BID) e pantoprazol (1 mg/Kg, BID, IV). No 18º dia de internação, o animal já dava alguns passos, apesar de não conseguir levantar-se sozinho e no 20º dia já levantava sozinho e caminhava. O animal era sempre estimulado a se movimentar. **Resultados:** O protocolo terapêutico foi sendo adaptado de acordo com a sintomatologia do animal e, até a melhora completa, o animal ficou internado por aproximadamente 30 dias. O botulismo é uma doença relevante e necessita de atenção quando há suspeita para tal. O diagnóstico diferencial do botulismo inclui doenças que causam paralisia. A associação do histórico, sinais clínicos e exame laboratorial pela identificação da toxina botulínica é de suma importância para o diagnóstico. Por ser uma doença progressiva e debilitante, o suporte terapêutico e cuidados ambulatoriais são essenciais para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Paralisia; Cão; *Clostridium botulinum*.

REFERÊNCIAS

1. CERESER, N.; COSTA, F.; JÚNIOR, O.; SILVA, D. Botulismo de origem alimentar. **Revista Ciência Rural**. V.38, n.1, p.280-287, jan-fev, 2008.
2. JERICÓ, M. M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Roca 2014.
3. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

HIPERPLASIA VAGINAL: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnóstico intervenções

Danielle Rangel Neves, daniellerangeln@gmail.com, Discente do curso de Medicina Veterinária-UNIFESO
Caio Dumas de Souza, Cirurgião Médico Veterinário- Clínica SOS Veterinária, Macaé - RJ
Paulo Henrique de Albuquerque Santos, Anestesiologista Médico Veterinário, Clínica SOS Veterinária, Macaé - RJ
Vinicius Gomes Damazio, Discente de Medicina Veterinária- UNIFESO
Beatriz Bezerra Santos Damasceno Ferreira, Discente de Medicina Veterinária- UNIFESO
Síria da Fonseca Jorge, Docente de Medicina Veterinária- CCS-UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A hiperplasia vaginal é uma condição acometida em algumas cadelas jovens, durante o ciclo estral, começando pelo proestro ao fim do diestro, mais comumente entre os três primeiros cios, onde há uma resposta do estrógeno sob o tecido vaginal. Essa situação não pode ser confundida com neoplasias. **Objetivos:** Objetiva-se relatar o caso de uma cadela, da raça ShihTzu, 1 ano e 4 meses de idade, que foi atendida na clínica veterinária SOS Veterinária apresentando um prolapso na região vaginal. **Atividades desenvolvidas:** Tutor chegou ao local informando que sua cadela apresentava uma protusão de massa com coloração avermelhada, secreção exacerbada, excesso de lambadura no local e disúria. Após a anamnese e exame físico, onde se observou uma elevada temperatura de 39,8°C, incômodo ao toque na região e não constando alterações aparentes nos demais exames clínicos, foi concluído que tratava de uma hiperplasia vaginal e então a paciente foi encaminhada a uma cirurgia. Pesando 9,5kg, foi utilizado como medicação pré-anestésica (MPA) Metadona 0,3 mg/kg (IM) e Dexmedetomidina 5 mcg/kg (IM); sua indução foi realizada com Midazolam 0,2 mg/kg (IV), Fentanil 3 mcg/kg (IV) e Propofol 1 mg/kg (IV); A manutenção foi feita com isoflurano usando o circuito semi-aberto; houve um bloqueio regional utilizando Lidocaína 0,05 ml/cm/Loc e Morfina 0,1 mg/kg; Durante o transoperatório, o cirurgião expôs completamente o tecido acometido e usando fio nylon 3-0 o transfixou, tendo a secção íntegra da hiperplasia, que mediu aproximadamente 2,5 cm. Foi indicado ao tutor a Ovariosalpingohisterectomia (OSH) para suspender a produção do hormônio estrogênio, que com sua aprovação, também foi realizada. Durante a remoção dos ovários e útero, foi observado uma hidrometra. **Resultado:** O animal apresentou uma ótima recuperação, não demonstrando complicações e/ou recidivas no período de 2 meses do procedimento.

Palavras-chave: cadela; estrógeno; ciclo-estral.

REFERÊNCIAS

1. BORGES, B. T. Hiperplasia Vaginal – relato de caso. Centro Científico Conhecer. Goiânia, v.11 n.21; p.1175, 2015
2. STONE, E.A. Ovário e útero. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007, p.1487-1502. v.2,
3. WYLKES, P. M.; OLSON, P. N. Vagina, vestíbulo e vulva. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007. p 1502-1510. CAP 99. v. 2.

ASPECTOS DO MANEJO PÓS-OPERATÓRIO DE *RATTUS NORVEGICUS*, VARIEDADE WISTAR.

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

Carolina Seabra da Costa, carolinaseabra@outlook.com – Discente de Medicina Veterinária-UNIFESO.

Matheus Fernandes de Souza – Discente de Medicina-UNIFESO.

Richardson da Paz Coelho, – Discente de Medicina Veterinária-UNIFESO.

Siria da Fonseca Jorge, – Docente de Medicina Veterinária-UNIFESO.

Projeto de Iniciação Científica e Pesquisa-Picpq

RESUMO

Contextualização do problema: A utilização de animais de experimentação se faz presente na evolução das técnicas e protocolos utilizados na medicina, isso por garantirem segurança através da antecipação dos mais divergentes efeitos deletérios que tais inovações possam acarretar. O protocolo anestésico empregado em ratos é delimitado pelo tamanho corpóreo dos animais e especificidades fisiológicas (JORGE, 2015). O pós-operatório dos roedores é diretamente relacionado com a dor do procedimento cirúrgico e eficiência da anestesia, já que a presença de dor, distúrbios metabólicos e parâmetros de bem-estar influenciam na recuperação do animal e resultados das pesquisas (CLARK-PRICE, 2015). **Objetivos:** Objetiva-se relatar o manejo pós-operatório de ratos Wistar após procedimento de hernioplastia abdominal. **Atividades desenvolvidas:** Este trabalho se enquadra no projeto de pesquisa que implanta pele de Rã-touro e de tilápia do Nilo como biomaterial em procedimento de hernioplastia. Após o procedimento cirúrgico os animais demonstraram os primeiros reflexos de retorno anestésico cerca de 40 segundos após a retirada da máscara anestésica, sendo assim, estes foram encaminhados para as caixas de biotério com maravalha limpa, sendo recobertos para aumento da temperatura corpórea. Cerca de uma hora após, os animais demonstravam-se despertos, sendo encaminhados de volta a colônia, em ambiente controlado. Nos dias sucessivos a cirurgia foi realizada a mensuração do escore de dor dos animais através do manual de códigos e expressões faciais de dor em ratos de laboratório, através da escala Grimace para ratos, além do comportamento deles em geral (SOTOCINAL, *et al.*, 2011) **Resultados:** Os roedores avaliados foram submetidos a analgesia pós-operatória imediata e no dia sucessivo ao procedimento. Estes animais foram abrigados em caixas com dois roedores, com rolos para entretenimento. Nenhum dos animais demonstrou indício de dor pós-operatória, não sendo necessário realizar resgate analgésico, não houve brigas ou mudanças de comportamento. Conclui-se que com a realização de um protocolo anestésico balanceado os roedores apresentam uma recuperação mais estável em pós-operatório tardio.

Palavras-chave: Animais de experimentação; bem-estar animal; manejo pós-operatório;

REFERÊNCIAS

1. CLARK-PRICE, S. Inadvertent Perianesthetic Hypothermia in Small Animal Patients. *Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice*. v. 45, n. 5, p. 983-94, 2105.
2. JORGE, S.F. Anestesia de Pequenos Roedores Utilizados para Experimentação – Revisão Bibliográfica. 2015. 48f. Trabalho de Conclusão (Curso de Especialização em Anestesiologia Veterinária) - Faculdade de Jaguariúna, Instituto Bioethicus/PAV, Jaguariúna, SP, 2015.
3. SOTOCINAL, S. G.; SORGE, R. E.; ZALOUM, A.; TUTTLE, A. H.; MARTIN, L. J.; WIESKOPF, J. S.; MAPPLEBECK, J. C.; WEI, P.; ZHAN, S.; ZHANG, S.; MCDOUGALL, J. J.; KING, O. D.; MOGIL, J. S. The Rat Grimace Scale: a partially automated method for quantifying pain in the laboratory rat via facial expressions. *Molecular Pain*, v. 7, p. 55, 2011.

PECUÁRIA ORGÂNICA: UM ESTUDO DE CASO EM PECUÁRIA LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ

Área temática: Nutrição e Produção animal

Ana Carolina S. Santana, *santosanacarolina1998@gmail.com* discente de Medicina Veterinária do UNIFESO
Renata Soares Tavares da Silva, *Docente de Medicina Veterinária do UNIFESO*
Carlos Alberto Gomes, *Engenheiro Agrônomo*

RESUMO

Contextualização do problema: O mercado de leite orgânico apresenta 30% de crescimento estimado ao ano, porém existem entraves ao desenvolvimento da atividade, como por exemplo, a quantidade de propriedades que produzem leite orgânico é pequena e, por isso, há falta de interesse das empresas de laticínios no processamento de produtos. Somado a isso, faltam informações técnicas voltadas ao manejo dos animais neste sistema. Nesse sentido, é necessário analisar a realidade produtiva, contribuindo para a consolidação e crescimento da atividade no país. **Objetivos:** Descrever a realidade produtiva em uma fazenda de pecuária de leite orgânico no Município de Teresópolis – RJ. **Atividades desenvolvidas:** Foram conduzidas entrevista com os agentes produtivos visando estabelecer as vantagens, entraves e oportunidades na produção de leite orgânico e levantar as condições de produção de leite, considerando instalações e práticas de manejo nutricional, sanitário e reprodutivo. **Resultados:** O sistema de certificação da fazenda está em transição de uma organização participativa de avaliação da conformidade orgânica para uma certificação por auditoria, pelo fato de a primeira exigir disponibilidade de tempo por parte do produtor. Além da produção de leite orgânico e seus derivados (iogurte, queijo, manteiga), há também produção comercial de hortaliças e mel orgânicos, como preconiza a legislação dos sistemas orgânicos, que visa a produção integrada. O sistema de produção de leite nesta propriedade caracteriza-se como semi-intensivo e os animais são de raças adaptadas (Jersey, Gir e Holandês), sendo alocados em lotes de acordo com a produtividade e mantidos em piquetes manejados sob lotação rotacionada. É oferecida alimentação no cocho junto ao soro do leite duas vezes ao dia no momento prévio da ordenha; a ração fornecida aos animais é produzida na fazenda, pois os insumos orgânicos como milho e soja possuem preço alto e são escassos, o que constitui a principal dificuldade no sistema de produção. O tratamento de patologias e parasitas é realizado com homeopatia em concordância com a legislação dos sistemas orgânicos, pois o uso de medicamentos alopáticos é proibido. A atividade possui potencial para crescimento, em função da crescente demanda da população por alimentos orgânicos.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Bovinos leiteiros; Leite orgânico.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 52, de 15 de março de 2021. Estabelece o Regulamento Técnico para os Sistemas Orgânicos de Produção e as listas de substâncias e práticas para o uso nos Sistemas Orgânicos de Produção. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de março de 2021. Seção 1, p. 10.
2. MAAS, L.; MALVESTITI, R.; GONTIJO, L.A. O reflexo da ausência de políticas de incentivo à agricultura urbana orgânica: um estudo de caso em duas cidades no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.8, p. 1-12, 2020.

HEMOMETRA - RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Vinicius Gomes Damazio - vinidamazioph@gmail.com , Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

João Carlos de Oliveira Castro, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Danielle Rangel Neves, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Maria Eduarda Carvalho de Paiva Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Guilherme Machado Magalhães, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A Hemometra é caracterizada pelo acúmulo de sangue estéril no útero, devido à maior diapedese para o lúmen do órgão, com consequente descarga vaginal sanguinolenta, depressão tóxica da medula e inibição da eritropoiese. O diagnóstico da doença é feito por meio de ultrassonografia. O tratamento dessa patologia é a Ovario-salpingohisterectomia (OSH). **Objetivos:** Este Trabalho tem como objetivo relatar o uso da ovario-salpingohisterectomia no método convencional, para o tratamento em uma cadela com Hemometra. **Atividades desenvolvidas:** Uma Cadela, da raça Golden Retriever, com 3 anos de idade e 29,5kg de massa corporal, foi trazida à clínica para realizar uma consulta de rotina, e durante o exame clínico, através da palpação abdominal, observou-se o aumento do diâmetro do útero, o animal foi encaminhado à ultrassonografia, que confirmou a hemometra, logo em seguida a cadela foi encaminhada para realização de OSH. O Procedimento cirúrgico foi realizado no método convencional, foi feita a incisão com bisturi ultrapassando a pele, subcutâneo, linha alba e peritônio até a cavidade abdominal, após ser feita a localização do pedículo ovariano, foi realizado a hemostasia da artéria ovariana, posteriormente foi realizado a remoção dos ovários juntamente com o corno uterino. O útero encontrava-se inchado devido a uma grande quantidade de sangue no seu interior. Foi utilizado fio absorvível Poliglactina 910 nos planos interiores e na pele foi utilizado fio inabsorvível, o Nylon 2-0. **Resultados:** Após a cirurgia a cadela ficou internada na clínica durante 2 dias, utilizando a roupa cirúrgica e um colar elisabetano para a proteção da ferida cirúrgica. Após esse período a cadela obteve ótimos resultados, com indicação do uso da roupa cirúrgica e o colar elisabetano, até a cicatrização completa da incisão.

Palavras-chave: Hemometra; ovario-salpingohisterectomia; tratamento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

1. CABRAL, A. R. L.; HOLANDA, M.; MARTINS, P. L. Relato Hemometra / Piometra em cadela : Tratamento clínico-. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v. 10, p. 470–476, 2016
2. FERANTI, J. P. S. et al. Ovario-salpingohisterectomia videoassistida com dois portais em cadela com hemometra: relato de caso. MEDVEP. Revista Científica de Medicina Veterinária. Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 10, n. 32, p. 92–95, 2012.
3. TRINDADE, A. B., BRUN, M. V., BASSO, P. C., OLIVEIRA, N. F., BERTOLETTI, B., BortolIni, C. E., & CONTESINI, E. A. (2010). Ovário-Histerectomia Videoassistida Em Uma Cadela Com Hematometra. Ciência Animal Brasileira, 11(1), 226–233. <https://doi.org/10.5216/cab.v11i1.1452>

RANGELIOSE EM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções

Mariana Xavier A. do Canto (*mariana.alvaraes@hotmail.com*), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Beatriz Alighieri Gutschow Palhas, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

João Pedro Siqueira Palmer, médico veterinário, mestrando, Instituto Biomédico, UFF.

Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A rangeliose é uma hemoparasitose causada pelo piroplasma *Rangelia vitalii*, que infecta eritrócitos e células do endotélio vascular. A transmissão ocorre, principalmente, através de carrapatos da espécie *Amblyomma aureolatum*. Os sinais clínicos incluem apatia, anorexia, emagrecimento, febre, hepatoesplenomegalia, diarreia e sangramentos espontâneos, principalmente, em ponta de orelhas, sendo este um achado característico da doença. Os achados hematológicos mais comuns incluem anemia e trombocitopenia. O diagnóstico é confirmado pela realização de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e sequenciamento genético. O tratamento é realizado com dipropionato de imidocarb, corticosteroides e doxiciclina se houver suspeita de coinfeção com outros hemoparasitos. **Objetivos:** O presente trabalho visa relatar o caso de um canino diagnosticado com rangeliose através de PCR e sequenciamento genético. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido, na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Unifeso, pelo Projeto Saúde Animal, um canino, macho, Dogue-de-bordeux, de 8 anos idade. Ele possuía histórico de inapetência, anorexia, sialorreia e hemorragias em narina e orelhas. Ao exame físico, foram encontrados ectoparasitos (carrapatos) e a temperatura retal era de 39,3°C. À palpação foi possível evidenciar hepatoesplenomegalia. Foi coletado sangue para hemograma e exame bioquímico. Também foi realizada prescrição para uso oral de dipirona (25 mg/kg, BID), meloxicam (0,1 mg/kg, SID) e metronidazol (20 mg/kg, BID) e foi requisitado retorno em uma semana. **Resultados:** O exame bioquímico não apresentou alteração. O hemograma indicou leucocitose, eosinopenia, linfopenia, neutrofilia, trombocitopenia e presença de inclusões compatíveis com piroplasmídeo intraeritrocitário. Então, no retorno, foi realizado novo hemograma e também exame de PCR e sequenciamento genético. O resultado do sequenciamento foi positivo para *Rangelia vitalii*. O novo hemograma indicou anemia regenerativa, eosinopenia e monocitose. O tratamento foi realizado com uso oral de Omeprazol (1 mg/kg, BID), Dipirona (25 mg/kg, BID) e Doxiciclina (10 mg/kg, SID) e administração subcutânea de Dipropionato de Imidocarb (7 mg/kg, dose única). O animal reagiu bem ao tratamento instituído. Conclui-se que diante de infecção por hemoparasitos, a realização de exames laboratoriais é de grande importância para que se estabeleça o diagnóstico e correto tratamento.

Palavras-chave: *Rangelia vitalii*; Hemoparasitose; Sequenciamento genético.

REFERÊNCIAS

LEMOS, T. D.; TOMA, H. K.; ASSAD, R. Q.; SILVA, A. V.; CORREA, R. G. B.; ALMOSNY, N. R. P. Clinical and hematological evaluation of *Rangelia vitalli*-naturally infected dogs in southeastern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 26, n. 3, p. 307-313, 2017.

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE *SALMONELLA* SP. EM SERPENTES DA ESPÉCIE *PANTHEROPHIS GUTTATUS* (COBRA DO MILHO) CRIADAS EM CATIVEIRO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Breno Lagrotta de Toledo, *breno_lagrotta@hotmail.com*, discente em Medicina Veterinária - UNIFESO.

Valéria da Silva Alves, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Hoje em dia, tem-se observado um crescente aumento de pessoas que procuram por um *pet* não convencional, como os répteis, e dentre estes, a *Pantherophis guttatus* (Corn snake) lidera a lista *pet*. Porém, esses animais possuem em sua microbiota intestinal diversos microrganismos, uma delas a *Salmonella* sp. A salmonelose é uma infecção de caráter zoonótico de extrema importância para saúde pública, visto que há uma alta taxa de morbidade e letalidade entre os indivíduos acometidos. Como a *Salmonella* sp. tem alta taxa de prevalência nos répteis, tendo como principal reservatório o trato gastrointestinal desses animais, a excreção desta bactéria pelas fezes do animal pode causar sérios problemas ao tutor.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo avaliar a ocorrência de *Salmonella* sp. Em serpentes da espécie *Pantherophis guttatus* (cobra do milho) criadas em cativeiro, com a finalidade de conscientizar os tutores e iniciantes no hobby sobre os riscos que a contaminação destes animais pela bactéria pode oferecer e sobre as medidas profiláticas que devem ser tomadas. **Atividades desenvolvidas:** Neste experimento, foram avaliados trinta animais aparentemente saudáveis, decorrentes de atendimentos na Clínica Escola do UNIFESO e de atendimentos a domicílio. As amostras foram colhidas com o auxílio de swab estéril e transportadas em meio de transporte *Cary Blair*. A metodologia adotada nesse experimento consiste em etapas de pré-enriquecimento, enriquecimento seletivo e enriquecimento seletivo indicador, além de contar com duas provas bioquímicas até chegar ao resultado sugestivo. **Resultados:** Através da análise de todas as etapas da metodologia aplicada e provas bioquímicas, como a prova do Indol e TSI, foi sugestivo que 100% das amostras são positivas para presença de *Salmonella* sp. Dito isso, com uma porcentagem tão alta como resultado positivo, é de suma importância a conscientização dos tutores sobre o risco de contaminação, além de instruir sobre medidas profiláticas, como de higiene e minimização de estresse dos animais. Sendo sempre indicado que o animal tenha acompanhamento de um médico veterinário especializado.

Palavras-chave: Salmonelose. Répteis. *Corn snake*.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, V. M. Colibacilose e salmonelose. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2.ed., São Paulo: Roca, 2006. p.742-750.
2. FORNAZARI, F.; TEIXEIRA, R. C. Salmonelose Em Répteis: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Zoonóticos. Veterinária e Zootecnia, v. 16, n. 1, p.19–25, 2009.

CONHECIMENTO DA OCORRÊNCIA DA BRUCELOSE CANINA (*BRUCELLA CANIS*) NA ROTINA CLÍNICA DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária- estudos, diagnósticos, intervenções.

Thayná Fernandes Roza de Souza, *Thaynafernandes18@hotmail.com*), discente, Medicina veterinária, UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, docente, Medicina veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Apesar da rotina da clínica médica de animais de companhia, existirem muitos métodos de diagnósticos precisos e rápidos, muitas doenças ainda não são diagnosticadas corretamente. Tal fato muitas vezes, ocorre devido à falta de conhecimento dos Médicos Veterinários sobre algumas doenças, inclusive, doenças zoonóticas de grande importância, que acabam sendo negligenciadas, como no caso da Brucelose, pois é uma doença muito mais observada em bovinos e dificilmente vista em cães. Os sintomas nos machos são epididimite, orquite, hipertrofia prostática, edema de escroto, e quando a enfermidade se torna crônica pode haver atrofia de um ou ambos os testículos, enquanto, nas fêmeas, observamos mortes fetais e reabsorção embrionária entre os dias 10-20 de gestação, abortos ocorrem entre as 6-8 semanas de gestação, quando há nascimento dos filhotes, os mesmos podem ser natimortos, e quando nascem vivos, sobrevivem por poucas horas. O diagnóstico da doença deve ser feito através dos testes sorologiação rápida (SAR), sorologiação lenta (SAL), sorologiação rápida com 2-mercaptoetanol (2ME-SAR) e o isolamento da *Brucella canis* através da hemocultura é o mais indicado, devido a sua alta precisão. O tratamento consiste na antibioticoterapia e deve-se retirar o animal da reprodução, castrando o mesmo, para prevenir novas infecções. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento da ocorrência da brucelose canina (*Brucella canis*) na rotina clínica dos Médicos Veterinários de animais de companhia, assim como estudar sobre os métodos de diagnóstico para a doença nessa rotina clínica e conscientizar a respeito da importância da doença e das formas de transmissão em cães. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma pesquisa on-line, com o link divulgado em mídias sociais, direcionado aos médicos veterinários, utilizando a ferramenta gratuita “google forms”. **Resultados:** Foram obtidas 67 respostas, 92,5% responderam que sabem que cães podem ter brucelose, 79,1% não presenciaram um caso da doença, 14,9% presenciaram um caso em macho e 6% em fêmeas. 62,7% pensam que a doença acomete mais fêmeas. 65,7% afirmam que suspeitaram de Brucelose como diagnóstico diferencial de uma patologia. Como diagnóstico, 29,9% optaria por imunodifusão em gel Agar, 28,4% por hemograma completo, 26,9% por teste de sorologiação rápida, 25,4% pelo teste de sorologiação rápida com 2-mercaptoetanol, 13,4% ultrassonografia e 34,3% afirma não saber diagnosticar a doença. 91% castrarão o animal. 94% são da região Sudeste, 4% são da região Nordeste, 1% é da região Norte e 1% é da região Centro-oeste. Conclui-se que devemos levar em consideração que há dificuldades diagnósticas da doença devido a falta de conhecimento dos técnicos, portanto, deve ser considerada uma doença por muitas vezes negligenciada.

Palavras-chave: Brucelose; Diagnóstico; Canino.

REFERÊNCIAS

JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M.; **Tratado de medicina interna de pequenos animais**. 1.ed., Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015. p. 870-876.

DOENÇA RENAL POLICÍSTICA (PKD) EM FELINO PERSA: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

Thayná Fernandes Roza de Souza, (thaynafernandes18@hotmail.com), discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Thainá Paredes da Silva, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente do curso de Medicina Veterinária do UNIFESO

Carolina Silveira Hamaty, Médica Veterinária, Clínica Animal, Teresópolis.

RESUMO

Contextualização do problema: A Doença Renal Policística (PKD) é uma afecção hereditária do trato urinário superior, que acomete, principalmente, felinos da raça Persa, Himalaia e de pelo curto exótico. Geralmente, os gatos persas mais jovens são assintomáticos, mas a função renal pode ser comprometida a partir dos 7 anos de idade. O quadro clínico é variável, podendo acometer os rins de forma uni ou bilateral e ocorrer renomegalia. Normalmente, o ultrassom abdominal detecta cistos em filhotes com 6 a 8 semanas de vida e os felinos com presença de cistos podem nunca apresentar sinais clínicos. O quadro clínico de doença renal é irreversível e o tratamento inespecífico, juntos são fatores que tornam o prognóstico reservado a grave nos portadores desta mutação. **Objetivos:** Relatar um caso clínico sobre Doença Renal Policística em felino da raça Persa. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica particular um felino, fêmea, raça persa, castrada, 7 kg com 10 anos de idade, inicialmente para vacinação. Durante a consulta, o tutor relatou que o animal apresentou cistite aos 7 anos, realizou ultrassonografia abdominal que identificou a presença de cistos em ambos os rins e que fazia uso da ração renal desde então. Devido a sua idade atual e o histórico de cistite, foi solicitado o perfil bioquímico do paciente, revelando ureia aumentada (102 mg/dL) e creatinina limítrofe (1,8 mg/dL). Foram realizadas uma nova ultrassonografia abdominal e cistocentese para coleta de urina para urinálise e cultura e antibiograma. O exame de imagem identificou alterações em ambos os rins: presença de cistos, relação córtico medular pobre, arquitetura irregular e renomegalia. A urinálise revelou proteinúria limítrofe (30 mg/dL) e na cultura e antibiograma, não houve crescimento bacteriano. O resultado dos exames foi compatível com doença renal policística. O tratamento instituído foi o uso contínuo de suplemento nutricional (ácidos graxos essenciais) e acompanhamento trimestral de hemograma, bioquímica e urinálise e semestral de ultrassonografia abdominal. **Resultados:** O animal não apresentou sintomas clínicos, somente alterações na bioquímica e no ultrassom abdominal. O controle da doença baseia-se na precocidade diagnóstica através da realização de exames ultrassonográficos em animais antes de iniciarem suas vidas reprodutivas. Como a PKD tem caráter genético, os felinos diagnosticados devem ser retirados da reprodução e castrados.

Palavras-chave: PKD; Persa; Doença hereditária.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, G.S.; GALVÃO, A.L.B.; SOCHA, J.J.M.; Atualização em doença renal policística. Acta Vet Bras, v.4, n.4, p.227-32, 2010.
2. SCHERK, M. Distúrbios do Trato Urinário. In: LITTLE, S. E. O gato: medicina interna. Rio de Janeiro: Roca, 2016. 911p.
3. GONZALES, J.R.M.; FROES, T.R. Doença renal policística autossômica dominante. In: SOUZA, H.J.M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina. 1ed. São Paulo: L.F. Livros, 2003, 165-72p.

TRIPANOSSOMOSE BOVINA – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Stephanie Back, *stephanieback18@gmail.com*, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A tripanossomose bovina é uma doença causada por um protozoário conhecido como *Trypanosoma vivax*. Essa patologia resulta em alta parasitemia acompanhada por anemia severa. A anemia é o principal sinal clínico e é classificada como hemolítica, devido a remoção dos eritrócitos da circulação. É uma doença que possui um impacto negativo na bovinocultura pela dificuldade na realização do diagnóstico correto, podendo confundir com outras enfermidades como a tristeza parasitária, além do fato do tratamento ser tão difícil quanto o diagnóstico. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento bibliográfico de textos já publicados sobre a tripanossomose bovina para uma melhor elucidação dos seus efeitos no bem-estar animal e sua relação econômica para o produtor. **Atividades desenvolvidas:** A elaboração desse resumo foi feita através do levantamento de dados científicos disponibilizados pelos bancos de dados especializados na área e a ferramenta *online* Google Acadêmico de artigos científicos. **Resultados:** Após a análise dos bancos de dados pesquisados, foi possível compreender que a tripanossomose transmitida pelo *Trypanosoma vivax* possui grande importância para a criação de rebanho bovino, devido aos prejuízos que pode causar ao animal e ao proprietário, sendo, na maioria dos casos diagnosticada de maneira incorreta confundida com patologias como a tristeza parasitária, e assim, causando perdas inestimáveis para o produtor pecuário. Portanto, conclui-se que há a necessidade de um melhor conhecimento da população agropecuária com relação a essa enfermidade e suas formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e controle, para que consigam reconhecê-la, evitando assim uma maior perda dos animais e de investimento financeiro. Também através deste estudo foi possível perceber que ainda faltam detalhes a serem especificados mais a fundo, dentre eles uma explicação sobre como algumas raças possuem resistência ao protozoário, e com base nisso a possibilidade da criação de uma vacina.

Palavras-chave: Bovino. Protozoário. *Trypanosoma vivax*.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, S. T. P.; PRADO, B. S.; MARTINS, G. H. C.; BESERRA, H. E. A.; DE SOUSA FILHO, M. A. C.; EVANGELISTA, L. S. M.; CARDOSO, J. F. A.; MINEIRO, A. L. B. B.; SOUZA, J. A. T. *Trypanosoma vivax* em bovino leiteiro. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 46, p. 1-5, 2018.
2. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 113-116.
3. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara, 1998.

OCORRÊNCIA DE PODODERMATITE SÉPTICA EM BOVINO

Área Temática: Cuidados em clínica veterinária - estudos, diagnósticos intervenções.

*Leonardo Costa Walter (leonardowaltervet@gmail.com), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;
Daniela Mello Vianna Ferrer, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO;*

RESUMO

Contextualização do Problema: A pododermatite séptica é uma doença podal, de caráter infeccioso e de rápida disseminação, principalmente quando há porta de entrada, fazendo com que os animais acometidos desenvolvam um quadro de desconforto e dor, dessa forma o animal para de fazer suas atividades corretas, deixando de se alimentar devidamente e beber água o que provoca a queda da produtividade. A identificação e o tratamento precoce e correto são fundamentais, assim evitando a gravidade da lesão fazendo com que o animal e o proprietário não sofram impactos econômicos indesejáveis. **Objetivos do Trabalho:** Relatar a ocorrência de pododermatite séptica em um bovino, assim como conscientizar sobre a importância da doença no aspecto econômico, sanitário e incentivar a realização de tratamentos preventivos melhorando a sanidade e o bem-estar do rebanho. **Atividades Desenvolvidas:** Bovino fêmea Girolando, 4 anos, pesando 300kg passou pelo procedimento cirúrgico e preventivo decorrente de uma pododermatite séptica localizada no membro anterior esquerdo, apresentava o aumento da unha lateral e com muito tecido esponjoso e grande área com pontos de necrose, percorrendo da sola até o espaço interdígital da unha. A medicação anestésica usada foi xilazina na dose de 1ml/100kg por via intramuscular e cloridrato de lidocaína 10ml para realização de bloqueio local utilizando técnica de bier. Depois de realizada sedação, foi feita limpeza do local e a retirada de todo o material lesionado. O pós-operatório consistiu de curativo com bandagem com cloridrato de oxitetraciclina em pó e pomada HoofCare, com função de proteger e cicatrizar o casco, além disso, foi feito o tratamento parenteral com tilosina na proporção de 1ml/100kg por via intramuscular e diclofenaco injetável 1ml/50kg por via endovenosa durante 5 dias. **Resultados:** O animal teve uma melhora significativa em 7 dias, não precisando mais de curativo e após 30 dias o animal se encontrava livre de qualquer lesão confirmando a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Afecções podais. Pododermatite séptica. Podologia bovina.

REFERÊNCIAS

BORGES, J. R. J.; GARCIA, M. **Guia Bayer de Podologia Bovina**. Bayer, Rio de Janeiro /RJ, CD-room, 1997.

FÍSTULA PERIANAL EM PASTOR BRANCO SUÍÇO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos e intervenções

Maria Eduarda Carvalho de Paiva, mariapaivac@hotmail.com, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO

Karina França, Clínica Médica Veterinária – Rio de Janeiro

Guilherme Machado Magalhães, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO

Beatriz Bezerra Santos Damasceno Ferreira, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO

Richardson da Paz Coelho, discente de Medicina Veterinária, UNIFESO

Síria da Fonseca Jorge, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A fístula anal é uma doença crônica, inflamatória e progressiva, os principais acometidos são os cães da raça Pastor Alemão e seus descendentes. As lesões podem ser únicas/múltiplas, envolver ou não o saco anal, ulcerativas, dor, secreção mucopurulenta e infecções secundárias. **Objetivos:** Objetiva-se trazer informações sobre doenças imunomediadas que podem levar um longo período até o diagnóstico. **Atividades desenvolvidas:** Pastor Branco Suíço, fêmea, 2 anos, apresentou fístula perianal direita. Foi realizado tratamento oral com antibiótico e corticoide, Ômega 3 e Vitamina E. Sem sucesso, a fístula persistiu e foi mantido o tratamento tópico, com antibiótico sensível no antibiograma – Amoxicilina/Clavulanato de Potássio 25mg/kg, Tartarato de Ketanserina, tópico, Neomicina 0,5% + Bacitracina 30.000 UI% tópico. Após 20 dias, apresentava fístula e desconforto. 09 dias após o último tratamento, apresentou secreção na região. No dia 19/02/2021 foi realizada nova avaliação e feito o uso de pomada colagenase dentro do orifício e prescrito para casa. Com o quadro de persistência, foi realizada saculectomia, protocolo anestésico constituído por Meperidina/Acepromazina, Propofol e manutenção com Isoflurano em dose-efeito, semi fechado e fluidoterapia trans-operatória. Na avaliação pós-operatória, observou-se dois orifícios na região da cicatriz, descartado reação ao fio de sutura. Com base no histórico, exames e exclusão dos diagnósticos diferenciais, o tratamento foi direcionado para doença autoimune com objetivo de avaliar a resposta da paciente à Ciclosporina. **Resultados:** Paciente com excelente resposta ao tratamento e sem novas fístulas. O diagnóstico foi confirmado por exclusão de diagnósticos diferenciais não conclusivos, sem realização de biópsia.

Palavras-chave: furunculose; canino; doença imunomediada.

REFERÊNCIAS

1. ASAIM, STURION M. Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária; 2014; 3(11); 366-369
2. HNILICA, K. A. Livro Dermatologia de pequenos animais Atlas Colorido e Guia Terapêutico. 4ª Edição. Elsevier, 2018.
3. WYLKES, P. M.; OLSON, P. N. Vagina, vestíbulo e vulva. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007. p 1502-1510. CAP 99. v. 2.

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA INTENSIVO NA CRIAÇÃO DE BOVINO LEITEIRO EM UMA PROPRIEDADE RURAL NO MUNICÍPIO DO CARMO/RJ – RELATO DE CASO

Área temática: Nutrição e Produção animal.

*Iris Eduarda Cardoso da Costa, iriscosta.cetajr@gmail.com - Discente em Medicina Veterinária - UNIFESO;
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente de Medicina Veterinária – UNIFESO;*

RESUMO

Contextualização do problema: O leite é um alimento de grande importância nutricional. No Brasil, está entre os seis produtos mais importantes da agropecuária. Os produtores de leite têm como desafio o fornecimento de volumoso de qualidade para o rebanho no período de seca, pois a produção de forrageiras é insuficiente para manutenção da dieta. O confinamento dos animais se torna uma alternativa, objetivando fornecer a alimentação no cocho. O sistema de criação intensivo, ou seja, confinamento é uma forma de manejo de criação que apresenta muitas vantagens e desvantagens. Este sistema se bem planejado e estruturado, será um excelente tipo de manejo, que poderá proporcionar aos animais, conforto e higiene para que seu potencial de produção seja atingido de forma adequada e constante ao longo do ano. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar a implantação do sistema intensivo em uma propriedade rural no município do Carmo / R.J., assim como descrever suas consequências em relação a produção de leite e seu impacto no bem-estar dos animais do rebanho na mesma propriedade. **Atividades desenvolvidas:** No período de seca os animais desta propriedade recebiam concentrado no momento da ordenha e volumoso no cocho durante o dia e à noite os animais retornavam ao pasto. Esse manejo não era o suficiente para manter a produção de leite. Então, após a implantação do confinamento, os animais ficavam em uma área delimitada, com sombrite e eucalipto, durante todo o tempo. A dieta composta por silagem de milho e ração era fornecida exclusivamente no cocho, duas vezes ao dia. **Resultados:** Após a implantação do sistema de confinamento, observou-se aumento na produtividade dos animais, assim como melhora no bem-estar. Portanto, devido a variedade muito grande de sistemas de criação para bovinos leiteiros, e atualmente, os produtores têm migrado para os sistemas intensivos, como ocorreu neste caso, com o objetivo de manter a produção de leite constante durante todo ano, contornando os problemas causados pela variação do clima, principalmente na época de seca. Pode-se concluir que um sistema de confinamento bem manejado, pode garantir conforto e bem-estar aos animais e conseqüentemente um aumento na produtividade.

Palavras-chave: Bovino leiteiro, sistemas de produção, bem-estar animal.

4. REFERÊNCIAS

5. ARAÚJO, A.P. Estudo comparativo de diferentes sistemas de instalações para produção de leite tipo B, com ênfase nos índices de conforto térmico e na caracterização econômica. 2001. 94f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos. Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, SP, 2001.
6. ASSIS, A.G.; STOCK, A.L.; CAMPOS, O.F.; GOMES, A.T.; ZOCCAL, R.; SILVA, M.R. Sistemas de Produção de Leite no Brasil. 1 ed., Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite - Circular Técnica 85 (INFOTECA-E), 2005. p. 6.

ONFALOCELE EM NEONATO FELINO - RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Camilla Messores de Freitas Leal camillamessores@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Gabriella Smith Lopes, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Nathalia de Azevedo Corrêa, Médica Veterinária.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A onfalocele e a gastrosquise são os principais defeitos congênitos da parede abdominal de neonatos. As causas podem estar relacionadas a fatores genéticos hereditários ou teratogênicos. A onfalocele trata-se de um defeito na parede abdominal, na inserção do cordão umbilical, promovendo herniações de órgãos abdominais. Todos os órgãos abdominais podem herniar, ocorrendo, frequentemente, herniação de alças intestinais, estômago e fígado. A influência do tamanho da onfalocele e do conteúdo herniado no prognóstico neonatal é controversa na literatura e alguns autores relatam que quando o coração e o baço estão herniados a mortalidade é de 100%. A onfalocele diferencia-se da hérnia umbilical porque o conteúdo herniado é revestido por tecido subcutâneo e pele. A embriogênese da onfalocele não é bem entendida, uma vez que existem várias teorias sugeridas para esclarecer sua origem. O defeito pode ainda, resultar na interrupção do desenvolvimento dos folhetos laterais ou no fechamento da parede secundariamente à exposição de teratogênicos ou alterações genéticas que predisõem ao desenvolvimento de malformações. A maior parte dos neonatos afetados pela onfalocele acabam vindo a óbito ou são eutanasiados após o nascimento. **Objetivos:** Relatar um caso de onfalocele em um neonato felino, macho, sem raça definida, com 13 dias de idade. **Atividades desenvolvidas:** O paciente foi levado para atendimento em uma clínica particular com queixa principal de visualização das alças intestinais através da pele e dificuldade para defecar, apesar do mesmo estar se alimentando. Na avaliação clínica, foi constatado que o animal realmente estava com as alças intestinais visualizáveis e palpáveis. **Resultados:** Foi solicitado exame ultrassonográfico de região abdominal para confirmação do defeito em parede abdominal. No entanto, a caminho da clínica de diagnóstico por imagem o animal não resistiu e veio a óbito. A responsável pelo animal não quis submetê-lo ao procedimento de necropsia para constatação do quadro. Por se tratar de um defeito em parede abdominal pouco relatado na literatura, há ainda muitas vertentes para que se possa compreender com riqueza de detalhes esta patologia.

Palavras-chave: Onfalocele; Parede abdominal; Neonato felino.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS, A. R.; MARTIN, C. M. . **Diagnóstico ultrassonográfico de onfalocele em fetos de gato doméstico.** In: 34 Congresso Brasileiro da Anclivepa, 2013, Natal. Acta Veterinária Brasileira, 2013. V. 7.
2. SILVA, L. M. C.; SILVA, E. G.; GALIZA, A. X. F.; DALLMANN, P. B. J.; GRECCO, F. B.; CORCINI, C. D. **Malformações e Distúrbios Congênitos em Neonatos Caninos.** In: XXI Encontro de Pós-Graduação (ENPOS), 2019. UFPEL.

DIABETES MELLITUS EM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções

Camilla Messores de Freitas Leal (camillamessores@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Karol Gonçalves Barroco, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: A diabetes mellitus é uma desordem endócrina multifatorial, caracterizada por uma perda de células beta pancreáticas, sendo frequente em cães. Esta enfermidade acomete principalmente animais do sexo feminino, com 7 anos de idade, em média. O diagnóstico é realizado através da associação dos sinais clínicos com hiperglicemia (após jejum de 8 horas) e glicosúria. O tratamento baseia-se no uso de insulina associado à alimentação adequada, exercícios físicos e resolução de doenças concomitantes. A investigação, o acompanhamento e o tratamento requerem investimento financeiro, esforço e tempo por parte dos tutores. **Objetivos:** Relata-se o caso de uma cadela, sem raça definida, não castrada, de 7 anos, com um quadro de diabetes mellitus descompensada. **Atividades desenvolvidas:** A paciente foi atendida no Projeto Saúde Animal, na Clínica Escola de Medicina Veterinária do Unifeso, com histórico de emagrecimento progressivo e diabetes. No dia do primeiro atendimento, a paciente pesava 13 kg e, durante os dois meses seguintes, seu peso variou entre 11,3 kg e 12,8 kg. À anamnese, foi evidenciado que o animal apresentava poliúria, polidipsia e polifagia, que são sinais clínicos típicos de pacientes diabéticos. Alimentava-se com ração para cães diabéticos e fazia uso oral do hipoglicemiante glibencamida (5 mg, SID). Ao exame físico, o animal estava caquético, apresentando um nódulo mamário em região abdominal cranial direita. Uma amostra de sangue para hemograma foi coletada. Solicitou-se que o tutor retornasse com o animal, em jejum de 8 horas, para coleta de amostras para urinálise e exame bioquímico. Prescreveu-se o uso subcutâneo de insulina humana NPH (6 unidades, SID). **Resultados:** O resultado do hemograma realizado indicou normocitose e normocromia. A densidade urinálise foi de 1,050 e o nível de glicose no sangue era de 250mg/dL, sendo estes, valores acima dos de referência. O resultado do exame bioquímico indicou que as enzimas hepáticas ALT e fosfatase alcalina encontravam-se elevadas e, a frutossamina, que é um marcador de concentração média de glicose sanguínea, também estava aumentada. Foi solicitado que o tutor retornasse com o cão semanalmente para mensuração da glicemia até estabilização do quadro. Conclui-se que o acompanhamento do paciente diabético é de suma importância, visto que sem o devido monitoramento o quadro pode se descontrolar.

Palavras-chave: Diabetes; Glicemia; Canino.

REFERÊNCIAS

1. CHAPMAN, S. Canine Diabetes Mellitus. **The Veterinary Nurse**, v. 10, n. 7, p. 360-363, 2019.
2. POPPL, A. G.; ELIZEIRE, M. B. Diabetes Mellitus em Cães. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. cap 193, p. 1747-1761.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NO MANEJO DE CÃES E GATOS OBESOS

Área temática: Nutrição e Produção Animal.

Juliana Alves Vaz Cunha, vazcunhajuliana@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bruna Gregório Sicchieri, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Renata Soares Tavares da Silva, docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A obesidade é uma patologia resultante do desequilíbrio entre consumo e gasto energético, com consequente balanço energético positivo e ganho de peso. O aumento do peso corporal em cães e gatos prejudica o equilíbrio do organismo, tornando esses animais suscetíveis aos diversos riscos à saúde, bem como a outras enfermidades, tais como problemas do sistema locomotor e articulações, alterações cardiopulmonares e endócrinas, além de torná-los mais expostos às infecções, o que aumenta o risco cirúrgico durante um procedimento. **Objetivos:** Demonstrar a importância de oferecer uma dieta adequada para animais obesos e de que maneira isso pode ser executado. **Atividades desenvolvidas:** Constitui-se de uma revisão bibliográfica, que visa a discutir a importância da nutrição no tratamento de pacientes obesos. **Resultados:** A nutrição animal tem por objetivo atender todas as exigências em nutrientes essenciais dos animais de companhia e deve contribuir na prevenção de parte das doenças apresentadas por cães e gatos. No caso da obesidade, é indispensável que o médico veterinário recomende o manejo nutricional adequado para esses pacientes. A pesquisa permitiu avaliar que os tutores desempenham papel fundamental durante o tratamento da obesidade e que os mesmos possuem dificuldade de identificar o escore corporal de seus. Cerca de 85% dos tutores subestimam a condição corporal do seu animal, visto a dificuldade da identificação do sobrepeso. A dificuldade em seguir um programa de emagrecimento eficaz acarreta um dos desafios ao combate da obesidade, uma vez que a dieta prescrita pelo médico veterinário possui grande influência no controle de peso do animal. A pouca receptividade ao plano dietético, a oferta de petiscos e a falta de atividade física são alguns dos vários fatores que prejudicam a evolução do paciente sob o programa de perda de peso. Em relação à dieta, é recomendada a inclusão de alimentos ricos em fibra, os quais induzem à saciedade e consequente redução do apetite. Além disso, o fornecimento de duas a três refeições diárias, ao invés de somente uma, também é um fator contribuinte para o tratamento da obesidade.

Palavras-chave: Animais de companhia; sobrepeso; pequenos animais.

REFERÊNCIAS

1. EASTLAND-JONES, R.C.; GERMAN, A.J.; HOLDEN, S.L.; BIOURGE, V.; PICKAVANCE, L.C. Owner misperception of canine body condition persists despite use of a body condition score chart. **Journal of Nutritional Science**, v. 3, n. p. 1-5, 2014.
2. LAZZAROTTO, J. J. Revisão de literatura. Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais. **Revista da Universidade de Alfenas**, Alfenas, v. 5, p. 33- 35, 1999.
3. SILVA, L. P. ; NORA JÚNIOR, R. C. H.; PEREIRA, C. M. C.; BERNARDINO, V. M. P. Manejo nutricional para cães e gatos obesos. **Pubvet**, v. 13, nº5, p. 1-12, 2019.

AVALIAÇÃO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EMPREGANDO REMIFENTANIL NO PERÍODO TRANSOPERATÓRIO DE UMA CADELA SUBMETIDA À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – Estudos, diagnósticos e intervenções.

Juliana Alves Vaz Cunha, (vazcunhajuliana@gmail.com), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;

Mylena Mello Ribeiro, discente de Medicina Veterinária do UNIFESO;

Fernando Luis Fernandes Mendes, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;

Síria da Fonseca Jorge, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;

Juan Benito Campos Diz Atan, docente de Medicina Veterinária do UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: Os analgésicos opióides são fármacos altamente eficazes e seguros, amplamente utilizados na Medicina Veterinária. O remifentanil é um opióide derivado da fenilpiperidina, seu metabolismo é realizado por esterases tissulares e plasmáticas não específicas, que resulta em depuração plasmática rápida e uniforme, acurada previsibilidade no início e término da ação, precisão e facilidade na titulação, e sem efeito acumulativo (1).

Objetivos: Este estudo objetivou avaliar a analgesia pós-operatória imediata oferecida por protocolo de infusão contínua de cloridrato de remifentanil no período transoperatório em cadela submetida à ovariosalpingohisterectomia. **Atividades desenvolvidas:** Canino, poodle, 8 anos, pesando 4,60 kg passou por procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia. A medicação pré-anestésica consistiu de petidina (5mg/Kg, IM) e acepromazina (0,02 mg/Kg, IM). Foi realizada indução com propofol (3,0 mg/Kg, IV) e midazolam (0,3 mg/Kg, IV). Após a indução e imediatamente antes da cirurgia iniciou-se a infusão contínua de remifentanil na dosagem de 0,3 µg/Kg/Min. Para a manutenção anestésica, utilizou-se um vaporizador universal que forneceu uma mistura de isoflurano e 100% de oxigênio no fluxo de 15 mL/Kg/Min. O paciente foi mantido sob ventilação assistida. Os parâmetros cardiorrespiratórios foram mensurados durante o período transoperatório a cada 5 minutos e a analgesia pós-operatória foi avaliada de acordo com a forma abreviada da escala de dor multidimensional de Glasgow (2). As avaliações foram realizadas nos tempos 1, 2, 3 e 4 horas após a extubação. Quando o valor de intensidade de dor ultrapassasse seis pontos era realizado resgate com tramadol (2,0 mg/Kg, IV). **Resultados:** Os parâmetros cardiorrespiratórios mantiveram-se dentro dos índices de normalidade. As pontuações baixas na escala de dor, sem a necessidade de resgate analgésico, indicam que a infusão de remifentanil, atuou de forma significativa no controle da dor pós-operatória.

Palavras-chave: Opióides; Remifentanil; Escalas de dor.

REFERÊNCIAS

1. HOLTON, L.; REID, J. SCOTT, E. M.; PAWSON, P.; NOLAN, A. Development of a behavior-based scale to measure acute pain in dogs. **The Veterinary Records**, v. 148, n. 17, p. 525-531, 2001.
2. STEAGALL, P. V. M.; LUNA, S. P. L. Opióides. In: BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **Farmacologia Veterinária**. Manole, São Paulo, p. 124-136. 2012.

ULTRASSONOGRAFIA APLICADA AO EXAME ANDROLÓGICO EM CÃES (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*) – REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

*Nathália Sampaio Zelkovicz Cohen, nathaliaszcohen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Karina Da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Dala Kezen Vieira Hardmann Leite, Docente, Medicina Veterinária – UNIG
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO*

RESUMO

Contextualização do problema: A falta de habilidade e conhecimento das características ultrassonográficas do trato reprodutivo do cão levam poucos profissionais da Medicina Veterinária a tirarem proveito dessa técnica, apesar de ser um método eficiente, não invasivo e que permite diagnosticar diversas alterações reprodutivas. A ultrassonografia tem sido considerada um excelente exame complementar no diagnóstico reprodutivo do cão e tem contribuído de forma grandiosa na avaliação de testículos. Esse exame possibilita a análise da forma, do parênquima e das estruturas adjacentes, sendo de grande valia no diagnóstico de anormalidades anatômicas, bem como a produção espermática e a qualidade do sêmen, sendo considerada uma ferramenta útil, não invasiva, além de determinar a eficiência reprodutiva. A avaliação dos testículos por meio do ultrassom possibilita a observação de sua ecotextura e ecogeneidade, permitindo a identificação de quaisquer alterações histofisiológicas do parênquima testicular. **Objetivos:** O presente trabalho demonstrar o uso da ultrassonografia aplicada ao exame andrológico em cães, de forma que mostre a importância da associação destes métodos de diagnóstico para avaliação das patologias reprodutivas dos machos caninos. **Atividades desenvolvidas:** O desenvolvimento desse resumo foi feito através de uma busca através do levantamento de dados científicos disponíveis nas bases de dados especializadas na área e pela ferramenta *online* Google Acadêmico de artigos científicos. **Resultados:** De acordo com o levantamento dos dados pesquisados, conclui-se que o exame ultrassonográfico é de grande auxílio na análise andrológica em cães, e este aumenta as chances de uma avaliação mais precisa e correta de fertilidade dos cães examinados, assim como facilita a identificação e a avaliação das estruturas dos testículos e próstata. Dessa forma permite a avaliação da capacidade reprodutiva dos cães examinados, principalmente, quanto a aptidão reprodutiva (apto, questionável ou inapto) dos mesmos, assim como permite diagnosticar possíveis alterações patológicas do sistema reprodutor masculino.

Palavras-chave: Exame; Diagnóstico; Canino.

REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO, G.A. Ultrassonografia aplicada ao exame andrológico em garanhões. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, v. 41, p. 157-168, 2017.
2. SOUZA, F.F. Critérios para exame andrológico em cães. 2ª Reunião da Associação Brasileira de Andrologia Animal (ABRAA), **Anais [...]**, Campo Grande, MS, p. 67-70, 2017.

O USO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO COMO MÉTODO DE DIAGNÓSTICO EM CÃO (*CANIS LUPUS FAMILIARIS*) CRIPTORQUIDA – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

*Nathália Sampaio Zelkovicz Cohen, nathaliaszcohen@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Karina Da Silva Delfino, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Camile Santos Braga, Discente, Medicina Veterinária – UNIG
Vanessa de Souza Sardinha Fonseca, Médica Veterinária Autônoma
Dala Kezen Vieira Hardmann Leite, Docente, Medicina Veterinária – UNIG
Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO*

RESUMO

Contextualização do problema: O criptorquidismo é a ausência de um ou ambos os testículos na bolsa escrotal, de origem genética e o tratamento indicado é a orquiectomia. A descida dos testículos é um fenômeno essencial para a manutenção da fertilidade masculina na maioria das espécies de mamíferos, e é uma alteração encontrada com frequência em animais puros e de pequeno porte. Apesar de ser uma doença vista como simples, o criptorquidismo pode apresentar complicações graves, desenvolvimento de neoplasias e torções testiculares, podendo levar a um quadro clínico com complicações agudas, levando a redução do tempo de vida do animal. Esta doença pode aparecer nas diversas raças, entretanto, as raças de menor porte como, a raça Maltês, são as mais suscetíveis. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar um caso de uso do exame ultrassonográfico como método de diagnóstico em cão (*Canis lupus familiaris*) criptorquida, assim como avaliar as formas de diagnóstico mais precoce e eficaz para a garantia de um melhor estado de saúde do animal. **Atividades desenvolvidas:** Um cão, raça Maltês, macho, não castrado, de dois anos, pesando 4,370kg, foi atendido na clínica escola da Universidade Iguazu, com a queixa de ausência de um dos testículos na bolsa escrotal. Foram realizados exame andrológico, ultrassonográfico e dosagem hormonal do animal. **Resultados:** No exame clínico e na ultrassonografia abdominal, o testículo direito foi localizado na bolsa escrotal e o testículo esquerdo ectópico, na cavidade abdominal, além de não demonstrarem nenhuma alteração na bolsa escrotal, testículo, epidídimo direito e na próstata durante os mesmos exames. Ambos os testículos apresentaram parênquima ecogênico homogêneo e com perfeita visualização do mediastino testicular. A dosagem hormonal de testosterona apresentou resultados acima dos valores normais, enquanto, no espermograma, o animal foi diagnosticado como azoospermico. Portanto, como o criptorquidismo tem origem genética e pode ser passado o problema para a prole, o tratamento indicado foi a orquiectomia. No criptorquidismo, como em outras doenças reprodutivas, é de suma importância o exame andrológico e a ultrassonografia, pois contribuiu para o diagnóstico precoce e tratamento adequado do animal, assim como para o aumento da longevidade do cão.

Palavras-chave: Testículos. Diagnóstico. Canino.

REFERÊNCIAS

1. CBRA - Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. **Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal**. 3a ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013. 104p.
2. FONSECA, C.V. **Prevalência e tipos de alterações testiculares em canídeos**. 2009. 89f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, PO, 2009.

INCIDÊNCIA DE ESPOROTRICOSE FELINA NA CLÍNICA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A AGOSTO DE 2021

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária - Estudos, diagnósticos intervenções

Karol Barroco Gonçalves, karol_barroco@hotmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Mariana Xavier Alvarões do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A esporotricose é uma doença fúngica, granulomatosa subaguda ou crônica causada pelo fungo *Sporothrix* sp. É uma das principais doenças de gatos domésticos, de caráter zoonótico. Assim, deve ser tratada com mais atenção pelos órgãos governamentais, uma vez que a transmissão humana ocorre, principalmente, através de arranhaduras, mordeduras e até mesmo pelo contato com animais doentes. **Objetivos:** Realizar uma avaliação quantitativa da ocorrência de esporotricose em gatos domésticos atendidos no Projeto Saúde Animal, na Clínica-Escola Veterinária do UNIFESO, localizada no município de Teresópolis/RJ, entre o período de janeiro de 2020 a agosto de 2021. **Atividades desenvolvidas:** Os dados coletados foram obtidos através da análise das fichas cadastrais do projeto, correlacionando os números de felinos infectados com as seguintes variáveis: bairro, faixa etária, sexo e protocolo de tratamento adotado. **Resultados:** Dentre o período, foram atendidos 129 gatos no projeto, sendo 21 (16,27%) diagnosticados com esporotricose. O bairro com maior índice foi o Jardim Féo (19,04% - 4 casos) e em segundo lugar o Vale do Paraíso (14,28%; 3/21). A faixa etária com maior indicador foi de 2 a 3 anos (33,33%, 7/21) sendo dois deles do bairro Jardim Féo e dois no bairro Fonte Santa. O tratamento preconizado foi o itraconazol 100mg (66,66%, 14/21) e itraconazol 100mg com iodeto de potássio na dose de 5-15 mg/kg (33,33% , 7/21). A maioria dos felinos infectados eram machos (57,14%, 12/21), fato que pode estar relacionado à disputa territorial, que ocasiona mais brigas, em comparação com as fêmeas. Por se tratar de uma doença endêmica no Estado, o diagnóstico precoce é de extrema importância. A esporotricose deve ser incluída como diagnóstico diferencial em felinos com lesões cutâneas, ulcerativas e de difícil cicatrização. Adicionalmente, a posse responsável é essencial para diminuição da ocorrência de animais errantes que podem servir de reservatórios da doença para outros animais e humanos.

Palavras-chave: Zoonose; *Sporothrix*; Felinos.

REFERÊNCIAS

1. GREENE, C. E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. 4ª ed., Editora Roca: São Paulo, 2015.
2. QUINN P.J. et al., **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed; p. 240-245, 2007.
3. SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A. DE O.; **Esporotricose em gatos e cães – revisão**. *Clínica Veterinária*, n. 29, p. 21-24, 2000.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃO DA RAÇA BULL-DOG AMERICANO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos, intervenções.

Karol Barroco Gonçalves, karol_barroco@me.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Alessandra Ferraro Kuzminski Rizzon, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Ioly Henrique da Silveira Mello, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Carolina Bistritschan Israel, Médica Veterinária da Clínica Escola de Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A casuística de doenças relacionadas à exposição solar em cães tem crescido ao longo dos anos na rotina médica de pequenos animais. O Carcinoma de Células Escamosas (CCEs) é uma neoplasia de epitélio, maligna e não necessariamente metastática que surge a partir das células do epitélio escamoso, consistindo no segundo tumor mais comum em cães com pelagem e pele clara. A exposição da pele à radiação solar é fator contributivo para o surgimento dessa neoplasia. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de CCEs e discutir os efeitos nocivos da exposição aos raios solares sobre a pele. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido na Clínica Escola Veterinária do UNIFESO, uma cadela, de pelagem predominantemente branca, raça Bulldog Americano, com 4 anos, 34 kg com histórico de lesões na pele e infecção grave por *Staphylococcus* sp. multiresistente. A paciente apresentava formação ulcerada próxima à axila esquerda e tumor ulcerado não aderido na região torácica ventral e região inguinal. Diante das características clínicas, a suspeita clínica foi de CCEs. O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico onde foi feito exérese tumoral. O tumor foi enviado para histopatologia e o laudo confirmou a suspeita clínica de CCEs. No pós-operatório administrou Amoxicilina com Clavulanato (1 mL/20 Kg, SID, 10 dias) e assim que retirado, a infecção retornou. Por isso, iniciou o tratamento com Meropenem (24 mg/Kg, SID, 10 dias). **Resultados:** Aproximadamente dois meses após a cirurgia, as feridas continuam abertas por conta da deiscência de sutura ocasionada por atrito e agitação do animal. A literatura relata que a principal causa do carcinoma de células escamosas está associada a exposição crônica aos raios solares, ocasionando inicialmente um quadro de queratose actínica e, posteriormente, progredindo para o desenvolvimento de células neoplásicas características de CCS. Sendo assim, é essencial que os Médicos Veterinários orientem os tutores sobre os riscos da exposição solar excessiva e os aconselhem sobre a restrição solar em pacientes, a aplicação de protetor e o uso de uma peça de roupa no animal com o intuito de evitar que as lesões progridam para doenças mais graves como o câncer. Ademais, o diagnóstico correto e precoce desta patologia é de suma importância para o bom prognóstico do paciente.

Palavras-chave: Carcinoma; Radiação Solar; Caninos.

REFERÊNCIAS

1. FEITOSA, F.L. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 4ª ed. São Paulo: Roca, 2020.
2. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. Oncologia em cães e gatos. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
3. MORAILLON, R.; LEGEAY, Y.; BOUSSARIE, D.; SÉNÉCAT O. Manual Elsevier de Medicina Veterinária: Diagnóstico e tratamento de Cães, gatos e animais exóticos. 7ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

OTITE POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* EM CANINO: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos, intervenções.

Alessandra Ferraro Kuzminski Rizzon, leleferraroc@gmail.com, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Karol Barroco Gonçalves, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Tatiana Didonet Lemos, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A otite é uma inflamação epitelial do conduto auditivo, sendo mais encontrada em cães com orelhas pendulares, por conta da umidade do local, associada a fatores predisponentes. A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria gram negativa em forma de bacilo encontrada em diversos locais como na água e solo. Quando no conduto auditivo, causa infecção severa, com secreção purulenta, prurido e dor. **Objetivos:** Relatar o caso clínico de otite causada por *Pseudomonas aeruginosa* em cão e conscientizar sobre o uso indiscriminado de medicamentos antimicrobianos, causando aumento da resistência bacteriana em animais. **Atividades desenvolvidas:** Canino, raça Shi Tzu, com 1 ano e 8 meses, foi atendida na Clínica-Escola de Medicina Veterinária do UNIFESO, com histórico de secreção e dor no ouvido. A tutora relatou que o animal tinha otite crônica recorrente e que utilizava medicamentos sem prescrição médica. Ao exame clínico, o canino apresentou ouvidos hiperêmicos, com secreção otológica purulenta, com biofilme, bilateralmente. Com auxílio de swab estéril, foi coletado material para cultura e antibiograma. O resultado revelou, através do sistema de isolamento e identificação, infecção por *P. aeruginosa*, sensível somente a amicacina, piperacilina + tazobactam, tobramicina, imipenem e norfloxacin; intermediária a gentamicina e meropenem. **Resultados:** Foi instituída terapia com norfloxacin oral (10mg/kg, BID, por 10 dias) e tobramicina tópica (Otoguard®, 5 gotas, BID, por 20 dias). O tutor não retornou com o animal para revisão. O tratamento da *P. aeruginosa* está se tornando um desafio, já que por muitas vezes não há coleta de material para cultura e antibiograma, criando resistência bacteriana e cronicidade da doença.

Palavras-chave: Infecção otológica; *Pseudomonas*; Resistência bacteriana.

REFERÊNCIAS

1. MARCONI, Cláudia. ***Pseudomonas aeruginosa* na otite externa em animais de companhia: resistência a antimicrobianos.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2019.
2. MEGID, Jane et al. **Otite canina: Etiologia, sensibilidade antibiótica e susceptibilidade animal.** Rev. Semina: Ciências Agrárias, vol. 11, n 1. 1990.
3. OLIVEIRA, L. C., MEDEIROS, C. M. O., SILVA, I. N. G., MONTEIRO, A. J. (2005). Susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de otite externa em cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 57(3), 405–408.

SUSPEITA DE OSTEOSSARCOMA APENDICULAR EM CÃO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções

Alessandra Ferraro Costa Kuzminski Rizzon (leleferraro@gmail.com), discente, Medicina Veterinária, Unifeso
Camilla Messores de Freitas Leal, discente, Medicina Veterinária, Unifeso
Karol Gonçalves Barroco, discente, Medicina Veterinária, Unifeso
Mariana Xavier Alvarães do Canto, discente, Medicina Veterinária, Unifeso
Bethânia Ferreira Bastos, docente, Medicina Veterinária, Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais comum nos cães, acometendo, principalmente, o esqueleto apendicular dos de grande porte. A doença possui maior prevalência em animais idosos ou de meia idade e caracteriza-se por uma neoplasia maligna e agressiva com alto potencial metastático, na qual ocorre infiltração ao redor do tecido acometido. O diagnóstico presuntivo é realizado através da associação dos sinais clínicos com exames de imagem (radiografia e tomografia) e exames laboratoriais (citopatológico). A confirmação do diagnóstico é feita através de histopatologia. O tratamento baseia-se na amputação do membro afetado e quimioterapia. A presença de metástases indica prognóstico negativo. A sobrevida aproximada de um cão tratado somente com amputação é de 4 meses e, em associação à quimioterapia, é de 12 a 18 meses. **Objetivos:** O presente trabalho visa relatar o caso de um canino com suspeita de osteossarcoma apendicular em úmero direito. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido, no Projeto Saúde Animal da Clínica Escola de Medicina Veterinária do Unifeso, um animal da espécie canina, macho, da raça Shih-Tzu, de 9 anos de idade, com histórico de queda. Ao exame clínico, o paciente não estava apoiando o membro anterior direito e apresentava inchaço doloroso nesta região e tumoração em região submandibular esquerda. O animal estava abaixo do escore corporal ideal, apresentava mucosas hipocoradas e infestação por pulgas e carrapatos. Foi feita coleta de sangue para hemograma e foi solicitada radiografia do membro afetado e região cervical. **Resultados:** O resultado do hemograma indicou leucocitose, monocitose, linfopenia relativa, neutrofilia e eosinopenia. As imagens radiográficas indicaram tumor infiltrativo envolvendo cabeça, colo e tuberosidade deltoide do úmero e a imagem foi sugestiva de osteossarcoma, embora, o diagnóstico não possa ser confirmado por radiografia. O animal retornou para revisão, apresentando-se com pior estado geral, dor irresponsiva às medicações e anorexia. Assim, devido à gravidade do caso, após conversa com a tutora foi optado pela eutanásia. Após o procedimento, a tutora autorizou a realização de citologia da massa, porém o resultado foi inconclusivo, não sendo possível a confirmação do tipo tumoral. Embora esta doença ocorra mais frequentemente em animais de grande porte, o animal deste relato era de pequeno porte. Ademais, a sobrevida dele estava comprometida devido à presença de possível metástase em linfonodo submandibular esquerdo.

Palavras-chave: Sarcoma; Canino; Radiografia.

REFERÊNCIAS

1. GUIM, T. N. *et al.* Relationship Between Clinicopathological Features and Prognosis in Appendicular Osteosarcoma in Dogs. **Journal of Comparative Pathology**, v. 180, p. 91-99.
2. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Neoplasia Seleccionadas em Cães e Gatos. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. cap 79, p. 1186-1200.

MUCORMICOSE EM *SAPAJUS XANTHOSTERNOS* (WIED-NEUWIED, 1820) CEBIDAE-PRIMATES: RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnósticos, Intervenções.

Renata Creder da Silva, renatacreder@hotmail.com, Discente em Medicina Veterinária, UNIFESO.

Ashley Henrique Barbosa Pereira, Mestrando em Patologia Animal, UFRRJ.

Silvia Bahadian Moreira, PhD Médica Veterinária, CPRJ/Inea.

Alcides Pissinatti, Docente de Medicina Veterinária do UNIFESO e chefe do CPRJ/Inea.

RESUMO

Contextualização do problema: *Sapajus xanthosternos* (Wied-Neuwied, 1820) é uma espécie de primata platirrino que, graças a invasão humana e a constante destruição ambiental, teve as condições de vivência na natureza dificultadas pela fragmentação do habitat, associado à caça e o comércio ilegal, é considerada uma das 25 mais ameaçadas do mundo (SANTOS *et al.*, 1987). No Brasil, existem poucos relatos a respeito das doenças infecciosas em símios, em especial as causadas por fungos, fato que coloca em perigo a saúde dos animais, tratadores e outros profissionais envolvidos no manejo, e ainda do meio ambiente (ALFARO *et al.*, 2012). A Mucormicose é uma infecção altamente invasiva causada por fungos oportunistas, cuja sobrevivência depende de um diagnóstico rápido e uma gestão multidisciplinar (WELSH *et al.*, 2017). **Objetivos:** Descrever os aspectos morfológicos macro e microscópios de uma infecção fúngica em um primata mantido sob cuidados humanos, e assim contribuir com o conhecimento na área medicina de animais selvagens. **Atividades desenvolvidas:** Foram considerados o histórico clínico prévio de um espécime de *S. xanthosternos* e, em paralelo, avaliados os achados de necropsia e histopatologia de material fixado em formol 10%, emblocado em parafina, cortado a 5 micra e corado pelo método HE para avaliação microscópica comum. **Resultados:** Alterações macroscópicas foram vistas na necropsia em múltiplos órgãos, destacando-se as lesões no intestino delgado, mostrando-se difusamente vermelho, com evidenciação de padrão vascular. Os achados histopatológicos foram compatíveis com infecção sistêmica por fungo dimórfico, presentes em formas de hifas e leveduras.

Palavras-chave: *Sapajus xanthosternos*; fungo dimórfico; meio ambiente.

REFERÊNCIAS

1. ALFARO, J. W. L.; BOUBLI J. P.; OLSON, L. E.; DI FIORE, A.; WILSON, B.; GUTIERREZ-ESPELETA, G. A.; et al. Explosive Pleistocenerange expansion leads to wide spread Amazonian sympatry between robust and gracile capuchin monkeys. *Journal of Biogeography*, v. 39, n. 2, p. 272–288, 2012.
2. SANTOS, I. B.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; VALLE, C. M. C. The distribution and status of primates in southern Bahia, Brazil. *Primate Conservation*. 8ed. p. 126-142, 1987.
3. WELSH, E. C.; CASTREJÓN-PÉREZ, A. D.; MIRANDA, I.; OCAMPO-CANDIANI, J.; WELSH, O. Cutaneous mucormycosis. *Continuing Medical Education, Anais Brasileiros de Dermatologia*, v.92, n.3, Mai-Jun 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abd/a/sHGwNNQdfmMPXjzYmmfcpJB/abstract/?lang=en#>> Acesso em: 16 ago. 2021.

TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA PROFUNDA EM CÃO - RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Júlia Novaes Brasileiro de Souza – novaesjulia10@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO
Elaine Thais dos Santos, Cirurgiã, Medicina Veterinária – Elaine Santos Oftalmologia Veterinária, Niterói/RJ
Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Na oftalmologia veterinária as úlceras corneanas são as afecções mais comumente relatadas na rotina, podendo variar de acordo com sua superficialidade. A úlcera de córnea profunda em *melting* é caracterizada pelo acometimento do estroma em que a atividade de enzimas proteolíticas contribuem para a destruição do mesmo e, consequentemente, há piora do quadro clínico. O diagnóstico da patologia é realizado por meio do teste de fluoresceína, em que, na presença da úlcera, há fixação do corante no estroma corneano. Um dos tratamentos cirúrgicos para a úlcera em *melting* é através da técnica de recobrimento com *flap* conjuntival pediculado rotacionado ou através da utilização de membrana sintética. **Objetivos:** relatar o uso da técnica cirúrgica para tratamento de úlcera de córnea profunda em um cão. **Atividades desenvolvidas:** Canino, Shih Tzu, 7 anos de idade e 7kg de massa corporal foi levado à clínica pelo tutor, relatando que o animal não conseguia abrir o olho. Ao exame clínico, constatou-se intenso blefaroespasma, conjuntiva bulbar hiperêmica, edema de córnea, hipópio e presença de úlcera de córnea profunda em *melting*. Logo, devido à gravidade do caso, foi receitado colírios para reduzir o pus em câmara anterior e, posteriormente, encaminhamento cirúrgico. Foi prescrito para uso tópico moxifloxacino associado a acetilcisteína, 6 vezes ao dia e dimetilpolisiloxane, 4 vezes ao dia. Após 7 dias, com a redução do hipópio e inflamação, realizou-se a cirurgia de *flap* conjuntival pediculado rotacionado. Na cirurgia, dissecou-se a conjuntiva bulbar próxima da ferida e contornando a margem limbal da região. Em seguida, realizou-se o flap do pedículo para posicionar sobre a área lesionada da córnea, finalizando por meio de uma sutura, com fio inabsorvível nylon 9-0, com pontos simples descontínuos. **Resultados:** Após o procedimento, o animal foi liberado com a fixação pedicular na ferida cirúrgica e utilizando o colar elizabetano para proteger a região. Foi receitado via oral omeprazol, doxiciclina, prednisolona e tramadol. Para uso tópico moxifloxacino associado a acetilcisteína, atropina e dimetilpolisiloxane. Após 4 semanas, realizou-se o procedimento para secção do pedículo. Ao fim do tratamento, houve completa cicatrização da lesão. Conclui-se que o uso da técnica cirúrgica de recobrimento com *flap* conjuntival associado ao tratamento medicamentoso se mostrou eficaz para o tratamento da úlcera em *melting* no cão do presente relato.

Palavras-chave: Úlcera de córnea; cirurgia; pedículo.

REFERÊNCIAS

1. HERRERA, D. Oftalmologia clínica em animais de companhia. 1ªed, Medvet, 2008.
2. VIEIRA L.A., BELFORT Jr. R. Córnea clínica - cirúrgica. São Paulo: Roca, 1996.

ACROBUSTITE EM UM TOURO GIR (*BOS TAURUS INDICUS*) – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Nícolás Bento da Silva Paffer, nicolasbento17@gmail.com Discente de Medicina Veterinária, UNIFESO;
Daniela Mello Vianna Ferrer – Docente de Medicina Veterinária, UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: A acrobustite é uma das principais patologias do aparelho reprodutivo de touros, sendo associada às particularidades anatômicas e morfológicas, principalmente na raça zebuína (*Bos indicus*). Podem ocasionar inflamação da extremidade do prepúcio e resultar em estenose do óstio prepucial, além de perdas reprodutivas e econômicas. A acrobustite representa um problema na bovinocultura uma vez que o seu tratamento cirúrgico e os cuidados no pós-operatório envolvem algumas limitações. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de acrobustite em um touro da raça Gir (*Bos taurus indicus*) atendido em uma propriedade no Município de Magé no Estado do Rio de Janeiro. **Atividades desenvolvidas:** O touro de 5 anos, pesando aproximadamente 600 kg, ficava em um piquete cercado com arame farpado e, de acordo com o proprietário, o touro tinha o hábito de pular a cerca e, por isso, causou uma lesão no prepúcio. O animal apresentava uma lesão persistente no prepúcio, a trinta dias, tinha perda de apetite, dificuldade de micção, perda da função reprodutiva e baixo escore corporal. Ao exame clínico observou-se uma área de estenose no óstio prepucial, com inflamação crônica da mucosa e prolapso irreduzível, com impossibilidade de exposição do pênis. O tratamento instituído foi cirúrgico com a técnica de protoplastia em "V". No pós-operatório foi realizada aplicação de antibiótico e anti-inflamatório, limpeza da ferida cirúrgica, ducha fria e pomada unguento (Vanzil) mais terramicina em pó e repouso das atividades reprodutivas. **Resultados:** Dessa forma, conclui-se que o procedimento cirúrgico apesar de delicado e existir limitações apresentou resultados promissores, não observando nenhuma complicação pós- cirúrgica, permitindo com que o touro retornasse a vida reprodutiva trinta dias após o procedimento.

Palavras-chave: Acrobustite. Protoplastia. Bovino

REFERÊNCIAS

1. RABELO, R. E.; SILVA, L. A. F.; BRITO, L. A. B., MOURA; M. I.; SILVA, O. C.; CARVALHO, V. S.; FRANCO, L. G. Epidemiological aspects of surgical diseases of the genital tract in a population of 12,320 breeding bulls (1982-2007) in the state of Goiás, Brazil. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 3, p. 705-713, 2008.
2. TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. 1ª ed., Rio de Janeiro: Roca, 2011. p. 276.

USO DE MEDICAMENTOS ANESTÉSICOS EM PACIENTES CARDIOPATAS: REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções

Eduardo Esturião Fernandes - sturiaoeduardo@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Manuela Sarmiento Garcia, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Renan Ferreira, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Síria da Fonseca, Docente, Medicina Veterinária - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os problemas cardiovasculares em animais domésticos ainda são subestimados pelos tutores, visto que podem apresentar cardiopatias que são descobertas de forma tardia, ou em momentos de emergência, mesmo esses animais tendo predisposição a tais enfermidades pela raça ou pela idade. Urge, portanto, que se discorra acerca dos riscos de determinados fármacos durante a anestesia de animais em cirurgias de emergências, onde não há como fazer os exames pré-operatórios como o de risco cirúrgico para confirmar diagnóstico de cardiopatias. **Objetivos:** Relatar os riscos do uso de determinados fármacos em pacientes cardiopatas. **Atividades desenvolvidas:** As buscas pelos estudos científicos foram realizadas nas bases de dados do BVS-Vet, Lume-UFRGS e Unipampa, até agosto de 2021. Os termos utilizados para busca foram: “anestésicos em cardiopatas”, “anestesia em animais cardiopatas”. Foram incluídos artigos científicos que abordassem a temática proposta. Totalizou-se 2 trabalhos sobre o uso de medicamentos adequados para a indução e manutenção anestésica, onde são constatadas as formas menos prejudiciais para os pacientes cardiopatas, visando o melhor trans e pós-operatório do animal. **Resultados:** Foi proposto um protocolo padrão a ser seguido e criou-se a Classificação de Risco Anestésico (ASA), que classifica o paciente de acordo com seu estado físico. É dividido em 6 classificações, sendo o ASA I a qual o paciente encontra-se em melhor estado e, ASA IV, V e E, onde o animal encontra-se em maior risco para a realização do procedimento cirúrgico. É necessária muita atenção aos medicamentos anestésicos usados, para não afetar os sistemas vitais do animal, pois, é de suma importância averiguar se o paciente possui problemas como: dispneia, arritmia, tosse ou até sinais subclínicos que podem comprometer a vida do mesmo. Em anestésias de risco onde já se conhece previamente o paciente, os anestesiológicos têm optado pelo uso de isoflurano como agente inalatório, pois provoca diminuição na resistência vascular periférica e menor pós-carga. Outro composto que pode ser utilizado é o etomidado (hipnótico não barbitúrico) utilizado em procedimentos de curta duração com baixos efeitos cardiovasculares.

Palavras-chave: Cardiopata; Anestesia.

REFERÊNCIAS

1. SCARPARO, V. A.; GORCZAK, R.; VALANDRO, M. A. Anestesia em pacientes de risco. Abordagem anestésica aos pacientes cardiopatas, nefropatas, hepatopatas, pediátricos e senis. **BVS-vet**, v. 17, n. 2, jan/jun. 2020.
2. TEODÓZIO, D. R. **Anestesia em cães cardiopatas**. Monografia - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 44, 2019.
3. VALÉRIA, G. B. et al. **Procedimento anestésico em cadela idosa cardiopata submetida à herniorrafia umbilical: Relato de caso**. guri.unipampa.edu.br.2018. Anais de congresso.

ESPARAVÃO ÓSSEO EM UM EQUINO (*Eqqus caballus*) DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Lara Nunes de Araújo, *laradearaujo@hotmail.com*, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Felipe de Paula Sá, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Lara Fraga de Melo, Discente, Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O esparavão ósseo, também conhecido como osteoartrite ou osteoartrose, é uma tumefação crônica das articulações intertársica distal e tarsometatarsica e, quando agravada, afeta a articulação intertársica proximal. Essa anomalia costuma atingir cavalos adultos com mais de oito anos, mas também pode atingir animais com menos de três anos. O equino é um animal muito utilizado para vários tipos de trabalho e atividades esportivas. Assim, alguns animais são condicionados a esforços superiores ao seu nível e desempenho, podendo desenvolver disfunções musculoesqueléticas em função da sobrecarga funcional e mecânica sobre sua estrutura óssea. Paralelo a isso, ocorrem defeitos de conformação e alterações na estabilidade podal, pois não há distribuição assimétrica de peso e/ou carga, o que prejudica diretamente os tendões, ligamentos e articulações. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de esparavão ósseo em um equino da raça Quarto de Milha, em um haras de criação para fins esportivos, em Campos dos Goytacazes-RJ. **Atividades desenvolvidas:** Um equino de dez anos, macho, com aproximadamente 600kg, que praticava a modalidade laço campista, apresentou claudicação leve após uma prova. Através de um exame radiográfico realizado, foram constatadas pequenas lesões que atingiram as regiões intertársicas distais (jarrete) do animal. Devido ao baixo grau de desenvolvimento da patologia, o equino deu seguimento aos treinos e competições, até que dois anos após, voltou a apresentar claudicações mais severas. Houve então a repetição dos exames radiográficos, onde foi confirmada a ocorrência de uma degeneração incomum do osso subcondral, fazendo com que os espaços articulares parecessem mais largos que o normal, o que levou ao diagnóstico de osteoartrose, ou seja, esparavão ósseo. O tratamento foi realizado com uma infiltração à base de ácido hialurônico (Hycoat 2ml), Triancil (Triancinolona 2ml) e Amicacina (1ml), somando um total de 5ml de solução em cada jarrete. Após uma semana, o protocolo de tratamento foi aplicação de uma dose fixa de Condroton (10 ml), via intramuscular, a cada cinco dias, durante um mês. **Resultado:** Dias após o tratamento com a infiltração, notou-se uma melhora no quadro do cavalo, que parou de mancar e retornou aos treinos de forma moderada. Depois de trinta dias, o animal já competia, normalmente, sem claudicações ou quaisquer dificuldades locomotoras.

Palavras chave: Equinos. Artrose. Articulação.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, P.M.O. **Ferração ortopédica em equino**. 2018. 44f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) – Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, PO, 2018.
2. GARCIA, R. da S.; DE MELO, U.P.; FERREIRA, C.; TOSCANO, F. dos S.; DA CRUZ, G.M. Estudo clínico e radiográfico da osteoartrite tarsica juvenil em potros da raça Mangalarga Marchador. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 1, p. 254–260, 2009.

AVALIAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DOS BOVINOS DA FAZENDA ESCOLA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNIFESO, TERESÓPOLIS/RJ

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Nívea Lavor Lourenço, nivealavor@gmail.com, discente Medicina Veterinária – UNIFESO

Lucas Cavalcante de Moura, discente Medicina Veterinária – UNIFESO

Rafaela Alves Ferreira Ribeiro, discente Medicina Veterinária – UNIFESO

Pablo Luiz Marins Mota, discente Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO

André Vianna Martins, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Atualmente, a bovinocultura do Brasil é uma das maiores do mundo, representando uma grande importância econômica para o País. A ocorrência de verminoses nos bovinos, apesar de acometer rotineiramente o sistema gastrointestinal desses animais, pode afetar não somente o bem-estar animal, mas também a produtividade dos rebanhos em diferentes graus. As verminoses causam nos bovinos, sintomas como, anorexia, mucosas hipocoradas, comprometimento do órgão afetado, queda de imunidade, queda de desempenho, emagrecimento entre outros, portanto, gerando prejuízo econômico com gastos com medicamentos, perda na produção, e até mesmo o óbito dos animais. **Objetivo:** Realizar uma avaliação coproparasitológica qualitativa e quantitativa dos bovinos da Fazenda Escola do Curso de Medicina Veterinária do UNIFESO, Campus Quinta do Paraíso, localizada na cidade de Teresópolis-RJ. **Atividades desenvolvidas:** O exame foi realizado em treze bovinos adultos, através do método de contagem de ovos por grama de fezes (O.P.G.) A coleta de amostras foi feita de forma individual, com os animais devidamente contidos no brete. As amostras foram coletadas direto da ampola retal com o auxílio das luvas de palpação, posteriormente o material de cada um deles foi identificado e acondicionado em caixas isotérmicas e remetidas imediatamente ao laboratório de parasitologia do UNIFESO, aonde foram processadas. **Resultados:** Através das análises obtivemos como resultados de O.P.G.: 0; 250; 0; 200; 350; 350; 0; 200; 50; 50; 750; 250; 250. Esses resultados não causam risco para a saúde dos animais, exceto o O.P.G de 750 que é considerado uma carga parasitária média, sendo recomendado a vermifugação deste animal. A maioria dos ovos que foram encontrados nesta análise pertencem ao grupo dos Estrongilídeos, algo que é relatado pela literatura como a principal helmintofauna pertencente aos ruminantes. Os dados obtidos através dessa análise possibilitam o estudo a respeito de possíveis mudanças no manejo e no protocolo de vermifugação dos animais.

Palavras-chave: Bovinos; O.P.G; Estrongilídeos.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, D. P.; SANTILIANO, F. C.; DE ALMEIDA, B. R. Epidemiologia das helmintoses gastrointestinais em bovinos. **Pubvet**, v.6, v.25, p.1411-1416, 2016.
2. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia Veterinária**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.

RUPTURA VESICAL PARCIAL SECUNDÁRIA À OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINO – RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em Clínica Veterinária – Estudos, Diagnóstico, Intervenções

Lara Machado Sant'Ana, *larasantana0512@gmail.com*, discente do curso de Medicina Veterinária, Unifeso.
Tatiana Didonet Lemos, *docente do curso de Medicina Veterinária, Unifeso.*

RESUMO

Contextualização do problema: A obstrução uretral é considerada uma emergência urológica na clínica de felinos, que pode ter evolução fatal caso o fluxo urinário não seja restabelecido rapidamente. Acomete com maior frequência machos, em decorrência da predisposição anatômica da uretra masculina. De etiologia multifatorial pode ter causa mecânica, anatômica ou funcional e manifesta como principais sintomas estranguria, disúria, vocalização, lambertura excessiva de região perianal e em casos mais graves uremia, apresentando letargia, anorexia, êmese, diarreia, hipotermia, acidose metabólica, hiperventilação e distúrbios eletrolíticos. O diagnóstico é realizado a partir do exame clínico do paciente, histórico, anamnese, exames de imagem e laboratoriais. Assim que for diagnosticado é essencial já iniciar o tratamento a fim de evitar possíveis pioras no quadro e fornecer conforto ao paciente **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino com ruptura parcial da vesícula urinária secundária à obstrução uretral, com presença de azotemia pós-renal. **Atividades desenvolvidas:** Foi atendido em uma clínica particular um felino, macho, sem raça definida, castrado, apresentando dificuldade para urinar, prostração e vômitos. Ao exame clínico apresentava mucosas normocoradas, temperatura normal e vesícula urinária repleta. Foi administrado sedação ao animal a fim de realizar sondagem uretral, havendo desprendimento de tampão uretral. Foram realizados exames ultrassonográficos que sugeriram ruptura de vesícula urinária e exames laboratoriais apresentando azotemia pós-renal. No decorrer da internação o paciente foi submetido a duas cirurgias para correção da ruptura e tratamento clínico. **Resultados:** O paciente foi atendido de forma correta e prontamente diagnosticado, podendo seguir com o tratamento. O tempo decorrido para iniciar o plano terapêutico foi de suma importância na evolução positiva do quadro. Em casos como o relatado é essencial a utilização de exames laboratoriais e de imagem, assim como o rápido manejo terapêutico, visando a melhora clínica do paciente.

Palavras-chave: Obstrução Uretral. Ruptura de Vesícula Urinária. Azotemia.

REFERÊNCIAS

1. DALLALIBERA, E., F.; DALLALIBERA, E., F.; SANTOS, R., C., L. Azotemia e uremia renal em cães. **Revista eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde**, n. 15, p. 212 – 213, 2016.
2. GÜLERSOY, E., EKICI, Y., E. Acute post renal azotemia in a cat. Alexandria. **Journal for Veterinary Sciences**, v. 64, n. 1, p. 1-4, 2020.
3. MONTANHIM, L., G.; MARANGONI, J., M.; PIGOSSI, F., O.; DEL BARRIO, M., A., M.; FERREIRA, M., A.; CARVALHO, M., B.; MORAES, P., C. Protocolo emergencial para manejo clínico de obstrução uretral em felinos. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.17, n. 3, p. 22-28, 2019.

ATLAS OSTEOLÓGICO DE MURIQUI-DO-NORTE (BRACHYTELES HYPOXANTHUS, KUHL, 1820)

Área temática: Cuidados Em Clínica Veterinária - Estudos, Diagnósticos Intervenções.

Vanessa Sartini Toffolo (*nessa.toffolo@gmail.com*), discente de Medicina Veterinária, UNIFESO.

Alcides Pissinatti, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO

Marco Aurélio Pereira-Sampaio, docente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

Silvia Bahadian Moreira, Médica Veterinária, CPRJ-INEA.

RESUMO

Contextualização do problema: Primatas da família Atelidae, os muriquis são considerados os maiores primatas das Américas, sendo conhecidas duas espécies, *Brachyteles hypoxanthus* e *B. arachnoides*, endêmicos da mata atlântica. A população de *Brachyteles hypoxanthus* vêm sofrendo com a fragmentação de habitat, estando classificado como criticamente em perigo pela lista vermelha de espécies ameaçadas do ICMBio. Devido a carência de dados anatômicos sobre diversas espécies de primatas, é legítima a necessidade da produção de material didático, que auxiliem em áreas da Medicina Veterinária e da Medicina da Conservação, ajudando na compreensão dos elementos do organismo, separados ou sistêmicos, gerando bases importantes para o campo de cirurgia e clínica desses animais. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho é a confecção do Atlas de Osteologia de Muriqui-do-Norte, através de fotografias de peças naturais tratadas, que possam auxiliar no estudo anatômico, no atendimento clínico e manejo dessa espécie. **Atividades desenvolvidas:** Através de duas carcaças cedidas pelo Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ), foi retirado através de dissecação, grande parte dos tecidos moles do animal, que, após identificação, foram colocados para maceração em água, técnica anatômica que facilita a remoção de tendões e ligamentos. Após a maceração, os ossos receberam tratamento em peróxido de hidrogênio para clareamento das estruturas, e secagem com exposição ao sol. Após a identificação dos ossos, e organização do esqueleto por suas partes, foram feitas fotografias, com câmera fotográfica, as quais receberam tratamento digital e foram legendadas por computação para a organização do atlas osteológico. **Resultados:** Feito o preparo das fotografias, em diferentes posições anatômicas, com exposição de acidentes ósseos e identificação para a confecção do atlas de osteologia, organizadas de forma didática, comparando com o sistema esquelético de outras espécies de primatas já descritos anteriormente.

Palavras-chave: Atelidae; Osteologia; Muriqui.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II - Mamíferos. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. (Org.). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**. Brasília: ICMBio. 622p
2. MITTERMEIER, R.A; RYLANDS, A.B; WILSON, D.E. Handbook of: **The Mammals of the World 3 PRIMATES**. Lynx Edicions. Barcelona, 2013. p. 951.
3. RODRIGUES, H. **Técnicas anatômicas**. 3ª Ed. Vitória, ES: Edson Maltez Heringer, 2005. 229 p.

DEFICIÊNCIA DE IMUNOGLOBULINA A EM CANINO - RELATO DE CASO

Área temática: Cuidados em clínica veterinária - Estudos, diagnósticos e intervenções.

Manuela Sarmiento Garcia - manusarmientoofical@gmail.com, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Eduardo Esturião Fernandes, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO
Raphael Binenbojm, Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO
Renan Ferreira, Discente, Medicina Veterinária- UNIFESO
Tatiana Didonet Lemos, Docente, Medicina Veterinária- UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A deficiência de IgA pode ser assintomática ou causar manifestações clínicas como otites, infecções nas vias aéreas, gastrintestinais e dermatites, podendo deixar os portadores desta afecção mais suscetíveis a outras patologias. Como os sinais clínicos da deficiência de IgA são inespecíficos, o diagnóstico torna-se desafiador, com tratamento sintomático. **Objetivos:** Relatar um caso de deficiência de imunoglobulina A em um cão da raça boxer. **Atividades desenvolvidas:** Em 02/12/2020, um canino da raça Boxer, macho, com 2 e anos e 6 meses de idade, deu entrada ao atendimento clínico apresentando histórico de gastroenterite crônica. Animal foi adquirido de um canil aos 3 meses de idade e, desde então, apresentava episódios recorrentes de afecção gastrointestinal com sinais clínicos como: fezes pastosas a diarreicas, hematoquezia, vômitos e inapetência. Tinha atendimento veterinário constante com exames periódicos (hemogramas, bioquímicas e parasitológicos de fezes). A ultrassonografia realizada quando o animal tinha 1 ano e 5 meses de idade, sugeriu doença intestinal inflamatória. Desde então, o paciente fazia uso de ração comercial hipoalergênica. Ainda assim, apresentava episódios de gastroenterite e era prescrito para uso oral: pantoprazol (1 mg/Kg, SID), metronidazol (30 mg/Kg, SID) e probiótico de uso veterinário. O animal se recuperava com o tratamento, mas o quadro recidivava. O diagnóstico foi reavaliado, sendo coletado sangue para dosagem sérica de Imunoglobulina A (IgA) pelo método Imunobidimetria. **Resultados:** O resultado foi 11.0 mg/dl (referência: 33.0 - 270.0 mg/dl), revelando uma baixa concentração sérica de IgA. Em 03/12/2020, iniciou-se o tratamento com suplemento vitamínico de uso veterinário composto por: Ácido Fólico, Ácido Nicotínico, Ácido Pantotênico, *Bacillus Licheniformes*, *Bacillus Subtilis*, Carbonato de Cálcio, Glutamina, Ovo em Pó, Parede Celular de Leveduras, Propionato de Cálcio, Proteinato de Selênio, Vitaminas (A, C, D3, E e do complexo B) e Zinco. Em 09/04/2021, nova dosagem de IgA foi realizada com valor 25.0 mg/dl, apresentando aumento, mas ainda abaixo dos valores de referência. O paciente segue recebendo o suplemento vitamínico prescrito e ração hipoalergênica, apresentando melhora dos episódios de gastroenterite, mas, em momentos de stress, há recidiva do quadro. Conclui-se que diante de quadros de gastroenterites recorrentes, sem causa definida, o diagnóstico de deficiência de IgA deve ser considerado.

Palavras-chave: Canino; Gastroenterite; Imunoglobulina A

REFERÊNCIAS

1. PAIVA, C.P.N.; BORGES, D.A.; HERR, F.C.; FELIX, C.S.; ABOUD-DUTRA, A.E. **Medvep Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária**. 4(13); 21-30, 2016.
2. TIZARD, R. I. **Imunologia veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 568.p.

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO DE ZOONOSES PARA A COMUNIDADE SURDA QUE UTILIZA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Área temática: Educação Interprofissional em Saúde.

Marcella Prado da Silva, cella.prado.rj@gmail.com, discente Medicina Veterinária, UNIFESO.

Nathalia Quintella Suarez Mouteira, docente, NAPPA, UNIFESO.

Grazielle Medeiros de Rezende, discente, Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Devido à interação entre humanos, animais e ações antrópicas no ambiente, as doenças zoonóticas se propagam em larga escala mesmo com todo avançado científico dedicado ao controle e prevenção. É preciso entender que 62% dos patógenos humanos conhecidos são transmitidos por animais e que 75% das doenças emergentes tiveram origem na fauna silvestre. **Objetivos:** Contribuir com o acesso às informações sobre as zoonoses na Língua Brasileira de Sinais, destacando a importância da comunicação em LIBRAS no atendimento a pessoas com deficiência auditiva e pesquisar se existem sinais específicos para dez das principais zoonoses. **Atividades desenvolvidas:** A partir das aulas de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como disciplina optativa no curso de Medicina Veterinária no primeiro semestre de 2021, observou-se a falta de informação nas Unidades Básicas de Saúde e nos estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a animais de estimação destinadas aos deficientes auditivos/surdos, prejudicando na prevenção e combate às zoonoses e impactando na saúde coletiva. **Resultados:** A partir de observações feitas durante as exposições das aulas e complementando com uma pesquisa realizada com 32 participantes ouvintes médicos veterinários formados e formandos, considerou-se que 90,6% não saberiam levar informações sobre doenças e prevenção para deficientes auditivos/surdos, e apenas 15,6% compreende e se comunica em LIBRAS, dificultando ainda mais o acesso à informação aos surdos na sociedade. Conclui-se que ainda há muito o que ser feito para orientar à comunidade surda na área da saúde, promovendo o acesso à informação através de profissionais formados em LIBRAS ou maior disponibilidade de intérpretes nos estabelecimentos, além de proporcionar um atendimento de qualidade e a valorização da Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: LIBRAS; informação; zoonoses.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>.
2. BLANCOU, J. et al. Emerging or re-emerging bacterial zoonoses: factors of emergence, surveillance and control. *Veterinary Research*, [s.l.], n. 36, p. 507-522, 2005.
3. CUNNINGHAM, A. A. A walk on the wild side: emerging wildlife diseases. *British Medical Journal*, [s.l.], n. 331, p. 1214-1215, 2005

ESTUDO COMPARATIVO DA AÇÃO DA IVERMECTINA E DO LEVAMISOL NO CONTROLE PARASITÁRIO EM BÚFALOS (*BUBALUS BUBALIS*)

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Milena Alves Nascimento Pessoa – milenanascimento99@yahoo.com Discente, Medicina Veterinária - UNIFESO.

Lucas Cavalcante de Moura, graduando em Medicina Veterinária – UNIFESO

André Vianna Martins, Docente Medicina Veterinária – UNIFESO

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A bubalinocultura vem crescendo cada vez mais no Brasil, porém, ainda temos muitas lacunas a serem preenchidas. Existe uma carência muito grande de estudos a respeito dos bubalinos, tanto sobre sanidade e estado clínico, quanto sobre a fisiologia, reprodução e inspeção de carne e leite. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo o estudo comparativo da ação da ivermectina e do levamisol no controle parasitário em búfalos (*Bubalus bubalis*), avaliando a eficiência da Ivermectina, assim como Levamisol em relação a redução da carga parasitária desses animais, assim como estudar a parasitofauna de forma quantitativa na propriedade estudada. **Atividades desenvolvidas:** Esse trabalho foi realizado com vinte e dois búfalos (*Bubalus bubalis*), de diferentes raças, idades e sexo, em uma propriedade localizada no município de Teresópolis, RJ. Foi realizada a divisão dos animais em dois grupos contendo onze animais em cada, aleatórios na escolha de sexo e idade, sendo o grupo 1 submetido a aplicação de 1ml/50kg de PV de Ivermectina, e o grupo 2 submetido a aplicação de 1ml/50kg de PV de Levamisole, ambos aplicados na tábua do pescoço por via intramuscular. Além da aplicação foi realizada coleta de fezes, diretamente da ampola retal dos animais nos dias D0, D30, D60 e D90, com o auxílio de luvas de palpação. O material foi colocado em luvas de procedimento e cada uma identificada corretamente e acondicionado em caixa isotérmica em temperatura ideal para transporte de amostras. A análise foi feita no laboratório de microbiologia da UNIFESO pela técnica de MacMaster que visa a contagem de ovos por grama de fezes (O.P.G). **Resultados:** Os resultados obtidos no grupo 1 foram: D0 0%, D30 44%, D60 22% e D90 26%. No grupo 2: D0 0%, D30 69%, D60 84% e D90 70%. O presente estudo indicou que não há diferença significativa na média de redução do número de ovos (OPG), entre os dois tipos de vermífugos. Logo, observamos que ambos os vermífugos, Ivermectina e Levamisol tem eficácia no processo de redução do número de ovos.

Palavras-chave: Bubalinos, Antiparasitários, Tratamento.

REFERÊNCIAS

1. LAU, H.D. Efeito de diferentes anti-helmínticos sobre OPG e ganho de peso de bezerros bubalinos latentes. Belém, Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (EMBRAPA – CPATU). Boletim de pesquisa 16, 18f. 1980.
2. LISBOA, M.M.; PEREIRA, M.M.S.; CARVALHO, V.M.; BASTOS, E.S.; SILVA, J.W.D. Principais endoparasitas e seu controle em búfalos. Revista Eletrônica Nutritime, Artigo 282, v.11, n.6, p.3791-3798, Nov-Dez, 2014.

ESTUDO PRELIMINAR DOS NÍVEIS DE CÁLCIO E FÓSFORO SÉRICOS NORMAIS EM BEZERROS DE BÚFALOS (*BUBALUS BUBALIS*)

Área temática: Cuidados em clínica veterinária – estudos, diagnósticos intervenções.

Milena Alves Nascimento Pessoa, milenanascimento99@yahoo.com Discente, Medicina Veterinária–UNIFESO.

Daniela Mello Vianna Ferrer, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.
Maria Eduarda Monteiro Silva, Docente, Medicina Veterinária – UNIFESO.

Contextualização do problema: Atualmente, temos uma literatura completamente desatualizada e arcaica quando o assunto são os bubalinos. Os valores bioquímicos são necessários e importantes para uma avaliação do paciente e um acompanhamento clínico e do estado fisiológico em que o animal se encontra, também para diagnóstico de algumas doenças, ou até eficiência no tratamento aplicado ao mesmo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo fazer o estudo preliminar dos níveis de cálcio e fósforo séricos normais em bezerros de búfalos em uma fazenda no município de Teresópolis - RJ. **Atividades desenvolvidas:** Foram analisadas amostras sanguíneas de quatro animais, dentre eles duas fêmeas e dois machos, sendo dois separados da mãe (um macho e uma fêmea) com um dia de vida, criados em sistema semi-intensivo e lactação artificial com leite de fêmea bovina e dois lactantes na mãe (um macho e uma fêmea) até o dia da coleta das amostras, criados em sistema extensivo. Foi feita a coleta sanguínea de 4ml da veia marginal da orelha de cada um dos bezerros, para avaliação dos valores de cálcio e fósforo séricos. As amostras foram encaminhadas para análise no laboratório de Análises Clínicas LifeVet. **Resultado:** O resultado dos exames foi: Animal 1 Ca 10,7mg/dl e P 10,0mg/dl; Animal 2 Ca 9,9 mg/dl e P 9,4mg/dl; Animal 3 Ca 10,7mg/dl e P 8,9mg/dl e Animal 4 Ca 10,1mg/dl e P 8,1mg/dl, totalizando uma média de Ca 10,35mg/dl e P 9,1mg/dl. Em relação aos valores séricos normais de referência para o cálcio (8,2 a 9,5mg/dl) não mostrou uma alteração significativa, entretanto, os valores séricos normais para fósforo obtidos nos exames estão bem elevados quando comparados com a literatura (4,0 a 5,6mg/dl), provavelmente as alterações estejam correlacionados com a mobilização destes íons ao processo de desenvolvimento do tecido ósseo nos animais jovens. Apesar desse resultado os animais não apresentam nenhuma alteração clínica evidente necessitando maiores estudos para o entendimento desses resultados obtidos, pois os valores de referência são para animais adultos o que não é o caso dos animais estudados.

Palavras-chave: Bioquímica. Crescimento. Bubalinos.

REFERÊNCIAS

D'ANGELINO, J.L.; SILVA, M.B. da; GALHARDO, M.; PINHEIRO, R.R.; MARÇAL, W.S. Valores de cálcio, fósforo, magnésio, uréia, creatinina e ferro (concentração + capacidade de fixação) no soro de búfalos (*B. bubalis*) da raça Murrah criados em São Paulo. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 20, Cuiabá, 1986, **Anais[...]**, Cuiabá, Sociedade de Médicos Veterinários, p.129, 1986.

IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS NATIVAS E SUA PRESERVAÇÃO

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.

Marcus Vinicius S. de Souza – e-mail: *vinicinho_1@hotmail.com* – discente de Medicina Veterinária, UNIFESO
Denise de Mello Bobany – docente de Medicina Veterinária, UNIFESO.

RESUMO

As abelhas são consideradas os principais agentes polinizadores e são de extrema importância para manutenção do planeta, elas são responsáveis pela polinização do ecossistema natural e agrícola, atuando na melhora e na diversidade genética dos vegetais, o Brasil tem a maior diversidade de abelhas nativas sem ferrão do mundo. Mesmo com grande valor, estão sofrendo uma decadência populacional cada vez maior devido a vários fatores e todos eles envolvem ações humanas que destroem seus ninhos seja por meio de queimadas, desmatamentos, uso descontrolado de agrotóxicos, entre outros motivos. A extinção de espécies de abelhas polinizadoras pode causar inúmeras consequências ao meio ambiente podendo diminuir e até mesmo extinguir espécies vegetais. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo mostrar a importância das abelhas nativas sem ferrão para o ecossistema, as espécies mais frequentemente encontradas na nossa região, as principais causas do seu declínio e mostrar algumas alternativas para que possamos reverter esse panorama. A partir daí foi elaborado um questionário para ser respondido antes e depois das ações educativas para saber qual o nível de conhecimento dos participantes, também foi realizado uma palestra com intuito de agregar mais conhecimento aos participantes sobre a importância desses polinizadores. Esperamos que após as ações educativas os participantes possam ter mais consciência que dependemos diretamente do meio ambiente para nossa sobrevivência, compreender a importância que cada organismo vivo trás para a diversidade de biomas daquela região e a partir daí ajude na preservação da fauna e flora.

Palavras-chave: Polinização; ecossistema; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A abelha africanizada ou abelha com ferrão (*Apis mellifera*) é a mais famosa e abundante entre as abelhas, é conhecida também causa da sua picada dolorosa, porém ela não é a única espécie. Existem aproximadamente 20 mil espécies de abelhas no mundo e a grande maioria é essencial para polinização. Entre essas espécies estão aquelas cujo o ferrão atrofiou e são conhecidas como abelhas nativas sem ferrão.

As abelhas nativas sem ferrão são espécies diferentes das abelhas africanizadas ou abelhas com ferrão. As abelhas africanizadas surgiram devido a mistura de cruzamento entre subespécies de abelhas melíferas europeias, italiana *Apis mellifera ligustica*, austríaca *Apis mellifera carnica* e a alemã *Apis mellifera mellifera* com a abelha africana *Apis mellifera scutellata*. As abelhas europeias foram introduzidas no Brasil pelos jesuítas, que trouxeram os enxames por volta de 1860 que por causa da sua cera clara era usada na fabricação de velas, já em 1956 algumas rainhas africanas foram trazidas ao Brasil pelo pesquisador Warwick Estevan Kerr para desenvolver pesquisas que ajudassem na melhoria da produção de mel das abelhas europeias, que era considerada baixa. Contudo as abelhas africanas escaparam devido ao erro de manejo e acabaram cruzando com as europeias, dando origem as abelhas africanizadas no Brasil (OLIVEIRA; CUNHA. 2005).

A diferença mais fácil de ser reconhecida é a estrutura interna da colônia, as abelhas nativas constroem e armazenam o pólen e o mel em potes, já as abelhas africanizadas armazenam em favos verticais, outra diferença são as células de cria (local onde são depositados os ovos pela rainha e iram se desenvolver em novas abelhas), que nas abelhas sem ferrão são posicionados na horizontal e na *Apis mellifera* posicionam-se na vertical, o número de macho com os quais a rainha virgem acasala também é um diferencial entre essas duas espécies, as

rainhas das abelhas sem ferrão acasalam exclusivamente com um macho e as rainhas das abelhas com ferrão acasalam com uma média de 15 machos (A.B.E.L.H.A, 2021).

JUSTIFICATIVA

As abelhas nativas sem ferrão, juntamente com outros agentes polinizadores em ambientes naturais são responsáveis pela reprodução vegetal de diversas famílias da flora, através da polinização cruzada aumentando a variabilidade e a produtividade dos vegetais. Possuem uma função estratégica na reconstituição de florestas tropicais e conservação de remanescentes florestais, seu desempenho é tido como um serviço ecológico chave para a conservação e manutenção do ecossistema, podendo alcançar as mais altas árvores e trabalhar na regeneração de florestas primárias (MATANATIVA, 2021).

A polinização é indispensável visto que 80% das plantas se reproduzem através dela e pode acontecer de duas formas diferentes. Autopolinização, uma flor recebe seu próprio pólen ou pólen de outras flores da mesma planta e por meio da polinização cruzada quando uma flor recebe pólen de flores de outras plantas da mesma espécie. E na polinização cruzada que os insetos atuam quando buscam por sua refeição, o néctar e o pólen, polinizam plantações de legumes, frutas e grãos e dessa forma acaba melhorando o vigor, a saúde e a produção das plantas. O néctar é usado como fonte de energia pelas abelhas, além de ser a matéria-prima para a produção de mel por ser uma secreção açucarada e o pólen é utilizado como fonte de proteína, principalmente para as crias (WINTER *et al.*, 2014).

Como dizia Einstein “se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana”. Pensando na alimentação humana, a polinização das abelhas é responsável direta ou indiretamente pela produção de aproximadamente dois terços dos alimentos que consumimos, portanto, nossa vida é afetada diariamente pelas abelhas sem que percebamos (MATANATIVA, 2021).

A autopolinização e a distribuição dos grãos de pólen nos estigmas das flores através do vento por si só já são suficientes para promover a formação de frutos e sementes, porém não consegue garantir que todas as sementes e frutos que a planta tem potencial de produzir sejam produzidas de fato, visto que muitas vezes não são capazes de maximizar o potencial produtivo da planta. Esse déficit de polinização que geralmente fica em torno de 10 a 15%, não é percebido pelos agricultores (WINTER *et al.*, 2014).

Além disso, a conservação de árvores como locais para alojamento de ninhos é crucial para a sobrevivência das abelhas em ambientes naturais. No entanto, mesmo com a grande importância ecológica, muitas espécies são dizimadas pelo desmatamento que resulta na eliminação do recurso floral responsável pela alimentação dos polinizadores e outros animais, além da destruição dos ninhos abrigados nas árvores derrubadas. Ações combinadas de reflorestamento, proteção das margens e encostas dos rios, programas de educação ambiental, além do manejo racional de abelhas nativas, principais polinizadores da floresta, são fundamentais para reverter o cenário no Brasil (MATANATIVA, 2021).

As abelhas nativas sem ferrão apresentam algumas características mais adequadas a polinização em espaço reduzidos como estufas, em relação à *Apis Mellifera*. A principal vantagem é a ausência do ferrão, mas também baixa agressividade, menor amplitude de voo no forrageio e menor densidade populacional das colônias, além também de apresentar algumas peculiaridades como:

Fidelidade às flores – No geral, em um único voo de forrageamento, as campeiras visitam uma única espécie de planta, retornam ao ninho e comunicam as companheiras quais foram as plantas selecionadas para coleta de alimento;

Alta diversidade de espécies – Muita variedade de tamanho, ecologia e características, devido a isso auxilia na polinização de um amplo número de plantas, muitas delas com interesse agrícola;

Colônias duradouras – Podem sobreviver por longos anos e mantendo um forrageamento constante dentro do limite climático adequado;

Domesticação – As colônias podem ser mantidas em ninhos racionais;

Incapacidade de abandonar o ninho – As rainhas não voam depois de fecundadas;

Capaz de armazenar grande quantidade de alimento no ninho – Em períodos de escassez permite a sobrevivência da colônia (WINTER *et al.*, 2014).

Diferentemente dos outros países em que a polinização é vista como um fator de manutenção dos ecossistemas naturais e de produção agrícola, no Brasil esse serviço é desvalorizado, poucas instituições da área agrícola abordam esse assunto mais a fundo, o destaque sempre é dado aos agroquímicos, controle de pragas, novas variedades e técnicas de cultivo e no equilíbrio ecológico, mas esquecem que de uma forma ou outra tudo isso interage como o processo de polinização das plantas (BOURSCHEIDT, 2018).

A polinização realizada pela abelha jataí no cultivo do morango tem resultados excelentes, melhora a produtividade, a qualidade, apresentam menos deformações, possui uma coloração vermelha mais intensa e até aumenta a durabilidade da fruta e o tempo de prateleira (MALAGODI-BRAGA, 2018), já as abelhas mandaíca apresentam uma melhora no cultivo do tomate, devido ao seu grande porte consegue morder a flor, liberando uma vibração através dessa mordida e fazendo com que o pólen vá até a parte feminina da flor, estudos indicam que a frutificação aumenta até 12%, gera 11% a mais de sementes e pode pesar até 41% a mais (FAPESQ, 2021).

A comprovação de que a polinização realizada pelas abelhas em várias plantas de interesse econômico é mais eficiente e tem ocasionado algumas tentativas de preservação, aumento, introdução e manejo das espécies nativas (WINTER *et al.*, 2014). Vários produtos agrícolas têm sua produção beneficiada através da polinização, quando realizada de maneira correta, leva ao aumento do número de frutos, na qualidade e número de sementes, no tamanho, peso e qualidade do fruto (volume do suco, acidez e teor de açúcares), diminui as deformidades e padroniza o amadurecimento dos frutos, consequentemente diminuindo as perdas na colheita (CGEE, 2017). Segundo a ONU (2010) as abelhas polinizam 71 das 100 colheitas que alimentam e vestem a humanidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo conscientizar a população sobre a importância das abelhas nativas sem ferrão para o meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Explicar de uma forma fácil e didática o porquê dessas abelhas terem tanta importância no ecossistema, de seu importante papel na polinização de plantas nativas, ajudando assim a diminuir o desmatamento e o risco de extinção, auxiliando na preservação dessas espécies.
- Falar sobre as possíveis causas do seu desaparecimento, entre as quais podemos citar o desmatamento, a carência de flora natural e o aumento do uso descontrolado de agrotóxicos, mostrando as principais características e diferenças entre as abelhas com ferrão com as quais são confundidas.
- Mostrar também estratégias para conservar essas abelhas, como a conservação da paisagem natural circundante as áreas agrícolas, o plantio de espécies nativas da região, a criação racional e até mesmo a profissionalização de meliponicultores.

REVISÃO DA LITERATURA

Sabemos que as abelhas têm um papel fundamental no ecossistema, exercendo a função de polinizadora da flora nativa da região em que habita, perpetuando assim as espécies de vegetais através da polinização cruzada, que compõe uma adequada evolução das plantas, permitindo novas combinações de fatores hereditários, acrescentando vigor as espécies e aumentando a produção de frutos e sementes (SOUZA; EVANGELISTA-RODRIGUES; CALDAS, 2007).

Os insetos têm destaque como agentes polinizadores devido a sua eficiência e abundância na natureza. Aproximadamente 75% das culturas e 87,5% das plantas com flores dependem da polinização animal, e as abelhas são reconhecidas como os principais agentes nesse processo (WINTER *et al.*, 2014).

Os fatores que levam a diminuição das abelhas nativas sem ferrão são diversos, o manejo errado da colônia na hora da colheita do mel, o empobrecimento e diminuição da flora natural que as abelhas precisam para sobreviver, a destruição do local onde o enxame se encontra, o desmatamento de árvores que não chegam a ficar ocas eliminando as condições que muitas abelhas precisam para viver e armazenar o mel (ROSA *et al.*, 2019), a utilização excessiva de agrotóxicos e pesticidas na agricultura tem matado muitas abelhas e a própria prática da meliponicultura também tem ajudado a aumentar essas estatísticas devido à falta de conhecimento sobre o manejo e muitas vezes o desrespeito às regras para se ter uma criação adequada (NOCELLI *et al.*, 2021).

Sabendo desses problemas, vamos falar um pouco de algumas formas de preservar essas abelhas, para que esses riscos possam diminuir e assim conseguir melhor nosso ecossistema.

Existem aproximadamente 400 tipos de abelhas sem ferrão descritas. Esses insetos são encontrados em maior diversidade de espécies nas Américas, porém nas regiões tropicais como África, sudeste asiático e norte da Austrália também são vistos com certa facilidade (COSTA *et al.*, 2016).

Elas apresentam aparelho bucal adaptado à sucção de néctar, o corpo coberto por pelos plumosos e a utilização de estruturas para o transporte do pólen (corbícula e escopas nas pernas traseiras) as tornaram eficientes coletoras de pólen (WINTER *et al.*, 2014). Na Região Serrana do Rio de Janeiro as abelhas nativas sem ferrão encontradas com mais frequência são a Iraí (*Nannotrigona testaceicornis*) (Figuras 1 e 2), Jataí (*Tetragosnica Angustula*) (Figuras 3 e 4) e a Mandaçaia (*Melípona mandaçaia*) (Figuras 5 e 6). Vamos apresentar algumas das características dessas abelhas sem ferrão:

Iraí (*Nannotrigona testaceicornis*) são encontradas, principalmente em zonas tropicais como Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. A entrada da colmeia é feita de cerume com um formato de tubo na cor parda e de aproximadamente 2 a 2,5 cm de diâmetro. Na natureza os enxames geralmente são construídos em ocos de árvores (AME-RIO.ORG, 2021). Polinizam morangueiros, cultivares de pepino entre outros.

Figura 1 – Abelhas Iraí sentinelas na entrada da colmeia



Figura 2 – Detalhe do pito de entrada da colmeia da Iraí



A abelha Jataí (*Tetragosnica angustula*) é a espécie de abelha sem ferrão mais difundida no Brasil, conseguiu se adaptar bem tanto no meio rural como no meio urbano. A Jataí é encontrada em todos os estados brasileiros, por isso é considerada a abelha sem ferrão mais popular (AME-RIO.ORG, 2021). Entrada da Colmeia: É construído um tubo de cerume de aproximadamente 1 cm de diâmetro característico da abelha jataí, o tubo possui pequenos furos que servem para regular a entrada de ar no ninho. À noite as abelhas fecham essa entrada para proteção do ninho (CRIARABELHAS, 2021). Por ser tratar de um inseto pequeno é bem comum em ambientes urbanos construírem seu ninho em muros de pedra, caixas de medição de água ou luz e bloco de cimento ou tijolo vazado e quando está na natureza, estrutura seu enxame em oco de árvores. Polinizam morangueiros, pessegueiros, mangueiras entre outras.

Figura 3 – Abelha Jataí



Fonte: ame-rio.org, 2021.

Figura 4 – Entrada do ninho. Detalhes dos furos no pito de entrada



Fonte: super.abril.com, 2021.

Abelhas Mandaçaia (*Melipona mandaçaia*) se localizam, preferencialmente, em regiões mais quentes como Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, porem pode ser encontrada também no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (AME-RIO.ORG, 2021). Constroem a entrada de sua colmeia com geoprópolis, uma mistura de resina extraída das plantas, barro e argila, formando sulcos radiais, a abertura da entrada permite a passagem de apenas uma abelha por vez e essa entrada está sempre protegida por uma abelha vigia (AME-RIO.ORG, 2021). Poliniza tomateiros, macieiras entre outras.

Figura 5 – Abelha mandaçaia. Detalhe das listras e asas



Fonte: abelha sem ferrão, 2021.

Figura 6 – Entrada da colmeia de mandaçaia. Detalhe da abelha vigia



Fonte: meliponario rei da mandaçaia, 2021.

As abelhas são as principais e mais eficientes polinizadoras. Seu valor como agente polinizador das plantas é incalculável, porém estão passando por uma decadência populacional cada vez maior e, portanto, entrando em um processo gradativo de extinção (BERINGER; MACIEL; TRAMONTINA, 2019). O desaparecimento das abelhas já foi descrito nos anos anteriores, para ser mais preciso na década de 80 e 90, contudo em uma velocidade e magnitude bem mais baixa que a atual (ROSA et al., 2017). Uma combinação de fatores contribui para esse desaparecimento entre eles estão as variações climáticas, a urbanização que causa o empobrecimento da vegetação local, o manejo inadequado, pastos pobres em nutrientes por falta de recursos florais, as queimadas, o desmatamento ambiental que gera a diminuição na quantidade de plantas em floração que as abelhas usam para sobreviver e o uso descontrolado de agrotóxicos pesticidas e produtos químicos destinados a agricultura, podendo enfatizar esses três últimos como os principais responsáveis por essa queda na população de abelhas.

Como resultado desse declínio a reprodução sexuada e a diversidade genéticas das plantas são afetadas negativamente pela falta desses agentes polinizadores, comprometendo diretamente a produção de alimentos e produtos relacionados (BERINGER; MACIEL; TRAMONTINA, 2019), conseqüentemente causa um forte impacto econômico, além de causar vários efeitos a saúde humana, podendo alterar paisagens e funções do ecossistema levando a extinção de animais e plantas. Por causa da grande importância ecológica e econômica das abelhas a aplicação de ações educacionais para a conservação e preservação desses polinizadores como também do ambiente em que vive se faz necessária (CGEE, 2107).

O primeiro passo é conscientizar a população sobre a importância da conservação e preservação do ecossistema como um todo e entender que é precisamos adquirir educação ambiental e ter ciência que é um processo lento e que precisa de um longo tempo para ser construído. O princípio da educação ambiental é ligado nas regras políticas de convívio social e nos valores éticos, fazendo com que o indivíduo pense quais serão os possíveis benefícios e malefícios do uso da natureza ao seu favor (SILVA, 2017).

A maior biodiversidade de meliponíneos se encontra no Brasil (VENTURIERI, 2008), por possuir uma grande variedade de biomas. Dito isso, a presença desse meliponíneos indica uma grande importância na diversidade, manutenção e preservação do ecossistema (SILVA, 2017). Cerca de 90% das espécies de abelhas visitam flores para coleta de recursos e se alimentam exclusivamente de néctar onde encontram os carboidratos e de pólen que é a fonte de proteína (BERINGER; MACIEL; TRAMONTINA, 2019). Cada espécie de abelha apresenta um período diferente de atividade, um tipo de flora que frequenta para coleta de alimento e com isso plantas que floresçam em diferentes estações do ano são de extrema importância para sua sustentação. Os recursos alimentares (flores) e os locais para construção dos ninhos são os itens mais valiosos para a manutenção e sobrevivência dos polinizadores em geral (WINTER *et al.*, 2014), flores de diversas árvores servem como pasto especialmente para as abelhas nativas, visto que elas se adaptam muito bem a vários ambientes e vegetação local e uma boa maneira de ajudar na conservação e manutenção é observando quais são as flores mais visitadas e enriquecer a região com essas espécies (VENTURIERI, 2008). Precisamos nos dedicar na investigação, sensibilização e educação ambiental para conseguir preservar esses polinizadores. Podemos também alterar o ambiental no qual vivemos e torna-los mais favoráveis a sobrevivência não só das abelhas, mas de todos os polinizadores (BOURSCHEIDT, 2019).

A atitude mais importante a ser tomada para conseguir um panorama mais diversificado é eliminar ou pelo menos reduzir o uso de produtos agrícolas que possam ter efeitos negativos no ecossistema, sobretudo os agrotóxicos, a monocultura em larga escala também precisa ser reavaliada devido a interferir diretamente na diversidade daquela região visto que temos a substituição da vegetação original com várias espécies de plantas, por uma única cultura. O cultivo de espécies nativas na região é o próximo passo a ser dado para ajudar na preservação das abelhas sem ferrão. As plantas nativas na maioria das vezes são espécies bem adaptadas ao clima, solo e precisam de menos cuidados depois de estabelecidas (BOURSCHEIDT, 2019).

Sem contar que algumas espécies de plantas podem ser usadas como abrigo e até mesmo para reprodução de várias espécies de abelhas nativas, temos como exemplo as aboboras e as petú-nias. Com a promoção dessas pequenas mudanças como a criação de hábitat para os poliniza-dores, procurar identificar e proteger ninhos e espécies nativas de plantas que são utilizadas como fonte de alimento e principalmente o controle no uso de agrotóxicos é possível diminuir o impacto negativo sobre a população de abelhas sem ferrão (VILLAS-BÔAS, 2012).

A presença das abelhas está diretamente ligada com a diversidade de espécies de plan-tas e flores de diferentes morfologias presentes na vegetação daquela região, as abelhas vivem onde houver flores (BERINGER; MACIEL; TRAMONTINA, 2019). A vegetação diversifi-cada auxilia na sobrevivência não só dos polinizadores, mas também na regulação das pragas por meio da reciclagem de nutrientes, restauração do controle natural, conservação do solo e no uso de menos insumos externos (WINTER *et al.*, 2014).

Também podemos contribuir com a preservação dessas abelhas nativas através da cri-ação racional, que nada mais é do que uma criação de forma sustentável por meio de técnicas de manejo adequadas e que respeitem as condições necessárias para o seu desenvolvimento, o que de certa forma desenvolve um grande papel na educação ambiental, pois acaba desestimulando queimadas, desmatamentos e principalmente o uso de agrotóxicos, sem contar que con-tribui para uma renda familiar extra através dos produtos derivados das abelhas como mel, cera e própolis (VENTURIERI, 2008.)

METODOLOGIA

O trabalho tem o intuito de passar conhecimento aos alunos e funcionários de uma rede privada de ensino sobre a preservação das abelhas nativas e conservação da flora local. O tra-balho foi desenvolvido inicialmente no UNIFESO – *Campus* Quinta do Paraíso, localizado na cidade de Teresópolis – RJ.

O público alvo foram alunos do curso de medicina veterinária do primeiro período e funcionários do *campus* que trabalham direto com os cuidados gerais dos animais.

Antes de iniciar as ações educativas, foi aplicado um questionário com perguntas ob-jetivas para averiguar o conhecimento prévio dos alunos e funcionários sobre as abelhas sem ferrão. O mesmo questionário será reaplicado após a finalização das ações educativas.

A todos os participantes da pesquisa foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado por eles.

As ações educativas referentes ao trabalho foram divididas em cinco etapas:

- A primeira foi aplicação do questionário inicial, com as perguntas objetivas no intuito de saber sobre o conhecimento prévio dos participantes em relação as abelhas nativas (Apêndice);
- Na segunda etapa foram desenvolvidos banners e cartazes com informações e curiosidades sobre as abelhas nativas e a flora utilizada por elas e distribuído pelo *campus* da universidade;
- A terceira foi a análise das respostas do questionário;
- A quarta etapa foi a realização de palestra educativa com o tema “importância das abelhas nativas e sua preservação”, com objetivo de esclarecer e elucidar as possíveis dúvidas, a utilidade das abelhas nativas para a natureza, sua atua-ção na polinização de plantas nativas, mostrar a diferença entre as abelhas na-tivas e a abelha africanizada, as possíveis causas do seu desaparecimento e como ajudar na preservação dessas abelhas e foi apresentada uma caixa racio-nal da abelha nativa Mandaçaia que se encontra no próprio *campus* do UNI-FESO com explicações de como funciona a organização social e cada parte da caixa e entregue um folder informativo para cada participante com assuntos importantes relacionado ao desaparecimento e como preservar as abelhas nati-vas;

- Por fim, na última etapa foi novamente aplicado o mesmo questionário na intenção de avaliar o conhecimento obtido pelos participantes após as ações educativas.

RESULTADOS ESPERADOS

O esperado após a realização do projeto é que os participantes possam ter mais consciência que dependemos diretamente do meio ambiente para nossa sobrevivência, compreender a importância que cada organismo vivo trás para a diversidade de biomas daquela região e a partir daí ajude na preservação da fauna e flora.

Entender que nem sempre a produção em maior escala vai ser o caminho para isso, sempre que for preciso aumentar a produção tem que ser feito da maneira correta, procurando minimizar o impacto que aquele aumento irá causar no ambiente, buscar substituir o agrotóxico por outros tipos de defensivos agrícolas de igual valor, reduzindo o uso de agrotóxicos. Reduzir o desmatamento e as queimadas para ampliação de pastos de monoculturas que causa a diminuição da mata nativa daquela região e procurar outros meios que possam ser usados para essa produção.

Além do crescimento próprio com o conhecimento adquirido, espera-se que os participantes apresentem um conhecimento básico sobre as abelhas nativas sem ferrão e com isso sejam capazes de levar essas informações para as comunidades onde moram, locais de convívio e trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho visa levar uma experiência diferenciada através do ensino sobre as abelhas nativas, visto que a grande maioria conhece apenas a abelha com ferrão (*Apis Mellifera*) e não tem conhecimento sobre espécies sem ferrão. Essa interação foi fundamental para agregar conhecimento científico sobre abelhas nativas sem ferrão aos educandos e aos trabalhadores que realizam o manejo dos animais do *campus*. Essa revisão bibliográfica mostrou que as abelhas no geral estão correndo grande risco de extinção devido a diversos fatores que foram abordados e incontáveis prejuízos vem com o desaparecimento das abelhas, principalmente a redução na produção de alimentos. Porém, ainda é possível mudar esse cenário através da conservação e diversidade dos polinizadores nativos e também da restauração das áreas naturais do ecossistema. O trabalho mostrou que o uso de atividades como a educação ambiental é bem aceita e pode servir de incentivo para despertar o interesse em áreas pouco conhecidas. O propósito do projeto que é mostrar a importância das abelhas nativas sem ferrão foi alcançado e esperamos que com esta iniciativa os participantes tenham percebido a importância ecológica e preservação das abelhas.

REFERÊNCIAS

1. A.B.E.L.H.A. Quais são as diferenças entre as espécies de abelhas com e sem ferrão. Disponível em: <https://abelha.org.br/faq/quais-sao-as-diferencas-entre-as-especies-de-abelhas-com-e-sem-ferrao/>. Acesso em: 26 maio 2021.
2. AME-RIO. Abelhas nos parques parceiros. Disponível em: <http://www.ame-rio.org/>. Acesso em: 24 abr 2021.
3. BERINGER, J. S.; MACIEL, F.L.; TRAMONTINA, F.F. O declínio populacional das abelhas: causas, potenciais soluções e perspectivas futuras. Rev. Elet. Cient. da UERGS, v. 5, n.1, p. 17-26, 2019.
4. BOURSCHEIDT, E. M. Percepção de agricultores sobre a importância de polinizadores e do serviço de polinização. 2018. 103f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis) – Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis, Universidade

- Federal da Fronteira Sul, Cerro Lago, 2018.
5. CGEE (Centro de Gestão e Estudo Estratégico). Importância dos polinizadores na produção de alimentos e na segurança alimentar global. Brasília – DF. CGEE, 2017. 123p.
 6. COSTA, N. B. L.; SILVA, M. C. J. da; SOUZA, E. A. de; BRASIL, D. F.; GUIMARÃES-BRASIL, M. O. Influência dos fatores climáticos na atividade de voo da abelha *Frieseomelitta doederleini* (FRIESE, 1900) (APIDAE, MELIPONINAE) em Marcelino Vieira, Rio Grande do Norte, Brasil, 1, 2016. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2016. Campina Grande (PB).
 7. CRIARABELHAS. Abelhas Jataí – Espécie de abelha sem ferrão mais popular no Brasil. Disponível em: <https://www.criarabelhas.com.br/abelhas-jatai/>. Acesso em: 27 abr 2021.
 8. CRIARABELHAS. Abelhas Mandaçaia – *Melipona Quadrifasciata*, popularmente conhecida por Mandaçaia. Disponível em: <https://www.criarabelhas.com.br/abelhas-mandacaia/>. Acesso em: 27 abr 2021.
 9. EMBRAPA. e-Campo: vitrine de capacitação online Embrapa. Curso de Meliponicultura. Disponível em: <https://www.embrapa.br/e-campo/meliponicultura>. Acesso em: 23 maio 2021.
 10. FAPESQ. O papel das abelhas sem ferrão no cultivo do tomate. Disponível em: <http://fapesq.rpp.br/noticias/o-papel-das-abelhas-sem-ferrao-no-cultivo-do-tomate>. Acesso em: 26 maio 2021.
 11. MALAGODI-BRAGA, K.S. A polinização como fator de produção na cultura do morango. Comunicado Técnico 56 – EMBRAPA. Jaguariúna, SP, Maio, 2018.
 12. MATANATIVA. Qual a importância das abelhas na manutenção dos Ecossistemas? Disponível em: <https://www.matanativa.com.br/abelhas-na-manutencao-dos-ecossistemas/>. Acesso em: 23 abr 2021.
 13. NOCELLI, R. C. F.; ROAT, T. C.; ZACARIN, E. C. M. S.; MALASPINA, O. Riscos de Pesticidas sobre as Abelhas. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/69299/1/Roberta.pdf>. Acesso em: 23 abr 2021.
 14. OLIVEIRA, M. L.; CUNHA, J.A. Abelhas africanizadas *Apis mellifera scutellata* Lepelletier, 1836 (Hymenoptera: Apidae: Apinae) exploram recursos na floresta amazônica? *Acta Amazonica*, v.35, n.3, p. 389 – 394, 2005.
 15. ROSA, J. M. da; ARIOLI, C. J.; ABATTI, R., AGOSTINETTO, L.; BOTTON, M. Polinizadores em perigo: Porque nossas abelhas estão desaparecendo? In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL CIÊNCIA, SAÚDE E TERRITÓRIO, 4, 2017.
 16. ROSA, J. M.; ARIOLI, C. J.; NUNES-SILVA, P.; GARCIA, F. R. M. Desaparecimento de abelhas polinizadoras nos sistemas naturais e agrícolas: Existe uma explicação? *Revista de Ciências Agroveterinárias*, n.18, v.1, p. 154-162, 2019.
 17. SILVA, M. A. B. da. A Educação Ambiental como recurso didático para preservação das abelhas sem ferrão. Relatório cedido pelo CEMEI, 2017. Disponível em: <https://seama.es.gov.br/Media/seama/Documentos/Pr%C3%AAmio%20Ecologia/vencedores%202017/M%C3%A9dio%20%20Lugar.pdf>. Acesso em: 23 abr 2021.
 18. SOUZA, D. L.; EVANGELISTA-RODRIGUES, A.; CALDAS, M. S. As Abelhas Como Agentes Polinizadores (The Bees Agents Pollinizer's). *REDVET. Revista electrónica de Veterinaria*, v. 8, n. 3, p. 1-7, 2007.
 19. VENTURIERI, G. C. Criação de abelhas indígenas sem ferrão. 2. ed. rev. atual. - Belém, PA. Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

20. VILLAS-BÔAS, J. Manual tecnológico mel de abelha sem ferrão. 1. ed. – Brasília, DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012.
21. WINTER, S; NUNES-SILVA, P.; BLOCHTEIN, B.; LISBOA, B. B.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. As abelhas e a agricultura. Porto Alegre, RS. ediPUCRS, 2014.

COMPOSTOS BIOATIVOS: CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO NA FORMULAÇÃO EM ALIMENTOS.

Área temática: Ciência e Tecnologia de Alimentos

*Jennifer da Silva Quinteiro, jennifer.s.quinteiro@gmail.com, discente, nutrição do UNIFESO
Francine Albernaz Teixeira Fonseca, francinelobo@unifeso.edu.br, docente, nutrição do UNIFESO*

RESUMO

Contextualização do problema: Na agricultura brasileira há uma alta gama de produtos naturais ricos em diversas vitaminais e compostos fenólicos, como as frutas frescas. Um exemplo mais concreto disso é a manga, que atrai por sua cor e sabor. Essa fruta apresenta grandes nutrientes benéficos ao nosso organismo, como vitamina C, carotenoides e compostos fenólicos. Esses compostos são potentes antioxidantes e o seu consumo diário na dieta está ligado à prevenção de processos degenerativos no organismo. Porém, mesmo com todas essas informações, ainda hoje essa e outras frutas são mais consumidas em alimentos ultraprocessados do que in natura. Ou seja, seus benefícios são perdidos em meio a tantos processos e misturas que não se preocupam com a preservação de nutrientes. **Objetivos:** Avaliação sensorial de alimentos com características funcionais a partir da desidratação da polpa da manga e produção de rotulagem completa para a comercialização do produto. **Atividades desenvolvidas:** Usando como base a pesquisa da professora e doutora Francine Albernaz Lobo sobre o processo de secagem por ‘foam mat drying’ na manga, pode-se observar a preservação das altas concentrações de compostos fenólicos e assim uma maior possibilidade de utilizar manga como matéria prima para preparações. Por isso, uma boa análise sensorial e, posteriormente, uma boa rotulagem nutricional, pode levar os resultados desta pesquisa aos mercados. **Resultados:** Ao fazer a análise sensorial por tipo triangular em homens e mulheres voluntários da Universidade Federal Fluminense, foi possível identificar uma preferência por produtos feitos com a fruta in natura, porém uma significativa aceitação para compra. Acredita-se que há a possibilidade de alterar de alguma forma o processo para que se conserve mais o sabor e adquira produtos finais ainda mais agradáveis e promissores, nos quais tenha maiores quantidades de compostos e uma nova forma de industrialização segura da manga. Por fim, esse produto passará por um processo de rotulagem dentro da legislação e buscando levar ao consumidor informações sem enganações ou dúvidas.

Palavras-chave: Alimentos funcionais; análise sensorial; rotulagem nutricional.

REFERÊNCIAS

LOBO, Francine Albernaz Teixeira Fonseca, Desidratação de polpa de manga da variedade Tommy Atkins por Foam Mat Drying, visando à retenção de compostos bioativos e à formulação de alimentos com apelo de funcionais. NITERÓI, 2017.

AS MÍDIAS SOCIAIS E A SUA INFLUÊNCIA NA ORTOREXIA NERVOSA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Área temática: Alimentos e nutrição humana

Maria Gabriela Fonseca (professoragabifonseca@outlook.com), discente, Nutrição, UNIFESO

Monique Souza da Rocha, discente, Nutrição, UNIFESO

Natália Oliveira, docente, Nutrição, UNIFESO

Natalia Boia Soares Moreira, docente, Nutrição, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: A alimentação por si só, é compreendida como uma das atividades mais relevantes para o homem, pois considera aspectos biológicos, culturais, econômicos, psicológicos e sociais. Os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas caracterizadas por graves alterações do comportamento alimentar que comprometem a saúde física e psicossocial dos indivíduos. Porém, alguns comportamentos obsessivos patológicos, como a Ortorexia Nervosa (ON), que pode ser caracterizada como uma busca obsessiva a alimentação saudável, ainda necessitam de melhor compreensão, principalmente pela influência que o uso excessivo das mídias sociais pode exercer no seu desenvolvimento ou agravamento. Portanto, é necessário conhecer melhor a relação entre as mídias sociais e ON. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura para descrever a relação entre mídias sociais e ON demonstrando os prejuízos e danos à saúde física e mental do indivíduo. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura por meio das bases de dados: MedLine/PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada no período de fevereiro a julho de 2021, utilizando os descritores: “ortorexia”; “mídias sociais”; “transtornos alimentares”; “distúrbios alimentares”; “mídias sociais e ortorexia” nas línguas portuguesa e inglesa. Foi realizada leitura dos títulos, seguida dos resumos, que quando selecionados, seguiram para a leitura completa dos artigos. Posteriormente, foram listados os sinais e sintomas característicos e investigado se o uso das mídias sociais possui relação com a ON. **Resultados:** É apontada uma relação significativa entre o tempo de uso de mídias sociais, principalmente o Instagram, e o desenvolvimento e agravamento dos sintomas da ON. Indivíduos com maiores características da ON tendem à magreza, bulimia, insatisfação corporal e perfeccionismo. Indivíduos com dietas restritivas, que acreditam ser saudáveis, podem ser levados ao isolamento social e a diversos outros problemas de saúde física e mental. Desta forma, é prudente que os profissionais de saúde que tratam os demais transtornos alimentares e psiquiátricos estejam familiarizados com a ON.

Palavras-chave: Mídias sociais; Ortorexia; Distúrbios alimentares

REFERÊNCIAS

1. APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5th edn. Washington, DC: American Psychiatric Publishing, 2013.
2. TURNER, GP.; LEFEVRE, CE. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. **Eat Weight Disorder**. v. 22, p. 277-284, 2017.
3. PARRA-FERNÁNDEZ, ML. et al., Prevalence of orthorexia nervosa in university students and its relationship with psychopathological aspects of eating behaviour disorders. **BMC Psychiatry**. v. 18, n. 1, p. 364, 2018.

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEU MANEJO CLÍNICO ASSOCIADO À TERAPIA NUTRICIONAL

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

Rhebeka Cardoso Benevides, rhebekacardoso@gmail.com, discente do Curso de Nutrição – UNIFESO
Monique de Barros Elias Campos, moniquecampos@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Nutrição – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Em um hábito alimentar a qualidade e quantidade da alimentação e de nutrientes ingeridos tem influência para o tratamento e/ou prevenção de condições de saúde. Estudos apresentam resultados positivos na influência da alimentação na saúde intestinal, demonstrando a existência da relação entre o perfil da microbiota do indivíduo e a obesidade ⁽¹⁾. A relação entre patógenos e microbiota benéfica no lúmen intestinal é de grande relevância devido a sua capacidade de proteção anti-infecciosa que fornecem resistência à colonização por microrganismos; A imunomodulação, que possibilita a ativação das defesas imunológicas e, por fim, a contribuição nutricional que é resultado das interações locais e dos metabólitos produzidos oferecendo fontes energéticas e de vitaminas ⁽²⁾. **Objetivos:** Avaliar o perfil alimentar e a microbiota intestinal de indivíduos saudáveis e não saudáveis afim de correlacionar as características do lúmen intestinal ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Atividades desenvolvidas:** As pesquisas utilizadas como bibliográfica nesta revisão foram obtidas na base de dados PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online) nos idiomas inglês e português. O recorte temporal foi delimitando em 2001 a 2021. Para todos os estudos encontrados foram lidos os resumos e selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão para a leitura na íntegra. Utilizou-se como critério de inclusão documentos dentro da faixa de anos especificada (2001 a 2021). Os estudos identificados foram submetidos a processo de triagem delimitando-se, por meio da leitura dos títulos e resumos de estudos em outros países e no Brasil; monografia, dissertação e tese; artigos de revisão. **Resultados:** Os artigos apresentaram a prevalência da proliferação da flora bacteriana benéfica ao indivíduo em consequência da alimentação rica em fibras, simbióticos e água e do estilo de vida saudável com prática regular de exercícios físicos. Os artigos usados como referência para esse presente estudo, ressaltam os bons hábitos alimentares como método de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis afim de aumentar a concentração de Bifidobactérias e Lactobacilos no lúmen intestinal e, conseqüentemente, a redução de microrganismos nocivos à saúde.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal 1; Doença Crônica Não Transmissível 2; Colonização Bacteriana 3.

REFERÊNCIAS

1. DIBASE, J.K.; ZHANG, H.; CROWELL, M. D.; KRAJMALNIK-BROWN, R. et al. Gut Microbiota and its possible relationship with obesity. Mayo Clin Proc. vol. 83, n.4. p. 460-469, 2008.
2. PENNA, F.; NICOLI, J. Influência do colostro na colonização bacteriana normal do trato digestivo do recém-nascido. Jornal de Pediatria, v. 77, n. 4, p. 251-252. 2001.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas

Carlos Eduardo de Faria Cardoso – caedufariac@gmail.com , Nutricionista, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.

Fernanda Muniz de Macedo Stumpf, Docente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.

Thaise Gasser Gouvêa, Docente, Curso de Nutrição, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE.

RESUMO

Contextualização do problema: Decretada em março de 2020, a pandemia de SARS-CoV-2, tornou-se uma das maiores crises sanitárias globais já enfrentadas pela população mundial, sendo evidenciada a implementação de medidas, tais como o distanciamento social, visando controlar a dispersão de forma acelerada do vírus. Neste contexto, diversas instituições prestadoras de assistência em saúde, tiveram que lidar com um novo cenário, voltado à suas ações, necessitando a reorganização da rede de atenção afim de aproximar a comunidade, ampliando os elementos que presidem a prática. **Objetivos:** Relatar ações de educação alimentar e nutricional desenvolvidas em meio a pandemia de COVID-19, no estágio ambulatorial do curso de graduação em Nutrição de uma universidade de Petrópolis – RJ. **Atividades desenvolvidas:** Os atendimentos nutricionais prestados por um ambulatório escola, onde em sua maioria é realizado por acadêmicos sob supervisão, para a população de uma dada região, sofreram significativa queda na demanda, fazendo com que a equipe de saúde buscasse por inovações na assistência mantendo-se atuante na comunidade. Buscando ressignificar a assistência em consonância com as novas demandas da população, diversas iniciativas para captação e liberação do sentimento de medo dos pacientes e colaboradores internos do serviço, foram implementadas, tornando a inserção de acadêmicos elemento de extrema importância para sua concretização. Foram desenvolvidas atividades voltas ao público materno/infantil, adultos e idosos, através da elaboração de atividades lúdicas e didáticas acerca da temática “alimentação saudável”, usando como referencial teórico materiais do ministério da saúde, tais como o guia alimentar brasileiro. A realização e concretização de todas as atividades, contribuiu no desenvolvimento de certas competências e habilidades, fomentando a sensibilidade de compreender o momento e entender que todos os pacientes são seres com características e vivências únicas e que devem ser sempre levadas em consideração no processo de ações em saúde. Destaca-se que a realização destas ações, contribuiu para o sucesso nos atendimentos e captação do público no cenário atual, além do surgimento de reflexões e comportamentos mais empáticos, por parte dos acadêmicos, transformando as práticas assistenciais mais holísticas e humanistas.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; COVID-19; Nutrição;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SAÚDE DO TRABALHADOR: O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Área temática: Educação permanente em saúde.

Carlos Eduardo de Faria Cardoso – caedufariac@gmail.com, Nutricionista, Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE);

RESUMO

Contextualização do problema: O Programa Saúde do Trabalhador visa através de ações pedagógicas, a promoção da saúde da classe trabalhadora com foco na modificação de seus determinantes, tais como o padrão de consumo alimentar inadequado. Para atingir tal objetivo, torna-se necessário a adoção de uma alimentação saudável, que atenda às necessidades dos indivíduos de forma positiva, nos aspectos de qualidade e quantidade, podendo potencializar a produtividade e elevar o desempenho laboral. **Objetivos:** Relatar uma ação que visou ampliar os conhecimentos de trabalhadores, de um Centro Universitário de Petrópolis – RJ, sobre alimentação saudável, sendo parte das atividades de promoção da saúde do trabalhador promovidas pelo setor de recursos humanos da instituição. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de um estudo transversal do tipo relato de experiência, realizado no segundo semestre de 2019, em duas etapas, utilizando-se como base bibliográfica o Guia Alimentar Brasileiro. A primeira etapa teve como enfoque a apresentação teórica do conteúdo do guia, com foco mais precisamente nos “10 passos para a alimentação saudável” sob o formato de um vídeo. Na segunda etapa, foi proposta uma atividade “prática”, buscando fomentar os conhecimentos, através de um jogo de figuras representativas de alimentos saudáveis e não saudáveis. Aos participantes, foi pedido, que montassem uma “marmitta” nutricionalmente balanceada, no qual em consenso deveriam explicar o que os motivou nas escolhas, ampliando a discussão do grupo acerca do cenário de transição nutricional encontrado no Brasil, apontando para a exigência da adoção de medidas preventivas ao combate de sobrepeso e obesidade, sendo o ambiente de trabalho, um local estratégico para o desenvolvimento deste tipo de ação, ressaltando a importância de práticas alimentares saudáveis e suas contribuições no surgimento de benefícios não somente para o indivíduo, como também para a instituição promotora. Essas medidas contribuem, para que o trabalhador tenha uma rotina mais saudável dentro e fora do ambiente de trabalho, promovendo para além da saúde como indivíduo, o fortalecimento e a disseminação de informações concisas e seguras para suas famílias e comunidade. Destaca-se ainda que o guia alimentar é atualmente, uma das políticas públicas de maior abrangência em alimentação no país, apresentando-se como diretriz central na elaboração de ações como essa.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Educação alimentar e nutricional;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente, aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Ana Carolina da Rocha Carneiro – carolinarochacarneiro@gmail.com – Discente do curso de Nutrição - UNIFESO.

Monique de Barros Elias Campos, moniquecampos@unifeso.edu.br, Docente do Curso de Nutrição – UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho tem como tema a aplicação da Nutrição na

Síndrome do Ovário Policístico (SOP). Uma em cada quinze mulheres em idade reprodutiva tem SOP e dentre elas de 50 á 70% apresentam Resistência Insulínica (SBEM ,2019). As características mais comuns em mulheres com a SOP são disfunção menstrual, hiperandrogenismo, hiperandrogenemia e ovários policísticos (YARAK *et al.*,2005). Mulheres com SOP apresentam valores mais elevados no percentual de gordura, adiposidade central, testosterona, glicose pós-prandial, triglicérides, colesterol total e LDL colesterol. Apresentam também fatores de risco cardiovasculares mais precocemente do que comparadas as mulheres sem SOP, com o mesmo IMC. O tratamento da SOP deve ser associado com acompanhamento nutricional, terapias e prática de atividade física melhorando de forma considerável a fertilidade, resistência e sensibilidade insulínica, regulando também o ciclo ovulatório e controlando o estresse e ansiedade (SBEM ,2019; YARAK *et al.*,2005). Desta forma o consumo alimentar de pacientes que contem a SOP torna-se uma importante ferramenta no tratamento da endocrinopatia.

Objetivos: Avaliação a eficácia da modulação alimentar para a prevenção e tratamento na síndrome do ovário policístico.

Atividades desenvolvidas: Trata-se de uma revisão de literatura sobre estudos avaliativos da SOP. Os estudos foram identificados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. A busca, realizada em 26/03/21, considerou todos os documentos contendo os termos “Síndrome do Ovário Policístico; Consumo Alimentar e Resistência a Insulina” e seus equivalentes, limitando-se a estudos publicados a partir de 2005. Para o cômputo do total de estudos identificados, foi verificada a duplicação dos mesmos nas bases de dados, sendo cada artigo contabilizado somente uma vez. Os estudos identificados foram submetidos a processo de triagem eliminando-se, por meio da leitura dos títulos e resumos dos estudos, métodos de avaliação dietética, recomendações nutricionais em outros países que não o Brasil; monografia, dissertação e tese, artigo de revisão e estudos sobre avaliações em saúde no contexto da SOP. Os estudos incluídos foram caracterizados segundo autor e ano de publicação, objetivos, população, faixa etária, métodos de avaliação dietética utilizados, recomendações nutricionais para diagnóstico e resultados.

Resultados: Diante das fases de tratamento, diagnóstico e prevenção, os aspectos nutricionais tendem a se fazer presentes como fator primordial para manter uma alimentação diversificada baseada nas necessidades de cada portadora desta síndrome. Além disso é de grande importância a redução de peso para a diminuição dos níveis de androgênios e resistência à insulina, bem como à melhora do perfil lipídicos, conferindo os benefícios reprodutivos e na fertilidade nas mulheres com SOP. É de suma importância também uma dieta com baixo teor de carboidrato, para reduzir os níveis de insulina de jejum e pós-sobrecarga de glicose nas portadoras da síndrome. Dietas hiperprotéicas com redução ou modificação de carboidratos contribuem para redução efetiva de peso, somando ao maior poder da saciedade das proteínas, se comparadas a carboidratos e lipídios. O consumo de alimentos com elevado teor de ácidos graxos poli-insaturados e a suplementação vitamina D, cálcio e ômega-3 melhora a sensibilidade

á insulina para portadoras de SOP.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Consumo Alimentar; Resistência á Insulina.

REFERÊNCIAS

1. FEBRASCO – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA.
2. Síndromes dos Ovários Policístico, Série de orientações e recomendações, nº 4, p.1-112, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/18ZZSndromeZdosZovriosZpolicsticos.pdf>. Acessado em maio de 2021.
3. OLIVEIRA, Monica. 10 Coisas que você Precisa Saber Sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. SBEM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA ,2019. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-sindrome-dosovarios-policisticos/>. Acesso em: 26 mar. 2021.
4. RODRIGUES, A.M. EFETIVIDADE DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CURTO E LONGO PRAZO DE PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS. 2012 . p.114 . Mestrado -Belo Horizonte, 09 de Dezembro de 2011.

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS, CUIDADOS PRÉ OPERATÓRIOS: RELATO DE CASO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

Ana Beatriz da Ponte Carvalho do Nascimento, *anabeatriznascimentos2@gmail.com*, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.

Eduarda Estefan Coelho, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.

Giovanni Augusto Castanheira Polignano, docente, curso de Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O câncer de cabeça e pescoço é uma neoplasia maligna que acomete, principalmente, a cavidade oral, se inicia no epitélio de revestimento por multiplicação celular desorganizada, sendo sua localização mais comum na língua e lábio inferior. É uma doença de comportamento agressivo e o Brasil apresenta um dos índices mais altos do mundo. O seu diagnóstico se dá por meio de biopsia e exames histopatológicos. O seu tratamento visa a remoção cirúrgica associada ou não a radioterapia, porém esta modalidade pode levar a consequências futuras, como a osteorradionecrose com consequente perda óssea, xerostomia, mucosite e candidíase. Portanto, deve-se ter um cuidado e preparo da cavidade oral para que se possa realizar o tratamento adequado. **Objetivos:** Esse estudo tem o objetivo, portanto, de demonstrar a importância de um correto preparo dos pacientes para receber o tratamento de lesões malignas. **Atividades desenvolvidas:** Paciente de 64 anos, do sexo feminino, compareceu a policlínica Antônio Ribeiro Netto, apresentando lesões exofíticas no palato mole e região retromolar, além de eritroplasia em mucosa de orofaringe. Após exame histopatológico concluiu-se que se tratava de carcinomas de células escamosas, diante disso o tratamento de escolha foi a remoção cirurgia acompanhada da radioterapia. Porém, antes do tratamento realizou-se um preparo da cavidade oral da paciente, visando evitar possíveis sequelas radioterápicas. Neste preparo foi incluído a aplicação tópica de flúor, exodontia de dentes localizados na área alvo e aplicação de laser. A laserterapia foi realizada visando a biomodulação óssea, com a finalidade de diminuir a dor e acelerar o processo cicatricial. **Resultados:** A cirurgia oncológica foi realizada 30 dias após as exodontias e no momento a paciente encontra-se em casa, em boa recuperação e aguardando a avaliação da necessidade da realização da radioterapia. Após o término do tratamento, pode-se concluir que a paciente não apresentou sequelas e que o preparo prévio teve grande influência.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Radioterapia; Prevenção

REFERÊNCIAS

1. Domingos P. A.; Passalacqua M. L.; Oliveira A. L. CÂNCER BUCAL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2014; 26(1): 46-52, jan-abr. [Acesso em: 25 de agosto de 2021].
2. Sampaio, et al. Acesso ao tratamento do câncer bucal na região do colegiado de gestão regional de campinas – sp: estudo de caso. Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo 2015; 27(2): 150-55, maio-ago. [Acesso em: 25 de agosto de 2021].
3. Santos, et al. Osteorradionecrose em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço: relato de caso. RFO UPF, vol.20, no.2, Passo Fundo Mai./Ago. 2015. [Acesso em: 25 de agosto de 2021]. Disponível em URL: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122015000200016

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS E OS ASPÉCTOS ÉTICOS DO SIGILO PROFISSIONAL

Área Temática: Ética e Bioética - Saúde, Ambiente e Sociedade.

*Carolina Esteves Silva, esteves.s.carolina@gmail.com, bacharel em Direito pela UNIFESO.
Maryana Esteves da Silva, mareeana1237@gmail.com, acadêmica de odontologia pela UNIFESO.*

Contextualização do Problema: Desde o surgimento da AIDS, causada pelo vírus HIV – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida –, muitos obstáculos foram superados. Apesar de não haver cura, o tratamento com medicamentos antirretrovirais possibilita maior qualidade de vida aos portadores do vírus. Contudo, barreiras éticas e preconceitos dos cirurgiões-dentistas precisam ser diluídos no atendimento odontológico, garantindo que os pacientes infectados tenham acesso ao tratamento (Disciaciatti; Vilaça, 2001). Além disso, outras infecções podem ocorrer mais comumente no atendimento bucal, como a herpes e as hepatites viróticas (Aro, 2011). A negativa de tratamento para um paciente HIV soropositivo é uma projeção moral, associada à falta de capacitação ética profissional, potencializando o medo e preconceito. **Objetivos:** Demonstrar a possibilidade de atendimento eficaz do paciente HIV soropositivo e descrever a importância dos preceitos éticos na garantia da sua dignidade. **Atividades Desenvolvidas:** Análise de revisão de artigos científicos, leis e banco de dados, com destaque às recusas de atendimento e informação sobre o paciente soropositivo. **Resultados:** O atendimento odontológico para pessoas portadoras de HIV é possível, observando os cuidados de biossegurança e sigilo profissional. Ainda que necessária a notificação compulsória compartilhada entre as esferas de gestão do SUS, ela não é deveras imediata, como acontece na hipótese de febre tifoide (Portaria Nº 264, 2020). Além disso, isso não pressupõe a quebra do sigilo profissional, do qual o cirurgião-dentista deve priorizar a inviolabilidade da intimidade do paciente, resguardando os dados pessoais e sensíveis. Por fim, além do medo e preconceito enfrentados pelos pacientes HIV soropositivos, a garantia de que um atendimento humanizado deve ocorrer com fundamento no respeito à privacidade, não obstando a recusa de tratamento.

Palavras-chave: atendimento humanizado; bioética; saúde.

REFERÊNCIAS

1. ARO, Manoel Luiz. Contaminação por material biológico na odontologia. Orientador: Prof Dr Yara Maria Botti Mendes de Oliveira. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Interdisciplinar ao Curso Lato Sensu do Curso de Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/305/MANOEL%20LUIZ%20DE%20ARO1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 ago. 2021.
2. DISCACCIATI, José Augusto César; VILAÇA, Ênio Lacerda. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health, [s. l.], ano 2001, p. 234-239, 2001. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2001.v9n4/234-239/pt>. Acesso em: 2 ago. 2021.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020, Diário Oficial da União, ano 2020, 19 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-264-de-17-de-fevereiro-de-2020-244043656>. Acesso em: 2 ago. 2021.

BRUXISMO EM VIGÍLIA

Área temática: Saúde, subjetividade e processos clínicos.

Clarissa Rodrigues Montenegro, clarissamontenegro6@gmail.com, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Cynd Lamas Lima, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Thais Almeida da Silva, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Renata Nogueira Barbosa Marchon, Docente, Curso de odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Existem numerosas classificações envolvendo o termo Bruxismo e muitas vezes confundem etiologias e classificações. O Bruxismo pode ser dividido em Bruxismo em Vigília e o Bruxismo do sono. O bruxismo em vigília segundo recente Consenso 2019, trata-se da atividade da musculatura mastigatória, que ocorre enquanto o paciente está acordado, caracterizado por ranger ou apertar dente contra dente, língua contra os dentes e bochecha contra os dentes, entre outras. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é apresentar informações para o cirurgião dentista e estudantes da área da saúde sobre essa atividade da musculatura mastigatória que ocorre quando o paciente está acordado. **Atividades desenvolvidas:** Revisão de literatura sobre o Bruxismo em Vigília, mostrando a importância do assunto para profissionais da área de saúde. **Resultados:** O bruxismo em vigília pode ser um fator de risco para dores musculares, fraturas dentais e lesões periodontais. Esse hábito também pode desencadear falhas repetitivas nas restaurações dentais e próteses. No entanto, pouco se sabe sobre as bases neurofisiológicas que levam a essa condição. O diagnóstico, é realizado principalmente pela presença de sinais como desgaste dentário anormal; língua edentada; linha alba ao longo do plano oclusal; recessão gengival; fratura dentária e, às vezes, limitação da capacidade de abertura da boca (MURALI, RANGARAJAN, MOUNISSAMY, 2015). Classificado, de acordo com o Consenso 2019, em: Possível (baseado no autorrelato do paciente); Provável (quando há inspeção clínica positiva com/sem o autorrelato) e Definitivo (quando há avaliação instrumental positiva através da avaliação ecológica momentânea ou da eletromiografia). Segundo, GONÇALVES, sua causa está ligada ao estresse e ao emocional e possui etiologia idiopática. Ainda não há na literatura relatos de tratamentos eficazes e definitivos, entretanto, há formas de prevenir danos e tratar os efeitos patológicos. Logo, o tratamento, não se baseia na cura e sim em prevenir a progressão do desgaste dentário, melhorar o desconforto muscular e a disfunção mandibular (GONÇALVES, S. M. P;).

Palavras-chave: Bruxismo; Parafunção; Apertamento dentário.

REFERÊNCIAS

1. GONÇALVES, S. M. P; Avaliação e controle do bruxismo em vigília: relato de caso. 2018. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia)** - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, 2018.
2. LOBBEZOO, F. et al. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. **Journal of oral rehabilitation** 2018 November; 45(11): 837–844. doi:10.1111/joor.12663.
3. MURALI RV, RANGARAJAN P, MOUNISSAMY A. Bruxism: Conceptual discussion and review. **J Pharm Bioallied Sci.** 2015 Apr;7(Suppl 1): S265-70.

RELATO DE CASO CLÍNICO: CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DO TIPO BASALÓIDE

Área temática: Cuidados na saúde do adulto e idoso – Aspectos clínicos, biológicos e socio-culturais.

Cynd Lamas Lima, cyndlamas@gmail.com, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Alexsandra Silva Nogueira, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Clarissa Rodrigues Montenegro, discente, Curso de odontologia, UNIFESO.

Vitoria Regina de Aquino Pires, discente, Curso de odontologia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia, com origem no epitélio de revestimento bucal, que é responsável por 95% das lesões malignas nesta região (BRENER, 2007). Tem como fatores de risco: tabagismo, alcoolismo, entre outros. Para prevenir seu aparecimento, é necessário evitar hábitos nocivos e além disso, o autoexame é extremamente relevante para o diagnóstico precoce da lesão, possibilitando um tratamento imediato e conseqüentemente um prognóstico mais favorável. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas vivenciado na clínica escola do UNIFESO. **Atividades desenvolvidas:** F.A.S, gênero masculino, 74 anos, chegou à Clínica Escola de Odontologia do UNIFESO relatando estar com uma lesão presente na boca há 3 meses. O paciente relatou sentir dor ao abrir a boca e ao se alimentar, sendo esta irradiada para a garganta e ouvido. Na anamnese, o paciente relatou ser tabagista há 61 anos e etilista crônico. No exame intraoral foi vista uma lesão ulcerativa com aspecto de malignidade do lado direito, localizada em fundo de véstíbulo, borda de língua, mucosa e rebordo alveolar. Durante a palpação, foi notado que o linfonodo submandibular se encontrava metastático, medindo 6mm. Foi realizada a biópsia incisiva, coletando tecido sadio, em transição e tecido afetado. O laudo histopatológico do exame apontou para Carcinoma de Células Escamosas do tipo basalóide, sendo uma forma rara e agressiva de câncer de esôfago, ocorrendo com maior frequência no trato aerodigestivo superior. **Resultados:** Essa lesão é um subtipo do carcinoma de células escamosas e seu prognóstico depende do estadiamento da lesão e das condições clínicas do paciente no momento do diagnóstico, tendo um tempo médio de 23 meses de sobrevida. O tratamento de escolha sempre será o cirúrgico, muitas vezes seguido de radioterapia ou radioquimioterapia.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Caso clínico; Basalóide.

REFERÊNCIAS

1. BRENER, S.; JEUNON, F. A.; BARBOSA, A. A.; GRANDINETTI, H. DE A. M. Carcinoma de células escamosas bucal: uma revisão de literatura entre o perfil do paciente, estadiamento clínico e tratamento proposto. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 1, p. 63-69, 30 mar. 2007.
2. NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D. et al. **Patologia: Oral & Maxilofacial**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, cap. 11, p. 374-388 e p.392, 2016.
3. TUTAR, H.; AVDIL, U.; EKINCI, O.; BAKKAL, F. K.; TUTAR, V. B.; KIZIL, Y.; UGUR, M. B.; The basaloid variant of squamous cell carcinoma of the larynx. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 80, n. 3, p. 245-250, maio. 2014.

MANEJO DO PACIENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA NA CIRURGIA ORAL MENOR

Área temática: Ciências biológicas básicas e suas interfaces com a saúde.

Giovana do Valle da Silva, gih_valle@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Josiele Lino da Silva, discente, Odontologia, UNIFESO.

Julia Machado Souza Reis, discente, Odontologia, UNIFESO.

Luana Macedo Pinheiro, discente, Odontologia, UNIFESO.

Raysa do Valle Rocha, discente, Odontologia, UNIFESO.

Giovanni Augusto Castanheira Polignano, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: A epidermólise bolhosa é uma doença hereditária caracterizada pela formação de bolhas que surgem como resposta de trauma ou atrito. Seu surgimento acontece devido a falha da união das próprias células epiteliais ou da adesão dessas ao tecido conjuntivo. Na epidermólise do tipo distrófica encontramos maior frequência de lesões na região bucal, sendo sua etiologia herdada de forma autossômica dominante, resultante da união genética recessiva do pai com a genética recessiva da mãe. No que se refere a manifestações bucais, tem como característica o eritema gengival, recessão gengival, junção do sulco vestibular, bolhas e úlceras em mucosa, palato e língua, reabsorção óssea alveolar e atrofia maxilar. A microstomia e a atrofia maxilar prejudicam na abertura total de boca, tornando indispensável o manejo adequado. Seu diagnóstico é feito através de exame histopatológico da biópsia realizada nas regiões bolhosas. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo promover educação continuada em atendimento individualizado e adequado para portadores da doença, através de um relato de caso. **Atividades desenvolvidas:** Paciente T.B.O, gênero masculino, 18 anos de idade, que chegou a Clínica Escola do UNIFESO com queixa de aftas frequentes em cavidade oral. Na anamnese relatou que a deformidade presente nas mãos era consequente da doença já diagnosticada como epidermólise bolhosa. No exame físico fez-se a relação das bolhas presentes na cavidade bucal com as características clínicas da doença. O paciente foi remarcado para a semana seguinte em quando a dupla que o atendia já estava preparada para fazer o manejo adequado. Através de exames complementares foi observada a necessidade de cirurgia oral menor. **Resultados:** O paciente segue sendo acompanhado para realização de laserterapia com o objetivo de facilitar o tratamento.

Palavras-chave: Epidermólise bolhosa; Distrófica; Manejo.

REFERÊNCIAS

1. COLTO, C.S.; GOUVEIA, C.; MIGUÉNS, C.; MARQUES, R. **Guia prático na abordagem ao doente com Epidermólise Bolhosa**, Debra - associação portuguesa de epidemólise bolhosa, 2018. Disponível em: <www.debra.pt.> Acesso em: 20 ago. 2021.
2. CZLUSNIAK, G.D.; SCHWAB, C.B. **Epidermólise bolhosa distrófica recessiva generalizada: protocolo de atendimento odontológico e relato de caso**. Arquivos em Odontologia, v. 47, n. 4, p. 237-243, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000400008>. Acesso em: 20 ago. 2021.
3. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. **Patologia oral e maxilofacial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. cap. 16, p. 763-766.

COMO ESCOLHER UM ANESTÉSICO LOCAL ADEQUADO PARA DIFERENTES SITUAÇÕES CLÍNICAS NA ODONTOLOGIA?

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na saúde.

Isabela Braz Santos *brazisabela@hotmail.com*, discente do curso de graduação em Odontologia, UNIFESO
João Leal, discente do curso de pós-graduação em CTBMF, UNIFESO
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os anestésicos locais são substâncias farmacológicas que agem bloqueando de forma reversível a condução nervosa, de modo a promover a perda de sensação dolorosa em uma área circunscrita do organismo. (WANNMACHER e FERREIRA, 1999). O emprego de anestésicos locais na prática odontológica é um recurso amplamente utilizado, e para isto diversos tipos de soluções anestésicas, com ou sem vasoconstritores são encontradas. (MALAMED, 2004) A escolha quanto à droga deve ser fundamentada no procedimento a ser realizado e na condição sistêmica do paciente em questão, pois há situações como a possibilidade de gravidez ou presença de doenças sistêmicas como hipertensão e diabetes que exigem maior cautela na escolha do anestésico local para o controle de dor de forma segura e eficaz. (KLEIN PARISE *et al.*, 2017) **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo apresentar os anestésicos locais adequados para diferentes procedimentos operatórios e ressaltar a importância de escolha do anestésico local a partir da condição sistêmica dos pacientes. **Atividades desenvolvidas:** O estudo é uma abordagem qualitativa do tipo descritiva, realizado a partir de uma revisão de literatura tendo como fonte de coleta de dados livros sobre a temática, revistas científicas e busca em bases de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED), sendo os artigos científicos buscados através dos descritores Anestésicos locais, odontologia, farmacologia. **Resultados:** A literatura aponta que não existe um sal anestésico que atenda todas as vantagens que se deseja de um medicamento, e por isto não deve haver uma padronização de um anestésico para todas as situações clínicas encontradas na prática odontológica. Com isso, conclui-se que cabe ao cirurgião dentista o conhecimento da história médica do paciente e das drogas anestésicas e a partir disto a escolha pode ser feita com segurança de um controle de dor transoperatório minimizando riscos.

Palavras-chave: Anestésicos locais; Odontologia; Farmacologia.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, M. B. C. Anestésicos locais. In: Wannmacher, L., FERREIRA, M. B. C. Farmacologia clínica para dentistas. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 1999. Cap. 16; 104-16.
2. KLEIN PARISE, Guilherme; FERRANTI, Kalisley Nicóli; PIETROSKI GRANDO, Caroline. Sais anestésicos utilizados na odontologia: revisão de literatura. Journal of Oral Investigations, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 75-84, 2017.
3. MALAMED, S. F. Manual de anestesia local. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CRANIALIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM MULTIDICPLINAR PARA O TRATAMETNO DE FRATURAS COMPLEXAS ENVOLVENDO O SEIO FRONTAL

Área temática: Formação de profissionais na área da saúde: concepções e práticas.

João Victor Borges Leal, leal.joaov@gmail.com, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Matheus M. da Silva, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Jonathan R. da Silva, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Sydney de Castro A. Mandarino, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Sylvio Luiz Costa de Moraes, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Rodrigo dos Santos Pereira, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Fraturas envolvendo o seio frontal está diretamente relacionada a traumas de grandes energias podendo ocorrer de forma insolada ou associadas a outras estruturas do esqueleto maxilofacial ou com o conteúdo intracraniano. A Cranialização é uma técnica que envolve duas especialidades cirúrgicas, Neurocirurgia e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, e que consiste na remoção da parede interna do seio frontal, remoção da mucosa do seio frontal, obliteração do ducto nasofrontal e reconstrução da parede externa do seio frontal. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso em que se realizou a técnica de Cranialização. **Atividades desenvolvidas:** Paciente T.M.F, 29 anos, foi atendida pela equipe de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do HCTCO, com histórico de acidente automobilístico. Após o exame físico e exame de tomografia computadorizada, obteve-se o diagnóstico de fraturas envolvendo a parede interna e externa do seio frontal e complexo zigomático-orbitário-maxilar do lado esquerdo. A paciente então foi submetida a tratamento multidisciplinar em centro cirúrgico para realização de cranialização, fixação dos ossos da face e reconstrução da orbita esquerda, sob anestesia geral. **Resultados:** Atualmente a paciente encontra-se com o pós-operatório de 6 meses, com bom estado geral e apresentando algumas sequelas do devido ao trauma de alta energia. O tratamento cirúrgico tem como objetivo restaurar a forma e funções com menor morbidade possível. Abordagens com base em evidencia científica e de forma multidisciplinar podem ser proveitosas para garantir os melhores resultados ao paciente.

Palavras-chave: Seio Frontal, Cirurgia Maxilofacial, Fratura do Osso Frontal.

REFERÊNCIAS

1. Manolidis S, Hollier LH. Management of frontal sinus fractures. *Plast Reconstr Surg.* 2007;120(7 SUPPL. 2):32–48.
2. Rodriguez ED, Stanwix MG, Nam AJ, St. Hilaire H, Simmons OP, Christy MR, et al. Twenty-six-year experience treating frontal sinus fractures: A novel algorithm based on anatomical fracture pattern and failure of conventional techniques. *Plast Reconstr Surg.* 2008;122(6):1850–66.
3. Xie C, Mehendale N, Barrett D, Bui CJ, Metzinger SE. 30-Year retrospective review of frontal sinus fractures: The charity hospital experience. *J Craniomaxillofac Trauma.* 2000;6(1):7–15.

PERIODONTITE EM GESTANTES: RISCO DE PARTO PREMATURO

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Júlia Machado Souza Reis, *juliamasoreis@gmail.com*, discente, Odontologia, UNIFESO

Lais de Mello Carvalho Amorim, discente, Odontologia UNIFESO

Pedro Airton Pinto Guedes da Silva Faria Ferreira, discente, Odontologia UNIFESO

Cristiane Gomes, docente, Odontologia UNIFESO

A periodontite é uma doença inflamatória caracterizada pela formação de um biofilme disbiótico que leva a uma destruição progressiva do periodonto de inserção. Diversos estudos comprovam que esta doença desempenha um papel relevante na condição sistêmica dos indivíduos já que os organismos odontopatógenos e seus produtos podem ter efeito de longo alcance no organismo (CARRANZA, 2012). Pesquisas vêm sendo desenvolvidas para estabelecer uma relação entre a doença periodontal e o parto prematuro. Infecções durante a gravidez podem ser uma causa importante de partos prematuros (HUI ZI; LONGO; SILVA; MAYER, 2015), além disso, mediadores químicos inflamatórios que perpetuam inflamação periodontal podem atuar como indutores de prematuridade. Esses patógenos são disseminados sistemicamente podendo induzir uma hiperirritabilidade da musculatura lisa uterina, provocando a contração do útero e dilatação cervical, atuando como gatilho para o parto prematuro. Podem causar também danos à placenta e restringir o crescimento do bebê. Mulheres com doença periodontal que tiveram partos prematuros com baixo peso apresentaram níveis mais altos de PGE 2, prostaglandinas que são originárias dos fluidos gengivais, relacionadas com a perda óssea e com a contração uterina (ALMEIDA, 2020). **Objetivos:** apresentar a relação entre a periodontite, parto prematuro e bebês de baixo peso e enfatizar a importância do acompanhamento odontológico de gestantes durante a gravidez a fim de tratar e prevenir a doença periodontal evitando possíveis intercorrências na gestação. **Atividades desenvolvidas:** este trabalho é uma revisão de literatura realizado por meio de buscas em livros, revistas e artigos das bases de dados como PubMed, Lilacs e Scielo. **Resultados:** podemos afirmar que a inflamação periodontal e a liberação de mediadores inflamatórios na corrente sanguínea durante a gravidez podem induzir partos prematuros e outras complicações gestacionais. Visto isso, o pré-natal odontológico torna-se de extrema importância.

Palavras-chave: Doença periodontal; Gestantes; Prematuridade

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Adrielli Martinelli; BARROS, Rachel, Advíncula Chaves. Correlação entre doença periodontal e parto prematuro/bebês de baixo peso. *Odontologia: tópicos em atuação odontológica*. Ed Científica Digital. Ed. 1, p. 38-44, 2020
2. CARRANZA, Fermin A.; et al. *Periodontia Clínica*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2012. 1208 p.
3. Zi, Marcela Yang Hui et al. Mechanisms Involved in the Association between Periodontitis and Complications in Pregnancy. *Frontiers in public health* vol. 2 290. 29 Jan. 2015, doi:10.3389/fpubh.2014.00290

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Juliana Moreira da Silva, jmoreir17@hotmail.com, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.

Jennifer do Nascimento Teixeira, discente, curso de Odontologia, UNIFESO.

Marta Reis da Costa Labanca, docente, curso de Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: De acordo com Sanabe *et al.* (2009), o traumatismo dentário é situação de urgência odontológica decorrente de quedas, brigas, acidentes, traumatismos com objetos e maus tratos. Entretanto, devido à falta de conhecimento dos responsáveis, o atendimento pode ser adiado ou não realizado, prejudicando um prognóstico favorável. Além disso, estudos revelam que uma a cada duas crianças sofre traumatismo dentário, ocorrendo com maior frequência entre 7 e 12 anos, com incidência pouco maior no sexo masculino e apresentando fratura coronária como tipo de lesão mais predominante (CALDEIRA *et al.*; 2007). Alguns fatores podem aumentar a predisposição dos indivíduos a essas injúrias, como oclusão do tipo classe II de Angle, overjet maior que 4 mm, mordida aberta anterior, lábio superior curto ou hipotônico e respiração bucal. Somam-se ainda fatores de enfraquecimento das estruturas dentárias, como amplas restaurações, lesões de cárie e dentes tratados endodonticamente (CASTRO; MELLO, 2013, p. 8). **Objetivos:** Apresentar informações aos responsáveis para que possam conhecer a melhor conduta a ser adotada diante de um traumatismo dentário. **Atividades desenvolvidas:** Será elaborado uma revisão de literatura, onde serão apresentadas informações sobre traumatismos dentários, mostrando através de um material gráfico os cuidados que devem ser tomados nos primeiros socorros e a importância do atendimento profissional imediato. **Resultados:** É de suma importância que os responsáveis saibam como agir diante de um traumatismo dentário, utilizando a forma correta de acondicionar o elemento avulsionado. Sabemos que o tempo entre o trauma e o atendimento profissional é crucial para o sucesso em muitos casos e ainda, segundo Sanabe *et al.* (2009), a experiência do profissional é o que vai resultar em um atendimento adequado após o traumatismo; assim, será possível realizar uma boa anamnese, exame clínico e elaborar um diagnóstico e tratamento preciso e eficaz. A negligência em relação ao tratamento odontológico após o traumatismo dentário acarretar inúmeras alterações ao elemento dentário afetando diretamente em seu convívio social.

Palavra-chave: Traumatismos dentários; Orientação aos pais e responsáveis; Odontologia.

REFERENCIAS

1. CALDEIRA, Celso Luiz *et al.* Protocolo de atendimento em dentes traumatizados. **FOUSP**, São Paulo, 2007.
2. CASTRO, Renata Goulart. MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Eventos agudos na atenção básica: Trauma dental. **UFSC**, Florianópolis, 2013.
3. SANABE, Mariane Emi *et al.* Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. **Rev Paul Pediatr**, 2009.

O EIXO DE FRATURA MAXILAR INFLUENCIANDO NA TERMINOLOGIA DO TRAUMA: FRATURA DE LANNELONGUE

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Larissa Medeiros Peixoto, larissa_mp@icloud.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarin, docente, Odontologia, UNIFESO.

Contextualização do problema: As fraturas da maxila geralmente são causadas por um impacto direto no osso, podendo ocorrer desde fraturas mais simples até fraturas mais complexas que envolvam outras estruturas do terço médio da face. Esse tipo de trauma tem predomínio no gênero masculino e seus principais fatores etiológicos são os acidentes automobilísticos e agressões físicas. Para um correto diagnóstico é preciso que seja realizado um exame físico minucioso e exames de imagem complementares. O tratamento consiste em redução e fixação dos segmentos ósseos e tem como objetivo restaurar a função e estética facial. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de fratura de maxila. **Atividades desenvolvidas:** Paciente J. O. B., 49 anos de idade, gênero masculino, deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano, vítima de trauma automobilístico, com queixa principal de dificuldade a deglutição. Em anamnese relatou ser portador de hipertensão arterial em uso de hidroclorotiazida. Após avaliação física, complementada com exame de tomografia computadorizada, foi constatada fratura do pilar zigomático-maxilar direito, fratura de Lannelongue e dos ossos nasais. Após os resultados de exames pré-operatórios de rotina, foi liberado ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral, com risco ASA II. O planejamento da cirurgia ocorreu da seguinte forma: intubação submental, inserção de fio transpalatino, colocação de barra de Erich, acesso vestibular maxilar, bloqueio maxilo-mandibular, redução e fixação das fraturas dos pilares zigomático-maxilar com placas do sistema 2.0 mm, remoção do bloqueio maxilo-mandibular, avaliar a necessidade de fixação da fratura Lannelongue, síntese do acesso cirúrgico. Após 24 horas de pós-operatório, ainda internado, foi encaminhado ao ambulatório para remoção dos pontos. Paciente ainda em acompanhamento pela equipe, não apresentando alteração de função e estética faciais. **Resultados:** Conclui-se que o diagnóstico preciso, correto e rápido das fraturas de maxila é imprescindível para o sucesso do tratamento e reestabelecimento da função e estética facial do paciente.

Palavras-chave: Fratura de maxila; Maxila; Cirurgia;

REFERÊNCIAS

1. GONDIM, Ricardo Franklin et al. TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURAS EM TERÇO MÉDIO DE FACE: RELATO DE CASO. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 1, p. 131-136, 2021.
2. MELO, MARCOS ROSSITER et al. Tratamento cirúrgico da fratura de maxila: estudo prospectivo de 1 ano em um centro de treinamento em cirurgia crânio-maxilo-facial. **Rev. Bras Cir Craniomaxilofac**, v. 14, n. 4, 2011.
3. GOMES-FERREIRA, Pedro Henrique Silva et al. Tratamento cirúrgico de seqüela de fratura zigomática associada à fratura maxilar complexa. **Archives of Health Investigation**, v. 4, n. 2, 2015.

DRENAGEM DE ABSCESSO RELACIONADO A INFECÇÃO ODONTOGÊNICA

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na saúde

Vivian Rezende da Silva, vivianrezende19@gmail.com, discente, odontologia, UNIFESO
Lívia Vitória Da Silva Coelho, discente, Odontologia, UNIFESO.
Matheus Menezes da Silva, residente CTBMF, odontologia UNIFESO
Sylvio Luiz Costa de Moraes, docente, odontologia, UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Os abscessos se manifestam clinicamente com a presença de secreção purulenta para evidenciar uma atividade do sistema imunológico, com propósito de defender o organismo contra um processo infeccioso, ou mesmo da apropriação de uma bactéria ou outro microorganismo. Seus sinais flogísticos são caracterizados por regiões edemaciadas, eritematosas, aumento da temperatura local, com alta sensibilidade de massa fluante, muitas vezes com perda de função. Em geral, a sintomatologia consiste em trismo, disfagia, impotência e por vezes dispneia. O diagnóstico com base no exame físico e laboratorial é de grande valia para determinar a forma de tratamento. O tratamento baseia-se em drenagem cirúrgica e antibioticoterapia, sendo a drenagem vantajosa, pois age reduzindo a população bacteriana. As infecções odontogênicas são condições clínicas caracterizadas pela difusão do processo infeccioso aos tecidos e espaços faciais, tendo como origem, os elementos dentários, podendo provocar complicações graves. As principais causas dessas infecções são: cárie, infecção dento alveolar, pericoronarite e infecções pós-cirúrgicas. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico, desde sua história clínica, exame físico e complementar até o tratamento proposto, observando sua eficácia. **Atividades desenvolvidas:** Foram utilizados periódicos nos anos 1995 a 2014 na língua portuguesa e inglesa para embasar o tratamento proposto. Paciente do sexo feminino, 27 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital das Clínicas de Teresópolis, como queixa principal a dificuldade de se alimentar, falar e dente doendo (SIC). Relatou histórico de tentativa de tratamento endodôntico prévio. A paciente referia queixa álgica em elemento dentário 48. Após anamnese e exame físico constatou-se hipersensibilidade no lado direito da face, drenagem de conteúdo purulento em região do elemento 48, associado a grande destruição coronária e limitação de abertura bucal. No exame tomográfico evidenciou infecção odontogênica com origem no elemento 48, acometendo os espaços bucal, submassetérico, pterigoide, submandibular, sublingual e submental a direita. Foram realizados acessos em região submandibular bilateralmente, permitindo a drenagem cirúrgica da secreção purulenta e, posteriormente, a inserção de dreno de penrose para drenagem passiva e ao final exodontia do elemento 48. **Resultados:** A paciente evoluiu após 1 mês com a regressão da sintomatologia e melhora na limitação de abertura bucal.

Palavras-chave: Drenagem; Abscesso, Celulite.

REFERÊNCIAS

1. Stevens DL, Bisno AL, Chambers HF, et al. Practice guidelines for the diagnosis and management of skin and soft tissue infections: 2014 update by the infec dis soci of Amer Clin Infect Dis 2014; 59:147.
2. Singer AJ, Talan DA. Management of skin abscesses in the era of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*. N Engl J Med 2014; 370:1039.
3. Cortezzi, W. Infecção Odontogênica Oral e Maxilofacial: 1ª ed. Rio de Janeiro: Pedro I. 1995. 223p.

UTILIZAÇÃO DA PROTOTIPAGEM EM CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL PARA TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Camilla Lima Lopes Mello, milla.lopes1@hotmail.com, discente do curso de Odontologia, UNIFESO
Leonardo Lima Lopes dos Santos, discente do curso de Odontologia, UNIFESO
João Vitor Borges Leal, residente do curso de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial, HCTCO\UNIFESO
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e chefe do serviço de cirurgia buco-maxilo-facial, HCTCO\UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: O osso mandibular, pela sua localização exposta e desprotegida, torna-se vulnerável a uma maior incidência de fraturas. As principais causas incluem acidentes automobilísticos, agressões físicas e trauma por projétil de fogo. A prototipagem reproduz fisicamente, através de um modelo virtual obtido com exames de imagens como tomografias computadorizadas, um biomodelo com as mesmas características geométricas do virtual, em tamanho real, que irá auxiliar os cirurgiões em procedimentos de reconstrução, otimizando tempo e custo da cirurgia. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho consiste em relatar o caso de uma paciente com fratura mandibular que foi tratada com o auxílio da prototipagem. **Atividades desenvolvidas:** Paciente R.S.O., 38 anos, sexo feminino, sofreu acidente automobilístico. Ao exame clínico, apresentou de grau à palpação em região de corpo mandibular direito e crepitação dos segmentos durante mobilidade. No exame de RNM e TC, foi confirmado diagnóstico de fratura de mandíbula em região de corpo. Foi realizada intubação nasotraqueal direta, acesso submandibular, bloqueio intermaxilar, redução e fixação da fratura com placa do sistema 2.4. **Resultados:** Em 3 meses de acompanhamento pós-operatório, paciente alcançou boa simetria facial, função mandibular e oclusão satisfatória. A utilização de biomodelo foi um fator importante no resultado.

Palavras-chave: Prototipagem; fratura mandibular; tomografia computadorizada.

REFERÊNCIAS

1. Choi, J.Y.; CHOI, J.H.; KIM, Y.; LEE, J.K.; KIM, M.K.; LEE, J.H.; KIM, M.J.; Analysis of erros in medical rapid prototyping models. *Int J Oral Maxillofac Surg*, V.31, n.1, p.23-32, feb 2002.
2. GOODDAY, R. H. B. *et al.* Management of Fractures of the Mandibular Body and Symphysis. University Avenue, Halifax. Nova Escocia. *Cirurgia Maxilofacial Oral Clin*, v.25, n.4, p.601-616, 2013.
3. LEPORACE, *et al.* Estudo epidemiológico das fraturas mandibulares em hospital público da cidade de São Paulo, *Rev. Col. Bras. Cir.*, v.36, n.6, p.472-477, 2009.

CONSIDERAÇÕES ANATÔMICAS NA ANESTESIA MAXILAR

Área temática: Desenvolvimento tecnológico na Saúde.

Lívia Vitória Da Silva Coelho e livia-vitoria@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Vívian Rezende Da Silva, discente, Odontologia, UNIFESO.

Matheus Menezes da Silva, discente do Curso de Pós-Graduação em CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney De Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O conhecimento sobre anatomia local é fundamental, seja ela descritiva, puramente dos ossos ou funcional; especificando áreas de resistência e fragilidade dos ossos e topográfica alvéolo-dental cujo estudo relaciona cada dente da maxila com as estruturas ósseas adjacentes, ressaltando espessura das tábuas ósseas e suas relações anatômicas, além da vascularização e toda inervação envolvida e seus trajetos. **Objetivos:** O presente trabalho possui o intuito de esclarecer as considerações anatômicas importantes para a perfeita realização das técnicas anestésicas na região da maxila. Uma vez que a compreensão do controle da dor em Odontologia requer um conhecimento exaustivo de toda anatomia da região, um conhecimento brando das soluções anestésicas, os instrumentais adequados disponíveis e a habilidade do administrador em realizar a técnica da maneira menos traumática possível. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado por meio da base de dados disponíveis no PubMed e livros de referência em anatomia e anesthesiologia nos anos de 1999 a 2013 na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** O osso maxilar é constituído por duas maxilas que se articulam, direita e esquerda, cada uma apresenta uma cavidade pneumática chamada de seio maxilar. Além de possuírem 4 processos: zigomático, frontal, alveolar e palatino. É importante mencionar algumas estruturas, como a crista zigomático maxilar, responsável pelo primeiro molar superior ser innervado pelo nervo alveolar superior posterior e na sua raiz mesiovestibular pelo nervo alveolar superior médio. Ademais, é de grande valia o conhecimento da sua vascularização, na qual a artéria maxilar, parte pterigopalatina, é responsável pela irrigação e o plexo venoso pterigóideo é responsável pela drenagem. Sendo elas identificadas, o risco de complicações da técnica se torna menor. É de grande importância para o profissional e estudante da área da Odontologia saber identificar toda a anatomia da região a ser anestesiada a fim de esclarecer ou prever possíveis problemas durante o procedimento, podendo optar por algumas técnicas alternativas com o intuito de facilitar o manejo da anestesia local. Como exemplo temos a abordagem palatina-alveolar superior (P-ASA) e o bloqueio do nervo alveolar superior médio anterior (ASMA) ambas utilizando o equipamento C-CLAD. Com isso, procura-se evitar atrasos nos procedimentos e possíveis erros e complicações.

Palavras-chave: Anatomia; Anestesia Maxilar; Maxila.

REFERÊNCIAS

1. Friedman MJ, Hochman MN (1999) P-ASA block injection: a new palatal technique to anesthetize maxillary anterior teeth. J Esthet Dent 11:63–71.
2. Malamed, S. F. Manual de Anestesia Local. 6ª edição. Elsevier, 2013.
3. Teixeira, L. M. S. Anatomia Aplicada À Odontologia. 2ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

CISTO DERMÓIDE EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

Área temática: Ciências da Saúde.

Raíssa Dias Fares; raissafares@yahoo.com.br, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Matheus Menezes da Silva, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, discente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarinó, docente, Curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Cistos são cavidades patológicas revestidas por epitélio, podendo ser preenchidos por líquido ou semi-sólidos, possuem ainda sua classificação como odontogênicos ou não odontogênicos. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cisto dermóide tratado cirurgicamente em região sublingual, localização incomum para esse tipo de lesão. Paciente A.K.A.S. do gênero feminino, 16 anos de idade, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial do Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano em Teresópolis RJ queixando-se do aumento de volume em região sublingual a esquerda. Durante a anamnese a paciente relatou ter percebido o desenvolvimento da lesão há 10 dias com a presença de queixas álgicas e diminuição na produção salivar. Durante o exame físico a paciente apresentou bom estado geral e ausência de alterações sistêmicas. Ao exame intraoral, foi observado crescimento nodular submucoso em região sublingual a esquerda, flutuante á palpação, coloração e textura normais. **Atividades desenvolvidas:** Foi solicitado exame de ecografia das glândulas salivares e tomografia computadorizada para traçar o plano de tratamento. A hipótese diagnóstica foi de sialolitíase em região sublingual, diante disso optou-se pela remoção da glândula sublingual esquerda, enucleação da lesão e sutura com dreno de penrose. **Resultados:** O resultado do exame histopatológico da peça biopsiada concluiu tratar-se de um cisto dermoide.

Palavras- Chave: Cisto dermoide; Soalho; Glândula Sublingual.

REFERÊNCIAS

1. Longo F, Maremonti P, Mangone GM, De Maria G, Califano L. Midline (dermoid) cysts of the floor of the mouth: report of 16 cases and review of surgical techniques. *Plastic and reconstructive surgery*. 2003 Nov 1;112(6):1560-5.
2. Al-Khateeb TH, Al-Masri NM, Al-Zoubi F. Cutaneous cysts of the head and neck. *Journal of oral and maxillofacial surgery*. 2009 Jan 1;67(1):52-7.
3. Dutta M, Saha J, Biswas G, Chattopadhyay S, Sen I, Sinha R. Epidermoid cysts in head and neck: our experiences, with review of literature. *Indian Journal of Otolaryngology and Head & Neck Surgery*. 2013 Jul 1;65(1):14-21.

DENTRE AS LESÕES DO ARCO CENTRAL MANDIBULAR, UM DESTAQUE PARA O AMELOBLASTOMA DESMOPLÁSICO.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Roberta Rocha de Aquino, robertarocha1999@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO

Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO

Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO

RESUMO

O ameloblastoma do tipo desmoplásico é uma neoplasia odontogênica benigna caracterizado histologicamente pela presença de estroma e pequenas ilhas de epitélio tumoral odontogênico. A lesão é frequente em região anterior de mandíbula, diferente do ameloblastoma convencional. Clinicamente, a lesão tem um crescimento lento e localmente invasivo, comumente, assintomático, tendo a possibilidade de um deslocamento ou mobilidade dos elementos dentários. Radiograficamente, as lesões multiloculares podem se apresentar como “favos de mel” ou “bolha de sabão”. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente A. V. S., gênero feminino, melanoderma, 43 anos de idade que foi atendida no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), com queixas de mobilidade dental. Em anamnese relatou ser portadora de hipertensão arterial. Ao exame físico apresentava aumento de volume em região anterior de mandíbula, associado a mobilidade dos elementos dentários inferiores anteriores e expansão de corticais vestibular e lingual. Ao exame tomográfico foi constatado lesão osteolítica, de aspecto multilocular com comprometimento das corticais ósseas. Foi realizada biópsia incisional sob anestesia local para fins diagnósticos tendo como resultado histopatológico de ameloblastoma desmoplásico. Diante disso, foi planejado a cirurgia de dissecação e ostectomia com acesso de Rankow em ambiente cirúrgico sob anestesia geral. A paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial de modo satisfatório e mantendo as funções dentro da normalidade. Torna-se evidente, portanto, com resultados, que o exame de imagem e os estudos histopatológicos detectam a variante do ameloblastoma.

Palavras-chave: Ameloblastoma; Patologia Oral; Desmoplasia

REFERÊNCIAS

1. Bastos Junior, J. C. D. C., Momesso, N. R., Mendes, G. C. B., Senko, R. A. G., Ficho, A. C., Matsumoto, M. A., ... & Ribeiro Junior, P. D. Ameloblastoma desmoplásico: revisão de literatura. *Salusvita*, 2015.
2. CHRCANOVIC, Bruno Ramos; GOMES, Carolina Cavalieri; GOMEZ, Ricardo Santiago. Desmoplastic ameloblastoma: a systematic review of the cases reported in the literature. *International journal of oral and maxillofacial surgery*, v. 49, n. 6, p. 709-716, 2020.
3. MUNIZ, Vinícius Rio Verde Melo et al. V14N4 Características Clínicas, Radiográficas e Diagnóstico do Ameloblastoma: Relato de Caso. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-facial*, v. 14, n. 4, p. 27-32, 2014. 49, n. 6, p. 709-716, 2020.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: O INESPERADO LAUDO DE LINFOMA NÃO-HODGKIN MANDIBULAR

Área temática: Desenvolvimento tecnológico em saúde

Thamires Inácio de Paula, thamiresodonto06@gmail.com, Discente do curso de odontologia do UNIFESO;

Any Pinto Barro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

João Victor Borges Leal, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

Raíssa Fares, residente do curso de CTBMF do UNIFESO

Shimelly Monteiro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

Sydney Mandarino, Docente do curso de odontologia do UNIFESO;

RESUMO

Contextualização do problema: O linfoma não-Hodgkin é uma neoplasia maligna de origem em células do sistema linfático, tem sua expansão de forma desordenada e suscetível a qualquer local do corpo. Entretanto, na região submandibular, outros diagnósticos possíveis se fazem pertinentes, como por exemplo: os adenomas; os lipomas; as celulites de face, dentre outras que causam tumefação exacerbada na localidade referida, visto que o número de casos de linfoma não-Hodgkin nesse local específico é reduzido. **Objetivo:** Diante disso, este trabalho objetiva-se a definir o Linfoma não-Hodgkin, bem como suas formas mais agressivas a indolentes além de definir o papel de grande importância do cirurgião dentista no diagnóstico em cirurgia e traumatologia Bucomaxilofacial(CTBMF). **Atividades desenvolvidas:** O presente trabalho se refere a um relato de caso. Paciente A. L. S. L., gênero masculino, caucasiano, 34 anos de idade, compareceu ao serviço de CTBMF do Hospital das clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) com queixa principal de “caroço no pescoço”, com curso de sete meses. Em anamnese não relatou nenhum comprometimento clínico, tampouco processos alérgicos. Ao exame físico apresenta aumento de volume em região submandibular. Ao exame tomográfico nota-se massa hipodensa, em continuidade com glândula submandibular esquerda. Após exames pré-operatórios de rotina e risco cirúrgico ASA I, foi encaminhado ao centro cirúrgico para exérese da lesão sob anestesia geral. Acesso de Risdon com dissecação cortante e romba após músculo platisma, evidenciação da lesão, com sua exérese de forma total, enucleada, verificação da hemostasia, fechamento da ferida por planos em pontos simples interrompidos com Vicryl 4-0 e mononylon 5-0 em pele. **Resultados:** Paciente em sete dias retornou ao serviço para remoção dos pontos. Após 20 dias, na chegada do resultado da histopatologia, nossa surpresa para o diagnóstico de linfoma não-Hodgkin. Foi encaminhado ao serviço de cirurgia de cabeça e pescoço do INCA para acompanhamento e continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Linfoma não Hodgkin; Neoplasias; Linfomas.

REFERÊNCIAS

1. DE LIMA ARAÚJO, Luiz Henrique et al. Linfoma não-Hodgkin de alto grau-Revisão da literatura. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 54, n. 2, p. 175-183, 2008.
2. SANTOS, Fabiano de Sant'ana dos et al. Linfoma não-Hodgkin de células t na mandíbula. relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 12, n. 2, p. 19-24, 2012. (relato de caso)
3. FARIAS JG, Carneiro GGVS, Freitas TMC, Meirelles MM. Linfoma não-Hodgkin de células T em cavidade oral: relato de caso. **Rev Bras Odontol** Rio de Janeiro 2009 jan-jun; 66(1):122-26.

REGIÃO SUBMANDIBULAR: ÁREA INCOMUM PARA ADENOMA PLEOMÓRFICO?

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na saúde.

Thauany Cypriano Lopes Martins, thauany.cypriano@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Raissa Dias Fares, residente CTBMF Odontologia, UNIFESO.

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarin, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

O adenoma pleomórfico é um tipo de neoplasia benigna de maior incidência nas glândulas salivares e normalmente apresenta-se como uma lesão única, de superfície lisa, margens bem delimitadas, crescimento lento, não se infiltrando nos tecidos adjacentes e assintomático. Ocorre mais frequentemente na quarta e quinta décadas de vida, com predominância do gênero feminino. Tem maior ocorrência em glândulas salivares maiores, preferencialmente na parótida (53% a 77%), seguida da glândula submandibular (44% a 68%). O diagnóstico precoce é de suma importância pois o adenoma pleomórfico tem a possibilidade de se transformar em uma lesão maligna, como o adenocarcinoma e o adenoma pleomorfo de baixo grau, por esse motivo também, o tratamento deve ser cauteloso para oferecer segurança ao prognóstico. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente A. H. O. C, faioderma, 50 anos de idade que deu entrada no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) com queixa principal de “*caroço na mandíbula do lado esquerdo*”, com curso de seis meses. Durante anamnese relatou ser portadora de hipertensão arterial com controle medicamentoso. Ao exame físico apresentou aumento de volume em região submandibular, móvel, indolor e não sangrante. Ao exame tomográfico apresentou nódulo em glândula submandibular esquerda, de forma heterogênea, com área hipodensa e hipocaptante do contraste. Diante dos achados clínicos e radiográficos, foi realizada a cirurgia no HCTCO para exérese da lesão, sob anestesia geral com acesso de Risdon, seguido de dissecação cortante e romba por planos, evidenciação da glândula submandibular esquerda, verificação da hemostasia e síntese. A peça cirúrgica, sob visão macroscópica evidenciou estroma tumoral de formato misto, tendo o resultado histopatológico de adenoma pleomórfico. A paciente segue em acompanhamento ambulatorial sem apresentar recidiva da lesão. Diante disso, vale ressaltar a importância do tratamento precoce como a exérese da glândula submandibular com preservação do nervo hipoglossos evitando a possibilidade de transformação maligna, prejudicando assim o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Neoplasia, Adenoma pleomórfico, Glândula submandibular.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUSA, Rayanne Izabel Maciel et al. Adenoma Pleomórfico em glândula submandibular: relato de caso e uma revisão dos achados atuais. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.** vol.13 no.2 Camaragibe Abr./Jun. 2013
2. DE CARVALHO, Alexandre Sanfurgo et al. Ressecção da glândula submandibular. **Rev. Col. Bras. Cir.** 42(1): 014-017. 2015
3. TIAGO, Romualdo Suzano Louzeiro et al. Adenoma pleomórfico de parótida: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. **Rev Bras Otorrinolaringol.** V.69, n.4, 485-9, jul./ago. 2003

COMPARAÇÃO SISTEMÁTICA DA INSTRUMENTAÇÃO ROTATÓRIA E RECIPROCANTE EM ENDODONTIA

Área temática: Desenvolvimento tecnológico em saúde.

Cynd Lamas Lima, cyndlamas@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Allana de Queiroz Mendes, discente, Odontologia, UNIFESO.

João Pedro Benevides de Paulo, discente, Odontologia, UNIFESO.

Teresa Cristina de Oliveira Suarez, discente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Sabe-se que a endodontia vem passando por um processo de aprimoramento tecnológico. Isso ocorre, devido ao intuito de aperfeiçoar técnicas utilizadas diariamente no cotidiano odontológico, a fim de torna-las cada vez mais seguras e confortáveis, tanto para o cirurgião-dentista quanto para o paciente. A partir disso, compreende-se que a instrumentação mecanizada, utilizando os sistemas Reciproc e ProTaper Universal, apresentam diversos benefícios, evidenciados e comprovados por meio de pesquisas científicas.

Objetivos: Considerando a importância de conhecer bem os equipamentos, abordamos uma temática comparativa acerca da instrumentação com movimento recíprocante e com movimento rotatório, com o fito de demonstrar as vantagens, desvantagens e peculiaridades de cada método. Tendo em vista os resultados obtidos, os profissionais da área, aptos a realizarem procedimentos endodônticos, poderão usufruir das informações. **Atividades desenvolvidas:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada minuciosamente de forma qualitativa, em que usufruímos de embasamentos técnicos para trabalhar a cerca desses recursos inovadores para tratar canais radiculares. **Resultados:** Nota-se claramente que com o avanço dos sistemas mecanizados, a odontologia obteve diversas vantagens quando se trata da prática endodôntica, comparadas as técnicas convencionais. Podemos citar a questão da minimização traumática durante o processo, a logística relacionada ao tempo e também, mais segurança para realizar os procedimentos.

Palavras-chave: Endodontia; Instrumentação mecanizada; movimento recíprocante.

REFERÊNCIAS

1. PEREIRA, Helene; SILVA, Emanuel; FILHO, Tauby. **Movimento recíprocante em Endodontia: revisão de literatura.** Rio de Janeiro: Rev. bras. odontologia, v. 69, n. 2, p. 246-9, jul./dez., 2012.
2. Ramos, A.M.A. **Endodontia mecanizada: sistemas rotatórios e recíprocantes.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Guarapuava: Centro Universitário UniGuairacá, 2021.
3. Salloum SEMAAN, Fabiana; Sens FAGUNDES, Flávia; HARAGUSHIKU, Gisele; Piotto LEONARDI, Denise; BARATTO FILHO, Flares. **Endodontia mecanizada: a evolução dos sistemas rotatórios contínuos.** Joinville: RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia, vol. 6, núm. 3, septiembere, 2009.

O TRATAMENTO DO MIXOMA ODONTOGÊNICO - DO CONSULTÓRIO DENTÁRIO AO ÂMBITO HOSPITALAR.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Larissa Medeiros Peixoto, larissa_mp@icloud.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O mixoma odontogênico é uma neoplasia benigna de origem ectomesênquimal, de crescimento lento e assintomático, localmente agressivo e que em alguns casos pode causar reabsorção radicular, deslocamento e/ou mobilidade dentária com predileção pelo sexo feminino, sendo mais comuns em região posterior de mandíbula. Radiograficamente se apresenta como lesão radiolúcida multiloculada e para correto diagnóstico necessita de exame histopatológico. O tratamento de escolha é cirúrgico radical, ou seja, remoção em bloco de toda a área acometida com margem de segurança para evitar recidivas. Devido à alta taxa de recidivas é necessário que o paciente seja acompanhado por 5 anos após a cirurgia.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de mixoma odontogênico.

Atividades desenvolvidas: Paciente do sexo feminino, faioderma, 37 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano com queixa principal de mobilidade dentária. Havia sido tratada por exodontias dos elementos dentários em questão, porém a mobilidade dos remanescentes continuava aumentando. Após exame clínico foi constatado aumento de volume com expansão de corticais vestibular e lingual de osso mandibular, mobilidade dentária grau III de molares e pré-molares, sem sangramento, indolor, mesma coloração de mucosa normal. No exame radiográfico lesão osteolítica envolvendo osso mandibular do corpo ao ramo ascendente do lado direito. Foi realizada biópsia incisiva para diagnóstico tendo como laudo histológico o mixoma odontogênico e foi encaminhada ao centro cirúrgico para exérese da lesão. Até a presente data não apresenta sinais de recidiva. **Resultados:** O tratamento de ressecção mandibular com fixação rígida reconstrutora para os casos de mixoma odontogênico em grandes proporções, apresentou-se como alternativa viável, segura e eficaz para devolver função e estética, evitando desta forma possibilidade de recidiva.

Palavras-chave: mixoma odontogênico, lesão óssea, mandíbula

REFERÊNCIAS

1. SILVA, Daniela de Fátima Gonçalves da. Mixoma Odontogênico: Uma revisão narrativa. 2018. 33 p. **Dissertação (Mestrado em Medicina dentária)** - Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências da Saúde Porto, [S. l.], 2018.
2. MAROLA, Luiz Henrique Godoi. Extenso mixoma odontogênico em mandíbula - relato de caso. 2020. 26 p. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial)** - Universidade Federal de Santa Catarina, [S. l.], 2020.
3. DOS PRAZERES, A. C.; ALVES, R.; KUSSABA, S.; AMORIM, J. FIBROMA CONDROMIXÓIDE NA MAXILA. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 1, 31 mar. 2020.

MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA

Área temática: Cuidados na saúde da mulher, da criança e do adolescente; aspectos clínicos, biológicos e socioculturais.

Livia Vitória da Silva Coelho, livia-vitoria@hotmail.com, discente, Odontologia, Unifeso

Carlas Cristina da Silva, discente, Odontologia, Unifeso.

Lucas Sampaio de Souza e Silva, discente, Odontologia, Unifeso.

Thais Corrêia de Assis, discente, Odontologia, Unifeso.

Amanda Gonçalves Borges, docente, Odontologia, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: Para se estabelecer um bom relacionamento com o paciente infantil, o profissional odontopediatra deve ter domínio sobre várias técnicas de controle comportamental e identificar qual se adequa a cada paciente individualmente, levando em consideração a fase de desenvolvimento de cada criança e a aceitação dos pais, uma vez que é sabido que o grande fator envolvido é a cooperação da criança e a habilidade profissional. A ansiedade e o medo são manifestações que afloram, podendo dificultar o tratamento odontológico, gerando aumento de custos e demanda de tempo. Tais técnicas de manejo devem ser bem aplicadas quando necessário, evitando que a criança venha a ter uma impressão negativa do atendimento, e posterior trauma. Contudo, o profissional deve fazer uma autoavaliação da ansiedade que normalmente afeta as crianças. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo descrever e destacar a importância do manejo comportamental em odontopediatria, com o intuito de descomplicar o atendimento e destacar técnicas para a melhor abordagem possível. Auxiliando o profissional a estabelecer uma boa comunicação, aliviar medos e ansiedade, trazendo qualidade ao atendimento e confiança do paciente e de seus responsáveis. Tendo como propósito uma atitude positiva da criança em relação a saúde oral bem como a colaboração ao longo dos atendimentos. **Atividades desenvolvidas:** Foi realizada uma revisão da literatura, em artigos selecionados nas bases de dados Pubmed e Scielo, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** É de grande valia que o profissional observe o comportamento da criança desde o momento que ela adentra o consultório, visto que isso dará uma boa previsibilidade do comportamento do paciente, trazendo uma ampla perspectiva de como conduzir o atendimento. Ademais, as técnicas de manejo comportamental devem ser trabalhadas de acordo com cada caso, visando um atendimento acolhedor e atraumático. Estas também devem ser mais disseminadas, para que dentistas de outras áreas possam ter conhecimento de uma melhor abordagem e dos possíveis fatores psicológicos associados. Beneficiando assim todos os atendimentos, tanto do setor público quanto do privado.

Palavras-chave: Comportamento; Manejo; Crianças

REFERÊNCIAS

1. ALSARHEED, M. A. Intranasal sedatives in pediatric dentistry. **Saudi Med J**, 37, n. 9, p. 948-956, Sep 2016.
2. KHANDELWAL, M.; SHETTY, R. M.; RATH, S. Effectiveness of Distraction Techniques in Managing Pediatric Dental Patients. **Int J Clin Pediatr Dent**, 12, n. 1, p. 18-24, 2019 Jan-Feb 2019.
3. SIVAKUMAR, P.; GURUNATHAN, D. Behavior of Children toward Various Dental Procedures. **Int J Clin Pediatr Dent**, 12, n. 5, p. 379-384, 2019 Sep-Oct 2019.

BLOW-OUT, DISTOPIA E DIPLOPIA. A TRÍADE CHAVE PARA A CIRURGIA DO ASSOALHO ORBITAL

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na Saúde

Roberta Rocha de Aquino, robertarocha1999@gmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Raissa Dias Fares, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarino, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: Os traumas faciais são frequentes no serviço de emergência hospitalar e possuem etiologia variada, como acidentes automobilísticos, agressões e quedas em indivíduos jovens. O terço médio da face, quando lesionado, pode envolver a Cavidade orbitária que é composta pelos ossos: lacrimal, esfenóide, etmoide, maxila, frontal, palatino e zigomático e possui formato piramidal. Dessa forma, o protocolo realizado pelo cirurgião deve ser seguido por uma anamnese cautelosa, realizando um bom exame físico associado aos exames de imagens, como tomografia computadorizada e oftalmológico para conseguir, por fim, traçar um bom plano de tratamento. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo abordar um relato de caso de fratura de órbita. **Atividades desenvolvidas:** O estudo foi realizado por meio de abordagem qualitativa de um relato de caso. Paciente M. A. T. S., gênero masculino, 19 anos de idade, leucoderma, deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano vítima de trauma automobilístico (moto x carro), com queixa principal de dor ao mastigar e visão embaçada. Durante anamnese não relatou comorbidades, tampouco uso de medicamentos e processos alérgicos. Após avaliação física, complementada com exame de tomografia computadorizada, foi constatada fratura do assoalho orbital esquerdo, do tipo *Blow-Out*. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral para a realização do acesso subtarsal esquerdo e reconstrução do assoalho orbitário com malha de titânio do sistema 1.5 mm, seguido do teste de ducção forçada para garantir a motilidade ocular. Após sete dias o paciente retornou para avaliação ambulatorial, onde encontra-se livre de processos infecciosos, sem alterações estética e na função ocular, à vista disso, é essencial o acompanhamento do paciente para que não ocorra possibilidade de sintomas tardios. **Resultados:** Portanto, torna-se evidente a necessidade de compreender a anatomia da Cavidade orbitária associada à clínica com a finalidade de tornar o procedimento cirúrgico mais previsível.

Palavras-chave: Trauma facial; Órbita; Fratura

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA JÚNIOR, Francisco Carlos Soares et al. Características clínicas e epidemiológicas de pacientes com traumatismo facial: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 75923-75935, 2020.
2. PIMENTEL, Vanessa Anastácio et al. Fraturas de órbita e suas alterações funcionais—revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 3, n. 1, 2017.
3. POUCHAIN, Ernest Cavalcante et al. Alterações funcionais como consequências de traumatismo orbitário: revisão da literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 9, n. 5, p. 464-467, 2020.

TRAUMA DO OSSO FRONTAL: DO DIAGNÓSTICO AO ACOMPANHAMENTO PÓS CIRÚRGICO

Área temática: Desenvolvimento tecnológico em saúde

Thamires Inácio de Paula, thamiresodonto06@gmail.com, Discente do curso de odontologia do UNIFESO;

Any Pinto Barro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

João Victor Borges Leal, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

Raíssa Fares, residente do curso de CTBMF do UNIFESO

Shimelly Monteiro, residente do curso de CTBMF do UNIFESO;

Sydney Mandarino, Docente do curso de odontologia do UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O osso frontal é uma estrutura óssea não pareada que forma a porção anterior da calvária. Ele se articula com diversos ossos da face e tem uma importante relação com os seios paranasais, com a órbita ocular e com estruturas nobres, tais como: o encéfalo; nervos; artérias e veias. Quando há casos de fratura do osso frontal, a causa majoritária está relacionada a acidentes automobilísticos, com o grupo etário mais jovial sendo o mais acometido. Para um diagnóstico correto de trauma de Frontal, faz-se necessário observar os sinais e sintomas, englobando um minucioso exame físico e lançando mão de exames de imagem específicos. **Objetivo:** Esse trabalho então, se objetiva no estudo da etiologia, bem como o tratamento para tais fraturas, as implicações para a saúde sistêmica do paciente vítima do trauma, a preparação e o tempo cirúrgico e o acompanhamento hospitalar. O presente estudo se refere a um relato de caso. **Atividades desenvolvidas:** Paciente N.R., gênero masculino, 22 anos de idade, deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano vítima de trauma automobilístico, com queixa principal de trauma em face e sangramento escurecido via nasal. Em anamnese nega alergias e doenças sistêmicas. Ao exame físico foi constatado afundamento em osso frontal na região supraorbitária esquerda. Tendo como diagnóstico a fratura de tábua anterior do seio frontal. Após confecção de exames pré-operatórios de rotina, houve a liberação do procedimento proposto sob anestesia geral e risco ASA I. O planejamento cirúrgico completou o acesso coronal com levantamento do retalho em plano subgaleal, a incisão do pericrânio na altura do osso frontal com descolamento sub-periosteal, a redução dos fragmentos ósseos da parede anterior do seio, com fixação e reconstrução com malha de titânio 1.5 mm. Sutura do pericrânio, com sutura do acesso por planos, finalizando com a bandagem de Barton. **Resultados:** Em uma semana foi encaminhado para atendimento ambulatorial, a fim de remoção dos pontos. Após 18 meses o paciente encontra-se em acompanhamento, sem alterações em função e estética faciais.

Palavras-chave: Osso frontal; Fraturas ósseas; Fixação de Fratura.

REFERÊNCIAS

1. CONCI, Ricardo Augusto et al. Tratamento Cirúrgico de fratura de seio frontal. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 12, n. 2, p. 31-36, 2012.
2. TOMAZI, F. H. S. et al. O-o45PG-Manejo de fratura de seio frontal. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 2, 2013.
3. POLO, T. O. B. et al. Fratura do osso frontal e margem supra-orbitária: técnica cirúrgica para obliteração do seio frontal e ducto nasofrontal. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. Especial, p. 0-0, 2013.

DIMINUINDO CUSTO E TEMPO CIRÚRGICO. AUMENTANDO ADAPTAÇÃO E PRECISÃO DO SISTEMA DE FIXAÇÃO PARA AS FRATURAS MANDIBULARES.

Área temática: Desenvolvimento Tecnológico na saúde.

Thauany Cypriano Lopes Martins, thauany.cypriano@hotmail.com, discente, Odontologia, UNIFESO.

Raíssa Dias Fares, residente CTBMF Odontologia, UNIFESO.

Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Any Pinto Barro, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

João Victor Borges Leal, residente CTBMF, Odontologia, UNIFESO.

Sydney de Castro Alves Mandarinino, docente, Odontologia, UNIFESO.

RESUMO

A mandíbula apresenta-se como o único osso móvel da face e oferece um aspecto peculiar quanto à possibilidade de descolar fragmentos ósseos em determinados locais de fratura, devido sua posição na face. Ela é frequentemente atingida pelos traumas, surgindo em algumas estatísticas como o osso fraturado com maior incidência (35,87%). A etiologia das fraturas mandibulares é variada, embora os acidentes automobilísticos sejam frequentes. Os sinais e sintomas mais comuns são: dor, edema, crepitações, perda ou limitação da função, desalinhamento dentário, entre outros. As fraturas mandibulares podem ser tratadas realizando-se um acesso que permita a redução, contenção e imobilização dos segmentos fraturados e evitando a morbidade, principalmente relativa ao nervo facial e seus ramos. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma paciente R.S.O., gênero feminino, 38 anos de idade que deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano vítima de trauma automobilístico, com queixa principal de “dor ao mastigar e ao engolir”. Em anamnese relatou ser portadora de hipotireoidismo sob uso de Levotiroxina e em acompanhamento psiquiátrico com uso de medicações Clonazepam e Risperidona. Ao exame físico apresentou de grau a palpação na região de corpo mandibular do lado direito com crepitação dos segmentos durante mobilidade bimanual, confirmado com tomografia computadorizada. Após os resultados de exames pré-operatórios de rotina, foi liberada ao procedimento cirúrgico sob anestesia geral, com risco ASA II. Para diminuição do tempo operatório, melhoria do contorno e adaptação da placa de reconstrução ocasionando em melhor pós-operatório, optou-se por realizar a prototipagem da mandíbula fraturada com a modelagem da placa em nível ambulatorial. Durante a cirurgia foi realizado o acesso submandibular, bloqueio maxilomandibular e uso da placa de reconstrução do tipo 2.4. O procedimento ocorreu sem intercorrências e a paciente segue em acompanhamento pela equipe, não apresentando alteração de função e estética faciais.

Palavras-chave: Trauma, Mandíbula, Fratura.

REFERÊNCIAS

1. GOMES, Ana Cláudia Amorim et al. Tratamento das fraturas mandibulares: Relatos de caso clínico. **Rev. Cir. Traumat. Buco - Maxilo-Facial**, v.1, n.2, p. 31-38, jul/ dez – 2001
2. SILVA, Joaquim José de Lima et al. Fratura de mandíbula: estudo epidemiológico de 70 casos. **Rev. Bras. Cir. Plást.** 26(4): 645-8. 2011
3. DE MENDONÇA, Jose Carlos Garcia et al. Acesso Cirúrgico para Tratamento de Fraturas Mandibulares: Revisão de Literatura. **Arch Health Invest** 2(2): 19-23. 2013

A RESSECÇÃO PARCIAL E FIXAÇÃO RÍGIDA COMO TRATAMENTO DA OSTEOMIELETTE DOS MAXILARES.

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde

Luana Gonçalves, luanagoncalves1990@hotmail.com, discente, odontologia, UNIFESO
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e residência CTBMF, UNIFESO
Raíssa Dias Fares, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO

RESUMO

A Osteomielite é o acometimento de ossos longos por meio de infecção bacteriana, podendo ser aguda ou crônica, tendo etiologia bastante contestável, como consequência de origem odontogênica ou não, agindo como a insuficiência do suprimento sanguíneo da região afetada, acometendo a cortical óssea e o periósteo, e causando a separação desses tecidos. Fora essas causas, os sintomas podem variar desde fistulas intra orais até febre, indisposição e rinorreia. O presente trabalho visa relatar o caso de um paciente, I. S. C., gênero feminino, melano-derma, 63 anos de idade, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO) com queixa principal de “bola no osso da mandíbula e pus na boca”. Em anamnese, portadora de diabetes mellitus do tipo II. No exame físico, foi constatada fístula em rebordo mandibular esquerdo edentada, mucosa oral hiperemiada com presença de drenagem de secreção purulenta através de fístula. Ao exame radiográfico ficou evidenciada lesão osteopaca com bordas osteolíticas de contornos regulares, destacando-se da cortical alveolar, com características de sequestro ósseo. Diante disso foi realizada cirurgia sob anestesia geral em centro cirúrgico para exérese da lesão através da ressecção em bloco e descorticalização associada a sequestrectomia. Paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial, mantendo suas funções dentro do padrão de normalidade e estética. Diante do exposto, o tratamento empregado tendo a ressecção parcial com fixação interna reconstrutora como uma alternativa para o reparo tanto estético quanto funcional dentro das alterações infecciosas dos ossos gnáticos, maxila e mandíbula.

Palavras-chave: Osteomielite, Osteonecrose, Infecção Focal.

REFERÊNCIAS

1. NEVILLE, B. et al. Patologia oral e maxilofacial. 3ª edição. Capítulo3, p. 140-147. Editora Elsevier, 2009
2. RIBEIRO, A. L. et al. Tratamento da osteomielite supurativa crônica de mandíbula em criança com curto período de hospitalização. Rev. cir. traumatol. Buco-maxilo-facial, v.9. n. 2, p. 9-16, abr./jun., 2009.
3. PETERSON, L. J. et al. Princípios de tratamento e prevenção das infecções odontogênicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. Cap. 17, p. 420-422
4. TOPAZIAN, R. G.; GOLDBERG, M. H. Infecções maxilofaciais e orais; São Paulo: Santos, 1997. Cap. 7, p. 251-288.

A PROJEÇÃO DO OSSO ZIGOMÁTICO AUMENTANDO AS ESTATÍSTICAS DO TRAUMA DE FACE: RELATO DE CASO.

Área temática: desenvolvimento tecnológico na saúde

Luana Gonçalves, luanagoncalves1990@hotmail.com, discente, odontologia, UNIFESO
Sydney de Castro Alves Mandarino, docente do curso de Odontologia e residência CTBMF, UNIFESO
Raíssa Dias Fares, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO
Shimelly Monteiro de Castro Lara, residente de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, UNIFESO

RESUMO

Fratura do complexo zigomático é o segundo tipo de fratura mais acometida por injúrias, perdendo apenas por fratura do osso nasal. A lesão torna-se mais suscetível devido a sua localização e sua projeção anterior na face. Esse tipo de fratura resulta de impactos de objetos de forma direta na região lateral da face. O zigoma ainda se articula com os ossos frontal, esfenóide, temporal e maxilares e contribui significativamente para a força e a estabilidade do terço médio da face. O presente trabalho visa relatar o caso de um paciente R. S. M., gênero feminino, 41 anos de idade, leucoderma que deu entrada no Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano vítima de trauma automobilístico, com queixa principal de dor ao mastigar do lado esquerdo. Em anamnese não informou comorbidades, tampouco uso de medicamentos e processos alérgicos. Ao exame físico, complementada com exame de tomografia computadorizada, foi constatado hematoma periorbitário esquerdo com escoriação em região de mento, mobilidade e acuidade visuais mantidas, sem obstrução nasal, palpação de degrau em rebordo orbitário esquerdo com queixas álgicas e crepitação a palpação do pilar zigomáticomaxilar, abertura bucal e oclusão mantidas. O diagnóstico para o caso foi fratura do complexo zigomático esquerdo. A cirurgia ocorreu sob anestesia geral com intubação oral, tarsorrafia, acesso subtarso com extensão, redução do zigoma, estabilização da sutura fronto-malar com placa reta do sistema 2.0 mm, fixação no rebordo infraorbital com placa orbital do sistema 1.5 mm e conferência das reduções através da sutura esfenozigomática, fechamento da sutura por planos. Após sete dias a paciente foi encaminhada para avaliação ambulatorial, onde foram removidos os pontos. No momento, encontra-se em acompanhamento, não apresentando processos infecciosos, alteração em estética e função ocular.

Palavras-chave: Fraturas Zigomáticas. Trauma Facial. Zigoma.

REFERÊNCIAS

1. Leech TR, Martin BC, Trabue JC. An analysis of the etiology, treatment and complications of fractures of the malar compound and zygoma. J Surg. 1956;92:9204.
2. Miloro M, Ghali GE, Larsen PE, Waite PD. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2016
3. Marinho RO, Freire-Maia B. Management of fractures of the zygomaticomaxillary complex. Oral Maxillofac Surg Clin North Am. 2013;25(4):617-636.

POR QUEM CAEM AS LÁGRIMAS: A ESCALADA DO PRECONCEITO E A VERGONHA NOS CORREDORES ACADÊMICOS

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

*Tatiana Couto de Figueiredo, tatianadfig@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.
Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, Unifeso.*

RESUMO

Contextualização do problema: Este resumo propõe reflexões acerca da homofobia no ambiente universitário. Tal estudo foi motivado pela prática observada por uma estudante que entabulou contato com seus pares acadêmicos de forma remota e presencial, onde notou-se que, no metiê universitário, irrompe uma ideia torpe, dissociado dos valores que a Educação propõe inculpir no indivíduo: o preconceito. Nessa atmosfera, em que se cultiva o aprimoramento do ser humano, não deveria existir a acolhida de tal manifestação. **Objetivos:** Refletir sobre o comportamento homofóbico nas universidades e propor ações contra a homofobia nesses espaços. **Atividades desenvolvidas:** O conteúdo a ser apresentado é uma revisão bibliográfica de literatura existente sobre o tema proposto. **Resultados:** Por meio dos estudos referenciados, foi possível perceber que no ambiente universitário, subsistem indivíduos que não fogem ao comportamento de senso comum existente na sociedade. Logo também ostentam as suas respectivas cargas de preconceito e intolerância. O cenário acadêmico amplia a visão dos que almejam o próprio progresso, entretanto essa é uma travessia composta por questões que ainda não foram suficientemente debatidas ao ponto de promoverem mudanças essenciais no comportamento dos estudantes. O escárnio presenciado em suas falas e atitudes, pejudicadas de gritante homofobia, evidenciam o lamentável equívoco que perpassa pelos assentos acadêmicos. Para que estes paradigmas de tétrica opressão se modifiquem, a Universidade deve promover pesquisas concernentes à sexualidade, de modo que, mediante os resultados colhidos, fomente propostas de ações frente à homofobia em seu coletivo. A implementação de ações efetivas, bem como a fomentação de espaços para debates, devem ser priorizadas, a fim de que este mal seja extirpado da sociedade, começando pelo espaço acadêmico. “A morte de qualquer homem diminui-me, porque sou parte do gênero humano, e por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram por ti” (John Donne 1624)

Palavras-chave: Homofobia; diversidade; educação.

REFERÊNCIAS

1. AGRELI, Milene. A inclusão da diversidade sexual na Universidade. 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59142/tde-23032018-103830/pt-br.php> . Acesso em: 28 ago. 2021.
2. HEMINGWAY, Ernest; Por Quem Os Sinos Dobram; p. 7; trad. de Monteiro Lobato; 16ª edição; Editora Companhia Nacional. 1978.
3. SAMPAIO, Mylla; Viana, Thiago. A LGBTIfobia na Universidade: algo cheira a podre no reino da Dinamarca. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3277>. Acesso em: 28 ago. 2021.

RETRATO EM BRANCO E PRETO

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas.

Elisete Gonçalves de Azevedo, elisete@silentium.com.br, discente, Psicologia, Unifeso.

Tatiana Couto de Figueiredo, discente, Psicologia, Unifeso.

Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: O preconceito é chaga perene na sociedade brasileira. Esta afirmação não invoca um cenário que não seja digno da atenção das autoridades, pois retrata uma conjuntura suportada pelas minorias que, aqui, batalham pela sua existência cotidiana, sobretudo a negra, vilipendiada ao longo de séculos pela nossa história. O negro brasileiro colhe os reflexos da época colonial até hoje, uma vez que é a sua cor que, lamentavelmente, recobre a pobreza do país. Os programas sociais, que ainda sobrevivem e almejam um necessário ajuste, são ferozmente combatidos pela elite branca, que não admite a existência do preconceito no Brasil. Evidentemente, que a mistificação elitista não resiste à gritante realidade que as estatísticas trazem à baila, haja vista que a maioria dos indivíduos em situação de miserabilidade, desprovidos de estudo formal e encarcerados têm a pele negra. Nesse sentido, convém destacar o segmento prisional, que recebe vários negros inocentes, mas que carregam o labéu da culpa em razão de sua condição étnica - fato este que gera a indagação: quais as consequências emocionais causadas a estas pessoas face à injustiça recebida? **Objetivos:** Refletir acerca das influências que a escravidão legou ao Brasil, que impedem, inclusive, a sociedade de retificar as desigualdades raciais existentes. **Atividades desenvolvidas:** O conteúdo a ser apresentado será articulado a uma revisão bibliográfica de literatura existente sobre o tema proposto. **Resultados:** Através das pesquisas realizadas, concluímos que o século XXI não pode se afinar com o racismo, histórico e estrutural que tanto prejudicou o negro no país. Como exemplo, temos os encarceramentos que se dão mediante critérios subjetivos, sem acurada investigação, bem como o tratamento desigual, e muitas vezes bárbaro, que os agentes de segurança dispensam a essa parte desfavorecida da população. Esse estado de coisas deve ser combatido mediante a adoção de leis que inibam, no nascedouro, tais abusos. Os julgamentos estereotipados, característicos de um passado escravocrata, precisam de questionamentos constantes, a fim de que a incessante busca pela equidade entre os homens não corra o risco de perecer. Para tanto, medidas sociais, mormente as fundadas no Princípio Constitucional da Igualdade, devem nortear as ações governamentais. Assim, o preconceito étnico será demolido no Brasil.

Palavras-chave: Racismo; preconceito; poder.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, João Miguel. A influência da Lei 11.343/2006 no encarceramento negro. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistajuridica/article/view/703> Acesso em: 30 ago 2021.
2. BATISTA, Valeska Miguel. A inferiorização dos negros a partir do racismo estrutural. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/nkt6FjJDWMvfV7DsqrBY4XK/?format=html> Acesso em: 30 ago 2021.
3. SILVA, Karine de Souza. “A mão que afaga é a mesma que apedreja”. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/mbote/article/view/9381> Acesso em: 30 ago 2021.

A PSICOLOGIA E A ARTE: UMA ABERTURA PARA SI MESMO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Giovanna Aragão dos Santos Pacheco, gipacheco03@yahoo.com, discente, Psicologia, UNIFESO.

Livia Teixeira Vilarim, discente, Psicologia, UNIFESO.

Ana Cloe Loques Marrelli, docente, Psicologia, UNIFESO.

RESUMO

O campo da Psicologia ainda é cercado por grandes estigmas e representações sociais, sobretudo, no que diz respeito aos transtornos mentais. A falta de informações e preconceitos acerca destes transtornos geram o medo de estar vulnerável à sua própria subjetividade ocasionando um distanciamento do tema. Neste sentido, é imprescindível que as práticas de cuidado no campo da saúde mental sejam inclusivas, humanitárias e expressivas. Com este trabalho, pretendemos evidenciar a importância da construção do Projeto Terapêutico Singular e da Arte como ferramenta para a abordagem dos conflitos intrapsíquicos e estímulo aos modos singulares de subjetivação. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica em artigos e outras publicações que abordassem tais temas. Neste percurso, notamos a eficiência da arte como uma ferramenta de promoção do cuidado na Saúde Mental, observando, por exemplo, a abordagem da psiquiatra Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, na década de 1940. Nise revolucionou o cuidado substituindo as desumanidades que as instituições psiquiátricas provocavam pelo olhar humanizado e pela expressão artística. Sem padrões ou orientações específicas, as atividades produzidas pelos pacientes foram evoluindo das formas abstratas às geométricas, processo que, segundo Nise, revelava muito sobre os movimentos do psiquismo humano. A transformação de um espaço asilar em um lugar de produção de subjetividade e da livre expressão permitiu que os mesmos pudessem fazer da arte, lentes para ver e se comunicar com o mundo, expondo nas obras suas histórias, sofrimentos e transformações. Por meio do uso das cores e das formas, foi ampliada a sensação de pertencimento, promovida a reabilitação psicossocial e permitida uma aproximação mais sutil e singular dos sujeitos com as suas vidas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Arte; Nise da Silveira

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
2. MACIEL, Silvana Carneiro et al. Representações sociais de familiares acerca da loucura e do hospital psiquiátrico. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 193-204, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.
3. MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. 2009, **Mnemósine**, v. 5, n. 2, pp. 30-52. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41432>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

A PRÁTICA DOS 12 PASSOS POR MEIO DAS ARTES NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Kevin Martins Ferreira ,kevinmartins11@hotmail.com, discente, Psicologia, Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: o homem, pela sua própria natureza, tem buscado através dos tempos alternativas para aumentar seu prazer e diminuir o estresse. De início, os chás alucinógenos, o tabaco, os óleos medicinais e inclusive o chá feito com cannabis ativa eram empregados de forma controlada por normas sociais e ritos, sempre com intuito curativo, ritualístico ou mesmo místico (MARTINS & CORREA, 2004). Portanto, o uso de substâncias psicoativas (SPAs) não é um evento novo no repertório humano e, sim, uma prática milenar e universal que as pessoas utilizam para alterar o estado de consciência. O tratamento de pessoas com transtorno por uso de substância psicoativa é extremamente desafiador, pois, apesar dos esforços no objetivo de controlar o consumo, a maior parte dos indivíduos persiste em um comportamento autodestrutivo. Estudos nas últimas décadas demonstram que as tentativas de manutenção da abstinência de substâncias como álcool e nicotina apresentam uma taxa de 70% a 80% de recaídas no período de um ano (CORDIOLI, 2008). Os 12 Passos dos Alcoólicos Anônimos (AA) são os princípios mais utilizados no tratamento de dependência química. Dessa forma, acolher o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade, possibilita auxiliar a encontrar novos “sentidos” para sua vida, objetivando a reinserção e inclusão social (ROLDÃO & MENZ, 2012). **Objetivos:** discutir a arteterapia, aplicada ao dependente químico, de acordo com os novos paradigmas de atenção em saúde mental, como processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio das artes. **Atividades desenvolvidas:** com isso, este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, onde foram pesquisados artigos com os descritores: “dependência química e tratamento”, “arte”, “arteterapia”, “música”, “12 passos”, em base de dados como: LILACS, SCIELO, BIREME e Google Acadêmico, publicados a partir do ano de 2007 em português, com o objetivo de conhecer a eficácia da a prática dos 12 passos por meio das artes no tratamento do dependente químico. **Resultados:** após a busca foram capturados seis artigos que correlacionavam com o tema central desta revisão. A partir desta seleção foram determinados os aspectos mais relevantes, o que possibilitou o desenvolvimento da discussão dos resultados obtidos, possibilitando chegar a algumas conclusões, tais como: a certa prática dos doze passos por meio da arte pode ser utilizada como auxílio no tratamento do dependente químico.

Palavras-Chave: Dependência química. Tratamento. Música. Arte. Arteterapia. 12 Passos

REFERÊNCIAS

1. CORDIOLI, A. V. (2008). Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre: Artmed
2. MARTINS, E. R., & CORRÊA, A. K. (2004). Lidar com substâncias psicoativas: o significado para o trabalhador de enfermagem. Revista Latinoamericana de Enfermagem, 12, 398-405. Retirado de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000700015>
3. ROLDÃO, Flavia Diniz; MENZ, Dione. 2-ARTETERAPIA COM MULHERES EM TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA. Ano 8-Volume 14-Número 14-Janeiro-Junho-2012 Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida, p. 12, 2012.

SAÚDE EMOCIONAL: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA SOBRE OS MEDOS ENFRENTADOS POR FUNCIONÁRIOS DO UNIFESO DURANTE A PANDEMIA

Área temática: Formação de Profissionais na Área da Saúde: concepções e práticas.

Alessandra Guimarães dos Santos, alleguimaraess72@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Raquel Ferreira Varela, técnica-administrativo, Unifeso.

Valéria Cristina Lopes Marques, técnica-administrativo, Unifeso.

Wagner Macharet Alves, técnico-administrativo, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: Pode-se afirmar os impactos emocionais que a pandemia do Covid-19 vem causando a população. Em vista disso, o curso de Psicologia da Fundação Educacional da Serra dos Órgãos (UNIFESO), através do componente curricular, Estágio Básico - Intervenções em Grupos, propôs junto aos funcionários do laboratório da mesma instituição, a inserção no cenário de prática, dos alunos do 5º Período do curso de psicologia. Para tal, foram utilizadas Rodas de Conversa, uma ferramenta que oferece um espaço de diálogo horizontal, onde os participantes podem trocar e refletir sobre as suas falas. **Objetivos:** Promover um espaço de escuta e reflexão para que, através de experiências compartilhadas, pudesse se desenvolver novos olhares para lidar com o momento pandêmico, e possíveis angústias e medos. **Atividades desenvolvidas:** Os técnicos foram divididos em grupos de três. As rodas ocorreram remotamente, em três encontros, com duração de uma hora cada um. As dinâmicas foram planejadas pelos alunos, sob orientação dos docentes, desde a abordagem aos profissionais até o desdobramento da atividade. **Resultados:** Foi possível observar um comprometimento dos estudantes, fato relevante que garantiu o desenvolvimento de uma confiança dos técnicos. Durante as conversas foram citadas emoções vivenciadas no decorrer da pandemia, desencadeadas com a exposição pelo deslocamento até o trabalho, a utilização do transporte público, e ainda o medo de colocar suas famílias em risco de contaminação. Dito isso, os estudantes foram mediando as conversas, auxiliando com palavras de incentivo, dinâmicas reflexivas, apoio emocional e psicológico, o que proporcionou uma interação de ambos os lados, em um ambiente agradável e acolhedor. O resultado da iniciativa foi enriquecedora para os estudantes e fortalecedora para os técnicos, que puderam expor seus medos e receios em meio à pandemia, a fim de ressignificá-los.

Palavras-chave: Psicologia; rodas de conversa; pandemia

REFERÊNCIAS

1. LIMA, G. C. L. S., Schechtman, R., Brizon, L. C., Figueiredo, Z. M. Transporte público e COVID-19. O que pode ser feito?. Rio de Janeiro. Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da Fundação Getúlio Vargas (FGV CERI), 2020.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Número cumulativo de casos prováveis relatados de síndrome respiratória aguda grave (SARS), 2020. (Disponível em: <http://www.who.int/csr/sars/country/en/> .) Acesso em 18 de Agosto de 2021.
3. ZANON, C., Dellazzana-Zanon, L. L., & Hutz, C. S. (2014). Afetos positivos e negativos: definições, avaliações e suas implicações para intervenções. In C. S. Hutz (Org.), Avaliação em psicologia positiva (pp.49-62). Porto Alegre: Artmed

A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER É UMA PANDEMIA SILENCIOSA

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Beatriz Ecard de Oliveira , beatrizecardoli@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Emely Souza Cruz, discente, Psicologia, Unifeso.

Isabella de Faria Querino, discente, Psicologia, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: A violência contra mulher não se trata de um problema recente, pelo contrário, desde a década de 70 se pensa em medidas que reduzam ao máximo. Em Agosto de 2021, a Lei Maria da Penha (Lei 11.340, de 2006) completa 15 anos, e nela o crime de violência psicológica contra mulher é incluído no Código Penal. Ademais, foi criado o programa Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica como um sinal silencioso de alerta de agressão contra a mulher. São elas: violência verbal, física, sexual, psicológica, moral e/ou patrimonial. Debruçar-se sobre esse tema é agir de maneira cidadã e, paralelamente, efetivar as diretrizes dos Direitos Humanos Fundamentais, que tem como base a valorização da vida, apoiando-a de maneira digna **Objetivos:** Instruir a identificação dos diversos tipos de violência contra mulher, para que se consiga destituir o comportamento violento desde o seu princípio e interrompê-lo. **Atividades desenvolvidas:** foi feita uma revisão bibliográfica, uma apresentação em seminário e a elaboração de um vídeo, que teve como intuito ser postado para instruir e alertar o maior número de pessoas sobre a violência contra mulher. **Resultados:** dados publicados em maio de 2021 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostram que desde o início da pandemia, os índices de feminicídio cresceram 22,2% em comparação com os meses de março e abril de 2019. Uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência no último ano no Brasil, durante a pandemia de Covid, segundo pesquisa do Instituto Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). O que significa que cerca de 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual no último ano. O vídeo postado via Instagram teve um alcance de 1.584 visualizações.

Palavras-chave: Violência contra mulher; pandemia; comportamento.

REFERÊNCIAS

1. Unifor. Um basta à violência contra as mulheres, G1, 18 de Agosto de 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2021/08/18/um-basta-a-violencia-contra-as-mulheres.ghtml>. Acesso em 18 de Agosto de 2021.
2. Melo, Karine. Legislação contra violência doméstica fica mais dura para agressores, Agência Brasil, 29 de Julho de 2021 Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-07/legislacao-contra-violencia-domestica-fica-mais-dura-para-agressores>>. Acesso em 16 de Agosto de 2021.
3. Paulo, Paula Paiva. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa, G1 São Paulo, 07 de Junho de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em 16 de Agosto de 2021.

DOENÇA MACHADO JOSEPH E O MINDSET DE CRESCIMENTO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Cátia Ponce Leon Leite, ponceleonct@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

André Luiz Marques Teixeira, discente, Psicologia, Unifeso.

Cristiany Rocha Azamor, docente, Psicologia Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: esse presente trabalho visa discutir quais as possibilidades de resiliência e adaptação de um paciente acometido pela Doença de Machado Joseph. Trata-se de uma patologia neurodegenerativa hereditária, degeneração contínua do sistema nervoso abalando, de início, os músculos dos braços e pernas e avançando, ao longo do tempo, para os músculos responsáveis pela fala, a deglutição e até pelo movimento dos olhos. Provoca rigidez muscular e descoordenação motora progressiva e é incurável. Causada por uma alteração genética que resulta na produção de uma proteína, conhecida como Ataxina-3, que se acumula nas células cerebrais provocando o desenvolvimento das lesões progressivas e surgimento dos sintomas. Então, temos o Mindset: Atitude mental que encaramos a vida. O mindset de crescimento: “se baseia na crença de que você é capaz de cultivar suas qualidades básicas por meio de seus próprios esforços” (Dweck, Carol, p. 15). O mindset pode facilitar o tratamento da doença que provoca muito desconforto, podendo levar à depressão. Ao contribuir para ativar a capacidade de resiliência da pessoa e de seus processos adaptativos, visa aplacar de alguma forma essa doença em busca de aprender como enfrentar desafios e desenvolver estímulos para aprender coisas novas. Ao trabalhar com o mindset, é possível modificar crenças e construir um novo self, para que o paciente possa lidar com as adversidades que surgem ao longo do processo. Utilizando estratégias para desconstruir rótulos no paciente, principalmente o sentimento de fracasso. O tratamento interdisciplinar psicoterapia, fisioterapia e atividades físicas é fundamental, para dar continuidade a qualidade de vida e, assim, a pessoa conseguir conviver com a doença, diminuindo a probabilidade de depressão. **Objetivos:** discutir a capacidade de ser resiliente e desenvolver comportamento adaptativo por meio do mindset e, assim, obter uma melhor qualidade de vida e de sua saúde mental. **Atividades desenvolvidas:** foi realizada uma revisão bibliográfica e reflexões acerca do mindset como norteador de atividades para a resiliência e adaptação de pacientes acometidos pela doença. **Resultados:** visa contribuições no campo da saúde mental, com o objetivo de crescimento pessoal de pacientes acometidos pela patologia, afastando ou minimizando a possibilidade de depressão.

Palavras-chave: Doença Machado Joseph; Mindset Crescimento; Depressão.

REFERÊNCIAS

1. FRAZÃO, Arthur. Doença de Machado Joseph tem cura? Tua saúde, c2021. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/doenca-de-machado-joseph/>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.
2. GONÇALVES, Catarina Ferreira. Proteína que combate excesso de colesterol pode vir a ser usada para melhorar sintomas do Alzheimer e doença de Machado Joseph. Visão Saúde, 2019. Disponível em: <<https://visao.sapo.pt/visaosaude/2019-07-12-proteina-que-combate-excesso-de-colesterol-pode-uir-a-ser-usada-para-melhorar-sintomas-do-alzheimer-e-doenca-de-machado-joseph/>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.
3. DWECK, Carol S. Mindset: a nova psicologia do sucesso. trad. S. Duarte – 1ª ed. São Paulo: Objetiva. 2017.

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO TRABALHO E CIDADANIA DA PSICOLOGIA

Isabella de Faria Querino, isafquerino@gmail.com, discente em Psicologia, Unifeso.

Alessandra Guimarães dos Santos, discente em Psicologia, Unifeso.

Ana Carolina Duarte Pinheiro, discente em Psicologia, Unifeso.

Arian Tadeu Alves Ayres, discente em Psicologia, Unifeso.

Ligia Maria Dias de O. Castro, discente em Psicologia, Unifeso.

Laura Corrêa de Magalhães Landi, docente em Medicina e Psicologia, Unifeso.

Projeto de Monitoria do Curso de Psicologia do Unifeso com estudantes bolsistas.

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos

RESUMO

Contextualização do problema: A monitoria é uma modalidade de ensino não obrigatória criada para contribuir com o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos, e fazer com que o monitor possa experienciar a docência. O Curso de Psicologia conta com um projeto de Monitoria para o componente curricular de Integração Ensino e Cidadania (IETC). Com a pandemia, o IETC adaptou seus encontros práticos. Assim, um fórum para os monitores postarem suas vivências em campo, a fim de aproximar os alunos de um “território vivo”, e deixá-los à vontade para fazer questionamentos sobre o que foi postado ou outro assunto pertinente à matéria. É importante ressaltar que todo monitor, além de estar sempre com seus conhecimentos atualizados, tenha um olhar empático, a fim de conseguir estabelecer vínculos que possibilitará a desinibição dos alunos, para que haja troca de saberes, visto que a aprendizagem se dá de forma horizontal. Segundo Freire: “[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.” (FREIRE, 2005). **Objetivos:** Relatar a experiência do trabalho de monitoria, analisá-la enquanto um espaço de troca, identificar os desafios, dificuldades e potencialidades nas vivências dos monitores no cenário de prática. **Atividades desenvolvidas:** As atividades foram iniciadas em abril de 2021, com pesquisa bibliográfica acerca do conceito de monitoria e da função dos monitores. Foi realizada a leitura de artigos, capítulos de livros, matérias de jornal relacionados ao tema sobre o tema monitoria e sobre os temas específicos do componente curricular do IETC da Psicologia. Para a orientação dos monitores, foram realizadas reuniões semanalmente. Para a interação entre monitores e estudantes houve um encontro no virtual com o objetivo de conseguir maior interação; foi criado um fórum de acompanhamento pedagógico no Ambiente Virtual. **Resultados:** Durante encontros síncronos conseguimos desenvolver o processo ensino-aprendizado. O fórum da disciplina sintetizou as principais preocupações acerca do trabalho final da disciplina. Através da monitoria, foi possível horizontalizar a relação aluno - monitor - professor, amenizando a figura tradicional do professor como autoridade, indo além do modelo que temos para aprender a disciplina- explorando a fronteira que é construir apoios que instiguem o estudante.

Palavras-chave: Monitoria; Integração-ensino-trabalho-cidadania; Psicologia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo; da Educação como prática liberdade; 19 ed; Rio de Janeiro; 1989.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO INTER-PROFISSIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Ivania Pacassa, ivaniapacassa@yahoo.com.br discente, Psicologia, Unifeso

Camila Cordeiro Lopes, discente, Psicologia, Unifeso

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo, docente, Psicologia, Unifeso

Contextualização do problema: Provavelmente você conheça alguém que tenha recebido o diagnóstico de autismo e se pergunta se mais crianças estão sendo diagnosticadas ou apenas tem-se informado mais e dado mais enfoque nesse assunto. A resposta é ambas as opções. Realmente existe uma natalidade maior em casos de crianças com esse transtorno não apenas no Brasil, mas no mundo, acredita-se que no Brasil existem cerca de 2 milhões de pessoas dentro deste espectro, segundo Pinto et al (2016). Apesar do destaque na mídia, ainda não temos uma gama de profissionais capacitados e políticas públicas para atender essa parcela da população que vem crescendo anualmente e isso faz com que muitos casos não sejam diagnosticados precocemente e conseqüentemente não recebem o atendimento e tratamento adequado. Quando se trata de intervenções, devemos destacar que cada ser humano é único e, portanto, faz-se necessário plano de tratamento singular (PTS) e profissionais que possam dar conta da demanda de cada indivíduo, preferencialmente por uma equipe interprofissional qualificada. **Objetivos:** Conscientizar os profissionais da saúde da importância do diagnóstico precoce em crianças com TEA. **Atividades desenvolvidas:** foi realizada uma revisão bibliográfica a partir do transtorno do espectro autista – TEA ou simplesmente autismo, como é popularmente conhecido **Resultados:** caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, por padrões restritos e comportamentos repetitivos, com presença ou ausência de deficiência intelectual. O autismo pode apresentar nível de gravidade 1, 2 e 3, aonde 1 significa que necessita de pouco apoio para realizar a comunicação social e apresenta também poucos comportamentos restritos e repetitivos, já o 3 se caracteriza por exigência de apoio muito substancial nesses quesitos. (DSM-5, 2014). O diagnóstico do autismo é clínico e pode ser feito por meio dos critérios elencados no manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-5, transtorno do espectro do autista. Visando contribuir, destaca-se que atualmente o TEA está catalogado na Classificação Internacional de Doenças (CID), como o código 10-F84. Essa classificação mudará sua redação a partir de 1 de janeiro de 2022 e passará a ser enquadrada no CID 11-6A02- Transtorno do Espectro Autista. Essa nova classificação tem o intuito de facilitar o diagnóstico.

Palavras-chave: Autismo; diagnóstico; tratamento.

REFERÊNCIAS

1. PINTO, RNM, TORQUATO IMB, COLLET N, REICHERT APS, SOUZA Neto VL, SARAIVA AM. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev Gaúcha Enferm. 2016 set;37(3):e61572. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>
2. MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014.

A FALTA DE CONFIANÇA NAS SIRENES: UMA EMERGÊNCIA SOCIAL

Área temática: Tecnologias e Meios de Comunicação e de Informação Aplicados a Educação em Saúde.

Iza Maria dos Santos Lima da Silva Pereira, discente, Arquitetura e Urbanismo, Unifeso.

Giovanna Aragão dos Santos Pacheco, discente, Psicologia, Unifeso.

Kevin Guimarães Guerra, discente, Medicina, Unifeso.

Débora Jucá Raposo Vasti, discente, Enfermagem, Unifeso.

Luana dos Santos Silva, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

Vanessa Fadel Figueiredo, discente, Enfermagem, Unifeso.

Projeto Proteger Teresópolis do Unifeso com estudantes bolsistas.

RESUMO

Contextualização do problema: A partir do trabalho realizado no projeto Proteger Teresópolis, pudemos perceber a prevalência de uma questão apontada pela maioria dos moradores entrevistados: a falta de confiança no sistema de alerta por sirenes. Tal fato se impõe não por falhas nos mecanismos, mas, pela falta de conhecimento aprofundado acerca do funcionamento destes equipamentos. Observa-se que os moradores acreditam que o sistema de sirenes é acionado apenas pela intensidade das chuvas, quando, na verdade, são os índices pluviométricos elevados, muitas vezes em relação ao acumulado de precipitação, que levam à sua ativação. O problema mencionado acaba trazendo insegurança nas atividades para a população, tornando os processos mais lentos e afetando a autonomia e proatividade do trabalho desenvolvido pela Defesa Civil. **Objetivo:** trabalhar para que a população entenda a importância e o mecanismo das sirenes, pautando nos motivos que geram insegurança, a fim de que a população se sinta confiante acerca de sua eficácia e haja ações que visem a preservação da integridade da população. **Atividades desenvolvidas:** o estudo deste artigo foi feito a partir de uma coleta de dados, obtida com diálogos entre a equipe e os moradores, respeitando as recomendações de proteção devido a pandemia nos bairros do Pimentel e Perpétuo, no município de Teresópolis-RJ. **Resultados:** Através do contato com os moradores da comunidade, foi possível concluir a falta que o entendimento acerca do funcionamento destas sirenes de emergência impacta nas ações de proteção e segurança promovidas pela gestão pública. Muitos moradores afirmam não praticar as recomendações de segurança em virtude da incerteza no efetivo funcionamento do sistema de sirenes, pois acreditam que a mesma não é acionada de forma adequada, gerando, assim, maior vulnerabilidade nas localidades afetadas. Desse modo, à medida que realizamos as entrevistas e o preenchimento dos formulários, divulgamos tais informações que nos foram transmitidas para que, assim, seja possível promover a ciência e a cidadania.

Palavras-chave: Sirene; Informação; Cidadania.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WEBCOMICS NO COMBATE À INTOLERÂNCIA: XÔ-PRECONCEITO - UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Área temática: Psicologia Social e Políticas Públicas

João Carlos Nogueira Alves, joaacarlosnogueiraalves@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Davi Sant Anna Maciel, discente, Psicologia, Unifeso.

Maria Eduarda Bonato, discente, Psicologia, Unifeso.

Maritza de Magalhães Garcia, docente, Psicologia, Unifeso.

Contextualização do problema: Como parte das avaliações do componente teórico-prático Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC) do 1º período de 2021 do curso de Psicologia do UNIFESO, sob a orientação da preceptora Maritza Garcia, decidimos criar um instrumento de combate ao preconceito. O condomínio residencial Fazenda Ermitage (FE), com os seus 16 prédios, foi construído próximo ao centro da cidade de Teresópolis para abrigar os migrantes sobreviventes das chuvas de 2011. O complexo é composto por aproximadamente 8.000 moradores, provenientes, predominantemente de três distritos rurais do município. Em um debate com a coordenadora do CRAS, recentemente implantado no referido condomínio, tomamos conhecimento de que os moradores do território FE, ainda hoje, 10 anos depois, são identificados como sujeitos da tragédia – “sujeitos desabrigados”, “flagelados”, “sem abrigos”, entre outros tratamentos negativadores. Assim, assumimos o simbólico como potente, devastador e perturbador, interferindo de forma significativa nas subjetividades desses moradores, produzindo bastante desconforto, e potencializando a dor de cada um em relação a perdas vividas em 2011. Partindo dos conceitos de intolerância social e migratória, veiculados em cartilha do Ministério Público de São Paulo (ROSA, 2015), passamos a considerar em que medida essa forma de tratamento, atravessada por preconceitos/estereótipos, pode ser potencialmente estigmatizante e, portanto, geradora de adoecimentos psicossociais, de acordo com os argumentos de Phelan (2013). Entendemos que a xenofobia é a intolerância predominante no contexto dos moradores desse território vivo, sempre referenciados com esses tratamentos negativadores. Considerada como crime de ódio, se revela como humilhação, constrangimento e agressão àquele que não é natural do lugar do agressor. **Objetivos:** Nosso trabalho teve como objetivo instrumentalizar esta população no combate a tais práticas estigmatizadoras. **Atividades desenvolvidas:** especificamos e implementamos uma história em quadrinhos sobre a intolerância e a necessária resistência à sua ocorrência. **Resultados:** Como resultado parcial dessa intervenção fizemos uma apresentação da proposta e da própria história em quadrinhos em Seminário Integrado da UNIFESO, com a presença de acadêmicos e gestores de saúde mental da Região Serrana.

Palavras-chave: Preconceitos; estigmas; adoecimentos psicossociais.

REFERÊNCIAS

1. PHELAN, Jo, Link Bruce e DOVIDIO, John. Estigma e Preconceito: um animal ou dois? In: Monteiro, Simone; Vilella, Wilza. “Estigma e Saúde”. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz/Editora, p. 183-203, 2013.
2. ROSA, Marcio Fernando Elias. Cartilha: “Tolerância”. Ministério Público do Estado de São Paulo, MPSP. São Paulo, 2015.

A PRÁTICA MUSICAL ATRAVÉS DO CANTO COMO AUXÍLIO NA REABILITAÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos Clínicos.

Kevin Martins Ferreira ,kevinmartins11@hotmail.com,discente, Psicologia, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: Estudos científicos nos últimos 20 anos mostram que a dependência química é uma doença crônica e recorrente, resultante da interação de efeitos prolongados da ação de uma determinada substância psicoativa no sistema nervoso central (SNC), que pode provocar alterações irreversíveis em diferentes estruturas encefálicas. Ademais, assim como outras patologias neuropsiquiátricas, importantes aspectos comportamentais, sociais e culturais são partes integrantes desta doença (FIGLIE; BORDIN; LARANJEIRA, 2004). O tratamento de pessoas com transtorno por uso de substância psicoativa é extremamente desafiador, pois, apesar dos esforços no objetivo de controlar o consumo, a maior parte dos indivíduos persiste em um comportamento autodestrutivo. Estudos nas últimas décadas demonstram que as tentativas de manutenção da abstinência de substâncias apresentam uma taxa de 70% a 80% de recaídas no período de um ano (CORDIOLI, 2008). Existem novas práticas assistenciais que vieram auxiliar no tratamento com o objetivo de melhorar a autoestima, a autonomia e a qualidade de vida do usuário (BRASIL, 2002). O canto é uma dessas práticas que auxilia no tratamento, causa sensação de bem-estar e relaxamento, sendo capaz de produzir aceitação e reequilíbrio emocional. **Objetivos:** atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, por meio da música que pode ser considerada um agente facilitador do processo tratamento. **Atividades desenvolvidas:** este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, onde foram pesquisados artigos com os descritores: “dependência química e tratamento”, “música”, “canto”, em base de dados como: LILACS, SCIELO, BIREME e Google Acadêmico, publicados a partir do ano de 2009 em português, com o objetivo de conhecer a eficácia da prática da música através do canto no tratamento da dependência química. **Resultados:** Após a busca foram recuperados cinco artigos que correlacionavam com o tema central desta revisão. A partir desta seleção foram determinados os aspectos mais relevantes e a partir destes aspectos foi desenvolvida a discussão dos resultados obtidos, o que tornou possível se chegar às conclusões acerca do ensino da música através do canto como auxílio no tratamento do dependente químico. A música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Palavras-Chave: Dependência química; tratamento; música.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da III CNSM. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental, 11 a 15 de Novembro de 2001. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2002, 213p.
2. CORDIOLI, A. V. (2008). Psicoterapias: Abordagens Atuais. Porto Alegre: Artmed
3. FIGLIE, N. B, BORDIN S., & LARANJEIRA R. Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Roca, 2004.

CARTILHA DETOX MENTAL – A MEDITAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A SAÚDE PSÍQUICA NA PANDEMIA NO IETC DA PSICOLOGIA

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos clínicos

Larissa Manso Staub Lisardo, laristaub@gmail.com, discente, Psicologia, Unifeso.

Diego Prata Pereira de Menezes, discente, Psicologia, Unifeso.

Tiago Muniz Furtado, Engenheiro de Produção, Unifeso.

Ana Maria Pereira Brasílio de Araújo, docente, Psicologia, Unifeso

RESUMO

Contextualização do problema: Em 2020 o Brasil e o mundo foram surpreendidos com a pandemia da Covid-19. Em meio a um esforço coletivo para conter a propagação do vírus, autoridades sanitárias sugeriram medidas na prevenção do enfrentamento da pandemia. Essas medidas vão da restrição do contato interpessoal, higiene pessoal, uso de máscara em locais públicos, evitar circulação desnecessária, à contenção e isolamento social, ou seja, quarentena. (GARRIDO & GARRIDO, 2020). Mudanças bruscas de convivência impostas por essa pandemia, como o isolamento e distanciamento social trouxeram um aumento significativo na ansiedade e estresse da população. Seu impacto no Brasil é tão grande que de acordo com estudos da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2020) e da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), em 2021, o Brasil é o país mais ansioso do mundo (9,3%) **Objetivos:** apresentar a Cartilha Detox Mental desenvolvida no IETC do Curso de Psicologia como forma de diminuir o estresse e as ansiedades decorrentes do cotidiano na pandemia da Covid19. **Atividades desenvolvidas:** a partir de uma revisão bibliográfica foi construída a Cartilha Detox Mental visando criar um instrumento na forma de exercícios respiratórios e de concentração ajudando na diminuição de ansiedade, estresse, desconforto emocional e frustração, melhorando a saúde mental individualmente e em conjunto, tentando atingir o maior número de pessoas para a atuação e resultado da prática. Os métodos de meditação foram construídos por meio do Headspace - Meditação Guiada (HEADSPACE, 2021). **Resultados:** A Cartilha foi desenvolvida nas plataformas digitais através de um site contendo as práticas dos exercícios, com a opção de um Podcast acessado via QRCODE que trabalha os exercícios de forma intuitiva e orientada através da escuta e a construção de um modelo físico da Cartilha para ser distribuído aos praticantes, especialmente aqueles do campo de prática do IETC.

Palavras-chave: Pandemia; meditação, saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. ANS- AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS E DOENÇAS, 2020. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/Renata_Lopes_-_ANS.pdf> Acesso em: 28 maio 2021
2. GARRIDO, R. G., & GARRIDO, F. S. R. G. COVID-19: Um Panorama com Ênfase em Medidas Restritivas de Contato Interpessoal. Interfaces Científicas. Saúde e Ambiente, 8(2), 127-141. doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p127-141>. Acesso em 20 de maio de 2021.
3. HEADSPACE: Guide to Meditation. Produção de NETFLIX, Andy Puddicombe.2021. Temporada 1.

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Área temática: Saúde, Subjetividade e Processos clínicos.

Paula Ferreira Cabral, discente, Psicologia, Unifeso.

Ana Paula Morelli Carvalho Teixeira, discente, Psicologia Unifeso.

Cristiane dos Santos Juvenal Lopes, discente, Psicologia, Unifeso.

Eduardo Seixas Lopes, e-seixas@uol.com.br, discente, Psicologia, Unifeso.

Isis Lopes de Brito, docente, Psicologia, Unifeso.

RESUMO

Contextualização do problema: O presente trabalho tem como proposta elucidar para o público leigo a diferenciação entre um profissional de psicologia e os demais profissionais que se propõem no cuidado da saúde mental. Atualmente há uma propagação de um mercado terapêutico extremamente heterogêneo. As disputas sobre a legitimidade das terapias vêm suscitando muitas polêmicas entre os profissionais da saúde. A delimitação das fronteiras entre o campo das práticas psicológicas está sendo debatido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP) em que a temática das terapias ou práticas alternativas são consideradas, denunciando e trazendo reflexões sobre o campo de fronteiras tão porosas sobre o saber psicológico. Como acadêmicos, passamos a delinear o que se propõe a atuação do psicólogo e o conceito de identidade profissional. E para apresentar é fundamental transcorrer áreas de conhecimento como a Sociologia, a Antropologia e a Filosofia. Portanto, nos propomos a esclarecer quem é este profissional que se coloca, a partir de um conhecimento científico, se apropriando de teorias e práticas voltadas para a saúde mental e o psiquismo em todas suas fases de desenvolvimento. Identificando os limites da profissão e o que forma esse profissional. **Objetivos:** Esclarecer ao público leigo o percurso de formação do psicólogo e as especificidades das suas práticas, levando-o a compreender quem é o psicólogo, para saber identificar a diferença entre a atuação desse profissional e dos demais, que desenvolvem práticas, que se confundem com o campo da Psicologia. **Atividades desenvolvidas:** Revisão bibliográfica e ensaio teórico. **Resultados:** A atuação do Psicólogo é diversificada e ampla. Na sua atuação como terapeuta clínico pode optar por diferentes abordagens e terá como objetivo a saúde mental do sujeito na oferta de um tratamento, que não se propõe a curar os sintomas da doença psíquica de forma rápida e milagrosa, porque é gradualmente através da escuta qualificada, da acolhida, do fortalecimento de vínculos e do entendimento do contexto social vivido, que novos modos de olhar à mesma situação vão sendo desenvolvidos, ao mesmo tempo em que se constrói a identidade do psicólogo.

Palavras-chave: Identidade profissional, Psicólogos e Formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. BAPTISTA, M.T.D.S. O estudo de identidades individuais e coletivas na constituição da história da Psicologia. Memorandum, v.2, p.31-8, 2002.
2. LAURENTI, C.; BARROS, M.N.F. Identidade: questões conceituais e contextuais. Rev. Psicol. Soc. Instituc., v.2, n.1, p.24, 2000.
3. PRAÇA, Kátia Botelho Diamico; NOVAES, Heliane Guimarães Vieites. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.24, n.2, p.3247, jun.2004.

COMUNICAÇÃO ORAL

Centro de Ciências
Tecnologias

CCT

DIRETRIZES PARA A DIFUSÃO DO (*LIGHT*) WOOD FRAME EM TERESÓPOLIS

Área temática: METODOLOGIAS E ABORDAGENS DE ENSINO APLICADAS À ÁREA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Rogério Cassibi de Souza, docente, Engenharia Civil, Unifeso.
Marlon Cunha Rocha, discente, Engenharia Civil, Unifeso.
Patricia Braga Soutelo Gomes, discente, Engenharia Civil, Unifeso.

RESUMO

O *Light Wood Frame* (LWF) é um método construtivo comumente utilizado na América do Norte e que nos últimos anos vem ganhando força no Brasil. Esse método é caracterizado como uma técnica construtiva que utiliza como insumo principal peças de madeiras tratadas, provenientes de reflorestamentos, como o Pinus. Basicamente, as estruturas empregadas com LWF são formadas por paredes estruturais, pisos e coberturas, utilizando como matéria-prima placas de madeira preenchidas com isolantes térmicos e acústicos. O LWF pode ser construído sobre qualquer tipo de fundação, em razão de ser uma estrutura leve e mais estável do que as de alvenaria. Para efeito de comparação[1], as madeiras estruturais apresentam relação entre a energia consumida na produção e a resistência muito mais sustentáveis do que o concreto (0,096) e, principalmente, comparado com o aço (0,936), sejam coníferas (0,012) ou dicotiledôneas (0,008). Também apresentam, enquanto materiais compósitos naturais, resistência mecânica (anisotrópica) competitivas, além de serem muito mais leves (densidades médias de 0,6 a 0,9 contra 2,4 e 7,8 g/cm³ do concreto e aço, respectivamente). A energia consumida na sua produção, por ser um material natural, não ultrapassa 0,63 MJ/m³, enquanto que o concreto necessita de cerca de 1,92 MJ/m³ e o aço chega a incríveis 234 MJ/m³. No entanto, mesmo com tantas vantagens comparativas, não têm *market share* relevante na construção civil brasileira, mais especificamente no emprego como material estrutural em Teresópolis. O presente estudo foi realizado considerando os métodos executivos atuais [2] para construções estruturais com madeira, já considerando a iminência de entrada em vigor da nova norma ABNT NBR 16.936 (Edificações em *Light Wood Frame*, em fase final de consulta, a vigorar em breve) observando os insumos locais disponíveis, áreas e madeiras de reflorestamento, disponibilidade de mão de obra qualificada, incentivos tributários existentes e potenciais de uso e benefícios. O estudo foi realizado através de pesquisa na legislação tributária municipal, em mapas de área de reflorestamento no estado do Rio de Janeiro, considerando o objetivo de buscar soluções econômicas e benéficas ao ambiente que facilitem a difusão do emprego de LWF em Teresópolis. Os resultados apontam para a necessidade de ampliar incentivos tributários, promover a formação e qualificação de mão de obra local e reduzir custos logísticos (transporte) para o insumo principal, a madeira de reflorestamento, ou, alternativamente, ampliar áreas de reflorestamento dedicadas no município ou na região Serrana.

Palavras-chave: Madeira estrutural; *Light Wood Frame*; construções sustentáveis.

REFERÊNCIAS

1. ISAIA, G. C. Materiais de construção e princípios de ciência e engenharia de materiais. IBRACON, 2ª Edição, São Paulo, 2010.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 7190: Projeto de estruturas de madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

IMPACTO DO TEOR DE NANOTUBOS DE CARBONO NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DO ADESIVO EPOXÍDICO PARA REVESTIMENTO DE DUTOS

Área temática: Metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia

*Anna Cecília Moraes Martuchelli, annamoraes13@gmail.com, discente, Engenharia Civil, UNIFESO
Danielle Ferreira dos Santos, daniellesantos@unifeso.edu.br, docente, Engenharia Civil, UNIFESO.*

RESUMO

A adição dos nanotubos de carbono (CNT) em materiais termorrígidos contribui para a obtenção de um compósito de excelente desempenho com melhoria em suas propriedades mecânicas, térmicas e elétricas. Em função dessas boas propriedades, vários estudos elucidaram o desenvolvimento de materiais de alto desempenho empregados em diferentes setores, como as indústrias automobilística, civil, aeroespacial, microeletrônica, etc. O adesivo à base de resina epóxi e CNT é caracterizado pela sua viscosidade, que varia de líquida a viscosa e o revestimento pode ser feito na forma de um filme fino ou uma camada espessa, em diferentes materiais (PETRI, 2006). Visando as diversas propriedades que a resina epóxi pode agregar, foi feito um estudo com o objetivo de adquirir um adesivo a partir do preparo do compósito de epóxi dispersando nanotubos de carbono, alcançando alto desempenho de revestimento em tubos de oleodutos e gasodutos, otimizando a vida útil desses materiais, protegendo de processos corrosivos. Os nanocompósitos foram preparados a partir da mistura do epóxi com o agente reticulador de amina, numa proporção estequiométrica de 1:0,32 v/v; com carga variando 0,50%, 0,75% e 1,0% de CNT. As amostras foram submetidas à análise reológica, ensaios mecânicos de tração e flexão, assim como os ensaios de inchamento e resistência a óleo. A concentração de 0,75% CNT apresentou o melhor resultado do módulo de Young quando comparado a amostra de 0,50% CNT, evidenciando o maior reforço da matriz epoxídica em presença de maior teor de CNT. Entretanto, houve uma redução para o teor de 1,0% CNT. Isso pode ser atribuído pela formação de aglomerados de carga, em função das interações de Van der Waals, impedindo o contato da resina com o agente de cura, reduzindo a reticulação desse sistema, e consequentemente impactando nas propriedades mecânicas. O ensaio de inchamento revelou que a amostra de 0,75% CNT apresentou melhor resultado, evidenciando maior formação das ligações cruzadas, em função da melhor homogeneização no preparo desse sistema, corroborando com o efeito reforço dos ensaios mecânicos. A relevância do trabalho foi mostrar o estudo de nanocompósitos a base de epóxi/CNT para serem aplicados como adesivo de revestimento em tubulações, preparados com pequena quantidade de nanocarga em sua composição, apresentando respostas mecânicas bastante satisfatórias.

Palavras-chave: Resina epóxi; nanotubos de carbono; propriedades mecânicas.

REFERÊNCIAS

PETRI, Edward. Epoxy Adhesive Formulations: New York: McGraw-Hill Companies, EUA, 2006.

PROJETO DE ASSISTENTE PESSOAL ATIVA EM DIÁLOGO POR MEIO DE RECONHECIMENTO DE VOZ, PROCESSAMENTO DE IMAGEM E RENDERIZAÇÃO 3D.

Área temática: MODELAGEM E SIMULAÇÃO - PROCESSAMENTO GRÁFICO (GRAPHICS)

João Vitor L. Fiks - jvlfiks@outlook.com - Discente - Graduação em Ciência da Computação - UNIFESO
Alberto Torres Angonese - albertoangonese@unifeso.edu.br - Docente - Ciência da Computação - UNIFESO

RESUMO

Contextualização do problema: Com o passar dos anos, temos assistido um número crescente de empresas apostarem no mercado de assistentes pessoais, seja isso através da integração das mesmas em aparelhos como celulares ou pela venda de aparelhos separados que têm a execução da assistente como único objetivo. Porém, algo que é comum entre essas assistentes é que as mesmas dependem de uma entrada do usuário para que sejam ativadas, tendo o objetivo de responder perguntas. O uso de tais assistentes também vem crescendo com o passar dos anos. Atualmente, entre as pessoas que têm acesso a uma, 48% indicam utilizar o sistema ao menos uma vez por semana, e 18% indicam utilizar o produto diariamente (ILUMEO, 2020). **Objetivos:** Levando esses pontos em consideração, foi observada a possibilidade de melhorar o modo como as assistentes pessoais funcionam. A proposta é possibilitar que as mesmas identifiquem quem está utilizando o serviço para assim apresentar um conteúdo mais personalizado, e que a mesma também possa iniciar um diálogo, agora não mais dependendo de alguém para o fazer. **Atividades desenvolvidas:** Com esse objetivo, foi criada uma assistente pessoal batizada de Ginny. A assistente usa reconhecimento facial para identificar com qual usuário a mesma está falando, e através do tópico das conversas com o usuário ela consegue, com o passar do tempo, identificar gostos que são comuns para cada uma das pessoas, trazendo uma experiência de uso mais pessoal. Além disso, essa assistente também conta com uma forma física, que é renderizada em tempo real pelo motor gráfico, que recebe comandos de todos os módulos e é responsável por juntar todas as partes do projeto. Para a implementação de tais funcionalidades, foi utilizada a biblioteca Face Recognition da linguagem Python e o motor gráfico Unity para a interface e modelo 3D. **Resultados:** Até o momento foi criada uma assistente pessoal capaz de reconhecer a pessoa que utiliza o serviço, por meio da captura de imagem e atribuir características, como gostos a essa pessoa, de modo que esses dados possam ser utilizados para a criação de eventos aleatórios, como a possibilidade da assistente iniciar uma conversa sobre os gostos de quem está presente no ambiente no momento que essa ação iniciar. A assistente pessoal já tem também uma forma física que conta com animações de modo a trazer uma maior naturalidade ao uso do serviço.

Palavras-chave: Assistente pessoal; Inteligência artificial; Reconhecimento facial.

REFERÊNCIAS

ILUMEO. **Ilumeo**. 2020. Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2020/10/14/noticias/uso-de-assistentes-virtuais-no-brasil-crece-47-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 11 mar. 2021.

ZETA, APLICATIVO DE GERENCIAMENTO DE ENERGIA

Área temática: GESTÃO AMBIENTAL, CONSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

*Mateus Botelho Pereira, mateus.botelho.pereira@gmail.com, discente
Ciência da Computação, UNIFESO.*

*Alberto Torres Angonese, albertoangonese@unifeso.edu.br, docente
Ciência da Computação, UNIFESO.*

RESUMO

Contextualização do problema: Nos dias atuais existem muitas maneiras de se gerar energia elétrica, porém mesmo com fontes inesgotáveis de energia, como a energia solar ou a energia eólica à nossa disposição, atualmente é um grande desafio gerar energia o suficiente para atender à crescente demanda das cidades, e um dos principais agravantes desse grande consumo é o desperdício de energia, que infelizmente é muito comum no Brasil (ACEEE, 2018), e que todo ano gera bilhões de reais em prejuízos desnecessários (ABESCO, 2017). **Objetivos:** Ao analisar o consumo de energia no Brasil pode-se notar que uma grande parte vem do consumo residencial, tendo isso em mente o principal objetivo do projeto é criar uma ferramenta de fácil uso que seja capaz de ajudar o usuário a diminuir o desperdício de energia em sua residência. **Atividades desenvolvidas:** Com esse objetivo foi criado o ZETA, um aplicativo de celular para ajudar o usuário a fazer um consumo mais consciente de energia calculando e sugerindo alternativas de consumo, diminuindo assim o desperdício. Ao mesmo tempo, recolhemos os dados de consumo do mesmo a fim de, construir um mapa da rede elétrica de qualquer município com a ajuda dos próprios usuários. O ZETA foi desenvolvido com Expo e React Native para que seja compatível com sistemas Android e iOS. Essas tecnologias foram escolhidas para esse projeto pois possibilitam criar aplicações que podem ser utilizadas em larga escala, tornando o ZETA uma ferramenta mais acessível ao público. **Resultados:** Atualmente o ZETA se encontra em fase de desenvolvimento e tem previsão de ser liberado ao público em novembro de 2021.

Palavras-chave: ZETA; Aplicativo para economia de energia; Gerenciamento de eletricidade.

REFERÊNCIAS

1. ACEEE - American Council for an Energy-Efficient Economy. **The International Energy Efficiency Scorecard**. 2018. Disponível em <https://www.aceee.org/portal/national-policy/international-scorecard/>. Acesso em 20 Ago. 2021.
2. ABESCO - Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia. **Desperdício de energia atinge R\$ 61,7 bi em três anos**. 2017. Disponível em <http://www.abesco.com.br/novidade/desperdicio-de-energia-atinge-r-617-bi-em-tres-anos/>. Acesso em 20 Ago. 2021.

O CROQUI COMO FERRAMENTA: O PAPEL DO DESENHO ANALÓGICO FRENTE À INFORMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS PROJETUAIS NAS DISCIPLINAS DE PROJETO DE ARQUITETURA DO UNIFESO

Área temática: Metodologias e abordagens de ensino aplicadas à área de ciência e tecnologia.

Taiane Gallo de Lima (taiane.gallo@gmail.com), discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.
Vitor Godoy de Abreu, discente, Arquitetura e Urbanismo, UNIFESO.

RESUMO

Contextualização do problema: O acelerado ritmo de surgimento de novos *softwares* e tecnologias computacionais modificam os processos projetivos e levam ao questionamento do papel do desenho na arquitetura. Para Pacheco e Vizioli (2013), os processos tecnológicos inerentes à contemporaneidade tornam a percepção do espaço cada vez mais superficial e mecânica, ao passo que o desenho analógico representa uma percepção individual e única. Sobre tudo o croqui, que atua como uma ferramenta de diálogo, entre o arquiteto e ele mesmo ou com terceiros. Rheingantz (2016) alerta sobre o perigo da dependência da lógica digital. Segundo o autor, a eficácia e vantagens das plataformas digitais são além de inegáveis, irreversíveis, porém, abandonar ou atrofiar a linguagem analógica pode implicar em abrir mão da subjetividade e com isso, da humanidade. Já que, na comunicação com os *softwares*, o sujeito busca por respostas lógicas e precisas e abandona a subjetividade e a não linearidade características do croqui. Como monitores de disciplinas de projeto de arquitetura, observa-se certa resistência por parte dos alunos em utilizar o croqui como ferramenta projetual, surgindo então o seguinte questionamento: Qual o papel do croqui nos ateliês de projeto? **Objetivos:** O presente estudo pretende retratar as práticas do uso do croqui nas disciplinas de projeto de arquitetura no Centro de Ciência e Tecnologia (CCT- UNIFESO) e a sua atual relevância, frente à informatização dos processos projetuais. Com isso, pretende-se compreender o impacto do uso de ferramentas digitais como instrumento de concepção e diálogo, assim como os desafios de conciliar o processo analógico e o digital. **Atividades desenvolvidas:** Foram entrevistados, através de formulário eletrônico, 52 dos 68 alunos que cursam disciplinas de projeto de arquitetura no UNIFESO. **Resultados:** Entre os resultados obtidos destacou-se que apesar de 86,5% dos alunos acreditarem que as ferramentas analógicas e digitais são complementares e de igual importância na concepção do projeto arquitetônico, 55,8% ainda não se sentem confortáveis em utilizar o croqui como ferramenta, seja, majoritariamente, por preferirem meios digitais, por preocuparem-se com o resultado estético ou por acreditarem não conseguirem se expressar através dessa linguagem.

Palavras-chave: croqui; projeto de arquitetura; desenho analógico.

REFERÊNCIAS

1. PACHECO, P. R. VIZIOLI, S. H. T. **Comentários gráficos sobre os desenhos de Paulo Mendes da Rocha.** In: 21º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: https://www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nelac/wp-content/uploads/2015/01/REPRESENTAR2013_pacheco_vizioli.pdf. Acesso em: 22 ago. 2021.
2. RHEINGANTZ, P. A. **Projeto de arquitetura: processo analógico ou digital?** In: Gestão e Tecnologia de Projetos, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 95-102, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v11i1.98382>. Acesso em 25 ago. 2021.

AS DUAS FACES DO CRESCIMENTO URBANO DE TERESÓPOLIS-RJ: ESPECULAÇÃO FUNDIÁRIA/IMOBILIÁRIA E FAVELIZAÇÃO

Área temática: Gestão Ambiental, Conservação e Planejamento Ambiental.

*Luiz Antônio de Souza Pereira – luizpereira@unifeso.edu.br
Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFESO*

RESUMO

O estudo visa descrever e analisar o processo de crescimento urbano de Teresópolis-RJ, em especial, nas últimas décadas. Assunto relevante em face da quantidade de pessoas que habitam esse espaço, dos problemas existentes e dos riscos, em particular, para a população de baixa renda que ocupa áreas com elevada vulnerabilidade ambiental, diante do avanço de eventos climáticos extremos. No estudo, ao analisar o crescimento urbano de Teresópolis nas últimas décadas, procuramos desvelar os principais agentes produtores do espaço urbano e seus desdobramentos materializados na paisagem. Os processos descritos no trabalho, em especial, a especulação fundiária e imobiliária e a favelização, opostos, mas complementares, materializados nas paisagens de Teresópolis, mas também presentes nas demais cidades brasileiras e dos países subdesenvolvidos, relevam a complexidade e as contradições da sociedade e do modelo socioeconômico em que vivemos. Algo que se agrava e torna-se mais dramático diante das mudanças climáticas e da maior possibilidade de eventos climáticos extremos, como o que ocorreu no verão de 2011. Do ponto de vista legal, não faltam instrumentos urbanos (Estatuto da Cidade e o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis) para a construção de uma cidade menos desigual, com menos injustiça socioespacial. No qual o direito à cidade e a função social da propriedade se tornem prioridades do poder público municipal. O que requer uma gestão democrática, com a participação de todos os setores e estratos da sociedade.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Geografia Urbana; Teresópolis-RJ.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa descrever e analisar o processo de crescimento urbano de Teresópolis-RJ, em especial, nas últimas décadas. Assunto relevante em face da quantidade de pessoas que habitam esse espaço, dos problemas existentes e dos riscos, em particular, para a população de baixa renda que ocupa áreas com elevada vulnerabilidade ambiental, diante do avanço de eventos climáticos extremos.

Na revisão bibliográfica apresentamos informações sobre a ocupação do território que atualmente constitui o município de Teresópolis e o crescimento da população (urbana, rural e total) desde 1950 aos dias atuais, através de informações censitárias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os dados apontam um rápido crescimento urbano, assim como o verificado em diversos municípios e no país como um todo. Porém, tal crescimento não foi acompanhado de investimentos na mesma proporção em infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, mobilidade e moradias, em particular para a população mais pobre.

No estudo, ao analisar o crescimento urbano de Teresópolis nas últimas décadas, procuramos desvelar os principais agentes produtores do espaço urbano e seus desdobramentos materializados na paisagem local. O que denominamos de duas faces da mesma moeda. De um lado, a especulação fundiária e imobiliária, do outro o processo de favelização. Opostos e complementares, produzindo e reproduzindo desigualdades socioeconômicas e socioespaciais.

Na parte final, apontamos algumas sugestões para a construção de uma cidade menos desigual e injusta. Para que a função social da propriedade e o direito à cidade sejam efetivados na prática e não apenas do ponto de vista legal (Política Urbana na Constituição Federal 1988, Estatuto da Cidade, 2001, e Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis, 2006).

JUSTIFICATIVA

O trabalho surge após o evento climático extremo no verão de 2011 na região serrana do estado do Rio de Janeiro, que resultou na perda de milhares de vidas, no desalojamento de milhares de famílias e um grande rastro de destruição. A pesquisa “Educação ambiental: mudando hábitos e reduzindo riscos de deslizamentos e inundações”, financiada pelo Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE) do Centro Universitário Serra dos Órgãos em 2011, visava compreender as causas da tragédia ambiental que assolou a região serrana no verão daquele ano e produzir informações com o intuito de reduzir/eliminar os riscos de inundações e deslizamentos. Além dos aspectos naturais que resultaram na tragédia, estudou-se o processo de crescimento urbano do município de Teresópolis, em particular, para identificar de que forma, direta ou indiretamente, potencializou (ou não) as perdas de vida e econômicas.

O produto final do PICPE foi uma cartilha informativa com valiosas informações de como evitar e como agir em casos de deslizamentos e inundações. Porém, os aspectos naturais e, sobretudo, humanos, com destaque para o crescimento urbano de Teresópolis nas últimas décadas foi apresentado e publicado em anais de eventos nacionais (XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Simpurb, em 2011, Belo Horizonte)¹ e internacionais (Segunda Convenção Científica Internacional: Geografia, Medio Ambiente y Ordenamiento Territorial, 2011, Cuba; 14º Encuentro de Geógrafos de América Latina – EGAI, 2013, Peru). Naquele período, não havia os cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo na instituição.

Retomar o estudo, atualizando e aprofundando, é de vital relevância, pois a produção e reprodução do espaço urbano teresopolitano afeta diretamente a qualidade de vida (e até a sobrevivência em caso de outro evento climático extremo) de milhares de habitantes que vivem na área urbana.

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo geral é descrever o processo de crescimento urbano de Teresópolis, em particular, nas últimas décadas.

Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- Identificar os agentes produtores do espaço urbano na cidade;
- Compreender as consequências socioespaciais da produção do espaço urbano;
- Apontar a necessidade de uma gestão e um planejamento urbano pautados na função social da propriedade, no direito à cidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Originalmente, a Serra dos Órgãos era ocupada por índios Tamoios, Timbiras e Maracajás. Apesar da existência de sesmarias na região no século XVIII, apenas no século XIX,

¹ Devido aos objetivos do presente estudo, não abordaremos os aspectos naturais da tragédia e as perdas de vida e econômicas. Sugerimos a leitura do trabalho Falta de planejamento urbano e a tragédia “ambiental” no verão de 2011 em Teresópolis – RJ (2011).

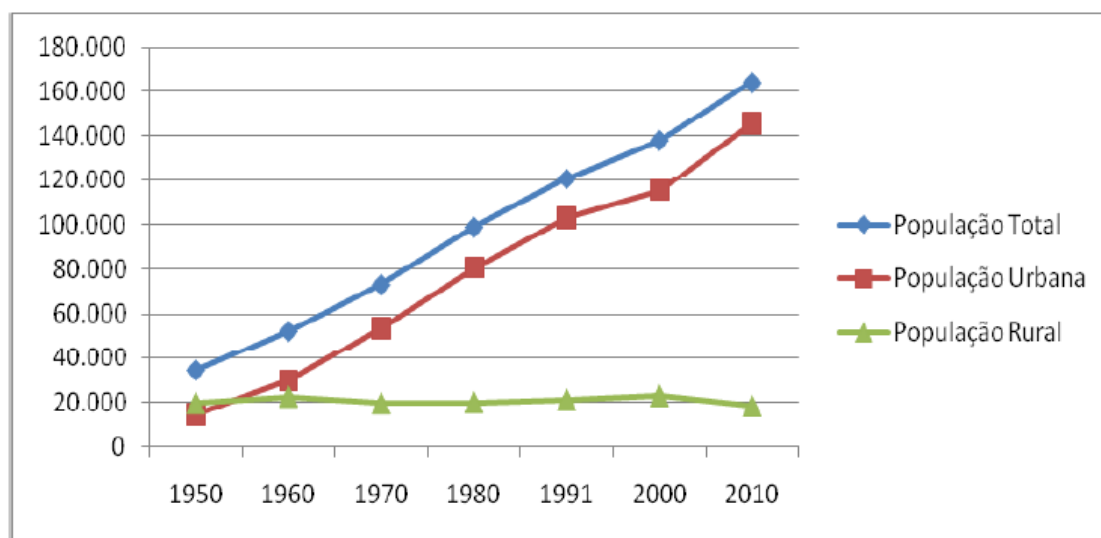
através do inglês George March, começa o processo de ocupação efetiva da região, desenvolvendo agricultura e pecuária, mas também o veraneio no “Santo Antônio do Paquequer” (FÉO, 2010). Nascendo duas vocações do município: a agricultura e o turismo e veraneio.

Sob a denominação de Santo Antônio do Paquequer, torna-se em 1855, Distrito do município de Magé. No final do século XIX é elevada à categoria de Vila, em 1891. Nos anos seguintes passa a se chamar Teresópolis (1892) e é elevada à categoria de Cidade (1893) (FÉO, 2010).

Na primeira metade do século XX, o município de Teresópolis apresentou um crescimento populacional “modesto”. As precárias vias de acesso ao município dificultavam o deslocamento as cidades da região e ao Rio de Janeiro, então capital federal. No Censo de 1950 é contabilizado um pouco menos de 35.000 moradores. A maior parte da população está localizada na área rural (quase 20.000).

No gráfico 1 é possível observarmos o aumento populacional do município de Teresópolis (população urbana, rural e absoluta) por década.

Gráfico 1: População de Teresópolis (1950 – 2010)



FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

Com base no gráfico 1 é possível observarmos que a população urbana se torna maior que a população rural na passagem da década de 1950 para 1960. Um dos fatores que contribuiu para o crescimento da cidade foi a inauguração da rodovia BR – 116 (Rio – Bahia), em 1959, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek. Com a inauguração da rodovia o deslocamento até o Rio de Janeiro reduziu de 3:30 h para 1:30 h, o que impulsionou e diversificou a atividade econômica do município e aumentou o fluxo populacional.

Enquanto a população rural permaneceu praticamente estacionada desde então, oscilando entre 18.000 e 23.000 pessoas, a população urbana aumentou mais significativamente. Eram menos de 15.000 moradores na área urbana, em 1950, e hoje são cerca de 145.000.

Entre 1950 e 1960 a população urbana praticamente dobrou e nas décadas seguintes observa-se um elevado incremento de cerca de 25.000 (1970 - 1980) e 20.000 (1980 - 1991). Entre 1991 – 2000, o aumento da população foi menos expressivo que nas décadas passadas, um pouco mais de 10.000. Porém, entre 2000 – 2010 houve um grande salto, com o incremento de aproximadamente 30.000.

Em 2010, o IBGE contabilizou 163.746 habitantes no município. As estimativas para 2021 são de 185.820 habitantes, o que significa o incremento de um pouco mais de 20.000 novos moradores (entre nascidos e imigrantes). Apesar de não discriminar as áreas urbanas e rurais na estimativa, não é incorreto presumir, com base nos dados das décadas anteriores, que a maior parte dos novos habitantes se encontra na cidade.

O expressivo crescimento urbano verificado torna-se um problema quando não é acompanhado, na mesma proporção, por políticas de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos, mobilidade e habitação, em particular, para os estratos da população mais pobre, não atendidas pelo mercado formal. E quando a gestão e o planejamento urbano são coniventes com a especulação fundiária e imobiliária, intensificando as desigualdades no espaço urbano, segregando uma parcela significativa da população, negando o direito à cidade.

Teresópolis iniciou o século XXI ocupando a triste segunda colocação entre as cidades com maior proporção de população vivendo em favelas (cerca de 25%), no Estado do Rio de Janeiro, num total de 91 municípios. São mais de 30 mil moradores (quinto lugar em população absoluta) vivendo nas 22 favelas identificadas pelo IBGE (quarta cidade em número de favelas).

Os números são do Estudo do Tribunal de Contas do Estado – TCE, com base em dados do Atlas de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, lançado em 2004.

Ao analisarmos os dados do Censo 2010 – IBGE é possível verificar que os 163.805 habitantes de Teresópolis vivem em 53.057 domicílios, o que corresponde a uma média de 3 pessoas por domicílio. Cabe registrar que o número total de domicílios no município é de 72.047. Dos 18.990 imóveis não ocupados, cerca de um terço do total de imóveis, 6.609 estavam fechados e 11.600 possuem ocupação ocasional (férias e fins de semana).

Os dados apresentados mostram a forte tradição e potencialidade do município para receber veranistas (ocupação ocasional), mas também deixa evidente a falta de políticas públicas para garantir o direito à moradia digna para um em quatro habitantes.

METODOLOGIA

O trabalho inicialmente pesquisou informações e dados sobre o surgimento e crescimento de Teresópolis desde a origem aos dias atuais. Em seguida, foi realizado trabalho de campo na área urbana do município, do Soberbo (principal entrada e saída da cidade) até Vargem Grande, no km 12 da RJ-130, onde a agricultura familiar cede lugar para a construção de condomínios, com a venda de lotes. Os dados e informações coletados em 2011, através de entrevistas com corretores de imóveis, foram atualizados através de consultas no Zap Imóveis no mês de agosto de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender o crescimento urbano em Teresópolis, nas últimas décadas, dividiremos o tópico em duas partes. Primeiramente descreveremos o avanço da especulação fundiária e imobiliária, em seguida, a outra face da moeda, a favelização crescente.

Um lado da moeda: os novos empreendimentos fundiários e imobiliários

Nas últimas décadas, em especial, a partir do final dos anos 1990, verifica-se em Teresópolis:

- o crescente processo de verticalização em áreas já ocupadas e consolidadas;
- a construção de casas geminadas em áreas consolidadas e em expansão da cidade;
- a venda de lotes em condomínios nas áreas de expansão da cidade.

Ao longo da principal via de circulação entre os bairros Alto e Várzea é possível observarmos diversos edifícios construídos nas últimas décadas, acima do gabarito de dois a quatro andares, comuns antes da década de 1990.

No bairro de Agriões, o mais valorizado, tipicamente residencial, mas próximo aos mais diversificados serviços e comércios, ocorreu o maior e mais intenso processo de verticalização da cidade nas primeiras décadas do século XXI. Muitas residências unifamiliares com

terrenos gramados, são compradas e demolidas, pelos incorporadores imobiliários para a construção de edifícios acima de oito pavimentos (figura 1).

Figura 1: Verticalização no bairro de Agriões



FONTE: Arquivo pessoal do autor, 2011.

A transformação no uso do solo urbano de áreas de moradia unifamiliar para a edificação de trinta (ou mais) apartamentos aumenta a demanda de infraestrutura e serviços urbanos, aumenta a circulação de veículos, reduz a permeabilidade do solo (aumentando a possibilidade de enchentes) e a temperatura local (ilha de calor, em função da combinação asfalto, concreto e redução das áreas verdes).

Ao pesquisar no Zap Imóveis anúncios de venda de apartamentos de dois quartos no bairro de Agriões, no mês de agosto de 2021, foram identificados 139 apartamentos (o número é menor devido a repetição de um ou mais anúncios do mesmo imóvel). Os apartamentos mais antigos, com dois quartos e um pouco mais de 50 m² eram anunciados por R\$ 350 mil. Os apartamentos acima de 70 m² em edifícios mais recentes ultrapassam R\$ 500 mil.

A partir do começo do século XX, em diversos pontos da cidade, foram construídos empreendimentos de casas geminadas, algumas com áreas de lazer. Na figura 2 podemos observar o primeiro de uma série construídos (e em construção) no Vale Feliz, numa das áreas de expansão da cidade, ao longo da RJ – 130, mais especificamente no km 3,5. A possibilidade de construção de tais empreendimentos eleva o preço do solo e, assim como no processo de verticalização, pressiona a demanda por infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos. Uma residência no local (figura 2) não é adquirida por menos de R\$ 300 mil.

Figura 2: Casas geminadas na área de expansão da cidade



FONTE: Arquivo pessoal do autor, 2011.

Em áreas ainda mais afastadas da RJ – 130, como no km 12, no bairro de Vargem Grande, na qual há a presença de agricultura familiar, proprietários fundiários e incorporadores imobiliários, em áreas de amenidades naturais, transformam o uso do solo, ofertando lotes não muito superiores a 250 m² em condomínios fechados, com ampla infraestrutura e áreas de lazer (figura 3). Um dos primeiros construídos na localidade foi o Parque das Rosas, que conta com um heliponto. Em 2011, um lote com 250 m² no recém-lançado Vale das Nações custava R\$ 50 mil, ou seja, R\$ 200,00 o m². Segundo um representante de vendas de lotes, mais de 70% haviam sido vendidos poucos meses após o lançamento. Em pesquisa recente, no mês de agosto de 2021, os imóveis anunciados no Zap Imóveis nos respectivos condomínios alcançam (e ultrapassam) 1 milhão de reais.

Figura 3: Loteamento na área de expansão da cidade



FONTE: Arquivo pessoal do autor, 2011.

O outro lado da moeda: processo de favelização

Na literatura especializada sobre o processo de favelização, já no final da década de 1960, Parisse (1969) mostrava a complexidade do olhar sobre a favela e afirmava, ao contrário da visão dominante, que a favela não era problema, mas uma solução para a questão de moradia

e transporte das classes menos favorecidas. Uma estratégia para (e pela) sobrevivência dentro de uma ordem econômica, política e social que insiste em excluí-las ou integrá-las precariamente.

Na década seguinte a constatação de Parisse, Santos (1979) teorizou os sistemas urbanos dos países do terceiro mundo através do que denominou “circuito superior e inferior da economia”. Quando analisados em sua totalidade, tais circuitos mostravam-se complementares e não independentes.

Através da análise do mercado imobiliário informal na cidade do Rio de Janeiro e em mais sete capitais brasileiras e seis países latino-americanos, Abramo (2009) constatou que os compradores de imóveis no mercado informal são justamente aqueles que não são absorvidos pelo mercado formal (em sua maioria, possuem precárias relações de trabalho e ganham menos de 3 salários mínimos).

Figura 4: Favelização nas encostas da cidade



FONTE: Arquivo pessoal do autor, 2011.

Na figura 4, o processo de favelização no Rosário, nas encostas do bairro São Pedro, bairro popular com praticamente todas as encostas ocupadas por favelas. As favelas avançam sobre a vegetação nativa em terrenos muito íngremes, com vulnerabilidade ambiental. Isso também é verificado nas áreas de expansão da cidade e bairros periféricos.

Menos visível na paisagem, mas tão presente quanto o caso anterior, o processo de favelização também avança nas margens dos rios, com a mata ciliar substituída por moradias, como na Beira Linha (figura 5).

Figura 5: Favelização nas margens dos rios da cidade



FONTE: Arquivo pessoal do autor, 2011.

As figuras 4 e 5 mostram claramente que não faltam residências, o pobre constrói, via autoconstrução, sua moradia. O que falta são residências com infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos em quantidade e qualidade em terrenos sem ou com baixa vulnerabilidade ambiental.

Cabe aos municípios, desde a Constituição Federal de 1988, planejar as formas de ocupação e uso do solo. A aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001) possibilita aos municípios uma série de instrumentos para o planejamento e a gestão das cidades brasileiras, de forma a contribuir para torná-las socialmente justas e ambientalmente sustentáveis.

Enquanto o município não tiver uma política clara, bem definida e viável do ponto de vista social, econômico e cultural para a população de baixa renda, não reduzirá ou extinguirá a ocupação informal em nosso município.

Uma possibilidade viável e necessária é o poder público reverter, ao menos parte dos ganhos das especulações fundiária e imobiliária verificadas no município para dotar de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos as áreas ocupadas pela população mais pobre, reduzindo a desigualdade socioespacial. Assim como delimitar e ofertar solo urbanizado para as futuras construções, com apoio gratuito de profissionais qualificados para auxiliar os futuros construtores. Vale ressaltar que urbanizar e regularizar áreas ocupadas e adensadas é mais caro e os prejuízos sociais e ambientais são incalculáveis (por exemplo, quanto custa a perda de uma vida, vítima de um deslizamento ou inundação?). Outro fator importante, refere-se a questão da mobilidade urbana, possibilitando o acesso ao centro com rapidez, conforto e baixo custo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho foram verificadas duas formas de produção do espaço urbano em Teresópolis. Uma com caráter fortemente especulativo, que atende aos interesses de proprietários fundiários e de promotores imobiliários, responsável pela verticalização de bairros de classe média, como Alto e Agriões, e a expansão da cidade, através da venda de lotes em condomínios, como é verificado ao longo da RJ- 130. Os empreendimentos destinam-se a uma pequena parcela da população local e, em maior parte, a classe média e alta da cidade do Rio de Janeiro. O turismo e a residência de final de semana, feriados e férias são marcas históricas de Teresópolis e possuem um impacto importante na economia da cidade.

A ausência ou insuficiência de políticas públicas habitacionais para a população mais pobre, resulta no crescente processo de favelização na cidade, em áreas vulneráveis a deslizamentos e enchentes. As chuvas de verão todos os anos causam apreensão e em alguns casos terminam em tragédias. O problema se arrasta a décadas e só aumenta em função da falta de planejamento e gestão preconizados na Política Urbana (Constituição Federal 1988) e no Estatuto da Cidade (Lei. 10.257/2001), presentes no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis (2006).

Os processos descritos no trabalho, em particular, a especulação fundiária e imobiliária e a favelização, opostos, mas complementares, materializados nas paisagens de Teresópolis, mas também presentes nas demais cidades brasileiras e dos países subdesenvolvidos, relevam a complexidade e as contradições da sociedade e do modelo socioeconômico em que vivemos. Algo que se agrava e torna-se mais dramático diante das mudanças climáticas e da maior possibilidade de eventos climáticos extremos, como o que ocorreu no verão de 2011.

Do ponto de vista legal, não faltam instrumentos urbanos (Estatuto da Cidade e o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis) para a construção de uma cidade menos desigual, com menos injustiça socioespacial. No qual o direito à cidade e a função social da propriedade se tornem prioridades do poder público municipal. O que requer uma gestão democrática, com a participação de todos os setores e estratos da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ABRAMO, Pedro. Compro uma casa na favela: mercado informal, a nova porta de entrada dos pobres nas grandes cidades brasileiras. Anais do XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ENANPUR. Florianópolis, 2009.
2. BRASIL. Lei n° 10.257, de 10 de julho de 2001, Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e das outras providências. Brasília, 2001.
3. CORRÊA, Roberto. O espaço urbano. 4ª e. 3ª imp. São Paulo: Ática, 2002.
4. FÉO, Roberto. Raízes de Teresópolis, outras histórias e outras coisas (1500 – 2010). Teresópolis – RJ, Editora Zem, 2010.
5. IBGE. Teresópolis. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>
6. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.
7. PARISSE, Lucian. Favelas do Rio de Janeiro. Evolução – Sentido. Caderno do CENPHA. Rio de Janeiro, 1969.
8. PEREIRA, Luiz. Falta de planejamento urbano e a tragédia “ambiental” no verão de 2011 em Teresópolis – RJ. Anais XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Belo Horizonte, 2011.
9. PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESÓPOLIS. Lei complementar n° 79, de 20 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Teresópolis e das outras providências. Teresópolis, 2006. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-teresopolis-rj>.
10. SANTOS, Milton. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.